

FRANCISCO JOSÉ MIRANDA GONÇALVES

**Análise Qualitativa aos Cursos de Formação Inicial
em Educação Física e Desporto, via ensino, em Portugal**

Estudo Centrado nos Planos de Estudos, Programas Curriculares
e Conteúdos das Disciplinas de Avaliação Pedagógica



**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
VILA REAL 2010**

FRANCISCO JOSÉ MIRANDA GONÇALVES

**Análise Qualitativa aos Cursos de Formação Inicial em Educação
Física e Desporto, via ensino, em Portugal.**

Estudo Centrado nos Planos de Estudos, Programas Curriculares e Conteúdos
das Disciplinas de Avaliação Pedagógica.



**UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
VILA REAL, FEVEREIRO DE 2010**

Esta tese de Doutoramento foi apresentada à Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro para a obtenção do grau de Doutor em Ciências da Educação Física, de acordo com o disposto no n.º 1 do Artigo 17º do Decreto-Lei n.º 216/92 de 13 de Outubro.

Agradecimentos

Hoje em dia é mais fácil pedir do que dar, e tornou-se mais comum receber e não agradecer. Todos os objectivos que se pretende alcançar raramente são atingidos com uma intervenção isolada, pois a dependência de terceiros é praticamente constante. É, então, importante recordar todos aqueles que ajudaram a atingir os objectivos propostos, pois o trabalho não foi somente fruto de muito trabalho e dedicação. Desta forma, é importante agradecer a todos aqueles que, de uma forma directa ou indirecta, ajudaram na concretização deste trabalho.

Este é, provavelmente, o espaço mais informal de todo este documento. Assim, achei por bem, abdicar do infinitivo ou da primeira pessoa do plural para usar a primeira pessoa do singular, o *Eu* tornando este capítulo um pouco mais intimista.

À Professora Doutora **Ágata Aranha**, por ter aceite o desafio de ser minha orientadora (e foi uma verdadeira orientadora), pelo conhecimento transmitido ao longo da orientação, pela disponibilidade e simpatia demonstrada. Foi incansável na sua ajuda ao longo de todas as fases do trabalho, aliás este trabalho também é seu. Obrigado pela partilha de saberes e experiências sem igual. Sem dúvida a pessoa mais inteligente, talentosa, astuta e com melhor capacidade de argumentação com que tive o prazer de trabalhar até hoje. Obrigado pela competência, disponibilidade, empenho e apoio incondicional, pela paixão contagiante, pela amizade, por ter sido tão boa companheira de viagem. Cara professora, muito de si já faz parte de mim e não deixarei, nunca de a lembrar: porque acreditou neste projecto, a arquitectura e mestria deste trabalho são suas. Como orientadora possibilitou-me o trabalho em equipa, permitindo a minha singularidade e a manutenção da minha individualidade. Sem a professora nada neste trabalho seria possível. Se estou aqui, a si o devo. Senti-me, ao longo de todos estes anos, um privilegiado em trabalhar com uma pessoa com este dinamismo e profissionalismo, foi muito valorativa a aprendizagem. Foi para mim uma honra trabalhar consigo e, por tudo o que me ensinou, terei para sempre uma dívida de gratidão que nunca irei saudar. É indubitavelmente, a minha **mentora**, a minha **referência**!

Ao Professor Doutor **Jaime Sampaio**, por ter aceite o convite de ser co-orientador. Foi um dos melhores professores que tive durante a minha formação. Pelo seu trabalho, especialmente ao nível da investigação, demonstrou ser um profissional exemplar.

Ao Professor Doutor **Alberto Albuquerque**, pela oportunidade de trabalhar consigo, por partilhar a sua cultura, bem acima da média. O conhecimento da sua carreira ímpar serviu-me de inspiração neste início de carreira...

À D. **Teresuca**, pelos horizontes que me abriu, pelo caminho que me mostrou, por ter sido a primeira GRANDE impulsionadora deste trabalho. À **UTAD** que durante tantos anos de formação se tornou a minha *Alma Mater*.

A toda a minha **família**, com especial distinção aos meus **pais**, pois eles continuam a ser as coisas mais importantes da minha vida. Por todo o apoio e preocupação demonstrados, especialmente nos momentos difíceis. Sem vocês nada na minha vida teria significado. **A vocês devo tudo**, sem vocês seria impossível ter transformado este sonho em realidade. Que, com ele, vos encha de orgulho. **Mãe**, és tudo para mim. Obrigado, também, pelo indispensável **PAItrocínio**.

Um agradecimento muito especial à **Carlota**, a minha principal crítica. Numa primeira fase, apesar de não me apoiar, inspirou-me. No final, o apoio e força foram essenciais para me tranquilizarem e entusiasmarem. Foste uma companheira e amiga incansável desde que te conheci. Não só neste trabalho, mas na minha vida, és, definitivamente, o meu *chão*. Obrigado por me teres aturado nos momentos mais difíceis e por teres estado presente nos momentos mais bonitos da minha vida. Linda, um BEIJÃO enorme e muito, muito obrigado por tudo!

Ao **Paulo Mourão**, companheiro e amigo, sempre activo na motivação e apoio que me deu, incitando-me a alcançar os objectivos e a ser cada vez melhor. Foi e é um gosto trabalhar contigo.

À Professora Doutora **Luísa Veloso**, **Cláudio**, **Maria José**, **Paulo Diegues** e Sr. **Francisco**, não só pela amizade e apoio demonstrados, mas também pela ajuda prestada em momentos específicos da elaboração deste trabalho.

A todos os **responsáveis de cada instituição** pela cedência dos programas curriculares para a parte prática, que foram a base de estudo deste trabalho. Sem a vossa colaboração este projecto não seria possível.

Por fim, os meus agradecimentos a **todos aqueles que permitiram que este trabalho fosse possível**, que directa ou indirectamente ajudaram na sua concretização, incluindo aqui todos os professores que tive ao longo de toda a minha formação. A todos o meu muito e muito obrigado.

Índice

Agradecimentos.....	i
Índice.....	iii
Índice de Quadros.....	vii
Índice de Figuras	ix
Resumo.....	xi
Abstract	xiii
Résumé.....	xv
Resumen.....	xvii
Introdução.....	1
Delimitação do Problema	7
Revisão Bibliográfica.....	9
Enquadramento Histórico da Avaliação no Campo Educativo.....	9
Avaliação das Aprendizagens em Educação Física	15
Componentes do Processo de Avaliação.....	27
Finalidades.....	27
Objectivos	31
Princípios	34
Propósitos	37
Critérios	38
Métodos	39
Funções	41
Tipos de Avaliação.....	45
Avaliação Criterial.....	45
Avaliação Normativa	47
Avaliação Mista	48
Modalidades/Momentos de Avaliação	51
Avaliação Diagnóstica	51
Avaliação Formativa.....	53
Avaliação Sumativa	62
Formatos de Avaliação.....	65

Avaliação Contínua	65
Avaliação Pontual	67
Auto-Avaliação	69
Critério da Execução/Competência/Processo	72
Critério do Sucesso/Produto	73
Distinção Avaliação/Classificação	75
Seleccionar os Objectivos a Serem Avaliados	85
Planificação da Avaliação.....	86
Avaliação das Actividades do Avaliador	93
Avaliação do Desempenho Docente	95
Avaliação das Competências dos Professores.....	107
Condicionalismos na Avaliação dos Professores	113
Modelos de Avaliação de Professores	116
Técnicas e Instrumentos de Avaliação	121
Formação de Professores e Pedagogia no Ensino Superior	135
Supervisão Pedagógica	154
Formação de Avaliadores	155
Avaliação Institucional.....	157
Avaliação no Ensino Superior	163
Análise Curricular	171
Organização dos Cursos de Formação Inicial de Professores	184
Avaliação Curricular.....	189
Metodologia	193
Pesquisa	200
Caracterização da Amostra	200
Hipóteses a Serem Testadas.....	202
Problema.....	202
Validade, Fiabilidade e Objectividade dos Dados	204
Ameaças à Validade Interna e Externa	204
Procedimentos de Recolha dos Dados	205
Instrumentos	206
Análise Estatística dos Dados	207

Apresentação e Discussão dos Resultados	219
Enquadramento Institucional.....	221
Análise Qualitativa dos Dados	233
Análise Documental	237
Relevância da Avaliação nos Programas Curriculares.....	245
Análise das Disciplinas Relacionadas Primordialmente com a Avaliação	247
Comparação Directa e Emparelhada da Codificação entre as Disciplinas Relacionadas Exclusivamente com a Avaliação	269
Análise das Disciplinas que Abordem a Temática da Avaliação.....	281
Conclusão.....	299
Bibliografia.....	305
Bibliografia de Suporte Digital	341
Anexos	

Índice de Quadros

Quadro 1 – A essência de um acto de avaliação	27
Quadro 2 – Vantagens e desvantagens da classificação.....	83
Quadro 3 – Técnicas de avaliação.....	127
Quadro 4 – Lista das palavras mais utilizadas nos programas curriculares	219
Quadro 5 – Disciplinas relacionadas com a avaliação, por instituições.....	222
Quadro 6 – Quantidade de categorias codificadas por programa curricular	238
Quadro 7 – Quantidade de referências codificadas por programa curricular.....	240
Quadro 8 – Relevância da avaliação nos programas curriculares	245
Quadro 9 – Árvore categorial das disciplinas de avaliação	247
Quadro 10 – Árvore categorial das disciplinas que abordam a temática da avaliação	281

Índice de Figuras

Figura 1 – Curva de distribuição normal – <i>Curva de Gauss</i>	81
Figura 2 – Curva de distribuição em “J”	81
Figura 3 – Resultados esperados no nível mínimo	89
Figura 4 – Resultados esperados no nível de desenvolvimento	90
Figura 5 – Percentagem das instituições que possuem disciplinas exclusivas da temática da avaliação	224
Figura 6 – Percentagem das disciplinas exclusivas de avaliação por instituições de ensino superior	226
Figura 7 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Escolas Superiores de Educação	227
Figura 8 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Instituições Privadas	229
Figura 9 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Universidades Públicas	230
Figura 10 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação de todas as instituições	231
Figura 11 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação por instituições de ensino superior	232
Figura 12 – Primeira árvore categorial de base das disciplinas directamente relacionadas com a avaliação	234
Figura 13 – Primeira árvore categorial de base das disciplinas não primordialmente relacionadas com a avaliação	234
Figura 14 – Árvore categorial final das disciplinas de avaliação	248
Figura 15 – Categoria <i>Ano de Leccionação</i> das disciplinas de avaliação	249
Figura 16 – Categoria <i>Carga Horária</i> das disciplinas de avaliação	250
Figura 17 – Categoria <i>Conteúdos</i> das disciplinas de avaliação	252
Figura 18 – Categoria <i>Duração da Disciplina</i> das disciplinas de avaliação	255
Figura 19 – Categoria <i>Metodologia</i> das disciplinas de avaliação	257
Figura 20 – Categoria <i>Objectivos</i> das disciplinas de avaliação	261
Figura 21 – Árvore categorial final das disciplinas que abordam a temática da avaliação	282
Figura 22 – Categoria <i>Conteúdos</i> das disciplinas que abordam a temática da avaliação	282
Figura 23 – Categoria <i>Metodologia e Controlo</i> das disciplinas que abordam a temática da avaliação	287
Figura 24 – Categoria <i>Objectivos</i> das disciplinas que abordam a temática da avaliação	290

Resumo

O objectivo deste trabalho foi analisar os planos de estudo de todos os estabelecimentos de Ensino Superior de Educação Física e Desporto em Portugal, com formação via ensino, com o intuito de verificar se possuem disciplinas ou conteúdos programáticos relacionados com a temática da avaliação. Foi nosso propósito identificar de que forma se ensinam estratégias e metodologias de avaliação, nesses cursos, de modo a que os futuros professores vejam contemplada, na sua formação inicial, a aquisição de competências para avaliar. Somos de opinião que a avaliação se reveste de demasiada importância para que não seja considerada na formação de futuros professores. A amostra constituiu-se pelo conjunto de programas, dos planos de estudo, dos cursos via ensino em Educação Física e Desporto de todas as Universidades (públicas e privadas) e Escolas Superiores de Educação (Institutos Politécnicos) existentes em Portugal, perfazendo um total de 29 instituições. O retorno da parte experimental foi de 100%. Os referidos programas foram alvo de análise de conteúdo, relativamente aos seus conteúdos programáticos, com o objectivo de identificar matérias relacionadas com a avaliação. Para o tratamento da informação foi realizada uma análise estatística descritiva e de conteúdo, através do programa *NVivo7*. Das instituições analisadas, onze eram Escolas Superiores de Educação (37,9%); em igual número Instituições Privadas; e sete Universidades Públicas (24,2%). Verificou-se que uma média de 4,4 disciplinas por instituição possuía conteúdos programáticos relacionados com a avaliação. Saliente-se que este número corresponde a 127 disciplinas das 1259 patenteadas na amostra, ou seja, apenas cerca de 10% das disciplinas analisadas desenvolvem matérias que promovem o *saber avaliar*. Em relação às disciplinas que se centram, exclusivamente, na temática da avaliação, este valor apresenta-se praticamente incipiente – 0,4% de todas as disciplinas existentes. À data da recolha dos dados para a concretização deste estudo, verificou-se que existem, somente, seis disciplinas, que visam, em primeira instância, o ensino da avaliação das aprendizagens. Neste ponto, as Universidades Públicas têm valores de amostragem bem acima das Escolas Superiores de Educação, mas ligeiramente aquém das Instituições Privadas. Os dados sugerem que há divergência nos modelos de formação inicial de professores de Educação Física a nível Nacional, tanto no conteúdo, como na forma. No entanto, há mecanismos semelhantes de formação com padrões bem definidos, de acordo com cada tipo de instituição. Também não há evidências de consenso nos conteúdos abordados entre as instituições, havendo uma grande discrepância na terminologia da designação das disciplinas em cada instituição. Denota-se alguma variedade e heterogeneidade em relação à existência de regras ou exigências internas comuns a todas as disciplinas e docentes, não havendo uma estrutura uniforme entre os planos de estudo e programas curriculares. Em conclusão, poderíamos afirmar que há necessidade de repensar alguns domínios de formação de professores, nomeadamente, o da avaliação, dada a inexistência de disciplinas sobre avaliação e a importância, cada vez maior, atribuída a esta temática. Julgamos ser importante que os futuros professores tenham, na sua formação inicial, mais disciplinas ou matérias, que desenvolvam competências para avaliar, pois este é um aspecto fundamental em todo o processo de ensino e de aprendizagem, ao longo da carreira docente. Para tal, é vital que haja mais disciplinas que ensinem a avaliar. Torna-se indispensável perceber a importância que reveste a avaliação e a sua relação com a prática pedagógica, tanto a nível da eficácia do ensino, como ao nível do sucesso na aprendizagem. Somos de opinião que, quanto melhor for a formação sobre avaliação, maior será o sucesso dos alunos, o que conduz, indubitavelmente, a uma melhoria do ensino.

Palavras-chave: Alunos, Aprendizagem, Avaliação, Competências, Conteúdos Programáticos, Currículo, Desempenho, Educação Física e Desporto, Ensino, Formação Inicial, Programas.

Abstract

The main objective of this study was to analyze the study plans/curricula of all Graduate Schools for Physical Education and Sports in Portugal, with majors in teaching, in order to determine if courses or syllabus contents existed, related to the theme of evaluation. It was our main purpose to identify the way in which evaluation strategies and methodologies are taught in these courses, in order that future teachers may see recognized, in their basic training, the acquisition of evaluation skills. It is our opinion that evaluation is an issue of too greater importance to be neglected in the learning of future teachers. Sampling was comprised of the set of curricula and course plans of the degrees in Physical Education and Sport, with majors in teaching, of all Universities (private and stately) and Polytechnic Institutes (Graduate Schools) in Portugal, in a total of 29 teaching institutions. The return data from the test statistic was 100%. The aforementioned curricula were analyzed in terms of contents, course subjects and themes, in order to determine the occurrence of evaluation related topics. The gathered data underwent a contents and descriptive statistics analysis, computed with *NVivo7* software. Eleven (37. 9%) of the analyzed Institutions were Polytechnic Universities/Institutes (Graduate Schools), the same number of Private Colleges and seven others (24.2%) were Public (State) Universities. Results show that an average 4.4 courses per institution did, in fact, have syllabuses and/or syllabus contents related to evaluation. It is noteworthy that this number corresponds to 127 courses of the 1259 observed in the sample, that is, only roughly 10% of the analyzed courses contemplate subjects that promote the *how to evaluate* issue. On what concerns courses that deal exclusively with the subject of evaluation, the outcome is virtually inconsequential – 0.4% of all the existing courses. At the time of the gathering of data for the present study, it was observed that there are only six courses dealing primarily with the teaching of evaluation skills. On what concerns this subject, Public (State) Universities show much higher sampling results than Polytechnic Universities/Institutes. These results, however, are slightly lower than those of Private Institutions. Data suggest that the models of initial training of Physical Education teachers diverge nationwide, both in contents and in form. However, there are educational mechanisms with well-defined patterns, according to each Institution. There is also no evidence of consensus between the Institutions, concerning the contents taught. Moreover, there is a great discrepancy in the terminology used to name the courses in each Institution. There is also some variety and heterogeneity, relating the prevalence of rules or internal demands, common to all courses and faculty professors. Furthermore, there is no standardized structure for study plans, syllabuses or course curricula. As a conclusion, we can state that the need for rethinking some domains of teacher training exists, especially the subject of Evaluation, given both the inexistence of courses dealing with the subject, and the growing importance credited to this matter. We think it is important that future teachers have, in their initial training, more courses or subjects that may develop evaluation skills, because this is a fundamental aspect in all of the teaching and learning process, throughout one's teaching career. In order to achieve this, it is crucial that more courses may exist with the purpose of teaching how to evaluate. It is vital to understand the importance underlying the subject of evaluation, and its relation to the pedagogical practice, both in terms of teaching proficiency, as well as learning success. In our opinion, the better the training in evaluation, the better the students' success and this undoubtedly leads to better teaching.

Keywords: Students, Learning, Evaluation, Skills, Contents, Syllabus, Performance, Physical Education and Sports, Teaching, Initial Training, Curriculum/Curricula.

Résumé

L'objectif de cette étude a été celui d'analyser les plans d'études de tous les établissements d'Enseignement Supérieur d'Éducation Physique et Sports au Portugal, avec de la formation en enseignement, afin de vérifier s'il y a des matières ou des contenus programmatiques se rapportant à la thématique de l'évaluation. Ce fut notre propos identifier de quelle façon sont enseignées les stratégies et les méthodologies d'évaluation, dans ces cours, de façon que les futurs professeurs voient abordée, dans leur formation initiale, l'acquisition des compétences d'évaluation. Nous croyons que l'évaluation est d'une grande importance et qu'elle doit être prise en considération dans la formation des futurs enseignants. L'échantillon s'est composé par l'ensemble des programmes, les plans des études, des cours d'enseignement en Éducation Physique et Sports de toutes les Universités (publiques et privées) et les Institutions d'Enseignement Supérieur (Écoles Polytechniques) au Portugal, totalisant 29 institutions. Le retour du côté de l'expérimentation a été de 100%. Les programmes référés auparavant ont été l'objet d'analyse de contenu, quant à ses contenus du programme, ayant pour but identifier les matières liées à l'évaluation. Pour le traitement des données a été réalisée une analyse statistique descriptive et de contenu, par l'intermédiaire du programme *NVivo7*. Parmi les établissements analysés, onze étaient des Écoles Supérieures de Formation des Enseignants (37,9%) autant que d'établissements privés, et sept Universités Publiques (24,2%). Il a été constaté qu'une moyenne de 4,4 de matières par institution avait des contenus programmatiques liés à l'évaluation. Il convient de noter que ce chiffre correspond à 127 matières des 1259 présentes dans l'échantillon, ça veut dire que, seulement environ 10% des matières analysés développent des matières qui favorisent la connaissance à évaluer/*le savoir évaluer*. En ce qui concerne les matières qui se centrent exclusivement sur le thème de l'évaluation, cette valeur est presque nulle 0,4% de toutes les matières existantes. Au moment de la recherche des données pour mettre en œuvre la présente étude, il a été constaté qu'il n'y a que six matières, qui visent, en première instance, l'enseignement de l'évaluation des apprentissages. À ce stade, les Universités Publiques ont des valeurs de l'échantillonnage bien au-dessus des Écoles Supérieures de l'Éducation, mais un peu en deçà des Institutions Privées. Les données suggèrent qu'il existe des divergences des modèles de formation initiale des Enseignants de l'Éducation Physique à l'échelle Nationale, soit dans le contenu, soit dans la forme. Toutefois, il existe des mécanismes semblables de formation avec des normes bien définies, en fonction de chaque type d'établissement. Il n'y a aussi pas de preuves d'un consensus sur les sujets discutés entre les institutions, existant une grande disparité dans la terminologie de la dénomination des matières dans chaque institution. On vérifie une certaine variété et hétérogénéité quant à l'existence de règles internes ou des exigences internes communes à toutes les matières et à tous les enseignants, n'ayant pas une structure uniforme entre les plans d'étude et les programmes. En conclusion, on pourrait affirmer qu'il est nécessaire de repenser certains domaines de la formation des enseignants, y compris l'évaluation, étant donné le manque de matières sur l'évaluation et l'importance de plus en plus attribuée à ce sujet. Nous pensons qu'il est important que les futurs enseignants aient, dans leur formation initiale, plus de disciplines ou des matières, qui développent des compétences à évaluer, parce que c'est un aspect fondamental dans le processus d'enseignement et d'apprentissage tout au long de la carrière d'enseignant. Ainsi, il est fondamental qu'il y ait plus de matières pour enseigner à évaluer. Il est essentiel de comprendre l'importance de l'évaluation et sa relation avec la pratique pédagogique, soit au niveau de l'efficacité de l'enseignement, soit au niveau de réussite dans l'apprentissage. Nous croyons que, meilleure est la formation à l'évaluation, meilleure sera la réussite des élèves, ce qui entraîne sans aucun doute à une excellente éducation.

Mots-clés: Étudiants, Apprentissage, Évaluation, Compétences, Contenus du Programme, Curriculum, Rôle, Éducation Physique et Sports, Enseignement, Formation Initiale, Programmes.

Resumen

El objetivo de el estudio es el de analizar los planes de estudio de todas las instituciones de educación superior en Educación Física y el Deporte en Portugal, con la formación mediante la componente de enseñanza, a fin de verificar que tienen los cursos o contenidos programáticos relacionados con el tema de la evaluación. Nuestro objetivo fue identificar la manera de enseñar las estrategias y metodologías de evaluación, en estos cursos, de manera a que los futuros docentes aborden en su formación inicial las habilidades para evaluar. Creemos que la evaluación es de mucha importancia y debe ser considerada en la formación de los futuros profesores. La muestra consistió en el conjunto de programas, planes de estudio, cursos a través de la educación en la Educación Física y Deportes de todas las universidades (públicas y privadas) y centros de enseñanza superior (Institutos politécnicos) en Portugal, para un total de 29 instituciones. El retorno de la parte experimental fue de 100%. Estos programas fueron objeto de análisis de contenido, relativamente a sus contenidos programáticos, con el objetivo de identificar las cuestiones relacionadas con la evaluación. Para el procesamiento de datos se realizó un análisis estadístico descriptivo y de contenido, a través del programa *NVivo7*. De las instituciones examinadas, once fueron las Escuelas Superiores de Educación (37,9%) en igual número instituciones privadas, y siete universidades públicas (24,2%). Se encontró que un promedio de 4,4 cursos por institución había contenido de los programas relacionados con la evaluación. Cabe señalar que esta cifra corresponde a 127 sujetos de 1259 patentados en la muestra, es decir, sólo el 10% de los sujetos analizados desarrollan materiales que promueven el conocimiento de evaluar. En relación con las disciplinas que se centran exclusivamente en el tema de la evaluación, esta suma es casi incipiente - 0,4% de todas las disciplinas existentes. En el momento de la recogida de la realización de este estudio, se constató que sólo hay seis temas, con el objetivo en primera instancia, la enseñanza de la evaluación del aprendizaje. En este punto, las universidades públicas tienen valores muy por encima de la toma de muestras de las Escuelas de Educación, pero un poco por debajo de las instituciones privadas. Los datos sugieren que hay modelos divergentes de la formación inicial del profesorado de educación física a nivel nacional, tanto en contenido como en forma. Sin embargo, existen mecanismos similares de formación con normas bien definidas, de acuerdo a cada tipo de institución. Tampoco hay pruebas de consenso sobre los temas discutidos entre las instituciones, hay una gran discrepancia en la terminología de la descripción de las disciplinas en cada institución. Ha habido una cierta variedad y heterogeneidad con respecto a la existencia de normas internas o de los requisitos comunes a todas las asignaturas y los profesores que no tengan una estructura uniforme de los planes de estudio y programas de estudio. A modo de conclusión, se podría argumentar que no hay necesidad de repensar algunos aspectos de la formación docente, en particular, de la evaluación, dada la inexistencia de asignaturas en evaluación y la importancia de aumentar asignado a esta cuestión. Creemos que es importante que los futuros docentes tengan en su formación inicial, más asignaturas o materias que desarrollen habilidades para evaluar, porque este es un aspecto fundamental en el proceso de enseñanza y aprendizaje durante toda la carrera docente. Para ello, es vital que haya más asignaturas para enseñar a evaluar. Es fundamental darse cuenta de la importancia de la evaluación y su relación con la práctica docente, tanto en la eficacia de la enseñanza, como el nivel de éxito en el aprendizaje. Somos de opinión que, cuanto mejor sea la formación sobre la evaluación, mayor será el suceso de los alumnos, factor que conducirá, sin lugar a dudas, a una mejoría en la enseñanza.

Palabras clave: Estudiantes, Aprendizaje, Evaluación, Habilidades, Contenido Programático, Plan de Estudios, Desempeño, Educación Física y Deportes, Educación, Formación Inicial, Programas.

Introdução

A pedagogia actual, ao comprometer-se com o desenvolvimento do aluno, tem presente a construção do Homem de amanhã. A Escola insere-se no processo de mudança da sociedade e deve ser uma instituição aberta à comunidade. Esta terá de modificar o seu processo de actuação competindo-lhe organizar-se e planejar tarefas tendo o aluno como o âmago. Deve haver uma adaptação dos currículos, mediante uma análise cuidada da constituição das turmas e do meio de proveniência dos alunos, o que criará mais possibilidades de sucesso escolar.

Esta publicação vai guiar-se por algumas linhas condutoras como a avaliação das aprendizagens dos alunos, programas, metodologias e estratégias. Abordar-se-ão, também, as áreas da avaliação dos professores e das instituições. Ainda que “a avaliação continue a ser um tema controverso” (Salvia, 1991^[365]), esta, em termos globais, tem vindo, progressivamente, a ocupar um espaço cada vez mais importante em todos os domínios da actividade Humana, nas mais diferenciadas áreas como o domínio educacional, empresarial, financeiro, artístico,... Este trabalho de investigação, incidirá sobre a problemática da avaliação no âmbito educativo, ou seja a avaliação das aprendizagens e do ensino. No seguimento desta ideia é necessário diferenciá-las. Se por um lado, a primeira diz respeito ao desempenho do aluno, por outro, a segunda refere-se ao desempenho do professor. Neste trabalho focar-se-ão ambas, visto estarem relacionadas.

Ao longo do trabalho distinguir-se-á, também, a avaliação educacional da avaliação institucional. Com base em Belloni *et al.* (2001^[47]), entenda-se a avaliação educacional como a avaliação da aprendizagem, do desempenho escolar ou profissional, bem como a avaliação dos currículos. O conceito de avaliação institucional está estritamente ligado à avaliação de políticas, de planos, de projectos e de instituições.

Actualmente, o tema da avaliação está cada vez mais mediatizado. No entanto, devem ter-se em linha de conta perguntas importantes, como: Quem avaliar? O que avaliar? Como avaliar? Porquê avaliar? Com que resultados? Perguntas complexas, mas que devem ser colocadas quando se fala de sistema educativo. No âmbito do presente estudo, irão ser abordados conceitos teórico-práticos inerentes à investigação científica, no domínio da Avaliação nas Actividades Físicas e Desportivas.

Numa sociedade que exige dos seus cidadãos níveis de competência profissional cada vez mais elevados, torna-se imperativo um debate profundo sobre as questões que envolvem a formação dos docentes, dos “que vão formar as sociedades futuras” (Alexander, 2001^[13]).

Assim, e de momento, o propósito desta investigação é o de analisar os planos de estudo de todos os estabelecimentos de Ensino Superior de Educação Física e Desporto, com saída via ensino, com o intuito de verificar se possuem disciplinas sobre a temática da avaliação. Irão ser analisadas todas as Universidades, Escolas Superiores de Educação, ou Institutos Politécnicos e Universidades Privadas de Portugal. Pretende-se, também, determinar a constituição dos programas de todas as disciplinas do foro pedagógico-didáctico, caso não haja nenhuma disciplina exclusivamente dedicada à problemática da avaliação. Irão ser analisados os programas de todas as disciplinas, com o intuito de se detectarem conteúdos programáticos referentes à avaliação. Por outro lado, se houver alguma disciplina dedicada à avaliação, será analisada a estrutura da disciplina, com especial atenção a ser dada à quantidade de horas que é leccionada, os créditos (ECTS), ano curricular, se é teórica ou prática, entre outros aspectos de análise.

A pertinência deste estudo está directamente relacionada com a situação que despoletou a sua necessidade. Ou seja, como não há muitos estudos concomitantes a este, e sendo tão importante que estas situações sejam conhecidas, é necessário que se analisem as estruturas curriculares para verificar possíveis lacunas e salientar aspectos correctos.

A planificação e a avaliação do ensino são áreas cruciais da formação de professores. Para que os futuros professores tenham o conhecimento de como avaliar correctamente, Ribeiro (1999^[350]), entende que a planificação tem um papel importante na avaliação do processo de ensino e de aprendizagem, porque:

- Informa sobre o que se pretende levar a cabo;
- Estabelece a analogia entre objectivos mais genéricos e outros mais específicos a eles ligados;
- Define o tipo de aprendizagem que se pretende;
- Prevê, antecipadamente, dificuldades e providencia os meios para as ultrapassar;
- Conduz à selecção de estratégias, meios e materiais que se afiguram adequados aos objectivos em vista;
- Prepara, antecipadamente, um plano de avaliação e elabora os instrumentos necessários;
- Permite ultrapassar dificuldades e contribuir para o sucesso do ensino e da aprendizagem.

Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]) e Worthen (1974^[443]), focam alguns conceitos sobre avaliação. Como enquadramento de toda esta problemática, torna-se vital ter a consciência de que a avaliação não é, nem pode ser, sinónimo de classificação, devendo cumprir outros objectivos. Também não é a certificação dos resultados alcançados, pois deve ser usada

noutras funções, para além do controlo dos alunos. Outro aspecto que vai ser muito analisado ao longo deste trabalho é o facto de que a avaliação não se deve realizar somente findo o processo de ensino e de aprendizagem, mas em todos os momentos, tendo um carácter mais contínuo e sistemático. As preocupações inerentes ao ensino criaram a necessidade de dar mais importância ao processo avaliativo, considerando-o como mecanismo integrante do processo de ensino e de aprendizagem, para que este seja mais rigoroso e eficaz.

É necessário mudar mentalidades e este papel começa pelos recém-licenciados, pois a avaliação é uma necessidade vital do Ser Humano porque lhe serve para orientar, de forma válida, as decisões individuais e colectivas (Valadares e Graça, 1998^[425]). Assim, as próprias instituições de ensino superior têm responsabilidades e uma função muito importante na melhoria do ensino em Portugal: “Na escola avalia-se muito e muda-se pouco. Logo, algo falha. Se a avaliação servisse para aprender, evitaria a repetição dos erros e favoreceria a melhoria das práticas. Se a avaliação apenas servir para medir, classificar e seleccionar ... repetem-se, de forma inexorável, as falhas” (Afonso, 2001^[61]).

Faz parte do trabalho do docente verificar e julgar o rendimento dos alunos, avaliando os resultados do ensino. Qualquer docente deve ter em linha de conta que há alunos que aprendem mais rapidamente que outros. Assim, cada professor deve ser capaz de reconhecer as diferenças dos alunos, ajudando-os na superação das suas dificuldades e avançando na aprendizagem. O rendimento do aluno é uma espécie de espelho do trabalho desenvolvido ao longo do processo, assumindo assim a rotina escolar e um carácter formativo (Haydt, 1992^[204]).

O professor tem um papel relevante na organização do processo de ensino, de aprendizagem e de desenvolvimento do aluno, devendo estes conceitos estar na essência da sua formação. Partindo desta premissa, é fácil de entender a importância da avaliação no desenvolvimento de um plano educativo ajustado ao(s) aluno(s). Constata-se muitas vezes que este é um processo precipitado, muitas vezes desajustado, acarretando implicações futuras, o que leva a questionar os motivos que determinam esta situação.

Avaliar os alunos é o epílogo da função docente, pois a avaliação que lhes é efectuada tem repercussões na sua vida. Por isso, é fundamental que cada professor realize a avaliação da melhor forma possível. Há instituições de ensino superior que usam métodos para controlar e ajustar a qualidade dos cursos que nelas são administrados, havendo assim um controlo da qualidade da avaliação. Este controlo pode começar pelos próprios professores.

“A adequação da formação inicial para a realidade profissional tem sido pouco investigada” (Jesus, 2000^[226]). Não parece muito discutível que a formação inicial de professores tem que ser bem fundamentada, através de uma análise cuidada, rigorosa e exaustiva dos planos de estudo, currículos e conteúdos abordados ao longo dos cursos, aspecto este que o presente trabalho tentará explorar. Mas, também não é correcto atribuir ao processo de formação educacional as responsabilidades pelas eventuais expectativas irrealistas dos futuros professores porque, em muitos casos, a perspectiva idealista do ensino que caracteriza os professores em início de carreira é adquirida previamente ao seu ingresso no processo de formação inicial, tendo em conta que muitos manifestam a intenção de seguir a carreira docente antes de estarem inseridos no sistema.

A inovação e o progresso contínuo de qualquer sistema educativo não se conseguem sem o correspondente esforço de qualificação dos seus agentes educativos e, em particular, dos professores. “Impõe-se, pois, que os sistemas e programas de formação de professores se concebam e organizem no sentido de contribuírem significativamente para a melhoria da qualidade profissional dos docentes” (Ribeiro, 1997^[348]).

A avaliação, integrada no próprio currículo de formação, desempenha um papel fundamental, nomeadamente, enquanto auto-reguladora da aprendizagem (dimensão formadora da avaliação), na medida em que, avaliar é descrever a realidade, seguindo-se a formulação de juízos de valor. Sendo complexa a realidade, importa recolher um corpo de informações que conduza à obtenção de um conhecimento, o mais exaustivo possível, da mesma, pois como refere Barbier (1990^[40]): “a avaliação como método científico compreende duas componentes: a observação e a explicação”.

No presente estudo analisa-se a formação dos professores, sobretudo numa função de desenvolvimento curricular. A avaliação de programas, ou neste caso a análise de programas, levanta algumas dificuldades, pois é complicado fazerem-se juízos de valor sobre o perfil profissional dos docentes, porque a complexidade da sua actividade é muito grande. Assim, seria mais lícito falar-se em *competência situacional* (Matos, 1994^[274]). É para estas situações que o futuro professor deve estar preparado, pois as exigências de profissionalismo e competência são constantes. Como tal, é possível avaliarem-se (em parte) os sistemas e programas a partir da avaliação dos próprios professores.

Tendo em conta todos estes pressupostos, o presente trabalho assenta na base pré-estabelecida para este tipo de trabalhos de investigação: introdução; delimitação do problema; revisão bibliográfica; metodologia; apresentação e discussão dos resultados; conclusão.

No que diz respeito à revisão bibliográfica, a estrutura é a seguinte: enquadramento histórico da avaliação no campo educativo; avaliação das aprendizagens em educação física; componentes do processo de avaliação (finalidades, objectivos, princípios, propósitos, critérios, métodos e funções); tipos de avaliação (avaliação criterial, avaliação normativa e avaliação mista); modalidades/momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, avaliação formativa e avaliação sumativa); formatos de avaliação (avaliação contínua e avaliação pontual); auto-avaliação (critério da execução/competência/processo e critério do sucesso/produto); distinção avaliação/classificação; seleccionar os objectivos a serem avaliados (planificação da avaliação); avaliação das actividades do avaliador (avaliação do desempenho docente); avaliação das competências dos professores; condicionalismos na avaliação dos professores (modelos de avaliação de professores); técnicas e instrumentos de avaliação; formação de professores e pedagogia no ensino superior (supervisão pedagógica e formação de avaliadores); avaliação institucional (avaliação no ensino superior); e análise curricular (organização dos cursos de formação inicial de professores e avaliação curricular).

Já no que diz respeito à parte metodológica, a estrutura utilizada é a seguinte: pesquisa; caracterização da amostra; hipóteses a serem testadas (problema); validade, fiabilidade e objectividade dos dados; ameaças à validade interna e externa; procedimentos de recolha dos dados; instrumentos; e análise estatística dos dados.

Delimitação do Problema

O objectivo deste documento é o de analisar os planos de estudo de todos os estabelecimentos de Ensino Superior de Educação Física e Desporto, com saída via ensino, com o intuito de verificar se possuem disciplinas sobre a temática da avaliação. Para tal, serão analisadas todas as Universidades, Escolas Superiores de Educação, ou Institutos Politécnicos e Universidades Privadas de Portugal. Pretende-se, também, determinar a constituição dos programas de todas as disciplinas didácticas e pedagógicas, caso não haja nenhuma disciplina exclusivamente dedicada à problemática da avaliação. Assim, serão analisados os programas de todas as disciplinas, com o intuito de se detectarem conteúdos programáticos referentes à avaliação. Sem ferir susceptibilidades, nos casos de existência de disciplinas dedicadas à avaliação, será analisada a estrutura da disciplina, com especial atenção a ser dada à carga horária, os créditos (ECTS), ano curricular, se é teórica ou prática, ...

Como é natural, os objectivos são as metas que se pretendem atingir. Para tal, e para guiar todo o processo, é vital que respondam a duas questões:

1. Porquê?

Este objectivo parece pertinente, visto que se entende ser necessário avaliar correctamente, daí a importância de disciplinas dedicadas à avaliação nos cursos de Educação Física via ensino. Outro aspecto importante é a curiosidade de saber como é que os cursos estão estruturados ao nível do ensino da avaliação, porque é intuito deste trabalho perceber se os futuros professores estão preparados para avaliar correctamente. Esta temática da avaliação é um aspecto que desperta muito interesse e que já alguns anos, tem vindo a ser investigado por parte dos autores deste trabalho, logo, suscitou o interesse por este tema, porque sempre se quis saber como é que os cursos de Educação Física via ensino preparavam os alunos de *hoje*, para serem os professores de *amanhã*.

2. Para quê?

Tentar-se-á aprofundar esta temática para que se perceba se os planos de estudo, estão ou não a abranger a temática da avaliação. Assim, é importante verificar os exemplos que contemplam a avaliação para que continuem assim, e os que não a contemplam para que sejam modificados, pois a avaliação é importante demais para que não seja ensinada aos futuros professores. Um dos objectivos deste trabalho, também se prende com o facto de satisfazer uma curiosidade, que é a de saber se os futuros professores estão prontos para começar a leccionar, dominando os princípios básicos da avaliação, ou se pelo contrário, têm

de aprender com o tempo, errando nos primeiros anos de docência por não terem conhecimento algum.

Idilicamente, pretender-se-á auxiliar, de alguma forma, os responsáveis pelos planos de estudo das instituições de ensino superior, na elaboração dos programas curriculares. Para isso é necessário que os responsáveis por cada instituição analisem as demais, para com elas poderem aprender e dar a conhecer a sua realidade, numa lógica de profunda troca de informação.

Feito este preâmbulo ao estudo em causa, é importante enquadrar o problema, alvejando a obtenção de respostas para as perguntas que despertaram todo este estudo. Assim, o principal problema prendeu-se com a necessidade de conhecer as disciplinas que ensinam os futuros professores a avaliar. É importante que os futuros professores tenham, na sua formação disciplinas que ensinem a avaliar, pois este é um aspecto fundamental em todo o processo de ensino e de aprendizagem, sendo isto o que o estudo pretende verificar.

É necessário ter noção de que este estudo surge num momento em se entende que a avaliação está inerente a tudo, ou seja, tudo pode ser avaliado (pois a avaliação está no cerne de tudo): as instituições; as políticas educativas; o ensino levado a cabo pelos professores; a aprendizagem, empenho e comportamento de cada aluno; as estratégias usadas; os próprios programas; as unidades didácticas; os planos de aula; enfim, todos os aspectos que rodeiam o processo de ensino e de aprendizagem podem ser objecto de avaliação. Salienta-se o facto de que, embora tudo possa ser avaliado, não é possível avaliar-se tudo ao mesmo tempo. Ponte (2004^[337]), completa ainda esta ideia indicando que “nem tudo o que pode ser medido conta; e nem tudo o que conta pode ser medido”, referindo-se à avaliação educacional como a resultante de uma mobilização geral, com utilização de diversos saberes (científicos, pedagógico-didácticos, organizacionais e técnico-práticos),

Todo este processo só tem lógica se tiver um propósito, um objectivo – a avaliação. O problema estende-se também à verificação dos melhores cursos, no que à avaliação dizem respeito, de qual a estrutura dos planos de estudo desses cursos e dos conteúdos programáticos que possuem.

Revisão Bibliográfica

Enquadramento Histórico da Avaliação no Campo Educativo

A avaliação é uma tarefa que tem sido realizada, de forma mais ou menos elaborada, pela espécie Humana, desde tempos muito remotos. Ao longo dos tempos as pessoas têm procurado meios para compreender e aperfeiçoar as suas realizações e empreendimentos, tendo a avaliação um papel central nos mais variados domínios da vida. Esta centralidade prende-se com a tomada de decisão baseada no conhecimento da informação, temática aprofundada futuramente ao longo deste documento.

Com efeito, há referência a estas práticas desde 2200 anos A.C., na China, com o objectivo de realizar testes a militares e a civis. A partir de 1370 D.C., até cerca de 1905 D.C., estes testes passaram a servir para seleccionar os Mandarins para o serviço civil (Valadares e Graça, 1998^[425]).

Os autores supracitados dão conta da entrada destas práticas no Ocidente a partir do séc. XVIII, aplicando-as ao campo militar e ao ensino universitário. No séc. XIX, época da revolução industrial, surge a massificação escolar, devido à implementação da escolaridade obrigatória. É então que aparece o teste escrito, a designada docimologia, como forma de avaliação.

É por meados do século XIX que a avaliação começa a fazer parte da *modernidade escolar*. A partir desta altura deixa de ser possível imaginar processos educativos que não conduzam a modalidades de julgamento dos alunos e dos seus processos. A avaliação adquire um carácter regular, sistemático e orgânico (Fernandes, 2005^[162]).

Mais tarde, no início do séc. XX, nos Estados Unidos da América, desenvolveram-se testes normalizados com o intuito de tornar a educação mais eficiente, havendo a realização de testes mais objectivos. Este facto aumentou a necessidade de medir os testes, passando a haver uma classificação resultante da avaliação. Para Simões (2000^[389]), desde o início do séc. XX, a avaliação aparece associada à medida de resultados escolares dos alunos, sendo a avaliação orientada para a classificação.

Nessa altura, Simões (2000^[389]), entende que a avaliação era vista, um pouco como o julgamento das acções de cada um, havendo uma formulação de juízos sobre cada um. Os pedagogos além de ensinarem, também desempenhavam o papel de juízes.

Rosado e Colaço (2002^[359]), entendem que, a partir dos anos 30, com o desenvolvimento da psicologia comportamentalista, surgiu o *modelo de avaliação associado à pedagogia por objectivos, que já eram definidos para o sucesso*. Este modelo consistia, basicamente, num modelo de avaliação que denotava a necessidade de comparar resultados da aprendizagem dos alunos com os objectivos previamente delineados. A avaliação começa então a realizar-se através da comparação dos objectivos formulados e os efectivamente alcançados, verificando-se aqui a primeira forma da avaliação criterial. Simões (2000^[389]), complementa a ideia anterior, dizendo que esses objectivos são passíveis de serem alcançados pelo programa de estudos.

Stufflebeam (1985^[407]), reportando-se aos últimos 30 anos, afirma a coexistência de pelo menos três escolas de pensamento relativamente à definição de avaliação. Uma primeira escola de avaliação sustenta a avaliação como sinónimo de medida, não havendo a distinção entre os dois conceitos (avaliação e classificação). Uma outra escola, desenvolvida no âmbito da acreditação de escolas e universidades, defende a avaliação como sinónimo de julgamento profissional. Finalmente, a terceira definição de avaliação, a avaliação por objectivos, segundo a pedagogia por objectivos, ou pedagogia do sucesso (Tyler, 1949^[423]).

Naquela altura, o ensino segmentava-se em 4 etapas:

1. *Objectivos*: que finalidades educativas deve a escola procurar alcançar?
2. *Experiências educativas*: que actividades devem ser proporcionadas aos alunos para alcançarem as finalidade pretendidas?
3. *Organização dos meios*: como organizar, de modo eficiente, estas experiências educativas?
4. *Avaliação dos resultados*: como determinar se as finalidades desejadas são alcançadas?

Leite *et al.* (2001^[256]), indicam que a preocupação primordial da pedagogia por objectivos, prende-se com a rentabilidade das actividades educativas. Assim, a pedagogia por objectivos permite: determinar até que ponto foram alcançados os objectivos curriculares e discernir o nível de mudanças de desempenho ocorridas nos alunos. Leite *et al.* (2001^[256]), designam esta altura como sendo o momento da introdução da objectividade e subjectividade dos vários actores educativos, procurando interpretar as situações de forma ampla e contextualizada.

Na década de 60, Scriven (1967^[373]) estabeleceu, pela primeira vez, uma diferença no âmbito da avaliação curricular que viria a marcar decisivamente a história da avaliação. Trata-se da diferença entre avaliação formativa e sumativa. Ao longo do trabalho, inúmeras vezes se irão

salientar estas diferenças. Para já interessa salientar o facto de pela primeira vez na história, interessar não só os resultados, mas também os processos. As ideias deste autor, conhecido como o *pai da avaliação formativa*, permitem obter dados para regular processos, reforçar êxitos e gerar aprendizagens.

A partir da década de 70, até à actualidade, dá-se a profissionalização docente em termos avaliativos, havendo uma valorização na área da investigação. Há então um aumento da importância desta temática, com a criação de cursos, institutos e organizações dedicadas a esta investigação. Outro aspecto a salientar é o aumento de trabalhos científicos, sendo sintomática a preocupação, que os profissionais da educação, e da sociedade em geral têm acerca deste assunto.

É ainda nesta década que Stufflebeam, propõe o modelo **CIPP** (*Context, Input, Process, Product*), referindo, resumidamente, que a principal função da avaliação é a tomada de decisões (Stufflebeam, 1972^[406]). Autores como Parlett, Hamilton, Stake, MacDonald, Guga, Lincon, concorrem decisivamente para a mudança na concepção da avaliação e influenciam autores como Bloom, Allal, Cardinet e Perrenould no âmbito da avaliação de alunos. Esta decisão deixou de estar centrada em questões da objectividade e subjectividade, passando a estar mais preocupada com as questões práticas relacionadas com a regulação e o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem. Passou a haver um carácter sistemático, contínuo e interactivo da avaliação. Mais, Benavente (1991^[48]), acrescenta que não são as pessoas que estão em causa, mas sim a análise das situações de ensino e de aprendizagem a fim de encontrar as vicissitudes adequadas às situações diagnosticadas e analisadas.

De acordo com Valadares e Graça (1998^[425]), não é possível haver uma tomada de decisão, qualquer que seja a situação ou contexto, sem ter como pressuposto e fundamento a avaliação. Daí se percebe a importância dos professores, na sua função de desenvolver aprendizagens aos alunos, utilizando técnicas e estratégias, onde a avaliação está sempre presente para a ampliação de conhecimentos dos referidos alunos.

Avaliar pressupõe, também, como documentou Parente (2004^[314]), uma descrição pormenorizada do contexto educacional e dos processos envolvidos, contextualizando a descrição e interpretação dos resultados obtidos. Para tal, é necessário responsabilizar cada interveniente do processo avaliativo (professores, alunos, pais, comunidade envolvente), havendo uma interligação escola/comunidade educativa/sociedade. Toda esta complexidade

está na linha do trabalho de Campos (1996^[76]), que reporta a avaliação como “arte”, sendo necessária a mesma inspiração, do que a possuída pelos artistas: “a avaliação da complexa realidade educativa e suas consequências exige subtileza e requer arte”.

Fazendo um apanhado geral, Lajes (1993^[239]), faz uma divisão da história da avaliação, dividindo-a em cinco gerações. Focar-se-ão apenas as ideias chave de cada geração:

1. Os termos avaliar e medir são sinónimos (até 1958);
2. Nascimento da avaliação em educação (1960 – 1970);
3. Institucionalização da avaliação (1970 – 1985);
4. Interação dos intervenientes da educação, professores, alunos, ... (1985 – 1990);
5. Tudo e todos podem ser sujeitos à avaliação (1990 – até hoje).

De todo o enfoque histórico da avaliação das aprendizagens em Educação Física, Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), apresentam quatro concepções sobre o ensino: o ensino como uma arte; o ensino como fenómeno ineficaz, pois as aprendizagens nunca estão completamente adquiridas; o ensino como o reflexo da aprendizagem; e o ensino como fenómeno complexo. Destas concepções, salienta-se o facto das aprendizagens escolares serem determinadas, numa parte significativa, pela qualidade do ensino. Esta qualidade de ensino refere-se à competência revelada pelo docente para criar condições de sucesso aos alunos, através de uma organização, condução e avaliação do processo formativo, que considere os factores e condições que facilitam e promovem o êxito da aprendizagem.

Pese embora a importância e desenvolvimentos recentes, em termos de investigação científica sobre a qual se debruçam as ciências educativas, a avaliação é ainda uma disciplina jovem. Todo o processo educacional ao serviço do ensino e da aprendizagem dos alunos só tem a beneficiar com o aumento da importância dado à problemática da avaliação.

Scriven (1994b^[376]), no seu trabalho sobre “*o nascimento da avaliação*”, atribui uma incompatibilidade entre a teoria e a prática da avaliação: “(...) *O aspecto mais interessante da história da avaliação é o motivo por que esta levou muito tempo a emergir como disciplina autónoma. Para compreender o atraso, temos de saber que o nascimento de uma disciplina de avaliação foi colocado em situação desfavorecida desde muito antes da gestação. A avaliação foi uma cria não desejada pelos progenitores alegadamente incompatíveis, cujas famílias se opunham ao casamento. Ao parto difícil seguiu-se uma infância perturbada (...) teve como pai o exercício prático de avaliar e como mãe a ciência (metodologia científica). O problema radical desta criança consistiu na dificuldade de crescer com um auto-conceito*

minimamente coerente e em desenvolver a autonomia suficiente para poder respeitar-se a si própria.”

Mais pode ser lido no documento apresentado pelo autor, mas é pertinente, para já, realçar duas notas: a questão de sempre se ter avaliado, por vezes não muito correctamente; e a questão de não haver, em muitas situações, um modelo de avaliação, avaliando-se intuitivamente, sem se fundamentar a avaliação realizada. Como indica Erduran e Jiménez-Aleixandre (2008^[153]): “*em qualquer estudo referente às Ciências da Educação, só uma válida argumentação permite fundamentar a sua conclusão*”.

Avaliação das Aprendizagens em Educação Física

A avaliação é uma questão complexa, em permanente discussão e geradora de muitas tensões. É um elemento integrante e regulador das práticas pedagógicas, mas assume também uma função de certificação das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas – *avaliação como prática estruturada*. Além disso, tem influência nas decisões que visam melhorar a qualidade do ensino, bem como na confiança social relativamente ao funcionamento do sistema educativo (Abrantes *et al.*, 2002^[1]).

Ao conduzir todo o processo de avaliação, os professores têm que ter a noção de que: “A avaliação refere-se à recolha de informações necessárias para um (mais) correcto desempenho. É um regulador por excelência de todo o processo de ensino e de aprendizagem. É a *consciência* do próprio sistema educativo” (Aranha, 2004a^[26]). Sendo assim, torna-se vital que o professor possua conhecimentos básicos, sobre a regulação do processo de ensino e de aprendizagem, através da avaliação.

A Legislação do Diário da República (2001^[250]), confirma o indicado pela autora anterior, quando decreta que a avaliação “é o processo regulador das aprendizagens e orientador do percurso escolar do aluno”.

“A avaliação determina, de modo mais ou menos preciso, as características de um aluno (objecto de avaliação), de acordo com os parâmetros escolares pré-definidos” (Pais e Monteiro, 2002^[312]). Quem avalia deve dar a conhecer ao objecto de avaliação, a forma como vai ser avaliado, indicando o lugar que este ocupa em relação ao que foi estabelecido, os objectivos e as metas. Cabe aos professores liderar todo o processo, devendo medir, constantemente, a aquisição de conhecimentos, dando ao mesmo tempo esta informação aos alunos, para que estes consigam evoluir.

Na planificação inicial da avaliação, cada professor deve estabelecer quais os parâmetros que vão ser avaliados (o quê) e os critérios (como). Assim, devem, igualmente, ser seleccionados os objectivos a serem avaliados e a ponderação que cada objectivo vai ter na nota final do aluno. Os alunos, como objectos de avaliação, têm que ter o conhecimento do processo de cálculo a que vão ser submetidos, pois só assim podem estruturar o seu trabalho e focalizar as suas atenções para os aspectos que são realmente importantes e que vão ser avaliados.

“Qualquer processo de avaliação tem de ser transparente” (Fernandes, 2005^[162]). Os objectivos, as aprendizagens a desenvolver e todos os processos de avaliação, devem ser claramente expressos e devem estar disponíveis para que os alunos tenham acesso a essas

informações. Os parâmetros e critérios de avaliação devem constituir um elemento fundamental de orientação dos alunos. Ou seja, qualquer apreciação que se faça do trabalho dos alunos deve ter em conta os respectivos critérios, devendo os alunos ser capazes de perceber, de uma forma inteligível, a sua situação face às aprendizagens que têm de adquirir ou desenvolver.

No estudo levado a cabo por Silva (2003^[385]), o mais importante é *aprender a aprender*. Isto significa que cada professor deve saber gerir os processos adequados para desenvolver nos alunos as aptidões adequadas à situação de aprendizagem. Brown *et al.* (2000^[68]), realçam a importância do *feedback*, como forma de informar os alunos sobre a evolução do seu trabalho, sendo a avaliação um *motor que dirige a aprendizagem*. Os autores indicam que o *feedback* fornece a informação de retorno em relação às práticas, devendo: servir para melhorar a aprendizagem; ser oportuno; ser positivo; ser detalhado; ser eficaz; ser participativo; ser realista; ser justo; ser motivador; e ser sincero.

De acordo com Fernandes (2005^[162]), o *feedback* deve clarificar perante os alunos o seu nível real, face aos objectivos da aprendizagem e, simultaneamente, dar-lhes informação que os ajudem a alterar (melhorar) o referido estado, se tal se revelar necessário – tornar o *feedback* formativo. É ainda importante que os alunos percebam a informação que lhes é transmitida. Uma forma de aquilatar da percepção por parte dos alunos é questionando, pedindo para demonstrarem, ou para explicarem as suas aprendizagens.

Arends (1995^[30]), designa como *feedback correctivo*, toda a instrução que um professor transmite ao aluno, depois de ele executar uma acção de uma forma incorrecta, tendo como objectivo a melhoria dessa mesma acção. Só através deste *feedback* correctivo é que os alunos podem corrigir os seus erros e alcançar as competências propostas. O erro deve ser encarado como um momento de aprendizagens e não como uma fraqueza repreensível.

Perrenoud (1999^[330]), afirma que, tradicionalmente, a escola estava associada à *criação de hierarquias de excelência*. A compreensão de avaliação, dominada pela ideia de medida, associada ao julgamento, é uma avaliação de carácter pontual, realizada em determinados momentos que não se integra no processo de ensino e de aprendizagem. Se assim fosse, não seria possível uma intervenção no sentido da melhoria do processo. Esta problemática vai ser aprofundada mais à frente no trabalho, no capítulo sobre os momentos de avaliação. Ainda assim, pode já adiantar-se que o mesmo autor, Perrenoud (2000^[331]), num estudo sobre as novas competências que os professores deveriam possuir para ensinar, alertou que os

professores não devem prestar o seu serviço rumo à selecção dos melhores alunos, mas sim prestar atenção ao processo de ensino e de aprendizagem. Para a selecção dos melhores existe o treino, não a escola, esta é para todos. Com esta análise a atenção recai também sobre o trabalho do próprio professor, das estratégias utilizadas e do tipo de avaliação realizado, se é ou não o mais indicado para o desenvolvimento dos seus alunos.

Rosado e Colaço (2002^[359]), definem avaliação como a tarefa de recolher, analisar e interpretar elementos reunidos ao longo do tempo acerca de um produto ou sistema de ensino, no sentido de dar resposta à questão: em que medida foram alcançados os objectivos de ensino estabelecidos?

Para Rosado e Colaço (2002^[359]), a avaliação é vista como o processo de verificação de objectivos previamente definidos. Para estes autores, é no próprio processo de ensino e de aprendizagem que surge a avaliação, funcionando como um mecanismo que verifica se os objectivos pretendidos são efectivamente atingidos.

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), reconhecem as conotações negativas do termo avaliação. Portanto em alguns momentos há mesmo a substituição por conceitos como análise, observação e desenvolvimento.

Ribeiro (1999^[350]), entende que um sistema de avaliação, como qualquer outro sistema, assenta em determinados pressupostos que, por um lado, o justificam e, por outro, o tornam possível. No contexto do processo de ensino e de aprendizagem, não faz sentido falar de avaliação de resultados se não se assumir uma planificação de todo o processo. Como se irá analisar mais à frente, neste planeamento, identifica-se o que se pretende atingir (os objectivos de aprendizagem), concebe-se o processo de chegar lá (os métodos, meios e materiais) e, finalmente, a maneira de saber se foi alcançado, ou não, o pretendido (tipos e instrumentos de avaliação).

A avaliação permite identificar problemas de uma forma mais correcta e assertiva, que devidamente analisados podem ser resolvidos, tendo sempre em conta o produto final que é o sucesso dos alunos. Através da análise dos problemas podem tomar-se decisões, visando a eficácia pedagógica.

A avaliação, segundo Aranha (2004a^[26]), e segundo Hadji (1994b^[193]), deve focar os aspectos didácticos essenciais do processo de ensino e aprendizagem. Assim, e tendo em conta as cinco questões da didáctica, devem ser definidos: os objectos da avaliação (a quem se destina); os parâmetros de avaliação (o que se avalia); os critérios de avaliação (como se avalia); a

validade e motivo de avaliação (porquê é que se avalia assim); e a verificação do (in)sucesso conseguido, o fim – prognóstico (que resultados e para que se avaliou).

A avaliação das aprendizagens tem um papel importante no controlo das etapas e da formação dos alunos, fornecendo directrizes sobre a actividade docente dos professores. Através da avaliação pretendem evitar-se desvios ao que foi previamente planeado e impedir a ocorrência de efeitos marginais ao caminho delineado e aos resultados antecipados (Leite e Fernandes, 2003^[255]).

Alguns autores como Lemos *et al.* (1998^[258]), entendem que o sistema de avaliação deve promover a igualdade de oportunidades para que se possa atingir o sucesso. Este sucesso dos alunos provoca uma natural melhoria do ensino. Almeida (1996^[16]), completa esta ideia, definindo que o sistema de avaliação deve ser entendido como forma de controlo e medida, visando assim o alcance dos objectivos propostos por parte dos alunos.

Avaliar implica compreender e determinar o valor e a qualidade dos processos formativos a partir da recolha, análise e interpretação de dados relevantes, com base em critérios explícitos e partilhados, que funcionam como referencial para a emissão dos juízos de valor e para a tomada de decisões (Alonso *et al.*, 2002^[18]).

Avaliar é um processo pelo qual se obtêm, delimitam e fornecem informações úteis com vista à tomada de decisões. “Avaliar é pensar a educação” (Millman, 1981^[284]).

Voltando à questão da avaliação permitir solucionar alguns problemas, Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), entendem que a avaliação deve ser um processo transparente e objectivo. Para que muitos problemas não apareçam a meio do processo, uma estratégia que o professor pode adoptar, pode ser a de entregar aos alunos no início do ano, um documento orientador, onde constem os objectivos da disciplina, conteúdos, sumários desenvolvidos das aulas, bibliografia, planeamento, calendarização das tarefas e actividades, caracterização e critérios de avaliação. O documento deve ser aprovado e assinado pelos alunos e professor, servindo de guia, tanto para o professor, como para os alunos.

O professor toma decisões estratégicas de interacção com os alunos. Em função do momento em que essas interacções são aplicadas existem as decisões de pré-impacto, anteriores ao contacto com o aluno (metodologia a adoptar, definição de conteúdos, estratégias e objectivos, etc.). Posteriormente, e no decorrer do processo tomam-se as decisões de impacto, que ocorrem em função do que está a acontecer (ajuste de objectivos e metodologias, etc.). Por fim adoptam-se as decisões de pós-impacto, que ocorrem depois do episódio de ensino,

havendo neste momento uma avaliação de todo o processo, com o intuito de modificar o que correu mal e melhorar (se possível) o que correu bem (Aranha, 2004a^[26]).

Estas alterações de situações menos satisfatórias devem-se ao facto de, segundo Johnson (2007^[227]), os destinos dos professores e alunos estarem interligados, de modo que, as condições, a pressão e as dificuldades em que o professor trabalha se irem repercutir na forma como se vai relacionar com os alunos. O contexto escolar e o ambiente/clima de cada aula vão ter, indubitavelmente, influência em todo o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação é parte constituinte do processo educativo, estando presente em todas as suas vertentes. Mas esta situação não inviabiliza uma libertação da pressão e ânsia que lhe está inerente, pois o ideal é que o professor avalie sem que os alunos sequer tenham a noção de que estão a ser avaliados. Nesse momento o seu desempenho está a ser verdadeiro, sem que os factores externos neles interfiram.

Mas avaliar é uma função complexa. Como tal, Worthen (1988^[444]), apresenta algumas dificuldades, com as quais os professores se podem confrontar: dificuldade de adaptarem os programas ao contexto onde leccionam; dificuldade logística e de infra-estruturas para dar condições ao objecto de ensino se desenvolver; dificuldade cultural, pois os valores ensinados, por vezes, não são coincidentes com os que os alunos querem aprender; e dificuldade de distanciar a avaliação do objectivo de medida.

As questões acerca do porquê e para quê avaliar, e o quê, como e quando avaliar, remetem, inevitavelmente, para as questões mais latas de porquê, para quê, o quê e como educar/ensinar/aprender. Toda esta problemática tem que ser inserida no contexto escolar, que pretende capacitar pessoas/cidadãos para compreender e participar na complexidade e dinamismo do mundo em que vivem. O objectivo deve ser sempre de, melhorar a significatividade e funcionalidade das aprendizagens para permitir que os alunos integrem o saber, com o saber fazer, o pensar e o agir com sentido o que lhes vai permitir desenvolver *Competências para a Vida*. Esta proposta curricular actual vai avaliar competências, isto é, apreciar a capacidade dos alunos para resolver problemas mais ou menos complexos, em que tenham que mobilizar conhecimentos, procedimentos e atitudes (seja a nível disciplinar ou transversal), implica uma mudança substancial, tanto na forma de organizar os contextos de avaliação, como na procura dos dispositivos metodológicos mais adequados (Alonso *et al.*, 2002^[18]; Leite *et al.*, 2001^[256]).

Os professores devem partilhar o poder e a responsabilidade de avaliar com os alunos. Integrando a avaliação no processo de ensino e de aprendizagem, os professores devem utilizar as características da avaliação formativa e assim otimizar a regulação das aprendizagens. Uma das formas de se ajudarem os alunos a progredir é utilizando o *feedback* e escolhendo o instrumento de observação de desempenho mais adequando para a sua população alvo. Devem ainda ser utilizados métodos predominantemente qualitativos, não se pondo de parte a utilização de métodos quantitativos, especialmente na fase final, a da classificação (Guga e Lincoln, 1981^[191]; Patton, 1987^[322]).

Fernandes (2005^[162]), defende três motivos pelos quais os professores devem estar receptivos à mudança na avaliação que realizam:

1. *Desenvolvimento de teorias de aprendizagem*: as concepções de organização de uma aula sofrem alterações à medida que a investigação neste campo aumenta. Consequentemente, formulam-se novas teorias, que ajudam a perceber a aquisição, não linear, de conhecimentos por parte dos alunos;
2. *Desenvolvimento das teorias curriculares*: os currículos têm de estar adaptados aos estímulos dos jovens de hoje e às suas necessidades de amanhã. Os currículos devem visar a preparação dos jovens na resolução de problemas, no enquadramento em vários contextos reais do interesse dos alunos (inclusivamente estrangeiros). Entre outros, destacam-se a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação;
3. *Democratização dos sistemas educativos*: todos os alunos, seja de que idade for, independentemente do seu estrato social, têm os mesmos direitos à educação. Todos devem ter as mesmas oportunidades para aprender, assim como receber os mesmos estímulos, pois as aspirações não dependem da sua cultura ou sociedade. A avaliação pode e deve ter um papel relevante no desenvolvimento sócio-afectivo dos alunos, deve integrar, não segregar.

Esta *adequação de estratégias em função do contexto* (Gómez *et al.*, 2006^[183]), em que o processo de ensino e de aprendizagem se desenrola é designada por Afonso (2001^[6]), como *Mimetismo*, ou seja um disfarce (*Efeito Pigmalião*) em que há uma generalização do que se está a passar aqui se poder ampliar ao “resto do mundo”.

De acordo com Stylianides (2008^[410]), diversificar e diferenciar os processos de ensino e de aprendizagem (metodologias, interacção pedagógica, formas de agrupamento, organização do espaço e do tempo, materiais...) é o caminho imprescindível para se poder promover o

desenvolvimento de competências, o que requer também a diversificação das formas de avaliação em função do contexto.

Para Barreira (2001^[42]), o grande desafio que se coloca ao professor de Educação Física, tem a ver com o equilíbrio que se deve estabelecer entre a utilização da observação espontânea e a observação sistemática, uma vez que são consideradas modalidades complementares de observação. O professor deve começar a fazer registos estruturados de observação, de modo a recolher informação sobre a forma como os alunos vão desempenhando as suas tarefas, as atitudes e as competências desenvolvidas, à medida que decorre o processo de ensino e de aprendizagem.

A avaliação das aprendizagens pode ser entendida como o processo deliberado e sistemático de recolha de informação, mais ou menos participado e interactivo, enquadrado num contexto e referente a determinadas situações de análise do desempenho dos alunos. Este processo pode conduzir à formulação de apreciações de cada aluno. Ainda assim, deverá desencadear acções que regulem os processos de aprendizagem e de ensino. Ou seja, acções que ajudem os alunos a ultrapassarem as suas dificuldades (Fetterman, 1988^[169]).

No seu trabalho sobre *Novas Competências para Ensinar*, Perrenoud (2000^[331]), destaca algumas sugestões que podem ser úteis para os professores registarem os elementos de competência dos seus alunos. Assim, devem:

- Expor os pré-requisitos (níveis de estrada) que os alunos devem possuir;
- Usar os conteúdos programáticos, não esquecendo os aspectos de ética e valores;
- Definir parâmetros e critérios de avaliação;
- Objectivar as metas a atingir e dá-las a conhecer aos alunos;
- Emanar indicações aos alunos da distância a que estão dos objectivos propostos;
- Tomar anotações do desempenho dos seus alunos;
- Pedir ajuda externa para que a observação sobre os alunos não seja parcial;
- Fomentar o debate, autonomia e auto-avaliação dos alunos;
- Analisar todos os resultados para uma correcta avaliação;
- Continuar o que está correcto, alterando o que está incorrecto no próximo ciclo.

Figari (1996^[170]), relaciona o processo anterior associando-lhe alguns conceitos chave. Assim, sucintamente, o induzido (avaliação diagnóstica) dá informações ao construído (avaliação formativa), que conduz ao produzido (avaliação sumativa). Todo este processo deve ser

elaborado de uma forma construtiva, não demagógica, e visto de uma perspectiva cíclica, para que se *olhe para a garrafa e se veja meio cheia, não meio vazia*.

Os registos de observação devem ser sistemáticos e estruturados, pois revelam o percurso de aprendizagem realizado pelo aluno. Por outro lado, os registos suportam o trabalho dos professores. No seu trabalho Parente (2004^[314]), apresenta os diversos formatos de registo mas, para já, interessa salientar que cada registo de observação tem características específicas, vantagens e desvantagens. Uma ressalva, todo o aluno que está a ser observado, pode não ter o seu comportamento inato, pois pelo Princípio Heisenberg, “*na observação dum átomo tem de haver contacto, por menor que seja (...) por isso haver efeito no grupo controlo através da utilização dos placebos*”. Muitas vezes os resultados são alterados por haver observação, senão os resultados não seriam esses. Cabe a cada professor escolher o registo de observação que dê melhor resposta aos seus objectivos de observação.

A obtenção de resultados é uma realidade intimamente ligada com o desempenho das funções docentes. No caso da Educação Física, Carreiro da Costa (1988^[83]), denominou-a de “*Sucesso Pedagógico em Educação Física*”. Denote-se a introdução da vertente pedagógica à obtenção de resultados, pois não interessa que os alunos pura e simplesmente os atinjam, mas sim, que os atinjam de uma forma correcta, adquirindo as competências de uma forma sustentada e tanto quanto possível, nada efémera. Os professores têm de arranjar métodos pedagógicos ajustados (estruturando unidades didácticas, conteúdos e aulas), aos seus alunos para que, com condições apropriadas, estes alcancem o ambicionado êxito ao longo de uma determinada unidade de ensino.

Na formação dos professores, de Educação Física, no caso deste estudo, deve haver a noção de que a avaliação da aprendizagem, fornece a cada docente, os dados necessários para saber se deve prosseguir na execução de um planeamento do ensino ou reformular as suas metodologias, em relação aos objectivos que pretende alcançar. Muitas vezes quando se está à espera de determinados resultados e estes não aparecem, não quer dizer que tudo está perdido. Têm de ser analisadas as falhas, e os aspectos a melhorar aprendendo com eles. É por este facto, que a avaliação deve ser feita em relação ao processo e não em relação ao trabalho final, numa actividade isolada (Nérici, 1983^[298]; Rosado e Colaço, 2002^[359]).

Para Gall *et al.* (1979^[177]), as aulas de Educação Física estão revestidas de singularidade e especificidade, já que mais não seja pelo espaço onde decorrem. Como tal, todo o processo de avaliação deve ser diferente das restantes disciplinas. Numa disciplina normal, os alunos

realizam um processo de aquisição de competências que vão demonstrar possuir no momento do teste. Não interessa, de momento, discutir sobre a eficácia deste método de avaliação, mas na Educação Física nada é assim. Nesta disciplina a avaliação tem que ser constante, em cada momento, em cada execução dos alunos. O professor deve ter a capacidade de avaliar o desempenho dos alunos, a sua capacidade de compreensão e o seu comportamento durante todas as aulas.

Num trabalho muito interessante sobre a gestão curricular e a avaliação de competências Roldão (2005^[357]), salienta a necessidade de qualquer elemento na sociedade, cada vez mais competitiva, necessitar de competências para responder à crescente qualificação do mercado de trabalho. A eventual não obtenção de competências ao longo da formação dos futuros professores, torna-se num problema social e político, com implicações na escola, professores e alunos. Neste contexto ganha novos contornos a importância de formar professores capazes de promover capacidades reais nos seus alunos, de os desenvolver.

Murray (1999^[294]), defende que devido ao mercado de trabalho para professores ser cada vez menor, estes para obterem colocação, devem ser cada vez melhores. Assim, se por um lado os alunos dos cursos via ensino têm de desenvolver as suas capacidades, devem, as instituições que os formam, também ter uma preocupação cada vez maior de lhes fornecer todas as condições para um desempenho profissional próximo da excelência. Assim, o sistema de ensino tem de fornecer todos os dados teóricos para que os futuros professores os apliquem no momento de leccionar as aulas, verificando na prática a sua adequação em função do contexto em que estão inseridos.

Para que a promoção das capacidades dos alunos seja feita com sucesso, o professor deve ter em conta que a avaliação: não inclui, senão tarefas contextualizadas; deve contribuir para que os alunos desenvolvam mais as suas competências; deve ser realizada em função das tarefas solicitadas aos alunos; é regulada pela auto-avaliação; e determina os pontos fortes dos alunos.

Lemos *et al.* (1998^[258]), entendem que o sistema de avaliação deve ser contínuo e positivo, promovendo a igualdade de oportunidades e condições de prática para que se possa atingir o sucesso. A aprendizagem dos alunos deve seguir as orientações pedagógicas, promovendo a participação de todos os agentes de ensino, tendo o êxito como principal objectivo.

Como se pode verificar em Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), a avaliação feita ao longo do processo tem algumas vantagens:

- Motiva os alunos, mostrando-lhes quais os conhecimentos que já adquiriram;
- Orienta os alunos no seu esforço, dando-lhes informação sobre a melhor forma de ultrapassar as dificuldades;
- Permite ao professor identificar os pontos que não resultaram, modificando, se necessário, as estratégias;
- Serve de base à classificação, dando argumentos para a atribuição de cada nota.

Simões (2000^[389]), considera a avaliação dos professores como sendo, “a avaliação sistemática do desempenho do professor e/ou das qualificações, relacionadas com a função profissional do professor e a missão da área escolar”.

Assim, pode afirmar-se que, de uma maneira geral, a avaliação está relacionada com a recolha de informação, com a interpretação dessa mesma informação e por último com a elaboração de uma tomada de decisão.

De acordo com o Decreto-Lei n.º 6/2001^[135], de 18 de Janeiro, “a avaliação constitui um processo regulador das aprendizagens, orientador do percurso escolar e certificador das diversas aquisições realizadas pelo aluno”. Assim, Cardinet (1993^[78]), considera que a avaliação é como um sistema de comunicação entre professores e alunos através de um processo sistemático de recolha de informação.

Mais, Leite e Fernandes (2003^[255]), sintetizam alguns factores determinantes para a concretização da ideia de responsabilização de todos na concepção de uma avaliação orientada para a melhoria das aprendizagens:

- Os alunos devem ser activamente envolvidos no processo de avaliação;
- O *feedback* é fundamental e imprescindível para a melhoria do processo;
- A avaliação deve servir de regulação da aprendizagem;
- Os alunos devem desenvolver competências de auto-avaliação;
- A informação avaliativa deve ser obtida através da diversificação de estratégias, técnicas e instrumentos;
- A avaliação influencia a motivação e auto-estima dos alunos, o que tem repercussões na aprendizagem, que por sua vez se reflecte na avaliação (*ciclo avaliação – aprendizagem – avaliação*).

Para que todos estes factores se conjuguem, Peralta (2002^[327]), entendem que é necessário prestar atenção a alguns aspectos como: realizar uma avaliação cada vez mais formativa e contínua; prevalecer a importância da qualidade em detrimento da quantidade de informações

absorvidas; dar mais importância à avaliação, relegando para segundo plano a classificação; e diversificar as estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação, havendo o distanciamento da aplicação enfática dos testes. Para além da verificação de objectivos, Scriven (1967^[373]), considera que na avaliação são apreciados os objectivos de ensino. Este autor foi o primeiro a definir os conceitos de avaliação formativa e sumativa, que serão abordados mais adiante.

Para Ribeiro (1997^[348]), o processo de ensino é um sistema de tarefas de aprendizagem, orientado segundo intenções/propósitos definidos. Representa uma parafernália de acções que visam facilitar as aprendizagens dos alunos. Partindo deste pressuposto, é vital para qualquer professor que consiga delinear estas intenções/propósitos, pois só assim pode saber definir os objectivos do ensino, o método para os atingir e a avaliação para os regular. Os programas de formação dos futuros professores têm de focar todos estes aspectos, vitais para o sucesso do processo de ensino e de aprendizagem: delinear os objectivos; caracterizar a população alvo; definir modelos e métodos de ensino; ensinar; e avaliar. Em termos de avaliação das aprendizagens em Educação Física em Portugal, no que respeita à formação de docentes, não existe qualquer sistema de formação. Assim, cada instituição tem os seus planos de estudo, os seus programas e currículos. Numa altura em que tanto se fala de validação de competências, esta falta de uniformização no sistema de formação de professores leva a que haja uma total liberdade na formação de professores a nível académico (CNAVES, 2003^[103]). O problema é que no final da formação, todos eles vão para o mesmo mercado de trabalho, uns com o sistema de formação mais bem consolidado que outros, uns com maior exigência que outros, uns com melhores notas que outros, mas todos com formações diferenciadas. Seria importante tentar rever e reverter esta situação, pois, em prol da qualidade de ensino, da clareza e uniformização, as directrizes devem ser semelhantes em todas as instituições de ensino. Os docentes universitários têm aqui um papel importante, pois a estes cabe a responsabilidade de adaptar as Universidades às condições de trabalho actuais (Sobrinho e Ristoff, 2002^[398]).

Componentes do Processo de Avaliação

Para que se tenha uma ideia geral sobre as componentes do processo de avaliação, apresenta-se o quadro 1, no qual se pode ver a relação das componentes com as actividades decorrentes ao longo desse processo.

Componentes	Actividades e/ou aspectos a considerar
- Compreender o problema da avaliação	- Circunscrever o objecto da avaliação (o que irá ser avaliado) - Definir os possíveis destinatários da avaliação (a quem se destina a avaliação). - Estabelecer as funções da avaliação - Estabelecer os critérios da avaliação
- Planificar a avaliação	- Escolher os instrumentos de avaliação e os procedimentos de recolha de dados - Escolher os procedimentos de análise de dados - Estabelecer o calendário
- Recolher os dados	- Competência dos avaliadores - Consistência da amostra
- Analisar os dados	- Processamento de dados - Análise de dados
- Informar sobre as conclusões da avaliação	- Separar, na apresentação dos dados, o que se queria avaliar, daquilo que não estava previsto, mas se constatou - Validade, objectividade e fiabilidade - Escolher o melhor método de apresentação de resultados, tendo em conta os destinatários
- Providenciar recomendações	- Acções específicas a levar a cabo ao longo do processo de avaliação

Quadro 1 – A essência de um acto de avaliação (Adaptado de Nevo, 1995^[299]).

Finalidades

Simões (2000^[389]), entende que as finalidades de uma avaliação dirigida ao desenvolvimento profissional são as de promover a reflexão sobre a prática, provocar a saída do individualismo profissional, promover a cultura profissional e retirar as consequências da experiência profissional.

Segundo Allal *et al.* (1983^[14]), a avaliação só tem sentido se todos os intervenientes souberem qual o objectivo do seu trabalho. Assim, todos devem saber de onde vêm e para onde querem ir, desde a recolha da informação, até à hermenêutica da informação, passando, como é natural, pelo tratamento dessa mesma informação. A grande finalidade é, naturalmente, que o máximo de alunos possível consiga atingir o objectivo que se planeou alcançar.

É então altura de se fazer um parêntese para salientar os meios de aprendizagem existentes, que se vão relacionar com o tipo de processamento de informação que o sujeito pode realizar.

Silva (2005^[386]), aprofunda os termos de aprendizagem directa, mediada e tácita. Em relação ao primeiro, entende ser a aquisição do conhecimento prático, através da observação directa de outros sujeitos. No que diz respeito à aprendizagem mediada, esta é entendida como a observação directa, havendo, contudo a intervenção de uma terceira pessoa que vai explicar os actos observados. Por fim, por aprendizagem tácita entende-se a manifestação de um determinado comportamento a partir, não só da análise que o indivíduo está a executar, mas também a partir da sua experiência anterior. Recorde-se que, segundo King (2007^[235]), a avaliação pode e deve ter um papel de certificação/desenvolvimento de mecanismos no processamento de informação.

Num trabalho sobre modelos de avaliação, Stufflebeam *et al.* (2000^[409]) e Bonniol e Vial (2001^[63]), aperfeiçoaram o modelo **CIPP** (já apresentado neste trabalho), continuando na sua base a ser constituído pela avaliação de contexto (**Context**), avaliação de entrada (**Input**), avaliação do processo (**Process**) e avaliação do produto (**Product**). As melhorias inseridas nesta altura ao modelo prendem-se com o seu carácter cíclico, ou seja o processo não acaba na avaliação do produto, mas continua de novo, com novas informações para recomeçar todo o processo (no mesmo ou em diferente contexto) na avaliação de entrada. Este modelo supõe um *feedback* cíclico e contínuo a ser fornecido aos decisores, de modo que a informação possa conduzir a um novo exame das decisões prévias. A avaliação de contexto vai permitir identificar novos problemas e/ou necessidades, permitindo mais facilmente definir objectivos e definir estratégias para os alcançar. Na avaliação de entrada vão estruturar-se as decisões, para determinar como utilizar os recursos existentes e planificar os procedimentos a utilizar. Por seu lado, a avaliação do processo serve para implementar decisões e para controlar as operações do projecto, através de *feedbacks* periódicos, detectando falhas, fornecendo informações sobre decisões tomadas e mantendo um registo do que ocorre. É através desta avaliação que é possível interpretar resultados ao longo do processo. A avaliação do produto vai julgar e analisar todo o processo, tendo como finalidade decidir, continuar, terminar ou modificar aspectos do sistema. Mas, nos subcapítulos sobre o *critério da execução/competência/processo* e *critério do sucesso/produto* este assunto vai ser alvo de nova e mais profunda abordagem.

Sem mais delongas acerca de assuntos futuros, Fernandes (2006^[163]), teoriza sobre algumas das questões que cada professor deve reflectir no momento de definir o modelo de avaliação que vai utilizar:

- De que forma os alunos vão integrar o processo de ensino...;

- Como se vão caracterizar as práticas do professor...;
- Quais serão os parâmetros e critérios de avaliação...;
- De que tipo será o *feedback* utilizado perante os alunos...;
- Que estratégias e instrumentos de avaliação serão exequíveis naqueles alunos....

O professor tem de tomar consciência dos seus instrumentos profissionais, dos traços positivos e negativos da sua personalidade, das defesas a que pode recorrer para se relacionar saudavelmente com os alunos e dos incentivos não extrínsecos com que marcar as intervenções educativas. Como tal, cada professor deve procurar, incessantemente, a análise dos seus próprios recursos.

Na Legislação do Diário da República (1997^[249]), pode verificar-se que o professor deve determinar as componentes do processo de ensino e, com base nos currículos, deve proceder às adaptações necessárias de acordo com as características dos seus alunos. Para tal deve interagir com os encarregados de educação para consolidar os conhecimentos dos seus alunos e para melhorar a qualidade do sistema educativo.

O Despacho Normativo n.º 30/2001^[141], de 22 de Junho, apresenta como finalidades para a avaliação: *“utilizar a avaliação como elemento integrante e regulador da prática educativa (...) apoiar o processo educativo e sustentar o sucesso de todos os alunos (...) certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno (...) contribuir para a melhor qualidade do sistema educativo”*.

Leite e Fernandes (2003^[255]), apresentam as finalidades da avaliação, das quais se salientam: fazer o diagnóstico do ponto de partida dos alunos; exercer uma função formativa sobre os alunos; fornecer informações aos alunos sobre o seu desempenho e evolução; identificar dificuldades e êxitos; recolher, analisar e classificar os alunos; exercitar os conhecimentos para desenvolver competências e hábitos de trabalho; e desenvolver, com os alunos, competências de auto-avaliação.

De acordo com Lemos *et al.* (1998^[258]), ao longo da avaliação procedem-se às anotações de registos. O uso desta prática tem algumas finalidades, das quais se enumeram:

- Estimular a melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas;
- Anotar as características de cada aluno com vista à sua valorização;
- Motivar e ajudar o desenvolvimento pessoal, incentivando os alunos a raciocinar;
- Identificar o potencial de cada aluno;
- Analisar, em qualquer altura, as prestações de cada aluno.

Nas Comissões Externas de Avaliação do Ensino Superior Politécnico (2001^[107]), foram definidas, para além destas, outras finalidades, a saber: informar a comunidade educativa e alvo de avaliação do seu desempenho; dotar os alunos de mecanismos de aprendizagem para seu desenvolvimento; melhorar a qualidade de ensino prestado para uma melhor aprendizagem; e estimular o desenvolvimento Humano, constante e significativo na formação dos alunos.

Cardinet (1993^[78]), mostra mais algumas finalidades, que podem completar as ideias anteriores, como:

- Procurar as causas das dificuldades (diagnóstico), modificando os métodos de ensino que estão a ser usados;
- Antever o resultado de cada acção (prognóstico);
- Reforçar positivamente a aprendizagem, despertando, nos alunos, o desejo de aprender.

Como se pode verificar na Lei de Bases do Sistema Educativo (1997^[251]), as finalidades da educação, mais concretamente no ensino superior, prendem-se com: a igualdade no acesso à formação; o pluralismo de ideias e concepções pedagógicas; uma co-existência saudável entre o ensino público e privado, devendo o público ser gratuito; vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais; e a garantia de um elevado padrão de qualidade. Para tal Landsheere e Landsheere (1976^[242]), entendem que é necessário dotar de meios as Universidades, para que se criem condições de formar os diplomados nas mais variadas áreas de conhecimento, de forma a prepará-los para o mercado de trabalho, com relativas garantias de sucesso devido ao ensino de qualidade de que foram alvo. Rothstein e Jacobsen (2006^[363]), reforçam esta ideia, indicando a necessidade de não haver um distanciamento muito grande entre a teoria ensinada nas Universidades e a prática exigida pelas entidades empregadoras.

Nas relações entre a Universidade e a sociedade parece ter de co-existir o intercâmbio de saberes e técnicas. As Universidades têm e continuarão a ter um papel importante na formação profissional, bem como na produção de conhecimentos. Ainda assim, só as entidades empregadoras, é que sabem as reais necessidades do mercado de trabalho. A relação entre educação e realidade deve ser entendida de forma dialéctica, crítica e bidimensional (Azevedo, 2006^[36]).

A formação inicial dos docentes não responde, na maior parte das vezes, às exigências com que a complexidade da escola se apresenta aos professores. Os sistemas de formação estão, em muitos casos, desadequados da realidade escolar. Um dos problemas é a falta de ligação

estreita das instituições de ensino superior e o mercado de trabalho. Em algumas reestruturações curriculares, ao nível do ensino superior, a componente pedagógica acompanhada foi até reduzida após a entrada do Processo de Bolonha. A componente de prática de ensino supervisionada é vital para verificar as capacidades necessárias à docência de qualidade de cada professor.

Valentine (1992^[427]) e Brown e Atkins (1993^[66]), realizaram estudos sobre os princípios e práticas de avaliação, onde salientam algumas finalidades específicas do paradigma da avaliação, destacando: a qualidade de transmissão de conhecimentos das instituições de ensino superior; a transparência de divulgação de resultados dos alunos; e a imparcialidade dos avaliadores. Neste contexto, as instituições devem reflectir acerca da qualidade de ensino facultada aos seus alunos, assim como partilhar estratégias com as outras instituições, nem que seja através das comissões externas de avaliação.

Para Cunha (2002^[121]), a finalidade da avaliação é a de regular a prática educativa. Para tal, há uma recolha sistemática de informações, que depois de analisadas podem promover a qualidade das aprendizagens. Então, a avaliação visa:

- Apoiar o processo educativo de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos;
- Certificar as competências adquiridas pelo aluno;
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Objectivos

A transmissão e aquisição do saber, cujo espaço privilegiado é a instituição escolar, obedecem à necessidade de optimização do próprio sistema económico. Ao longo dos tempos deixa de existir uma finalidade humanista no acto de educar: educa-se para se ser mais eficaz e mais produtivo. A escola deixa de ser um fim em si mesmo, preocupada sobretudo com a emancipação do Homem, para se tornar um meio fundamental na performatividade generalizada (Dalke *et al.*, 2007^[124]). O problema é que os professores, muitas vezes, não conseguem ensinar desta forma, devido à extensão dos programas. Por outro lado, os alunos muitas vezes não se interessam por certas matérias, pois estão obsoletas e pouco enquadradas com as necessidades e estímulos destes. A crise actual da educação resultaria, portanto, desta dilaceração entre, a sujeição cada vez maior dos sistemas educativos, e da escola à performatividade, por um lado e, por outro, os discursos educacionais e pedagógicos ainda

substancialmente inspirados nas narrativas modernas: a escola *ainda* quer formar “cidadãos”, ao passo que o sistema *já* exige “técnicos” eficazes (De Ketele, 2002^[130]).

O mesmo autor entende que os objectivos diferem em função do momento em que a avaliação é feita. Assim, antes do processo de ensino e de aprendizagem servem para orientar, durante para regular e após para fazer um balanço.

Este fosso que se alarga cada vez mais, como se a instituição escolar e a sociedade fossem dois mundos irremediavelmente incompatíveis, remete, do ponto de vista de Magalhães e Stoer (2002^[270]), para uma necessidade premente de uma restituição do(s) sentido(s) do trabalho pedagógico e da escola numa dupla dimensão: numa dimensão intrínseca à própria escola, permitindo que a amálgama de acções que os seus actores desenvolvem adquira um significado e uma inteligibilidade para eles próprios (Guerra, 2003^[189]); e numa dimensão extrínseca à escola, respondendo à necessidade do escrutínio social e, sobretudo, da reflexão partilhada e democrática sobre o cumprimento do seu mandato. Neste aspecto, a avaliação pode dar um contributo fundamental, pois tem como objectivo controlar e emancipar o ensino, embora seja necessário repensar os seus discursos legitimadores, bem como o modelo de desenvolvimento curricular, no qual este propósito poderá assumir relevância.

Pacheco (2001^[310]), apresenta um trabalho sobre teoria e desenvolvimento curricular, onde defende que os modelos de desenvolvimento curricular devem centrar-se no processo de ensino, segundo o contexto em que este se desenrola. Tanto professores como alunos têm de trabalhar em consonância para regularem o processo, escolhendo os melhores métodos para obtenção dos objectivos avaliativos. Uma nota, para o facto de que: “os professores não devem utilizar a avaliação como forma de controlar ou condicionar os alunos para que estes tenham um determinado comportamento”.

A principal função de um professor de Educação Física é a de desenvolver nos alunos capacidades físicas, cognitivas e sócio-afectivas, de acordo com a sociedade (cultura), cumprindo os objectivos estipulados pelo Ministério da Educação (Aranha, 2004a^[26]). É importante definir os objectivos porque as estratégias usadas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem têm de ser coerentes com os objectivos previamente estabelecidos. Os alunos devem ainda adquirir competências nos três domínios: no domínio do *saber*, do *saber fazer* e do *saber estar*. Em Educação Física estes correspondem, respectivamente, aos domínios cognitivo, psicomotor e sócio-afectivo.

Ao mesmo tempo os alunos devem ter o conhecimento dos objectivos propostos para saberem a que distância se encontram das metas pretendidas. Da mesma forma, os professores têm de ouvir a opinião dos alunos sobre o seu trabalho. Afonso e Estêvão (1993^[7]), afirmam que todos os docentes devem estar em constante avaliação do seu desempenho. Para tal não há ninguém melhor para dar o seu parecer do que os alunos, que estiveram todo o ano a trabalhar em parceria com eles. É por este motivo que, segundo Caetano (2008^[73]), os professores devem permitir aos alunos o *feedback* sobre o seu desempenho, pois não é por terem muitos anos de experiência que os erros não acontecem. Por vezes acontece até que tiveram muitos anos a mesma experiência. E é do senso comum que ter muitos anos a mesma experiência não é necessariamente a mesma coisa que ter muitos anos experiências diferentes, isso sim é traquejo profissional.

Afonso e Estêvão (1993^[7]), vão ainda mais longe, indicando que só ouvindo a opinião dos alunos é que os professores conseguem verificar se as metodologias e decisões que estão a utilizar são as mais correctas. Os professores devem proceder a uma introspecção, uma auto-avaliação do seu desempenho, com base nas indicações que os alunos deram sobre o seu desempenho.

Saliente-se mais uma vez que é fundamental que os critérios, segundo os quais as aprendizagens vão ser avaliadas, sejam sempre explicitados previamente de forma clara e precisa para todos os intervenientes (Gonçalves e Aranha, 2008^[185]).

Segundo Correia (2002^[111]), os objectivos da avaliação não devem ser semelhantes para todos os alunos, a não ser que a turma seja homogénea. Por isso definem-se competências. Roldão (2005^[357]), distingue os dois conceitos. Assim, por objectivo entende-se “o conteúdo ou conhecimentos que se pretende que o aluno aprenda, numa determinada situação de ensino e aprendizagem”; já por competência entende-se “o objectivo último de vários objectivos, que para ela contribuem, sendo o objectivo que dá sentido aos objectivos”.

De acordo com Lemos (1998^[257]), o mais importante, em qualquer aprendizagem, é que ela se baseie numa mediação, o mais objectiva possível, dos objectivos da aprendizagem. Assim, o móbil é o de analisar e estimular a qualidade das actividades dos alunos para que o processo de ensino e de aprendizagem seja o mais eficaz possível.

No Processo de Avaliação do Ensino Universitário (2000^[339]), são identificados alguns objectivos da avaliação, passando estes por analisar e estimular a qualidade das actividades

académicas desenvolvidas, através do método mais indicado de transmissão de conhecimentos.

No CNAVES *guidelines for self-assessment* (2000^[105]), pode verificar-se uma lista dos objectivos da avaliação, especialmente ao nível do ensino superior, dos quais se destacam: estimular a qualidade das actividades do aluno; promover a capacidade de identificar um problema e de o resolver da forma mais correcta; fornecer instrumentos de autonomia futura para inserção activa na sociedade; e reconhecer a importância da avaliação em todos os momentos de formação do indivíduo, pois este está constantemente a identificar problemas para encontrar a forma mais correcta de resolução.

Princípios

O novo sistema de avaliação implementado em Portugal apresenta-se coerente com as tendências actuais de avaliação, baseando-se na Lei de Bases do Sistema Educativo de 1986, que tem como princípios, sumariados por Lemos *et al.* (1998^[258]): a promoção da igualdade de oportunidades, a promoção do sucesso, a continuidade, a positividade, a correcção, a compreensão e, ainda, a promoção da participação de todos os envolvidos na definição dos percursos escolares.

Mais, o novo sistema de avaliação das aprendizagens fomenta, entre outros: o reforço da função formativa da avaliação, o desenvolvimento de um sistema de apoios e complementos educativos, a avaliação interna no final de cada ciclo de ensino, o reforço do papel dos alunos e dos encarregados de educação, a avaliação sumativa externa no final da escolaridade, ... a articulação entre o sistema de avaliação dos alunos e a avaliação do sistema de ensino. Nevo (1995^[299]), relembra que quase tudo pode ser objecto de avaliação, constituindo a avaliação das aprendizagens uma parte da avaliação do sistema de ensino.

Partindo da premissa, que quase tudo pode ser avaliado, Chall (2002^[89]), desenvolveu conceitos sobre o que pode funcionar melhor a nível académico. Avaliando várias situações pedagógicas, definiu que se podem avaliar, genericamente: os recursos e resultados da aprendizagem dos alunos; os modelos de avaliação das escolas; os modelos de eficácia das escolas; e até mesmo os modelos de qualidade da escola. Foi ainda mais longe e definiu vários modelos (alguns a partir de outros já existentes), tentando fundamentar toda e qualquer avaliação que se leve a cabo, reduzindo a subjectividade a ela implícita. Alguns destes

modelos vão ser analisados mais aprofundadamente, mais à frente, no subcapítulo de *modelos de avaliação de professores*.

Guerra (2002^[190]), apesar de se debruçar fundamentalmente sobre a avaliação das escolas, professores e reformas, considera que a avaliação deve ser utilizada como forma de gerar uma cultura generalizada de reflexão e como meio de aprendizagem para todos os intervenientes. O autor apresenta uma concepção alargada da avaliação, chamando a atenção para as suas dimensões política, social, deontológica e ética, para além da sua dimensão técnica e pedagógica. Refere ainda, entre outros princípios mais ou menos comuns na literatura da especialidade, que a avaliação não pode ser entendida como um acto isolado, mas sim como um processo contínuo, sistemático e contextualizado, no qual a meta-avaliação é uma componente fundamental na regulação dos processos avaliativos.

Leite e Fernandes (2003^[255]), entendem que a avaliação deve ter como princípio valorizar a aprendizagem e não apenas o ensino, devendo estar na base da criação de condições para que cada aluno aprenda a conhecer, aprenda a fazer, ... *aprenda a viver*.

Tyler (1949^[423]), considerado como um dos *pais* da avaliação educacional, encara-a como a comparação constante entre resultados, desempenho e objectivos dos alunos, com os previamente estabelecidos. A avaliação tem, então, como princípio “determinar a extensão com que os objectivos educacionais se realizam”.

Brown *et al.* (2000^[68]), salientam a importância da avaliação no sistema de ensino, focando como princípios que esta deve ser: justa, válida, equitativa, formativa, oportuna, promotora do desenvolvimento, exigente e eficiente.

Para Fernandes (2005^[162]), a avaliação não é, nem pode ser, uma mera questão técnica. É uma questão essencialmente pedagógica, associada ao desenvolvimento pessoal, social e académico das pessoas. É também uma questão deontológica (quem não fala de justiça e valores, quando se fala de avaliação?). Por todos estes motivos, a avaliação deve servir para formar os jovens, inteirá-los acerca dos seus processos de aprendizagem e ainda desenvolver-lhes competências, no domínio da auto-avaliação, auto-regulação e auto-controlo.

Para se obter o sucesso desejado é, no entender de Costa (1998b^[117]), preciso definir-se com clareza o que se vai avaliar. Este será um dos princípios mais importantes na avaliação, a par da definição dos parâmetros e critérios.

A avaliação das aprendizagens assenta, nos seguintes princípios (Abrantes *et al.*, 2002^[1]; Cunha, 2002^[121]):

- a) Consistência entre os processos de avaliação e competências pretendidas, através da utilização de modelos, modos e instrumentos de avaliação diversificados, consentâneos com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem;
- b) Primazia da avaliação formativa, com valorização dos processos de auto-avaliação regulada, e sua articulação com os momentos de avaliação sumativa;
- c) Valorização da evolução do aluno, nomeadamente, ao longo de cada ciclo;
- d) Transparência do processo de avaliação, mormente, através da clarificação e da explicitação dos critérios adaptados;
- e) Diversificação dos intervenientes no processo de avaliação.

Brown *et al.* (2000^[68]), enunciam alguns princípios orientadores para a avaliação que deve ser usada ao nível do ensino superior. Os autores entendem que em todos os níveis de ensino há entidades que se empenham em verificar se os sistemas de avaliação são justos, válidos, seguros, eficientes e eficazes. No ensino superior esta realidade ganha outra importância, pois estão a formar-se futuros avaliadores/professores. Ao nível do ensino superior, é necessário formar profissionais conscientes do papel que vão desempenhar na formação dos alunos e das repercussões que os seus actos vão ter na vida dos seus aprendizes. Para tal, os professores têm de entender que os alunos só aprendem se os processos de avaliação estiverem convenientemente adaptados.

Pese embora toda a importância que tem que ser atribuída à problemática da avaliação, Cooley e Lohnes (1976^[110]), receiam que esta situação possa ser efémera, o que não seria de todo conveniente, pois, só através de uma análise constante e sistemática do trabalho de cada um é que se pode evoluir para um novo estado de desenvolvimento. Neste ponto, interessa ficar com uma ideia presente: a avaliação é um tópico polémico, mas está na moda, pois é importante avaliar-se e tudo pode ser avaliado. Broadfoot (2002^[65]), faz uma chamada de atenção para as consequências do processo avaliativo, indicando que este só é eficaz se realizado de uma forma estruturada, consciente e fundamentada. Por isso, é que a avaliação está na *ordem do dia*. Ainda assim, se por um lado, todos concordam que esta tem de fazer parte do novo estatuto do aluno e novo estatuto da carreira docente, por outro, a temática da avaliação nestes dois documentos é, ao mesmo tempo, o ponto mais controverso.

Propósitos

Para Simões (2000^[389]), os propósitos são as razões pelas quais se põe em marcha a avaliação. É importante verificar-se qual o propósito da avaliação, na medida em que o uso que se faz dos resultados da avaliação dos professores determina o que se avalia e o modo como se avalia. Ao longo da avaliação, e tendo em conta os seus propósitos, há necessidade de salvaguardar os interesses dos alunos, proporcionando-lhes assim aprendizagens de qualidade.

Haydt (1992^[204]), clarifica alguns dos propósitos da avaliação:

- Avaliar para conhecer os alunos;
- Determinar e verificar se os objectivos foram ou não alcançados;
- Aperfeiçoar o processo de ensino e de aprendizagem;
- Diagnosticar as dificuldades de aprendizagem;
- Promover os alunos.

Leite e Fernandes (2003^[255]), analisaram a legislação existente até a momento em Portugal, no que diz respeito aos propósitos da avaliação. De acordo com o Despacho Normativo n.º 30/2001^[141], de 22 de Junho, a avaliação é justificada com o propósito de promover uma *“consciência entre os processos de avaliação e as aprendizagens; e as competências pretendidas”*, na *“necessidade de utilização de modos e instrumentos de avaliação adequados à diversidade das aprendizagens e à natureza de cada uma delas, bem como aos contextos em que ocorrem”* e de dar *“atenção especial à evolução do aluno, ao longo do ensino básico”*.

Uma ressalva para a evolução dos alunos, pois como indica Tytler (2007^[424]), é complicado avaliar a real evolução dos alunos, porque: se os alunos souberem que estão a observar a sua evolução demonstram poucas capacidades no primeiro momento, havendo um incremento da qualidade a fim de demonstrar um grande desenvolvimento; e ainda porque os alunos que têm um nível inferior têm mais facilidade de melhorar, por contraponto com os alunos que têm um nível melhor, que para melhorar um pouco que seja demoram muito mais tempo e necessitam de praticar muito mais. O ideal é verificar o comportamento dos alunos em variadas situações, pois só assim é possível julgar sobre as reais dificuldades e não perder o controlo na aprendizagem dos alunos.

Segundo Smith e Brandon (2008^[391]), estas situações prendem-se com: debates, investigações de campo, actividades práticas e relações interpessoais. O professor deve providenciar observações sistemáticas aos seus alunos, pois só assim se consegue consciencializar das

difficultades de aprendizagem destes. O professor deve, ainda, ter a capacidade de gerir relações interpessoais e, portanto, fenómenos sócio-afectivos.

Ainda acerca da evolução dos alunos apresente-se o caso da Educação Física, onde o bom desempenho docente pode não ter nada a ver com a evolução das classificações dos alunos. As matérias curriculares são muito díspares, logo é possível que um aluno tenha uma boa classificação no início do ano, mas tenha um desempenho menos satisfatório nas matérias a leccionar no final do ano. Assim, ainda que a avaliação seja contínua e a nota do primeiro período se reflecta no resto do ano, também é certo que pode não haver evolução. Pode até haver uma regressão.

A avaliação deve ser vista como um instrumento de análise das estratégias de ensino, sobretudo, como um processo sempre em construção, orientando o professor na busca de novos procedimentos e organização do seu trabalho (Melo, 2006^[279]). Num olhar múltiplo sobre a avaliação educacional, Lima (1994^[261]), conclui que a avaliação escolar deve ser uma construção de conhecimento e aquisição de competências, nunca uma forma de julgamento nem penalização do aluno.

Critérios

De acordo com Simões (2000^[389]), um critério é um aspecto ou dimensão da qualidade a avaliar, que é comparado com um padrão ou nível arbitrário dessa qualidade base. Os critérios definem-se através de indicadores e têm três características: abstracção, discriminação e direcção.

Para se avaliar correctamente, os professores têm de ter a noção de que é necessário serem bastante criteriosos e não complicarem demasiado um processo, que pode tornar-se pesado e enfadonho. Mas a excessiva simplificação distorcerá completamente a natureza desse processo. Por outro lado, a avaliação, encarada desta forma, envolve necessariamente subjectividade, mas isso quer dizer que, depende do julgamento profissional dos professores envolvidos, bem como dos contextos e das situações concretas. Não se trata de um defeito, é uma característica inerente à avaliação das aprendizagens. O que é preciso evitar a todo o custo não é a subjectividade, é a arbitrariedade, a ausência de critérios. Contudo, uma ressalva, não se deve tentar quantificar tudo (pois a burocracia não se deve sobrepor à pedagogia), senão, corre-se o risco de se estar perante um logro de transformação da quantificação em numerologia (Abrantes *et al.*, 2002^[1]).

Mesmo havendo sempre alguma subjectividade inerente ao acto de avaliar, é importante reduzir ao mínimo essa subjectividade e tornar a acção fiável. É por este facto que a investigação tende a tornar os instrumentos de avaliação cada vez mais válidos, fiáveis e objectivos (Gonçalves e Aranha, 2008^[185]).

No início do ano, os professores devem definir quais são os critérios que os alunos devem obedecer, para serem avaliados. Uma vez definidos estes critérios, devem ser referenciais comuns para todos os alunos, sendo uma linha orientadora, para que eles próprios possam ver qual a distância que os separa do sucesso. Com base nestas directrizes, os professores devem conduzir o processo, tendo como base a avaliação formativa, que é a principal modalidade de avaliação. Esta, (como se vai verificar mais à frente neste documento) tem um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação para a aprendizagem se processar (Cunha, 2002^[121]; Legislação do Diário da República, 2001^[250]).

Rosales (1992^[361]), afirma que para que algo seja avaliado como bom, é preciso estabelecer previamente critérios e constatar se o processo se desenrola de acordo com esses critérios. Neste sentido, os critérios de avaliação são as normas que servem de pontos de referência para tornar possível a avaliação. Esta deve tentar fazer a ponte com a qualidade de ensino, estabelecendo uma ligação directa à constante melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Métodos

Com base em Arénilla *et al.* (2000^[31]), os métodos variam de acordo com o objectivo de estudo. Podem ser quantitativos (baseados em tratamentos estatísticos) ou qualitativos (quando são avaliadas as práticas pedagógicas). Os métodos, vistos como um marasmo de técnicas que servem de guia a todo o trabalho, têm segundo Stecher (1987^[402]), que ter em conta a situação na qual a avaliação se irá processar, o objecto de avaliação, o objectivo da avaliação, a sua organização e o processamento da informação. Para que estes objectivos sejam alcançados, é necessário clarificar, no início do processo, o objectivo da avaliação, as responsabilidades de cada interveniente e o meio de alvejar um determinado objectivo.

Seja qual for o método de avaliação utilizado, o processo tem, segundo Laws (1995^[244]) e Parente (2004^[314]), a seguinte sistematização:

1. Estabelecimento da tarefa, através do planeamento do ensino;

2. Recolha de informação, através da percepção e interpretação das acções dos alunos;
3. Registo da informação, através de formas de recolha de informação;
4. Discussão com os alunos, através do *feedback* e auto-avaliação.

No entanto, segundo Simões (2000^[389]), ainda não há um método de avaliação que seja “coroadado de êxito”. Não existem dogmas sobre o assunto. O julgamento do processo depende de muitos aspectos, como a técnica de investigação, a capacidade e a qualidade de medição. Alguns métodos de avaliação demonstram níveis baixos de fidelidade, generalização e validade, porque são incapazes de captar informação suficiente sobre os atributos de ensino, de modo a satisfazer completamente alguns dos propósitos da avaliação de professores.

Clímaco (2005^[100]), distingue o método formal de avaliação do método informal. O primeiro baseia-se num conjunto de operações que podem ser testemunhadas e verificadas por terceiros, sendo o resultado comunicado aos objectos de avaliação. Já o método informal consiste em recolher informações que irão posteriormente ser tratadas e sobre as quais nada é dito ao executante da acção.

Brown *et al.* (2000^[68]) e Leite *et al.* (2001^[256]), salientam que 80% das Escolas Superiores de Educação utilizam como forma de avaliação as frequências, relatórios e exames do tipo tradicional. A avaliação deve adequar-se aos seus objectivos. Para tal, deve utilizar o método que mais se coaduna com o contexto educativo. É necessário clarificar os métodos que melhor se adequam aos objectivos que se pretendem alcançar. Para tal, a avaliação pode ser usada para classificar os alunos, verificar a sua evolução, orientar a sua progressão, diagnosticar falhas e permitir-lhes que reflectam sobre os erros. Deve ainda fornecer *feedback* ao professor sobre a forma como ensina, motivando os seus alunos e enriquecendo a diversidade da experiências de aprendizagem, assim como a orientação do ensino. Os alunos, devido ao seu papel central no processo de ensino e de aprendizagem, devem ter uma voz activa na condução das suas aprendizagens. Por outro lado, os docentes devem tentar uma aproximação e cumplicidade para que percebam os seus alunos, salientando os seus pontos fortes e ultrapassando os fracos. Para isso é necessário que sobre eles só exista a pressão para trabalharem e não uma repressão por errarem.

Patton (1980a^[320]), realça a importância de cada professor se preocupar com os aspectos mensuráveis e concretos da avaliação. Para tal, e porque não é possível avaliar-se tudo ao mesmo tempo, é necessário esquecer aquilo que é acessório, que não importa para a avaliação, a fim de clarificar convenientemente aquilo que se pretende avaliar. De seguida, deixam-se

algumas ideias para reflexão docente: Pretende avaliar-se o produto ou o sucesso? Avaliar o conhecimento num assunto, ou a capacidade dos alunos usarem esse conhecimento? Avaliar o ensino ou a aprendizagem? Avaliar segundo uma perspectiva sumativa ou formativa? Avaliar de uma forma contínua ou pontual? Avaliar de uma forma global ou específica? Avaliar normativa ou criterialmente? (...) Estas são algumas ideias que os professores devem ter em mente no momento de definirem o método de avaliação a adoptar.

Funções

Para Natriello (1987^[296]) e para Rosales (1992^[361]), a principal função da avaliação é a de garantir que o aluno atinja um determinado nível. Por parte dos professores, estes têm de comunicar aos alunos o resultado da sua avaliação, fazendo diagnósticos ou planificações com o objectivo de manter os alunos motivados e empenhados nas suas tarefas. Para tal, este processo deve obedecer a determinadas fases:

- Definição dos objectivos de avaliação;
- Atribuição de tarefas aos alunos, com vista à avaliação do seu desempenho;
- Definição de critérios para avaliação – *selecção*;
- Prognóstico;
- Indicação do nível exigido a cada critério;
- Recolha de informação referente ao controlo do desempenho dos alunos;
- Controlo, progresso e monitorização – *orientação*;
- Interpretação dessa informação – *certificação*;
- Comunicação dos resultados a todos os intervenientes, servindo de *feedback* – *motivação*;
- Monitorização dos resultados da avaliação, havendo o estabelecimento de novos objectivos e começando um novo ciclo (se for caso disso).

Posto isto, as quatro grandes funções da avaliação, indicadas por Natriello (1987^[296]), são: a *selecção*, a *orientação*, a *certificação* e a *motivação*. A *selecção* assegura a identificação de alunos para a entrada, o prosseguimento de estudos ou da vida activa. Na *orientação* comunica-se aos alunos avaliados os resultados da avaliação, permitindo aos avaliadores fazer diagnósticos ou planificações posteriores. A *certificação* garante que o aluno atingiu um determinado nível. Por fim, a apresentação dos resultados da avaliação assegura a *motivação* e o empenho nas tarefas daqueles que estão a ser avaliados.

Dupont e Ossandon (1998^[150]), denotam alguma preocupação no que diz respeito à certificação de competências. Por isso defendem que o ensino também tem uma função social, não servindo somente para promover e seleccionar os *mais aptos* para a entrada numa Universidade, por exemplo. Abarca também outras dimensões da personalidade e formação integral do indivíduo. Portanto, o seu objectivo deve passar também pelo desenvolvimento de todas as capacidades da pessoa e não apenas as cognitivas. É neste sentido que tem de se pensar a avaliação como um processo democrático, contínuo e formativo. Ainda assim, Azanha (1972^[34]), entende que, não obstante a avaliação servir como instrumento de socialização, o professor necessita de experimentação para promover alterações significativas nos alunos. Como tal, deve conhecer a especificidade dos alunos, a realidade em que se inserem e o contexto no qual vão adquirir as suas competências. Outros autores, Emery *et al.* (1989^[152]), apontam como funções da avaliação: o apoio ao aluno na sua aprendizagem, o auxílio ao professor na avaliação, e o tornar acessível a informação a outros intervenientes no processo educativo. O procedimento de avaliação deve ser delineado após reflexão acerca das finalidades a que se destina, adequando-se à actividade de avaliar.

Actualmente, a face mais visível da prática da avaliação é a sua função pedagógica, na qual se cruzam quatro dimensões indicadas por Pacheco (1994^[307]): uma *dimensão pessoal*, visando a estimulação do sucesso dos alunos; uma *dimensão didáctica*, com as fases de diagnóstico, melhorando e verificando os resultados da avaliação; uma *dimensão curricular*, envolvendo a possibilidade de realizar adaptações curriculares face às necessidades dos alunos; e uma *dimensão educativa*, com a avaliação da qualidade da educação.

Reflectindo sobre as funções da avaliação, Scriven (1994b^[376]), fez notar que embora a avaliação possa desempenhar vários papéis na educação (acompanhar o processo de ensino e de aprendizagem, fazer parte do processo de elaboração e desenvolvimento de currículos, desenvolvimento de programas de formação de professores, etc.), o processo de avaliação tem uma meta principal – determinar o valor ou mérito de alguém. Ainda assim, o autor entende que este deve ser o papel da classificação. Portanto, o autor definiu as duas principais funções da avaliação, a formativa e a sumativa. A avaliação formativa contribui para o desenvolvimento do programa, enquanto que a avaliação sumativa, realizada no fim do programa, serve para apreciar o valor do mesmo, no momento de se verificarem os seus efeitos nos fins educativos inicialmente propostos.

Como se pode ver em Birzea (1984^[52]), as funções da avaliação passam ainda pela medida, através da recolha de informações com a ajuda de instrumentos apropriados; congruência, ou

seja, comparação dos objectivos com os resultados; e o juízo de valor, para a recolha de informações e avaliação global.

Para Santos e Leite (2002^[369]) e Simões (2000^[389]), a avaliação formativa é um processo de regulação externa do trabalho do aluno, sendo esta da responsabilidade do professor. Pode ocorrer em momentos diferentes, tendo várias funções, como seja, no início de uma tarefa ou de uma situação didáctica, utilizada para tomar decisões (regulação pró-activa), ao longo de todo o processo de aprendizagem (regulação interactiva), ou após uma sequência de aprendizagens mais ou menos longa, destinada à prestação de contas (regulação retroactiva).

Segundo Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), cada momento de avaliação tem a respectiva função. Como tal, a função da avaliação diagnóstica é a de prognosticar/orientar; a função da avaliação formativa é a de regular/controlar; e a função da avaliação sumativa é a de certificar/balanço.

As funções da avaliação devem passar pela melhoria dos processos de aprendizagem dos alunos, devendo estas, promover a superação individual, de uma maneira consciente e tendo em vista o alcance dos objectivos que lhes foram propostos (Janela, 1998^[224]).

Mais à frente, focar-se-ão os vários momentos de avaliação. Para já interessa, essencialmente, dizer que a principal função da avaliação formativa é a de recolha de informações e de *feedback* de informação para o decorrer natural do processo de ensino e de aprendizagem. Por outro lado, a principal função da avaliação sumativa é a de verificar como correu o processo e tirar conclusões sobre os aspectos positivos e negativos.

Tipos de Avaliação

Avaliação Criterial

A avaliação por referência a um ou mais critérios – criterial – verifica-se quando se descreve a execução do aluno num campo específico de tarefas essenciais do ensino, avaliando-se em função de objectivos previamente definidos (Janela, 1998^[224]; Pacheco, 1994^[307]). Este tipo de avaliação faz-se em função das acções de cada aluno, considerado individualmente e não em comparação com os outros. Normalmente, é usado este tipo de avaliação no momento dos testes e provas, pois o professor define quais os critérios de avaliação que as respostas têm que ter, comparando o conteúdo das respostas dadas com esses critérios.

A avaliação referente a critérios permite, no entender de Johnson *et al.* (2007^[228]), melhorar a probabilidade da obtenção de resultados dos estudantes, resultados esses previamente delineados pelos professores. Esta avaliação está estritamente ligada à eficácia do sistema educativo, permitindo ao professor verificar o que o aluno sabe, ou ainda não sabe fazer.

A avaliação criterial é aquela em que se comparam os resultados alcançados com os previamente estabelecidos. Neste caso, a avaliação do aluno traduz a distância a que se encontra do padrão de aproveitamento determinado – a sua *performance*. Os critérios são o ponto de referência para o professor (Aranha, 2004b^[27]; Gonçalves, 1997^[184]; Ribeiro, 1999^[350]).

Para Rosado e Colaço (2002^[359]), a avaliação criterial tem algumas características relativamente a alguns pressupostos:

- *Quanto à finalidade*: analisar os processos individuais da aprendizagem dos alunos;
- *Quanto à observação e interpretação dos resultados*: reorganizar o processo de ensino e de aprendizagem de forma adequada, com vista ao sucesso de todos os alunos;
- *Quanto ao potencial de diagnóstico*: identificar o tipo de medidas necessárias para que os alunos em dificuldades possam ser ajudados de forma individualizada.

Segundo Rosado e Colaço (2002^[359]), na avaliação criterial é avaliado o conhecimento do aluno em relação a critérios pré-estabelecidos constituídos pelos objectivos de ensino. A avaliação com referência ao critério pode, ainda, ser de dois tipos: consoante se refira a critérios de performance ou a critérios de competência (complementares). A performance refere-se à avaliação de comportamentos observáveis, com carácter quantitativo e transversal, prendendo-se mais com a avaliação de objectivos operacionais. A competência refere-se a capacidades de conservação e transferência das aprendizagens, não tendo de ser,

necessariamente, um comportamento observável e tendo um carácter mais qualitativo. A competência relaciona-se com os objectivos gerais.

Os autores entendem ainda que é importante que os professores desenvolvam as suas acções para contornarem as dificuldades dos alunos, seguindo o melhor *caminho* para atingir as competências a que se propuseram. É importante salientar que todos os alunos devem ter a noção exacta dos parâmetros definidos e dos critérios que estão a ser usados para que o processo se desenrole com naturalidade a fim de atingir as competências pré-estabelecidas.

Ferraz *et al.* (1994a^[167]) e Rosado e Colaço (2002^[359]), referem que a avaliação criterial é a mais indicada, uma vez que permite que os alunos possam ser comparados com um ou mais critérios conhecidos por todos, sabendo qualquer aluno onde tem que chegar e o que tem de fazer para atingir o sucesso.

O aluno deve apoiar-se nos critérios de avaliação, desenvolvendo uma atitude reflexiva, que permita uma insofismável consciencialização da acção, lucidez indispensável a qualquer aprendizagem significativa e que só o aluno, enquanto sujeito, pode realizar (Schön, 1992^[371]).

Para tal, é necessário optar-se por uma metodologia consentânea com esta lógica de avaliação – a referencialização, assumida como um processo de procura de referentes, selecção de critérios e operacionalização de um sistema de indicadores que irão servir como unidades de leitura do real, dada a incapacidade de apreender, na globalidade, todas as características da realidade visada.

Os critérios funcionam como a carta de estudos, utensílio central no dispositivo pedagógico e serão a tradução concreta da base de orientação de que dispõe o formando. Ela fará o repertório e descreverá os critérios de realização da tarefa, da qual se destaca o motivo (a intenção pedagógica) e anunciará as condições externas (tempo despendido, modalidades de trabalho) e internas (conhecimentos adquiridos, variáveis susceptíveis de influenciar os procedimentos de resolução), de realização. A sua elaboração, que corresponde a uma intensa actividade de apropriação, permite compreender correctamente, quer o fim da tarefa; quer os procedimentos de realização; quer, ainda, os utensílios necessários.

De acordo com Aranha (2004a^[26]), a avaliação criterial resulta da comparação das respostas dos alunos (objecto de estudo) com um ou vários critérios de êxito. Para se definirem/descreverem os critérios de êxito utiliza-se uma ficha onde se anota a prestação do aluno em relação a cada critério a avaliar. Esta definição de critérios permite colocar o aluno

num determinado nível de uma escala de valores, ou seja, permite classificar os alunos distinguindo-os por níveis de sucesso – [0-100%]. Para Janela (1998^[224]), a avaliação criterial é o tipo de avaliação que dá mais garantias de aquisição das competências mínimas necessárias para o avanço do processo.

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), utilizam um quadro de referências como critério para a avaliação das instituições do ensino superior, dizendo que este tipo de avaliação determina a performance do estabelecimento de ensino avaliado, como por exemplo a avaliação criterial de um referencial num determinado projecto, plano de estudos ou currículo.

Avaliação Normativa

Tradicionalmente, a avaliação tinha como padrão de referência a norma – normativa – o que acontece quando os desempenhos dos alunos são comparados entre si por relação a uma norma, sendo a avaliação orientada por um conjunto de regras comuns, que visa reflectir as diferenças entre os alunos (Aranha, 2004b^[27]; Janela, 1998^[224]; Pacheco, 1994^[307]).

A avaliação de referência a uma norma é a que descreve a execução do aluno em termos da posição relativa em relação ao grupo, comparando os seus desempenhos com os do grupo (Gonçalves, 1997^[184]; Pacheco, 1994^[307]).

É ainda a que permite, mais facilmente, formular um juízo de valor do desempenho de alguém em relação ao grupo onde está inserido, pois as suas respostas são julgadas por comparação com as dadas pelos restantes elementos do grupo (Hadji, 1994b^[193]).

Para Ferraz *et al.* (1994a^[167]) e Rosado e Colaço (2002^[359]), a avaliação normativa tem algumas características relativamente a alguns pressupostos:

- *Quanto à finalidade*: classificar, no sentido de dividir em classes. Serve, essencialmente, de classificação através de uma ordenação numa lista – *ranking*;
- *Quanto à observação e interpretação dos resultados*: hierarquizar, classificar e seleccionar, colocando o aluno num nível;
- *Quanto ao potencial de diagnóstico*: verificar quem tem mais e menos dificuldades numa determinada turma.

Aranha (2004a^[26]), explicita o conceito de avaliação normativa, dizendo que esta resulta da comparação das prestações dos alunos entre si. A execução das respostas é comparada com as dos restantes colegas, organizando-as hierarquicamente do mais para o menos capaz (apto).

Este tipo de avaliação permite classificar, no entanto, não permite distinguir níveis de sucesso, ou seja, sabe-se o que vale cada aluno em relação aos outros, mas não em relação aos critérios pré-estabelecidos. Esta avaliação pressupõe uma confrontação entre a situação real e a situação ideal (Day, 1992^[128]).

Ribeiro (1999^[350]), entende que a avaliação normativa compara os resultados do aluno com os dos outros elementos do grupo em que se integra. Os resultados desse aluno dependem, então, dos resultados dos outros elementos do grupo, sendo com eles comparado. Pode acontecer, por exemplo, que um aluno seja integrado num grupo com mais dificuldades do que ele e, portanto, obtenha uma elevada classificação, porque é o melhor do grupo. Mas se estivesse integrado num grupo com melhores desempenhos do que o seu passaria, com o mesmo resultado, a situar-se no fundo da escala, logo, iria ter uma classificação mais baixa. À primeira vista pode parecer algo desajustada, paradoxal até, mas este tipo de avaliação é constantemente usada actualmente no dia-a-dia, tanto no campo educativo, como social.

A avaliação normativa parece ser, portanto, a modalidade de avaliação mais adequada quando a competição e a comparação estão presentes. Este aspecto está presente em quase todos os momentos da vida, onde muitas vezes o objectivo é o de ser o melhor em relação aos outros. Ainda assim note-se que a avaliação normativa dá pouca informação acerca do que os alunos sabem ou podem fazer (Janela, 1998^[224]).

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), utilizam um quadro de referências normativo para a avaliação das instituições do ensino superior, dizendo que este tipo de avaliação determina o resultado em termos de comparação com outras instituições, como por exemplo a avaliação normativa através da comparação de projectos, plano de estudos ou currículos.

Avaliação Mista

Rosado e Colaço (2002^[359]), dizem que a avaliação é normativa se situa o indivíduo num grupo particular e compara os seus resultados com os resultados desse grupo. Diz também, que a avaliação é criterial se é comparado o estado do indivíduo relativamente a um critério pré-estabelecido. A combinação das duas têm uma designação de avaliação mista.

Em 1963, Glaser publica um artigo histórico no qual introduz a distinção entre duas filosofias de avaliação, reflectidas em dois tipos de procedimentos na avaliação educacional: os testes com referência a critérios e os testes com referência a normas. Esta distinção prende-se com as características de cada um e é realizada de acordo com os objectivos pedagógicos de cada

contexto educativo. Não obstante todas estas diferenças, existem também semelhanças: ambos pretendem verificar o valor dos alunos; e ambos permitem recolher informações sobre os alunos, acerca da sua capacidade de aprendizagem (Fernandes e Almeida, 2001^[164]).

Para Valadares e Graça (1998^[425]), numa dimensão de avaliação criterial a consecução de cada aluno está a ser comparada com um critério ou padrão de execução, que à partida foi estabelecido. Consideram ainda que sempre que a avaliação é referida a uma norma, o que interessa não é se o aluno atingiu este ou aquele objectivo, mas em que posição se situa face aos resultados de um grupo.

É agora oportuno fazer um pequeno parêntesis, referenciando a avaliação que é feita comparando as prestações dos alunos com anteriores prestações do mesmo sujeito. Neste caso avalia-se a evolução do aluno (avaliando-se o processo em vez de avaliar conhecimentos). De salientar que por vezes, as conclusões desta avaliação podem não ser muito fiáveis, visto o aluno não ter as melhorias somente pela evolução ao longo do processo, mas porque demonstrou um nível inferior no primeiro momento de avaliação (avaliação diagnóstica). Para Pacheco (1994^[307]), esta avaliação é usada quando se comparam os resultados de um aluno com o que eram esses resultados no início do processo de ensino e de aprendizagem. Neste caso há uma valorização da sua qualidade em função da melhoria, das ambições ou perdas que esse aluno manifestou ao longo de um período a que se refere a avaliação. O autor realça ainda que por vezes esta avaliação é usada para populações com especiais dificuldades, ajudando o professor a responder a essas necessidades especiais.

Tendo em conta todas as indicações dadas acerca da avaliação mista, e como o próprio nome indica, esta reúne as duas avaliações numa só, com a característica de serem complementares (Holmberg, 2007^[211]). Assim, as duas fornecem indicações para uma posterior classificação, a qual pode resultar da média das duas avaliações, ou podem ser utilizadas ponderações diferentes para cada tipo de avaliação na nota final, dependendo sempre da ideologia de cada professor, pois o seu estilo de ensino tem repercussões no tipo de avaliação realizada (Husbands, 1998^[220]).

Sobre esta temática das ponderações, mas num outro domínio, Berg (1998^[50]), no seu trabalho de pesquisa sobre Ciências Sociais, expõe um problema cada vez maior e mais frequente no que diz respeito à avaliação por quotas. Em alguns contextos avaliativos procede-se a uma avaliação algo desprovida de senso. Esta consiste em só atribuir determinadas notas a alguns, condicionando as notas dos restantes. Esta situação nem de uma avaliação normativa se trata,

pois limita a prestação dos avaliados em função das vagas que houver para as diferentes notas. Esta situação desvirtua todo o processo de avaliação, pois condiciona a avaliação, como se num local não pudesse haver vários elementos bons, ou vários maus. Não raras vezes, a conjuntura é provocada por medidas economicistas, impedindo que vários elementos consigam progredir, permitindo esta progressão somente a uma ínfima percentagem dos elementos.

Num estudo levado a cabo por Deci *et al.* (1981^[133]), verifica-se que os alunos andam mais motivados com as aulas se sentiram, por parte dos seus professores, uma constante atenção pelo trabalho que andam a realizar. Esta motivação tem o seu auge no momento da classificação final, pois denotam, nos professores, o reconhecimento do trabalho que andaram a realizar ao longo das aulas. Em 1999, os mesmos autores aplicaram de novo o estudo sobre esta temática. Neste, pode aferir-se que as conclusões são semelhantes, havendo, no entanto, um novo argumento por parte dos alunos. Estes pretendem, que os professores que os classificam no final do ano, sejam justos (de uma forma normativa), atingindo na mesma a meta final pré-estabelecida (avaliação criterial). Neste caso, os professores deveriam realizar uma avaliação de carácter misto, pois como o estudo demonstra, esta é a mais completa.

Qualquer que seja o tipo de avaliação utilizada, é fundamental que esta incida sobre determinados parâmetros, que definem as características do objecto a avaliar e critérios que qualificam ou quantificam esses parâmetros, permitindo obter informações sobre esse objecto (Aranha, 2004b^[27]).

A avaliação terá, então, de preocupar-se em ser justa e meritocrática, a fim de contribuir para que, pelo menos alguns, saiam da escola com capacidades de eficiência e eficácia no seu futuro desempenho. Habitualmente, qualquer professor recorre a diferentes tipos de avaliação no seu trabalho. No entanto, o que é importante é não utilizar preferencialmente uma ou outra forma de avaliar sem perceber os significados que se ocultam por detrás das diferentes práticas (Cortesão *et al.*, 2002^[114]).

Modalidades/Momentos de Avaliação

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica, como o próprio nome indica, não é somente o acto de formular um juízo, mas recolher informação para estabelecer prioridades e ajustar a actividade dos alunos no sentido do seu desenvolvimento. Permite identificar as competências dos alunos no início de uma fase de trabalho e colocar o aluno num grupo ou nível de aprendizagem ajustado às suas capacidades. Ou seja, é preciso fazer aprender e quem tem dificuldades tem o direito a ser apoiado, procurando as soluções mais adequadas depois de identificadas as suas dificuldades. Esta ideia é reforçada por Cortesão e Torres (1993^[113]), ao referirem que “a avaliação pode fornecer ao professor os elementos que lhe permitirão adequar o tipo de trabalho que vai desenvolver, às características e conhecimentos dos alunos com que irá trabalhar”. Esta avaliação permite: melhorar processos (planificação, objectivos, metodologias, estratégias, ...); identificar as reais necessidades do aluno naquele momento e contexto; e comunicar com o aluno de uma forma interessada, procurando motivá-lo para um fim em vista – a eficácia. A avaliação diagnóstica facilita, então, a acção do professor, na medida em que, fornece a informação adequada, permitindo tomar as decisões necessárias e ajustadas, às capacidades dos alunos promovendo, desta forma, o sucesso educativo do aluno.

“A avaliação diagnóstica tem como objectivo fundamental proceder a uma análise de conhecimentos e aptidões que o aluno deve possuir num dado momento para poder iniciar novas aprendizagens” (Ribeiro e Ribeiro, 1990^[349]).

Esta análise vai permitir ao professor um diagnóstico da situação, prescrevendo as medidas que ache mais correctas para atingir os objectivos a que se propõe. É através da avaliação diagnóstica que o professor identifica se o aluno possui os pré-requisitos (conhecimentos e aptidões numa situação inicial) necessários para a actividade. Para Rosado e Silva (1999^[360]), estes pré-requisitos, ou níveis de entrada, podem ser *explícitos*, como a realização de uma habilidade motora na Educação Física (correr, por exemplo); ou *implícitos*, que já se consideram adquiridos, à partida, naquele momento (saber andar, por exemplo).

Para Ribeiro (1999^[350]), a avaliação diagnóstica serve de verificação das aptidões e conhecimentos que os alunos possuam, necessários para a unidade de ensino se iniciar. Serve ainda para apurar se os alunos já possuem conhecimentos sobre os conteúdos a abordar, podendo o professor começar o seu trabalho num ponto mais adiantado do que aquele que se previra.

Klassen (2006^[237]), contextualiza a avaliação em Ciências da Educação e denota uma preocupação cada vez maior nas competências adquiridas pelos alunos de uns anos para os outros. O autor foca as competências de base e os testes de avaliação diagnóstica realizados aos alunos no início de um ano ou de uma unidade de ensino. Imagine-se um aluno que consegue 18 valores neste teste, fica satisfeito. O problema é que o teste foi realizado para o professor aquilatar dos conhecimentos que o aluno possui do(s) último(s) ano(s), logo o aluno deveria ter 20 valores, demonstrando conhecimentos em matérias já adquiridas. Perante esta situação, *o aluno não sabe 18 valores, não sabe é 2 valores*. É sobre estes conhecimentos que o aluno não tem, que tanto ele como o professor se devem preocupar. Mais, este exemplo na maioria dos casos nem se verifica. Como se pode verificar no trabalho de Pellegrino *et al.* (2001^[325]), há muitos casos de testes diagnósticos em que os alunos nem 10 valores conseguem ter, preocupante!

Rosado e Colaço (2002^[359]), referem que é através da avaliação diagnóstica que se pode averiguar se os alunos possuem os conhecimentos e aptidões para poderem iniciar novas aprendizagens. É aqui que os problemas podem ser identificados, porque esta será a base, o ponto de partida para a actividade. É neste momento que se verifica se o aluno possui as aprendizagens anteriores necessárias para que as novas aprendizagens tenham lugar (como já foi referido, é a avaliação de pré-requisitos) e também se os alunos já têm conhecimentos da matéria que o professor vai transmitir.

A avaliação inicial, com carácter diagnóstico, deve, no entender de Rosado e Colaço (2002^[359]), permitir o conhecimento dos alunos, criando grupos com características e necessidades semelhantes. É então encontrado um nível médio para esse grupo e a partir deste momento será mais fácil o trabalho ao longo do processo de ensino e de aprendizagem.

Com base em Aranha (2004a^[26]), é através da avaliação diagnóstica (inicial) que se definem os objectivos, estratégias e metodologias para iniciar o processo de ensino e de aprendizagem, permitindo identificar o nível inicial dos alunos. Este prognóstico é a base da pedagogia por objectivos.

Rosado e Colaço (2002^[359]), compartilham as mesmas ideias sobre as vantagens da avaliação diagnóstica que Ribeiro (1997^[348]), dizendo que:

- Através da avaliação diagnóstica pode ver-se o que foi apreendido pelo aluno, em anteriores situações de aprendizagem;

- Através da avaliação diagnóstica podem agrupar-se os alunos de acordo com as suas características e resultados diagnósticos;
- A avaliação diagnóstica permite ter a base de comparação que no final do processo de ensino e de aprendizagem vai servir para verificar o (in)sucesso dos alunos.

Os autores defendem ainda que não deve existir uma avaliação quantitativa, mas sim qualitativa para o nível geral médio dos alunos, não contando, portanto, para a classificação final dos alunos.

Avaliação Formativa

Segundo Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), os professores devem dominar a avaliação formativa, pois é esta que deve acompanhar todo o processo de ensino e de aprendizagem, identificando aprendizagens bem sucedidas e as que levantam dificuldades, para que se possam ultrapassar as últimas levando os alunos à proficiência e ao sucesso.

“A melhor avaliação, a avaliação digna desse nome, a única que vale a pena é a inerente à própria caminhada da aprendizagem, (...) é a de carácter formativo, a que é realizada a cada momento” (Cardoso, 1993^[79]).

“A avaliação formativa tem por único fim reconhecer em que tipo de conteúdos o aluno sente dificuldade e procurar informá-lo. (...) Esta avaliação serve de *feedback* para o aluno e para o professor. (...) Serve de regulação do processo de ensino e de aprendizagem, detectando e identificando metodologias de ensino mal adaptadas ou dificuldades de aprendizagem dos alunos. (...) Tem que ser entendida segundo o prisma de uma perspectiva pedagógica para a mestria, traduzindo o juízo holístico sobre o desenvolvimento dos conhecimentos e competências, capacidades e atitudes do aluno” (Bloom *et al.*, 1971^[57]; Coll e Martin, 2001^[106]; Landsheere, 1979^[241]).

Numa análise de Fernandes (2005^[162]), pode verificar-se a importância do *feedback* no desempenho do aluno ao longo da avaliação formativa, servindo de informação de retorno desse mesmo desempenho. Só neste momento de avaliação é possível ao professor dar a conhecer ao aluno o caminho, interpretando os seus desempenhos, fazendo-o perceber o que está a fazer de bem e menos bem. Este momento de avaliação (formativo) é o que melhor traduz o desempenho do aluno, pois é através dele que todos os passos do processo ficam espelhados, contando para a sua classificação toda a competência/desempenho demonstrados ao longo do processo.

Noizet e Caverni (1985^[301]), dizem que a avaliação formativa tem por objectivo obter uma dupla retroacção. Primeiro, sobre o aluno, mostrando ao professor quais as etapas que transpôs no seu percurso de aprendizagem e as dificuldades que encontra. Segundo, sobre o professor, para lhe indicar como se desenvolve o seu programa pedagógico e quais são os obstáculos com que se esbarra.

Allal *et al.* (1986^[15]), referem-se à avaliação formativa como um processo de verificação de objectivos, em que a produção escolar dos alunos é comparada a um modelo. O processo de avaliação formativa contribui para a eficácia do ensino porque consiste na observação e interpretação dos seus efeitos, permitindo orientar todo o processo de ensino e de aprendizagem. Ainda assim, os autores alertam para o facto de ser preciso haver espaço de manobra para os professores poderem diferenciar o ensino em função do contexto escolar em que estão inseridos, moldando os programas educativos que por vezes são muito rígidos e sobrecarregados. Para Deno (1986^[137]), é necessário ainda que haja condições de trabalho, tanto de infra-estruturas, como logística, como de número de alunos por turma, como até mesmo de rigidez de horários, para que os professores desempenhem as suas funções com a maior eficácia possível. Todos os intervenientes ligados ao ensino deverão conhecer estes factos de uma forma sistemática e exaustiva, pois só assim é possível atingir o tão alvejado sucesso educativo e a assumpção plena do papel que a educação tem na formação da sociedade que tanto advoga a promoção da igualdade de oportunidades.

Estas condições de trabalho também podem passar pela implementação, nas aulas, de novas tecnologias que ajudem o professor e alunos no desempenho das suas funções. De forma a serem usadas estas tecnologias, que conferem maior fiabilidade à avaliação, nenhum agente de ensino pode ser resistente à sua utilização (Weston, 2004^[438]). No caso da Educação Física, estas tecnologias podem passar pela apresentação do modelo de execução através de *vídeo* ou apresentações audiovisuais. Quanto às aulas, a utilização de filmagens pode ser um meio muito eficaz de incremento na fiabilidade de avaliação.

Na avaliação formativa, o professor procede a uma observação cuidada e sistemática das tarefas que o aluno leva a cabo ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. Esta observação permite ao professor a recolha de informações vitais sobre o desempenho do aluno, verificando os seus erros com o objectivo de melhorar o seu desempenho rumo ao êxito (Aranha, 1993^[25]). A análise crítica do erro tem que ser direccionada para o êxito e não para a penalização. Segundo Birzea (1984^[52]), a avaliação formativa é a única que permite a

correção dos erros e a supressão de algumas lacunas no processo de ensino e de aprendizagem, servindo ainda de *feedback* para o aluno e para o professor.

Uma verdadeira interpretação formativa da avaliação implica operações de preparação e verificação sistemáticas, como (Bell e Cowie, 2001^[46]): definição dos objectivos específicos; significação desses objectivos; fixação de requisitos prévios; análise dos objectivos; e avaliação dos resultados da avaliação formativa.

Segundo Barreira (2001^[42]) e Boavida e Vaz (1987^[60]), é importante criar nos alunos condições para desenvolverem a sua auto-análise, fazendo uma auto-gestão progressiva dos erros, usando para isso os instrumentos e mecanismos de antecipação e planificação que têm ao seu alcance de forma sistemática. É por este facto que o aluno é considerado o elemento central de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Para o autor, existem 5 fases que os alunos devem percorrer para desenvolverem o seu processo formativo:

1. Representação dos objectivos a atingir;
2. Antecipação dos procedimentos a empreender;
3. Planificação da acção ou de uma estratégia de realização;
4. Execução propriamente dita;
5. Controlo das operações e avaliação dos resultados.

Num trabalho sobre “avaliação das desigualdades escolares”, Perrenoud (1978^[328]), complementa a ideia de Scriven (1967^[373]), acerca da avaliação se tornar um instrumento privilegiado de regulação contínua das intervenções e situações didácticas. Esta regulação, não deve ser efectuada num momento específico da acção pedagógica, deve ser uma componente de todo o processo. O papel da avaliação não pode ser o de criar hierarquias, mas sim o de ajudar cada aluno a progredir no sentido de alcançar os objectivos. Para tal, o professor deve realizar uma avaliação estruturada e planeada, adequando os objectivos e estratégias, segundo uma parafernália de procedimentos metódicos e sistemáticos. Cada professor deve, então, ajustar a cada aluno a sua intervenção pedagógica e situação didáctica, na expectativa de otimizar as aprendizagens.

O conceito de avaliação formativa deve-se a Scriven (1967^[373]), que a designou como o modo de reformular o processo educativo, verificando em que medida esse processo corresponde(u) às reais necessidades dos alunos. Por isso, existem três ideias-chave *sine qua non* para a concretização de uma prática de avaliação formativa: regular (processos), reforçar (êxitos) e remediar (dificuldades). Estas características são apresentadas por Leite e Fernandes

(2003^[255]), que apresentam um quadro sumário com as semelhanças e diferenças entre a avaliação formativa e sumativa. Mais à frente neste documento serão apresentadas mais diferenças, mas para já convém salientar, genericamente, que a avaliação formativa recorre a instrumentos e procedimentos que permitem compreender o estado da situação e do conhecimento ao longo do processo de formação do aluno. Já na avaliação sumativa, recorre-se a instrumentos e procedimentos de avaliação final, realizados segundo uma estrutura de síntese.

A concepção de avaliação tem por objectivo tornar o aluno actor da sua própria aprendizagem e, fundamentalmente, serve para ajudar o aluno a aprender, desenvolvendo ao mesmo tempo no professor a capacidade para adequar objectivos e estratégias de ensino, ajudando-o a promover “um novo desequilíbrio no pilar da regulação a favor do pilar da emancipação” (Parente, 2004^[314]).

A importância da aquisição de competências, a partir da escola, por cada aluno é apresentada por Perrenoud (2001^[332]). Neste estudo, o autor realça a importância da avaliação formativa, que ao serviço do aluno e do seu processo de aprendizagem pressupõe relações de reciprocidade, o que só é compatível com uma avaliação isenta de julgamentos. O autor destaca que a avaliação e o ensino devem ajudar o aluno e não o julgar. Por isso, como se vai observar mais à frente na avaliação sumativa, a avaliação não se deve centrar somente na importância dos resultados obtidos, pois o importante não é a medida, o valor ou o mérito, mas a aquisição de competências (Hudson e Bristow, 2006^[217]).

Para Aranha (2004a^[26]), a avaliação formativa deve aplicar-se em todos os momentos do processo de ensino e de aprendizagem. Tem como principal função o acompanhamento do aluno, permitindo assim, verificar os comportamentos demonstrados perante cada situação do processo de ensino e de aprendizagem. É através da avaliação formativa que, posteriormente, se devem retirar as informações necessárias à classificação do aluno. A mesma autora, no seu trabalho de 1993, descreve a importância de dizer ao aluno, durante o processo formativo, onde se situa. Para isso, não deverá somente avaliar (dizer o seu nível de desempenho), a nível classificativo, mas sim fornecer soluções aos problemas do aluno, sendo seu pedagogo e não somente seu avaliador. Esta autora sustenta o postulado pelo Decreto-Lei n.º 6/2001^[135], de 18 de Janeiro, onde se entende que avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, adequados à diversidade das aprendizagens e aos contextos em que ocorrem, tendo como uma das funções principais a regulação do processo de ensino e de aprendizagem.

De acordo com Fernandes (2005^[162]), existem quatro elementos mínimos para uma correcta avaliação formativa: um contexto de relação professor/aluno, um papel dos professores na regulação das aprendizagens dos alunos, uma interacção (*feedback*) professor/aluno e o papel dos alunos na aprendizagem. Mais tarde, num trabalho de campo, Fernandes (2006^[163]), relaciona estes conceitos segundo uma base de investigação empírica. Para o autor, o início do processo começa nos conhecimentos teóricos que o professor tem sobre a avaliação e da capacidade de interagir com os restantes elementos do processo de avaliação. O *feedback* serve para regular a aprendizagem dos alunos, procurando desenvolver os aspectos éticos, morais e sociais. Em suma, desenvolver o aluno como um todo, tornando-o em muito mais do que a soma das partes (Askew, 2002^[32]).

O ensino é uma realidade cada vez mais complexa e as matérias de interesse para os alunos são cada vez menos consensuais. Não raras vezes um aluno é mau numa área, mas muito bom noutra (normalmente acontece isto com a Educação Física, sendo até uma disciplina que desperta mais interesse nalguns alunos). Assim, o aluno pode não ser mau aluno, poderá é não estar motivado para uma determinada área. O professor tem a função de aflorar essa área e tentar aproveitar esse interesse (Rivilla e Angulo, 1995^[352]). Os professores não devem tratar todos os alunos da mesma forma, devem fornecer-lhes ferramentas para desenvolverem a sua própria aprendizagem.

Roldão (2005^[357]), reforça esta ideia com um exemplo concreto: os testes clássicos pedem apenas o comprovativo de memorização de factos, fórmulas, características ou leis. Em consequência, os alunos, como é seu apanágio, decoram as matérias, mas passado algum tempo esquecem. Enquanto que se percebessem um conceito, esse conhecimento ficaria para sempre. O que acontece, não raras vezes, é que os professores queixam-se dos alunos *não saberem nada*, de *esquecerem tudo de um ano para o outro*, de ter de *voltar a ensinar matérias passadas*, mas têm que perceber que o erro pode ser dos próprios professores. Estes testes clássicos não clarificam se o aluno interiorizou aqueles elementos de modo a torná-los actantes – não inertes.

Cabe neste contexto, ao professor, a árdua tarefa de perceber se os alunos estão a absorver os seus ensinamentos, porque como se sabe os alunos ouvem mas muitas vezes não absorvem informação. Por isso a informação de retorno por parte destes ser tão importante para que o professor saiba o que realmente os alunos aprenderam (Chambers e Roper, 2000^[90]).

Só através da avaliação formativa é possível detectar as dificuldades dos alunos e, consequentemente, arranjar as melhores opções para ultrapassar essas dificuldades. Esta análise dos erros é vital na aprendizagem dos alunos, pois só através da análise dos erros é possível atingir os melhores resultados (Arénilla *et al.*, 2000^[31]).

Segundo Rodrigues (1993^[354]), a avaliação formativa ajuda o aluno a aprender e o professor a ensinar. Assim, há uma troca de vivências e experiências entre os dois. Segundo este ponto de vista, a avaliação deve ter este carácter formativo, deve ser vista como um meio de aprender e não só como uma forma de dar notas.

Ferraz *et al.* (1994b^[168]) e Rosado e Colaço (2002^[359]), consideram que os registos efectuados às prestações dos alunos, durante o processo formativo, devem traduzir-se em informações claras e organizadas. Assim, os docentes devem planificar e orientar o ensino de modo a promover o sucesso de todos e de acordo com o seu entendimento.

Segundo Cardinet (1993^[78]), a avaliação formativa é uma avaliação que visa orientar o aluno quanto ao trabalho escolar, procurando localizar as suas dificuldades para o ajudar a descobrir os processos que lhe permitirão progredir na sua aprendizagem. Esta desempenha um papel fundamental na regulação do ensino, aperfeiçoando as decisões relativas à aprendizagem de cada aluno, indicando-lhe a sua progressão (pontos altos e baixos). Assim, há um aperfeiçoamento da qualidade do ensino geral, pois são dadas pistas, aos alunos, face à sua aprendizagem, sendo um ponto de partida para descobrir novas soluções, havendo o conhecimento das dificuldades encontradas.

Outro aspecto que Rosado e Colaço (2002^[359]) referem é que os alunos devem ser avaliados ao longo das aulas, com frequência, à medida que vão fazendo os exercícios, sem *stress*. Os alunos têm que ser avaliados, mas sem terem a pressão desse facto, procurando assim que se avalie o que realmente sabem, não estando condicionados pela pressão da avaliação. Como não é possível observar um indivíduo sem se interagir com ele, a avaliação formativa é a única que permite uma habituação por parte do avaliado às funções inerentes da observação por parte do avaliador.

A avaliação formativa, ao apreciar o modo como decorre o processo de ensino e de aprendizagem, permite que o professor adapte as suas tarefas de ensino, introduzindo alterações que possibilitem uma maior adequação das mesmas para a aprendizagem por parte dos alunos ao longo de todas as aulas.

Segundo Ribeiro (1999^[350]), a avaliação formativa pretende determinar a posição do aluno ao longo de uma unidade de ensino, no sentido de identificar dificuldades e de lhes dar solução. O professor tem que averiguar quais os objectivos que, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, já estão ultrapassados. Se o aluno já os ultrapassou, o processo pode seguir sem problemas, senão, o professor deve arranjar outras estratégias para o ultrapassar. Se o professor não se socorresse deste tipo de avaliação e verificasse apenas, no final da unidade, os alunos que não tinham aprendido, teria poucas possibilidades de refazer o caminho andado. Nessa altura, teria que se continuar o processo, correndo o risco de não ter havido progressos e da probabilidade de sucesso estar comprometida.

Rosado e Colaço (2002^[359]), integram a avaliação formativa na perspectiva da mestria, na qual todos os alunos têm a possibilidade de aprender num ensino individualizado. É uma avaliação centrada em pequenas partes da matéria, avançando o aluno para a seguinte, depois de ultrapassada a anterior, com sucesso – base modular dos cursos de formação profissional.

Abrecht (1994^[2]), tem a mesma ideia de condução dos alunos para a mestria de determinados objectivos pedagógicos. Assim, tem de haver processos e estratégias de avaliação que permitam adaptar o ensino, em função das diferenças individuais de aprendizagem.

Abrantes *et al.* (2002^[1]) e Lemos *et al.* (1998^[258]), com base no números 18, 19 e 20 do Despacho Normativo 98-A/92^[140], de 20 de Junho, entendem que a avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação do ensino. Esta deve assumir um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem. Serve ainda de orientação da intervenção do professor, de modo a dar-lhe a possibilidade de tomar as decisões adequadas às capacidades e necessidades dos alunos. A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes no processo educativo, informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências; e sobre a qualidade do processo, aumentando a eficácia, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho, com vista ao cumprimento dos objectivos do currículo.

Para os referidos autores, a participação dos alunos no processo de avaliação deve ser cada vez mais consciente, ou seja, eles têm que saber e pensar no que estão a fazer (*brainstorming*), não se limitando a fazer só porque o professor lhes disse para realizar esta ou aquela tarefa. Para tal, o professor tem que lhes dar a conhecer quais os objectivos da

aprendizagem, tentando que todos se esforcem para chegar a um objectivo. Segundo Leite e Fernandes (2003^[255]), a existência de critérios de avaliação permite aos professores situarem o aluno face a uma meta a alcançar ou a um perfil a desenvolver, permitindo, simultaneamente, aos alunos situarem-se face a essa meta ou perfil. Os alunos devem, então, saber *à priori* os parâmetros e critérios que irão ser utilizados na sua avaliação, servindo estes de linhas orientadoras da sua aprendizagem.

“A avaliação pode melhorar a qualidade das aprendizagens e, consequentemente, a qualidade do sistema educativo, globalmente considerado” (Ferraz *et al.*, 1994b^[168]). Mas tem de se saber utilizar. Tem de se investir na qualidade da avaliação realizada na sala de aula, no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem, pois é aí que se pode e deve aprender. Grande parte do sucesso no desenvolvimento educativo tem como elemento chave a avaliação formativa.

Leite e Fernandes (2003^[255]), advogam que a avaliação formativa deve ter um carácter formador. Como tal, salientam o papel da avaliação formadora no desenvolvimento dos alunos, tendo estes, um papel activo e democrático na sua formação. As autoras confirmam a ideia de Abrecht (1994^[21]), quando realçam o propósito da avaliação formadora, que consiste na regulação das estratégias pedagógicas que o professor utiliza para garantir o desenvolvimento do aluno de uma forma consciente, sistemática e planeada.

Leite *et al.* (2001^[256]), indicam que numa avaliação formadora, para além da regulação pedagógica resultante dos dados obtidos durante a avaliação contínua, é valorizada a representação correcta, pelos alunos, das intenções educativas, prevendo-se que estes se apropriem da acção. Note-se que toda a avaliação formadora é formativa, mas nem toda a avaliação formativa é formadora.

Tendo como base Bloom (1981^[56]), durante o decurso das actividades do processo de ensino e de aprendizagem, o professor vai analisando, com instrumentos objectivos ou subjectivos, a forma como está a decorrer a aprendizagem, de modo a obter indicações que lhe permitam manter ou alternar o plano que está a executar, a fim de alcançar a máxima rentabilidade pedagógica possível. Este tipo de avaliação tem, portanto, uma função de regulação do sistema, ou avaliação formativa como se tem vindo a designar.

Como já foi referenciado anteriormente, a função formativa da avaliação desempenha um papel fundamental na regulação do ensino, mas não responde à questão *porquê avaliar?*. É vital que todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem tenham presentes

as ideias de Lemos *et al.* (1998^[258]) quando afirmam, respondendo à pergunta, que há quatro objectivos essenciais da avaliação:

- Aperfeiçoar as decisões relativas à aprendizagem de cada aluno;
- Informar o aluno e os pais sobre a progressão;
- Conceder os certificados necessários ao aluno e à sociedade;
- Aperfeiçoar a qualidade do ensino em geral.

O professor avalia para conhecer a idoneidade da situação em que actua (a escola) e dos conteúdos, métodos e materiais com que trabalha (o seu profissionalismo). Ao mesmo tempo, o aluno exerce continuamente uma actividade de avaliação para se conhecer a si próprio. À acção exercida pelo professor, deve suceder a acção de auto-avaliação por parte do aluno. Para uma avaliação formativa e formadora, Rato (2006^[342]), indica que não se deve olhar para o produto final, mas sim para a forma de lá chegar, assim como para a formação do aluno, ao invés da sua classificação.

A avaliação formativa desenvolve-se durante o processo de aprendizagem, no sentido de dar pistas sobre o estado do aluno face à aprendizagem e constitui o ponto de partida para optar por novas soluções, com o conhecimento das dificuldades encontradas (Gonçalves, 1997^[184]).

É ainda importante salientar, que um dos principais problemas do processo formativo é, segundo Bloom (1981^[56]), a sobrecarga do professor, visto ser necessária a constante recolha de informação ao longo de todo o processo formativo. Como os professores não têm tempo para se dedicarem a cada aluno, é preciso que a recolha de informação seja mais simplificada, usando provas auto-correctivas, suportes informáticos, ou mesmo o apoio de alunos mais avançados.

De todas as ideias transmitidas acerca da avaliação formativa, há um traço comum, que se prende com a função reguladora da avaliação formativa. Esta deve ser entendida como instrumento para verificar as dificuldades e êxitos dos alunos no decorrer do processo de ensino. No entanto, não deverá ser somente o professor a verificar as dificuldades e êxitos, é de todo conveniente que o próprio aluno o faça, verificando a que distância se encontra dos objectivos que lhe foram propostos. Segundo estes autores, é a partir do próprio processo de ensino e de aprendizagem que surge a avaliação (Dias e Rosado, 2003^[143]; Rosado e Silva, 1999^[360]).

Imagine-se uma escola, onde cada aluno: toma consciência dos objectivos propostos e do processo a que é sujeito; se responsabiliza pelas suas actividades; investiga e selecciona

informação; ajuda o professor na escolha dos critérios de avaliação; realiza uma auto-avaliação; e faz parte das tomadas de decisão. Neste contexto o aluno sente-se parte do projecto educativo, assume o direito ao erro e à descoberta guiada, pratica o confronto de ideias e regula a sua aprendizagem de uma forma formativa. Para Cortesão (1996^[112]), este aluno sente-se confiante e capaz de atingir os objectivos propostos, pois entende *para onde vai, de que forma vai e como vai* adquirir determinadas competências.

A autora dá especial relevância a duas características da avaliação formativa: a sua indissociação da relação interpessoal entre professor e aluno e a sua função reguladora do processo de ensino e de aprendizagem, estando, por esta via, fortemente associadas às abordagens interpretativas do insucesso escolar e à discussão do papel interventivo do professor. A avaliação é, um meio, não um fim, permitindo a progressiva melhoria e regulação dos processos e resultados do ensino e da aprendizagem.

É através da avaliação formativa que o processo de ensino pode ser melhorado, pois as informações deste momento de avaliação vão proporcionar aos professores a melhoria desta prática. Os professores universitários têm, segundo Smith (2001^[392]), a obrigação de ensinar os seus alunos a ensinarem bem no futuro. Ou seja têm de lhes dar todas as informações necessárias para que consigam, findo o curso, ser autónomos e não autómatos perante um turma de alunos, especialmente no que à avaliação diz respeito. Muitas vezes, especialmente nos primeiros anos de docência, os professores recém-formados ensinam da mesma maneira que foram ensinados. Como tal, os professores universitários não só estão a ensinar os seus alunos, como estão a ensinar também, os alunos dos seus alunos.

Avaliação Sumativa

Não existe um conceito de avaliação sumativa (final) que seja universalmente aceite pelos autores do campo educativo. Com efeito, este conceito tem sofrido algumas alterações ao longo dos tempos. No entanto, algumas definições merecem reflexão.

“A avaliação sumativa é um juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes dos alunos” (Rosado e Silva, 1999^[360]).

Para Birzea (1984^[52]), a avaliação sumativa, ou final, tem mais por função constatar o insucesso do que promover o sucesso escolar. Através desta avaliação, não há controlo do processo de ensino e de aprendizagem, logo não é possível corrigir erros, ou mesmo identificarem-se.

Contrariamente à avaliação formativa, que se constitui de um carácter de regulação contínua, a avaliação sumativa tem, segundo Barreira (2001^[42]), um carácter pontual de vertente classificativa, havendo formas de avaliação sumativa absolutamente obsoletas.

A avaliação ainda continua a ser vista como medida, mas no ensino superior ela tem, usualmente, assumido funções de classificação e julgamento de mérito. O maior problema, que interessa aqui salientar, é o facto das provas objectivas serem hoje, como o foram ontem, predominantemente pontuais, desligadas de processos de aprendizagem e de carácter sumativo (Black, 1993^[53]).

Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), referem-se à avaliação sumativa como sendo a avaliação que procede a um balanço de resultados no final de um segmento de ensino e de aprendizagem, acrescentando novos dados aos recolhidos pela avaliação formativa e contribuindo para uma apreciação mais equilibrada do trabalho realizado.

Segundo Lemos *et al.* (1998^[258]), a avaliação sumativa consiste num balanço do que se aprendeu, num juízo globalizante sobre o desenvolvimento dos conhecimentos, competências, capacidades e atitudes do aluno.

No entender de Leite e Fernandes (2003^[255]), a avaliação sumativa traduz uma concepção de avaliação que ajuíza sobre os resultados finais, realizando o somatório das avaliações a que o aluno foi sendo sujeito ao longo do ano. Por outro lado, para as autoras, a avaliação sumativa consiste na síntese do trabalho do aluno. De salientar que muitas vezes os testes nem sempre dão a conhecer as competências que os alunos possuem face aos assuntos trabalhados.

Rosado e Colaço (2002^[359]), referem que a avaliação sumativa não se deve somente esgotar num juízo sobre algo ou alguém mas, deverá ser entendida como um meio para se conhecer mais sobre uma determinada realidade, numa perspectiva de se aperfeiçoarem processos futuros. Rosado e Colaço (2002^[359]), reforçam ainda dizendo que a avaliação sumativa tem em conta os objectivos gerais, ou seja, os objectivos terminais de integração que, uma vez atingidos, certificam o progresso do aluno.

Rosado e Colaço (2002^[359]), entendem que é através da avaliação sumativa que os objectivos são atingidos, havendo a valorização do trabalho realizado ao longo do ano. É então um momento de fazer um juízo global e de síntese, permitindo verificar a evolução e retenção do aluno perante toda a matéria que lhe foi transmitida. Ela compara resultados globais, permitindo verificar a progressão face a um conjunto lato de objectivos previamente definidos.

De acordo com Ribeiro (1999^[350]), a avaliação sumativa pretende ajuizar do progresso realizado pelo aluno no final de uma unidade de aprendizagem, no sentido de aferir resultados já recolhidos pela avaliação diagnóstica e obter indicadores que permitam aperfeiçoar um futuro processo de ensino. A avaliação sumativa corresponde, então, a um balanço final, permitindo ter uma visão do conjunto que foi o processo de ensino e de aprendizagem. É ainda possível aquilatar quais os resultados da aprendizagem formativa, assim como verificar quais as correcções que é possível fazer para futuros processos de ensino.

Segundo Aranha (2004a^[26]), é a avaliação sumativa que permite comparar os resultados iniciais com os finais, permitindo assim fazer a súmula do que aconteceu ao longo do processo, verificando o grau de (in)sucesso do produto. Quanto menor for a diferença entre os resultados pretendidos e alcançados, maior é o grau de sucesso. Segundo esta autora, e devido às características de cada momento de avaliação, a avaliação sumativa tem tendência a desaparecer, servindo como base para a classificação a avaliação formativa, com o seu carácter contínuo de regulação.

A avaliação sumativa surge no final do processo de ensino e é esta que permite classificar os alunos. No entanto, não deve ser confundida com classificação, deve sim ser o reflexo de todo o trabalho que teve em vista o aperfeiçoamento do processo e consequente melhoria do produto (Aranha, 1993^[25]).

Formatos de Avaliação

Avaliação Contínua

De acordo com Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), a avaliação ao longo de todo o processo deve ser contínua e deve, essencialmente, ser focada na avaliação formativa. Se por um lado o autor reitera esta ideia, também admite a dificuldade que o professor tem ao proceder à avaliação constante das aprendizagens. Para isso terá que tentar, com a maior frequência possível, retirar as informações que necessita para orientar o ensino e facilitar a aprendizagem.

Para Rosado e Silva (1999^[360]), a avaliação contínua permite o acompanhamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem de forma regular. Na realidade a avaliação está sempre presente, na medida em que cada interveniente no processo não pode deixar de se questionar, permanentemente, acerca do trabalho que está a realizar. Se esta avaliação for realizada de uma forma informal, não se apercebendo os sujeitos de que estão a ser alvo dessa avaliação, então trata-se de uma *avaliação implícita*.

A continuidade está estritamente ligada ao processo educativo, logo a avaliação deve ser inerente ao processo, fazer parte do quotidiano tanto de professores, como de alunos. O que se pretende é que o professor avalie o trabalho do aluno de uma forma contínua e que o aluno progrida ao seu ritmo, analisando os erros para os ultrapassar (Munício, 1971^[293]; Vallejo, 1979^[428]).

Segundo Costa (1998a^[116]), a avaliação deve verificar as mudanças dos indivíduos ao longo do tempo. Por isso, deve ser contínua e cooperativa, para se constatarem as dificuldades dos alunos ao longo do processo de ensino e de aprendizagem. A observação deve ser sistemática e diversificada, no sentido de identificar as referidas dificuldades e devem-se implementar estratégias para aumentar e desenvolver as aquisições de competências dos alunos, sendo estas o mais abrangentes possível.

Segundo Bartolomeis (1999^[44]), a sistematização na observação permite identificar elementos novos assim que estes apareçam. Por conseguinte, o aluno deve ser observado em todos os momentos de aprendizagem para se identificarem dificuldades, faltas de empenho, desânimo ou insatisfação.

Rosado e Colaço (2002^[359]), definem a avaliação contínua como a que acompanha o processo de ensino e de aprendizagem de uma forma regular. A avaliação deve ser efectuada ao longo de todo o processo, tendo portanto, um carácter contínuo. Ao longo do processo tem de haver

um constante questionamento acerca do que se está a fazer, verificando o que está mal e bem, sem haver a preocupação de se estar a ser avaliado, mas tendo como objectivo *fazer bem*. Esta avaliação contínua tem como objectivo, no entender dos autores, regular o processo de ensino e de aprendizagem, não devendo, no entanto, ser motivo de nervosismo por parte dos alunos (para não desvirtuarem os resultados) por eventualmente pensarem que estão a ser alvo de avaliação.

Se a avaliação fazer parte integrante do processo, se for contínua ao longo do processo formativo, dá no final do ano, todas as indicações ao professor sobre as competências que o aluno adquiriu, sendo o trabalho final mais um momento de avaliação, juntamente com todo o desempenho do aluno ao longo do ano (Zeleny, 2007^[447]). Como tal, é importante contrariar estes resultados, pois a avaliação não deve ser somente uma súmula do trabalho realizado, mas sim, uma valorização do trabalho contínuo que demonstra o desempenho do aluno através do somatório do trabalho realizado.

De acordo com Roldão (2005^[357]), a avaliação contínua não serve, somente, para um balanço do trabalho do aluno. A sua intenção deve ser formativa, auxiliando o aluno a aprender melhor, para o desenvolvimento de competências generalizadoras de promoção da auto-imagem e realização pessoal de um adulto activo e autónomo.

A avaliação contínua é como um guia da progressão dos alunos, através de uma orientação pedagógica contínua do professor. Assim, o professor deve ensinar os alunos a guiarem-se a eles próprios, ou seja deve indicar-lhes o que devem fazer, mas deixar que sejam eles a fazê-lo, não o devem fazer por eles. Este aspecto é importante, visto que os professores têm de ter a noção de que contribuem para o desenvolvimento dos Homens do futuro, quem sabe dos professores do futuro, capazes de resolverem os seus problemas sozinhos (Bonboir, 1976^[62]; Viveiros e Moreno, 2000^[433]).

Ao longo do processo, a avaliação contínua é altamente desejável, pois é a que fornece mais informações sobre o decorrer desse mesmo processo, servindo de instrumento de controlo. No entanto, entende-se que, por norma, é difícil de ser realizada, pois a quantificação dos dados é complexa. Deve, então, ser realizada uma recolha de informações mais qualitativa e nem sempre quantitativa. Um exemplo prático pode ser visto quando um professor tem muitos alunos em várias turmas. O professor deve fazer uma avaliação contínua, sem a obrigatoriedade de tomar anotações em todas as aulas sobre o desempenho dos alunos. Deve,

no entanto, tirar indicações sobre o desempenho dos alunos relativamente às diferentes competências que têm de realizar (Janela, 1998^[224]).

Em termos de currículos nacionais, a Finlândia está no topo de todas as estatísticas, sendo um exemplo a seguir. Como tal, lançam-se algumas directrizes do modelo de desenvolvimento curricular e de avaliação Finlandês: “a avaliação contínua é uma parte essencial das actividades de desenvolvimento da comunidade escolar. A par com a avaliação dos estudantes, a avaliação da escola no seu todo constitui-se como um elemento cada vez mais importante (...) a auto-avaliação da escola faz parte do desenvolvimento contínuo do currículo. É um instrumento indispensável no trabalho feito pela escola, que conhece os seus objectivos e pretende obter resultados” (*National Board of Education*, 1994^[295]).

Avaliação Pontual

Rosado e Colaço (2002^[359]), definem avaliação pontual como a avaliação levada a cabo num momento isolado de avaliação, aquando dos exames ou concursos. Pode, no entanto, haver outros momentos de avaliação pontual, como por exemplo nos casos em que a meio do processo de ensino e de aprendizagem há momentos de avaliação com o objectivo de aquilatar o nível dos alunos naquele momento. Este tipo de avaliação serve, no entender dos autores, para fazer um balanço do ciclo de ensino até aí realizado.

Rosado e Silva (1999^[360]), reforçam as ideias anteriores, dizendo que esta avaliação tem um carácter isolado, podendo coincidir ou não com a avaliação final. Se a avaliação tiver um carácter formal e se o objecto da avaliação tem conhecimento de que esta se vai realizar, então é definida como *avaliação explícita*.

Bonboir (1976^[62]), distingue a avaliação pontual da contínua, pois na avaliação pontual o aluno é avaliado por um ou dois exercícios, verificando-se a evolução de um para o outro, ignorando-se por completo todo o processo formativo.

O professor não pode classificar de acordo com aspectos pontuais de avaliação. Por exemplo, se o professor não gostou de uma atitude do aluno, não deve generalizar o seu desempenho a essa situação. Tem que a ter em conta, mas não esquecendo o resto do desempenho do aluno. O aluno não deve ser penalizado por um único momento, assim como ao contrário, pela positiva.

Na avaliação pontual, há vários momentos nos quais os alunos são avaliados. Nesta, os alunos são avaliados num primeiro momento de avaliação diagnóstica, ao longo da avaliação formativa e por fim na avaliação sumativa (Allal *et al.*, 1983^[14]). Num estudo realizado em Portugal, por Curado e seus colaboradores (2003^[122]), pode verificar-se que os presidentes de concelhos executivos, coordenadores de grupo e professores de uma percentagem significativa das escolas Portuguesas baseiam a avaliação dos alunos na realização de testes escritos, logo uma avaliação pontual. Estes testes servem, essencialmente, para classificar (atribuir uma nota) os alunos. O estudo revela ainda que há professores que se preocupam, sobretudo com a preparação dos alunos para um momento final de avaliação – os exames nacionais. Estas ideias são dissonantes, na totalidade, com o documentado apresentado no ponto anterior da avaliação contínua, na qual se salientada a importância da modificação nas aprendizagens dos alunos, do progresso dos alunos e na aplicação correcta de estratégias para se ultrapassarem as dificuldades e rectificar os erros do processo.

Auto-Avaliação

A auto-avaliação é uma das pedras basilares da avaliação formativa e, portanto, consistirá na regulação do processo de ensino e de aprendizagem. Esta permite ao indivíduo a identificação dos erros de percurso cometidos e ajuda na procura de soluções alternativas (Rosado e Colaço, 2002^[359]).

Almeida (1996^[16]), apresenta algumas perguntas que os alunos podem formular a si próprios para ajudarem a realizar a sua auto-avaliação:

- Realizei as tarefas que me propuseram?
- Quais as expectativas que o professor tinha acerca do meu desempenho?
- Como é que eu me estou a sair?
- Qual o impacto dos meus pontos fortes e fracos?

O aluno tem que ter como objectivo a mestria. Para atingir estes objectivos, e com base em Rosado e Colaço (2002^[359]), o aluno deve criticar o seu próprio trabalho e tentar encontrar meios de corrigir o marasmo em que muitas vezes se encontra. Isto não é mais do que fazer a si próprio uma avaliação, a sua auto-avaliação.

Os mesmos autores alicerçam ainda esta ideia, indicando que o aluno só pode aprender alguma coisa por si mesmo. Ou seja o aluno, para aprender deve gerir a sua aprendizagem, experimentar e vivenciar as situações para mais facilmente fazer progressos. É por isso que o aluno deve reflectir, pensar sobre os objectivos que lhe são propostos. Portanto, não deverá ser o professor a dizer o que fazer, mas o aluno a parar perante um problema, pensar e tentar arranjar soluções para o resolver, revelando assim inteligência para contornar esse problema.

As aprendizagens significativas só acontecem se houver, por parte dos alunos, uma compreensão e uma reflexão sobre as suas aprendizagens. Por isso os alunos não serem uns meros receptores de informação, mas antes sujeitos activos na construção das suas estruturas de conhecimento. “Conhecer alguma coisa significa ter capacidade de interpretar as situações, relacionando-as com outros conhecimentos já adquiridos” (Fernandes, 2005^[162]). Além disso, hoje reconhece-se que não basta saber como desempenhar uma dada tarefa, é preciso saber quando a desempenhar e como adaptar esse desempenho a novas situações – importância da resolução de problemas (Luft, 1999^[266]).

O processo reflexivo tem, no entender de Alonso (1999^[17]), de ser o cerne da auto-avaliação, fazendo parte integrante da cultura escolar. Esta análise permite a promoção e consolidação dos mecanismos de mudança e melhoria contínua dos processos educativos.

Em suma, Rosado e Colaço (2002^[359]), entendem que a auto-avaliação pressupõe que:

- Os alunos tenham consciência dos critérios utilizados pelos professores na apreciação e avaliação dos seus trabalhos;
- Os alunos consigam identificar e perceber os sucessos conseguidos e os erros cometidos; devendo, então, continuar a aplicar os primeiros e corrigir os segundos;
- Os alunos sejam capazes de antecipar quais os procedimentos a desenvolver para que uma aprendizagem se realize.

“Visto que os alunos têm dificuldades diferentes não podem ser tratados de forma igual” (Fernandes, 2005^[162]). A escola actual tem de ser multi e intercultural, com a preocupação de integrar todos os alunos, sendo mais positiva. Logo, mecanismos de diferenciação do ensino terão de ser acompanhados de mecanismos de diferenciação da avaliação para grupos de alunos claramente diferenciados. É necessário, também, tomar-se em consideração outro tipo de conhecimentos, capacidades, atitudes e universalidade de valores, valorizando competências transversais de organização, de comunicação e de resolução de problemas.

Para que isso aconteça, cabe a cada professor: recorrer a tarefas de avaliação mais abertas, variadas, de carácter formativo e contínuo; diversificar estratégias, técnicas e instrumentos de avaliação; questionar o aluno sobre a sua avaliação; e informar o aluno da sua avaliação.

O caminho para a emancipação é o caminho da auto-avaliação. Para tal, esta auto-avaliação tem de ser sistemática. A auto-regulação é peça mestra do dispositivo formativo e a auto-avaliação é a pedra angular de qualquer sistema em que o trabalho do formando deve prevalecer sobre o discurso do formador, não pondo em questão, nem o quadro em que se insere o acto formativo, nem as actividades habituais, mas implicando uma completa reestruturação deste (Alves, 2002^[21]).

Ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, avalia-se a qualidade dos planeamentos, certificando se as opções tomadas estão ajustadas à realidade e permitem atingir o sucesso. Avalia-se ainda o próprio funcionamento, as estratégias adoptadas, a organização e as metodologias aplicadas em função dos objectivos pretendidos, bem como a coerência das opções tomadas, verificando o (in)sucesso alcançado pelos alunos (Aranha, 2004a^[26]).

Brown *et al.* (2000^[68]), acreditam na capacidade dos estudantes se avaliarem entre si, em grupo. Como tal, os autores, no seu trabalho sobre a avaliação nas Universidades, concluem que não só os estudantes aprendem uns com os outros, como também se podem ajudar

reciprocamente através do *feedback*. Através deste contacto uns com os outros é possível, a cada aluno, perceber a que distância está da meta que lhe foi definida.

O aluno moderno tem que ser capaz de aquilatar do seu valor, de dizer *o que vale, o que merece*. De acordo com Lima (2000^[262]), este reconhecimento acontece através da auto-avaliação que, por sua vez, se desenvolve graças a uma aprendizagem alavancada pelo professor que atribui ao aluno uma parte suficiente de liberdade para que este último possa pôr um olhar crítico sobre ele próprio. Trata-se de promover uma concepção e uma implementação de procedimentos auto-avaliativos atribuindo, ao aluno, uma implicação activa no seu processo de aprendizagem.

Para que este processo seja efectuado, de acordo com as tendências de ensino mais modernas, é necessário terem-se em conta as directrizes mais actuais em termos de investigação no ensino. Monteiro (2004^[286]), indica que é fundamental a actualização e modernização da formação inicial e contínua dos professores, para que o interesse dos alunos não diminua, pois as expectativas sociais estão em constante mutação. Para os professores este é um desafio constante e sobre o qual se têm de debruçar.

Em relação aos professores, estes têm de ter a noção que “a sua auto-avaliação só vai prover melhorias nas aprendizagens dos seus alunos, tanto no contexto escolar, como no desenvolvimento Humano” (Black, 1998^[54]). Cada docente deve, naturalmente, incentivar a consciencialização dos alunos sobre a importância da auto-avaliação, pois esta é essencial à educação. É inerente e indissociável da problematização o questionamento e reflexão sobre a acção. Um professor que não avalie constantemente a acção educativa, corre o risco de instalar na sua docência dogmas absolutistas, pré-moldados e terminais, nefastos à evolução do processo de ensino e de aprendizagem. Pior, pode cair na tentação de se achar dono da razão e deliberar decisões unilaterais, ditatorialmente impostas.

Diga-se em abono da verdade que desenvolver, no aluno, competências de auto-avaliação, ao serviço de uma aprendizagem significativa é afirmar a sua identidade sem ocultar ou escamotear a sua individualidade. Arriscar a deixar o aluno tomar as iniciativas é, na opinião de Carvalho (1994^[87]), arriscar que ele encontre o caminho em direcção à autonomia. Neste sentido, atribuir ao aluno uma verdadeira autonomia no seu projecto escolar é reconhecê-lo como sujeito e este reconhecimento da sua identidade é indispensável para que ele possa formar-se. Pelo contrário, ter por objectivo transformar o aluno, é privá-lo da possibilidade de se construir por ele mesmo, condição necessária à motivação e à aprendizagem.

Compreender-se a partir do interior e questionar-se permite retirar as pistas para as suas acções futuras. O professor guia o processo metacognitivo, convidando o aluno a desenvolver condutas reflectidas e autónomas. Assim, a auto-avaliação consiste, essencialmente, num processo de regulações dinâmicas e interactivas de formação, não podendo reduzir-se a uma simples instrumentação externa.

Critério da Execução/Competência/Processo

Aranha (2004a^[26]), entende que ao longo do processo de ensino e de aprendizagem não só os alunos são avaliados, mas também a actividade do professor porque este deve avaliá-los e corrigi-los, mas também deve fazer uma auto-avaliação e auto-correcção. O professor não deve, portanto, esquecer-se de que os alunos vão na direcção por si definida.

A mesma autora faz corresponder a este critério a organização intrínseca. Esta organização caracteriza-se por ter em conta o indivíduo. Assim, é valorizado o processo/produto, contando a maneira como o aluno realizou a tarefa, sendo o erro fonte para novas aprendizagens. A este critério está mais directamente relacionada a avaliação normativa, podendo esta ser qualitativa ou quantitativa.

Melo (2006^[279]), vê o erro como uma forma de ajudar o professor a reformular o ensino, fornecendo indicações sobre o que os alunos não sabem, ou ainda não sabem. Deve estimular tanto professores como alunos e nunca ser visto como falta de inteligência ou capacidade do aluno.

A avaliação é um processo contínuo de aprendizagem e de encadeamento de experiências, por isso ninguém nasce ensinado, nem a ser professor, nem avaliador. Por isso, Harlen e Crick (2003^[199]), reafirmarem que: *ninguém nasce Humano, faz-se Humano; aprende a ser, aprende a aprender*. Da mesma forma se realça que o mais importante é o processo, não o produto final, assim como na sociedade se valoriza o caminho – *a vida*, e não o fim – *a morte*.

O critério da realização (execução/competência) prende-se com os procedimentos que os alunos devem desenvolver quando se encontram em situações de aprendizagem (Dias e Rosado, 2003^[143]; Rosado e Colaço, 2002^[359]).

Os objectivos a atingir ao longo do processo dependem da observação que o professor faz da actividade dos alunos. É ele que vai verificando se os alunos estão a dar uma resposta

positiva, dividindo as tarefas, mantendo um bom ambiente e apresentando os trabalhos que o professor lhe destina (Ribeiro, 1999^[350]).

No critério do processo (execução/competência), o valor está em todo o trabalho realizado. É o próprio processo que irá conduzir ao desenvolvimento profissional. O processo procura estimular uma aprendizagem eficaz, produzindo ideias que possam ser usadas no aperfeiçoamento do trabalho (Rodrigues, 1993^[354]).

Segundo Parente (2004^[314]), só a avaliação do processo permite informar o professor sobre as áreas forte e fracas do aluno, como também, revelar em que medida o currículo desenhado tem sido ou não eficaz, permitindo ao docente a continuação do trabalho de forma a responder às necessidades e interesses dos alunos. Desta forma, o aluno, compreende um pouco melhor o processo usado para aprender e adquire sentido de responsabilidade pela sua própria aprendizagem, pois tomar consciência sobre as mudanças na aprendizagem favorece o desenvolvimento de processos metacognitivos – auto-regulação da aprendizagem por parte do aluno.

Ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, o professor deve apoiar e orientar as acções dos alunos, no caminho do sucesso (aquisição de novas competências). O professor deve ainda dar indicações constantes do desempenho dos alunos, procurando modificar comportamentos e acções incorrectas e, ao mesmo tempo, valorizar os correctos. Só assim a avaliação é suficientemente formativa, como já foi visto anteriormente, porque coloca no cerne da questão não só os comportamentos realizados, mas também os comportamentos esperados, permitindo aos alunos construir uma ideia do seu valor ao longo do processo. Assim, é possível, em cada momento, identificar as qualidades e fragilidades dos alunos face aos colegas, para uma comparação entre os resultados pretendidos e os obtidos até então (Silva, 2005^[384]; Stufflebeam *et al.*, 2000^[409]).

Critério do Sucesso/Produto

No final do processo, e segundo Aranha (2004a^[26]), é medido o (in)sucesso alcançado avaliando as prestações dos alunos e a actividade do professor. As indicações dadas ao professor podem servir-lhe para ter indicações para um futuro processo de ensino e de aprendizagem, mantendo o que está bem (aperfeiçoamento) e alterando o que está mal (erro).

O critério do sucesso baseia-se numa organização extrínseca, não tendo esta em conta o indivíduo. Assim há uma sequencialização dos objectivos, do mais acessível para o menos

acessível, ou seja os alunos começam por fazer actividades mais simples e a dificuldade vai aumentando. No fim é analisado o nível do aluno, havendo a comparação das suas respostas com os critérios de êxito previamente estabelecidos, sendo o erro algo a evitar. A este critério está mais directamente relacionada a avaliação criterial, podendo esta ser qualitativa ou quantitativa (Aranha, 2004a^[26]).

O critério do sucesso prende-se com as características que o produto final da aprendizagem deve apresentar (Dias e Rosado, 2003^[143]; Rosado e Colaço, 2002^[359]). Por outro lado, o critério do produto reside no resultado final que é apresentado. Assim, só interessam as informações recolhidas no momento final. Este critério é, muitas vezes, usado para a promoção de cada um, tendo o erro uma conotação negativa (Rodrigues, 1993^[354]).

A melhor forma de se conseguir melhorar o processo e, conseqüentemente, o produto é respeitar e cumprir as regras de todo e qualquer processo de ensino e de aprendizagem (Aranha, 1993^[25]; Stufflebeam *et al.*, 2000^[409]):

- Definir os objectivos a atingir;
- Treinar as destrezas para atingir esses objectivos;
- Controlar, avaliar e orientar todo o processo;
- Verificar quais os objectivos atingidos, comparando-os com os pretendidos;
- Avaliar e classificar os alunos com base no seu desempenho.

Distinção Avaliação/Classificação

Durante muito tempo, o processo de avaliação foi identificado com o sistema de classificação dos alunos, o que significa que a função era a de selecção e hierarquização dos alunos, em função do resultado das provas. Muitas vezes estas eram concebidas e elaboradas sem se cumprirem os aspectos metodológicos necessários, como rigor e objectividade de elaboração (Landsheere, 1979^[241]).

Ribeiro (1999^[350]), definiu avaliação como “uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação”. De acordo com Lemos *et al.* (1998^[258]), a avaliação orienta “a intervenção do professor de modo a dar-lhe a possibilidade de tomar as decisões adequadas às capacidades e necessidades dos alunos”.

De acordo com os autores do parágrafo anterior, dentro do sistema de avaliação por vezes acontece aquilo que não deve acontecer. O aluno acaba por não ser avaliado mas sim classificado. Isso é subverter o princípio avaliativo, pois ao contrário da avaliação, a classificação não indica um caminho, é apenas um dado estatístico que rotula o aluno. Tradicionalmente, o professor via a avaliação, exclusivamente, como um processo de classificar os alunos no final de um período. A avaliação resumia-se aos exercícios ou actividades que permitiam ao professor rotular o aluno e qualificar o resultado a que o aluno tinha chegado. Esta perspectiva era predominantemente selectiva porque, por vezes, escolhiam actividades que não ajudavam todos os alunos mas sim aqueles que eram mais aptos. Como se sabe, e apesar de várias tentativas de anular esta maneira de pensar, ainda hoje se verifica esta realidade nalgumas escolas, com alguns professores. Urge modificar estas idiossincrasias.

Alguns docentes tentam disfarçar com aparências modernas mas as perspectivas acabam por ser iguais. Ainda, actualmente, se fala de avaliação bem como de avaliação final, quando na verdade se está apenas a pensar em dar uma classificação. É óbvio que classificar é um acto que faz parte da avaliação mas não se pode considerar um sinónimo de avaliação. Por isso, hoje considera-se a avaliação como um processo dinâmico, contínuo e sistemático que acompanha o desenrolar do acto educativo de modo a permitir o seu constante aperfeiçoamento. Méndez (2002^[281]), vai mesmo ao extremo de indicar que: *a avaliação serve para conhecer, enquanto que a classificação serve para excluir.*

Por sistema, a atribuição de uma nota e de uma classificação expressa os resultados da aprendizagem. Muitas vezes a nota é um subterfúgio ao qual se recorre porque é necessário dar um parecer sobre um determinado aluno. Ainda assim, a classificação em nada ajuda a melhoria do ensino se não tiver sido realizada uma correcta avaliação. Ao inverso da classificação, só a avaliação ajuda na melhoria do ensino (Black *et al.*, 2003^[55]).

Há até, por vezes, sinónimos avaliativos/classificativos. Assim, é recorrente a exposição de alguns deles como por exemplo: verificar aquisições; julgar um trabalho; estimar competências; situar um indivíduo em relação às suas possibilidades e aos outros; representar, através de um número, o grau de sucesso; determinar o nível; ou mesmo quantificar saberes (Gonçalves e Aranha, 2008^[185]).

Os mesmos autores vêem ainda a reprovação como o *bode expiatório* e o sinal de que muitas vezes se classifica, sem se avaliar. Ainda se constata, muitas vezes, nas escolas, professores a avaliar pela média aritmética dos testes (momentos únicos de avaliação). Estes testes, por vezes, não espelham o real valor do aluno, já para não falar sobre o rigor e correcção científica com que foram elaborados. Se assim fosse, a escola deixava de educar e passava simplesmente a certificar (passar ou reprovar).

A avaliação deve ser efectuada de forma sistemática e estruturada, tendo um carácter contínuo. Não deve ter preocupações de *pesar* ou meramente medir conhecimentos, deve visar a formação do aluno como pessoa cívica, moral, ética, social e ecologicamente responsável.

Os professores necessitam de buscar, em conjunto, critérios de objectividade para a classificação que atribuem aos alunos. Eis alguns dos critérios possíveis (Pacheco e Leite, 2002^[311]):

- *Clareza*: todos os intervenientes na avaliação devem perceber os resultados da classificação;
- *Acessibilidade*: todos os intervenientes na avaliação devem perceber a forma como foi feita a avaliação;
- *Homogeneidade*: uniformização dos critérios usados, para se ser justo;
- *Facilidade*: eficiência de esforços e de tempo utilizado para a avaliação;
- *Convergência de indícios*: usar os dados provenientes do desempenho dos alunos com base nos critérios previamente delineados;

- *Credibilidade da avaliação*: normas exactas de avaliação, com base em critérios e parâmetros perfeitamente traçados para o sucesso;
- *Utilidade*: informações práticas que desenvolvam o objecto da avaliação;
- *Viabilidade*: a avaliação deve ser realista e exequível;
- *Ética*: a avaliação deve ser justa e equidistante;
- *Exactidão e rigor*: estabelecer critérios para que a avaliação revele e transmita uma informação correcta ao aluno.

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), são favoráveis à utilização dos *amigos críticos*. Trata-se de professores da mesma disciplina que se deslocam às aulas dos colegas, com o intuito de analisar o trabalho dos alunos e comparar a sua avaliação com a efectuada pelo docente da disciplina. Este método, cada vez mais em voga com algumas características de co-docência, pretende aumentar a objectividade inter-observadores. Esta cooperação permite ao docente da disciplina ter mais tempo livre para planear e avaliar melhor as aulas, bem como possibilita diálogos críticos depois das aulas. Ainda assim, é necessário que as visitas do outro professor sejam regulares, para que a avaliação, levada a cabo por estes, não seja efectuada fora de contexto e que não seja um elemento externo, estranho aos alunos.

Recapitulando a distinção avaliação/classificação, muitas vezes, utiliza-se o termo avaliação quando o mais correcto seria a classificação. Por vezes os professores limitam-se a dar uma nota pelo trabalho final dos alunos, quando deveriam ser seus pedagogos ao longo do ano, a premiar o esforço mérito e evolução que estes demonstraram rumo à mestria.

“Classificar é traduzir numa escala de valores o resultado da avaliação” (Aranha, 1993^[25]). É com base no trabalho realizado por Cardinet (1993^[78]), que se pode verificar que a classificação pode até nem existir, ou seja pode haver uma avaliação, mas no momento final não haver uma medição dos resultados – classificação. Os alunos não devem ser todos induzidos ao alcance de boas notas, ou pelo menos, não deverá ser essa a meta primária dos professores. Em determinadas situações, os objectivos de um professor podem ser que o aluno, somente, tenha um determinado comportamento, assimile um determinado conceito, sem que essas premissas tenham necessidade de ser traduzidas numa escala de valores, de quantificação (Nelson, 1976^[297]).

Para se evitar o juízo de valor e uma redundante apreciação de mérito do aluno, Allal *et al.* (1986^[15]), deram a conhecer alguns conceitos, como: a definição de critérios avaliativos; o uso da avaliação para facilitar a tomada de decisões; a recolha de informação além dos testes

para conhecer a evolução dos alunos; e o envolvimento de toda a comunidade educativa na formação dos alunos.

Para Lemos (1998^[257]), deverão analisar-se todos os resultados obtidos na avaliação, de forma a conjugá-los num só resultado. Para isso, deve ter-se em conta que:

- Só os dados objectivos devem ser classificados;
- Tudo o que foi avaliado e vai ser classificado deverá ter sido previamente dado a conhecer aos alunos;
- Só pode ser avaliado o que tiver sido objecto de ensino. Os aspectos que não fazem parte do ensino não devem ser avaliados;
- Os professores devem informar os alunos sobre o tipo de comportamentos que esperam deles.

Antes de a classificação ser feita, deve determinar-se o método a utilizar, atribuindo percentagens e ponderações a cada parâmetro de avaliação. Esta ponderação deve estar de acordo com a dificuldade da tarefa e a classificação não deve resultar de um único momento de avaliação, mas sim de vários, tentando ser o mais fiável possível.

Aranha (2004a^[26]), distingue, por exemplo, dois tipos de escalas a utilizar na classificação:

- Escala de valores (0-100%; 1-5; 0-20; etc.)
 - Escala de intervalos (nível 1, 2, 3, 4, 5; muito mau, mau, suficiente, bom, muito bom);
 - Escala de valores a partir dos intervalos (nível 1: 0-7; nível 2: 8-13; nível 3: 14-20).
- Escala meramente dicotómica (executa; não executa).

Lazarowitz e Lieb (2006^[245]), optam por outra designação para as mesmas escalas: *escala nominal*, como forma de categorização através de registo por ocorrência; *escala ordinal*, como forma de intervalos de sucessão; *escala de intervalos*, perfeitamente quantitativa; e *escala de relações*, como forma de igualdade, superioridade ou inferioridade entre duas relações.

Seja qual for a escala utilizada, a avaliação surge da interpretação dos dados daí provenientes. Ainda assim, note-se que a avaliação tem necessidade de medidas, mas não se esgota nelas. Logo, a medição pode ser considerada como um instrumento da avaliação. Por consequência, é incorrecto dizer-se que a avaliação, ao contrário da classificação, é subjectiva. De facto, interessa mais propriamente uma avaliação que se realize depois de terem sido observadas e

medidas as variáveis, de modo a dispor de dados, para tentar interpretações fundadas (Bartolomeis, 1999^[44]).

A procura da objectividade é um dos grandes aliciantes dos pensadores da avaliação educacional. Segundo De Ketele e Roegiers (1999^[131]), para se aumentar a objectividade na avaliação é necessário que se definam critérios e objectivos rigorosos, baseados nas metodologias de investigação mais adequadas.

Os alunos que se encontram em formação, e que futuramente serão professores, têm que ser capazes de saber fazer a distinção entre avaliação e classificação. Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), entendem que a primeira corresponde à análise das aprendizagens conseguidas face às planeadas, traduzindo-se numa descrição que informa os professores e alunos sobre os objectivos atingidos e aqueles onde se evidenciaram dificuldades. Por outro lado, a classificação transporta para uma escala de valores a informação proveniente da avaliação, permitindo comparar e seriar resultados, servindo de base a decisões relativas à promoção ou não dos alunos no sistema escolar.

Na verdade, para Fernandes (2005^[162]), continuam a prevalecer modelos que dão ênfase ao ensino de procedimentos rotineiros, que pouco mais exigem dos alunos do que a reprodução de informação previamente transmitida. Continuam a subsistir modelos de avaliação pouco integrados no processo de ensino e de aprendizagem, mais orientados para a atribuição de classificações do que para a análise do que os alunos sabem ou fazem. Os alunos devem procurar compreender as suas dificuldades e solicitar ajuda à sua superação.

Um dos problemas que mais exige no ensino, no domínio da avaliação, refere-se à harmonização entre a avaliação para melhorar as aprendizagens dos alunos e a necessidade de os julgar/classificar. Dito de outra forma, trata-se do problema da articulação, que os professores estabelecem entre a avaliação formativa e a avaliação certificativa. Na prática, é uma situação de *professor/formador* ou *professor/examinador* (Azevedo, 1991^[37]). Sobre esta situação quase ambígua, Fernandes (2005^[162]), tenta estabelecer hierarquias e prioridades, pois indica que: “*antes de avaliar para classificar, é necessário e imprescindível avaliar para ensinar e aprender melhor*”.

No que diz respeito à classificação, Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), entendem que esta tem duas vantagens:

- É de fácil e eficaz interpretação permitindo, com certa facilidade, verificar o (in)sucesso obtido nas tarefas;

- Permite comparar e seriar resultados, tornando assim mais fácil a tomada de decisões em relação ao nível em que cada aluno se encontra.

Hoje em dia a avaliação já não é, somente, o acto de classificar os alunos, dando-lhes uma nota no final do seu desempenho sendo o espelho do trabalho que realizou. É verdade que o acto de classificar faz parte do processo avaliativo, mas os dois termos não são sinónimos. A avaliação deve ser vista para além da mera classificação, correspondendo a todo o aperfeiçoamento do processo de ensino e de aprendizagem. À avaliação estão, normalmente, associadas descrições qualitativas, enquanto que à classificação, normalmente, estão associadas descrições quantitativas (Cortesão e Torres, 1993^[113]; Teodoro, 1977^[416]).

Se a classificação for entendida como a tradução da informação proveniente da avaliação, então é fácil perceber que quanto melhor for a avaliação, mais válido será o valor da classificação. No entanto, a avaliação é muito mais do que somente tirar dados para a classificação, permite prognosticar as possibilidades de aprendizagem dos alunos e tomar decisões sobre eles, em termos de superação das suas dificuldades (Onofre, 1996^[306]).

Lemos (1998^[257]), mostra algumas curvas de distribuição que são o espelho dos resultados que os alunos obtêm. É incontornável, neste momento, focar este assunto, pois os dados são transformados a partir da avaliação que lhes foi feita ao longo do ano. No entanto, estas curvas representam a classificação dos alunos.

Na curva da figura 1 há uma distribuição simétrica (normal) dos resultados, havendo uma concentração de resultados na zona média e uma rarefacção das zonas limites. Estes resultados sugerem que alguns alunos obtêm resultados fracos, uma maioria obtêm resultados médios e alguns são muito bem sucedidos (Lemos, 1998^[257]; Ribeiro e Ribeiro, 1990^[349]). Muitas vezes, em estudos científicos sobre as Ciências Sociais e Humanas, pode haver pertinência em analisar os valores fora da moda, ou seja, os alunos com resultados muito maus ou muito bons. Estes dados podem indicar aos professores, através dos desvios da curva de distribuição normal, aspectos negativos no seu ensino, pois houve alunos a não atingir o nível médio da turma. Mas o oposto também pode ser útil de analisar, pois se os resultados forem muito bons, podem indicar a presença de alunos brilhantes; alunos que foram submetidos ao mesmo sistema de ensino e ainda assim têm resultados fantásticos.

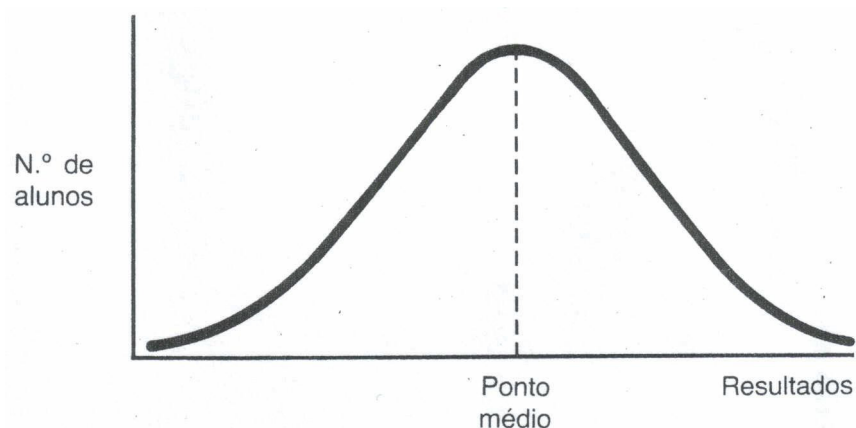


Figura 1 – Curva de distribuição normal – *Curva de Gauss* (Lemos, 1998^[257]; Ribeiro, 1999^[350]).

Outra ideia assenta no princípio de que todos os alunos devem aprender tudo, ou seja, que todos os alunos devem atingir os objectivos. Esta pedagogia para a mestria é caracterizada por uma curva com distribuição em “J” (figura 2). Neste panorama, os resultados esperados distribuem-se de modo a existir uma grande concentração no nível máximo e uma pequena concentração nos níveis abaixo do ponto médio. Assim, a maioria dos alunos atinge a proficiência (com mais ou menos tempo de ensino), ficando alguns contíguos a esses resultados (Lemos, 1998^[257]; Ribeiro e Ribeiro, 1990^[349]).

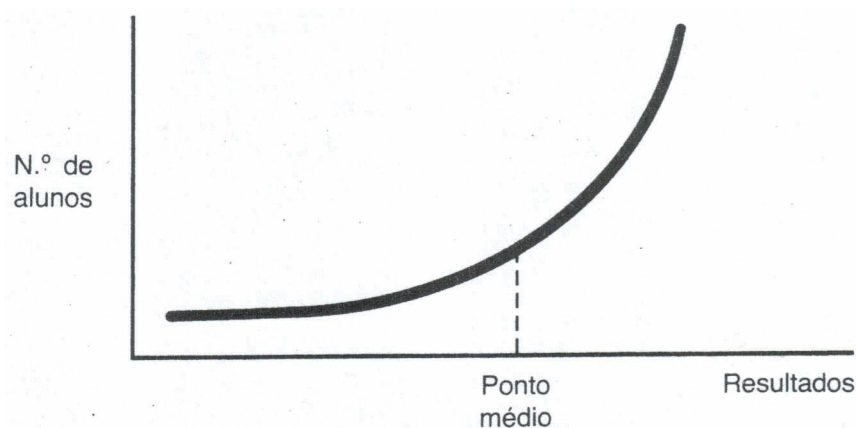


Figura 2 – Curva de distribuição em “J” (Lemos, 1998^[257]).

Ribeiro (1999^[350]), entende que a avaliação é uma operação descritiva e informativa nos meios que emprega, formativa na intenção que lhe preside e independente face à classificação. No reverso da medalha, a classificação tem uma intenção selectiva e procede à seriação de

alunos ao atribuir-lhes uma posição numa escala de valores. Como é natural, a classificação não é atribuída arbitrariamente, necessita sempre de uma avaliação que lhe servirá de base para a escala ser adoptada. Por isso pode dizer-se que não há classificação sem avaliação. Mas a recíproca não é verdadeira: pode (e deve, em muitas circunstâncias) haver avaliação sem que qualquer classificação tenha de se lhe seguir.

Leite *et al.* (2001^[256]), são de opinião que é desejável substituir a *Curva de Gauss*, dos resultados escolares, por uma *Curva em J*. Se assim fosse, deixava de aceitar-se como natural um ensino e uma avaliação em que apenas metade dos alunos ultrapassava a média, sendo a outra metade votada à fatalidade de não o atingir. O que se pretende é adaptar as estratégias à individualização dos alunos, para que a maioria deles atinjam as competências pré-estabelecidas. Utilizando práticas avaliativas do tipo formativo, é possível *aprender a aprender*. Para tal, é necessário que a formação dos professores seja efectuada com base nestes pressupostos, para que o ensino seja mais diferenciado e adaptado às especificidades de cada aluno, desenvolvendo-lhes atitudes de auto-responsabilização.

Tenha-se presente, que um país com população numerosa, pode dar-se ao luxo de desperdiçar alguns talentos, uma vez que possui muitos e o acaso encarregar-se-á de revelar outros; mas num país como Portugal, pequeno, é preciso descobrir esses *fora de série* e potenciar ao máximo as suas capacidades.

Ainda sobre a *Curva de Gauss*, é conveniente que os professores não avaliem os alunos de forma condicionada aos resultados da referida curva. Assim, os professores não devem ser benevolentes se estiverem a ter más notas nas avaliações aos alunos, nem demasiado rigorosos se estiverem a ter notas boas dos alunos – têm de ser justos e não variar a sua avaliação em função dos resultados que os alunos estão a ter. Não pode haver esse *transfer*. Devem sim ser alteradas estratégias, planeamentos e formas de avaliação.

Para Rosado e Colaço (2002^[359]), a avaliação é um termo mais incisivo do que a medida (classificação). Esta última prende-se mais com aspectos quantitativos da educação, ao passo que a primeira inclui tanto aspectos quantitativos, quanto qualitativos.

Os mesmos autores defendem que a necessidade legal de classificar os alunos por meio da atribuição de uma nota é um processo muito complexo e até algo controverso. Mas saliente-se, que é através da classificação que, muitas vezes, os alunos têm o *feedback* do seu desempenho, quando, deveria ser ao longo de todo o processo.

A classificação permite atribuir o mérito ao aluno, promovendo-o no sistema social e escolar. Rosado e Colaço (2002^[359]), acrescentam ainda que a classificação é uma maneira simples e rápida de informar o aluno do seu valor e grau de sucesso nas aprendizagens.

Lemos (1998^[257]), relata a sua experiência dizendo que, por vezes, “há professores que dão menos importância ao rigor e à medição que fazem da aprendizagem dos alunos”. Este aspecto é importante, porque, segundo o autor, é absolutamente incompreensível e inaceitável que o aluno possa ser condenado ao insucesso por razões exteriores à aprendizagem, tais como um teste inadequado ou um erro estatístico do professor.

Fernandes (2005^[162]) e Ribeiro (1999^[350]), apresentam, no quadro 2, algumas vantagens e desvantagens da classificação.

Vantagens	Desvantagens
- Proporciona um sistema rápido e prático de registo.	- Não informa sobre as aprendizagens em que o aluno teve mais dificuldade.
- Fácil interpretação.	- Por vezes, os alunos estão mais preocupados com a classificação final, e não tanto com o processo em si.
- Facilita as decisões em relação à promoção ou não promoção do aluno.	- Desperta o sentido da competição entre os alunos (nem sempre saudável).
- Permite a comparação de resultados.	- Pode provocar ansiedade, nervosismo ou perda de auto-confiança, assim como pode provocar no aluno a vontade de decorar ou copiar em vez de apreender.

Quadro 2 – Vantagens e desvantagens da classificação (Fernandes, 2005^[162]; Ribeiro, 1999^[350]).

Podem minimizar-se as desvantagens da avaliação se for feita uma avaliação qualitativa, em vez da quantitativa (Shaw, 1999^[379]). Esta deverá ser a função do professor. Deve procurar montar um painel de debate, melhorando o que está mal, sem prejudicar o que está bem. Assim, o aluno recebe indicações do seu trabalho e futuramente deverá continuar a fazer o que está correcto, evitando cometer os mesmos erros, melhorando assim o seu desempenho.

Poderá dizer-se, e com base em Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), que a avaliação tem uma intenção mais formativa, descrevendo as aprendizagens e fornecendo informações sobre o sucesso da tarefa. Por outro lado, a classificação é fundamentalmente selectiva, porque é utilizada na comparação e seriação de resultados.

Avaliar é para Leite e Fernandes (2003^[255]), muito mais que atribuir uma nota, uma quantificação, uma classificação. Avaliar é um processo complexo, no qual intervêm factores de ordem endógena e exógena, quer aos sujeitos avaliados, quer aos sujeitos avaliadores. A

avaliação pressupõe um processo contínuo e sistemático que tem como corolário a obtenção dos objectivos estabelecidos para a aprendizagem, enquanto que a classificação ocorre apenas em determinados momentos, não promovendo por si só esse processo. Segundo as autoras: *“classificar não é, nem pode ser, sinónimo de avaliar, mas apenas uma das suas dimensões”*.

Segundo Dottrens (1974^[146]), as notas e as classificações só fomentam a concorrência e a inveja, destruindo a atmosfera de harmonia e de solidariedade que deveria reinar nas escolas. Muitas vezes, a atribuição de notas serve para que os professores controlem o comportamento dos alunos, o que não deve acontecer, havendo o recurso a ameaças de punição com uma má nota perante um mau comportamento. Já em 1974, Dottrens achava que o contexto em que os alunos são classificados pode condicionar, e muito, a sua nota final. Por exemplo, um aluno bom numa turma, pode ser dos piores de outra. O contexto em que os alunos são avaliados volta a ser preponderante: por vezes salienta-se o caso de um bom aluno com mau comportamento, que no momento do teste tem boa nota, mas no final do ano o professor não lhe dá boa nota, devido ao seu comportamento; por outro lado, um mau aluno com bom comportamento pode vir a ter a mesma nota. No caso do aluno inteligente, a nota aprecia a aptidão; no outro, mede o esforço e aplicação.

Com base em Aranha (1993^[25]), pode ver-se que a avaliação é uma operação indispensável em qualquer processo de ensino, o mesmo não se passando com a classificação. A avaliação pretende acompanhar o progresso do aluno, ao longo da sua aprendizagem, verificando o que está mal e procurando soluções. Por outro lado, e como já foi anteriormente referenciado, a classificação tem uma intenção selectiva, por seriar os alunos, atribuindo-lhes uma posição numa escala de valores e não promovendo o sucesso das suas aprendizagens. Portanto, e resumidamente, a avaliação orienta e regula o processo de aprendizagem, enquanto que a classificação é uma medida do produto, surgindo como consequência do processo.

Seleccionar os Objectivos a Serem Avaliados

Para alcançar uma meta, a primeira tarefa a fazer, é estabelecer a maneira de chegar lá. Por isso, e com base em Aranha (1993^[25]), deve haver a definição dos objectivos que se pretendem atingir. Depois disto, a função do professor será a de observar e avaliar o trabalho do aluno, tentando descobrir qual a distância a que o aluno se encontra dos objectivos previamente estabelecidos, com vista a arranjar soluções para diminuir essa distância.

É de realçar a importância da avaliação como processo que permite retirar informações sobre o funcionamento do sistema e o decorrer do processo de ensino e de aprendizagem. Como tal, se for pretendido um normal funcionamento do processo, é vital definir os objectivos (metas) a serem avaliados (Aranha, 2004b^[27]).

Arends (1995^[30]), realça a importância da avaliação no desenvolvimento dos alunos. Este facto destaca a relevância que o professor tem no desenvolvimento dos mesmos. Como tal, cada docente deve pensar nos seus alunos, não só como um objecto de aprendizagem, mas também como indivíduos que têm na escola o principal meio de socialização. Os professores têm de ter a noção de que os alunos passam cada vez mais tempo na escola, não tendo, portanto, nem nos pais, nem nos amigos, as referências para o seu desenvolvimento. Quando os docentes definem os objectivos a avaliar nas suas disciplinas, é vital terem em linha de conta que a maior parte do tempo em que os alunos estão acordados, estão na escola, na sala de aula. E ainda, que muitas vezes, os alunos não vejam os professores como uma classe muito amistosa, têm que ser os professores a pedir-lhes ajuda, no sentido de perceber quais as suas necessidades e em que sentido é que os podem cativar para lhes despertar o sentimento de que *o professor está do meu lado*.

A escola, enquanto instituição de ensino, tem de procurar a ajuda dos pais, na selecção de alguns objectivos a transmitir aos seus filhos. Como é natural, por vezes, os pais não têm a noção do que é melhor para os filhos, mas um facto é inegável, os pais querem sempre o melhor para os seus filhos. Os alunos estão cada vez mais afastados dos pais e professores, alegando que os primeiros não os entendem, devido à diferença etária; e os segundos devido ao distanciamento estatutário. Em matéria de facto, este sentimento é cíclico ao longo dos tempos, pois os pais e professores de agora, já em tempos idos se *queixavam* do mesmo. O que importa reflectir é sobre o tempo que os jovens de hoje têm para aprender uns com os outros.

Os alunos estão cada vez mais horas na escola e, nesta, cada vez mais tempo nas salas de aula (local que não lhes agrada particularmente). Alguns, até indicam que gostam da escola, não gostam é das aulas. Não tendo estes, tempo para estarem com os seus amigos e parceiros, começam a ter cada vez menos rendimento escolar. Em situações pontuais (cada vez mais recorrentes), há até casos de revolta contra o sistema e contra os próprios professores. Neste contexto, importa sublinhar, que não é porque os alunos passam mais tempo na escola, ou nas salas de aula que a qualidade das suas aprendizagens melhora. Cabe, então, às instâncias governamentais, escolas e professores seleccionarem muito bem os conteúdos e competências que lhes vão transmitir, para que os alunos se sintam importantes no sistema de ensino (Carreiro da Costa, 1988^[83]).

Brown *et al.* (2000^[68]), atribuem o sucesso na avaliação ao conhecimento que os alunos devem ter acerca da forma como vão ser avaliados. Portanto, os professores quando seleccionam os objectivos que vão ser avaliados devem: ajudar os alunos a compreender como vão ser avaliados; clarificar parâmetros e critérios de avaliação; procurar que os alunos se sintam confiantes; dar *feedback* constante acerca do desempenho dos alunos; estimular os alunos a ajudarem-se uns aos outros, a prepararem-se para a avaliação; e estar disponíveis para falar abertamente da avaliação.

Planificação da Avaliação

Segundo Aranha (2004a^[26]), depois da definição de objectivos (como já foi referido), é necessário planear a actividade pedagógica. O próprio planeamento, e posteriormente a actividade pedagógica, tem que ser organizado e analisado (avaliado) permanentemente, com o objectivo de continuar com os aspectos correctos, alterando os que não estão a surtir efeito. Esta ideia é de suma importância, pois os professores não podem correr o risco de avaliarem o seu desempenho somente no final, quando já é tarde demais e não tendo consequência nos actuais alunos.

Aranha (2004b^[27]), postula que antes de se dar início ao processo, deve avaliar-se a população alvo, através da avaliação inicial (ou muitas vezes designada de pré-avaliação, pois acontece antes do processo). Esta permite verificar o nível real dos alunos, possibilitando ao professor a correcta definição de objectivos, estratégias e metodologias. A seguir a esta avaliação diagnóstica existe a avaliação com funções formativas, que decorrendo ao longo do processo, emana indicações sobre a forma de resolver determinadas dificuldades evidenciadas.

Finalmente, surge a avaliação sumativa, que faz a súmula do que aconteceu ao longo do processo, permitindo fazer um balanço da actividade, muitas vezes, transformando-se na classificação.

Antes de se desenvolver a actividade avaliadora é necessário planificar todo o processo, para que se tracem as linhas orientadoras. Para tal, Connolly e DeYoung (2004^[109]), distinguem os aspectos subjectivos (escalas e estratégias), dos aspectos objectivos (parâmetros e critérios).

Penman (1980^[326]), elaborou alguns quadros de referência que deviam ser replicáveis na elaboração dos programas e currículos disciplinares relacionados com a Educação Física. No que diz respeito ao sistema de avaliação, o autor defende que estes devem ser precisos, atendíveis e justos. O problema é que a objectividade inter-observadores, muitas vezes, é restrita e então toda a avaliação fica desvirtuada porque o que um professor observou não é semelhante ao que o outro observou. É por isto que normalmente se opta por provas ditas objectivas, como os testes. O problema é que, mesmo na avaliação por testes, há subjectividade e esses não avaliam objectivamente o que o aluno sabe, ou porque não estão bem elaborados, ou porque não contemplam toda a matéria, ou mesmo porque o aluno não entende a pergunta, apesar de saber a matéria. *O teste não avalia como a balança pesa e o metro mede.*

Para Guerra (2003^[189]), é na planificação que se determinam as bases do trabalho que vai ser feito. É na planificação que se estabelecem os objectivos a que se quer chegar e o método a utilizar. Estas indicações devem ser dadas aos futuros professores, ao longo da sua formação, pois quanto mais planeada for a acção, melhor, pois assim não fica tudo entregue à improvisação, podendo os imprevistos ser, relativamente, premeditados.

Para que não seja o acaso a guiar o ensino, estabelecem-se normas e conteúdos curriculares, linhas orientadoras. O professor tem o papel imprescindível de organizar o processo de ensino, estabelecer estratégias e apoiar os alunos nas suas necessidades, para que estes adquiram competências úteis para a sua vida futura (Ribeiro, 1990^[346]). O trabalho desenvolvido por um docente deve procurar a promoção do sucesso dos alunos e a melhoria das suas aprendizagens, através de um aprender em acção, sempre cuidadosamente preparado, sistematizado, estruturado e avaliado.

A planificação deve fazer parte constante das actividades prévias do professor antes da leccionação. A actividade docente está cada vez mais exigente, logo o professor deve estruturar toda a sua acção para que, desde a sua planificação, até à sua conclusão, o docente

consiga promover as aprendizagens dos alunos, através do seu método de ensino (Albuquerque *et al.*, 2008^[12]).

Os professores têm de ser profissionais reflexivos, não devendo circunscrever o seu trabalho ao estabelecimento escolar, mas também assumir-se como investigadores educacionais (Zeichner, 2000^[446]). Devem procurar ter uma postura de problematização intelectual e política, a partir da compreensão dos contextos onde implementam as suas práticas, promovendo formas facilitadoras do desenvolvimento autónomo, libertador e crítico daqueles a quem ensinam.

Segundo Arends (1995^[30]), é necessário desenvolver os currículos disciplinares de acordo com os contextos de trabalho em que os futuros trabalhadores vão ser inseridos. Para isso, é necessário que seja efectuado um estudo do mercado de trabalho, articulando as actividades e projectos curriculares com outras disciplinas. Só assim é possível a construção das aprendizagens. Uma ressalva para o facto de que, em Portugal, as Escolas Superiores de Educação formam docentes com habilitações para leccionarem no 1º e 2º ciclos, enquanto que as Universidades habilitam os docentes do 3º ciclo e ensino secundário.

Quando planifica o processo de ensino e de aprendizagem, ou a avaliação, o professor deve ter em conta a individualidade dos alunos, as suas características e necessidades. Seria ainda vantajoso estabelecer, com eles, uma relação educativa de qualidade, promotora de inclusão, segurança e autonomia, tendo sempre como objectivo a progressão de todos os seus alunos.

Mesquita (1997^[282]), entende que na planificação deve delinear-se aquilo que tem de ser realizado, como deve ser feito e quem é que o deve efectuar. Através da análise da situação inicial (diagnóstico) o professor deve determinar o que quer fazer, como vai fazer e a partir daí realizar o plano com vista a atingir os objectivos.

Lemos (1998^[257]), entende que os resultados esperados ao longo da avaliação são um dos aspectos mais importantes da planificação. Assim, ao longo de toda a avaliação vai havendo uma adaptação do plano de intervenção do professor, em função da realidade encontrada. Mas, esta previsão de resultados deve ser feita por níveis.

No capítulo da distinção avaliação/classificação foram focadas as curvas de distribuição de resultados (“curva de distribuição normal de Gauss” e “curva de distribuição em J”). Seguidamente, falar-se-á dos resultados esperados no nível mínimo e no nível de desenvolvimento da aprendizagem. Para melhor compreensão por parte do leitor deste trabalho, tentar-se-á fazer corresponder ao nível mínimo de aprendizagem, uma curva de

distribuição de resultados em J, e ao nível de desenvolvimento da aprendizagem normal uma curva de distribuição de resultados de Gauss.

Lemos (1998^[257]), divide, muito simplesmente, os dois lados da curva de resultados esperados no nível mínimo de aprendizagem. Para ele, de um lado (esquerdo) está o insucesso e, do outro lado (direito) está o sucesso. É, então, de se esperar que a grande maioria dos alunos atinja os objectivos desse nível (figura 3).

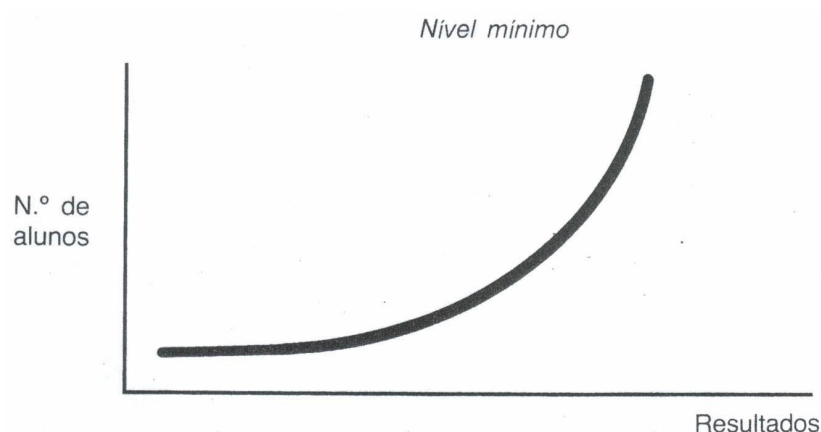


Figura 3 – Resultados esperados no nível mínimo (Lemos, 1998^[257]).

Lemos (1998^[257]), entende, por outro lado, que ao nível do ensino, seria desejável que os alunos atingissem todos os objectivos. Mas não é provável que todos os atinjam, não sendo, portanto, uma condição necessária para o sucesso. As características individuais de cada aluno têm muita importância, por isso, pode haver um desvio da curva de distribuição normal para a esquerda (menos sucesso), ou para a direita (mais sucesso), consoante as circunstâncias específicas de acção (figura 4).

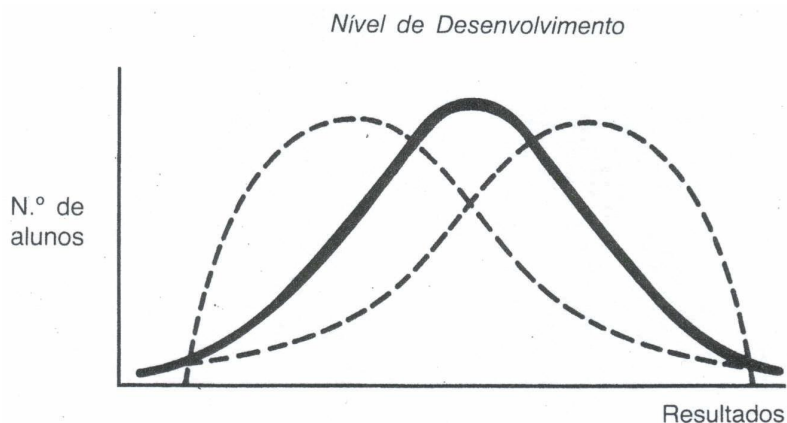


Figura 4 – Resultados esperados no nível de desenvolvimento (Lemos, 1998^[257]).

Segundo Lemos (1998^[267]), se o professor, no final da planificação, verificar os resultados e estes não se enquadrarem nos níveis esperados, deve:

- Analisar de novo os instrumentos de avaliação (este assunto irá ser aprofundado mais à frente neste trabalho);
- Fazer uma revisão das actividades do processo de ensino e de aprendizagem:
 - Recolher os dados;
 - Tratar os dados;
 - Analisar os dados, comparando-os com os níveis previstos no início do processo.
- Analisar de novo os objectivos fixados.

Para que o professor possua margem de acção para formular objectivos a serem avaliados, Ribeiro (1999^[350]), entende que este deve seleccionar conteúdos que lhe pareçam relevantes para transmitir e, ao mesmo tempo, determinar quais os comportamentos que deseja ver, por partes dos alunos. Este acto, embora pareça simples, pode tornar-se complexo se a avaliação não for planeada de forma congruente. Esta coerência tem a ver com o que se ensinou e o que posteriormente vai ser avaliado. O professor tem de avaliar o que ensinou e com a mesma forma que usou para ensinar. A ideia de usar termos ou conteúdos mais difíceis no momento da avaliação é absolutamente contraproducente. No caso da Educação Física, este aspecto assume contornos ainda mais específicos: ainda há docentes que ensinam através de exercícios critério e avaliam em formas jogadas, ou jogo formal. Este aspecto é tão erróneo como o inverso.

Mas voltando à formulação de objectivos, o autor supracitado faz notar que há países onde a administração do ensino se faz a nível central – como é o caso de Portugal. Neste caso, a

iniciativa do professor na formulação de objectivos é menor do que se lhe fosse permitido fazê-lo a nível local. Assim, haveria uma margem de decisão deixada ao docente, podendo fazer uma melhor adaptação do ensino em função das reais capacidades dos alunos a que se vai dirigir.

Abreu e Masetto (1990^[3]), entendem que há aspectos importantes, linhas mestras gerais, que cada professor deve seguir na planificação da avaliação:

- O processo de avaliação deve estar relacionado com o processo de aprendizagem;
- A planificação deve ser coerente com os objectivos propostos;
- O processo de avaliação deve ser contínuo;
- O processo de avaliação deve estar voltado para o desempenho do aluno, não para o produto final;
- O professor deve ter a capacidade de observação e registo das performances do aluno.

Segundo Bento (1998^[49]), a prática da planificação baseia-se numa análise prévia do programa, chegando mesmo o autor a definir que: “a planificação é um processo de interpretação do programa”. Como tal, no momento de análise dos programas e início da planificação é importante verificar se as matérias estão de acordo com as capacidades/dificuldades dos alunos, qual o seu reportório de experiência e se os conteúdos são do interesse dos mesmos.

Avaliação das Actividades do Avaliador

Antes de analisar a actividade de um avaliador, deve tentar perceber-se a sua função. Para tal, é necessário encarar a avaliação, tanto como uma arte, como uma ciência. Segundo Parente (2004^[314]), a arte e a ciência da avaliação pressupõem a criação de um desenho que seja apropriado para aquela situação específica, naquele determinado contexto. Ao avaliador compete o saber e a arte de tomar decisões, e adequar os actos em função do ambiente, objecto de avaliação e intentos finais, para aplicar o instrumento de avaliação mais apropriado naquela determinada situação – o contexto. O avaliador deve definir objectivos que o objecto de avaliação terá que atingir, através do método mais apropriado, definido igualmente pelo primeiro. É certo que o avaliador tem uma árdua tarefa, dada a natureza polissémica e a diversidade de orientações no âmbito da compreensão da avaliação: “o avaliador não tem, portanto, uma maneira correcta de avaliar, tem sim de avaliar em função do contexto em que está inserido” (Hall, 2007^[195]).

Nesta linha de pensamento, MacCormick e James (1983^[267]), entendem que um aspecto importante aquando da avaliação dos professores, prende-se com o contexto escolar em que eles estão inseridos. Como tal, deve haver um *Core Curriculum*, um tronco comum de competências desenvolvidas, mas depois deve haver uma flexibilização curricular em função do meio em que as escolas estão inseridas.

“Avaliar e ser avaliado é normal, faz parte da vida, e consequentemente, da vida escolar também” (Roldão, 2005^[357]). Os professores não podem ter nenhum receio de que alguém analise o seu trabalho, pois a avaliação tem que ser entendida como o acompanhamento regulador do ensino e aprendizagem. Permite ao professor verificar a sua consecução. Só assim, é possível, segundo Holt (1981^[212]), acompanhar o processo para ir entendendo, acertando ou reorientando os mecanismos, de forma a evoluir no desempenho das suas funções. Ainda que a avaliação seja executada por um colega (avaliação por pares), os docentes têm que admitir que um elemento exterior ao analisar o seu desempenho, o pode ajudar a ser melhor profissional. Esta situação deve ser vista de uma forma natural e não como uma crítica ou julgamento por parte dos colegas.

Porém, a avaliação por pares está também revestida de algumas imperfeições. Esta forma de avaliação pode ser *perigosa*, devido à credibilidade, idoneidade e aptidões reconhecidas aos avaliadores. Nesta avaliação pode ainda haver conflito de interesses e um dúvida reconhecimento de competências e habilitações dos avaliadores por parte dos avaliados. Por

este facto, surgiu a expressão que indica que: *o avaliado pode continuar a exceder as expectativas, mas a avaliação depende sempre da competência do avaliador, ou da falta dela*. Acima de tudo tem de prevalecer a justiça, o bom senso, o rigor e a ética.

Existe, no entanto, uma discrepância entre as práticas avaliativas dos avaliadores e os seus conhecimentos. Muitas vezes, existe até a dificuldade de explicarem os fundamentos das suas decisões classificativas. A avaliação no ensino deve, basicamente, obedecer a três perspectivas: ensino centrado na aquisição de conhecimentos; ensino vocacionado para o desenvolvimento de aprendizagens; e ensino orientado para a promoção da capacidade de aprender a aprender (Fernandes, 2005^[162]).

Algumas das tarefas do avaliador são definidas por Leite *et al.* (2001^[256]), das quais se destacam: explicitar, em termos de objectivos comportamentais, as finalidades educativas a observar no final do ensino e que seriam prova de ter havido aprendizagem; criar uma bateria de testes para determinar as *performances* dos alunos antes e depois do programa educacional; e aplicar esses testes, tratando os dados recolhidos para emitir juízos de valor sobre a vasta extensão dos resultados alcançados. O trabalho do avaliador é compreender as relações dos diversos intervenientes na educação, de forma a interpretar a complexidade do sistema. Deve ainda procurar privilegiar as acções e não as intenções.

Stufflebeam (1985^[407]), foi o primeiro a atribuir à avaliação das actividades do avaliador relevância e utilidade. Ou seja, foi o primeiro a introduzir nos avaliadores a ideia de que a avaliação deveria ser reorientada, que deveria haver uma ajuda aos avaliadores, para que estes tomassem as decisões mais acertadas acerca de como educar e avaliar. O autor entendia que a tarefa de ensinar e avaliar poderia retirar à avaliação alguma clareza, logo, que poderia ser útil a qualquer professor ter uma *ajuda* externa para avaliar mais correctamente os seus alunos.

Para Guerra (2003^[189]), o avaliador deve ter alguns aspectos psicológicos, que lhe permitam realizar as suas funções com o maior sucesso, como por exemplo o controlar das emoções (ansiedade, desânimo, envolvimento pessoal), sem perder a noção da sua meta. Por outro lado, deve ter presente a ideia de que está a lidar com Seres Humanos, com sentimentos e portanto deverá gerir os conflitos de ideias e divergência de opiniões.

Como expressa Maddux (1991^[269]), as características pessoais influenciam a forma como se avalia, mas não deviam, pois não se devem retirar informações para a avaliação de uma forma parcimoniosa, correndo o risco de se ser injusto, porque muitas vezes, os avaliadores querem um objecto de avaliação à sua imagem, não havendo espaço para a autonomia.

Brown *et al.* (2000^[68]), defendem que a avaliação das actividades dos avaliadores é importante, mas isso não os pode impedir ou inibir de desempenhar um bom trabalho e não podem perder a objectividade nas suas estratégias de ensino.

Na formação dos futuros professores deve ter-se, também, em linha de conta o relacionamento dos professores com os alunos, pois interessa que os alunos ajudem o professor no seu trabalho, partilhando informação, visando a eficácia global. O avaliador deve ser visto como um apoio, não como uma ameaça, devendo ser um técnico especializado, de preferência com preparação académica, capaz de entender a complexidade de qualquer processo de avaliação (Hayman e Napier, 1975^[205]).

Avaliação do Desempenho Docente

A avaliação de desempenho é um processo que conduz, inevitavelmente, à eficácia e eficiência do processo de ensino e de aprendizagem. Mas ao mesmo tempo, permite verificar a eficácia e eficiência dos vários intervenientes do referido processo e possibilita o controlo dos objectivos/resultados (Almeida, 1996^[16]).

Os docentes devem ter a noção de que a forma como levam a cabo a sua avaliação pode ter implicações no futuro dos alunos. Claro que dependendo do nível de ensino, essas implicações podem ser mais ou menos profundas (Smith e Brandon, 2008^[391]). Mas, no geral, a avaliação de desempenho é um instrumento fundamental na procura da melhoria das aprendizagens dos alunos e na valorização e aperfeiçoamento da prática docente.

A avaliação dos docentes, de uma forma mais ou menos directa, repercute-se no seu desempenho. Para que os professores estejam motivados por serem avaliados e sintam que a avaliação a que foram sujeitos foi justa, é necessário estabelecer parâmetros, normas e critérios para nortear essa avaliação (Brown *et al.*, 2000^[68]).

Num estudo apresentado por Oliveira e Gaspar (2004^[305]), pode verificar-se que quando perguntaram à sua amostra o que acham sobre a avaliação que lhes foi efectuada, os professores tinham uma opinião positiva sobre a avaliação por uma equipa externa, independentemente das variáveis em estudo, dos parâmetros e critérios sobre as quais se focou.

Noutro estudo, realizado na Universidade do Minho, Vieira (2002^[432]), mostra que a avaliação (tanto interna como externa) das Universidades provoca alterações em termos de

modelos de ensino, objectivos de ensino, modificações de infra-estruturas e práticas pedagógicas. Esta situação leva a reestruturações que passam pelo desenvolvimento de novos programas e planos curriculares. O estudo analisou alguns aspectos pedagógicos do ensino das disciplinas leccionadas na instituição e com base na opinião de professores e alunos analisaram: intenção, transparência, coerência, relevância, reflexão, democratização, autonomia e criatividade/inação. De uma forma geral o estudo demonstra que a prática pedagógica desenvolvida sobre os alunos é boa, devendo tentar melhorar-se nos aspectos pedagógicos e curriculares com o intuito de melhorar a qualidade de ensino, formando assim melhores profissionais.

Jesus (1995^[225]), destaca a importância que a motivação dos professores tem na avaliação que estes levam a cabo. Assim, Hargreaves e Fullan (1992^[198]) e Jesus (2000^[226]), salientam as dificuldades dos professores em início de carreira (*idealistas ingénuos*), porque usualmente ficam com os *piores* horários e com as turmas mais *difíceis*. Além disso, o sistema de colocação obriga à deslocação dos professores para escolas longe do local onde habitam ou mesmo de escolas para escolas, muitas vezes colocados com horários temporários e incompletos. Uma agravante é sempre a instabilidade que o professor sente devido à precariedade de vínculo contratual.

No entanto, não se deve dramatizar, nos antípodas destes argumentos está o facto de os alunos preferirem, normalmente, professores mais novos e muitas vezes os próprios professores se sentirem melhor com os alunos do que com os colegas professores mais velhos. Acontece, algumas vezes, a situação dos professores em início de carreira preferirem “estar nas salas de aula, em vez de ir à sala dos professores” (Jesus, 1995^[225]).

O mesmo autor defende que as maiores dificuldades que os professores têm em início de carreira prendem-se, fundamentalmente, com a falta de preparação para as exigências do trabalho. Esta falta de preparação tem que ser entendida como uma insuficiente preparação ao longo da formação inicial de professores, onde os alunos/futuros professores ficam com demasiadas expectativas irrealistas sobre o que deve ser o professor, sem terem suficientes situações reais do exercício profissional. A falta de formação prática (uma das lacunas mais apontadas na formação inicial dos professores) e os excessivos conhecimentos teóricos fornecidos nas instituições de formação inicial de professores é que leva ao designado choque com a realidade – *brainstorming*, ou a já referida falta de motivação em início de carreira (Chelimsky e Shadish, 1997^[92]). Se houvesse, ao longo dos cursos, uma antecipação realista das condições da profissão docente, o próprio curso poderia servir de *vacina* para o *choque*

com a realidade, preparando melhor o professor para as funções que no futuro terá de vir a enfrentar.

Elevados vectores de formação parecem essenciais para que o potencial professor não desenvolva expectativas irrealistas sobre a profissão docente e sinta que possui competências teórico-práticas que lhe permitam encarar, de forma auto-confiante, as circunstâncias profissionais com que, provavelmente, terá de confrontar-se nas escolas (Watson, 2006^[436]).

Ainda sobre esta problemática Hargreaves e Fullan (1992^[198]) e Silva (2005^[386]), entendem que a carreira de professor é constituída por momentos altos e baixos. Desta feita, surgem alterações na forma de entrevir dos professores face aos alunos. Os professores mais experientes (*realistas conservadores*), conseguem, através de estratégias mais adequadas, provocar nos alunos comportamentos que lhes proporcionem modificações positivas, resultando daí progressos nos seus desempenhos e, consequentemente, nos professores também. Porém, é de salientar que nem sempre muitos anos de serviço equivalem a muita experiência profissional. Há casos de professores com vários anos de serviço que tiveram sempre o mesmo tipo de experiências, o que não faz deles professores experientes. Experientes seriam se passassem por realidades distintas para ganharem, desta forma, traquejo que resultaria da experimentação de vários contextos.

“A experiência profissional costuma, normalmente, ser definida como o tempo de serviço que o sujeito tem” (Swan, 2007^[411]). Esta quantidade é a forma mais fácil e cómoda de colocar os professores num *ranking*. O problema é que, muitas vezes, o *melhor* professor não é o que tem mais anos de serviço. Torna-se vital começar a qualificar a competência dos professores e não a quantificar. Para tal, é importante que as entidades competentes se debrucem sobre este aspecto e valorizem os *bons* professores e não somente os que têm mais tempo de serviço. Isso é conseguido com uma cuidadosa, justa e equitativa avaliação de desempenho.

Uma estratégia que poderá ser usada para combater esta situação pode passar por uma interligação crítica entre os docentes mais experientes e menos experientes. É importante perceber que os mais novos têm as teorias mais presentes, logo têm de as saber aplicar no campo. Por seu lado os docentes mais experientes devem actualizar-se em relação a essas novas teorias (pondo de lado as ideias mais retrógradas), dando em troca a experiência profissional e conhecimentos empíricos que possuem. Estes docentes devem ainda permitir que o seu desempenho seja posto em causa, pois não são *donos da razão*, ou melhores, só porque têm mais anos de serviço (Pacheco, 1996^[309]).

Deve haver um intercâmbio de conhecimentos e experiências para que ambas as gerações se tornem *experts*, como reporta Silva, (2005^[386]). Em termos de avaliação, é importante sabê-lo fazer correctamente com as teorias aprendidas na formação do ensino superior e com a experiência de terreno de dar aulas na escola.

Simões (2000^[389]), considera que é apropriado integrar a avaliação de professores nos sistemas escolares, pois usam modelos de estabelecimento de objectivos, que podem aumentar a qualidade de profissionalismo dos docentes.

Estes autores aconselham a criação de grupos de trabalho para estabelecer as linhas orientadoras da avaliação do desempenho docente, com o intuito de aumentar ao máximo a objectividade da avaliação. Para tal, Chappell (2007^[91]), entende que os critérios têm de estar perfeitamente definidos, tendo de haver: uma anotação de todos os aspectos da observação; um registo fiável, como forma de *feedback*; uma auto e hetero-avaliação, minimizando o espírito competitivo; e um espaço para a individualidade e criatividade de cada um (estilo, personalidade, estratégias).

Simões (2000^[389]), identificou quatro condições mínimas para que a avaliação dos professores seja feita com sucesso:

- Todos os actores do sistema devem compreender os parâmetros, critérios e processos de avaliação;
- Todos os elementos do processo de avaliação devem relacionar a organização do sistema com as suas metodologias de aplicação;
- Os professores devem compreender que o procedimento da avaliação os capacita para o desenvolvimento do seu desempenho;
- Todos os actores do sistema devem aperceber-se que os procedimentos da avaliação proporcionam um equilíbrio entre o controlo e a autonomia.

Este é o momento propício para realçar um aspecto que já foi referido. É difícil entender-se a avaliação por quotas, a não ser por razões economicistas. Não há dúvida que este permite distinguir níveis de sucesso. O problema é que todos os docentes devem ter a mesma igualdade de hipóteses para alcançar a excelência. Assim, todos devem poder chegar à melhor nota, se possuírem qualidade para tal. O próprio processo de avaliação é que deve seleccionar a excelência, devendo ser atingida só pelos bons e não limitar pelas vagas existentes. Depois sim, deve haver um aliciante extra para valorizar os que se destacam, os que se evidenciam pela mestria do seu trabalho. Silva (2005^[386]), analisou os conhecimentos que os professores

possuíam; os conteúdos que ensinavam; onde e quando os adquiriram; como e porquê esses conteúdos se transformavam durante a formação de professores; e a forma como deveriam ser utilizados nas suas práticas concretas. Partindo de todos estes pressupostos, a autora postulou que cada professor deve, não só, dominar os conteúdos que está a leccionar, mas também possuir o conhecimento das estratégias pedagógicas para transmitir esses mesmos conteúdos aos alunos. Para conseguir fazer *chegar* a informação aos alunos é, então, vital conhecer as suas características, ajustar estratégias, materiais e objectivos, em função do contexto educativo, com vista à aquisição de competências por parte dos alunos. Estes valores educativos permitem um melhor funcionamento das instituições de ensino e têm de ser, impreterivelmente, diferentes, em função da população alvo e do contexto inserido.

Parente (2004^[314]), realizou um estudo a educadores de infância e verificou que na formação das futuras educadoras (pois a maior parte dos educadores são do género feminino), é vital que adquiram capacidades para observar, analisar e apreciar os progressos de cada criança, bem como a natureza e eficácia da sua própria acção pedagógica, em função dos objectivos pré-definidos.

Esta problemática sobre o género dos profissionais de ensino foi ainda aprofundada por Monteiro (2004^[286]), que constatou que ao longo dos anos a classe docente está e tem vindo a estar entregue ao género feminino. Esta temática pode ser analisada mais aprofundadamente no trabalho da autora, onde estão documentadas as interacções dos diferentes alunos perante professores do mesmo género ou de géneros diferentes.

Quando chega ao mercado de trabalho, o professor não necessita de saber tudo. Por isso se diz que uma licenciatura é uma *licença para se aprender sozinho*. Ainda assim, deve estar munido de mecanismos que o auxiliem a *aprender a aprender*, assim como ajudar os alunos a apoderarem-se de ferramentas para se tornarem cidadãos autónomos e capazes. Lee (2006^[247]), diz que esta ideia deve estar presente ao longo de toda a formação das gerações vindouras, deve ser a linha mestra orientadora, mesmo a partir da idade pré-escolar, altura em que se começa a desenvolver mais fortemente a socialização. Para se prepararem adultos autónomos, activos, criativos, solidários e democráticos, é necessário uma educação multi e inter-disciplinar. Deve ainda haver uma articulação entre todos os fenómenos sociais, pois as crianças de hoje vão ser a sociedade de amanhã.

Segundo o ponto de vista de Rea-Dickins e Germaine (1996^[343]), há duas perspectivas no campo da avaliação do desempenho docente. A primeira prende-se com a avaliação do

docente, com o intuito de melhorar as estratégias que usa. A outra está mais relacionada com os alunos, ou seja, a avaliação é feita, mas o principal objectivo é o de desenvolver as capacidades dos alunos.

Para Bento (1998^[49]), cada professor deve ter três conceitos sempre presentes ao longo do processo de ensino, sendo eles a planificação, a realização e a análise. É através destes três conceitos que o professor deve fazer um balanço do seu desempenho, verificando, em cada momento do processo, se os objectivos estão a ser alcançados. Assim, em cada aula, o professor pode e deve analisar o seu desempenho, correspondendo: a planificação ao tempo de preparação da aula; a realização à aula propriamente dita; e a análise à avaliação.

Por vezes, o termo avaliação pode ter conotações negativas por parte de alguns professores. Assim, poderá usar-se antes o termo análise do desempenho, visto este termo ser mais agradável. Porém, o importante é que na formação superior dos docentes lhes seja realçada a importância de cada um realizar uma introspecção do seu desempenho e das estratégias usadas para que as acções que venha a tomar sejam as mais correctas possíveis, aumentando assim o seu desenvolvimento profissional (Rodrigues, 1993^[354]).

Afonso e Estêvão (1993^[7]), afirmam que todos os docentes devem estar em constante avaliação do seu desempenho, não devendo somente estar preocupados com o assunto no momento em que avaliadores ou administradores os avaliam. Segundo Huffman (2006^[219]), cada professor deve, sistematicamente, realizar uma avaliação do seu desempenho docente através da sua auto-avaliação. Esta é a forma mais directa e expedita de controlar o ensino que realiza. Os professores devem, ainda e sempre que possível, fazer apreciações sobre o trabalho dos seus colegas e estes devem ouvir a opinião dos primeiros, com vista a melhorarem, cada vez mais, os seus desempenhos. Em suma, os professores devem explicar a forma como avaliam, ao mesmo tempo que se devem expor à avaliação, quer de seus pares, quer de indivíduos externos, quer dos próprios alunos.

Como tal, todos os professores devem tentar, sistematicamente, observar e analisar o seu desempenho (quer por recurso a filmagens, quer por observação externa), para que o seu desempenho consiga aproximar-se ao máximo da mestria. Esta avaliação deve ser consciente e justa, tendo como único objectivo o desenvolvimento profissional daquele professor (Bullough *et al.*, 1997^[71]).

A avaliação do desempenho docente devia ser a base do sistema de progressão na carreira dos professores. Esta avaliação permanente devia ser tanto científica como pedagógica. Tendo

como base o sistema Americano, os alunos deveriam desempenhar um papel importante na avaliação, pronunciando-se a meio e no fim do ano lectivo. Ao mesmo tempo, o coordenador de departamento assiste com regularidade às aulas dos professores do departamento. Partindo do pressuposto que, em Portugal, as Universidades já se encontram relativamente avançadas na cultura da avaliação, este sistema poderia ser uma mais-valia na formação dos futuros professores. As Universidades têm de ter presente a ideia de prepararem os indivíduos para equacionarem e resolverem os problemas dos futuros alunos, tentando melhorar a sua performance individual (Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física, 2000^[345]).

É então o momento de realizar um pequeno parêntese. O termo de *performance individual* surge associado à avaliação no trabalho de Barreira (2001^[42]). Este termo é relacionado com a avaliação dita autêntica, que consiste na capacidade de avaliar as competências dos alunos em tarefas e situações da vida real, ou quando se observa directamente a performance do aluno. Esta avaliação é formativa de carácter contínuo, pois permite aos alunos a reflexão sobre as tarefas realizadas, os sucessos alcançados e as dificuldades sentidas, de forma a desenvolverem objectivos e estratégias para as poderem solucionar. O autor defende ainda, que qualquer que seja a forma de avaliação autêntica, esta deve sempre ser considerada directa (observação dos alunos); processual (no decorrer do processo de ensino e de aprendizagem); interactiva (relação professor-aluno); partilhada (repartida entre todos os intervenientes); contextual (dependendo do contexto educativo em que se enquadra); e alternativa (opção em relação à avaliação tradicional).

Simões (2000^[389]), sustenta a ideia de que a avaliação dos professores não se torna produtiva (isto é, não terá um impacto apreciável nas aprendizagens dos alunos) enquanto não for implementado um grau de profissionalismo relativamente alto. No entanto, Jesus (2000^[226]), faz uma ressalva: “o grau de mal-estar na profissão docente é muito elevado”. Este último autor, concorda com o primeiro quando evidencia a importância de se realizar uma avaliação para verificar o grau de profissionalismo dos professores, avaliação essa que tem, necessariamente, de ser rigorosa e justa.

Ainda sobre a temática do mal-estar dos professores (que como já se verificou condiciona o seu desempenho) Jesus (2000^[226]), identificou algumas causas responsáveis por tal facto, como a sobrecarga de tarefas, incompatibilidade com outras funções e o aumento das suas responsabilidades. Para tal não acontecer, são descritas, pelo autor, algumas estratégias para diminuir esse mal-estar: enfrentar o problema, focando-se nas soluções e não nas causas;

procurar formação adequada na busca de soluções; diversificar as estratégias de ensino; equilibrar a vida profissional e privada; e procurar a satisfação profissional. Esta realidade é, em parte, causada pelos órgãos de gestão e instâncias governamentais, que detêm uma visão muito redutora e parcial do ensino, descontextualizada da realidade vivenciada no campo, na escola.

Sousa (1993^[399]), denota que os professores têm, ao longo dos tempos, tido um aumento das suas responsabilidades. Como tal, é de todo conveniente que ao saírem para o mercado de trabalho, estejam já preparados para se adaptarem às novas exigências (CNAVES, 2003^[103]). A comunidade social e a família, começam também a ser cada vez mais exigentes em relação às actividades desempenhadas pelos professores, logo estes aspectos devem ser focados na sua formação. O aumento da possibilidade de contestação do desempenho docente por parte dos pais, vem aumentar ainda mais a pressão sobre os docentes. Como, a maior parte das vezes, o que os pais vêem é a nota final dos seus alunos, é daí que resultam as ideias de bom ou mau professor. Como tal, o professor deve estar salvaguardado acerca da avaliação que leva a cabo. Para tal, ter tido uma boa formação a esse nível é meio caminho andado para que tenha sido justo no processo avaliativo e não ter receio de pressões externas sobre o seu desempenho.

Esta ideia é sustentada pela *Comprehensive Law on the Education System* (2005^[108]), que defende que as instituições devem treinar e qualificar os diplomados, para que adquiram conhecimentos para posterior aplicação no mercado de trabalho. Estes futuros professores têm de desenvolver instrumentos, neste caso relacionados com a avaliação, que utilizem como ferramenta para ultrapassar as dificuldades profissionais com que se deparem.

Ao longo do processo formativo deve ser feita uma análise do percurso do aluno, dos seus métodos de trabalho e atitudes. Estes aspectos permitem a detecção de dificuldades e das suas causas, assim como a criação de medidas educativas que possibilitem a recuperação dos alunos, respeitando os ritmos de aprendizagem de cada um (Lemos *et al.*, 1998^[258]).

A escola tem de se aproximar cada vez mais do mercado de trabalho para se acabar com este *divórcio entre as duas realidades* (Alves, 2002^[21]). Nesta interpretação, a crise da escola residiria na transição estrutural do paradigma moderno para o paradigma pós-moderno, isto é, na progressiva substituição da escola vista como agente de emancipação, pela escola subjugada ao império da performatividade. Hoje em dia o conhecimento geral está a ser desvalorizado, os cursos generalistas têm propensão a desaparecer, pois o mercado de

trabalho não comporta estes profissionais, dando mais importância a cursos profissionais, mais vocacionados para certas saídas profissionais, deficitárias de pessoal qualificado.

Sobre a colocação no mercado de trabalho é importante verificar que o problema não se prende somente com as saídas profissionais. Em muitas profissões o problema está na entrada no mercado de trabalho, pois nessas profissões é necessária a entrada de técnicos especializados, mas por razões políticas e económicas não há possibilidade dos profissionais demonstrarem as suas competências. Saliente-se que esta problemática pode conduzir a problemas sociais (Varela, 2002^[429]).

Segundo Rodrigues (1993^[354]), as instituições têm de conseguir realizar uma avaliação do desempenho docente dos seus professores. Este aspecto não será mais que uma parte da sua própria auto-avaliação. As instituições têm de estar abertas à mudança, tendo os professores, um papel central na inovação da nova gestão e estrutura das instituições. Em relação aos programas, os professores devem extrair somente o que é realmente importante, pois se não o fizerem correm o risco de sobrecarregar os alunos e comprometer o seu sucesso.

Com as inovações curriculares e pedagógicas assume particular relevo a preparação atempada dos professores e agentes educativos nela intervenientes, no sentido de garantir condições favoráveis da sua aceitação e implementação, assim como diminuir as circunstâncias desfavoráveis que se traduzem em formas de resistir à inovação. Afinal, o professor representa a variável decisiva em qualquer processo de inovação curricular, na exacta medida em que esta só se torna efectiva quando modifica os valores, atitudes e práticas de quem tem a missão de a implementar.

Darabi (2005^[125]), efectuou um estudo comparativo entre professores com e sem formação pedagógica. O grupo controlo não teve formação a nível pedagógico (planeamento, execução e avaliação), enquanto que o grupo experimental teve toda essa formação. As diferenças em termos de qualidade de ensino foram significativas, especialmente no tipo de instrução fornecido e em termos de tempo de actividade lectiva efectiva, sendo superior no grupo experimental.

A avaliação do desempenho docente não deve ser feita, somente, tendo como base o desempenho dos alunos. Num estudo levado a cabo por Jackson *et al.* (1999^[221]), a 7000 Universidades Norte Americanas, pode verificar-se que somente 20% do que um treinador de futebol diz aos seus jogadores, durante o jogo, é que é ouvido por estes. A percentagem diminui para 7% quando se trata de alunos a ouvirem o que o professor está a dizer. Ou seja,

somente 7% dos alunos conseguem ouvir e executar o exercício, levando os restantes alunos a realizarem-no por mera imitação dos colegas. Num estudo realizado a estudantes de medicina, em ano de estágio, Kelly (2007^[231]), complementa a ideia dos autores anteriores, indicando que os conceitos transmitidos na formação dos internos ao longo do curso, não são, necessariamente, os que eles aprenderam. Era bom que assim fosse. Em matéria de facto, “*o que os professores ensinam não é, necessariamente, o mesmo que os alunos aprendem*”.

McNeill e Krajcik (2007^[277]), apresentam os resultados do seu estudo sobre a eficácia da instrução de um professor em relação à interiorização que os alunos fazem dessa matéria. Este estudo demonstra níveis muito altos de discrepância entre o que o professor ensina e o que os alunos aprendem. É por este motivo que, independentemente, das estratégias que um professor utilize, este nunca pode estar certo que os seus alunos aprenderam. Pode, quando muito, saber que chegou aos seus alunos, porque estes dão sinais de terem percebido. Mas há sempre o factor individual, aquele aluno que não tem capacidade para perceber uma matéria, que não esteve com atenção, ou que não está motivado para essa temática. De acordo com Din e Tsang (2007^[144]), os professores têm de arranjar formas cada vez mais sugestivas e aliciantes (utilizando vários métodos de ensino), para provocar as aprendizagens nos alunos, fomentando posteriormente o estudo, claro.

“Um professor de qualidade vai, se tiver todas as condições para isso, formar alunos com qualidade” (Lawrenz *et al.*, 2007^[243]). Esta é uma ideia importante a reter, mas faça-se uma ressalva para a capacidade que os alunos têm, para absorver os conhecimentos transmitidos pelo professor. Para tal, é necessário preparar programas para a excelência. No caso dos cursos via ensino, os futuros professores devem ser capazes de exercer a sua actividade docente com o objectivo da proximidade da perfeição.

Fernandes (2005^[162]), aponta que os resultados dos alunos não estão directamente relacionados com o que lhes é ensinado pelos professores. Torna-se assim redutor e precipitado estar a avaliar a escola e os professores com base nos resultados dos alunos. Se assim fosse, no limite, e contanto isso para a avaliação do professor, este iria inflacionar as notas dos alunos, para haver a evolução e, conseqüentemente, ter uma boa nota. Há já muitos anos que a investigação tem mostrado isso mesmo, assim como a dificuldade e a complexidade de se conceberem sistemas de avaliação de professores e escolas que sejam exequíveis e que contribuam efectivamente para a melhoria dos sistemas educativos. Uma coisa parece certa: “avaliar escolas e professores apenas com base nos resultados dos alunos é uma simpática tentação, mas não deverá ser mais do que isso”.

De sublinhar ainda que os professores, pais e até alunos devem ter presente a ideia de que a escola não é a única fonte de informação dos alunos. Aliás, com a quantidade de meios de comunicação que existem hoje em dia, da televisão à *Internet*, passando pelos colegas e amigos, os alunos assumem cada vez menos a escola como centro prioritário de aprendizagem, sendo a informação tantas vezes transmitida de forma quase dogmática (Shuman *et al.*, 2001^[380]).

Ainda assim, é preciso ter-se em consideração o reverso da moeda, pois em muitos locais por esse país fora, o professor ainda é o principal agente de formação de conhecimentos aos alunos, substituindo, por vezes, o próprio papel da família (Azevedo, 1994^[35]).

Não obstante esta situação, Stewart (2007^[404]), denota que os professores têm cada vez mais consciência, de modo inquietante, de que os objectivos, conteúdos e valores são matéria social em crise, abalada por contradições e conflitos, não tendo (os professores) vontade nenhuma de acalmar esta sistematização escolar.

O exemplo de Troncon *et al.* (1999^[421]), deve ser seguido, pois estes autores desenvolveram um programa de avaliação final do desempenho dos graduandos, numa Universidade Brasileira, durante cinco anos. O principal objectivo do estudo era o de verificar a eficácia do currículo aplicado aos alunos ao longo da sua formação. Uma das dificuldades encontradas por estes autores prendeu-se com a *mortalidade da amostra* do primeiro para o segundo ano do estudo, passando a amostra de 85% para 55%. Os docentes acharam a ideia de avaliarem os currículos que aplicavam interessante, até ao momento em que tiveram de proceder a alterações nas suas estratégias. Já a participação dos alunos aumentou exponencialmente ao longo dos anos, pois as ideias que estes lançavam, em relação aos currículos, eram aceites. O estudo referiu ainda que a intervenção sobre os alunos deveria ter uma vertente mais prática.

Segundo a *Comprehensive Law on the Education System* (2005^[108]), o plano de estudos deve estar estruturado para que a aplicação dos conteúdos curriculares promovam o desenvolvimento harmonioso e equilibrado das competências dos alunos, para que aperfeiçoem as suas capacidades e se tornem profissionais activos, enérgicos, conscientes e informados sobre as novas tendências de investigação, através de uma procura incessante pela formação contínua.

Para Paulsen (2002^[324]), as Universidades têm de estar preocupadas em ensinar os seus alunos. Para tal, é necessário que os professores tenham tempo suficiente para os discentes, havendo necessidade de arranjar mais docentes para as Universidades, pois, muitas vezes, os

professores não têm tempo suficiente para a leccionação e acompanhamento dos alunos. Num relatório do Instituto Nacional de Estatística, as actividades de natureza não lectiva, desenvolvida pelos docentes, consomem em média a 1/3 do tempo que os docentes universitários dedicam à sua profissão. Os professores necessitam de fazer a maior parte do trabalho individual (preparação de aulas e avaliação dos alunos) em casa, pois não existem condições condignas para que esse trabalho seja feito na instituição de ensino onde leccionam.

Para além de tudo isto, os docentes ainda têm os trabalhos normais da sua formação profissional e projectos de investigação, bem como actividades extra-curriculares. Sem esquecer, claro, a vida pessoal e a necessária qualidade de vida. A gestão do tempo do professor universitário tornam-se, então, complicadas para responder a tantas solicitações... Salientem-se os números apresentados pela OCDE, que apontam que cerca de 80% dos docentes universitários tiveram, por razões várias, de elevar os seus graus académicos. Naturalmente, para que esta continuação académica se possa realizar é vital que tenham tempo para dedicarem aos estudos.

Avaliação das Competências dos Professores

Avaliar competência(s) implica observar, directa ou indirectamente, a realização de actividades, tão próximas quanto possível de situações autênticas (da realidade que é a própria interacção didáctica ou da realidade exterior recriada em sala de aula), usando para tal um conjunto de instrumentos que permitam a recolha de evidências sobre o desenvolvimento (parcial ou geral) das competências ou sobre a sua demonstração em situação efectiva de ensino, como se de um balão de ensaio se tratasse (Peralta, 2002^[327]).

Alves (2001^[20]) indica, no seu trabalho realizado em consonância com o Quadro Europeu Comum, várias distinções entre conceitos relacionados com a avaliação. Alguns deles já foram exaustivamente analisados neste trabalho, como: avaliação do processo e do produto; avaliação normativa e criterial, avaliação contínua e pontual, avaliação de conhecimento e de desempenho; (...) auto e hetero-avaliação. Mas a inovação prende-se com a menção à avaliação directa ou indirecta.

Por avaliação directa, entende-se aquela que é feita por observação no momento exacto em que o objecto de avaliação se encontra a realizar a acção. No ensino, normalmente, os docentes utilizam grelhas de critérios. A avaliação indirecta não é muito utilizada na área da Educação Física, pois constitui-se de um momento de acção dos alunos e a avaliação é posterior, vulgarmente os testes. Ao longo das aulas, os professores não costumam analisar as avaliações dos alunos logo após a observação. Para tal, é importante que consigam armazenar e recuperar a informação para que os julgamentos daí resultantes tenham a maior exactidão possível. Se necessário for, pode recorrer-se a anotações individuais ou gravações *vídeo* para evitar o conhecido *efeito de Halo*. Este conceito consiste no facto de se terem ideias ilusórias acerca dum aluno, quer para o beneficiar, quer para o prejudicar, o que vai retirar à avaliação a tão necessária objectividade, sendo a fiabilidade também menor, pois a avaliação contém maior quantidade de erro. Por isso é que os testes/exames continuam a ser utilizados com tanta frequência, como indica o relatório do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (2006^[390]), assim como já o indicava o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) e o CNAVES (2000^[101]). Os testes são, ainda, considerados pela generalidade dos professores como o instrumento de avaliação mais válido para verificação do nível de desempenho dos seus alunos.

É então o momento de explicitar as funções do principal organismo existente em Portugal, no que toca à avaliação da formação dos alunos no ensino superior. O CNAVES (2000^[101]),

define como objectivo do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), a verificação de todo o trabalho realizado por todas as instituições de ensino superior existentes em Portugal (públicas e privadas), servindo de regulador das suas acções. Este conselho é ainda responsável pelos padrões de qualidade da formação inicial de professores, definindo os critérios e princípios gerais de toda a formação inicial de professores promovida em Portugal.

A importância de se avaliar quem avalia foi realçada por Luckesi (1997^[265]), dizendo que é vital utilizar a avaliação como forma de aprendizagem, não devendo ser vista como crítica, mas sim como aspecto benéfico de eficiência pedagógica. Mais, sendo a avaliação parte intrínseca dos processos educativos, e não havendo educação sem alunos, é uma grave omissão excluir os estudantes da actividade de observar/avaliar.

Voltando às competências do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, de acordo com o CNAVES (2000^[101]), é necessário clarificar que os indicadores de comparação entre as instituições não podem ser decididos somente pelas comissões externas de avaliação, pois estas não conhecem a realidade, contexto e âmbito em que a instituição está inserida. Além de que, cada instituição goza de um estatuto de autonomia pedagógica, podendo estruturar o seu ensino da forma mais consciente que entender. No entanto, há aspectos apontados como corrigíveis à maior parte das instituições analisadas por este organismo que urge alterar, a saber: desadequada organização curricular e de horários; planos de estudo desadaptados com as reais necessidades do mercado de trabalho; demasiado distanciamento professor/aluno; falta de estratégia Nacional de remodelação dos quadros; e dificuldades de alguns professores conciliarem a carreira de docentes com a carreira de investigação científica.

Os docentes, especialmente no caso da Educação Física, têm de ter a capacidade de assimilar o desempenho dos alunos numa aula. Se assim não for, os avaliadores vão valorizar aspectos do desempenho prévio, e não do mais recente (naquela aula). Os professores devem ainda evitar sentir-se projectados nos alunos; ou em contraste, recalcando más experiências anteriores em situações análogas.

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), denotam que a avaliação dos professores não deve ser vista como um ataque ao profissionalismo docente, mas sim como uma estratégia de estímulo ao seu desenvolvimento profissional. Então é necessário que a prática concreta nas escolas seja coerente com esta orientação. Para estes autores, “a avaliação ligada directamente ao desenvolvimento profissional é um meio para ajudar os professores a aumentarem a sua eficácia”.

Para que haja um desenvolvimento de competências por parte dos futuros professores, ainda durante o curso, Dunn e Shriner (1999^[149]), entendem que a sua formação deve ser planeada pelos seus docentes, pois só estes sabem os aspectos que os primeiros têm de dominar. Os professores têm de ser *peritos* em algumas áreas, salientando os autores: a planificação, a intervenção pedagógica e a avaliação. O bom desempenho dos professores só pode ser conseguido quando estes dominarem os aspectos básicos da sua profissão.

Para os autores, lidar com Seres Humanos torna a profissão de professor imprevisível a cada momento. Assim como um jogador de xadrez tenta prever as jogadas dos adversários para estar preparado para elas, também um professor tem de estar preparado para as contingências da casualidade numa aula de Educação Física. Como tal, quanto melhor preparado, para dar uma aula, estiver um professor melhor vai ser a sua intervenção pedagógica perante uma determinada situação imprevisível. Hoje em dia a maior parte das profissões têm um período em que o recém-formado se encontra em campo a *dar os primeiros passos*: um treinador adjunto; um aluno interno de medicina; ...etc. Um professor tem o ano probatório, outro de estágio ou as práticas pedagógicas. Porém, interessa que nestes momentos já tenha alguma experiência, ou pelo menos no campo teórico. Como foi dito anteriormente, é preciso algum tempo para se dominarem aspectos como a planificação de aulas, a intervenção pedagógica e a avaliação. Logo, é de todo conveniente que ao longo dos cursos os alunos tenham muita formação a este nível.

Acerca das competências dos professores, Ribeiro (1997^[348]), entende que a maior questão prende-se com a capacidade de avaliar a aquisição da competência profissional por parte dos alunos. Existem, então dois grandes *Calcanhares de Aquiles*:

- a) O problema de avaliar com rigor os desempenhos competentes do professor e, uma vez aceite, a possibilidade da sua avaliação;
- b) O problema da sua validação enquanto actuação com efeitos positivos na aprendizagem dos alunos.

No intuito de combater estes dois problemas Ribeiro (1997^[348]), salienta três componentes essenciais na construção de um programa de formação de professores:

- Identificar as competências de um professor eficaz;
- Delinear os sistemas e estratégias na formação de professores;
- Determinar os processos de avaliação para verificar o nível de aquisição das competências.

Para tal, tem que haver: a) um modelo de professor; b) estratégias de formação; c) perfil de avaliação do formando; e, por último d) sistema de gestão do programa. Logicamente, a competência docente deve ser associada com a produção de efeitos significativos no desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

O mesmo autor defende que existem quatro níveis de avaliação do desenvolvimento profissional de professores:

1. Avaliação das experiências de formação;
2. Avaliação do desempenho do professor;
3. Avaliação das experiências de aprendizagem (ou comportamentos) dos alunos;
4. Avaliação dos resultados (em termos de desenvolvimento e aprendizagem) obtidos pelos alunos.

O professor não deve só *saber o que fazer*, mas deve *saber como fazer*. Deve ter a capacidade de utilizar conhecimentos, princípios e conceitos adquiridos na sua tarefa de docência. Outro aspecto importante a reter é que o professor além de saber *que e como* fazer, deve ainda saber *porquê* fazer (Ribeiro, 1997^[348]).

Como se pode ver em Ribeiro (1997^[348]), o docente deve fazer a avaliação dos alunos em direcção aos objectivos, tentando atingir a eficácia global do processo de ensino e de aprendizagem. Para tal, o professor deve avaliar o processo e também o produto, (como já foi referido no capítulo da auto-avaliação), ou seja, deve avaliar o ensino e os resultados da aprendizagem.

Glatthorn *et al.* (1981^[182]), fornecem alguma informação base acerca da avaliação das competências dos professores. Os autores propõem algumas perguntas que poderão ser feitas aos professores e alunos sobre a avaliação que se está a produzir (no caso dos primeiros) ou estão a ser alvo (no caso dos segundos). Na análise das perguntas verifica-se a intenção do autor em saber, até que ponto, os alunos reconhecem competências nos professores em termos de avaliação e ao mesmo tempo, até que ponto, os professores entendem que estão preparados para fazer uma correcta avaliação.

Por vezes, é difícil avaliar as competências dos professores, pois a sua aprendizagem está muito limitada às salas de aula, existindo, na maior parte dos cursos, pouco trabalho de campo. Como consequência, os professores têm de recorrer à formação profissional depois de estarem em actividade. O problema é que logo após a formação do docente, este tem de estar habilitado, com competências para ensinar (Rodrigues, 1993^[354]).

Para Guerra (2003^[189]), os professores devem estar sempre a avaliar o seu próprio trabalho, verificando se as metodologias e decisões que estão a utilizar são as mais correctas. O autor salienta a importância dos professores trabalharem em conjunto para se corrigirem e darem opinião sobre a actividade dos seus colegas.

As competências de cada professor devem estar definidas, para que o processo corra normalmente. Estas competências servem de linha orientadora, ou seja, é importante segui-las no decorrer do processo. Se os professores não tiverem a formação correcta acerca da metodologia a adoptar, de objectivos a atingir e da avaliação a usar, o processo de ensino e de aprendizagem fica comprometido. Torna-se, portanto, importante balizar o perfil de formação do professor, a fim de lhe criar competências para que o processo decorra de acordo com o planeado. Assim, cada professor pode verificar e controlar o seu desempenho, comparando-o com os parâmetros que inicialmente delineou (Petrica, 1998^[334]; Santos, 1998^[366]).

A formação dos professores deve orientar a sua intervenção, de modo a dar-lhes a possibilidade de tomarem as decisões adequadas às capacidades e necessidades dos alunos. Além disso, devem fornecer aos alunos elementos para reforçar, corrigir e incentivar a aprendizagem, aumentando a eficácia, para que possam tornar-se parte activa no processo de aprendizagem (Lemos, 1998^[257]).

Durante muito tempo, as Universidades tiveram alguma relutância para alterar a sua estrutura curricular. Hoje em dia, a realidade é diferente, as Universidades já sentem necessidade de se adaptarem aos novos tempos. Como tal, procuram actualizar os conteúdos, abordagens pedagógicas e métodos de avaliação dos seus alunos. Neste aspecto, os alunos têm uma papel de vital importância nas actualizações e desenvolvimentos curriculares, pois só estes podem fornecer aos seus professores indicações e recomendações sobre a informação que estão a receber, dando a informação de retorno. Se os alunos não tiverem uma percepção clara dos objectivos, conteúdos e estrutura das disciplinas, de nada servem essas disciplinas, porque nem têm noção de qual é a meta a atingir (Chen e Hoshower, 2003^[94]).

Os professores ensinam, mas os alunos têm de dar o *feedback* da informação que estão a receber (Shaver *et al.*, 2007^[378]). Clark (2002^[98]), defende que muitas vezes os alunos não aprendem, mas algumas vezes não tem a ver com a sua falta de capacidade. O insucesso escolar, por vezes, pode ter a ver com a estrutura ou métodos de ensino que, com pequenos ajustes, podem ser alterados visando assim o êxito dos alunos.

Para Pattison e Berkas (2000^[318]), as Universidades devem preocupar-se em desenvolver currículos de alta qualidade, pois esse currículo reflecte os padrões e as metas que os professores delinearão para os alunos. Se por um lado, os professores têm este papel de desenvolver os alunos, por outro, os alunos devem desenvolver competências para que o seu trabalho tenha qualidade.

Em jeito de resumo, e com base em Bento (1998^[49]) e em Ribeiro (1997^[348]), identificam-se algumas competências dos docentes:

- Definição de objectivos, antes do início do processo de ensino;
- Descrição e justificação da forma de avaliar e observar os alunos;
- Utilização de diversos métodos de diagnóstico, para recolha de informação;
- Construção de testes, que vão servir de instrumentos de avaliação;
- Adequação do seu processo de ensino aos alunos, com vista à eficácia do ensino;
- Elaboração de um balanço de todo o processo, com vista a identificar possíveis falhas e aspectos positivos.

Uma última nota relativamente aos avaliadores/professores. Não é desejável que se circunscreva todo o trabalho de avaliação ao professor. Os alunos devem também colaborar na sua avaliação (Smith e Brandon, 2008^[391]). Aliás, estas são as propostas e perspectivas mais actuais sobre avaliação pedagógica que se encontram previstas no diploma que regula a sua aplicação no ensino básico. O desenvolvimento de capacidades metacognitivas, como a auto-avaliação, desde os primeiros anos da escola poderá ajudar a preparar as crianças e jovens para as crescentes exigências da sociedade actual, dando sentido aos saberes e competências que adquirem/desenvolvem e que poderão facilitar a continuação da aprendizagem ao longo da vida (Fernandes *et al.*, 2002^[165]).

Condicionalismos na Avaliação dos Professores

Simões (2000^[389]), diz que os condicionalismos (problemas) que se põem na avaliação dos professores são de natureza diversa, entre eles:

- Os professores têm pouco controlo e envolvimento na sua própria avaliação;
- Por vezes, não se faz a distinção entre mérito e valor;
- Não raras vezes, avalia-se só o sucesso dos alunos, não a qualidade das aprendizagens;
- Por vezes, é muito reduzido o número de destinatários da avaliação;
- Os professores não têm a noção de que a avaliação é que permite a melhoria das suas prestações;
- Por vezes, os professores exemplares não são recompensados;
- Simplifica-se demasiado o processo de avaliação, que não é um processo fácil.

Alguns dos condicionalismos na avaliação de professores prendem-se com a confusão que reina em torno da própria noção de avaliação, temática que já foi focada neste trabalho. Outro problema que existe na avaliação dos professores prende-se com a confusão que existe na definição dos papéis de cada um, pois há pouco pessoal especializado nesta área (Figari, 1996^[170]).

Bartolomeis (1999^[44]), salienta algumas complicações resultantes da avaliação dos professores em contexto real de trabalho. De entre as quais destacam-se: o conflito de interesses económicos dos responsáveis pelo ensino; a discrepância entre a formação e as necessidades do mercado de trabalho; a gestão e organização das entidades empregadoras; e o modelo de desenvolvimento ostentado pelo sistema político.

Em relação ao trabalho do professor (para além do *que faz* e de *como faz*), importa verificar as alterações que esse trabalho provoca nos alunos. Um dos maiores condicionalismos que existe na avaliação dos professores é que nem sempre os alunos aprendem a mesma coisa, nem ao mesmo ritmo, nem tão pouco, respondem da mesma maneira aos mesmos estímulos (Matos, 1994^[274]).

Esta problemática fica, em parte, a dever-se à autonomia universitária que as instituições possuem, podendo organizar os seus cursos, recrutar pessoal e organizar os planos de estudo de uma forma independente das outras instituições. Só assim se compreendem as disparidades, mesmo a nível de disciplinas científicas, existentes entre as várias instituições.

Smyth (1988^[393]), levanta algumas considerações críticas sobre a competência pedagógica. Como tal, para haver uma melhoria no ensino, o professor deverá ser capaz de actuar

eficazmente, tendo como base a formação que possui. Esta formação tem de garantir, ao professor, condições de sucesso no ensino que leva a cabo, promovendo o conhecimento fundamentado.

Para que os professores tenham conhecimentos pedagógicos é necessário que possuam saberes específicos acerca das matérias de ensino que lhes foram administradas (Matos, 1994^[274]):

- Conhecimento do conteúdo da matéria da disciplina;
- Conhecimento pedagógico do conteúdo;
- Conhecimento curricular do conteúdo;
- Conhecimento acerca dos valores e normas;
- Conhecimento dos procedimentos.

González (1996^[186]), diz que não se pode avaliar um professor, dizendo se é bom ou mau pelas notas que dá aos seus alunos. Deve analisar-se todo o processo de ensino e de aprendizagem, a planificação que foi realizada e uma variável importantíssima, o tipo de alunos que o professor tem ao seu dispor.

Num estudo que pretendia analisar as políticas para uma avaliação de qualidade no ensino superior, Dias *et al.* (2006^[142]), verificaram que: só através de uma avaliação no ensino superior é que os professores se tentam superar; a qualidade é uma garantia de fixar e aliciar mais alunos para as Universidades; a uniformidade entre as Universidades é construída através da análise das comissões externas de avaliação; e os resultados das avaliações no ensino superior devem ser públicos e abertos à sociedade.

Mas, ainda que seja importante a presença de comissões de avaliação externa, é vital, como diz Amorim (1991^[23]), que a identidade institucional seja respeitada. Como tal, é necessário que as comissões de avaliação tenham em conta o contexto em que cada instituição está inserida, a sua função perante a comunidade e as suas características sociais/geográficas.

Um grande condicionalismo na avaliação de professores prende-se com o facto das políticas educativas existentes não possuírem, ainda, um modelo de avaliação próprio, específico e coerente com as necessidades da comunidade educativa. O Estado, como governo central, deve assumir as responsabilidades no modelo de formação de professores. Imagine-se um professor que queira apostar na sua formação, no momento de o fazer depara-se com imensos entraves burocráticos (autoritarismos da escola, leia-se sistema). Para realizar essa formação tem entraves de deslocação, incompatibilidade de horários, falta de tempo para pesquisar,

problemas na justificação de faltas, enfim, uma imensidão de factores que vão dissuadir o professor de o fazer (Clarke e Dawson, 1999^[99]).

Como consequência, no momento de ser avaliado, a ausência de formação vai pesar negativamente na sua avaliação de desempenho (Afonso, 2001^[6]). Esta situação paradigmática da realidade é encontrada nas escolas Portuguesas um pouco por todo o lado. Aliás, Rossi (1993^[362]), aponta estes condicionalismos, como estando presentes também num sistema de ensino mais desenvolvido – no Inglês.

Mais, de acordo com Afonso (1999^[4]), o estado desresponsabiliza-se da problemática da avaliação, pois “*não há disciplinas de avaliação na formação inicial de professores*”. Segundo o autor, há mesmo sinais inequívocos de ausência de regras (o que pode conduzir à anarquia), critérios e práticas científicas que fundamentem a organização curricular de algumas instituições.

Afonso (2001^[6]), relembra que não há, ainda, uma política Europeia para a educação. Se houvesse uma política Europeia para a educação, os professores poderiam substituir a *formação ao longo da vida* pela *formação permanente*. O autor atribui significados diferentes às duas: a primeira trata de aprender-se com os erros (sendo de graça), enquanto que a segunda tem a ver com a formação adquirida com acções de formação (que é a pagar).

“Os docentes não podem ter receio algum de ser avaliados nas suas aulas” (Hintze *et al.*, 2006^[209]). Aliás, seria de todo conveniente que assim o fosse, porque o professor está no seu ambiente, com a sua turma, com os recursos que normalmente utiliza, enfim, *no seu contexto natural*.

Num trabalho extraordinário levado a cabo por Perrenoud (1992^[329]), intitulado *Não Mexam na Minha Avaliação*, o autor foca aspectos essenciais sobre a mentalidade dos professores/avaliadores. Muitas vezes os professores têm receio de haver alguém a julgar o seu trabalho e de aceitar as suas sugestões. Mas isso não deve acontecer, pelo simples facto de que, invariavelmente, quem fica a ganhar é o próprio professor e, simultaneamente, os seus alunos. Deve haver sempre uma abertura à mudança.

Albuquerque *et al.* (2008^[12]), utilizam uma expressão paradigmática de como deve ser orientada a actividade docente. Assim, o professor deve *aprender a ensinar (...)* de uma *forma reflexiva* e essa aprendizagem só é cimentada ao longo dos tempos, à medida que a sua experiência e formação profissional se vão desenvolvendo.

As mudanças e inovações pedagógicas devem, no entender de Dow (2006^[147]), começar a ser vistas como um factor de evolução. O erro deve ser visto como *fonte de novas aprendizagens*, um meio para o fim – a eficácia profissional. A informação e o desempenho de cada um, não podem ser escondidas, pois quem expõe o seu trabalho só tem a ganhar com as indicações que elementos externos possam tecer sobre o seu trabalho.

Aliás, o segredo para um bom desempenho profissional pode passar pela (já referida) auto-avaliação. Num estudo realizado por Chen (2006^[93]), 73% dos professores de Educação Física entrevistados realizam uma auto-avaliação do seu desempenho ao longo do ano. Este facto prende-se com a não existência de dogmas, portanto há sempre aspectos avaliativos no processo de ensino e de aprendizagem que podem ser alterados. No entanto, saliente-se que, não raras vezes, quem está de fora tem uma visão muito mais real do desempenho desse professor, do que ele próprio. Mas também, quem avalia não pode estar só preocupado em penalizar ou apontar o que está mal. Deve também, salientar e valorizar os pontos fortes, aquilo em que o professor é bom.

Partindo deste pressuposto, os docentes não podem olhar com desconfiança para a mudança, têm de evoluir com os avanços metodológicos e com a avaliação que lhes é feita. Segundo Gaspar e Simões (2004^[179]), não podem ser austeros nem inflexíveis, muito menos desconfiar de quem analisa o seu trabalho, pois o que todos querem é a melhoria de todo o processo, logo não podem ser relutantes à mudança.

Modelos de Avaliação de Professores

“O problema da avaliação dos professores é não só controverso, mas também, de uma certa maneira, explosivo” (Hadj, 1994a^[192]).

Segundo Simões (2000^[389]), um modelo de avaliação “é uma concepção, uma perspectiva ou um método de fazer avaliação”. O modelo de avaliação consiste na análise do processo de trabalho, que terá em vista o desenvolvimento profissional. Assim, o principal objectivo será o de transmitir ideias ao professor, para aperfeiçoar o seu próprio trabalho.

Para Simões (2000^[389]), um modelo de avaliação é caracterizado por um conjunto de elementos que, dependendo do nível de desenvolvimento do modelo, são definidos por:

- Uma variedade de possíveis propósitos ou usos da avaliação;
- Critérios precisos para julgar o desempenho;
- Um ou mais métodos específicos de recolha, de análise e de relato;

- Um planeamento cuidado para conduzir a avaliação;
- Participantes consciencializados do processo de avaliação.

Sendo um modelo de avaliação “uma concepção, uma perspectiva ou método de fazer avaliação” (Scriven, 1967^[373]), não poderá haver avaliação sem que previamente se tenham definido as linhas mestras de orientação da mesma. Scriven (1986^[374]), aprofundou estes conceitos e definiu que qualquer modelo de avaliação deve determinar em que medida os objectivos educativos estão, de facto, a ser cumpridos pelo programa ao nível do currículo e do ensino.

Um ponto prévio destacado por Sobrinho (2003^[397]), consiste no facto das reformas e modelos de avaliação não serem, em Portugal, propriamente originais. Os políticos têm por hábito trazer para a sua realidade experiências vividas em outros países, com maior ou menor sucesso, com maior ou menor adaptação à sua realidade.

Com o Decreto-Lei n.º 205/98^[134], criou-se o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, que serve para procurar “aperfeiçoar gradualmente as capacidades de avaliar o processo de formação de professores”, para que depois se elaborem modelos de avaliação da actividade docente. Modelos esses que podem ser analisados no CNAVES (2000^[101]).

Segundo Mark e Shotland (1987^[273]), qualquer modelo de avaliação tem de utilizar uma amálgama de princípios, axiomas e postulados que possam ser exequíveis. De nada serve um modelo de tal forma complexo que depois, no momento de se utilizar ninguém o consiga executar. De igual forma que não se pode avaliar um professor sem que o avaliador tenha a noção da sua formação e do contexto de ensino em que esse professor está inserido. Só assim é que a avaliação que se vai realizar sobre esse professor pode ser coerente, tendo sempre a noção de que não haverá modelos de avaliação perfeitos.

Carreiro da Costa (1984^[82]), defende que “o ensino só é eficaz se for leccionado de acordo com o meio escolar em que se insere”. Mais, sendo “a educação uma aprendizagem no contexto de uma busca da verdade”, a educação não pode ser definida pelo estado, pois quem vai aplicar os métodos de acordo com o currículo pré-estabelecido são as escolas. Logo, deveriam ser os professores, que lidam diariamente com os alunos, a indicar qual a metodologia de ensino mais eficaz e eficiente em cada contexto de ensino.

É muito complicado para os que estão fora das escolas melhorar a qualidade do ensino por estas ministrado. Assim, de acordo com as ideologias de Riedel (1981^[351]), é a qualidade dos professores de uma escola que determina a proficiência do ensino que essa escola proporciona

aos seus alunos. Os professores têm de assumir o compromisso, na acepção lata de se responsabilizarem, também, a eles próprios pelo desenvolvimento e educação dos seus alunos. Por outro lado, os cursos têm de alertar os futuros professores para as necessidades e problemas que vão enfrentar. Devem ainda definir uma base de fundamentação de estratégias que possam contribuir para a resolução desses problemas. De referir somente que, o primeiro contacto que o professor tem com a realidade de ensino é o estágio pedagógico, sendo este um momento marcante na vida de qualquer professor, devendo ser uma experiência não traumatizante, mas formativa. Esta situação deve ser levada em consideração na elaboração da estrutura curricular dos cursos, para que os alunos estejam preparados para a realidade escolar.

É por estas razões que o estágio pedagógico é tão importante, porém, cada vez menos credibilizado. Para Bartolomeis (1999^[44]), só um estágio orientado pode permitir a aprendizagem de observações sistemáticas e avaliáveis. Pode também ser um auxílio e servir de orientação à profissão futura, além de preparar o futuro docente para conceitos como a escola, o ensino, a observação e a avaliação.

Albuquerque (1998^[10]), defende que é importante que os professores tenham uma atitude crítica sobre os conhecimentos que possuem. Assim, devem procurar estar sempre em formação, para adquirirem cada vez mais conhecimentos e estarem cada vez mais informados sobre as últimas técnicas de ensino. É, então, importante participar nessas formações com o espírito aberto de querer aprender, aceitando opiniões e respeitando os outros, porque há inúmeras transformações sociais e novas exigências educativas que podem ajudar cada um no seu desenvolvimento profissional. Como indica o artigo, só quem possui conhecimentos é que pode ser bom profissional. Para tal, as instituições que formam os professores têm que direccionar o seu ensino para a excelência. Ao mesmo tempo, os professores devem estar receptivos à mudança pedagógica para se tornarem melhores profissionais.

O modelo de avaliação de professores já tem de ter em conta o novo estatuto da carreira docente para a educação. Como tal, Boavida (1996^[59]), entende que quando se definem os modelos de avaliação de professores tem de se ter em conta: a função de regulação da avaliação; a diferenciação de meios e intervenções em função do contexto em que a escola e alunos estão inseridos; o tipo de modelo utilizado, visando o alcance de determinadas competências; e a definição do espaço de decisão do professor em função do individualismo de cada aluno.

A avaliação dos professores é um corolário da pressão para a eficiência e a eficácia das escolas. Somente assim é possível elevar a produtividade institucional em termos de aprendizagem, para que os professores que estão agora a ser formados venham para o mercado de trabalho e tentem aumentar as taxas de retorno da educação (baixando os níveis de insucesso e abandono escolar), através do seu bom desempenho profissional (Janela, 1998^[224]).

A avaliação de professores pode ser determinada pelo desempenho dos seus alunos. Porém, Sproule (2002^[401]), entende que esta realidade, por si, só não é suficiente para determinar a eficácia pedagógica de um professor. Como tal, propõe que na avaliação dos professores também sejam tidas em linha de conta, tanto as metodologias aplicadas (preparação das aulas), como o seu desempenho em cada aula (execução da aula propriamente dita).

Técnicas e Instrumentos de Avaliação

“Na actualidade, as duas grandes funções básicas da avaliação são (...) as relativas à escolha de informação sobre a realidade que se vai elaborar e a formulação de juízos de valor sobre a própria realidade a partir dos dados obtidos e em função de critérios pré-determinados” (Rosado e Colaço, 2002^[359]).

Segundo Lemos *et al.* (1998^[258]), cada professor utiliza a metodologia que acha mais indicada, mas qualquer uma delas deve ser baseada numa avaliação formal. Para essa avaliação ser levada a cabo é necessário uma panóplia de instrumentos que permita obter informação sobre todos os domínios dessa mesma aprendizagem. O papel do aluno está, a este nível, cada vez mais activo usando registos de auto-avaliação para se conhecer melhor e conduzir também a sua aprendizagem.

Por vezes, o proeminente número de alunos que cada professor tem a seu cargo, poderá ser uma séria dificuldade à observação sistemática e contínua dos mesmos, assim como o seu acompanhamento. Como indica um recente relatório do Instituto Nacional de Estatística, mais de metade dos docentes universitários tem a seu cargo mais de 150 alunos em cada ano lectivo. Assim, normalmente, os professores usam instrumentos de avaliação que lhes permitam avaliar mais rapidamente os alunos, com o mínimo dispêndio de tempo.

Como já foi referenciado anteriormente, no capítulo da avaliação formativa, a avaliação deve visar os objectivos que foram propostos no início do processo. Assim, para que a avaliação seja o mais objectiva possível usam-se, normalmente, sistemas de observação (instrumentos), onde se apontam as informações provenientes da avaliação (Sarmiento, 1998^[370]).

Segundo Ribeiro (1999^[350]), o professor deve averiguar quais os objectivos que, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, já estão ultrapassados. Se o aluno já os ultrapassou, o processo pode seguir sem problemas, senão, tem que arranjar outras estratégias para os ultrapassar. Como é natural o professor só consegue desenvolver estas capacidades se tiver tido alguma formação a esse nível. Assim, deve haver processos e estratégias de avaliação que permitam adaptar o ensino, em função das diferenças individuais de aprendizagem. Para aplicar estas estratégias os professores devem usar os instrumentos de avaliação mais indicados, permitindo-lhes avaliar o mais rapidamente possível os alunos, com o mínimo dispêndio de tempo.

Segundo Carpenter (1999^[81]), para que os avaliadores tenham noção dos instrumentos de avaliação mais correctos numa determinada situação, as Universidades Norte Americanas

forneem aos seus alunos situações em que cada aluno pode verificar se o instrumento que entende mais correcto é, efectivamente, o mais válido numa determinada situação.

Para Bartolomeis (1999^[44]) e para Leite e Fernandes (2003^[255]), a utilização e aplicação de instrumentos de medida (na maior parte das vezes, testes) tem como finalidade verificar se os alunos adquiriram ou não os conhecimentos programados pelo professor para um determinado tempo escolar.

Rosado e Colaço (2002^[359]), de uma forma geral, entendem que são sete as qualidades que um instrumento de medida deve possuir:

1. Validade;
2. Fidelidade/garantia;
3. Sensibilidade;
4. Economia;
5. Objectividade;
6. Estandardização;
7. Aferição.

A utilização dos instrumentos de avaliação é, no entender de Bartolomeis (1999^[44]), uma forma de não deixar ao acaso toda a avaliação que se realiza. Pretende deixar-se de avaliar *a olho*, passando a avaliar-se com instrumentos mais precisos e rigorosos, como se faz no caso do peso, comprimento e temperatura. É preciso “*uma avaliação nova, para uma educação nova*”.

Não interessa melhorar o ensino se isso não implicar uma mudança e melhoria geral no regime educativo e avaliativo (objectivos, conteúdos e métodos). Segundo Kelly (2004^[232]), os professores têm de estar preparados e receptivos para usar os novos instrumentos de avaliação, mais baseados numa cuidadosa observação do comportamento dos alunos no decurso das várias actividades educativas e na sensibilidade para as motivações fundamentais dos mesmos.

Para Pacheco (1994^[307]), a avaliação depende das técnicas utilizadas, ou seja, dos instrumentos e procedimentos utilizados na obtenção de informação sobre os processos de ensino e de aprendizagem. Depende, sobretudo, da diversificação dos instrumentos e dos procedimentos avaliativos. Gronlund (1981^[188]), realça este facto, salientando que uma das principais preocupações que deve haver com os métodos de avaliação tradicionais consiste no facto de não permitirem aos alunos exprimir a individualidade do seu desempenho.

No entanto, Valadares e Graça (1998^[425]), consideram que não há instrumentos de avaliação que traduzam a realidade de cada aluno de uma forma absolutamente fiel. Todos eles têm as suas vantagens, mas também as suas limitações. Há que saber dosear a utilização de técnicas e de instrumentos de avaliação, procurando maximizar o aproveitamento destes, estabelecendo as respectivas limitações. De realçar que até os instrumentos de avaliação podem ser avaliados, para se verificar se o instrumento de avaliação que está a ser utilizado é o mais indicado num determinado contexto curricular (Kirkpatrick e Hawk, 2006^[236]).

Bartolomeis (1999^[44]), esclarece que a avaliação não deve ser da responsabilidade só de peritos, mas sim um dever e uma responsabilidade de cada professor. Só o professor é que sabe de onde o aluno partiu, onde se encontra e a que distância está dos objectivos. Portanto, o acto de avaliar não pode estar isolado do acto educativo, tem sim de fazer parte dele.

Os mesmos autores entendem que os professores devem tomar decisões adequadas relativamente aos instrumentos a utilizar, aos tipos de informação necessários, ao contexto em que as suas práticas se desenvolvem e, ainda, ter em conta as características dos respectivos alunos. Estes autores apresentam algumas sugestões para definir o tipo de avaliação a desenvolver, bem como para a escolha e construção do instrumento a utilizar:

- Ter presente os conteúdos de ensino, condições de avaliação e as finalidades desta;
- Atribuir a cada objectivo uma ponderação, tendo em conta a sua importância no ensino;
- Seleccionar os tipos de instrumentos mais indicados para cada objectivo;
- Escolher a dificuldade de cada item de avaliação, tendo em conta a finalidade do mesmo;
- Verificar a validade, ou seja, verificar se o instrumento mede aquilo a que se propôs medir;
- Administrar, em boas condições, o instrumento de avaliação e analisar os resultados, de modo a concluir acerca das suas características, qualidades e defeitos.

Ribeiro (1997^[348]), considera que os instrumentos de avaliação mais adequados para o efeito de avaliar os alunos são as listas de verificação/observação, acompanhadas, ou não, pelas escalas de classificação. Estas têm a vantagem de poderem ser elaboradas pelos próprios professores (o que permite adaptá-las às características dos seus alunos) e serem de fácil preenchimento.

O recurso a escalas de avaliação nas Ciências Sociais e Humanas tem-se generalizado nos últimos anos. Esta generalização assenta em alguns pressupostos (Erickson e Meyer, 1998^[154]): facilidade de aplicação; crença na capacidade de auto-avaliação de cada indivíduo;

simplicidade no uso destas escalas; e fácil percepção do investigador sobre a informação obtida. A versatilidade deste formato instrumental está na génese da grande difusão das escalas nos diferentes domínios do comportamento individual, de grupo ou a nível das instituições.

Bartolomeis (1999^[44]), apresenta quatro características das fichas de observação, salientando que não é possível observar-se tudo ao mesmo tempo. As fichas devem focar aspectos escolares; aspectos de índole profissional do professor; aspectos de auto-avaliação de cada aluno; e aspectos psicopedagógicos. Estas fichas funcionam como instrumentos de medida, tendo como intuito chamar à atenção para a presença dos critérios de êxito mais importantes e os problemas a ultrapassar no ensino.

Num trabalho sobre a medição do *stress* da profissão docente, Halim *et al.* (2006^[194]), distinguem as escalas de verificação (*checklists*), que servem apenas para registo de ocorrência; das escalas de avaliação (*rating-scales*), que servem para avaliar a partir das respostas dadas. Os autores utilizaram uma escala de avaliação designada de *escala de likert*, pois pretendiam verificar que tipo de atributos tinham os indivíduos da sua amostra. Com este tipo de escalas, foi-lhes possível comparar o comportamento da amostra com o que era expectável. Normalmente, as *escalas de likert* têm cinco itens associados a cada atributo. Estas escalas são de fácil construção e adaptáveis ao estudo em causa, possuindo alto grau de validade e fiabilidade.

Para Tamir (1998^[412]), a definição e operacionalização do constructo a avaliar deve decorrer segundo uma escolha exaustiva e alongada dos itens mais adequados ao contexto da investigação. É por este motivo que a validação de questionários é tão importante e até algo morosa, pois até se chegar à versão definitiva do documento é preciso submetê-lo a diversos testes de validade (verificação da medição daquilo que se quer verificar – precisão) e fiabilidade (verificação da quantidade de erro – consistência interna). Um questionário demasiado pequeno coloca em risco a possibilidade de se poder generalizar à população; enquanto que um questionário demasiado longo produz nos sujeitos níveis mais elevados de desmotivação, que podem colocar em causa a seriedade das respostas, mormente em situações de aplicação em grupo ou de maior cansaço individual. Um outro aspecto é identificado por Henze *et al.* (2007^[207]), como o *erro de tendência central*, que consiste na elaboração das escalas evitando recorrer a gradações com números ímpares. Assim, o sujeito que estiver a responder não terá a tendência de optar sistematicamente pelo ponto intermédio da escala nas

suas respostas aos diferentes itens. Muitas vezes, os indivíduos optam pela posição intermédia, pois sentem que é a mais fácil e segura.

Fernandes e Almeida (2001^[164]), falam sobre a construção e validação de escalas, salientando que é necessário ter-se em conta: a dimensão das escalas; o enquadramento social em que são elaboradas e aplicadas; a população, temática e constructo escolhidos; e os erros inferenciais das respostas. Estes erros tendem a ser menores quando: os itens se reportam a frases curtas, simples e contendo só uma ideia; os itens recorrem a linguagem simples e objectiva; os itens evitam frases de dupla negação; houve o cuidado da inclusão de alguns itens formulados inversamente; se procedeu a uma ordenação ou sequencialização aleatória dos itens por dimensões; e não se aumentou indiscriminadamente o número de itens ou os níveis/pontos da escala.

A validade referida no parágrafo anterior levanta uma questão: a limitação dos exames como instrumento de avaliação. Estes exames, ainda que muito utilizados, um pouco por todo lado, têm algumas limitações. É por este motivo que existem formas de verificar se o que o exame se propõe avaliar é o mesmo que na realidade avalia. Posto isto, segundo Fernandes (2005^[162]), existe:

- *A validade de precisão*: procura saber em que medida o teste é um bom barómetro de desempenho da pessoa;
- *A validade de conteúdo*: procura saber em que medida o teste contém uma amostra significativa de conteúdo relacionado com os conteúdos abordados;
- *A validade concorrente*: procura saber em que medida os resultados do teste se correlacionam com os resultados de um outro teste relativo aos mesmos conteúdos de aprendizagem;
- *A validade de critério*: procura saber em que medida o teste permite prever o desempenho relacionado com um determinado critério;
- *A validade de constructo*: procura saber em que medida o teste se apoia na aferição de uma competência educativa consistente.

Complementando esta ideia, existe também a fiabilidade, entendida como a quantidade de erro que o exame pode conter. Os pontos mais importantes prendem-se com:

- Os alunos poderem ter desempenhos diferentes em momentos de resolução diferentes;
- Os desempenhos dos alunos poderem ser influenciados por condições externas ao próprio exame;

- Os desempenhos dos alunos poderem ser diferentes de acordo com a variação das questões que têm de resolver;
- As correcções dos exames poderem variar sensivelmente de corrector para corrector, principalmente em questões não objectivas, de resposta aberta – aspecto relacionado com a objectividade.

Para aumentar a fiabilidade de um teste, Fernandes (2005^[162]), apresenta quatro técnicas clássicas:

1. Administrar o mesmo teste, à mesma amostra, com alguns dias de intervalo e comparar os desempenhos obtidos;
2. Administrar versões comparáveis do mesmo teste, a amostras semelhantes, e comparar os respectivos resultados;
3. Dividir aleatoriamente o teste em duas partes, que se administram separadamente, comparando-se os resultados obtidos pelos alunos nas duas partes;
4. Determinar estatisticamente um coeficiente de consistência interna, baseado em todas as correlações, que se calculam a partir de todas as possíveis divisões do teste.

Recentemente, a avaliação tem vindo a utilizar alguns protocolos, no sentido de definir um conjunto de instrumentos e procedimentos normalizados que possam ser utilizados por todos os professores. Estes protocolos devem ser entendidos como procedimentos de uniformização de instrumentos e das práticas educativas, sendo assim mais fácil a discussão e aferição da sua qualidade (Rosado e Colaço, 2002^[359]).

Segundo Rosado e Colaço (2002^[359]), pode falar-se em avaliação quantitativa e qualitativa. Por outro lado, pode ser dividida em relação ao local onde é efectuada, podendo ser realizada ao vivo (em meio natural, no campo), ou *in vitro* (num meio standardizado). Posto isto, existem diferentes formatos de avaliação:

- Avaliação quantitativa realizada num meio standardizado;
- Avaliação quantitativa realizada num meio natural;
- Avaliação qualitativa realizada num meio standardizado;
- Avaliação qualitativa realizada num meio natural.

É, portanto, neste contexto possível definir quatro categorias de sistemas de avaliação (Davis e Krajcik, 2005^[127]):

- *Avaliação de produtos técnicos*: avaliação do resultado final individual;
- *Avaliação de processos técnicos*: avaliação da execução individual;

- *Avaliação de produtos tácticos*: avaliação do resultado final de um grupo;
- *Avaliação de processos tácticos*: avaliação da execução de um grupo.

Seja qual for o sistema utilizado, Fernandes (2005^[162]), indica que o propósito primordial do sistema de avaliação é o de melhorar as aprendizagens dos alunos, ajudando-os a superar as suas dificuldades, tornando assim o ensino mais eficaz. Se o sistema visar a obtenção da classificação, da certificação, então o instrumento a utilizar pode ter carácter pontual. Os exames têm este propósito, servem para certificar e seleccionar. Por outro lado, se o sistema pretende verificar a evolução do aluno, a sua formação e aquisição de competências, então o instrumento a utilizar tem carácter contínuo.

James (1978^[223]), Rosales (1992^[361]) e Simões (2000^[389]) mostram alguns instrumentos e técnicas de avaliação do desempenho docente:

- Questionários aos alunos;
- Observações informais;
- Gravações *vídeo* das aulas e do desempenho dos alunos;
- Formulário de observação de aulas;
- Entrevistas ao professor;
- Notas dos testes dos alunos;
- Avaliações feitas pelos alunos e pelos colegas.

Ramos (1999^[341]), mostra que alguns dos instrumentos de avaliação usados em Espanha, são semelhantes aos usados em Portugal. Assim, usam a anotação das notas dos alunos, a observação das aulas, a avaliação individual e os exames (escritos, orais e práticos).

Lemos (1998^[257]), faz uma síntese dos tipos de instrumentos de avaliação da aprendizagem: os testes (objectivos e subjectivos), os registos de observação e os questionários ou inquéritos de opiniões/attitudes. O quadro 3 estabelece algumas comparações entre os vários tipos de instrumentos, designadamente no que respeita ao tipo de informação obtida, à objectividade e à relação tempo/resultado.

	Teste não Objectivo	Teste Objectivo	Registo de Observação	Questionário/ Inquérito
Tipo de Informação Obtido	- Valores - Conhecimentos	- Conhecimentos - Desempenhos - Atitudes	- Desempenhos - Emoções	- Opiniões - Atitudes - Valores
Objectividade	- Pouco objectivo	- Objectivo - Fiável	- Potencialmente objectivo	- Pouco objectivo
Relação Tempo/ Resultado	- Demorado	- Pouco demorado	- Muito demorado	- Demorado

Quadro 3 – Técnicas de avaliação (Lemos, 1998^[257]).

Em relação à objectividade acima referenciada, é importante falar sobre alguns dos erros típicos da avaliação. Estes erros tipo não querem dizer que se estão a fazer erros na avaliação, querem sim referir que os resultados da avaliação estão isolados de qualquer interferência de atitude ou apreciação pessoal por parte do avaliador. Assim, o avaliador não deve ser influenciado pela imagem do avaliado, nem se deve reflectir nele. Também não deve achar que faz sempre tudo bem, que não há erros; nem o contrário, achar que está tudo sempre mal e só ver os erros. Por fim, o avaliador também não deve ter em linha de conta o possível conhecimento de longa data do avaliado, evitando assim o aparecimento de estereótipos ou preconceitos.

Seja qual for o tipo de teste utilizado, Bartolomeis (1999^[44]), distingue os conhecimentos de pura reprodução (reconhecimento de noções memorizadas), de conhecimentos com compreensão de significado. Enquanto que os primeiros põem em jogo os aspectos estritamente reprodutivos e das capacidades mnemónicas, por outro lado, os segundos implicam processos activos de generalização de conceitos, dedução de consequências, formulação e invenção de exemplos produtivos.

Claro que os testes objectivos podem legitimamente apresentar algumas vantagens, mas não se lhes deve atribuir a tarefa de fazer passar a avaliação da fase subjectiva à fase objectiva, porque isto não é, de modo nenhum verdadeiro. O facto de não se terem à disposição testes de aproveitamento não prejudica minimamente as inovações educativas. O que importa é que exista uma situação de enquadramento social, em que se procure estimular a iniciativa, a análise da realidade e a auto-avaliação.

A avaliação apresentará no futuro, para Chelimsky e Shadish (1997^[92]) e para Cizek (1993^[97]), as seguintes características: basear-se-á numa grande diversidade de dados significativos, recolhidos por múltiplos instrumentos; será globalizante (abrangendo competências relevantes no domínios cognitivo, afectivo e motor); será sistemática (visto desenrolar-se ao longo de todo o programa); e será cumulativa ao reflectir os progressos de aprendizagem. Para responder à necessidade de uma *avaliação holística*, tendo a preocupação de que não sejam avaliados apenas conhecimentos, surgem formas alternativas de avaliação, como por exemplo: *ensaios, avaliações orais e portfolios*.

A diversidade de práticas pedagógicas tem como consequência inevitável a diversificação de técnicas de avaliação, para além da utilização dos testes de avaliação tradicional (sumativa). Assim, o professor deve recorrer, fundamentalmente, a instrumentos de natureza qualitativa,

tais como: observações (listas de verificação, listas de observação, escalas e registo de ocorrências significativas), *checklists*, grelhas de avaliação, inventários, auto-avaliações, hetero-avaliações, *portfolios*, ... (Barreira, 2001^[42]; Boavida e Vaz, 1987^[60]).

Gronlund (1981^[188]), fornece indicações que mais tarde foram aplicadas num estudo de Brand *et al.* (2006^[64]). Assim, a concepção de um sistema de avaliação deve: ter em conta a utilização do instrumento de avaliação mais adequado à situação; medir todos os objectivos da avaliação; cobrir todas as tarefas da aprendizagem; e utilizar instrumentos válidos, que promovam a aprendizagem.

E qual o instrumento de avaliação mais indicado para a árdua tarefa de avaliar? Bem, cada docente tem de se adaptar à evolução das tecnologias, escolhendo o que se enquadra melhor à sua situação. Sendo assim, os instrumentos de avaliação a utilizar na avaliação dos alunos têm de ser constantemente actualizados. Para isso, é necessária a constante procura pela formação profissional, pois a informação hoje em dia já está acessível a todos, mas cada um tem de a procurar, recusando o embrutecimento (De-Bra *et al.*, 2002^[132]).

Perante a necessidade sentida de se desenvolver uma avaliação formativa alternativa, mais consentânea com as mudanças curriculares dos últimos anos, com as características sociais e culturais das escolas e ainda com os desenvolvimentos da psicologia das aprendizagens, importa: caracterizar os seus princípios; definir os processos que utiliza; e delinear as formas e as respectivas utilizações que pode tomar (Fernandes, 2005^[162]). Trata-se de uma avaliação que deve fazer parte integral do processo de ensino e de aprendizagem. Deve ainda ser estruturada, para que as tarefas estejam planificadas com um único intuito – melhoria da avaliação.

As características fundamentais de uma avaliação formativa alternativa passam por: localizar e situar o aluno em relação à sua aprendizagem; integrar nos processos de ensino a participação activa dos alunos e aproximar os alunos da avaliação que estão a ser sujeitos, de forma a perceberem as estratégias, instrumentos e técnicas que estão a ser utilizadas.

A avaliação formativa alternativa não o é sem uma utilização deliberada, sistemática e fundamentalmente didáctico-pedagógica de um sistema de *feedback* que apoie, regule e melhore os processos de aprendizagem e de ensino. Desta forma, contribui-se para que os alunos se tornem mais autónomos, mais responsáveis pelas suas aprendizagens, mais capazes de avaliar e regular o seu trabalho, o seu desempenho e as suas aprendizagens, para uma melhor utilização das suas competências metacognitivas.

A utilização de *portfolios* é, no entender de Parente (2004^[314]), um instrumento de avaliação muito eficaz, ainda que eventualmente possa não ser muito eficiente, pois a sua elaboração é demorada e trabalhosa. Ainda assim, a autora advoga que no contexto de uma avaliação alternativa, o *portfolio* procura compreender e descrever as práticas dos alunos. Brown *et al.* (2000^[68]), complementam a ideia da autora anterior, considerando que na avaliação dos *portfolios*, o importante é a qualidade e não a quantidade, logo o professor tem de ser claro quanto aquilo que vai avaliar e a partir daí irá estruturar o *feedback* sobre o trabalho apresentado. Segundo Morais (2001^[289]), na avaliação dos *portfolios* a criatividade deve ser estimulada, devendo ainda o professor efectuar essa avaliação com a ajuda de outros professores e com os dados provenientes da auto-avaliação dos alunos.

O *portfolio* é, também, reconhecido como um registo do processo de aprendizagem que permite descrever e documentar diversas capacidades e competências do aluno. Consiste numa colecção de trabalhos, efectuados de acordo com o currículo, que demonstram o esforço e progresso do aluno ao longo do tempo, num determinado contexto. Estes trabalhos servem de avaliação e reflectem sobre as competências alcançadas pelo aluno, podendo ser diversificados quanto à forma (escritos, visuais, audiovisuais, multimédia). O professor e o aluno tornam-se numa equipa que colabora no processo de avaliação e juntos exploram, documentam e reflectem sobre os progressos e aquisições realizadas em função das metas e objectivos previamente estabelecidos (Brown *et al.*, 2000^[68]; Parente, 2004^[314]).

Esta avaliação alternativa (*portfolio*) permite olhar para o desempenho do aluno de uma forma mais holística e fiável em relação à medida de avaliação convencional (testes). Através da avaliação alternativa, os alunos são estimulados a realizar tarefas concretas e próximas de tarefas da vida real, mais do que responder a questões fora do contexto. A avaliação alternativa focaliza a atenção naquilo que o aluno realiza no contexto escolar, nas actividades do dia-a-dia, apreciando a realização de tarefas significativas, permitindo-lhe ter um papel activo na sua avaliação (Baume e Yorke, 2002^[45]).

Para Fernandes (2005^[162]), a avaliação alternativa é mais humanizada, mais situada nos contextos de aprendizagem (mais contextualizada), por isso o autor entende que é mais transparente e coerente com os princípios formativos, pelos quais o processo de ensino e de aprendizagem se deve guiar.

A avaliação alternativa permite conhecer bem os saberes, as atitudes e as capacidades dos alunos. Esta avaliação permite regular a qualidade do trabalho que está a ser desenvolvido

pelo aluno. O professor tem, na avaliação alternativa, um papel fundamental no desenvolvimento das competências metacognitivas dos alunos, das suas competências com funções de auto-avaliação e auto-controlo.

Leite e Fernandes (2003^[255]), apresentam algumas vantagens dos *portfolios* (designados pelas autoras, como a memória do percurso de aprendizagem):

- Estimular o pensamento reflexivo;
- Estimular a participação activa dos alunos no processo de avaliação;
- Melhorar a auto-estima e autonomia dos alunos;
- Favorecer a identificação dos progressos e das dificuldades dos alunos;
- Contribuir para que os alunos tomem consciência do conhecimento que possuem (metacognição).

Fonseca e Conboy (1994^[171]), realizaram estudos em que demonstram que as melhores técnicas de avaliação são a observação das práticas lectivas e o *feedback*, através de meios audiovisuais. No entanto, os autores defendem que, o ideal, é utilizar as técnicas através de um acompanhamento contínuo e sistemático do objecto de estudo.

Segundo Silva (2005^[384]), os professores, ao longo da sua formação, devem ter a noção de que há quatro tipos de instrumentos de avaliação de desempenho:

- *Instrumentos centrados na personalidade*: valorizam com o objecto de avaliação os traços de personalidade (responsabilidade, simpatia, pontualidade, etc.);
- *Instrumentos centrados nos comportamentos*: situações em que o comportamento dos alunos foi significativo (incidentes críticos, situações de decisão complicada, etc.);
- *Instrumentos centrados na comparação com outros*: função de ordenar e comparar os desempenhos entre si;
- *Instrumentos centrados nos resultados*: identificar o impacto que os comportamentos do professor tiveram na aprendizagem dos alunos.

Neste estudo recente, o autor salienta algumas indicações que devem ser levadas em linha de conta no momento de seleccionar o instrumento de avaliação mais indicado a aplicar na população alvo (alunos):

1. Não utilizar somente um tipo de instrumento de avaliação de desempenho, de forma a potencializar as qualidades de cada um nas construções dos julgamentos que resultam do processo avaliativo;

2. Não reduzir a avaliação a um determinado momento, tornando-a regular, contínua e sistemática, para poder simultaneamente apoiar e orientar, ser formativa e formadora;
3. Valorizar as acções e os comportamentos dos sujeitos da acção educativa, de forma a perceber a importância dos ganhos e conquistas;
4. Utilizar várias fontes de avaliação, diversificando-as, de forma a dar consistência ao resultado da avaliação do desempenho profissional.

Sobral e Barreiros (1980^[394]), dão a entender que qualquer que seja a técnica e instrumento de avaliação utilizados na Educação Física, o professor deve atender a algumas premissas, no que diz respeito ao registo: ser meticoloso; ser sistemático; utilizar a tecnologia para fazer os registos; fornecer aos alunos os resultados provenientes da avaliação; e envolver os alunos na avaliação.

De realçar o facto de ter que haver uma mudança de mentalidades para bem do ensino, daí a importância da formação inicial dos professores, mais especificamente no campo da avaliação. Leite *et al.* (2001^[256]), lançam uma ideia que tem que ser enraizada, têm de ser deixados de lado instrumentos obsoletos, como fichas, testes, exames, ... Várias perguntas se levantam. Sendo estes os instrumentos de avaliação mais utilizados, os resultados finais não serão também influenciados pela ansiedade e nervosismo dos alunos? E o enorme dispêndio de tempo na sua correcção, não sendo um instrumento seguro, porque está ainda tão enraizado? E poderá este instrumento ser utilizado como forma de avaliação formativa, contínua?

Torna necessário realçar-se a insuficiência de alguns procedimentos avaliativos caracterizados por uma forte instrumentalização e standardização, que pretendem reflectir, através da nota, o nível de aprendizagem de cada aluno. Tem de se progredir no sentido de que as práticas avaliativas, essencialmente tecnicistas, dêem lugar a preocupações com as dinâmicas educativas, estas sim, propiciadoras de mudanças.

Segundo Bartolomeis (1999^[44]), as provas objectivas de aproveitamento não são uma inovação de grande peso, não sendo reconhecida à docimologia o poder de construir uma reviravolta nos sistemas de avaliação – os testes estão em crise. É necessário intervir de forma a relacionar conhecimentos e aptidões, têm de se avaliar processos e não somente o produto final. Não existe nenhuma produção de relações interpessoais com os testes, sendo este trabalho insubstituível para o desenvolvimento do Ser Humano.

No seu trabalho sobre métodos de avaliação qualitativa, Patton (1980b^[321]), salienta a importância de se compreenderem as razões do pouco interesse pela docimologia. Esta considera apenas o produto final (muitas vezes, ainda por cima, em situação de exame). A maior parte das vezes, o teste serve mais como instrumento de selecção do que como instrumento de avaliação. E instruir não é seleccionar. Com o teste, descure-se a actividade educativa, que requer uma avaliação durante todo o decurso, quer por parte dos professores, quer da parte dos alunos.

Todas estas questões sobre a utilização dos exames como instrumento de avaliação merecem alguma reflexão. É preciso ponderar sobre os efeitos dos exames nas escolas, nos professores e nos alunos, ou da consistência das avaliações realizadas nas salas de aulas. Há muito por fazer nestas matérias apesar do trabalho que, ao nível dos exames, tem sido desenvolvido. No que se refere à validade e à consistência das avaliações que se realizam nas salas de aula, urge iniciar uma discussão que permita identificar processos inteligentes de moderação que ajudem a superar as actuais dificuldades (Pais e Monteiro, 2002^[312]).

Leite e Fernandes (2003^[255]), indicam a utilidade dos instrumentos de avaliação como auto-regulação de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Estes instrumentos servem para verificar não só os conhecimentos prévios dos alunos, mas para ajudarem o professor na planificação constante das aprendizagens a transmitir aos alunos. Este processo de monitorização da própria aprendizagem é visto como um acompanhamento dos processos de construção do saber e da tomada de consciência desse mesmo saber (ou seja, é um processo de meta-cognição). Os instrumentos têm de servir de auto-reguladores do ensino, permitindo desenvolver nos alunos uma atitude reflexiva, de questionamento e de controlo, permitindo-lhes, simultaneamente, consciencializar-se das aprendizagens que vão obtendo e melhorar as mesmas aprendizagens. As autoras propõem como instrumentos, os contratos didácticos (dos quais apresentam vários exemplos práticos), e os *portfolios* (já referenciados anteriormente neste trabalho).

Formação de Professores e Pedagogia no Ensino Superior

Falar de formação de professores de Educação Física é, e será sempre, uma questão polémica, seja a nível nacional, ou internacional. Não é só em Portugal que há escolas de formação de professores a nível superior a formar de modo diferente umas das outras (Petrica, 1998^[334]). No entanto, em todas as instituições de formação de professores é vital definir claramente um perfil consensual de formação dos docentes.

Tendo como base as ideias apresentadas no parágrafo anterior, a formação de professores constitui uma peça decisiva no processo de concretização comportamental de toda e qualquer reforma do sistema educativo (Calderhead, 1998^[74]). Esta ideia surge da consciencialização, cada vez maior, de que a formação de professores começa a ser cada vez mais entendida como um processo de descoberta e de desenvolvimento pessoal, e cada vez menos como um mero processo de ensinar como ensinar; pois não há estratégias correctas ou incorrectas, mas sim estratégias correcta ou incorrectamente aplicadas (Aranha, 2004a^[26]).

Como tal, Silva (2005^[386]), salienta ainda que os professores já não precisam somente de dominar as matérias escolares, pois todo o sistema está envolto numa complexidade cada vez maior. Esta complexidade está relacionada com a diversidade, cada vez maior, das populações escolares, o que vai, naturalmente, condicionar a actuação de cada professor. Este deve dominar e conhecer relativamente bem os âmbitos (pedagógico, escolar, social, cultural, ...) em que está inserido, adequando a partir daí os seus comportamentos em função desse contexto. Salienta-se aqui a importância da formação que cada professor teve, devendo esta, estar organizada para preparar os futuros docentes para um leque muito variado de situações, fornecendo ao futuro professor, uma panóplia de ferramentas e soluções para ajustar a sua prática pedagógica em função do contexto em que está inserido.

É para definir alguns princípios de formação que existe a obrigatoriedade do futuro professor andar pelo menos quinze anos em formação. Este treino, definido por Patrício (1988^[317]), envolve a formação profissional individual, necessária para o desempenho das tarefas de instrução a realizar pelos professores, visando a aprendizagem dos alunos.

A formação de professores é uma questão contemporânea dos sistemas nacionais de educação e ensino (Parente, 2004^[314]). Desde o momento da sua institucionalização até aos dias de hoje tem havido pouco consenso no que refere ao modo como os professores devem ser formados. Daí a existência de vários modelos de formação.

Diz-se, algumas vezes, dos bons professores, que *nascem para ensinar*. Embora muitos possam realmente ter *a priori* capacidades endógenas importantes para o ensino, a investigação demonstra que essas capacidades podem ser aprendidas por aqueles não tão *dotados* com tais características (Fonseca e Conboy, 1994^[171]).

O sistema de formação de professores tem de lhes proporcionar a possibilidade de adquirirem competências pedagógicas para leccionarem e para saberem avaliar correctamente. Os professores têm de ter a capacidade de avaliar correctamente os alunos, pois a avaliação é um aspecto inerente a todo o processo de ensino (Monteiro, 2004^[286]).

Uma das maiores dificuldades na área da formação dos professores, tanto no plano da sua concepção como no da análise e avaliação das suas práticas é, porventura, a ausência de um modelo abrangente da formação que se constitua como uma matriz de referência global sobre: o que é a escola; o que se espera do professor e do processo de ensino e de aprendizagem nela realizado; como é que o professor aprende a ensinar; e como é que o conhecimento por ele adquirido é usado na sua prática profissional (Marcelo, 1999^[272]).

Como indica Sobrinho (2003^[397]), é praticamente impossível dar conta de todas as dimensões de avaliação, tantos são os conceitos que a identificam e os âmbitos nos quais se aplica. Mas uma característica universal tem que ser estabelecida, a de que no mínimo a educação superior deve ser completa (interligada com várias áreas), e deve visar a formação Humana, produzindo conhecimento científico de qualidade.

Os diferentes modelos e programas de formação têm de obedecer a pressupostos epistemológicos e sofrem de condicionantes sociais, culturais e ideológicas específicas das características de cada profissão. Os distintos programas e modelos de formação colocam-se em perspectivas diferentes e partem de pressupostos diversos, dando origem a diferentes compreensões da profissão docente e da sua função (Ann Van Eps *et al.*, 2006^[24]).

Só uma análise sistemática, atenta e fundamentada aos diferentes modelos, programas de formação e às suas orientações conceptuais (Parente, 2004^[314]) tornará possível “perceber a abordagem de um determinado programa de formação de professores e (...) ver a pedagogia e as relações sociais que orientam o programa; ou seja, o que é que as formações de professores fazem e como fazem”.

Com efeito, Monteiro (2004^[286]), indica que a formação de professores deverá contemplar quatro dimensões: formação geral, bases profissionais, conhecimentos pedagógico-didácticos e prática pedagógica. A formação geral é a base de toda a formação, centrando-se em aspectos

da formação do próprio indivíduo como ser social (aspectos como a linguagem, postura e cultura geral). As bases profissionais são transversais a todas as áreas do ensino e permitem ao professor ter o conhecimento sobre a acção de ensinar, assim como, as técnicas de ensino mais básicas. Contemplando a anterior, os conhecimentos pedagógico-didácticos referem-se às ferramentas de planificação, implementação e avaliação pedagógica. Por fim, a prática pedagógica centra-se na aplicação no terreno de todos os conhecimentos anteriores. Esta prática preocupa-se, essencialmente, com as experiências de ensino que o professor proporciona. Segundo Alarcão (1996^[9]), é neste momento que o docente prova as suas reais aptidões, pois é-lhe exigido que transmita para a prática os conhecimentos teóricos.

As políticas da pedagogia no ensino superior devem passar por formar professores, visando a sua adaptação aos desafios sociais, preocupando-se, particularmente, com: munir os professores de capacidades para a resolução de problemas, tornando-os em autênticos mediadores pedagógicos. Para tal, urge aproximar as Universidades das entidades empregadoras, devendo as primeiras acabar com a inércia que durante anos as caracterizou. As Universidades não existem só para formar pessoal especializado, têm de saber de que pessoal especializado precisa o mercado de trabalho, orientando depois os alunos aí formados para os novos desafios dessas profissões (Rodrigues e Esteves, 1993^[353]).

Por isto Nóvoa *et al.* (1995^[303]), verem na formação de professores uma função dupla: a componente científica, na área do saber; e a preparação profissional, mais direccionada para o campo pedagógico e didáctico. As duas vertentes estão em constante evolução, dependentes de novas correntes científicas (no caso da primeira) e de mudanças sociais (no caso da segunda). É fundamental não dissociar as duas, senão corre-se o risco de se dizer, no limite, que os alunos sabem cada vez menos; ou que a profissão de professor tem cada vez menos credibilidade e respeitabilidade.

De acordo com García (1999^[178]), a ausência de uma visão diferenciada do mundo do trabalho induz a equívocos, até mesmo aqueles que estão seriamente preocupados com os perigos da instrumentalização. Tem de haver uma empatia efectiva entre o mercado de trabalho e uma orientação profissional, realista, que deve ser dada a cada aluno, senão corre-se o risco de formar para o desemprego. Tem, basicamente, de haver uma mudança educativa na formação de professores. Bartolomeis (1999^[44]), levanta ainda uma outra problemática, pois se os professores incutem nos alunos a necessidade de estes terem iniciativa, responsabilidade, ambição e vontade de trabalho para serem bem sucedidos, não será um contra-senso as Universidades não formarem com estas mesmas premissas? Urge mudar estas mentalidades,

pois há mercado de trabalho para todos, assim tenham qualidade e oportunidade de mostrar as suas competências.

Parente (2004^[314]), identificou quatro tradições de prática reflexiva no ensino e formação de professores:

1. *Tradição académica*: a transmissão de conhecimentos é o aspecto central do processo de ensino e nessa medida o professor deve ser um especialista da matéria que ensina. É dada muita importância aos conteúdos de ensino transmitidos aos alunos, assim como à forma pedagógica como são comunicados;
2. *Tradição da eficiência social*: a natureza científica do ensino considera o professor como um técnico que orienta os seus alunos. Valoriza-se a aquisição de um conjunto de competências e capacidades específicas para ensinar. Para tal, o professor supervisiona os alunos para aquilatar do seu domínio em relação a uma determinada competência e à sua capacidade de resolver problemas;
3. *Tradição desenvolvimentista*: através da observação e descrição do comportamento dos alunos, é possível identificar a demanda natural do seu desenvolvimento. A formação de professores deve focar aspectos práticos de observação e avaliação para preverem os comportamentos dos alunos quando saírem para o mercado de trabalho;
4. *Tradição de reconstrução social*: a escolarização e formação de professores podem desempenhar um papel fundamental na promoção de uma sociedade mais justa. Tem de haver uma coerência entre os conteúdos e a pedagogia utilizada na formação dos professores, com o objectivo de promover a aprendizagem nos alunos.

Não obstante estas quatro tradições sobre a prática reflexiva da formação de professores, o importante é que o professor adquira conhecimento científico na formação e posteriormente o consiga articular com a vertente pedagógica. “Não basta conhecer, é preciso articular o conhecimento” (Vieira, 1993^[431]). O professor tem que ser visto, cada vez mais, como um agente de transformação do aluno, em todas as vertentes de transformação do Ser Humano (Brzezinski, 1997^[69]).

Para Louw (1972^[264]), a Universidade tem como responsabilidade formar o indivíduo, não devendo, portanto, distanciar-se da ideia de performance empresarial. A performance de uma empresa é vista pelo lucro que esta apresenta, mas esta realidade não se pode aplicar à Universidade, uma vez que o ensino não deve perder de vista o Ser Humano, a sua formação e a aquisição de automatismos para uma inserção e evolução social.

O problema é que, cada vez mais, está a haver cortes orçamentais às Universidades. Isto leva a que o investimento por aluno diminua e que as Universidades necessitem de mais alunos para garantir a sua sustentabilidade. O resultado destas políticas conduz a uma redução na qualidade do ensino, tendo-se deteriorado cada vez mais, devido aos aspectos economicistas (Fossey, 2007^[174]).

Esta realidade vai despoletar outros problemas nas escolas, como: o envelhecimento da profissão académica; a desmotivação dos docentes devido à não nomeação para cargos superiores de graduação; e a falta de fundos para bibliotecas, investigação, infra-estruturas e logística. Corre-se o risco de tornar o ensino superior obsoleto e de haver um desmoronamento de toda a estrutura do ensino universitário. Toda esta amálgama de situações faz com que seja necessário olhar-se para as condições em que muitas vezes os professores trabalham. “De uma maneira geral, os professores são melhores do que a escola” (Bartolomeis, 1999^[44]). Sendo assim, não é correcto que seja a escola a impedir, quem está preparado, de desempenhar as suas funções condignamente. Os governos devem prestar mais atenção à forma como vão causando danos à imagem do professor e da escola, pois os danos sociais podem vir a repercutir-se a longo prazo.

A partir do momento em que os cursos via ensino em Portugal passaram a ter estágios pedagógicos, deu-se um salto na qualidade de docentes. No entanto, com a taxa de natalidade a baixar, há cada vez menos alunos e mais professores. É devido a esta tendência que no ensino universitário Português já há bastantes docentes desempregados. Ainda que em Portugal a percentagem de licenciados seja inferior à média Europeia, os alunos, em alguns cursos não preenchem as vagas que existem, à excepção de alguns cursos como Medicina ou Arquitectura.

A escola não se pode alhear do progresso pedagógico, portanto tem de haver uma preparação e uma experimentação para preparar os profissionais para a realidade, para as condições que de facto vão encontrar no momento de desempenhar as suas funções. Não se trata de criticar ou tecer comentários depreciativos acerca dos modelos em vigor, trata-se de elaborar opiniões construtivas que forneçam esclarecimentos e orientações que seriam, certamente, muito mais eficazes no decurso de iniciativas concretas com carácter de experimentação (Steinert, 2007^[403]).

A formação dos docentes tem de estar relacionada com a investigação, ou seja, com as práticas. Os processos de formação deveriam ter um enquadramento tal, que permitissem

abordagens alternativas que nada têm a ver com *turmas de alunos* a ouvirem o que os formadores têm para dizer. Ou seja, abordagens em que a formação é feita *com* os alunos e não *para* alunos, num processo em que as práticas não podem deixar de ser um elemento que contextualiza e dá real significado a todo o marasmo de perspectivas teóricas, discussões e reflexões que a formação deve proporcionar. A investigação, ou melhor, os seus saberes, práticas, estratégias e atitudes permitem perceber os significados que os professores atribuem a todo o conjunto de problemas que a avaliação das aprendizagens lhes coloca na organização do seu ensino. Tem de se desenvolver a relação *formação – investigação – prática* incentivando projectos concretos, havendo a colaboração de investigadores, formadores e professores. Tais projectos devem ter uma preocupação primordial: desenvolver *políticas de avaliação* para melhorar as aprendizagens dos alunos através da reflexão e intervenção crítica sobre as práticas, através de processos de formação contextualizados e sistematizados (Fernandes, 2005^[162]; Perrenoud, 2000^[331]).

Janela (1998^[224]), tem vindo a insistir que as instituições de ensino, através de órgãos próprios, podem definir *políticas de avaliação das aprendizagens*, que respondam às orientações do currículo Nacional e aos seus projectos educativos. Tais políticas devem contribuir para a definição de critérios de avaliação devidamente articulados com as aprendizagens estruturantes e essenciais a desenvolver nos alunos. Desta forma, as escolas podem contribuir para melhorar substancialmente a consistência e uniformização das suas avaliações e, conseqüentemente, melhorar a sua credibilidade junto da comunidade educativa, em particular e da sociedade, em geral. A ideia é a de conseguir que todos os alunos tenham reais oportunidades para aprender e que a equidade na avaliação seja uma realidade.

Por outro lado, Sobrinho (2003^[397]), indica que a avaliação externa também é importante, pois só assim é que as instâncias governamentais têm noção das conseqüências das políticas de ensino e avaliação que implementam. As escolas não devem ficar indiferentes em relação aos resultados das avaliações externas, pois, de certo modo, é uma forma de se *verem ao espelho* e decidirem se têm de fazer alguma coisa na imagem que é reflectida.

É por esta razão que Auad (1998^[331]), só compreende as políticas educativas, se estas forem concebidas segundo um referencial anti-económico e social, pois: *o retorno no ensino não é imediato, os dividendos retiram-se a longo prazo*.

Ao mesmo tempo, é necessário que os próprios alunos percebam uma ideia explanada por Hewitt (2006^[208]), que consiste na consciencialização de que a construção do seu

conhecimento só é possível se estes fizerem parte do processo, ou seja, é vital que estes queiram aprender. Isto implica, da parte destes, uma participação e responsabilização social, de assimilação de conceitos constante e responsável, tentando criar as suas próprias ideologias e saberes que formam a sua personalidade. Esta deve ser a visão do ensino, algo mais que uma visão economicista e mercantilista assinalada no parágrafo anterior.

Roldão (2005^[357]), denota preocupações relativamente às estatísticas do ensino superior (e dos dados relativos ao acesso ao ensino superior), dando informações pouco animadoras face aos resultados de todo um percurso de escolaridade, no que diz respeito às competências obtidas. Ao longo da formação dos alunos no ensino superior, estes devem ser treinados para desempenhar as suas funções docentes em situação real. Não pode acontecer, o que ainda acontece com alguma frequência, que os designados bons alunos ao longo do curso sejam pouco competentes quando colocados fora do formato tradicional de teste ou exame, face a situações que requerem aplicação de conhecimento ou de resolução de problemas concretos e práticos.

Face a este problema, os professores não devem atribuir as *culpas* aos alunos ou aos colegas que ensinaram antes, devem sim, perguntar-se: quantas vezes, ensinei com base nas dificuldades que os alunos vão encontrar no terreno? Que estratégias coloquei em prática para ajudar os alunos a ultrapassarem essas dificuldades? Fazendo cada professor uma introspecção, o ensino tem de começar a formar e avaliar mais os alunos em situações de aprendizagem real, de acordo com uma abordagem formativa.

Brown *et al.* (2000^[68]), acham que os professores devem ser ensinados a ter uma atitude de constante interrogação: é necessário que percebam se o que ensinam é o que é aprendido pelos alunos; se os conhecimentos adquiridos podem ser úteis na resolução de problemas futuros; e se os métodos de ensino utilizados são eficazes e eficientes. Para Hopmann (2003^[213]), a maneira como os alunos são avaliados tem um efeito profundo na sua aprendizagem, como tal, é necessário que não se dê muita importância à memória a curto prazo, para que a aprendizagem não seja muito superficial e haja ganhos substanciais e consolidados de competências.

Pieron (1988^[335]), entende que os objectivos gerais da formação dos futuros professores devem passar, essencialmente, por *formar bons profissionais*, capazes de provocar nos seus alunos sucessos de aprendizagem, por influência dos primeiros. Paulo (1997^[323]), complementa a ideia anterior salientando o facto da formação dos futuros professores dever

criar, nestes, a capacidade de observarem as acções dos alunos e de identificarem os erros a corrigir. Os autores sublinham a importância de treinar *professores/observadores*, com vista à tomada de decisões para a mestria, usando o erro como forma de ajudar na intervenção pedagógica e atribuindo causas de (in)sucesso às situações observadas, apresentando sugestões de aperfeiçoamento no sentido de melhorar, a referida intervenção pedagógica.

No entender de Gonçalves e Aranha (2008^[185]), a formação dos alunos de cursos via ensino (futuros professores), deveria valorizar mais a formação na área da avaliação. Os resultados do estudo, levado a cabo por estes autores, denotam uma tendência muito grande para a necessidade de uma maior valorização da formação na área da avaliação, nos cursos via ensino. Entre as razões apontadas para essa necessidade apresentam-se algumas das mais importantes como: a importância de saber avaliar correctamente, pois este é um acto implícito ao desempenho da função docente; a necessidade de revestir o processo de avaliação de veracidade e justiça; a procura da melhoria do ensino para obtenção do sucesso dos alunos; a busca pelas últimas técnicas, estratégias e instrumentos de avaliação mais pertinentes a uma determinada situação; e suprir uma lacuna existente em alguns cursos que se prende com a inexistência de disciplinas que ensinem o professor a avaliar.

Como elucida Afonso (2001^[6]), é necessário haver professores capazes de saberem avaliar os seus alunos. Ora, se estes professores, na sua formação, não tiverem disciplinas que lhes ensinem a avaliar, saem para o mercado de trabalho, sem o saberem fazer. Não se pode continuar a ver, como até aqui, falta de disciplinas que ensinem a avaliar nos cursos de formação via ensino, porque o acto de ensinar está constantemente presente nas acções de cada professor. Há até, como refere o autor, *muitos professores que só utilizam a avaliação para controlarem a turma*, aspecto que urge contrariar.

Jesus (2000^[226]), realizou diversos estudos com o intuito de diferenciar as fases do percurso profissional do professor. De todas as fases, a formação inicial foi considerada a mais importante, pois é nesta que os futuros professores adquirem competências (base teórica e parte da base prática), para poderem aprender por si próprios no mercado de trabalho. O suporte para os primeiros anos de serviço é conseguido através da formação inicial. É nesta altura que os professores conseguem ter as competências e estratégias necessárias para solucionarem os problemas.

O Modelo Cíclico da Carreira de Professor é apresentado por Jesus (2000^[226]). Este modelo distingue oito fases na carreira de professor: preparação específica antes da

profissionalização; indução ou socialização na profissão; desenvolvimento de competências, em que o professor procura formas de aumentar as suas capacidades profissionais; entusiasmo e crescimento havendo uma elevada satisfação com a profissão; frustração na carreira e desilusão com a profissão; estabilidade limitando-se a fazer o que é esperado; viragem preocupando-se mais com a reforma; e reforma momento em que há o balanço positivo de toda a carreira ou desilusão por não estarem satisfeitos.

Nóvoa *et al.* (1992^[304]), no seu trabalho intitulado “Vidas de Professores”, manifestam a preocupação com a eventualidade da existência de professores descontentes com a sua profissão. Não haja a menor dúvida, um professor descontente vai ser um mau professor, ou pelo menos, não vai ser tão bom como podia, eventualmente, ser. Os professores têm de deixar de ser tratados como um número, como dispensáveis a qualquer momento, pois são a classe social com maior percentagem de pessoal altamente qualificado no desemprego. O sentimento de alguns professores quererem *abandonar o campo* demonstra bem o, cada vez maior, descontentamento dos professores com a sua profissão. E é nestes momentos, em que os professores se sentem desgostados com a sua profissão, que questionam todos os anos de formação que tiveram, todos os sacrifícios de instabilidade dos primeiros anos de trabalho e toda uma vida dedicada ao ensino. Custa-lhes concluir se todos os processos sincrónicos de trocas de experiências por que passaram e se os processos diacrónicos de vivências em cada momento valeram a pena.

Num estudo desenvolvido por Melo *et al.* (2000^[280]), sobre concepções de pedagogia universitária na Universidade do Minho, ou seja uma avaliação realizada com base na avaliação do desempenho docente no ensino superior, pode verificar-se que a pedagogia aplicada no processo de ensino e de aprendizagem tem de ser, acima de tudo útil, logo intencional. Os docentes universitários, aquando do momento de formarem os futuros professores, têm de saber que a acção pedagógica que estão a aplicar aos seus alunos vai ser, futuramente, aplicada por imitação aos alunos desses futuros professores. Como tal, há alguns princípios pedagógicos básicos a ter em linha de conta, como intencionalidade, transparência, coerência, relevância, inovação e auto-direcção.

No ensino superior, os alunos devem ser os principais ouvidos no que diz respeito à melhoria do ensino. Os alunos já têm alguma consciência sobre o ensino, logo podem, se ouvidos, indicar aspectos vitais na melhoria do ensino. Os alunos devem ser responsabilizados a realizar análises às concepções de ensino aplicadas pelos seus professores. Segundo os autores citados no parágrafo anterior, os alunos devem até ter uma opinião, que deve ser

levada em linha de conta, acerca da importância e utilidade das disciplinas para o perfil do curso, assim como a sua utilidade na formação que estão a ser alvo. Naturalmente, que as opiniões dos alunos têm mais objectividade quanto mais no final do curso se encontrarem, ainda assim, devem ser ouvidos para que as alterações sejam levadas a cabo em anos futuros. Este estudo teve na sua base um questionário com perguntas que fundamentam as opiniões que foram agora apresentadas, como:

- Esta disciplina é importante para o perfil do curso?
- Esta disciplina articula-se com as demais disciplinas do curso?
- O regime de avaliação da disciplina foi definido em tempo oportuno, de modo claro e adequado?

Trillo (1995^[420]), indica que no ensino superior, muitas vezes, é escasso o conhecimento que os professores têm acerca dos processos cognitivos dos alunos. Para tal, é necessário que a formação inicial dos professores seja clara e uniforme entre as instituições de formação inicial em Portugal.

Tendo como base a importância que toda a avaliação tem no processo de ensino, Nóvoa (1992^[302]), entende que deve ser dada maior ponderação ao problema da formação dos docentes. Na esmagadora maioria dos cursos de formação inicial em Portugal, na vertente via ensino, não há disciplinas destinadas à avaliação, o que é grave, pois os docentes quando saem para o mercado de trabalho têm a necessidade de avaliar e, para o bem dos alunos, têm a necessidade de saber avaliar correctamente. Daí a importância de uma auto-avaliação sistemática, para que se identifiquem os aspectos positivos, mantendo-se (ou melhorando-se), assim como os negativos, corrigindo-se. Carreiro da Costa (1991^[84]), postula que os docentes têm de estar actualizados sobre as novas tendências da investigação e não ter medo de mudar, pois pior que mudar e errar será o nunca tentar mudar e assim resistir às melhores práticas actualmente executadas. Além do mais, com os meios de informação hoje disponíveis, é possível ter acesso às últimas orientações e teorias acerca do assunto, havendo assim uma partilha e actualização de informação.

A avaliação adquire maior importância, na medida que, permite aos indivíduos envolvidos conhecerem as limitações com as quais trabalham, bem como sugere um marco de identificação com os ideais que servem de pilar à construção da Universidade de da Sociedade (Duke, 2002^[148]). Ainda que ligada à educação na área da medicina, Kogan e Shea (2007^[238]), dão ênfase aos aspectos qualitativos e ao compromisso educativo com a educação, referindo que esta implica uma decisão das instâncias políticas, para consequente produção académica

por parte das Universidades. Neste aspecto há que proporcionar espaço para uma participação responsável e consciente tendo em vista o aperfeiçoamento e incremento da qualidade, cada vez maior, das actividades exercidas pela Universidade.

Bullough e Kennedy (1998^[70]), lançam algumas propostas, num relatório, para a melhoria do ensino superior nos Estados Unidos da América. De todas elas, salienta-se a necessidade dos pedagogos partilharem experiências, pois só com partilha de experiências é que ficam todos a ganhar, especialmente os alunos. O relatório salienta ainda alguns aspectos positivos que convém prestar atenção, pois não se passa o mesmo em Portugal. Nos Estados Unidos é normal a troca constante e sistemática dos professores universitários ao longo da sua carreira. Cada professor vai trabalhar para Universidades de outros estados transmitir as suas ideias e *beber* novas experiências, ganhar experiência profissional. Já em Portugal, é pouco normal a troca constante de professores entre Universidades, havendo uma acomodação à sua instituição.

A partilha de informação acima referida é destacada por Fonseca (2006^[172]), como a base científica para o desenvolvimento profissional de todos os agentes de ensino. Todos os docentes devem trabalhar de uma forma organizada e transversal, interligando a sua disciplina com as restantes, que a complementam. Segundo Smith e Brandon (2008^[391]), os professores devem trabalhar em colaboração e parceria com outros docentes e demais actores educativos na construção, realização e avaliação do projecto da sua instituição, procurando envolver igualmente as famílias e comunidade em geral. Muitas vezes, têm de perseguir conjuntamente um objectivo comum e alcançar esse objectivo é mais fácil com ajuda, arranjando um método de trabalho fundamentado que permita uma conjugação de esforços.

É preciso haver a convicção profunda de que o professor é fundamental para a melhoria do ensino. Para isso, terá de actuar eficazmente. A eficácia da sua intervenção depende de múltiplos factores entre os quais, se destacam aspectos internos, de competência profissional. Garantir ao professor as condições pessoais para o sucesso é o grande problema que a formação deve equacionar (Matos, 1994^[274]).

Segundo a mesma autora, os comportamentos dos professores podem estar correctos utilizando estratégias diversificadas, ou seja, chegando ao fim através de vários meios. Ainda assim, há características básicas na prática docente que os professores devem dominar, pois ser professor implica o *saber*, o *saber fazer* e o *fazer*.

Num estudo levado a cabo por Zhang (2004^[448]), pode verificar-se que há diferenças no estilo de ensino levado a cabo pelos docentes de Universidades Privadas, em relação às Universidades Públicas. O autor ostenta a argumentação de que a motivação dos alunos é diferente, pois a estratégia de ensino entre as várias instituições também é diferente. Nas instituições privadas, há uma maior interação e proximidade entre os professores e alunos.

Afonso e Estêvão (1993^[7]), afinam pelo mesmo diapasão, quando afirmam que as escolas privadas tendem a propiciar o desenvolvimento de uma liderança mais forte, recorrendo a formas de controlo mais personalizadas. O estudo levado a cabo pelos autores demonstra que os alunos das Universidades Privadas têm um papel mais activo em questões de ordem pedagógica, porque nas instituições públicas a mudança de rotinas exige um grande dispêndio de tempo, reduzindo as tarefas ao cumprimento de aspectos meramente formais e institucionalizados. Uma das vantagens do ensino privado prende-se com o nível sociocultural dos seus alunos ser mais uniformizado, pois nem todas as famílias têm capacidade financeira para meter os seus membros em escolas privadas, sendo estas, naturalmente mais elitistas. A possibilidade dos docentes do regime privado serem mais facilmente demitidos, exige destes (à partida), um maior interesse, identificação com projectos, lealdade e preservação de certos compromissos.

Altschuld (1995^[19]), entende que a reformulação dos cursos de ensino superior deve ser efectuada constantemente, pois as tendências de ensino e a investigação em geral avançam a um ritmo elevadíssimo. Como tal, todos os agentes de ensino têm a obrigação de se manterem informados acerca dos programas mais actuais. O autor defende que o desenvolvimento dos programas de cada instituição deve ser feito em parceria com outras instituições, para que haja uma fiabilidade e uniformidade inter-universidades. No que diz respeito à avaliação propriamente dita, o autor entende que os alunos quando saem para o mercado de trabalho têm de ser capazes de aplicar todos os conhecimentos, que devem ser o mais amplos e ajustados à realidade possível.

O Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), salienta que há uma pedagogia própria do ensino superior. Mais difícil é caracterizar a situação em relação à prática pedagógica nas Universidades. Ninguém assiste regularmente a aulas ou à elaboração dos exames, mas é certo que as conclusões das comissões de avaliação e as críticas que os alunos exteriorizam servem para verificar alguma da capacidade pedagógica de cada instituição. Como tal, é necessário rever toda uma panóplia de parâmetros de qualidade que as instituições devem ter em atenção depois da presença das

comissões de avaliação externa: infra-estruturas; logística; recursos financeiros; recursos humanos; recursos materiais; equipamentos; número de alunos por sala; número de alunos por professor; grau de formação e qualificações académicas dos docentes; grau de procura das instituições por parte dos alunos; ou grau de satisfação e sucesso dos recém-formados. Ellett e Teddlie (2004^[151]), atribuem à satisfação dos professores (no caso, professores de Educação Física) uma relação directa com o seu bom desempenho profissional. Assim, os autores defendem que, desde os professores mais antigos até aos mais novos, todos eles desempenham melhor as suas funções se estiverem satisfeitos com a sua carreira. Este reconhecimento, muitas vezes até nem passa pelo valor monetário, passa pela valorização social e enaltecimento dos superiores hierárquicos.

O mesmo relatório sublinha que se a preparação pedagógica e formação dos docentes não for a mais correcta, corre-se o risco da pedagogia aplicada ficar ao sabor de cada um, do seu instinto e ideias. Não se pode continuar a ver o ensino como mera transmissão de conhecimento. É preciso estar-se sempre actualizado acerca das novas inovações pedagógicas. No entanto, é de realçar que, a pedagogia do ensino superior tem vindo a progredir imensamente, com novos conceitos e novos métodos (Capobianco, 2007^[77]). Isto depende em grande parte do que se entende serem hoje os objectivos educacionais. Para objectivos diferentes, obviamente, os métodos são também diferentes. As Universidades também têm a obrigação de formar pessoas, prepará-las para a vida e para a cidadania, treiná-las como futuros agentes privilegiados do progresso social. Esses alunos devem, então, *começar a fazer o que não sabem fazer, para o aprenderem a fazer*.

Segundo Cummings (1990^[120]) e Silva (1997^[383]), houve uma modificação nos critérios de avaliação, pretendendo-se, não só conhecer quanto é que os alunos sabem, mas também se o seu desempenho é eficiente. Glaser (1990^[181]), acrescenta que a avaliação deve medir se o conhecimento adquirido é aplicável, avaliando-se o conhecimento declarativo e o conhecimento processual, o saber e o saber fazer.

Num estudo efectuado em Espanha, Fernández-Manzanal *et al.* (2007^[166]), revelam que os estudantes universitários estão cada vez mais preocupados com a sua atitude perante a Universidade. Os estudantes, desde os primeiros anos, começam a querer ter um papel mais activo na organização escolar universitária. Para tal, começam por exercer os seus deveres, pois são a fonte de sustentabilidade das Universidades; mas ao mesmo tempo querem fazer parte das reestruturações curriculares e ter uma palavra a dizer, no que respeita às suas necessidades e direitos.

O ensino tradicional é muito unidireccional. Trata-se de uma mera transmissão de conhecimento e informação do professor para o estudante, que é simples receptor, muitas vezes mais *memorizador* que *compreensor*. Na perspectiva moderna, exige-se uma grande participação do aluno. Ele é activo na sua própria aprendizagem, estruturando racionalmente os conhecimentos que vai adquirindo, entrelaçando o que lhe é transmitido com o que ele próprio procura. Com isto, o ensino passa, obrigatoriamente, a ser mais do que transmissão de conhecimento. É também o facultar de processos e ferramentas para esse agente activo que é o estudante. Em síntese, *a atenção principal na acção educativa transfere-se, em grande parte, do ensino para a aprendizagem* (Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física, 2000^[345]).

A estrutura curricular dos actuais cursos não pode traduzir apenas os interesses pessoais e científicos dos docentes. Assim, as aulas têm de ser estruturadas, planeadas e organizadas numa sequência lógica e com um fim definido. O referido relatório frisa que o insucesso escolar seria menor se a formação dos professores fosse mais vocacionada para os interesses dos alunos, que vão ser o objecto da intervenção dos professores.

A concepção do ensino deve ter em conta alguns aspectos importantes, que devem, dentro do possível, ser alterados, pois há:

- Um percurso demasiado longo dos estudantes universitários Portugueses;
- Pouca procura dos estudantes a bibliotecas e outras formas de conhecimento;
- Uma carga horária exageradamente elevada, o que limita quase totalmente outras actividades também essenciais à formação universitária, como a vivência cultural, a prática desportiva, a convivência com os colegas para reforçar a sociabilidade, interactividade e a solidariedade de grupo.

O excesso de aulas acaba também por ser prejudicial para os professores, sujeitando-os a uma carga docente lesiva de outras actividades igualmente importantes, designadamente, a investigação. Rácios altos aluno/professor e programas extensos com grande escolaridade convergem para que a carga docente média nas Universidades Portuguesas seja das mais altas da Europa.

O Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), propõe uma medida para tentar aumentar o sucesso escolar dos alunos universitários, pois entende que assim, mais tarde seriam melhores professores. Para tal, propõe que cada aluno tenha um *tutor*, à Inglesa. Cada aluno teria um professor que seria seu

guia de estudos, em todas as disciplinas, não apenas na sua especialidade. Em muitas situações poderiam resolver algumas das dificuldades de aprendizagem e de indisciplina que alguns alunos denotam. E até mais do que isto, seria um formador em geral, com quem se discutem os interesses culturais, políticos e filosóficos, com quem se trocam impressões sobre a actualidade e as notícias. É óbvio que, com a carga docente actual e com a necessidade de praticar a investigação, tudo isto é teórico. Para ser aplicado na realidade, ou os horários dos docentes eram reestruturados, ou o tutor seria um aluno mais velho, que demonstrasse qualidades para desempenhar estas funções. Tanto quanto foi possível apurar, a Universidade do Minho é a única Universidade que adoptou um plano de combate ao insucesso com base, fundamentalmente, nestas práticas pedagógicas modernas. No entanto, esta Universidade não faz parte da amostra analisada para este estudo, pois não possui nenhum curso de Educação Física e Desporto.

A comissão de avaliação propõe a criação de um Instituto do Ensino Superior, com missões múltiplas: investigação sobre a pedagogia universitária, divulgação e formação. Em termos pedagógicos este instituto deveria também abranger a investigação, divulgação e formação em outras áreas essenciais para a Universidade: mecanismos de qualidade, formulação de políticas, organização e gestão, ensino à distância, métodos e técnicas de avaliação, etc.

Indo ao encontro das ideias expostas pelo Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), apontam cinco mudanças na mentalidade dos professores universitários, para melhorar o seu desempenho profissional, como: quebrar o isolamento em que se encontram os docentes universitários; familiarizar os docentes com novos métodos e técnicas de ensino; identificar barreiras de aprendizagem; premiar a inovação pedagógica; e divulgar as acções realizadas.

Estes últimos autores dão um exemplo de alunos de cursos de Educação Física e Desporto. Com a modificação da mentalidade dos professores, passando a usar uma avaliação mais contínua, os alunos raramente encontraram situações de insucesso. Com uma avaliação contínua há uma redução da arbitrariedade na análise dos alunos, havendo, ao mesmo tempo, uma regulação do ensino. Os próprios alunos têm de dar o seu máximo em todas as aulas e podem controlar o seu progresso, não tendo tanto medo de errar, pois uma aula menos boa não compromete toda a avaliação, como seria o caso da avaliação pontual. Esta forma de avaliação deve ser usada pelos futuros professores e deve ser incutida ao longo do curso, pois constitui uma forma de enriquecimento pedagógico e científico dos alunos e professores.

Bloom (1981^[56]), indica a necessidade dos professores estarem constantemente em contacto com os alunos para a necessária recolha de informações sobre o seu desempenho, pois todo o tempo é pouco para que os professores se possam dedicar ao essencial: “ajudar os alunos a desenvolverem as suas aprendizagens”.

A eficácia pedagógica tem que ser o objectivo de todos os professores. Como tal, ao longo da formação dos professores, têm de ser dadas indicações sobre a eficácia pedagógica. Como é transmitido por Aranha (2004a^[26]), “o professor ideal é aquele que conduz os seus alunos ao sucesso das aprendizagens”. Há, então, características associadas aos professores mais eficazes, como: mais tempo de instrução específica correcta, mais demonstrações, mais insistências nos objectivos das aulas, pouco tempo no manuseamento do material, proporções mais elevadas de *feedback* e percentagem mais elevada de tempo útil. O professor tem de ter a capacidade de realizar uma avaliação das suas funções docentes e verificar se o seu desempenho está a ser correcto. Daqui se pode verificar a importância da formação dos professores na área da avaliação.

Ribeiro (1997^[348]), identifica os dois momentos de formação de professores. O primeiro é a formação inicial adquirida durante o ensino superior, o segundo é o desempenho das funções docentes na escola. O que importa salientar é que a primeira parte não pode ser somente teórica e a segunda prática. As instituições de ensino superior têm de ver a importância da prática na formação dos futuros professores, devendo estes sair para o mercado de trabalho com experiência prática (devidamente orientada) em todas as componentes lectivas que vão desempenhar na escola. A prática conduz à perfeição!

A propósito da formação de professores, o treino prático de aptidões técnicas em situações laboratoriais deve preceder a prática em contextos reais. O contexto laboratorial proporciona uma prática segura, em situações pedagógicas próximas da realidade, logo os alunos devem ter estas vivências ainda durante o seu processo de formação, para não experimentarem os erros mais básicos em situação real. Como é normal, todo este processo deve ser supervisionado por docentes, devendo até ser gravado para posterior análise (Passos e Nascimento, 2008^[315]).

A competência do professor decorrerá do cruzamento entre o conhecimento de aspectos teóricos para a compreensão do ensino e o domínio de aptidões e técnicas de ensino práticas que constituem a base da actuação do professor. A teoria e a prática pedagógicas apoiam-se a esclarecem-se mutuamente.

Ribeiro (1997^[348]), sintetiza dizendo que na parte mais teórica há a especificação dos objectivos de formação, enquanto que na preparação mais prática há a determinação dos processos e estratégias para a consecução dos objectivos.

Como as saídas profissionais estão cada vez mais difíceis e como a tendência é para que esta realidade piore, Ribeiro (1997^[348]), entende que os cursos deviam ser estruturados segundo as exigências dos alunos. Além do mais, a produção de conhecimento científico em Portugal é, incomensuravelmente, maior do que o consumo desse conhecimento. Poderia, no entanto, haver disciplinas e programas semelhantes entre as várias especialidades. Assim, no caso da Educação Física, os alunos poderiam optar, logo no início do curso ou nos primeiros anos, pela especialidade na qual gostariam de se formar. Esta escolha seria mais específica, mas não vinculativa, podendo haver a transferência para outra área, caso fosse essa a vontade do aluno. Os profissionais estariam, naturalmente, mais vocacionados para a área de maior interesse, como o ensino, a gestão desportiva, o treino desportivo, ... etc.

Para que os profissionais estejam cada vez mais capazes de desempenhar as suas funções e em constante actualização, é vital procurarem formas de valorizar a sua formação, de forma informada e coerente, como é o caso da formação contínua (Hoban, 2002^[210]). Para tal Wharton-Michael *et al.* (2006^[439]), julgam que uma forma dos docentes se actualizarem é terem estímulos que os incentivem à procura de formação: estímulos financeiros, de progressão na carreira, ou mesmo de condução para lugares mais satisfatórios. Os docentes devem, ainda, perceber a importância que a sua formação tem na construção da sua prática profissional, aperfeiçoando a sua capacidade de analisar e resolver problemas, através de estratégias que potenciem a melhor acção perante cada problema.

A formação profissional contínua é vital para o desenvolvimento profissional dos professores, porque há o cruzamento da actividade cultural e social do professor, dando origem à sua polivalência e especialização. Porém, longe vai o tempo em que era defensável encarar o professor como uma pessoa *que sabe umas coisas* e que domina três ou quatro técnicas para as transmitir a uma turma. Um professor é hoje um profissional com uma dupla especialização — em conhecimentos científicos de base e em conhecimentos/competências de índole educacional. Tal como um engenheiro, um professor deve ser capaz de conceber artefactos — neste caso, aulas e materiais de ensino. Tal como um médico, um psicólogo ou um sociólogo, o professor tem que ser capaz de diagnosticar e equacionar problemas — neste caso, problemas de aprendizagem de alunos e grupos de alunos (Campos, 1995^[75]).

A formação contínua de professores consiste, pois, na formação de professores que já possuam habilitação profissional, com o objectivo de aperfeiçoar e desenvolver as competências do professor, os seus saberes e técnicas para um melhor desempenho da sua função docente (Formosinho, 1997^[173]). A formação contínua não deve ser entendida como um fim em si mesma, mas antes como um recurso ao serviço da inovação e da melhoria da qualidade do ensino e da educação.

A formação de professores deve ser vista como um processo contínuo, harmonizado e coerente com um percurso de formação sustentado da verdadeira profissão docente, a construir ao longo da vida. Os professores terão de tentar responder da melhor forma às situações educativas imprevistas, acompanhando o desenvolvimento integral dos seus alunos.

Day (2001^[129]), assinala que a formação contínua (como forma de desenvolvimento profissional e aprendizagem permanente) tem duas grandes finalidades: reciclagem e actualização em relação à formação inicial (evolução de objectivos, estruturas, conteúdos e métodos); e aperfeiçoamento profissional, fonte de aprendizagens para progressão na carreira.

Para Backhus e Thompson (2006^[38]), esta formação contínua tem, também, algumas vantagens em relação à formação inicial: elaboração de programas curriculares específicos e menos unificados; maior quantidade de oferta; formadores mais heterogéneos; e procura, por parte dos formandos, de acordo com os interesses de cada um, permitindo a resolução dos problemas com que se deparam na sua profissão.

Formosinho (1997^[173]), lança alguns pressupostos na ideia da formação de professores, quando realça o facto de os adultos aprenderem mais eficazmente quando têm necessidade de realizar novas aprendizagens para resolverem problemas concretos. Assim, quando na sua actividade docente um professor tiver dificuldades, este vai procurar formas de formação, passando a estar mais envolvido nesse projecto porque foi ele que procurou a actualização desses conhecimentos.

Perrow (1991^[333]), sustenta o indicado pelo autor anterior quando formula a ideia de que, tanto a formação inicial como a contínua, têm como objectivo ajudar os professores no desenvolvimento de competências de observação, documentação e avaliação, capazes de sustentar práticas de avaliação alternativas adequadas à pedagogia de ensino.

Lakkala *et al.* (2005^[240]), apresentam um estudo em que mostram que uma das exigências básicas da educação actual prende-se com a preparação dos estudantes para sociedade, a partir das exigências inerentes a cada disciplina. A aquisição de novas habilidades prepara melhor o

indivíduo para os constantes problemas que tem de ultrapassar. Quanto melhor a sua formação, mais capacidade tem de resolver esses problemas.

Um estudo levado a cabo por Mohr (2004^[285]), demonstra que os professores de Educação Física e Desporto necessitam, na sua formação, de mais disciplinas que foquem, tanto aspectos teóricos como práticos, na área do planeamento, métodos e avaliação do ensino. Os cursos analisados no estudo demonstram que há necessidade de utilizar mais tempo (mais disciplinas, ou mais semestres) nas disciplinas que foquem aspectos pedagógicos e didácticos. Nos cursos via ensino, esta tem que ser a área em primazia, pois é a mais importante para a leccionação das aulas no futuro, por parte dos formandos. O estudo demonstra, ainda, que a actual formação dos cursos está correcta, pois utiliza o método de fornecer primeiro os aspectos teóricos e mais tarde os práticos, embora, em muitas situações estes possam co-existir. O bom desempenho profissional dos docentes de Educação Física depende, em boa parte, da qualidade de ensino que lhes foi prestada. Assim, os membros das Universidades precisam de, sistematicamente, rever os currículos para que os objectivos de ensino sejam sempre correctamente aplicados pelos novos professores de Educação Física.

Numa análise de programas dos cursos de formação de professores de Educação Física, Craveiro *et al.* (2004^[119]), identificam uma estrutura semelhante entre todas as instituições analisadas. O estudo revelou uma importância muito grande dada às disciplinas teóricas, em detrimento das práticas, em situação real de campo. Para que as matérias sejam mais facilmente apreendidas pelos alunos, os autores defendem que pode, e deve, haver o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação. Assim, o progresso do ensino pode ser mais facilmente indagado, verificando o desempenho em situações reais de aplicação (Leach e Moon, 2000^[246]).

Segundo um relatório efectuado pelo *Evaluation Council for Private Polytechnics* (2005^[158]) e segundo uma discussão curricular sobre o ensino apresentada por Johnston (2007^[229]), as instituições de ensino superior devem: privilegiar a análise e avaliação do seu trabalho como forma de se desenvolverem; participar em projectos conjuntos de parceria com outras instituições a fim de aprenderem com elas pela troca de experiências; consolidar um verdadeiro ambiente escolar saudável para a satisfação generalizada dos alunos, para que sejam um chamariz de novos alunos; ser constituídas por um grupo pró-activo, altamente especializado e profissional de docentes; e interagir junto do mercado de trabalho para verificar as suas necessidades de pessoal recém-formado.

A análise das instituições deve ser vista como uma forma de melhorar a formação que proporcionam aos seus alunos. Assim, os professores não devem ter receio desta análise, têm sim de reflectir sobre o seu desempenho, para elevar nos alunos o conhecimento aos seus limites máximos. As novas tecnologias devem, então, ser usadas no desenvolvimento profissional dos futuros professores. Vários estudos demonstram que os formandos aprendem melhor se tiverem um *feedback* visual do seu desempenho (Rodrigues, 1999^[355]; Schwarz *et al.*, 2007^[372]). As novas tecnologias vão facilitar a transmissão desses conceitos (Kim *et al.*, 2007^[234]). Assim, as aulas de formação, ministradas no ensino superior, devem ser filmadas para posterior análise. Muitas vezes, os professores não têm noção do seu desempenho até que vejam a execução das suas aulas (Carolín, 2005^[80]; Cindy *et al.*, 2005^[96]). Hoje em dia a utilização das filmagens está facilitada, pois os meios audiovisuais podem ser usados com custos relativamente baixos. No entanto, se tal não for possível Harwell (1999^[203]), entende que as aulas devem ser analisadas/avaliadas por observados externos. Estes devem ser treinados para que as informações que vão fornecer ao professor que está leccionar sejam as mais válidas, objectivas, fiáveis e imparciais possíveis. Devem também ser usados vários instrumentos de avaliação para se verificarem quais os mais válidos e adequados à situação.

Esta ideia surge da consciencialização, cada vez maior, de que a formação de professores começa a ser cada vez mais entendida, como um processo de descoberta e de desenvolvimento pessoal, e cada vez menos como um mero processo de ensinar como ensinar; pois não há estratégias correctas ou incorrectas, mas sim estratégias correcta ou incorrectamente aplicadas. Há sim estratégias que devidamente aplicadas têm maior probabilidade de obtenção de êxito e para isso a investigação pode ter um contributo muito importante, pois só assim é possível aumentar as hipóteses de uma acção resultar, através de medidas ponderadas e eficazes.

Supervisão Pedagógica

Para Silva (2005^[384]), os futuros docentes devem chegar ao estágio detentores de bases consolidadas e que formam a sua aprendizagem profissional. Os professores avaliam, a partir desse momento a aprendizagem dos alunos, assim como os orientadores avaliam o seu desempenho. Daqui pode verificar-se a importância que a formação ao longo do curso teve nestes professores, pois para demonstrarem que são *bons professores*, têm de já ter alguma formação ao nível da avaliação.

O autor entende que a avaliação, nesse momento, se centra na importância dada à conjugação de duas atitudes: o seguir as orientações do professor e o ser autónomo na realização do trabalho. A avaliação que o estagiário vai, nesse ano, ser sujeito prende-se com o seu desempenho demonstrado nas actividades propostas.

É no ano de estágio que se aplicam os conhecimentos adquiridos ao longo do curso. Assim, mais do que ensinar o que fazer e como fazer, o que importa é desenvolver nos futuros professores o conjunto de capacidades e de competências que os ajudem a tomar decisões mais adequadas a cada momento de incerteza, como é o caso da classificação dos alunos no final de cada período. Se os professores, ao longo da formação inicial, não tiverem estas capacidades relacionadas com a avaliação desenvolvidas não vão, provavelmente, desempenhar um trabalho satisfatório (Silva, 2005^[384]).

A classificação final que os professores realizam aos alunos deve ser um processo de síntese de todas as avaliações que ocorreram ao longo do ano. Pode, ainda, ser vista como um processo de *feedback* entre o professor/aluno. No entanto, é importante salientar que esta interligação deve ser constante ao longo do ano.

Para que haja uma eficácia no sistema de avaliação, Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), defendem que as instituições universitárias têm de ter a capacidade de formar técnicos especializados (eficazes), para realizarem as suas funções de forma profissional e o mais adequada possível às necessidades da sua população alvo. Como tal, se o professor tem a necessidade de saber avaliar, torna-se absolutamente vital, que no final da sua formação, saia com capacidades básicas para a realização destas tarefas. É com base nestas ideias, que os autores defendem que a política de formação de professores, para além de aspectos qualitativos, deverá também garantir o preenchimento dos quadros necessários do mercado de trabalho.

Formação de Avaliadores

Um aspecto muito importante na formação de avaliadores (que no caso do ensino ainda são os professores), é que estes devem saber utilizar correctamente os instrumentos de avaliação à sua disposição, permitindo que a avaliação seja a mais correcta possível, possuindo a menor quantidade de erro. Para tal, a formação desses avaliadores torna-se importantíssima, pois só assim podem adquirir uma maior quantidade de vivências empíricas. Estas experiências podem, entre outros aspectos, retirar a influência do estado emocional do professor na

avaliação, pois como Alves (2001^[20]), verificou, os sujeitos deprimidos, exibem menos *efeito de Halo* do que os outros, e as suas cotações são significativamente mais exactas.

Boavida (1985^[58]), infere que o estado de espírito do avaliador não pode influenciar na classificação dos alunos. Assim, o autor entende que as notas dadas por um avaliador em épocas distintas não podem ser diferentes. A avaliação não pode ser influenciada por estados de espírito, ou seja, o *efeito de Halo* e o *efeito Pigmalião* têm de ser evitados. Expressões como “aquele é um bom professor, mas não sabe avaliar”, apresentadas por Leite e Fernandes (2003^[255]), denotam uma formação deficitária ao nível da avaliação na formação de professores.

Avaliação Institucional

Para além dos momentos de avaliação já referidos neste trabalho, existe ainda, segundo Hoyle (1986^[215]), a avaliação aferida. É a avaliação levada a cabo pela instituição, a nível macro, para se verificar se os programas surtem os efeitos desejados. Esta avaliação institucional serve para medir o grau de cumprimento dos objectivos curriculares fixados, face aos previstos. Tem como finalidade controlar e avaliar o funcionamento do sistema de ensino.

A avaliação institucional deve ser vista como a chave de um processo de qualidade nas Universidades. Para que as instituições funcionem, com vista à eficácia profissional e pedagógica, tem de haver uma perfeita interligação entre duas dimensões: o corpo docente e o corpo discente. Os dois intervenientes no ensino têm de perceber o seu papel no processo, assim como estar a par dos direitos e deveres, tanto deles, como dos seus parceiros. A par desta premissa básica, para que tudo funcione correctamente, é necessário que haja quadros técnico-administrativos e infra-estruturas de qualidade. Nesta altura, as condições pedagógicas estão reunidas para que a aplicação dos currículos e respectivos programas possam ser implementados e executados para a formação dos futuros docentes (Tubino, 1997^[422]). É com base nestes pressupostos que este estudo vai tentar apresentar dados qualitativos quantitativos a partir dum quadro de variáveis e indicadores institucionais. A análise institucional irá abranger a avaliação de currículos e programas das várias instituições de ensino Portuguesas.

No seu trabalho sobre políticas educativas e avaliação educacional, Janela (1998^[224]), distingue avaliação interna de auto-avaliação. No que diz respeito à avaliação institucional, a auto-avaliação tem como avaliadores os próprios docentes de um determinado departamento, enquanto que a avaliação interna tem como avaliadores docentes de outros departamentos, do conselho científico, da reitoria, de uma comissão de avaliação interna, Sobrinho (1999^[395]), salienta algumas dessas fontes internas de avaliação, delineando as suas funções, estratégias e objectivos. Mas num estudo posterior Sobrinho (2000^[396]), insere o conceito de *Meta-Avaliação*, como sendo a avaliação da avaliação. Assim, as instituições devem retirar conclusões para o seu melhor funcionamento a partir da avaliação a que foram sujeitas. Devem analisar os dados obtidos, pois muitas vezes, os próprios agentes de ensino, por estarem englobados no processo, não têm uma visão tão realista da situação, por entenderem que o que estão a fazer está cem por cento correcto.

A meta-avaliação possibilita a análise das instituições através de uma auto-análise. É através dela que é possível a reestruturação curricular, vital na formação de docentes com qualidade (Brown, 2004^[67]). As instituições de ensino superior devem utilizar a avaliação para identificar pontos fortes e fracos dos seus projectos educativos, reestruturando e melhorando os já existentes. Quer seja através da auto-avaliação, ou através da avaliação externa, a qualidade da formação dos futuros professores tem de estar garantida. Esta necessidade de se salvaguardar uma correcta formação dos futuros docentes é tanto mais necessária quanto mais se falar da credibilidade de formação que os alunos estão a ter. Se assim não for, corre-se o risco das mais altas instâncias governamentais terem dúvidas acerca da formação e certificação dos cursos ministrados em cada instituição.

É ainda necessário fornecer aos futuros professores situações semelhantes às que vão encontrar no ensino, pois os bons professores são os que provocam alterações nos seus alunos, ensinando-lhes o que não sabiam fazer ... e esses professores têm de estar bem formados, têm que ser bons, pois o mercado de trabalho no campo educativo está cada vez mais competitivo, só havendo espaço para os melhores, para a qualidade.

Para que haja uma mudança na compreensão da importância da avaliação institucional, esta tem que ser entendida como um processo de desenvolvimento de acções que permitem um auto-conhecimento institucional, a correcção e posterior aperfeiçoamento das acções institucionais (Alaiz *et al.*, 2003^[8]).

A avaliação institucional é complexa, mas a Universidade também é complexa e multifuncional, tendo um papel fundamental no avanço científico e cultural da sociedade (Fullan, 2007^[176]).

Afonso (2000^[5]), considera que a avaliação de projectos educativos tem um papel central no processo de planificação do ensino. Não é possível que estes sejam eficazes se não forem avaliados, mesmo que não se avaliem os resultados da sua aplicação. Segundo McCormick (1989^[276]), só assim nascem os modelos de ensino, que vão, posteriormente, ser implementados em larga escala, à generalidade das escolas.

Com a pretensão de formar os alunos da melhor forma é que foram constituídas as comissões de avaliação interna. Para controlarem estas comissões foram, posteriormente, formadas as comissões de avaliação externa. O problema da avaliação externa é não conhecer o contexto da realidade que estão a avaliar. Para tal, tem de haver uma interligação entre a comissão externa e interna de avaliação.

A Lei n.º 4/2003^[252] sobre a garantia de qualidade do ensino superior, indica que deve existir um sistema de avaliação e acompanhamento das instituições de ensino superior para que a qualidade da formação por elas prestada esteja garantida. É importante que haja uma educação e formação de qualidade, porque estas vão ter repercussões futuras, pois como diz Bernold (2007^[51]) a qualidade além de caber em todo o lado, mais cedo ou mais tarde há-de sempre vir ao de cima.

Um dos aspectos que deve ser analisado é, também, a saída profissional ao alcance de um recém-formado. A solução para o crescente aumento da média de recém-formados desempregados não pode passar só por fechar cursos, deve passar também por formar profissionais capacitados de desenvolver trabalho noutras áreas de especialização, em função das necessidades do mercado de trabalho.

O domínio por um profissional de outras áreas de trabalho é de suma importância, pois se tivesse de se limitar aos conteúdos programáticos da sua disciplina não havia multidisciplinaridade e a visão do ensino seria muito redutora, parcial e deformada. Para além da competência nas matérias e da competência didáctica, é indispensável que o professor tenha uma competência psicopedagógica, para construir a base da sua intervenção educativa (Bartolomeis, 1999^[44]).

Ainda sobre a meta-avaliação, pode dizer-se que a acreditação dos cursos não pode ser distinta da sua avaliação (CNAVES, 2002^[102]). Ou seja, não pode haver formação em instituições de ensino, que não cumpram regras estreitas de qualidade de formação (Patton, 1978^[319]). Assim, as instituições têm de estar acreditadas e certificadas para a formação, com parâmetros muito definidos de exigência – quem forma tem de formar bem.

No trabalho desenvolvido por Heinzen (1999^[206]), sobre avaliação institucional no âmbito universitário, pode verificar-se que o ensino superior é a chave do funcionamento qualificado do país. Assim, o futuro do ensino superior deve passar pela excelência da formação que levam a cabo, pois as instituições ficam mais mediatizadas, quanto melhor for a avaliação a que são sujeitas. Com a uniformização de todas as Universidades do espaço Europeu (obrigatoriamente até ao final de 2010), através do Processo de Bolonha, a formação dos alunos foi sintetizada, havendo uma redução no número de anos de formação. Como tal, os alunos saem mais rapidamente e em maior quantidade para o mercado de trabalho, realidade que só alguns vão conhecer, os bons, os que têm qualidade para se afirmarem pelo valor que possuem.

Uma ressalva, ainda que as instituições necessitem do maior número possível de fontes de receita, não deve ser a quantidade de alunos na sala de aula o principal fundamento para a sua presença (Siegel, 2007^[381]). O mais importante é que nas instituições de ensino superior estejam os alunos de qualidade, os melhores; não os que têm possibilidade de pagar propinas altas. Na realidade, existem instituições que permitem a entrada de alunos em números desmesurados, como forma de sustentabilidade. A qualidade tem de se sobrepor à quantidade.

Num Relatório do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES (2004^[344]) verifica-se que nos últimos anos houve uma proliferação do número de instituições de ensino superior não havendo, porém, um critério de sustentação, que defenda esta reprodução. Em termos de avaliação institucional, este conselho determina algumas linhas orientadoras para uma formação de qualidade, como: fusão de cursos e de instituições com linhas de investigação e formação semelhantes; cooperação entre instituições; definição clara de estratégias, finalidades e objectivos dos cursos; valorização dos cursos que têm saída no mercado de trabalho segundo as suas necessidades; imperativos de funcionamento, visando a excelência dos seus formandos; corpos docentes activos, jovens e criativos; e elaboração de *rankings* oficiais independentes e transparentes para inspirar *os maus a serem melhores e os bons a serem excelentes*.

Ainda sobre a temática dos *rankings*, saliente-se que estes podem ser facciosos, pois as instituições de ensino superior têm ideologias e naturezas díspares umas das outras e não se encontram todas no mesmo estágio de desenvolvimento, quer no domínio universitário, quer no domínio politécnico. Esta é umas das razões para que neste estudo não tenha havido a preocupação de hierarquizar as instituições, mas sim identificar factualmente a forma de ensino que proporcionam.

Num relatório apresentado pelo CNAVES (2006^[104]), apresenta-se um modelo seguido no sistema de Ensino Superior dos Países Nórdicos e Países Baixos, pontificando os casos paradigmáticos da Finlândia e Holanda respectivamente, onde a excelência e a qualidade se sobrepõem aos condicionalismos economicistas, pois os alunos não são tratados como números. O relatório realça o facto da *ignorância sair bem mais cara que a educação*. Ainda sobre esta temática, é salientado o facto do ensino envolver todos os agentes: alunos, professores, directores, pais e comunidade em geral... Como tal, é necessário balizar direitos e deveres de cada um, motivando-os, para que saibam o papel que ocupam no processo, não se desresponsabilizando das suas funções. E mais, de acordo com Teixeira (2006^[415]), devem

ainda ser premiados os *bons* e despromovidos os *menos bons*, através de uma avaliação de desempenho transparente, independente e justa.

Segundo Harris e Viney (2003^[201]), as avaliações de um currículo têm de ter como principal objectivo a melhoria do ensino prestado aos alunos. Por melhoria de ensino, entenda-se a organização, estruturação e composição dos conteúdos programáticos que os alunos têm de apreender. No estudo realizado pelos autores, estes identificaram uma característica comum à maior parte dos cursos analisados, que consiste na sobrecarga das turmas por falta de professores e a consequente sobrecarga do horário dos professores, pela mesma falta de colegas. Este facto fica a dever-se à redução do manancial financeiro disponível para a contratação de pessoal docente que a maior parte das Universidades começa a sofrer.

Harvey (2005^[202]), descreve um relatório efectuado, por uma organização independente, à qualidade da educação no Reino Unido. Como aspectos críticos mais importantes salientam-se: a preocupação cada vez maior de formar estudantes em função da situação e necessidades do mercado de trabalho; a actualização constante das infra-estruturas e logística, para que os alunos não tenham *desculpas* de terem tido menor rendimento por falta de condições de trabalho; a interacção professor/aluno, para verificar se o que o professor ensina está realmente a ser aprendido pelo aluno; e a necessidade de investimentos cada vez mais significativos na base de sustentação da sociedade – o conhecimento.

Saber gerir os recursos que as Universidades têm à sua disposição pode ser uma opção muito válida para a melhoria do ensino (Bush, 1986^[72]). Normalmente, os professores do ensino superior sabem os conceitos teóricos sobre uma correcta avaliação. Como tal, as Universidades devem usar os recursos internos para que se ajudem entre eles, dando indicações sobre o trabalho uns dos outros, salientando os pontos fortes e alterando os menos positivos. Ainda assim Morgan (1997^[292]), salienta que nas instituições de ensino superior, como em qualquer organização, é muito importante a imagem externa que é dada para o mercado global. Posto isto, é vital que os alunos recém-formados saiam para o mercado de trabalho capazes de fazer face aos problemas por ele colocados, mais do que saírem com boas notas. E muitas vezes são os alunos recém-formados que podem ajudar as próprias instituições a melhorar. Mas para isso deve-lhes ser dada essa oportunidade de, em sede própria, exporem as suas opiniões sobre quem os andou a instruir nos últimos anos de formação.

Moreira (2002^[291]), salienta, como aspecto menos positivo das Universidades, a procura incessante pela estabilidade e rentabilidade económica, muitas vezes em detrimento do investimento na inovação e desenvolvimento científico, pois os gastos na educação não se avaliam como um custo, mas sim como um investimento. Ainda assim, as Universidades continuam a dinamizar os processos de mudança das sociedades, tendo um papel determinante na formação dos indivíduos de hoje (que a vão construir amanhã), através de um desenvolvimento humano sustentado. O autor refere outros aspectos que urge alterar em algumas Universidades: a não fixação dos melhores alunos no país após a sua formação; o não escoamento para o mercado de trabalho de pessoal técnico superior qualificado, ficando boa parte desses recém-formados no desemprego; limitação de vagas em alguns cursos, que não permite que cada aluno, após conclusão do ensino secundário, consiga o ingresso na instituição que pretende; e dificuldades de infra-estruturas e logística para formar os alunos condignamente. Uma ressalva somente para salientar a importância da formação profissional dos alunos, pois se há muitos licenciados no desemprego, não é menos verdade que quanto menor a escolaridade de um indivíduo, maiores vão ser as dificuldades de ele se empregar.

Farnleitner (1998^[160]), elaborou um estudo em que salientava a importância da unidade de todos os estados membros da União Europeia, reunindo esforços com vista à melhoria dos sistemas de educação e formação. Para tal, entende que se devem realizar diligências para analisar o trabalho que está a ser realizado em cada Universidade, assim como, promover o intercâmbio de experiências entre todas as instituições. Todas as iniciativas devem centrar-se na melhoria da qualidade do ensino e da aprendizagem. O relatório realçava a utilidade dos governos apostarem no financiamento do ensino superior de qualidade, porque a educação é a base da sociedade. Os estados membros da União Europeia devem promover a cooperação entre as autoridades responsáveis pela avaliação ou pela garantia da qualidade do ensino superior, incentivando a sua cooperação e trabalho em rede.

Stufflebeam (2003^[408]), no seu trabalho sobre avaliação institucional das escolas, reforça a ideia da utilidade de avaliar os programas educacionais, pois “a melhoria da qualidade de ensino só é conseguida com a compilação e uso da informação, para a tomada de decisões relativamente aos programas educativos”. O autor salienta ainda que “a avaliação deve ter por objectivo o aperfeiçoamento do ensino”.

Os critérios de avaliação da qualidade encontram-se estreitamente ligados à missão atribuída a cada estabelecimento, em função das necessidades da sociedade e do mercado de trabalho. Assim sendo, os vários processos de avaliação da qualidade implicam, necessariamente, que

seja tomada em consideração a especificidade do estabelecimento. O conhecimento dos objectivos institucionais, tanto ao nível do conjunto do estabelecimento, como ao nível de um departamento ou de uma simples unidade, é essencial para esse efeito.

Tem de haver uma troca de experiências a todos os níveis para que o processo de ensino e de aprendizagem se desenrole de forma normal e tenha como principal objectivo o desenvolvimento do objecto de ensino – o aluno (Leach e Moon, 2000^[246]). Assim, desde os professores, coordenadores, direcções da escola, até aos mais altos dignitários do Ministério da Educação, todos têm o seu papel e função. Mas, como numa equipa, todos têm importância e a interligação entre os vários elementos é vital, não devendo haver decisões unilaterais, nem certezas magnânimes e absolutas. A não existência de dogmas e o respeito pela posição dos outros, deve ser o lema a seguir, quer pelos profissionais de campo – professores, quer pelos políticos com funções legislativas – ministros. Como salientam Plomp (1996^[336]), os professores têm de perceber as decisões dos órgãos de decisão e estes têm de perceber as dificuldades e necessidades dos trabalhadores no terreno.

Tem de se começar a olhar para a avaliação de uma forma mais abrangente, pois todos os agentes de ensino têm a sua quota-parte de responsabilidade. Não pode ser vista só como uma *mera solução política*, como indicam Santos e Simões (2008^[367]). Desde as escolas, até aos alunos, passando pelos órgãos de gestão e professores, todos têm responsabilidades avaliativas. Mas todos têm de ter a noção de que a avaliação é fundamental para a proficiência do ensino e para a formação condigna dos alunos.

Avaliação no Ensino Superior

A necessidade de avaliação do sistema de ensino superior começou a ser reconhecida, formalmente, em 1986. Nesse ano foram datadas as primeiras referências em legislação, emanada da Assembleia da República, até ser consagrada na própria constituição (revisão de 1997).

A implementação da lei da avaliação, com o seu alargamento a todos os subsistemas, ocorreu com a constituição, em 1996, do Grupo de Reflexão e Acompanhamento do Processo de Avaliação das Instituições do Ensino Superior, incumbido de propor as regras e os princípios gerais tendentes a definir e assegurar a concretização do sistema de avaliação, a constituição das entidades representativas e o funcionamento do sistema em termos coesos e credíveis. Coube-lhe, também, a elaboração do guião para a auto-avaliação, de um primeiro documento

estratégico e de um projecto de diploma legal que está na génese do Decreto-Lei nº 205/98, de 11 de Julho, o qual criou o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES).

O sistema de avaliação é aplicável a todas as instituições: do ensino superior universitário e politécnico; público, concordatário, privado e cooperativo; e, igualmente, do militar. Este sistema visa estimular a melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas, informar e esclarecer a comunidade educativa, em particular, e a comunidade nacional, em geral, bem como assegurar um conhecimento mais rigoroso e um diálogo mais transparente entre as instituições de ensino superior, contribuindo para o ordenamento da respectiva rede.

A avaliação desenrola-se em duas fases, a auto-avaliação e a avaliação externa, culminando com a avaliação institucional global. A meta-avaliação poderá ser efectuada por uma entidade externa nacional ou estrangeira, em coordenação com o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES). Na qualidade de órgão nacional na cúpula do sistema, o CNAVES tem por fim garantir a completa harmonia, coesão e credibilidade de todo o processo de avaliação e acompanhamento do ensino superior, tendo em vista a observância dos padrões de excelência a que deve corresponder o funcionamento global do sistema.

Compete, especialmente, ao Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) apreciar a coerência global do sistema de avaliação, a partir dos indicadores utilizados nas várias modalidades de ensino, nos níveis de exigência praticados, na relação entre os cursos ministrados, as tendências do mercado de trabalho e na perspectiva da dimensão Europeia dos cursos avaliados. Cabe-lhe, igualmente, produzir relatórios prospectivos, recomendações de racionalização e melhoria do sistema de ensino superior.

Na última década o governo começou a dedicar grande importância à avaliação, como controlo e instrumentalização das duas políticas reformistas. Para Sobrinho (2003^[397]), estas reformas requerem uma avaliação que seja capaz de medir de forma objectiva as instituições, averiguando as competências e habilidades profissionais que os cursos proporcionam aos seus alunos, tendo em vista as necessidades de produtividade e competitividade que as empresas e o próprio governo apresentam. *A ideia de universidade da instrumentalização.*

Nightingale e O'Neil (1994^[300]), complementam as ideias apresentadas no parágrafo anterior, reforçando a necessidade da obtenção de uma qualidade de ensino na formação superior, de forma a munir os futuros profissionais de instrumentos que os preparem para as dificuldades do mercado de trabalho. As instituições de ensino superior devem ter em conta, mais

efectivamente, as exigências do mercado de trabalho, havendo um controlo rigoroso sobre os perfis profissionais, as competências e as habilidades exigidas pelos empregadores.

De acordo com Santos (2006^[368]), a agência Europeia tem criticado a avaliação levada a cabo pelo organismo regulador da qualidade das instituições de ensino superior. Para a autora, a avaliação realizada às instituições de ensino superior carece de independência, rigor e devido à sua ineficiência operacional, existe uma falta de consequência nas avaliações. Para tal, é necessário que os cursos sejam analisados de uma forma rigorosa e que as incorrecções sejam penalizadas de uma forma significativa. O relatório aponta até, no limite, para o encerramento das instituições que não realizem correctamente o seu trabalho. O governo tem um papel preponderante como mediador deste processo, pois as avaliações externas têm de deixar de ter *análises inconclusivas*.

Hopmann (2003^[213]), sugere que as avaliações externas às instituições de ensino servem para tornar independente o juízo de valores sobre elas efectuado, diminuindo assim as idiosincrasias que pudessem sobressair. Esta forma de avaliação externa permite, ainda, uniformizar a comparação institucional.

Em Portugal, e segundo a Agência Internacional de Avaliação do Ensino Superior (ENQA), há cerca de 1800 cursos do Ensino Superior com quase 900 designações diferentes. Esta diferenciação resulta de uma engenharia de sobrevivência das próprias instituições. O problema principal não é, então, o da razão de existir de alguns cursos, mas sim da sua necessária reestruturação. Havendo uma análise curricular de alguns cursos, pode verificar-se que, em muitos deles, os conteúdos abordados são semelhantes, sendo unicamente díspar a sua designação. Não se pretendia com isso que todos os cursos fossem idênticos, mas haveria uma uniformidade maior. A realidade do ensino superior em Portugal foi ainda detectada pela Comissão Europeia de Avaliação do Ensino Superior, que entendeu haver no Ensino Superior Português falta de independência, objectividade e eficácia.

Esta rápida expansão do número de instituições do ensino superior teve de ser controlada através de uma reforma no ensino superior explicitada num trabalho realizado por Simão (2005^[388]). Este pretendeu aglutinar esforços entre as Universidades existentes e criar novas instituições, de qualidade, para a formação inicial dos alunos que acabassem o ensino secundário. Após estes anos, podem verificar-se algumas assimetrias em termos das instituições de ensino existentes em Portugal. Como tal, note-se que: a maior parte das instituições localiza-se no litoral e destas uma boa parte no Norte; perfazendo um total de

1763 cursos: 647 em Universidades Públicas, 58 em Universidades Católicas, 299 em Universidades Privadas, 532 em Institutos Politécnicos Públicos e 227 em Institutos Politécnicos Privados.

Para que o ensino não seja estereotipado, o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES) entende que as Universidades, através dos seus professores têm que inovar, tanto em termos de conteúdos, como métodos de ensino, como até nos métodos de avaliação (não sendo avaliados somente através de exames, como acontece muitas vezes). Clark (2002^[98]), propõe uma forma inovadora de avaliar. Assim, a autora entende que os professores não deveriam saber as notas dos alunos nas outras disciplinas. Os alunos deveriam ser *lousas limpas*, partindo todos do mesmo ponto, para que os outros resultados não influenciem a avaliação dessa disciplina, não sendo, os alunos, rotulados à partida.

Sobre a falta de alunos em alguns cursos do ensino superior, Bullough e Kennedy (1998^[70]), acham que todos são responsáveis e que todos têm o dever de tentar modificar esta situação. Como tal, no relatório por eles elaborado, salienta a importância de:

- Formar estudantes com qualidade inquestionável;
- Fornecer ao mercado de trabalho profissionais que supram as suas necessidades;
- Valorizar os bons docentes e penalizar os menos competentes;
- Acreditar as Universidades para que a aprendizagem lá fornecida obedeça a padrões elevados de qualidade, tanto de infra-estruturas, como de logística e, claro, de docência.

Apesar de ter havido um défice em formação no campo curricular por muitas décadas, foi importante terem entrado na formação dos professores, a partir da década de 70, os conhecimentos/conceptualizações teóricas de avaliação. Estes conceitos introduziram questões dos tipos de avaliação, das suas funções e referenciais na prática escolar. Esta tentativa de fornecer conhecimentos teóricos, ao nível da avaliação no ensino superior reformulou por completo a maneira de dar aulas a partir de então. Estas alterações prendem-se com a predominância da avaliação formativa em detrimento da sumativa, onde se passou a utilizar mais a ficha de avaliação formativa e menos o tradicional teste. Por consequência, os professores começaram a perceber se os alunos possuíam algum conhecimento interpretativo, não bastando verificar o que o aluno sabia acerca de um conteúdo, no que diz respeito ao conhecimento declarativo (Estrela, 2002^[157]; Roldão, 2005^[357]). Neste sentido, os conhecimentos transmitidos em termos de avaliação no ensino superior devem permitir aos professores colocar algumas perguntas, como: O que ficou o aluno a compreender? Como lá chegou? Que processos utilizou? Que capacidade de análise demonstra ter adquirido?

Scriven (1994a^[375]), entende que cada professor deve colocar a si próprio algumas questões, elementares, além das referidas no parágrafo anterior: que precisa o aluno de saber para resolver esta questão ou resolver esta tarefa? Pode resolver-se esta questão por simples memorização? Pode resolver-se esta questão sem ter percebido a situação? Para responder a esta questão ou situação, que relações e articulações de conhecimentos tem o aluno de fazer?

Como tal, é necessário desenvolverem-se outras lógicas nos alunos, como: adequar a planificação, objectivos e estratégias à população alvo; ter uma planificação de recurso para o caso da primeira não se adequar às necessidades dos alunos; e fazer perceber aos alunos o porquê da utilização daqueles instrumentos de avaliação, daqueles parâmetros e daqueles critérios (Estrela, 2002^[157]; Roldão, 2005^[357]; Scriven, 1994a^[375]). A orientação das finalidades do ensino deve estar direccionada para a aquisição de conhecimentos e simultaneamente para a obtenção de determinadas competências. Portanto, ensinar e avaliar são elementos interdependentes e indissociáveis. Estas orientações de ensino podem e devem ser usadas para constituírem o domínio de uma disciplina num curso de formação de professores.

O desafio da avaliação no ensino superior deve visar, segundo Moreira (2001^[290]), a melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas e o desenvolvimento do conhecimento.

No seu trabalho reflexivo sobre a relação da avaliação na aprendizagem, intitulado *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*, Fernandes (1991^[161]), denota a importância de cada docente, ao longo do processo de ensino e de aprendizagem, questionar as competências desenvolvidas pelos seus alunos. Esta consciencialização deve ser *despertada* desde a formação de cada professor. Cada professor deve ter a capacidade de ensinar, como o acto de fazer os alunos aprenderem e não como o acto de passar um conteúdo que se domina. Só assim há uma melhoria na qualidade do ensino. Como é natural, é preciso que se domine, e muito bem, o conteúdo que se ensina. No entanto, o trabalho de ensinar é muito mais complexo que essa passagem de matérias, ingenuamente assente na crença de que, porque se explica, se produz conhecimento.

Existe uma forte relação entre a formação e a avaliação (Leite e Fernandes, 2003^[255]). Por esta razão, deve haver um modelo curricular no ensino superior que fomente uma correcta formação dos futuros professores. Se no desempenho das suas funções, o professor é obrigado, constantemente, a avaliar, é lógico que a formação que vai adquirindo ao longo do seu curso, deva recair sobre este aspecto do ensino.

Ainda sobre a problemática da inserção dos recém-formados no mercado de trabalho, Ribeiro (1991^[347]), infere que: “a preparação destes alunos deve passar por se arranjam programas diferenciados e vocacionados para as reais necessidades do mercado de trabalho”. Ou seja, é vital que os cursos estejam estruturados para dotar os alunos de competências deficitárias na sociedade, para suprirem as lacunas aí existentes. Se assim não for, corre-se o risco da percentagem de alunos recém-formados (profissionais altamente especializados) desempregados aumentar.

Para Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), a avaliação não deve ser efectuada a partir de uma percepção empírica. Como tal, durante a formação dos alunos do ensino superior, deve passar-se a ideia de que o ensino não se limita à transmissão de conhecimentos. Por vezes, a utilização de testes por parte dos professores só acontece porque este é um processo facilitador das tarefas dos docentes e discentes. O trabalho de avaliação está assim reduzido a um momento, que não permite, de todo, a comprovação efectiva das capacidades dos estudantes ao longo da sua formação.

De acordo com as orientações sobre a avaliação das aprendizagens, do Despacho Normativo n.º 30/2001^[141], de 22 de Junho, sintetizado por Abrantes *et al.* (2002^[1]), os futuros professores devem ser formados com base nos objectivos da avaliação. Assim, a avaliação visa:

- a) Apoiar o processo educativo, de modo a sustentar o sucesso de todos os alunos, permitindo o reajustamento dos projectos curriculares da escola e da turma, nomeadamente, quanto à selecção de metodologias e recursos, em função das necessidades educativas dos alunos;
- b) Certificar as diversas competências adquiridas pelo aluno, no final de cada ciclo e à saída do ensino básico;
- c) Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo, possibilitando a tomada de decisões para o seu aperfeiçoamento e promovendo uma maior confiança social no seu funcionamento.

Ribeiro (1991^[347]), indica na sua análise sobre os objectivos educacionais, que aos futuros professores que saiam para o mercado de trabalho, já não basta saírem com essa formação. Assim, entende-se que os docentes têm de procurar incessantemente formação para se manterem informados, pois o campo educativo está em permanente mutação e desenvolvimento.

É importante que as instituições de formação inicial incluam nos currículos, dos cursos via ensino, disciplinas que permitam aos futuros professores, obter alguma formação na área da avaliação, pois o trabalho de um professor não se restringe ao trabalho directo com os alunos. Os seus actos avaliativos têm cada vez mais influência na vida futura dos alunos. Esta avaliação pode, em alguns casos, marcar a vida dos alunos ou influenciar de uma forma positiva ou negativa alguma decisão que venham a tomar em termos de saídas profissionais (Oliveira e Gaspar, 2004^[305]).

Como indicam Estrela e Nóvoa (1992^[156]): “pela ambivalência que todo e qualquer esforço de avaliação inevitavelmente desencadeia”, tem de lhe ser reconhecida toda a sua pertinência e utilidade. Como tal, cada vez que é realizada uma avaliação no ensino superior, as suas conclusões não podem por em causa as pessoas, as instituições ou as políticas educativas, têm sim de ser vistas como uma ajuda para a melhoria de desempenho de cada um, com vista à proficiência dos mesmos.

A opinião destes autores serve de base à ideia defendida por Mariano Gago, ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, ao formar (no final do ano de 2007), a Agência Nacional para Acreditação e Avaliação. Esta agência vai colocar todas as instituições de ensino existentes em Portugal num *ranking*. Haverá uma hierarquização de todas as Universidades Públicas e Privadas, englobando também as Escolas Superiores de Educação. Os parâmetros de avaliação seleccionados vão desde as saídas profissionais, ao desempenho dos professores, ao nível atingido pelos alunos, (...) até à qualidade das infra-estruturas e condições das instituições.

O ministro atrás referido indicou, ainda, que há cada vez menos alunos a enveredar pelos cursos via ensino. Uma das causas apontadas é a fraca colocação no mercado de trabalho após a conclusão dos respectivos cursos. Vai ainda mais longe indicando que nos próximos anos não abrirão Universidades Públicas e as que permanecerão abertas deverão estar preocupadas com a avaliação institucional de que serão alvo.

A avaliação institucional deve ser, no entender de Parente (2004^[314]), amplamente discutida e debatida, para que toda a gente saiba do que se trata, havendo uma uniformização de conceitos, uma utilização de directivas reguladoras, tanto em termos de modo de avaliação, contexto de avaliação, como até mesmo de objectivos de avaliação. Como foi referenciado anteriormente, a avaliação educacional tem de se centrar nos efeitos do ensino sobre o aluno, a intervenção do professor, as instituições educativas, as reformas educacionais, os planos de

estudo, os currículos, as metodologias utilizadas, as inovações, a formação dos professores, os sistemas educativos e até a qualidade do ensino. A maior parte destes conceitos constituem o móbil do estudo aprofundado neste trabalho.

Mais ainda, devem avaliar-se também as diferentes orientações e perspectivas, em função das últimas tendências da investigação, para que a ciência conduza o processo de ensino e de aprendizagem para as melhores práticas pedagógicas.

Em relação à avaliação do sistema educativo, o consenso não é generalizado, pois há discrepâncias relativamente às medidas a utilizar para monitorizar o desempenho dos alunos. Mas acerca de um aspecto há uma anuência generalizada, a de que os exames ou testes tradicionais não são, de todo, a melhor forma de se avaliarem os resultados das aprendizagens dos alunos, pois estes não permitem ajudar os alunos na resolução de problemas.

De acordo com Parente (2004^[314]), a avaliação educacional envolve sempre uma diversidade de aspectos (epistemológicos, ideológicos, sociais, pedagógicos, técnicos, psicológicos,...) que enfatizam a sua complexidade e suportam a diversidade de modelos que foram emergindo ao longo dos tempos. Para Faria (2000^[159]), devido à interacção pedagógica professor/aluno ser cada vez maior, os modelos de avaliação utilizados devem deixar de se centrar exclusivamente sobre os resultados dos alunos. Com efeito, devem passar a incluir mais em aspectos como as interacções professor/aluno, interacções aluno/aluno, as intenções do programa, as metas, objectivos e procedimentos para a realização do programa com êxito. Isto é, a avaliação deve deixar de se centrar na formulação de juízos sobre cada aluno, para ser entendida como um mecanismo que pode servir para melhorar o processo de ensino e os resultados desse mesmo aluno. A avaliação deve desenvolver e não certificar o aluno.

Análise Curricular

Segundo o CNAVES *guidelines for self-assessment* (2000^[105]), a avaliação dos cursos universitários deve passar por uma auto-avaliação de desempenho, ou seja, cada instituição deve analisar os seus currículos de forma a que tenha a consciência do processo ensino ministrado aos seus alunos. Assim, deve ser fomentada a cultura da qualidade. Por qualidade entenda-se a capacidade de promover nos alunos a sua evolução qualitativa e superar as suas dificuldades, desenvolvendo conhecimento científico para a evolução numa área de investigação.

Através de um sistema de ensino eficaz, os alunos têm de adquirir competências para que os diplomas obtidos no final da sua formação correspondam a um *saber concreto, à qualidade real* (Hargis, 1987^[197]).

Embora a definição concreta das componentes de um programa de formação de professores dependa do contexto em que a acção do futuro docente se vai inserir, assinala-se um consenso generalizado quanto às componentes básicas que o programa de formação deverá ter. Howell e Nolet (2000^[214]) apresentam: a) formação geral; b) especialização científica; c) formação pedagógica e didáctica; e d) prática pedagógica orientada nas escolas.

A problemática do ambiente em que o sistema educativo se desenvolve tem que ser tida em linha de conta. As metodologias têm de ser definidas de acordo com os objectivos curriculares, os espaços de ensino e a diversidade de contexto. Por isso é que a formação de professores difere de acordo com a instituição em que foram formados, ainda que, depois de formados, todos eles sejam inseridos no mesmo mercado de trabalho, tendo como única forma de selecção a classificação final obtida. Na maior parte dos casos acontece que a média final é arredondada às unidades, uniformizando-se os desempenhos dos alunos. A título de exemplo, numa situação destas, um aluno termina com média de 14,5 valores e a sua nota arredondada passa a ser de 15 valores. Ao mesmo tempo, um outro aluno que termine com média de 15,4 valores fica com a mesma nota arredondada de 15 valores. Esta diferença de 9 décimas é imensa. Mais estranha se torna esta situação, pois todos os alunos depois vão ser inseridos numa contagem à milésima para o tempo de serviço e progressão na carreira. Mais, o segundo factor de desempate é a idade, sendo prejudicado o aluno que nunca reprovou ao longo da sua carreira escolar (Azevedo, 1991^[37]).

Kemmis e Robottom (1981^[233]), postularam que as Universidades devem adaptar as formas de ensino de acordo com a especificidade dos alunos. Como tal, torna-se fundamental que os

alunos tenham formas de avaliação mais uniformes em todas as disciplinas. É necessário haver cada vez menos discrepâncias ou divergências no modo como os alunos são avaliados nas diferentes disciplinas. Se o método científico for unificado, havendo políticas claras e uniformes de avaliação, os alunos aprendem melhor, de uma forma mais justa e produtiva. Além de que, haverá menos casos de alunos apresentarem reclamações, tanto das Universidades como dos professores.

Existem cinco características no modelo de formação e desenvolvimento profissional de professores que é preciso ter em conta (Ribeiro, 1997^[348]):

1. Nos programas de formação tem de ter perfeitamente delineado o papel do docente no processo de ensino;
2. A aplicação das estratégias deve ter como objectivo o desenvolvimento das competências dos alunos;
3. A formação dos docentes deve fazer com que estes sejam autónomos no desempenho das suas funções;
4. O professor deve aplicar, na prática de ensino, as aptidões adquiridas na sua formação;
5. Além das competências adquiridas pelos docentes, estes devem procurar constantemente formação para actualizarem os seus conhecimentos às novas realidades, procurando assim a tão desejada eficácia de ensino.

Segundo Brown *et al.* (2000^[68]), a avaliação deve ser considerada parte integrante dos planos de estudo dos cursos via ensino. Os autores salientam, ainda, que os critérios de avaliação devem ser fornecidos aos alunos, sendo também explicado, de uma forma transparente, o método de avaliação utilizado. Seria ideal, naturalmente, que todos os professores utilizassem as mesmas linhas orientadoras de avaliação, para que os alunos não estivessem preocupados em adaptar-se ao tipo de avaliação que vão ser sujeitos, mas sim com o desempenho, cumprindo assim com sucesso os parâmetros e critérios estipulados.

Thorburn e Collins (2003^[417]), entendem que a prática deve estar sempre presente na formação dos docentes. Para tal, é necessário que a preparação das aulas aplicadas a esses docentes esteja sempre de acordo com os modelos mais actuais. O modelo curricular a seguir deve tentar melhorar o desempenho desses alunos (futuros professores), aumentando-lhes os conhecimentos relacionados com uma prática de ensino mais activa, que vão desempenhar mais tarde. Num trabalho posterior Thorburn e Collins (2006^[418]), complementam estas ideias indicando que o exercício da docência está intimamente relacionado com o projecto curricular

e institucional de cada Universidade, que deve promover a partilha de informações professor/professor e professor/aluno, num espírito de entreajuda.

Esta prática de ensino tem de passar, de acordo com Harmon (1995^[200]), pela articulação entre os conteúdos teóricos e práticos que favoreçam a qualidade das aprendizagens dos futuros professores, formando-os para a aquisição de competências e não para a obtenção de uma nota final de graduação.

O currículo eficaz, nesta perspectiva, é todo aquele que apresenta uma estruturação que facilita a criação das oportunidades dos alunos, permitindo-lhes aprender num tempo e ritmo adequados ao seu desenvolvimento.

Em termos de análise curricular o *feedback* tem que ser utilizado como forma de aprendizagem. Com isto pretende dizer-se que os professores têm de dar informações aos coordenadores de curso acerca dos conteúdos mais importantes a constar nos currículos (Willis, 1990^[442]). Mas, ao mesmo tempo, têm de ser os alunos a transmitir aos professores os conteúdos que estão a ser mais facilmente apreendidos e sobre os quais estão a ter mais dificuldades. Mais, devem ser os alunos recém-formados a ajudar nas reorganizações curriculares que vão sendo feitas, pois estes são completamente imparciais (porque já não dependem dos professores) e têm alguma experiência de campo (sobre as competências que necessitam para o desempenho das funções), que os alunos das licenciaturas ainda não possuem (Senocak *et al.*, 2007^[377]; Whelan *et al.*, 2007^[440]; Wyk e Mclean, 2007^[445]).

No entender de Simão e Costa (2002^[387]), tem que ser dada uma importância, cada vez maior, à problemática da avaliação na formação de professores. A avaliação dos alunos não pode ser vista de uma forma abstracta, implícita no conhecimento proveniente de um recém-formado – se não lhe foi ensinado a avaliar, como é que ele pode saber avaliar correctamente? Só se pode ser competente numa actividade, se for explicitado anteriormente como é que ela funciona e se for praticada essa mesma actividade. Avaliar, em rigor, deve ser uma questão de verificação de competências, mas para isto é preciso ser-se competente (a avaliar).

Morais (1985^[288]), analisou os dados do Instituto Nacional de Estatística e concluiu que apenas 60% dos alunos formados no ensino superior, estavam em condições potenciais de poderem vir a ser docentes universitários. Esta percentagem parece, para o autor, pouco satisfatória relativamente à qualidade da formação por eles adquirida, reflectindo, de certo modo, uma baixa eficiência do ensino ministrado.

A preparação dos alunos, que vão ser futuros professores, deve ser mais eficiente para que a qualidade do ensino administrado seja mais produtiva. Para isto, também é importante que os alunos, ao entrarem para o ensino superior, escolham os cursos para os quais estão mais vocacionados. Muitas vezes, os alunos, durante o ensino superior, não se aplicam ao máximo para serem bons porque não estão no curso que mais gostam. Daí haver uma percentagem muito significativa dos alunos que após frequentarem o primeiro ano pedem transferência de curso. Um aluno universitário que não goste do curso que anda a frequentar não vai retirar todas as competências que podia adquirir e vai ser um profissional menos satisfeito com a sua profissão futura. Em relação à profissão docente, um professor desmotivado vai ser, necessariamente, um mau profissional, e vai limitar-se a dar aulas, ou pior, como se constata em alguns casos, a *vender aulas*. Muitas vezes, estas aulas não são precedidas de planeamento, a execução não é a mais correcta e não são acompanhadas de uma correcta avaliação dos alunos.

Nas instituições analisadas houve, holisticamente, dois tipos de modelos observados, como o postulado por Ribeiro (1997^[348]). Assim, existe o modelo integrado, característico das Escolas Superiores de Educação e o modelo sequencial, típico das Universidades. No primeiro, a prática pedagógica é adquirida ao longo do curso, enquanto que, no segundo os futuros professores têm um ano de estágio pedagógico (no último ano do curso).

No modelo integrado, as várias componentes de formação interligam-se melhor, havendo um maior equilíbrio entre a teoria e a prática, pois o programa é delineado como um todo, em que os alunos têm as disciplinas de formação mas ao mesmo tempo vão às escolas leccionar. A preparação científica orienta-se, sobretudo, para a docência, pois o contacto experimental com situações pedagógicas concretas ocorre quase desde o princípio da formação, pelo que a introdução do professor na vida profissional se faz gradualmente, desvanecendo-se assim as ansiedades e receios que a prática docente provoca em quem começa.

No modelo sequencial a articulação entre a teoria e a prática não é tão fácil, sendo a prática propriamente dita, uma realidade somente vivenciada no final da formação. Neste tipo de cursos, a preparação inicial é muito valorizada e o contacto com situações práticas ocorre tardiamente, embora de uma forma mais intensa.

No entanto, é de salientar que ambos os modelos são defensáveis e justificáveis, servindo este tipo de estudos para verificar as vantagens e desvantagens de cada modelo de preparação de

professores. De realçar que o modelo de ensino usado na formação dos professores, vai ter repercussões no tipo de aulas que esses professores vão ministrar no futuro.

Quando se denuncia a falta de preparação dos professores, esta é considerada em relação a cada um deles, como se o profissionalismo devesse emanar de uma vontade individual, em vez de ser a consequência da participação activa, crítica e controlada de experiências formativas, no seio de instituições educativas (Smith e Brandon, 2008^[391]).

A preparação dos professores é uma das condições necessárias para a organização e o funcionamento de um serviço social fundamental, como é o educativo. Ao discutir-se toda a questão despreza-se um facto: os professores, ainda que mal preparados, são francamente melhores que a escola. Portanto, não é verdade que a escola seja o que dela conseguirem fazer os professores; estes são apenas uma das imensas variáveis que intervêm no processo educativo (Bartolomeis, 1999^[44]).

Insista-se, porém, na necessidade de melhorar a formação dos professores, mas denuncie-se, igualmente, que eles encontram graves obstáculos no seu trabalho. É preciso analisar a natureza e as causas destes obstáculos, identificar as forças que tentam combatê-los e participar na projecção de estratégias de intervenção.

Como evidencia McWilliams *et al.* (2006^[278]), num estudo comparativo entre duas escolas de formação de professores, os currículos universitários de preparação têm de ser elaborados de acordo com os currículos aplicados nos níveis de ensino que esses professores vão leccionar no futuro.

Estudo bem mais abrangente realizou Cowen (1996^[118]), confrontando as realidades existentes no sistema de avaliação do ensino superior de todo o mundo, desde a Austrália ao Brasil, passando por Hong Kong, Inglaterra ou Estados Unidos da América. Neste trabalho, o autor concluiu que os governos têm um papel preponderante no estabelecimento dos padrões de qualidade que as Universidades têm de cumprir. Em muitos desses países, a implementação do *professor tutor* revelou-se bastante acertada, surtindo os efeitos pretendidos no desenvolvimento dos alunos. Portugal, tende a acompanhar as tendências destes países e a breve prazo também vai implementar o professor tutor, começando pelas escolas do 2º ciclo do ensino básico. O mais importante vai ser a reestruturação da formação dos professores, para que adquiram competências suficientes, sendo capazes de se responsabilizarem por uma turma e de lhes leccionar várias disciplinas, pertencentes ao mesmo departamento disciplinar.

Para Alves (2004^[22]), a elaboração de currículos tem de obedecer a uma normativa integradora, havendo a consequente avaliação, também efectuada segundo um molde integrador. Só assim é que a avaliação ganha contornos de função reguladora do ensino. Para que este cenário seja cada vez mais visto como natural, não pode acontecer um corte tão significativo entre os vários ciclos do ensino básico e posteriormente, com o secundário, eventualmente, até com o ensino superior. As escolas básicas têm de contactar estreitamente, para uma troca de experiências e partilha de informações, com as secundárias e estas com as instituições de ensino superior. Todas elas têm um objectivo e missão em comum: formar e educar a sociedade futura.

Muitas vezes, as reformas curriculares são vistas, por parte significativa dos docentes, como uma ameaça às suas crenças, valores, opções políticas e práticas didáctico-pedagógicas. Todavia, um amplo leque de mudanças, adaptações ou experiências começam a ser testadas. A mudança do sistema de avaliação é sempre um ponto crítico de qualquer reforma ou inovação. Ainda assim, muitas Universidades já iniciaram, por exemplo, processos de elaboração de directrizes curriculares gerais para a reformulação dos seus cursos de graduação, com vista a uma melhor formação dos seus alunos (Catani *et al.*, 2001^[88]).

Como escreve Fernandes (2005^[162]), não pode haver medo de mudar. É certo que as pessoas, por defeito, não são receptivas à mudança, pois não têm certeza que essa modificação vá trazer melhorias. Mas, mais vale tentar mudar para melhor, errar e voltar a fazer, do que não fazer com o medo de errar.

Fazendo agora um pequeno aparte, lança-se uma ideia não muito consensual entre os autores acerca da autonomia das escolas do ensino básico e secundário, apresentada por Roldão (2005^[357]). Para a autora, não deve haver uma uniformização curricular. Ou seja, para cada instituição, para cada contexto educativo, deve haver a autonomia de poderem definir o seu currículo, as suas competências a atingir, os objectivos, enfim, tudo... Segundo esta ideologia, cada instituição poderia aferir a avaliação dos seus alunos e posteriormente, aquilatar do sucesso dessa escola na consolidação ou consecução dessas competências. Desta forma, e usando a autonomia das escolas, o futuro pode passar pelo *cheque-aluno*, em que cada encarregado de educação recebe do governo central uma quantia, suficiente para a educação mensal do seu educando. O encarregado de educação é que escolhe o local onde colocar o aluno. Desta forma, as escolas têm (como já acontece em alguns países), diferentes mensalidades e são completamente autónomas, desde o recrutamento de pessoal até ao regulamento interno a aplicar.

Em termos de análise curricular no ensino superior, é necessário ter-se em conta que as discrepâncias de estrutura e conteúdos programáticos prendem-se com a individualidade de cada docente e respectiva ideologia, pois este é o responsável máximo pelo currículo (Roehrig *et al.*, 2007^[356]). Os autores apresentam três tipos de docentes: os tradicionais, os ligados à investigação e os mistos. O ideal, segundo os autores, era que todos os docentes pertencessem ao último grupo. Ainda assim, devido à falta de tempo para realizarem todas as tarefas, alguns professores centram-se mais numa determinada área. O problema é quando as outras são deixadas para segundo plano... Muitas vezes, acontece ainda que, para a progressão na carreira universitária, a docência aparece claramente desvalorizada, arriscando-se a ser considerada como um contratempo para as actividades de investigação, que realmente permitem essa ascensão na carreira. Esta tendência deve evitada, podendo comprometer a docência e formação dos futuros professores.

Acerca do delineamento e construção de programas de formação de professores para a docência, Ribeiro (1997^[348]), apresenta duas perspectivas metodológicas em contraste: uma clássica (mais frequente e tradicional) e outra mais moderna (reflectindo tendências relativamente recentes).

Na perspectiva clássica, a estrutura e conteúdo do programa de formação de professores são definidos com base em concepções muito gerais, tradicionalmente aceites como devendo estar presentes num programa de formação. Esta formação culminará na aplicação de aptidões e conhecimentos adquiridos, ou seja, na prática pedagógica.

Por outro lado, com a perspectiva mais moderna, a estrutura e conteúdo do programa de formação são estabelecidos partindo da análise concreta da função docente e correspondentes tarefas de ensino. Esta vai traduzir-se na elaboração de um perfil funcional do professor, procurando desenvolver neste determinadas competências. Em suma, parte-se de uma concepção explícita do papel e missão do professor, identificando-se de seguida as competências e aptidões necessárias para cumprir tal missão, clarificando desde logo, os critérios de avaliação dessas competências. A selecção e organização dos conteúdos, estratégias e fases de preparação, visando a aquisição e desenvolvimento das competências constituem, assim, o cerne do programa de formação e derivam do perfil funcional previamente estabelecido.

De acordo com Laws (1995^[244]), os cursos de formação de professores devem ter os objectivos claros e precisos, devendo ser semelhantes para todas as instituições. Ao mesmo

tempo, as metas a alcançar pelos alunos devem ser identificáveis por estes, e a informação sobre o seu trabalho deve ser transmitida, constantemente, para que as boas práticas continuem e as dificuldades sejam ultrapassadas. Esta continuidade de trabalho e progressão deve ser orientada pelos docentes responsáveis por cada área.

Num relatório levado a cabo pelo Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior (CNAVES), no Processo de Avaliação do Ensino Politécnico (2000^[338]) e no Processo de Avaliação do Ensino Universitário (2000^[339]), foram destacados alguns aspectos importantes a analisar nas instituições, como: a constituição da disciplina, a sua natureza curricular, o regime de frequência, as estratégias pedagógicas adoptadas, o sistema de avaliação e a estrutura curricular adoptada. Os responsáveis pelas instituições de ensino superior, devem ter uma visão de mercado para os alunos que formam. Assim, não devem formar em quantidade, mas sim em qualidade, de acordo com as necessidades do mercado de trabalho e as eventuais saídas profissionais a necessitarem de técnicos especializados.

Num estudo efectuado às instituições de ensino Portuguesas, Williams e Thune (2006^[441]), verificaram que estas ainda têm de cumprir mais escrupulosamente algumas directrizes comunitárias para que os processos e métodos adoptados em Portugal se aproximem das exigências da União Europeia. Para tal, foram apontadas as premissas de Guga e Lincoln (1981^[191]), que denotam a importância que a avaliação tem em todo o processo de formação dos alunos/futuros professores.

O propósito do relatório de Williams e Thune (2006^[441]), prende-se com o facto das instituições não temerem as avaliações externas, aliás, deverem sim submeter-se a este tipo de observação externa, independente, para que possam projectar o profissionalismo dos seus intervenientes a níveis mais altos de eficácia. Ainda assim, as avaliações externas não podem existir permanentemente, logo cabe à auto-avaliação o papel de regulador constante e sistemático do trabalho realizado.

O relatório foca ainda a importância da consequência do trabalho realizado, ou seja, a valorização da qualidade em detrimento da inoperância e incompetência. A exposição de ideias de Williams e Thune (2006^[441]), recomenda ainda que as direcções das Universidades se preocupem mais com os aspectos pedagógico-didácticos e menos com os aspectos burocráticos, assim como com a qualidade logística e de infra-estruturas das instituições.

Há ainda aspectos que vale a pena reter devido à sua importância, como o caso de haver algum entendimento entre as instituições de ensino, de aprenderem e de se ajudarem entre si,

como enfatiza o Processo de Bolonha. Em muitas delas até os docentes são os mesmos, logo podem desenvolver mecanismos de bom funcionamento e até protocolos de interesse, como o caso dos, cada vez mais utilizados, grupos de investigadores. Não obstante tudo isto, é preciso ter-se alguma atenção para a possível falta de tempo de alguns professores, ao tentarem compatibilizar muitas instituições e funções em cada uma.

Indo ao encontro das ideias do autor anterior, Ribeiro (1997^[348]), revela que, em Portugal, existem algumas características comuns à maior parte das instituições, no que diz respeito à formação dos professores:

- Os planos de estudo e programas de formação de professores revelam uniformidade e rotina de estratégias na preparação profissional, não havendo uma grande inovação nem evolução;
- Os planos de estudo não têm sido capazes de se adaptar às mudanças operadas no papel do professor e das escolas na sociedade actual;
- O desfasamento entre a teoria apresentada e a prática experimentada;
- A maior parte dos programas não reflectem os problemas reais do ensino na situação concreta das escolas.

O mesmo autor, Ribeiro (1997^[348]), sugere algumas estratégias para combater estes problemas:

- Reformular os planos e programas de formação, tendo em conta o progresso das ciências pedagógicas, a investigação educacional e as técnicas de desenvolvimento curricular;
- Adequar os modelos de formação de professores à população alvo e à complexidade da função docente;
- Proporcionar, de forma sistemática, oportunidades de desenvolvimento profissional a todos os professores;
- Desenvolver estudos e informações educacionais, para formação de professores e experimentação de modelos e métodos de formação de professores;
- Haver uma maior ligação entre as instituições que formam docentes e as escolas onde eles vão desempenhar as suas funções;
- Desenvolver cursos de pós-graduação e programas de especialização em educação visando, nomeadamente, satisfazer necessidades de pessoal docente altamente qualificado e promover estudos e investigações educacionais.

Mas, Machado e Gonçalves (1991^[268]), entendem que os currículos aplicados aos alunos não se prendem, somente, com as competências adquiridas exclusivamente nas disciplinas. No

estudo apresentado por estes autores, há referência aos programas e métodos a utilizar nas disciplinas. São também indicadas algumas outras fontes de aprendizagem, como actividades educativas, aulas leccionadas, conferências, actividades de grupo, ... Para os autores, os alunos aprendem uns com os outros e com aspectos que muitas vezes estão omissos dos planos de estudo e respectivos currículos. De forma informal também se aprende, e muito!

É por este motivo que existe uma diferença avassaladora nos desempenhos dos alunos quando se trata de disciplinas teóricas e práticas, ou ainda a mesma disciplina numa aula teórica ou prática. Assim, o mesmo aluno pode ter desempenhos distintos entre a parte prática e teórica das disciplinas. Como quando vão para o ensino, os professores têm, essencialmente, desempenhos práticos de ensino é vital que a formação do curso os consiga munir de aptidões práticas de ensino. Depois, no momento de darem aulas, os professores têm de estar atentos aos sinais que os alunos lhes dão sobre o funcionamento das aulas, pois muitas vezes, os alunos dão indícios importantes sobre as acções a serem desenvolvidas. Só indo ao encontro dos alunos é possível melhorar as práticas de ensino, mas para isto ser possível é vital haver uma boa relação com os alunos. Para tal, o professor deve ter momentos de reflexão a seguir à actividade profissional, a seguir à acção.

Os indícios dados pelos alunos têm de ser analisados ao longo das aulas e não no final das unidades de ensino. Os currículos das disciplinas, na formação de professores, têm de os preparar para avaliarem os seus alunos através da avaliação formativa, não somente através de testes, exames ou fichas, como acontece na maior parte das disciplinas. *O ensino de qualidade fundamenta-se numa avaliação eficiente*. Partindo desta premissa, os professores de Educação Física, que é a área deste estudo, devem respeitar a interpretação das acções dos alunos, retirando constantemente dados através de registos diários, sobre o desempenho destes. Só assim a avaliação pode ser credível e justa, promovendo a qualidade no ensino (Laws, 1995^[244]).

A propósito de qualidade no ensino Rosa *et al.* (2005^[358]), realizaram um estudo em que perguntaram aos reitores das Universidades em Portugal quais as propostas que eles defendiam para a melhoria do ensino. Salientam-se as seguintes: constante auto-avaliação de todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem – auto-consciencialização; preocupação com a qualidade das informações transmitidas aos alunos e não tanto com a quantidade de matérias leccionadas; melhorias das infra-estruturas, logística e corpo docente das Universidades; prémios de desempenho para os melhores docentes; e espaço para os alunos manifestarem a sua opinião sobre o desempenho dos professores.

A avaliação das instituições de ensino superior tem de ser, então, regulada pela auto-avaliação das instituições. Se assim não fosse, elas só iriam funcionar correctamente quando as comissões externas de avaliação estivessem presentes. E é através da introspecção individual de cada professor, grupo de professores ou departamentos que as alterações devem ser feitas. Apesar de muitas vezes a mudança ser vista de uma forma apreensiva, só através de actualizações permanentes de novas ideologias pedagógico-didácticas é possível evoluir para um nível superior (Costa *et al.*, 2006^[115]).

Segundo Wang (2005^[435]), estabelecer um currículo ideal nas Universidades é complicado, pois há ideias diferentes entre os docentes sobre qual será o plano de estudos e conteúdos curriculares ideais para os alunos. Outro aspecto importante, prende-se com a dificuldade de conciliar as aulas práticas com as teóricas (Araújo, 1990^[29]). Por um lado, os professores entendem que os alunos necessitam de aulas teóricas para terem base para o trabalho prático. Mas por outro, os alunos entendem que é com a prática que aprendem realmente os conteúdos que interessam e que é com essas aulas que realmente se preparam para o ensino. Muitas vezes, a quantidade de aulas práticas é diminuta, pois não há infra-estruturas suficientes e apropriadas nas Universidades. Tem, então, que haver estratégias para ajustar tantos interesses e necessidades. Este artigo referencia ainda que o Processo de Bolonha vem tentar uniformizar os planos de estudo e conteúdos dos cursos entre todas as Instituições de Ensino Superior da União Europeia. As alterações têm de ser efectuadas em *tempo real*, para que os alunos sejam avaliados e sujeitos aos métodos mais correctos, mas o tempo também é um factor de estabilidade curricular e por vezes os resultados só surgem a médio ou longo prazo.

Como conclusões do estudo, o autor entende que as instituições devem fornecer o currículo mais adequado possível às necessidades dos alunos e do mercado de trabalho. Relembrando esta ideia, e utilizando as conclusões do Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), será de todo conveniente que os cursos via ensino tenham na sua constituição, fundamentalmente, disciplinas viradas para o ensino (pedagogia, didáctica e avaliação) e não tanto para o treino ou gestão desportiva. Para tal, poderia haver a abertura de especializações nestas áreas para os alunos mais interessados.

Os cursos devem ser mais ajustados às necessidades do mercado de trabalho. O problema é que, segundo Jesus (2000^[226]), cerca de 90% dos professores têm de rever profundamente a imagem de ensino interiorizada durante a formação inicial. Neste sentido, o conceito *choque com a realidade* traduz o confronto entre o estereótipo idealizado da profissão docente adquirido durante a formação inicial e a realidade do mercado de trabalho nas escolas.

“O professor em início de carreira é um estranho em terra nova, num território que nunca viu; cujas regras, costumes e cultura são desconhecidos (...) por vezes sentindo-se incapaz de realizar as funções para as quais teve preparação” (Carvalho, 1992^[86]). Esta poderá ser uma visão extremista da realidade, mas o que é certo é que, não raras vezes, os docentes mais jovens, ou mesmo os que se deslocam de escola têm dificuldades e necessitam de tempo para a adaptação à nova realidade.

Karamustafaoglu (2007^[230]), no seu trabalho sobre a avaliação de desempenho das competências dos recém-formados professores de Educação Física, advoga que estes docentes, no momento em que se deparam com o primeiro contacto com o mercado de trabalho, têm como preocupações mais frequentes: a gestão do tempo de aula; a preparação de materiais adequados aos alunos; a avaliação do trabalho dos alunos; e a interacção com os colegas e encarregados de educação. Este choque com a realidade vai ainda, de acordo com Hudson e Ginns (2007^[218]), desenvolver capacidades, nos professores, que lhes permitem o desenvolvimento profissional e a chamada experiência profissional. Este confronto de ideias, entre a teoria da Universidade e a prática da Escola, permitem ao professor aumentar a base de conhecimento sobre toda a realidade escolar, em todas as suas vertentes, munindo-os de instrumentos cada vez mais capazes para os ajudar a ultrapassar as dificuldades com que se vão deparando.

Maker *et al.* (2004^[271]), entendem que os planos curriculares para serem bem elaborados têm de criar uma atmosfera de liderança por parte dos professores, dinâmica de grupo por parte dos alunos e desenvolvimento profissional de ambos. O artigo denota a importância de se avaliarem as Universidades, mas não usando os resultados como forma punitiva. As ilações daí retiradas devem servir de melhoria na qualidade de ensino da instituição.

Um estudo levado a cabo por Petrica (1998^[334]), analisou a estrutura curricular da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (que fez parte da amostra do presente estudo). Nesta instituição, assim como em praticamente todas as outras, existe a disciplina de Propedêutica das Actividades Físicas. Com esta, pretende-se que os estudantes vivam, ao mais elevado nível possível, as diferentes modalidades desportivas de que se serve a Educação Física. O estudo analisou, ainda, a disciplina de didáctica das actividades físicas, onde se pretende que os futuros professores conheçam a perspectiva de ensino de cada modalidade.

O estudo debruçou-se, também, sobre a metodologia do ensino das actividades físicas, ciências da motricidade e Ciências da Educação. Sobre estas, é de referir que assumem um

peso considerável no curso porque, fundamentalmente, trata-se de formar um professor, nas suas variadas áreas do ensino, onde está englobada a avaliação. Da análise deste estudo, pode verificar-se que a avaliação faz parte da estrutura curricular, tendo os responsáveis pelo curso a noção de que a avaliação é um aspecto fundamental na formação dos futuros profissionais na área do ensino da Educação Física. No momento em que os futuros professores se encontram a leccionar na prática pedagógica podem já aplicar todos estes conhecimentos adquiridos ao longo do curso, desde o planeamento e execução, até à avaliação dos seus alunos. Como é natural, se os professores não tiveram noções sobre a avaliação, no momento em que tenham que a levar a cabo, não vão ser capazes de a realizar com o rigor exigível.

Leibbrandt *et al.* (2005^[254]), realizaram um estudo na Austrália onde procuraram saber se os alunos de medicina tinham habilidades e conhecimentos suficientes no momento de sair para o mercado de trabalho. A análise levou em conta o parecer das Universidades, professores e alunos. Todos eles entenderam que os programas curriculares, e naturalmente os planos de estudo, devem ser adaptados às constantes mudanças sociais que o mundo global vai sofrendo. Os desafios de hoje são necessariamente diferentes dos solicitados há vinte anos atrás e esses diferentes dos futuros. Assim pretende-se: que os programas sejam pertinentes, clarividentes, coerentes, acessíveis e flexíveis; que desenvolvam as capacidades dos futuros profissionais para um bom desempenho; e que os resultados dos objectos de intervenção sejam satisfatórios.

Desde que se esteja a falar de trabalho realizado com crianças ou jovens, todos os programas curriculares devem ter as mesmas directrizes. Como tal, as perspectivas ou metas têm de estar perfeitamente delineadas desde o início do trabalho; os métodos de ensino têm de ser os mais indicados para o desenvolvimento da população alvo; as estratégias de ensino têm de contemplar o ultrapassar das dificuldades dos alunos; e, para tudo isto, os professores têm de estar o mais bem formados possível, para o desempenho condigno das suas funções (Jalongo *et al.*, 2004^[222]).

Um último aspecto a salientar sobre a análise curricular é que segundo a Legislação do Diário da República (2001^[250]), os cursos de formação inicial (como os analisados neste estudo), devem formar os professores para a aplicação dos programas curriculares de cada disciplina nas escolas, segundo os respectivos currículos nacionais. Como é natural, se os futuros professores não tiverem uma formação adequada a este nível, não vão conseguir aplicar correctamente esses programas.

“Numa análise curricular, a avaliação dos alunos surge como um dos aspectos mais críticos e problemáticos” (Willis, 1990^[442]). Críticos, porque se põe em causa toda a credibilidade social da escola enquanto instituição de formação; e problemáticos, porque se tornam necessárias mudanças reais que não podem unicamente ser determinadas pela via do decreto ou do despacho legislativo (Pacheco, 1995^[308]). Os currículos devem fornecer as linhas orientadoras do processo de formação dos alunos/futuros professores. Como tal, é importante que esses alunos, depois de formados, tenham noção de que aqueles que mais decidem sobre o currículo que devem aplicar nas escolas (o Ministério da Educação, no caso de Portugal), são também aqueles que mais impõem regras de avaliação, fixando os conceitos, as modalidades, as regras e os procedimentos. O problema é que muitas vezes, estes *especialistas* estão fora da realidade e contexto escolar. Só ainda não se retirou ao professor a subjectividade inerente ao acto de avaliar, embora, se lhe retire, no final de cada ano, o peso escolar e social que uma nota sempre representa.

Ainda sobre a análise curricular Chu (1999^[95]), explana a sua ideia, de que os futuros professores só irão realizar uma avaliação adequada dos alunos, quando existir uma avaliação qualitativa do currículo (planos curriculares, programas, ...) e uma discussão sobre a relação de parceria entre a escola e a sociedade.

Organização dos Cursos de Formação Inicial de Professores

A qualidade da educação oferecida ao aluno depende, em grande parte, da qualidade dos professores que têm. Mas também, não é menos verdade que essa qualidade, tanto dos professores como do ensino que transmitem, depende da formação inicial que tiveram. É por este motivo que surge este espaço destinado à organização dos cursos de formação inicial (Monteiro, 2004^[286]).

Segundo o Decreto-Lei n.º 6/2001^[135], de 18 de Janeiro, na organização dos cursos de formação inicial de professores do ensino básico são respeitados os princípios orientadores da organização e da gestão do currículo do ensino básico, de acordo com os perfis de qualificação para a docência decorrentes do disposto na Lei de Bases do Sistema Educativo. A organização de acções de formação especializada de professores deve dar uma particular atenção às áreas de desenvolvimento curricular, de supervisão pedagógica, de orientação educativa e da avaliação educativa das aprendizagens. Daqui pode denotar-se a importância atribuída à avaliação ao longo da carreira de um docente.

Walsh (1999^[434]), reflecte sobre todos os anos em que deu aulas e chega à conclusão que a aquisição de certas competências demorou demasiado tempo. Numa rápida retrospectiva, indica que teve que errar muito no terreno (dando aulas), até perceber quais as estratégias mais correctas a aplicar e quais as reacções dos alunos perante certos estímulos. Para este autor, o desempenho de um professor fica a dever-se, numa parte substancial, à formação que teve. A tomada de decisões não pode ser empírica, deve partir de uma base sustentada e consolidada – a formação. Assim, as falhas de um professor (também ao nível da avaliação) não devem, todas elas, ser cometidas em campo. Algumas podem ser evitadas com uma simples chamada de atenção ao longo do curso.

Silva (2005^[384]), salienta a importância de tornar a avaliação um processo integrado com o processo de formação dos futuros professores. Este processo deve aparecer de forma natural, regular e sistemática, ajudando a minimizar as consequências negativas do *efeito de Halo*.

Este *efeito de Halo* traduz-se na ideia de que a apreciação efectuada aos alunos surge das indicações gerais que o professor tem sobre os alunos, podendo ser verdadeiro ou ilusório. Para que a avaliação seja mais fiável os alunos devem ser avaliados segundo critérios previamente estabelecidos e não segundo uma ideia geral que os professores têm sobre eles (Smith e Brandon, 2008^[391]).

Mais, para que a avaliação seja idónea, os professores não devem ajudar nas avaliações que levam a cabo, correndo o risco de serem injustos pela generosidade colocada ao serviço da avaliação.

Darby (2007^[126]), apresenta um trabalho muito interessante, onde indica que o *efeito de Halo* está presente em boa parte das avaliações realizadas no ensino superior, desde as avaliações professor/aluno até às avaliações curriculares e institucionais.

Além do *efeito de Halo* acima referenciado, os futuros professores têm ainda de ser treinados para os erros: de lógica (se o aluno fez isto bem, então vai fazer tudo bem, ou vice-versa); de tolerância (ser benevolente por gostarem dos alunos); ou de tendência central (generalização dos resultados dos alunos à média, não dando más nem boas notas). Cada um deles encontra-se amplamente explicado por Silva (2005^[384]). Outros problemas decorrentes de uma avaliação mais subjectiva (com maior quantidade de erro) são: o destaque que é dado aos aspectos que acontecem mais vezes, esquecendo os outros que podem também ser importantes; a memória nos casos em que passa muito tempo entre a acção, a avaliação e o registo; e o conhecimento dos resultados, que acontece quando o professor já conhece

desempenhos passados do aluno e tem dificuldade em abstrair-se da ideia pré-estabelecida que tem desse mesmo aluno.

Darby (2007^[126]), ajuda a perceber toda esta problemática, sintetizando as distorções cognitivas da avaliação, apresentando como mais importantes as seguintes:

- Efeito de Recência: a avaliação refere-se a um período de tempo – X meses e não apenas ao que se passou nas últimas semanas;
- Efeito de *Halo*: quando a imagem global do avaliado vai influenciar os julgamentos que são feitos ao nível das suas qualidades específicas;
- Erro de Leniência ou Brandura: avalia-se sistematicamente acima do ponto médio da escala;
- Erro de Severidade: cotação generalizada abaixo do ponto médio da escala;
- Erro de Tendência Central: quando os avaliadores limitam as suas avaliações ao ponto médio da escala;
- Estereótipos: ideias pré-concebidas.

Na observação de um desempenho ou de um comportamento o professor deve ter em conta o contexto em que a actividade se desenrola, com especial interesse no ambiente, nas motivações e objectivos do objecto de avaliação, no método de observação e nos instrumentos/materiais utilizados. De destacar, que os comportamentos são condicionados pela situação, pelas relações, pelas tarefas e pelos meios que a escola oferece.

Os futuros professores devem possuir competências bastante específicas sobre a problemática da avaliação, pois quando acabam os cursos têm de começar a avaliar. Assim, a base devia ser solidificada ao longo do curso e não somente em ano de estágio (como acontece em algumas instituições). Mesmo que os alunos universitários tenham tido uma boa formação ao longo do curso, mas não tenham tido disciplinas relativas à avaliação, saem para o mercado de trabalho sem bases para aplicar todo o processo avaliativo. Entende-se que o futuro professor, ainda que não seja especialista de avaliação, deve pelo menos ter noções básicas sobre esta temática. A avaliação pedagógica é uma tarefa complexa, pela diversidade de interesses e universalidade de valores que estão presentes nas acções, decisões, comportamentos e desempenhos dos intervenientes nos processos de formação. A avaliação não pode ser desvalorizada, pois ela é a base e o fim de todo o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, é vital que os futuros professores tenham a melhor formação possível, com vista ao incremento da sua competência profissional (Silva, 2005^[384]).

Maker *et al.* (2004^[271]), realizaram um estudo a três Universidades Norte Americanas e analisaram os seus programas curriculares. Ao contactarem com os alunos que se encontram no mercado de trabalho os autores concluíram que o mais importante é saírem do curso com capacidades de liderança, sociabilização e competência profissional. Para o presente estudo, interessam, somente os resultados provenientes do último aspecto. Esta avaliação realizada às Universidades Americanas revela que os conhecimentos absorvidos ao longo do curso servem de base para o trabalho futuro. Como tal, é importante que as temáticas abordadas no futuro sejam referenciadas ao longo do curso, como é o caso da avaliação.

Na subsecção III, Artigo 11º e 31º – Âmbito e Objectivos do Ensino Superior, da Lei de Bases do Sistema Educativo (1997^[251]), pode verificar-se que a formação dos diplomados tem como objectivo a sua preparação para o mercado de trabalho, para concretizar as acções que lhe são propostas da melhor forma possível, com carácter profissional e condigno. Como tal, devem ser dadas todas as indicações e esclarecimentos aos alunos, numa formação pedagógica adequada, no momento em que saíam para o mercado de trabalho. Para que a avaliação educativa seja coerente com os normativos legais em vigor, que regulamentam o Sistema Educativo, os professores têm que ter formação a este nível. Logo, cabe às instituições de formação de docentes em Portugal, fornecer todas as linhas orientadoras de uma correcta avaliação educativa e pedagógica a exercer sobre os alunos.

“O professor deve ser um *artista* na sala de aula” (Silva, 2005^[386]). Esta expressão está repleta de simbolismo, pois os profissionais eficientes são aqueles que tiveram uma formação e uma experiência de campo que lhes permite ter as bases para dominar o processo de ensino. Como tal, o conhecimento teórico – aquisição de competências, reveste-se de vital importância, pois é a base de sustentação de qualquer professor. O desenvolvimento de competências ao longo do tempo é igualmente importante, pois a técnica profissional vai melhorando com a prática.

Sendo um facto de que as novas tecnologias da informação e comunicação se estão a desenvolver, é importante destacar a necessidade de formação constante para acompanhar as evoluções cada vez maiores a este nível. Portanto, Valcke *et al.* (2007^[426]), postulam que é importante treinar os professores a utilizarem as novas tecnologias em todas as vertentes do ensino, desde o planeamento, até à avaliação, passando pela aplicação e consecução.

Não obstante tudo isto, é necessário que haja nas escolas infra-estruturas e logística para que a utilização destas tecnologias possa ser posta em prática. Muitas vezes, estes factores são determinantes para a adopção ou não, pelos professores, das novas tecnologias de informação

e comunicação. Hsin-Kai *et al.* (2008^[216]), indicam ainda, que a maior parte das vezes, o uso das novas tecnologias de informação e comunicação tem a ver com o tamanho das escolas. A realidade demonstra que são as escolas dos meios mais interiores que estão melhor equipadas a este nível. À primeira vista pode parecer antagónico e contraproducente, mas analisando-se o corpo docente das diferentes escolas, verifica-se que os professores mais novos, mais vocacionados e motivados para a utilização das novas tecnologias estão colocados, maioritariamente, nas zonas menos desenvolvidas.

Muitas vezes, como indicam Barab *et al.* (2007^[39]), os futuros professores só dão importância ao uso das novas tecnologias quando saem para o mercado de trabalho e começam a necessitar delas como instrumento de aplicação constante nas aulas. As novas tecnologias têm de ser vistas como uma ferramenta trivial, mas indispensável para o ensino. Como tal, os alunos que concluem os cursos têm de dar indicações às Universidades da sua utilidade e necessidade, para que estas instituições formem os futuros alunos, munindo-os de aptidões e capacidades para enfrentar a evolução que esta temática está sempre a sofrer.

Morais *et al.* (2005^[287]), realizaram um estudo muito pertinente, onde pode verificar-se a relação entre a formação pedagógica dos professores do 1º ciclo e a sua prática pedagógica. O estudo demonstra que quanto maior for o *treino* dos professores, mais facilmente conseguem conduzir as crianças a um nível superior de desenvolvimento. O curso, assim como o ano de estágio, devem servir de *simulador* da realidade que posteriormente cada profissional vai encontrar no seu trabalho do dia-a-dia (Timmermann *et al.*, 2007^[419]). Dornan *et al.* (2006^[145]), confirmam as ideias dos autores anteriores, defendendo que a formação dos alunos deve ser efectuada o mais próximo possível do ambiente que vão encontrar na realidade, daí a importância das disciplinas de carácter prático.

Albuquerque *et al.* (2008^[12]), apontam o orientador de estágio como o primeiro responsável de conduzir o professor nos seus actos pedagógicos. Este cargo, de tanta responsabilidade, pode influenciar o resto das relações que esse docente vai estabelecer com os seus alunos. Por isso, o orientador deve apresentar características de justiça, confiança, honestidade, exigência, disponibilidade e muita competência. Os autores ostentam a opinião de que nesta fase de formação do docente, este deve desenvolver hábitos reflexivos sobre as suas práticas, com vista ao seu desenvolvimento profissional.

A formação e desenvolvimento profissional dos professores requerem a aprendizagem de conteúdos fundamentais. Sem esta base, e segundo Moraes *et al.* (2005^[287]), o ensino de

qualidade pode estar comprometido. É, então, necessário que a formação foque todos os aspectos que o professor deve dominar e que no momento da docência, o professor, aplique todos esses conhecimentos em *prol* da proficiência do ensino e dos conhecimentos que está a transmitir aos seus alunos.

Mais, para que haja qualidade no ensino é necessário que se altere a dramática situação da falta de disciplinas sobre a temática da avaliação na formação dos futuros docentes. Bartolomeis (1999^[44]), reforça, ainda, apontando que faltam instituições que formem especialistas profissionais, preparados para a avaliação do ensino, havendo a formação de *auto-didactas*. Mas o problema situa-se também a montante, pois os programas curriculares e indicações governamentais carecem de pareceres e preparação psicopedagógica e didáctica de avaliadores, professores, orientadores e investigadores.

Avaliação Curricular

Para Ribeiro (1991^[347]), os cursos devem ser estruturados para que os alunos consigam saber da sua área, saber da avaliação na sua área, mas também tenham formação ao nível do Homem e Cidadão. Em termos específicos de formação, cada aluno deve conseguir analisar os problemas, solucionando-os. O curso serve assim de instrumento de trabalho, sendo a licenciatura, então, nada mais do que *uma licença para aprender sozinho*.

De acordo com Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 49/2005^[253]) e o Decreto-Lei n.º 74/2006^[136], no quadro das resoluções do ensino superior face ao Processo de Bolonha, todos os cursos no espaço da União Europeia têm de estar organizados segundo uma mesma estrutura, numa rede de Universidades, para que haja um espaço europeu de conhecimento e um espaço europeu de competitividade. Mais do que alterar a estrutura e duração dos cursos, o Processo de Bolonha pretende reformular metodologias de ensino, havendo uma reestruturação e actualização de técnicas de ensino. Assim, para que os alunos possam frequentar livremente dentro do espaço europeu diferentes cursos e/ou instituições, estes estarão, obrigatoriamente, até 2010, divididos em dois Ciclos: 1º ciclo – Licenciatura e 2º ciclo – Mestrado. Os cursos poderão ter duas disposições: 4+1, em que os alunos têm 4 anos (8 semestres) no primeiro ciclo e 1 ano (2 semestres) no segundo ciclo; ou, consoante a decisão das Instituições 3+2, com 3 anos (6 semestres) e 2 anos (4 semestres) nos primeiro e segundo ciclos respectivamente. Existe ainda um 3º ciclo, correspondente ao Doutoramento.

Esta alteração faz com que cada estudante demore menos tempo a formar-se, ideia defendida por Bartolomeis (1999^[44]), que indica que até aqui havia uma demora excessiva no tempo de formação superior exigido aos alunos. Com a entrada em vigor do Processo de Bolonha espera-se que as instituições de ensino superior reestruturem os seus cursos para que só fiquem as disciplinas que mais utilidade e pertinência têm na formação dos futuros professores, para os ajudarem no desempenho da função docente. Mas com esta nova realidade, uma outra questão se levanta, a da autonomia de trabalho que os alunos têm de ter. Com a reestruturação dos cursos, os alunos devem adquirir hábitos de trabalho autónomo, têm de procurar constantemente práticas reflexivas de trabalho e juntá-las aos pré-requisitos de base que já possuem.

Os conteúdos programáticos dos cursos devem ser de carácter instrumental, dando ferramentas para ultrapassar futuras dificuldades. Portanto, os currículos e programas devem contemplar um carácter moderno, actual e ter bases científicas na sua estruturação. Com a uniformização dos cursos a nível europeu e a entrada do Processo de Bolonha, os conteúdos abordados ao longo do curso devem ser, somente, os relevantes para a formação dos alunos, havendo um equilíbrio entre a sua extensão e profundidade. Estes cursos devem ser orientados para as necessidades dos alunos, que estão em plena metamorfose.

Os cursos devem passar a produzir, nos alunos, conhecimentos teóricos e práticos que lhes permitam, na saída para o mercado de trabalho, estarem aptos para se adaptarem à sociedade actual no meio nacional ou internacional (Hamilton, 1976^[196]). No caso mais específico dos cursos de Desporto, os alunos deverão ser capazes de aprofundar, de forma crítica, os problemas relativos às várias dimensões do Desporto, podendo assim, suprir as necessidades dos sectores profissionais onde se possam vir a enquadrar.

Em termos de avaliação curricular, um estudo apresentado por Pateman e Jinks (1999^[316]), mostra que há uma incompatibilidade latente entre alunos e professores. Assim, se por um lado os alunos não têm tempo para todas as disciplinas e trabalhos que têm que realizar, por outro, os próprios professores não têm tempo para as necessidades dos alunos, pois têm várias disciplinas a leccionar, vários alunos para orientar e trabalhos de investigação a realizar. Deste modo, é possível verificar que, muitas vezes, é difícil conciliar as agendas dos professores com as dos alunos. É por este motivo que começam a surgir, um pouco por todas as Universidades, a especialização de docentes. Esta situação permite que sejam os alunos a escolher as várias disciplinas em função da especialização de cada professor. Assim, as turmas não são estanques, havendo a flutuação de alunos pelas suas áreas de preferência.

Spiel *et al.* (2006^[400]), realizaram uma avaliação curricular do ensino superior, com maior incidência na necessidade dos avaliadores do ensino superior se deixarem de preocupar tanto com os *rankings* das Universidades e se passarem a preocupar mais com o trabalho científico/pedagógico aí realizado. Como é natural, o mais importante são as competências adquiridas pelos alunos, em cada disciplina e em cada ano, no final de cada curso. Estas competências são mais importantes do que o valor que adquirem e que a classificação que obtêm, que posteriormente é utilizado para os *rankings*. O estudo realizado por estes autores foca um aspecto muito sensível, que é o da fiabilidade das avaliações de cada professor, contendo, muitas vezes, no entender dos autores, alguns erros de juízo de valor de cada aluno. Para tal, os autores entregaram os mesmos dados a diferentes professores da mesma área. Constatou-se que as notas foram, não só díspares, mas algumas bastante discrepantes com as outras, havendo (para o mesmo elemento) níveis negativos e boas notas. O importante é haver algumas mudanças nos moldes de avaliação, uniformizando-se tanto os parâmetros, como os critérios, para que avaliem todos o mesmo e da mesma forma.

Contudo, Bogdan e Biklen (1994^[61]), chamam à atenção sobre o método mais ajustado de avaliação curricular, não estando os exames na lista dos mais recomendados. Segundo os autores, os exames podem não avaliar aquilo que se propõem avaliar, sendo até bastante inconsistentes no tempo, no espaço e na população avaliada.

A avaliação curricular deve ter algumas das características essenciais da acção educativa (Levine, 2002^[260]; Matson e Matson, 1998^[275]). Deve ser:

- *Consciente*: princípio da intencionalidade, em que os professores devem estar conscientes das competências que querem que os alunos adquiram;
- *Organizada*: princípio da previsibilidade, tentando prever os resultados que se vão atingir;
- *Participada*: princípio do controlo, pois os professores devem saber onde o aluno está e para onde deve ir;
- *Coerente*: princípio da eficácia, trabalhando exactamente com vista a um objectivo, da mesma forma que vão ser avaliados.

Levine (2002^[260]), mostrou que, muitas vezes, o receio de mudar é maior do que a vontade de progredir. Assim, entende que as instituições devem submeter os seus planos curriculares a uma avaliação interna e não estar à espera que tenham que os submeter a avaliações externas, que muitas vezes, só acontecem de quatro em quatro anos. Para tal, os seus docentes têm que estar actualizados sobre as novas tendências da investigação e não ter medo de mudar, pois pior que mudar e errar será nunca tentar mudar e assim resistir às melhores práticas

actualmente a serem executadas. Além do mais, com os meios de informação hoje disponíveis é possível ter acesso às últimas orientações e teorias acerca de um assunto, havendo assim uma partilha de informação e conhecimento. A reestruturação curricular deve ser vista como um meio para resolver os problemas do ensino, que na sua essência final, devem ter em conta a eficácia pedagógica e didáctica do processo de ensino e de aprendizagem.

Metodologia

Nas Ciências Sociais e Humanas, a *grounded theory* é uma das metodologias qualitativas que tem vindo a ser mais utilizada pelos investigadores (Fernandes e Almeida, 2001^[164]). A construção de conhecimentos da *grounded theory* começa com a definição do problema, das questões que orientarão a investigação. Mas a definição do problema e das questões que o representam não acabam no início da investigação. No âmbito desta metodologia, as próprias questões também evoluem com a análise (Silva e Pinto, 1986^[382]).

A constante formulação de questões é o princípio fundamental da análise inerente à *grounded theory*, ou como indicam Glaser e Strauss (1967^[180]), esta teoria baseia-se no método da comparação constante, pois existe uma reformulação de questões que vão evoluindo para respostas, progressivamente, mais focalizadas e orientadas.

De acordo com Green e Hall (1984^[187]), a *grounded theory* é uma teoria diferente da mera descrição de dados, constituindo-se num conjunto de procedimentos de conceptualização e no estabelecimento de acções plausíveis de interligação de conceitos.

Os investigadores que baseiam os seus estudos na *grounded theory* não criam teoria a partir de casos individuais e isolados (Lonkila, 1995^[263]). Realizam sim interacções entre vários elementos de amostragem de uma população para definirem modelos paradigmáticos, estes sim passíveis de serem generalizados. Estas conclusões retiradas dos estudos poderão servir para posterior predição de ocorrência dos mesmos fenómenos, em condições semelhantes, previsivelmente com consequências semelhantes (Lessard-Hérbert *et al.*, 1994^[259]).

Como já foi referido, a *grounded theory* tem como objectivo gerar teoria que é construída com base na recolha e análise sistemática de dados, segundo um processo indutivo de construção de conhecimento. Os procedimentos são definidos no sentido de conduzir à interpretação rigorosa dos dados para a construção de teoria. O investigador pode assim criar uma situação de desafio aos seus próprios pressupostos, aprofundando a teoria existente e olhando para além da literatura (Fernandes e Almeida, 2001^[164]).

Os procedimentos da *grounded theory* podem combinar técnicas qualitativas e quantitativas. Estas duas metodologias dão a oportunidade de responder a questões de investigação diferentes, tendo consciência que a escolha de métodos diferentes dá origem a formas de conhecimento diferentes (Fernandes e Almeida, 2001^[164]).

Ainda assim, note-se que a solução no tratamento de dados poderá passar, no entender de Tashakkori e Teddlie (1998^[413]), pela combinação de ambas, havendo o recurso a análises qualitativas e posteriormente quantitativas. Como não existe uma exclusividade metodológica, o contexto de cada investigação poderá proporcionar a conciliação dos dois processos, desde que obedeçam a princípios de validação claros. Por exemplo poderá recorrer-se à utilização do *NVivo7* (procedendo-se a uma análise de carácter mais qualitativo), interagindo, depois com o *Excel* e *SPSS* (utilizando as suas ferramentas de análise quantitativa).

A utilização de programas informáticos na análise de dados qualitativos sofreu, na última década, uma projecção acentuada. Os CAQDAS (*Computer-aided Qualitative Data Analysis Software*), surgem entre os anos 70 e 80, principalmente em países de língua Inglesa, com vários fabricantes pelo mundo (Teixeira e Becker, 2001^[414]): *The Ethnograph*, *Alceste*, *Kwalitan*, *Hyper Research*, *WinMax*, *Atlas/TI* e *NUD*IST*.

Dos programas existentes no mercado, no que diz respeito à análise qualitativa de dados, *ATLAS*, *MAXQDA* e *NUD*IST*, optou-se por este último. O *NUD*IST* (*non-numerical unstructured data indexing, searching and theorizing*), primeira versão do *software*, com os direitos de utilização pertencentes à *QSR*, inventado por Lyn Richards, foi o programa de análise de conteúdo escolhido devido ao facto de ser, segundo Teixeira e Becker (2001^[414]), *o mais completo e fiável*. Barry (1998^[43]), ajuda a entender melhor a ideia apresentada pelos autores anteriores quando indica que através destes programas informáticos é possível, ao investigador, uma *economia de tempo e de custos*, além de permitir ainda uma *melhor relação e cruzamento dos dados*, tendo sempre como objectivo final *a construção conceptual e teórica dos dados*.

Fernandes e Almeida (2001^[164]), apresentam, laconicamente, três dos principais *softwares* de análise de conteúdo existentes no momento:

1. *Ethnograph*: foi o primeiro programa do género, desenvolvido nos anos oitenta, para auxiliar nas análises qualitativas. Uma das razões do seu sucesso foi a sua simplicidade. Assim como todos os outros, necessita que os dados sejam inseridos a partir do processamento de texto;
2. *Atlas*: foi o primeiro a ser desenvolvido para apoiar a investigação realizada com base na *grounded theory*. É um programa sofisticado, permitindo a utilização de documentos de texto e imagens. Permite criar diagramas conceptuais que apresentam ligações entre ideias relacionadas. É mais completo que o anterior, permitindo o interface com o *SPSS*;

3. *NUD*IST*: é o mais desenvolvido dos programas, o mais completo em termos de investigação. Permite a análise documental e categorial, buscas em cada uma delas, assim como a criação de notas. É o ideal para trabalhar em equipa, com grupo de investigadores, oferecendo igualmente uma apresentação visual da codificação numa estrutura hierárquica em árvore, que vai mudando à medida que a codificação vai evoluindo. É mais intuitivo e fácil de trabalhar do que o seu concorrente mais directo, o *Atlas*. Na sua evolução *NVivo7*, permite a criação de teoria através da prática, assim como ligações para entrevistas, imagens, *Internet* ou *vídeos*. Todo o programa denota alguma complexidade, mas é bastante intuitivo e com o devido treino torna-se uma ajuda imprescindível para qualquer tipo de análise de conteúdo, tornando-se assim um dos instrumentos informáticos mais avançados existentes a nível mundial, no que diz respeito à análise de conteúdo.

O *NUD*IST*, desde a sua versão original, permitia um sistema de indexação, busca e teorização de dados não numéricos e não estruturados. Inicialmente, e como forma de experimentação, ainda foi utilizado o *NUD*IST 6*, que permitia a inferência da informação, baseado no princípio da codificação de texto.

Mas, em 2007, com o aparecimento do *NVivo7*, foram unificados os dois pacotes (*NVivo* e *NUD*IST*). Neste novo produto, houve uma melhoria do aspecto gráfico, tornando-se mais intuitivo, assim como a melhoria das ferramentas de codificação e busca. Houve também uma aproximação do *layout*, aos pacotes da família *Microsoft Office*. Este programa permite integrar, além da função de categorização da informação, a codificação *in vivo*, que consiste na codificação directa do texto e a partir deste haver uma criação automática das categorias de codificação.

Este programa não pode ser entendido como um fim, mas sim como um instrumento de codificação base que serviu para aumentar a fiabilidade da análise de conteúdo efectuada. Permite ainda tratar os dados de uma forma mais simples, mas ao mesmo tempo com uma qualidade substancialmente melhor, comparativamente à análise de conteúdo informal, *feita à mão*. Torna-se assim mais fácil a reunião, organização e classificação dos dados de forma controlada.

A análise de conteúdo permite identificar um conjunto de categorias que expressem as informações da amostra. Esta consiste na interpretação e categorização ou codificação de um texto. Trata-se de traduzir, não só de codificar, informações expressas, mas também descobrir informações latentes. Os programas informáticos de auxílio à análise de conteúdo formal têm

a vantagem de permitirem índices de fiabilidade maiores. Desta forma, torna-se premente a necessidade de salientar algumas vantagens do *NVivo7*, comparativamente à análise de conteúdo formal. Ressalve-se que o importante não é tanto o que o programa faz, mas aquilo que o investigador pode fazer com ele, de acordo com as necessidades do seu trabalho. Assim, e de acordo com Veloso (2004^[430]), o programa permite:

- Trabalho analítico interactivo de:
 - Descoberta de factores explicativos;
 - Relações entre dimensões de análise;
 - Articulação de dados.
- Trabalho flexível de:
 - Edição, criação, mudança, fusão e eliminação de categorias;
 - Pesquisa cruzada entre documentos e categorias;
 - Pesquisa de palavras precisas e derivadas;
 - Criação de apêndices de notas aos documentos e às categorias;
 - Criação de atributos e de casos.
- Comparação interna entre os dados e as hipóteses.

No caso do *NVivo7*, pode trabalhar-se com textos muito estruturados, pois permite alguns procedimentos analíticos que vão facilitar as rotinas de análise de dados qualitativos. O programa está organizado num sistema de regras de lógica formal, oferecendo uma análise *Booleana* completa, o que permite um mais fácil questionamento dos dados. Este tipo de análise permite comparar dois documentos (ou partes desses documentos), aquilatando-se da intersecção, união, proximidade ou exclusão de aspectos semelhantes. É ainda possível realizar uma análise de *Clusters* e, como se vai salientar mais à frente no documento, de matrizes.

Qualquer *software* de análise de conteúdo tem de ser encarado como um instrumento possuidor de ferramentas de ajuda à análise de conteúdo formal, transmitindo-lhe um maior índice de fiabilidade, reduzindo assim ao mínimo a percentagem de erro, de interpretação e de subjectividade que advém do conceito e da maneira de pensar de cada investigador, assim como das suas vivências empíricas. Ainda assim, é de frisar que nenhum *software* existente até ao momento é 100% autónomo, pois não realiza o trabalho por si só, havendo então a necessidade de introdução dos elementos da amostra analisada, recolhidos metodologicamente, por parte do investigador (Veloso, 2004^[430]). Esteves e Azevedo (1998^[155]), são ainda mais incisivos quando afirmam que “salvo em obras de ficção, o

computador não pode analisar dados, somente ajudar”, pois o comando da acção a executar depende sempre do investigador.

Strauss e Corbin (1990^[405]), salientam que estes programas informáticos oferecem uma inovação extremamente importante: a possibilidade de testar e relacionar hipóteses, valendo-se dos recursos e benefícios trazidos pela informática.

A codificação é considerada a parte mais morosa de todo o processo de análise de conteúdo. Miles e Huberman (1994^[283]), caracterizam o processo de codificação como a decomposição, análise, conceptualização e categorização dos dados. Por outras palavras é o momento em que se comparam, rotulam e etiquetam os dados. No que diz respeito ao *NVivo7*, programa estatístico utilizado neste trabalho, podem codificar-se os dados por palavra (maior fiabilidade, mas maior quantidade de informação para tratar), frase ou parágrafo (menor fiabilidade, mas também menor quantidade de informação para tratar). Naturalmente este filtro depende do objectivo, contexto e metodologia adoptados em cada trabalho, assim como da ideologia do investigador.

Durante o processo de codificação, o investigador move-se constantemente entre o pensamento indutivo e dedutivo. Se por um lado define categorias (conceitos chave com características semelhantes), que subentendem uma relação entre outras categorias; por outro tem de proceder a um movimento de verificação destas relações, comparando os dados codificados entre si, de forma a construir uma árvore categorial, que serve de suporte à teoria que está a ser formulada com base nos dados analisados (Quivy e Campenhoudt, 1998^[340]).

A árvore categorial deve ser elaborada com base em teoria credível, só assim é possível elaborar um quadro conceptual sólido. Em investigação, por vezes, não há consenso, entre os autores, portanto, o ideal é que se analisem vários autores, de várias correntes e gerações para que o quadro conceptual fique mais fiável (Deshaires, 1997^[139]).

A construção destas categorias resulta do estabelecimento de relações de similaridade entre conceitos que parecem associar-se ao mesmo fenómeno, havendo um agrupamento dos conceitos em categorias (Bardin, 1979^[41]). A associação de cada conceito a uma categoria não só é provisória, como não é mutuamente exclusiva, ou seja, o mesmo conceito pode associar-se a outros conceitos de categorias diferentes. Assim, a designação atribuída à categoria conceptual deve ser mais abstracta, de forma a compreender os conceitos mais específicos que com ela se relacionam.

Pardal e Correia (1995^[313]), complementam a ideia do autor anterior, indicando que a nomeação de categoria pode surgir, quer por influência dos conceitos identificados da análise dos dados, quer da pesquisa teórica que o investigador levou a cabo.

Neste caso é importante clarificar o significado que a categoria assume no estudo em causa, diferenciando-o dos significados tradicionalmente associados (Varela, 2002^[429]). De acordo com a *grounded analysis*, Fernandes e Almeida (2001^[164]), alicerçam esta ideia declarando que para haver a definição de uma categoria é necessário identificar muito bem as características das respectivas dimensões, definindo-as segundo o contexto do fenómeno em estudo.

O NVivo7 tem como um dos principais objectivos servir de suporte informático à organização e categorização da informação, permitindo um trabalho interactivo de exploração da informação (documentos – análise vertical dos dados; e categorias – análise horizontal dos dados) em articulação com os pressupostos teóricos. Estes pressupostos têm como base a *grounded theory*, apresentada por Strauss e Corbin (1990^[405]), e por Denzin e Lincoln (1994^[138]), através da qual, poderá produzir-se teoria através dos dados, abordagem indutiva. A partir desta abordagem exploratória, com recurso ao programa informático, o investigador pode descobrir e reflectir sobre aspectos que até ao momento ainda não tinham sido equacionados, completando assim pistas de trabalho que surgiram da teoria, conduziram à prática e permitem elaborar novas premissas teóricas.

Esteves e Azevedo (1998^[155]), entendem que os programas informáticos como o explicitado neste documento, NVivo7, recorrem a metodologias qualitativas (não metodologias interpretativas), privilegiando o contexto de descoberta. Contudo, o programa pode também ser utilizado num contexto de prova, confirmando ou refutando pressupostos pré-estabelecidos. A recolha, tratamento e análise dos dados constitui uma fase crucial em qualquer pesquisa. Este tipo de *software* confere à técnica metodológica um conjunto de recursos e instrumentos capazes de transformar a referida metodologia num processo mais válido, fiável e objectivo. Neste estudo, esta análise torna mais reconhecível a sustentação científica de uma metodologia de formação fundamentada com base em aspectos pedagógico/didácticos para melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Os procedimentos metodológicos, usados no presente estudo, assentam numa base dupla:

- Base Conceptual: A primeira parte da investigação é constituída pela revisão bibliográfica acerca da temática, procurando criar a base/suporte teórico verificando as teorias, modelo(s) e principais estudos já realizados na área;
- Base *Quasi*-Experimental: A segunda parte é constituída pela vertente prática, referente à análise dos dados provenientes da amostra, com o intuito de verificar, aplicar e comparar com os conceitos referidos na parte teórica – investigação documental.

Para finalizar este enquadramento metodológico, salienta-se a ideia de Quivy e Campenhoudt (1998^[340]), acerca da *grounded theory*, em que os procedimentos, devido à codificação e interligação das análises, vão tornando-se cada vez mais complexos. Assim, é necessário ter em conta o âmbito do estudo, pois por vezes um estudo mais objectivo, com menos dados permite tirar conclusões assaz válidas, aspecto que não se verifica se a quantidade de informação for interminável.

Neste estudo irá ser apresentada uma investigação com o propósito de exemplificar a utilização dos procedimentos da *grounded theory*. Atendendo à complexidade de que a descrição de um estudo baseado nesta teoria envolve, tentará apresentar-se toda a orgânica de uma forma, o mais simplista possível, obedecendo, naturalmente, a todos os princípios metodológicos inerentes a este tipo de trabalho. As etapas metodológicas seguem consecuições metódicas e coerentes com as tendências mais avançadas existentes, neste momento, ao nível das Ciências Sociais e Humanas (Denzin e Lincoln, 1994^[138]; Esteves e Azevedo, 1998^[155]; Lessard-Hérbert *et al.*, 1994^[259]; Quivy e Campenhoudt, 1998^[340]; Strauss e Corbin, 1990^[405]).

Pesquisa

A pesquisa bibliográfica realizou-se entre Julho de 2006 e Julho de 2008, conforme o previamente planeado no projecto de Doutoramento. Esta pesquisa teve muitas fontes de informação:

- *Sites da Internet* (essa rede global e poderoso instrumento de consulta), não para retirar informação, mas para procurar livros de futura pesquisa;
- Material adquirido ao longo do percurso académico e posterior formação;
- Aquisição de livros em livrarias e papelarias;
- Consulta de trabalhos científicos, teses de Mestrado e de Doutoramento sobre a temática;
- Pesquisa efectuada nas bibliotecas de várias instituições: UTAD, FMH, FCDEF-UC, FCDEF-UP, ISMAI, UBI, Universidade do Minho, Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Escola Superior de Educação de Leiria, Escola Superior de Educação de Castelo Branco e Instituto Politécnico de Viseu.
- Pesquisa em bibliotecas públicas e bibliotecas de conhecimento *on-line*: *b-on*, *elsevier*, *EBSCO*, *SciELO*, *kluwer*, *wiley*, *springer*, *proquest*, *porbase* e *sport discus*. Pesquisa ainda em todas as revistas pertencentes às bases de dados *ISI* e *JCR*.

Caracterização da Amostra

No que concerne à caracterização da amostra considerada para a elaboração do presente estudo, esta constitui-se por um conjunto de todas as Universidades (públicas e privadas) e Escolas Superiores de Educação (Institutos Politécnicos) existentes em Portugal, com formação via ensino em Educação Física e Desporto.

Do universo de instituições de ensino superior existentes em Portugal interessaram somente as que se preocupavam com a formação via ensino, pois, nestas, a preocupação com a formação ao nível da avaliação ganha contornos vitais. Como o retorno da parte experimental foi de 100%, correspondendo a amostra à população, o que confere aos resultados obtidos uma fiabilidade bastante significativa. Saliente-se que variados autores apontam como percentagens satisfatórias de retorno da amostra a rondar os 40%, havendo até quem aponte para os 30%, dependendo do tamanho do universo e da população em questão (Deshaires, 1997^[139]; Quivy e Campenhoudt, 1998^[340]; Varela, 2002^[429]).

Para retirar conclusões com base nos objectivos propostos foi efectuada uma análise de conteúdo documental. Esta análise de conteúdo foi efectuada a todos os programas curriculares (relativos à avaliação), com base no plano de estudos de cada instituição em vigor no ano lectivo 2004/2005, pois estes eram os que estavam em vigor à data da recolha de informação. Saliente-se que os programas de didácticas específicas de cada modalidade não interessavam para este estudo, estando somente centrada a atenção na didáctica geral, que serve de base à constituição dos conteúdos de cada modalidade.

A amostra foi do tipo independente, ou seja de medidas independentes. Assim, não foi analisada a evolução da mesma amostra, mas sim analisada a mesma amostra naquele momento de observação.

Em primeiro lugar, deve destacar-se a diversidade tipológica dos vários cursos de licenciatura, sob vários pontos de vista: os objectivos definidos, a organização curricular, a dimensão pedagógica e científica. A heterogeneidade verificada nos modelos dos cursos de licenciatura resultará de origens históricas distintas, de sobreposições de reformas e reestruturações de cursos ao longo do tempo entre outros factores, mas não podem deixar de se acentuar outras causas eventualmente mais profundas, preocupantes e exigindo reflexão. Por um lado, a própria indefinição da disciplina, o que remete para a necessidade urgente de uma discussão epistemológica que elimine as incoerências reveladas. Esta incoerência pode até ser entendida como alguma falta de rigor científico ou reflexão sobre as práticas, o que conduz a um ensino segundo o *livre arbitrium*. Por outro, a ausência de uma política de formação de professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário, não obstante a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Os indicadores mais evidentes do problema apresentado são as tensões e conflitos que se verificam não só nas relações entre as chamadas *áreas científicas* e a chamada *área educacional* mas, também, entre as próprias instituições de formação e a realidade concreta que constitui, afinal, o mercado de trabalho dos diplomados. A este propósito, o Ministério da Educação não pode deixar de desenvolver uma política global e coerente neste domínio, em ligação com as Universidades, ainda que do ponto de vista da formação de professores não deva prejudicar a dimensão científica e cultural dos planos de estudo.

Hipóteses a Serem Testadas

Sendo as hipóteses pensamentos lógicos que se pretende verificar, utilizaram-se indicações de trabalhos anteriores para formular as hipóteses desta investigação, com o intuito de predizer o produto final. Com base na revisão bibliográfica sobre o tema, conhecida até então, e utilizando os problemas que iniciaram a investigação, pretendeu verificar-se se as hipóteses se confirmam ou não, com o postulado inicialmente. Como tal, em termos conceptuais, surgem as seguintes hipóteses:

H₁1 – Os planos de estudo dos cursos de Educação Física e Desporto via ensino, possuem disciplinas que contemplem o ensino da avaliação aos alunos.

H₁2 – Nos planos de estudo que não tenham disciplinas sobre avaliação, existem conteúdos programáticos referentes à avaliação.

H₁3 – Nos planos de estudo que possuam disciplinas de avaliação, existem diferenças na estrutura dessas disciplinas entre os vários estabelecimentos de ensino.

H₁4 – Existem diferenças nas estruturas curriculares e planos de estudo, entre os vários estabelecimentos de ensino.

Problema

Com o presente trabalho pretendia analisar-se os planos de estudo de todos os estabelecimentos de Ensino Superior de Educação Física e Desporto, com saída via ensino, com o intuito de verificar se possuíam disciplinas sobre a temática da avaliação. Para tal, foram analisadas todas as Universidades, Escolas Superiores de Educação, ou Institutos Politécnicos e Universidades Privadas de Portugal. Pretende-se, também, determinar a constituição dos programas de todas as disciplinas relacionadas com a pedagogia e didáctica, caso não houvesse nenhuma disciplina exclusivamente dedicada à problemática da avaliação. Assim, foram analisados os programas de todas as disciplinas, com o intuito de se detectarem conteúdos programáticos referentes à avaliação. Por outro lado, nos casos de existência de disciplinas dedicadas à avaliação, foi analisada a estrutura da disciplina, com especial atenção a ser dada à carga horária, os créditos (ECTS), ano curricular, se é teórica ou prática, ... etc.

Como é natural, os objectivos são as metas que se pretendem atingir para poder esclarecer algumas dúvidas. Para tal, e para guiar todo o processo, é vital que respondam a duas questões:

1. Porquê?

Este objectivo parece pertinente, visto que se entende ser necessário avaliar correctamente, daí a importância de disciplinas dedicadas à avaliação nos cursos de Educação Física via ensino. Outro aspecto é a curiosidade de saber como é que os cursos estão estruturados ao nível do ensino da avaliação, porque foi intuito com este trabalho perceber se os alunos estão preparados para avaliar correctamente. Esta temática da avaliação é um aspecto que desperta muito interesse e que já alguns anos, tem vindo a ser investigado por parte dos autores deste trabalho, logo, suscitou-lhes o interesse, porque sempre se quis saber como é que os cursos de Educação Física, via ensino, preparavam os alunos de hoje, para serem os professores de amanhã.

2. Para quê?

Aprofundou-se esta temática para se perceber se os planos de estudo estão ou não a abranger a avaliação. Assim, é importante verificar os exemplos que contemplam a avaliação, para que continuem assim, e os que não a contemplam, para que sejam modificados, pois a avaliação é importante demais para que não seja ensinada aos futuros professores. Um dos objectivos deste trabalho prendeu-se com o facto de satisfazer uma curiosidade, que foi a de saber se os futuros professores estão prontos para começar a leccionar, dominando os princípios básicos da avaliação, ou se pelo contrario, têm de aprender com o tempo, errando nos primeiros anos de docência por não terem conhecimento algum.

Feita esta introdução ao estudo em causa, é importante enquadrar o problema. Assim, o principal problema prendeu-se com a necessidade de dar mais importância às disciplinas que ensinem os futuros professores a avaliar. É importante que os futuros professores tenham, na sua formação, disciplinas que ensinem a avaliar, pois este é um aspecto fundamental em todo o processo de ensino e de aprendizagem, sendo isto o que o estudo pretende verificar.

Todo este processo só tem lógica se tiver um propósito, um objectivo – a avaliação. O problema estendeu-se também à verificação dos melhores cursos, no que à avaliação dizem respeito, de qual a estrutura dos seus planos de estudo e dos conteúdos programáticos que possuem.

Validade, Fiabilidade e Objectividade dos Dados

O instrumento utilizado será válido, se medir aquilo a que se propõe medir. Assim, pretendem analisar-se todos os planos de estudo dos cursos de Educação Física e Desporto via ensino. Além disto, pretende analisar-se a constituição dos programas, para ver conteúdos relacionados com a avaliação. Este tratamento reflectirá os resultados que serão tratados através de uma análise de conteúdo, tentando abranger todos os parâmetros de avaliação previamente definidos.

Os dados provenientes da investigação serão fiáveis, se houver uma consistência das medidas realizadas. Para que a identificação e análise da fonte de erro seja reduzida ao mínimo, é então necessário que o teste possa ser aplicado por qualquer indivíduo, em qualquer lugar, seguindo o protocolo indicado e havendo consistência na performance. Ao tentar realizar-se um protocolo de investigação válido, este terá de ser fiável. Como se utilizará uma análise de conteúdo, todos os parâmetros da investigação irão ser contemplados. Como tal, para todos os cursos os procedimentos serão semelhantes.

No que diz respeito à objectividade, procurar-se-á isolar ao máximo, a interferência de atitude e apreciação pessoal. Como tal, todas as análises dos planos de estudo, constituição curricular dos programas, conteúdos, horas, créditos, ... serão efectuadas do mesmo modo, com indicações precisas das instituições e com a menor interferência pessoal possível. No final do processo procurar-se-ão outros investigadores que confirmem as medidas estatísticas efectuadas para diminuir a subjectividade na análise dos dados deste estudo.

Ameaças à Validade Interna e Externa

Em termos de validade interna, a recolha de dados foi efectuada em campo, ou seja junto das instituições, com o intuito do retorno ser o maior possível, logo que a mortalidade experimental seja a menor possível. Após esta etapa, houve a análise estatística, efectuada segundo o protocolo definido na metodologia. É importante, mais uma vez, salientar que se pretendeu que os factores aleatórios fossem reduzidos ao mínimo, por isso só se ter efectuado a análise do material com recurso a instrumentos informáticos em detrimento da análise de conteúdo *anedótica*, feita *à mão*. Eventualmente, poderia ter-se controlado mais alguma variável, para saber se a manipulação das variáveis independentes provocou as alterações observadas nas variáveis dependentes. Assim, ficar-se-ia a saber, se a resposta proveniente da

investigação seria sempre esta, ou não. Naturalmente, pensa-se que não será o caso, pois os planos de estudo serão sempre os mesmos, e tanto eles como os conteúdos programáticos serão cumpridos escrupulosamente.

Em termos de validade externa, os dados recolhidos desta amostra podem, eventualmente, ser generalizados à população. De realçar que a população Nacional (universo existente) e a amostra são a mesma. Ou seja, foram analisadas todas as instituições nacionais com formação dos alunos em Educação Física e Desporto, via ensino. Como tal, entende-se que as conclusões retiradas da investigação correspondem às reais, aplicadas aos alunos ao longo do curso, no *mundo real*. Entende-se que, como a população e amostra são a mesma, não houve manipulação dos resultados pelas condições de aplicação, protocolo, ou período de aplicação da metodologia. Uma ressalva, para o facto de serem muitas instituições, mas como os planos de estudo e currículos são anuais, o tempo de recolha de informação não terá qualquer efeito nos resultados.

Procedimentos de Recolha dos Dados

O procedimento de recolha de dados pressupõe a passagem por muitas fases: desde o planeamento, até à discussão e conclusão final, passando pela execução de toda a metodologia. Em termos de planeamento, este iniciou-se com o pré-projecto, que serviu para uma primeira abordagem à temática e para delinear os traços gerais da investigação. Posteriormente, elaborou-se o projecto, que após aprovação permitiu o início deste trabalho, podendo assim, ser iniciada, simultaneamente, a parte teórica (pesquisa bibliográfica) e prática do estudo (recolha de material, planos de estudo junto das instituições). Toda esta implementação da parte teórica demorou mais ou menos tempo consoante a qualidade e quantidade de trabalhos encontrados dentro da área. A implementação da parte prática dependeu, e muito, da receptividade das instituições de ensino, havendo sempre a esperança que o retorno fosse elevado, pois, na esmagadora maioria dos casos o contacto foi pessoal. Os avanços e atrasos no estudo foram sempre debatidos entre os autores, pois se por um lado havia a ânsia de ter o material todo para avançar, por outro havia a noção das datas limites para a consecução de cada etapa desta tese.

A amostra foi analisada, numa primeira fase, acerca da existência ou não de disciplinas referentes à avaliação no plano de estudos de cada curso de Educação Física e Desporto.

Numa fase posterior, foram analisados os programas de todas as disciplinas, com o intuito de se detectarem conteúdos programáticos referentes à avaliação.

Esta análise e interpretação tiveram por base a revisão bibliográfica efectuada, com o intuito de se tirarem conclusões para alcançar os objectivos propostos. Nesta fase final do trabalho, houve a divulgação dos resultados, sendo vital a capacidade de analisar e criticar metodologicamente a literatura específica, comparando-a com os resultados do estudo em causa, no âmbito da Avaliação nas Actividades Físicas e Desportivas.

Instrumentos

O método utilizado, em forma de análise de conteúdo, permitiu aplicar o plano instrumental previamente traçado para aplicação do método. A sua aplicação revelou-se muito eficaz pois permitiu verificar, de uma forma desprovida de interpretações ou influência Humana, a forma como os futuros professores são formados. Posto isto, este estudo não teve por base qualquer tipo de inquérito, questionário ou entrevista, pois poderia não ser fiável. Através da análise documental, os programas são factos, contratos, directrizes, linhas mestras orientadoras do ensino por parte dos professores e aprendizagem por parte dos alunos, quase vinculativos.

O instrumento de análise para a dissecação de todas as informações provenientes dos planos de estudo e programas curriculares foi o *NVivo7*. Obviamente, a utilização de um programa informático deste tipo facilita, e muito, a pesquisa do material. Porém, a sua utilização depende da seriedade e imparcialidade com que se utiliza e claro, do domínio das funcionalidades do próprio programa.

Os programas de análise de conteúdo com recurso a sistemas informáticos têm, então, de ser vistos como uma necessidade cada vez mais premente, pois existe cada vez mais a necessidade de coerência entre os vários níveis de trabalho científico (Lee e Pielsing, 1991^[248]). Desta forma, a credibilidade dos resultados apresentados tem de ser cada vez mais sustentada, para que as conclusões daí provenientes possam formular uma nova teoria.

Análise Estatística dos Dados

Nesta investigação, não houve grupo experimental nem controlo, pois ambos constituíram a amostra e todos foram analisados de igual forma, maioritariamente, através de um procedimento estatístico de análise de conteúdo (análise qualitativa dos dados). Esta análise foi efectuada aos planos de estudo e aos programas, a fim de averiguar os conteúdos programáticos similares entre a amostra. Em termos de controlo, foi utilizada uma estatística multivariada, pois foi realizada uma análise das variáveis independentes em função das variáveis dependentes.

Os dados recolhidos foram divididos de acordo com o propósito da investigação. No início, verificaram-se quais os cursos de Educação Física existentes em Portugal que eram via ensino, só esses interessaram para o estudo. De seguida, analisaram-se os planos de estudo, de cada curso, com o intuito de verificar se possuíam disciplinas sobre a temática da avaliação.

Nos casos em que não existiam, em cada curso individualmente, nenhuma disciplina exclusivamente dedicada ao ensino dos métodos e técnicas de avaliação, os cursos foram agrupados para verificar se havia disciplinas para tal. Assim, foram analisados os programas de todas as disciplinas, para se detectarem conteúdos referentes à avaliação. Neste momento, deixou de se utilizar uma escala nominal, para se efectuar uma análise de conteúdo.

Quando, no plano de estudos, havia alguma disciplina dedicada à avaliação, era analisada a estrutura da disciplina. Este grupo de instituições de ensino foi agrupado separadamente dos anteriores, por possuírem disciplinas de avaliação. Nesta altura foram usadas escalas intervaladas, (horas, créditos, ...); e análises de conteúdo (conteúdos programáticos).

A utilização de um *software* informático tornou-se imprescindível para a análise de conteúdo. Esta ferramenta de trabalho é um autêntico catalisador no processo de pesquisa e análise de dados, conferindo uma fiabilidade incomensuravelmente maior do que a análise de conteúdo tradicional. Neste tipo de trabalhos, o recurso a programas informáticos proporciona, indubitavelmente, um tratamento e organização de informação mais célere, além de potenciar uma análise/tratamento de informação mais fiável.

O rigor dos procedimentos de análise e a sua descrição exaustiva permitem a outro investigador compreender e avaliar o conhecimento construído, ou até a eventual replicação/confirmação do estudo, aumentando a sua objectividade. Esta análise permitiu criar um modelo compreensivo. Para isso muito contribuiu o recurso a uma ferramenta

fundamental para aumentar a fiabilidade dos resultados – o *software* informático de análise de conteúdo NVivo7.

Para se perceber melhor como foi efectuada a análise estatística dos dados, convém apresentar algumas ferramentas do programa utilizado, assim como as suas potencialidades.

O programa recorre à base dos documentos em formatos compatíveis com o sistema operativo *Windows*, podendo ser importados documentos com extensões: *.DOC*; *.TXT*; *.RTF*. É de todo conveniente que os documentos tenham a mesma estrutura, pois esse aspecto é vital na selecção e organização da informação, para a posterior codificação.

Como já foi referenciado anteriormente, a base da análise e tratamento da informação é semelhante à da análise de conteúdo *à mão*, sendo, no entanto, mais facilitadora de todo o processo. Assim, existe a categorização e codificação (fase mais morosa e árdua da análise de conteúdo), seguindo-se a verificação da categorização e posterior constituição de agregações-tipo (Aranha e Gonçalves, 2007^[28]).

O NVivo7 tem uma *mais-valia* em relação à análise de conteúdo formal e até mesmo em relação a outros programas de análise de conteúdo, que consiste na ferramenta “*In Vivo*”. Esta ferramenta permite uma codificação directa do texto, formando, com essa expressão (palavra ou frase), directamente uma categoria de análise. Esta criação de novas categorias, a partir da análise da informação, permite que se formule teoria a partir da análise dos dados, aspectos que ainda não tinham sido considerados importantes pelo investigador. Esta nova informação pode não ter sido salientada nos pressupostos teóricos do estudo, que levaram à elaboração do quadro conceptual, mas a partir do seu surgimento na parte prática. Serve para reformular a árvore conceptual.

O NVivo7 deve ser visto como um programa de análise de dados qualitativos. Ainda assim, este permite, como *output* final exportar os dados dos relatórios de análise para *Excel* e posterior envio para o *SPSS – Statistical Package for the Social Sciences*. Os *outputs* podem ser elaborados segundo uma análise *Booleana*, ou Taxionómica. Com este processo, o investigador tem oportunidade de ordenar e estruturar o material textual com a ajuda de uma tecnologia científica de base de dados (análise qualitativa dos dados – *Nvivo7*), havendo a possibilidade de os relacionar com procedimentos algorítmicos estatísticos (análise quantitativa dos dados – *SPSS*).

A análise quantitativa dos dados não tem, necessariamente, que recusar os procedimentos de quantificação, pelo contrário. Alguns desses procedimentos são possíveis no âmbito destas

metodologias, como forma de complementação mútua. Aliás, no domínio da investigação qualitativa, os investigadores cada vez mais se mostram interessados pela sistematização dos métodos de registo e recolha de dados, assim como pelo tratamento e análise através de meios informáticos (Weitzman e Miles, 1995^[437]).

Como a utilização de programas informáticos ainda se está a desenvolver no domínio da análise de conteúdo, nos trabalhos de investigação por inquéritos (questionários ou entrevistas), é fundamental perceber quais as principais ferramentas do programa (Velo, 2004^[430]):

- Preparação, organização e importação da informação;
- Análise da informação;
- Codificação da informação;
- Análise da informação codificada (modificar, agregar, eliminar, renomear, copiar, colar e fundir categorias);
- Relatórios de análise da codificação (de uma forma hierarquizada, de comparação, restrição, ou proximidade);
- Análise relacional da informação (facilita imenso o trabalho em equipa).

Cada vez mais a investigação está a evoluir para o aparecimento de equipas de investigação (redes de trabalho), constituídas por vários investigadores, em detrimento de um só. Este aspecto faz com que cada investigador possa, em tempo útil, estar presente em várias investigações, assim como permitir que cada investigador realize o trabalho para o qual está mais vocacionado/especializado e no qual é melhor. Como tal, por exemplo, a análise de uma entrevista a uma amostra muito significativa de uma população torna-se num trabalho muito trabalhoso. Nesse momento, haver vários investigadores a trabalharem ao mesmo tempo no mesmo material faz com que o estudo seja efectuado muito mais rapidamente e com o conhecimento do que os colegas estão a fazer. Esta troca de informação, através de uma utilização de um *software* como o NVivo7, permite reduzir a subjectividade inter-observadores. Uma vez consolidadas as dinâmicas de grupo, a análise do material recolhido torna-se mais fácil. E como se sabe, o manancial de informação é cada vez maior (Aranha e Gonçalves, 2007^[28]).

Como pode verificar-se numa observação de vários programas de análise de conteúdo, Esteves e Azevedo (1998^[155]), entendem que o programa pode ser profícuo para os

investigadores que pretendam uma recolha de fontes múltiplas (por exemplo, num estudo sobre delinquência juvenil, onde se podem ter entrevistas com jovens, com técnicos de serviços de apoio aos jovens, com a polícia, a família, etc.). Assim, através do programa podem realizar-se conexões entre as diferentes fontes, ou até mesmo anexar a informação e a origem dessa informação. O NVivo7 permite, ao investigador, navegar facilmente entre os vários tipos de dados, assim como visualizar num esquema gráfico a relação entre os vários componentes, realidade praticamente impossível na análise de conteúdo formal – à mão, especialmente se a amostra for muito extensa, com grandes quantidades de informação.

Outro aspecto importante prende-se com a codificação que, como já foi referido, é um aspecto central na análise qualitativa. Os dados devem ser distribuídos por categorias através da codificação de segmentos de texto, sendo indexados a uma determinada categoria em função da sua significância. O investigador pode ainda, segundo o que entender ser relevante para o seu estudo, localizar palavras, expressões ou frases e respectivas combinações, procedendo à sua contextualização categorial. É-lhe ainda permitida *uma redefinição permanente das categorias constituídas* sem prejudicar o seu conteúdo (Veloso, 2004^[430]).

Como já foi referenciado neste documento, pode haver uma característica que pertença simultaneamente a duas categorias. Assim, o NVivo7 permite uma codificação dos mesmos conceitos em duas categorias, havendo o cruzamento de informação, como por exemplo *fumar*, que pode ser categorizado no *comportamento* e na *saúde*. Este programa possibilita ainda reverter para um *link*, fazendo a ligação à fonte de onde provém a informação (entrevista, imagem, *vídeo*, ...).

Um método muito útil de análise de conteúdo é a utilização de anotações e memorandos, que permitem, de uma forma mais rápida, reverter a leitura para um aspecto mais importante ou esclarecimento mais oportuno. O programa informático, aqui explicitado, também permite estas funções, assim como possui ainda uma funcionalidade que consiste na utilização das barras de codificação (*Coding Stripes*). Com este processo, o investigador vai marcando os excertos de texto que quer ver codificado numa determinada categoria com cores diferentes, de acordo com a categoria a que cada segmento de texto pertence (Aranha e Gonçalves, 2007^[28]).

Como salienta Esteves e Azevedo (1998^[155]), o programa informático permite processos de procura segundo determinadas variáveis, tais como idade, género, ou classe social. Com esta procura dirigida, os investigadores podem comparar, por exemplo, as atitudes face a um

determinado problema dos Homens ou das Mulheres de diferentes grupos etários e de diferentes classes sociais. As procuras por palavra-chave e por palavras-chave em contexto são igualmente generalizadas. O *Nvivo7*, permite ainda a realização de buscas mais complexas, como sejam: encontrar regularidades na sequência com que surgem determinados extractos, ou informação sobre a co-ocorrência de determinadas categorias num documento. As ocorrências podem ser definidas de várias formas: indicadas pela sobreposição de determinadas categorias ou pela inserção de segmentos de texto numa determinada categoria.

A análise de conteúdo elaborada com recurso a este *software* resulta ainda de um desenvolvimento dos relatórios das categorias, podendo haver uma comparação entre elas. Aí, o investigador poderá definir atributos de forma a haver a criação de variáveis de contexto objectivas. Este aspecto é de vital importância para se poderem generalizar, à população, os resultados obtidos com a análise da amostra. Estes casos podem enquadrar os resultados em diferentes relações evidenciando, por exemplo, qual a opinião dos elementos do género masculino, com idades compreendidas entre os 30-40 anos, com determinado passado académico e estado civil, face a uma determinada problemática. Assim formar-se-ão categorias decompostas com base nos resultados provenientes da análise dos casos.

O *NVivo7* permite ainda a solicitação de matrizes, onde o investigador pode aquilatar do grau de concordância ou variância entre as categorias dos casos. Estas matrizes permitem questionar todo o estudo, aumentando a sua validade. Possibilita ainda a confirmação ou não das hipóteses levantadas face ao problema que despoletou todo o estudo. O *NVivo7*, permite também a elaboração do desenho da investigação, podendo ser exposta esquematicamente toda a apresentação metodológica do estudo (Aranha e Gonçalves, 2007^[28]).

Para Aranha e Gonçalves (2007^[28]), o *NVivo7* tem de ser, entendido como um programa de análise de dados qualitativos, justificado pelo pressuposto de que a quantificação dos dados analisados é uma técnica de investigação, constituindo um método de análise, inserida num pressuposto metodológico mais abrangente.

Proceder-se-á de seguida à apresentação das etapas pelas quais este trabalho de investigação passou até à obtenção dos resultados finais. Pretende-se uma apresentação muito objectiva, pouco exaustiva, e que foque os pontos essenciais pelos quais se passou.

Previamente à explicitação dos procedimentos de análise e tratamento dos dados, refira-se que os documentos foram utilizados na íntegra, não havendo nenhuma alteração do seu conteúdo original nem adição, nem subtracção fosse do que fosse. Deste modo, utilizando o programa

informático de análise de dados qualitativos *NVivo7*, as etapas de consecução da análise estatística foram as seguintes:

1. Após a aglutinação de todo o material proveniente das formações e pesquisas efectuadas sobre análise de conteúdo iniciou-se o trabalho prático. Indubitavelmente, esta tarefa ganhou mais fiabilidade (menor quantidade de erro) a partir do momento em que se começou a recorrer a um *software* informático.
2. Ao longo da pesquisa foi possível conhecer e reflectir sobre as potencialidades de um programa informático direccionado para o tratamento de informação de cariz qualitativo, além de permitir a familiarização com as principais ferramentas à disposição do utilizador. O *NVivo7* foi uma ajuda fundamental no tratamento de informação de cariz qualitativo, como era o caso deste trabalho. O recurso a este programa facilitou a procura de documentos e a sua categorização de codificação – *work in progress*. Esta codificação só foi efectuada depois de uma leitura cuidadosa dos documentos, procurando os seus traços de significação e respeitando os princípios da exaustividade, não exclusividade, objectividade e pertinência.
3. O tratamento dos dados iniciou-se com a identificação do nome e descrição do projecto. Nas fontes de informação os documentos foram organizados de forma díspar, de acordo com as intenções de cada ferramenta de tratamento de informação. Assim os documentos foram subdivididos em *Programas* que por sua vez se organizaram em *ESES*, *Instituições Privadas* e *Universidades*. Dentro de cada um destes últimos foi colocada uma pasta com a designação de instituição onde, conseqüentemente, se colocaram os programas de estudo a analisar, com a respectiva descrição e localização. Os programas não foram colocados directamente dentro da pasta de cada instituição, pois isso iria confundir muito a organização dos dados, visto que há instituições das quais foram analisadas várias disciplinas. O mesmo não aconteceu com os *Externals* e com os *Memos*, pois como havia no máximo um ou dois ficheiros por instituição, a organização foi simples, sendo a apresentação efectuada directamente na subpasta de cada instituição.
4. De seguida, procedeu-se à importação dos documentos para as respectivas pastas e subpastas. Só foram utilizados os programas das disciplinas que tivessem, de alguma forma, a ver com a avaliação, ou áreas semelhantes como a pedagogia, didáctica... Após a análise de todos os programas curriculares, constantes no plano de estudos, só se trabalharam estatisticamente os que poderiam, de alguma forma, ser úteis para o estudo.

Sublinhe-se que muitas vezes, houve instituições que tinham a disciplina de “Avaliação e Prescrição do Exercício”, mas esta nada tem a ver com a avaliação das aprendizagens, mas sim com aspectos de saúde e exercício, assim como avaliação da condição física e composição corporal. Como tal, não foram contempladas no estudo.

5. No passo seguinte organizou-se a estrutura dos documentos externos (*Sources External*): designação e descrição. Os documentos externos foram divididos em “Contactos” e “Site da Internet de cada instituição”.
6. Na continuação da organização dos dados houve a criação de *Memos*, que foram os “Planos de Estudo”. Foi associado (através de um *Memo Link*) a cada documento importado, e já organizado por pastas e subpastas, o “Plano de Estudos” correspondente. Este Plano de Estudos foi inserido segundo a instituição a que esse documento pertencia.
7. Através de uma ferramenta de pesquisa e busca automática que o *software* possui (*look for*), procuraram-se todos os termos relacionados com *avaliação* que existem nas designações das fontes, ou seja todas as disciplinas que têm no seu objecto de ensino, preferencialmente, conceitos relacionados com a avaliação das aprendizagens. Assim, de entre todas as instituições, a pesquisa identificou, automaticamente, seis disciplinas (apresentadas, respectivamente, nos anexos I 1, I 2, I 3, I 4, I 5, e I 6): Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Desenvolvimento Curricular e Avaliação, igualmente da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.
8. Seguidamente, iniciou-se o processo de codificação das disciplinas relacionadas directamente com a avaliação, tendo em conta a sua estruturação e constituição. De todas as disciplinas em todas as instituições somente estas foram alvo de análise. Mas, mais adiante, explicar-se-á a análise efectuada às restantes disciplinas que, embora não relacionadas com a avaliação, podem, em alguma parte dos seus conteúdos programáticos focar o conceito da avaliação das aprendizagens. Esta codificação facilitou, posteriormente, a identificação e análise dos dados, permitindo ainda a consequente correspondência nas categorias recíprocas. Cada unidade de análise permitiu estar associada a uma ou várias categorias descritivas, assim como cada uma das categorias

podia vir a integrar diferentes unidades de análise, identificadas ao longo de cada um dos documentos.

9. Ainda acerca do processo e metodologias de codificação houve um aspecto de suma importância. Partindo do pressuposto que a codificação é, segundo Bardin (1979^[41]), uma forma de *organizar o material por gavetas* refira-se que houve material que, devido à sua dupla conotação e ambivalência, foi codificado em diferentes categorias. Sumariamente, e a título meramente exemplificativo, dá-se um exemplo: quando se indica na árvore categorial que um conteúdo foi transmitido segundo uma ideologia teórica e este corresponde a uma transmissão de conceitos, também poderá corresponder a uma forma de intervenção pedagógica. Neste caso, uma expressão codificada a partir dos programas curriculares foi enquadrada nos conceitos (pois era isso que se tratava), mas também nas formas de intervenção pedagógica (porque era a essa matéria que se referia). Partindo do princípio que a intervenção pedagógica e a avaliação são interligadas, quando há transmissão de conteúdos referentes à forma de dar aulas, estes estão inerentemente ligados à forma de regulação dessas mesmas aulas – a avaliação.
10. Note-se que houve sempre o cuidado de se codificar uma percentagem de texto directamente numa subcategoria, mas ao mesmo tempo fundindo o material inserindo-o na(s) categoria(s) superior(es).
11. No momento da codificação, o programa apresentava, automaticamente: o texto codificado; a percentagem de texto codificado face ao texto global; o número de referências codificadas nessa mesma categoria; a ligação para o texto integral; e, realçado, o texto codificado. Todas estas funções são muito úteis na organização e percepção do processo de análise de conteúdo.
12. A percentagem de codificação, em muitos casos, não foi de 100%. Este facto tem uma explicação lógica, de fácil compreensão. Assim, os títulos, notas introdutórias e notas finais não foram codificados, pois nada de novo traziam para o estudo. Mais, nas disciplinas da árvore categorial não foram contabilizadas as bibliografias existentes nos planos curriculares, pois não tinham qualquer pertinência nem relevância para este estudo. O mesmo não se passa com a análise efectuada às disciplinas que contemplam o ensino da avaliação das aprendizagens.
13. Na utilização do NVivo7 pode optar-se por vários filtros de codificação: palavra, linha, frase, parágrafo ou até mesmo todo o documento. A codificação por palavra permite

retirar toda a informação do material analisado, havendo necessariamente um aumento da quantidade de informação final (*outputs*). Este foi o filtro de codificação mais adoptado, por permitir retirar toda a informação dos resultados, além de se revestir de maior fiabilidade de tratamento de dados (menor quantidade de erro, logo maior qualidade). À palavra está, portanto, conferido um índice de significância maior. Mas não houve um critério rígido de codificação. Não raras vezes, codificou-se uma frase ou parágrafo, no caso da ideia nele apresentada ser uma única, havendo a necessidade de se codificar todo o material numa determinada categoria. O filtro de codificação de todo o documento nunca foi usado, pois nunca aconteceu que todo o documento pertencesse a uma única categoria.

14. De acordo com Veloso (2004^[430]), a categorização consubstancia-se, como o próprio nome indica, na criação de categorias de organização da informação. A partir dos pressupostos teóricos, procedeu-se à criação, *a priori*, da árvore categorial de base (*tree node*), onde é possível visualizar as relações existentes entre as categorias e subcategorias, bem como a possibilidade de estabelecer a relação de conexão entre elas. Posto isto, a elaboração da árvore categorial de base foi efectuada de acordo com a base conceptual, sustentada pelo enquadramento teórico. Houve a constante preocupação de se ser objectivo e pragmático, pois o manancial de informação era tanto que a esquematização tinha de ser bastante sintética, para não se correr o risco de repetir ramos da árvore categorial, nem tão pouco codificar de uma forma reincidente ou em demasia os dados.
15. Ao longo da codificação, surgiram novas categorias – categoria emergente (*free node*), formadas a partir da análise dos documentos (*grounded theory – work in progress*), teoria a partir dos dados da prática – produzir conhecimento.
16. À medida que o trabalho ia evoluindo, e o processo de codificação ia avançando, a árvore categorial ia sofrendo alterações. As disciplinas relacionadas exclusivamente com a avaliação foram alvo de uma análise mais rigorosa e aprofundada, pois só assim era possível retirar toda a informação dos dados. Conceitos como *créditos* destinados a essa disciplina, *duração*, *carga horária*, *referências bibliográficas*, *abordagem teórica* ou *prática*, ou o *ano* em que é leccionada não foram deixados ao acaso.
17. Ao longo do trabalho, foram elaborados relatórios do projecto (todos os possíveis, de uma forma hierarquizada) e das fontes para verificação da evolução do trabalho após a

importação dos documentos. Foram ainda exportadas, para documentos de processamento de texto, as codificações por barras (*Coding Stripes*, apresentados nos anexos I 1, I 2, I 3, I 4, I 5, e I 6). Da mesma forma foram sendo elaborados modelos dinâmicos, de correlação entre itens, que eram transformados em modelos estáticos do trabalho (documentos, ficheiros externos e memorandos). Os modelos estáticos permitem verificar o material existente em cada momento, pois não são alterados em função do material que lhes estava adjacente, sendo assim possível aferir da evolução do trabalho ao longo da sua execução. Estes modelos estão apresentados nas figuras 12 e 13.

18. Nesta altura realizaram-se três modelos para verificação da evolução do trabalho: modelo das disciplinas de avaliação (figura 12), modelo de todas as disciplinas (figura 13) e um último, que contempla estes dois.
19. Nesta fase do trabalho, e para aumentar a objectividade, optou-se por apresentar o material até agora analisado não só aos orientadores, mas também a alguns especialistas que, com o devido distanciamento, poderiam identificar falhas adjacentes à análise efectuada até então.
20. A cada categoria da árvore conceptual corresponderam determinados conceitos, que por possuírem base teórica de sustentação, serviram para comparar o estudo efectuado com outros estudos elaborados até então, relacionados com a mesma temática.
21. O próximo passo de análise consistiu na constituição de agregações-tipo. Estas agregações permitem conferir o significado dos dados e, conseqüentemente, melhorar a sua acuidade, na medida em que se começava a chegar aos resultados finais. Veloso (2004^[430]), uma *expert* na área da análise de conteúdo com recurso a programas informáticos, indica esta fase do processo como: *o momento de procurar padrões, regularidades, mas também contrastes e singularidades*. Esta fase é igualmente caracterizada por um exercício de fundamentação das decisões tomadas, o qual se consubstanciou num trabalho de constante contextualização e de referenciação dos extractos face a cada fonte documental. A constituição de agregações-tipo foi orientada pelo pressuposto da comparabilidade, ou seja de agrupamento ou distinção dos programas, com perfis idênticos e distintos.
22. Depois da análise de todas as disciplinas directamente relacionadas com a avaliação, iniciou-se o processo de codificação das restantes disciplinas que embora não tendo como conteúdos primários os aspectos relacionados com a avaliação, têm numa parte dos seus

conteúdos algumas referências a aspectos de avaliação. Algumas delas estão relacionadas com a pedagogia, didáctica, análise curricular ou análise do processo de ensino e de aprendizagem.

23. Para mais fácil percepção dos dados, antes da sua apresentação e discussão, realizaram-se modelos de correlação entre cada item, assim como se procedeu à elaboração de matrizes. Simultaneamente, as listas hierárquicas que iam sendo formadas eram exportadas para posterior análise. Os relatórios descritos anteriormente, que serviram de regulação do processo, constam de:

- a. *Project Summary*: possibilidade de verificar todas as informações sobre o projecto (quantidade de documentos, quantidade de fontes utilizadas, elementos constituintes da árvore categorial,...), informações essas, que poderão ser analisadas no anexo B 1;
 - b. *Source Summary*: possibilidade de verificar todas as informações acerca dos documentos constantes das fontes (parágrafos, frases, linhas, palavras, alcance de codificação,...), informações essas, que poderão ser analisadas no anexo B 2;
 - c. *Node Summary*: possibilidade de verificar todas as informações acerca das categorias codificadas na árvore categorial (parágrafos, frases, linhas, palavras, alcance de codificação,...), informações essas, que poderão ser analisadas no anexo B 3.
24. Há ainda outros *outputs* que certamente podem fornecer muitas informações acerca de cada aspecto de codificação de qualquer trabalho de investigação em que se utilize a análise de conteúdo. Porém, poderá ser pertinente salientar mais dois...
- a. *Coding Summary*: permite analisar todas as codificações efectuadas numa determinada fonte, assim como verificar a quantidade de texto nela codificada e a sua relevância (anexo H 2). É sem dúvida o relatório mais completo e complexo que o programa possui;
 - b. *Coding Comparison*: permite a comparação e o cruzamento da informação codificada entre dois documentos, salientando as diferenças e as semelhanças entre ambos.
25. Foi ainda utilizada uma ferramenta de questionamento (*Queries*) ao programa informático, designada de *Word Frequency*. Esta funcionalidade permite verificar as

palavras que mais aparecem em todos os textos das mais variadas categorias. A função apresenta um passo em frente em relação a outras formas de análise de conteúdo informático, tendo tido uma especial utilidade na elaboração do glossário deste trabalho e na cotagem de conceitos e expressões. Uma contagem das palavras mais citadas na generalidade dos programas encontra-se no anexo D.

26. O último passo, prévio à apresentação e discussão dos resultados, consistiu na análise e tratamento da informação. Atendendo ao facto de tantas instituições, com tantos programas e conteúdos constituírem um manancial tão substancial de informação, optou-se por realizar uma análise sistemática assente na organização da informação em categorias de cariz temático e segundo a tipologia das instituições. Esta particularidade de se analisarem todas as instituições existentes em Portugal permitiu: por um lado perceber toda a realidade, podendo facilmente proceder-se à generalização; mas por outro, avolumou-se uma quantidade de informação tal, que sem o recurso a técnicas informáticas de análise de dados, eventualmente o tratamento da informação nunca seria possível. Acrescente-se que a investigação a nível científico tem que se reger por directrizes factuais, desprovida de interpretações pessoais ou opiniões não fundamentadas. Foi este um dos principais propósitos da utilização de programas informáticos para análise dos dados.

Apresentação e Discussão dos Resultados

A reflexão crítica produzida, nos diferentes aspectos de apreciação, deve permitir a formulação de juízos qualitativos de natureza vária, sempre orientados pela intenção positiva de melhorar o que já se considera satisfatório e, sobretudo, de superar deficiências encontradas.

Como estratégia de apresentação dos resultados, apresentar-se-ão alguns excertos retirados dos programas curriculares. De uma forma legítima, é fundamental que estas passagens (parágrafos, frases, linhas, expressões ou palavras) sejam contextualizadas e sirvam de elucidação, não devendo ser tratados segundo uma análise de discurso interpretativo. De seguida, tentará realizar-se e apresentar-se uma discussão dos resultados obtidos da recolha de informação e respectivo tratamento, para, se chegar a algumas conclusões. Para começar, nada mais indicado do que proceder ao enquadramento da vertente prática, obtido através da análise dos dados. Uma das ferramentas que o *NVivo7* detém permite a contabilização das palavras mais frequentes encontradas nos programas curriculares analisados (*Queries – Word Frequency*). Esta funcionalidade foi muito útil no enquadramento terminológico das várias expressões que se utilizaram ao longo do trabalho. Como tal, no quadro 4 é possível verificar a quantidade de vezes que cada palavra é utilizada em todos os documentos analisados. Apresentam-se as palavras mais utilizadas relacionadas directamente com este estudo, podendo no entanto, o leitor se assim o pretender, consultar as restantes que se encontram expostas no anexo D.

<i>Palavra</i>	<i>Contagem</i>				
1. educação	2276	13. alunos	462	26. estratégias	190
2. física	1695	14. aula	408	27. conhecimentos	173
3. ensino	1690	15. organização	390	28. competências	163
4. avaliação	1255	16. ciências	376	29. programa	154
5. desporto	1047	17. formação	374	30. currículo	134
6. pedagógica	796	18. curricular	324	31. sucesso	128
7. aprendizagem	703	19. escola	284	32. informação	125
8. pedagogia	614	20. professor	276	33. comportamento	120
9. didáctica	605	21. pedagógico	264	34. programáticos	113
10. aulas	600	22. nota	232	35. comportamentos	110
11. disciplina	593	23. disciplinas	230	36. sistemática	106
12. desenvolvimento	535	24. intervenção	222	37. reflexão	105
		25. classificação	215	38. contínua	104

Quadro 4 – Lista das palavras mais utilizadas nos programas curriculares.

Analisando o quadro anterior podem retirar-se algumas palavras-chave transversais à maior parte dos documentos analisados. Assim, termos como *educação*, *avaliação*, *curricular* e *pedagógico* estão entre os mais frequentes. A existência destes termos pode querer dizer que há uma preocupação com os aspectos pedagógicos nos cursos de formação inicial via ensino na área da Educação Física. Naturalmente, que *Educação Física e Desporto* aparecem recorrentemente.

Há ainda a vertente do ensino que se apresenta através de termos tão variados como *escola*, *professor*, *aula* e *disciplina*; expressões que deixam antever uma familiarização muito grande por parte dos alunos que estão na sua formação inicial sobre a realidade escolar.

Por fim saliente-se o campo da formação e desenvolvimento profissional dos futuros professores com vista ao resultado por parte dos seus alunos. Sublinham-se as *competências*, *sucesso*, *informação* e *reflexão*.

Enquadramento Institucional

Para este estudo, analisaram-se todas as instituições com formação inicial de Educação Física em Portugal, via ensino, num universo de vinte e nove. Destas, 11 eram Escolas Superiores de Educação (37,9%); em igual número eram Instituições Privadas e por fim foram ainda analisadas as sete Universidades Públicas, ou seja 24,2%. Foram analisadas as disciplinas da formação inicial, excluindo o seminário ou monografias e o estágio pedagógico. Os seminários porque os conteúdos constantes nestes tipos de trabalho são muito abertos e não se encontram documentados em programas curriculares. Os estágios porque quando os futuros professores chegam a esta fase final de formação já deveriam ter noções sobre a avaliação e as competências para interagir com os alunos. Foram ainda excluídas disciplinas específicas de modalidades, pois estas preocupam-se mais com aspectos à margem deste estudo, como análise de movimento e estruturação de planos de aula.

Mais à frente nesta análise dos resultados a amostra será decomposta. Desde já salientar que esta amostra corresponde à população de análise, pois o retorno foi de 100%, não havendo qualquer *morte experimental*. Da análise de todas as disciplinas retiram-se ilações directas sobre a quantidade de disciplinas (quadro 5) que cada instituição direcciona para o campo pedagógico e didáctico, mais especificamente para o campo avaliativo.

Escolas Superiores de Educação			
Instituição	Total de Disciplinas	Disciplinas Relacionadas com a Avaliação	Disciplinas Relacionadas com a Avaliação (%)
ESE Beja	35 (anexo A 2)	1	2,9
ESE Bragança	33 (anexo A 3)	2	6,1
ESE Castelo Branco	45 (anexo A 4)	4 (2)*	8,9 (4,4)*
ESE Coimbra	60 (anexo A 5)	8	13,3
ESE Fafe	39 (anexo A 6)	3	7,7
ESE Leiria	49 (anexo A 7)	5 (1)*	10,2 (2,0)*
ESE Porto	28 (anexo A 8)	1	3,6
ESE Santarém	37 (anexo A 9)	3 (1)*	8,1 (2,7)*
ESE Viana Castelo	28 (anexo A 10)	2	7,1
ESE Viseu	43 (anexo A 11)	3	7,0
ESE Viseu (Pólo Lamego)	43 (anexo A 12)	3	7,0
<i>Total</i>	<i>440</i>	<i>35 (4)*</i>	
<i>Média</i>	<i>40</i>	<i>3,2 (0,4)*</i>	<i>7,4 (0,8)*</i>
Instituições Privadas			
IESF	47 (anexo A 13)	4	8,5
INUAF	35 (anexo A 14)	3	8,6
ISCE Felgueiras	45 (anexo A 15)	8	17,8
ISCE Mangualde	45 (anexo A 16)	8	17,8
ISCE Odivelas	45 (anexo A 17)	8	17,8
ISMAI	41 (anexo A 18)	5	12,2
Lusófona	43 (anexo A 19)	3 (1)*	7,0 (2,3)*
Piaget Almada	47 (anexo A 20)	5	10,6
Piaget Gaia	47 (anexo A 21)	5	10,6
Piaget Macedo	47 (anexo A 22)	5	10,6
Piaget Viseu	47 (anexo A 23)	5	10,6
<i>Total</i>	<i>489</i>	<i>59 (1)*</i>	
<i>Média</i>	<i>44,5</i>	<i>5,4 (0,1)*</i>	<i>12 (0,2)*</i>
Universidades			
FCDEF-UC	42 (anexo A 24)	5 (1)*	11,9 (2,4)*
FCDEF-UP	48 (anexo A 25)	4	8,3
FMH	45 (anexo A 26)	9	20,0
UBI	39 (anexo A 27)	8	20,5
Universidade Évora	73 (anexo A 28)	2	2,7
Universidade Madeira	42 (anexo A 29)	3	7,1
UTAD	41 (anexo A 30)	2	4,9
<i>Total</i>	<i>330</i>	<i>33 (1)*</i>	
<i>Média</i>	<i>47,1</i>	<i>4,7 (0,1)*</i>	<i>10,8 (0,3)*</i>
<i>Total (todas instituições)</i>	<i>1259</i>	<i>127 (6)*</i>	
<i>Média (todas instituições)</i>	<i>43,4</i>	<i>4,4 (0,2)*</i>	<i>10,1 (0,4)*</i>
* Disciplinas directa e quase exclusivamente relacionadas com a avaliação.			

Quadro 5 – Disciplinas relacionadas com a avaliação, por instituições.

Na primeira coluna do quadro anterior podem verificar-se algumas das discrepâncias em termos da constituição dos planos de estudo, no que diz respeito ao número de disciplinas que constituem cada um. Através de uma análise sumária, verifica-se que as instituições privadas têm maior número de disciplinas, com uma média de 44,5, logo seguidas pelas Universidades com 43,4. A maior diferença encontra-se ao nível das Escolas Superiores de Educação, que têm o plano de estudos constituído, no geral, por 40 disciplinas. Ainda assim, neste campo, não se verifica uma grande dispersão de dados.

De entre as instituições privadas o IESF e as várias Escolas Piaget são as que detêm maior número de disciplinas com 47 disciplinas no total. Por outro lado, os alunos do INUAF frequentam 35 disciplinas ao longo do curso.

Em termos de universidades, a Universidade de Évora tem 73 disciplinas no seu plano de estudos, enquanto que com 39 disciplinas surge a Universidade da Beira Interior.

Por fim, e no que diz ainda respeito ao número de disciplinas constituintes de cada curso, a Escola Superior de Educação de Coimbra apresenta um currículo com 60 disciplinas, em contraponto com as Escolas Superiores de Educação do Porto e de Viana do Castelo, ambas com 28 disciplinas.

Da análise do quadro 5, salienta-se uma percentagem bastante baixa de disciplinas relacionadas com a avaliação (10,1%, cerca de 4 disciplinas). Um professor é um agente de ensino que deve desenvolver competências nos seus alunos, como tal este tem de analisar constantemente o desempenho dos seus alunos. Para o conseguir fazer, de uma forma correcta, tem de desenvolver mecanismos constantes de avaliação.

Partindo deste pressuposto, é naturalmente difícil que o professor o consiga fazer, se nunca o fez, nem tão pouco, nunca lhe tenham explicado como o fazer. Daí a importância das disciplinas de avaliação na formação inicial de professores. Cerca de 4 disciplinas, 4,4 em média, relacionadas (nem que seja superficialmente) com a avaliação, é um número, manifestamente, escasso para todo um espectro de disciplinas que formam a formação inicial de professores. Saliente-se que este número corresponde a 127 disciplinas das 1259 existentes nos cursos de Educação Física.

O cenário piora de sobremaneira se a análise for efectuada às disciplinas que estão, exclusivamente, centradas na temática da avaliação. Aí o número é praticamente incipiente (0,2 que corresponde a 0,4% de todas as disciplinas existentes). Em Portugal, nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física existem, somente, seis disciplinas, num

total de 1259 que se preocupam em primeira instância com a avaliação das aprendizagens. Nunca é demais referir que para além de ensinar, avaliar é uma das principais actividades de um professor. Ressalve-se a manifesta dificuldade que qualquer docente terá de ensinar bem se não avaliar constantemente o aluno e o processo de ensino, pois a avaliação serve, também, de regulação do processo.

Os resultados confirmam a ideia de Afonso (1999^[4]), que salientam a falta de disciplinas relacionadas com a avaliação nos cursos de formação inicial de professores.

Analizando o quadro 5, e com a ajuda da figura 5, é possível elaborar uma análise mais seccionada, dividindo as instituições em função do tipo de cursos ministrados aos seus alunos.

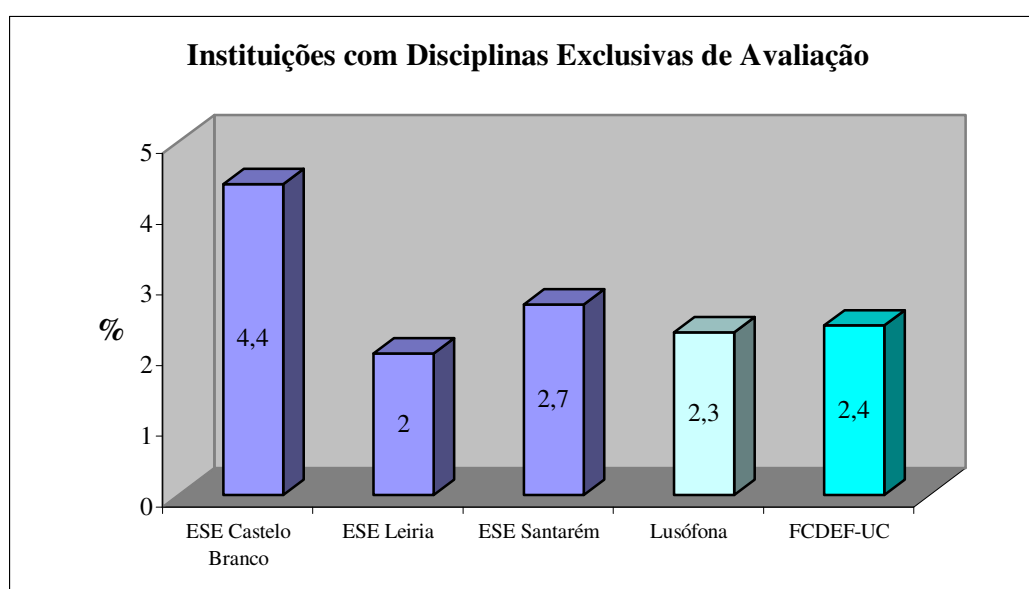


Figura 5 – Percentagem das instituições que possuem disciplinas exclusivas da temática da avaliação.

Começando pelas Escolas Superiores de Educação um número se destaca: as duas disciplinas que a Escola Superior de Castelo Branco possui com temáticas exclusivamente relacionadas com a avaliação. Estas duas disciplinas correspondem a uns residuais 4,4% do plano de estudos da instituição, sendo, ainda assim, uma percentagem maior do que qualquer outra instituição. Em termos da totalidade das instituições com a designação de Escolas Superiores de Educação, pode dizer-se que estas possuem 4 disciplinas exclusivas do campo avaliativo, numa média de 0,4 disciplinas por instituição. Este número é manifestamente reduzido, correspondendo a uma média de quase um por cento (0,8%) em todas as instituições. Como se apresentará, a seguir, a percentagem das disciplinas focadas essencialmente com o ensino da

avaliação nas Escolas Superiores de Educação é bastante maior do que nas restantes instituições.

No que diz respeito às instituições privadas, somente uma, a Universidade Lusófona possui uma disciplina marcadamente centrada nos aspectos da avaliação. No panorama do plano de estudos apresentado pela instituição, esta disciplina corresponde a 2,3% de todas as disciplinas. Se forem esmiuçadas todas as instituições privadas esta percentagem desce para os 0,2%, pois somente esta disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física se centra fundamentalmente na avaliação, isto, num universo de 489 disciplinas existentes nos cursos apresentados nas instituições privadas.

Por fim, apresentam-se as Universidades Públicas. Os valores médios apresentados, (0,3%) encontram-se entre as Escolas Superiores de Educação e as Instituições Privadas. Esta média corresponde à única disciplina de avaliação existente em todos os cursos universitários, pertencendo esta à Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra, a saber: Observação e Avaliação Pedagógica. No total, das 330 disciplinas que constituem os cursos das Universidades Públicas, somente esta está centrada especificamente na avaliação. No que concerne à instituição em causa, esta disciplina corresponde a 2,4% das disciplinas apresentadas aos seus alunos ao longo de toda a sua formação.

Em suma, no que diz respeito às disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, as Escolas Superiores de Educação são as instituições de ensino superior que mais se preocupam em formar os seus alunos com vista à função de futuros avaliadores. Como pode ver-se na figura 6, a uma distância considerável encontram-se as Universidades Públicas, seguidas de muito perto pelas instituições de ensino superior privado. Porém, é de realçar o facto de nenhum destes três grupos de instituições chegarem sequer a ter um por cento das disciplinas de avaliação, na totalidade das disciplinas curriculares. Este número parece preocupante, pois uma das tarefas que se exige com mais afinco e proficiência a um docente é a capacidade de avaliar e avaliar bem o seu objecto de ensino – os alunos.

Como salientam Ruivo e Trigueiros (2009^[364]), a avaliação de professores é uma tarefa complexa. Desde logo, requer um perfil específico do avaliador. Ou seja, nem todos os professores reúnem as condições para avaliarem. O avaliador terá de ser uma pessoa com conhecimentos especializados, com enorme sensibilidade, com capacidade analítica e de comunicação empática, com experiência de ensino e elevada responsabilidade social. Terá que ser um profissional que sabe prestar atenção, sabe escutar, sabe clarificar, sabe encorajar e

ajudar a encontrar soluções, sabe dar opiniões, e que sabe ainda negociar, orientar, estabelecer critérios e assumir todo o risco das consequências da sua acção. Alarcão (1996^[9]), afirma ainda que é necessário que domine com rigor as técnicas de registo e de observação de aulas, conheça as metodologias de treino de competências, os procedimentos de planeamento curricular e as estratégias de promoção da reflexão crítica sobre o trabalho efectuado.

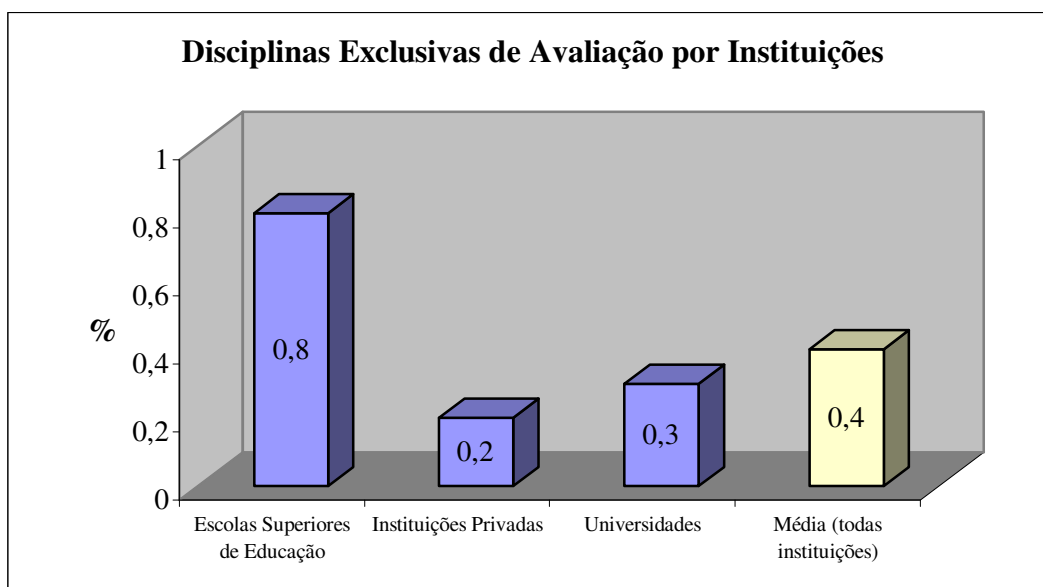


Figura 6 – Percentagem das disciplinas exclusivas de avaliação por instituições de ensino superior.

Passando agora à análise das restantes disciplinas, recorre-se igualmente ao quadro 5. Deste constam dados das disciplinas, que embora não se centrem fundamentalmente na problemática da avaliação, têm na sua estrutura conteúdos ou mesmo blocos relativos à avaliação.

As Escolas Superiores de Educação têm uma prática de ensino integrado, ou seja os alunos vão sendo sujeitos a situações efectivas de ensino, não acontecendo esta situação somente no final da formação inicial, em momento de estágio, apanágio das Universidades. A Escola Superior de Educação de Beja, assim como a do Porto são as que apresentam menos disciplinas relacionadas com a avaliação (apenas uma). Em contraponto, estão as Escolas Superiores de Educação de Coimbra e Leiria, com 8 e 5 disciplinas respectivamente.

Como é natural os dados não podem ser analisados só de um aspecto numérico e taxativo, é importante que seja feito um enquadramento em função do espectro geral da instituição, de uma forma proporcional. Assim, foi efectuado um rácio para verificar a preponderância de

cada disciplina no contexto geral do curso. Os cursos com menor importância dada à avaliação nos seus planos curriculares são os anteriormente apresentados: Escola Superior de Educação de Beja (2,9%) e Escola Superior de Educação do Porto (3,6%). Embora ambas instituições possuam uma única disciplina, a percentagem no caso do Porto aumenta devido à existência de menos disciplinas na totalidade do plano de estudos, 28 contra 35. Por outro lado, a Escola Superior de Coimbra apresenta em 13,3% das suas disciplinas conteúdos relacionados com a avaliação das aprendizagens, logo seguida de Leiria com 10,2% (figura 7).

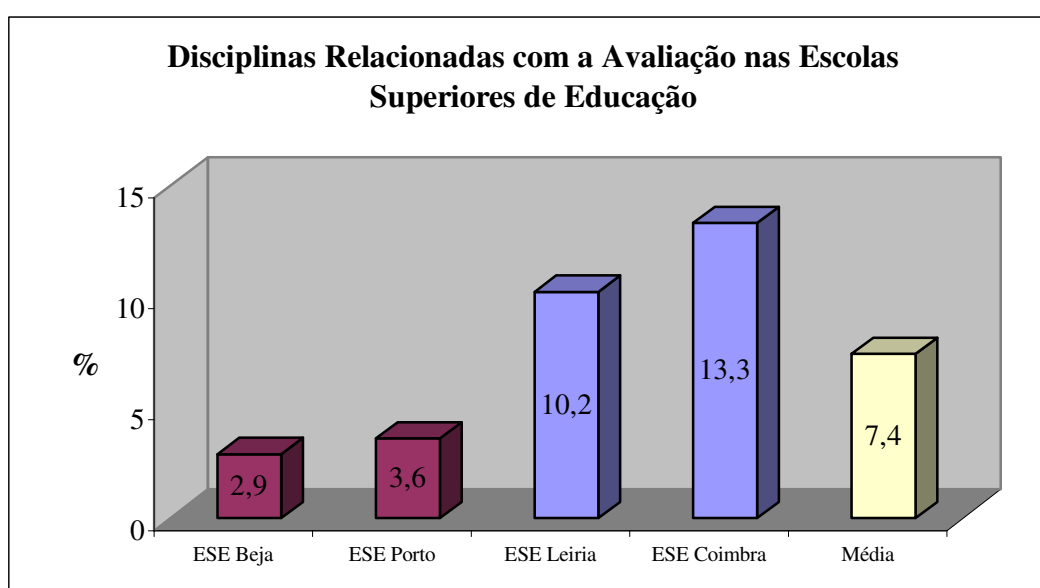


Figura 7 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Escolas Superiores de Educação.

Após a análise da figura anterior salienta-se a grande dispersão de dados existente entre as instituições no que diz respeito à percentagem das disciplinas aí ministradas que têm conteúdos relacionados com a temática da avaliação do ensino. Esta grande diversidade de valores denota uma falta de normalização na elaboração dos planos de estudo entre as várias instituições. Este aspecto vai ter repercussões directas no tipo de formação inicial que os alunos vão ter ao seu dispor, pois a divergência de ferramentas que cada aluno vai possuir no final da sua formação vai ser díspar dos demais colegas de outras instituições. Sublinhe-se mais uma vez que no final dos cursos todos os alunos saem com formação equiparada entre si, para o mesmo mercado de trabalho, independentemente do local da sua formação inicial.

Na totalidade das Escolas Superiores de Educação foram contabilizadas 440 disciplinas, o que perfaz uma média de 40 disciplinas por cada uma das 11 instituições analisadas. Para o estudo foram analisadas as 35 disciplinas relacionadas com a avaliação, às quais corresponde uma média de cerca de 3 disciplinas por instituição (3,2 para ser mais preciso). Como nota final desta análise das Escolas Superiores de Educação apresenta-se a média correspondente à percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação, que se cifra nos 7,4%. Ou seja somente 7,4% das disciplinas constituintes dos planos de estudo das Escolas Superiores de Educação trata de concepções relacionadas com a avaliação.

De seguida, analisar-se-ão as 11 instituições de ensino privado existentes em Portugal onde se ministram cursos de formação inicial em Educação Física via ensino. Para a análise utilizar-se-á, ainda, o quadro 5. Neste quadro está patenteado um espectro geral sobre a existência de disciplinas relacionadas (total ou parcialmente) com a avaliação. Estas deverão ser contextualizadas com a totalidade de disciplinas existentes nos cursos, apresentadas no plano de estudos.

Ao contrário das Escolas Superiores de Educação, as Universidades Privadas, submetem os alunos a um ano de estágio pedagógico, no final do curso, em situação real de docência.

O Instituto Superior Dom Afonso III (INUAF), de Loulé e a Universidade Lusófona são as instituições privadas que apresentam menos disciplinas relacionadas com a avaliação (somente três). Nos antípodas destas instituições estão as três instituições pertencentes ao mesmo grupo, o Instituto Superior de Ciências Educativas, nos seus três pólos: Felgueiras, Mangualde e Odivelas. Este instituto contempla no seu plano de estudos 8 disciplinas em que a temática da avaliação é abordada.

Se for efectuada uma análise às disciplinas sobre a avaliação (mas que não tratam exclusivamente deste aspecto), em função de todas as constituintes do plano de estudos verifica-se que a Universidade Lusófona, com somente 7%, é a instituição com menor percentagem. Logo de seguida encontram-se o Instituto de Estudos Superiores de Fafe – Gandra e o Instituto Superior Dom Afonso III – Loulé, com 8,5% e 8,6% respectivamente (figura 8). Por outro lado, o Instituto Superior de Ciências Educativas, em cada um dos seus três pólos apresentados no parágrafo anterior é o que evidência ter uma maior taxa de disciplinas sobre a avaliação nos seus currículos, com 17,8%.

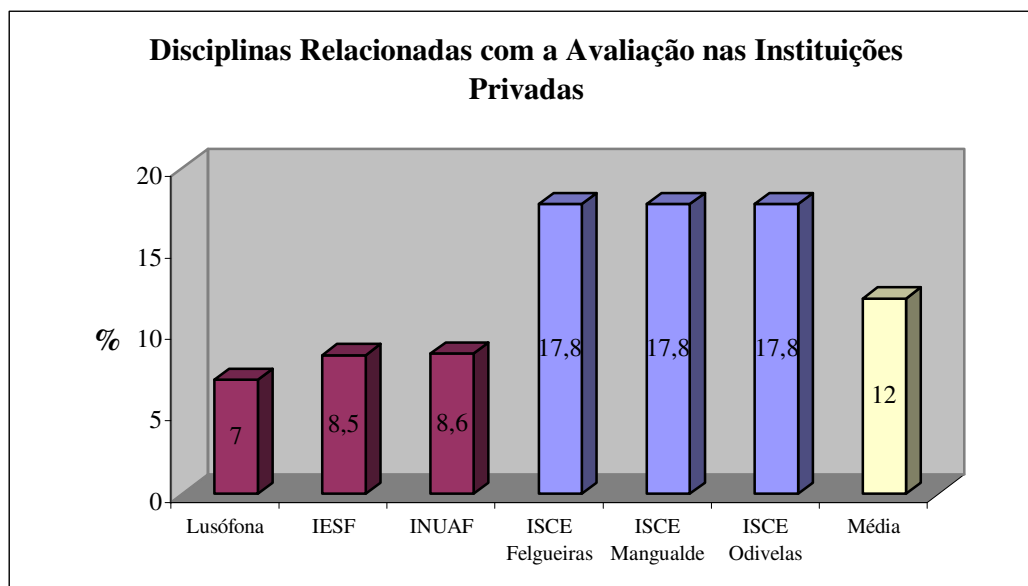


Figura 8 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Instituições Privadas.

Na totalidade das instituições privadas foram identificadas 489 disciplinas, das quais 59 tratam de aspectos relacionados com a avaliação. Estas 11 instituições analisadas têm uma média de 44,5 disciplinas na totalidade, sendo a média das disciplinas que se preocupam com alguns dos aspectos da avaliação somente de 5,4. Assim, infere-se que a média das disciplinas relacionadas com a avaliação na totalidade das instituições privadas é de 12%. Estes últimos indicadores apresentados, tanto de amostragem, como de percentagem, são manifestamente superiores nas instituições privadas comparativamente com as Escolas Superiores de Educação.

Por fim, serão analisadas as sete Universidades Públicas, que à semelhança das instituições privadas têm estágio pedagógico no final dos cursos. No quadro 5 apresentam-se os dados relativos a estas instituições. Deste, podem retirar-se alguns dados que permitem a comparação entre todas as Universidades Públicas Portuguesas que ministram cursos via ensino na área da Educação Física e Desporto. A Universidade de Évora e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro são as instituições de ensino público que apresentam menos disciplinas relacionadas com a avaliação, ambas com apenas duas disciplinas. No lado antagónico, situam-se a Faculdade de Motricidade Humana (com 9 disciplinas) e a Universidade da Beira Interior (com 8 disciplinas).

A análise da percentagem das disciplinas que se preocupam com a avaliação, em relação à totalidade das disciplinas constituintes do curso, permite identificar a Universidade de Évora

como a instituição com menor peso destas disciplinas no somatório total, com apenas 2,7%. Logo de seguida apresenta-se a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro com apenas 4,9%. Já no ponto oposto, a Universidade da Beira Interior apresenta-se como a instituição em que mais importância é dada aos aspectos avaliativos na constituição curricular do curso com 20,5%, apenas com 0,5% mais do que a Faculdade de Motricidade Humana (figura 9). Esta última, embora apresente mais disciplinas relacionadas com a avaliação, também detém mais disciplinas na totalidade do plano de estudos. Como tal, a percentagem de importância das disciplinas de avaliação esbate-se.

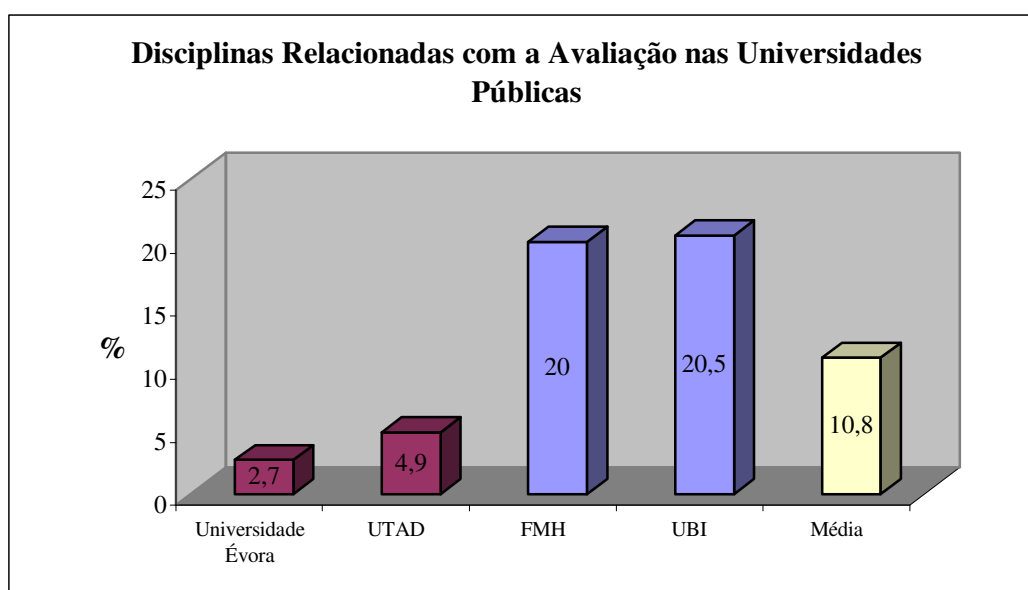


Figura 9 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação nas Universidades Públicas.

No somatório final das Universidades Públicas, foram identificadas 330 disciplinas na totalidade, das quais 33 têm nos seus conteúdos aspectos relacionados com a avaliação. Efectuando uma média pelas sete instituições existentes, estas têm cerca de 47 disciplinas, das quais 4,7 são relacionadas com a avaliação. Estes dados perfazem uma média percentual de disciplinas relacionadas com a avaliação de 10,8%.

Fazendo um apanhado geral e aglomerando todas as instituições na mesma análise, independentemente da sua origem surge a figura 10. A Universidade de Évora apresenta os valores mais baixos em termos de preponderância que as disciplinas relacionadas com a avaliação possuem nos seus currículos. Apenas 2,7% das suas disciplinas contemplam nos

currículos disciplinares conteúdos ou objectivos relacionados com a avaliação das aprendizagens, estando logo a seguir a Escola Superior de Educação de Beja com 2,9%.

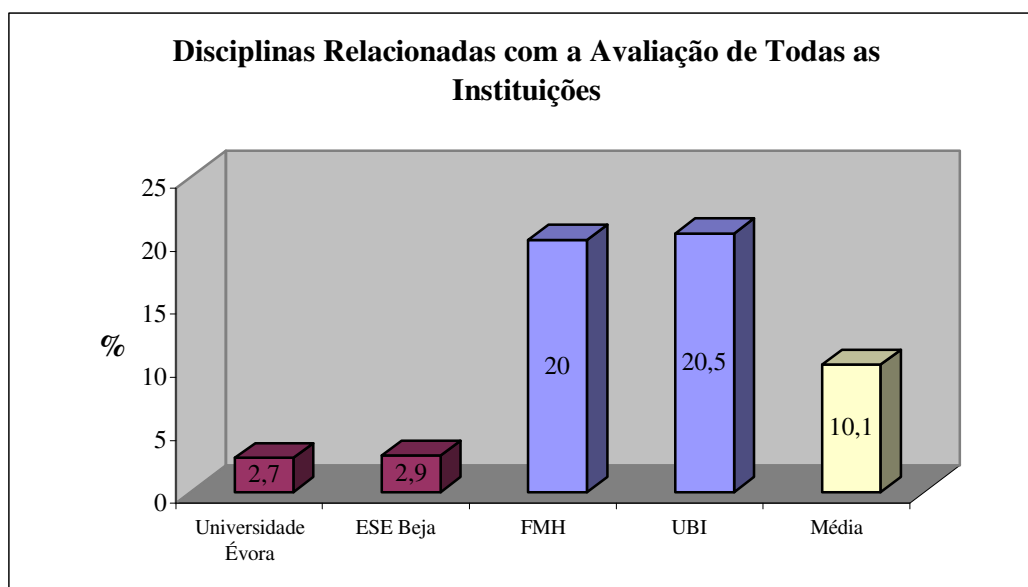


Figura 10 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação de todas as instituições.

Como pode analisar-se na mesma figura, os picos de percentagem no que toca à quantidade de disciplinas relacionadas com a avaliação encontram-se em duas Universidades Públicas. A Faculdade de Motricidade Humana com valores de 20% e a Universidade da Beira Interior de 20,5%. Estas duas instituições duplicam os valores da média nacional que se cifra nos 10,1%. Em termos médios nacionais, só uma em cada dez disciplinas foca aspectos relacionados com a avaliação, enquanto que nestas últimas duas instituições apresentadas, um quinto das suas disciplinas abordam a temática da avaliação do processo de formação inicial dos seus alunos.

Ainda acerca da apresentação dos dados, não se pretende, nem nunca se pretendeu hierarquizar os cursos ou instituições, indicando os *bons* e *maus*. Com este trabalho não se ambiciona avaliar as instituições, cursos ou disciplinas. Alveja-se sim, uma análise curricular de qualidade, com o intuito de verificar os aspectos mais determinantes no ensino de disciplinas de alguma forma relacionadas com a avaliação, indicando, se possível, práticas revestidas de consistência pedagógica nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física.

Como é natural, o acordo sobre o número ideal de disciplinas relacionadas com a avaliação é difícil de atingir. Uns dirão que as existentes são suficientes, outros, o oposto. Poderá não ser um assunto consensual, pois está relacionado com a ideologia e interesses de cada um.

Como sinopse final desta análise das instituições, onde há formação inicial na área de Educação Física e Desporto, destaca-se que as Universidades Públicas têm valores bem acima das Escolas Superiores de Educação, mas ligeiramente aquém das Instituições Privadas, que são as que dão mais importância às disciplinas relacionadas com a avaliação na constituição dos seus planos curriculares (figura 11).

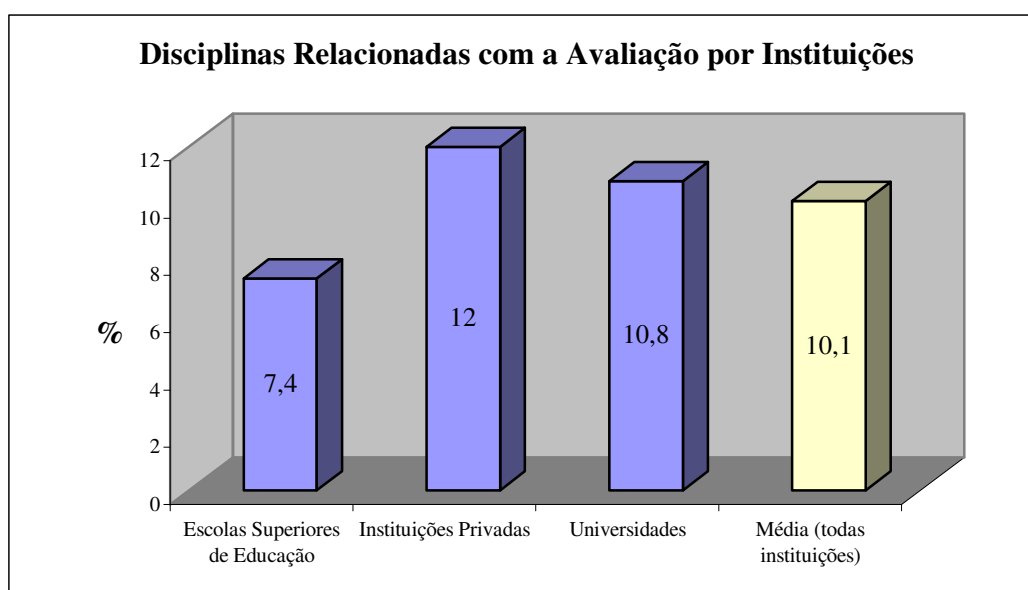


Figura 11 – Percentagem das disciplinas relacionadas com a avaliação por instituições de ensino superior.

Após uma introdução mais qualitativa, que permite uma visão mais generalista, mas ao mesmo tempo mais redutora dos dados optou-se por fazer uma análise mais interpretativa. Adoptou-se, então, por uma aceção mais lata, que equipare o trabalho a uma forma de compilação, recompilação, comparação e classificação de expressões, visando a sua compreensão, atendendo ao sistema expressivo a que pertencem.

Análise Qualitativa dos Dados

Uma análise quantitativa dos dados poder-se-ia revelar pouco profícua. Como alternativa, optou-se por contabilizar o número de instituições categorizadas em cada agregação, ou codificações por dimensões e subdimensões. Foi utilizada uma estratégia de análise, isenta de interpretação documental, de forma relacionada, e separada por domínios analíticos distintos.

A análise de conteúdo realizada não assumiu, deste modo, contornos rígidos. Optou-se por uma lógica de tratamento da informação sistemática e teoricamente orientada. A análise contemplou, essencialmente, três fases: a categorização, a verificação da categorização e a construção de agregações-tipo em cada categoria.

Para este trabalho foram elaboradas duas árvores categoriais (uma relacionada com as disciplinas exclusivamente preocupadas com a avaliação e a outra com as disciplinas relacionadas, de alguma forma, com a avaliação). Em ambas, a sua apresentação esquemática tornou-se, necessariamente, complexa. Para simplificação do processo de análise optou-se por apresentar cada árvore de uma forma faseada e ramificada.

A propósito de árvore categorial, como forma introdutória, apresenta-se o primeiro modelo efectuado, que serviu de base à árvore categorial final. Este modelo serviu de sustentação à análise de conteúdo efectuada ao longo do trabalho. Analisando os dois esquemas apresentados nas figuras 12 e 13, verifica-se toda a conjuntura terminológica recolhida através da revisão bibliográfica, sobre a temática deste trabalho.

Saliente-se, mais uma vez, que não há muitos estudos semelhantes a este, nem a nível nacional, nem internacional. Ainda assim, há traços comuns consensuais que podem ser tratados na análise documental de programas curriculares, mesmo pertencentes a outro tipo de estudos ou de cursos.

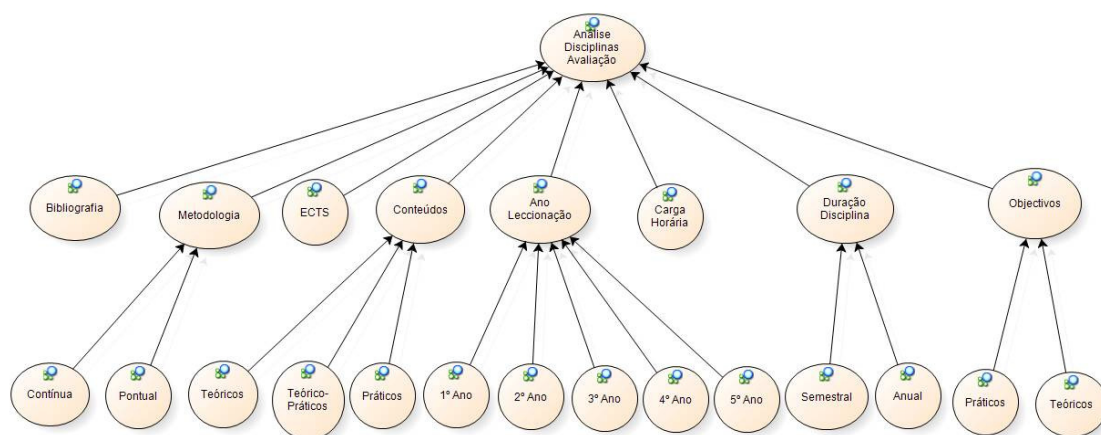


Figura 12 – Primeira árvore categorial de base das disciplinas directamente relacionadas com a avaliação.

Começando pelas disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, verificam-se vários aspectos de suma importância, como os casos da metodologia de ensino providenciada, o tipo de conteúdos abordados, ou mesmo a forma de atingir os objectivos propostos.

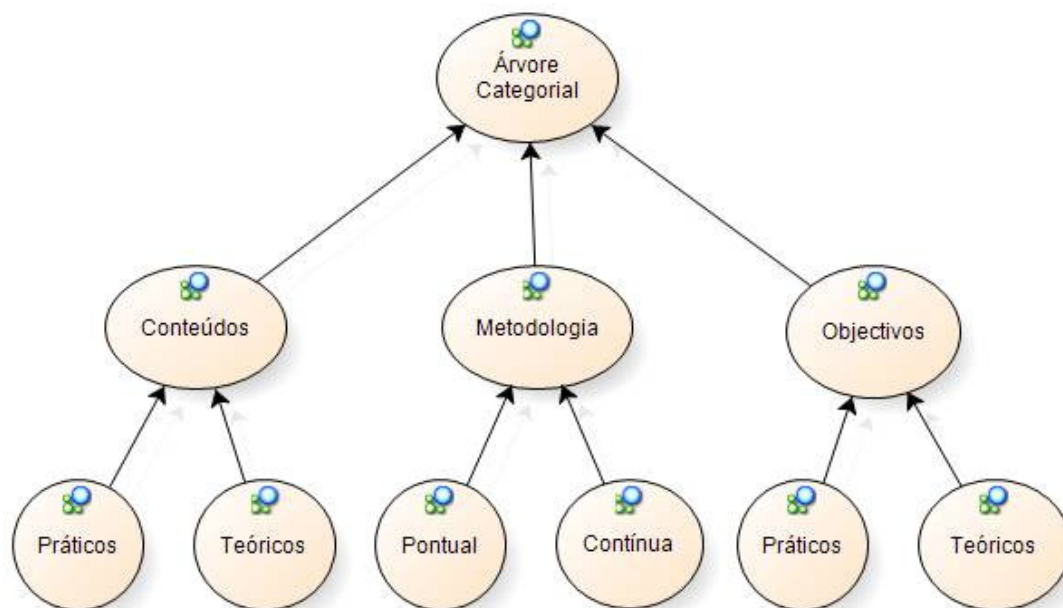


Figura 13 – Primeira árvore categorial de base das disciplinas não primordialmente relacionadas com a avaliação.

Em relação à árvore categorial, respeitante às disciplinas relacionadas com a avaliação de entre outros aspectos pedagógico-didácticos, esta é mais simples e consequentemente, mais

genérica. Salientam-se os aspectos teóricos e práticos como grandes preocupações dos docentes na transmissão de conhecimentos, tanto tratando-se dos conteúdos a abordar, como os objectivos a atingir. Concomitantemente, com estes dois conceitos apresenta-se a metodologia, que pode ser revestida, tanto de um carácter pontual, como contínuo, estando esta dimensão directamente relacionada com a forma de controlo da disciplina.

Mais à frente, nesta apresentação e discussão dos resultados, serão apresentadas as árvores categoriais finais, onde será possível comparar o resultado final proveniente da análise efectuada aos dados com as árvores inicialmente propostas com base na bibliografia analisada. Esta forma de trabalho indutiva permite a produção de teoria a partir dos dados. Esta produção de conhecimento dá-se a partir do momento em que há o surgimento de novas categorias de análise, não contempladas na bibliografia, mas apresentadas de uma forma significativa nos dados analisados.

Este *work in progress* só foi possível devido ao recurso a programas informáticos de cariz qualitativo, no caso o NVivo7. Os traços de significação obtidos ao longo da análise do material permitiram o surgimento das novas categorias – categorias emergentes.

A *grounded theory* apresentada por Glaser e Strauss (1967^[180]), reveste qualquer trabalho de investigação de um interesse e pertinência maior, pois assim é possível postular sobre novas teorias e fundamentar novos conceitos.

Portanto, e segundo Lessard-Hérbert *et al.* (1994^[259]), tentar-se-á que haja uma predição de ocorrência dos mesmos fenómenos em estudos homólogos, que poderão utilizar as novas árvores categoriais decorrentes deste estudo, servindo estas de árvores categoriais de base dos mesmos. Aspira-se, então, que mesmo investigadores diferentes, que não façam parte das mesmas equipas de trabalho, possam, de acordo com Aranha e Gonçalves (2007^[28]), utilizar o trabalho dos seus antecessores de forma a melhorarem os resultados finais de futuros estudos, pois partiram de um estado de evolução teórico superior.

Análise Documental

No que diz respeito às disciplinas de avaliação, nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física constatou-se que, de entre todos os cursos de todas as instituições, existem seis disciplinas com primordial preocupação para o ensino das competências relacionadas com a avaliação. Esta pesquisa foi efectuada a partir de uma das ferramentas do programa (*Queries*), que permite a detecção de todas as disciplinas manifestamente centradas na avaliação educativa, quase como se de um questionamento ao programa se tratasse. Assim, as disciplinas são:

- Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;
- Desenvolvimento Curricular e Avaliação, igualmente, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco;
- Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria;
- Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém;
- Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona;
- Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.

Um aspecto de suma importância tem que ser desde já realçado. O facto de não haver uma uniformidade na terminologia das diferentes disciplinas, que embora análogas em instituições diferentes, têm designações díspares. Este aspecto acontece também nas restantes disciplinas que tratam de assuntos relacionados com a avaliação, assim como outras matérias de cariz pedagógico.

Após toda a codificação estar ultimada, achou-se pertinente a elaboração do quadro 6, que permite verificar a quantidade de categorias em que cada documento foi codificado. Naturalmente, deste processo fizeram parte todas as 127 disciplinas que foram alvo de análise para este estudo. Porém, no quadro exposto só estão apresentadas aquelas que apresentaram maior número de categorias codificadas, assim como as referências inerentes ao processo de codificação. Para consulta da totalidade das disciplinas expõe-se o anexo E 1, onde é possível consultar a totalidade de categorias e referências em que cada documento foi inserido.

Instituição	Designação da Disciplina	Categoria	% Categ.	Referências
ESE Castelo Branco	Avaliação em Educação Física	49	77,8	164
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	44	69,8	119
Lusófona	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	40	63,5	196
FCDEF-UC	Observação e Avaliação Pedagógica	40	63,5	156
ESE Santarém	Planificação e Avaliação do Ensino	37	58,7	102
ESE Leiria	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	33	52,4	64
EU	Ação Educativa na Educação Física	22	34,9	298
UTAD	Pedagogia da Educação Física e Desporto	22	34,9	100
FCDEF-UC	Prática de Ensino II	22	34,9	93
EU	Desenvolvimento Curricular	21	33,3	242
FMH	Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	21	33,3	121
FMH	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	21	33,3	85
ESE Santarém	Didáctica da Educação Física II	21	33,3	46

Quadro 6 – Quantidade de categorias codificadas por programa curricular.

Em relação à quantidade de categorias codificadas por cada programa curricular, há uma clara diferença entre as disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, das restantes. Como tal, verifica-se que a maior quantidade de categorias, que um único documento codifica, é de 49 ramos, o que perfaz uma percentagem de 77,8%. Estes valores são atingidos pela disciplina de Avaliação em Educação Física da ESE de Castelo Branco. Logo atrás, esta instituição consegue que a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação tenha 44 categorias codificadas (69,8%), num total de 119 referências contra as 164 da disciplina anterior.

As seis disciplinas que focam quase exclusivamente a avaliação são as únicas que conseguem ter percentagens acima dos 50% de categorias referenciadas nos seus conteúdos programáticos. De todas as disciplinas, estas conseguem estar entre as seis que possuem maiores percentagens de codificação e de categorias codificadas.

Sendo a avaliação uma das principais preocupações em termos didácticos para qualquer professor *Morais et al. (2005^[287])*, entendem a necessidade dos docentes de possuírem conhecimentos básicos para a sua correcta aplicação. Por este motivo seria de todo conveniente que houvesse maiores taxas de preocupação com estes aspectos, na generalidade dos cursos.

Para que a qualidade no ensino aumente é necessário haver cada vez mais disciplinas sobre a temática da avaliação na formação dos futuros docentes. *Bartolomeis (1999^[44])*, sublinha

ainda que faltam instituições que formem especialistas profissionais preparados para a avaliação do ensino. Os resultados do presente estudo confirmam as ideias de Bartolomeis (1999^[44]), pois denota-se uma falta de conteúdos nos programas curriculares que municiem os futuros professores de ferramentas para o acto de avaliar.

Da análise do quadro 6, constata-se que a Universidade Lusófona aparece como a que tem maior número de categorias codificadas (40), de entre as Instituições Privadas, com 63,5% de ramos codificados, num total de 196 referências.

A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica coloca a Universidade de Coimbra entre as Instituições Públicas com maior preponderância de codificação, exactamente com os mesmos valores da Universidade Lusófona, à excepção das referências que são inferiores (156).

De entre as maiores percentagens apresentam-se, ainda a ESE de Santarém e Leiria, com 37 e 33 categorias codificadas, às quais correspondem 58,7% e 52,4%, respectivamente. A ESE de Santarém tem ainda um total de 102 referências codificadas, contra as 64 de Leiria.

Segundo Walsh (1999^[434]), a formação que um professor tem, influência, e de uma forma substancial, o seu desempenho docente. A tomada de decisões não pode ser empírica, deve partir de uma base teórica sustentada e consolidada – a formação. Assim, as falhas de um professor (também ao nível da avaliação) não devem todas elas ser cometidas em campo. Algumas podem ser evitadas com uma simples chamada de atenção ao longo do curso. É por este facto que é importantíssimo que a formação, a nível de avaliação, seja vista como uma das prioridades de formação, não só a nível teórico curricular, como também a nível prático.

Tentando agora realizar uma análise em termos de referências totais, os resultados são relativamente diferentes. Se os mesmos dados, do quadro 6, forem ordenados pela quantidade de referências, a apresentação altera-se para o formato exposto no quadro 7. A totalidade dos dados pode ser consultada no anexo E 2.

Instituição	Designação da Disciplina	Categoria	% Categ.	Referências
UE	Acção Educativa na Educação Física	22	34,9	298
UE	Desenvolvimento Curricular	21	33,3	242
Lusófona	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	40	63,5	196
ESE Castelo Branco	Avaliação em Educação Física	49	77,8	164
FCDEF-UC	Observação e Avaliação Pedagógica	40	63,5	156
ISMAI	Didáctica da Educação Física	16	25,4	146
FMH	Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	21	33,3	121
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	44	69,8	119
FMH	Análise do Processo De ensino e de aprendizagem	20	31,7	105
ESE Coimbra	Prática Pedagógica V	18	28,6	105
ESE Santarém	Planificação e Avaliação do Ensino	37	58,7	102
UTAD	Pedagogia da Educação Física e Desporto	22	34,9	100

Quadro 7 – Quantidade de referências codificadas por programa curricular.

Nesta disposição, em que é dada mais prevalência à quantidade de vezes que cada documento é referido na codificação, as disciplinas exclusivamente centradas na avaliação perdem a primazia que tinham na análise anterior. Assim, as restantes disciplinas, embora não preocupadas exclusivamente com a avaliação, evidenciam várias referências avaliativas nos seus programas curriculares.

Na óptica de Brown *et al.* (2000^[68]), é vital que, mesmo que as disciplinas não tenham como linhas mestras a temática da avaliação, foquem nos aspectos pedagógico-didácticos conceitos relacionados com a avaliação.

Os dados do presente estudo sugerem que, em algumas disciplinas, a avaliação é tida como um elemento preponderante na constituição dos programas curriculares. Denote-se o facto da disciplina de Acção Educativa na Educação Física, da Universidade de Évora ter 298 referências contempladas na árvore categorial, seguida pela disciplina de Desenvolvimento Curricular da mesma instituição com 242 menções.

Há ainda outras disciplinas, todas elas relacionadas primordialmente com a avaliação, mas saliente-se como muito positivos os exemplos de disciplinas como Didáctica da Educação Física do ISMAI, com 146 referências e Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas da FMH, com 121 menções. Estes são bons exemplos, algo surpreendentes, de tanta quantidade de codificação, não pela relutância em relação à qualidade das disciplinas, mas somente por não serem primordialmente direccionadas para o campo avaliativo. Verifica-se assim uma transversalidade dos conceitos avaliativos patentes nestas disciplinas, que se preocupam com

a aquisição, por parte dos futuros professores, de capacidades para resolverem os problemas com os quais se têm de deparar no desempenho das suas funções docentes (Alonso *et al.*, 2002^[18]; Leite *et al.*, 2001^[256]).

O programa informático utilizado para fazer o tratamento estatístico da informação (*NVivo7*), permite a solicitação de matrizes. Nestas, podem relacionar-se qualquer um dos documentos com qualquer uma das categorias formadas, ou vice-versa. Não interessa fazer aqui uma análise exaustiva de cada matriz, devido à extensão dos dados que isso iria implicar. Interessa, sim, realçar os casos mais importantes que possam servir de exemplo em termos de abordagem de conteúdos relacionados, exclusivamente, com a avaliação e, posteriormente, os aspectos relacionados com as restantes disciplinas.

Desta forma, e começando pelas disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação (anexo F 1), verifica-se uma preocupação bastante grande para fornecer conteúdos, essencialmente, teóricos aos seus alunos. Esta realidade sobressai mais nas disciplinas de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e de Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC, com 5 referências codificadas em ambas as instituições.

No que diz respeito à metodologia utilizada neste tipo de disciplinas, importa realçar que todas elas optam por uma abordagem pontual e com primazia dos momentos teóricos em detrimento dos práticos. Sustentam esta ideia as premissas apresentadas nos programas curriculares das disciplinas de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona.

Em termos de transmissão de competências pedagógicas as disciplinas com maiores índices de codificação são as de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona, ambas com 5 referências codificadas. Por outro lado, no campo da preparação dos alunos para o mercado de trabalho, são as disciplinas de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco e de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona as que dão mais indicações (três no total) para os alunos estarem aptos a leccionar no terreno.

Outro item, de suma importância, trata da aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação. Neste aspecto, existem duas disciplinas que predominam em

relação às demais: Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona (11 codificações); e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (14 codificações).

No que diz respeito aos tipos de avaliação, o mais completo é o de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, cujos docentes optam por realizar uma avaliação mista, com aspectos da avaliação criterial e normativa.

Por fim, nesta análise às disciplinas directamente relacionadas com a avaliação, foram observadas as indicações constantes nos programas curriculares acerca das modalidades de avaliação. Das seis disciplinas, somente três se preocupam com a avaliação formativa, que no entender de Cunha (2002^[121]), é a principal modalidade de avaliação no ensino, por assumir um carácter contínuo e sistemático, visando a regulação do ensino e da aprendizagem. Essas disciplinas são Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.

Passando agora para a análise das restantes disciplinas que, embora não estando centradas, exclusivamente, na avaliação, têm na sua estrutura conceitos avaliativos, recorrer-se-á ao anexo F 2. Nestas disciplinas, no que diz respeito à abordagem de aspectos relacionados com a avaliação, parece ter havido algum cuidado na elaboração dos planos curriculares. Como tal, comprovam isso, as altas taxas de referências codificadas, das quais se salientam 68 referências no caso da disciplina de Acção Educativa na Educação Física, da Universidade de Évora, assim como a disciplina de Desenvolvimento Curricular, igualmente da Universidade de Évora, com 53 referências no total da árvore categorial geral.

No que diz respeito às finalidades do programa, importa realçar que todas elas apresentam os objectivos das mesmas, sendo que as maiores indicações são facultadas nas disciplinas de Prática Pedagógica II da FMH, referido por 12 vezes, tantas quantas a disciplina de Acção Educativa na Educação Física, da Universidade de Évora.

A disciplina de Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto, da Universidade Lusófona, com 6 referências é a que apresenta maiores índices de preocupação com a transmissão de competências pedagógicas. Quanto à preparação para o mercado de trabalho, é de novo a disciplina de Acção Educativa na Educação Física, da Universidade de Évora, que detém os valores mais elevados (5). Na generalidade, preparar os alunos em termos de competências

avaliativas não é um dos objectivos primordiais deste tipo de disciplinas, pois os valores apresentados são praticamente nulos.

Acção Educativa na Educação Física, da Universidade de Évora volta a ser indicada como a disciplina que mais importância dá a um aspecto, desta feita conteúdos de cariz metodológico (44 referências) com primordial importância atribuída à vertente teórica, com 31 menções.

Em termos de transmissão de conhecimentos, relacionados com a intervenção pedagógica, a vantagem está na Universidade de Évora, mais precisamente na disciplina de Acção Educativa na Educação Física. Mas o mesmo não acontece em termos de transmissão de conhecimentos directamente relacionados com o enquadramento da problemática da avaliação, onde o ISMAI tem a disciplina de Didáctica da Educação Física com 5 referências.

Outro item de bastante importância prende-se com a avaliação como prática pedagógica, aspecto bastante focado em Desenvolvimento Curricular, da Universidade de Évora.

A mesma disciplina fornece, e de sobremaneira, fundamentos ao nível dos métodos e técnicas de ensino (25 referências). Ainda sobre esta categoria, a maior parte das disciplinas analisadas fornece mais indicações e utilizam em maior parte metodologias de controlo pontuais, o que contradiz as ideias apresentadas por Rosado e Silva (1999^[360]), pois os autores indicam que somente a avaliação contínua permite o acompanhamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem, de forma regular. Na realidade, a avaliação está sempre presente, na medida em que cada interveniente no processo não pode deixar de se questionar, permanentemente, acerca do trabalho que está a realizar.

Relevância da Avaliação nos Programas Curriculares

“É importante que as instituições de formação inicial, incluam nos currículos dos seus cursos via ensino, disciplinas que permitam, aos futuros professores obter alguma formação na área da avaliação” (Oliveira e Gaspar, 2004^[305]). As ideias destes autores serviram de inspiração para a procura de evidências no presente estudo que demonstrassem qual a relevância da temática da avaliação nos programas curriculares. Para levar a bom porto tais intentos, procuraram-se expressões relacionadas com a avaliação nos conteúdos apresentados em cada programa curricular. Desta análise, apresentada de uma forma mais exaustiva e completa no anexo G, retiram-se algumas conclusões que passam a ser explanadas com base na análise do quadro 8.

Disciplina	Ficheiro/Instituição	Relevância
Observação e Avaliação Pedagógica	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	16,5%
Avaliação em Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	13,5%
Planificação e Avaliação do Ensino	Documents\Programas\ESES\ESE Santarém	13,4%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\IESF	12,2%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	11,8%
Didáctica do Desporto I	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	11,7%
Didáctica do Desporto II	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	10,6%
Didáctica do Desporto	Documents\Programas\Universidades\UTAD	10,4%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\Lusófona	10,3%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	10,1%
Didáctica da Educação Física II	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	10,1%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\Instituições Privadas\INUAF	10,1%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\Instituições Privadas\INUAF	10,0%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	10,0%

Quadro 8 – Relevância da avaliação nos programas curriculares.

O primeiro ponto, que se destaca de sobremaneira da análise do quadro anterior prende-se com a reduzida percentagem de importância atribuída à avaliação nos conteúdos abordados em cada instituição. Mesmo a disciplina com maior percentagem de conceitos avaliativos não chega aos 20% de todas as matérias leccionadas, mais precisamente, 16,5%. Esta disciplina da FCDEF-UC, Observação e Avaliação Pedagógica destaca-se, sem dúvida das restantes. Porém, para uma disciplina preocupada quase exclusivamente com a temática da avaliação, 16,5% é uma relevância bastante reduzida comparativamente com a totalidade de conceitos abordados.

Dentro das disciplinas que mais se prendem com a transmissão de conceitos relacionados com a avaliação encontram-se, ainda, a disciplina de Avaliação em Educação Física da ESE de Castelo Branco, com 13,5%, logo seguida da disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino da ESE de Santarém, com menos uma décima.

Em termos de tipos de instituições, as Escolas Superiores de Educação estão claramente à frente com seis disciplinas, seguidas de bastante longe pelas Universidades Públicas com 4 disciplinas, tantas como as Instituições Privadas.

A Escola Superior de Educação de Castelo Branco, a Escola Superior de Educação de Coimbra; INUAF; e FCDEF-UP são as únicas instituições com duas disciplinas de evidências significativas em termos de conteúdos avaliativos nos programas curriculares.

É ainda com bastante agrado que se afere a existência de várias disciplinas que, mesmo não estando exclusivamente preocupadas com os conteúdos avaliativos, dão bastante importância à avaliação na constituição do seu currículo. Os casos da Prática Pedagógica I, do IESF (12,2%) e de Didáctica do Desporto I, da FCDEF-UP (11,7%) são dois bons exemplos de disciplinas que mesmo não se preocupando exclusivamente com a avaliação têm, na sua constituição programática, preocupações com a formação no campo da avaliação.

Por fim, da análise do quadro 8, verifica-se que nesta estão presentes todas as disciplinas analisadas neste estudo exclusivamente relacionadas com a avaliação. Este aspecto é de suma importância, pois revela que nas seis disciplinas com primordial importância com a avaliação, os conteúdos abordados são isso mesmo, relacionados com a avaliação de uma forma efectiva. A partir do momento em que se verifica esta realidade, estabelecem-se as premissas de Bartolomeis (1999^[44]), que salienta a importância de que as instituições de ensino superior sejam detentoras, de disciplinas úteis ao desempenho das funções efectivas de docência. Como todos os docentes têm, na avaliação, um instrumento constante de trabalho, é vital que a formação que lhe é proporcionada seja nesse âmbito (Gonçalves e Aranha, 2008^[185]). É por este facto que se salientam as ferramentas avaliativas que são fornecidas aos alunos nas seis disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, pois só assim é possível que os futuros professores saiam para o mercado de trabalho aptos a avaliar. Afonso (2001^[61]), dá um contributo importante neste aspecto, quando afirma que “tem de haver professores capazes de avaliar correctamente os alunos (...) e que para isso muito tem de contribuir a sua formação ao nível da avaliação (...) pois não se pode continuar a ver, como até aqui, falta de disciplinas que ensinem a avaliar nos cursos de formação via ensino”.

Análise das Disciplinas Relacionadas Primordialmente com a Avaliação

Em termos de análise das disciplinas relacionadas, quase exclusivamente com a avaliação, foram codificadas 6 fontes, entre documentos e ficheiros externos, num total de 107 referências, correspondendo à totalidade das fontes analisadas (quadro 9 e anexo C).

Árvore	Categoria	Subcategoria	Sub-sub-categoria	Sub-sub-sub-categoria	Fontes	% Fontes	% Fontes Avaliação	Referências
Análise Disciplinas Avaliação					6	4,7	100,0	107
	Ano Leccionação				6	4,7	100,0	6
		2º Ano			2	1,6	33,3	2
		3º Ano			3	2,4	50,0	3
		4º Ano			1	0,8	16,7	1
	Bibliografia				0	0,0	0,0	0
		Genéricas			0	0,0	0,0	0
		Relacionadas Avaliação			0	0,0	0,0	0
	Carga Horária				3	2,4	50,0	3
		3 Horas			1	0,8	16,7	1
		4 Horas			1	0,8	16,7	1
		5 Horas			1	0,8	16,7	1
	Conteúdos				6	4,7	100,0	25
		Práticos			4	3,1	66,7	5
		Teórico-Práticos			5	3,9	83,3	12
		Teóricos			6	4,7	100,0	19
	Duração Disciplina				5	3,9	83,3	5
		Anual			0	0,0	0,0	0
		Semestral			5	3,9	83,3	5
	ECTS				1	0,8	16,7	1
	Metodologia				6	4,7	100,0	28
		Contínua			6	4,7	100,0	16
		Pontual			6	4,7	100,0	20
			Prática		5	3,9	83,3	14
			Teoria		5	3,9	83,3	15
	Objectivos				6	4,7	100,0	68
		Âmbito			6	4,7	100,0	12
		Competências Avaliação			6	4,7	100,0	41
			Competências Genéricas		6	4,7	100,0	28
			Modalidades-Momentos Avaliação		3	2,4	50,0	20
				Avaliação Diagnóstica	3	2,4	50,0	6
				Avaliação Formativa	3	2,4	50,0	8
				Avaliação Sumativa	3	2,4	50,0	6
			Tipo Avaliação		3	2,4	50,0	7
				Avaliação Criterial	3	2,4	50,0	5
				Avaliação Mista	1	0,8	16,7	2
				Avaliação Normativa	3	2,4	50,0	5
		Competências Pedagógicas			6	4,7	100,0	17
		Preparação Mercado Trabalho			6	4,7	100,0	11
		Reflexão Crítica Pedagógica			5	3,9	83,3	7

Quadro 9 – Árvore categorial das disciplinas de avaliação.

Da árvore categorial organizada (quadro 9 e anexo C) a partir dos pressupostos teóricos e a partir da teoria que os dados sugeriam, elaborou-se a seguinte árvore categorial final (figura 14):

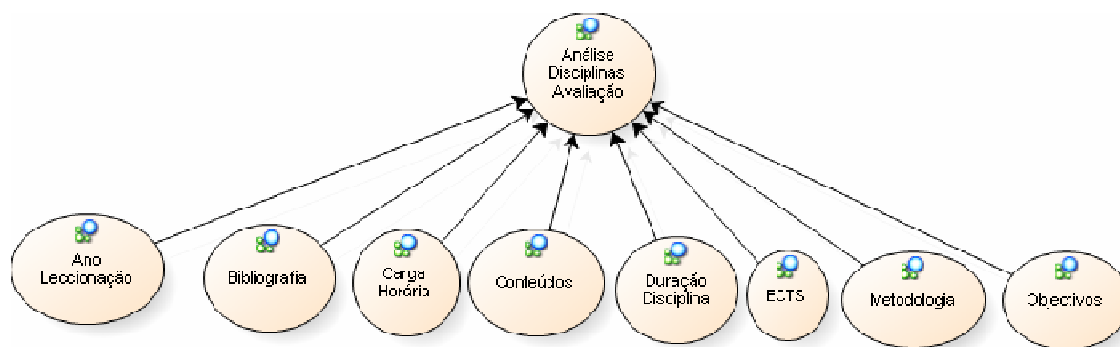


Figura 14 – Árvore categorial final das disciplinas de avaliação.

Em relação ao *ano de leccionação*, categoria ostentada na figura 15, apenas duas disciplinas explicitaram no seu programa curricular em que ano a disciplina é dada. A saber: Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco no 2º ano; e da mesma instituição, Avaliação em Educação Física no 3º ano. Mas, em relação às outras instituições, também se verificou em que ano as disciplinas de avaliação são leccionadas. Para tal, analisaram-se os planos de estudo, que se encontram associados a cada programa curricular através de um *Memo Link*, que também foram codificados de forma a fazerem parte da árvore categorial. Assim, foi possível verificar que: Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, na Escola Superior de Educação de Leiria é leccionada no 4º ano; Planificação e Avaliação do Ensino, na Escola Superior de Educação de Santarém no 2º ano; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, na Universidade Lusófona no 3º ano; e Observação e Avaliação Pedagógica, na FCDEF-UC no 3º ano.

Ainda sobre este tópico, há a salientar um aspecto. Através da comparação deste modelo com o apresentado na figura 12, houve a supressão de duas subcategorias: *1º ano* e *5º ano*. Inicialmente, pensava-se que estas subcategorias poderiam ser contempladas com alguma codificação, o que não se verificou. Como não houve nenhuma fonte codificada eliminaram-se ambas as categorias, pois não haveria lógica, nem interesse, de existirem sem terem material nenhum nelas codificado.

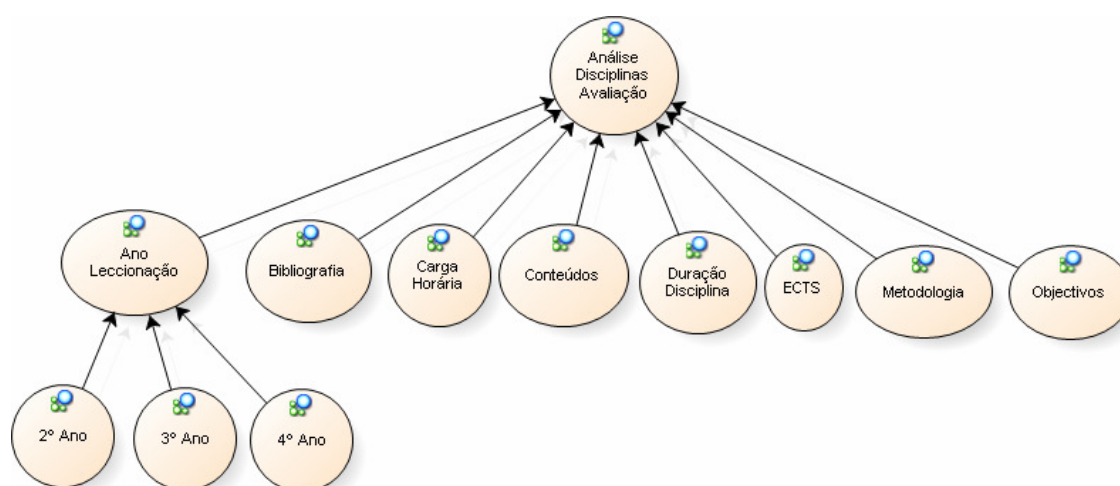


Figura 15 – Categoria *Ano de Leccionação* das disciplinas de avaliação.

A aquisição de competências ao nível da avaliação começa a ser desenvolvida mais cedo nas Escolas Superiores de Educação, havendo uma preocupação mais precoce em preparar os alunos para o mercado de trabalho, segundo os mecanismos de integração social. Nas duas instituições Universitárias, públicas e privadas, Universidade Lusófona e FCDEF-UC, as disciplinas de avaliação são leccionadas no 3º ano, altura em que a maturidade dos alunos é maior e a proximidade do mercado de trabalho desperta interesses e atenções maiores por parte dos alunos, pois estes começam a aperceber-se que vão necessitar destes conhecimentos para a sua actividade profissional.

Num estudo recentemente elaborado pelo Parlamento Europeu, Cutchet (2009^[123]), considera que a necessidade de formar pessoas autónomas, informadas e empenhadas numa sociedade coesa, assim como a qualidade do ensino, são factores cruciais para concretizar as potencialidades de cada aluno, assim como de criação de emprego, competitividade e potencial de crescimento num mundo globalizante. A qualidade da formação de professores reflecte-se na actividade docente e tem efeitos directos, não só sobre o nível de conhecimento dos alunos, mas também na sua personalidade, em particular nos primeiros anos de experiência escolar. Posto isto, existe uma correlação positiva entre uma formação de professores de elevada qualidade e taxas elevadas de aproveitamento obtidas pelos discentes. A qualidade da formação de professores pode ainda reduzir os índices de abandono escolar precoce.

No caso da Educação Física este argumento ganha contornos de maior importância, pois uma qualificação profissional adequada dos docentes de Educação Física assume grande importância, tanto para o desenvolvimento físico e mental dos alunos, como no sentido de lhes promover hábitos de actividade física e adopção de formas de vida saudável.

O segundo parâmetro de observação foi a *bibliografia*. Pretendia verificar-se se os docentes forneciam referências bibliográficas para que os alunos, de forma autónoma, tivessem bases para desenvolver o seu conhecimento através de instrumentos de trabalho individual. Com alguma perplexidade, constatou-se que nenhum dos docentes das disciplinas de avaliação fornece aos alunos essas indicações. Naturalmente, devido a este facto, não foi possível verificar se as indicações bibliográficas estavam ou não directamente direccionadas para o campo da avaliação, ou se por outro lado, seriam mais genéricas. Não foi igualmente possível qualificar as referências (em termos de indexação mundial pelos índices de ponderação e seus factores de impacto), nem mesmo quantificar o número de referências bibliográficas fornecido.

Em termos de *carga horária*, é possível verificar quantas horas são destinadas à leccionação de cada disciplina por semana. Para mais fácil análise e enquadramento organizacional, apresenta-se de seguida a figura 16, elaborada com base no quadro 9, onde estão apresentados os itens referentes à carga horária, para mais fácil visualização.

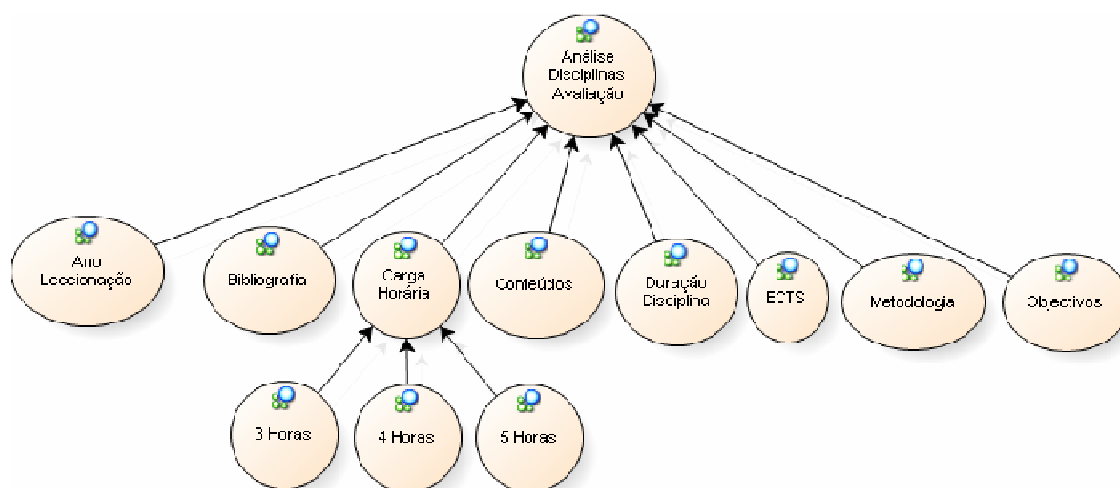


Figura 16 – Categoria *Carga Horária* das disciplinas de avaliação.

Inicialmente, na primeira árvore categorial (figura 12) não havia nenhuma subcategoria nesta categoria. Com base no material analisado, houve necessidade de criar três subcategorias: *3 horas*, *4 horas* e *5 horas*. Como houve material codificado em cada categoria (uma referência em cada um dos três ramos) optou-se pela apresentação distinta. Cada codificação na categoria *Carga Horária* das disciplinas relativas à avaliação corresponde a 16,7% da totalidade das seis disciplinas, percentagem suficiente para a criação de uma subcategoria como sustenta a bibliografia sobre o assunto (Bardin, 1979^[41]; Glaser e Strauss, 1967^[180]; Lessard-Hérbert *et al.*, 1994^[259]; Miles e Huberman, 1994^[283]; Weitzman e Miles, 1995^[437]).

Este parâmetro de análise é vital para compreender o *peso* que cada disciplina tem na carga horária de cada curso, havendo uma relação directamente proporcional entre as horas que a disciplina é leccionada e a sua importância curricular. Apenas análise do programa da disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, constatou-se que esta é leccionada num total de 15 semanas, com três aulas semanais de 50 minutos cada uma. À imagem do que foi efectuado em relação ao ano de leccionação, analisaram-se os planos de estudo de cada instituição, codificando igualmente a informação daí proveniente para a árvore de codificação. Retiraram-se mais algumas indicações, como: as 5 horas destinadas à leccionação teórica semanal da disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; e as 4 horas semanais, de vertente teórico-prática da disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém. Em relação a esta dimensão, somente metade das disciplinas indicam qual a carga horária contemplada no panorama geral da estrutura curricular do curso.

A carga horária deve estar ajustada em função da dificuldade e quantidade de conteúdos transmitidos. Deve ainda dar tempo para que os professores ensinem a um ritmo constante, para que os alunos aprendam. Esta carga horária deverá, ainda, ter em conta as especificidades de cada curso, salvaguardando a aquisição de competências de forma contínua, pois todo o tempo é pouco para que os professores consigam desenvolver as aprendizagens aos alunos. O problema é que os alunos têm uma sobrecarga horária e de número de disciplinas bastante elevada. Ao mesmo tempo, os professores têm cada vez mais trabalho (algum dele burocrático), tendo ainda que produzir trabalho de investigação para progressão na carreira.

Os *conteúdos* declarados no programa curricular dão indicações sobre as aptidões que os alunos devem possuir no final da unidade de ensino: aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina. As matérias abordadas foram divididas em *conteúdos*

teóricos, práticos e teórico-práticos, (perfazendo um total de 25 referências divididas pelas 6 fontes codificadas, quadro 9 e anexo C) e estão apresentados na figura 17.

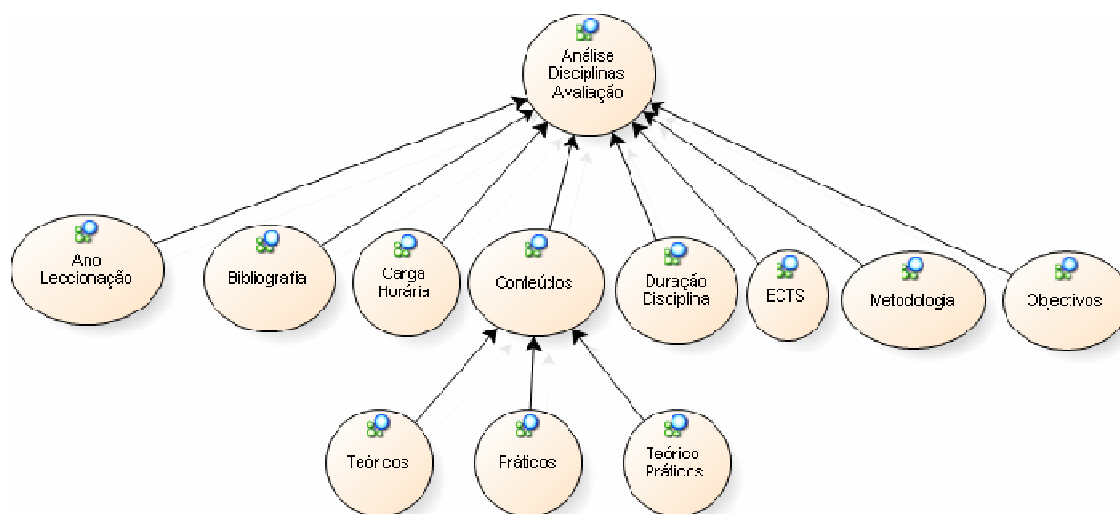


Figura 17 – Categoria *Conteúdos* das disciplinas de avaliação.

A base de todo o conhecimento dos alunos deve ser implementada a partir dos fundamentos *teóricos*, onde se fornecem indicações sobre conteúdos e conceitos teóricos relativos à avaliação. Por isso, todas as disciplinas de avaliação analisadas fornecem aos seus alunos instrução sobre a avaliação que vão ter de efectuar na sua profissão docente. Nesta categoria identificaram-se 19 referências, correspondentes às seis disciplinas que fundamentam os conteúdos teóricos, verificando-se ainda, no quadro 9 e anexo C, que esta é a subcategoria com maior relevância na categoria conteúdos.

Estes resultados obstam com as ideias apresentadas por Alarcão (1996^[9]), que indica que a transmissão de conteúdos deve ser essencialmente prática, em situações reais de aplicação. Craveiro *et al.* (2004^[119]), complementa ainda a ideia, apresentada pela autora anterior, dizendo que para uma mais fácil aquisição de competências, poderá recorrer-se a oportunidades de aprendizagem práticas havendo, porventura, o recurso às novas tecnologias de informação e comunicação.

A aplicação desses conhecimentos teóricos faz-se na vertente *prática*, no campo, directamente com o objecto de ensino – o aluno. Este é o momento da resolução de problemas relativos à avaliação, como pode verificar-se nas cinco referências evidenciadas retiradas de quatro documentos. Os responsáveis pela organização curricular das instituições de ensino superior têm uma noção exacta da importância das disciplinas de avaliação práticas, havendo, somente, dois casos (33,3%) em que não é facultada ao aluno essa vivência, nomeadamente:

Desenvolvimento Curricular e Avaliação, na Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, na Universidade Lusófona (quadro 9). Nessa vertente prática, os professores têm de aplicar conhecimentos adquiridos ao longo do curso para a resolução de problemas e para avaliação da prestação dos seus alunos, pois esses são alguns dos desígnios do sistema educativo.

Da análise entre a vertente teórica e prática acentua-se a primazia da primeira em detrimento da segunda. Assim, ao longo da formação inicial dos docentes, há uma preocupação nítida com a formação a nível teórico, promovendo o conhecimento, mas deixando para segundo plano a acção. Porém, Monteiro (2004^[286]), chama à atenção para este facto, indicando que a formação de docentes deve ser capaz de munir os futuros professores de ferramentas práticas para a aplicação aos seus alunos. Tem, portanto, de haver uma parceria entre o conhecimento e a acção, pois as competências do *saber*, *saber fazer* e *fazer* estão estreitamente interligadas.

Os resultados do presente estudo confirmam as ideias apresentadas por Chelimsky e Shadish (1997^[92]), indicando que a falta de formação prática é uma das lacunas mais apontadas na formação inicial dos professores, assim como os excessivos conhecimentos teóricos fornecidos nas instituições de formação inicial. Se houvesse, ao longo dos cursos, uma antecipação realista das condições da profissão docente, o próprio curso poderia servir de *vacina* para o *choque com a realidade*, preparando melhor o professor para as funções que no futuro terá de vir a enfrentar.

Apresente-se o caso da disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Nos seus conteúdos, expostos na íntegra no anexo H 1, estão apresentados aspectos teóricos como: “*conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da avaliação em Educação Física; conhecer os instrumentos de medida utilizados na avaliação em Educação Física, suas características e limitações; e conhecer as etapas operacionais da avaliação – selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão*”. Porém, após análise cuidada, na aplicação prática não são apresentadas quaisquer evidências da operacionalização destes conteúdos, ou seja, eles são abordados de uma forma teórica, não havendo a necessária consecução prática, para melhor consolidação.

Gómez *et al.* (2006^[183]), entendem que deve haver uma adequação das estratégias mais correctas a cada contexto. Os resultados obtidos neste estudo vão em direcções opostas às ideias dos autores, pois indicam que a vertente teórica é mais valorizada do que a prática,

enquanto os autores defendem que o desenvolvimento de competências faz-se mais rapidamente e de forma mais sustentada com experiências de campo, no terreno. Os autores vão mesmo mais longe acrescentando que “as capacidades, conhecimentos e atitudes não dependem da assimilação do conhecimento académico, mas sim da mobilização do conhecimento produzido em situação de contexto real de aplicação”.

No entanto, para que o aluno consiga conciliar os conhecimentos teóricos com a aplicação prática, é necessário haver uma transição. Para tal, ao longo da formação inicial, é de todo conveniente que haja situações *teórico-práticas*. Assim, o futuro professor não se torna somente num autodidacta, consegue ter uma aprendizagem guiada pelo seu docente que, mais experiente, demonstra como é possível conciliar as acções com as intenções. Neste estudo pode verificar-se que, à excepção da disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (quadro 9), todas as outras (83,3%) colocam os seus alunos em situações de ensino teórico-práticas, num total de 12 referências.

Os conteúdos devem ser transmitidos tendo como objectivo o desenvolvimento de competências profissionais, de modo a articular a teoria adquirida com a prática experimentada, permitindo o aprofundamento dos seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didáctico e relacional, num ambiente de integração de saberes e de sensibilização para a autoformação contínua e valorização do seu desenvolvimento pessoal.

Através desta análise tripartida dos conteúdos abordados, em cada instituição verifica-se que não existe um consenso generalizado ao nível dos conteúdos programáticos expressos nos diversos programas, assim como não foram encontradas evidências de semelhanças ao nível das disciplinas constantes nos planos de estudo. Os dados vão de encontro ao apresentado por Oliveira e Gaspar (2004^[305]), que indicam que a parceria entre instituições é vital, com vista ao enriquecimento da formação inicial. Os autores sugerem ainda a definição de estratégias comuns e trocas de experiências/saberes para que haja o desenvolvimento de novas atitudes e práticas de ensino com maior qualidade.

Um Relatório do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES (2004^[344]), salienta a importância do trabalho em redes com relativa proximidade, para aumentar a qualidade do ensino prestado aos alunos, onde as instituições que detêm melhores níveis de desempenho ajudem as restantes a melhorar a sua formação.

Como cada instituição usufrui de um estatuto de autonomia pedagógica, o Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior, de acordo com o CNAVES (2000^[101]), advoga que é

necessário proceder à parceria entre as várias instituições para definição do melhor método, entenda-se o mais adequado a cada contexto educativo. Um aspecto tem de estar sempre presente, um docente deve ter conhecimento científico, mas que precisa igualmente de ter experiências abertas para aplicação de saberes práticos (especialmente quando sai da sua formação inicial para o mercado de trabalho).

Através da análise da categoria da *duração da disciplina*, foi possível verificar se esta tinha um carácter anual ou semestral. Um pouco à semelhança da carga horária (parâmetro já analisado), quanto mais tempo a disciplina for leccionada, mais vivências vão ter os alunos, logo mais competências vão desenvolver. Como tal, uma disciplina de carácter *anual* permite (à partida) a aquisição de mais aptidões do que uma *semestral*. Esquemáticamente, ambas estão apresentadas na seguinte figura:

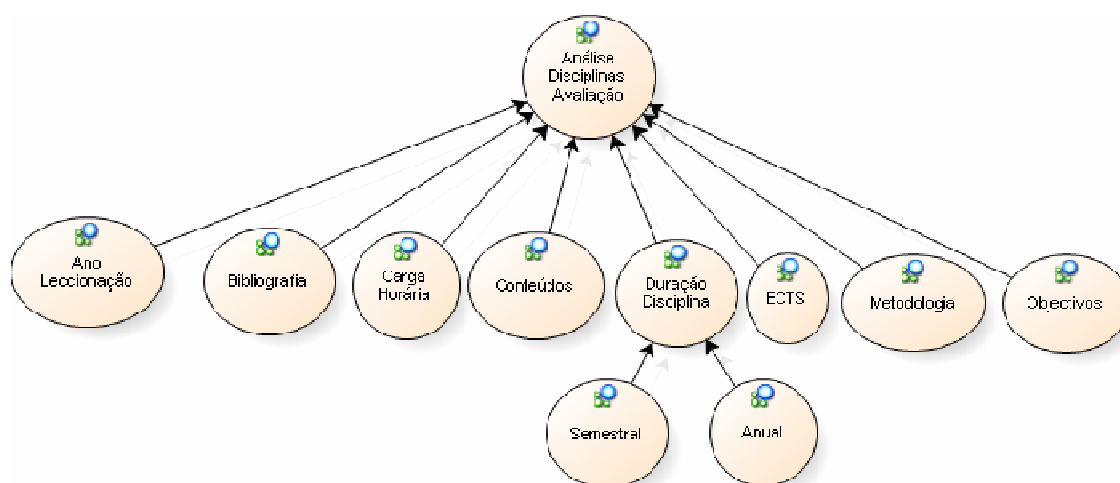


Figura 18 – Categoria *Duração da Disciplina* das disciplinas de avaliação.

Analisando os conteúdos programáticos verifica-se a existência de duas disciplinas semestrais: Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e da mesma instituição, Desenvolvimento Curricular e Avaliação. Mas analisando o plano de estudos correspondente a cada instituição, foi possível obter mais informações, derivado à codificação dos memorandos (Plano de Estudos) na árvore de codificação. A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria é semestral, assim como a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém. Por fim e com uma duração semelhante às outras instituições a Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC é leccionada num

único semestre. No total, não existem disciplinas anuais relacionadas directamente com a avaliação, havendo 83,3% de existência de disciplinas semestrais (5 indicações noutras tantas fontes), expostas no quadro 9.

Uma das formas de uniformizar os cursos, especialmente dentro do Espaço Único Europeu, é a atribuição de créditos a cada disciplina. Estes créditos permitem quantificar a *importância* de cada disciplina no espectro geral do curso. Além deste aspecto, esta quantificação permite ainda comparar as disciplinas entre instituições e, teoricamente, uma disciplina com determinadas Unidades de Crédito Europeu (*ECTS – European Credit Transfer and Accumulation System*) num país deve equivaler a uma homóloga, com os mesmos créditos, noutro país. Nos programas curriculares analisados, surpreendentemente, nenhuma instituição de ensino apresenta os ECTS. Ainda assim, à semelhança do que já tinha sido feito noutras dimensões de análise, foi observado e codificado o plano de estudos correspondente a cada programa curricular. Das seis disciplinas relacionadas com a avaliação, somente do plano de estudos da Faculdade de Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra foi possível retirar os ECTS correspondentes à disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica. Os 6.0 ECTS relativos a esta disciplina correspondem à moda da esmagadora maioria das disciplinas constituintes deste curso, sendo portanto uma disciplina de carácter preponderante na formação dos futuros docentes.

A reduzida percentagem de 16,7% que equivale esta menção aos ECTS, no programa desta disciplina colidem com as ideias do CNAVES (2003^[103]), que indicam que tem de haver uma uniformização no sistema de formação de professores, especialmente ao nível dos cursos via ensino. É ainda importante que os alunos tenham conhecimento da preponderância que essa disciplina tem na sua formação, para organização do seu processo de aprendizagem pluri-disciplinar.

Um último aspecto, ainda sobre as Unidades de Crédito Europeu, prende-se com o Processo de Bolonha que obriga a uma uniformização de todos os cursos a nível europeu. Assim sendo, é vital que todas as disciplinas, independentemente da instituição em que estejam inseridas, forneçam nos seus planos de estudo ou programas curriculares indicações sobre os ECTS dessa disciplina.

Na categoria da *metodologia*, analisaram-se os aspectos relacionados com os métodos, instrumentos e técnicas de ensino, assim como com o controlo, organização, regulação e

avaliação da disciplina (figura 19). Nesta categoria foram utilizadas 6 fontes para obter as 28 referências apresentadas na seguinte árvore categorial de codificação:

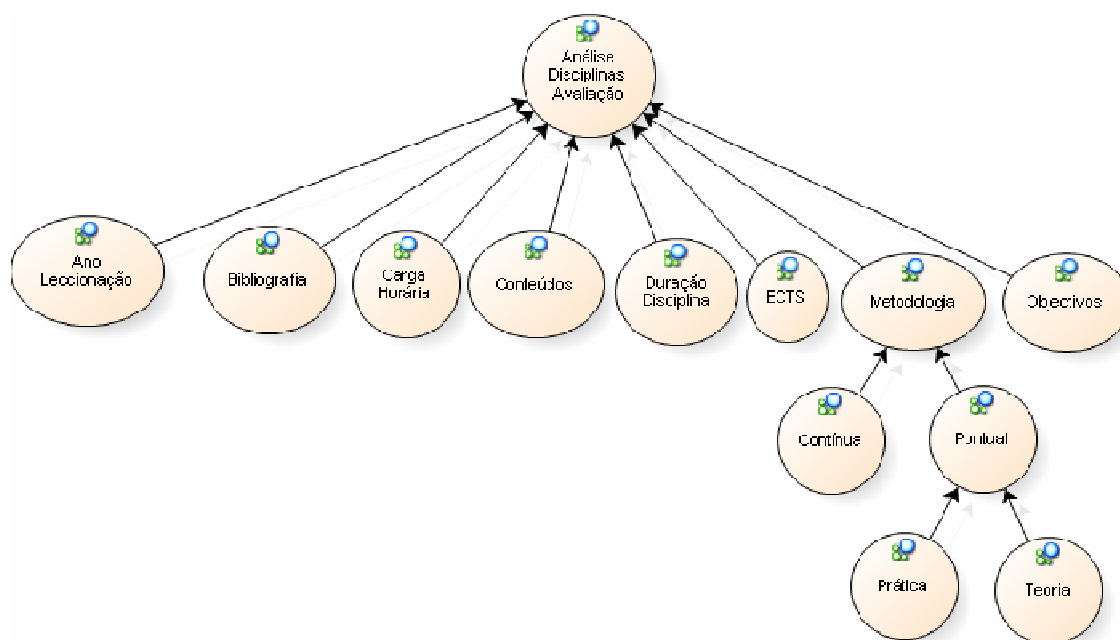


Figura 19 – Categoria *Metodologia* das disciplinas de avaliação.

Comparativamente com a primeira árvore categorial (figura 12) criaram-se duas novas sub-sub-categorias, *teoria* e *prática*, dentro do conceito de *metodologia pontual*. Todas as disciplinas, exclusivamente preocupadas com aspectos avaliativos, têm uma metodologia pontual, que engloba o domínio *teórico*, do *saber* (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho, e fichas de leitura); e o domínio *prático* do *saber fazer* (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, *dossier*, *portfolio*). A totalidade das disciplinas tem também uma *metodologia contínua*, se bem que com menos referências de codificação, dezasseis, contra as vinte da *metodologia pontual*.

Todas as instituições retiram informações sobre o desempenho dos seus alunos de uma forma *contínua*. Estas indicações têm a ver com as competências que os alunos demonstram de uma forma regular e sistemática nas aulas, ao longo do semestre ou do ano escolar. Uma boa parte dos professores utiliza indicadores relacionados com o *saber estar*, as atitudes e os valores, como pode verificar-se nas 16 codificações efectuadas, expostas no quadro 9.

Ainda que a totalidade das disciplinas se baseie numa metodologia contínua, esta poderia ser mais generalizada, mais metódica em várias vertentes da disciplina. Tendo havido somente 16 codificações a atestar a metodologia de ensino contínua, o processo formativo pode não ser

sistemático, como entende que o deve Gonçalves e Aranha (2008^[185]), indicando que a metodologia contínua de avaliação deve fazer parte do quotidiano, tanto de professores como de alunos.

Ainda que seja um processo mais trabalhoso para os docentes, comparativamente com a avaliação pontual, esta avaliação está revestida de outra fiabilidade (menor quantidade de erro). Um bom exemplo de aplicação de uma metodologia de controlo da disciplina contínua é apresentada no programa de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco anexo H 1: *“respeitar-se-á o princípio da avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas (...) tais tarefas decorrerão, quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos (...) serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo”*.

É por este motivo que Rosado e Silva (1999^[360]), entendem que só a avaliação contínua permite o acompanhamento de todo o processo de ensino e de aprendizagem de forma regular. Na realidade a avaliação está sempre presente, na medida em que, cada interveniente no processo, não pode deixar de se questionar, permanentemente, acerca do trabalho que está a realizar. Roldão (2005^[357]), complementa a ideia dos autores anteriores, pois entende que a avaliação contínua não serve, unicamente, para um balanço do trabalho do aluno. Os futuros professores, que as instituições estão a formar, têm de ter rotinas e práticas formativas, auxiliando os seus alunos a aprenderem melhor, desenvolvendo-lhes competências holísticas de promoção da auto-imagem e realização pessoal, contribuindo para a formação de adultos activos e autónomos.

Por outro lado, existe a avaliação *pontual* (com 20 referências codificadas de entre as 6 fontes analisadas – quadro 9). Esta foi subdividida na vertente prática e na vertente teórica. A sub-sub-categoria *prática* relaciona-se com o domínio do *saber fazer* e contém, como principais elementos de avaliação, as fichas de observação, análise no terreno, trabalhos individuais e grupo, relatórios, *dossier*, *portfolio*, entre outros explicitados nas 14 referências apresentadas. Das seis disciplinas de avaliação de todos os cursos analisados somente uma (16,7%), Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria, não executa um controlo metodológico da disciplina de uma forma pontual prática.

Por outro lado, apresenta-se a avaliação pontual com recurso a um carácter *teórico*, no domínio mais tradicionalista do *saber*. Relacionado com este item, apresentam-se as formas mais formais de avaliação, como os testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho, e fichas de leitura num total de 15 referências. Todas as disciplinas, à excepção da Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém realizam uma avaliação pontual teórica, o que corresponde a 83,3%.

Os resultados apresentados revelam uma primazia da metodologia de controlo pontual em relação à contínua, ideias estas dissonantes das apresentadas por Rosado e Silva (1999^[360]). A primeira, ao revestir-se de um carácter isolado torna-se mais formal e transmite ao objecto de avaliação alguma pressão, pois está-lhe reservada a prestação de provas para demonstrar o seu desempenho. Através da avaliação pontual é praticamente impossível verificar a evolução dos alunos ao longo da unidade de ensino, pelo que se torna imprescindível a adopção de estratégias contínuas a fim de ultrapassar as dificuldades dos alunos e rectificar os erros do processo.

Direccionando agora a discussão para o carácter teórico ou prático da disciplina, é importante analisar o exposto por Lemos *et al.* (1998^[258]), sobre as finalidades de uma abordagem aos alunos mais teórica ou prática.

No presente estudo não houve muitas diferenças entre os resultados obtidos da metodologia teórica e prática, havendo uma ligeira tendência para uma utilização mais expressiva da teórica. Mas Lemos *et al.* (1998^[258]), revelam que o uso de um método de ensino mais prático tem algumas vantagens, como: maior estimulação e melhoria da qualidade das actividades desenvolvidas; maior motivação por parte dos alunos; e maior aproximação da tarefa realizada ao contexto real de trabalho.

A falta de formação prática (uma das lacunas mais apontadas na formação inicial dos professores) e os excessivos conhecimentos teóricos, fornecidos nas instituições de formação inicial de professores, é que levam ao designado “choque com a realidade” (Chelimsky e Shadish, 1997^[92]). Se houvesse, ao longo dos cursos, uma antecipação realista das condições da profissão docente, o próprio curso poderia servir de preparação do professor para as funções que no futuro terá de vir a desempenhar.

No que diz respeito aos *objectivos* das disciplinas, estes tiveram em conta as suas finalidades e foram divididos em: âmbito, respeitante ao contexto em que cada disciplina é leccionada; competências de avaliação, ou seja a aquisição de conhecimentos relativos à avaliação das

aprendizagens; competências pedagógicas, relativas ao desenvolvimento das aprendizagens, de conhecimentos, de competências e conhecimentos pedagógicos/didáticos; preparação para o mercado de trabalho, referente às vivências e utilização de instrumentos a aplicar no contexto de trabalho, na realidade de campo; e reflexão crítica pedagógica, para preparar o aluno para a sua autonomia crítica cognitiva e social, em função da análise da situação em que se encontra.

Como afirma Freire (2004^[175]), o professor deve ser considerado um factor determinante da qualidade do serviço educativo, desenvolvendo-se o seu desempenho segundo quatro dimensões, a saber:

1. *Dimensão profissional, social e ética*: de acordo com a qual o professor promove aprendizagens curriculares, fundamentando a sua prática profissional, num saber específico, resultante da produção e uso de diversos saberes;
2. *Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem*: segundo a qual o professor promove aprendizagens no âmbito de um currículo, no quadro de uma relação pedagógica de qualidade, integrando, com critérios de rigor científico e metodológico segundo conhecimentos das áreas que o fundamentam;
3. *Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade*: o professor exerce a sua actividade profissional no âmbito das diferentes dimensões da escola como instituição educativa e no contexto da comunidade em que esta se insere;
4. *Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida*: sugerindo que o professor incorpora a sua formação como elemento constitutivo da prática pedagógica. Para isso é necessária uma reflexão fundamentada sobre a construção da profissão e o recurso à investigação, em cooperação com outros profissionais.

É vital que os objectivos propostos no início do processo de ensino e de aprendizagem sejam alcançados. Para tal, se preciso for, os docentes deverão recorrer aos alunos, pois estes como objecto de ensino podem, melhor que ninguém, dar indicações sobre o trabalho dos docentes. O propósito de tal acção deve passar pela análise e estimulação das actividades académicas desenvolvidas, descobrindo o método mais indicado de transmissão de conhecimentos. Só assim é possível saber se os objectivos pré-definidos são alcançados e as directrizes cumpridas, tendo o ensino os efeitos pretendidos aquando da elaboração do currículo de cada disciplina.

A explicitação dos *objectivos* e a estrutura dos conteúdos deve ser clara, progressiva e geradora de novas oportunidades de aprendizagens. Na figura 20 pode ser analisada a subdivisão desta categoria, assim como os conceitos que irão ser debatidos ao longo da análise. Esta categoria corresponde a 68 codificações de entre os 6 documentos investigados.

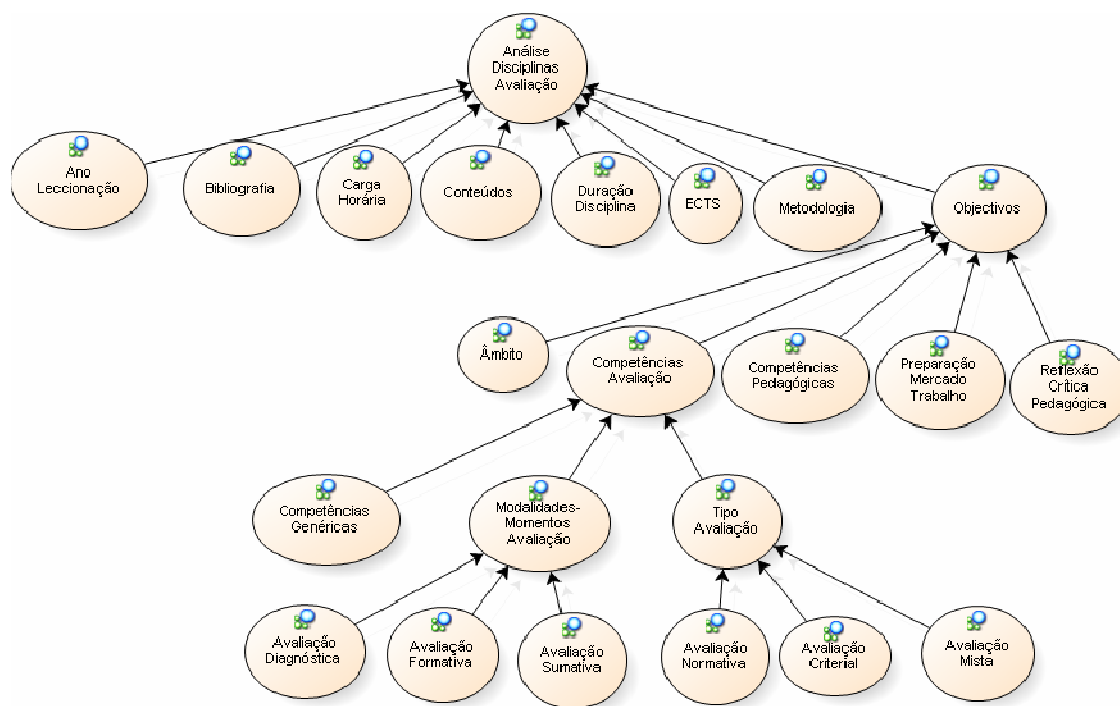


Figura 20 – Categoria *Objectivos* das disciplinas de avaliação.

A árvore final, quando comparada com a inicial (figura 12), revela diferenças substanciais. Pode dizer-se que são praticamente todas, pois os dois ramos inicialmente criados *práticos* e *teóricos* eram demasiado redutores. Criaram-se vários ramos dentro desta categoria dos *objectivos*, havendo muita produção de teoria a partir dos dados. O conhecimento produzido, através da análise de conteúdo efectuada, foi estruturado de uma forma consistente, como se pode comprovar no quadro 9 e anexo C, onde se verifica que praticamente todas as novas categorias criadas tiveram, pelo menos, metade dos planos de estudo como base de sustentação. Assim, à excepção, unicamente da avaliação mista (codificada a partir de um único documento), todas as outras dimensões foram codificadas com base em pelo menos 50% dos documentos. Uma boa parte, teve mesmo como base todos os programas sobre avaliação analisados, tendo sido a categoria *objectivos* a que mais referências obteve (68).

Em relação ao *âmbito* da disciplina, todas as instituições focam conceitos pedagógicos e didácticos que enquadram os seus *objectivos* em função das necessidades e contexto de

formação dos futuros professores de Educação Física. Nesta subcategoria foram analisadas 12 indicações de codificação, como se pode verificar no quadro 9 e anexo C.

Relativamente às *competências relacionadas com a avaliação*, estas estão divididas em competências genéricas, modalidades/momentos de avaliação e tipos de avaliação (apresentadas na figura 20). Todas elas visam a aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação, por isso as quarenta e uma referências de todas as fontes.

As competências de avaliação servem de linha orientadora a todo o processo avaliativo. Se os professores não tiverem a formação correcta acerca da metodologia a adoptar, de objectivos a atingir e da avaliação a usar, o processo de ensino e de aprendizagem fica comprometido. As instituições de ensino superior devem procurar que os seus alunos ganhem hábitos para verificarem e controlarem o seu desempenho, comparando-o com os parâmetros que inicialmente delinearam (Petrica, 1998^[334]; Santos, 1998^[366]).

De acordo com Stylianides (2008^[410]), diversificar e diferenciar os processos de ensino e de aprendizagem é o caminho imprescindível para se poder promover o desenvolvimento de competências, especialmente ao nível da avaliação, o que requer também a diversificação das formas de avaliação em função do contexto.

Os programas curriculares devem estabelecer estratégias para que os futuros professores tenham oportunidades e capacidade de avaliar competências em situação real de trabalho, quando observam a performance dos seus alunos.

A eventual não obtenção de competências ao longo da formação dos futuros professores, torna-se num problema social e político, com implicações na escola, professores e alunos. Neste contexto, ganha novos contornos a importância de formar professores capazes de promover capacidades reais nos seus alunos (Roldão, 2005^[357]).

Uma das mais importantes características de uma disciplina que visa a preparação dos alunos para serem futuros professores prende-se com o desenvolvimento de *competências genéricas* sobre aspectos gerais do ensino, apresentados nas 28 referências desta subcategoria. Assim, uma parte substancial dos programas (e todos o fazem), prende-se com o fornecimento de indicações sobre os aspectos de avaliação mais importantes que os alunos devem saber.

Os currículos devem promover a capacidade aos alunos de resolverem problemas mais ou menos complexos, em que tenham que mobilizar conhecimentos, procedimentos e atitudes, procurando os dispositivos metodológicos mais adequados, em função do contexto em que se encontram inseridos (Alonso *et al.*, 2002^[18]; Leite *et al.*, 2001^[256]).

Para que haja um desenvolvimento de competências por parte dos futuros professores, ainda durante o curso, Dunn e Shriner (1999^[149]), entendem que a sua formação deve ser planeada pelos seus docentes, pois só estes sabem os aspectos que os primeiros têm de dominar. Os professores têm de ser *peritos* em algumas áreas, salientando os autores: a planificação, a intervenção pedagógica e a avaliação. O bom desempenho dos professores só pode ser conseguido quando estes dominarem os aspectos básicos da sua profissão.

Ainda dentro das competências sobre avaliação, aparecem as *modalidades ou momentos de avaliação* (3 fontes, o que corresponde a 20 análises elaboradas, expostas no quadro 9). Estas modalidades têm a ver com o instante em que são efectuadas, podendo ser no início do processo aprendizagem, de carácter *diagnóstico*, para verificar os requisitos de entrada na unidade de ensino. Neste caso, somente três disciplinas (50%) se preocupam com esta avaliação de pré-impacto (6 referências): Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.

A avaliação diagnóstica é importante para os futuros docentes, pois como indicam Cortesão e Torres (1993^[113]), é preciso identificar dificuldades, procurando as soluções mais adequadas de desenvolvimento de aptidões.

A avaliação que serve para regular todo o processo de ensino e de aprendizagem e que denota um carácter contínuo e sistemático é designada por avaliação *formativa*. São novamente as mesmas disciplinas (50%) a fornecer aos seus alunos conceitos e vivências deste nível (desta vez com 8 referências): Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.

A propósito desta regulação, atribuída à avaliação formativa, na disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém (anexo H 1) pode ver-se que “a avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão, adaptadas às necessidades e capacidades do aluno”.

A importância de formar os alunos, dos cursos via ensino, sobre o processo formativo de avaliação é vital pois, segundo Ribeiro e Ribeiro (1990^[349]), esta avaliação é a melhor forma de acompanhar todo o processo de ensino e de aprendizagem, identificando aprendizagens

bem sucedidas e as que levantam dificuldades, para que se possam ultrapassar as últimas, levando os alunos à proficiência e ao sucesso.

Desta forma, as percentagens apresentadas, tal como as referências obtidas, parecem um pouco deficitárias. Segundo Smith (2001^[392]), é através da avaliação formativa que o processo de ensino pode ser melhorado, proporcionando aos professores a melhoria na sua prática.

Os professores universitários têm a função de ensinar os seus alunos, não só a ensinarem correctamente, mas também a avaliarem da forma mais justa e equitativa possível.

Nesta sub-sub-categoria de modalidades/momentos de avaliação existe a avaliação mais comum, embora, por vezes, de um carácter demasiado pontual, a avaliação *sumativa*. Esta avaliação serve para verificar os requisitos de saída da unidade de ensino, comparando-os com a avaliação diagnóstica. Porém, esta avaliação só permite retirar ilações para o próximo ciclo de avaliação, pois a interacção sobre o elemento de avaliação é de pós-impacto. De novo, unicamente metade das disciplinas (50%) focam esta avaliação nos seus objectivos curriculares (6 referências): Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica da FCDEF-UC.

Esta modalidade de avaliação parece errónea, ou seja serve para o processo de avaliação, mas não deveria ser a fonte de recolha de dados para a classificação. Deveria sim, servir para verificar a evolução do aluno, quando comparada com a avaliação diagnóstica.

Contrariamente à avaliação formativa, que se reveste de um carácter de regulação contínua, a avaliação sumativa tem, segundo Barreira (2001^[42]), um carácter pontual de vertente classificativa, havendo formas de avaliação sumativa absolutamente obsoletas. Desta forma, as percentagens obtidas da amostra analisada deveriam ser mais distintas entre a avaliação formativa e a sumativa, com vantagem para a primeira.

Ainda na subcategoria sobre as competências da avaliação, focaram-se os três *tipos de avaliação: normativa, criterial e mista*. Foram usadas três fontes de codificação, metade das possíveis, num total de sete referências (quadro 9).

Em relação à *avaliação normativa*, pretende-se que os alunos do ensino superior adquiram saberes para que tenham a capacidade de comparar os alunos, entre si, face ao grupo em que estão inseridos. É importante dominar estes conceitos, porque embora não pareça, a avaliação normativa está presente em muitos momentos da aprendizagem. Metade das disciplinas (50%) relacionadas com a avaliação focam estes conceitos: Avaliação em Educação Física, da

Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Desenvolvimento Curricular e Avaliação, igualmente da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC. Identificaram-se 5 referências codificadas.

É importante dotar os futuros professores de conhecimentos ao nível da avaliação normativa. Desta forma, se somente 50% das disciplinas analisadas dão indicações a este nível parece, manifestamente, insuficiente. Como indica Aranha (2004a^[26]), este tipo de avaliação é o que permite a comparação do desempenho de um aluno com o dos restantes colegas, organizando-o hierarquicamente, do mais para o menos capaz (apto).

Estrela e Nóvoa (1992^[156]), defendem até este tipo de avaliação para a comparação entre instituições de ensino superior, sendo possível, através dela, a comparação de projectos e medidas, ou no caso desta dissertação, de planos de estudo ou currículos.

As mesmas instituições (50%, igualmente codificadas 5 vezes) têm como objectivos preparar os futuros professores para a aquisição de competências relacionadas com a *avaliação criterial*, onde há a comparação do desempenho dos alunos com metas pré-estabelecidas. Neste caso, a avaliação do aluno traduz a distância a que se encontra do padrão de aproveitamento determinado – a sua *performance*. Os critérios são o ponto de referência para o professor (Aranha, 2004b^[27]; Gonçalves, 1997^[184]; Ribeiro, 1999^[350]).

À imagem da avaliação normativa, a avaliação criterial apresenta valores bastante baixos de codificação. Um docente deve dominar todas estas ferramentas de ensino, se assim não for, o processo poderá estar comprometido. Para que tal facto não aconteça é imprescindível que a formação a nível superior comece a incidir mais a sua atenção nesta realidade, para suprir esta lacuna.

A avaliação criterial é a forma mais indicada de comparação do desempenho dos alunos com um ou mais critérios. Só após o alcançar destas metas é que o sucesso de um aluno pode ser considerado (Ferraz *et al.*, 1994a^[167]; Rosado e Colaço, 2002^[359]). As disciplinas de formação inicial de professores devem preparar os futuros docentes neste sentido, pois, mais cedo ou mais tarde, vão aplicar estes conceitos avaliativos no processo de ensino e é de todo conveniente que o façam da forma mais correcta possível.

Por fim, em relação ao tipo de avaliação, existe a junção das características da avaliação normativa com a avaliação criterial, formando a *avaliação mista*. Esta forma mais avançada e complexa de avaliação é somente referida (duas vezes) pelo programa de Desenvolvimento

Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco, o que corresponde somente a 16,7% das disciplinas analisadas, relacionadas com a avaliação.

A avaliação mista, por associar as características da avaliação normativa e criterial, torna-se a mais correcta e completa para verificar o desempenho dos alunos (Fernandes e Almeida, 2001^[164]).

Tem que ser dada mais importância à formação inicial dos docentes ao nível da avaliação mista do que os 16,7% apresentados, pois se os docentes não forem formados no sentido de perceber a importância desta avaliação, correm o risco de cometer erros de valor em relação à real qualidade dos alunos (Cortesão *et al.*, 2002^[114]). O problema é que avaliar já é difícil, agora imagine-se quando a avaliação é feita sem se dominarem os conceitos básicos. Essa tarefa torna-se quase herculeana.

Voltando à análise dos objectivos programáticos (apresentados na figura 20 e no quadro 9), salienta-se a importância de, num curso de formação inicial via ensino, se focarem as *competências pedagógicas* e desenvolverem as aprendizagens/conhecimentos, aspectos essenciais no nortear de todo o ensino. É devido a este facto, que todas as disciplinas analisadas focam aspectos do foro pedagógico, por 17 vezes, pois estes conhecimentos são essenciais para a base de formação de um bom docente, segundo uma perspectiva formativa.

Os resultados obtidos confirmam a ideia apresentada por Monteiro (2004^[286]), indicando que o sistema de formação de professores tem de lhes proporcionar a possibilidade de adquirirem fundamentos das Ciências da Educação, organização curricular, planeamento e competências pedagógicas para, não só leccionarem, como também avaliarem correctamente.

De seguida, analisou-se a subcategoria de *preparação para o mercado de trabalho*, aspecto essencial nos cursos de formação inicial, pois estes devem munir o futuro professor de instrumentos para o bom e autónomo desempenho profissional, quando estiver confrontado com todas as vicissitudes provenientes do contacto com os seus alunos, alvo do seu desempenho profissional. Esta subcategoria foi codificada por 11 vezes, como documenta o quadro 9, mostrando que é devido a esta consciencialização que todas as disciplinas se preocupam em preparar os futuros docentes para o ensino, de lhes fornecer indicações sobre as vivências no mercado de trabalho, instrumentos a aplicar e realidade (contexto).

Como é indicado no programa da disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco (anexo H 1): “a disciplina de avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para

a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física (...) pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física". A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona complementa a ideia apresentada no programa anterior, pois para esta instituição o professor deve ter a capacidade de *"analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada"*.

A importância atribuída pelas instituições à preparação dos futuros professores com vista ao desempenho das funções docentes é bastante elevada, confirmando as ideias apresentadas na subsecção III, do Artigo 11º e 31º – Âmbito e Objectivos do Ensino Superior, da Lei de Bases do Sistema Educativo (1997^[251]). Os professores devem estar preparados para exercer acções sobre os alunos da forma mais condigna e profissional possível. Para isso é necessário que a distância entre a formação e o mercado de trabalho seja o mais diminuta possível. Só assim terão maior facilidade de adaptação e estarão preparados para as *surpresas* que podem advir das vicissitudes inerentes ao desempenho das funções docentes. Cabe às instituições de formação de docentes fornecer todas as linhas orientadoras de uma correcta avaliação educativa e pedagógica a exercer sobre os alunos.

Os professores devem ser profissionais activos e possuir um espírito crítico construtivo, colocando sistematicamente em questão as suas ideologias, confrontando-as com a informação que lhes vai sendo fornecida. Esta *reflexão crítica pedagógica* deve promover a análise de cada situação com vista à proficiência do ensino ministrado e à natural autonomia. Este aspecto essencial da formação de um bom profissional é proporcionado por cinco das seis disciplinas analisadas (83,3%): Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC. Foram identificadas 7 referências em relação a estas cinco disciplinas codificadas (quadro 9).

Comparativamente com as outras subcategorias constituintes dos objectivos, os valores obtidos na reflexão crítica pedagógica não foram muito elevados. As bases de codificação foram diminutas, o que contraria a importância atribuída por Black (1998^[54]) a este conceito.

Segundo o autor, a reflexão crítica pedagógica, ao ser entendida segundo o ponto de vista da auto-avaliação, promove a melhoria das práticas de aprendizagem. Um professor que não analise constantemente a acção educativa, corre o risco de instalar na sua docência dogmas absolutistas, pré-moldados e terminais, nefastos à evolução do processo de ensino e de aprendizagem. Portanto a ideia deve ser a de permitir a formulação de juízos qualitativos de natureza vária, sempre orientados pela intenção positiva de melhorar o que já se considera satisfatório e, sobretudo, de superar deficiências encontradas. A auto-avaliação deve ser constante para uma correcta aferição de comportamentos, face a cada contexto específico, no qual se desenrola a acção.

É com este intuito que a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, apresentada no anexo H 1, da Universidade Lusófona aborda esta temática tentando *“estimular a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da Educação Física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional”*. Concomitantemente, a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém apresenta a reflexão crítica pedagógica como uma ferramenta de consciencialização, que o professor tem ao seu dispor, para pensar no trabalho desenvolvido reformulando o mesmo e, conseqüentemente, a sua prática educativa.

Comparação Directa e Emparelhada da Codificação entre as Disciplinas Relacionadas Exclusivamente com a Avaliação

O NVivo7 permite uma funcionalidade que se pode revelar imprescindível na comparação directa entre duas fontes de informação. O *Coding Comparison* é um relatório que permite a comparação e cruzamento de informação entre dois documentos, para detecção de semelhanças e diferenças entre eles. Esta comparação foi efectuada nas seis disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação: Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém; Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC.

A primeira comparação efectuada foi entre as duas disciplinas da Escola Superior de Educação de Castelo Branco: Avaliação em Educação Física; e Desenvolvimento Curricular e Avaliação (anexo J 1). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial são bastante elevados, de 94,8%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, praticamente, aos mesmos ramos categoriais detectados na análise dos dados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas, não ao nível do conteúdo, mas ao nível das categorias em que o material foi codificado:

- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física indica quantas horas semanais são destinadas à disciplina na totalidade do plano de estudos.
- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação não utiliza a vertente prática como forma de transmissão de conteúdos aos seus alunos, utilizando uma abordagem muito mais teórica.
- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação favorece mais o desenvolvimento de competências genéricas sobre a avaliação do que a disciplina de Avaliação em Educação Física.
- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa) e pratica uma forma

de avaliação contínua. Por outro lado, somente a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação foca o tipo de avaliação mista.

- A disciplina de Avaliação em Educação Física tem uma maior preocupação de preparação dos alunos para o mercado de trabalho.
- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação tem um contexto de ensino mais em sala de aula, ao invés da disciplina de Avaliação em Educação Física que se foca mais no trabalho de campo.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física não fornece conceitos relacionados com a planificação do ensino, mas preocupa-se de sobremaneira com a transmissão de conteúdos relacionados com a avaliação. É ainda a única a fornecer conhecimentos ao nível da intervenção pedagógica.

A segunda comparação foi entre a disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria (anexo J 2). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial são de 86,8%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, em grande parte, aos mesmos ramos categoriais detectados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física indica quantas horas semanais são destinadas à disciplina na totalidade do plano de estudos.
- A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física não utiliza a vertente prática como forma de transmissão de conteúdos aos seus alunos.
- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa). É ainda a única a dar informações sobre os tipos de avaliação normativa e criterial.
- A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física não produz uma reflexão crítica pedagógica sobre o trabalho realizado.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física centra o seu trabalho de transmissão de conceitos primordialmente em contexto de sala de aula. A mesma disciplina tem uma metodologia de controlo pontual, de vertente eminentemente prática.

- Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física é uma disciplina mais vocacionada para a preparação do aluno para a realidade do mercado de trabalho.

A comparação seguinte foi entre a disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém (anexo J 3). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial são bastante elevados, de 95,5%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, praticamente, aos mesmos ramos categoriais detectados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física indica quantas horas semanais são destinadas à disciplina na totalidade do plano de estudos.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física tem maiores índices de transmissão de conhecimentos teóricos e teórico-práticos.
- Quanto à forma de controlo, a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino centra-se mais no capítulo pontual, com recurso a estratégias práticas de implementação, ao contrário da Avaliação em Educação Física que se preocupa, predominantemente com aspectos teóricos, segundo uma forma de avaliação, igualmente, pontual.
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino favorece mais o desenvolvimento de competências genéricas sobre a avaliação do que a disciplina de Avaliação em Educação Física, assim como as competências pedagógicas e planificação inerentes ao ensino.
- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa). É ainda a única a dar informações sobre os tipos de avaliação normativa e criterial.
- Avaliação em Educação Física é uma disciplina mais vocacionada para a preparação do aluno para a realidade do mercado de trabalho.

De seguida, compararam-se as disciplinas de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona (anexo J 4). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial foram elevadíssimos, 98,9%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, praticamente, aos mesmos ramos

categoriais detectados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física indica quantas horas semanais são destinadas à disciplina na totalidade do plano de estudos.
- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física não utiliza a vertente prática como forma de transmissão de conteúdos aos seus alunos.
- Em termos de metodologia de controlo da disciplina, esta é, no caso do Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, eminentemente prática, segundo uma perspectiva pontual.
- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física favorece mais o desenvolvimento de competências genéricas sobre a avaliação do que a disciplina de Avaliação em Educação Física, assim como tem o objectivo de transmitir competências pedagógicas.
- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física expõe, nos seus conteúdos, os tipos de avaliação normativa e criterial.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física preocupa-se mais com a transmissão de conteúdos práticos ao nível do trabalho de campo.

Através da comparação emparelhada da disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; com a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (anexo J 5), obtiveram-se índices de concordância de 81,1%. Procedendo à análise de ambas, estabeleceram-se diferenças, destacando-se as mais importantes:

- Somente a disciplina de Avaliação em Educação Física indica quantas horas semanais são destinadas à disciplina na totalidade do plano de estudos.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física demonstra mais preocupações ao nível da transmissão de conhecimentos teórico-práticos, enquanto a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica se foca mais nos aspectos teóricos.
- Em termos de metodologia de controlo, a disciplina de Avaliação em Educação Física opta por uma abordagem pontual, segundo uma perspectiva teórica.

- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica favorece mais o desenvolvimento de competências genéricas sobre a avaliação do que a disciplina de Avaliação em Educação Física, assim como tem o objectivo de transmitir competências pedagógicas.
- Avaliação em Educação Física é uma disciplina mais vocacionada para a preparação do aluno para a realidade do mercado de trabalho.
- A disciplina de Avaliação em Educação Física opta por situações de aprendizagem em contexto de sala de aula, tendo igualmente valores mais elevados de trabalho de campo.

Posteriormente, compararam-se as disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria (anexo J 6). Os índices de concordância foram de 82,4%. Estes valores permitem predizer alguma concordância entre as duas disciplinas em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física fornece indicações sobre a transmissão de conteúdos práticos.
- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação utiliza uma metodologia pontual de ensino, usando formas de controlo práticas como regulação do processo de ensino.
- Somente a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação aborda os tipos de avaliação (criterial, normativa e mista). Da mesma forma esta disciplina é, das duas, a única que apresenta evidências de promover, nos alunos, uma reflexão crítica pedagógica.
- A transmissão de conteúdos é, na disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, primordialmente feita em contexto de sala de aula, ao contrário do Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física que é efectuado em trabalho de campo.
- A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física tem bastante preocupação ao nível da transmissão de conteúdos relacionados com a intervenção pedagógica.
- Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física é uma disciplina que opta por uma metodologia de controlo contínua, ao contrário da disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação que tem mais tendência para uma metodologia de controlo prática, mas pontual.

- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação é, destas duas, a única que se preocupa com a reflexão crítica pedagógica dos seus alunos.

Seguidamente, compararam-se as disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; com Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém (anexo J 7). Os índices de concordância foram de 90,6%. Estes valores permitem predizer bastante concordância entre as duas disciplinas em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino fornece indicações sobre a transmissão de conteúdos práticos.
- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação tem uma forma de intervenção mais teórica, em contraponto com a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino que opta por uma abordagem mais prática.
- A metodologia de avaliação da disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação é teórica, efectuada de forma pontual.
- Somente a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação aborda os tipos de avaliação (criterial, normativa e mista).
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino opta por uma transmissão de conteúdos práticos em contexto de trabalho de campo. Esta é também a disciplina que fornece indicações aos seus alunos acerca de formas de intervenção pedagógica, utilizando uma metodologia de controlo contínua para o fazer. Por outro lado, a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação dá preferência à metodologia de controlo pontual, teórica.

Posteriormente, compararam-se as disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; com Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona (anexo J 8). Os índices de concordância foram de 85,7%. Em grande parte, há concordância entre as duas disciplinas em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação tem uma tendência muito maior para a transmissão de conteúdos de uma forma teórica.

- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física opta por uma metodologia de controlo contínua.
- Somente a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa).
- Por outro lado, a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação é a única a dar informações sobre os tipos de avaliação normativa, criterial e mista.
- Em termos de preparação para o mercado de trabalho, a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física é a que apresenta maiores valores.

Através da comparação da disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco; com a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (anexo J 9), obtiveram-se índices de concordância de 77%, percentagem mais reduzida do que as análises anteriores. Com o intuito de perceber onde residem as diferenças, procedeu-se à análise de ambas e estabeleceram-se as seguintes diferenças:

- Somente a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica fornece indicações sobre a transmissão de conteúdos práticos.
- Por outro lado, somente a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação fornece indicações sobre os conteúdos teórico-práticos.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica favorece mais o desenvolvimento de competências genéricas sobre a avaliação do que a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação.
- Somente a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa), ao contrário da avaliação mista que somente é referida na disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação.
- Das duas disciplinas, Desenvolvimento Curricular e Avaliação é a única que refere a transmissão de conteúdos práticos em sala de aula.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica utiliza uma metodologia de controlo contínua.

- Por fim, a disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação promove, nos seus alunos, rotinas de reflexão crítica pedagógica.

Seguidamente, compararam-se as disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; com Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém (anexo J 10). Os índices de concordância foram de 90,9%. Estes valores permitem predizer bastante concordância entre as duas disciplinas em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino utiliza uma metodologia pontual, através de instrumentos práticos de controlo. Por outro lado, a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física utiliza uma metodologia de controlo igualmente pontual, mas teórica.
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como um dos objectivos curriculares promover, nos seus alunos, hábitos de reflexão crítica pedagógica.
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino transmite conteúdos práticos em contexto de sala de aula.

A comparação que se seguiu foi entre a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona (anexo J 11). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial são de 87,7%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, em grande parte, aos mesmos ramos categoriais detectados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física se preocupa em transmitir, aos seus alunos, conteúdos práticos.
- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física utiliza uma metodologia pontual, através de instrumentos práticos de controlo.
- Somente a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa). Da mesma forma, somente esta disciplina promove, nos seus alunos, uma reflexão crítica pedagógica.

- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física transmite, conteúdos práticos em contexto de sala de aula. Por outro lado, a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física utiliza mais o trabalho de campo para a transmissão desses mesmos conteúdos práticos.
- A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física objectiva o seu ensino com vista à preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

Seguiu-se a comparação entre as disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (anexo J 12). Os índices de concordância em relação às categorias codificadas na árvore categorial são bastante elevados, de 93,4%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, praticamente, aos mesmos ramos categoriais detectados. Como tal, as diferenças identificadas centram-se nos seguintes aspectos:

- Somente a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física transmite, aos seus alunos, os conteúdos de uma forma teórico-prática. Por outro lado, a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica privilegia a vertente teórica para transmissão dos mesmos conteúdos.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica utiliza como metodologia de controlo uma avaliação pontual, com instrumentos de aplicação práticos.
- Somente a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa). Da mesma forma, somente esta disciplina dá ênfase aos tipos de avaliação normativa e criterial.
- Apenas a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica promove, nos seus alunos, uma reflexão crítica pedagógica.
- A disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física proporciona a transmissão de conteúdos práticos em trabalho de campo.
- Unicamente a disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física fornece competências teóricas ao nível da intervenção pedagógica.

Posteriormente, compararam-se as disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona (anexo J 13). Os índices de concordância em

relação às categorias codificadas são bastante elevados, de 96,5%. Assim, pode dizer-se que estas duas disciplinas servem de base, praticamente, aos mesmos ramos categoriais detectados. Como tal, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Só a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino se preocupa em transmitir conteúdos práticos.
- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física utiliza uma metodologia de controlo pontual, recorrendo a instrumentos teóricos.
- Somente a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa).
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino fornece conteúdos práticos em contexto real, trabalho de campo.
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino contempla, nos seus objectivos, a preparação dos alunos para o mercado de trabalho.

De seguida, compararam-se as disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (anexo J 14). Os índices de concordância foram de 85%. Em grande parte, há acordo entre as duas disciplinas em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem uma tendência muito maior para a transmissão de conteúdos de uma forma teórico-prática, ao invés da disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica onde predomina a vertente teórica.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica utiliza uma metodologia de controlo pontual, recorrendo a instrumentos teóricos.
- Unicamente a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica aborda as modalidades e momentos de avaliação (avaliação diagnóstica, formativa e sumativa). É ainda a única a dar informações sobre os tipos de avaliação normativa e criterial.
- A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino utiliza uma forma prática de transmissão de conteúdos, em contexto de aula, assim como em trabalho de campo.

- Apenas a disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino fornece competências teóricas ao nível da intervenção pedagógica. Esta é a única disciplina a promover uma reflexão crítica pedagógica.

Por fim, nesta análise comparativa emparelhada da codificação entre as disciplinas relacionadas exclusivamente com a avaliação, compararam-se as disciplinas de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física, da Universidade Lusófona; e Observação e Avaliação Pedagógica, da FCDEF-UC (anexo J 15). Os índices de concordância foram de 82%. Estes valores permitem prever alguma concordância entre as duas disciplinas, em termos de árvore categorial. Assim, esta análise vai procurar identificar diferenças entre ambas as disciplinas:

- Somente a disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica fornece indicações sobre a transmissão de conteúdos práticos. Por outro lado, a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física preocupa-se mais com a transmissão de conteúdos teórico-práticos.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica dá informações sobre os tipos de avaliação normativa e criterial.
- A disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física privilegia a transmissão de conteúdos práticos em contexto de sala de aula.
- Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física é a única disciplina que inclui, nos seus conteúdos teóricos, aspectos relativos à intervenção pedagógica.
- A disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica tem como objectivo a preparação dos seus alunos para o mercado de trabalho. Por outro lado, a disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física centra os seus objectivos na reflexão crítica pedagógica.

Análise das Disciplinas que Abordem a Temática da Avaliação

A árvore categorial, elaborada de acordo com aspectos conceptuais teóricos e práticos, teve como base todas as disciplinas que, mesmo não tendo como temática principal a avaliação das aprendizagens, focam de uma forma parcelar a problemática da avaliação (num total de 127 disciplinas e 1772 referências codificadas). Foram ainda usadas características homólogas à avaliação, como aspectos pedagógicos, didácticos ou de análise do processo de ensino e de aprendizagem, constituintes que serviram de base à elaboração da árvore categorial apresentada no quadro 10, figura 21 e anexo C.

Árvore	Categoria	Subcategoria	Sub-sub-categoria	Fontes	% Fontes	Referências
Árvore Categorial				127	100,0	1772
	Conteúdos			126	99,2	724
		Práticos		89	70,1	171
			Sala Aula	61	48,0	92
			Trabalho Campo	51	40,2	87
		Teórico-Práticos		84	66,1	195
			Avaliação	46	36,2	70
			Planificação	79	62,2	151
		Teóricos		118	92,9	473
			Avaliação	35	27,6	50
			Conceitos	105	82,7	280
			Intervenção Pedagógica	105	82,7	255
	Metodologia e Controlo			118	92,9	548
		Contínua		101	79,5	217
		Pontual		117	92,1	433
			Prática	110	86,6	262
			Teoria	93	73,2	246
	Objectivos			127	100,0	622
		Âmbito		98	77,2	185
		Competências Avaliação		23	18,1	27
		Competências Pedagógicas		109	85,8	200
		Preparação Mercado Trabalho		104	81,9	181
		Reflexão Crítica Pedagógica		92	72,4	162

Quadro 10 – Árvore categorial das disciplinas que abordam a temática da avaliação.

A árvore categorial, apresentada no quadro 10 e figura 21, teve três grandes categorias, a saber: *conteúdos*, *metodologia/controlo* e *objectivos*. Como nota introdutória será pertinente referir que: os *conteúdos* dizem respeito a aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina; a *metodologia* e *controlo* a aspectos relacionados com métodos, instrumentos e técnicas de ensino, assim como controlo, regulação e avaliação da disciplina; e por fim os *objectivos* dizem respeito aos objectivos e finalidades do programa. Em relação aos

conteúdos foram codificados 126 documentos (99,2%), num total de 724 referências, enquanto que na metodologia e controlo o número decresce para 118 e 548, respectivamente, correspondendo a 92,9% das fontes. A última categoria, apresenta os valores mais altos das três categorias e diz respeito aos objectivos, que perfazem 622 codificações abrangendo 127 fontes documentais codificadas (100%).

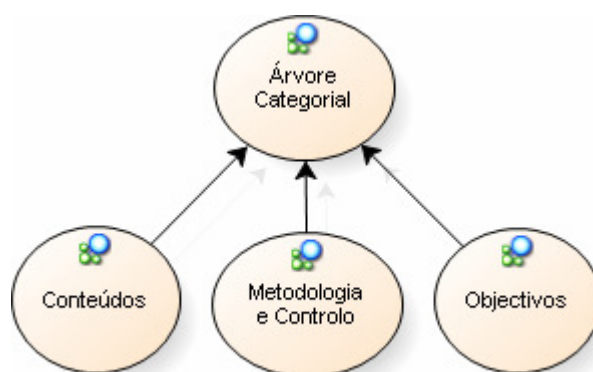


Figura 21 – Árvore categral final das disciplinas que abordam a temática da avaliação.

Relativamente aos conteúdos, foi efectuada uma divisão em *conteúdos teóricos*, *práticos* e *teórico-práticos*, respeitando esta segmentação à forma de transmissão dos mesmos conteúdos, forma teórica, prática ou teórico-prática (quadro 10 e figura 22). Nesta categoria foram codificados 126 documentos (99,2%), correspondendo a um total de 724 referências.

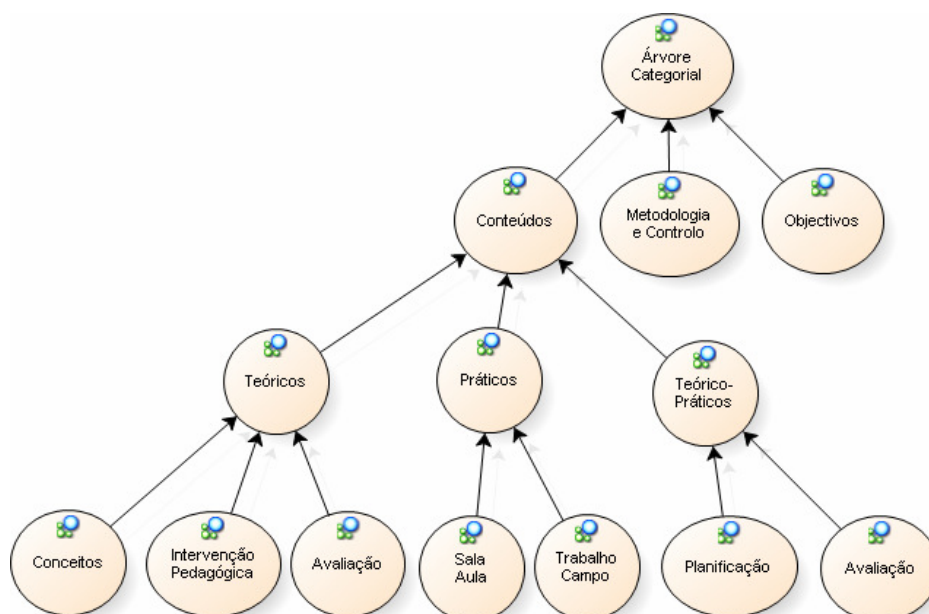


Figura 22 – Categoria *Conteúdos* das disciplinas que abordam a temática da avaliação.

Em termos de conteúdos, a primeira árvore categorial (figura 13) é substancialmente diferente da final, que pode ser observada nesta figura 22. A bibliografia sugeria, essencialmente, duas divisões dos conteúdos apresentados nos programas curriculares. No final do tratamento estatístico apareceu uma nova subcategoria, conteúdos *teórico-práticos*. Saliente-se ainda o facto que dentro de cada subcategoria, foram criadas várias dimensões, todas provenientes da análise dos dados.

No entender de Gonçalves e Aranha (2008^[185]), com a transmissão de conteúdos teórico-práticos pretende-se que os conhecimentos adquiridos sejam transformados em hábitos e comportamentos observáveis, com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Passando agora a uma análise mais aprofundada de cada subcategoria apresentada, os *conteúdos teóricos* foram divididos em *conceitos*, *intervenção pedagógica* e *avaliação* (apresentados no quadro 10 e figura 22). Nesta subcategoria foram codificadas 473 referências, em 118 documentos, o que perfaz 92,9%.

Os *conceitos* estão relacionados com as ideologias e planificações apresentadas aos alunos na sua formação inicial. Estes aspectos, embora revestidos de um carácter mais teórico, são essenciais pois como indicam Albuquerque *et al.* (2002^[11]), para além de conhecimentos em diversos domínios, “o professor precisa de possuir um conjunto fundamental de competências docentes, capacidades e atitudes de análise crítica, inovação e investigação pedagógica, tornando-se necessário criar uma vertente de formação com carácter fortemente prático que promova o seu desenvolvimento”. Deve ainda possuir os conhecimentos necessários ao exercício da docência na sua disciplina ou área disciplinar, conhecimentos gerais de pedagogia, teoria do currículo, psicologia da educação e análise histórica e social da educação, bem como da didáctica da sua disciplina, tão necessária ao exercício das suas funções docentes.

De todos os programas analisados (127), cento e cinco (82,7%) indicam a transmissão de conteúdos aos seus alunos através de conceitos teóricos. Todas estas codificações correspondem a 280 referências de codificação, ou seja, houve 280 indicações onde havia alusão à transmissão de conteúdos através de conceitos teóricos.

Na análise da *intervenção pedagógica*, foram contemplados aspectos como a forma de intervenção sobre os alunos e os instrumentos utilizados na transmissão desses conteúdos. Analisando os dados provenientes do programa estatístico utilizado, salta à vista o mesmo

número do ponto anterior, correspondendo, naturalmente, à mesma percentagem de 82,7%. Cento e cinco programas curriculares focam esta temática da intervenção pedagógica, mas neste ponto há uma redução para 255 referências. Desde já salienta-se que há mais preocupação dos docentes das disciplinas em transmitir conteúdos em forma de conceitos, do que em transmitir formas de intervenção pedagógica para o desenvolvimento desses conteúdos.

Se bem que, a disciplina de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco está orientada de forma a “*apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo de ensino e de aprendizagem em Educação Física*”.

Esta transmissão de conhecimentos a nível pedagógico tem, entre outros desígnios, a compreensão das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico que advém da observação eficaz dos alunos, além de conhecer as implicações das suas medidas na organização e orientação do processo de ensino e de aprendizagem. A análise da eficácia pedagógica do professor permite-lhe identificar causas de (in)sucesso, para delimitação de estratégias para a, tão alvejada, melhoria de prestação na actividade docente.

Por fim, no que diz respeito aos conteúdos teóricos administrados existe a *avaliação*. Este item está relacionado com os aspectos concomitantes ao enquadramento da problemática da avaliação. Neste ponto, o número de disciplinas, onde este tópico é abordado, reduz-se drasticamente para um incipiente 35 ou, segundo uma visão percentual, uns redutores 27,6%. Este aspecto não melhora muito mais, quando se analisam as referências em que ele é focado, somente 50. Relembre-se que nos dois pontos apresentados anteriormente (conceitos e intervenção pedagógica) o número era cinco vezes maior. Pode facilmente chegar-se à conclusão de que, em termos teóricos, os currículos estão mais vocacionados para aspectos conceptuais e de intervenção pedagógica do que avaliativos.

Os *conteúdos práticos*, expostos na figura 22, estão relacionados com a resolução de problemas do processo de ensino e de aprendizagem, tendo sido diluídos em *sala de aula* e *trabalho de campo*, perfazendo um total de 89 documentos codificados cento e setenta e uma vezes, numa percentagem de pouco mais de setenta por cento da totalidade dos documentos analisados, dados apresentados no quadro 10.

A subdivisão dos conteúdos práticos em função do local onde o ensino se processa pareceu pertinente, pois permite seccionar o ensino em função do local e contexto onde está a ser

levado a cabo. O trabalho na *sala de aula* é manifestamente mais experimental e o ambiente fechado confere-lhe um carácter mais empírico, mais próximo de uma situação laboratorial (*in vitro*) onde todas as variáveis são mais facilmente controláveis e moldáveis ao objectivo de cada acção. Da análise de todos os programas curriculares verifica-se que em 61 casos (48%), os alunos têm experiências de trabalhar conteúdos práticos, dentro da sala de aula, havendo 92 situações descritas nos currículos analisados como situações de aprendizagem de conteúdos práticos em sala de aula.

A transmissão de conteúdos práticos em contexto de sala de aula permite a criação de *situações-problema*, em formato de simulação. Para Aranha (2004a^[26]), uma das melhores formas de aprendizagem, neste tipo de aulas, é recorrer a actividades de observação pedagógica através da utilização de meios audiovisuais, pois permitem um fácil manuseamento da informação, assim com a repetição das acções tantas vezes quantas as necessárias.

O item designado como *trabalho de campo* corresponde às situações de transmissão de conteúdos práticos em situação fora da sala de aula, em situação real de contexto de trabalho (*in vivo*). Nesta sub-sub-categoria os números decrescem um bocado, pois é maior a dificuldade de colocar os futuros professores em situações reais do que em salas de aula. Ainda assim esta situação é, manifestamente, necessária para a correcta formação dos docentes e da sua melhoria profissional, pois fomenta a aquisição de competências dos estudantes, promovendo o trabalho de equipa em detrimento de uma perspectiva de estrita individualização da formação. Dos documentos codificados identificaram-se 51 disciplinas em que esta realidade é transmitida aos alunos, correspondendo a 40,2% da amostra, reportando-se a 87 situações descritas nos programas curriculares. Este trabalho de campo permite, no caso das disciplinas de Prática Pedagógica, a experimentação de sessões práticas de intervenção pedagógica em situações semelhantes às encontradas ao nível da docência. Para muitos estudantes este torna-se o primeiro contacto com os diversos aspectos relativos à organização do processo de ensino.

A última subcategoria da análise efectuada aos conteúdos aglutina as duas vertentes anteriores, estando relacionada com o processo de ensino e de aprendizagem de *conteúdos teórico-práticos* (quadro 10 e figura 22). Esta subcategoria corresponde a 66,1%, ou seja, 84 documentos, codificados 195 vezes.

Esta subcategoria foi dividida em aspectos relacionados com a *planificação*, onde se enquadram os meios, instrumentos e observação. Estes aspectos pedagógico-didáticos são transmitidos em 79 disciplinas (62,2%), correspondendo a 151 referências nos programas curriculares das instituições analisadas. A designação desta categoria está relacionada com todo o planeamento, mas neste trabalho não serão distinguidos estes dois conceitos, terão o mesmo significado. Esta planificação/planeamento servem de base à acção, como tal, planear e agir, são as duas fases da operacionalização. Na disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino, da Escola Superior de Educação de Santarém é dada grande preponderância à temática da planificação (anexo H 2). Segundo este programa curricular, *“a planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo de ensino e de aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe (...) proporciona a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade”*.

Ainda relativamente aos conteúdos teórico-práticos formou-se uma variante à planificação, a *avaliação*. Este item estava relacionado com a existência de aspectos curriculares sobre a avaliação no processo de aplicação das práticas pedagógicas. Esta avaliação está profundamente ligada à planificação, servindo de ciclo: planear, avaliar, reajustar, ... para voltar a planear de novo. Posto isto, no periodizar está implícito o reajustar.

Comparativamente à planificação, os valores observados decrescem para cerca de metade. Como tal, existem somente 46 disciplinas (36,2%) a preparar os futuros professores, de uma forma teórico-prática, para a realidade da avaliação, o que corresponde a 70 citações retiradas dos programas curriculares.

A transmissão de conteúdos relacionados com a avaliação é importantíssima, mas uma amostragem de pouco mais de trinta e cinco por cento parece insuficiente. Desta forma, face ao analisado, a formação de docentes deveria incidir mais os seus programas na transmissão destes conceitos, pois de acordo com Perrenoud (2000^[331]), qualquer docente no desempenho das suas funções precisa de dominar a avaliação.

A categoria a seguir apresentada no programa foi designada de *Metodologia e Controlo*. Esta categoria foi elaborada com base em alguns pressupostos teóricos, englobando aspectos metodológicos, instrumentais e técnicos. Foi ainda nesta categoria que foram codificados todos os conceitos relacionados com o controlo, regulação e avaliação da disciplina. Esta codificação foi efectuada 548 vezes, contemplando 118 documentos, ou seja, 92,9% dos documentos analisados. Genericamente, esta categoria foi dividida em duas, segundo as suas características (quadro 10 e figura 23): *contínua* e *pontual*.

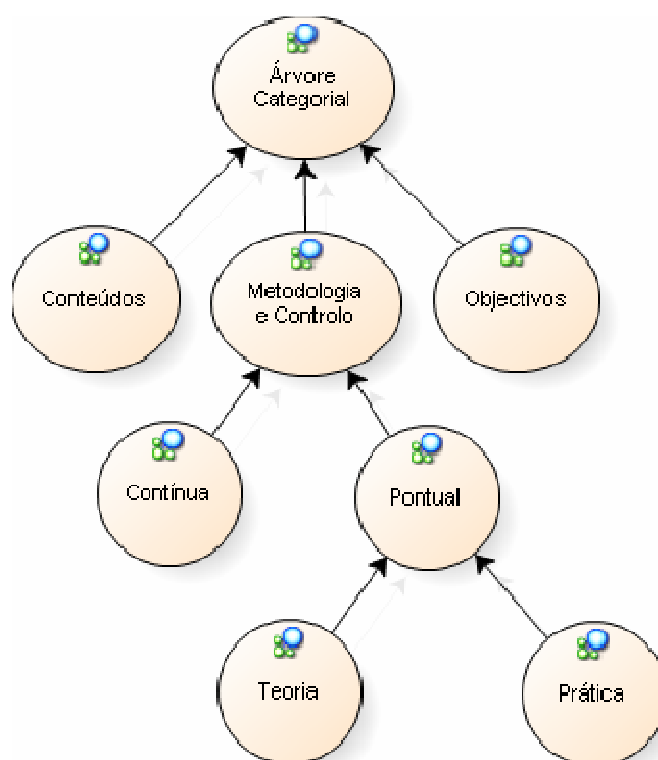


Figura 23 – Categoria *Metodologia e Controlo* das disciplinas que abordam a temática da avaliação.

À imagem do que aconteceu na análise das disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, criaram-se duas novas sub-sub-categorias, *teoria* e *prática*, dentro da dimensão de *metodologia e controlo pontual*. Estes aspectos, inexistentes na figura 13, reportam-se à importância atribuída ao domínio *teórico*, do *saber* (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho, e fichas de leitura); e ao domínio *prático* do *saber fazer* (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, *dossier*, *portfolio*).

Em relação à metodologia/controlo *contínua*, esta deteve características de periodicidade, continuidade e constância. Não raras vezes foi associada a conceitos como a assiduidade, a

pontualidade, as atitudes, os valores e o saber estar. Foi com assaz agrado que se verificou que o carácter contínuo de controlo das disciplinas se faz em 101 casos (79,5%), correspondendo a 217 indicações programáticas do mesmo.

A percentagem obtida de metodologia contínua é bastante satisfatória. Os resultados confirmam a ideia de Carreiro da Costa *et al.* (1985^[85]), que salientam a importância do carácter contínuo do controlo que é efectuado ao longo do ano pelos docentes das disciplinas. Mas Wharton-Michael *et al.* (2006^[439]), complementam a ideia dos autores anteriores, indicando que é necessário que os próprios alunos tenham a noção de que o esforço e dedicação aplicados nas aulas têm reflexo na sua avaliação final.

A sustentar esta ideia estão os conceitos retirados do programa de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco. Como se pode verificar, para os autores do programa, *“serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo”*.

Esta forma de avaliação deve ser usada pelos futuros professores e deve ser incutida ao longo do curso, pois constitui uma forma de enriquecimento pedagógico e científico dos alunos e professores (Hoban, 2002^[210]).

Perrow (1991^[333]), sustenta o indicado pelo autor anterior quando formula a ideia de que, tanto a formação inicial como a contínua, têm como objectivo ajudar os professores no desenvolvimento de competências de observação, documentação e avaliação, capazes de sustentar práticas de avaliação alternativas adequadas à pedagogia de ensino.

Mas estas práticas de avaliação alternativas devem dar primazia à recolha de informação contínua, não acontecendo como na disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I, nas várias escolas do Instituto Piaget, onde se utiliza a *“observação/avaliação contínua como complemento à avaliação/classificação final”*.

Estas indicações obstam com as ideias de Perrenoud (1978^[328]) e Scriven (1967^[373]), segundo os quais a regulação do ensino deve ser efectuada privilegiando instrumentos de avaliação contínua, devendo estas acções ser efectuadas no momento específico da acção pedagógica, ou seja ao longo do processo.

Denote-se que em alguns programas curriculares retiraram-se informações de que a avaliação realizada no controlo da disciplina era de carácter contínuo, mas da análise efectuada verificaram-se que os instrumentos de avaliação usados eram de carácter pontual, como:

exames, apresentação de trabalhos e apresentação oral. Um exemplo paradigmático, entre outros, é o da Universidade de Évora. Na sua disciplina de Acção Educativa na Educação Física refere-se que o “*processo de avaliação é contínuo*”, anexo H 2. Porém, logo a seguir no programa da disciplina está indicado que “*a avaliação contínua consta da realização de uma frequência, que consiste numa prova escrita e da realização de trabalhos de aplicação*”. O intuito até pode ter uma vertente contínua, mas uma frequência é sempre um instrumento de avaliação pontual.

Nos antípodas da metodologia contínua apresenta-se a *pontual*. Esta forma de controlo ocasional da disciplina pode ter vertente *teórica* ou *prática*, conforme apresentado no quadro 10 e figura 23. Ambas perfazem 433 codificações num total de 117 fontes codificadas, correspondendo a 92,1% das fontes investigadas.

No que diz respeito aos aspectos *teóricos*, as disciplinas privilegiam o domínio do *saber*. Neste item codificaram-se todos os excertos documentais relacionados com testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho e fichas de leitura. Todas estas codificações correspondem a um total de 246 referências, perfazendo uma cobertura documental de 93 disciplinas de entre todos os programas curriculares analisados, ou seja 73,2% dos documentos codificados, que ajudam a justificar esta sub-sub-categoria.

A análise da árvore categorial conduz para o ramo seguinte, a metodologia pontual *prática*. Este item está relacionado com: o domínio do *saber fazer* (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, *dossier*, *portfolio*, ...). Apraz salientar que os números aumentam ligeiramente face à metodologia teórica. Com 262 codificações em 110 documentos (86,6%) denota-se claramente uma necessidade e uma procura, por parte dos responsáveis pelos cursos, em ter, nos seus programas curriculares, mais momentos de interacção prática em detrimento dos (também necessários) momentos teóricos.

A última categoria hierarquizada na árvore categorial diz respeito aos *objectivos* das disciplinas apresentados nos programas curriculares, expostos na figura 24. Esta figura representa esquematicamente os 127 documentos codificados (a totalidade da população), de onde foram retirados as seiscentas e vinte e duas codificações neles constantes. Nos objectivos apresentados é possível verificar, entre outros aspectos, as finalidades e propósitos das disciplinas.

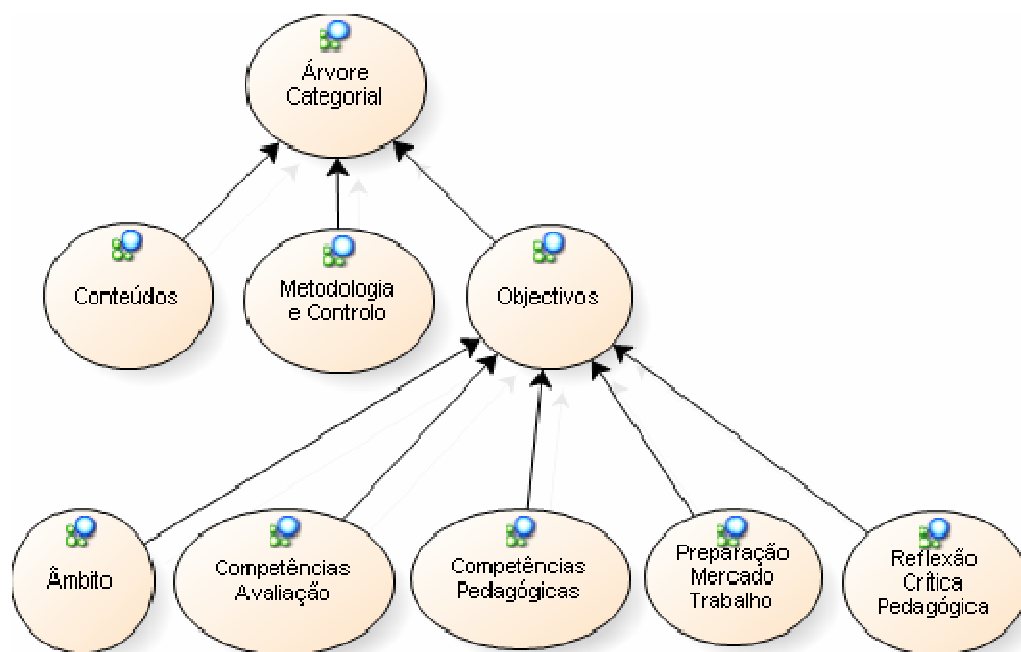


Figura 24 – Categoria *Objectivos* das disciplinas que abordam a temática da avaliação.

Em relação aos objectivos de cada disciplina, comparando esta árvore categorial final com a inicial (figura 13), existem bastantes diferenças. Além da árvore final ter mais ramificações, as próprias designações das subcategorias são distintas. Inicialmente, os objectivos foram divididos em *práticos* e *teóricos*, porém, estes demonstraram ser demasiado simplistas. Dentro da categoria objectivos, criaram-se várias dimensões. O conhecimento produzido através da análise de conteúdo efectuada foi estruturado de uma forma sólida e sustentada, para que as percentagens que adviessem da análise dos programas fossem fiáveis. No quadro 10 e anexo C pode comprovar-se o exposto através da constatação de percentagens bastante elevadas de codificação, em cada subcategoria formada nesta dimensão.

O parâmetro mais genérico consiste no *âmbito* em que a disciplina é leccionada. Esta verificação da organização interna da disciplina permite aquilatar do seu contexto e enquadramento na estrutura geral do curso, assim como, verificar aspectos básicos de adaptação dos alunos à disciplina. De todos os programas curriculares analisados, 98 enquadram os conteúdos no âmbito da disciplina e do curso em questão (o que equivale a 77,2% dos programas analisados). Segundo a análise do quadro 10, foram, ainda, identificadas 185 referências que fundamentam o âmbito da disciplina.

Um dos objectivos identificados na estrutura curricular foi o domínio das *competências de avaliação*. Este parâmetro surge da necessidade dos futuros docentes adquirirem

competências pedagógicas relacionadas com a avaliação, parâmetro esse que deve estar intrínseco a todas as disciplinas analisadas, pois consubstancia-se numa competência transversal às mesmas. Ainda assim, somente 23 instituições explanam nos seus programas curriculares objectivos relacionados com a avaliação (18,1%), havendo 27 menções a este facto (quadro 10).

As percentagens obtidas são muito reduzidas, não havendo portanto, uma grande preocupação das disciplinas pedagógicas em formar os seus alunos do ensino superior quanto à temática da avaliação. Esta formação ao nível da avaliação deve ser parte dominante da constituição dos cursos. Para Dunn e Shriner (1999^[149]), a formação deve ser planeada face às necessidades dos futuros professores, preparando-os para as dificuldades que vão encontrar aquando da leccionação. O bom desempenho dos professores só pode ser conseguido quando estes dominarem os aspectos básicos da sua profissão, entre os quais os da avaliação das aprendizagens.

A formação dos professores deve orientar a sua intervenção de modo a dar-lhes a possibilidade de tomarem as decisões adequadas às capacidades e necessidades dos alunos, especialmente no que diz respeito à avaliação, para muitos o ponto-chave de todo o ensino. Além disso, devem fornecer, aos alunos, elementos para reforçar, corrigir e incentivar a aprendizagem, aumentando a eficácia, para que possam tornar-se parte activa no processo de aprendizagem (Lemos, 1998^[257]).

Como as indicações referentes à avaliação foram muito tácitas, analisaram-se, igualmente, aspectos relacionadas com *competências pedagógicas*. Neste ramo da árvore categorial foram codificados todos os itens relacionados com o desenvolvimento de competências, aprendizagens, conhecimentos e formação. Comparativamente às competências de avaliação, o número de codificações subiu consideravelmente (quadro 10). Foram 109 os documentos relativos às competências pedagógicas codificados (equivalendo a 85,8% de todos os programas), num total de duzentas situações identificadas nos programas de estudo e codificadas nos mesmos.

A actuação pedagógica da actividade docente está revestida de aspectos complexos e pluri-estratificados, ligados por milhares de *fiões* inerentes à dinâmica concreta da vida social (em todas as suas dimensões); mais ainda e sobretudo, visa o desenvolvimento óptimo da personalidade de todos os alunos, incluindo a tarefa e possibilidade de colocar as atitudes e convicções pessoais à disposição do desenvolvimento de outras pessoas. Tudo isto empresta,

à responsabilidade do professor, um perfil particularmente exigente e relevante do ponto de vista ético, moral, social e Humano.

Para Vieira (2002^[432]), as competências pedagógicas devem ser desenvolvidas ainda durante a formação dos professores, tentando melhorar os conhecimentos destes a nível pedagógico e curricular, formando assim melhores profissionais e, conseqüentemente, aperfeiçoando a qualidade de ensino.

Dentro das competências pedagógicas que se pretendem que os alunos possuam, algumas estão apresentadas no programa de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física, da Escola Superior de Educação de Leiria. De entre as mais importantes destacam-se a *“aquisição de conhecimentos que permitam planejar, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras”*.

Segundo Mohr (2004^[285]), há necessidade de utilizar mais tempo (mais disciplinas, ou mais semestres) nas disciplinas que foquem aspectos pedagógicos e didácticos. Nos cursos via ensino, esta deve ser a área em primazia, pois é a mais importante para a leccionação das aulas no futuro, por parte dos formandos. Assim, os responsáveis das Universidades precisam de, sistematicamente, rever os currículos, segundo as tendências mais avançadas de investigação, para que os objectivos de ensino sejam sempre aplicados pelos novos professores.

A *preparação para o mercado de trabalho* é um dos principais, se não o principal, objectivo dos cursos de formação inicial. Nos cursos via ensino esta característica, já de si tão importante, assume contornos de vitalidade. Desta forma, este aspecto é abordado em 104 programas curriculares (81,9%), num total de cento e oitenta e uma situações (quadro 10). O objectivo dos responsáveis pelos cursos e planos curriculares é o de proporcionar vivências aos alunos sobre a realidade no mercado de trabalho, quais os instrumentos que podem ser úteis na leccionação, assim como desenvolver competências variadas de acordo com a realidade/contexto com a qual cada docente se irá confrontar. No programa de Avaliação em Educação Física, da Escola Superior de Educação de Castelo Branco está patente esta mesma ideia: *“pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física”*. Como tal,

proporcionam-se aos alunos situações em forma de progressão pedagógica, para promover o *transfer* entre a formação de que foram alvo e a realidade do ensino que vão encontrar.

Esta preparação para o mercado de trabalho permite vivenciar situações de ensino, tão próximas quanto possível das reais, na perspectiva do desenvolvimento de competências pedagógicas que suportem uma adequada intervenção docente com vista à sua assimilação, correcção e aperfeiçoamento das práticas pedagógicas mais apropriadas a cada situação.

A prática pedagógica centra-se na aplicação, no terreno, dos conhecimentos teóricos adquiridos. Esta prática preocupa-se, essencialmente, com as experiências de ensino que o professor proporciona e visa a capacitação dos futuros docentes para o exercício profissional (Alarcão, 1996^[9]).

As políticas da pedagogia no ensino superior devem passar por formar professores, visando a sua adaptação aos desafios sociais, preocupando-se particularmente com munir os professores de capacidades para a resolução de problemas, tornando-os, gradualmente, em autênticos mediadores pedagógicos. Para tal, urge aproximar as Universidades das entidades empregadoras, devendo as primeiras acabar com a inércia que durante anos as caracterizou (Rodrigues e Esteves, 1993^[353]).

A disciplina de Didáctica da Educação Física I, da Escola Superior de Educação de Santarém, foca um aspecto, de suma importância, acerca deste assunto da formação de professores, ao indicar no seu programa que “*a formação de professores e treinadores determina o domínio das técnicas de condução de jovens, de orientação e organização da sua formação corporal e desportiva (...) o desempenho destas funções exige o concurso de diversas técnicas (e de diversos especialistas), recorrendo a saberes já produzidos e a metodologias de análise previamente elaboradas*”.

Todo o processo de preparar os pedagogos para o mercado de trabalho tem, necessariamente, de ser supervisionado por docentes, que orientem os futuros professores com vista à eficácia pedagógica (Passos e Nascimento, 2008^[315]).

Não obstante toda a situação apresentada no parágrafo anterior, é de suma importância que cada aluno, ao longo da sua formação inicial, vá adquirindo hábitos de *reflexão crítica pedagógica*. Trata-se da análise de cada situação, procurando a busca incessante pela perfeição profissional, que provavelmente nunca será alcançada, pois há sempre aspectos que é possível melhorar. Ainda assim, esta autonomia crítica tem de ser construtiva, tem de permitir a reflexão de cada interveniente no ensino para que este encontre o erro e melhore,

aprendendo com ele e sendo este, fonte de novas aprendizagens. Como indica a disciplina de Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas, da Escola Superior de Educação de Leiria, pretende-se a *“promoção e construção de professores reflexivos (...) mobilizando rotinas de análise crítica de conceitos, princípios, factos e modos de pensar relativamente à educação”*.

Da análise de conteúdo efectuada, exposta no quadro 10, noventa e duas disciplinas de todos os cursos fomentam uma reflexão crítica pedagógica, correspondendo a 72,4% da amostra, havendo um total de cento e sessenta e duas referências a este aspecto nos seus programas curriculares.

Fernandes (2005^[162]), defende que a reflexão crítica produzida, nos diferentes aspectos de apreciação, deve permitir a formulação de juízos qualitativos de natureza vária, sempre orientados pela intenção positiva de melhorar o que já se considera satisfatório e, sobretudo, de superar deficiências encontradas. Esta reflexão crítica deve, ainda, permitir aos alunos a construção de uma forma de apropriação das diferentes orientações curriculares necessárias ao exercício da função docente.

Esta apresentação e discussão dos resultados apreciou uma grande diversidade de aspectos, tanto de natureza científica, técnica e pedagógica, como questões de índole organizacional, processual e comportamental. Importa ponderar, com idêntica atenção, umas e outras, dentro do propósito de assumir o processo de avaliação como oportunidade privilegiada para prosseguir uma cultura de qualidade, que deve converter-se numa linha condutora constante da vida institucional.

Todas as instituições devem estabelecer uma política global, coerente e inovadora, elaborada de acordo com princípios rigorosos e respeitando a autonomia de cada instituição. No Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), pode verificar-se que a Lei de Autonomia das Universidades – capacidade de aprovação dos planos de estudo, por exemplo – implica responsabilidades acrescidas e riscos que estão patentes nos cursos de licenciatura avaliados. O principal é a propensão para a organização de planos de estudo configurados de acordo com orientações teóricas particulares, muitas vezes rudimentares e confusas, de grupos de docentes mais interessados na afirmação de projectos específicos do que na construção científica rigorosa. Por esse motivo, seria salutar que todas as Universidades do país, globalmente, apresentassem características básicas comuns em termos de planos curriculares, deixando a cada uma das

instituições abrangidas margem de liberdade para definir as suas vocações específicas e inovadoras.

Em contrapartida, anota-se que nos planos de estudo analisados existe um número circunscrito de disciplinas de opção em termos de avaliação pedagógica, que poderiam facultar aos alunos uma formação mais rica e de acordo com os seus interesses culturais. Neste âmbito, a flexibilidade não é uma característica presente. Em contrapartida, há consciência de que os planos de estudo têm excesso de carga horária semanal, retirando tempo para a participação em actividades científicas e culturais.

Em algumas Universidades tem havido uma tentativa de alteração curricular constante (quase anual), como é o caso da Faculdade de Motricidade Humana – Universidade de Lisboa. Mais, como a Universidade da Madeira está a trabalhar em paralelo com a Faculdade de Motricidade Humana, tanto a nível curricular, como pedagógico (docentes), esta situação é-lhes similar. Nesta Universidade a maior parte dos docentes vem do Continente, de Lisboa, havendo assim uma acumulação de disciplinas pelo mesmo professor, o que conduz a uma avaliação à distância.

A nova formulação de conclusões exigiu um estudo rigoroso. Espera-se, muito honestamente, que todas as premissas de investigação científica neste campo tenham sido seguidas, de acordo com as últimas tendências metodológicas.

Seguindo o método definido, conclui-se que, de um modo geral, a apresentação dos programas foi muito heterogénea. Quando os modelos de apresentação eram *standard*, os conteúdos variavam na dimensão, no pormenor e na clareza. De igual modo, a avaliação apresentava grande variedade e heterogeneidade, parecendo, em alguns casos, não existirem regras ou exigências internas comuns a todas as disciplinas e docentes. Em suma, não há uma estrutura uniforme entre os planos de estudo e programas curriculares, nem tão pouco um consenso de conteúdos abordados, entre as instituições de ensino superior. Saliente-se que há algumas instituições com estrutura semelhante, como é o caso da Escola Superior de Educação de Viseu e o seu pólo, em Lamego; as várias escolas do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, Mangualde e Odivelas; e os quatro pólos do Instituto Piaget de Almada, Vila Nova de Gaia, Macedo de Cavaleiros e Viseu.

De salientar que uma das grandes diferenças entre as Escolas Superiores de Educação e as Universidades é que as primeiras possuem um “Estágio Integrado – Práticas Pedagógicas”, enquanto que as segundas possuem um “Estágio Pedagógico” anual, no final do curso. Este

facto faz com que, na generalidade, os cursos nas Escolas Superiores de Educação tenham a duração de 4 anos, sendo de 5 anos nas Universidades. Em alguns casos, como se pode verificar através do Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]), poderia ser benéfico para a formação dos alunos que estes tivessem o Estágio Integrado ao longo do curso e posteriormente o Estágio Pedagógico, pois os cursos são, objectivamente, cursos via ensino. É por esta razão, que só interessaram para este estudo as instituições cujos cursos fossem via ensino, pois é nestes que a avaliação do ensino representa um papel preponderante e que os professores têm de dominar.

Das ilações retiradas do relatório, é de suma importância a conclusão que denuncia que por vezes, em alguns cursos, os futuros professores não possuem bases científicas suficientes em relação à leccionação da disciplina de Educação Física. Esta realidade deve ser alterada, pois os recém-licenciados têm obrigatoriamente que avaliar os seus alunos, logo este aspecto do processo de ensino e de aprendizagem tem de ser dominado.

Através da análise dos planos de estudo e dos programas curriculares, os dados sugerem que há divergência de modelos de formação inicial de professores de Educação Física a nível nacional, tanto no conteúdo, como na forma. No entanto, há mecanismos semelhantes de formação, com padrões bem definidos, de acordo com cada tipo de instituição.

Por um lado as Escolas Superiores de Educação, por terem os cursos mais condensados, têm que proporcionar aos seus alunos as mesmas vivências que as restantes instituições. É por este facto que têm o seu estágio pedagógico integrado, ao longo dos vários anos do curso, como se pode verificar neste estudo, confirmando uma das conclusões do Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000^[345]). Na maioria, estas instituições colocam os seus alunos no mercado de trabalho a partir do segundo ano da licenciatura, de uma forma experimental e supervisionada. Estas disciplinas, normalmente direccionadas para a prática pedagógica, constituem uma parte predominante da formação dos alunos ao longo do curso.

Uma outra característica das Escolas Superiores de Educação é a sua formação básica, normalmente no primeiro ciclo (população alvo mais nova), havendo depois a divisão dos alunos por variantes, onde se especializam em determinadas áreas. Este tipo de formação tem gerado alguma controvérsia (Boavida, 1996^[59]; Pacheco e Leite, 2002^[311]; Trillo, 1995^[420]). No entanto, para este estudo, estas questões não têm especial primazia. Porém, nesta discussão de padrões de formação identifica-se uma formação mais geral nos primeiros anos,

havendo a especialização em anos posteriores em variantes distintas. Como é natural, para este estudo apenas interessaram os cursos com variante em Educação Física. As Escolas Superiores de Educação apresentam, portanto, disciplinas que normalmente não existem nas Universidades e Instituições Privadas, como Matemática, Português, Ciências, Expressão Dramática, ou Expressão Musical.

Por outro lado, nas Instituições Privadas, a uniformidade na constituição dos Planos de Estudo é mais difícil de encontrar. É certo que entre algumas delas o padrão de entendimento é visível, mas somente porque pertencem ao mesmo grupo de instituições. Apresente-se o exemplo das três escolas do Instituto Superior de Ciências Educativas, ou dos quatro pólos do Instituto Piaget. Nestes, não só os planos de estudo são idênticos, como os próprios programas e até mesmo docentes são coincidentes.

Mas, nas restantes instituições, as semelhanças de padrões em termos de constituição curricular é quase imperceptível. Como são instituições privadas, com autonomia pedagógica, cada uma rege-se pelas suas ideias e concepções. Ainda assim, é possível identificar alguns traços, mas muito ténues que contradizem a divergência generalizada entre os modelos de formação inicial de professores de Educação Física. Como tal, a pedagogia e didáctica estão presentes em todas as instituições, embora que, de uma forma pouco significativa para cursos via ensino, aspecto fundamental para Pacheco (1995^[308]). Mais presente está a prática desportiva das várias modalidades, e a análise/biomecânica de movimento.

Para acabar a análise e discussão sobre a divergência na formação entre as instituições de formação inicial, apresentam-se as Universidades. Mais uma vez, a conclusão é consonante para as demais instituições apresentadas. A formação dos alunos que irão ser professores é distinta de instituição para instituição, embora, no final da licenciatura todos sejam colocados no mesmo mercado de trabalho, como refere o CNAVES (2003^[103]), não havendo distinção do seu tipo de formação. Dentro de toda a disparidade de conteúdos programáticos abordados nas Universidades, salientam-se alguns pontos concordantes: estágio pedagógico e seminário (monografia), ambos realizados no último ano de cada curso; prática desportiva de várias modalidades; anatomia/fisiologia; e psicologia/sociologia. Nas Universidades há ainda uma maior preponderância de disciplinas relacionadas com estatística e não somenos, treino desportivo.

Uma característica transversal identificada em todas as instituições, independentemente das suas ideologias, prende-se com o facto de promoverem de sobremaneira as didácticas de cada

modalidade. A constatação deste facto confirma as ideias de Passos e Nascimento (2008^[315]), que apontam para a importância dos professores, ao longo da sua formação, passarem pelas vivências que os seus alunos irão enfrentar nas aulas. Assim, o professor conseguirá perceber melhor algumas das dificuldades pelas quais os seus alunos irão passar, podendo arranjar estratégias para mais facilmente as ultrapassarem. A estas disciplinas acrescentam-se as temáticas da pedagogia e da didáctica que, como indicam Gonçalves e Aranha (2008^[185]), são vitais na qualidade da formação inicial de professores.

Conclusão

A melhoria da qualidade de ensino só é conseguida através de uma avaliação constante e permanente. Todas as informações recolhidas ao longo do processo de ensino e de aprendizagem devem ser utilizadas para a avaliação, tendo sempre presente a ideia de Stufflebeam (2003^[408]), em que o autor realça que “a avaliação deve ter por objectivo o aperfeiçoamento do ensino”. Como tal, a avaliação deve ajudar os docentes a tomarem e justificarem decisões que possam satisfazer as necessidades dos alunos. A ideia chave tem que ser “*avaliar ensinando, e ensinar avaliando*” (Valadares e Graça, 1998^[425]).

Os professores devem ajudar os alunos a organizarem e conduzirem a sua própria aprendizagem. Trata-se de compreender os elementos da actividade e as suas ligações, de os fazer assimilar o objectivo do ensino. Os alunos têm de ser os protagonistas no ensino, têm de ter as condições favoráveis, para aprenderem e assim maximizarem o seu desenvolvimento e produtividade.

O processo de ensino e de aprendizagem deve reforçar a função formativa da avaliação, a importância de retenção por parte dos alunos, o reforço do papel dos alunos e professores, assim como a articulação entre o sistema de avaliação dos alunos e a avaliação do sistema de ensino.

Um ensino sem objectivos seria um ensino *cego* e ao acaso, sem avaliação seria um ensino pouco empenhado na melhoria da qualidade da educação. O que interessa não será tanto o alcançar de resultados, mas também, e a maior parte das vezes, os processos que se percorrem. Tem de se passar a dar mais importância aos objectivos do processo para visar o sucesso do ensino (Ribeiro, 1999^[350]).

É necessário reconhecer-se que a avaliação não é uma tarefa avulsa, para ser feita como uma obrigação, mas deve ser parte integrante do planeamento, implementação e avaliação curriculares. Por outras palavras, é uma parte dinâmica do processo de ensino e de aprendizagem.

Após a sua formação, os futuros professores de Educação Física, devem ter presentes quais as funções da avaliação, para que a levem a cabo da forma mais eficaz possível. Como tal: “(...) A avaliação prende-se com a estratégia de ensino, na medida em que dela depende, em grande parte, a eficácia do ensino, especialmente no que se refere à implantação das opções materializadas no plano de actividades. Por outro lado, são-lhe conferidas duas funções: a de regulação e a de classificação” (Aranha, 2004a^[26]).

A eficácia de ensino acima referida prende-se com a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem. Para tal devem ter-se em conta alguns aspectos, como:

- Definir objectivos;
- Treinar as destrezas para atingir esses objectivos;
- Controlar, avaliar e orientar o processo;
- Verificar (no final do processo) quais os objectivos atingidos, comparando-os com os pretendidos;
- Classificar os alunos, com base no seu desempenho.

Ao avaliar o resultado da aprendizagem dos alunos está igualmente a avaliar-se a acção pedagógica do professor. Mais, ao avaliar-se o aluno, avalia-se toda a complexa situação educativa, desde as estratégias, até aos próprios objectivos (Leite *et al.*, 2001^[256]).

Em relação ao problema deste estudo, pode dizer-se que é importante avaliar, porque todos em algum momento já foram, são ou serão avaliados. Mais, a avaliação reveste-se de demasiada importância para que não seja considerada na formação de futuros professores. Espera-se que as reflexões realizadas neste trabalho possam proporcionar aos professores novos motivos de reflexão sobre o ensino, o que constitui sempre um incentivo para a melhoria da formação de professores, da prática docente e da qualidade da educação.

Saliente-se que, como o retorno da parte experimental foi de 100%, não haverá quaisquer problemas de se generalizarem os resultados, pois a amostra correspondeu à população, o que confere aos resultados obtidos uma fiabilidade bastante significativa.

Neste estudo, foi utilizada a análise documental, sendo assim possível uma comparação das directrizes emanadas pelos programas curriculares. Desta forma, a subjectividade e opinião do instrumento de análise foi reduzida ao mínimo. Para aumentar a análise de conteúdo efectuada foram utilizadas as técnicas mais avançadas existentes no momento, recorrendo-se a programas informáticos para a elaboração categorial e tratamento estatístico.

Passando agora à análise das hipóteses postuladas no início do estudo, salienta-se a importância das disciplinas de avaliação na formação inicial de professores. Cerca de 4 disciplinas, 4,4 em média, relacionadas (nem que seja superficialmente) com a avaliação, é um número, manifestamente, escasso para todo um espectro de disciplinas que formam a formação inicial de professores. Saliente-se que este número corresponde a 127 disciplinas das 1259 existentes nos cursos de Educação Física.

No que diz respeito às disciplinas exclusivamente relacionadas com a avaliação, as Escolas Superiores de Educação são as instituições de ensino superior que mais se preocupam em formar os seus alunos com vista à função de futuros avaliadores. A uma distância considerável encontram-se as Universidades Públicas, seguidas de muito perto pelas instituições de ensino superior privado. Porém, é de realçar o facto de nenhum destes três grupos de instituições chegarem, sequer, a ter um por cento das disciplinas relacionadas com a avaliação, na totalidade das disciplinas curriculares. Este número parece preocupante, pois uma das tarefas que se exige com mais afinco e proficiência a um docente é a capacidade de avaliar, e avaliar bem, o seu objecto de ensino – os alunos.

O cenário piora de sobremaneira se a análise for efectuada às disciplinas que estão exclusivamente centradas na temática da avaliação. Aí o número é praticamente incipiente (0,2 que corresponde a 0,4% de todas as disciplinas existentes). Em Portugal, nos cursos de formação inicial de professores de Educação Física existem somente seis disciplinas, num total de 1259 que se preocupam em primeira instância com a avaliação das aprendizagens. Nunca é demais referir que, para além de ensinar, avaliar é uma das principais actividades de um professor. Ressalve-se a manifesta dificuldade que qualquer docente terá de ensinar bem se não avaliar constantemente o aluno e o processo de ensino, pois a avaliação serve também de regulação do processo. Neste ponto, as Universidades Públicas têm valores de amostragem bem acima das Escolas Superiores de Educação, mas ligeiramente aquém das Instituições Privadas que são as que dão mais importância às disciplinas relacionadas com a avaliação na constituição dos seus planos curriculares.

A heterogeneidade verificada nos modelos dos cursos de licenciatura resultará de origens históricas distintas, de sobreposições de reformas e reestruturações de cursos ao longo do tempo, entre outros factores, mas não podem deixar de se acentuar outras causas eventualmente mais profundas, preocupantes e exigindo reflexão. Por um lado, a própria indefinição da disciplina e das áreas científicas em causa, o que remete para a necessidade urgente de uma discussão epistemológica que elimine as incoerências reveladas. Estas incoerências podem até ser entendidas como alguma falta de rigor científico ou reflexão sobre as práticas, o que conduz a um ensino segundo o *livre arbitrium*. Por outro, a ausência de uma política global de formação de professores do Ensino Básico e do Ensino Secundário, não obstante a Lei de Bases do Sistema Educativo.

Através da análise dos conteúdos abordados em cada instituição verifica-se que não existe um consenso generalizado ao nível dos conteúdos programáticos expressos nos diversos

programas, assim como não foram encontradas evidências de semelhanças ao nível das disciplinas constantes nos planos de estudo.

No que diz respeito aos planos de estudo e programas curriculares, os dados sugerem que há divergência nos modelos de formação inicial de professores de Educação Física a nível nacional, tanto no conteúdo, como na forma. No entanto, há mecanismos semelhantes de formação com padrões bem definidos, de acordo com cada tipo de instituição.

Há ainda um outro aspecto a salientar, que se prende com o facto de não haver uma uniformidade nas designações atribuídas a cada disciplina, denotando-se, portanto, uma grande discrepância na terminologia utilizada por cada instituição.

No que concerne à diferença entre as estruturas curriculares das disciplinas de avaliação, não se identificaram grandes dispersões de dados. Através de uma comparação directa e emparelhada da codificação entre as disciplinas relacionadas exclusivamente com a avaliação analisaram-se os resultados que denotaram uma normalização na elaboração dos conteúdos curriculares entre as várias instituições. Nesta análise os valores de concordância rondaram os 88,6%, sendo o valor mais baixo de 77% e o mais alto de 98,9%.

Em termos de transmissão de conhecimento, a vertente teórica tem primazia em relação à prática. Assim, ao longo da formação inicial dos docentes, há uma preocupação nítida com a formação a nível teórico, promovendo o conhecimento, mas deixando para segundo plano a acção. Tem, portanto, de haver uma preocupação maior de correlação entre o conhecimento e a acção, pois as competências do *saber*, *saber fazer* e *fazer* estão estreitamente interligadas. Os professores deverão reconhecer as dimensões da avaliação que efectivamente concretizam no seu dia-a-dia e desenvolver compromissos que se orientem para as novas práticas avaliativas. Essa consciencialização e compromisso implicam a reflexão baseada na prática, de tal modo que possa valorizar diferentes modalidades de avaliação pela experiência que vão possuindo. Esta componente de reflexão a partir de situações reais de avaliação, de integração entre teoria e prática, parece fundamental para garantir desempenhos profissionais de elevada qualidade, ao nível da avaliação.

A forma, consideravelmente distinta, de apresentação dos programas curriculares demonstra uma falta de norma entre as várias instituições. Embora, no final dos cursos, todos os alunos saiam para o mesmo mercado de trabalho, cada instituição rege-se pelas suas ideologias, um pouco também devido à autonomia que possui. Assim, não há uma estrutura uniforme entre os planos de estudo e programas curriculares, nem tão pouco um consenso de conteúdos

abordados, entre as instituições de Ensino Superior. Porém, há a salientar algumas instituições com estrutura semelhante, como é o caso da Escola Superior de Educação de Viseu e o seu pólo, em Lamego; as várias escolas do Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, Mangualde e Odivelas; e os quatro pólos do Instituto Piaget, de Almada, Vila Nova de Gaia, Macedo de Cavaleiros e Viseu.

Um aspecto muito importante, que tem de ser referenciado, prende-se com a formação dos futuros professores acerca desta temática da avaliação. É importante que haja mais disciplinas ou matérias que ensinem a avaliar, assim como, perceber que quanto melhor for a formação sobre avaliação, maior sucesso terão os alunos, logo há uma melhoria do ensino. Para Gonçalves e Aranha (2008^[185]), a formação dos alunos de cursos via ensino deveria valorizar mais a temática da avaliação. Esta necessidade prende-se com: a importância de saber avaliar correctamente, pois este é um acto implícito ao desempenho da função docente; a necessidade de revestir o processo de avaliação de veracidade e justiça; a procura da melhoria do ensino para obtenção do sucesso dos alunos; a busca pelas últimas técnicas, estratégias e instrumentos de avaliação mais pertinentes a uma determinada situação; e a supressão de uma lacuna verificada em alguns cursos que se prende com a inexistência de disciplinas que ensinem o professor a avaliar.

Indo ao encontro das ideias de Oliveira e Gaspar (2004^[305]), sem avaliação, o professor corre o risco de que a sua intervenção pedagógica se converta numa rotina sem objectivo e intencionalidade. As mudanças nas rotinas de avaliação requerem tempo e precisam de ser apoiadas, incentivando os professores a reflectirem sobre as suas práticas de avaliação. Para que estas ideias possam ser postas em prática, é necessário que haja parcerias entre instituições de formação públicas e privadas, com vista ao enriquecimento da formação inicial. A partir da definição de estratégias comuns para a formação inicial pode haver trocas de experiências e saberes, servindo de suporte ao desenvolvimento de novas atitudes e práticas de avaliação.

Brown *et al.* (2000^[68]), expõem algumas ideias que coincidem com as conclusões apresentadas neste trabalho: a avaliação deve basear-se na capacidade dos alunos utilizarem as suas competências como ferramenta de resolução de problemas; a avaliação deve contemplar as diferenças individuais dos alunos; os objectivos da avaliação têm de estar claramente explicitados; a avaliação deve ser válida; os instrumentos e métodos de avaliação têm de ser fidedignos; todas as formas de avaliação devem permitir aos alunos receber *feedback* sobre a sua aprendizagem e o seu desempenho; a avaliação deve fornecer aos

professores e alunos oportunidades para reflectirem na sua prática e na sua aprendizagem; a avaliação deve ser um elemento integral da concepção do curso e não algo que depois cai de “para-quedas”; a carga da avaliação deve ser adequada; e os parâmetros e critérios de avaliação têm de ser compreensíveis, eloquentes e públicos.

Este estudo, que teve como *leitmotiv* todos os programas curriculares das instituições públicas e privadas de ensino superior em Portugal, com cursos via ensino de Educação Física e Desporto, permite concluir que haveria necessidade de repensar alguns domínios de formação de professores, nomeadamente o domínio da avaliação. O projecto formativo de docentes profissionais, como todos os projectos, constrói-se e desenvolve-se com base na sua própria monitorização e permanente avaliação, neste caso, referente às competências necessárias ao desempenho exigido a esse profissional.

A formação inicial pode colocar o potencial professor perante uma situação de antecipação do seu futuro profissional, permitindo a aquisição das competências mais adequadas. Pode ainda proporcionar conhecimentos sobre os processos de ensino e de aprendizagem, a motivação e o desenvolvimento Humano de forma sustentada e consciente. Além disso, podem ser realizadas conjunturas de simulação de prováveis situações profissionais, possibilitando o desenvolvimento do auto-conhecimento perante novas realidades.

Acrescente-se o facto de que um professor também se faz. Para tal, tem de juntar às qualidades pedagógicas e sociais (relação), um trabalho sério (acção) e uma reflexão constante. Assim, é vital valorizar os que apostam na formação para actualização das suas aprendizagens, pois a formação inicial é isso mesmo, inicial, e nela não se ensina tudo quanto é necessário para se ser um bom docente.

Torna-se indispensável perceber a importância que reveste a avaliação e a sua relação com a prática pedagógica, tanto a nível da eficácia do ensino, como ao nível do sucesso na aprendizagem, pois quanto melhor for a formação sobre avaliação, maior será o sucesso dos alunos, o que conduz, indubitavelmente, a uma melhoria da qualidade de ensino.

Bibliografia

1. Abrantes, P., Figueiredo, C. & Veiga Simão, A. (2002). A Avaliação das Aprendizagens no Ensino Básico. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 9-15). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
2. Abrecht, R. (1994). *A Avaliação Formativa*. Porto: Edições ASA – Colecção Práticas Pedagógicas.
3. Abreu, M. & Masetto, M. (1990). Processo de Avaliação. In *O Professor Universitário em Aula* (pp. 91-109). Lisboa: Editores Associados.
4. Afonso, A. (1999). *Educação Básica, Democracia e Cidadania – Dilemas e Perspectivas*. Porto: Edições Afrontamento.
5. Afonso, A. (2000). *Avaliação Educacional: Regulação e Emancipação – Para uma Sociologia das Políticas Educativas Contemporâneas*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez.
6. Afonso, A. (2001). As Escolas em Avaliação: Avaliabilidade e Responsabilização. *Revista do Fórum Português de Administração Educacional*, 1, pp. 22-25.
7. Afonso, A. & Estêvão, C. (1993). Aspectos da Avaliação Pedagógica na Perspectiva de Professores dos Ensinos Público e Privado. In *Avaliação em Educação* (pp. 63-69). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa.
8. Alaiz, V., Góis, E. & Gonçalves, C. (2003). *Auto-Avaliação de Escola: Pensar e Praticar*. Porto: Edições.
9. Alarcão, I. (1996). *Formação Reflexiva de Professores – Estratégias de Supervisão*. Porto: Porto Editora.
10. Albuquerque, A. (1998). Que Pensam os Estagiários e os Orientadores do Modelo de Estágio Pedagógico de Educação Física. *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XV, n.º 86, pp. 29-32.
11. Albuquerque, A., Graça, A. & Januário, C. (2002). Percepção Pessoal das Experiências Formativas dos Orientadores de Estágio e as suas Concepções Sobre a Organização do Estágio em Educação Física. In *Livro de Resumos do 9º Congresso de Educação Física e Ciências do Desporto dos Países de Língua Portuguesa - Cultura e Contemporaneidade na Educação Física e no Desporto. E agora?* S. Luís/Maranhão – Brasil.

12. Albuquerque, A., Graça, A. & Januário, C. (2008). A Supervisão Pedagógica em Educação Física: A Perspectiva do Orientador de Estágio. In Albuquerque, A., Santiago, L. & Fumes, N. (2008). *Educação Física, Desporto e Lazer – Perspectivas Luso-Brasileiras – 1º Encontro Luso-Brasileiro de Educação Física, Desporto e Lazer* (pp. 127-138). Maia: ISMAI/UFAL.
13. Alexander, R. (2001). Culture and Pedagogy: International Comparisons in Primary Education. *Journal of Education for Teaching*, November, vol. 27, n.º 3, pp. 281-289.
14. Allal, L., Cardinet, J. & Perrenoud, P. (1983). Estratégias de Avaliação Formativa: Concepções Psicopedagógicas e Modalidades de Aplicação. In *A Avaliação Formativa num Ensino Diferenciado* (pp. 175-194, 211-218, 221-228). Coimbra: Livraria Almedina.
15. Allal, L., Cardinet, J. & Perrenoud, P. (1986). *A Avaliação Formativa num Ensino Diferenciado*. Coimbra: Almedina.
16. Almeida, F. (1996). Avaliação de Desempenho – Enquadramento Geral. In *Avaliação de Desempenho para Gestores* (pp. 15-109). Alfragide: McGraw-Hill.
17. Alonso, L. (1999). *Inovação Curricular, Formação de Professores e Melhoria da Escola. Uma Abordagem Reflexiva e Reconstitutiva Sobre a Prática da Inovação/Formação*. Braga: Instituto de Estudos da Criança, Universidade do Minho.
18. Alonso, L., Peralta, H. & Aloiz, V. (2002). Integração Currículo-Avaliação. Que Significados? Que Constrangimentos? Que Implicações? In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 19-23). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
19. Altschuld, J. (1995). Developing and Evaluation Program: Challenges in the Teaching of Evaluation. *Pergamon – Elsevier*, vol. 18, n.º 3, pp. 259-265.
20. Alves, J. (2001). Avaliação. In *Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas – Aprendizagem, Ensino e Avaliação* (pp. 243-267). Porto: Edições ASA.
21. Alves, M. (2002). A Avaliação e o Desenvolvimento Profissional do Professor. In *Currículo, Práticas Pedagógicas e Identidades*. Porto: Porto Editora.
22. Alves, P. (2004). *Currículo e Avaliação – Uma Perspectiva Integrada*. Porto: Porto Editora.
23. Amorim, A. (1991). *Avaliação Institucional da Universidade*. São Paulo: Cortez.

24. Ann Van Eps, M., Cooke, M., Creedy, D. & Walker, R. (2006). Student Evaluations of a Year-Long Mentorship Program: A Quality Improvement Initiative. *Nurse Education Today*, August, vol. 26, n.º 6, pp. 519-524.
25. Aranha, Á. (1993). Orientação de Estágios Pedagógicos: Avaliação Formativa *Versus* Avaliação Somativa. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 7/8, pp. 157-165.
26. Aranha, Á. (2004a). *Organização, Planeamento e Avaliação em Educação Física*. Vila Real: Série Didáctica n.º 47, UTAD.
27. Aranha, Á. (2004b). *Teoria e Metodologia da Medição e Avaliação*. Vila Real: Série Didáctica n.º 49, UTAD.
28. Aranha, Á. & Gonçalves, F. (2007). *Métodos de Análise de Conteúdo*. Vila Real: UTAD.
29. Araújo, A. (1990). *Formação do Professor de Matemática*. São Paulo: FEUSP.
30. Arends, R. (1995). Avaliação. In *Aprender e Ensinar*. Lisboa: McGraw-Hill.
31. Arénilla, L., Gossot, B., Rolland, M. & Roussel, M. (2000). Avaliação. In *Dicionário de Pedagogia* (pp. 46-49, 426-429, 446-448). Lisboa: Atlas e Dicionários – Instituto Piaget.
32. Askew, S. (2002). Feedback for Learning. *Journal of Education for Teaching*, April, vol. 28, n.º 1, pp. 83-90.
33. Auad, D. (1998). *Formação de Professoras: Um Estudo dos Cadernos de Pesquisa a Partir do Referencial de Género*. São Paulo: FEUSP.
34. Azanha, J. (1972). *O Conceito de Experimentação Educacional: Uma Contribuição à sua Análise*. São Paulo: FEUSP.
35. Azevedo, C. (1994). *A Prática do Professor Alfabetizador – Algumas Considerações*. São Paulo: FEUSP.
36. Azevedo, L. (2006). *Avaliação da Formação Profissional*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
37. Azevedo, M. (1991). *Avaliação de Programas Educativos: Um Sistema de Suportes à Avaliação do Desempenho do Aluno*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
38. Backhus, D. & Thompson, K. (2006). Addressing the Nature of Science in Preservice Science Teacher Preparation Programs: Science Educator Perceptions. *Journal of Science Teacher Education*, March, vol. 17, n.º 1.

39. Barab, S., Zuiker, S., Warren, S., Hickey, D., Ingram-Goble, A., Kwon, E., Kouper, I. & Herring, S. (2007). Situationally Embodied Curriculum: Relating Formalisms and Contexts. *Science Education – Wiley InterScience*, May, n.º 91, pp. 750-782.
40. Barbier, J. (1990). *A Avaliação em Formação*. Porto: Edições Afrontamento.
41. Bardin, L. (1979). *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
42. Barreira, C. (2001). Duas Estratégias Complementares para a Avaliação das Aprendizagens: A Avaliação Formadora e a Avaliação Autêntica. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 35, n.º 3, pp. 3-33.
43. Barry, C. (1998). Choosing Qualitative Data Analysis Software: Atlas/ti and Nudist Compared. *Sociological Research Online*, vol. 3, n.º 3.
44. Bartolomeis, F. (1999). *Avaliação e Orientação: Objectivos, Instrumentos e Métodos*. Lisboa: Livros Horizonte.
45. Baume, D. & Yorke, M. (2002). The Reliability of Assessment by Portfolio on a Course to Develop and Accredite Teachers in Higher Education. *Studies in Higher Education*, vol. 27, n.º 1, pp. 1-25.
46. Bell, B. & Cowie, B. (2001). The Characteristics of Formative Assessment in Science Education. *Science Education*, 85, pp. 536-553.
47. Belloni, I., Magalhães, H. & Sousa, L. (2001). *Metodologia de Avaliação em Políticas Públicas – Uma Experiência em Educação Profissional*. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora.
48. Benavente, A. (1991). *Do Outro Lado da Escola*. Lisboa: Edições Teorema.
49. Bento, J. (1998). Análise e Avaliação do Ensino. In *Planeamento e Avaliação em Educação Física* (pp. 174-189). Lisboa: Livros Horizonte.
50. Berg, B. (1998). *Qualitative Research Methods for the Social Sciences*. Needham Heights, MA: Allyn and Bacon.
51. Bernold, L. (2007). Teaching Evaluations for Construction Engineering and Management: Opportunity to Move us Forward. *Journal of Construction Engineering and Management*, February, Raleigh – USA.
52. Birzea, C. (1984). Pedagogia de Avaliação Formativa. In *A Pedagogia do Sucesso*. Lisboa: Livros Horizonte.

53. Black, P. (1993). Formative and Summative Assessment by Teachers. *Studies in Science Education*, 21, pp. 49-97.
54. Black, P. (1998). Assessment by Teachers and the Improvement of Students' Learning. In *International Handbook of Science Education* (pp. 811-822). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
55. Black, P., Harrison, C., Lee, C., Marshall, B. & Wiliam, D. (2003). *Assessment for Learning: Putting it Into Practice*. Philadelphia, PA: Open University Press.
56. Bloom, B. (1981). As Diferenças Individuais nos Alunos e a Aprendizagem. In *Características Humanas e Aprendizagem Escolar* (pp. 2-17). Rio de Janeiro: Editora Globo.
57. Bloom, B., Hastings, J. & Madaus, G. (1971). *Handbook on Formative and Summative Evaluation of Student Learning*. New York: McGraw Hill Book Company.
58. Boavida, J. (1985). Avaliação – Análise das Avaliações Realizadas Pelos Alunos do Ramo Educacional da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra: *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Ano XIX, pp. 165-179.
59. Boavida, J. (1996). Avaliação dos Alunos do Ensino Básico, Pensamento dos Professores. In *Concepções e Práticas de Avaliação das Aprendizagens de Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
60. Boavida, J. & Vaz, P. (1987). Auto-avaliação, Contributo para a sua Revalorização Pedagógica no Processo Pedagógico. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano XXI, pp. 463-477.
61. Bogdan, R. & Biklen, S. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação – Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Porto: Porto Editora.
62. Bonboir, A. (1976). Observações Preliminares: Uma Teoria da Avaliação? In *Como Avaliar os Alunos* (pp. 63-83). Lisboa: Colecção Educação e Ensino – Seara Nova.
63. Bonniol, J. & Vial, M. (2001). *Modelos de Avaliação*. Porto Alegre: Artmed.
64. Brand, M., Kerby, D., Elledge, B., Johnson, D. & Magas, O. (2006). A Model for Assessing Public Health Emergency Preparedness Competencies and Evaluating Training Based on the Local Preparedness Plan. *Journal of Homeland Security and Emergency Management*, vol. 3, n.º 2.

65. Broadfoot, P. (2002). Beware the Consequences of Assessment! *Assessment in Education*, vol. 9, n.º 3, pp. 285-288.
66. Brown, G. & Atkins, M. (1993). *Effective Teaching in Higher Education*. London: Routledge.
67. Brown, N. (2004). What Makes a Good Educator? The Relevance of Meta Programmes. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, October, 29 (5), pp. 515-533.
68. Brown, S., Race, P. & Smith, B. (2000). *Guia da Avaliação*. Lisboa: Editorial Presença.
69. Brzezinski, I. (1997). *Formação de Professores: Um Desafio*. 2ª Edição. Brasil: Arte Gráfica.
70. Bullough, R. & Kennedy, M. (1998). What Matters Most: Teaching for America's Future? A Faculty Response to the Report of the National Commission on Teaching and America's Future. *Journal of Education for Teaching*, March, 24 (1), pp. 7-32.
71. Bullough, R., Kauchak, D., Crow, N., Hobbs, S. & Stokes, D. (1997). Professional Development Schools: Catalysts for Teacher and School Change. *Teaching & Teacher Education*, 13 (2), pp. 153-169.
72. Bush, T. (1986). *Theories of Educational Management*. London: Harper & Row.
73. Caetano, A. (2008). *Avaliação do Desempenho – O Essencial que Avaliadores e Avaliados Precisam de Saber*. Lisboa: Livros Horizonte.
74. Calderhead, J. (1998). Reforma na Formação de Professores: Lições do Reino Unido. In *Formação de Professores e Contextos Sociais – Perspectivas Internacionais*. Porto: Rés Editora.
75. Campos, B. (1995). *Formação de Professores em Portugal*. Lisboa: IIE.
76. Campos, C. (1996). Avaliação dos Alunos, Pensamento dos Professores. In *Concepções e Práticas de Professores Sobre Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
77. Capobianco, B. (2007). Science Teachers' Attempts at Integrating Feminist Pedagogy Through Collaborative Action Research. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, June, 44 (1), pp. 1-32.
78. Cardinet, J. (1993). *Avaliar é Medir?* Rio Tinto: Edições ASA.

79. Cardoso, A. (1993). Avaliar é Possível? In *Avaliação em Educação* (pp. 35-38). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa.
80. Carolin, K. (2005). Reflection on Teaching and the Scholarship of Teaching: Focus on Science Instructors. *Higher Education – Springer*, September, vol. 50, n.º 2, pp. 323-359 (37).
81. Carpenter, S. (1999). The High Stakes of Educational Testing. In *American Psychologist Association*. Atlanta.
82. Carreiro da Costa, F. (1984). O que é um Ensino Eficaz das Actividades Físicas no Meio Escolar? *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*, vol. I, n.º 1, pp. 22-27.
83. Carreiro da Costa, F. (1988). *O Sucesso Pedagógico em Educação Física – Estudo das Condições e Factores de Ensino-Aprendizagem Associados ao Êxito Numa Unidade de Ensino*. Lisboa: FMH.
84. Carreiro da Costa, F. (1991). A Investigação Sobre Eficácia Pedagógica. *Inovação*, vol. 4, 1, pp. 9-27.
85. Carreiro da Costa, F., Carvalho, L., Onofre, M. & Diniz, J. (1985). Ensino Superior: Que Concepção de Formação? In *Pedagogia da Universidade* (pp. 76-223). Lisboa: Centro Editorial da Universidade Técnica de Lisboa – ISEF.
86. Carvalho, L. (1992). *Clima de Escola e Estabilidade dos Professores*. Lisboa: EDUCA.
87. Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, n.º 10/11, pp. 135-151.
88. Catani, A., Oliveira, J. & Dourado, L. (2001). Política Educacional, Mudanças no Mundo de Trabalho e Reforma Curricular dos Cursos de Graduação no Brasil. *Educação e Sociedade*, Agosto, vol. 22, n.º 75.
89. Chall, J. (2002). *The Academic Achievement Challenge: What Really Works in the Classroom?* New York: The Guilford Press.
90. Chambers, G. & Roper, T. (2000). Why Students Withdraw from Initial Teacher Training. *Journal of Education for Teaching*, April, 26 (1), pp. 25-43.
91. Chappell, K. (2007). The Dilemmas of Teaching for Creativity: Insights from Expert Specialist Dance Teachers. *Thinking Skills and Creativity*, April, 2 (1), pp. 39-56.

92. Chelimsky, E. & Shadish, W. (1997). *Evaluation for the 21st Century: A Handbook*. Thousand Oaks: Sage.
93. Chen, W. (2006). Physical Education Teachers Self-Assessment. *Springer Link*, January.
94. Chen, Y. & Hoshower, L. (2003). Student Evaluation of Teaching Effectiveness: An Assessment of Student Perception and Motivation. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 28 (1), pp. 71-88.
95. Chu, P. (1999). Evaluation: What Did it Tell Us? A Review of the Evaluation Process of a New Curriculum. *Frontiers in Education Conference*, November, 3 (10-13), pp. 71-75.
96. Cindy, I., McWhaw, K. & De Simone, C. (2005). Reflections of Researchers Involved in the Evaluation of Pedagogical Technological Innovations in a University Setting. *The Canadian Journal of High Education*, March, vol. 35, n.º 1, pp. 61-84 (24).
97. Cizek, G. (1993). Some Thoughts on Educational Testing: Measurement Policy Issues into the Next Millennium. In *Educational Measurement: Issues and Practice* (pp. 10-16). Bucharest: Fall.
98. Clark, C. (2002). Effective Multicultural Curriculum Transformation Across Disciplines. *Multicultural Perspectives – Academic Search Premier*, vol. 4, n.º 3, pp. 37-46.
99. Clarke, A. & Dawson, R. (1999). *Evaluation Research*. London: Sage Publications.
100. Clímaco, M. (2005). *Avaliação de Sistemas em Educação*. Lisboa: Temas Universitários.
101. CNAVES (2000). *Avaliação Global do Ensino Superior*. Lisboa.
102. CNAVES (2002). *Avaliação e Acreditação*. Lisboa.
103. CNAVES (2003). *Da Formação ao Mercado de Trabalho*. Lisboa.
104. CNAVES (2006). *Refutation to the “Report by ENQA Review Panel – Quality Assurance of Higher Education in Portugal”*.
105. CNAVES Guidelines for Self-Assessment (2000). Evaluation Process. In *University Education*. Lisbon.
106. Coll, C. & Martin, E. (2001). A Avaliação da Aprendizagem no Currículo Escolar: Uma Perspectiva Construtivista. In *O Construtivismo na Sala de Aula* (pp. 196-215). Porto: Edições ASA.

107. Comissões Externas de Avaliação do Ensino Superior Politécnico (2001). Guião de Procedimentos para Avaliação de Cursos. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*.
108. Comprehensive Law on the Education System (2005). *Main Legal Documents on Higher Education*. Lisbon: Republic Assembly.
109. Connolly, K. & DeYoung, S. (2004). Planning for Assessment of Student Learning Outcomes: A Process Within Your Grasp. *International Journal of Nursing Scholarship*, 1 (1).
110. Cooley, W. & Lohnes, P. (1976). *Evaluation Research in Education*. New York: Irvington Publishers.
111. Correia, E. (2002). Avaliação, Importância do Desenvolvimento dos Currículos nos Alunos Portugueses do Ensino Básico. In *Avaliação das Aprendizagens, o Novo Rosto*. Aveiro: Textos Pedagógicos do Centro Integrado de Formação de Professores.
112. Cortesão, L. (1996). *Avaliação Formativa – Que Objectivos?* 2ª Edição. Porto: ASA.
113. Cortesão, L. & Torres, M. (1993). Conceito de Avaliação. In *Avaliação Pedagógica I – Insucesso Escolar* (pp. 89-100). Porto: Acordo Luso-Sueco.
114. Cortesão, L., Costa, A. & Magalhães, A. (2002). Formas de Ensinar, Formas de Avaliar. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 37-42). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
115. Costa, A., Andrade, V. & Sousa M. (2006). *The Evaluation of Study Programmes in the Polytechnic Education*. Lisbon.
116. Costa, J. (1998a). Avaliação. In *Jogo Limpo* (pp. 10-12). Porto: Porto Editora.
117. Costa, J. (1998b). Avaliação. In *A Escola e o Desporto* (pp. 6-9). Porto: Porto Editora.
118. Cowen, R. (1996). *The Evaluation of Higher Education Systems*. London: Kogan Page.
119. Craveiro, A., Faria, J. & Alfredo, G. (2004). Análise dos Programas dos Cursos de Formação de Professores de Educação Física: Reflexões Sobre a Educação Gerontológica. *Pedagogia do Desporto e da Educação Física*, vol. 4, n.º 2 (suplemento), pp. 171-193.

120. Cummings, W. (1990). Evaluation and Examinations – Why and How are Educational Outcomes Assessed? In *The International Comparative Educational Practices, Issues and Prospects* (pp. 87-106). Oxford: Pergamon Press.
121. Cunha, A. (2002). *A Avaliação da Aprendizagem dos Alunos do Ensino Básico*. Porto: CRIAP-ASA n.º 27.
122. Curado, A., Gonçalves, C., Góis, E., Vicente, L. & Alaíz, V. (2003). Questões de Investigação & A Avaliação das Aprendizagens. In *Resultados Diferentes, Escolas Diferentes?* (pp. 17- 21; 63-69). vol. I. Lisboa: Ministério da Educação.
123. Cutchet, M. (2009). A Melhoria da Qualidade da Formação de Professores. In *Relatório do Parlamento Europeu – Comissão da Cultura e da Educação*. RR\734253PT – PE404.561v02-00.
124. Dalke, A., Cassidy, K., Grobstein, P. & Blank, D. (2007). Emergent Pedagogy: Learning to Enjoy the Uncontrollable – and Make it Productive. *Journal of Educational Change*, June, 8 (2).
125. Darabi, A. (2005). Application of Cognitive Apprenticeship Model to a Graduate Course in Performance Systems Analysis: A Case Study. *ETR & D – Ebsco-Host*, vol. 53, n.º 1, pp. 49-61.
126. Darby, J. (2007). Are Courses Evaluations Subject to a Halo Effect? *Research in Education*, May, 77, pp. 46-55.
127. Davis, E. & Krajcik, J. (2005). Designing Educative Curriculum Materials to Promote Teacher Learning. *Educational Researcher*, 34 (3), pp. 3-14.
128. Day, C. (1992). Avaliação do Desenvolvimento Profissional dos Professores. In *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas* (pp. 89-104). Lisboa: Educa.
129. Day, C. (2001). *Desenvolvimento Profissional de Professores – Os Desafios da Aprendizagem Permanente*. Porto: Porto Editora.
130. De Ketele, J. (2002). *Caminhos para uma Avaliação de Competências*. Braga: Universidade do Minho.
131. De Ketele, J. & Roegiers, X. (1999). *Metodologia da Recolha de Dados* (pp. 122-134). Lisboa: Instituto Piaget.

132. De-Bra, P., Martens, A. & Uhrmacher, A. (2002). Adapting Learner Evaluation by Plans. *Springer*, May, vol. 29 (31). Málaga.
133. Deci, E., Guay, F., Boggiano, A. & Vallerand, R. (1981). An instrument to Assess Adults` Orientations Toward Control Versus Autonomy With Children: Reflections on Intrinsic Motivation and Perceived Competence. *Journal of Educational Psychology*, vol. 73, pp. 642-650.
134. Decreto-Lei n.º 205/98. Criação do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior.
135. Decreto-Lei n.º 6/2001, de 18 de Janeiro. Capítulo III – Avaliação: Artigo 12º – Avaliação das Aprendizagens; Artigo 13º – Modalidades; Artigo 14º – Efeitos da Avaliação. Capítulo IV – Disposições Finais e Transitórias: Artigo 18º – Formação de Professores. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Rectificado pela Declaração de Rectificação n.º 4-A/01*.
136. Decreto-Lei n.º 74/2006. Resoluções do Ensino Superior Face ao Processo de Bolonha.
137. Deno, S. (1986). Formative Evaluation of Individual Student Programs: A New Role for Psychologists. *School Psychology Review*, 15, pp. 358-374.
138. Denzin, N. & Lincoln, Y. (1994). *Handbook of Qualitative Research*. Thousand Oaks: Sage.
139. Deshares, B. (1997). *Metodologia da Investigação em Ciências Humanas* (pp. 140-173). Lisboa: Instituto Piaget.
140. Despacho n.º 98-A/92 de 20 de Junho. *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos do Ensino Básico*.
141. Despacho n.º 30/2001 de 22 de Junho. *Avaliação das Aprendizagens dos Alunos do Ensino Básico*.
142. Dias, C., Horiguela, M. & Marchelli, P. (2006). Políticas para Avaliação de Qualidade do Ensino Superior no Brasil: Um Balanço Crítico. *Educação e Pesquisa – SciELO*, Setembro/Dezembro, vol. 32, n.º 3, pp. 435-464. São Paulo.
143. Dias, L. & Rosado, A. (2003). A Avaliação Formativa em Educação Física. In *Pedagogia do Desporto – Estudos 7* (pp. 73-99). Lisboa: FMH Edições – Ciências Desporto.

144. Din, Y. & Tsang, W. (2007). Evaluation of the Effects of the Medium of Instruction on Science Learning of Hong Kong Secondary Students: Students' Self-Concept in Science. *International Journal of Science and Mathematics Education*, September, 5 (3).
145. Dornan, T., Arno, M., Hadfield, J., Scherpbier, A. & Boshuizen, H. (2006). Student Evaluation of the Clinical Curriculum in Action. *Medical Education*, July, 40 (7), pp. 667-674.
146. Dottrens, R. (1974). A Avaliação do Trabalho dos Alunos – Notas Escolares e Exames. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano VI, pp. 115-137. Coimbra.
147. Dow, W. (2006). The Need to Change Pedagogies in Science and Technology Subjects: A European Perspective. *International Journal of Technology and Design Education*, September, 16 (3).
148. Duke, C. (2002). *Managing the Learning University*. London: British Library.
149. Dunn, T. G. & Shriver, C. (1999). Deliberate Practice in Teaching: What Teachers do for Self-Improvement. *Pergamon – Elsevier*, n.º 15, pp. 631-651.
150. Dupont, P. & Ossandon, M. (1998). *A Pedagogia Universitária*. Coimbra: Coimbra Editora.
151. Ellett, C. & Teddlie, C. (2004). Teacher Evaluation, Teacher Effectiveness and School Effectiveness: Perspectives from the USA. *Journal of Personnel Evaluation in Education – Springer Netherlands*, March, vol. 17, n.º 1.
152. Emery, H., Saunders, N., Dann, R., Murphy, R. & Pack, M. (1989). *Topics in Assessment*. London: Longman.
153. Erduran, S. & Jiménez-Aleixandre, M. (2008). Argumentation in Science Education. *Science & Technology Education Library*, vol. 3.
154. Erickson, G. & Meyer, K. (1998). Performance Assessment Tasks in Science: What are they Measuring? In *International Handbook of Science Education* (pp. 845-865). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.
155. Esteves, A. & Azevedo, J. (1998). *Metodologias Qualitativas para as Ciências Sociais*. Porto: Instituto de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

156. Estrela, A. & Nóvoa, A. (1992). Avaliação do Despenho Profissional dos Professores; Para uma Referencialização das Práticas de Avaliação dos Estabelecimentos de Ensino. In *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas Educativas*. Lisboa: Educa – Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Lisboa.
157. Estrela, T. (2002). Modelos de Formação de Professores e seus Pressupostos Conceptuais. *Revista Educação*, XI, 1, pp. 17-29.
158. Evaluation Council for Private Polytechnics (2005). Private Polytechnic Education – Evaluation of Study Programmes. In *Portuguese Higher Education Evaluation Process, Private Polytechnic Education, Courses Evaluation Cycle*. Lisbon: ADESP.
159. Faria, E. (2000). *Avaliação e Interação Pedagógica – uma Reflexão de Avaliação, uma Discussão em Aberto*, pp. 69-87. Porto Alegre: EDIPUCRS.
160. Farnleitner, J. (1998). Recomendação do Conselho Relativa à Cooperação Europeia com vista à Garantia da Qualidade do Ensino Superior. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*. Bruxelas: Legislação Comunitária em Vigor.
161. Fernandes, D. (1991). *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: IIE.
162. Fernandes, D. (2005). *Avaliação das Aprendizagens: Desafios às Teorias, Práticas e Políticas*. Lisboa: Texto Editores.
163. Fernandes, D. (2006). Para uma Teoria da Avaliação. *Revista Portuguesa da Educação*, 19(2), CIED – Universidade do Minho, pp. 21-50.
164. Fernandes, E. & Almeida, L. (2001). *Métodos e Técnicas de Avaliação: Contributos para a Prática e Investigação Psicológicas*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
165. Fernandes, M., Abelha, M., Roldão, M. & Costa, N. (2002). Métodos de Avaliação Pedagógica. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 67-74). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
166. Fernández-Manzanal, R., Rodríguez-Barreiro, L. & Carrasquer, J. (2007). Evaluation of Environmental Attitudes: Analysis and Results of a Scale Applied to University Students. *Wiley InterScience*, July, n.º 91, pp. 988-1009.

167. Ferraz, M., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L. & Neves, N. (1994a) A Avaliação Criterial e a Avaliação Normativa. *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: I.I.E.
168. Ferraz, M., Carvalho, A., Dantas, C., Cavaco, H., Barbosa, J., Tourais, L. & Neves, N. (1994b) A Avaliação Formativa. *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: I.I.E.
169. Fetterman, D. (1988). Qualitative Approaches to Evaluating Education. *Educational Researcher*, 17 (7).
170. Figari, G. (1996). A Avaliação dos Dispositivos: Que Respostas à Procura? In *Avaliar: Que Referencial?* (pp. 33-38). Porto: Porto Editora.
171. Fonseca, J. & Conboy, J. (1994). Avaliação de um Programa de Formação de Professores. *Revista de Educação*, vol. IV, n.º 1/2, pp. 91-99.
172. Fonseca, M. (2006). *Avaliação das Aprendizagens em Ensino Científico*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
173. Formosinho, J. (1997). A Complexidade da Escola de Massas e a Especialização de Professores. *Saber Educar*, 3, pp. 7-20.
174. Fossey, R. (2007). University Oversight of Professors` Teaching Activities: A Professor`s Academic Freedom does not Mean Freedom from Institutional Regulation. *Journal of Personnel Evaluation in Education*, December, 19 (3-4).
175. Freire, P. (2004). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Editora Paz e Terra.
176. Fullan, M. (2007). *The New Meaning of Educational Change*. 4th Edition. London: Routledge.
177. Gall, H., Houston-Wilson, C. & Lieberman, L. (1979). Evaluation of Learning Process in Physical Education. *Physical Education and Evaluation*, vol. 23, n.º 27, July, pp. 385-395. Kiel: Verlag Karl Hofmann Schorndorf.
178. García, C. (1999). *Formação de Professores – Para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto Editora.

179. Gaspar, C. & Simões, M. (2004). *Avaliação das Aprendizagens no Ensino Secundário: Estudo das Atitudes dos Professores Face ao Modelo do Ensino Secundário*. Covilhã: Universidade da Beira Interior.
180. Glaser, B. & Strauss, A. (1967). *Discovery of Substantive Theory: A Basic Strategy Underlying Qualitative Research*. Chicago: Rand Menally College, Publish Corp.
181. Glaser, K. (1990). Toward New Models for Assessment. In *The International Encyclopedia of Educational Evaluation* (pp. 475-483). Oxford: Pergamon Press.
182. Glatthorn, A., Abreu, M. & Torres, M. (1981). Feedback Sobre a “Performance” do Próprio Orientador. In *Orientar... Como? Problemas da Orientação Pedagógica* (pp. 112-119). Lisboa: Colecção Ser Professor.
183. Gómez, H., Benarroch, A. & Marín, N. (2006). Evaluation of the Degree of Coherence Found in Students’ Conceptions Concerning the Particulate Nature of Matter. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, July, 43 (6), pp. 577-598.
184. Gonçalves, A. (1997). *Avaliação em Educação Física – O que Pensam Professores e Alunos*. Lisboa: Universidade Técnica de Lisboa – Faculdade de Motricidade Humana.
185. Gonçalves, F. & Aranha, Á. (2008). Avaliação/Classificação da Disciplina “Seminário” – Métodos e Técnicas de Avaliação. *Motricidade (SciELO)*, Dezembro, vol. 4, n.º 4, pp. 91-100.
186. González, S. (1996). Sobre la Evaluación de la Actividad Docente del Profesorado Universitario: Está Mediatizada la Valoración de los Alumnos por las Calificaciones? *Revista Española de Pedagogía*, LIV, n.º 203, pp. 107-128.
187. Green, B. & Hall, J. (1984). Qualitative Methods for Literature Reviews. *Annual Review of Psychology*, 35, pp. 37-53.
188. Gronlund, N. (1981). *Measurement and Evaluation in Teaching*. New York: MacMillan Publishing Company.
189. Guerra, M. (2003). *Tornar Visível o Quotidiano*. Porto: Edições ASA.
190. Guerra, S. (2002). Uma Seta no Alvo – A Avaliação como Aprendizagem. *Correio da Educação*, n.º 41, Junho, Suplemento.
191. Guga, E. & Lincoln, Y. (1981). *Effective Evaluation*. S. Francisco: Jossey Bass.

192. Hadji, C. (1994a). A Avaliação dos Professores – Linhas Directivas para uma Metodologia Pertinente. In *Para uma Fundamentação da Avaliação em Educação* (pp. 27-36). Lisboa: Colecção Pedagogia e Educação – Edições Colibri.
193. Hadji, C. (1994b). As Questões da Avaliação: Variáveis e Espaços de Avaliação. In *A Avaliação, Regras do Jogo* (pp. 44-59). Porto: Porto Editora.
194. Halim, L., Samsudin, M., Meerah, T. & Osmar, K. (2006). Measuring Science Teachers` Stress Level Triggered by Multiple Stressful Conditions. *International Journal of Science and Mathematics Education*, December, 4 (4).
195. Hall, C. (2007). Teaching Like an Artist: The Pedagogic Identities and Practices of Artists in Schools. *British Journal of Sociology of Education*, September, 28 (5), pp. 605-619.
196. Hamilton, D. (1976). *Curriculum Evaluation*. London: Open Books.
197. Hargis, C. (1987). *Curriculum-Based Assessment: A Primer*. Springfield: IL. Thomas.
198. Hargreaves, A. & Fullan, M. (1992) *Understanding Teacher Development*. New York: Teachers College Press.
199. Harlen, W. & Crick, R. (2003). Testing and Motivation for Learning. *Assessment in Education*, 10 (2), pp. 169-207.
200. Harmon, M. (1995). The Changing Role of Assessment in Evaluating Science Education Reform. *New Directions for Program Evaluation*, 65, pp. 31-51.
201. Harris, L. & Viney, R. (2003). Evaluation and Assessment in Higher Education. *Routledge*, August, 28 (4), pp. 411-422.
202. Harvey, L. (2005). A History and Critique of Quality Evaluation in the United Kingdom. *Quality Assurance in Education*, Bradford: vol. 13 (4), pp. 263-276.
203. Harwell, M. (1999). Evaluating the Validity of Educational Rating Data. *Educational and Psychological Measurement*, February, vol. 59, n.º 1, pp. 25-37.
204. Haydt, R. (1992). *Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem*. Lisboa: Editora Ática.
205. Hayman, J. & Napier, R. (1975). *Avaliação nas Escolas: Um Processo Humano para Renovação*. Coimbra: Livraria Almedina.
206. Heinzen, J. (1999). *Avaliação Institucional no Âmbito Universitário*. Lisboa: Universidade Moderna.

207. Henze, I., Driel, J. & Verloop, N. (2007). Science Teachers` Knowledge about Teaching Models and Modelling in the Context of a New Syllabus on Public Understanding of Science. *Research in Science Education*, June, 37 (2).
208. Hewitt, T. (2006). *Understanding and Shaping Curriculum: What we Teach and Why*. London: Sage.
209. Hintze, J., Christ, T. & Methe, S. (2006). Curriculum-Based Assessment. *Psychology in the Schools – Wiley Periodicals*, 43 (1), pp. 45-56.
210. Hoban, G. (2002). Teaching Learning for Educational Change. *Journal of Education for Teaching*, July, 29 (2), 179-191.
211. Holmberg, D. (2007). Student Evaluations. *New York Times Magazine*, January, 156 (53992), pp. 18.
212. Holt, M. (1981). *Evaluating the Evaluators*. London: Hodder and Stoughton.
213. Hopmann, S. (2003). On the Evaluation of Curriculum Reforms. *Journal of Curriculum Studies*, July, 35 (4), pp. 459-478.
214. Howell, K., & Nolet, V. (2000). *Curriculum-Based Evaluation: Teaching and Decision Making* (3rd Edition). Belmont: CA. Wadsworth.
215. Hoyle, E. (1986). *Evaluation of the Effectiveness of Educational Institutions*. Sheffield: Sheffield City Polytechnic.
216. Hsin-Kai, W., Ying-Shao, H. & Fu-Kwun, H. (2008). Factors Affecting Teachers` Adoption of Technology in Classrooms: Does School Size Matter? *International Journal of Science and Mathematics Education*, March, 6 (1).
217. Hudson, J. & Bristow, D. (2006). Formative Assessment Can Be Fun as Well as Educational. *Advances in Physiology Education*, March, 30 (1), pp. 33-37.
218. Hudson, P. & Ginns, I. (2007). Developing an Instrument to Examine Preservice Teachers` Pedagogical Development. *Journal of Science Teacher Education*, December, 18 (6).
219. Huffman, D. (2006). Reforming Pedagogy: Inservice Teacher Education and Instructional Reform. *Journal of Science Teacher Education*, June, 17 (2).

220. Husbands, C. (1998). Implications for the Assessment of the Teaching Competence of Staff in Higher Education of Some Correlates of Students' Evaluations of Different Teaching Styles. *Assessment & Evaluation in Higher Education*, 23 (2), pp. 117-139.
221. Jackson, D., Teal, C., Raines, S., Nansel, T., Burdsal, C. & Force, R. (1999). The Dimensions of Students' Perceptions of Teaching Effectiveness. *Educational and Psychological Measurement*, August, vol. 59, n.º 4, pp. 580-596.
222. Jalongo, M., Fennimore, B., Pattnaik, J., Laverick, D., Brewster, J. & Mukutu, M. (2004). Blended Perspectives: A Global Vision for High-Quality Early Childhood Education. *Early Childhood Education Journal – Springer Science*, December, vol. 32, n.º 3, pp. 143-155.
223. James, W. (1978). Instrumentos Úteis para o Avaliador Educacional. In *Como Avaliar o Ensino* (pp. 7). Rio de Janeiro: Editora Globo.
224. Janela, A. (1998). *Políticas Educativas e Avaliação Educacional*. Universidade do Minho – Instituto de Educação e Psicologia – Centro de Estudos em Educação e Psicologia.
225. Jesus, S. (1995). Avaliação da Motivação dos Professores Segundo os Modelos Expectativa-Valor. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano XXIX, n.º 1, pp. 51-71.
226. Jesus, S. (2000). *Motivação e Formação de Professores*. Coimbra: Quarteto Editora.
227. Johnson, C. (2007). Effective Science Teaching, Professional Development and no Child Left Behind: Barriers, Dilemmas and Reality. *Journal of Science Teacher Education*, April, 18 (2).
228. Johnson, C., Kahle, J. & Fargo, J. (2007). Effective Teaching Results in Increased Science Achievement for all Students. *Science Education*, May, 91 (3), pp. 371-383.
229. Johnston, R. (2007). Dominant Discourses and Teacher Education: Current Curriculum or Curriculum Remembered? *Asia-Pacific Journal of Teacher Education*, November, 35 (4), pp. 351-365.
230. Karamustafaoglu, O. (2007). Evaluation of Novice Physics Teachers' Teaching Skills. *Physical Union*, 899, pp. 501-502.
231. Kelly, C. (2007). Students' Perceptions of Effective Clinical Teaching Revisited. *Nurse Education Today*, November, 27 (8), pp. 885-892.

232. Kelly, J. (2004). Teaching the World: A New Requirement for Teacher Preparation. *Phi Delta Kappan*, November, 86 (3), pp. 219-221.
233. Kemmis, S. & Robottom, I. (1981). Principles of Procedure in Curriculum Evaluation. *Journal of Curriculum Studies*, 13, 2.
234. Kim, M., Hannafin, M. & Bryan, L. (2007). Technology-Enhanced Inquiry Tools in Science Education: An Emerging Pedagogy Framework for Classroom Practice. *Science Education – Wiley InterScience*, March, n.º 91, pp. 1010-1030.
235. King, J. (2007). Developing Evaluation Capacity Through Process Use. *New Directions for Evaluation*, Winter, 2007 (116), pp. 45-59.
236. Kirkpatrick, J. & Hawk, L. (2006). Curricula and Evaluation: Maximizing Results. *Measuring and Evaluating – EBSCO*, June, 60 (6), pp. 61-62.
237. Klassen, S. (2006). Contextual Assessment in Science Education: Background Issues and Policy. *Wiley InterScience*, May, pp. 820-851.
238. Kogan, J. & Shea, J. (2007). Course Evaluation in Medical Education. *Teaching and Teacher Education*, April, 23 (3), pp. 251-264.
239. Lajes, M. (1993). A Avaliação e o Sistema Educativo: A Formação de Professores. In *Avaliação em Educação* (pp. 233-242). Lisboa: Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação – Universidade de Lisboa.
240. Lakkala, M., Lallimo, J. & Hakkarainen, K. (2005). Teachers' Pedagogical Designs for Technology-Supported Collective Inquiry: A National Case Study. *Computers & Education, Elsevier – Science@Direct*, n.º 45, pp. 337-356.
241. Landsheere, G. (1979). *Avaliação Contínua e Exames – Noções de Docimologia*. Coimbra: Livraria Almedina.
242. Landsheere, V. & Landsheere, G. (1976). *Definir os Objectivos da Educação*. Lisboa: Moraes Editores.
243. Lawrenz, F., Huffman, D. & Gravely, A. (2007). Impact of the Collaboratives for Excellence in Teacher Preparation Program. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, February, pp. 1-22.
244. Laws, C. (1995). A Avaliação e o Currículo Nacional em Inglaterra e País de Gales. *Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 12, Inverno, pp. 59-74.

245. Lazarowitz, R. & Lieb, C. (2006). Formative Assessment Pre-Test to Identify College Students' Prior Knowledge, Misconceptions and Learning Difficulties in Biology. *International Journal of Science and Mathematics Education*, December, 4 (4).
246. Leach, J. & Moon, B. (2000). Pedagogy Information, Communications Technology and Teachers' Professional Knowledge. *Curriculum Journal*, September, 11 (3), pp. 385-404.
247. Lee, J. (2006). Preschool Teachers' Shared Beliefs About Appropriate Pedagogy for 4-Year Olds. *Early Childhood Education Journal*, June, 33 (6).
248. Lee, R. & Pieliding, N. (1991). *Using Computers in Qualitative Research*. London: Sage.
249. Legislação do Diário da República (1997). Processo de Avaliação do Desempenho – Relatório Crítico. In *Diário do Professor* (pp. 17, 43-46, 49-53). Lisboa: Editora Fluminense.
250. Legislação do Diário da República (2001). Avaliação. In *Diário da República*, capítulo III, artigo 12º a 17º, Série I-A, n.º 15 – 18 de Janeiro de 2001.
251. Lei de Bases do Sistema Educativo. (1997). Lei n.º 46/86 de 14 de Outubro, com alterações incorporadas pela Lei n.º 115/97, de 19 de Setembro, nos termos da alínea d) do artigo 164.º e da alínea e) do artigo 167.º da Constituição.
252. Lei n.º 4/2003. Regime Jurídico do Desenvolvimento e da Qualidade do Ensino Superior. Artigo 33º.
253. Lei n.º 49/2005. Lei de Bases do Sistema Educativo.
254. Leibbrandt, L., Brown, D. & White, J. (2005). National Comparative Curriculum Evaluation of Baccalaureate Nursing Degrees: A Framework for the Practice Based Professions. *Nurse Education Today – Elsevier*, n.º 25, pp. 418-429.
255. Leite, C. & Fernandes, P. (2003). *A Avaliação das Aprendizagens dos Alunos – Novos Contextos, Novas Práticas*. Porto: Edições ASA.
256. Leite, C., Pacheco, J., Moreira, E., Terrasêca, M., Carvalho, A. & Jordão, A. (2001). *Avaliar a Avaliação*. 3ª Edição. Porto: ASA Editores.
257. Lemos, V. (1998). *O Critério do Sucesso*. 6ª Edição. Lisboa: Texto Editora.

258. Lemos, V., Neves, A., Campos, C., Conceição, J. & Alaiz, V. (1998). *A Nova Avaliação da Aprendizagem*. 5ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
259. Lessard-Hérbert, H., Boutin, G. & Goyette, G. (1994). *Investigação Qualitativa. Fundamentos e Práticas*. Lisboa: Instituto Piaget.
260. Levine, T. (2002). Stability and Change in Curriculum Evaluation. *Pergamon – Elsevier*, n.º 28, pp. 1-33.
261. Lima, A. (1994). *Avaliação Escolar: Julgamento ou Construção?* 7ª Edição. Petrópolis: Vozes.
262. Lima, L. (2000). Educação de Adultos e a Construção da Cidadania Democrática: Para uma Crítica do Gerencialismo e da Educação Contábil. In *Educação de Adultos* (pp. 237-255). Braga: Universidade do Minho.
263. Lonkila, M. (1995). Grounded Theory as an Emerging Paradigm for Computer Assisted Qualitative Data Analysis. In *Qualitative Data Analysis: Theory, Methods and Practice*. London: Sage.
264. Louw, W. (1972). An Evaluation of the Responsibility of the University Regarding the Training of Secondary School Teachers. *Pedagogic Studies*, VIII, pp. 17-210.
265. Luckesi, C. (1997). *Avaliação da Avaliação Escolar*. São Paulo: Cortez.
266. Luft, J. (1999). Teachers' Salient Beliefs About a Problem-Solving Demonstration Classroom in Service Program. *Journal of Research in Science Teaching*, 36 (2), pp. 141-158.
267. MacCormick, R. & James, M. (1983). *Curriculum Evaluation in School*. London: Croom Helm.
268. Machado, F. & Gonçalves, F. (1991). Concepções de Currículo e Planeamento Educativo. In *Currículo e Desenvolvimento Curricular: Problemas e Perspectivas* (pp. 39-111). Lisboa: Edições ASA.
269. Maddux, R. (1991). Características de um Avaliador Eficiente. In *Avaliação de Desempenho, Guia Prático para uma Avaliação de Desempenho mais Produtiva e Positiva* (pp. 29-33). Lisboa: Monitor – Projectos e Edições, Lda.
270. Magalhães, A. & Stoer, S. (2002). *A Escola para Todos e a Excelência Académica*. Porto: Profedições.

271. Maker, V., Curtis, K. & Donnelly, M. (2004). Faculty Evaluations. *Association of Program Directors in Surgery – Elsevier*, vol. 61, n.º 6, November/December, pp. 597-601. Chicago.
272. Marcelo, C. (1999). *Formação de Professores: Para uma Mudança Educativa*. Porto: Porto Editora.
273. Mark, M. & Shotland, R. (1987). Multi Methods in Program Evaluation. *New Directions for Program Evaluation*, n.º 35. London: Jossey-Bass Inc., Publishers San Francisco.
274. Matos, Z. (1994). A Avaliação da Formação dos Professores. *Boletim SPEF*, n.º 10/11, pp. 53-78.
275. Matson, F. & Matson, J. (1998). An Undergraduate Curriculum Evaluation With the Analytic Hierarchy Process. *Frontiers in Education Conference*, November, 3 (4-7), pp. 992-997.
276. McCormick, R. (1989). *Curriculum Evaluation in Schools*. London: Routledge.
277. McNeill, K. & Krajcik, J. (2007). Scientific Explanations: Characterizing and Evaluating the Effects of Teachers' Instructional Practices on Student Learning. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, January, pp. 1-26.
278. McWilliams, S., Cannon, P., Farrar, M., Tubbert, B., Connolly, C. & McSorley, F. (2006). Comparison and Evaluation of Aspects of Teacher Education in Northern Ireland and the Republic of Ireland. *European Journal of Teacher Education – Routledge, Taylor and Francis Group*, February, 29 (1), pp. 67-79.
279. Melo, F. (2006). *Uma Reflexão Crítica Sobre a Prática da Avaliação*. São Geraldo: UNIARAXÁ.
280. Melo, M., Silva, J. & Gomes, Á. (2000). Concepções de Pedagogia Universitária – Uma Análise do Questionário de Avaliação do Ensino Ministrado na Universidade do Minho. *Revista Portuguesa de Educação*, vol. 13, n.º 2, pp. 125-156. CEEP – Universidade do Minho.
281. Méndez, J. (2002). *Avaliar para Conhecer, Examinar para Excluir*. Porto: ASA.
282. Mesquita, I. (1997). A Organização do Processo de Ensino-Aprendizagem. In *Pedagogia do Treino* (pp. 36-52). Lisboa: Livros Horizonte.

283. Miles, M. & Huberman, M. (1994). *Qualitative Data Analysis*. (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage.
284. Millman, J. (1981). *Handbook of Teaching Evaluation*. Beverly Hills: Sage Publications, Inc.
285. Mohr, D. (2004). Curricular Issues in Physical Educations teacher Education: Which Foundational Courses do Physical Education Teacher Education Students Really need? Should More Time be Spent on Pedagogical Content Knowledge? Is the Curriculum Presented in the best order? *JOPERD – The Journal of Physical Education, Recreation & Dance*, vol. 10, n.º 1.
286. Monteiro, P. (2004). *Formação Inicial do Educador de Infância no Domínio da Expressão Motora*. Porto: Universidade do Porto – Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física.
287. Morais, A., Neves, I. & Afonso, M. (2005). Teacher Training Process and Teachers' Competence – a Sociological Study in the Primary School. *Teaching and Teacher Education – Elsevier*, n.º 21, pp. 415-437.
288. Morais, J. (1985). O Processo de Formação dos Docentes Universitários. In *Pedagogia da Universidade* (pp. 196-218). Lisboa: Centro Editorial da Universidade Técnica de Lisboa – ISEF.
289. Morais, M. (2001). *Definição e Avaliação da Criatividade: Uma Abordagem Cognitiva*. Braga: Centro de Estudos em Educação e Psicologia do Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.
290. Moreira, A. (2001). O Desafio da Avaliação no Ensino Superior. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*. Guarda: Instituto Politécnico da Guarda.
291. Moreira, A. (2002). Ensino Superior: Pontos Fortes e Pontos Fracos. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*. Braga: Universidade do Minho.
292. Morgan, G. (1997). *Images of Organization* (2nd Edition). Thousand Oaks: Sage Publications.
293. Munício, P. (1971). Significado da Avaliação Contínua. In *Como Realizar a Avaliação Contínua* (pp. 7-14). Coimbra: Livraria Almedina.

294. Murray, B. (1999). Assessing Educational Success. In *American Psychologist Association*. Atlanta.
295. National Board of Education (1994). *Framework Curriculum for the Comprehensive School*, pp. 26-27. Finland: NBE.
296. Natriello, G. (1987). The Impact of Evaluation Process on Students. *Educational Psychologist*, vol. 2, n.º 22, pp. 155-175.
297. Nelson, C. (1976). *Medição e Avaliação na Aula*. Coimbra: Livraria Almedina.
298. Nérici, I. (1983). Avaliação da Aprendizagem. In *Didáctica Geral Dinâmica* (pp. 311-321). Rio de Janeiro: Atlas.
299. Nevo, D. (1995). *School-Based Evaluation: A Dialogue for School Improvement*. Oxford: Pergamon.
300. Nightingale, P. & O'Neil (1994). *Achieving Quality Learning in Higher Education*. London: Kogan Page.
301. Noizet, G. & Caverni, J. (1985). *Psicologia da Avaliação Escolar*. Coimbra: Editora Limitada.
302. Nóvoa, A. (1992). Formação de Professores e Profissão Docente. In *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Publicações D. Quixote e Instituto de Inovação Educacional.
303. Nóvoa, A., Cavaco, M. & Hameline, D. (1995). *Profissão Professor*. 2ª Edição. Porto: Porto Editora.
304. Nóvoa, A., Fontoura, M., Huberman, M., Ben-Peretz, M., Goodson, I., Gonçalves, J., Holly, M. & Moita, M. (1992). *Vidas de Professores*. Porto: Porto Editora.
305. Oliveira, F. & Gaspar, M. (2004). Olhares Sobre a Avaliação em Educação Pré-Escolar; As Opiniões e as Práticas dos Educadores de Infância. *Revista Portuguesa de Pedagogia*, ano 38, n.º 1, 2, 3, pp. 451-484.
306. Onofre, M. (1996). Educação Física sem Avaliação: Uma Perversão Consciente? *Boletim SPEF*, n.º 13, pp. 51-59.
307. Pacheco, J. (1994). *A Avaliação dos Alunos na Perspectiva da Reforma*. Porto: Porto Editora.

308. Pacheco, J. (1995). Análise Curricular da Avaliação. In *A Avaliação dos Alunos dos Ensino Básico e Secundário* (pp. 39-49). Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
309. Pacheco, J. (1996). A Avaliação do Professor: Alguns Consensos. *Noesis*, pp. 38-47.
310. Pacheco, J. (2001). *Currículo: Teoria e Práxis*. Porto: Porto Editora.
311. Pacheco, J. & Leite, C. (2002). Critérios de Avaliação na Escola. In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 55-64). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
312. Pais, A. & Monteiro, M. (2002). *Avaliação – Uma Prática Diária*. Barcarena: Editorial Presença.
313. Pardal, L. & Correia, E. (1995). *Métodos e Técnicas de Investigação Social*. Porto: Areal Editores.
314. Parente, M. (2004). *A Construção de Práticas Alternativas de Avaliação na Pedagogia da Infância*. Braga: Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.
315. Passos, A. & Nascimento, G. (2008). *Avaliação do Desempenho dos Docentes – Formação de Professores*. ISCTE.
316. Pateman, B. & Jinks, A. (1999). “Stories” or “Snapshots”? A Study Directed at Comparing Qualitative and Quantitative Approaches to Curriculum Evaluation. *Nurse Education Today*, n.º 19, pp. 62-70.
317. Patrício, M. (1988). *A Formação de Professores à Luz da Lei de Bases do Sistema Educativo*. 2ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
318. Pattison, C. & Berkas, N. (2000). Critical Issue: Integrating Standards into the Curriculum. In *North Central Mathematics and Science Consortium at North Central Regional Education Laboratory*. Los Angeles.
319. Patton, M. (1978). *Utilization-Focused Evaluation*. Beverly Hills: Sage Publications, California.
320. Patton, M. (1980a). Making Methods Choices. *Evaluation and Program Planning*, n.º 3, pp. 219-228.

321. Patton, M. (1980b). *Qualitative Evaluation Methods*. Beverly Hills: Sage Publications, California.
322. Patton, M. (1987). *How to Use Qualitative Methods in Evaluation*. California: Sage Publications.
323. Paulo, A. (1997). *Concepções Práticas de Avaliação das Aprendizagens de Futuros Professores de EVT: A Investigação-Acção como Estratégia de Formação*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
324. Paulsen, M. (2002). Evaluating Teaching Performance. *New Directions for Institutional Research – Wiley Periodicals*, n.º 114, pp. 5-18.
325. Pellegrino, J., Chudowsky, N. & Glaser, R. (2001). *Knowing What Students Know: The Science and Design of Educational Assessment*. Washington, DC: National Academy Press.
326. Penman, K. (1980). *Assessing Athletic and Physical Education Programs: A Manual With Reproducible Forms*. London: Allyn and Bacon.
327. Peralta, M. (2002). Como Avaliar Competência(s)? In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 27-33). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
328. Perrenoud, P. (1978). Das Diferenças Culturais às Desigualdades Escolares: A Avaliação e a Norma num Ensino Diferenciado. *Análise Psicológica*, II (1), pp. 133-156.
329. Perrenoud, P. (1992). *Não Mexam na Minha Avaliação! Para uma Abordagem Sistemática da Mudança Pedagógica*. Lisboa: Educa.
330. Perrenoud, P. (1999). *Avaliação – Da Excelência à Regulação das Aprendizagens, Entre Duas Lógicas*. Porto Alegre: Editora Artmed.
331. Perrenoud, P. (2000). *Novas Competências para Ensinar*. São Paulo: Artmed.
332. Perrenoud, P. (2001). *Porquê Construir Competências a Partir da Escola?* Porto: ASA.
333. Perrow, C. (1991). *Sociología de las Organizaciones*. Madrid: McGraw-Hill.
334. Petrica, J. (1998). Um Modelo de Formação de Professores de Educação Física. *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XIV, n.º 82, pp. 32-35.

335. Pieron, M. (1988). *Didáctica de las Actividades Físicas y Deportivas*. Madrid: Ed. Gymnos.
336. Plomp, T. (1996). *Cross National Policies and Practices on Computers in Education*. London: Kluwer Academic Publishers.
337. Ponte, J. (2004). *A Formação de Professores e o Processo de Bolonha – Parecer*. Diário de República, II série, 13 de Julho.
338. Processo de Avaliação do Ensino Politécnico (2000). Guião de Auto-Avaliação. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*.
339. Processo de Avaliação do Ensino Universitário (2000). Guião para a Avaliação Externa. In *Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES*.
340. Quivy, R. & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva.
341. Ramos, G. (1999). Análisis Multirrasgo-Multimétodo en la Validación de Instrumentos para la Evaluación de la Calidad Docente en Instituciones Universitarias. *Revista Española de Pedagogía*, LVII, n.º 214, pp. 417-444.
342. Rato, V. (2006). *O Impacto da Avaliação Formadora na Regulação das Competências Profissionais (Formação Inicial e/ou Continuada) de Professores do 1º CEB*. Aveiro: Universidade de Aveiro.
343. Rea-Dickins, P. & Germaine, K. (1996). Teacher Evaluation. In *Evaluation* (pp. 108-113). Oxford: Oxford University Press.
344. Relatório do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES (2004).
345. Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física (2000).
346. Ribeiro, A. (1990). *Desenvolvimento Curricular*. Lisboa: Texto Editora.
347. Ribeiro, A. (1991). *Objectivos Educacionais no Horizonte do Ano 2000 – Princípios Orientadores de Planos e Programas de Ensino*. 3ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
348. Ribeiro, A. (1997). *Formar Professores*. 5ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
349. Ribeiro, A., & Ribeiro, L. (1990). Tipos de Avaliação. In *Planificação e Avaliação do Ensino-Aprendizagem* (pp. 333-374). Lisboa: Universidade Aberta.

350. Ribeiro, L. (1999). *Avaliação da Aprendizagem*. 7ª Edição. Lisboa: Texto Editora.
351. Riedel, H. (1981). *Didáctica e Prática de Ensino – Aspectos Ideológicos, Científicos e Técnicos*. São Paulo: EPU.
352. Rivilla, A. & Angulo, L. (1995). *Evaluación de Programas Educativos, Centros y Profesores*. Madrid: Editorial Universitas.
353. Rodrigues, Â. & Esteves, M. (1993). *A Análise de Necessidades na Formação de Professores*. Porto: Porto Editora.
354. Rodrigues, P. (1993). A Relação da Avaliação com a Autonomia do Professor. In *Avaliações em Educação: Novas Perspectivas* (pp. 99-112). Porto: Porto Editora – Coleção Ciências da Educação.
355. Rodrigues, S. (1999). Evaluation of an Online Masters Course in Science Teacher Education. *Journal of Education for Teaching*, November, 25 (3), pp. 263-270.
356. Roehrig, G., Kruse, R. & Kern, A. (2007). Teacher and School Characteristics and Their Influence on Curriculum Implementation. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, September, 44 (7), pp. 883-907.
357. Roldão, M. (2005). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências – As Questões dos Professores*. 3ª Edição. Lisboa: Editorial Presença.
358. Rosa, M., Tavares, D. & Amaral, A. (2005). Institutional Consequences of Quality Assessment. In *Quality in Higher Education*. Lisbon.
359. Rosado, A. & Colaço, C. (2002). *Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Omniserviços.
360. Rosado, A. & Silva, C. (1999). Conceitos Básicos Sobre Avaliação das Aprendizagens. In *Pedagogia do Desporto – Estudos 6* (pp. 21-40). Lisboa: FMH Edições – Ciências Desporto.
361. Rosales, C. (1992). A Avaliação Numa Perspectiva Institucional. In *Avaliar é Reflectir Sobre o Ensino* (pp. 30-43, 67-81). Porto: Edições ASA.
362. Rossi, P. (1993). *Evaluation: A Systematic Approach*. 6th Edition. London: Sage Publications.
363. Rothstein, R. & Jacobsen, R. (2006). The Goals of Education. *Phi Delta Kappan*, December, 88 (4), pp. 264-272.

364. Ruivo, J. & Trigueiros, A. (2009). *Avaliação de Desempenho de Professores*. Castelo Branco: Rvj Editores – Associação Nacional de Professores.
365. Salvia, J. (1991). *Avaliação em Educação Especial e Correctiva*. 4ª Edição. São Paulo: Manole.
366. Santos, A. (1998). A Formação de Professores de Educação Física. *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XV, n.º 86, pp. 3-6.
367. Santos, A. & Simões, A. (2008). Desafios do Ensino Superior em Educação Física: Considerações Sobre a Política de Avaliação de Cursos. *Avaliação das Políticas Públicas Educativas (SciELO)*, Junho, 16(59), pp. 259-274.
368. Santos, C. (2006). Agência Europeia Critica Avaliação ao Ensino Superior Português Feita nos Últimos Anos. In *CNAVES – Ensino Superior Educação Portugal*. Lisboa.
369. Santos, L. & Leite, C. (2002). Auto-Avaliação Regulada. Porquê, O Quê e Como? In *Reorganização Curricular do Ensino Básico – Avaliação das Aprendizagens – Das Concepções às Práticas* (pp. 77-84). Lisboa: Ministério da Educação – Departamento da Educação Básica.
370. Sarmiento, P. (1998). Técnicas de Intervenção Pedagógica Associadas à Avaliação. In *Pedagogia do Desporto – Instrumentos de Observação Sistemática da Educação Física e Desporto* (pp. 16-19). Lisboa: FMH Edições – Ciências Desporto.
371. Schön, D. (1992). Formar Professores como Profissionais Reflexivos. In *Os Professores e a sua Formação* (pp. 77-114). Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional.
372. Schwarz, C., Meyer, J. & Sharma, A. (2007). Technology, Pedagogy and Epistemology: Opportunities and challenges of Using Computer Modelling and Simulation Tools in Elementary Science Methods. *Journal of Science Teacher Education*, April, 18 (2).
373. Scriven, M. (1967). *The Methodology of Evaluation*. Chicago IL: Rand McNally.
374. Scriven, M. (1986). Evaluation as a Paradigm for Educational Research. In *New Directions in Educational Evaluation*, pp. 53-67. London: The Falmer Press.
375. Scriven, M. (1994a). Duties of the Teacher. *Journal of Personnel Evaluation in Education*, 8(2), pp. 151-184.

376. Scriven, M. (1994b). Evaluation as a Discipline. In *Studies in Educational Evaluation*, 20, pp. 147-166.
377. Senocak, E., Taskesenligil, Y & Sozbilir, M. (2007). A Study on Teaching Gases to Prospective Primary Science Teachers Through Problem-Based Learning. *Research in science Education*, July, 37 (3).
378. Shaver, A., Cuevas, P., Lee, O. & Avalos, M. (2007). Teachers' Perceptions of Policy Influences on Science Instruction With Culturally and Linguistically Diverse Elementary Students. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, June, 44 (5), pp. 725-746.
379. Shaw, I. (1999). *Qualitative Evaluation*. London: Sage Publications.
380. Shuman, L., Besterfieil-Sacre, M., Chimka, J., Wolfe, H. & McGourty, J. (2001). Using Multi-Source Feedback in the Classroom: Lessons Learned. *Frontiers in Education Conference*, October, vol. 3, pp. 10-13.
381. Siegel, M. (2007). Striving for Equitable Classroom Assessments for Linguistic Minorities: Strategies for and Effects of Revising Life Sciences Items. *Journal of Research in Science Teaching – Wiley Periodicals*, August, 44 (6), pp. 864-881.
382. Silva, A. & Pinto, J. (1986). *Metodologia das Ciências Sociais*. 9ª Edição. Porto: Edições Afrontamento.
383. Silva, C. (1997). Avaliação, Aprendizagem. In *Os Alunos e a Avaliação: Concepções dos Alunos do Ensino Básico – 9º Ano, Relativamente à Avaliação das Aprendizagens*. Lisboa: Universidade Católica Portuguesa.
384. Silva, E. (2005). A Avaliação na Supervisão Pedagógica. *Horizonte – Revista de Educação Física e Desporto*, vol. XX (Outubro/Novembro), n.º 120 – Dossier.
385. Silva, M. (2003). *Avaliação da Imagem Institucional de uma Escola de Ensino Superior*. Porto: Universidade Portucalense.
386. Silva, M. (2005). Desenvolvimento Profissional – Construção do Conhecimento Prático do Professor. In *Conhecimento Prático dos Professores – Concepção e Gestão de Actividades Curriculares em Contextos Inclusivos*. Lisboa: Faculdade de Motricidade Humana.

387. Simão, J. & Costa, A. (2002). *Ensino Superior: Uma Visão para a Próxima Década*. Lisboa: Gradiva.
388. Simão, V. (2005). *Strategic Orientations for the Reorganisation of the Portuguese Network of Higher Education Institutions*. Lisbon: MCIES.
389. Simões, G. (2000). *A Avaliação do Desempenho Docente*. Lisboa: Texto Editora.
390. Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (2006). *Manual do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes – ENADE*. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.
391. Smith, N. & Brandon, P. (2008). *Fundamental Issues in Evaluation*. New York: The Guilford Press.
392. Smith, R. (2001). Formative Evaluation and the Scholarship of Teaching and Learning. *New Directions for Teaching and Learning*, Winter, vol. 2001, n.º 88, pp. 51-62.
393. Smyth, W. (1988). *A “Critical Pedagogy” of Teacher Evaluation*. Geelong: Deakin University.
394. Sobral, F. & Barreiros, M. (1980). *Fundamentos e Técnicas de Avaliação em Educação Física*. Lisboa: UTL-ISEF.
395. Sobrinho, J. (1999). *Avaliação Institucional da Educação Superior: Fontes Internas e Externas*. Petrópolis: Vozes.
396. Sobrinho, J. (2000). *Avaliação Institucional – Teorias e Experiências*. São Paulo: Cortez.
397. Sobrinho, J. (2003). *Avaliação: Políticas Educacionais e Reformas da Educação Superior*. São Paulo: Cortez.
398. Sobrinho, J. & Ristoff, D. (2002). *Avaliação Democrática: Para uma Universidade Cidadã*. Florianópolis: Insular.
399. Sousa, J. (1993). Condição Docente: Factores de Bem-Estar no Exercício Profissional. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*, n.º 7/8, pp. 49-59.
400. Spiel, C., Schober, B. & Reimann R. (2006). Evaluation of Curricula in Higher Education – Challenges for Evaluators. *Evaluation Review*, August, 30 (4), pp. 430-450.

401. Sproule, R. (2002). The Underdetermination of Instructor Performance by Data from the Student Evaluation of Teaching. *Economics of Education Review*, Pergamon – Elsevier, n.º 21, pp. 287-294.
402. Stecher, B. (1987). *How to Focus an Evaluation*. 2nd Edition. California: Library of Congress.
403. Steinert, Y. (2007). Faculty Development as an Instrument of Change: A Case Study on Teaching Professionalism. *Academic Medicine*, 82 (11), pp. 1057-1064.
404. Stewart, T. (2007). Teachers and Leaders Evaluating Course Tasks Together. *English Language Teachers Journal*, July, 61 (3), pp. 256-266.
405. Strauss, A. & Corbin, J. (1990). *Basics of Qualitative Research Grounded Theory Procedures and Techniques*. London: Sage Publications.
406. Stufflebeam, D. (1972). The relevance of the CIPP Evaluation Model for Educational Accountability. *SRIS Quartely*, 5, pp. 3-6.
407. Stufflebeam, D. (1985). Institutional Self-Evaluation. In Husen, T & Postlethwaite, T. *International Encyclopaedia of Education*, pp. 2534-2538. Oxford: Pergamon Press.
408. Stufflebeam, D. (2003). Institutionalizing Evaluation in Schools. In Kellaghan, T. & Stufflebeam, D. *International Handbook of Educational Evaluation*, pp. 775-806. Dordrecht: Kluwer.
409. Stufflebeam, D., Madaus, G & Kellaghan, T. (2000). The CIPP Model for Evaluation. In *Evaluation Models: Viewpoints on Educational and Human Services Evaluation*, 2nd Edition. Boston: Kluwer Academic Publishers.
410. Stylianides, G. (2008). Investigating the Guidance Offered to Teachers in Curriculum Materials: The Case of Proof in Mathematics. *International Journal of Science and Mathematics Education*, March, 6 (1).
411. Swan, M. (2007). Teacher Beliefs and Teacher Practices. *Taylor and Francis*, October, Nottingham.
412. Tamir, P. (1998). Assessment and Evaluation in Science Education: Opportunities to Learn and Outcomes. In *International Handbook of Science Education* (pp. 761-789). Dordrecht: Kluwer Academic Publishers.

413. Tashakkori, A. & Teddlie, C. (1998). *Combining Qualitative and Quantitative Approaches*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
414. Teixeira, A. & Becker, F. (2001). Novas Possibilidades da Pesquisa Qualitativa via Sistemas CAQDAS (Computer-aided Qualitative Data Analysis Software). *Sociologias*, Janeiro/Junho, ano 3, n.º 5, pp. 94-113.
415. Teixeira, N. (2006). *O Controlo de Gestão e Avaliação do Desempenho Organizacional no Sector das Tecnologias de Informação*. Odivelas: ISCTE.
416. Teodoro, A. (1977). Papel da Avaliação no Ensino. In *O Professor/Separata* (pp. 38-41). Lisboa: Editorial Caminho.
417. Thorburn, M. & Collins, D. (2003). Integrated Curriculum Models and Their Effects on Teachers' Pedagogy Practices. *European Physical Education Review*, vol. 9, n.º 2, pp. 185-209.
418. Thorburn, M. & Collins, D. (2006). The Effects of an Integrated Curriculum Model on Student Learning and Attainment. *European Physical Education Review*, February, 12, pp. 31-50.
419. Timmermann, A., Eich, C., Russo, S., Barwing, J., Hirn, A., Rode, H., Heuer, J., Heise, D., Nickel, E., Klockgether-Radke, A. & Graf, B. (2007). Teaching and Simulation – Methods, Demands, Evaluation and Visions. *Anaesthesist*, January, 56 (1), pp. 53-62.
420. Trillo, F. (1995). Avaliação e Aprendizagem. In *A Avaliação dos Alunos dos Ensino Básico e Secundário* (pp. 59-81). Braga: Instituto de Educação e Psicologia – Universidade do Minho.
421. Troncon, L., Figueiredo, J., Rodrigues, M., Peres, L., Cianflone, A., Picinato, C. & Colares, M. (1999). Implantação de um Programa de Avaliação Terminal do Desempenho dos Graduandos para Estimar a Eficácia do Currículo na Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto. *Revista da Associação Médica Brasileira*, Julho, vol. 45, n.º 3, pp. 217-224.
422. Tubino, M. (1997). A Avaliação Institucional Como a Chave de um Projecto de Qualidade na Universidade. In *Universidade, Qualidade e Avaliação* (pp. 59-75). Rio de Janeiro: Dunya Editora.
423. Tyler, R. (1949). *Basic Principles of Curriculum and Instruction*. Chicago: University of Chicago.

424. Tytler, R. (2007). School Innovation in Science: A Model for Supporting School and Teacher Development. *Research in Science Education*, June, 37 (2).
425. Valadares, J. & Graça, M. (1998). *Avaliando... Para Melhorar a Aprendizagem*. Lisboa: Paralelo Editora.
426. Valcke, M., Rots, I., Verbeke, M. & Braak, J. (2007). Information Communication Technologies of Teaching Training: Evaluation of the Curriculum and Training Approach in Flanders. *Teaching and Teacher Education*, August, 23 (6), pp. 795-808.
427. Valentine, J. (1992). *Principles and Practices for Effective Teacher Evaluation*. Boston: Allyn and Bacon.
428. Vallejo, P. (1979). Avaliação. In *Manual de Avaliação Escolar* (pp. 7-13). Coimbra: Almedina.
429. Varela, J. (2002). Presupuestos Epistemológicos en la Investigación Social. In *Las Encrucijadas del Cambio Social* (pp. 243-298). Madrid: CIS/Univ. de Vigo.
430. Veloso, M. (2004). Análise e Tratamento das Entrevistas. In *Aprendizagem e Processos de Identificação no Espaço Social do Trabalho. Estudo de Caso num Grupo Empresarial do Sector Electromecânico* (pp. 491-502). Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto.
431. Vieira, F. (1993). *Supervisão – uma Prática Reflexiva de Formação de Professores*. Rio Tinto: Edições ASA.
432. Vieira, F. (2002). Pedagogic Quality at University: What Teachers and Students Think. *Quality in Higher Education – Routledge, Part of the Taylor & Francis Group*, November, vol. 8, n.º 3, pp. 255-272 (18).
433. Viveiros, K. & Moreno, M. (2000). A Avaliação Como Instrumento de Participação no Processo Ensino-Aprendizagem. In *Pedagogia Profissional* (pp. 139-144). Rio de Janeiro: Coleção Prata da Casa – Editora Prata da Casa.
434. Walsh, B. (1999). Speaking of Education – Reflecting on Education Practice. In *American Psychologist Association*. Atlanta.
435. Wang, Y. (2005). A Ga-Based Methodology to Determine an Optimal Curriculum for Schools. *Elsevier*, n.º 28, pp. 163-174.

436. Watson, S. (2006). Novice Science Teachers: Expectations and Experiences. *Journal of Science Teacher Education*, September, 17 (3).
437. Weitzman, E. & Miles, M. (1995). *Computer Programs for Qualitative Data Analysis*. Thousand Oaks: Sage.
438. Weston, T. (2004). Formative Evaluation for Implementation: Evaluating Educational Technology Applications and Lessons. *American Journal of Evaluation: Elsevier – Science@Direct*, Spring, 25 (1), pp. 51-64.
439. Wharton-Michael, P., Janke, E., Karim, R., Syvertsen, A. & Wray, L. (2006). An Explanation of Public Scholarship Objectives. *New Directions for Teaching and Learning – Wiley InterScience*, Spring, n.º 105, pp. 63-72.
440. Whelan, A., Mansour, S., Farmer, P. & Yung, D. (2007). Moving from a Lecture-Based to a Problem-Based Learning Curriculum – Perceptions of Preparedness for Practice. *Pharmacy Education*, September, 7 (3), pp. 239-247.
441. Williams, P. & Thune, C. (2006). *Quality Assurance of Higher Education in Portugal – An Assessment of the Existing System and Recommendations for a Future System*. Helsinki: ENQA.
442. Willis, G. (1990). *Qualitative Curriculum Evaluation*. New York: Pergamon Press.
443. Worthen, B. (1974). A look at the Mosaic of Educational Evolution and Accountability. *Northwest Regional Educational Laboratory: Research, Evaluation Development Paper Series*, n.º 3, pp. 1-9.
444. Worthen, B. (1988). *Education Evaluation*. London: Longman.
445. Wyk, J. & Mclean M. (2007). Maximizing the Value of Feedback for Individual Facilitator and Faculty Development in a Problem-Based Learning Curriculum. *Medical Teacher*, 29 (1), pp. 26-31.
446. Zeichner, K. (2000). Novos Caminhos para o Practicum: Uma Perspectiva para os anos 90. In *Os Professores e a sua Formação* (pp. 115-138). Lisboa: Publicações Dom Quixote/Instituto de Inovação Educacional.
447. Zeleny, M. (2007). Human Systems Management: Integrating Knowledge, Management and Systems. *Zentralblatt*, Karlsruhe: XXIII.

448. Zhang, L. (2004). Do University Students` Thinking Styles Matter in Their Preferred Teaching Approaches? *Elsevier – Science@Direct*, n.º 37, pp. 1551-1654.

Bibliografia de Suporte Digital

1. Avaliação do Ensino Superior: http://www.cnaves.pt/avaliacao_int.htm.
2. Biblioteca do conhecimento *on-line*: www.b-on.pt.
3. *Cambridge Sociological Abstracts*: <http://www.csa.com>.
4. Diário da República: <http://dre.pt>.
5. Direcção Geral do Ensino Superior: <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt>.
6. *Elsevier*: <http://www.sciencedirect.com>.
7. Escola Superior de Educação de Beja: http://www.Escola_Superior_de_Educacao_de_b.ipbeja.pt/.
8. Escola Superior de Educação de Bragança: <http://www.es.eipb.pt/>.
9. Escola Superior de Educação de Castelo Branco: <http://www.es.eipcb.pt/>.
10. Escola Superior de Educação de Coimbra: <http://woc.esec.pt/>.
11. Escola Superior de Educação de Fafe: <http://www.iesfafe.pt/site/home.asp>.
12. Escola Superior de Educação de Leiria: <http://www.esel.ipleiria.pt/>.
13. Escola Superior de Educação de Santarém: <http://www.eses.pt/>.
14. Escola Superior de Educação de Viana Castelo: <http://portal.ipv.pt/portal/page/portal/ese>.
15. Escola Superior de Educação de Viseu (Pólo Lamego): <http://www.es.eipv.pt/>.
16. Escola Superior de Educação de Viseu:
<http://www.es.eipv.pt/Default.aspx?AspxAutoDetectCookieSupport=1>.
17. Escola Superior de Educação do Porto: <http://www.es.eipp.pt/>.
18. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade de Coimbra:
<http://www.uc.pt/fcdef/>.
19. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física – Universidade do Porto:
http://sigarra.up.pt/fadeup/web_page.inicial.
20. Faculdade de Motricidade Humana – Lisboa: <http://www.fmh.utl.pt/>.

21. Guia de Iniciação ao NVivo7 em Inglês:
<http://download.qsrinternational.com/Document/NVivo7/Getting%20Started%20Guide.pdf>.
22. IEEE Online Collections: <http://www.ieee.org/ieeexplore>.
23. Instituto de Estudos Superiores de Fafe – Gandra: <http://www.cespu.pt/pt-PT/>.
24. Instituto Superior da Maia:
<http://www.ismai.pt/MDE/INTERNET/PT/SUPERIOR/ESCOLAS/ISMAI/Default.htm>.
25. Instituto Superior de Ciências Educativas – Felgueiras: <http://www.isce-felgueiras.com/>.
26. Instituto Superior de Ciências Educativas – Mangualde: <http://www.isce-mangualde.com/>.
27. Instituto Superior de Ciências Educativas – Odivelas: <http://www.isce-odivelas.com/>.
28. Instituto Superior Dom Afonso III – Loulé: <http://www.inuaf-studia.pt/homepage/>.
29. Kluwer: <http://journals.kluweronline.com>.
30. Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior: <http://www.mctes.pt/>.
31. Ministério da Educação: <http://www.min-edu.pt/>.
32. Piaget Almada: <http://www.ipiaget.org/>.
33. Piaget Gaia: <http://www.ipiaget.org/>.
34. Piaget Macedo: <http://www.ipiaget.org/>.
35. Piaget Viseu: <http://www.ipiaget.org/>.
36. Proquest Education Journals: <http://www.proquest.com/>.
37. QSR: www.qsrinternational.com.
 - a. NVivo7 (2007). *Nvivo Tutorials*. Sidney: QSR.
 - b. NVivo7 (2007). *User Guide*. Sidney: QSR.
38. Scientific Electronic Library Online: <http://www.scielo.org/php/index.php>.
39. Sport Discus: <http://webspirs.lusodoc.pt/>.
40. Sportquest: www.sportquest.com/.
41. Sportscience: www.sportsci.org.
42. Springer: <http://www.springerlink.com>.

43. UNESCO – International Institute for Educational Planning: www.unesco.org/iiep.
44. Universidade da Beira Interior: <http://www.ubi.pt/>.
45. Universidade da Madeira:
http://www.uma.pt/portal/modulos/noticia/index.php?NV_MOD=MODNOTICIA&NV_EAGR=EAGR_NOTICIABROWSER&TPESQ=PESQ_NOTICIA_DESTAQUES.
46. Universidade de Évora: <http://www.uevora.pt/>.
47. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – Vila Real:
<http://www.utad.pt/pt/index.asp>.
48. Universidade Lusófona:
http://www.grupolusofona.pt/portal/page?_pageid=135,1&_dad=portal&_schema=PORTAL.
49. Wiley: <http://www3.interscience.wiley.com>.

FRANCISCO JOSÉ MIRANDA GONÇALVES

**Análise Qualitativa aos Cursos de Formação Inicial em Educação
Física e Desporto, via ensino, em Portugal.**

Estudo Centrado nos Planos de Estudos, Programas Curriculares e Conteúdos
das Disciplinas de Avaliação Pedagógica.

Anexos



UNIVERSIDADE DE TRÁS-OS-MONTES E ALTO DOURO
VILA REAL, FEVEREIRO DE 2010

Índice dos Anexos

Índice Bibliográfico

Índice de Palavras-Chave

Contagem de Conceitos/Expressões

Guia da Tese: O Diário de Bordo

Glossário

Anexo A

Anexo A 1 – Ofício

Anexo A 2 – Plano de Estudos da ESE de Beja

Anexo A 3 – Plano de Estudos da ESE de Bragança

Anexo A 4 – Plano de Estudos da ESE de Castelo Branco

Anexo A 5 – Plano de Estudos da ESE de Coimbra

Anexo A 6 – Plano de Estudos da ESE de Fafe

Anexo A 7 – Plano de Estudos da ESE de Leiria

Anexo A 8 – Plano de Estudos da ESE do Porto

Anexo A 9 – Plano de Estudos da ESE de Santarém

Anexo A 10 – Plano de Estudos da ESE de Viana do Castelo

Anexo A 11 – Plano de Estudos da ESE de Viseu

Anexo A 12 – Plano de Estudos da ESE de Viseu (Pólo Lamego)

Anexo A 13 – Plano de Estudos do IESF

Anexo A 14 – Plano de Estudos do INUAF

Anexo A 15 – Plano de Estudos do ISCE de Felgueiras

Anexo A 16 – Plano de Estudos do ISCE de Mangualde

Anexo A 17 – Plano de Estudos do ISCE de Odivelas

Anexo A 18 – Plano de Estudos do ISMAI

Anexo A 19 – Plano de Estudos da Universidade Lusófona

Anexo A 20 – Plano de Estudos do Piaget de Almada

Anexo A 21 – Plano de Estudos do Piaget de Gaia

Anexo A 22 – Plano de Estudos do Piaget de Macedo

Anexo A 23 – Plano de Estudos do Piaget de Viseu

Anexo A 24 – Plano de Estudos da FCDEF-UC

Anexo A 25 – Plano de Estudos da FCDEF-UP

Anexo A 26 – Plano de Estudos da FMH

Anexo A 27 – Plano de Estudos da UBI

Anexo A 28 – Plano de Estudos da Universidade de Évora

Anexo A 29 – Plano de Estudos da Universidade da Madeira

Anexo A 30 – Plano de Estudos da UTAD

Anexo B

Anexo B 1 – *Project Summary*

Anexo B 2 – *Source Summary*

Anexo B 3 – *Node Summary*

Anexo C

Anexo C – Árvores Categrorais

Anexo D

Anexo D – *Word Frequency*

Anexo E

Anexo E 1 – Categorias Codificadas por Programa Curricular

Anexo E 2 – Referências Codificadas por Programa Curricular

Anexo F

Anexo F 1 – Matriz das Disciplinas Exclusivamente Relacionadas com a Avaliação

Anexo F 2 – Matriz da Árvore Categrorial Geral

Anexo G

Anexo G – Relevância da Avaliação nos Programas Curriculares

Anexo H

Anexo H 1 – *Coding Summary* das Disciplinas de Avaliação

Anexo H 2 – *Coding Summary* da Árvore Categrorial Geral

Anexo I

Anexo I 1 – *Coding Stripes* da Disciplina de Avaliação em Educação Física

Anexo I 2 – *Coding Stripes* da Disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Anexo I 3 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo I 4 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo I 5 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo I 6 – *Coding Stripes* da Disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J

Anexo J 1 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Anexo J 2 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo J 3 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 4 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 5 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 6 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo J 7 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 8 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 9 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 10 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 11 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 12 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 13 – Comparação das Disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 14 – Comparação das Disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 15 – Comparação das Disciplinas de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica

Índice Bibliográfico

Índice de Palavras-Chave

Contagem de Conceitos/Expressões

Guia da Tese: O Diário de Bordo

Glossário



Índice Bibliográfico

- Abrantes *et al.* 2002^[1]: 15, 36, 38, 59, 168.
- Abrecht 1994^[2]: 59, 60.
- Abreu e Masetto 1990^[3]: 91.
- Afonso 1999^[4]: 115, 224.
- Afonso 2000^[5]: 158.
- Afonso 2001^[6]: 3, 20, 115, 142, 246.
- Afonso e Estêvão 1993^[7]: 33, 100, 146.
- Alaiz *et al.* 2003^[8]: 158.
- Alarcão 1996^[9]: 137, 226, 252, 293.
- Albuquerque 1998^[10]: 118.
- Albuquerque *et al.* 2002^[11]: 283.
- Albuquerque *et al.* 2008^[12]: 88, 115, 188.
- Alexander 2001^[13]: 1.
- Allal *et al.* 1983^[14]: 27, 68.
- Allal *et al.* 1986^[15]: 54, 77.
- Almeida 1996^[16]: 18, 69, 95.
- Alonso 1999^[17]: 69.
- Alonso *et al.* 2002^[18]: 18, 19, 241, 262.
- Altschuld 1995^[19]: 146.
- Alves 2001^[20]: 107, 156.
- Alves 2002^[21]: 70, 102.
- Alves 2004^[22]: 176.
- Amorim 1991^[23]: 114.
- Ann Van Eps *et al.* 2006^[24]: 136.
- Aranha 1993^[25]: 54, 64, 74, 77, 84, 85.
- Aranha 2004a^[26]: 15, 17, 19, 32, 46, 47, 52, 56, 64, 70, 72, 73, 74, 78, 86, 135, 150, 265, 285, 299.
- Aranha 2004b^[27]: 45, 47, 50, 85, 86, 265.
- Aranha e Gonçalves 2007^[28]: 208, 209, 210, 211, 235.
- Araújo 1990^[29]: 181.
- Arends 1995^[30]: 16, 85, 88.
- Arénilla *et al.* 2000^[31]: 39, 58.
- Askew 2002^[32]: 57.
- Auad 1998^[33]: 140.
- Azanha 1972^[34]: 42.
- Azevedo 1994^[35]: 105.
- Azevedo 2006^[36]: 30.
- Azevedo 1991^[37]: 79, 171.
- Backhus e Thompson 2006^[38]: 152.
- Barab *et al.* 2007^[39]: 188.
- Barbier 1990^[40]: 4.
- Bardin 1979^[41]: 197, 214, 251.
- Barreira 2001^[42]: 21, 55, 63, 101, 129, 264.
- Barry 1998^[43]: 194.
- Bartolomeis 1999^[44]: 65, 79, 113, 118, 122, 123, 124, 128, 132, 137, 139, 159, 175, 189, 190, 238, 239, 246.
- Baume e Yorke 2002^[45]: 130.
- Bell e Cowie 2001^[46]: 55.
- Belloni *et al.* 2001^[47]: 1.
- Benavente 1991^[48]: 11.
- Bento 1998^[49]: 91, 100, 112.
- Berg 1998^[50]: 49.
- Bernold 2007^[51]: 159.
- Birzea 1984^[52]: 42, 54, 62.
- Black 1993^[53]: 63.
- Black 1998^[54]: 71, 267.
- Black *et al.* 2003^[55]: 76.
- Bloom 1981^[56]: 60, 61, 150.
- Bloom *et al.* 1971^[57]: 53.
- Boavida 1985^[58]: 156.
- Boavida 1996^[59]: 118, 296.
- Boavida e Vaz 1987^[60]: 55, 129.
- Bogdan e Biklen 1994^[61]: 191.
- Bonboir 1976^[62]: 66, 67.
- Bonniol e Vial 2001^[63]: 28.
- Brand *et al.* 2006^[64]: 129.
- Broadfoot 2002^[65]: 36.
- Brown e Atkins 1993^[66]: 31.
- Brown 2004^[67]: 158.
- Brown *et al.* 2000^[68]: 16, 35, 36, 40, 70, 86, 95, 130, 141, 172, 240, 303.
- Brzezinski 1997^[69]: 138.
- Bullough e Kennedy 1998^[70]: 145, 166.
- Bullough *et al.* 1997^[71]: 100.
- Bush 1986^[72]: 161.
- Caetano 2008^[73]: 33.
- Calderhead 1998^[74]: 135.
- Campos 1995^[75]: 151.
- Campos 1996^[76]: 12.
- Capobianco 2007^[77]: 147.
- Cardinet 1993^[78]: 24, 30, 58, 77.

- Cardoso 1993^[79]: 53.
- Carolin 2005^[80]: 154.
- Carpenter 1999^[81]: 121.
- Carreiro da Costa 1984^[82]: 117.
- Carreiro da Costa 1988^[83]: 22, 86.
- Carreiro da Costa 1991^[84]: 144.
- Carreiro da Costa *et al.* 1985^[85]: 2, 12, 18, 43, 149, 155, 168, 288.
- Carvalho 1992^[86]: 182.
- Carvalho 1994^[87]: 71.
- Catani *et al.* 2001^[88]: 176.
- Chall 2002^[89]: 34.
- Chambers e Roper 2000^[90]: 57.
- Chappell 2007^[91]: 98.
- Chelimsky e Shadish 1997^[92]: 86, 128, 253, 259.
- Chen 2006^[93]: 116.
- Chen e Hoshower 2003^[94]: 111.
- Chu 1999^[95]: 184.
- Cindy *et al.* 2005^[96]: 154.
- Cizek 1993^[97]: 128.
- Clark 2002^[98]: 111, 166.
- Clarke e Dawson 1999^[99]: 115.
- Clímaco 2005^[100]: 40.
- CNAVES 2000^[101]: 107, 108, 117, 254.
- CNAVES 2002^[102]: 159.
- CNAVES 2003^[103]: 25, 102, 256, 297.
- CNAVES 2006^[104]: 160.
- CNAVES *guidelines for self-assessment* 2000^[105]: 34, 171.
- Coll e Martin 2001^[106]: 53.
- Comissões Externas de Avaliação do Ensino Superior Politécnico 2001^[107]: 30.
- Comprehensive Law on the Education System* 2005^[108]: 102, 105.
- Connolly e DeYoung 2004^[109]: 87.
- Cooley e Lohnes 1976^[110]: 36.
- Correia 2002^[111]: 33.
- Cortesão 1996^[112]: 62.
- Cortesão e Torres 1993^[113]: 51, 80, 263.
- Cortesão *et al.* 2002^[114]: 50, 266.
- Costa *et al.* 2006^[115]: 181.
- Costa 1998a^[116]: 65.
- Costa 1998b^[117]: 35.
- Cowen 1996^[118]: 175.
- Craveiro *et al.* 2004^[119]: 153, 252.
- Cummings 1990^[120]: 147.
- Cunha 2002^[121]: 31, 36, 39, 242.
- Curado *et al.* 2003^[122]: 68.
- Cutchet 2009^[123]: 249.
- Dalke *et al.* 2007^[124]: 31.
- Darabi 2005^[125]: 103.
- Darby 2007^[126]: 185, 186.
- Davis e Krajcik 2005^[127]: 126.
- Day 1992^[128]: 48.
- Day 2001^[129]: 152.
- De Ketele 2002^[130]: 32.
- De Ketele e Roegiers 1999^[131]: 79.
- De-Bra *et al.* 2002^[132]: 129.
- Deci *et al.* 1981^[133]: 50.
- Decreto-Lei n.º 205/98^[134]: 117.
- Decreto-Lei n.º 6/2001^[135]: 24, 56, 184.
- Decreto-Lei n.º 74/2006^[136]: 189.
- Deno 1986^[137]: 54.
- Denzin e Lincoln 1994^[138]: 198, 199.
- Deshaires 1997^[139]: 187, 200.
- Despacho Normativo 98-A/92^[140]: 59.
- Despacho Normativo n.º 30/2001^[141]: 29, 37, 168.
- Dias *et al.* 2006^[142]: 114.
- Dias e Rosado 2003^[143]: 61, 72, 74.
- Din e Tsang 2007^[144]: 104.
- Dornan *et al.* 2006^[145]: 188.
- Dottrens 1974^[146]: 84.
- Dow 2006^[147]: 116.
- Duke 2002^[148]: 144.
- Dunn e Shriner 1999^[149]: 109, 263, 291.
- Dupont e Ossandon 1998^[150]: 42.
- Ellett e Teddlie 2004^[151]: 147.
- Emery *et al.* 1989^[152]: 42.
- Erduran e Jiménez-Aleixandre 2008^[153]: 13.
- Erickson e Meyer 1998^[154]: 123.
- Esteves e Azevedo 1998^[155]: 196, 198, 199, 209, 210.
- Estrela e Nóvoa 1992^[156]: 17, 47, 48, 77, 108, 169, 265.

- Estrela 2002^[157]: 166, 167.
- Evaluation Council for Private Polytechnics* 2005^[158]: 153.
- Faria 2000^[159]: 170.
- Farnleitner 1998^[160]: 162.
- Fernandes 1991^[161]: 167.
- Fernandes 2005^[162]: 9, 15, 16, 20, 35, 53, 57, 69, 70, 79, 83, 94, 104, 125, 126, 127, 129, 130, 140, 176, 294.
- Fernandes 2006^[163]: 28, 57.
- Fernandes e Almeida 2001^[164]: 49, 125, 193, 194, 198, 266.
- Fernandes *et al.* 2002^[165]: 112.
- Fernández-Manzanal *et al.* 2007^[166]: 147.
- Ferraz *et al.* 1994a^[167]: 46, 47, 265.
- Ferraz *et al.* 1994b^[168]: 58, 60.
- Fetterman 1988^[169]: 21.
- Figari 1996^[170]: 21, 113.
- Fonseca e Conboy 1994^[171]: 131, 136.
- Fonseca 2006^[172]: 145.
- Formosinho 1997^[173]: 152.
- Fossey 2007^[174]: 139.
- Freire 2004^[175]: 260.
- Fullan 2007^[176]: 158.
- Gall *et al.* 1979^[177]: 22.
- García 1999^[178]: 137.
- Gaspar e Simões 2004^[179]: 116.
- Glaser e Strauss 1967^[180]: 193, 235, 251.
- Glaser 1990^[181]: 147.
- Glatthorn *et al.* 1981^[182]: 110.
- Gómez *et al.* 2006^[183]: 20, 253.
- Gonçalves 1997^[184]: 45, 47, 61, 265.
- Gonçalves e Aranha 2008^[185]: 33, 39, 76, 142, 246, 258, 283, 298, 303.
- González 1996^[186]: 114.
- Green e Hall 1984^[187]: 193.
- Gronlund 1981^[188]: 122, 129.
- Guerra 2003^[189]: 32, 87, 94, 111.
- Guerra 2002^[190]: 35.
- Guga e Lincoln 1981^[191]: 20, 178.
- Hadji 1994a^[192]: 116.
- Hadji 1994b^[193]: 17, 47.
- Halim *et al.* 2006^[194]: 124.
- Hall 2007^[195]: 93.
- Hamilton 1976^[196]: 190.
- Hargis 1987^[197]: 171.
- Hargreaves e Fullan 1992^[198]: 96, 97.
- Harlen e Crick 2003^[199]: 72.
- Harmon 1995^[200]: 173.
- Harris e Viney 2003^[201]: 161.
- Harvey 2005^[202]: 161.
- Harwell 1999^[203]: 154.
- Haydt 1992^[204]: 3, 37.
- Hayman e Napier 1975^[205]: 95.
- Heinzen 1999^[206]: 159.
- Henze *et al.* 2007^[207]: 124.
- Hewitt 2006^[208]: 140.
- Hintze *et al.* 2006^[209]: 115.
- Hoban 2002^[210]: 151, 288.
- Holmberg 2007^[211]: 49.
- Holt 1981^[212]: 93.
- Hopmann 2003^[213]: 141, 165.
- Howell e Nolet 2000^[214]: 171.
- Hoyle 1986^[215]: 157.
- Hsin-Kai *et al.* 2008^[216]: 188.
- Hudson e Bristow 2006^[217]: 56.
- Hudson e Ginns 2007^[218]: 182.
- Huffman 2006^[219]: 100.
- Husbands 1998^[220]: 49.
- Jackson *et al.* 1999^[221]: 103.
- Jalongo *et al.* 2004^[222]: 183.
- James 1978^[223]: 127.
- Janela 1998^[224]: 43, 45, 47, 48, 67, 119, 140, 157.
- Jesus 1995^[225]: 96.
- Jesus 2000^[226]: 4, 96, 101, 142, 181.
- Johnson 2007^[227]: 19.
- Johnson *et al.* 2007^[228]: 45.
- Johnston 2007^[229]: 153.
- Karamustafaoglu 2007^[230]: 182.
- Kelly 2007^[231]: 104.
- Kelly 2004^[232]: 122.
- Kemmis e Robottom 1981^[233]: 171.
- Kim *et al.* 2007^[234]: 154.
- King 2007^[235]: 28.

- Kirkpatrick e Hawk 2006^[236]: 123.
- Klassen 2006^[237]: 52.
- Kogan e Shea 2007^[238]: 144.
- Lajes 1993^[239]: 12.
- Lakkala *et al.* 2005^[240]: 152.
- Landsheere 1979^[241]: 53, 75.
- Landsheere e Landsheere 1976^[242]: 30.
- Lawrenz *et al.* 2007^[243]: 104.
- Laws 1995^[244]: 39, 177, 180.
- Lazarowitz e Lieb 2006^[245]: 78.
- Leach e Moon 2000^[246]: 153, 163.
- Lee 2006^[247]: 99.
- Lee e Pielsing 1991^[248]: 206.
- Legislação do Diário da República 1997^[249]: 29.
- Legislação do Diário da República 2001^[250]: 15, 39, 183.
- Lei de Bases do Sistema Educativo 1997^[251]: 30, 187, 267.
- Lei n.º 4/2003^[252]: 159.
- Lei n.º 49/2005^[253]: 189.
- Leibbrandt *et al.* 2005^[254]: 183.
- Leite e Fernandes 2003^[255]: 18, 24, 29, 35, 37, 56, 60, 63, 83, 122, 131, 133, 156, 167.
- Leite *et al.* 2001^[256]: 10, 19, 40, 60, 82, 94, 132, 241, 262, 300.
- Lemos 1998^[257]: 33, 78, 80, 81, 83, 88, 89, 90, 111, 127, 291.
- Lemos *et al.* 1998^[258]: 18, 23, 29, 34, 59, 61, 63, 75, 102, 121, 259.
- Lessard-Hérbert *et al.* 1994^[259]: 193, 199, 235, 251.
- Levine 2002^[260]: 191.
- Lima 1994^[261]: 38.
- Lima 2000^[262]: 71.
- Lonkila 1995^[263]: 193.
- Louw 1972^[264]: 138.
- Luckesi 1997^[265]: 108.
- Luft 1999^[266]: 69.
- Lemos 1998^[267]: 90, 93.
- Machado e Gonçalves 1991^[268]: 179.
- Maddux 1991^[269]: 94.
- Magalhães e Stoer 2002^[270]: 32.
- Maker *et al.* 2004^[271]: 182, 187.
- Marcelo 1999^[272]: 136.
- Mark e Shotland 1987^[273]: 117.
- Matos 1994^[274]: 4, 113, 114, 145.
- Matson e Matson 1998^[275]: 191.
- McCormick 1989^[276]: 158.
- McNeill e Krajcik 2007^[277]: 104.
- McWilliams *et al.* 2006^[278]: 175.
- Melo 2006^[279]: 38, 72.
- Melo *et al.* 2000^[280]: 143.
- Méndez 2002^[281]: 75.
- Mesquita 1997^[282]: 88.
- Miles e Huberman 1994^[283]: 197, 251.
- Millman 1981^[284]: 18.
- Mohr 2004^[285]: 153, 292.
- Monteiro 2004^[286]: 71, 99, 136, 184, 253, 266.
- Morais *et al.* 2005^[287]: 188, 238.
- Morais 1985^[288]: 173.
- Morais 2001^[289]: 130.
- Moreira 2001^[290]: 167.
- Moreira 2002^[291]: 162.
- Morgan 1997^[292]: 161.
- Munício 1971^[293]: 65.
- Murray 1999^[294]: 23.
- National Board of Education 1994^[295]: 67.
- Natriello 1987^[296]: 41.
- Nelson 1976^[297]: 77.
- Nérici 1983^[298]: 22.
- Nevo 1995^[299]: 27, 34.
- Nightingale e O'Neil 1994^[300]: 164.
- Noizet e Caverni 1985^[301]: 54.
- Nóvoa 1992^[302]: 144.
- Nóvoa *et al.* 1995^[303]: 137.
- Nóvoa *et al.* 1992^[304]: 143.
- Oliveira e Gaspar 2004^[305]: 95, 169, 245, 254, 303.
- Onofre 1996^[306]: 80.
- Pacheco 1994^[307]: 42, 45, 47, 49, 122.
- Pacheco 1995^[308]: 184, 297.
- Pacheco 1996^[309]: 97.
- Pacheco 2001^[310]: 32.
- Pacheco e Leite 2002^[311]: 76, 296.
- Pais e Monteiro 2002^[312]: 15, 133.
- Pardal e Correia 1995^[313]: 198.

- Parente 2004**^[314]: 11, 22, 39, 56, 73, 93, 99, 130, 135, 136, 138, 169, 170.
- Passos e Nascimento 2008**^[315]: 150, 293, 298.
- Pateman e Jinks 1999**^[316]: 190.
- Patrício 1988**^[317]: 135.
- Pattison e Berkas 2000**^[318]: 112.
- Patton 1978**^[319]: 159.
- Patton 1980a**^[320]: 40.
- Patton 1980b**^[321]: 133.
- Patton 1987**^[322]: 20.
- Paulo 1997**^[323]: 141.
- Paulsen 2002**^[324]: 105.
- Pellegrino et al. 2001**^[325]: 52.
- Penman 1980**^[326]: 87.
- Peralta 2002**^[327]: 24, 107.
- Perrenoud 1978**^[328]: 55, 288.
- Perrenoud 1992**^[329]: 115.
- Perrenoud 1999**^[330]: 16.
- Perrenoud 2000**^[331]: 16, 21, 140, 286.
- Perrenoud 2001**^[332]: 56.
- Perrow 1991**^[333]: 152, 288.
- Petrica 1998**^[334]: 111, 135, 182, 262.
- Pieron 1988**^[335]: 141.
- Plomp 1996**^[336]: 163.
- Ponte 2004**^[337]: 8.
- Processo de Avaliação do Ensino Politécnico 2000**^[338]: 178.
- Processo de Avaliação do Ensino Universitário 2000**^[339]: 33, 178.
- Quivy e Campenhoudt 1998**^[340]: 197, 199, 200.
- Ramos 1999**^[341]: 127.
- Rato 2006**^[342]: 61.
- Rea-Dickins e Germaine 1996**^[343]: 99.
- Relatório do Conselho Nacional de Avaliação do Ensino Superior – CNAVES 2004**^[344]: 160, 254.
- Relatório Final da Avaliação das Licenciaturas da Área de Desporto/Educação Física 2000**^[345]: 101, 146, 148, 149, 181, 294, 296.
- Ribeiro 1990**^[346]: 87.
- Ribeiro 1991**^[347]: 168, 189.
- Ribeiro 1997**^[348]: 4, 25, 52, 109, 110, 112, 123, 150, 151, 172, 174, 177, 179.
- Ribeiro e Ribeiro 1990**^[349]: 23, 51, 53, 63, 65, 79, 80, 81, 83, 263.
- Ribeiro 1999**^[350]: 2, 17, 45, 48, 51, 59, 64, 73, 75, 81, 83, 90, 125, 265, 299.
- Riedel 1981**^[351]: 117.
- Rivilla e Angulo 1995**^[352]: 57.
- Rodrigues e Esteves 1993**^[353]: 137, 293.
- Rodrigues 1993**^[354]: 58, 73, 74, 100, 103, 110.
- Rodrigues 1999**^[355]: 154.
- Roehrig et al. 2007**^[356]: 177.
- Roldão 2005**^[357]: 23, 33, 57, 66, 93, 141, 166, 167, 176, 258, 262.
- Rosa et al. 2005**^[358]: 180.
- Rosado e Colaço 2002**^[359]: 10, 17, 22, 45, 46, 47, 48, 52, 58, 59, 63, 65, 67, 69, 70, 72, 74, 82, 83, 121, 122, 126, 265.
- Rosado e Silva 1999**^[360]: 51, 61, 62, 65, 67, 243, 258, 259.
- Rosales 1992**^[361]: 39, 41, 127.
- Rossi 1993**^[362]: 115.
- Rothstein e Jacobsen 2006**^[363]: 30.
- Ruivo e Trigueiros 2009**^[364]: 225.
- Salvia 1991**^[365]: 1.
- Santos 1998**^[366]: 111, 262.
- Santos e Simões 2008**^[367]: 163.
- Santos 2006**^[368]: 165.
- Santos e Leite 2002**^[369]: 43.
- Sarmento 1998**^[370]: 121.
- Schön 1992**^[371]: 46.
- Schwarz et al. 2007**^[372]: 154.
- Scriven 1967**^[373]: 10, 25, 55, 117, 288.
- Scriven 1986**^[374]: 117.
- Scriven 1994a**^[375]: 167.
- Scriven 1994b**^[376]: 12, 42.
- Senocak et al. 2007**^[377]: 173.
- Shaver et al. 2007**^[378]: 111.
- Shaw 1999**^[379]: 83.
- Shuman et al. 2001**^[380]: 105.
- Siegel 2007**^[381]: 160.
- Silva e Pinto 1986**^[382]: 193.
- Silva 1997**^[383]: 147.
- Silva 2005**^[384]: 73, 131, 154, 155, 185, 186.
- Silva 2003**^[385]: 16.
- Silva 2005**^[386]: 28, 97, 98, 135, 187.
- Simão e Costa 2002**^[387]: 173.

- Simão 2005^[388]: 165.
- Simões 2000^[389]: 9, 10, 24, 27, 37, 38, 40, 43, 98, 101, 113, 116, 127.
- Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior 2006^[390]: 107.
- Smith e Brandon 2008^[391]: 37, 95, 112, 145, 175, 185.
- Smith 2001^[392]: 62, 264.
- Smyth 1988^[393]: 113.
- Sobral e Barreiros 1980^[394]: 132.
- Sobrinho 1999^[395]: 157.
- Sobrinho 2000^[396]: 157.
- Sobrinho 2003^[397]: 117, 136, 140, 164.
- Sobrinho e Ristoff 2002^[398]: 25.
- Sousa 1993^[399]: 102.
- Spiel *et al.* 2006^[400]: 191.
- Sproule 2002^[401]: 119.
- Stecher 1987^[402]: 39.
- Steinert 2007^[403]: 139.
- Stewart 2007^[404]: 105.
- Strauss e Corbin 1990^[405]: 197, 198, 199.
- Stufflebeam 1972^[406]: 11.
- Stufflebeam 1985^[407]: 10, 94.
- Stufflebeam 2003^[408]: 162, 299.
- Stufflebeam *et al.* 2000^[409]: 28, 73, 74.
- Stylianides 2008^[410]: 20, 262.
- Swan 2007^[411]: 97.
- Tamir 1998^[412]: 124.
- Tashakkori e Teddlie 1998^[413]: 194.
- Teixeira e Becker 2001^[414]: 194.
- Teixeira 2006^[415]: 160.
- Teodoro 1977^[416]: 80.
- Thorburn e Collins 2003^[417]: 172.
- Thorburn e Collins 2006^[418]: 172.
- Timmermann *et al.* 2007^[419]: 188.
- Trillo 1995^[420]: 144, 296.
- Troncon *et al.* 1999^[421]: 105.
- Tubino 1997^[422]: 157.
- Tyler 1949^[423]: 10, 35.
- Tytler 2007^[424]: 37.
- Valadares e Graça 1998^[425]: 3, 9, 11, 49, 123, 299.
- Valcke *et al.* 2007^[426]: 187.
- Valentine 1992^[427]: 31.
- Vallejo 1979^[428]: 65.
- Varela 2002^[429]: 103, 198, 200.
- Veloso 2004^[430]: 196, 209, 210, 215, 216.
- Vieira 1993^[431]: 138.
- Vieira 2002^[432]: 95, 292.
- Viveiros e Moreno 2000^[433]: 66.
- Walsh 1999^[434]: 185, 239.
- Wang 2005^[435]: 181.
- Watson 2006^[436]: 97.
- Weitzman e Miles 1995^[437]: 209, 251.
- Weston 2004^[438]: 54.
- Wharton-Michael *et al.* 2006^[439]: 151, 288.
- Whelan *et al.* 2007^[440]: 173.
- Williams e Thune 2006^[441]: 178.
- Willis 1990^[442]: 173, 184.
- Worthen 1974^[443]: 2.
- Worthen 1988^[444]: 19.
- Wyk e Mclean 2007^[445]: 173.
- Zeichner 2000^[446]: 88.
- Zeleny 2007^[447]: 66.
- Zhang 2004^[448]: 146.

Índice de Palavras-Chave

Aprendizagem dos alunos: 1, 10, 12, 23, 25, 34, 37, 43, 45, 53, 57, 58, 68, 71, 79, 80, 83, 88, 95, 101, 109, 110, 127, 131, 135, 140, 154, 170, 173, 300.

Avaliação das aprendizagens: 1, 5, 12, 15, 18, 21, 22, 25, 34, 36, 38, 127, 140, 168, 213, 214, 224, 227, 231, 260, 281, 291, 301.

Avaliação no ensino superior: 5, 30, 107, 108, 114, 117, 160, 163, 154, 165, 166, 167, 169, 175, 178, 254.

Competências: 1, 4, 5, 12, 15, 16, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 38, 42, 45, 46, 47, 51, 52, 53, 56, 59, 62, 63, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 76, 82, 86, 87, 93, 94, 97, 99, 101, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 118, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 136, 138, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 155, 159, 164, 165, 167, 168, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 182, 185, 186, 187, 188, 191, 219, 220, 221, 223, 226, 237, 241, 242, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 264, 265, 266, 269, 271, 272, 273, 275, 277, 279, 281, 283, 285, 288, 290, 291, 292, 293, 302, 303, 304.

Conteúdos programáticos: 2, 7, 8, 21, 159, 161, 177, 190, 203, 205, 206, 207, 213, 238, 254, 255, 297, 301.

Currículo: 1, 4, 20, 25, 29, 42, 47, 48, 59, 67, 70, 87, 88, 105, 112, 117, 130, 140, 153, 157, 161, 169, 170, 171, 173, 175, 176, 177, 179, 180, 181, 183, 184, 190, 205, 219, 223, 228, 230, 231, 245, 246, 260, 262, 265, 283, 284, 285, 292.

Desempenho: 1, 5, 10, 15, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 29, 30, 33, 35, 38, 41, 47, 48, 50, 53, 54, 56, 60, 67, 69, 73, 74, 76, 80, 82, 83, 86, 91, 93, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 115, 116, 119, 122, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 135, 142, 143, 147, 149, 150, 152, 152, 154, 155, 161, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 182, 183, 185, 186, 190, 223, 239, 241, 246, 254, 257, 258, 259, 260, 262, 263, 265, 266, 267, 286, 291, 293, 300, 302, 303, 304.

Educação Física e Desporto: 2, 5, 7, 12, 15, 21, 22, 23, 25, 32, 38, 51, 54, 57, 87, 90, 101, 107, 108, 109, 116, 132, 135, 146, 147, 148, 149, 151, 153, 180, 181, 182, 183, 190, 200, 202, 203, 204, 205, 207, 213, 219, 220, 221, 223, 225, 228, 229, 231, 232, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 245, 247, 248, 250, 251, 253, 255, 256, 258, 262, 263, 264, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 284, 288, 289, 292, 293, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 302, 304.

Formação inicial: 4, 5, 30, 71, 96, 108, 115, 132, 142, 144, 150, 152, 155, 165, 169, 181, 183, 184, 220, 221, 223, 224, 226, 227, 228, 231, 232, 237, 245, 253, 254, 255, 259, 265, 266, 283, 288, 292, 293, 296, 297, 298, 300, 301, 302, 303, 304.

Planos de estudo: 2, 4, 7, 8, 25, 47, 48, 105, 108, 113, 170, 172, 179, 180, 181, 183, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 212, 213, 223, 224, 225, 227, 228, 230, 248, 251, 254, 255, 256, 261, 265, 269, 270, 271, 272, 294, 295, 296, 297, 302.

Processo de ensino e de aprendizagem: 2, 3, 8, 11, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 25, 29, 32, 33, 37, 39, 40, 42, 43, 45, 49, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 79, 80, 85, 88, 90, 95, 101, 110, 111, 114, 116, 121, 129, 130, 133, 136, 138, 143, 163, 167, 170, 180, 186, 192, 198, 203, 217, 240, 243, 258, 260, 262, 263, 265, 268, 281, 284, 285, 286, 296, 299, 300.

Programas curriculares: 8, 152, 183, 187, 189, 201, 206, 212, 214, 219, 221, 233, 238, 239, 240, 241, 242, 245, 246, 248, 251, 256, 262, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 295, 296, 300, 302, 304.

Contagem de Conceitos/Expressões

Palavra	Contagem	Palavra (cont.)	Contagem (cont.)
avaliação	2339	cursos	167
alunos	886	resultados	165
ensino	839	curricular	157
professores	642	prática	153
educação	568	qualidade	153
formação	512	docentes	143
disciplinas	442	aprendizagens	137
processo	435	nível	135
professor	364	universidade	132
aprendizagem	326	<i>education</i>	124
física	319	importância	123
análise	317	observação	121
superior	284	universidades	119
aluno	280	conhecimentos	117
disciplina	272	futuros	117
instituições	248	<i>evaluation</i>	113
objectivos	232	formativa	113
desenvolvimento	205	profissional	113
competências	204	sistema	112
estudo	200	docente	108
pedagógica	199	instrumentos	105
desempenho	182	curriculares	104
escola	176	escolas	99
programas	174	conhecimento	93
avaliar	172	programa	92
conteúdos	172	investigação	84

Guia da Investigação

Ao longo de todo o trabalho, houve momentos de certeza, mas também alguns de incerteza sobre o passo a seguir. Nestes últimos, os orientadores do trabalho tiveram um papel preponderante, dando sempre indicações claras, e invariavelmente acertadas, sobre o rumo dos trabalhos. Esta investigação regeu-se por uma ideologia muito própria: *nunca haver arrependimento do que se fez, somente do que não se fez*. E é com base nesta ideologia que nunca houve medo de errar, pois o erro foi e é sempre um momento de aprendizagem. Ainda assim, é de todo pertinente que se aprenda com os erros e aprendizagens dos outros, para que se possa poupar tempo na descoberta de novos caminhos. É por este motivo que o espaço que se segue serve de descrição passo a passo de todas as etapas desde o início da investigação, como se de um *guia da tese*, um *diário de bordo* se tratasse.

Guia da Tese – O Diário de Bordo

Espera-se que esta descrição tenha tanto de expositiva como de pertinente, servindo para relatar as vivências deste trabalho, de uma forma o menos fastidiosa e enfadonha possível. Para tal, optou-se por utilizar uma forma de apresentação diferente, havendo a enumeração das etapas percorridas, para mais fácil percepção e análise por parte do leitor.

1. A decisão de enveredar por esta área teve como prólogo o trabalho realizado nos anos anteriores a esta tese. Por isso, este trabalho ter sido quase uma continuação lógica e mais aprofundada do trabalho monográfico sobre Métodos e Técnicas de Avaliação e uma Pós-Graduação em Avaliação nas Actividades Físicas Desportivas pertencentes ao Mestrado em Educação Física e Desporto, ambas na UTAD.
2. Em Junho de 2006 iniciou-se a pesquisa dos principais trabalhos realizados na área da avaliação no ensino, para verificar que trabalhos já existiam relacionados com esta temática, as que despertavam mais interesse e, naturalmente, não repetir trabalhos já efectuados, pois esse não era o móbil. Definiu-se, assim, uma área de investigação, tendo a pretensão de elaborar um trabalho que acrescentasse algo de novo, ou mesmo melhorasse, os trabalhos já existentes.
3. Em Julho de 2006, procedeu-se ao contacto com a orientadora para saber da sua disponibilidade para guiar o trabalho. A primeira escolha, e única, foi a Professora Doutora Ágata Aranha devido à qualidade de orientação que já tinha demonstrado noutros trabalhos. Felizmente, aceitou o desafio prontamente. De seguida, e por consenso, procedeu-se ao convite do Professor Doutor Jaime Sampaio para co-orientador, que, para agrado de ambos, aceitou de imediato.

4. Juntamente com os orientadores, procedeu-se à definição de um tema geral de investigação, para começar a pesquisa bibliográfica. Logo desde o início houve a preocupação de se elaborarem fichas de leitura sobre os documentos mais importantes, pois num estudo desta dimensão e tão longitudinal esta forma de registo facilita a organização documental.
5. Em Agosto de 2006, houve a continuação da pesquisa de trabalhos na área de investigação em causa, onde não foram encontrados trabalhos semelhantes ao que se apresenta neste documento.
6. Ainda neste mês, enviou-se o projecto da tese, para aprovação por parte do Conselho Científico da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro. A elaboração do projecto foi acompanhada pelos orientadores e, naturalmente, teve toda a aprovação no momento em que foi enviado.
7. O projecto teve uma estrutura de um trabalho de investigação:
 - a. Introdução
 - b. Metodologia
 - i. Desenho da investigação
 - ii. Tipo e selecção da amostra
 - iii. Variáveis dependentes
 - iv. Variáveis independentes
 - v. Controlo e covariáveis (escalas de medida)
 - vi. Validade, fiabilidade e objectividade dos dados
 - vii. Procedimentos de recolha de dados
 - viii. Ameaças à validade interna e externa
 - ix. Análise estatística dos dados
 - c. Bibliografia
8. Em Setembro de 2006 foi aprovado o projecto. Nesta altura, traçaram-se os objectivos para cada fase da tese e continuou-se o trabalho que iria, previsivelmente, durar os próximos 4 anos.
9. A par com o início da recolha de dados da parte prática, foi efectuada a recolha de informação em artigos e livros científicos, relacionados com a área de intervenção escolhida e de livros sobre análise de conteúdo e metodológicas qualitativas de tratamento de informação.
10. Nesta altura foi efectuada a identificação de todas as instituições de ensino em Portugal (acreditadas e homologadas), que têm cursos de Educação Física ou Desporto, via ensino. Entretanto recorreu-se ao Diário da República e ao sítio da Direcção Geral do Ensino Superior, pertencente ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior. A partir destas bases de dados, elaboraram-se as seguintes listas orientadoras com o nome da instituição, os contactos e o curso, para se diligenciar junto destas a disponibilização dos planos de estudo e programas

das disciplinas pretendidas para o estudo. Estas listas, apresentadas nas tabelas 1, 2 e 3, são expostas já na sua forma final, pois foram completadas à medida que a informação pretendida ia sendo obtida.

Lista das Escolas Superiores de Educação com cursos de Educação Física e Desporto, via ensino, existentes em Portugal.

Instituição	Contactos	E.F/DESP	Plano de Estudos	Programa Disciplinas
ESE Beja	SIM	DESP/LAZER	SIM	SIM
ESE Bragança	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Castelo Branco	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Coimbra	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Fafe	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Leiria	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Porto	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Santarém	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Viana Castelo	SIM	DESP/LAZER	SIM	SIM
ESE Viseu	SIM	EF	SIM	SIM
ESE Viseu (Pólo Lamego)	SIM	EF	SIM	SIM

Lista das Instituições Privadas com cursos de Educação Física e Desporto, via ensino, existentes em Portugal.

Instituição	Contactos	E.F/DESP	Plano de Estudos	Programa Disciplinas
IESF Gandra	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
INUAF Loulé	SIM	EF	SIM	SIM
ISCE Felgueiras	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
ISCE Mangualde	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
ISCE Odivelas	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
ISMAI	SIM	EF	SIM	SIM
Piaget Almada	SIM	EF	SIM	SIM
Piaget Gaia	SIM	EF	SIM	SIM
Piaget Macedo	SIM	EF	SIM	SIM
Piaget Viseu	SIM	EF	SIM	SIM
U. Lusófona	SIM	EF/DESP	SIM	SIM

Lista Universidades Públicas com cursos de Educação Física e Desporto, via ensino, existentes em Portugal.

Instituição	Contactos	E.F/DESP	Plano de Estudos	Programa Disciplinas
FCDEF-UC	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
FCDEF-UP	SIM	EF/DESP	SIM	SIM
FMH	SIM	DESP	SIM	SIM
U. Évora	SIM	EF-DESP	SIM	SIM
U. Madeira	SIM	DESP	SIM	SIM
UBI	SIM	DESP	SIM	SIM
UTAD	SIM	EF-DESP	SIM	SIM

11. Em Outubro de 2006 procedeu-se ao contacto formal recorrendo a ofícios (através de *e-mail*, fax e carta de correio postal) dirigidos às instituições para facultarem o material necessário à parte prática (anexo A 1). Todos os contactos e planos de estudo foram retirados da *Internet*, essa poderosa ferramenta de pesquisa que tão proveitosa foi nesta fase do trabalho. Algumas instituições possuíam alguns Programas Disciplinares na *Internet*, infelizmente eram poucas.
12. Após uma análise cuidada de cada plano de estudos, foram pedidos os programas curriculares, objectivos e conteúdos de algumas disciplinas. Foram solicitadas informações de todas as disciplinas que estivessem, de algum modo relacionados com avaliação. Sempre que houvesse dúvida de alguma disciplina sobre o seu conteúdo, decidiu pedir-se, para não se correr o risco de haver disciplinas relacionadas com a avaliação não contempladas no estudo.
13. Em Janeiro de 2007, houve informações (via telefone, correio postal ou correio electrónico) de algumas instituições que não possuíam o curso de Educação Física ou Desporto, via ensino:
 - a. Cooperativa de Ensino Superior Politécnico e Universitário
 - b. Escola Superior de Desporto de Melgaço (Curso Superior de Desporto e Lazer, não via ensino que ainda não se encontra homologado. Além do mais, nos primeiros anos ainda não estão em funcionamento as disciplinas dos anos terminais)
 - c. Escola Superior de Desporto de Rio Maior: Treino, Psicologia, Gestão, Animação e Condição Física (nenhum é via ensino)
 - d. Escola Superior de Educação Almeida Garrett (não tem Educação Física via ensino)
 - e. Escola Superior de Educação da Guarda (só tinha Desporto, mas já encerrou)
 - f. Escola Superior de Educação de Faro (curso já encerrado)
 - g. Escola Superior de Educação de Lisboa
 - h. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti
 - i. Escola Superior de Educação de Portalegre
 - j. Escola Superior de Educação de Setúbal (só tem Desporto Recreação)
 - k. Escola Superior de Educação de Torres Novas
 - l. Escola Superior de Educação João de Deus
 - i. Escola Superior de Saúde do Vale do Ave
 - ii. Escola Superior de Saúde do Vale do Sousa
 - m. Escola Superior de Tecnologia e Gestão
 - n. Escolas Superiores de Educação do Instituto Politécnico de Tomar
 - o. Instituto Egas Moniz (curso inactivo)
 - p. Instituto Politécnico da Saúde do Norte
 - q. Instituto Politécnico das Caldas da Rainha

- r. Instituto Politécnico de Saúde do Norte
- s. Instituto Superior Bissaya Barreto
- t. Instituto Superior de Ciências da Saúde
- u. Instituto Superior Miguel Torga
- v. Instituto Superior Politécnico Gaya
- w. Instituto Superior Politécnico Internacional
- x. ISVOUGA
- y. Universidade Aberta
- z. Universidade Autónoma de Lisboa
- aa. Universidade Católica
- bb. Universidade de Aveiro
- cc. Universidade de Faro
- dd. Universidade do Minho
- ee. Universidade dos Açores
- ff. Universidade Fernando Pessoa
- gg. Universidade Independente
- hh. Universidade Internacional
- ii. Universidade Lusíada
- jj. Universidade Moderna
- kk. Universidade Nova
- ll. Universidade Portucalense
- mm. Universidades de João de Deus, Maria Ulrich e St.^a Maria

14. Sempre que havia a deslocação a cada instituição de ensino (para realizar o pedido dos programas curriculares pessoalmente, ou para recolher o material), aproveitou para realizar-se um pouco de pesquisa bibliográfica (nas respectivas bibliotecas). Estes eram os momentos propícios para a recolha de material a utilizar no enquadramento teórico. Assim, a pesquisa teórica e prática andaram sempre em consecução simultânea, o que se revelou bastante profícuo e economizador de tempo.
15. Na deslocação à Escola Superior de Educação de Viseu (pólo de Lamego), verificou-se que esta funciona, por enquanto, com o mesmo plano de estudos da *escola mãe*, a Escola Superior de Educação de Viseu. Os docentes e conteúdos programáticos são igualmente semelhantes. O mesmo se passou com o curso de Educação Física do Instituto Jean Piaget (Almada, Macedo, Vila Nova de Gaia e Viseu) e com o curso de Educação Física do Instituto Superior de Ciências Educativas (Felgueiras, Mangualde e Odivelas).

16. Sublinhe-se que em todas as instituições, somente, foram alvo de análise os cursos via ensino, portanto em algumas, os cursos mesmo de Desporto, que não fossem via ensino não interessavam. Este facto deve-se aos objectivos do trabalho que se prendem com a verificação da transmissão de conteúdos relacionados com a avaliação no desempenho da função docente, por isso só interessarem os cursos que colocam os professores em situações reais de ensino.
17. Para melhor percepção do acima exposto, observe-se um caso muito particular. Na Faculdade de Motricidade Humana a estrutura do curso está elaborada da seguinte forma: nos 1º e 2º anos (designados de tronco comum das Ciências do Desporto), todos os cursos têm as mesmas disciplinas. A partir do 3º ano, há divisões para várias especializações: Educação Física e Desporto Escolar (via ensino); Treino Desportivo; e Exercício e Saúde. Existem ainda, outros cursos relacionados com o exercício físico, mas nenhum deles forma alunos via ensino (Reabilitação Psicomotora, Dança, Ergonomia e Gestão do Desporto). De salientar, que o curso de Dança tem como saída profissional o ensino vocacional da dança. No entanto, não fez parte do estudo, porque não há disciplina de Dança para os alunos do ensino básico e secundário, logo não é via ensino para escolas regidas pelo Ministério da Educação, da Direcção-Geral dos Recursos Humanos da Educação.
18. Dos vários programas estatísticos de análise de conteúdo existentes no mercado, optou-se pelo *NUD*IST*, na sua evolução *NVivo7*, da *QSR*.
19. Em Setembro de 2007 intensificaram-se as pesquisas em livrarias e bibliotecas, em busca de bom material para a revisão bibliográfica. O melhor material foi obtido com recurso às revistas *ISI (Institute for Scientific Information)* e *JCR (Journal Citation Report)*, por ser mais técnico, específico e actual. Estas revistas permitem verificar a qualidade do material através de bases de dados bibliográficos mundiais, hierarquizadas por índices de ponderação e factores de impacto.
20. Em relação à *Internet*, salientar o facto de não haver referências, ao longo do trabalho, a *sites*, ou artigos retirados da *Internet* (excepto os acreditados – *ISI* e *JCR*). Esta situação deve-se ao facto de que cada artigo seleccionado como interessante era obtido através das revistas acreditadas e portanto surge na bibliografia como o artigo original, pois foi esse o analisado. A busca foi constante para serem retirados os artigos acreditados na *ISI* e *JCR* mais actuais, a fim de se saberem as últimas tendências de investigação neste campo. Porém, na bibliografia surgem referências a *sites*, no entanto, são somente *sites* referentes a cada instituição, ao programa informático usado, ou a localizações informáticas de pesquisa.
21. Para melhor compreensão do programa de dados qualitativos que se pretendia utilizar, houve a participação em várias acções de formação (de iniciação e nível avançado) sobre “A Análise de

Dados Qualitativos com Recurso ao *Software Nudist: Nun-numerical Unstruected Data Indexing, Searching and Theorizing*” – realizadas na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Esta participação foi repetida no ano de 2008. Naturalmente, para dominar as ferramentas do programa, foi necessário praticar exaustivamente e com variados tipos de dados antes de se utilizar, de uma forma final, num trabalho desta dimensão.

22. Em Novembro de 2007 procedeu-se à elaboração e publicação de uma série didáctica, juntamente com a Professora Doutora Ágata Aranha, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, intitulada “Métodos de Análise de Conteúdo”.
23. Em Dezembro de 2007, foi aceite a candidatura na Fundação para Ciência e Tecnologia (FCT), num centro de investigação designado de CIDESD-IPP, Centro de Investigação em Desporto, Saúde e Desenvolvimento Humano, no grupo de Intervenção Pedagógica e Profissional, passando assim a estar inserido no referido centro.
24. Nesta altura houve um momento de especial orgulho que se tornou numa experiência inolvidável... a leccionação de uma aula a alunos de Mestrado na UTAD, sobre Métodos de Análise de Conteúdo, mais especificamente sobre a aplicação do *NVivo7* no processamento de dados qualitativos. Ao mesmo tempo houve oportunidade de sensibilizar alguns docentes da UTAD para a utilização do *NUD*IST*, salientando o facto deste poder ser uma ferramenta fundamental na ajuda da análise de conteúdo realizada nos trabalhos pelos alunos e professores na Universidade.
25. Durante o ano de 2007, houve a participação numa Pós-Graduação sobre a Avaliação, inserida no primeiro ano do Mestrado em Educação, na Universidade do Minho – Instituto da Educação e Psicologia. Durante este mesmo ano houve o envio de vários trabalhos em forma de artigo para revistas, nacionais e internacionais (estas últimas, todas ISI ou JCR) ligadas à educação para uma eventual publicação dos respectivos artigos. Durante a elaboração da tese, foram constantes as participações em seminários e congressos relacionados com o ensino e com as Ciências do Desporto e Educação Física, tanto como participante, como orador.
26. Este ano serviu ainda para assistir a muitas apresentações de teses de Mestrado e Doutoramento, não só de temáticas relacionadas com a área, como de outras áreas. Estas presenças em defesas de trabalhos científicos serviram para aprofundar o conhecimento geral, assim como para se entrar nas rotinas e dinâmicas de apresentação/exposição pública.
27. Nesta altura a pertinência desta tese ganhou contornos de maior importância, pois com a entrada em vigor do Processo de Bolonha, passa a haver uma uniformização de todos os cursos

dentro dos países da União Europeia. Como tal, pensou-se que este trabalho poderia, de alguma forma, ajudar na reestruturação que as instituições de ensino superior estão a realizar.

28. Com o Processo de Bolonha, o 1º ciclo não tem obrigatoriedade de ter disciplinas relacionadas com avaliação, pois não é via ensino, é generalista. Já o 2º ciclo, é via ensino, portanto deve ter disciplinas relacionadas com a avaliação, mas não necessariamente relacionadas com avaliação específica da Educação Física, pois as disciplinas do 2º ciclo podem ser feitas noutros cursos via ensino. Numa qualquer Universidade, por exemplo, os alunos do 2º ciclo de Educação Física vão ter aulas com os de Matemática, Inglês ou Português. O 1º ciclo tem um tronco generalista, enquanto que o 2º ciclo tem várias bifurcações via ensino, das Ciências da Educação. Apesar de alguns cursos, eventualmente, virem a ter poucas alterações, a maior parte devem sofrer modificações de monta nos respectivos planos curriculares e planos de estudo.
29. Em Fevereiro de 2008 a revisão bibliográfica começava a ficar com os contornos que iria ter no momento final. Como é natural, essa consecução só estaria efectuada quando, no final da tese, se procedesse a uma nova pesquisa para actualização dos últimos estudos mais actuais efectuados na área.
30. As reuniões com a orientadora foram sempre constantes para actualizações do ponto da situação em cada momento, esclarecimento de dúvidas e planificações sobre o rumo a seguir. Quando estas reuniões não eram possíveis de forma presencial, o telemóvel e o correio electrónico tornavam-se instrumentos de contacto privilegiado. Nesta altura intensificaram-se as reuniões para rectificações e para delinear a estrutura do enquadramento teórico. Serviam para delinear o campo de intervenção e as etapas de consecução da parte prática. Assim, definiram-se as estratégias da metodologia de tratamento dos dados e apresentação dos dados.
31. Em Março de 2008, acabou-se um projecto de muito empenho pessoal e dedicação por parte de todos os intervenientes, a publicação de um livro de editora intitulado: “Avaliação – Para o Sucesso no Processo de ensino e de Aprendizagem”, com prefácio do Professor Marcelo Rebelo de Sousa. Este livro contou ainda com a preciosa e imprescindível autoria da Professora Doutora Ágata Aranha e do Professor Doutor Alberto Albuquerque.
32. Em Maio de 2008, apresentou-se uma candidatura a um projecto de investigação promovido pela FCT e pelo Ministério da Educação intitulado: “Combate ao Abandono Escolar”.
33. Em Julho e Agosto de 2008, aproveitaram-se as férias para passar todos os programas de todas as disciplinas, que estavam em formato de papel, para o computador, pois o programa informático de tratamento de dados só funciona com material em formato digital.

34. Em Setembro de 2008 iniciou-se o tratamento estatístico de todos os dados recolhidos para a análise dos mesmos. Sobre o tratamento dos resultados, será apresentado mais à frente, um guia semelhante a este, mas referente à análise estatística dos dados, onde poderá verificar-se, passo a passo, toda a metodologia aplicada.
35. Em Janeiro de 2009 iniciou-se a apresentação e discussão dos resultados. Ao longo deste capítulo pode encontrar-se a análise documental que consiste na comparação dos dados provenientes da parte prática com o enquadramento teórico, comparando os resultados obtidos com a bibliografia da especialidade que serviu de base ao estudo.
36. Em Julho de 2009 foi efectuada uma actualização dos estudos mais actuais sobre a temática da avaliação escolar, permitindo verificar a bibliografia mais recente e os estudos publicados a nível mundial.
37. Em Outubro de 2009 houve a conclusão de uma versão final da tese, que foi colocada à apreciação de outros investigadores (e orientadores) para detecção de falhas de conteúdo, análise ou estrutura e posterior revisão, depois de lida e relida. Com estes actos pretendeu aumentar-se a objectividade inter-investigadores. À data da conclusão desta tese, um exemplar não definitivo foi facultado a uma especialista na Língua Portuguesa, externa à investigação em causa, que devido ao seu reconhecido domínio da língua materna deu um contributo essencial à correcção ortográfica e gramatical deste documento.
38. Depois de ultimados os pormenores, em Fevereiro de 2010, foi apresentada a versão final deste trabalho científico, sendo este o último passo antes da sua defesa pública, ainda por agendar aquando da sua escrita. Com muita dedicação e afinho foi possível finalizar esta tese um ano antes do máximo previsto. Esta situação ajudou a que não se perdesse a actualidade do tema nem a sua pertinência temporal.

Glossário

Avaliar: recolha de informações necessárias para um (mais) correcto desempenho, sendo um conjunto de atitudes que permitem valorizar as potencialidades de cada um. É a consciência do sistema educativo, no qual se comparam os resultados pretendidos com os obtidos. Quanto menor for essa diferença, maior a eficácia de ensino. Investigação sistemática acerca do valor ou mérito de um objecto.

Classificar: manifestação dos resultados provenientes da avaliação expressa numa menção quantitativa ou qualitativa.

Competência: conjunto de capacidades e habilidades que se reportam à execução de uma actividade.

Critério: formulação que serve para discriminar, para distinguir os êxitos dos fracassos servindo de base à emissão de um juízo de valor.

Currículo: conjunto das aprendizagens relevantes num determinado tempo e contexto. Conceito mais abrangente do que o somatório do conteúdo das disciplinas.

Desempenho: intervenção num determinado período de tempo, verificada através dos comportamentos demonstrados.

Desenvolvimento: processo de melhoria e evolução.

Educação: processo social de ensinar e aprender. Forma de desenvolvimento e de preparação para a vida.

Ensino: forma sistemática de transmissão de conhecimentos.

Estratégia: forma de utilizar os melhores recursos para alcançar um determinado objectivo.

Formação: ensino escolar e universitário, que pretende preparar o indivíduo para o mercado de trabalho e que determinará qual profissão um indivíduo será capaz de exercer.

Investigação: busca sistematizada, através de um processo de exploração de dados, orientada segundo objectivos concretos, meios e técnicas lógicas. Deverão ser replicáveis mas devem obedecer sempre a um registo metódico de análise.

Medir: determinar a quantidade, o nível através de escalas de medida para haver uma objectividade e exactidão.

Resultados: efeitos directos e imediatos produzidos por uma acção.

Testar: submeter a uma experiência, verificando o desempenho através de situações organizadas.

Anexo A

Anexo A 1 – Ofício

Anexo A 2 – Plano de Estudos da ESE de Beja

Anexo A 3 – Plano de Estudos da ESE de Bragança

Anexo A 4 – Plano de Estudos da ESE de Castelo Branco

Anexo A 5 – Plano de Estudos da ESE de Coimbra

Anexo A 6 – Plano de Estudos da ESE de Fafe

Anexo A 7 – Plano de Estudos da ESE de Leiria

Anexo A 8 – Plano de Estudos da ESE do Porto

Anexo A 9 – Plano de Estudos da ESE de Santarém

Anexo A 10 – Plano de Estudos da ESE de Viana do Castelo

Anexo A 11 – Plano de Estudos da ESE de Viseu

Anexo A 12 – Plano de Estudos da ESE de Viseu (Pólo Lamego)

Anexo A 13 – Plano de Estudos do IESF

Anexo A 14 – Plano de Estudos do INUAF

Anexo A 15 – Plano de Estudos do ISCE de Felgueiras

Anexo A 16 – Plano de Estudos do ISCE de Mangualde

Anexo A 17 – Plano de Estudos do ISCE de Odivelas

Anexo A 18 – Plano de Estudos do ISMAI

Anexo A 19 – Plano de Estudos da Universidade Lusófona

Anexo A 20 – Plano de Estudos do Piaget de Almada

Anexo A 21 – Plano de Estudos do Piaget de Gaia

Anexo A 22 – Plano de Estudos do Piaget de Macedo

Anexo A 23 – Plano de Estudos do Piaget de Viseu

Anexo A 24 – Plano de Estudos da FCDEF-UC

Anexo A 25 – Plano de Estudos da FCDEF-UP

Anexo A 26 – Plano de Estudos da FMH

Anexo A 27 – Plano de Estudos da UBI

Anexo A 28 – Plano de Estudos da Universidade de Évora

Anexo A 29 – Plano de Estudos da Universidade da Madeira

Anexo A 30 – Plano de Estudos da UTAD



OFÍCIO

Francisco José Miranda Gonçalves

Trv. Comendador Seabra da Silva, n.º 226

3720-297 Oliveira de Azeméis

Tlm: 917 668 858

Mail: franciscojmg@gmail.com

Exmo. Sr. ou Sr.ª:

Director(a) _____

Assunto: Pedido de Planos Curriculares

Eu, Francisco José Miranda Gonçalves, encontrando-me a realizar a tese de Doutoramento em Ciências do Desporto, na Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, venho por este meio pedir a vossa excelência a cedência de alguns planos curriculares para a elaboração da tese, pois a temática prende-se com a análise de todos os cursos de Educação Física e Desporto, via ensino existentes em Portugal.

A orientação da tese está a cargo da Professora Doutora Ágata Aranha e co-orientação do Professor Doutor Jaime Sampaio, e com este estudo pretendemos verificar qual a **importância dada à problemática da avaliação**, na estrutura curricular de cada instituição. Após a análise do **plano de estudos** da vossa instituição, venho por este meio pedir o favor de, se possível, me facultar mais informações sobre algumas disciplinas do curso. Para a realização deste estudo, estou então interessado nos **programas, objectivos, ou conteúdos** das seguintes disciplinas:

- _____;
- _____;
- _____.

Na esperança de que V. Ex.ª irá atender o meu pedido, subscrevo-me com a mais elevada consideração.

Francisco Gonçalves
(O Doutorando)

Horário:

horário 1º semestre - 2004 / 2005

Calendário Escolar:

Registos indisponíveis !

Plano de Estudos - 1º ano:

Disciplina	Tipo	Horas	Créditos
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	A	90	4
Propedêutica e Metodologias das Actividades Físicas e Desportivas – Desportos Individuais e Colectivos	A	180	8
Seminário	A	60	4
Anatomofisiologia	A	90	5
Língua Estrangeira, Inglês ou Francês	A	60	8
<i>Técnicas de Comunicação Verbal</i>	S1	45	4
Tecnologias da Comunicação	S1	45	4
Estatística Aplicada	S1	45	4
<i>Desportos Colectivos</i>	S1	0	0
Educação Ambiental	S2	45	5
<i>Metodologias de Investigação</i>	S2	45	5
Desportos Individuais	S2	0	0

Plano de Estudos - 2º ano:

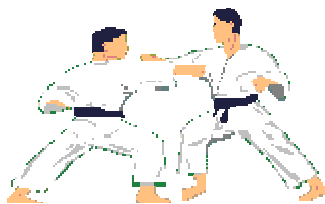
Disciplina	Tipo	Horas	Créditos
Seminário	A	60	5
Pedagogia e Didáctica das actividades físicas e desportivas	A	60	5
<i>Propedêutica e Metodologias das Actividades Físicas e Desportivas – Actividades de Academia</i>	A	180	15
Oficinas da Actividade Física e Desportiva I	A	120	10
<i>Metodologia do treino</i>	A	90	8
<i>Fisiologia do Exercício</i>	S1	45	4
Planeamento e Gestão de Projectos e Espaços de Actividade Física e Lazer	S1	60	5
Psicologia do desporto	S2	45	4
Análise do Movimento	S2	45	4

Plano de Estudos - 3º ano:

Disciplina	Tipo	Horas	Créditos
<i>Propedêutica e Metodologias das Atividades Físicas e Desportivas - Atividades de Exploração da Natureza</i>	A	120	10
<i>Seminário</i>	S1	45	4
<i>Oficinas da Actividade Física e Desportiva II</i>	S1	120	10
<i>Avaliação e Prescrição do Exercício</i>	S1	45	4
<i>Análise Sociológica da Actividade Física e do Desporto</i>	S1	45	4
<i>Exercício, nutrição e saúde</i>	S1	30	2
<i>Estágio</i>	S2	300	26

Plano de Estudos - 4º ano:

Disciplina	Tipo	Horas	Créditos
<i>Opção - Organização e Gestão Desportiva</i>	A	240	24
<i>Opção - Actividades de Academia</i>	A	240	24
<i>Opção - Animação Ambiental</i>	A	240	24
<i>Seminário</i>	A	60	6
<i>Oficinas da Actividade Física e Desportiva III</i>	A	180	19
<i>Actividade Física Adaptada a populações Especiais</i>	S1	60	6
<i>Marketing da Actividade Física, Desporto e Lazer</i>	S2	45	5



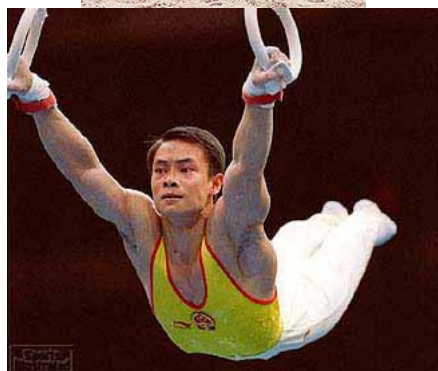
Departamento de Ciências do Desporto e Educação Física

Licenciatura em Professores do Ensino Básico variante de Educação Física

ESE Bragança



A Licenciatura em Professor do Ensino Básico – variante de Educação Física, tem eminentemente o objectivo de formar futuros professores do 1º Ciclo do Ensino Básico e professores de Educação Física para o 2º Ciclo do Ensino Básico.



Relativamente às disciplinas específicas de formação em Ciências do Desporto em Educação Física, elas visam fundamentalmente dotar os alunos de conhecimentos e vivências fulcrais à leccionação dos diversos conteúdos da disciplina de Educação Física nos diversos anos de escolaridade que constituem o Ensino Básico.

Disciplinas específicas de formação em Ciências do Desporto e Educação Física

1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Prática dos Desportos I Anatomofisiologia Desenvolvimento Motor	Prática dos Desportos II Fisiologia do Exercício	Prática dos Desportos III	Prática dos Desportos IV Biomecânica Aprendizagem Motora Teoria e Metodologia do Treino Desportivo Higiene Traumatologia e Primeiros Socorros Pedagogia do Desporto Prática Pedagógica II

Curso de Educação Física
Plano de Estudos ESECB

1º Ano		
Cadeiras	Tipo	H/S
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem I	1º Semestre	3
Fundamentos da Educação	1º Semestre	3
Aquisição da Linguagem e Linguística Portuguesa	1º Semestre	3
Educação Visual e Manual	1º Semestre	4
Estatística Aplicada à Educação	1º Semestre	3
Anatomofisiologia I	1º Semestre	3
Propedêutica das Actividades Física I	1º Semestre	6
Análise da Motricidade	1º Semestre	3
Psicologia do Desenvolvimento e Aprendizagem II	2º Semestre	3
Teoria do Texto e Literatura para a Infância	2º Semestre	3
Expressão Dramática	2º Semestre	4
Socioantropologia	2º Semestre	3
Informática Aplicada à Educação	2º Semestre	4
Propedêutica das Actividades Física II	2º Semestre	8
Anatomofisiologia II	2º Semestre	3

2º Ano		
Cadeiras	Tipo	H/S
Sociologia da Educação	1º Semestre	3
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	1º Semestre	3
Metodologia Geral e Tecnologia Educativa	1º Semestre	4
História de Portugal	1º Semestre	3
Aprendizagem da Leitura e da Escrita	1º Semestre	3
Psicofisiologia	1º Semestre	3
Propedêutica das Actividades Física III	1º Semestre	9
Metodologia do Ensino da Língua Materna	2º Semestre	3
Metodologia do Ensino da Matemática	2º Semestre	3
Educação Musical	2º Semestre	5
Desenvolvimento Motor	2º Semestre	3
Propedêutica das Actividades Física IV	2º Semestre	6
Didática das Actividades Físicas I	2º Semestre	3
Animação Sócio-Desportiva	2º Semestre	3

3º Ano		
Cadeiras	Tipo	H/S
Introdução às Necessidades Educativas Especiais	1º Semestre	3
Didática das Actividades Físicas I	1º Semestre	3
Biomecânica	1º Semestre	3
Metodologia Integrida do Ensino Primário	1º Semestre	4
Prática Pedagógica (I/II)	1º Semestre	15
Investigação em Educação	2º Semestre	3
Organização e Gestão Escolar	2º Semestre	3
Controlo Motor e Aprendizagem	2º Semestre	3
Análise do Processo do Ensino em Educação Física I	2º Semestre	3
Didática das Actividades Físicas II	2º Semestre	10

Avaliação em Educação Física	2º Semestre	4
------------------------------	-------------	---

4º Ano		
Cadeiras	Tipo	H/S
Análise do Processo do Ensino em Educação Física I	1º Semestre	3
Metodologia do treino	1º Semestre	3
Prática Pedagógica (III/IV)	1º Semestre	12
Seminário: Teoria da Educação Física	2º Semestre	4
Prática Pedagógica V	2º Semestre	12

Ensino básico - variante de educação física

ESE Coimbra

[Objectivo do Curso](#)

[Condições de Acesso](#)

[Saídas Profissionais](#)

Escolha o **nome da disciplina** para obter mais informações.

1º ANO	T/P/TP	A/S	H	ECTS
Introdução à Investigação em Educação	TP	S	45	3
Teoria da Educação	T	S	45	3
Desenvolvimento Pessoal e Social	TP	A	60	4.5
Língua Portuguesa	TP	A	120	9
Matemática e Met. do Ensino da Matemática I	TP	A	90	7
Ciências Sociais e a sua Metodologia de Ensino I	TP	A	60	4.5
Saúde e Educação Ambiental	TP	A	60	4.5
Expressão Dramática	TP	A	60	4.5
Expressão Plástica	TP	A	120	9
Introdução à Educação Física	TP	A	60	5
Propedêutica das Actividades Corporais I	TP	A	60	4
Prática Pedagógica I	P	A	30	2
Propedêutica das Actividades Corporais I - Basquetebol	TP	A	60	ND
Propedêutica das Actividades Corporais I - Voleibol	TP	A	60	ND
2º ANO	T/P/TP	A/S	H	ECTS
Teoria do Desenvolvimento Curricular	TP	A	90	6
Sociologia da Educação	TP	A	60	4
Psicologia do Desenvolvimento	TP	A	60	4
Matemática e Met. do Ensino da Matemática II	TP	A	90	6
Ciência e seu Ensino	TP	A	60	4
Ciências Sociais e a sua Metodologia de Ensino II	TP	S	30	2
Sociedade e Cultura Portuguesas	TP	S	30	2
Literatura para a Infância	TP	A	60	4
Educação Musical I	TP	A	60	4
Anatomofisiologia	TP	A	60	5
Propedêutica das Actividades Corporais II	TP	S	105	8
Propedêutica das Actividades Corporais III	TP	S	60	5
Biomecânica	TP	S	45	4
Prática Pedagógica II	P	A	30	2
Propedêutica das Actividades Corporais II - Ginástica 1	TP	S	105	ND
Propedêutica das Actividades Corporais II - Atletismo 1	TP	S	105	ND

Propedêutica das Actividades Corporais III - Andebol	TP	S	60	ND
Propedêutica das Actividades Corporais III - Futebol	TP	S	60	ND
3º ANO	T/P/TP	A/S	H	ECTS
Psicologia do Ensino e Aprendizagem	TP	A	60	4
Tecnologia Educativa	TP	A	60	4
Introdução às Necessidades Educativas Especiais	TP	S	30	2
Educação Musical II	TP	A	60	4
Aprendizagem Motora	TP	A	60	5
Antropologia das Actividades Físicas	TP	A	60	5
Metodologia da Educação Física I	TP	S	30	2
Propedêutica das Actividades Corporais IV	TP	S	107	6
Didáctica da Educação Física I	TP	S	30	2
Prática Pedagógica III	P	S	120	8
Prática Pedagógica IV	P	S	255	18
Propedêutica das Actividades Corporais IV - Sistemát. dos Desportos Colectivos	TP	S	107	ND
Propedêutica das Actividades Corporais IV - Ginástica 2	TP	S	107	ND
Propedêutica das Actividades Corporais IV - Atletismo 2	TP	S	107	ND
Propedêutica das Actividades Corporais IV - Patinagem	TP	S	107	ND
4º ANO	T/P/TP	A/S	H	ECTS
Animação Sócio-Desportiva	TP	A	90	9
Didáctica da Educação Física II	TP	S	30	4
Propedêutica das Actividades Corporais V	TP	S	105	7
Propedêutica das Actividades Corporais VI	TP	S	45	4
Metodologia da Educação Física II	TP	S	30	4
Seminário	S	A	90	10
Prática Pedagógica V	P	A	210	22
Propedêutica das Actividades Corporais V - Nataçãõ	TP	S	105	ND
Propedêutica das Actividades Corporais V - Expr. Rít. e Dança Popular	TP	S	105	ND
Propedêutica das Actividades Corporais V - Luta	TP	S	105	ND
Propedêutica das Actividades Corporais V - Jogos de Raquete	TP	S	105	ND
Propedêutica das Actividades Corporais VI - Sistemát. dos Desportos Individuais	TP	S	45	ND
Propedêutica das Actividades Corporais VI - Rugby	TP	S	45	ND

T: teórica **P:** prática **TP:** teórico/prática **A:** anual **S:** semestral **H:** horas

Plano Curricular						
Unidades Curriculares		Escolaridade (horas anuais)				Obs.
		Tipo	Aulas Teóricas	Aulas Técnico Práticas	Aulas Práticas	Seminários e Estágios
1º ano	Psicologia do Desenvolvimento	Anual		60		
	Língua Portuguesa	Anual		60		
	Meio Físico e Social	Anual		60		
	Matemática	Anual		60		
	Comunicações e Expressões não Verbais	Anual		60		a)
	Teoria e desenvolvimento Curricular	Semestral		45		
	Aquisição e Desenvolvimento da Linguagem	Semestral		30		
	Investigação Educacional	Semestral		30		
	Meios Informáticos no Ensino	Semestral		45		
	Sistemática dos Desportos I	Anual		270		
	Análise Fisiologia	Anual		60		
	Análise da Motricidade	Anual		60		
	Psicologia da Educação	Anual		60		
	História e Filosofia da Educação	Anual		60		
2º ano	Prática Pedagógica I	Anual		120		
	Opção	Semestral		30		b)
	Estatística	Semestral		45		
	Didática da Língua Matemática	Semestral		30		
	Didática da Matemática	Semestral		30		
	Didática das Comunicações e Expressões não Verbais	Semestral		60		c)
	Didática do Meio Social	Semestral		60		
	Sistemática dos Desportos II	Anual		260		
	Desenvolvimento Motor e Aprendizagem	Anual		60		
	Fisiologia do Esforço	Anual		60		
	Estudo e Animação das Comunidades	Anual		60		
	Prática Pedagógica II	Anual		360		
	Gestão e Administração Escolar	Semestral		30		
	Opção	Semestral		30		d)
3º ano	Literatura Infância Juvenil	Semestral		30		
	Sistemática dos Desportos III	Anual		120		
	Atividades Físicas Alternativas I	Anual		60		
	Pedagogia do Desporto I	Anual		60		
	Metodologia do Treino Desportivo	Anual		60		
	Prática Pedagógica III	Anual		360		
	Introdução à Educação Especial	Semestral		30		
	Opção	Semestral		30		e)
	Atividades Físicas Alternativas II	Anual		120		
	Pedagogia do Desporto II	Anual		60		
	Organização e Gestão da Educação Física e Desporto	Anual		60		
4º ano						

Observações:

a) A disciplina de Comunicações e Expressões não Verbais engloba a Educação Plástica e a Educação Musical, sendo a carga horária repartida em tempos iguais

a) Entre as seguintes disciplinas:

- Psicologia das Relações Interpessoais;
- Técnicas e Materiais Pedagógico-Didáticos.

b) A disciplina de Didática das Comunicações e Expressões não Verbais engloba a Didática da Educação Plástica e a Didática da Educação Musical, sendo a

c) Entre as seguintes disciplinas:

- Prática e Teorias da Animação;
- Introdução à Orientação Educativa.

d) Entre as seguintes disciplinas:

- Estética;
- Deontologia Profissional.

Plano Curricular ESE Leiria

Professores do Ensino Básico Variante de Educação Física

	A/S	T	P	T/P	Seminário
1.º Ano	-	-	-	-	-
Língua Portuguesa	A	2	-	2	-
Matemática I	A	1,5	-	2,5	-
Educação e Expressão Musical	A	-	-	3	-
Ciências do Meio Físico e Social I	S1	1,5	-	3	-
Formação Motora de Base I	S1	1	-	2	-
Teorias da Educ. e Correntes Pedagógicas	S1	1	2	-	-
Metodologia das Actividades Corporais I	S1	1	-	3	-
Opção I	S1	-	-	3	-
Ciências do Meio Físico e Social II	S2	1,5	-	3	-
Psicologia Educac. e do Desenvolvimento I	S2	1,5	2,5	-	-
Análise da Motricidade I	S2	3	-	-	-
Opção II	S2	-	-	3	-
Prática Pedagógica I	S2	-	-	4	-
2.º Ano	-	-	-	-	-
Educação e Expressão Plástica	A	-	-	3	-
Meios e Técnicas para a Acção Educativa	A	1	-	2	-
Prática Pedagógica II	A	-	-	4	-
Ciências do Meio Físico e Social III	S1	1	-	3	-
Psicologia Educacional Desenvolvimento II	S1	1	2	-	-
Sociologia da Educação	S1	1,5	-	2,5	-
Anatomofisiologia Geral	S1	3	-	-	-
Opção III	S1	-	-	3	-
Ciências do Meio Físico e Social IV	S2	1	-	3	-
Matemática II	S2	1	-	3	-
Formação Motora de Base II	S2	1	-	2	-
Literatura para a Infância	S2	1	-	3	-
Metodologia das Actividades Corporais II	S2	1	-	3	-
Metodologia das Actividades Corporais III	S2	1	-	3	-
3.º Ano	-	-	-	-	-
Prática Pedagógica III	A	-	-	-	-
Ciências do Meio Físico e Social V	S1	2	-	4	-
Ensino/Aprendizagem da Língua Materna	S1	2	-	2	-
Matemática III	S1	1,5	-	2,5	-
Movimento e Drama	S1	-	-	3	-
Novas Tecnologias em Educação	S1	-	-	2,5	-
Metodologia da Investigação em Educação	S1	-	-	2	-
Metodologia das Actividades Corporais IV	S1	1	-	3	-
Didáctica da Educação Física I	S1	4	-	-	-
Prática Pedagógica da Especialidade	S2	-	-	3	-
Org. Ped. Técnicas Anim. Interv. Educativa	S2	-	-	-	3

4.º Ano	-	-	-	-	-
Prática Pedagógica da Educação Física	A	-	-	7	-
Planeamento, Org. e Avaliação da Ed. Física	S1	5	-	-	-
Didáctica da Educação Física II	S1	1	-	2	-
Análise da Motricidade II	S1	1	-	3	-
Metodologia das Actividades Corporais V	S1	1,5	-	3,5	-
Introdução às Necessidades Educativas Especiais	S1	1	-	1	-
Fisiologia do Esforço	S2	3	-	-	-
Didáctica da Educação Física III	S2	1	-	2	-
Metodologia das Actividades Corporais VI	S2	1	-	3	-
Activ. Mot. Alunos 1.º/2.º Ciclos E. B.	S2	-	-	-	4
Organização e Administração Escolar	S2	1	-	1	-

Curso de Professores do Ensino Básico - Variante de Educação Física

1º ano						
DISCIPLINAS	A/S	T	P	T/P	S/E	Total
Ciências da Educação I	A			116		116
Educação Física I	A			135		135
Língua Estrangeira	A			30		30
Matemática - Ensino da Matemática I	A			58		58
Meio Físico e Social I	A			97		97
Português - Ensino do Português I	A			74		74
Prática Pedagógica I	A				55	55
Expressão Dramática I	S			36		36
Expressão Musical I	S			60		60
Tecnologias da Informação e da Comunicação	S			56		56

2º ano						
DISCIPLINAS	A/S	T	P	T/P	S/E	Total
Ciências da Educação II	A			123		123
Educação Física II	A			158		158
Matemática - Ensino da Matemática II	A			67		67
Meio Físico e Social II	A			90		90
Português - Ensino do Português II	A			90		90
Prática Pedagógica II	A				100	100
Expressão Plástica	S			56		56

3º ano						
DISCIPLINAS	A/S	T	P	T/P	S/E	Total
Ciências da Educação III	A			80		80
Educação Física III	A			310		310
Prática Pedagógica III	A				245	245
Expressão Dramática II	S			26		26
Português - Ensino do Português III	S			30		30

4º ano						
DISCIPLINAS	A/S	T	P	T/P	S/E	Total
Actividades Desportivas	A			180		180
Animação Desportiva	A			60		60
Didáctica da Educação Física	A			60		60
Fisiologia do Esforço	A			60		60
Prática Pedagógica IV	A				234	234
Teoria e Metodologia do Treino Desportivo	A			90		90

A/S - Anual/Semestral
T - Aulas Teóricas
P - Aulas Práticas
T/P - Aulas Teórico-Práticas
S/E - Seminário/Estágio

**PROFESSORES DO
2º CICLO DO
ENSINO BÁSICO -
VARIANTE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Grau de Licenciado ESE Santarém

→ **Condições de acesso:**

Têm acesso a este curso os estudantes que tenham concluído o Ensino Secundário (12º ano de escolaridade), e respondam às exigências legais em vigor.

- Número de Vagas - o número de vagas para o 1º ano do curso é fixado anualmente e colocado a concurso nacional.

- A apresentação da candidatura ocorre por volta do mês de Julho, de acordo com calendário a divulgar pelo Ministério da Educação. Os candidatos são ordenados nos termos da legislação em vigor.

- Para a Licenciatura em Professores do 2º Ciclo do Ensino Básico, variante Educação Física é exigida a seguinte provas específica:

Biologia

- Preferência Regional - Têm preferência no acesso aos cursos ministrados nesta escola, até 50% das respectivas vagas, os candidatos oriundos da área da escola.



Saídas profissionais:

- Professores do 1º Ciclo do Ensino Básico

- Professores de Educação Física do Ensino Básico

- Dinamizadores de actividades físicas para crianças em Câmaras Municipais, ATL's, Centros de Férias e Clubes Desportivos.



Plano de Estudos

► **1º ano**

Disciplinas	Tipo	Nº de horas semanais
		Aulas teórico-práticas
Propedêutica da Educação Física I	Anual	4
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Anual	4
Língua e Cultura Portuguesa	Anual	4
Matemática I	Anual	4
Geografia de Portugal	2º Semestre	4
História de Portugal	1º Semestre	4
Introdução à História do Corpo	1º Semestre	2
História e Filosofia da Educação	1º Semestre	4
Ciências da Natureza	2º Semestre	4
Educação Visual	2º Semestre	4

► **2º ano**

Disciplinas	Tipo	Nº de horas semanais
		Aulas teórico-práticas
Propedêutica da Educação Física II	Anual	4
Expressão Dramática	1º Semestre	4

Educação Musical	1º Semestre	4
Teorias e Modelos de Ensino	1º Semestre	4
Planificação e Avaliação do Ensino	1º Semestre	4
Prática Pedagógica I a)	1º Semestre	2
Anatomofisiologia Aplicada	1º Semestre	4
Matemática II	1º Semestre	4
Desenvolvimento e Adaptação Motora I	2º Semestre	4
Didáctica do Português	2º Semestre	4
Didáctica da Matemática	2º Semestre	4
Didáctica do Meio Físico e Social	2º Semestre	4
Meios e Materiais de Ensino	2º Semestre	4
Prática Pedagógica II b)	2º Semestre	4

► 3º ano

Disciplinas	Tipo	Nº de horas semanais
		Aulas teórico-práticas
Propedêutica da Educação Física III	Anual	4
Prática Pedagógica III c)	Anual	4
Desenvolvimento e Adaptação Motora II	1º Semestre	4
Estudo das Populações c/ Necessidades Educativas Especiais	1º Semestre	4
Didáctica da Educação Física I	2º Semestre	4
Sociologia da Educação	2º Semestre	4

► 4º ano

Disciplinas	Tipo	Nº de horas semanais
		Aulas teórico-práticas
Prática Pedagógica IV d)	Anual	4
Didáctica da Educação Física II	1º Semestre	4
História do Pensamento Científico	1º Semestre	2
Educação para a Saúde	1º Semestre	4
Estatística	1º Semestre	4
Organização e Gestão Escolar	2º Semestre	2
Informática	2º Semestre	4

[a\)](#) Mais um bloco de 40 horas

[b\)](#) Mais um bloco de 60 horas

[c\)](#) Mais um bloco de 90 horas em cada semestre

[d\)](#) Mais um bloco de 120 horas em cada semestre

→ Mais informações:

A **classificação final** do curso é a **média aritmética ponderada**, **arredondada às unidades** (considerando como unidade a fracção não inferior a cinco décimas), das classificações das unidades curriculares que integram o plano de estudos respectivo.

Os **coeficientes de ponderação** são:

- disciplinas de Prática Pedagógica - 2

- restantes disciplinas - 1

CURSO SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER

[HOME](#)[OBJECTIVOS](#)[SAÍDAS
PROFISSIONAIS](#)[currículo](#)[INSTALAÇÕES](#)[CONDIÇÕES
DE ACESSO](#)[CONTACTOS](#)

DA
MOVIMENTO
A TUA VIDA

1º ANO 2º ANO 3º ANO 4º ANO

1º ano	tipo	horas	U.C.
Anatomofisiologia	A	90	6
Desenvolvimento e Adaptação Motora	S2	60	3
História e Antropologia das Actividades Físicas	S1	30	1,5
Estatística	S2	60	3
Tecnologias da Comunicação	S1	60	3
Língua Estrangeira	A	60	3,5
Sistemática do Desporto I	A	90	2
Actividades Físico-Desportivas Alternativas I	A	300	11
Média Horas Semanais/Total Horas/Unidades Crédito	26	780	33

[voltar](#)

CURSO SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER

[HOME](#)[OBJECTIVOS](#)[SAÍDAS
PROFISSIONAIS](#)[currículo](#)[INSTALAÇÕES](#)[CONDIÇÕES
DE ACESSO](#)[CONTACTOS](#)

DA
MOVIMENTO
A TUA VIDA

1º ANO 2º ANO 3º ANO 4º ANO

2º ano	tipo	horas	U.C.
Biomecânica	S1	60	3
Fisiologia do Esforço	A	90	5
Saúde, Nutrição e Exercício	S1	30	1,5
Controlo Motor e Aprendizagem	S1	45	2,5
psicologia das Actividades físicas	S2	60	3
Pedagogia das Actividades físicas	S2	60	3
Sistemática do desporto II	A	90	2
Actividades Físico-desportivas Alternativas II	A	240	10
Sociologia das Actividades físicas	S2	42	2,5
Média Horas Semanais/Total Horas/Unidades Crédito	26	720	32,5

[voltar](#)

CURSO SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER

[HOME](#)[OBJECTIVOS](#)[SAÍDAS
PROFISSIONAIS](#)[currículo](#)[INSTALAÇÕES](#)[CONDIÇÕES
DE ACESSO](#)[CONTACTOS](#)

DA
MOVIMENTO
A TUA VIDA

1º ANO 2º ANO 3º ANO 4º ANO

3º ano

Actividades físicas de Lazer e Turismo

Traumatologia e Socorrismo

Desenvolvimento das Actividades físico-

Desportivas

Metodologia de Investigação

Gestão e Mkt Actividades físico-Desportivas

Projecto de Desenvolvimento Desportivo

Avaliação e Prescrição do exercício

Média Horas Semanais/Total Horas/Unidades Crédito

tipo horas U.C.

S1 30 1,5

S2 30 1,5

A 120 7

S1 60 3

A 180 13

A 120 4

A 90 3

23 690 33

[voltar](#)

CURSO SUPERIOR DE DESPORTO E LAZER

[HOME](#)[OBJECTIVOS](#)[SAÍDAS
PROFISSIONAIS](#)[currículo](#)[INSTALAÇÕES](#)[CONDIÇÕES
DE ACESSO](#)[CONTACTOS](#)

DA
MOVIMENTO
A TUA VIDA

1º ANO 2º ANO 3º ANO 4º ANO

4º ano

Estágio Profissional

Seminário

Média Horas Semanais/Total Horas/Unidades Crédito

tipo horas U.C.

A 450 18

A 240 12

23 690 30

[voltar](#)

1º Ano ESE Viseu

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(643) Expressão e Criatividade	Anual	60 horas	Arte e Expressão Criativas
(645)Anatomofisiologia	Anual	120 horas	Educação Física
(646)Antropologia e História das Actividades Corporais	Anual	60 horas	Educação Física
(616)Desportos Colectivos I	Anual	120 horas	Educação Física
(602)Desportos Individuais I	Anual	120 horas	Educação Física
(642)Fundamentos da Educação	Anual	60 horas	Ciências de Educação
(641)Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Anual	105 horas	Psicologia
(644)Técnicas de Comunicação em Português	Anual	120 horas	Português
(607)Biomecânica	2 Semestre	45 horas	Educação Física

2º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(615)Análise da Motricidade Infantil	Anual	120 horas	Educação Física
(618)Desenvolvimento Curricular	Anual	120 horas	Ciências de Educação
(622)Desportos Colectivos II	Anual	120 horas	Educação Física
(608)Desportos Individuais II	Anual	120 horas	Educação Física
(647)Investigação em Educação	Anual	60 horas	Ciências de Educação
(631)Prática Pedagógica I	Anual	165 horas	Ciências de Educação
(627)Estratégias de Comunicação	1 Semestre	45 horas	Educação Física
(631)PP I - Módulo Geografia	1 Semestre	7,5 horas	Ciências Sociais
(631)PP I - Módulo História	1 Semestre	7,5 horas	Ciências Sociais
(631)PP I - Módulo Matemática	1 Semestre	15 horas	Matemática
(631)PP I - Módulo Tec. Educativa - Inf	1 Semestre	15 horas	Tecnologias da Informação e das Comunicações
(632)Controle Motor e Aprendizagem	2 Semestre	60 horas	Educação Física
(631)PP I - Módulo Ciências da Natureza	2 Semestre	15 horas	Ciências da Natureza
(631)PP I - Módulo Tec. Educativa - AV	2 Semestre	15 horas	Tecnologias da Informação e das Comunicações

3º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(621)Didáctica da Educação Física	Anual	90 horas	Educação Física

(650)Pedagogia dos Desportos Colectivos	Anual	120 horas	Educação Física
(650)Pedagogia dos Desportos Individuais	Anual	120 horas	Educação Física
(635)Prática Pedagógica II	Anual	180 horas	Educação Física
(648)Problemas de Integração e Aprendizagem	Anual	60 horas	Psicologia
(617)Sociologia da Educação	Anual	90 horas	Ciências Sociais
(649)Teoria e Metodologia do Treino	Anual	120 horas	Educação Física
(633)Análise do Processo Ensino Aprendizagem	1 Semestre	45 horas	Educação Física

4º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(669)Opção - Educação Física e Integração	Anual	60 horas	Educação Física
(691)Opção - Técnicas de Avaliação em Educação Física	Anual	60 horas	Educação Física
(675)Opção Desportos Colectivos - Andebol	Anual	120 horas	Educação Física
(676)Opção Desportos Colectivos - Basquetebol	Anual	120 horas	Educação Física
(677)Opção Desportos Colectivos - Futebol	Anual	120 horas	Educação Física
()Opção Desportos Individuais - Ginástica Desportiva	Anual	120 horas	Educação Física
(680)Opção Desportos Individuais - Natação	Anual	120 horas	Educação Física
()Opção em Desportos de Combate - Karaté	Anual	120 horas	Educação Física
(638)Prática Pedagógica III	Anual	360 horas	Educação Física
(639)Seminário	Anual	150 horas	Educação Física
(651)Animação Sócio-Desportiva	1 Semestre	45 horas	Educação Física
(652)Lesões Desportivas e Primeiros Socorros	2 Semestre	45 horas	Educação Física

1º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(643) Expressão e Criatividade	Anual	60 horas	Arte e Expressão Criativas
(645)Anatomofisiologia	Anual	120 horas	Educação Física
(646)Antropologia e História das Actividades Corporais	Anual	60 horas	Educação Física
(616)Desportos Colectivos I	Anual	120 horas	Educação Física
(602)Desportos Individuais I	Anual	120 horas	Educação Física
(642)Fundamentos da Educação	Anual	60 horas	Ciências de Educação
(641)Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	Anual	105 horas	Psicologia
(644)Técnicas de Comunicação em Português	Anual	120 horas	Português
(607)Biomecânica	2 Semestre	45 horas	Educação Física

2º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(615)Análise da Motricidade Infantil	Anual	120 horas	Educação Física
(618)Desenvolvimento Curricular	Anual	120 horas	Ciências de Educação
(622)Desportos Colectivos II	Anual	120 horas	Educação Física
(608)Desportos Individuais II	Anual	120 horas	Educação Física
(647)Investigação em Educação	Anual	60 horas	Ciências de Educação
(631)Prática Pedagógica I	Anual	165 horas	Ciências de Educação
(627)Estratégias de Comunicação	1 Semestre	45 horas	Educação Física
(631)PP I - Módulo Geografia	1 Semestre	7,5 horas	Ciências Sociais
(631)PP I - Módulo História	1 Semestre	7,5 horas	Ciências Sociais
(631)PP I - Módulo Matemática	1 Semestre	15 horas	Matemática
(631)PP I - Módulo Tec. Educativa - Inf	1 Semestre	15 horas	Tecnologias da Informação e das Comunicações
(632)Controle Motor e Aprendizagem	2 Semestre	60 horas	Educação Física
(631)PP I - Módulo Ciências da Natureza	2 Semestre	15 horas	Ciências da Natureza
(631)PP I - Módulo Tec. Educativa - AV	2 Semestre	15 horas	Tecnologias da Informação e das Comunicações

3º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(621)Didáctica da Educação Física	Anual	90 horas	Educação Física

(650)Pedagogia dos Desportos Colectivos	Anual	120 horas	Educação Física
(650)Pedagogia dos Desportos Individuais	Anual	120 horas	Educação Física
(635)Prática Pedagógica II	Anual	180 horas	Educação Física
(648)Problemas de Integração e Aprendizagem	Anual	60 horas	Psicologia
(617)Sociologia da Educação	Anual	90 horas	Ciências Sociais
(649)Teoria e Metodologia do Treino	Anual	120 horas	Educação Física
(633)Análise do Processo Ensino Aprendizagem	1 Semestre	45 horas	Educação Física

4º Ano

Disciplina	Período	Carga Horária	Área
(669)Opção - Educação Física e Integração	Anual	60 horas	Educação Física
(691)Opção - Técnicas de Avaliação em Educação Física	Anual	60 horas	Educação Física
(675)Opção Desportos Colectivos - Andebol	Anual	120 horas	Educação Física
(676)Opção Desportos Colectivos - Basquetebol	Anual	120 horas	Educação Física
(677)Opção Desportos Colectivos - Futebol	Anual	120 horas	Educação Física
()Opção Desportos Individuais - Ginástica Desportiva	Anual	120 horas	Educação Física
(680)Opção Desportos Individuais - Natação	Anual	120 horas	Educação Física
()Opção em Desportos de Combate - Karaté	Anual	120 horas	Educação Física
(638)Prática Pedagógica III	Anual	360 horas	Educação Física
(639)Seminário	Anual	150 horas	Educação Física
(651)Animação Sócio-Desportiva	1 Semestre	45 horas	Educação Física
(652)Lesões Desportivas e Primeiros Socorros	2 Semestre	45 horas	Educação Física

Site: <http://www.cespu.pt>

Licenciatura em Educação Física, Saúde e Desporto

Introdução

A **Licenciatura em Educação Física, Saúde e Desporto**, aprovada pela Portaria n.º 594/96 de 17 de Setembro (ver I Série-B do Diário da República), está inserida no contexto da educação para a saúde, dentro do espírito geral do [Instituto Superior de Ciências da Saúde - Norte](#). Neste sentido, pretende formar pessoal competente capaz de participar na educação e sensibilização das populações relativamente à sua saúde, através da prática de actividades físicas diversificadas. Alterado pela Portaria n.º 724/2002 de 26 de Junho (ver I Série-B do Diário da República), com desdobramento em Ramo Educacional (com Estágio Pedagógico Integrado) e Ramo Científico, este curso é uma das mais importantes apostas da [CESPU](#) para colmatar a procura de profissionais desta área da saúde.

O curso de Educação Física, Saúde e Desporto tem a duração de cinco anos, distribuído em dez semestres de aulas teóricas e práticas, em que os dois últimos anos se desdobram em dois ramos - Científico e Educacional - ou seja, uma via profissionalizante de ensino que habilita para a docência oficial de Educação Física até ao 12º ano de escolaridade, e uma via de intervenção comunitária. O curso tem natureza Universitária e os diplomas emitidos pela sua conclusão têm o grau de Licenciatura.

Objectivos

A orientação do programa do curso baseia-se numa definição alargada de Educação Física e de Desporto, visando propiciar aos futuros licenciados competências científico-pedagógicas para o exercício das suas funções em vários espaços de intervenção: escolas, ginásios, clubes desportivos, centros especializados, empresas, autarquias, clínicas médicas, etc., em todos os períodos da vida - infância, adolescência, idade adulta, terceira idade e também em populações com necessidades especiais.

Capacidades Adquiridas

O curso visa dotar os futuros profissionais de um diversificado conjunto de competências:

- competências no âmbito das Ciências Biológicas para o conhecimento morfo-funcional do corpo humano;
- competências no âmbito das Ciências Humanas (Psicologia, Sociologia e Antropologia), para o conhecimento psico-social e do desenvolvimento do Homem ao longo de toda a sua vida (desde o nascimento até ao geronte);
- competências no âmbito das Ciências do Desporto e no domínio das técnicas de diversificadas modalidades desportivas: Atletismo, Natação, Ginástica Artística, Ginástica Rítmica Desportiva, Ginásticas de Academia, Dança, Educação Física de Base, Actividades de Ar Livre, Actividades em Meio Aquático, Patinagem, Polo Aquático, Desportos de Combate, Desportos de Raquete, Golfe, Voleibol, Basquetebol e Futebol;
- competências no âmbito das Ciências de Educação, com enfoque na Didáctica e na Pedagogia, com diversificadas experiências pedagógicas e em estágios específicos.

Saídas Profissionais

Os licenciados neste curso estão aptos a actuar nas seguintes áreas:

- Educação
- Reabilitação / recuperação
- Rendimento
- Manutenção
- Recreação
- Necessidades especiais

Plano Curricular

Unidades Curriculares	Tipo	Escolaridade (em horas semanais)*			
		T	T-P	P	E/S
Grau de Licenciado					
1.º Ano					
Estudos Práticos I	anual		8		
Int. à Psicologia do Desenv. e da Educação	anual	2			
História da Educação Física e do Desporto	anual	2		3	
Educação Física de Base	semestral		6		
	semestral	2		3	

Anatomia Funcional I	semestral	2		1.5	
Bioquímica Metabólica	semestral	2		3	
Bioestatística					
Biologia Celular					
2.º Ano					
Anatomia Funcional II	anual		4		
Biomecânica	anual	2		1.5	
Didáctica da Educação Física e do Desporto	anual	2			
Estudos Práticos II	anual		8		
Pedagogia Aplicada	anual	2		1.5	
Antropologia	semestral	2			
Org. e Gestão da Ed. Física e do Desporto	semestral	2			
Sociologia	semestral	2			
Aprendizagem e Desenvolvimento Motor	semestral	2			
3.º Ano					
Psicologia do Desporto	anual	2		1.5	
Prática Pedagógica I	anual		2		
Estudos Práticos III	anual		8		
Actividade Física Adaptada	anual	2		1.5	
Fisiologia do Esforço	anual	2		1.5	
Teoria do Treino Desportivo	anual	2			
Traumatologia e Ortopedia	semestral	2		1.5	
Higiene e Primeiros Socorros	semestral	2		1.5	
Ramo Científico					
4.º Ano					
Métodos e Técnicas de Investigação	anual	2		1.5	
Estudos Práticos IV	anual		8		
Prática Pedagógica II	anual		2		
Opção - Centros de Formação	anual	2		4	
Nutrição e Dietética	semestral	2			
Ética e Deontologia	semestral	2			
Opção - Gerontologia	semestral	2		1.5	
Opção - Animação e Recreação Desportiva	semestral		3		
5.º Ano					
Intervenção Comunitária	anual	1		4	
Seminários	anual				2
Projecto Monografia	anual		2		
Ramo Educacional					
4.º Ano					
Métodos e Técnicas de Investigação	anual	2		1.5	
Estudos Práticos IV	anual		8		
Prática Pedagógica II	anual		2		
Opção - Centros de Formação	anual	2		4	
Nutrição e Dietética	semestral	2			
Ética e Deontologia	semestral	2			
Opção - Gerontologia	semestral	2		1.5	
Opção - Animação e Recreação Desportiva	semestral		3		
5.º Ano					
Estágio Pedagógico Integrado	anual				
Seminários	anual				2
Projecto Monografia	anual		2		
* Legenda: T: teóricas; T-P: teórico-práticas; P: práticas; E/S: estágio/seminário					

Curso de Licenciatura em Educação Física e Desporto INUAF									
				Tipo de Aula					
Designação das Disciplinas	Hor/sem	T		T-P		P		Un. Créd	
1º Ano, 1º e 2º Semestres									
Análise Institucional da Educação	3	1		1,5				4	
Anatomofisiologia	3 1,5 1 5								
Estudos Práticos I	7	2				4,5		9	
História da Educação Física e Desporto	2	2						4	
Disciplinas Semestrais									
Biomecânica	3 2 1 3								
Estatística e Planeamento Experimental	3	2		1				3	
Informática	3 1 1,5 2								
Língua estrangeira	3					3		2	
Total	20							31	
2º Ano, 3º e 4º Semestres									
Análise das Organizações Desportivas	2	0,5		1,5				3	
Biologia do Exercício	3	1,5		1,5				5	
Estudos Práticos II	8	0,5				7,5		9	
Psicologia das Actividades Físicas	2	1,0		1				4	
Desenvolvimento e Aprendizagem Motora	3	2,0		1				6	
Disciplinas Semestrais									
Correntes do Pensamento Pedagógico	4	1		3				3	
Cinésiologia	3			3				2	
Desenvolvimento Curricular	4	1		3				3	
Língua Estrangeira	3					3		2	

Total	25					37
3º Ano, 5º e 6º Semestres						
Didáctica da Educação Física I	8	1	1	6	10	
Organização e Metodologia do Treino	5	1	2	2	7	
Estudos Práticos III (metodologias em opção)	6	1		5	7	
Técnicas de Animação	3	1	0,5	1,5	4	
Disciplinas Semestrais						
Sociologia do Desporto e do Lazer	4	2	1	1	3	
Ensino Integrado	4	1	1	2	3	
Total	26				35	
4º Ano, 7º e 8º Semestres						
Didáctica da Educação Física II	8	1	1	6	10	
Saúde e Condição Física	3,5	1	1	1,5	5	
Organização e Animação Desportiva	5	1	1	3	7	
Estudos Práticos IV (metodologias em opção)	5,5	0,5		5	6	
Disciplinas Semestrais						
Primeiros Socorros	3		3		2	
Técnicas de Gestão e Marketing	3	3			3	
Total	25				34	
5º Ano, 9º e 10º Semestres						
Seminário (Investigação- acção)	2,5	0,5	1	1	4	
Estágio Pedagógico Integrado - Ensino Básico e Secundário	12			12	13	
Total 14,5					16	
Total de Créditos					154	

Licenciatura em Educação Física e Desporto *



ISCE Felgueiras

Esta licenciatura organizada em quatro anos, está estruturada em duas variantes: a de Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física e a de Técnico Superior de Desporto. A primeira, confere habilitação profissionalizada para a docência. A variante de Técnico Superior de Desporto formará técnicos especializados, habilitados a intervir na formação e rentabilização de atletas e praticantes especializados, no apoio a praticantes regulares de actividade física e na gestão das diferentes organizações desportivas.

Saídas Profissionais

Professor do Ensino Básico na variante de Educação Física
Técnico Superior de Desporto:

- Treinador a todos os níveis de prática desportiva
- Treinador de pessoas com deficiência
- Prescrição do exercício para pessoas aparentemente saudáveis, com condições sub-clínicas ou com deficiência
- Promotor de Actividades de Lazer e Animação Desportiva
- Técnico de Exercício Físico e Controlo de Peso
- Director desportivo
- Técnico de pelouro desportivo de autarquias
- Director de instalações
- Gestor de eventos desportivos

Provas de Ingresso 2004/05

Uma das seguintes provas:

- Biologia
- Filosofia
- Português
- Sociologia

Plano de Estudos

1º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Pedagogia	Anual	3H T/P
Psicologia do Desenvolvimento	Anual	3H T/P
Educação Física I	Anual	2H T/P -- 2H P
Aprendizagem Motora	Sem.	2H T/P
Matemática	Anual	3H T/P
Língua Portuguesa I	Anual	3H T/P
Inglês I	Sem.	2H T/P
Expressão Visuo-Plástica I	Sem.	2H T/P
Expressão Musical	Sem.	2H T/P
Informática Aplicada	Sem.	2H T/P
Metodologia da Investigação em Educação	Anual	2H T/P

2º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Metodologia e Sistematização do Ensino	Anual	3H T/P

Educação Física II	Anual	2H T/P -- 2H P
História do Corpo	Sem.	2H T/P
Psicofisiologia	Sem.	2H T/P
Anatomofisiologia	Sem.	3H T/P
Biomecânica	Sem.	2H T/P
Geografia Física e Humana de Portugal	Sem.	2H T/P
Educação Ambiental	Sem.	2H T/P
Língua Portuguesa II	Anual	3H T/P
Inglês II	Sem.	2H T/P
História da Sociedade Portuguesa	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica I	Anual	2H T/P -- 4H P
Organização e Gestão das Actividades Físicas**	Sem.	2H T/P
Marketing e Desporto**	Sem.	2H T/P

3 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Fisiologia do Exercício	Sem.	3H T/P
Metodologia do Treino	Anual	2H T/P -- 2H P
Educação Especial	Sem.	2H T/P
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Anual	2H T/P
Pedagogia do Desporto I	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício	Sem.	3H T/P
Nutrição	Sem.	2H T/P
Sociologia do Desporto	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica II	Sem.	3H T/P -- 5H P
Metodologia do Treino - Opção de Modalidade**	Sem.	1H T/P -- 2H P
Saúde Pública**	Sem.	2H T/P
Estágio I**	Sem.	4H P

Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física

4 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Gestão do Desporto	Sem.	3H T/P
Cinesiologia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Animação Desportiva, Lazer e Recreação	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Prática Pedagógica III	Anual	10H P

Variante de Técnico Superior de Desporto

4 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício II	Sem.	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Cinesiologia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Estatística	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Estágio II	Anual	6H P

* Aguarda autorização de alteração de Plano de Estudos e de designação pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

** Disciplinas de opção livre para o Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física e obrigatórias para a variante de Técnico Superior de Desporto

Licenciatura em Educação Física e Desporto *



ISCE Mangualde

Esta licenciatura organizada em quatro anos, está estruturada em duas variantes: a de Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física e a de Técnico Superior de Desporto. A primeira, confere habilitação profissionalizada para a docência. A variante de Técnico Superior de Desporto formará técnicos especializados, habilitados a intervir na formação e rentabilização de atletas e praticantes especializados, no apoio a praticantes regulares de actividade física e na gestão das diferentes organizações desportivas.

Saídas Profissionais

Professor do Ensino Básico na variante de Educação Física
Técnico Superior de Desporto:

- Treinador a todos os níveis de prática desportiva
- Treinador de pessoas com deficiência
- Prescrição do exercício para pessoas aparentemente saudáveis, com condições sub-clínicas ou com deficiência
- Promotor de Actividades de Lazer e Animação Desportiva
- Técnico de Exercício Físico e Controlo de Peso
- Director desportivo
- Técnico de pelouro desportivo de autarquias
- Director de instalações
- Gestor de eventos desportivos

Provas de Ingresso 2004/05

Uma das seguintes provas:

- Biologia
- Filosofia
- Português
- Sociologia

Plano de Estudos

1º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Pedagogia	Anual	3H T/P
Psicologia do Desenvolvimento	Anual	3H T/P
Educação Física I	Anual	2H T/P -- 2H P
Aprendizagem Motora	Sem.	2H T/P
Matemática	Anual	3H T/P
Língua Portuguesa I	Anual	3H T/P
Inglês I	Sem.	2H T/P
Expressão Visuo-Plástica I	Sem.	2H T/P
Expressão Musical	Sem.	2H T/P
Informática Aplicada	Sem.	2H T/P
Metodologia da Investigação em Educação	Anual	2H T/P

2º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Metodologia e Sistematização do Ensino	Anual	3H T/P

Educação Física II	Anual	2H T/P -- 2H P
História do Corpo	Sem.	2H T/P
Psicofisiologia	Sem.	2H T/P
Anatomofisiologia	Sem.	3H T/P
Biomecânica	Sem.	2H T/P
Geografia Física e Humana de Portugal	Sem.	2H T/P
Educação Ambiental	Sem.	2H T/P
Língua Portuguesa II	Anual	3H T/P
Inglês II	Sem.	2H T/P
História da Sociedade Portuguesa	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica I	Anual	2H T/P -- 4H P
Organização e Gestão das Actividades Físicas**	Sem.	2H T/P
Marketing e Desporto**	Sem.	2H T/P

3 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Fisiologia do Exercício	Sem.	3H T/P
Metodologia do Treino	Anual	2H T/P -- 2H P
Educação Especial	Sem.	2H T/P
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Anual	2H T/P
Pedagogia do Desporto I	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício	Sem.	3H T/P
Nutrição	Sem.	2H T/P
Sociologia do Desporto	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica II	Sem.	3H T/P -- 5H P
Metodologia do Treino - Opção de Modalidade**	Sem.	1H T/P -- 2H P
Saúde Pública**	Sem.	2H T/P
Estágio I**	Sem.	4H P

Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física

4 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Gestão do Desporto	Sem.	3H T/P
Cinesiologia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Animação Desportiva, Lazer e Recreação	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Prática Pedagógica III	Anual	10H P

Variante de Técnico Superior de Desporto

4 Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício II	Sem.	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Cinesiologia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Estatística	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Estágio II	Anual	6H P

* Aguarda autorização de alteração de Plano de Estudos e de designação pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior

** Disciplinas de opção livre para o Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física e obrigatórias para a variante de Técnico Superior de Desporto

Licenciatura em Educação Física e Desporto *



ISCE Odivelas

Esta licenciatura organizada em quatro anos, está estruturada em duas variantes: a de Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física e a de Técnico Superior de Desporto. A primeira, confere habilitação profissionalizada para a docência. A variante de Técnico Superior de Desporto formará técnicos especializados, habilitados a intervir na formação e rentabilização de atletas e praticantes especializados, no apoio a praticantes regulares de actividade física e na gestão das diferentes organizações desportivas.

Saídas Profissionais

- Professor do Ensino Básico na variante de Educação Física
- Técnico Superior de Desporto:
- Treinador a todos os níveis de prática desportiva
- Treinador de pessoas com deficiência
- Prescrição do exercício para pessoas aparentemente saudáveis, com condições sub-clínicas ou com deficiência
- Promotor de Actividades de Lazer e Animação Desportiva
- Técnico de Exercício Físico e Controlo de Peso
- Director desportivo
- Técnico de pelouro desportivo de autarquias
- Director de instalações
- Gestor de eventos desportivos

Provas de Ingresso 2005/06

Uma das seguintes provas:

- Biologia
- Filosofia
- Português
- Sociologia

Plano de Estudos

1º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Pedagogia	Anual	3H T/P
Psicologia do Desenvolvimento	Anual	3H T/P
Educação Física I	Anual	2H T/P -- 2H P
Aprendizagem Motora	Sem.	2H T/P
Matemática	Anual	3H T/P
Língua Portuguesa I	Anual	3H T/P
Inglês I	Sem.	2H T/P
Expressão Visuo-Plástica I	Sem.	2H T/P
Expressão Musical	Sem.	2H T/P
Informática Aplicada	Sem.	2H T/P
Metodologia da Investigação em Educação	Anual	2H T/P

2º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Metodologia e Sistematização do Ensino	Anual	3H T/P
Educação Física II	Anual	2H T/P -- 2H P
História do Corpo	Sem.	2H T/P
Psicofisiologia	Sem.	2H T/P
Anatomofisiologia	Sem.	3H T/P
Biomecânica	Sem.	2H T/P
Geografia Física e Humana de Portugal	Sem.	2H T/P
Educação Ambiental	Sem.	2H T/P
Língua Portuguesa II	Anual	3H T/P
Inglês II	Sem.	2H T/P
História da Sociedade Portuguesa	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica I	Anual	2H T/P -- 4H/P
Organização e Gestão das Actividades Físicas**	Sem.	2H T/P
Marketing e Desporto**	Sem.	2H T/P

3º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Fisiologia do Exercício	Sem.	3H T/P
Metodologia do Treino	Anual	2H T/P -- 2H P
Educação Especial	Sem.	2H T/P
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Anual	2H T/P
Pedagogia do Desporto I	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício	Sem.	3H T/P
Nutrição	Sem.	2H T/P
Sociologia do Desporto	Sem.	2H T/P
Prática Pedagógica II	Sem.	3H T/P -- 5H P
Metodologia do Treino - Opção de Modalidade**	Sem.	1H T/P -- 2H P
Saúde Pública**	Sem.	2H T/P
Estágio I**	Sem.	4H P

Curso de Professores do Ensino Básico 2º Ciclo na variante de Educação Física

4º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Gestão do Desporto	Sem.	3H T/P
Cinesilogia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Animação Desportiva, Lazer e Recreação	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Prática Pedagógica III	Anual	10H P

Variante de Técnico Superior de Desporto

4º Ano

Disciplinas	Tipo	Carga Horária
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Sem.	3H T/P
Pedagogia do Desporto II	Anual	3H T/P
Avaliação e Prescrição do Exercício II	Sem.	3H T/P
Psicologia do Desporto	Anual	2H T/P
Cinesilogia e Reabilitação	Sem.	3H T/P
Estatística	Sem.	3H T/P
Projecto	Anual	2H T/P
Estágio II	Anual	6H P

EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO ISMAI - Portaria nº 202/95 de 18/03

Plano Curricular	Tipo	Horas Lectivas	Escolaridade em Unidades de Crédito			Unidades de crédito ECTS*
Disciplinas			Aulas Teóricas	Aulas Teórico Práticas	Aulas Práticas	
1º Ano						60
Introdução à Educação Física	Anual	60	4			6
Antropologia	Anual	60	4			6
Anátomo-fisiologia	Anual	88		4		7
Psicologia do Desenvolvimento	Anual	60	4			6
Correntes Pedagógicas Contemporâneas	Semestral	45	3			3
Introdução à Informática	Semestral	55	1		1	5
Princípios e Práticas - Desportos Colectivos I (a)	Anual	160			4	10
Princípios e Práticas - Desportos Individuais I (a)	Anual	160			4	10
Princípios e Práticas - Ginástica Formativa I	Anual	40			1	5
Prática Pedagógica I	Semestral	22		1		2
2º Ano						60
Teoria dos Jogos e Desportos	Anual	75	5			8
Sociologia da Educação	Anual	60	4			6
Fisiologia do Movimento	Anual	44		2		4
Psicopedagogia Aplicada	Semestral	45	3			4
Análise da Relação Educativa	Semestral	45	3			4
Elementos de Estatística	Semestral	55	1		1	5
Princípios e Práticas - Desportos Colectivos II (a)	Anual	160			4	10
Princípios e Práticas - Desportos Individuais II (a)	Anual	160			4	10
Princípios e Práticas - Ginástica Formativa II	Semestral	22		1		3
Introdução à Dança Educativa	Semestral	22		1		3
Prática Pedagógica II	Semestral	22		1		3
3º Ano						60
Biomecânica	Anual	66		3		7
Psicossociologia das Actividades Físicas	Anual	60	4			6
Fisiologia do Esforço	Semestral	44		2		5
Didáctica da Educação Física	Anual	60	4			6

Ética e Deontologia	Anual	30	2			4
Organização e Gestão da Educação Física e Desporto	Semestral	30	2			4
Princípios e Práticas - Desportos Colectivos III (a)	Anual	160			4	10
Princípios e Práticas - Desportos Individuais III (a)	Anual	160			4	10
Actividades ao Ar Livre e Exploração da Natureza	Semestral	40			1	5
Prática Pedagógica III	Semestral	22		1		3
4º Ano						60
Metodologia do Treino Desportivo	Anual	110		5		12
Metodologia da Educação Física Especial	Anual	110		5		12
Metodologia da Recreação Física	Semestral	44		2		5
Metodologia da Dança	Semestral	44		2		5
Estudos Comparados - Educação Física e Desporto	Anual	66		3		7
Condição Física e Saúde	Anual	30	2			3
Teoria do Desenvolvimento Desportivo	Anual	30	2			3
Projecto Pedagógico	Anual	120				13
5º Ano						60
Seminário / Monografia	Anual	120	4			60
Estágio Pedagógico						

Coordenações de ano:

1º Ano - Dr. José Braz

2º Ano - Drª Raquel Madeira

3º Ano - Dr. António Palmeira

4º Ano - Dr. Manuel Brito

Estágios - Dr. Luís Bom

Plano de Estudos Lusófona**1º Ano**

Desenvolvimento e Adaptação Motora

Anatomofisiologia

História da Educação Física e Desporto

Estatística (s)

Bioquímica (s)

Teoria e Prática dos Desportos I - (14 h/semanais)

-Atletismo

-Basquetebol

-Futebol

-Ginástica Rítmica

-Ginástica Aeróbica

-Ténis de Mesa

2º Ano

Sociologia do Desporto

Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física

Fisiologia do Esforço

Biomecânica

Introdução à Informática

Teoria e Prática dos Desportos II - (12 h/ semanais)

-Judo

-Voleibol

-Ténis

-e Badminton

Ginástica Desportiva

3º Ano

Higiene e Traumatologia do Desporto

Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto (5 h/ semanais)

Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Psicofisiologia

Psicologia do Desporto

Expressão Artística / Dança

Teoria e Prática dos Desportos III - (7 h/semanais)

-Andebol

-Natação

-Patinagem

-Rugby

4º Ano

Organização e Desenvolvimento do Desporto

Saúde e Condição Física

Animação Desportiva, Lazer e Recreação

Análise e Gestão da Instituição Escolar (s)

Educação Especial

Teoria e Metodologia do Treino - (6 h/semanais)

Epistemologia da Motricidade Humana (s)

Seminário

5º Ano

Estágio Pedagógico - De acordo com as características de um Estágio Pedagógico integrado numa licenciatura em ensino, os estudantes do 5º ano do curso de Educação Física e Desporto são colocados como professores estagiários, no regime geral desta situação, em escolas EB-23 e em Escolas Secundárias da rede pública de ensino, através de protocolos celebrados com as Direcções Regionais de Educação

Professores do Ensino Básico · 2.º Ciclo

Curso oficialmente reconhecido

Licenciatura
2005·2006

Variante
Educação Física

DURAÇÃO: 4 anos lectivos

PROVAS DE INGRESSO

Uma das seguintes:

- 02 > Biologia
- 18 > Matemática
- 19 > Português
- 20 > Psicologia

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- Qualificação profissional para a docência do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do grupo 09 (Educação Física) do 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Cargos administrativos no contexto de direcção de escolas e comissões executivas
- Exercício de funções docentes em equipas de apoio e retaguarda

Contactos

GERAL

INSTITUTO PIAGET

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º · 1900-726 LISBOA
T. 218316500
F. 218595825
E. sec.lisboa@lisboa.ipiaget.org
www.ipiaget.org

ALMADA

Campus Universitário de Almada

Quinta da Arreinelas de Cima
2800-305 ALMADA
T. 212946250
F. 212946251
E. info@almada.ipiaget.org

1.º ANO

- > [A] Ciências do Cosmos, da Terra e da Vida
- > [A] Pedagogia Geral e Especial
- > [A] Evolução das Estruturas Lógico-Matemáticas e Didáctica da Matemática
- > [A] Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem
- > [A] Psicofisiologia e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Prática da Educação Física I
- > [A] Prática Pedagógica: Trabalho de Campo Antropológico
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética I
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia I
- > [S] História e Geografia de Portugal
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna I

2.º ANO

- > [A] Língua Estrangeira
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I
- > [A] Expressões Integradas: Prática e Didáctica
- > [A] Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros
- > [A] Prática da Educação Física II
- > [A] Prática Pedagógica e Laboratórios de Micro-Ensino
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética II
- > [S] Antropossociologia e Filosofia da Educação
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia II
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna II
- > [S] Evolução das Actividades Instrumentais e Didáctica das Ciências
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Geral]

3.º ANO

- > [A] Prática Pedagógica e Práticas Laboratoriais
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] II
- > [A] Organização do Sistema Educativo e Desenvolvimento Curricular
- > [A] Comunicação Educacional Multimédia III
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II
- > [A] Expressões Integradas e Didáctica da Expressão Corporal e Artística
- > [A] Motricidade e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres I
- > [A] Prática da Educação Física III
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética III
- > [S] História e Cultura I (Povos Europeus)

4.º ANO

- > [A] Prática da Educação Física IV
- > [A] Seminários e Memória Final
- > [A] Prática Pedagógica
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética IV
- > [S] Ecologia e Educação Ambiental
- > [S] História e Cultura II (CPLP)
- > [S] Direito Educativo, Cooperativismo e Ética Profissional
- > [S] Epistemologia da Motricidade Humana
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação II
- > [S] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres II
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] III

Professores do Ensino Básico · 2.º Ciclo

Curso oficialmente reconhecido

Licenciatura
2005·2006

Variante
Educação Física

DURAÇÃO: 4 anos lectivos

PROVAS DE INGRESSO

Uma das seguintes:

- 02 > Biologia
- 18 > Matemática
- 19 > Português
- 20 > Psicologia

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- Qualificação profissional para a docência do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do grupo 09 (Educação Física) do 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Cargos administrativos no contexto de direcção de escolas e comissões executivas
- Exercício de funções docentes em equipas de apoio e retaguarda

Contactos

GERAL
INSTITUTO PIAGET
Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º · 1900-726 LISBOA
T. 218316500
F. 218595825
E. sec.lisboa@lisboa.ipiaget.org
www.ipiaget.org

VILA NOVA DE GAIA
Campus Académico de Vila Nova de Gaia
Rua António Sérgio • Apartado 551
4410-269 CANELAS VNG
T. 227537600 • F. 227537681
Alameda Jean Piaget • Gulpilhares
4405-678 VILA NOVA DE GAIA
T. 227536620 • F. 227536639
E. info@gaia.ipiaget.org

1.º ANO

- > [A] Ciências do Cosmos, da Terra e da Vida
- > [A] Pedagogia Geral e Especial
- > [A] Evolução das Estruturas Lógico-Matemáticas e Didáctica da Matemática
- > [A] Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem
- > [A] Psicofisiologia e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Prática da Educação Física I
- > [A] Prática Pedagógica: Trabalho de Campo Antropológico
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética I
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia I
- > [S] História e Geografia de Portugal
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna I

2.º ANO

- > [A] Língua Estrangeira
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I
- > [A] Expressões Integradas: Prática e Didáctica
- > [A] Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros
- > [A] Prática da Educação Física II
- > [A] Prática Pedagógica e Laboratórios de Micro-Ensino
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética II
- > [S] Antropossociologia e Filosofia da Educação
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia II
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna II
- > [S] Evolução das Actividades Instrumentais e Didáctica das Ciências
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Geral]

3.º ANO

- > [A] Prática Pedagógica e Práticas Laboratoriais
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] II
- > [A] Organização do Sistema Educativo e Desenvolvimento Curricular
- > [A] Comunicação Educacional Multimédia III
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II
- > [A] Expressões Integradas e Didáctica da Expressão Corporal e Artística
- > [A] Motricidade e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres I
- > [A] Prática da Educação Física III
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética III
- > [S] História e Cultura I (Povos Europeus)

4.º ANO

- > [A] Prática da Educação Física IV
- > [A] Seminários e Memória Final
- > [A] Prática Pedagógica
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética IV
- > [S] Ecologia e Educação Ambiental
- > [S] História e Cultura II (CPLP)
- > [S] Direito Educativo, Cooperativismo e Ética Profissional
- > [S] Epistemologia da Motricidade Humana
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação II
- > [S] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres II
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] III

Professores do Ensino Básico · 2.º Ciclo

Curso oficialmente reconhecido

Licenciatura
2005·2006

Variante
Educação Física

DURAÇÃO: 4 anos lectivos

PROVAS DE INGRESSO

Uma das seguintes:

- 02 > Biologia
- 18 > Matemática
- 19 > Português
- 20 > Psicologia

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- Qualificação profissional para a docência do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do grupo 09 (Educação Física) do 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Cargos administrativos no contexto de direcção de escolas e comissões executivas
- Exercício de funções docentes em equipas de apoio e retaguarda

Contactos

GERAL

INSTITUTO PIAGET

Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º · 1900-726 LISBOA
T. 218316500
F. 218595825
E. sec.lisboa@lisboa.ipiaget.org
www.ipiaget.org

MACEDO DE CAVALEIROS

Campus Académico de Macedo de Cavaleiros

Rua Dr. António Oliveira Cruz
5340-257 MACEDO DE CAVALEIROS
T. 278420040
F. 278425430
E. info@macedo.ipiaget.org

1.º ANO

- > [A] Ciências do Cosmos, da Terra e da Vida
- > [A] Pedagogia Geral e Especial
- > [A] Evolução das Estruturas Lógico-Matemáticas e Didáctica da Matemática
- > [A] Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem
- > [A] Psicofisiologia e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Prática da Educação Física I
- > [A] Prática Pedagógica: Trabalho de Campo Antropológico
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética I
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia I
- > [S] História e Geografia de Portugal
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna I

2.º ANO

- > [A] Língua Estrangeira
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I
- > [A] Expressões Integradas: Prática e Didáctica
- > [A] Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros
- > [A] Prática da Educação Física II
- > [A] Prática Pedagógica e Laboratórios de Micro-Ensino
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética II
- > [S] Antropossociologia e Filosofia da Educação
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia II
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna II
- > [S] Evolução das Actividades Instrumentais e Didáctica das Ciências
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Geral]

3.º ANO

- > [A] Prática Pedagógica e Práticas Laboratoriais
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] II
- > [A] Organização do Sistema Educativo e Desenvolvimento Curricular
- > [A] Comunicação Educacional Multimédia III
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II
- > [A] Expressões Integradas e Didáctica da Expressão Corporal e Artística
- > [A] Motricidade e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres I
- > [A] Prática da Educação Física III
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética III
- > [S] História e Cultura I (Povos Europeus)

4.º ANO

- > [A] Prática da Educação Física IV
- > [A] Seminários e Memória Final
- > [A] Prática Pedagógica
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética IV
- > [S] Ecologia e Educação Ambiental
- > [S] História e Cultura II (CPLP)
- > [S] Direito Educativo, Cooperativismo e Ética Profissional
- > [S] Epistemologia da Motricidade Humana
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação II
- > [S] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres II
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] III

Professores do Ensino Básico · 2.º Ciclo

Curso oficialmente reconhecido

Licenciatura
2005·2006

Variante
Educação Física

DURAÇÃO: 4 anos lectivos

PROVAS DE INGRESSO

Uma das seguintes:

- 02 > Biologia
- 18 > Matemática
- 19 > Português
- 20 > Psicologia

SAÍDAS PROFISSIONAIS

- Qualificação profissional para a docência do 1.º Ciclo do Ensino Básico e do grupo 09 (Educação Física) do 2.º Ciclo do Ensino Básico
- Cargos administrativos no contexto de direcção de escolas e comissões executivas
- Exercício de funções docentes em equipas de apoio e retaguarda

Contactos

GERAL
INSTITUTO PIAGET
Av. João Paulo II, Lote 544, 2.º · 1900-726 LISBOA
T. 218316500
F. 218595825
E. sec.lisboa@lisboa.ipiaget.org
www.ipiaget.org

VISEU
Campus Universitário de Viseu
Estrada do Alto do Gaio • Galifonge
3515-776 LORDOSA
T. 232910100
F. 232910180
E. info@viseu.ipiaget.org

1.º ANO

- > [A] Ciências do Cosmos, da Terra e da Vida
- > [A] Pedagogia Geral e Especial
- > [A] Evolução das Estruturas Lógico-Matemáticas e Didáctica da Matemática
- > [A] Filo-Ontogénese da Motricidade e Aprendizagem
- > [A] Psicofisiologia e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Prática da Educação Física I
- > [A] Prática Pedagógica: Trabalho de Campo Antropológico
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética I
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia I
- > [S] História e Geografia de Portugal
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna I

2.º ANO

- > [A] Língua Estrangeira
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem I
- > [A] Expressões Integradas: Prática e Didáctica
- > [A] Noções Básicas de Saúde e Primeiros Socorros
- > [A] Prática da Educação Física II
- > [A] Prática Pedagógica e Laboratórios de Micro-Ensino
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética II
- > [S] Antropossociologia e Filosofia da Educação
- > [S] Comunicação Educacional Multimédia II
- > [S] Evolução da Comunicação Linguística e Didáctica da Língua Materna II
- > [S] Evolução das Actividades Instrumentais e Didáctica das Ciências
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Geral]

3.º ANO

- > [A] Prática Pedagógica e Práticas Laboratoriais
- > [A] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] II
- > [A] Organização do Sistema Educativo e Desenvolvimento Curricular
- > [A] Comunicação Educacional Multimédia III
- > [A] Psicossociologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem II
- > [A] Expressões Integradas e Didáctica da Expressão Corporal e Artística
- > [A] Motricidade e Ergonomia das Actividades Físicas
- > [A] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres I
- > [A] Prática da Educação Física III
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação I
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética III
- > [S] História e Cultura I (Povos Europeus)

4.º ANO

- > [A] Prática da Educação Física IV
- > [A] Seminários e Memória Final
- > [A] Prática Pedagógica
- > [S] Filosofia das Ciências e Epistemologia Genética IV
- > [S] Ecologia e Educação Ambiental
- > [S] História e Cultura II (CPLP)
- > [S] Direito Educativo, Cooperativismo e Ética Profissional
- > [S] Epistemologia da Motricidade Humana
- > [S] Métodos e Técnicas de Investigação em Educação II
- > [S] Ludomotricidade e Animação de Tempos Livres II
- > [S] Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas [Específica] III

Plano Curricular Geral
Educação Física FCDEF-UC

Ano	Disciplina	Regime	Área	Ramos	Créditos	ECTS
1	Cinesiologia I	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Desenvolvimento e Adaptação Motora I	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Estudos Práticos I	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Fisiologia Geral I	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Introdução ao Estudo do Desporto	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Cinesiologia II	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Desenvolvimento e Adaptação Motora II	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Estudos Práticos II	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Fisiologia Geral II	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
1	Métodos Quantitativos I	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0

<topo>

Ano	Disciplina	Regime	Área	Ramos	Créditos	ECTS
2	Biomecânica	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Estudos Práticos III	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Fisiologia do Exercício	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	História da Educação I	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Métodos Quantitativos II	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Actividade Física para a 3ª Idade (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Controlo Motor e Aprendizagem	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Ensino Integrado	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Fundamentos da Educação para a Saúde (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	História da Educação II	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Prática de Ensino I	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
2	Prescrição de Exercício (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0

<topo>

Ano	Disciplina	Regime	Área	Ramos	Créditos	ECTS
3	Análise de Ensino	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto de Opção I (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto e Sociedade (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto Opção/Recreação I (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto para Populações Especiais (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Fundamentos do Treino Desportivo (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Organização do Desporto (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Prática de Ensino II	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Psicologia da Actividade Física (*)	1º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Análise das Organizações Educativas	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desenvolvimento Curricular	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto de Opção II (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto de Opção/Recreação II (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Desporto Infante-Juvenil (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Educação, Escola e Sociedade	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Observação e Avaliação Pedagógica	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Organização das Actividades de Lazer (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0
3	Psicologia dos Desporto (*)	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		3.0	6.0

<topo>

Ano	Disciplina	Regime	Área	Ramos	Créditos	ECTS
4	Estágio Pedagógico	2º Sem	Ciên. Educ. Fis		20.0	40.0
4	Seminário	Anual	Ciên. Educ. Fis		10.0	20.0

<topo>

(*) Disciplina Opcional

FCDEF-UP

1º Ano

Tronco Comum

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
103	Web ▶ Anatomia Funcional	0	10	
105	Web ▶ Estudos Práticos I	0	24	
105-ATL	Web ▶ Estudos Práticos I - Atletismo	0	0	
105-BASQ	Web ▶ Estudos Práticos I - Basquetebol	0	0	
105-GIN	Web ▶ Estudos Práticos I - Ginástica	0	0	
105-NAT	Web ▶ Estudos Práticos I - Natação	0	0	
105-JUD	Web ▶ Estudos Práticos I - Judo	0	0	
106	Web ▶ História do Desporto	0	6	
107	Web ▶ Introdução ao Pensamento Contemporâneo	0	6	
100	Web ▶ Pedagogia Escolar	0	8	
102	Web ▶ Psicologia da Educação e Desenvolvimento	0	6	

2º Ano

Tronco Comum

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
204	Web ▶ Bases da Educação Física Especial	0	6	
203	Web ▶ Desenvolvimento Motor	0	6	
205	Web ▶ Estudos Práticos II	0	27	
205-AND	Web ▶ Estudos Práticos II - Andebol	0	0	
205-ATL	Web ▶ Estudos Práticos II - Atletismo	0	0	
205-FUT	Web ▶ Estudos Práticos II - Futebol	0	0	
205-GIN	Web ▶ Estudos Práticos II - Ginástica	0	0	
205-VOL	Web ▶ Estudos Práticos II - Voleibol	0	0	
200	Web ▶ Fisiologia Geral	0	6	
202	Web ▶ Pedagogia do Desporto	0	7	
201	Web ▶ Teoria e Metodologia do Treino Desportivo	0	8	

3º Ano

Tronco Comum

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
300	Web ▶ Antropologia do Desporto	0	4	
303	Web ▶ Aprendizagem Motora	0	6	
302	Web ▶ Biomecânica	1	8	
304	Web ▶ Didáctica do Desporto I	0	6	
304-Gin	Web ▶ Didáctica do Desporto I - Ginástica	0	4	
304-Nat	Web ▶ Didáctica do Desporto I - Natação	0	4	

304-Vol	Web ▶ Didáctica do Desporto I - Voleibol	0	4	
---------	--	---	---	--

307	Web ▶ Estatística	0	0	
-----	-----------------------------------	---	---	--

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
305-1	Web ▶ Desp. Rend. - Fisiologia do Exercício	0	8	
306-AND	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Andebol	0	10	A:1-4
306-ATL	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Atletismo	0	10	A:1-7
306-BASQ	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Basquetebol	0	10	A:1-3
306-FUT	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Futebol	0	10	A:1-1
306-GIN	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Ginástica	0	10	A:1-6
306-NAT	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Natação	0	10	A:1-5
306-VOL	Web ▶ Desp. Rend. - Metodologia I - Voleibol	0	10	A:1-2
306-Hoque	Web ▶ Desp.Rend.-Metodologia I-Hóquei Patins	0	0	

4º Ano

Tronco Comum

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
402	Web ▶ Didáctica do Desporto II	0	2	
402-And	Web ▶ Didáctica do Desporto II - Andebol	0	4	
402-Atl	Web ▶ Didáctica do Desporto II - Atletismo	0	4	
402-Basq	Web ▶ Didáctica do Desporto II - Basquetebol	0	4	
402-Fut	Web ▶ Didáctica do Desporto II - Futebol	0	4	
410	Web ▶ Organização e Gestão em Desporto	0	7	
409	Web ▶ Traumatologia do Desporto	0	7	

5º Ano

Tronco Comum

Anual				
Código	Nome	UC	ECTS	Nota
500	Web ▶ Estágio Pedagógico	0	45	
501	Web ▶ Seminário	0	15	

Ciências do Desporto - FMH

Novo Plano de Estudos (a partir de 2002/03 para o 1º ano)

1.º ANO:	Actividades Físicas e Desportivas I; Análise do Processo Ensino-Aprendizagem; Anatomofisiologia I; Anatomofisiologia II; Antropologia e História do Corpo; Bioquímica; Cinantropometria; Desenvolvimento Motor; História do Desporto; Matemática I; Matemática II.
2.º ANO:	Actividades Físicas e Desportivas II; Análise das Práticas Profissionais; Biomecânica; Cinesiologia; Controlo Motor e Aprendizagem; Estatística I; Estatística II; Fisiologia do Exercício; Nutrição e Actividade Física; Perturbações do Desenvolvimento; Prevenção, Segurança e Emergência; Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas; Sociologia do Desporto.

Ramo Educação Física e Desporto Escolar

3.º ANO:	Desenvolvimento Curricular em Educação Física; Didáctica da Educação Física; Estratégias de Ensino; Fisiologia do Desporto; Metodologia do Treino; Prática Pedagógica I; Prescrição do Exercício; Psicologia do Desporto.
4.º ANO:	Avaliação e Educação da Aptidão Física; Avaliação em Educação Física; Educação para a Saúde; Gestão da Animação Desportiva; História da Educação; Necessidades Educativas Especiais; Opção Desportiva; Pedagogia do Desporto I; Pedagogia do Desporto II; Prática Pedagógica II; Sociologia da Educação e Organização Escolar.
5.º ANO:	Estágio Pedagógico; Seminário.

Plano de Estudos da Licenciatura em Ciências do Desporto-Departamento de Ciências do Desporto-UBI

Ano	Código	Disciplinas	Duração	Tipo	Créditos	Área Científica	Carga Horária					Precedências
			Semestre				T	P	TP	Total 1ºS	2ºS	
1º	3330	Matemática I	1º	OB	3.5	MMI	3	2	-	5	-	
	3331	Introdução à Empresa	1º	OB	3	G	2	2	-	4	-	
	3332	Economia I	1º	OB	3	G	2	2	-	4	-	
	3333	Sistemática das Actividades Desportivas I	1º	OB	7	CD	4	4	-	8	-	
	3334	Estudos Práticos- A I	1º	OB	2.5	CD	0	4	-	4	-	
	3335	Matemática II	2º	OB	3.5	MMI	3	2	-	-	5	
	3336	Economia II	2º	OB	3.5	G	2	2	-	-	4	
	3337	Bioquímica Geral	2º	OB	4	CS	3	3	-	-	6	
	3338	Antropologia e História do Desporto	2º	OB	1.5	CD	0	2	-	-	2	
	3339	Estudos Práticos - A II	2º	OB	2.5	CD	1	4	-	-	5	
2º	3340	Contabilidade I	1º	OB	3.5	G	3	2	-	5	-	
	3341	Inst. Labort. Apoio ao Rendimento Desportivo	1º	OB	2	CD	0	3	-	3	-	
	3342	Biomecânica	1º	OB	2	CD	1	3	-	4	-	
	3343	Sistemática das Actividades Desportivas II	1º	OB	6.5	CD	4	4	-	8	-	
	3344	Estudos Práticos - A III	1º	OB	2.5	CD	1	4	-	5	-	
	3345	Biologia	2º	OB	2.5	CS	2	2	-	-	4	
	3346	Anatomia e Fisiologia Geral	2º	OB	3	CS	0	3	-	-	3	
	3347	Contabilidade II	2º	OB	3.5	G	3	2	-	-	5	

	3348	Nutrição e Alimentação	2º	OB	1	CD	0	2	-	-	2
	3349	Estudos Práticos - A IV	2º	OB	2.5	CD	1	4	-	-	5
3º	3350	Sociologia	1º	OB	1	S	0	2	-	2	-
	3351	Fisiologia do Esforço	1º	OB	3.5	CD	3	1	-	4	-
	3352	Ergonomia	1º	OB	1.5	CD	1	1	-	2	-
	3353	Sistemática das Actividades Desportivas III	1º	OB	3.5	CD	2	3	-	5	-
	3354	Estudos Práticos PP I	1º	OB	2.5	CD	1	4	-	5	-
	3355	Organização e Gestão do Desporto I	2º	OB	3.5	CD	3	2	-	-	5
	3356	Psicologia Social	2º	OB	2	P	0	3	-	-	3
	3357	Estatística	2º	OB	3.5	MMI	3	2	-	-	5
	3358	Métodos de Treino I	2º	OB	5.5	CD	3	3	-	-	6
	3359	Estudos Práticos PP II	2º	OB	2.5	CD	1	4	-	-	5
4º	3360	Psicologia do Desporto	1º	OB	2	P	0	3	-	3	-
	3361	Sociologia do Desporto	1º	OB	2	S	0	3	-	3	-
	3362	Métodos de Treino II	1º	OB	5.5	CD	3	3	-	6	-
	3363	Estudos Práticos PP III	1º	OB	2.5	CD	1	4	-	5	-
	3364	Marketing	1º	OB	3	G	1	3	-	4	-
	3365	Métodos de Treino III	2º	OB	5.5	CD	3	3	-	-	6
	3366	Projecto	2º	OB	4	PRJ	2	3	-	-	5
	3367	Organização e Gestão do Desporto II	2º	OB	4	CD	2	3	-	-	5
	3368	Estudos Práticos PP IV	2º	OB	2.5	CD	1	4	-	-	5

Plano de Estudos Universidade Évora

Educação Física e Desporto (2004/2005)

1º Ano

1º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4046SBE	SAF-Desportos Gímnicos	4P	1
4047SBE	SAF-Voleibol	2P	1
4048SBE	SAF-Natação	3P	1
4049SBE	SAF-Desportos de Raqueta	2P	1
4050SBE	SAF-Râguebi	4P	1
4051SBE	Anatomia Funcional Humana	3T+2TP	1
4108QUI	Bioquímica Fisiológica	2T+1TP	1
4109PED	Acção Educativa na Actividade Física	1T+2P	1
4110FIS	Introdução à Biomecânica	2T+2TP	1
3968LLT	Inglês I	2P	1

2º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4052SBE	SAF-Futebol	4P	1
4053SBE	SAF-Iniciação à Patinagem	2P	1
4054SBE	História das Práticas das Actividades Físicas	2T	1
4055SBE	Introdução às Ciências da Actividade Física Humana	2T	1
4056SBE	Introdução à Fisiologia Humana	2T+1P	1
4057SBE	Primeiros Socorros	1T+1P	1
3936PSI	Psicologia do Desenvolvimento	3T	3
4111LLT	Inglês II	3P	1

2º Ano

3º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4058SBE	SAF-Atletismo	3P	1
4059SBE	SAF-Aulas de Grupo em Academia	2P	1
4060SBE	SAF-Andebol	2P	1
4062SBE	SAF-Basquetebol	2P	1
4063SBE	SAF-Actividades de Recreação e Lazer	2P	1
4064SBE	SAF-Dança	2P	1
4065SBE	SAF-Judo	2P	1
4066SBE	SAF-Corfebol	2P	1
0492MAT	Estatística	3T+2P	0
1296SOC	Sociologia do Desporto	3P	2
4072SBE	Fisiologia Humana Geral	2T+2TP	1
4073SBE	Desenvolvimento Psicomotor	2T+1P	1

4º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4067SBE	SAF-Actividades Aquáticas	2P	1
4068SBE	SAF-Hóquei em Patins	2P	1
4069SBE	SAF-Actividades de Exploração da Natureza - Actividades no Campo	4TP	1
4070SBE	Bases de Iniciação em Equitação	1T+2P	1

4071SBE	Neurofisiologia Humana	2T+1P	1
4074SBE	Cineantropometria	2T+2TP	1
0256PED	Axiologia Educacional	1T+2P	0
4075SBE	Didáctica da Actividade Física - Geral	2TP	1

3º Ano

5º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4076SBE	SAF-Equitacção	1T+3P	1
4077SBE	SAF-Actividades de Exploração da Natureza - Actividades no Mar	5TP	1
4078SBE	Didáctica do Futebol	3P	1
4079SBE	Didáctica do Voleibol	3P	1
4080SBE	Fisiologia do Esforço	2T+1P	1
4081SBE	Análise do Movimento/Biomecânica	3T+2P	1
4082SBE	Metodologia de Investigação Aplicada às Ciências da Saúde	2T+2P	1
4083SBE	Teoria Geral do Treino Desportivo	2T	1
0379PED	Desenvolvimento Curricular	2T+2P	3

6º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4084SBE	Didáctica do Râguebi	3P	1
4085SBE	Didáctica dos Desportos de Raqueta	2P	1
4086SBE	Didáctica da Natacão	3P	1
4087SBE	Didáctica dos Desportos Gímnicos	4P	1
4112PSI	Psicologia da Actividade Física	2T	1
4088SBE	Controlo Motor e Aprendizagem	1T+1P	1
4089SBE	Nutrição e Dietética Desportiva	2T+1P	1
4090SBE	Teoria e Método de Treino Desportivo Específico I	2T+2P	1
4091SBE	Recreação e Lazer Desportivo	2T	1
0161PED	Administração Escolar	1T+2P	0

Uma disciplina do "Grupo de Optativas 1"

4º Ano

7º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4092SBE	Monografia	6S	1
4093SBE	Teoria e Método de Treino Desportivo Específico II	4TP	1
4094SBE	Didáctica do Atletismo	2P	1
4095SBE	Didáctica do Andebol	2P	1
4096SBE	Didáctica da Equitacção	4P	1
4097SBE	Saúde e Condição Física	4T+2TP	1
4098SBE	Higiene e Traumatologia Desportiva	1T	1
4099SBE	Meios de Regeneração Pós Traumática no Desporto	1T+2TP	1

Uma disciplina do "Grupo de Optativas 2"

8º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
4092SBE	Monografia	6S	1
4093SBE	Teoria e Método de Treino Desportivo Específico II	4TP	1
4100SBE	Didáctica de Aulas de Grupo em Academia	2P	1
4101SBE	Didáctica de Desportos de Combate	2P	1

4102SBE	Didáctica do Basquetebol	2P	1
4103SBE	SAF-Actividades de Exploração da Natureza - Actividades de Montanha	5TP	1
4104SBE	Actividade Física Adaptada	4T+2TP	1
Uma disciplina do "Grupo de Optativas 3"			

5º Ano

9º Semestre

Código	Nome	Horas	ECTS
1411CEP	Estágio Pedagógico		1

Optativas

Grupo de Optativas 1 (Optativa Grupo A)

Código	Nome	Horas	ECTS
4105SBE	Desenvolvimento do Desporto	2T	1
4113PED	Ética Desportiva	1T	1
4114GES	Planeamento e Gestão de Projectos em Actividade Física	1T	1

Grupo de Optativas 2 (Optativa Grupo B)

Código	Nome	Horas	ECTS
4106SBE	Organização de Grandes Eventos Desportivos	1T	1
4116ECN	Direito Desportivo	1T	1

Grupo de Optativas 3 (Optativa Grupo C)

Código	Nome	Horas	ECTS
4107SBE	Equipamentos Desportivos	2T	1
4117ECN	Aspectos Económicos de Actividade Física e Lazer	1T	1
4115GES	Marketing e Comunicação Desportiva	1T	1

Disciplinas Ramo Científico UNIVERSIDADE MADEIRA

1º Ano	Área Cient.	FAPeríodo	CH	T	TP	P	UC
História da Educação Física e Desporto		* S1	2.0	1.0	1.0	0.0	2.0
Anatomofisiologia I		* S1	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Estatística I		* S1	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0
Cineantropometria		* S1	4.0	2.0	1.0	1.0	3.0
Estudos Práticos I		* S1	8.0	0.0	6.0	2.0	5.0
Sistemática das Actividades Desportivas		* S2	4.0	2.0	1.0	1.0	3.0
Anatomofisiologia II		* S2	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Estatística II		* S2	4.0	2.0	0.0	2.0	3.0
Desenvolvimento Motor		* S2	2.0	1.0	1.0	0.0	2.0
Estudos Práticos II		* S2	8.0	0.0	6.0	2.0	5.0
2º Ano	Área Cient.	FAPeríodo	CH	T	TP	P	UC
Traumatologia e Cuidados Primários		* S1	2.0	1.0	1.0	0.0	2.0
Psicofisiologia do Comportamento Motor		* S1	4.0	1.0	2.0	1.0	3.0
Psicologia do Desporto		* S1	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Biomecânica		* S1	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Estudos Práticos III		* S1	8.0	0.0	6.0	2.0	5.0
Actividade Motora Adaptada		* S2	2.0	1.0	1.0	0.0	2.0
Controlo e Aprendizagem Motora		* S2	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Sociologia do Desporto		* S2	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Fisiologia do Esforço		* S2	4.0	2.0	1.0	1.0	3.0
Estudos Práticos IV		* S2	8.0	0.0	6.0	2.0	5.0
3º Ano	Área Cient.	FAPeríodo	CH	T	TP	P	UC
Pedagogia do Desporto I		* S1	4.0	1.0	2.0	1.0	3.0
Exercício e Saúde I		* S1	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Organização e Gestão Desportiva I		* S1	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Fundamentos do Treino Desportivo I		* * S1	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Estudos Práticos V		* S1	6.0	0.0	5.0	1.0	4.0
Pedagogia do Desporto II		* S2	4.0	1.0	2.0	1.0	3.0
Saúde e Prescrição do Exercício I		* S2	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Projectos e Desenvolvimento do Desporto		* S2	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Teoria e Metodologia do Treino Desportivo I		* * S2	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Estudos Práticos VI		* S2	6.0	0.0	5.0	1.0	4.0
4º Ano	Área Cient.	FAPeríodo	CH	T	TP	P	UC
Métodos de Investigação em Desporto	Ciências do Desporto	* S1	3.0	1.0	1.0	1.0	2.0
Exercício e Saúde II	Ciências do Comportamento	* S1	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0
Organização e Gestão Desportiva	Ciências do Desporto	* S1	3.0	2.0	1.0	0.0	3.0

<u>II</u>							
<u>Fundamentos do Treino</u>	Ciências do Desporto	* *	S1	3.0	2.0	1.0	0.0 3.0
<u>Desportivo II</u>							
<u>Opção I</u>	Ciências do Desporto	*	S1	4.0	0.0	4.0	0.0 3.0
<u>Seminário</u>	Ciências do Desporto	*	S1	4.0	0.0	4.0	0.0 3.0
<u>Turismo, Recreação e Lazer</u>	Ciências do Desporto	*	S2	4.0	1.0	2.0	1.0 3.0
<u>Saúde e Prescrição do Exercício</u>	Ciências do	*	S2	3.0	2.0	1.0	0.0 3.0
<u>II</u>	Comportamento						
<u>Estratégia e Marketing do</u>	Ciências do Desporto	*	S2	3.0	2.0	1.0	0.0 3.0
<u>Desporto</u>							
<u>Teoria e Metodologia do Treino</u>	Ciências do Desporto	* *	S2	3.0	2.0	1.0	0.0 3.0
<u>Desportivo II</u>							
<u>Opção II</u>	Ciências do Desporto	*	S2	4.0	0.0	4.0	0.0 3.0
<u>Monografia</u>	Ciências do Desporto	*	S2	4.0	0.0	4.0	0.0 3.0

Plano de Estudos

UTAD

1º Ano – 1º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Anatomia Funcional (Anual)	5.5	9	CHS	Desporto
História Educação Física e Desporto (Anual)	4	4.5	CHS	Desporto
Fundamentos dos Desportos I	15	24	CHS	Desporto
Inglês Técnico	1	3	-	Letras
Bioquímica	3	4	CENT	Eng. Biológica e Ambiental
Psicologia do Desenvolvimento (Anual)	4.5	6.5	CHS	Educação e Psicologia
1º Ano – 2º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Biomatemática	3	4	CENT	Matemática
Informática	2	3	CENT	Engenharias
Fisiologia Geral	2	2	CHS	Desporto
2º Ano – 1º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Atividade Física Adaptada I (Anual)	2	2	CHS	Desporto
Fisiologia do Esforço (Anual)	4	7	CHS	Desporto
Fundamentos dos Desportos II (Anual)	16.35	29	CHS	Desporto
Fundamentos do Treino Desportivo (Anual)	5	7	CHS	Desporto
Aprendizagem Motora I	2.5	3.5	CHS	Desporto
Psicofisiologia do Desporto I (Anual)	3	3	CHS	Desporto
Teorias de Aprendizagem	2	2	CHS	Educação e Psicologia
2º Ano – 2º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Biomecânica I	3	4.5	CHS	Desporto
Estatística Aplicada à Ed. Física e Desporto	2	2	CHS	Desporto
3º Ano – 1º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Aprendizagem Motora II	2.5	3	CHS	Desporto
Animação Desp. Recreação e Lazer (Anual)	2.5	4	CHS	Desporto
Teoria do Treino (Anual)	4	7	CHS	Desporto
Atividade Física Adaptada II (Anual)	3	4	CHS	Desporto
Organização, Admin. e Gestão do Desporto	2	3.5	CHS	Desporto
Higiene e Traumatologia	1.5	2	CHS	Desporto
Psicologia do Desporto (Anual)	4.5	7	CHS	Educação e Psicologia
Biomecânica II	2	3.5	CHS	Desporto
Psicofisiologia do Desporto II (Anual)	1.5	4	CHS	Desporto
Opção I (Anual)	7	12	CHS	Desporto
3º Ano – 2º semestre	UC	ECTS	Área	Departamento
Ética e Código Deontológico	1.5	2.5	CHS	Desporto
Modelos de Ensino	2	2	CHS	Desporto
Análise e Gestão da Instituição Escolar	1.5	2	CHS	Educação e Psicologia
4º Ano	UC	ECTS	Área	Departamento
Condição Física e Saúde (Anual)	5.5	10	CHS	Desporto
Metodologia e Controle do Treino (Anual)	5.5	10	CHS	Desporto
Didáctica do Desporto (Anual)	5	8	CHS	Desporto
Desenvolvimento Regional e Desporto (Anual)	5.5	10	CHS	Desporto
Desporto e Sociedade	3	4	CHS	Desporto
Métodos de Invest. em Ed. Física e Desporto(Anual)	2.5	5	CHS	Desporto
Opção II (Anual)	4.5	10.5	CHS	Desporto
Pedagogia da Educação Física e Desporto	3	6	CHS	Desporto
5º Ano	UC	ECTS	Área	Departamento
Seminário (Anual)	2.5	-	CHS	Desporto
Estágio Pedagógico	-	-	CHS	Desporto
Total:152.5				

CHS - Ciências Humanas e Sociais

CENT – Ciências Exactas, Exactas e Naturais

Anexo B

Anexo B 1 – *Project Summary*

Anexo B 2 – *Source Summary*

Anexo B 3 – *Node Summary*



Project Summary Report

Project:	Doutoramento
Generated:	30-08-2009 22:01
Description	Análise estatística dos programas das instituições de ensino superior de Educação Física e Desporto, via ensino, em Portugal.
Created	21-06-2008 15:28
Modified	29-08-2009 19:26

Attributes

Sub-folders	0
Items	0

Cases

Sub-folders	0
Items	0

Documents

Sub-folders	1
Items	0

Externals

Sub-folders	2
Items	0

Free Nodes

Sub-folders	0
Items	0

Matrices

Sub-folders	0
Items	0

Memos

Sub-folders	1
Items	0

Models

Sub-folders	4
Items	0

Queries

Sub-folders	0
Items	2

Queries\All Word Frequency

Todas as palavras, as que aparecem mais.

Queries\Word Frequency 1000

Relationship Types

Sub-folders	0
Items	1

Relationship Types\Associated**Relationship Type****Relationships**

Sub-folders	0
Items	0

Results

Sub-folders	0
Items	0

Sets

Sub-folders	0
Items	0

Tree Nodes

Sub-folders	0
Items	63

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação**Tree Node**

Análise pormenorizada das disciplinas que contemplam o ensino da avaliação das aprendizagens (estudo de caso).

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação**Tree Node**

Ano em que a disciplina é leccionada.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano**Tree Node**

Disciplina leccionada durante o segundo ano.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano**Tree Node**

Disciplina leccionada durante o terceiro ano.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\4º Ano**Tree Node**

Disciplina leccionada durante o quarto ano.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia**Tree Node**

Referências bibliográficas fornecidas pelo docente da disciplina.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia\Genéricas**Tree Node**

Referências gerais, relacionadas com pedagogia e didáctica, mas não especificamente com a avaliação.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia\Relacionadas Avaliação**Tree Node**

Referências bibliográficas relacionadas com a avaliação das aprendizagens.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária**Tree Node**

Número de horas que a disciplina é leccionada por semana.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas**Tree Node**

Mais do que duas horas, até três horas semanais.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\4 Horas**Tree Node**

Mais do que três horas, até quatro horas semanais.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\5 Horas**Tree Node**

Mais do que quatro horas, até cinco horas semanais.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos**Tree Node**

Item relacionado com: aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina.

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos práticos (resolução de problemas relativos à avaliação).	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos relativos à avaliação.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teóricos relativos à avaliação.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina	Tree Node
Anual ou semestral.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Anual	Tree Node
Disciplina leccionada durante dois semestres.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Semestral	Tree Node
Disciplina leccionada durante um semestre.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ECTS	Tree Node
Unidades de Crédito Europeu.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia	Tree Node
Item relacionado com: métodos, instrumentos e técnicas de ensino; controlo, regulação e avaliação da disciplina.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua	Tree Node
Item relacionado com: periodicidade, atitudes, valores e saber estar.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual	Tree Node
Item relacionado com: aspectos de carácter pontual.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática	Tree Node
Item relacionado com: domínio do saber fazer (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, dossier, portfolio).	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria	Tree Node
Item relacionado com: domínio do saber (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho, e fichas de leitura).	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos	Tree Node
Item relacionado com: objectivos e finalidades do programa.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito	Tree Node
Item relacionado com: contexto de cada disciplina.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação	Tree Node
Item relacionado com: aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências	Tree Node
Item relacionado com: desenvolvimento de competências genéricas sobre aspectos da avaliação.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências	Tree Node
Item relacionado com: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências	Tree Node
Verificação dos requisitos na entrada da unidade de ensino.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências	Tree Node
Avaliação sistemática ao longo do processo ensino-aprendizagem.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências	Tree Node
Verificação dos requisitos na saída da unidade de ensino, comparando os dados com a avaliação diagnóstica.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo	Tree Node
Item relacionado com: avaliação criterial, normativa e mista.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo	Tree Node
Comparação do desempenho face a competências pré-estabelecidas.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo	Tree Node
Características da avaliação criterial e normativa.	

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo	Tree Node
Comparação do desempenho face ao grupo em que está inserido.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	Tree Node
Item relacionado com: desenvolvimento de competências, aprendizagens, conhecimentos e formação.	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	Tree Node
Item relacionado com: vivências no mercado de trabalho, instrumentos a aplicar e realidade (contexto).	
Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	Tree Node
Item relacionado com: análise de situação e autonomia crítica.	
Tree Nodes\Árvore Categorial	Tree Node
Árvore categorial elaborada de acordo com a base conceptual teórica.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos	Tree Node
Item relacionado com: aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos práticos (resolução de problemas).	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	Tree Node
Item relacionado com: aplicação dentro sala aula ou em situação experimental laboratorial.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	Tree Node
Item relacionado com: aplicação fora da sala de aula, em situação real de contexto de trabalho.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação	Tree Node
Item relacionado com: a avaliação no processo de aplicação das práticas pedagógicas.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	Tree Node
Item relacionado com: meios, instrumentos e observação.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos	Tree Node
Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teóricos.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	Tree Node
Item relacionado com: aspectos directamente relacionados com o enquadramento da problemática da avaliação.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	Tree Node
Item relacionado com: ideologias e planificações.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	Tree Node
Item relacionado com: formas de intervenção pedagógica e instrumentos de observação.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo	Tree Node
Item relacionado com: métodos, instrumentos e técnicas de ensino; controlo, regulação e avaliação da disciplina.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	Tree Node
Item relacionado com: periodicidade, atitudes, valores e saber estar.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual	Tree Node
Item relacionado com: aspectos de carácter pontual.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	Tree Node
Item relacionado com: domínio do saber fazer (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, dossier, portfolio).	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	Tree Node
Item relacionado com: domínio do saber (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho e fichas de leitura).	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos	Tree Node
Item relacionado com: objectivos e finalidades do programa.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	Tree Node
Item relacionado com: contexto e organização de cada disciplina.	

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Avaliação	Tree Node
Item relacionado com: aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	Tree Node
Item relacionado com: desenvolvimento de competências, aprendizagens, conhecimentos e formação.	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	Tree Node
Item relacionado com: vivências no mercado de trabalho, instrumentos a aplicar e realidade (contexto).	
Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	Tree Node
Item relacionado com: análise de situação e autonomia crítica.	

Source Summary Report

Project: Doutoramento
Generated: 30-08-2009 22:02

UE \ Acção Educativa na Educação Física Document

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 23:26	Cases Coding	0
Modified	12-10-2008 23:54	Relationships Coding	0
Length	2.206 words	Other Nodes Coding	22
Paragraphs	437		

FCDEF-UC \Análise de Ensino Document

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:05	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:06	Relationships Coding	0
Length	816 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	61		

ISCE Odivelas \Análise do Processo de Ensino em Educação Física Document

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:41	Relationships Coding	0
Length	940 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	143		

ISCE Felgueiras \Análise do Processo de Ensino em Educação Física Document

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:40	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:41	Relationships Coding	0
Length	940 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	143		

ISCE Mangualde \Análise do Processo de Ensino em Educação Física Document

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:41	Relationships Coding	0
Length	940 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	143		

ESE Castelo Branco \Análise do Processo de Ensino em Educação Física I Document

Disciplina do 3º ano.

Created	21-06-2008 19:31	Cases Coding	0
Modified	26-07-2008 17:44	Relationships Coding	0
Length	799 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	138		

ESE Castelo Branco\Análise do Processo de Ensino em Educação Física II	Document
--	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 19:35	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 19:36	Relationships Coding	0
Length	997 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	111		

ESE Viseu\Análise do Processo Ensino Aprendizagem	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 0:54	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:55	Relationships Coding	0
Length	255 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	30		

ESE Viseu (Lamego) \Análise do Processo Ensino Aprendizagem	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 0:57	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:55	Relationships Coding	0
Length	255 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	30		

FMH \Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	Document
--	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 17:35	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:35	Relationships Coding	0
Length	1.418 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	75		

ESE Castelo Branco\Avaliação em Educação Física	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	21-06-2008 19:36	Cases Coding	0
Modified	26-07-2008 18:16	Relationships Coding	0
Length	1.031 words	Other Nodes Coding	49
Paragraphs	120		

FCDEF-UC \Desenvolvimento Curricular	Document
--------------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:07	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:07	Relationships Coding	0
Length	743 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	40		

UE \ Desenvolvimento Curricular	Document
---------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 23:27	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:28	Relationships Coding	0
Length	2.179 words	Other Nodes Coding	21
Paragraphs	374		

INUAF \ Desenvolvimento Curricular	Document
------------------------------------	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 14:33	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:34	Relationships Coding	0
Length	423 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	52		

ESE Viseu \ Desenvolvimento Curricular	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 0:56	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:59	Relationships Coding	0
Length	170 words	Other Nodes Coding	12
Paragraphs	31		

ESE Viseu (Lamego) \ Desenvolvimento Curricular	Document
---	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 0:57	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 1:00	Relationships Coding	0
Length	170 words	Other Nodes Coding	12
Paragraphs	31		

ESE Castelo Branco \ Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
---	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	21-06-2008 19:39	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 19:39	Relationships Coding	0
Length	572 words	Other Nodes Coding	44
Paragraphs	81		

FMH \ Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:36	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:36	Relationships Coding	0
Length	1.155 words	Other Nodes Coding	21
Paragraphs	100		

ISCE Odivelas\Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 15:24	Relationships Coding	0
Length	454 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	39		

ISCE Felgueiras\Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:42	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 15:23	Relationships Coding	0
Length	454 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	39		

ISCE Mangualde\Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Document
--	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 15:24	Relationships Coding	0
Length	454 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	39		

FMH \Didáctica da Educação Física	Document
-----------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:39	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:39	Relationships Coding	0
Length	978 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	90		

ISMA\Didáctica da Educação Física	Document
-----------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 15:31	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 15:32	Relationships Coding	0
Length	737 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	152		

ESE Porto \Didáctica da Educação Física	Document
---	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 0:09	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:09	Relationships Coding	0
Length	618 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	67		

ESE Viseu\Didáctica da Educação Física	Document
--	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 0:57	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:57	Relationships Coding	0
Length	252 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	35		

ESE Viseu (Lamego) \Didáctica da Educação Física	Document
--	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 0:58	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:57	Relationships Coding	0
Length	252 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	35		

IESF \Didáctica da Educação Física e do Desporto	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 14:23	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:23	Relationships Coding	0
Length	399 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	49		

INUAF\Didáctica da Educação Física I	Document
--------------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:35	Cases Coding	0
Modified	28-07-2008 22:22	Relationships Coding	0
Length	221 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	38		

ESE Coimbra \Didáctica da Educação Física I	Document
---	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	21-06-2008 21:18	Cases Coding	0
Modified	26-07-2008 19:44	Relationships Coding	0
Length	782 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	111		

ESE Leiria \Didáctica da Educação Física I	Document
--	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	21-06-2008 23:54	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:55	Relationships Coding	0
Length	1.148 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	52		

ESE Santarém \Didáctica da Educação Física I	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 0:16	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:17	Relationships Coding	0
Length	749 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	57		

INUAF \Didáctica da Educação Física II	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:36	Cases Coding	0
Modified	28-07-2008 23:23	Relationships Coding	0
Length	594 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	48		

ESE Coimbra \Didáctica da Educação Física II	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 21:19	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:19	Relationships Coding	0
Length	782 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	111		

ESE Leiria \Didáctica da Educação Física II	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 23:55	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:55	Relationships Coding	0
Length	1.618 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	162		

ESE Santarém \Didáctica da Educação Física II	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 0:17	Cases Coding	0
Modified	27-07-2008 17:25	Relationships Coding	0
Length	762 words	Other Nodes Coding	21
Paragraphs	75		

ESE Leiria \Didáctica da Educação Física III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 23:56	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:56	Relationships Coding	0
Length	1.296 words	Other Nodes Coding	14
Paragraphs	149		

UTAD\Didáctica do Desporto	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 23:38	Cases Coding	0
Modified	13-10-2008 21:08	Relationships Coding	0
Length	1.199 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	102		

FCDEF-UP\Didáctica do Desporto I	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:25	Cases Coding	0
Modified	29-09-2008 20:48	Relationships Coding	0
Length	328 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	93		

FCDEF-UP\Didáctica do Desporto II	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 17:26	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:26	Relationships Coding	0
Length	162 words	Other Nodes Coding	9
Paragraphs	57		

FMH \Estratégias de Ensino	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:40	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:40	Relationships Coding	0
Length	1.508 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	65		

UBI\Estudos Práticos A I	Document
---------------------------------	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 23:10	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:11	Relationships Coding	0
Length	213 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	10		

UBI\Estudos Práticos A II	Document
----------------------------------	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 23:11	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:11	Relationships Coding	0
Length	213 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	10		

UBI\Estudos Práticos A III	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 23:11	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:12	Relationships Coding	0
Length	213 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	10		

UBI\Estudos Práticos A IV	Document
----------------------------------	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 23:12	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:12	Relationships Coding	0
Length	213 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	10		

UBI\Estudos Práticos PP I	Document
----------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 23:13	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:13	Relationships Coding	0
Length	138 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	8		

UBI\Estudos Práticos PP II	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 23:14	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:14	Relationships Coding	0
Length	139 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	8		

UBI\Estudos Práticos PP III	Document
------------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 23:14	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:14	Relationships Coding	0
Length	141 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	8		

UBI\Estudos Práticos PP IV	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 23:15	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 23:15	Relationships Coding	0
Length	141 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	8		

FCDEF-UC \ Observação e Avaliação Pedagógica

Document

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:08	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:08	Relationships Coding	0
Length	1.131 words	Other Nodes Coding	40
Paragraphs	59		

U. Madeira \ Opção II

Document

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 19:07	Cases Coding	0
Modified	06-10-2008 19:30	Relationships Coding	0
Length	1.331 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	199		

IESF \ Pedagogia Aplicada

Document

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 14:24	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:24	Relationships Coding	0
Length	1.121 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	104		

UTAD \ Pedagogia da Educação Física e Desporto

Document

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 23:38	Cases Coding	0
Modified	19-10-2008 18:59	Relationships Coding	0
Length	1.223 words	Other Nodes Coding	22
Paragraphs	93		

Lusófona \ Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto

Document

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:26	Cases Coding	0
Modified	01-08-2008 17:07	Relationships Coding	0
Length	2.635 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	188		

ESE Viana Castelo \ Pedagogia das Actividades Físicas I

Document

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 0:38	Cases Coding	0
Modified	27-07-2008 18:08	Relationships Coding	0
Length	1.253 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	148		

ESE Viana Castelo \Pedagogia das Actividades Físicas II	Document
--	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 0:39	Cases Coding	0
Modified	27-07-2008 18:09	Relationships Coding	0
Length	2.040 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	257		

FCDEF-UP\Pedagogia do Desporto	Document
---------------------------------------	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 17:27	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:27	Relationships Coding	0
Length	202 words	Other Nodes Coding	13
Paragraphs	65		

FMH \Pedagogia do Desporto I	Document
-------------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 17:43	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:43	Relationships Coding	0
Length	805 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	96		

U. Madeira \Pedagogia do Desporto I	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 19:10	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 19:10	Relationships Coding	0
Length	2.049 words	Other Nodes Coding	14
Paragraphs	261		

ISCE Odivelas\Pedagogia do Desporto I	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:34	Relationships Coding	0
Length	942 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	107		

ISCE Felgueiras\Pedagogia do Desporto I	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:48	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:33	Relationships Coding	0
Length	942 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	107		

ISCE Mangualde \ Pedagogia do Desporto I	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:33	Relationships Coding	0
Length	942 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	107		

ESE Fafe \ Pedagogia do Desporto I	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	21-06-2008 21:47	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:48	Relationships Coding	0
Length	365 words	Other Nodes Coding	13
Paragraphs	31		

FMH \ Pedagogia do Desporto II	Document
---------------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 17:44	Cases Coding	0
Modified	02-10-2008 1:26	Relationships Coding	0
Length	1.161 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	135		

U. Madeira \ Pedagogia do Desporto II	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 19:11	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 19:11	Relationships Coding	0
Length	1.915 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	213		

ISCE Odivelas \ Pedagogia do Desporto II	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 21:31	Relationships Coding	0
Length	958 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	78		

ISCE Felgueiras \ Pedagogia do Desporto II	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:48	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 21:31	Relationships Coding	0
Length	958 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	78		

ISCE Mangualde \ Pedagogia do Desporto II	Document
---	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 21:31	Relationships Coding	0
Length	958 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	78		

ESE Fafe \ Pedagogia do Desporto II	Document
-------------------------------------	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 21:49	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:49	Relationships Coding	0
Length	424 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	81		

ISCE Odivelas \ Pedagogia e Ciências da Educação	Document
--	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	1.226 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	126		

ISCE Felgueiras \ Pedagogia e Ciências da Educação	Document
--	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 14:49	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:43	Relationships Coding	0
Length	1.226 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	126		

ISCE Mangualde \ Pedagogia e Ciências da Educação	Document
---	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	1.226 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	126		

Piaget Viseu \ Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:58	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:37	Relationships Coding	0
Length	926 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	64		

Piaget Macedo \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:55	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:37	Relationships Coding	0
Length	926 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	64		

Piaget Gaia \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:47	Cases Coding	0
Modified	01-08-2008 23:08	Relationships Coding	0
Length	926 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	64		

Piaget Almada \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:37	Cases Coding	0
Modified	01-08-2008 23:09	Relationships Coding	0
Length	926 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	64		

ESE Beja \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
---	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	21-06-2008 18:04	Cases Coding	0
Modified	06-07-2008 21:16	Relationships Coding	0
Length	1.554 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	137		

Piaget Viseu \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Document
---	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:58	Cases Coding	0
Modified	02-08-2008 15:07	Relationships Coding	0
Length	805 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	58		

Piaget Macedo \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:55	Cases Coding	0
Modified	02-08-2008 15:05	Relationships Coding	0
Length	805 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	58		

Piaget Gaia \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Document
---	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:47	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:39	Relationships Coding	0
Length	805 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	58		

Piaget Almada \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Document
---	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:39	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:39	Relationships Coding	0
Length	805 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	58		

Piaget Viseu \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:58	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:40	Relationships Coding	0
Length	1.056 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	101		

Piaget Macedo \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:55	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:40	Relationships Coding	0
Length	1.056 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	101		

Piaget Gaia \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:47	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:40	Relationships Coding	0
Length	1.056 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	101		

Piaget Almada \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:40	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:40	Relationships Coding	0
Length	1.056 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	101		

Piaget Viseu \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 16:58	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:42	Relationships Coding	0
Length	921 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	58		

Piaget Macedo \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 16:55	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:42	Relationships Coding	0
Length	921 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	58		

Piaget Gaia \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 16:47	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:42	Relationships Coding	0
Length	921 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	58		

Piaget Almada \Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:42	Relationships Coding	0
Length	921 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	58		

ESE Bragança \Pedagogia e Didáctica do Desporto	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	21-06-2008 19:02	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 19:33	Relationships Coding	0
Length	1.814 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	141		

FCDEF-UP \Pedagogia Escolar	Document
------------------------------------	-----------------

Disciplina do 1º ano.			
-----------------------	--	--	--

Created	22-06-2008 17:28	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 17:28	Relationships Coding	0
Length	251 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	80		

Piaget Viseu \ Pedagogia Geral e Especial	Document
--	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 16:58	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	771 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	73		

Piaget Macedo \ Pedagogia Geral e Especial	Document
---	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 16:55	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	771 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	73		

Piaget Gaia \ Pedagogia Geral e Especial	Document
---	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 16:47	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	771 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	73		

Piaget Almada \ Pedagogia Geral e Especial	Document
---	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 16:44	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:44	Relationships Coding	0
Length	771 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	73		

Lusófona \ Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 16:28	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:28	Relationships Coding	0
Length	2.112 words	Other Nodes Coding	40
Paragraphs	124		

ESE Leiria \ Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 23:57	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:57	Relationships Coding	0
Length	544 words	Other Nodes Coding	33
Paragraphs	26		

ESE Santarém \Planificação e Avaliação do Ensino	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 0:18	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 0:18	Relationships Coding	0
Length	691 words	Other Nodes Coding	37
Paragraphs	53		

FCDEF-UC \Prática de Ensino I	Document
-------------------------------	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 17:09	Cases Coding	0
Modified	10-08-2008 15:37	Relationships Coding	0
Length	756 words	Other Nodes Coding	16
Paragraphs	85		

FCDEF-UC \Prática de Ensino II	Document
--------------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:10	Cases Coding	0
Modified	10-08-2008 15:38	Relationships Coding	0
Length	761 words	Other Nodes Coding	22
Paragraphs	59		

FMH \Prática Pedagógica I	Document
---------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 17:45	Cases Coding	0
Modified	05-10-2008 21:25	Relationships Coding	0
Length	746 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	37		

ISMAI \Prática Pedagógica I	Document
-----------------------------	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	22-06-2008 15:34	Cases Coding	0
Modified	31-07-2008 23:09	Relationships Coding	0
Length	826 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	43		

IESF \Prática Pedagógica I	Document
----------------------------	----------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:24	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:25	Relationships Coding	0
Length	273 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	68		

ISCE Odivelas \ Prática Pedagógica I	Document
---	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:51	Relationships Coding	0
Length	440 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	72		

ISCE Felgueiras \ Prática Pedagógica I	Document
---	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 14:50	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:45	Relationships Coding	0
Length	440 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	72		

ISCE Mangualde \ Prática Pedagógica I	Document
--	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 22:32	Relationships Coding	0
Length	440 words	Other Nodes Coding	11
Paragraphs	72		

ESE Coimbra \ Prática Pedagógica I	Document
---	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	21-06-2008 21:06	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:07	Relationships Coding	0
Length	905 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	145		

FMH \ Prática Pedagógica II	Document
------------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 17:47	Cases Coding	0
Modified	05-10-2008 21:26	Relationships Coding	0
Length	746 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	37		

ISMAI \ Prática Pedagógica II	Document
--------------------------------------	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 15:34	Cases Coding	0
Modified	31-07-2008 22:59	Relationships Coding	0
Length	847 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	39		

IESF \Prática Pedagógica II	Document
------------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 14:25	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 14:25	Relationships Coding	0
Length	797 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	62		

ISCE Odivelas \Prática Pedagógica II	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:51	Relationships Coding	0
Length	1.493 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	113		

ISCE Felgueiras \Prática Pedagógica II	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:52	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:47	Relationships Coding	0
Length	1.493 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	113		

ISCE Mangualde \Prática Pedagógica II	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 22:40	Relationships Coding	0
Length	1.493 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	113		

ESE Bragança \Prática Pedagógica II	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 19:03	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 19:33	Relationships Coding	0
Length	1.061 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	98		

ESE Coimbra \Prática Pedagógica II	Document
---	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Created	21-06-2008 21:12	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:12	Relationships Coding	0
Length	905 words	Other Nodes Coding	19
Paragraphs	145		

ISCE Odivelas\Pratica Pedagógica III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 15:11	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:51	Relationships Coding	0
Length	1.492 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	220		

ISCE Felgueiras\Pratica Pedagógica III	Document
---	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 14:53	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:49	Relationships Coding	0
Length	1.492 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	220		

ISCE Mangualde\Pratica Pedagógica III	Document
--	-----------------

Disciplina do 4º ano.			
Created	22-06-2008 14:59	Cases Coding	0
Modified	30-07-2008 16:50	Relationships Coding	0
Length	1.492 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	220		

ISMAI\Prática Pedagógica III	Document
-------------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.			
Created	22-06-2008 15:39	Cases Coding	0
Modified	31-07-2008 22:39	Relationships Coding	0
Length	618 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	78		

ESE Coimbra \Prática Pedagógica III	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.			
Created	21-06-2008 21:13	Cases Coding	0
Modified	26-07-2008 23:37	Relationships Coding	0
Length	706 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	158		

ESE Coimbra \Prática Pedagógica IV	Document
---	-----------------

Disciplina do 3º ano.			
-----------------------	--	--	--

Created	21-06-2008 21:14	Cases Coding	0
Modified	26-07-2008 23:46	Relationships Coding	0
Length	706 words	Other Nodes Coding	17
Paragraphs	158		

ESE Coimbra \ Prática Pedagógica V	Document
------------------------------------	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	21-06-2008 21:17	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:18	Relationships Coding	0
Length	3.684 words	Other Nodes Coding	18
Paragraphs	382		

ISMAI \ Projecto Pedagógico	Document
-----------------------------	----------

Disciplina do 4º ano.

Created	22-06-2008 15:42	Cases Coding	0
Modified	31-07-2008 23:22	Relationships Coding	0
Length	417 words	Other Nodes Coding	14
Paragraphs	41		

FMH \ Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	Document
---	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 17:48	Cases Coding	0
Modified	05-10-2008 23:09	Relationships Coding	0
Length	2.941 words	Other Nodes Coding	21
Paragraphs	299		

Lusófona \ Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	22-06-2008 16:29	Cases Coding	0
Modified	22-06-2008 16:29	Relationships Coding	0
Length	1.118 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	129		

ESE Coimbra \ Teoria do Desenvolvimento Curricular	Document
--	----------

Disciplina do 2º ano.

Created	21-06-2008 21:08	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 21:08	Relationships Coding	0
Length	933 words	Other Nodes Coding	15
Paragraphs	142		

ESE Fafe \ Teoria e Desenvolvimento Curricular	Document
--	----------

Disciplina do 1º ano.

Created	21-06-2008 21:50	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:38	Relationships Coding	0
Length	1.314 words	Other Nodes Coding	20
Paragraphs	123		

ESE Leiria \Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas	Document
--	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Created	21-06-2008 23:58	Cases Coding	0
Modified	21-06-2008 23:58	Relationships Coding	0
Length	686 words	Other Nodes Coding	14
Paragraphs	204		

ESES \ESE Beja	Memo
-----------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Beja.

Created	24-06-2008 2:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:23	Relationships Coding	0
Length	324 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	562		

ESES \ESE Bragança	Memo
---------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Bragança.

Created	24-06-2008 2:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:04	Relationships Coding	0
Length	61 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	18		

ESES \ESE Bragança (2)	Memo
-------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Bragança.

Created	24-06-2008 15:04	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:04	Relationships Coding	0
Length	61 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	18		

ESES \ESE Castelo Branco	Memo
---------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	24-06-2008 2:25	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:26	Relationships Coding	0
Length	363 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	160		

ESES \ESE Castelo Branco (2)	Memo
-------------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	24-06-2008 15:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:26	Relationships Coding	0
Length	363 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	160		

ESES\ESE Castelo Branco (3) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	24-06-2008 15:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:26	Relationships Coding	0
Length	363 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	160		

ESES\ESE Castelo Branco (4) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	24-06-2008 15:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:26	Relationships Coding	0
Length	363 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	160		

ESES\ESE Coimbra Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 2:26	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (2) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (3) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (4) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (5) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (6) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (7) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Coimbra (8) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 15:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:27	Relationships Coding	0
Length	612 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	334		

ESES\ESE Fafe Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	24-06-2008 2:27	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:28	Relationships Coding	0
Length	0 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Fafe (2) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:28	Relationships Coding	0
Length	0 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Fafe (3) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:28	Relationships Coding	0
Length	0 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Leiria Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 2:28	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:29	Relationships Coding	0
Length	392 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	329		

ESES\ESE Leiria (2) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:29	Relationships Coding	0
Length	392 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	329		

ESES\ESE Leiria (3) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:29	Relationships Coding	0
Length	392 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	329		

ESES\ESE Leiria (4) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:29	Relationships Coding	0
Length	392 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	329		

ESES\ESE Leiria (5) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 15:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:29	Relationships Coding	0
Length	392 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	329		

ESES\ESE Porto Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação do Porto.

Created	24-06-2008 2:32	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:33	Relationships Coding	0
Length	271 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

ESES\ESE Santarém Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Santarém.

Created	24-06-2008 2:33	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:34	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	150		

ESES\ESE Santarém (2) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Santarém.

Created	24-06-2008 15:24	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:34	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	150		

ESES\ESE Santarém (3) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Santarém.

Created	24-06-2008 15:24	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:34	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	7
Paragraphs	150		

ESES\ESE Viana Castelo Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Created	24-06-2008 2:34	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:36	Relationships Coding	0
Length	0 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	11		

ESES\ESE Viana Castelo (2) Memo

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Created	24-06-2008 15:24	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 2:36	Relationships Coding	0
Length	0 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	11		

ESES\ESE Viseu	Memo
-----------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	24-06-2008 2:37	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:09	Relationships Coding	0
Length	481 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

ESES\ESE Viseu (2)	Memo
---------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	24-06-2008 15:25	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:09	Relationships Coding	0
Length	481 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

ESES\ESE Viseu (3)	Memo
---------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	24-06-2008 15:26	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:09	Relationships Coding	0
Length	481 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

ESES\ESE Viseu (Lamego)	Memo
--------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu (Pólo de Lamego).

Created	24-06-2008 2:38	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:10	Relationships Coding	0
Length	483 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

ESES\ESE Viseu (Lamego) (2)	Memo
------------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu (Pólo de Lamego).

Created	24-06-2008 15:26	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:10	Relationships Coding	0
Length	483 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

ESES\ESE Viseu (Lamego) (3)	Memo
------------------------------------	-------------

Plano Estudos da Escola Superior de Educação de Viseu (Pólo de Lamego).

Created	24-06-2008 15:26	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:10	Relationships Coding	0
Length	483 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	501		

Universidades\FCDEF-UC	Memo
-------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 3:19	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:20	Relationships Coding	0
Length	607 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	335		

Universidades\FCDEF-UC (2)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 16:40	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:20	Relationships Coding	0
Length	607 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	335		

Universidades\FCDEF-UC (3)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 16:40	Cases Coding	0
Modified	25-07-2008 14:30	Relationships Coding	0
Length	607 words	Other Nodes Coding	6
Paragraphs	335		

Universidades\FCDEF-UC (4)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 16:40	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:20	Relationships Coding	0
Length	607 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	335		

Universidades\FCDEF-UC (5)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 16:40	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:20	Relationships Coding	0
Length	607 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	335		

Universidades\FCDEF-UP	Memo
-------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.

Created	24-06-2008 3:20	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:21	Relationships Coding	0
Length	434 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	565		

Universidades\FCDEF-UP (2)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:21	Relationships Coding	0
Length	434 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	565		

Universidades\FCDEF-UP (3)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:21	Relationships Coding	0
Length	434 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	565		

Universidades\FCDEF-UP (4)	Memo
-----------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:21	Relationships Coding	0
Length	434 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	565		

Universidades\FMH	Memo
--------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 3:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (2)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (3)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (4) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (5) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (6) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (7) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (8) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Universidades\FMH (9) Memo

Plano Estudos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:22	Relationships Coding	0
Length	183 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

Instituições Privadas \ IESF	Memo
-------------------------------------	-------------

Plano Estudos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	24-06-2008 2:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:00	Relationships Coding	0
Length	333 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	258		

Instituições Privadas \ IESF (2)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	24-06-2008 15:55	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:00	Relationships Coding	0
Length	333 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	258		

Instituições Privadas \ IESF (3)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	24-06-2008 15:55	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:00	Relationships Coding	0
Length	333 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	258		

Instituições Privadas \ IESF (4)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	24-06-2008 15:55	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:00	Relationships Coding	0
Length	333 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	258		

Instituições Privadas \ INUAF	Memo
--------------------------------------	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	24-06-2008 3:01	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:02	Relationships Coding	0
Length	337 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	286		

Instituições Privadas \ INUAF (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	24-06-2008 15:55	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:02	Relationships Coding	0
Length	337 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	286		

Instituições Privadas \ INUAF (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	24-06-2008 15:55	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:02	Relationships Coding	0
Length	337 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	286		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 3:02	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (6)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (7)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras (8)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:03	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 3:05	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (2)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (3)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (4)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:56	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (5)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (6)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (7)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde (8)	Memo
---	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:06	Relationships Coding	0
Length	489 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	323		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 3:07	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (6)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (7)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas (8)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 15:57	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:08	Relationships Coding	0
Length	441 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	238		

Instituições Privadas \ ISMAI	Memo
--------------------------------------	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 3:10	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:11	Relationships Coding	0
Length	400 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

Instituições Privadas \ ISMAI (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:11	Relationships Coding	0
Length	400 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

Instituições Privadas \ ISMAI (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:11	Relationships Coding	0
Length	400 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

Instituições Privadas \ ISMAI (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:11	Relationships Coding	0
Length	400 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

Instituições Privadas \ ISMAI (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:11	Relationships Coding	0
Length	400 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	341		

Instituições Privadas \ Lusófona	Memo
---	-------------

Plano Estudos da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	24-06-2008 3:12	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:12	Relationships Coding	0
Length	222 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	49		

Instituições Privadas \ Lusófona (2)	Memo
---	-------------

Plano Estudos da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:12	Relationships Coding	0
Length	222 words	Other Nodes Coding	3
Paragraphs	49		

Instituições Privadas \ Lusófona (3)	Memo
---	-------------

Plano Estudos da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:12	Relationships Coding	0
Length	222 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	49		

Instituições Privadas \ Piaget Almada	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 3:13	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:14	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Almada (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:14	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Almada (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:14	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Almada (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 15:58	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:14	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Almada (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 15:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:14	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 3:15	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:15	Relationships Coding	0
Length	380 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 15:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:15	Relationships Coding	0
Length	380 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 15:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:15	Relationships Coding	0
Length	380 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 15:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:15	Relationships Coding	0
Length	380 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 15:59	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:15	Relationships Coding	0
Length	380 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 3:16	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:16	Relationships Coding	0
Length	379 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:16	Relationships Coding	0
Length	379 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:16	Relationships Coding	0
Length	379 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:16	Relationships Coding	0
Length	379 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:16	Relationships Coding	0
Length	379 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 3:17	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:17	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu (2)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:17	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu (3)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:17	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu (4)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:17	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu (5)	Memo
--	-------------

Plano Estudos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 16:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:17	Relationships Coding	0
Length	377 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Universidades\U. Madeira	Memo
---------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade da Madeira - Funchal.

Created	24-06-2008 3:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:23	Relationships Coding	0
Length	770 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	471		

Universidades\U. Madeira (2) Memo

Plano Estudos da Universidade da Madeira - Funchal.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:23	Relationships Coding	0
Length	770 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	471		

Universidades\U. Madeira (3) Memo

Plano Estudos da Universidade da Madeira - Funchal.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:23	Relationships Coding	0
Length	770 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	471		

Universidades\UBI Memo

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 3:23	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (2) Memo

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (3) Memo

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (4) Memo

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (5)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (6)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (7)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UBI (8)	Memo
------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:24	Relationships Coding	0
Length	496 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	528		

Universidades\UE	Memo
-------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade de Évora.

Created	24-06-2008 3:24	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:25	Relationships Coding	0
Length	705 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	396		

Universidades\UE (2)	Memo
-----------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade de Évora.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:25	Relationships Coding	0
Length	705 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	396		

Universidades\UTAD	Memo
---------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real.

Created	24-06-2008 3:25	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:29	Relationships Coding	0
Length	437 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	266		

Universidades\UTAD (2)	Memo
-------------------------------	-------------

Plano Estudos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real.

Created	24-06-2008 16:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 3:29	Relationships Coding	0
Length	437 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	266		

ESES\ESE Beja	External
----------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Beja.

Created	24-06-2008 0:35	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:40	Relationships Coding	0
Length	43 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	8		

ESES\ESE Beja	External
----------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Beja.

Created	23-06-2008 22:42	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:45	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Beja EF	External
-------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Beja.

Created	23-06-2008 22:45	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:50	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Bragança	External
--------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Bragança.

Created	24-06-2008 0:41	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:42	Relationships Coding	0
Length	71 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	32		

ESES \ESE Bragança	External
---------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Bragança.

Created	23-06-2008 22:48	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:49	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Bragança EF	External
------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Bragança.

Created	23-06-2008 22:50	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:51	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Castelo Branco	External
---------------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	24-06-2008 0:42	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:43	Relationships Coding	0
Length	166 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	29		

ESES \ESE Castelo Branco	External
---------------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	23-06-2008 22:53	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:53	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Castelo Branco EF	External
------------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Castelo Branco.

Created	23-06-2008 22:54	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:55	Relationships Coding	0
Length	9 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Coimbra	External
--------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	24-06-2008 0:44	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:44	Relationships Coding	0
Length	45 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

ESES \ESE Coimbra	External
--------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	23-06-2008 22:55	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:56	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Coimbra EF	External
-----------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Coimbra.

Created	23-06-2008 22:56	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:57	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Fafe	External
-----------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	24-06-2008 0:45	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:46	Relationships Coding	0
Length	20 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	10		

ESES \ESE Fafe	External
-----------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	23-06-2008 22:58	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 22:59	Relationships Coding	0
Length	7 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Fafe EF	External
--------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Fafe.

Created	23-06-2008 23:00	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:00	Relationships Coding	0
Length	9 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Leiria	External
-------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	24-06-2008 0:46	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:47	Relationships Coding	0
Length	46 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	12		

ESES \ESE Leiria	External
-------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	23-06-2008 23:03	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:03	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Leiria EF	External
----------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Leiria.

Created	23-06-2008 23:03	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:04	Relationships Coding	0
Length	9 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Porto	External
------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação do Porto.

Created	24-06-2008 0:47	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:48	Relationships Coding	0
Length	44 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	15		

ESES \ESE Porto	External
------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação do Porto.

Created	23-06-2008 23:04	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:49	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Porto EF	External
---------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação do Porto.

Created	23-06-2008 23:05	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:49	Relationships Coding	0
Length	10 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Santarém	External
---------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Santarém.

Created	24-06-2008 0:49	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:50	Relationships Coding	0
Length	117 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	43		

ESES \ESE Santarém	External
---------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Santarém.

Created	23-06-2008 23:07	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:07	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Viana Castelo	External
--------------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Created	24-06-2008 0:51	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:52	Relationships Coding	0
Length	45 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

ESES \ESE Viana Castelo	External
--------------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Created	23-06-2008 23:08	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:09	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Viana do Castelo EF	External
--------------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Viana do Castelo.

Created	23-06-2008 23:11	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:11	Relationships Coding	0
Length	15 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES \ESE Vieu (Lamego)	External
--------------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Vieu (Lamego).

Created	24-06-2008 0:53	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:54	Relationships Coding	0
Length	50 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	13		

ESES \ESE Viseu	External
------------------------	-----------------

Contactos da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	24-06-2008 0:52	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:53	Relationships Coding	0
Length	36 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	8		

ESES\ESE Viseu	External
-----------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	23-06-2008 23:12	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:12	Relationships Coding	0
Length	9 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Viseu (Lamego)	External
--------------------------------	-----------------

Link para o site da Escola Superior de Educação de Viseu (Lamego).

Created	23-06-2008 23:14	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:15	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Viseu (Lamego) EF	External
-----------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Viseu (Lamego).

Created	23-06-2008 23:15	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:15	Relationships Coding	0
Length	13 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

ESES\ESE Viseu EF	External
--------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Escola Superior de Educação de Viseu.

Created	23-06-2008 23:13	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:13	Relationships Coding	0
Length	10 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FCDEF-UC	External
-------------------------------	-----------------

Contactos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade de Coimbra.

Created	24-06-2008 1:30	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:31	Relationships Coding	0
Length	84 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	20		

Universidades\FCDEF-UC	External
-------------------------------	-----------------

Link para o site da FCDEF-UC.

Created	24-06-2008 0:06	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:07	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FCDEF- UC EF	External
-----------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da FCDEF-UC.

Created	24-06-2008 0:07	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:08	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FCDEF- UP	External
--------------------------------	-----------------

Contactos da Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física - Universidade do Porto.

Created	24-06-2008 1:31	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:32	Relationships Coding	0
Length	82 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	56		

Universidades\FCDEF- UP	External
--------------------------------	-----------------

Link para o site da FCDEF-UP.

Created	24-06-2008 0:09	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:10	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FCDEF- UP EF	External
-----------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da FCDEF-UP.

Created	24-06-2008 0:10	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:11	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FMH	External
--------------------------	-----------------

Contactos da Faculdade de Motricidade Humana - Lisboa.

Created	24-06-2008 1:36	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:37	Relationships Coding	0
Length	62 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	14		

Universidades\FMH	External
--------------------------	-----------------

Link para o site da FMH.

Created	24-06-2008 0:11	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:12	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\FMH EF	External
-----------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da FMH.

Created	24-06-2008 0:12	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:12	Relationships Coding	0
Length	11 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ IESF	External
------------------------------------	-----------------

Contactos do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	24-06-2008 1:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:01	Relationships Coding	0
Length	184 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	25		

Instituições Privadas\ IESF	External
------------------------------------	-----------------

Link para o site do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	23-06-2008 23:18	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:20	Relationships Coding	0
Length	6 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ IESF EF	External
---------------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto de Estudos Superiores de Fafe - Gandra.

Created	23-06-2008 23:19	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:20	Relationships Coding	0
Length	12 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ INUAF	External
-------------------------------------	-----------------

Contactos do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	24-06-2008 1:02	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:02	Relationships Coding	0
Length	530 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	41		

Instituições Privadas\ INUAF	External
-------------------------------------	-----------------

Link para o site do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	23-06-2008 23:21	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:22	Relationships Coding	0
Length	6 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ INUAF EF	External
---	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Superior Dom Afonso III - Loulé.

Created	23-06-2008 23:23	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:23	Relationships Coding	0
Length	10 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	24-06-2008 1:03	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:04	Relationships Coding	0
Length	71 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	22		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras	External
--	-----------------

Link para site do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	23-06-2008 23:33	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:34	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Felgueiras EF	External
---	-----------------

Link para site de Educação Física do Instituto Superior de Ciências Educativas - Felgueiras.

Created	23-06-2008 23:34	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:35	Relationships Coding	0
Length	8 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde	External
---	-----------------

Contactos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	24-06-2008 1:04	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:05	Relationships Coding	0
Length	53 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	18		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde	External
---	-----------------

Link para site do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	23-06-2008 23:44	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:44	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Mangualde EF	External
--	-----------------

Link para site de Educação Física do Instituto Superior de Ciências Educativas - Mangualde.

Created	23-06-2008 23:45	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:45	Relationships Coding	0
Length	16 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	24-06-2008 1:08	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:09	Relationships Coding	0
Length	67 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	27		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas	External
--	-----------------

Link para site do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	23-06-2008 23:47	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:47	Relationships Coding	0
Length	5 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISCE Odivelas EF	External
---	-----------------

Link para site de Educação Física do Instituto Superior de Ciências Educativas - Odivelas.

Created	23-06-2008 23:48	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:49	Relationships Coding	0
Length	16 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISMAI	External
--------------------------------------	-----------------

Contactos do Instituto Superior da Maia.

Created	24-06-2008 1:15	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:16	Relationships Coding	0
Length	77 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	22		

Instituições Privadas \ ISMAI	External
--------------------------------------	-----------------

Link para o site do Instituto Superior da Maia.

Created	23-06-2008 23:51	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:51	Relationships Coding	0
Length	12 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ ISMAI EF	External
---	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Superior da Maia.

Created	23-06-2008 23:52	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:52	Relationships Coding	0
Length	14 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Lusófona	External
---	-----------------

Contactos da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	24-06-2008 1:16	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:17	Relationships Coding	0
Length	51 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	18		

Instituições Privadas \ Lusófona	External
---	-----------------

Link para o site da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	23-06-2008 23:53	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:53	Relationships Coding	0
Length	13 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Lusófona EF	External
--	-----------------

Link para o site de Educação Física da Universidade Lusófona - Lisboa.

Created	23-06-2008 23:54	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:54	Relationships Coding	0
Length	13 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Piaget Almada	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Piaget - Almada.

Created	24-06-2008 1:17	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:19	Relationships Coding	0
Length	71 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	20		

Instituições Privadas \ Piaget Almada	External
--	-----------------

Link para o site do Instituto Piaget - Almada.

Created	23-06-2008 23:55	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:56	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Piaget Almada EF	External
---	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Piaget - Almada.

Created	23-06-2008 23:56	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:57	Relationships Coding	0
Length	11 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Piaget - Vila Nova de Gaia.

Created	24-06-2008 1:19	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:21	Relationships Coding	0
Length	95 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	21		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia	External
--	-----------------

Link para o site do Instituto Piaget - Gaia.

Created	23-06-2008 23:58	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:59	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Piaget Gaia EF	External
---	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Piaget - Gaia.

Created	23-06-2008 23:59	Cases Coding	0
Modified	23-06-2008 23:59	Relationships Coding	0
Length	11 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Piaget - Macedo de Cavaleiros.

Created	24-06-2008 1:21	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:22	Relationships Coding	0
Length	78 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	19		

Instituições Privadas \ Piaget Macedo	External
--	-----------------

Link para o site do Instituto Piaget - Macedo.

Created	24-06-2008 0:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:00	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ Piaget Macedo EF	External
--	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Piaget - Macedo.

Created	24-06-2008 0:00	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:01	Relationships Coding	0
Length	11 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu	External
--	-----------------

Contactos do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 1:22	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:23	Relationships Coding	0
Length	73 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	19		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu	External
--	-----------------

Link para o site do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 0:01	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:02	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Instituições Privadas\ Piaget Viseu EF	External
---	-----------------

Link para o site de Educação Física do Instituto Piaget - Viseu.

Created	24-06-2008 0:02	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:03	Relationships Coding	0
Length	11 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\U. Madeira	External
---------------------------------	-----------------

Contactos da Universidade da Madeira - Funchal.

Created	24-06-2008 1:38	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:38	Relationships Coding	0
Length	139 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	20		

Universidades\U. Madeira	External
---------------------------------	-----------------

Link para o site da Universidade da Madeira.

Created	24-06-2008 0:13	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:14	Relationships Coding	0
Length	20 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\U. Madeira EF	External
------------------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da Universidade da Madeira.

Created	24-06-2008 0:14	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:15	Relationships Coding	0
Length	59 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\UBI	External
--------------------------	-----------------

Contactos da Universidade da Beira Interior - Covilhã.

Created	24-06-2008 1:39	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:40	Relationships Coding	0
Length	42 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	9		

Universidades\UBI	External
--------------------------	-----------------

Link para o site da UBI.

Created	24-06-2008 0:16	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:16	Relationships Coding	0
Length	4 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\UBI EF	External
-----------------------------	-----------------

Link para o site de Educação Física da UBI.

Created	24-06-2008 0:16	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 0:17	Relationships Coding	0
Length	9 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	1		

Universidades\UE	External
-------------------------	-----------------

Contactos da Universidade de Évora.

Created	24-06-2008 1:40	Cases Coding	0
Modified	24-06-2008 1:41	Relationships Coding	0
Length	65 words	Other Nodes Coding	0
Paragraphs	25		

Universidades\UE	External
-------------------------	-----------------

Link para o site da UE.

Created 24-06-2008 0:18

Modified 24-06-2008 0:18

Length 4 words

Paragraphs 1

Cases Coding 0

Relationships Coding 0

Other Nodes Coding 0

Universidades\UE EF

External

Link para o site de Educação Física da UE.

Created 24-06-2008 0:19

Modified 24-06-2008 0:19

Length 12 words

Paragraphs 1

Cases Coding 0

Relationships Coding 0

Other Nodes Coding 0

Universidades\UTAD

External

Contactos da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro - Vila Real.

Created 24-06-2008 1:41

Modified 24-06-2008 1:42

Length 80 words

Paragraphs 24

Cases Coding 0

Relationships Coding 0

Other Nodes Coding 0

Universidades\UTAD

External

Link para o site da UTAD.

Created 24-06-2008 0:21

Modified 24-06-2008 0:21

Length 7 words

Paragraphs 1

Cases Coding 0

Relationships Coding 0

Other Nodes Coding 0

Universidades\UTAD EF

External

Link para o site de Educação Física da UTAD.

Created 24-06-2008 0:21

Modified 24-06-2008 0:22

Length 10 words

Paragraphs 1

Cases Coding 0

Relationships Coding 0

Other Nodes Coding 0

Node Summary Report

Project: Doutoramento
Generated: 30-08-2009 22:05

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação

Tree Node

Análise pormenorizada das disciplinas que contemplam o ensino da avaliação das aprendizagens (estudo de caso).

Nickname		Words Coded	5.809
Created	09-07-2008 22:24	Paragraphs Coded	392
Modified	30-11-2008 18:12	Coding References	107
		Sources Coded	10
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação

Tree Node

Ano em que a disciplina é leccionada.

Nickname		Words Coded	12
Created	09-07-2008 22:55	Paragraphs Coded	6
Modified	30-11-2008 18:01	Coding References	6
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

Tree Node

Disciplina leccionada durante o segundo ano.

Nickname		Words Coded	4
Created	13-07-2008 17:34	Paragraphs Coded	2
Modified	25-07-2008 14:08	Coding References	2
		Sources Coded	2
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

Tree Node

Disciplina leccionada durante o terceiro ano.

Nickname		Words Coded	5
Created	13-07-2008 17:34	Paragraphs Coded	3
Modified	25-07-2008 14:10	Coding References	3
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\4º Ano

Tree Node

Disciplina leccionada durante o quarto ano.

Nickname		Words Coded	3
Created	13-07-2008 17:34	Paragraphs Coded	1
Modified	25-07-2008 14:08	Coding References	1
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia	Tree Node
---	-----------

Referências bibliográficas fornecidas pelo docente da disciplina.

Nickname		Words Coded	0
Created	09-07-2008 22:39	Paragraphs Coded	0
Modified	09-07-2008 22:39	Coding References	0
		Sources Coded	0
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia\Genéricas	Tree Node
---	-----------

Referências gerais, relacionadas com pedagogia e didáctica, mas não especificamente com a avaliação.

Nickname		Words Coded	0
Created	09-07-2008 22:41	Paragraphs Coded	0
Modified	09-07-2008 22:41	Coding References	0
		Sources Coded	0
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Bibliografia\Relacionadas Avaliação	Tree Node
--	-----------

Referências bibliográficas relacionadas com a avaliação das aprendizagens.

Nickname		Words Coded	0
Created	09-07-2008 22:40	Paragraphs Coded	0
Modified	09-07-2008 22:40	Coding References	0
		Sources Coded	0
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária	Tree Node
--	-----------

Número de horas que a disciplina é leccionada por semana.

Nickname		Words Coded	19
Created	09-07-2008 22:30	Paragraphs Coded	3
Modified	30-11-2008 18:03	Coding References	3
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas	Tree Node
--	-----------

Mais do que duas horas, até três horas semanais.

Nickname		Words Coded	17
Created	13-07-2008 18:16	Paragraphs Coded	1
Modified	13-07-2008 18:21	Coding References	1
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\4 Horas	Tree Node
--	-----------

Mais do que três horas, até quatro horas semanais.

Nickname		Words Coded	1
Created	13-07-2008 18:16	Paragraphs Coded	1
Modified	25-07-2008 14:21	Coding References	1
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\5 Horas	Tree Node
--	-----------

Mais do que quatro horas, até cinco horas semanais.

Nickname		Words Coded	1
Created	25-07-2008 14:18	Paragraphs Coded	1
Modified	25-07-2008 14:20	Coding References	1
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina.

Nickname		Words Coded	2.440
Created	09-07-2008 22:42	Paragraphs Coded	189
Modified	30-11-2008 18:04	Coding References	25
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos práticos (resolução de problemas relativos à avaliação).

Nickname		Words Coded	251
Created	09-07-2008 22:42	Paragraphs Coded	26
Modified	20-07-2008 22:50	Coding References	5
		Sources Coded	4
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos relativos à avaliação.

Nickname		Words Coded	877
Created	09-07-2008 22:42	Paragraphs Coded	77
Modified	19-07-2008 23:15	Coding References	12
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teóricos relativos à avaliação.

Nickname		Words Coded	1.312
Created	09-07-2008 22:42	Paragraphs Coded	86
Modified	20-07-2008 22:49	Coding References	19
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina	Tree Node
---	-----------

Anual ou semestral.

Nickname		Words Coded	9
Created	09-07-2008 22:54	Paragraphs Coded	5
Modified	30-11-2008 18:05	Coding References	5
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Anual	Tree Node
---	-----------

Disciplina leccionada durante dois semestres.

Nickname		Words Coded	0
Created	13-07-2008 17:31	Paragraphs Coded	0
Modified	13-07-2008 17:31	Coding References	0
		Sources Coded	0
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Semestral	Tree Node
---	-----------

Disciplina leccionada durante um semestre.

Nickname		Words Coded	9
Created	13-07-2008 17:31	Paragraphs Coded	5
Modified	25-07-2008 14:31	Coding References	5
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ECTS	Tree Node
---	-----------

Unidades de Crédito Europeu.

Nickname		Words Coded	2
Created	09-07-2008 22:29	Paragraphs Coded	1
Modified	25-07-2008 14:39	Coding References	1
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia**Tree Node**

Item relacionado com: métodos, instrumentos e técnicas de ensino; controlo, regulação e avaliação da disciplina.

Nickname		Words Coded	1.700
Created	12-07-2008 18:01	Paragraphs Coded	104
Modified	30-11-2008 18:09	Coding References	28
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua**Tree Node**

Item relacionado com: periodicidade, atitudes, valores e saber estar.

Nickname		Words Coded	787
Created	12-07-2008 18:01	Paragraphs Coded	53
Modified	20-07-2008 23:00	Coding References	16
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual**Tree Node**

Item relacionado com: aspectos de carácter pontual.

Nickname		Words Coded	1.122
Created	12-07-2008 18:01	Paragraphs Coded	75
Modified	30-11-2008 18:08	Coding References	20
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática**Tree Node**

Item relacionado com: domínio do saber fazer (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, dossier, portfolio).

Nickname		Words Coded	754
Created	12-07-2008 18:01	Paragraphs Coded	52
Modified	20-07-2008 23:00	Coding References	14
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria**Tree Node**

Item relacionado com: domínio do saber (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho, e fichas de leitura).

Nickname		Words Coded	583
Created	12-07-2008 18:01	Paragraphs Coded	47
Modified	24-07-2008 21:09	Coding References	15
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos**Tree Node**

Item relacionado com: objectivos e finalidades do programa.

Nickname		Words Coded	2.444
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	123
Modified	30-11-2008 18:12	Coding References	68
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito**Tree Node**

Item relacionado com: contexto de cada disciplina.

Nickname		Words Coded	354
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	13
Modified	20-07-2008 22:31	Coding References	12
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação**Tree Node**

Item relacionado com: aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação.

Nickname		Words Coded	1.144
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	66
Modified	30-11-2008 18:11	Coding References	41
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências
Avaliação\Competências Genéricas****Tree Node**

Item relacionado com: desenvolvimento de competências genéricas sobre aspectos da avaliação.

Nickname		Words Coded	962
Created	19-07-2008 15:32	Paragraphs Coded	43
Modified	24-07-2008 23:19	Coding References	28
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências
Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação****Tree Node**

Item relacionado com: avaliação diagnóstica, formativa e sumativa.

Nickname		Words Coded	139
Created	12-07-2008 18:21	Paragraphs Coded	15
Modified	30-11-2008 18:10	Coding References	20
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Diagnóstica	Tree Node
--	-----------

Verificação dos requisitos na entrada da unidade de ensino.

Nickname		Words Coded	68
Created	12-07-2008 18:23	Paragraphs Coded	9
Modified	20-07-2008 22:42	Coding References	6
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Formativa	Tree Node
--	-----------

Avaliação sistemática ao longo do processo ensino-aprendizagem.

Nickname		Words Coded	55
Created	12-07-2008 18:25	Paragraphs Coded	7
Modified	20-07-2008 22:43	Coding References	8
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa	Tree Node
---	-----------

Verificação dos requisitos na saída da unidade de ensino, comparando os dados com a avaliação diagnóstica.

Nickname		Words Coded	16
Created	12-07-2008 18:25	Paragraphs Coded	5
Modified	20-07-2008 22:43	Coding References	6
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: avaliação criterial, normativa e mista.

Nickname		Words Coded	59
Created	12-07-2008 18:11	Paragraphs Coded	10
Modified	30-11-2008 18:10	Coding References	7
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial	Tree Node
--	-----------

Comparação do desempenho face a competências pré-estabelecidas.

Nickname		Words Coded	38
Created	12-07-2008 18:12	Paragraphs Coded	7
Modified	20-07-2008 22:34	Coding References	5
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Mista

Características da avaliação criterial e normativa.

Nickname		Words Coded	12
Created	12-07-2008 18:18	Paragraphs Coded	2
Modified	19-07-2008 16:14	Coding References	2
		Sources Coded	1
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa

Comparação do desempenho face ao grupo em que está inserido.

Nickname		Words Coded	38
Created	12-07-2008 18:17	Paragraphs Coded	7
Modified	20-07-2008 22:34	Coding References	5
		Sources Coded	3
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas

Item relacionado com: desenvolvimento de competências, aprendizagens, conhecimentos e formação.

Nickname		Words Coded	751
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	34
Modified	20-07-2008 22:44	Coding References	17
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

Item relacionado com: vivências no mercado de trabalho, instrumentos a aplicar e realidade (contexto).

Nickname		Words Coded	259
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	13
Modified	20-07-2008 22:29	Coding References	11
		Sources Coded	6
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

Item relacionado com: análise de situação e autonomia crítica.

Nickname		Words Coded	118
Created	12-07-2008 18:08	Paragraphs Coded	12
Modified	20-07-2008 22:27	Coding References	7
		Sources Coded	5
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial	Tree Node
------------------------------	-----------

Árvore categorial elaborada de acordo com a base conceptual teórica.

Nickname		Words Coded	91.550
Created	07-07-2008 23:04	Paragraphs Coded	7.023
Modified	30-11-2008 18:26	Coding References	1.772
		Sources Coded	127
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: aspectos metodológicos, abordagem da disciplina e organização da disciplina.

Nickname		Words Coded	41.640
Created	07-07-2008 23:27	Paragraphs Coded	4.393
Modified	30-11-2008 18:17	Coding References	724
		Sources Coded	126
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos práticos (resolução de problemas).

Nickname		Words Coded	7.384
Created	07-07-2008 23:35	Paragraphs Coded	655
Modified	30-11-2008 18:14	Coding References	171
		Sources Coded	89
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: aplicação dentro sala aula ou em situação experimental laboratorial.

Nickname		Words Coded	2.883
Created	07-07-2008 23:36	Paragraphs Coded	251
Modified	19-10-2008 19:05	Coding References	92
		Sources Coded	61
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: aplicação fora da sala de aula, em situação real de contexto de trabalho.

Nickname		Words Coded	4.554
Created	07-07-2008 23:36	Paragraphs Coded	405
Modified	19-10-2008 18:49	Coding References	87
		Sources Coded	51
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos**Tree Node**

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teórico-práticos.

Nickname		Words Coded	6.767
Created	07-07-2008 23:39	Paragraphs Coded	719
Modified	30-11-2008 18:14	Coding References	195
		Sources Coded	84
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação**Tree Node**

Item relacionado com: a avaliação no processo de aplicação das práticas pedagógicas.

Nickname		Words Coded	1.221
Created	07-07-2008 23:41	Paragraphs Coded	174
Modified	16-11-2008 23:00	Coding References	70
		Sources Coded	46
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação**Tree Node**

Item relacionado com: meios, instrumentos e observação.

Nickname		Words Coded	5.594
Created	07-07-2008 23:40	Paragraphs Coded	565
Modified	19-10-2008 19:00	Coding References	151
		Sources Coded	79
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos**Tree Node**

Item relacionado com: ensino-aprendizagem de conteúdos teóricos.

Nickname		Words Coded	27.724
Created	07-07-2008 23:29	Paragraphs Coded	3.094
Modified	30-11-2008 18:16	Coding References	473
		Sources Coded	118
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação**Tree Node**

Item relacionado com: aspectos directamente relacionados com o enquadramento da problemática da avaliação.

Nickname		Words Coded	2.355
Created	07-07-2008 23:34	Paragraphs Coded	203
Modified	19-10-2008 18:59	Coding References	50
		Sources Coded	35
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos**Tree Node**

Item relacionado com: ideologias e planificações.

Nickname		Words Coded	13.005
Created	07-07-2008 23:30	Paragraphs Coded	1.692
Modified	19-10-2008 19:00	Coding References	280
		Sources Coded	105
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica**Tree Node**

Item relacionado com: formas de intervenção pedagógica e instrumentos de observação.

Nickname		Words Coded	12.690
Created	07-07-2008 23:33	Paragraphs Coded	1.251
Modified	19-10-2008 19:05	Coding References	255
		Sources Coded	105
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo**Tree Node**

Item relacionado com: métodos, instrumentos e técnicas de ensino; controlo, regulação e avaliação da disciplina.

Nickname		Words Coded	25.149
Created	07-07-2008 23:49	Paragraphs Coded	1.518
Modified	30-11-2008 18:20	Coding References	548
		Sources Coded	118
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua**Tree Node**

Item relacionado com: periodicidade, atitudes, valores e saber estar.

Nickname		Words Coded	11.039
Created	07-07-2008 23:53	Paragraphs Coded	789
Modified	19-10-2008 19:07	Coding References	217
		Sources Coded	101
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual**Tree Node**

Item relacionado com: aspectos de carácter pontual.

Nickname		Words Coded	14.734
Created	07-07-2008 23:55	Paragraphs Coded	855
Modified	30-11-2008 18:19	Coding References	433
		Sources Coded	117
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: domínio do saber fazer (análise de terreno, fichas de observação, trabalhos individuais e grupo, relatórios, dossier, portfolio).

Nickname		Words Coded	8.840
Created	07-07-2008 23:57	Paragraphs Coded	574
Modified	19-10-2008 19:03	Coding References	262
		Sources Coded	110
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: domínio do saber (testes, orais, exames, observação de aulas, fichas de trabalho e fichas de leitura).

Nickname		Words Coded	7.329
Created	07-07-2008 23:56	Paragraphs Coded	386
Modified	19-01-2009 23:29	Coding References	246
		Sources Coded	93
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: objectivos e finalidades do programa.

Nickname		Words Coded	25.166
Created	07-07-2008 23:08	Paragraphs Coded	1.207
Modified	30-11-2008 18:23	Coding References	622
		Sources Coded	127
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: contexto e organização de cada disciplina.

Nickname		Words Coded	7.984
Created	07-07-2008 23:23	Paragraphs Coded	266
Modified	19-10-2008 18:50	Coding References	185
		Sources Coded	98
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Avaliação	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: aquisição de competências pedagógicas relacionadas com a avaliação.

Nickname		Words Coded	573
Created	07-07-2008 23:24	Paragraphs Coded	44
Modified	12-10-2008 21:45	Coding References	27
		Sources Coded	23
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	Tree Node
--	-----------

Item relacionado com: desenvolvimento de competências, aprendizagens, conhecimentos e formação.

Nickname		Words Coded	7.820
Created	07-07-2008 23:09	Paragraphs Coded	507
Modified	19-10-2008 18:56	Coding References	200
		Sources Coded	109
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: vivências no mercado de trabalho, instrumentos a aplicar e realidade (contexto).

Nickname		Words Coded	5.086
Created	07-07-2008 23:13	Paragraphs Coded	256
Modified	19-10-2008 18:56	Coding References	181
		Sources Coded	104
		Cases Coded	0

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	Tree Node
---	-----------

Item relacionado com: análise de situação e autonomia crítica.

Nickname		Words Coded	3.979
Created	07-07-2008 23:11	Paragraphs Coded	248
Modified	19-10-2008 18:56	Coding References	162
		Sources Coded	92
		Cases Coded	0

Anexo C

Anexo C – Árvores Categoriais



Árvore	Categoria	Sub-categoria	Sub-sub-categoria	Sub-sub-sub-categoria	Fontes	% Fontes	% Fontes Avaliação	Referências
Análise Disciplinas Avaliação					6	4,7	100,0	107
	Ano Leccionação				6	4,7	100,0	6
		2º Ano			2	1,6	33,3	2
		3º Ano			3	2,4	50,0	3
		4º Ano			1	0,8	16,7	1
	Bibliografia				0	0,0	0,0	0
		Genéricas			0	0,0	0,0	0
		Relacionadas Avaliação			0	0,0	0,0	0
	Carga Horária				3	2,4	50,0	3
		3 Horas			1	0,8	16,7	1
		4 Horas			1	0,8	16,7	1
		5 Horas			1	0,8	16,7	1
	Conteúdos				6	4,7	100,0	25
		Práticos			4	3,1	66,7	5
		Teórico-Práticos			5	3,9	83,3	12
		Teóricos			6	4,7	100,0	19
	Duração Disciplina				5	3,9	83,3	5
		Anual			0	0,0	0,0	0
		Semestral			5	3,9	83,3	5
	ECTS				1	0,8	16,7	1
	Metodologia				6	4,7	100,0	28
		Contínua			6	4,7	100,0	16
		Pontual			6	4,7	100,0	20
			Prática		5	3,9	83,3	14
			Teoria		5	3,9	83,3	15
	Objectivos				6	4,7	100,0	68
		Âmbito			6	4,7	100,0	12
		Competências Avaliação			6	4,7	100,0	41
			Competências Genéricas		6	4,7	100,0	28
			Modalidades-Momentos Avaliação		3	2,4	50,0	20
				Avaliação Diagnóstica	3	2,4	50,0	6
				Avaliação Formativa	3	2,4	50,0	8
				Avaliação Sumativa	3	2,4	50,0	6
			Tipo Avaliação		3	2,4	50,0	7
				Avaliação Criterial	3	2,4	50,0	5
				Avaliação Mista	1	0,8	16,7	2
				Avaliação Normativa	3	2,4	50,0	5
		Competências Pedagógicas			6	4,7	100,0	17
		Preparação Mercado Trabalho			6	4,7	100,0	11
		Reflexão Crítica Pedagógica			5	3,9	83,3	7

Árvore	Categoria	Sub-categoria	Sub-sub-categoria	Sub-sub-sub-categoria	Fontes	% Fontes	Referências
Árvore Categorical					127	100,0	1772
	Conteúdos				126	99,2	724
		Práticos			89	70,1	171
			Sala Aula		61	48,0	92
			Trabalho Campo		51	40,2	87
		Teórico-Práticos			84	66,1	195
			Avaliação		46	36,2	70
			Planificação		79	62,2	151
		Teóricos			118	92,9	473
			Avaliação		35	27,6	50
			Conceitos		105	82,7	280
			Intervenção Pedagógica		105	82,7	255
	Metodologia e Controlo				118	92,9	548
		Contínua			101	79,5	217
		Pontual			117	92,1	433
			Prática		110	86,6	262
			Teoria		93	73,2	246
	Objectivos				127	100,0	622
		Âmbito			98	77,2	185
		Competências Avaliação			23	18,1	27
		Competências Pedagógicas			109	85,8	200
		Preparação Mercado Trabalho			104	81,9	181
		Reflexão Crítica Pedagógica			92	72,4	162

Anexo D

Anexo D – *Word Frequency*



Palavra	Contagem
1. educação	2276
2. física	1695
3. ensino	1690
4. avaliação	1255
5. actividades	1199
6. anual	1129
7. desporto	1047
8. prática	908
9. pedagógica	796
10. aprendizagem	703
11. pedagogia	614
12. didáctica	605
13. aulas	600
14. disciplina	593
15. análise	584
16. processo	561
17. físicas	558
18. desenvolvimento	535
19. desportivas	494
20. metodologia	473
21. semestre	464
22. alunos	462
23. objectivos	447
24. horas	444
25. aula	408
26. organização	390
27. ciências	376
28. formação	374
29. práticas	350
30. observação	346
31. conteúdos	326
32. curricular	324
33. estudos	324
34. técnicas	315
35. teórico	312
36. plano	292
37. treino	290
38. escola	284
39. investigação	284
40. actividade	283
41. gestão	280
42. professor	276
43. pedagógico	264
44. trabalho	250
45. nota	232
46. disciplinas	230

47. desportos	222
48. intervenção	222
49. práticos	216
50. classificação	215
51. aluno	212
52. professores	212
53. psicologia	210
54. propedêutica	205
55. superior	204
56. curso	201
57. horária	199
58. desportiva	198
59. educativa	197
60. planeamento	191
61. estratégias	190
62. estudo	189
63. opção	182
64. teoria	181
65. conhecimentos	173
66. planificação	172
67. características	170
68. realização	170
69. grupo	169
70. estágio	168
71. métodos	166
72. comunicação	165
73. competências	163
74. horizonte	163
75. conceitos	161
76. escolar	160
77. exame	160
78. modelos	159
79. exercício	157
80. projecto	157
81. teóricas	155
82. programa	154
83. acção	152
84. instrumentos	146
85. educativo	140
86. tarefas	138
87. evolução	137
88. currículo	134
89. ects	133
90. frequência	133
91. expressão	130
92. sucesso	128
93. teórica	128

94. sistema	127
95. motora	126
96. informação	125
97. comportamento	120
98. princípios	120
99. componentes	117
100. programáticos	113
101. comportamentos	110
102. trabalhos	107
103. aplicação	106
104. desportivo	106
105. epistemologia	106
106. sistemática	106
107. programas	105
108. reflexão	105
109. contínua	104

Anexo E

Anexo E 1 – Categorias Codificadas por Programa Curricular

Anexo E 2 – Referências Codificadas por Programa Curricular



Instituição	Designação da Disciplina	Categoria	% Categ.	Referências
ESE Castelo Branco	Avaliação em Educação Física	49	77,8	164
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	44	69,8	119
Lusófona	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	40	63,5	196
FCDEF-UC	Observação e Avaliação Pedagógica	40	63,5	156
ESE Santarém	Planificação e Avaliação do Ensino	37	58,7	102
ESE Leiria	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	33	52,4	64
UE	Acção Educativa na Educação Física	22	34,9	298
UTAD	Pedagogia da Educação Física e Desporto	22	34,9	100
FCDEF-UC	Prática de Ensino II	22	34,9	93
UE	Desenvolvimento Curricular	21	33,3	242
FMH	Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	21	33,3	121
FMH	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	21	33,3	85
ESE Santarém	Didáctica da Educação Física II	21	33,3	46
FMH	Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	20	31,7	105
ESE Fafe	Teoria e Desenvolvimento Curricular	20	31,7	87
FCDEF-UC	Análise de Ensino	20	31,7	80
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	80
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	78
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	78
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	70
ESE Santarém	Didáctica da Educação Física I	20	31,7	42
UTAD	Didáctica do Desporto	19	30,2	92
ESE Coimbra	Prática Pedagógica II	19	30,2	82
FMH	Prática Pedagógica II	19	30,2	80
FMH	Prática Pedagógica I	19	30,2	78
ESE Coimbra	Prática Pedagógica I	19	30,2	77
ESE Bragança	Pedagogia e Didáctica do Desporto	19	30,2	69
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	68
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	66
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	65
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	63
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	61
U. Madeira	Opção II	19	30,2	60
FCDEF-UP	Didáctica do Desporto I	19	30,2	58
ESE Castelo Branco	Análise do Processo de Ensino em Educação Física I	19	30,2	51
ESE Viana Castelo	Pedagogia das Actividades Físicas I	19	30,2	33
ESE Coimbra	Prática Pedagógica V	18	28,6	105
Lusófona	Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	18	28,6	89
INUAF	Didáctica da Educação Física II	18	28,6	82
FMH	Didáctica da Educação Física	18	28,6	77
IESF	Prática Pedagógica I	18	28,6	75
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
IESF	Pedagogia Aplicada	18	28,6	66
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	63

ESE Viseu (Lamego)	Didáctica da Educação Física	18	28,6	61
ESE Viseu	Didáctica da Educação Física	18	28,6	58
Piaget Gaia	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
Piaget Macedo	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
Piaget Viseu	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
FCDEF-UC	Desenvolvimento Curricular	18	28,6	47
Piaget Almada	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	46
IESF	Didáctica da Educação Física e do Desporto	18	28,6	40
IESF	Prática Pedagógica II	18	28,6	37
FMH	Estratégias de Ensino	17	27,0	73
ISMAI	Prática Pedagógica III	17	27,0	67
ISCE Felgueiras	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
ISCE Mangualde	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
ISCE Odivelas	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica II	17	27,0	57
ISMAI	Prática Pedagógica II	17	27,0	56
ISCE Felgueiras	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Mangualde	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Odivelas	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica II	17	27,0	54
ESE Castelo Branco	Análise do Processo de Ensino em Educação Física II	17	27,0	50
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica II	17	27,0	49
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica III	17	27,0	49
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica III	17	27,0	47
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica III	17	27,0	47
ESE Coimbra	Prática Pedagógica IV	17	27,0	43
ESE Porto	Didáctica da Educação Física	17	27,0	42
ESE Coimbra	Prática Pedagógica III	17	27,0	41
INUAF	Desenvolvimento Curricular	17	27,0	38
ESE Bragança	Prática Pedagógica II	17	27,0	34
ISMAI	Didáctica da Educação Física	16	25,4	146
FCDEF-UC	Prática de Ensino I	16	25,4	98
FMH	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	91
FCDEF-UP	Pedagogia Escolar	16	25,4	68
FMH	Pedagogia do Desporto I	16	25,4	68
U. Madeira	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	57
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física II	16	25,4	55
ESE Viana Castelo	Pedagogia das Actividades Físicas II	16	25,4	44
ISCE Mangualde	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	44
ESE Coimbra	Didáctica da Educação Física II	16	25,4	41
ISCE Felgueiras	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	41
ISCE Mangualde	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	41
ISCE Felgueiras	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	40
ISCE Odivelas	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	39
INUAF	Didáctica da Educação Física I	16	25,4	36
ISCE Odivelas	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	36
ESE Coimbra	Didáctica da Educação Física I	16	25,4	34
ISCE Felgueiras	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28
ISCE Mangualde	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28
ISCE Odivelas	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28

Lusófona	Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física	15	23,8	71
ESE Fafe	Pedagogia do Desporto II	15	23,8	64
ISMAI	Prática Pedagógica I	15	23,8	61
ESE Coimbra	Teoria do Desenvolvimento Curricular	15	23,8	57
ESE Beja	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	15	23,8	49
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física I	15	23,8	49
U. Madeira	Pedagogia do Desporto I	14	22,2	58
ESE Leiria	Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas	14	22,2	40
ISMAI	Projecto Pedagógico	14	22,2	34
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física III	14	22,2	28
FCDEF-UP	Pedagogia do Desporto	13	20,6	53
ESE Fafe	Pedagogia do Desporto I	13	20,6	36
ESE Viseu	Desenvolvimento Curricular	12	19,0	33
ESE Viseu (Lamego)	Desenvolvimento Curricular	12	19,0	33
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica I	11	17,5	30
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica I	11	17,5	30
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica I	11	17,5	28
ESE Viseu (Lamego)	Análise do Processo Ensino Aprendizagem	11	17,5	26
ESE Viseu	Análise do Processo Ensino Aprendizagem	11	17,5	24
UBI	Estudos Práticos PP II	11	17,5	18
UBI	Estudos Práticos PP I	11	17,5	17
UBI	Estudos Práticos PP III	11	17,5	17
UBI	Estudos Práticos PP IV	11	17,5	17
FCDEF-UP	Didáctica do Desporto II	9	14,3	31
UBI	Estudos Práticos A II	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A III	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A IV	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A I	7	11,1	8

Instituição	Designação da Disciplina	Categoria	% Categ.	Referências
UE	Ação Educativa na Educação Física	22	34,9	298
UE	Desenvolvimento Curricular	21	33,3	242
Lusófona	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	40	63,5	196
ESE Castelo Branco	Avaliação em Educação Física	49	77,8	164
FCDEF-UC	Observação e Avaliação Pedagógica	40	63,5	156
ISMAI	Didáctica da Educação Física	16	25,4	146
FMH	Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	21	33,3	121
ESE Castelo Branco	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	44	69,8	119
FMH	Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	20	31,7	105
ESE Coimbra	Prática Pedagógica V	18	28,6	105
ESE Santarém	Planificação e Avaliação do Ensino	37	58,7	102
UTAD	Pedagogia da Educação Física e Desporto	22	34,9	100
FCDEF-UC	Prática de Ensino I	16	25,4	98
FCDEF-UC	Prática de Ensino II	22	34,9	93
UTAD	Didáctica do Desporto	19	30,2	92
FMH	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	91
Lusófona	Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	18	28,6	89
ESE Fafe	Teoria e Desenvolvimento Curricular	20	31,7	87
FMH	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	21	33,3	85
ESE Coimbra	Prática Pedagógica II	19	30,2	82
INUAF	Didáctica da Educação Física II	18	28,6	82
FCDEF-UC	Análise de Ensino	20	31,7	80
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	80
FMH	Prática Pedagógica II	19	30,2	80
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	78
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	78
FMH	Prática Pedagógica I	19	30,2	78
ESE Coimbra	Prática Pedagógica I	19	30,2	77
FMH	Didáctica da Educação Física	18	28,6	77
IESF	Prática Pedagógica I	18	28,6	75
FMH	Estratégias de Ensino	17	27,0	73
Lusófona	Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física	15	23,8	71
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	31,7	70
ESE Bragança	Pedagogia e Didáctica do Desporto	19	30,2	69
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	68
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	68
FCDEF-UP	Pedagogia Escolar	16	25,4	68
FMH	Pedagogia do Desporto I	16	25,4	68
ISMAI	Prática Pedagógica III	17	27,0	67
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	66
IESF	Pedagogia Aplicada	18	28,6	66
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	65
ESE Leiria	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	33	52,4	64
ESE Fafe	Pedagogia do Desporto II	15	23,8	64
Piaget Viseu	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	63
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	18	28,6	63
Piaget Almada	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62

Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62
Piaget Macedo	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	19	30,2	62
ISCE Felgueiras	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
ISCE Mangualde	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
ISCE Odivelas	Pedagogia e Ciências da Educação	17	27,0	62
Piaget Gaia	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	19	30,2	61
ESE Viseu (Lamego)	Didáctica da Educação Física	18	28,6	61
ISMAI	Prática Pedagógica I	15	23,8	61
U. Madeira	Opção II	19	30,2	60
FCDEF-UP	Didáctica do Desporto I	19	30,2	58
ESE Viseu	Didáctica da Educação Física	18	28,6	58
U. Madeira	Pedagogia do Desporto I	14	22,2	58
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica II	17	27,0	57
U. Madeira	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	57
ESE Coimbra	Teoria do Desenvolvimento Curricular	15	23,8	57
ISMAI	Prática Pedagógica II	17	27,0	56
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física II	16	25,4	55
Piaget Gaia	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
Piaget Macedo	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
Piaget Viseu	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	54
ISCE Felgueiras	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Mangualde	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Odivelas	Pedagogia do Desporto I	17	27,0	54
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica II	17	27,0	54
FCDEF-UP	Pedagogia do Desporto	13	20,6	53
ESE Castelo Branco	Análise do Processo de Ensino em Educação Física I	19	30,2	51
ESE Castelo Branco	Análise do Processo de Ensino em Educação Física II	17	27,0	50
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica II	17	27,0	49
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica III	17	27,0	49
ESE Beja	Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	15	23,8	49
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física I	15	23,8	49
FCDEF-UC	Desenvolvimento Curricular	18	28,6	47
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica III	17	27,0	47
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica III	17	27,0	47
ESE Santarém	Didáctica da Educação Física II	21	33,3	46
Piaget Almada	Pedagogia Geral e Especial	18	28,6	46
ESE Viana Castelo	Pedagogia das Actividades Físicas II	16	25,4	44
ISCE Mangualde	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	44
ESE Coimbra	Prática Pedagógica IV	17	27,0	43
ESE Santarém	Didáctica da Educação Física I	20	31,7	42
ESE Porto	Didáctica da Educação Física	17	27,0	42
ESE Coimbra	Prática Pedagógica III	17	27,0	41
ESE Coimbra	Didáctica da Educação Física II	16	25,4	41
ISCE Felgueiras	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	41
ISCE Mangualde	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	41
IESF	Didáctica da Educação Física e do Desporto	18	28,6	40
ISCE Felgueiras	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	40
ESE Leiria	Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas	14	22,2	40
ISCE Odivelas	Pedagogia do Desporto II	16	25,4	39
INUAF	Desenvolvimento Curricular	17	27,0	38

IESF	Prática Pedagógica II	18	28,6	37
INUAF	Didáctica da Educação Física I	16	25,4	36
ISCE Odivelas	Análise do Processo de Ensino em Educação Física	16	25,4	36
ESE Fafe	Pedagogia do Desporto I	13	20,6	36
ESE Bragança	Prática Pedagógica II	17	27,0	34
ESE Coimbra	Didáctica da Educação Física I	16	25,4	34
ISMAI	Projecto Pedagógico	14	22,2	34
ESE Viana Castelo	Pedagogia das Actividades Físicas I	19	30,2	33
ESE Viseu	Desenvolvimento Curricular	12	19,0	33
ESE Viseu (Lamego)	Desenvolvimento Curricular	12	19,0	33
FCDEF-UP	Didáctica do Desporto II	9	14,3	31
ISCE Felgueiras	Prática Pedagógica I	11	17,5	30
ISCE Odivelas	Prática Pedagógica I	11	17,5	30
ISCE Felgueiras	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28
ISCE Mangualde	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28
ISCE Odivelas	Desenvolvimento Curricular em Educação Física	16	25,4	28
ESE Leiria	Didáctica da Educação Física III	14	22,2	28
ISCE Mangualde	Prática Pedagógica I	11	17,5	28
ESE Viseu (Lamego)	Análise do Processo Ensino Aprendizagem	11	17,5	26
ESE Viseu	Análise do Processo Ensino Aprendizagem	11	17,5	24
UBI	Estudos Práticos PP II	11	17,5	18
UBI	Estudos Práticos PP I	11	17,5	17
UBI	Estudos Práticos PP III	11	17,5	17
UBI	Estudos Práticos PP IV	11	17,5	17
UBI	Estudos Práticos A II	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A III	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A IV	7	11,1	10
UBI	Estudos Práticos A I	7	11,1	8

Anexo F

Anexo F 1 – Matriz das Disciplinas Exclusivamente Relacionadas com a Avaliação

Anexo F 2 – Matriz da Árvore Categrorial Geral



Referências Codificadas

	Análise Disciplinas Avaliação	Carga Horária	Conteúdos	Teóricos	Práticos	Teórico-Práticos	Duração Disciplina	Ano Leccionação
Avaliação em Educação Física	19	1	8	5	2	4	1	1
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	13	0	2	3	0	2	1	1
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	6	0	2	1	1	2	0	0
Planificação e Avaliação do Ensino	12	0	2	2	1	2	0	0
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	32	0	5	3	0	2	0	0
Observação e Avaliação Pedagógica	15	0	6	5	1	0	0	0

	Metodologia	Contínua	Pontual	Teoria	Prática	Competências Pedagógicas	Objectivos	Preparação Mercado Trabalho
Avaliação em Educação Física	6	1	5	4	3	1	10	3
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	3	1	3	2	3	3	9	1
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	3	2	2	2	0	1	3	1
Planificação e Avaliação do Ensino	3	2	2	0	2	5	8	1
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	7	5	6	5	4	5	21	3
Observação e Avaliação Pedagógica	6	5	2	2	2	2	17	2

	Reflexão Crítica Pedagógica	Âmbito	Competências Avaliação	Tipo Avaliação	Avaliação Criterial	Avaliação Normativa	Avaliação Mista	Modalidades-Momentos Avaliação
Avaliação em Educação Física	1	3	6	2	1	1	0	4
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	1	2	3	3	3	3	2	0
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	0	1	2	0	0	0	0	0
Planificação e Avaliação do Ensino	3	1	5	0	0	0	0	0
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	1	3	11	0	0	0	0	8
Observação e Avaliação Pedagógica	1	2	14	2	1	1	0	8

	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa	Semestral	2º Ano	3º Ano	3 Horas	Competências Genéricas
Avaliação em Educação Física	2	1	1	1	0	1	1	2
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	0	0	0	1	1	0	0	2
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	0	0	0	0	0	0	0	2
Planificação e Avaliação do Ensino	0	0	0	0	0	0	0	5
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	2	4	2	0	0	0	0	6
Observação e Avaliação Pedagógica	2	3	3	0	0	0	0	11

Percentagem de Codificação

	Análise Disciplinas Avaliação	Carga Horária	Conteúdos	Teóricos	Práticos	Teórico-Práticos	Duração Disciplina	Ano Leccionação
Avaliação em Educação Física	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	2,27%	0%	2,27%	2,27%	0%	2,27%	2,27%	2,27%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	3,03%	0%	3,03%	3,03%	3,03%	3,03%	0%	0%
Planificação e Avaliação do Ensino	2,7%	0%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%	0%	0%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	2,5%	0%	2,5%	2,5%	0%	2,5%	0%	0%
Observação e Avaliação Pedagógica	2,5%	0%	2,5%	2,5%	2,5%	0%	0%	0%

	Metodologia	Contínua	Pontual	Teoria	Prática	Competências Pedagógicas	Objectivos	Preparação Mercado Trabalho
Avaliação em Educação Física	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	3,03%	3,03%	3,03%	3,03%	0%	3,03%	3,03%	3,03%
Planificação e Avaliação do Ensino	2,7%	2,7%	2,7%	0%	2,7%	2,7%	2,7%	2,7%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%
Observação e Avaliação Pedagógica	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%

	Reflexão Crítica Pedagógica	Âmbito	Competências Avaliação	Tipo Avaliação	Avaliação Criterial	Avaliação Normativa	Avaliação Mista	Modalidades-Momentos Avaliação
Avaliação em Educação Física	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	0%	2,04%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	2,27%	0%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	0%	3,03%	3,03%	0%	0%	0%	0%	0%
Planificação e Avaliação do Ensino	2,7%	2,7%	2,7%	0%	0%	0%	0%	0%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	2,5%	2,5%	2,5%	0%	0%	0%	0%	2,5%
Observação e Avaliação Pedagógica	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	0%	2,5%

	Avaliação Diagnóstica	Avaliação Formativa	Avaliação Sumativa	Semestral	2º Ano	3º Ano	3 Horas	Competências Genéricas
Avaliação em Educação Física	2,04%	2,04%	2,04%	2,04%	0%	2,04%	2,04%	2,04%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	0%	0%	0%	2,27%	2,27%	0%	0%	2,27%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3,03%
Planificação e Avaliação do Ensino	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2,7%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	2,5%	2,5%	2,5%	0%	0%	0%	0%	2,5%
Observação e Avaliação Pedagógica	2,5%	2,5%	2,5%	0%	0%	0%	0%	2,5%

Referências Codificadas

	Árvore Categorial	Objetivos	Competências Pedagógicas	Reflexão Crítica Pedagógica	Preparação Mercado Trabalho	Âmbito	Competências Avaliação	Conteúdos
Prática Pedagógica II	21	4	2	0	1	1	0	9
Prática Pedagógica V	25	10	3	4	4	2	0	10
Didáctica da Educação Física II	21	9	4	1	2	5	0	3
Didáctica da Educação Física	35	3	0	3	0	0	0	15
Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	21	11	6	2	1	3	0	4
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	20	6	2	1	1	2	0	11
Prática de Ensino II	21	6	1	3	2	2	0	12
Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	24	11	1	6	1	4	0	7
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	22	9	1	2	4	2	1	10
Didáctica da Educação Física	22	9	2	1	0	6	0	9
Pedagogia do Desporto II	23	4	0	2	0	2	0	9
Prática Pedagógica II	21	12	3	2	3	5	1	7
Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	31	7	1	1	3	2	0	14
Ação Educativa na Educação Física	68	12	3	2	5	2	1	44
Desenvolvimento Curricular	53	7	2	4	2	2	0	26
Didáctica do Desporto	22	6	1	0	2	3	0	11
Pedagogia da Educação Física e Desporto	26	9	1	3	3	2	0	9

	Teóricos	Conceitos	Intervenção Pedagógica	Avaliação	Práticos	Sala Aula	Trabalho Campo	Teórico-Práticos
Prática Pedagógica II	4	2	2	0	1	1	1	4
Prática Pedagógica V	1	1	0	0	6	0	6	4
Didáctica da Educação Física II	2	1	1	0	0	0	0	2
Didáctica da Educação Física	14	9	5	5	0	0	0	3
Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	3	2	1	0	2	1	1	0
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	6	2	4	0	2	2	0	4
Prática de Ensino II	4	1	2	1	5	1	5	5
Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	2	1	1	0	1	1	0	4
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	2	1	1	0	1	1	0	7
Didáctica da Educação Física	2	0	2	0	5	1	4	2
Pedagogia do Desporto II	5	3	2	0	4	2	2	0
Prática Pedagógica II	0	0	0	0	5	1	4	2
Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	10	8	0	2	3	1	2	2
Ação Educativa na Educação Física	31	23	12	2	2	2	0	15
Desenvolvimento Curricular	16	9	9	1	3	3	0	13
Didáctica do Desporto	7	1	3	3	2	2	0	4
Pedagogia da Educação Física e Desporto	5	2	3	1	4	3	1	1

	Planificação	Avaliação	Metodologia e Controlo	Contínua	Pontual	Teoria	Prática
Prática Pedagógica II	2	2	8	5	6	0	6
Prática Pedagógica V	4	3	9	5	4	0	4
Didáctica da Educação Física II	1	1	10	1	9	5	4
Didáctica da Educação Física	2	1	17	1	16	9	8
Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	0	0	9	4	8	5	5
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	3	1	4	1	3	3	2
Prática de Ensino II	5	1	5	4	3	1	3
Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	2	2	13	3	10	5	6
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	4	4	4	2	3	2	2
Didáctica da Educação Física	1	1	4	2	2	2	0
Pedagogia do Desporto II	0	0	10	4	9	5	5
Prática Pedagógica II	1	1	5	3	2	1	1
Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	1	1	11	4	8	6	3
Ação Educativa na Educação Física	13	4	19	5	16	10	7
Desenvolvimento Curricular	12	6	25	4	22	7	16
Didáctica do Desporto	2	2	6	0	6	4	5
Pedagogia da Educação Física e Desporto	1	1	8	1	7	6	3

Anexo G

Anexo G – Relevância da Avaliação nos Programas Curriculares



Disciplina	Ficheiro	Relevância
Observação e Avaliação Pedagógica	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	16,5%
Avaliação em Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	13,5%
Planificação e Avaliação do Ensino	Documents\Programas\ESES\ESE Santarém	13,4%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\IESF	12,2%
Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	11,8%
Didáctica do Desporto I	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	11,7%
Didáctica do Desporto II	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	10,6%
Didáctica do Desporto	Documents\Programas\Universidades\UTAD	10,4%
Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\Lusófona	10,3%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	10,1%
Didáctica da Educação Física II	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	10,1%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\Instituições Privadas\INUAF	10,1%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\Instituições Privadas\INUAF	10,0%
Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	10,0%
Teoria do Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	9,9%
Didáctica da Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISMAI	9,9%
Prática Pedagógica III	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISMAI	9,7%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	9,6%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	9,6%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	9,6%
Ação Educativa na Educação Física	Documents\Programas\Universidades\UE	9,6%
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	9,5%
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	9,5%
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	9,5%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\Universidades\UE	9,5%
Pedagogia e Didáctica do Desporto	Documents\Programas\ESES\ESE Bragança	9,4%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu	9,3%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu (Lamego)	9,3%
Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\Lusófona	9,2%
Didáctica da Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu	9,2%
Didáctica da Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu (Lamego)	9,2%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Almada	9,2%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Gaia	9,2%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Macedo	9,2%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Viseu	9,2%
Pedagogia do Desporto	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	9,2%
Didáctica da Educação Física II	Documents\Programas\ESES\ESE Santarém	9,2%
Prática de Ensino II	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	9,2%
Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Documents\Programas\Universidades\FMH	9,0%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\ESES\ESE Fafe	9,0%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\ESES\ESE Fafe	9,0%
Didáctica da Educação Física e do Desporto	Documents\Programas\Instituições Privadas\IESF	9,0%
Prática Pedagógica III	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	8,9%
Prática Pedagógica IV	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	8,9%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\ESES\ESE Bragança	8,9%
Teoria e Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\ESES\ESE Fafe	8,9%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	8,7%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	8,7%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	8,7%
Didáctica da Educação Física	Documents\Programas\ESES\ESE Porto	8,5%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Almada	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Almada	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Almada	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Gaia	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Gaia	8,4%

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Macedo	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Macedo	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Macedo	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Viseu	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Viseu	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Viseu	8,4%
Projecto Pedagógico	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISMAI	8,4%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Gaia	8,4%
Didáctica da Educação Física	Documents\Programas\Universidades\FMH	8,4%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Universidades\FMH	8,4%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Universidades\FMH	8,4%
Análise do Processo Ensino Aprendizagem	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu	8,1%
Análise do Processo Ensino Aprendizagem	Documents\Programas\ESES\ESE Viseu (Lamego)	8,1%
Desenvolvimento Curricular	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	8,1%
Didáctica da Educação Física II	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	8,1%
Análise do Processo Ensino-Aprendizagem	Documents\Programas\Universidades\FMH	8,0%
Opção II	Documents\Programas\Universidades\U. Madeira	8,0%
Prática de Ensino I	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	7,8%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	7,7%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	7,7%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	7,7%
Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto	Documents\Programas\Instituições Privadas\Lusófona	7,7%
Didáctica da Educação Física III	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	7,5%
Pedagogia Aplicada	Documents\Programas\Instituições Privadas\IESF	7,5%
Pedagogia Geral e Especial	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Almada	7,5%
Pedagogia Geral e Especial	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Gaia	7,5%
Pedagogia Geral e Especial	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Macedo	7,5%
Pedagogia Geral e Especial	Documents\Programas\Instituições Privadas\Piaget Viseu	7,5%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\Universidades\FMH	7,5%
Pedagogia das Actividades Físicas II	Documents\Programas\ESES\ESE Viana Castelo	7,4%
Estratégias de Ensino	Documents\Programas\Universidades\FMH	7,3%
Análise do Processo de Ensino em Educação Física I	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	7,1%
Didáctica da Educação Física I	Documents\Programas\ESES\ESE Santarém	7,1%
Análise de Ensino	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UC	7,1%
Didáctica da Educação Física II	Documents\Programas\Instituições Privadas\INUAF	7,0%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	6,9%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	6,9%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	6,9%
Análise do Processo de Ensino em Educação Física II	Documents\Programas\ESES\ESE Castelo Branco	6,7%
Prática Pedagógica I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISMAI	6,7%
Pedagogia Escolar	Documents\Programas\Universidades\FCDEF-UP	6,7%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	6,7%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	6,7%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	6,7%
Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISMAI	6,7%
Pratica Pedagógica III	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	6,7%
Pratica Pedagógica III	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	6,7%
Pratica Pedagógica III	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	6,7%
Pedagogia das Actividades Físicas I	Documents\Programas\ESES\ESE Viana Castelo	6,6%
Pedagogia da Educação Física e Desporto	Documents\Programas\Universidades\UTAD	6,6%
Prática Pedagógica V	Documents\Programas\ESES\ESE Coimbra	6,6%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\Universidades\FMH	6,3%
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	6,3%
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	6,3%
Análise do Processo de Ensino em Educação Física	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	6,3%
Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\ESES\ESE Beja	5,9%

Prática Pedagógica II	Documents\Programas\Instituições Privadas\IESF	5,7%
Pedagogia do Desporto I	Documents\Programas\Universidades\U. Madeira	5,7%
Pedagogia do Desporto II	Documents\Programas\Universidades\U. Madeira	5,7%
Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas	Documents\Programas\Universidades\FMH	5,6%
Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas	Documents\Programas\ESES\ESE Leiria	5,4%
Pedagogia e Ciências da Educação	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Felgueiras	4,8%
Pedagogia e Ciências da Educação	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Mangualde	4,8%
Pedagogia e Ciências da Educação	Documents\Programas\Instituições Privadas\ISCE Odivelas	4,8%

Anexo H

Anexo H 1 – *Coding Summary* das Disciplinas de Avaliação

Anexo H 2 – *Coding Summary* da Árvore Categorical Geral



Coding Summary Report

Project: Doutoramento
Generated: 19-09-2009 22:27

Avaliação em Educação Física Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 38

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,09 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	44 - 50
3º ano		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,52 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	297 - 399
É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 5,62 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.041 - 2.265
6. Instrumentos de avaliação 6.1. Observação 6.2. Registo de incidentes críticos 6.3. Listas de verificação 6.4. Escalas de classificação 6.5. Grelhas de observação 6.6. Entrevistas e questionários 6.7. Testes		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	6.295 - 6.447
Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 30,42 %
---------------------------	--	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	775 - 1.091
4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis. 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	2.641 - 3.285
8. Áreas de Avaliação em Educação Física 8.1. Avaliação biométrica 8.2. Avaliação da aptidão física 8.3. Avaliação da habilidade motora geral 8.4. Avaliação da habilidade motora específica 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas 9. Prática de avaliação biométrica 9.1. Caracteres antropométricos 9.2 Caracteres fisiométricos 10. Avaliação da aptidão física 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória 10. 2. Avaliação das capacidades físicas 11. Etapas operacionais da avaliação 11.1. Selecção e aplicação da prova 11.2. Recolha e tratamento dos dados 11.3. Conclusão e tomada de decisão		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	3.479 - 4.473
--------------------	------------------------	---------------

2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculado do coeficiente de variação)
4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X²
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	6.050 - 6.132
A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.		

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	References 5	Coverage	14,42 %
---	---------------------	-----------------	----------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	420 - 773
--------------------	------------------------	-----------

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.459 - 1.679
--------------------	------------------------	---------------

- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	1.777 - 1.814
--------------------	------------------------	---------------

5. Quadro de referências da avaliação

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	3.287 - 3.479
--------------------	------------------------	---------------

- Bases estatísticas da Avaliação
1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i>	6.132 - 6.295
--------------------	------------------------	---------------

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Semestral	References 1	Coverage	0,16 %
---	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	30 - 41
--------------------	------------------------	---------

2º Semestre

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua	References 1	Coverage	9,55 %
---	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	4.506 - 5.145
--------------------	------------------------	---------------

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.
Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.
1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 3,56 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.273 - 5.296
de um trabalho de grupo	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 5.425 - 5.487
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 5.851 - 6.004
4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 17,83 %
---------------------------	--	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.265 - 2.641
7. A medida em Educação Física	
7.1. Definição de medida	
7.2. Os testes	
7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)	
7.4. Medição da validade de um teste	
7.4.1. O coeficiente de constância	
7.4.2. O coeficiente de homogeneidade	
7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 5.156 - 5.270
classificação resultante do exame final.	
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 5.300 - 5.850
dois testes escritos (à escolha dos alunos).	
- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).	
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.	
- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.	
3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.	

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i> 5.851 - 6.004
4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 3,02 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 420 - 520
1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.133 - 1.187
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 1.359 - 1.407
3. Objectivos da avaliação em Educação Física	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 2,30 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

Reference 1		Character Range		522 -	627
2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações					
Reference 2		Character Range		1.679 -	1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Diagnóstica	References	2	Coverage	4,30 %
Reference 1		Character Range		1.407 -	1.679
3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino 3.4. Motivação dos alunos 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo					
Reference 2		Character Range		1.728 -	1.744
4.1. Diagnóstica					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Formativa	References	1	Coverage	0,21 %
Reference 1		Character Range		1.746 -	1.760
4.2. Formativa					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa	References	1	Coverage	0,19 %
Reference 1		Character Range		1.762 -	1.775
4.3. Sumativa					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial	References	1	Coverage	1,66 %
Reference 1		Character Range		1.928 -	2.039
5.2. Testes referentes a critérios 5.2.1. Significado e finalidades 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa	References	1	Coverage	1,64 %
Reference 1		Character Range		1.817 -	1.927
5.1. Testes referentes a normas 5.1.1. Significado e finalidades 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento					
Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Pedagógicas	References	1	Coverage	0,73 %
Reference 1		Character Range		1.679 -	1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino					

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References 3	Coverage 13,93 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 71 - 295
A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

Reference 2 *Character Range* 629 - 1.091
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Reference 3 *Character Range* 6.447 - 6.693
Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References 1	Coverage 2,57 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.187 - 1.359
O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
2.1.2. Professor/ensino
2.1.3. Currículo
2.1.4. Sistema Educativo

Observação e Avaliação Pedagógica

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 43

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos	References 1	Coverage 13,34 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 5.994 - 7.056
1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
12. Teste presencial.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	References 5	Coverage 56,92 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.122 - 1.153
CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Reference 2 *Character Range* 1.165 - 1.204
O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Reference 3 *Character Range* 1.215 - 1.248
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.

Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional.

Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na estandardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Metodologia\Contínua

References 5 **Coverage** 15,90 %

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Reference 4 Character Range 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Reference 5 Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas **References** 2 **Coverage** 7,05 %
Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

Reference 1 Character Range 6.614 - 7.032

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Reference 2 Character Range 7.595 - 7.738

- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas **References** 2 **Coverage** 1,42 %
Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria

Reference 1 Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Reference 2 Character Range 7.738 - 7.829

Tarefa individual:

- Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas **References** 2 **Coverage** 7,39 %
Avaliação\Objectivos\Âmbito

Reference 1 Character Range 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Reference 2 Character Range 1.307 - 1.570

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas **References** 11 **Coverage** 39,25 %
Avaliação\Objectivos\Competências
Avaliação\Competências Genéricas

Reference 1 Character Range 403 - 485

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Reference 2 Character Range 568 - 606

Caracterizar as funções da avaliação.

Reference 3 Character Range 763 - 1.033

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Reference 4 Character Range 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.215 - 1.248</i>
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO			
<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.258 - 1.307</i>
OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO			
<i>Reference</i>	<i>7</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.161 - 2.395</i>
Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação.			
<i>Reference</i>	<i>8</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.396 - 2.784</i>
Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.			
<i>Reference</i>	<i>9</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.882 - 3.425</i>
Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar. A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.			
<i>Reference</i>	<i>10</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.471 - 4.490</i>
As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa. Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.			
<i>Reference</i>	<i>11</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.546 - 5.976</i>
Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores. Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico. Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação. Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.			
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Diagnóstica	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
		2	0,50 %
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.507 - 3.527</i>
a função prognóstica			
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.568 - 3.588</i>
a função diagnóstica			
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Formativa	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
		3	0,72 %
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>729 - 749</i>
avaliação formativa			
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.529 - 3.547</i>

a função formativa

Reference	3	Character Range	3.856 - 3.875
avaliação formativa			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa	References	3	Coverage	0,54 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference	1	Character Range	751 - 759
sumativa			

Reference	2	Character Range	3.549 - 3.566
a função sumativa			

Reference	3	Character Range	3.832 - 3.850
avaliação sumativa			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial	References	1	Coverage	0,29 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference	1	Character Range	2.808 - 2.831
a avaliação criterial.			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa	References	1	Coverage	0,28 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference	1	Character Range	2.784 - 2.806
A avaliação normativa			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	2	Coverage	15,43 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

Reference	1	Character Range	2.161 - 2.395
Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação.			

Reference	2	Character Range	4.492 - 5.487
A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto. 10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalião, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References	2	Coverage	1,43 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference	1	Character Range	485 - 568
Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.			

Reference	2	Character Range	1.122 - 1.153
CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References	1	Coverage	1,46 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>608 - 724</i>
• Problematicar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa			

Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 13

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos	References	1	Coverage	4,56 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.646 - 1.826</i>
Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	References	2	Coverage	30,64 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.249 - 1.646</i>
O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.104 - 2.916</i>
O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cangabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	References	1	Coverage	8,11 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>929 - 1.249</i>
O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua	References	2	Coverage	12,14 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.931 - 3.227</i>
As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.578 - 3.761</i>
O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria	References	2	Coverage	13,16 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.242 - 3.578</i>
A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a			

9,5 valores.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 3.762 - 3.945
--------------------	--------------------------------------

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	7,28 %
---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 330 - 617
--------------------	----------------------------------

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	9,58 %
---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 702 - 802
--------------------	----------------------------------

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.826 - 2.104
--------------------	--------------------------------------

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,33 %
--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 631 - 802
--------------------	----------------------------------

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,83 %
---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 418 - 490
--------------------	----------------------------------

aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física

Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 30

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,15 %
--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 54 - 60
--------------------	--------------------------------

2º ano

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	12,74 %
--	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.929 - 2.197
--------------------	--------------------------------------

Organização das unidades de trabalho
Definição de objectivos
Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem
Construção de instrumentos de avaliação
Avaliação de orientação ou diagnóstico
Definição de sequências de ensino
g) Seleccção de métodos e meios

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 3.291 - 3.526
--------------------	--------------------------------------

8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
8.1. Orientação e aconselhamento

- 8.2. Recuperação e enriquecimento
- 8.3. Modificação dos métodos de ensino
- 8.4. Avaliação de programas e investigação

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	References 3	Coverage 44,95 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	835 - 1.929
--------------------	------------------------	-------------

- 1. Domínio e âmbito das ciências da educação
- 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
- 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
- 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
- 1.4. O saber e a sua utilização em educação
- 1.5. A escola no contexto da organização educativa
- 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
- 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
- A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
- O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
- O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
- O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
- 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.197 - 2.466
--------------------	------------------------	---------------

- 3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
- As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
- As abordagens cognitivistas
- As abordagens não-directivas
- As abordagens informacionistas

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.880 - 3.291
--------------------	------------------------	---------------

- 6. Tratamento de resultados
- 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
- 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
- 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
- 7.1. Cotação e escalas
- 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
- 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
- 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Semestral	References 1	Coverage 0,28 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	40 - 51
--------------------	------------------------	---------

1º Semestre

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua	References 1	Coverage 5,22 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.739 - 3.945
--------------------	------------------------	---------------

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática	References 3	Coverage 8,69 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.700 - 2.779
--------------------	------------------------	---------------

- 5.2. Registos de observação
- 5.3. Questionários
- 5.4. Qualidade dos testes

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.634 - 3.692</i>
Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.739 - 3.945</i>
Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,38 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.602 - 2.700</i>
5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação 5.1. Testes objectivos e não objectivos			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.559 - 3.634</i>
Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	2,99 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>399 - 456</i>
Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>458 - 519</i>
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	8,67 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>79 - 378</i>
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.535 - 2.578</i>
4.1. Orientação, regulação e certificação			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	2,46 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>669 - 709</i>
Distinguir funções e tipos de avaliação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.502 - 2.535</i>
4. Funções e tipos de avaliação			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.578 - 2.602</i>
4.2. Norma e critério			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Mista	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	1,85 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>669 - 709</i>
Distinguir funções e tipos de avaliação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.502 - 2.535</i>
4. Funções e tipos de avaliação			

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa	References	3	Coverage	2,46 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	3	Coverage	12,27 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	79 - 378
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	521 - 605
Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.779 - 2.880
Validade Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação Fidelidade Objectividade		

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References	1	Coverage	0,89 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	711 - 746
Analisar instrumentos de avaliação.		

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References	1	Coverage	1,52 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	607 - 667
Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.		

Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 45

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos	References	2	Coverage	13,87 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.962 - 2.116
Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	7.988 - 9.765
A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação		

física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos	References	3	Coverage	8,98 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.306 - 2.409</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.242 - 3.329</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.783 - 4.845</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua	References	5	Coverage	14,37 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.806 - 10.269</i>
------------------	----------	------------------------	-----------------------

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.278 - 10.393</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>12.276 - 12.499</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>12.657 - 12.731</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>12.802 - 13.929</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References	4	Coverage	19,68 %
	Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática				

Reference 1 *Character Range* 2.567 - 2.713

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP)

Reference 2 *Character Range* 10.446 - 11.010

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Reference 3 *Character Range* 11.238 - 12.142

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Reference 4 *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores
 Ficha de seminários – 0,75 valores
 "Frequência" – 5 valores
 TOTAL= 8 valores
 b) 2º semestre
 Trabalho – 4 valores
 "Frequência" – 8 valores
 TOTAL=12 valores
 TOTAL= 20 valores

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References 5	Coverage 11,24 %
	Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 11.010 - 11.166
A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 12.142 - 12.212
A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 12.499 - 12.657
A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.	

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 12.731 - 12.787
A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.	

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i> 12.802 - 13.929
No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:	
- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5 - Não faltou a nenhuma ficha formal – "frequência" - Realizou o trabalho - Obteve na 2ª "frequência" pelo menos 4 valores.	

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.
 Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as "normas de avaliação" do curso.
 O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.
 A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre
 N.º de perguntas realizadas – 1 valor
 Pergunta escolhida – 0,5 valores
 Pergunta sorteada – 0,75 valores
 Ficha de seminários – 0,75 valores
 "Frequência" – 5 valores
 TOTAL= 8 valores
 b) 2º semestre
 Trabalho – 4 valores
 "Frequência" – 8 valores
 TOTAL=12 valores
 TOTAL= 20 valores

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References 3	Coverage 7,81 %
	Avaliação\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.157 - 1.531
Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é "catarse emocional através do exercício vigoroso", nem "animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados" para se tornarem artistas da performance desportiva.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.533 - 1.962
Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela "apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada". É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 3.458 - 3.742
--------------------	--------------------------------------

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto
A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References	6	Coverage	12,31 %
	Avaliação\Objectivos\Competências				
	Avaliação\Competências Genéricas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>821 - 1.154</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.332 - 3.430</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.882 - 5.536</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de "entrada" no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de "certificação" do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.

A concepção sumativa de avaliação e a curva de "Gauss" como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em "J" como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.805 - 6.033</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica. Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.203 - 6.486</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.488 - 6.607</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References	2	Coverage	0,95 %
	Avaliação\Objectivos\Competências				
	Avaliação\Modalidades-Momentos				
	Avaliação\Avaliação Diagnóstica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.716 - 2.799</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.033 - 6.082</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas	References	4	Coverage	2,22 %
	Avaliação\Objectivos\Competências				
	Avaliação\Modalidades-Momentos				
	Avaliação\Avaliação Formativa				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.536 - 5.582</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

As etapas da concepção formativa da avaliação.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.584 - 5.805</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.084 - 6.093</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

formativa

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.106 - 6.140</i>
Os módulos da avaliação: formativa			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	0,48 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.095 - 6.103</i>
sumativa			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.142 - 6.200</i>
sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	14,08 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>507 - 818</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo é visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.149 - 2.303</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.411 - 2.564</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.936 - 3.099</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.791 - 7.971</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
Tipos de planeamento em educação física.
O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão.
Características de cada tipo de plano.
As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	3,80 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>56 - 314</i>
------------------	----------	------------------------	-----------------

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.802 - 2.933</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola

Reference 3 Character Range 3.099 - 3.239

Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 0,98 %

Reference 1 Character Range 6.607 - 6.743

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Planificação e Avaliação do Ensino

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 24

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Conteúdos\Práticos **References** 1 **Coverage** 3,13 %

Reference 1 Character Range 2.423 - 2.580

- 1 - Contexto da acção educativa
- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos **References** 2 **Coverage** 8,78 %

Reference 1 Character Range 2.580 - 2.834

- 2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Reference 2 Character Range 2.955 - 3.141

- 4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção - momentos de desenvolvimento das actividades

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Conteúdos\Teóricos **References** 2 **Coverage** 4,86 %

Reference 1 Character Range 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Reference 2 Character Range 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

Node Coding Tree Nodes\Análise Disciplinas
Avaliação\Metodologia\Contínua **References** 2 **Coverage** 10,59 %

Reference 1 Character Range 3.816 - 3.990

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Reference 2 Character Range 4.066 - 4.423

- 1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;
- 2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:
 - a qualidade da bibliografia seleccionada;
 - o aprofundamento dado aos temas em estudo;
 - a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática	References 2	Coverage 17,10 %
--------------------	---	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 3.547 - 3.814
de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Reference 2 *Character Range* 4.423 - 5.013
3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%.
Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:
- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdo do mesmo.

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito	References 1	Coverage 3,59 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 48 - 228
A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas	References 5	Coverage 21,56 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 405 - 546
A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Reference 2 *Character Range* 1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.

Reference 3 *Character Range* 1.737 - 1.903
proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Reference 4 *Character Range* 1.919 - 2.297
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Reference 5 *Character Range* 3.295 - 3.453
6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Node Coding	Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas	References 5	Coverage 26,08 %
--------------------	---	---------------------	-------------------------

Reference 1 *Character Range* 278 - 403
técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem

Reference 2 *Character Range* 546 - 1.031
A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo

ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.737 - 1.903
proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade	

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 1.919 - 2.297
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.	
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.	
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.	

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i> 3.141 - 3.295
5 - Planificação do ensino	
- Tipos de planificação	
- Da planificação à avaliação	
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,29 %
--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.412
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 6,68 %
--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 230 - 276
proporcionar instrumentos de reflexão teórica	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.269 - 1.430
Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.603 - 1.731
Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática critica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?	

Coding Summary Report

Project: Doutoramento
Generated: 19-09-2009 22:43

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 22

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	2	7,85 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.815 - 2.145
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas. Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das diversas actividades físicas e desportivas. Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.073 - 3.247
Nas aulas teórico-práticas e práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.		

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	1	4,50 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.527 - 3.816
4.2 Planeamento das actividades físicas desportivas Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino) Plano anual (periodização das actividades por período/unidades) Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas) Plano de aula		

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	5	30,39 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	703 - 800
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.616 - 1.798
Conhecer os diferentes conteúdos inerentes à pedagogia e à didáctica do processo de ensino/aprendizagem e aos diferentes tipos de planificação das actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.756 - 3.072
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias eficazes de ensino.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	3.281 - 3.525
4.1 As actividades da Educação Física no 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades Análise e estruturação de actividades Selecção de actividades para as crianças com necessidades educativas especiais (actividade física adaptada)		

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	3.818 - 4.931
4.3 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos colectivos e/ou alternativos colectivos na escola Identificação do nível inicial do jogo Fases de evolução do nível de jogo Centração (jogo anárquico) Descentração Estruturação e elaboração Estruturação do espaço de jogo - aglomeração versus descentração da bola Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e matara		

Relação com o objecto de jogo - a bola - utilização dos receptores Visuais e Quinestésicos

4.3.1 A abordagem do (...) na escola

A forma centrada na técnica (analítico)

A forma centrada no jogo formal (global)

A forma centrada nos jogos reduzidos

A forma mista (técnica/jogo)

4.4 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos individuais e/ou alternativos individuais na escola

Identificação do nível inicial

Estruturação das actividades habilidades no tempo/espaço

A segurança (ajudas) e/ou a auto-segurança na(s) actividade(s)

Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e motora

Relação com o(s) objecto(s)/engenh(s) de acção - utilização dos receptores visuais e quinestésicos

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,90 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.143 - 5.907
--------------------	------------------------	---------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,07 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.950 - 5.144
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.909 - 6.105
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria</u>	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,94 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.950 - 5.144
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.909 - 6.105
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.107 - 6.420
--------------------	------------------------	---------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.

Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Âmbito</u>	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	11,81 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	238 - 703
--------------------	------------------------	-----------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.461 - 2.674
--------------------	------------------------	---------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo de um semestre do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 80% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

<i>Reference</i>	3	<i>Character Range</i>	2.676 - 2.756
Tipo de aulas - Haverá 3 tipos de aulas: teóricas, teórico-práticas e práticas.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,92 %
---------------------------	--	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	1.023 - 1.259
Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a pedagogia e didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas dos desportos individuais, colectivos e alternativos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.			

<i>Reference</i>	2	<i>Character Range</i>	1.283 - 1.363
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	8,08 %
---------------------------	---	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	800 - 1.022
Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.			

<i>Reference</i>	2	<i>Character Range</i>	2.149 - 2.446
Aplicar os conhecimentos mais significativos da investigação no ensino da Educação física (Desportos - colectivos, individuais e alternativos) e as suas implicações na organização, orientação e planificação do processo de ensino/aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,89 %
---------------------------	---	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	1.364 - 1.614
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação das diversas actividades físicas e desportivas.			

Prática Pedagógica I	Document
-----------------------------	-----------------

Disciplina do 1º ano.

Total References 25

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,16 %
---------------------------	---	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	1.433 - 1.574
Análise/elaboração de Componentes duma Situação Educativa Modelos de Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico Metodologias e Práticas Integradas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,92 %
---------------------------	--	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	1.576 - 1.636
Participação/Integração em Diferentes Contextos Educativos			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Avaliação	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,29 %
---------------------------	--	--------------------------	---	------------------------	--------

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	2.253 - 2.426
3- Avaliação curricular: conceitos de avaliação; modalidades de avaliação; características e funções de cada modalidade; os intervenientes da avaliação; a periodicidade.			

Reference 2 Character Range 4.028 - 4.200

12- Avaliação da semana de intervenção: problemas, sugestões de alterações,... Avaliação final: elaboração individual de uma unidade didáctica a partir de um tema dado.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 2 **Coverage** 16,21 %
Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação

Reference 1 Character Range 1.679 - 2.253

1- Planificação curricular: planificação muito estruturada; planificação aberta. Elementos básicos da estrutura de uma planificação; os modelos de planificação e sua relação com os programas do 1º Ciclo (actual e anterior).
2- Materiais Pedagógicos: concepção, selecção, experimentação e fundamentação.
Espaços: os diferentes espaços pedagógicos e a sua utilização; o espaço pedagógico e a comunicação; o espaço pedagógico e as modalidades de trabalho; o espaço pedagógico e o ensino diferenciado; o espaço pedagógico no sucesso do ensino e da aprendizagem

Reference 2 Character Range 3.545 - 4.028

9- Contextos educativos diferenciados: características (agentes educativos, funções, tempos, modalidades de intervenção, articulação dos diferentes saberes; os saberes curriculares e extra-curriculares.
10- Instrumentos a utilizar durante a semana de intervenção: a planificação ou projecto, fundamentação, concepção e experimentação de materiais adequados ao contexto.
11- Despistagem de situações problema: tipos possíveis de dificuldades, como diagnosticar, como intervir.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 2 **Coverage** 7,72 %
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

Reference 1 Character Range 771 - 898

- Utilizar conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas teórico-práticas e noutras disciplinas do plano curricular do curso;

Reference 2 Character Range 2.475 - 2.851

4- Modelo directivo: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, funções do professor do aluno e da escola.

5- Modelos não directivos: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, funções do professor, do aluno e da escola.

6- Modelo ecológico: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, relação com o meio.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 2 **Coverage** 10,58 %
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

Reference 1 Character Range 900 - 998

- Diferenciar modelos de intervenção pedagógica (behaviorista e construtivista/interaccionista);

Reference 2 Character Range 2.900 - 3.492

7- Modelos de intervenção pedagógica behaviorista e construtivista /interaccionista: características, pontos convergentes e divergentes; a iniciação à leitura e à escrita à luz dos referidos modelos. Concepções sobre: leitura, pré-requisitos e maturação na perspectiva dos dois modelos.

8- Estratégias que as crianças põem em jogo quando procuram ler: breve caracterização das duas grandes famílias de métodos, modelos de leitura, cronologia e características, relação entre modelos de leitura – métodos e estratégias das crianças, o que as crianças sabem sobre a língua escrita.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 5 **Coverage** 11,87 %
Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua

Reference 1 Character Range 5.570 - 6.012

A avaliação final tem peso 2 no currículo de formação e é a média da nota da prática efectuada no 1º semestre, em escolas do 2º Ciclo, sendo da responsabilidade dos professores deste ciclo e a nota da prática efectuada em escolas do 1º Ciclo, no 2º semestre, sendo esta da responsabilidade da área de Prática Pedagógica em 1º Ciclo.
Esta avaliação assume duas modalidades, devido às características da disciplina: avaliação contínua

Reference 2	Character Range	6.023 - 6.068
As componentes a avaliar incidem: no processo		
Reference 3	Character Range	6.083 - 6.225
do processo fazem parte todos os trabalhos efectuados ao longo do ano incluindo os trabalhos da própria semana de observação/intervenção;		
Reference 4	Character Range	6.325 - 6.413
Os pesos atribuídos a cada uma destas componentes será: 1ª componente – 50% (processo),		
Reference 5	Character Range	6.446 - 6.503
prefazendo as duas componentes 50% do total da nota final		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 6	Coverage	23,59 %
	Categorial\Metodologia e			
	Controlo\Pontual\Prática			

Reference 1	Character Range	4.223 - 5.557
Serão seleccionados textos pedagógicos referentes a autores para cada um dos temas a tratar. Os textos serão lidos em pequenos grupos e apresentados aos outros grupos para discussão. O professor assumirá o papel de mediador/esclarecedor. Antes da análise de cada texto, será dada informação, pelo professor, relativa às temáticas aí abordadas. A informação será oral, acompanhada, sempre que se justifique, de esquemas passados no retroprojector. Alguns dos temas, ou parte, poderão ser tratados pelos próprios alunos, individualmente, ou em grupo, devendo a escolha desses temas ser feita no início do ano lectivo. Da mesma forma, a participação é voluntária devendo, para isso, também no início do ano lectivo, ver-se quais os recursos disponíveis a fim de se planificar as actividades e os tempos. A abordagem de cada tema pressupõe, sempre, uma parte de recorte mais prático, onde serão visualizadas cassetes e discutidos os seus conteúdos; audição de cassetes, análise de manuais, selecção de textos, elaboração de unidades didácticas. A metodologia tem como ponto de referência o papel do aluno e do professor como elementos de pertença de um grupo em permanente trabalho e intercâmbio de conhecimentos e ideias, não refutando uma maior responsabilidade ao professor e tarefas, por vezes, diferenciadas.		
Reference 2	Character Range	6.014 - 6.022
pontual.		
Reference 3	Character Range	6.074 - 6.082
produto:		
Reference 4	Character Range	6.225 - 6.325
do produto faz parte a elaboração duma planificação ou unidade didáctica, no final do ano lectivo.		
Reference 5	Character Range	6.413 - 6.445
2ª componente – 50% (produto),		
Reference 6	Character Range	6.446 - 6.503
prefazendo as duas componentes 50% do total da nota final		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	2,16 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

Reference 1	Character Range	1.280 - 1.421
Os conteúdos programáticos organizam-se em quatro grandes blocos desdobrados em temas a desenvolver em cada uma das 14 semanas – 2h/semana.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	5,82 %
	Categorial\Objectivos\Competências			
	Pedagógicas			

Reference 1	Character Range	571 - 769
- Identificar e perceber, dum modo discriminado:		

* a organização do espaço e gestão do tempo

* Competências de Instrumentação das práticas educativas em contexto

Reference 2 Character Range 1.084 - 1.265

- Organizar e executar unidades didáticas a desenvolver numa situação educativa (Modelo Integrado);

- Desenvolver competências implícitas à aprendizagem da leitura e da escrita.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial \Objectivos \Preparação Mercado
Trabalho **References** 1 **Coverage** 1,26 %

Reference 1 Character Range 1.000 - 1.082

- Organizar Projectos Educativos, tendo em conta a realidade do meio envolvente;

Avaliação em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 25

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial \Conteúdos \Práticos \Sala Aula **References** 2 **Coverage** 3,50 %

Reference 1 Character Range 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Reference 2 Character Range 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial \Conteúdos \Práticos \Trabalho
Campo **References** 1 **Coverage** 8,96 %

Reference 1 Character Range 2.041 - 2.641

6. Instrumentos de avaliação

6.1. Observação

6.2. Registo de incidentes críticos

6.3. Listas de verificação

6.4. Escalas de classificação

6.5. Grelhas de observação

6.6. Entrevistas e questionários

6.7. Testes

7. A medida em Educação Física

7.1. Definição de medida

7.2. Os testes

7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)

7.4. Medição da validade de um teste

7.4.1. O coeficiente de constância

7.4.2. O coeficiente de homogeneidade

7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial \Conteúdos \Teórico-
Práticos \Avaliação **References** 1 **Coverage** 8,10 %

Reference 1 Character Range 3.931 - 4.473

4. Elaboração de tabelas

4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)

4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)

4.3. Percentilagem (tabela fractilica)

5. Estatística descritiva a duas dimensões

5.1. Revisão da noção de correlação

5.2. Coeficiente de correlação

5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação

6. Técnicas de comparação
- 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
- 6.2. Interpretação do valor obtido
- 6.3. O teste de X²
- 6.4. Interpretação do valor obtido

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 40,77 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	420 - 1.093
--------------------	------------------------	-------------

-
- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
 - 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
 - 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
 - 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
 - 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.133 - 1.262
--------------------	------------------------	---------------

-
- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
 - O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
 - Níveis de avaliação sistemática

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.359 - 3.285
--------------------	------------------------	---------------

-
- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
 - 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
 - 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
 - 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
 - 3.4. Motivação dos alunos
 - 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
 - 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa
 - 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
 - 6.7. Testes
 - 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
 - 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
 - 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
 - 10. Avaliação da aptidão física

- 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
- 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
- 11.1. Selecção e aplicação da prova
- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	5	Coverage	45,73 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	420 - 1.093
--------------------	------------------------	-------------

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
- 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.112 - 2.041
--------------------	------------------------	---------------

- Noções preliminares
- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
- O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
- Níveis de avaliação sistemática
- 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
- 2.1.2. Professor/ensino
- 2.1.3. Currículo
- 2.1.4. Sistema Educativo
- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
- 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
- 4.1. Diagnóstica
- 4.2. Formativa
- 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.641 - 3.285
--------------------	------------------------	---------------

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
- 8.1. Avaliação biométrica
- 8.2. Avaliação da aptidão física
- 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
- 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
- 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
- 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
- 9.1. Caracteres antropométricos
- 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
- 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
- 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
- 11.1. Selecção e aplicação da prova
- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	3.287 - 3.931
--------------------	------------------------	---------------

- Bases estatísticas da Avaliação
- 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
- 1.1 Estatística

- 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
- 1.3. Critérios de selecção das amostras
2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calcula do coeficiente de variação)

Reference 5 Character Range 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.
Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica **References** 1 **Coverage** 1,08 %

Reference 1 Character Range 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua **References** 3 **Coverage** 9,30 %

Reference 1 Character Range 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Reference 2 Character Range 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Reference 3 Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática **References** 3 **Coverage** 3,77 %

Reference 1 Character Range 4.619 - 4.789

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Reference 2 Character Range 5.276 - 5.296

um trabalho de grupo

Reference 3 Character Range 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria **References** 4 **Coverage** 9,04 %

Reference 1 Character Range 5.152 - 5.270

uma classificação resultante do exame final.

2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Reference 2 Character Range 5.297 - 5.345

ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).

Reference 3 Character Range 5.347 - 5.425

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

Reference 4 *Character Range 5.487 - 5.848*

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 4,90 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito		

Reference 1 *Character Range 71 - 399*

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física. É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,65 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho		

Reference 1 *Character Range 6.447 - 6.691*

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I	Document
--	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Total References 24

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 4,88 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

Reference 1 *Character Range 1.790 - 1.904*

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

Reference 2 *Character Range 2.996 - 3.159*

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,87 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range 3.730 - 3.893*

Análise e avaliação do Ensino
 Análise e avaliação do produto
 Inicial (diagnóstica)
 Intermédia (formativa)
 Final (sumativa)
 Análise e avaliação do processo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 9,58 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

Reference 1 *Character Range 1.026 - 1.175*

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Reference 2 *Character Range 2.124 - 2.234*

Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.

Reference 3 *Character Range 3.895 - 4.180*

Planeamento das actividades físicas desportivas
 Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino)

Plano anual (periodização das actividades por período/unidades)
 Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas)
 Plano de aula

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	2,55 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.199 - 1.272</i>
Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.187 - 3.259</i>
Estrutura da aula de Educação Física Algumas considerações sobre a aula		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	4	<u>Coverage</u>	20,32 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.906 - 2.122</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas. Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.236 - 2.375</i>
Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.665 - 2.995</i>
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.261 - 3.730</i>
Realização do Ensino Modelos e técnicas de ensino Gestão do tempo Clima na aula A reacção do professor à realização motora dos alunos - os feedback's pedagógicos A organização dos alunos e dos materiais didácticos O controle da classe Organização das actividades Organização frontal Organização em grupos Organização em grupos com exercícios complementares de remediação e de aperfeiçoamento Organização em circuito - Apresentação das actividades		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	13,45 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.397 - 5.161</i>
No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar: Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos: 1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,92 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.199 - 4.396</i>
A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).		

Reference 2 *Character Range* 5.163 - 5.359

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria** **References** **3** **Coverage** **12,52 %**

Reference 1 *Character Range* 4.199 - 4.396

A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

Reference 2 *Character Range* 5.163 - 5.359

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Reference 3 *Character Range* 5.361 - 5.679

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final. Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Objectivos \ Âmbito** **References** **2** **Coverage** **13,21 %**

Reference 1 *Character Range* 229 - 706

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Específica) integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

Reference 2 *Character Range* 2.391 - 2.664

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (+/- 1 aula por semana), das quais +/- 40% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Objectivos \ Competências Pedagógicas** **References** **2** **Coverage** **6,87 %**

Reference 1 *Character Range* 707 - 803

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.

Reference 2 *Character Range* 1.274 - 1.568

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.
Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho** **References** **1** **Coverage** **3,91 %**

Reference 1 *Character Range* 804 - 1.026

Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica** **References** **1** **Coverage** **3,57 %**

Reference 1 *Character Range* 1.570 - 1.773

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.

Total References 14

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação	1	2,79 %

Reference 1 *Character Range* 6.291 - 6.513

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	1	3,73 %

Reference 1 *Character Range* 5.994 - 6.291

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	1	52,30 %

Reference 1 *Character Range* 1.813 - 5.978

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO
A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional.
Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.
Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO
Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.
Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO
As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.
Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.
A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na estandardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.
10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.
Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores. Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,49 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.613 - 1.811
Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	8,22 %
	Categorial\Metodologia e				
	Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	7.069 - 7.595
O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos: Tarefa de pequeno grupo (4 elementos): • Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	7.833 - 7.962
A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	8,30 %
	Categorial\Metodologia e				
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.513 - 7.032
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação. 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação. 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação. 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação. 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	7.596 - 7.738
Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	1,16 %
	Categorial\Metodologia e				
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	7.032 - 7.054
12. Teste presencial.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	7.759 - 7.829
• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	4,09 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	56 - 382
O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	13,58 %
	Categorial\Objectivos\Competências				
	Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	403 - 483
• Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	568 - 1.570
Caracterizar as funções da avaliação. • Problematicar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.		

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,02 %
	Categorial\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	485 - 566
Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.			

Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 12

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,51 %
	Categorial\ Conteúdos \Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.646 - 1.824
Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,06 %
	Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos\ Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.249 - 1.646
O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	7,05 %
	Categorial\ Conteúdos \Teóricos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.826 - 2.104
A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	8,11 %
	Categorial\ Conteúdos \Teóricos\ Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	929 - 1.249
O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,61 %
	Categorial\ Metodologia e Controlo\ Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	3.578 - 3.760
O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	Coverage
	gorial\Metodologia e	2	13,16 %
	Controlo\Pontual\Teoria		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.242 - 3.578</i>
--------------------	------------------------	----------------------

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.762 - 3.945</i>
--------------------	------------------------	----------------------

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	2	14,77 %
	gorial\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>330 - 615</i>
--------------------	------------------------	------------------

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.931 - 3.229</i>
--------------------	------------------------	----------------------

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	2,53 %
	gorial\Objectivos\Competências		
	Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>702 - 802</i>
--------------------	------------------------	------------------

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	7,22 %
	gorial\Objectivos\Competências		
	Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>631 - 916</i>
--------------------	------------------------	------------------

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	20,58 %
	gorial\Objectivos\Preparação Mercado		
	Trabalho		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.104 - 2.916</i>
--------------------	------------------------	----------------------

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, prática e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutural e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, adaptabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Didáctica da Educação Física e do Desporto

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	7,61 %
	gorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.435 - 1.646</i>
--------------------	------------------------	----------------------

8. A segurança em sala de aula
Necessidade normativas e de planeamento;
Condicionantes à educação da segurança (o espaço, níveis emotivos e de dificuldade, comportamentos de

insegurança/risco, excitação);

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	5,12 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo				

Reference 1 *Character Range* 1.646 - 1.788

9. Utilização dos alunos como agentes de ensino
A delegação de funções (vantagens e inconvenientes);
A situação do professor e do aluno.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	7,80 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação				

Reference 1 *Character Range* 145 - 361

2. A gestão e administração da sessão
Organização da aula (Plano da aula);
Gestão da aula (tempo de aula e de prática; a transição e as rotinas);
Gestão dos episódios (duração e frequência) e do fluxo da aula.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	23,78 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				

Reference 1 *Character Range* 774 - 1.210

5. Questionamento ou selecção de perguntas
Objectivos;
O controlo da aquisição de conhecimentos;
Tipos e planeamento de questões;
6. O processo de demonstração:
a demonstração e a auto-observação;
a demonstração como apresentação de tarefas;
a demonstração como "feedback" pedagógico;
A demonstração, os momentos da sessão e as componentes de aprendizagem;
O espaço como critério de demonstração (posições segmentares).

Reference 2 *Character Range* 1.212 - 1.435

7. O "Feedback" pedagógico como matéria informativa
O "feedback cinestésico" e o "feedback pedagógico";
Os limites de tolerância, de diferenciação e de incerteza;
O conteúdo e a pertinência do "feedback" pedagógico;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	17,90 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 60 - 145

1. Apresentação global das técnicas de intervenção pedagógica (segundo Siedentop).

Reference 2 *Character Range* 361 - 660

3. O "clima" e a "disciplina" nas sessões de educação física e desporto:
Os "conflitos" pedagógicos e a sua resolução (comportamentos de indisciplina e inapropriados);
O controle emocional (o entusiasmo), interações e modelos de intervenção;
Análise breve do conceito de eficácia pedagógica.

Reference 3 *Character Range* 662 - 774

4. Desenvolvimento das técnicas de instrução
Apresentação da "tarefa"(s)
Critérios e momentos de instrução

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	6,21 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua				

Reference 1 *Character Range* 2.296 - 2.468

A avaliação será dividida em duas partes:
- Avaliação contínua 100% através de avaliações teóricas com eliminação de matéria e trabalhos/relatórios executados nas aulas

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References	1	Coverage	6,28 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.996 - 2.170
De cada tema apresentado decorrem problemas e trabalhos de natureza aplicada (prática) contextualizada ao ambiente do sistema educativo (educação física e desporto escolar).		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References	3	Coverage	12,27 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.296 - 2.337
A avaliação será dividida em duas partes:		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.468 - 2.526
- A avaliação final será constituída por uma prova teórica		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.528 - 2.769
Considerar-se-á aprovado o aluno cuja média ponderada da classificação contínua seja igualou superior a 10 valores, sem que qualquer avaliação seja inferior a 10 valores. Se tal se verificar o aluno é remetido para exame na época de recurso.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	References	1	Coverage	3,46 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.172 - 2.268
Carga Horária Aulas teóricas – 2 horas/semana x 28 semanas = 56 horas Total = 56 horas		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	1	Coverage	7,22 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.788 - 1.988
10. A Observação em Desporto O "diagnóstico" qualitativo e quantitativo; A observação pedagógica do gesto técnico; Aspectos metodológicos no ensino e na investigação; O treino de observação.		

Pedagogia e Ciências da Educação

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 18

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	References	1	Coverage	1,95 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	737 - 911
Saber procurar, recolher e analisar criticamente informação sobre a educação o mais próximo possível das fontes e confrontá-la com análises críticas posteriormente elaboradas		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	References	7	Coverage	13,69 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	628 - 734
Contextualizar no tempo e no espaço ao navegar na multiplicidade de dados da memória colectiva da educação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	914 - 1.098
Dominar criticamente conceitos, princípios, factos e modos de pensar e de conhecer relativos à educação; Caracterizar diferentes teorias e modelos na evolução do pensamento pedagógico		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.268 - 1.487
Dimensão profissional, social e ética Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade		

Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida

Reference 4 *Character Range* 2.380 - 2.466

Estatuto da pedagogia enquanto:

Arte?

Filosofia?

Ciência?

Reference 5 *Character Range* 2.646 - 2.934

1. A Dimensão Axiológica como Base do Processo Pedagógico
2. Cidadania, comunidade política e uma ética de participação
3. Autoridade e liberdade; entre a neutralidade e a endoutrinação
4. O sistema educativo português: contributos pedagógicos e axiológicos.

Reference 6 *Character Range* 3.052 - 3.278

Civilizações da Antiguidade Oriental (breve notícia).

Civilização Grega.

Civilização Helenístico-Romana.

O Cristianismo.

Humanismo e Renascimento.

Escola Tradicional vs Escola Nova

Correntes Pedagógicas Contemporâneas

Reference 7 *Character Range* 3.344 - 3.457

Os saberes necessários para a educação no futuro.

A educação – do nacional ao universal; para um novo humanismo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,46 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 2.466 - 2.596

Problematização em torno dos conceitos de Pedagogia e Educação.

O percurso Pedagogia: Ciência Da Educação - Ciências Da Educação.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,55 %
	Controlo\Contínua				

Reference 1 *Character Range* 3.510 - 3.827

Privilegiar-se-á, no funcionamento desta disciplina a descoberta guiada, por meio do diálogo e da criação de situações que permitam a participação dos alunos de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos. Serão seleccionados textos de apoio (e outros materiais histórico-educativos)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,04 %
	Controlo\Pontual\Prática				

Reference 1 *Character Range* 3.829 - 4.100

realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver.

Procurar-se-á igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	5,82 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

Reference 1 *Character Range* 8.409 - 8.929

Em exame o aluno fica dispensado da realização da prova oral desde que obtenha a nota mínima de 10 valores na prova escrita. A realização da prova oral por alunos nestas circunstâncias é facultada e obriga a prévia inscrição, na secretaria, no prazo de 48 horas após a fixação da nota da prova escrita.

A nota de 7 valores ou inferior, na prova escrita, implica a exclusão automática. Caso o estudante obtenha, na prova escrita, classificações compreendidas entre 8 e 9 valores, terá o mesmo de realizar a prova oral.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	6,17 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

Reference 1 *Character Range* 44 - 595

A disciplina de Pedagogia e Ciências da Educação é desafiada a contribuir para que os futuros educadores concebam a educação como aprender a aprender, aprender a fazer e a construir o próprio conhecimento,

aprender a viver com outros diferentes de nós e aprender a ser no meio da multiplicidade de perspectivas, modelos e culturas, de livros, revistas e publicações, bases de dados, sistemas de redes e Internet, instituições, organizações, pessoas, em diferentes tempos e espaços com a sua dimensão cultural em ambiente cada vez mais intercultural.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\ Objectivos\ Competências Pedagógicas	2	6,50 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1 Construir um quadro teórico de suporte a uma adequada compreensão do processo educativo, sincrónica e diacronicamente perspectivado

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

2 Apropriar atitudes indiciadoras de um perfil de dignidade profissional, com particular afirmação:
nas relações com os restantes actores do processo educativo;
nas relações com a instituição e a comunidade;
no sentido de responsabilidade e participação solidária;
no espírito de iniciativa e empenhamento;
no envolvimento cultural em que logrem situar-se e comprometer-se através de interações que resultem em actos de satisfação partilhada.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho	2	3,11 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1 Intervir adequadamente como educador, praticando o distanciamento aberto e comprometido e estimulando o confronto de perspectivas em torno dos problemas pedagógicos

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

2 Estimular o conhecimento da realidade educativa, tendo em vista fundamentar a intervenção esclarecida nesse campo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica	1	1,00 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1 Desenvolver uma atitude científica, em ordem à exploração dos diversos espaços educativos

Didáctica do Desporto

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 28

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\ Conteúdos \Práticos\ Sala Aula	2	0,33 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1 2 horas teóricas

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

2 1 Prática

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos\ Avaliação	2	6,99 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1 Processos de Avaliação e Classificação

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

2 1.8. A Avaliação e Sua Relação Com as Fases de Planeamento
1.8.1. Conceção
1.8.2. Aplicação (ou consecução)
1.8.3. Regulação (ou avaliação)

- 1.9. A Avaliação e Sua Relação Com as Tomadas de Decisão
 - 1.9.1. Pré-Impacto
 - 1.9.2. Impacto
 - 1.9.3. Pós-Impacto
- 1.10. A Avaliação e Sua Relação Com as Técnicas de Intervenção Pedagógica
 - 1.10.1. Dimensão Instrução
 - 1.10.2. Dimensão Gestão
 - 1.10.3. Dimensão Disciplina
 - 1.10.4. Dimensão Clima
- Sistema de Avaliação/Classificação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 7,25 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.408 - 1.419
Planeamento		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.359 - 2.891
--------------------	------------------------	---------------

- 1. Planeamento
 - 1.1. Elaboração de Unidades Didáticas (médio prazo)
 - 1.2. Elaboração de Planos de Aula (curto prazo)
- Objectivos Metodológicos
- Variáveis Gerais de Eficácia Pedagógica
- Contradições da Situação Educativa – Sistema de Conflitos
- Questões Educativas
- Características Essenciais à Acção Educativa
- Factores da Função Docente
- Princípios Orientadores do Ensino
 - 8.1. Modelo de Estudo do Ensino
 - 8.2. Modelo Integrado de Planeamento – MODIP
 - 8.3. Organização Prática do Ensino
 - 8.4. As Decisões do Professor

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,24 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.632 - 1.829
--------------------	------------------------	---------------

Auto-Avaliação, Auto-Regulação e Auto-Correção das suas Funções e da sua Actividade Pedagógica (melhoria do seu desempenho); Hetero-Avaliação; Análise do Desempenho; Sugestões de Aperfeiçoamento.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.046 - 3.120
--------------------	------------------------	---------------

Análise da Qualidade da Intervenção Pedagógica – auto e hetero--avaliação

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.028 - 4.524
--------------------	------------------------	---------------

- 1. A Avaliação em Educação Física
 - 1.1. Tipos de Avaliação
 - 1.1.1. Avaliação Criterial
 - 1.1.2. Avaliação Normativa
 - 1.2. A Importância da Avaliação na Relação Pedagógica
 - 1.3. O Que se Avalia no Processo Ensino-aprendizagem
 - 1.3.1. Avaliação do Processo
 - 1.3.2. Avaliação do Produto
 - 1.4. Avaliação Inicial – Diagnostica
 - 1.5. Avaliação Intermédia – Formativa
 - 1.6. Avaliação Final - Sumativa
 - 1.7. Classificação
 - 1.7.1. Critério da Competência (ou execução)
 - 1.7.2. Critério do Sucesso

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 5,16 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.898 - 2.285
--------------------	------------------------	---------------

- Motivos da Definição de Objectivos (porquê definir objectivos)
- Funções dos Objectivos (para quê definir objectivos)
- Hierarquização de Objectivos (pedagógicos)
 - 3.1. Objectivos Gerais

- 3.2. Finalidades
- 3.3. Alvos
- 3.4 Objectivos de Pré-Requisito
- 3.5. Objectivos Comportamentais Terminais
- 3.6. Objectivos Específicos
- 3.7. Objectivos Operacionais
- Estratégias
- Organização

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** 3 **Coverage** 14,96 %
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção
Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 1.461 - 1.630
 Relacionamento (com os alunos, colegas e funcionários); Estratégias de Ensino; Técnicas de Intervenção Pedagógica; Intervenção Pedagógica Propriamente Dita (leccionação)

Reference 2 *Character Range* 2.891 - 3.039
 8.5. A Atitude do Professor na Actividade Pedagógica
 9. Intervenção Pedagógica
 9.1. Critérios de Análise – (Aplicação do) Sistema de Observação

Reference 3 *Character Range* 3.179 - 3.984
 1. Técnicas de Intervenção Pedagógica
 1.1. Dimensão Instrução
 1.2. Dimensão Gestão
 1.3. Dimensão Disciplina
 1.4. Dimensão Clima
 2. Auxiliares Pedagógicos
 2.1. O Vídeo como Auxiliar Pedagógico
 2.1.1. Vantagens da sua Utilização
 2.1.2. Como se Utiliza
 2.2. Demonstração pelos Alunos (Agentes de Ensino)
 2.3. Desenhos/Gráficos/Esquemas/Posters
 3. Factores Inerentes à Aprendizagem – (In)Sucesso Escolar
 3.1. Processos Cognitivos e Afetivos do Aluno Durante a Aprendizagem
 3.2. Factores que Favorecem a Aprendizagem
 3.3. Factores que Obstat à Aprendizagem
 4. Factores Inerentes ao Ensino - Eficácia Pedagógica
 4.1. Características do Ensino Eficaz
 4.1. Características Associadas aos Professores "Mais" Eficazes
 4.2. Características Associadas aos Professores "Menos" Eficazes

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e** **References** 5 **Coverage** 10,45 %
Controlo\Pontual\Prática

Reference 1 *Character Range* 5.568 - 5.598
 uma prova de avaliação prática

Reference 2 *Character Range* 5.833 - 6.104
 1.3. A nota do exame final será encontrada através da média aritmética das componentes teórica e prática, desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores

$$\text{Nota Final} = (\text{Comp. Teórica} + \text{Comp. Prática})/2$$
 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores)

Reference 3 *Character Range* 6.278 - 6.328
 sendo a componente prática de carácter obrigatório

Reference 4 *Character Range* 6.530 - 6.731
 2.3. A nota do exame final será encontrada do mesmo modo referido em 1.2.

$$\text{N. E. F.} = (\text{Comp. Teórica (apenas 1 semestre)} + \text{Comp. Prática})/2$$
 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores)

Reference 5 *Character Range* 7.265 - 7.497
 3. Dada a especificidade da componente prática, a recolha de elementos para concretizar esta prova (observação de uma aula real registada em vídeo), será realizada na última aula prática do ano lectivo (cada turma no seu horário).

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	Coverage
	gorial\Metodologia e	4	28,82 %
	Controlo\Pontual\Teoria		

Reference 1 Character Range 5.010 - 5.565

De acordo com o ponto 2 do art.º4, capitulo II, o regime de avaliação à disciplina de Didáctica do Desporto compreenderá apenas a realização de um exame final na época normal de exames (havendo um segundo exame na época de recurso para os alunos que reprovarem na época normal).

1.1. Serão admitidos a exame final os alunos que obtiverem frequência à disciplina de acordo com a alínea a) do ponto 1, do art.º 3, capitulo 1.

1.2. De acordo com o ponto 4 do art.º 4, capitulo II, o exame final será composto por uma prova de avaliação escrita (componente teórica)

Reference 2 Character Range 5.600 - 5.829

ficando aprovados e dispensados da prova oral os alunos que obtiverem nota igual ou superior a 9,5 valores no exame final - de acordo com o ponto 1 do art.º 4, capitulo II e de acordo com o ponto 5 do art.º 6, capitulo II, respectivamente

Reference 3 Character Range 5.833 - 6.276

1.3. A nota do exame final será encontrada através da média aritmética das componentes teórica e prática, desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores

Nota Final = (Comp. Teórica + Comp. Prática)/2 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores)

Alunos de Erasmus

2.1. Para os alunos integrados no Programa Erasmus, a componente teórica abrangerá apenas a matéria leccionada no semestre que o aluno frequentou na UTAD

Reference 4 Character Range 6.331 - 7.265

2.2. Serão admitidos a exame final os alunos que obtiverem frequência à disciplina de acordo com a alínea a) do ponto 1, do art.º 3, capitulo I, considerando-se apenas no semestre frequentado na UTAD

2.3. A nota do exame final será encontrada do mesmo modo referido em 1.2.

N. E. F. = (Comp. Teórica (apenas 1 semestre) + Comp. Prática)/2 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores)

2.4. As notas obtidas em Erasmus, serão convertidas a partir da melhor nota obtida pelos restantes alunos, na componente teórica, a qual fará média aritmética com a nota obtida no exame final.

Nota Final = (Nota Erasmus + Nota Exame Final)/2 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 9,5 valores)

2.5. Serão considerados alunos integrados no Programa Erasmus, todos aqueles que, até ao final do 10º semestre o comuniquem, por escrito, à Docente da Disciplina, sob pena de terem de realizar a componente teórica na totalidade.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Âmbito	3	6,37 %

Reference 1 Character Range 148 - 281

A Didáctica do Desporto é uma disciplina Anual, leccionada no 4º ano do Curso de Desporto e tem uma carga horária de 3 horas semanais

Reference 2 Character Range 329 - 470

A Didáctica do Desporto insere-se na área do Ensino e relaciona-se com as actividades/tarefas do Processo de Ensino-aprendizagem, na Escola.

Reference 3 Character Range 870 - 1.074

Esta disciplina surge no seguimento da disciplina de Pedagogia do Desporto e da Educação Física, leccionada no 2º semestre do 3º ano da licenciatura e precede o Estágio Pedagógico que ocorre no 5º ano.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Competências	1	1,91 %
	Pedagógicas		

Reference 1 Character Range 726 - 869

baseando-se no que se entende por Eficácia Pedagógica, visando, permanentemente, o Sucesso na Aprendizagem, alcançado pelos alunos (da escola).

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado	2	7,22 %
	Trabalho		

Reference 1 Character Range 491 - 724

A Didáctica do Desporto tem por objectivo preparar o futuro Licenciado em Educação Física e Desporto para a Prática (Actividade) Pedagógica na Escola – 3º Ciclo Básico e Ensino Secundário – na perspectiva de formar

bons profissionais

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.098 - 1.406</i>
A Didáctica do Desporto prepara os alunos do Curso de Educação Física e Desporto para o desempenho das Funções Docentes, na Escola, tendo como objectivo imediato preparar os alunos para as actividades e tarefas que compõem o ano de Estágio Pedagógico, a realizar na Escola durante o 5º ano da Licenciatura.			

Sistemática das Actividades Físicas e Desportivas

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 35

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	1		2,48 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>12.030 - 12.589</i>
INTERACÇÕES; OBSERVAÇÃO DE VARIÁVEIS DE ESTUDO			

As componentes (instrumentos) que advêm daqueles conceitos, no fundo são todos os que podem ser modificados e que apresentam valores quando incluídos num determinado comportamento. Esses comportamentos podem ser definidos em função dos níveis de integração dentro de uma actividade, vão determinar o objecto de forma particular e centrar-se, se assim o entendermos, e neste caso específico, nas Actividades Desportivas.

NOMENCLATURA

- CONTEÚDOS
- EXERCÍCIOS
- ACTIVIDADES

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	2		9,76 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>16.404 - 17.270</i>
INSTRUMENTOS DE GESTÃO DAS ACTIVIDADES			

É fundamental conhecer as componentes com tendências contraditórias, de forma a perceber as diferenças entre Planear e/ou Gerir. Os cenários, podem ser considerados como alternativas para uma futura aplicação, não será traçar um futuro em si, mas permite preparar decisões estratégicas para um futuro próximo, vai criar uma visão com algum prazo de antecedência e podem ser considerados como instrumentos de planificação. Estes instrumentos (componentes integradoras), podem ser controláveis e fazem parte de um todo organizado (sistema), ao seu desenvolvimento dá-se usualmente o nome de gestão, através de modificações diversas consoante os meios existentes, centrando-se nas interações entre as partes.

INSTRUMENTOS

- OBSERVAÇÃO DE COMPORTAMENTOS
- MECANISMOS DE SEGURANÇA
- INTERACÇÕES

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>18.656 - 19.991</i>
CURSO TEÓRICO-PRÁTICO (organização)			
1.8.1. Desportos Individuais			

Caracterização das tarefas desportivas (técnicas), avaliar, identificar e/ou adaptar, em função do contexto e das capacidades de resposta quer através dos factores qualitativos (objectivos convencionados), quer através dos factores quantitativos (execução/realização).

1.8.2. Desportos Colectivos

Caracterização das actividades de equipa, quer através do domínio da comunicação e contra-comunicação (corpo; bola; outros – objectivos convencionados), quer através da análise de variáveis fundamentais (divisão de trabalho, de grupos, etc.).

1.8.3. Desportos Oposição

Caracterização das actividades tendo em atenção o diálogo com o opositor, através de um objecto (bola, volante), e da existência de um objecto interposto (rede/parede), compreensão do movimento em função da terminologia e as restrições qualitativas e quantitativas impostas pelos regulamentos.

1.8.4. Desportos Evasão

Caracterização das actividades tendo em atenção o confronto com a Natureza através de uma dependência tecnológica, considerando a relação risco/segurança. Compreensão das variações das condições de prática impostas por um grau de incerteza (limites fixos ou variáveis) relacionado com o meio (terrestre, aquático, aéreo).

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	0,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>18.786 - 18.794</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

avaliar,

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	13,22 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>12.628 - 15.608</i>
------------------	----------	------------------------	------------------------

DESENVOLVIMENTO DE UM MÉTODO

A ciência em si, pretende afirmar as verdades que devem ser de carácter universal e na qual a indeterminação deve ser afastada. Através da forma como a realidade é demonstrada pelo modelo, que representa uma simplificação da situação real (representação), e que através da introdução de esquemas visa facilitar a compreensão e explicação de uma determinada situação, conduz a uma modelação que permite realizar inferências, sempre que existe um problema (de um desacordo parcial surge um enigma) a resolver em função dos comportamentos característicos dos indivíduos. O sistema percorre vários níveis do saber, implica uma interacção (cada tipo de interacção está ligado às propriedades específicas), uma comunicação que pretende elaborar uma formulação que vai permitir colocar todos os problemas da mesma maneira seja qual for a particularidade, pelo que devemos ter em atenção todos os parâmetros pertinentes, que podem definir um sistema (composto por subunidades), através de um determinado número de variáveis.

SISTEMAS - MOVIMENTO

- PARTICULARIDADES
- CARACTERÍSTICAS

SISTEMAS - DESPORTO

- DISCIPLINA DESPORTIVA
- PLANO DESPORTIVO

SISTEMAS - METODOLOGIA

- PRINCÍPIOS
- MÉTODOS
- MEIOS

GRUPOS ESTRUTURAIS

- ACTIVIDADES DESPORTIVAS

1.7. SISTEMÁTICA DAS ACTIVIDADES DESPORTIVAS (SISTÉMICA)

Entre os Modelos conhecidos de análise nas áreas científicas, os Campos Temáticos através de novas aproximações e novas pesquisas, permitem inovar ou repensar os conceitos (classificar e aplicar em função de novas estratégias) partindo para novos Modelos, cujos processos de implementação (identificação, ordenação, hierarquização) de uma nova Matriz possam facilitar a compreensão e a explicação dos processos em análise (tarefas; situações; contextos). Na maioria dos modelos, não há soluções definitivas, a caracterização é sempre um ponto de partida (instrumentos de caracterização), ao conhecer as variáveis (componentes e condicionantes), estas, contribuem para sistematizar o contexto ou seja, conhecer as interacções (o peso de cada uma) a diversidade (possibilidade de compreender) e a diferenciação (passos principais numa análise) que permitem comparar e relacionar, aumentando as vantagens para uma melhor optimização dos níveis de integração das estruturas, dando origem às denominadas categorias.

1.7.1. Conteúdos programáticos

1.7.1.1. MÓDULO 4

Ø DINÂMICA DE SISTEMAS

Qualquer sistema é um todo adaptativo, que implica relações lógicas e interdependentes, que se integram num mesmo objectivo, o qual na maioria das vezes apenas apresenta um carácter sistemático em termos de organização, controlo, ordem, entre outros conceitos.

FASES DO DESENVOLVIMENTO

- CONTEXTO
- ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

DINÂMICA DE SISTEMAS

- MODELOS
- "TREINO" COMO SISTEMA

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	1,20 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.271 - 7.445</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Classificação das tarefas; Procedimentos para a classificação: Definição de critérios; Gestão dos comportamentos; Sistema de análise; Modelo de Interação de Instrumentos.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.256 - 9.353</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A CLASSIFICAÇÃO COMO CIÊNCIA

- CRITÉRIOS
- OBJECTIVOS
- CATEGORIAS

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	8	Coverage	36,00 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>920 - 2.091</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

A precisão dos termos (Terminologia), torna-se fundamental devido à forma como determinados grupos de indivíduos se relacionam, permitindo retirar características ou particularidades, que, no caso específico do Desporto, devem considerar todos os aspectos qualitativos do movimento. No fundo, pretende-se de uma forma genérica e simples conhecer os fundamentos essenciais na representação de "algo", bem como, expor a ideia de um sistema de conjecturas (conjunto de elementos em interacção constante entre si e com o meio envolvente, organizado em função de um objectivo – modelo), composto por um número de estruturas interdependentes (possíveis de caracterizar de uma forma anatómica e mecânica – carácter estático ou dinâmico), onde deve ser assegurada uma coerência entre os poderes explicativos e a sua pertinência. Em função do problema a que se aplica, deve dar um contributo válido para a compreensão e explicação. Formular um "Design" visando a identificação e o desenvolvimento das técnicas e de estratégias nas Actividades Desportivas. Estabelecimento de uma ordem lógico-descritiva para atingir objectivos taxonómicos/terminológicos das técnicas desportivas

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.960 - 3.833</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O objectivo deste Campo Temático – disciplina, ao legitimar a sua permanência no quadro disciplinar das Ciências do Desporto, visa fornecer conceitos essenciais ao estudo dos fenómenos desportivos através de modelos interpretativos, e contribuir para múltiplos conhecimentos através de inovação e modelação de sistemas de integração (globalizante). Para ilustrar estes conceitos, apresentamos os aspectos que pretendem definir a compreensão e a explicação das estruturas do conhecimento, que nos reportam à intervenção nos processos relacionados com as actividades físicas e desportivas.

Numa 1ª vertente (Fundamentos das Actividades Desportivas), a disciplina visa evidenciar categorias e as suas relações, nos quais se organizam as essências dos fenómenos, que estudam em cada ciência a sua especialidade, tendo por finalidade a sua compreensão e o seu sentido.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.837 - 5.648</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A Classificação como Ciência

- 1) Factores específicos (Critérios; Objectivos; categorias)
 - Procedimentos para a classificação
- 2) Taxonomias (Lógica categorial; Lógica estatística; Interações)
 - Praxiologia
- 3) Terminologia (Funções; Requisitos; Princípios; Semiótica; Descritiva; Axiomática; Léxico; Simbologia)
 - Definição de critérios;

Classificação das situações/tarefas

Conceitos e características fundamentais

- Modelos (Interação); Análise (relações);
- Classificação específica
- Sistemas;

Classificação segundo diversos autores

Na 2ª vertente (Sistémica das Actividades Desportivas), pretendemos providenciar um trabalho de formulação de modelos entre os conteúdos (padrões) e as decisões nos processos de ensino/análise (técnicas; métodos;

processos inerentes à organização de uma estrutura). Trata-se de reproduzir de forma aproximada factos (técnicas/situações) experimentais, permitindo antecipar comportamentos, fornecendo explicações e inter-relações entre os fenómenos.

Categorizar

Taxonomias, Nomenclaturas

- Técnicas Desportivas (Habilidades – Acções motoras).

Componentes - factores determinantes

- Instrumentos (condicionantes)

Conceito, características do movimento, conduta motora na actividade física

- Definição (estruturas); Terminologia (especialidade)

Fundamentos da acção motora

- Estratégias (Progressões – Subrotinas)

Representação gráfica

Critérios gerais (Raciocínio analógico)

- Visualizar o problema (desenhar a interpretação)

Ensino por Projectos (Representação gráfica)

- Problemas/resolução (abstrair os princípios)

Diferenciação – correlacionar os requisitos

- Perceber o padrão (ver o que está por detrás do óbvio)

- Modelação Sistémica

§ Representação gráfica

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	7.485 - 7.638
--------------------	------------------------	---------------

Classificação; Taxonomias; terminologia; Tarefas; Praxiologia; Sistemas; Modelos; Instrumentos; Análise; Definição; Estratégias; Técnicas Desportivas.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	7.719 - 8.499
--------------------	------------------------	---------------

Como "Fundamentos", pretende-se exprimir um sentido de princípios (razão do ser), num sistema mais simples e com uma caracterização mais geral, de onde será possível deduzir vários tipos de conhecimentos, dos seus atributos essenciais e da sua significação. Pensamos que partir de conceitos previamente estabelecidos, é possível situar e relacionar os termos, criando por um lado, taxonomias e por outro, perceber relações entre os gestos desportivos (habilidades motoras).

Nesta ordem de ideias, a estrutura curricular apresenta os seguintes módulos em sequência, com uma definição dos conteúdos abordados e devidamente explicados no livro de apoio à disciplina – Modelos e Sistemas de Análise do Desempenho Desportivo, bem como no livro de fichas – Gestão de Variáveis.

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	8.579 - 9.254
--------------------	------------------------	---------------

AS ACTIVIDADES DESPORTIVAS NO CONTEXTO DAS CIÊNCIAS DO DESPORTO

O termo "Desporto" coloca por vezes problemas quando serve para qualificar uma quantidade elevada de situações heterogéneas, que aparecem no campo das práticas motoras. Grande parte dos conceitos (termos; noções; etc.) do Léxico contempla um estudo diferenciado das actividades desportivas, onde os conteúdos parecem ser antípodas uns dos outros. Encontram-se ainda "reticências" em definir claramente as práticas (tarefas motoras/técnicas) ou em as reajustar numa categoria homogénea, não querendo perceber critérios operacionais ou estudar com precisão as características do desporto e os seus modelos.

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	10.079 - 12.016
--------------------	------------------------	-----------------

PROCESSOS DIALÉCTICOS; TERMINOLOGIA; NOMENCLATURA; LÉXICO

Os processos dialécticos, servem para nos entendermos quando comunicamos uns com os outros, ou seja, criamos um sistema de termos, com algum rigor metodológico, onde se estabelecem as condições, de forma a compreendermos os diferentes modos de significação - SEMIÓTICA. Esses modos de significação podem ser observados, o que permitem descrever o seu significado, através de uma ideia ou de uma proposição verdadeira como dedução clara. Cada Léxico em si, tem uma abordagem estruturalista, pretende estabelecer a terminologia envolvente ou seja a natureza dos diferentes termos no que concerne, aos conteúdos, à realidade e à sua representação.

TERMINOLOGIA

- FUNÇÕES
- REQUISITOS
- PRINCÍPIOS
- SEMIÓTICA
- DESCRITIVA

- AXIOMÁTICA
- LÉXICO
- SIMBOLOGIA

1.6.1.2. MÓDULO 2

Ø OS SISTEMAS; DIFERENÇAS TEÓRICAS. MATRIZES

No caso das actividades desportivas, é através do movimento humano, em referência às suas acções motoras, que os termos são desenvolvidos e integrados num contexto, muitas vezes determinados de uma forma arbitrária. No entanto, essas acções motoras, consideradas de uma forma geral de gestos técnicos, podem ser de carácter instrutivo ou educativo e contribuem para a determinação dos conteúdos de uma determinada disciplina desportiva que em conjunto cria sistemas particulares ou universais. A criação de uma Dinâmica de Sistemas, deixa desta forma a ideia de um conjunto de doutrinas (elementos), que formam um todo organizado, com a possibilidade de poder ser ajustado devido ao desenvolvimento rápido das tecnologias, do conhecimento e da evolução do próprio Homem.

COMPONENTES

- CONCEITO
- SIGNIFICADO
- SIGNIFICANTE

TAXONOMIAS

- LÓGICA CATEGORIAL
- LÓGICA ESTATÍSTICA
- INTERACÇÕES

Reference 8 *Character Range* 15.647 - 16.365

RENDIMENTO VS SEGURANÇA

A organização dos conteúdos pressupõe uma gestão das componentes que actuam directa ou indirectamente sobre o indivíduo, de forma a gerir os limites diagnosticados, em função dos objectivos pretendidos. As Actividades Desportivas, aparentemente são diferentes na forma como são praticadas, mas se por um lado apresentam diferenças ao nível das técnicas utilizadas, queremos dizer comportamento motor (tarefas), por outro lado têm semelhanças ao nível das capacidades de resposta de um indivíduo (qualidades funcionais).

RENDIMENTO vs SEGURANÇA

- CRESCIMENTO vs DESENVOLVIMENTO
- AS TÉCNICAS - DINÂMICA DE GRUPOS
- MODELO DE GESTÃO DAS TÉCNICAS/RAREFAS

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate gorial\Metodologia e	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u>	2,18 %
	Controlo\Contínua			

Reference 1 *Character Range* 20.031 - 20.130

O processo de avaliação compreende duas modalidades conforme a opção dos alunos; avaliação contínua

Reference 2 *Character Range* 20.166 - 20.335

A avaliação contínua rege-se pelas seguintes normas:

- Em cada área definida, o aluno terá de atingir no mínimo a classificação final de 10 valores;

Reference 3 *Character Range* 20.493 - 20.542

[N3=Trabalho]

* Modelo aplicativo — Laboratório

Reference 4 *Character Range* 20.553 - 20.727

A avaliação será realizada ao longo das aulas de acordo com os objectivos fixados;

— A nota final da cadeira resultará da média aritmética das classificações obtidas;

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate gorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	1,63 %
	Controlo\Pontual\Prática			

Reference 1 *Character Range* 6.952 - 7.223

Estruturação de um paradigma, através de um conjunto de ideias, valores e técnicas. A disciplina encontra-se estruturada no 1º semestre, no qual são identificados os pressupostos teóricos e elaboradas fichas de apoio

teórico-práticas, conforme conteúdos programáticos.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	20.363 - 20.378
Fichas práticas			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	20.404 - 20.485
[N2=Teórico-prática] (aplicações diversificadas)			
* Fichas práticas + Trabalho			

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria** **References** 6 **Coverage** 3,16 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	6.952 - 7.223
Estruturação de um paradigma, através de um conjunto de ideias, valores e técnicas. A disciplina encontra-se estruturada no 1º semestre, no qual são identificados os pressupostos teóricos e elaboradas fichas de apoio teórico-práticas, conforme conteúdos programáticos.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	20.031 - 20.110
O processo de avaliação compreende duas modalidades conforme a opção dos alunos			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	20.134 - 20.149
exame final.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	20.347 - 20.359
[N1=Teórica]			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	20.381 - 20.394
teste escrito			

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	20.744 - 21.066
A avaliação final (exame) reger-se-á pelas seguintes normas:			

- O aluno realizará exame final (2ª época), se obtiver classificação negativa
- Se tiver ausência igual ou superior a 20% das aulas leccionadas.
- O exame final compreende uma avaliação teórica (Teste escrito) e uma Teórico-prática (oral).

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito** **References** 2 **Coverage** 8,29 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	237 - 882
Desde sempre que o Homem, procura encontrar uma ordem no universo, sentindo a necessidade de classificar e organizar os objectos, fenómenos ou acções específicas percebendo as lógicas externas ou internas, e o meio envolvente na perspectiva de os conhecer e agrupar (classificar de forma a compreender - ROQUE, M. & CASTRO, A. - 1986). Desde a antiguidade, que a classificação dos seres vivos era uma preocupação, as primeiras a aparecerem foram as classificações dos animais (ambiente) e das plantas (configuração), neste campo encontramos em Aristóteles um iniciador desta ciência que é designada por ciência da classificação - Sistemática.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	5.683 - 6.906
Contextualização das Actividades Desportivas na perspectiva de identificar os tipos de informação, e compreender as interacções entre as actividades, sendo fundamental tentar perceber como as tarefas, os conceitos e estratégias numa ou várias actividades se relacionam. De facto, o conhecimento da estrutura de ligação, entre a percepção dos conteúdos de uma actividade e os processos de intervenção, ao nível da compreensão e explicação das técnicas/situações é bastante importante.			

Sente-se a necessidade da existência de um conhecimento mais amplo (colectivo), de forma a responder aos problemas, compreender onde estamos, o que se passa e a consequência de tudo. É preciso no entanto, perceber as partes (componentes) para entender o todo (objectivo e técnica), para que a ciência possa utilizar a dedução, através da derivação do geral para o particular.

Dentro desta perspectiva, a área de intervenção denominada Sistemática das Actividades Desportivas, prevê uma relação/integração dos componentes, do contexto e dos objectivos, de forma a intervir e/ou explicar as actividades comportamentais, tendo como objecto: Análise, definição, estruturação de factores específicos das actividades desportivas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objetivos\Competências	1	5,87 %
	Pedagógicas		

Reference 1 Character Range 17.309 - 18.633

PROCESSOS — ENSINO VS ANÁLISE

Que relação é possível efectuar entre o induzir comportamentos e o desenvolvimento das capacidades ou potencialidades. Hoje, cada vez mais, os processos de ensino e análise, estão em constante transformação, procurando novas dinâmicas, novas estruturas de forma a compreender as situações ou tarefas, permitindo uma intervenção perto do indivíduo (aluno/atleta) e das suas possibilidades em função das (suas) capacidades de resposta.

CARACTERÍSTICAS E PARTICULARIDADES

- CARACTERIZAÇÃO
- ANÁLISE DE TAREFAS
- ANÁLISE DE SITUAÇÕES
- MODELOS

1.7.1.5. MÓDULO 8

Ø MODELO DE INTERACÇÃO DE INSTRUMENTOS (MII)

Para a obtenção do sucesso, é fundamental que o modelo (MII) resolva os problemas, quanto maior o campo de aplicação, maior capacidade de prever os fenómenos com exactidão, melhor visão e profundidade da realidade. A observação deve ser formulada numa dada teoria conferindo deduções, conceitos e explicações. Trata-se de reproduzir de forma aproximada factos (técnicas - situações) experimentais, permitindo antecipar comportamentos, fornecendo explicações e inter-relações entre os fenómenos.

MODELOS TÉCNICOS

- OPTIMIZAR UM MODELO
- DESENHO ESTRUTURAL
- ANÁLISE DO DESEMPENHO DESPORTIVO

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objetivos\Preparação Mercado	3	4,62 %
	Trabalho		

Reference 1 Character Range 2.131 - 2.384

Qualquer classificação, pressupõe exigências que devem apoiar-se sobre critérios pertinentes, visando um objectivo final que agrupe as estruturas, apresentando um paradigma de integração facilitando a sua aplicação no terreno (ensino e/ou aprendizagem).

Reference 2 Character Range 9.365 - 10.063

FASES DO CONHECIMENTO; EVOLUÇÃO DAS TÉCNICAS DESPORTIVAS

Cada vez mais, o conhecimento permite saber utilizar as componentes que condicionam ou actuam sobre as actividades desportivas, considerando-o como um estudo de valores gerindo a dependência entre o sujeito e o objecto consoante o problema. Na actualidade, pretende-se contextualizar as componentes, utilizando-as conforme o local onde são aplicadas e quem as aplica, no fundo é fazer conjecturas sobre as situações/técnicas, de forma a articular os instrumentos entre o que é o padrão e o modelo a desenvolver pelo executante.

FACTORES ESPECÍFICOS DAS ACTIVIDADES

- OBJECTIVOS
- CONTEXTOS
- COMPONENTES

Reference 3 Character Range 18.821 - 18.912

em função do contexto e das capacidades de resposta quer através dos factores qualitativos

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objetivos\Reflexão Crítica	1	2,52 %
	Pedagógica		

Reference 1 Character Range 2.385 - 2.954

Uma classificação coerente dos desportos e partindo dos conceitos tradicionais (PARLEBAS - 1981), pode apresentar uma abordagem em níveis diferentes, através da observação do conjunto, determina a natureza

das acções segmentares, elaborando diagramas das técnicas, interpretando e levantando hipóteses. Também para LEPECKI (2001), conhecer é interpretar o sentido da informação mais apreensível, para entender uma acção não é possível prescindir da análise, devemos observar até ao pormenor, pois permitirá enquadrar um quadro claro de termos e Categorias Taxonómicas.

Didáctica da Educação Física III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 10

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	14,92 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.131 - 3.431</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1.Princípios Gerais de Intervenção Pedagógica e Competências Técnicas de Ensino relativas às Dimensões da Intervenção Pedagógica (Siedentop, 1976): Planeamento, Instrução, Gestão, Clima e Disciplina:

1.1.PLANEAMENTO do processo ensino-aprendizagem: Plano de Aula (estrutura e períodos críticos); Plano de Unidade Didáctica (objectivos, matriz de conteúdos, estratégias, avaliação).

1.2.INSTRUÇÃO e funções de ensino: Informação, Demonstração, Instrução, Feedback. A importância e utilização de Meios Auxiliares de Ensino.

1.3.GESTÃO e eficácia de ensino: Organização, Controlo e Gestão.

1.4.CLIMAE eficácia de ensino - Motivar, Apoiar, Reforçar, Interagir.

1.5.DISCIPLINA e eficácia de ensino - Disciplinar/Ordenar, Controlar, Dissuadir, Agir/Reagir.

2. A importância dos Estilos de Ensino em Educação Física (segundo M. Mosston).

3. A Observação Sistemática do processo pedagógico - a Observação Focada das várias competências técnicas de ensino. A análise de resultados como factor condicionador do ensino e impulsor da reflexão e aperfeiçoamento da intervenção do professor.

4. O Micro-Ensino como processo de treino, análise e reflexão e como meio de consciencialização das capacidades e dificuldades do professor, e como meio de aperfeiçoamento das competências técnicas de ensino

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	20,09 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.221 - 5.971</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Avaliação CONTÍNUA - Cada estudante terá de cumprir todos os momentos de formação e de realizar todos os elementos de avaliação, a qual incidirá sobre 5 parâmetros: Intervenção Prática (IP); Observação/Supervisão (OS); Meio Auxiliar de Ensino (MAE); Participação (P). Para obter aprovação na disciplina o aluno tem de realizar todos os parâmetros de avaliação e tem de atingir a nota mínima de 8 (oito) valores em cada um. A classificação final será atribuída através da fórmula: $(2IP+OS+MAE+P)/5$.

IP – inclui o planeamento de uma sessão de micro-ensino; a orientação individual da sessão prática de micro-ensino planeada, em dois momentos distintos; reflexão oral após as duas intervenções focando as dimensões de ensino e competências técnicas.

OS- Observação, supervisão das duas intervenções do colega.

MAE – Elaboração de um meio auxiliar de ensino e respectiva ficha explicativa; utilização e exploração do mesmo nas sessões de micro-ensino.

P – Participação nas aulas teóricas, elaboração das grelhas de observação, registos de observação, registo vídeo, realização das aulas práticas, assiduidade e pontualidade.

Avaliação PERIÓDICA - Para aprovação à disciplina cada estudante terá que cumprir os momentos de avaliação abaixo indicados em que é obrigatória a obtenção de um mínimo de 10 valores em cada um deles. A classificação final será atribuída através da média aritmética dos valores obtidos em cada elemento:

PF – inclui o planeamento de uma sessão de micro-ensino sobre uma modalidade de entre as que fazem parte do programa do 2º CEB; a orientação individual da sessão prática de micro-ensino planeada, durante 20' para 15 alunos; uma reflexão oral após a intervenção focando as dimensões de ensino e competências técnicas;

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	4,18 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.971 - 6.335</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

PE/OP – Prova Escrita (90 minutos) e Oral /Prática (45 minutos).

Avaliação por EXAME – Nos casos em que o estudante tenha direito a exame final, o mesmo consistirá numa prova escrita com a duração de 2 horas e numa posterior prova oral/prática com a duração de 45 minutos. Só poderá fazer a parte oral/prática quem obtiver, pelo menos 9,5 valores na parte escrita

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	10,36 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>485 - 975</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A disciplina de Didáctica da Educação Física III dá seguimento às duas disciplinas anteriores de Didáctica da

Educação Física (I e II), tendo por finalidade continuar a proporcionar aos estudantes a aquisição e consolidação de conhecimentos científicos e técnicos adquiridos, a aquisição das competências técnicas de ensino específicas da função lectiva em Educação Física, nomeadamente ao nível das dimensões da intervenção pedagógica – Planeamento, Instrução, Gestão, Clima e Disciplina.

Reference 2 Character Range 3.467 - 3.880

A metodologia adoptada contempla uma vertente teórica para reforço dos conteúdos ministrados nas disciplinas de Didáctica da E.F. I e II e para suporte à actuação dos alunos. por outro lado, contempla uma vertente teórico-prática na qual são implementadas sessões de Micro-Ensino por parte dos alunos, para aplicação e treino das competências de ensino, bem como para análise da conduta dos colegas/"professores",

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	1,17 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências			
	Avaliação			

Reference 1 Character Range 4.085 - 4.187

avaliar o trabalho realizado com base nos registos de observação realizados pelos colegas e professora

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	9,89 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências			
	Pedagógicas			

Reference 1 Character Range 1.329 - 2.097

- 1.Reforçar conhecimentos sobre os vários aspectos das diferentes dimensões de que a intervenção pedagógica se reveste, abordados nas disciplinas precedentes, e conducentes à eficácia de ensino.
- 2.Conhecer os diferentes Estilos de Ensino em E.F. e o seu valor na intervenção pedagógica.
- 3.Reforçar e Exercitar as "Competências Técnicas de Ensino" próprias do ensino da Educação Física e inerentes às dimensões da intervenção pedagógica – Planeamento, Instrução, Gestão, Clima e Disciplina.
- 4.Utilizar "Técnicas" e "Instrumentos" de observação e de análise dos comportamentos do professor e dos alunos, em aulas de Educação Física escolar.
- 5.Melhorar a capacidade de reflexão, de análise, de auto e hetero-crítica em função das situações de ensino em Educação Física

Reference 2 Character Range 3.972 - 4.065

O Micro-Ensino é realizado individualmente, cabendo a cada aluno planear a sessão, conduzi-la

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	1,03 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado			
	Trabalho			

Reference 1 Character Range 3.881 - 3.971

no sentido de melhorarem os seus procedimentos pedagógicos com vista à eficácia de ensino.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	3,58 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica			
	Pedagógica			

Reference 1 Character Range 975 - 1.287

Para tal é orientada por forma a proporcionar aos estudantes a vivência de situações de Micro-Ensino que promovem o treino, análise e reflexão sobre a prática lectiva, sendo um meio de consciencialização das capacidades e dificuldades do professor e um meio de aperfeiçoamento das competências técnicas de ensino

Análise do Processo Ensino-Aprendizagem

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 33

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	1,25 %
	Categorial\ Conteúdos\ Práticos\ Sala Aula			

Reference 1 Character Range 1.747 - 1.866

Conhecer os princípios e procedimentos da metodologia da abordagem sistémica aplicando-os aos processos de formação.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	0,18 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teórico-			
	Práticos\ Avaliação			

Reference 1	Character Range	2.098 - 2.107
avaliação		

Reference 2	Character Range	3.850 - 3.859
Avaliação		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage	1,76 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação			

Reference 1	Character Range	2.018 - 2.095
Conhecer e relacionar as fases do processo de formação: planeamento, condução		

Reference 2	Character Range	3.758 - 3.848
Funções e principais elementos das fases de um processo de ensino: Planeamento, Condução		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage	2,98 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

Reference 1	Character Range	3.876 - 4.159
Conceitos fundamentais associados às situações de educação Mapa conceptual dos conceitos determinantes na compreensão e gestão das situações de educação. Visão prospectiva de aprofundamento do mapa conceptual em disciplinas de extensão da Análise do Processo Ensino-aprendizagem.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage	3,71 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

Reference 1	Character Range	2.215 - 2.567
Caracterização das funções do formador e das situações de educação. A função do formador e os diferentes factores que o compõem. Caracterização das situações de educação nas profissões ligadas ao ensino e treino das actividades físicas. A actividade educativa/formativa como uma realidade complexa. Análise sistémica das situações de educação.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 3	Coverage	5,20 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua			

Reference 1	Character Range	6.375 - 6.456
A aprovação na Cadeira pode ser obtida por dois processos: em Avaliação Contínua		

Reference 2	Character Range	6.476 - 6.623
O modelo de avaliação contínua, desenvolvido ao longo do semestre, compreende duas componentes principais: (a) a dinamização de uma sessão temática		

Reference 3	Character Range	6.645 - 6.911
A dinamização da sessão temática deverá dar origem a um relatório, e será classificada, em escala de 0-20, de acordo com os seguintes parâmetros: Pertinência e correcção no tratamento do tema. Extensão das fontes utilizadas Clareza e dinâmica da dinamização		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 6	Coverage	42,12 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática			

Reference 1	Character Range	1.221 - 1.276
duas aulas teórico-práticas de noventa minutos cada.		

Reference 2	Character Range	4.424 - 4.468
duas aulas de aplicação (teórico-práticas).		

Reference 3	Character Range	4.696 - 5.704
As aulas de aplicação vocacionam-se para a análise e discussão de temas abordados ou a abordar nas aulas de informação, de forma a apoiar uma apropriação activa da matéria pelos estudantes. Para esse efeito serão		

dinamizadas tarefas baseadas na resolução de problemas (apresentadas sob a forma de texto, de situações simuladas ou com recurso ao audiovisual) que impliquem a reflexão, debate dos assuntos pelos estudantes. Estas aulas serão ainda ocupadas com a apresentação e análise de trabalhos realizados pelos estudantes. Os conteúdos, a vocação da disciplina e as características das actividades profissionais a que se refere aconselham a promoção do trabalho em grupo durante as aulas de aplicação e a realização das tarefas de avaliação. Assim, para além da reunião dos estudantes na turma, constituir-se-ão grupos de trabalho, de quatro ou cinco elementos, não podendo o número de exceder cinco. Estes grupos manter-se-ão na sua constituição durante todo o período de desenvolvimento da Cadeira.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.917 - 6.359
--------------------	------------------------	---------------

Participar nas actividades das aulas de informação e de aplicação e intervir de forma organizada no tratamento e argumentação dos trabalhos apresentados pelos colegas.
Conceber, dinamizar e avaliar uma sessão de análise de um tema relativo à disciplina, a propor pelos docentes.
Organizar um Dossier que serve de arquivo a todos trabalhos realizados bem como a outros materiais de estudo ou consulta e que se enquadrem no âmbito Cadeira.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	6.631 - 6.638
--------------------	------------------------	---------------

dossier

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	6.915 - 9.354
--------------------	------------------------	---------------

Cada grupo de trabalho deverá possuir um dossier próprio que servirá para a compilação dos diversos trabalhos realizados bem como de outro material julgado conveniente.
O dossier deverá ser entregue aos docentes na segunda semana de aulas, ficando a partir dessa data no gabinete dos docentes à disposição dos estudantes para o consultarem ou nele incluírem quaisquer elementos.
A classificação do dossier será obtida partir da média de duas notas: uma colectiva, idêntica para todos os elementos de grupo, incidindo sobre o conteúdo e forma do dossier, outra correspondente à capacidade de argumentação individual do dossier por cada um dos estudantes do grupo. A nota colectiva será atribuída de acordo com os seguintes parâmetros
Conteúdo (O a 8 valores) – inclusão dos documentos obrigatórios e de extensão):
Obrigatórios: fichas de trabalho e resultados da discussão em grupo e de plenário nas aulas de aplicação; apontamentos das aulas de informação; fichas de leitura da bibliografia indicada e de outra.
Extensão: Artigos e Legislação comentada; Relatórios de reuniões do grupo; etc.
Organização (O a 5 valores) – unidade conceptual e formal (lógica do arquivo, facilidade de consulta).
Actualização (O a 5 valores) – prontidão com que o Dossier vai sendo actualizado ao longo do semestre.
Apresentação (O a 2 valores) – qualidade gráfica (apresentação gráfica dos trabalhos de autoria do grupo, apresentação geral do dossier)
A nota final da avaliação contínua é obtida a partir das notas de cada uma das tarefas descritas segundo a seguinte fórmula:
$$NF = (\text{dinamização} + \text{argumentação individual do dossier}) / 2$$

Para poderem beneficiar deste regime de avaliação os estudantes terão, o final do ano, de contar com um mínimo de dois terços de presenças às aulas. O estudante que:

obtenha classificação igualou superior a 10 valores na Avaliação Contínua será aprovado na Cadeira.
obtenha Classificação entre 7,5 e 9,4 valores terá que se submeter à prova oral do exame final.
obtenha nota inferior a 7,5 valores terá que se submeter às provas escrita e oral do exame final.
obtenha classificação superior a 10 valores na Avaliação Contínua pode prescindir dessa nota e submeter-se a exame final.
Sempre que os docentes da Cadeira encontrem algum motivo que o justifique podem solicitar que os estudantes se submetam a exame oral, mesmo que estes obtenham uma classificação final superior a 10 valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u>	5,37 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.136 - 1.216
--------------------	------------------------	---------------

A carga horária semanal corresponde assim a uma aula teórica de sessenta minutos

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.355 - 4.421
--------------------	------------------------	---------------

A cadeira dispõe, semanalmente de uma aula de informação (teórica)

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.470 - 4.694
--------------------	------------------------	---------------

A vocação das aulas de informação corresponde à sistematização da informação teórica e/ou oriundas das aulas de aplicação, visando construir um quadro de referência para a análise dos temas relativos ao programa da cadeira.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	6.459 - 6.470
--------------------	------------------------	---------------

Reference 5	Character Range	9.354 - 9.482
-------------	-----------------	---------------

Exame Final

Exame com provas escrita e oral. A admissão à prova oral dependente da obtenção de uma nota mínima de 7,5 valores.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	4	Coverage	9,57 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

Reference 1	Character Range	119 - 649
-------------	-----------------	-----------

A disciplina de Análise do Processo Ensino-aprendizagem constitui um módulo propedêutico à formação do estudante no âmbito da compreensão, da análise e da gestão de situações de educação. A sua integração no ciclo comum de formação dos três ramos de especialidade (Educação Física de Desporto Escolar, Treino Desportivo e Exercício e Saúde) justifica-se pelo facto de todos eles se reportarem a espaços de intervenção profissional, onde a condução de situações de educação é um elemento essencial da actividade aí desenvolvida.

Reference 2	Character Range	979 - 1.136
-------------	-----------------	-------------

A Análise do Processo Ensino-aprendizagem é uma disciplina semestral com 3 Unidades de Crédito (UC), correspondente a 1 UC Teórica e 2 UCs Teórico-práticas.

Reference 3	Character Range	1.866 - 2.018
-------------	-----------------	---------------

Caracterizar o projecto pedagógico subjacente às situações de formação, nomeadamente as suas questões filosóficas, pedagógicas teóricas e didácticas.

Reference 4	Character Range	2.134 - 2.202
-------------	-----------------	---------------

Os conteúdos da disciplina organizam-se nos seguintes quatro módulos

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	4,71 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

Reference 1	Character Range	3.311 - 3.758
-------------	-----------------	---------------

A Actividade Educativa e o Projecto Pedagógico. A noção de Projecto Pedagógico. As questões que o Projecto Pedagógico suscita: a questão filosófica; a questão pedagógica; a questão teórica; e a questão didáctica. A prática pedagógica como expressão do projecto pedagógico. Uma metodologia de ensino respeitadora das características da actividade educativa. Princípios e elementos para a compreensão da gestão ecológica da situação de formação

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,21 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1	Character Range	649 - 953
-------------	-----------------	-----------

A designação da disciplina pretende perspectivar a estreita associação entre a qualidade da condução das situações de educação (ensino) e a qualidade da aprendizagem e desenvolvimento pessoal e social dos diferentes utentes dessas situações, na escola, no treino e nas organizações de exercício e saúde.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	6	Coverage	14,31 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

Reference 1	Character Range	1.312 - 1.512
-------------	-----------------	---------------

No término da formação proposta na disciplina pretende-se que os estudantes sejam capazes de:
Conhecer, justificar e diferenciar os conceitos fundamentais relacionados com os processos de formação;

Reference 2	Character Range	1.514 - 1.747
-------------	-----------------	---------------

Fundamentar os processos de formação como uma inerência ao desenvolvimento pessoal e social
Caracterizar as diferentes componentes das situações de formação e analisar as relações de interdependência que se estabelecem entre si.

Reference 3	Character Range	2.567 - 2.646
-------------	-----------------	---------------

Os níveis de análise das situações de educação: micro, meso, e macrosistémico.

Reference 4	Character Range	2.661 - 3.090
-------------	-----------------	---------------

Macro e meso-análise das situações de educação

Caracterização dos contextos macro e mesossociais das realidades educativas. Da génese e do desenvolvimento da intencionalidade educativa à formação de uma "sociedade pedagógica". Aspectos sócio-históricos da educação em Portugal. O acesso generalizado às situações de educação e a heterogeneidade dos actores educativos. Os Projectos Educativos: uma perspectiva organizacional.

Reference 5 *Character Range* 3.103 - 3.309

Micro-análise das situações de educação

As problemáticas próprias do nível microsistémico das situações de educação: as actividades; os intervenientes; as relações interpessoais; e os ambientes/contextos.

Reference 6 *Character Range* 5.706 - 5.917

Os grupos de trabalho deverão realizar as seguintes actividades de formação:

Assegurar o trabalho preparatório individual prévio às aulas, com recurso a reflexões focada nas diferentes temáticas a analisar.

Didáctica da Educação Física II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,60 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

Reference 1 *Character Range* 4.671 - 4.805

A metodologia a utilizar na disciplina, compreende uma componente teórica de exposição de conteúdos complementada com debates na turma

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,13 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 4.874 - 4.932

avaliação, coadjuvada por observação do processo de ensino

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,20 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

Reference 1 *Character Range* 4.809 - 4.871

uma componente prática compreendendo o planeamento, realização

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 6,36 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 3.978 - 4.306

1. 1. Tipos e Momentos de Avaliação em Educação Física. Avaliação Normativa e Avaliação Criteriada.

1.2 A avaliação diagnóstico. Formas e momentos de realização.

1.3. A avaliação na fase Pré-Interactiva (planeamento)

1.4. A avaliação durante o processo ensino-aprendizagem

1.4.1. A avaliação do produto das aprendizagens.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 14,90 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

Reference 1 *Character Range* 2.041 - 2.809

1.4 AS funções do ensino.

Desenvolvimento de técnicas de observação dirigidas ao estudo das Variáveis presentes no Processo de Ensino: - Comportamento do Aluno; Comportamento do Professor; Interação Professor Aluno.

Conhecimento das técnicas e funções de ensino relativas a:

- Gestão e organização do tempo

- Introdução das actividades

- Avaliação do fim de uma actividade

- Louvores e Reforços Individuais

- Críticas individuais

- Socialização da ajuda de um aluno

- Resposta a questões do aluno

- Explicações do sucesso

- Explicações do Insucesso

- Organização e controlo das transições
- Falta de atenção durante a lição
- Reacção do professor à desatenção ou a um comportamento desvio
- Feedback pedagógico
- Relações pessoais entre os alunos

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	3	35,29 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1. Processo de ensino
 1.1 O processo de ensino-aprendizagem. Compreensão e intervenção.
 1.2 Introdução à problemática da investigação sobre o ensino. Modelos de estudo do mesmo.
 1.3 A Análise do Ensino. Definição dos elementos fundamentais do Processo de Ensino. Análise Sistémica. As variáveis componentes do processo de ensino.

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

1.5 Critérios de eficácia do ensino
 1.6 As estratégias de ensino. Noção de estratégia.
 1.6.1 Critérios de definição da estrutura da sessão de educação física
 - Intensidade de esforço
 - Natureza das actividades e da aprendizagem motora
 - A gestão do tempo
 1.6.2 Elementos da estratégia
 Objectivos; tarefas; grupos; espaços e materiais; tempo; normas; controlo.
 1.6.3 As técnicas de intervenção pedagógica relacionadas com a instrução dos alunos
 1.6.4. As técnicas de intervenção pedagógica para fazer face aos momentos críticos da Gestão da Aula.
 1.6.5. As técnicas de intervenção pedagógica para aumentar o Comportamento Apropriado dos alunos.
 1.6.6 As técnicas de intervenção pedagógica que promovem um bom clima de aula.
 2. Métodos de intervenção pedagógica
 2.1 Métodos de intervenção pedagógica. A análise dos estilos de ensino.
 2.1.1. Os Canais de Desenvolvimento do educando (Físico, Social, Intelectual, Emocional). A anatomia do Estilo de Ensino. Definição das suas componentes.
 2.1.2. A aula de E.F. como resultante de um único Estilo de Ensino, ou como uma combinação de Estilos.
 2.1.3. Estudo dos estilos. O espectro.

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

2. A intervenção do Professor nas Actividades de Extensão curricular. Objectivos e critérios de escolha das actividades. Planeamento específico.
 3. A intervenção educativa em contextos extra-escolares.
 4. A abertura do Campo Profissional da E.E: Equacionamento de novas tendências desportivas e campos diversificados de intervenção.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	1	0,39 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

Assiduidade às aulas

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	1	1,55 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

Análise dos relatórios relativos ao planeamento e reflexão do processo de ensino

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria	1	0,29 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

Testes teóricos

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito	1	17,11 %

<i>Reference</i>	<i>Character Range</i>
------------------	------------------------

O programa da disciplina de Didáctica de Educação física II assume que os alunos adquiriram conhecimentos e competências necessárias à compreensão do processo de ensino de crianças compreendidas entre os 6 e os 10

anos de idade em contextos caracterizados pela intervenção educativa de um professor único. Concebem a educação física como um actividade relacionada com outros processos de aprendizagem. A Didáctica de Educação Física II pretende situar os alunos face à organização escolar característica da 20 Ciclo do Ensino Básico em que a educação física assume uma maior especialização. É preocupação dominante a aceitação da ideia de que o processo de aprendizagem dos alunos deverá continuar a ser entendido na sua dimensão global, o que impõe a necessidade do desencadeamento de programas interdisciplinares não obstante o desencadeamento de aprendizagens específicas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	References 1	Coverage 5,20 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.405 - 1.673

4. Compreender o valor próprio das diferentes metodologias e estilos de ensino.
5. Adoptar opções metodológicas diferenciadas em resposta a circunstâncias pedagógicas específicas, percebendo a coerência entre aquelas opções e as metas ou objectivos preestabelecidos.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	References 1	Coverage 2,19 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.290 - 1.403

3. Situar e sistematizar o conjunto complexo de variáveis em presença no acto do ensino das actividades físicas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	References 1	Coverage 6,42 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 957 - 1.288

1. Analisar criticamente os conceitos fundamentais da Pedagogia e da Teoria do Ensino, aplicando essa análise à problemática do ensino das actividades físicas.
2. Desenvolver uma opinião crítica sobre os programas da Educação Física, definidos no âmbito da Reforma do Sistema Educativo português. Estudar o caso de outros países.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 24

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	References 2	Coverage 4,88 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.790 - 1.904

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

Reference 2 *Character Range* 2.996 - 3.159

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Avaliação	References 1	Coverage 2,87 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 3.730 - 3.893

Análise e avaliação do Ensino
Análise e avaliação do produto
Inicial (diagnóstica)
Intermédia (formativa)
Final (sumativa)
Análise e avaliação do processo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Planificação	References 3	Coverage 9,58 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.026 - 1.175

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.124 - 2.234
Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	3.895 - 4.180
Planeamento das actividades físicas desportivas		
Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino)		
Plano anual (periodização das actividades por período/unidades)		
Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas)		
Plano de aula		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	2,55 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.199 - 1.272
Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.187 - 3.259
Estrutura da aula de Educação Física		
Algumas considerações sobre a aula		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u>	20,34 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.906 - 2.122
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.		
Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.236 - 2.375
Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.665 - 2.996
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	3.261 - 3.730
Realização do Ensino		
Modelos e técnicas de ensino		
Gestão do tempo		
Clima na aula		
A reacção do professor à realização motora dos alunos - os feedback's pedagógicos		
A organização dos alunos e dos materiais didácticos		
O controle da classe		
Organização das actividades		
Organização frontal		
Organização em grupos		
Organização em grupos com exercícios complementares de remediação e de aperfeiçoamento		
Organização em circuito		
- Apresentação das actividades		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	13,45 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.397 - 5.161
No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:		
Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:		
1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação		

de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,92 %
	gorial\Metodologia e				
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.199 - 4.396</i>
--------------------	------------------------	----------------------

A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.163 - 5.359</i>
--------------------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	12,52 %
	gorial\Metodologia e				
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.199 - 4.396</i>
--------------------	------------------------	----------------------

A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.163 - 5.359</i>
--------------------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.361 - 5.679</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final. Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	13,21 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>229 - 706</i>
--------------------	------------------------	------------------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Específica) integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.391 - 2.664</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (+/- 1 aula por semana), das quais +/- 40% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,87 %
	Categorial\Objectivos\Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>707 - 803</i>
--------------------	------------------------	------------------

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.274 - 1.568</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.
Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,91 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>804 - 1.026</i>
--------------------	------------------------	--------------------

Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,57 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.570 - 1.773</i>
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.			

Estudos Práticos A I Document

Disciplina do 1º ano.

Total References **3**

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	47,27 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>819 - 1.555</i>
Estudo e análise das actividades desportivas bem como as condições específicas do desempenho dos desportistas através da utilização de modelos taxonómicos da classificação de Fernando Almada em situações específicas de treino, considerando a capacidade de:			
- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos na área da Sistemática das Actividades Desportivas na compreensão e explicação das actividades desportivas.			
- Estudar as implicações da utilização dos instrumentos adquiridos na área da Sistemática das actividades desportivas quer na compreensão quer na orientação da prestação dos desportistas.			
- Dominar e utilizar instrumentos de suporte laboratorial para a compreensão das actividades desportivas.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	22,16 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>454 - 799</i>
Incidência especial nos seguintes temas:			
Estudo da aplicação de uma estrutura taxonómica na organização e sistematização quer das interpretações quer da compreensão das actividades desportivas e das implicações que esta estruturação tem ao nível da microgestão das actividades desportivas e, em consequência, no desempenho dos desportistas.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	19,91 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>144 - 454</i>
Estudo e análise das actividades desportivas e das condições específicas do desempenho dos desportistas considerando as vivências anteriores e os objectivos visados por este curso de licenciatura em Ciências do Desporto expressos, nomeadamente, nas suas bases programáticas e no perfil do licenciado visado.			

Pedagogia Geral e Especial Document

Disciplina do 1º ano.

Total References **16**

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	7,48 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.621 - 2.043</i>
Proporcionar conceitos teórico-práticos de atendimento educativo de alunos com NEE.			
Implementar e desenvolver conceitos e aspectos de carácter técnico-pedagógico e científico em relação à observação, intervenção educativa e avaliação de alunos com NEE.			
Operacionalizar estratégias e metodologias alternativas conducentes à aplicação de pedagogias diferenciadas impulsionadoras do sucesso educativo dos alunos com NEE.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	0,48 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.847 - 1.874</i>
avaliação de alunos com NEE			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	34,54 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference	1	Character Range	201 - 797
Reconhecer a distinção entre educação e, pedagogia. Determinar a necessidade histórica da emergência da pedagogia como saber reflexivo e científico para a educação. Compreender a evolução histórica da pedagogia e da consequente alteração da relação pedagógica: da tradição educativa ao esboço da "escola nova". Reconhecer a importância das diferentes correntes pedagógicas de acordo com a especificidade da realidade prático-educativa com que nos podemos deparar. Compreender que qualquer escolha educativa corresponde a um modelo político, ideológico e cultural da sociedade e de Homem.			

Reference	2	Character Range	1.135 - 1.360
Analisar a evolução e as tendências actuais da Educação Especial. Caracterizar diferentes tipos de Necessidades Educativas Especiais. Caracterizar diferentes tipos de problemáticas educativas em contexto de sala de aula.			

Reference	3	Character Range	2.093 - 3.221
Pedagogia Do campo da Educação ao campo da Pedagogia - a sua evolução histórica: educação, cidadania e individualismo; da educação sociocêntrica à educação puericêntrica - o projecto das "escolas novas". I 1.2. As correntes pedagógicas: pedagogias centradas no objecto: pedagogias coactivas, teorias académicas (tendência tradicionalista Teorias, ou generalista); pedagogias centradas no sujeito: pedagogias libertárias, corrente espiritualista e personalista- a pedagogia terapêutica; pedagogias centradas no processo: pedagogias dialécticas e interactivas. 1.2.1. Modelos e paradigmas educativos: Importância de uma abordagem sistémica da educação; Sociedades e paradigmas socioculturais; Os paradigmas educacionais: - paradigma sociocultural industrial e os modelos racional e tecnológico da educação; - paradigma sociocultural existencial e o modelo humanista da educação; - paradigma sociocultural da dialéctica social e o sociointeraccional- a auto gestão pedagógica; - paradigma sociocultural da simbiosinergia e um modelo inventivo da educação. A Pedagogia e as Ciências da Educação			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	23,13 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

Reference	1	Character Range	3.222 - 4.527
2.1. A pedagogia contemporânea e as novas exigências socioculturais 2.1.1. A necessidade histórica de uma redefinição do papel do professor e da escola 2.1.2. A pedagogia e o Imaginário 2.1.3. A importância de uma educação permanente no contexto de uma sociedade global Pedagogia Especial Evolução do conceito de Educação Especial. 1.1.Evolução das atitudes sociais face à deficiência. I.2.Evolução histórica: da Segregação à Integração. 1.3.A Inclusão Educativa. O conceito de Necessidades Educativas Especiais. 2.I.Caracterização da criança com NEE. A Integração / Inclusão de crianças com NEE. 3.1.0 conceito Escola Inclusiva. O Atendimento Educativo do aluno com NEE na Escola Regular em contexto de escolaridade obrigatória. 4.1.Estratégias e Metodologias Alternativas. 4.2.As Pedagogias Diferenciadas. 4.3.As Adaptações e as Adequações Curriculares. 4.4. A implementação de Planos Educativos Individuais e de Programas Educativos. 4.5.Os Apoios Educativos. 4.6.0 Estudo -Acompanhado. 4.7.A Flexibilização Curricular. 4.8.0 enquadramento legal e o suporte legislativo. Os Problemas de Comportamento e as Dificuldades de Aprendizagem. A gestão da Sala de Aula e a diversificação pedagógica e didáctica como estratégias conducentes ao Sucesso Educativo dos alunos.			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	4,83 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua				

Reference	1	Character Range	5.113 - 5.357
-----------	---	-----------------	---------------

A avaliação desta disciplina será entendida como fazendo parte integrante de um processo dinâmico e contínuo englobado numa ampla dimensão formativa. Enquadrar-se-á no Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação Jean Piaget Nordeste

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.484 - 5.513
articipação activa nas aulas		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,02 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.525 - 5.639
apresentação de trabalhos reveladores do interesse dos alunos, relativamente aos conteúdos programáticos abordados.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,76 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.439 - 5.482
rova escrita de avaliação de conhecimentos,		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,48 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.546 - 4.793
As aulas terão um carácter teórico-prático onde se procurará introduzir o aluno num conjunto de dimensões pedagógico-didáticas e científicas das questões a tratar, apresentando uma perspectiva global e dinâmica das actuais concepções educativas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.920 - 5.095
Serão utilizados recursos educativos e pedagógico-didáticos diversificados: textos de apoio, projecções de transparências, vídeos, diapositivos e outros recursos multimédia.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,28 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.038 - 1.110
Delinear o novo sentido da escola e da docência no mundo contemporâneo.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,94 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	799 - 1.036
Reflectir sobre a necessidade de I respeitar e "reintegrar" o imaginário e a afectividade no campo da relação de ensino-aprendizagem.		
Questionar o sentido de uma educação permanente no contexto de uma sociedade internacional e global.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.362 - 1.619
Introduzir os alunos no estudo de alguns problemas de comportamento, de algumas problemáticas associadas às dificuldades de aprendizagem, analisadas numa perspectiva pedagógico-didáctica e desenvolvimental da criança com necessidades especiais de educação.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.795 - 4.918
Procurar-se-á incentivar a participação individual dos alunos, bem como a reflexão colectiva sobre as temáticas em estudo.		

Estratégias de Ensino

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 28

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,83 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.460 - 3.938
Os dois grandes grupos de estilos de ensino: convergentes e divergentes. As identidades e diferenças dos		

estilos de ensino convergentes: Comando, Tarefa, Recíproco, Auto-avaliação, Inclusivo. Noção de Barreira da Descoberta. As identidades e diferenças dos estilos de ensino divergentes: Descoberta Guiada, Descoberta Convergente, Produtivo Divergente, Programa Individual, Iniciação pelo Aluno e Auto-ensino. A implementação do espectro de estilos de ensino na sala de aula.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	5,27 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.938 - 4.459</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Módulo 4: Modos de Gestão da Aula

Princípios e procedimentos de gestão que potenciam o sucesso educativo. Gestão da dimensão académica: a introdução das actividades de aprendizagem, seu acompanhamento e avaliação; a organização do tempo, dos espaços e equipamentos e dos alunos. Gestão da dimensão social: promoção das relações interpessoais e da motivação para as aprendizagens (relação professor/alunos, alunos entre si e alunos com as tarefas de aprendizagem) e; promoção comportamento apropriado na sala de aula.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	6,06 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.760 - 2.359</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Os conteúdos da disciplina organizam-se nos seguintes módulos:

Módulo introdutório

Âmbito da disciplina: seu posicionamento e intercepções no trajecto curricular do curso. Análise de conceitos elementares para a formação na disciplina.

Módulo 1: Elementos de caracterização de um ensino de qualidade

O percurso da investigação do ensino e os seus resultados mais relevantes. Os contributos da investigação processo-produto, do estudo dos processos mediadores e da investigação sobre a ecologia da aula. A perspectiva integradora da investigação em ensino preconizada pelo modelo ecológico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	11,13 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.359 - 3.460</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Módulo 2: Modelos de Ensino

Modelos de ensino e as suas dimensões axiológica e operativa. Alguns exemplos importantes com enfoque no desenvolvimento social (Modelo Cooperativo, o Ensino da Responsabilidade Social e Pessoal), e enfoque académico (o Ensino para a Mestria e a Instrução Directa).

O Modelo Ecológico: uma compreensão integrada e contextualizada das variáveis presentes nas situações educativas. Os conceitos de tarefa e sistema de tarefas. Os sistemas de instrução, de gestão e social dos alunos. Características das tarefas e gestão da ecologia da aula: ambiguidade, responsabilização, risco e fronteiras. A noção de negociação e as implicações da gestão da negociação. A relação entre os sistemas académico, de gestão e social dos alunos. Noção de equilíbrio ecológico. Modos de gestão da ecologia da aula. Atitudes face à negociação

Módulo 3: Estratégias de Ensino – Modelo do Espectro dos Estilos de Ensino Suas premissas. Os canais de desenvolvimento. O papel mediador do canal cognitivo: noções de consentimento e dissonância cognitiva. Noção de anatomia do estilo de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	31,37 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	2		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.463 - 6.544</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A aprovação na Cadeira pode ser obtida por dois processos: em Avaliação Contínua

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.562 - 9.584</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O modelo de avaliação contínua, desenvolvido ao longo do semestre, compreende a realização de três tarefas: (a) a dinamização de uma sessão temática; (b) o dossier com a respectiva argumentação; e (c) um teste escrito.

(a) A dinamização da sessão temática deverá dar origem a um relatório, e será classificada, numa escala de 0-20, de acordo com os seguintes parâmetros:

Fundamentação

Correcção/Rigor

Dinâmica

(b) Cada grupo de trabalho deverá possuir um dossier próprio que servirá para a compilação dos diversos trabalhos realizados bem como de outro material julgado conveniente.

O dossier deverá ser entregue ao docente na segunda semana de aulas, ficando, a partir dessa data no seu gabinete à disposição dos estudantes para o consultarem ou nele incluírem quaisquer elementos.

A classificação do dossier será obtida partir da média de duas notas: uma colectiva, idêntica para todos os

elementos de grupo, incidindo sobre o conteúdo e forma do dossier, outra correspondente à capacidade de argumentação individual do dossier por cada um dos estudantes do grupo. A nota colectiva será atribuída de acordo com os seguintes parâmetros:

Conteúdo (O a 8 valores) – inclusão dos documentos obrigatórios e de extensão):

Obrigatórios: fichas de trabalho e resultados da discussão em grupo e de plenário nas aulas de aplicação; apontamentos das aulas de informação; fichas de leitura da bibliografia indicada e de outra.

Extensão: Artigos e Legislação comentada; Relatórios de reuniões do grupo; etc.

Organização (O a 5 valores) – unidade conceptual e formal (lógica do arquivo, facilidade de consulta).

Actualização (O a 5 valores) – prontidão com que o Dossier vai sendo actualizado ao longo do semestre.

Apresentação (O a 2 valores) – qualidade gráfica (apresentação gráfica dos trabalhos de autoria do grupo, apresentação geral do dossier)

(c) O teste escrito, a realizar em data a informar pelo docente no início do curso, incidirá sobre os diferentes módulos de formação e também será classificado a partir de uma escala de 0-20

A nota final da avaliação contínua é obtida a partir das notas de cada uma das tarefas descritas segundo a seguinte fórmula:

$$NF = [\text{dinamização} + \text{dossier} + (2 \times \text{teste})] / 4$$

Para poderem beneficiar deste regime de avaliação os estudantes terão, no final do ano, de contar com um mínimo de dois terços de presenças às aulas. O estudante que:

obtenha classificação igual ou superior a 10 valores na Avaliação Contínua será aprovado na Cadeira.

obtenha classificação entre 7,5 e 9,4 valores terá que se submeter à prova oral do exame final.

obtenha nota inferior a 7,5 valores terá que se submeter às provas escrita e oral do exame final.

obtenha classificação superior a 10 valores na Avaliação Contínua pode prescindir dessa nota e submeter-se a exame final.

Sempre que o docente da Cadeira encontre algum motivo que o justifique pode solicitar que os estudantes se submetam a exame oral, mesmo que estes obtenham uma classificação final superior a 10 valores.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	References	8	Coverage	32,08 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	909 -	952	
	uma aula teórico-prática de noventa minutos				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	4.545 -	4.586	
	uma aula de aplicação (teórico-prática).				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	4.814 -	5.004	
	As aulas de aplicação vocacionam-se para a análise e discussão de temas abordados ou a abordar nas aulas de informação, de forma a apoiar uma apropriação activa da matéria pelos estudantes.				
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	5.257 -	6.448	
	Estas aulas serão ainda ocupadas com a apresentação e análise de trabalhos realizados pelos estudantes. Os conteúdos, a vocação da disciplina e as características das actividades profissionais a que se refere aconselham a promoção do trabalho em grupo durante as aulas de aplicação e a realização das tarefas de avaliação. Assim, para além da reunião dos estudantes na turma, constituir-se-ão grupos de trabalho, de quatro elementos. Estes grupos manter-se-ão na sua constituição durante todo o período de desenvolvimento da Cadeira. Os grupos de trabalho deverão realizar as seguintes actividades de formação: Assegurar o trabalho preparatório individual prévio às aulas, com recurso a reflexões focada nas diferentes temáticas a analisar. Participar nas actividades das aulas de informação e de aplicação e intervir de forma organizada no tratamento e argumentação dos trabalhos apresentados pelos colegas. Conceber, dinamizar e avaliar uma sessão de análise de um tema relativo à disciplina, a propor pelo docente. Organizar um Dossier que serve de arquivo a todos trabalhos realizados bem como a outros materiais de estudo ou consulta e que se enquadrem no âmbito Cadeira.				
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	6.676 -	6.710	
	dinamização de uma sessão temática				
<i>Reference 6</i>		<i>Character Range</i>	6.718 -	6.755	
	dossier com a respectiva argumentação				
<i>Reference 7</i>		<i>Character Range</i>	6.787 -	6.982	
	A dinamização da sessão temática deverá dar origem a um relatório, e será classificada, numa escala de 0-20, de acordo com os seguintes parâmetros: Fundamentação Correcção/Rigor Dinâmica				

<i>Reference</i>	<i>8</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.986 - 8.430</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Cada grupo de trabalho deverá possuir um dossier próprio que servirá para a compilação dos diversos trabalhos realizados bem como de outro material julgado conveniente.

O dossier deverá ser entregue ao docente na segunda semana de aulas, ficando, a partir dessa data no seu gabinete à disposição dos estudantes para o consultarem ou nele incluírem quaisquer elementos.

A classificação do dossier será obtida partir da média de duas notas: uma colectiva, idêntica para todos os elementos de grupo, incidindo sobre o conteúdo e forma do dossier, outra correspondente à capacidade de argumentação individual do dossier por cada um dos estudantes do grupo. A nota colectiva será atribuída de acordo com os seguintes parâmetros:

Conteúdo (O a 8 valores) – inclusão dos documentos obrigatórios e de extensão):

Obrigatórios: fichas de trabalho e resultados da discussão em grupo e de plenário nas aulas de aplicação; apontamentos das aulas de informação; fichas de leitura da bibliografia indicada e de outra.

Extensão: Artigos e Legislação comentada; Relatórios de reuniões do grupo; etc.

Organização (O a 5 valores) – unidade conceptual e formal (lógica do arquivo, facilidade de consulta).

Actualização (O a 5 valores) – prontidão com que o Dossier vai sendo actualizado ao longo do semestre.

Apresentação (O a 2 valores) – qualidade gráfica (apresentação gráfica dos trabalhos de autoria do grupo, apresentação geral do dossier)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u>	8	<u>Coverage</u>	9,64 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>819 - 904</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A carga horária semanal corresponde assim a uma aula teórica de cento e vinte minutos

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.476 - 4.542</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A cadeira dispõe, semanalmente de uma aula de informação (teórica)

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.545 - 4.586</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

uma aula de aplicação (teórico-prática).

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.588 - 5.004</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A vocação das aulas de informação corresponde à sistematização da informação teórica e/ou oriundas das aulas de aplicação, visando construir um quadro de referência para a análise dos temas relativos ao programa da cadeira.

As aulas de aplicação vocacionam-se para a análise e discussão de temas abordados ou a abordar nas aulas de informação, de forma a apoiar uma apropriação activa da matéria pelos estudantes.

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.547 - 6.558</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Exame Final

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.763 - 6.779</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

um teste escrito

<i>Reference</i>	<i>7</i>	<i>Character Range</i>	<i>8.434 - 8.623</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O teste escrito, a realizar em data a informar pelo docente no início do curso, incidirá sobre os diferentes módulos de formação e também será classificado a partir de uma escala de 0-20

<i>Reference</i>	<i>8</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.584 - 9.714</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Exame Final

Exame com provas escrita e oral. A admissão à prova oral dependente da obtenção de uma nota mínima de 7,5 valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	5,66 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>147 - 304</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A disciplina de Estratégias de Ensino orienta-se para a explicitação das problemáticas próprias do nível microsistémico de análise das situações de educação.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>390 - 653</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A sua integração na licenciatura em Ciências do Desporto/Ramo de Educação Física e Desporto Escolar justifica-se pelo facto da formação das competências de gestão da relação educativa na Educação Física Curricular constar entre os principais objectivos do curso.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>680 - 819</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A Estratégias de Ensino é uma disciplina semestral com 3 Unidades de Crédito (UC), correspondente a 2 UCs Teóricas e 1 UC Teórico-prática.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	8,34 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	305 - 388
Neste nível, foca-se no estudo dos modos de gestão/condução da prática pedagógica.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	992 - 1.734
--------------------	------------------------	-------------

No termo da formação na disciplina pretende-se que os estudantes sejam capazes de:
 Explicar as principais orientações de investigação em ensino, seus fundamentos, resultados e implicações para a promoção da qualidade do ensino.
 Explicar a ecologia de uma aula nas suas dimensões estruturais e funcionais.
 Identificar os principais modelos de ensino, nos seus fundamentos axiológicos e dimensão operativa.
 Identificar as estratégias e técnicas de ensino explicando os pressupostos da sua adequação a diferentes circunstâncias de ensino-aprendizagem.
 Identificar os princípios de utilização das estratégias e técnicas de ensino na gestão da ecologia dos sistemas de tarefas da aula: instrução; gestão/organização; e social da turma

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	2,56 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.004 - 5.257
--------------------	------------------------	---------------

Para esse efeito serão dinamizadas tarefas baseadas na resolução de problemas (apresentadas sob a forma de texto, de situações práticas simuladas ou com recurso ao audiovisual) que impliquem a observação, reflexão, debate dos assuntos pelos estudantes.

Pedagogia das Actividades Físicas I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	1,03 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.196 - 1.286
--------------------	------------------------	---------------

- Elaborar um Plano Anual, uma Unidade Didáctica e um Plano de Aula de Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	12,86 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.836 - 3.965
--------------------	------------------------	---------------

3 - O processo de Ensino e as funções de Planificação, Realização e Controlo:
 - Conceitos fundamentais da Teoria do Desenvolvimento Curricular: - Currículo Formal, Informal e Oculto
 - As fases do Planeamento
 - As noções de Plano Anual, Unidade Didáctica e Plano de Aula
 - As tomadas de decisão no processo de ensino - aprendizagem
 - Os elementos fulcrais do Plano
 - Princípios da construção de uma Unidade Didáctica e Plano de Aula
 - O ensino por objectivos versus o ensino por competências.
 - Competências fundamentais do Professor de Educação Física no 1º e 2º CEB.
 - A definição de Objectivos e as suas funções
 - A noção de Objectivos Educativos e Objectivos Pedagógicos
 - Das Finalidades aos Objectivos Operacionais
 - Níveis de formulação de objectivos
 - Etapas de formulação dos Objectivos Pedagógicos
 - Os critérios de operacionalização dos Objectivos Pedagógicos
 - A selecção, organização e interpretação de objectivos em E. F. e as suas implicações no processo de ensino - aprendizagem
 - Factores e condições de sucesso no ensino das actividades físicas.
 - Investigação – Acção e o Professor Reflexivo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage	8,51 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	3		
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>547 -</i>	<i>834</i>
Esta disciplina anual tem como principais objectivos:				
- Analisar os conceitos fundamentais de Pedagogia e Didáctica, aplicando essa análise à problemática do ensino das actividades físicas. - Analisar o acto pedagógico, salientando a complexidade do processo de ensinoaprendizagem.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.677 -</i>	<i>2.836</i>
1 - O conceito de Educação, Pedagogia e Didáctica - Teorias, significados e características 2- O ensino das actividades físicas no quadro da Educação geral				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	<i>4.763 -</i>	<i>5.064</i>
8 - Os Programas Oficiais de Educação Física do Ensino Básico: - Finalidades da disciplina de Educação Física - A importância do programa no processo educativo. - As concepções pedagógicas e modelos de organização - Análise, interpretação e justificação dos objectivos e conteúdos programáticos.				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage	13,21 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção	2		
	Pedagógica			
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>834 -</i>	<i>1.196</i>
- Fundamentar a importância da actividade docente como uma das dimensões da actividade educativa. - Identificar as Técnicas de Intervenção Pedagógica capazes de promover um ensino eficaz das actividades físicas. - Compreender a imprescindibilidade de estruturar o processo de ensinoaprendizagem de uma forma consistente nos planos científico e pedagógico.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.965 -</i>	<i>4.763</i>
5 - Técnicas de Intervenção Pedagógica no Ensino da Educação Física: . A dimensão Instrução . A dimensão Organização . A dimensão Disciplina . A dimensão Clima Relacional 6 - Os princípios e procedimentos em cada uma das dimensões de ensino - Identificação e análise das situações críticas da aula de E. F. Os Incidentes Críticos no ensino - Critérios que permitem caracterizar uma intervenção pedagógica eficaz 7 - As Estratégias de Ensino no âmbito das Actividades Físicas: - Componentes fundamentais da estrutura de uma estratégia de ensino. - Os estilos de Ensino segundo Muska Mosston e as suas implicações na organização do processo ensino - aprendizagem. Características comuns (objectivos). - Selecção e estruturação de estratégias em função das diferentes variáveis em jogo.				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage	1,20 %
	Categorial\Metodologia e	1		
	Controlo\Pontual\Prática			
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.541 -</i>	<i>2.646</i>
Os alunos terão ainda de realizar pequenos trabalhos de planeamento e elaboração de unidades didácticas.				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage	4,23 %
	Categorial\Metodologia e	1		
	Controlo\Pontual\Teoria			
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.170 -</i>	<i>2.541</i>
De acordo com o regulamento da ESEVC, a avaliação desta disciplina será de tipo Periódica e constará de duas frequências obrigatórias. A nota final será a média aritmética das duas provas, tendo esta que ser igual ou superior a 9.5 valores (numa escala de 0 a 20 valores), não sendo permitido, no entanto, obter na primeira frequência uma nota inferior a 7 valores.				

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\ Objectivos\ Âmbito</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,25 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	328 -	546
A disciplina de Pedagogia das Actividades Físicas I visa desenvolver no aluno níveis de análise, interpretação e explicação do processo ensino- aprendizagem, quer no ensino em geral quer no ensino da Educação Física.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.812 -	2.143
A Pedagogia das Actividades Físicas I é uma disciplina anual constituída por uma componente teórica e por uma outra de carácter teórico - prático cujas aulas constituirão um espaço de reflexão, debate e resolução de problemas decorrentes dos conteúdos abordados nas aulas teóricas. Terá uma duração de 30 aulas de 120 minutos.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\ Objectivos\ Competências</u> <u>Avaliação</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,55 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.286 -	1.422
- Conhecer diferentes critérios de classificação de estratégias de ensino, bem como descrever e diferenciar vários estilos de Ensino.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\ Objectivos\ Competências</u> <u>Pedagógicas</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,38 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.422 -	1.631
- Seleccionar e estruturar estratégias de ensino em função de variáveis de programa, de contexto, de processo e de produto. - Identificar a Didáctica e Metodologia mais eficaz no âmbito da Educação Física.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado</u> <u>Trabalho</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,11 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	5.064 -	5.161
9 – A importância da Supervisão Pedagógica na Formação Inicial de Professores de Educação Física				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica</u> <u>Pedagógica</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,71 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.631 -	1.781
- Conceber e desenvolver uma opinião crítica sobre os programas oficiais de Educação Física e as concepções pedagógicas que lhes estão subjacentes.				

Análise de Ensino

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 31

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Arvore</u>	<u>References</u>	<u>5</u>	<u>Coverage</u>	<u>17,19 %</u>
	<u>Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula</u>				
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>		<i>2.001 - 2.167</i>	
1. Fundamentos da observação das situações educativas					
1.1. A observação como base da pedagogia científica					
1.2. A observação como suporte da intervenção pedagógica					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>		<i>2.699 - 2.841</i>	
3.4- A observação indirecta dos fenómenos educativos: técnicas que privilegiam a palavra – entrevista, questionário a análise de conteúdo.					
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>		<i>3.154 - 3.493</i>	
A disciplina está organizada em aulas predominantemente teórico-práticas, e o desenvolvimento dos conteúdos do programa faz-se segundo dois eixos que se completam no processo de aprendizagem: ora segue a lógica transmissiva do saber já constituído, ora se articula indutivamente com os dados que os alunos					

trazem do seu trabalho de campo.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.001 - 4.122</i>
Processo de observação de situações educativas: o observador, o observado, o contexto e os instrumentos de observação.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.622 - 4.834</i>
Observação indirecta: as técnicas da entrevista e do questionário. A análise de conteúdo dos dados de observação indirecta. Análise de expectativas e de relações de poder e de autoridade. Sistemas normativos.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u>	<u>5</u>	<u>Coverage</u>	13,51 %
---------------------------	--	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.167 - 2.406</i>
2- O processo de observação no contexto educativo 2.1- Da percepção à representação: objectos e funções da observação 2.2- Componentes do processo de observação: o observado, o observador, o contexto e os instrumentos da observação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.602 - 2.697</i>
3.3- A observação directa dos fenómenos educativos – técnicas de registo e de análise de dados			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.154 - 3.493</i>
A disciplina está organizada em aulas predominantemente teórico-práticas, e o desenvolvimento dos conteúdos do programa faz-se segundo dois eixos que se completam no processo de aprendizagem: ora segue a lógica transmissiva do saber já constituído, ora se articula indutivamente com os dados que os alunos trazem do seu trabalho de campo.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.764 - 3.815</i>
Fundamentos da observação de situações pedagógicas.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.274 - 4.319</i>
Observação directa dos fenómenos pedagógicos.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	<u>1</u>	<u>Coverage</u>	4,25 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.520 - 3.762</i>
Objectivos da disciplina. Apresentação do programa e discussão da modalidade de avaliação dos alunos. Sensibilização à observação de situações pedagógicas: exercícios práticos de observação. Organização dos grupos para o trabalho de campo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	<u>References</u>	<u>1</u>	<u>Coverage</u>	0,30 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.901 - 4.918</i>
Avaliação final.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	<u>4</u>	<u>Coverage</u>	12,49 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.406 - 2.602</i>
3- Metodologias fundamentais de observação – princípios, técnicas e instrumentos: 3.1- Abordagens em exterioridade e abordagens implicadas 3.2- Abordagens sistematizadas e não sistematizadas			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.122 - 4.274</i>
Observação em exterioridade: observação naturalista e observação sistemática. Observação implicada: a observação participante e a observação clínica.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.320 - 4.620</i>
Prática de registo de observação naturalista. Construção de grelhas de análise dos dados de observação naturalista. Análise das interacções verbais:			

formas, funções e redes. A comunicação não verbal em sala de aula.
Análise de formas de organização da aula. Análise de fenómenos de indisciplina.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.836 - 4.899</i>
Formas de prevenção e de punição dos fenómenos de indisciplina.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	8,75 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.841 - 3.154</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

4- Introdução ao estudo da relação pedagógica
4.1- Modos de comunicação pedagógica. Análise das interacções.
4.2- Expectativas e relações recíprocas
4.3- Poder, autoridade e normatividade
4.4- Indisciplina na sala de aula: níveis, factores e funções da indisciplina; prevenção e punição da indisciplina.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.816 - 4.001</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A observação como base da Pedagogia científica; a observação como suporte da intervenção pedagógica.
Processo de observação de situações educativas: objectos e funções da observação.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,55 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.933 - 5.192</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se a partir de quatro elementos, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da sua média ponderada:
Participação nas actividades realizadas em sala de aula (5%).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	8,85 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.192 - 5.696</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Realização de um trabalho de campo, em grupos de 4-5 alunos, centrado na observação/descrição e análise de uma situação educativa escolhida pelos alunos (máximo de 25 páginas "úteis", em letra 12 Times New Roman ou equivalente, espaço e meio) (55%).
Apresentação e discussão do relatório (15%).
Realização de um trabalho individual: reflexão estruturada em torno de uma temática abordada na disciplina (máximo de 5 páginas 'úteis', em letra 12 Times New Roman ou equivalente, espaço e meio) (25%).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	6,00 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>43 - 385</i>
------------------	----------	------------------------	-----------------

Esta disciplina pretende constituir um espaço de sensibilização para a singularidade e complexidade das situações pedagógicas, enquanto fenómenos que ocorrem em contextos dinâmicos e interactivos específicos, dotando os alunos de conhecimentos e de capacidades que lhes permitam fazer a leitura, a descrição e análise das mesmas situações.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	4	<u>Coverage</u>	13,81 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>385 - 530</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

O ensino abrange dois campos de práticas: o da estruturação do saber pelo professor em ordem à sua apropriação pelos alunos, o campo da didáctica

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>645 - 940</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

É por este último ângulo que esta disciplina aborda a análise do ensino e, neste sentido a disciplina será organizada a partir do estudo da relação pedagógica. Neste quadro, entende-se o acto de ensinar como o de fazer aprender, pelo que não se concebe a sua existência fora desta finalidade.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.264 - 1.466</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Desenvolver competências de análise de situações pedagógicas, adquirindo uma atitude investigativa perante o real pedagógico:
Identificar componentes estruturais e dinâmicas das situações pedagógicas;

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.794 - 1.938</i>
Comunicação Pedagógica. Condicionantes gerais da relação pedagógica: expectativas e relações recíprocas; poder, autoridade e normatividade.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objetivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	12,16 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>539 - 645</i>
tratamento da informação e da sua transformação em saber pela prática relacional, o campo da pedagogia.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>940 - 1.261</i>
Do ponto de vista pedagógico a abordagem que privilegiamos será sustentada pela iniciação às práticas de investigação em educação, centrando os alunos na observação e análise de situações pedagógicas reais. São então objectivos desta disciplina: Compreender a complexidade e a especificidade das situações pedagógicas			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.556 - 1.643</i>
Conceber e desenvolver estratégias de observação e de análise de situações pedagógicas.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.646 - 1.794</i>
Estes objectivos concretizam-se no estudo teórico e prático dos seguintes temas: Metodologias de observação e de análise da realidade pedagógica			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.938 - 1.968</i>
Indisciplina na sala de aula.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objetivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,47 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.468 - 1.552</i>
Conhecer e analisar criticamente metodologias de observação de situações pedagógicas			

Teorias da Educação e Correntes Pedagógicas

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 12

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,45 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.977 - 2.533</i>
1 – Noções Básicas de Ciências da Educação.			

2 – Emergência e Desenvolvimento dos Sistemas Educativos

Sociedades "Primitivas"

Sociedades Pré-Helénicas

Grécia

Roma

Idade Média

Renascimento, Reforma e Contra-Reforma

O Século XVIII e a Revolução Pedagógica

3 – Correntes Pedagógicas

A Pedagogia Tradicional

As Pedagogias Activas (escola nova, escola moderna, não directividade, pedagogia institucional, pedagogia crítica, ...)

4 – Pedagogos Portugueses

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References	2	Coverage	2,88 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.568 - 2.671</i>
Aulas teóricas de dominante expositiva e aulas práticas participadas (debates, trabalho em grupo, etc.)			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.705 - 2.755</i>
Contínua – a) Participação nas aulas (0-2 valores)			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References	1	Coverage	2,50 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.781 - 2.914</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- c) Ficha de leitura – max.5 pág. (10%)
- d) Trabalho de grupo:
 - Apresentação oral (25%)
 - Apresentação escrita - máx.5 pág. (25%)

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References	2	Coverage	2,03 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.757 - 2.779</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- b) Teste escrito (40%)

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.920 - 3.006</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- Periódica – Dois testes escritos (50% + 50%).

Exemplo: Teste escrito com consulta

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	References	1	Coverage	17,69 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>489 - 1.430</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

Os futuros professores/educadores são, cada vez mais, desafiados a conceberem a educação como aprender a aprender, aprender a fazer e a construir o próprio conhecimento, aprender a viver com outros diferentes de nós e aprender a ser no meio da multiplicidade de perspectivas, modelos e culturas. O presente programa foi elaborado numa perspectiva abrangente da História e Filosofia da Educação. Assim, a par de uma perspectiva sobre a emergência e evolução dos sistemas educativos, bem como sobre os conteúdos referentes à evolução das ideias educativas e dos sistemas filosóficos da educação, pretende-se, sempre que possível, fazer uma abordagem dos mesmos aplicados à realidade portuguesa, para uma melhor compreensão da evolução da realidade educativa nacional.

Esta disciplina, através da promoção de momentos de informação e de reflexão, pretende fornecer instrumentos de análise que permitam a construção de profissionais reflexivos.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	2	Coverage	4,00 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.535 - 1.627</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- 2. Conhecer, na perspectiva histórica e comparada, os referenciais fundamentais da educação;

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.740 - 1.861</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- 4. Caracterizar e interpretar diferentes teorias e modelos na evolução do pensamento pedagógico e dos sistemas educativos

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,49 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.864 - 1.943</i>
5. Contribuir para uma melhor compreensão do actual sistema educativo português			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	3,22 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.471 - 1.533</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1. Promover a construção de professores/educadores reflexivos;

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.629 - 1.738</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

3. Mobilizar criticamente conceitos, princípios, factos e modos de pensar e de conhecer relativos à educação;

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 17

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	0,76 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.109 - 3.168</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

3 - Sessões práticas de intervenção pedagógica (docência)

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,41 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.918 - 3.028</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1 - Sessões teórico-práticas para orientação da preparação e planificação do processo de ensino/aprendizagem

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,83 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.761 - 2.904</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

5 - A análise e avaliação do processo de ensino/aprendizagem

5.1 - Avaliação do rendimento dos alunos

5.2 - Avaliação do processo de ensino

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,56 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.275 - 2.553</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1 - A disciplina de Educação Física - conceito, características e objectivos centrais

2 - O programa de Educação do 2º Ciclo do Ensino Básico

3 - O processo de preparação e planificação do ensino

3.1 - Plano semestral

3.2 - Plano de unidade didáctica

3.3 - Plano de aula

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	4,88 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.553 - 2.761</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

4 - A realização do processo de ensino/aprendizagem - técnicas de intervenção pedagógica:

4.1 - Técnicas de instrução

4.2 - Técnicas de gestão/organização

4.3 - Técnicas de controlo e disciplina da turma

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.028 - 3.109</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

2 - Sessões, em grupo, de planificação e concepção de instrumentos de avaliação

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.168 - 3.260</i>
4 - Sessões de reflexão em pequeno e grande grupo com os professores supervisor e cooperante			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	21,07 %
	Categorial\Contínua	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.297 - 4.943</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1 – Objecto de avaliação - constituirão objecto de avaliação todas as actividades realizadas pelo estagiário no decurso do estágio.

2 – Competências e ponderações da avaliação - as competências e as ponderações atribuídas a cada actividade de estágio serão as seguintes:

2.1 – Da responsabilidade do professor orientador

- Intervenção pedagógica ----- 60%
- Participação nas actividades da “vida da escola” (seminários/acções de formação ou sensibilização, desporto escolar, projectos e actividades do grupo de EF, reuniões do grupo de EF e do conselho de turma, etc.) ----- 20%
- “Atitude” (iniciativa, atitude crítica, responsabilidade, assiduidade, pontualidade, empenhamento e motivação, relacionamento) ----- 20%

2.2 - Da responsabilidade do supervisor

- Planos das unidades didácticas ----- 30%
- Planos das aulas ----- 40%
- Relatórios das unidades didácticas, das aulas leccionadas e assistidas e das actividades desenvolvidas no quadro da intervenção na “vida da escola” ----- 20%
- Outros aspectos ----- 10%

3 – Classificação final - a classificação final será a média aritmética das classificações dos professores orientador e supervisor, não podendo, para efeitos de aprovação, nenhuma das duas classificações ser inferior a 10 valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	8,98 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito	2		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>305 - 809</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A disciplina de Educação Física, o programa de Educação do 2º Ciclo do Ensino Básico, o processo de preparação e planificação do ensino (plano semestral, plano de unidade didáctica, plano de aula), a realização do processo de ensino/aprendizagem - técnicas de intervenção pedagógica (técnicas de instrução, técnicas de gestão/organização, técnicas de controlo e disciplina), a análise e avaliação do processo de ensino/aprendizagem (avaliação do rendimento dos alunos e avaliação do processo de ensino).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>827 - 1.025</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

A disciplina de Prática Pedagógica II ocupa um lugar central no conjunto das disciplinas direccionadas para a formação das competências pedagógicas e didáctico-metodológicas de futuros professores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	9,37 %
	Categorial\Objectivos\Competências	3		
	Pedagógicas			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.025 - 1.333</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Pretende-se, nesta disciplina, que os alunos adquiram uma formação, tão sólida quanto possível, nos principais domínios que caracterizam a actividade e a responsabilidade docente, nomeadamente:

- Como elementos de um grupo de professores que trabalha para um mesmo fim - a educação e a formação dos alunos

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.552 - 1.819</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1 - Compreender a natureza e o significado da Educação Física enquanto disciplina escolar

2 - Compreender o papel das actividades desportivas no processo de desenvolvimento dos alunos

3 - Conhecer o programa de Educação Física do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.012 - 2.169</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

5 – Adquirir e desenvolver competências e destrezas de ensino aos níveis:

- Da planificação, da realização e da análise e avaliação do processo de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	5,23 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado	3		
	Trabalho			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.333 - 1.471</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- Como agentes de ensino, entendido o ensino como um processo de direcção e orientação

científico-pedagógica do processo de aprendizagem

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.819 - 2.012</i>
4 - Adquirir e desenvolver, no contacto com os problemas concretos, conhecimentos, princípios, atitudes e comportamentos que conduzam à competência profissional, à criatividade e à inovação.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.169 - 2.246</i>
- Da direcção e orientação de turmas. - Da intervenção na vida da escola.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,87 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.471 - 1.539</i>
- Como agentes da sua própria formação e actualização permanentes.			

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References **25**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,19 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.437 - 1.580</i>
Análise/elaboração de Componentes duma Situação Educativa Modelos de Ensino no 1º Ciclo do Ensino Básico Metodologias e Práticas Integradas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,89 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.580 - 1.638</i>
Participação/Integração em Diferentes Contextos Educativos			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Avaliação	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,23 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.257 - 2.428</i>
3- Avaliação curricular: conceitos de avaliação; modalidades de avaliação; características e funções de cada modalidade; os intervenientes da avaliação; a periodicidade.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.032 - 4.202</i>
12- Avaliação da semana de intervenção: problemas, sugestões de alterações,... Avaliação final: elaboração individual de uma unidade didáctica a partir de um tema dado.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	16,14 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.683 - 2.255</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1- Planificação curricular: planificação muito estruturada; planificação aberta. Elementos básicos da estrutura de uma planificação; os modelos de planificação e sua relação com os programas do 1º Ciclo (actual e anterior).
2- Materiais Pedagógicos: concepção, selecção, experimentação e fundamentação.
Espaços: os diferentes espaços pedagógicos e a sua utilização; o espaço pedagógico e a comunicação; o espaço pedagógico e as modalidades de trabalho; o espaço pedagógico e o ensino diferenciado; o espaço pedagógico no sucesso do ensino e da aprendizagem.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.549 - 4.030</i>
9- Contextos educativos diferenciados: características (agentes educativos, funções, tempos, modalidades de intervenção, articulação dos diferentes saberes; os saberes curriculares e extra-curriculares. 10- Instrumentos a utilizar durante a semana de intervenção: a planificação ou projecto, fundamentação,			

concepção e experimentação de materiais adequados ao contexto.

11- Despistagem de situações problema: tipos possíveis de dificuldades, como diagnosticar, como intervir.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	7,65 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	775 - 900
--------------------	------------------------	-----------

- Utilizar conhecimentos teóricos adquiridos nas aulas teórico-práticas e noutras disciplinas do plano curricular do curso;

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.479 - 2.853
--------------------	------------------------	---------------

4- Modelo directivo: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, funções do professor do aluno e da escola.

5- Modelos não directivos: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, funções do professor, do aluno e da escola.

6- Modelo ecológico: características, suportes teóricos, materiais mais utilizados, relação com o meio.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	10,54 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	904 - 1.000
--------------------	------------------------	-------------

- Diferenciar modelos de intervenção pedagógica (behaviorista e construtivista/interaccionista);

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.904 - 3.496
--------------------	------------------------	---------------

7- Modelos de intervenção pedagógica behaviorista e construtivista /interaccionista: características, pontos convergentes e divergentes; a iniciação à leitura e à escrita à luz dos referidos modelos. Concepções sobre: leitura, pré-requisitos e maturação na perspectiva dos dois modelos.

8- Estratégias que as crianças põem em jogo quando procuram ler: breve caracterização das duas grandes famílias de métodos, modelos de leitura, cronologia e características, relação entre modelos de leitura – métodos e estratégias das crianças, o que as crianças sabem sobre a língua escrita.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	5	Coverage	11,84 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.574 - 6.014
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação final tem peso 2 no currículo de formação e é a média da nota da prática efectuada no 1º semestre, em escolas do 2º Ciclo, sendo da responsabilidade dos professores deste ciclo e a nota da prática efectuada em escolas do 1º Ciclo, no 2º semestre, sendo esta da responsabilidade da área de Prática Pedagógica em 1º Ciclo.

Esta avaliação assume duas modalidades, devido às características da disciplina: avaliação contínua

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.027 - 6.073
--------------------	------------------------	---------------

As componentes a avaliar incidem: no processo

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.087 - 6.229
--------------------	------------------------	---------------

do processo fazem parte todos os trabalhos efectuados ao longo do ano incluindo os trabalhos da própria semana de observação/intervenção;

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	6.329 - 6.417
--------------------	------------------------	---------------

Os pesos atribuídos a cada uma destas componentes será: 1ª componente – 50% (processo),

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	6.450 - 6.507
--------------------	------------------------	---------------

prefazendo as duas componentes 50% do total da nota final

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	6	Coverage	23,54 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.227 - 5.561
--------------------	------------------------	---------------

Serão seleccionados textos pedagógicos referentes a autores para cada um dos temas a tratar. Os textos serão lidos em pequenos grupos e apresentados aos outros grupos para discussão. O professor assumirá o papel de mediador/esclarecedor.

Antes da análise de cada texto, será dada informação, pelo professor, relativa às temáticas aí abordadas.

A informação será oral, acompanhada, sempre que se justifique, de esquemas passados no retroprojector.

Alguns dos temas, ou parte, poderão ser tratados pelos próprios alunos, individualmente, ou em grupo, devendo a escolha desses temas ser feita no início do ano lectivo. Da mesma forma, a participação é voluntária devendo, para isso, também no início do ano lectivo, ver-se quais os recursos disponíveis a fim de se planificar as actividades e os tempos.

A abordagem de cada tema pressupõe, sempre, uma parte de recorte mais prático, onde serão visualizadas cassetes e discutidos os seus conteúdos; audição de cassetes, análise de manuais, selecção de textos, elaboração de unidades didácticas. A metodologia tem como ponto de referência o papel do aluno e do professor como elementos de pertença de um grupo em permanente trabalho e intercâmbio de conhecimentos e ideias, não refutando uma maior responsabilidade ao professor e tarefas, por vezes, diferenciadas.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.018 - 6.026
pontual.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.078 - 6.086
produto:		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	6.229 - 6.327
do produto faz parte a elaboração duma planificação ou unidade didáctica, no final do ano lectivo.		

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	6.417 - 6.449
2ª componente		
– 50% (produto),		

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	6.450 - 6.507
prefazendo as duas componentes 50% do total da nota final		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Objectivos\Âmbito	1		2,16 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.284 - 1.425
Os conteúdos programáticos organizam-se em quatro grandes blocos desdobrados em temas a desenvolver em cada uma das 14 semanas – 2h/semana.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	2		5,80 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	575 - 773
--------------------	------------------------	-----------

- Identificar e perceber, dum modo discriminado:

* as actividades pedagógicas

* a organização do espaço e gestão do tempo

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.088 - 1.269
--------------------	------------------------	---------------

- Organizar e executar unidades didácticas a desenvolver numa situação educativa (Modelo Integrado);

- Desenvolver competências implícitas à aprendizagem da leitura e da escrita.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	1		1,23 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.004 - 1.084
--------------------	------------------------	---------------

- Organizar Projectos Educativos, tendo em conta a realidade do meio envolvente;

Análise do Processo de Ensino em Educação Física II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 20

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	1		11,23 %

Reference 1	Character Range	2.924 - 3.605
-------------	-----------------	---------------

5. Como ensinam os professores: Comportamentos dos professores
- 5.1. Variabilidade individual dos comportamentos;
- 5.2. O perfil de intervenções do professor;
- 5.3. A apresentação das actividades;
- 5.4. A retroacção (feedback):
- 5.4.1. Estudo específico do feedback no ensino das actividades físicas;
- 5.4.2. Observação da prestação do aluno e identificação dos erros de performance;
- 5.4.3. Importância quantitativa do feedback na relação de ensino;
- 5.4.4. Análise multidimensional da retroacção:
- 5.4.4.1. Forma da reacção;
- 5.4.4.2. Direcção do feedback;
- 5.4.4.3. Objectivo da retroacção;
- 5.4.4.4. Referencial;
- 5.5. Os comportamentos de afectividade;
- 5.6. O entusiasmo;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage	13,49 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

Reference 1	Character Range	1.301 - 1.729
-------------	-----------------	---------------

1. Observação do ensino das actividades físicas:
- 1.1. Os paradigmas:
- 1.1.1. Presságio – Processo – Produto;
- 1.1.2. Observação correlação experimentação;
- 1.1.3. Ecológico;
- 1.1.4. Dos processos mediadores;
- 1.1.5. Especialista – principiante;
- 1.1.6. BTES;
- 1.2. Os sistemas de observação;
- 1.2.1. Fidelidade;
- 1.2.2. Validade;
- 1.2.3. Presença do observador;
- 1.2.4. Unidades de observação;
- 1.2.5. Planos de observação;

Reference 2	Character Range	3.605 - 3.995
-------------	-----------------	---------------

6. O estudo do que não se vê:
- 6.1. A interrogação:
- 6.1.1. Questionários;
- 6.1.2. Entrevistas;
- 6.1.3. Escalas;
- 6.2. O pensamento do professor:
- 6.2.1. O que pensa?
- 6.2.2. Que concepção tem de eficácia?
- 6.2.3. O que é uma boa aula?
- 6.2.4. Como toma as decisões?
- 6.3. O pensamento dos alunos:
- 6.3.1. A atenção;
- 6.3.2. O que pensa do professor?
- 6.3.3. O que pensa da lição?

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage	22,28 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção			
	Pedagógica			

Reference 1	Character Range	1.731 - 2.924
-------------	-----------------	---------------

- 1.3. A análise do ensino das actividades físicas;
2. As unidades experimentais de ensino:
- 2.1. As tarefas;
- 2.2. Os sujeitos;
- 2.3. A dimensão da aula;
- 2.4. O tratamento dos resultados;
3. Os comportamentos de gestão do tempo de aula
- 3.1. As noções de tempo:
- 3.1.1. Tempo Programa;
- 3.1.2. Tempo útil;
- 3.1.3. Tempo de Informação;

- 3.1.4.Tempo de Transição;
- 3.1.5.Tempo Disponível para a Prática;
- 3.1.6.Tempo de Empenhamento Motor;
- 3.1.7.Tempo passado na Tarefa;
- 3.2. A gestão do tempo de aula:
 - 3.2.1.Elevar o Tempo Disponível para a prática;
 - 3.2.2.Incrementar o Tempo de Empenhamento Motor;
 - 3.2.3.Aumentar o Tempo passado na tarefa;
- 4. Os comportamentos dos alunos:
 - 4.1.O empenhamento motor do aluno: significação;
 - 4.2.Os instrumentos de observação;
 - 4.3. Uma imagem global do empenhamento;
 - 4.4.Factores de influência:
 - 4.4.1. Variáveis de contexto;
 - 4.4.2.Variáveis de programa;
 - 4.5.Relação entre o empenhamento motor e apreciação da eficácia de ensino;
 - 4.6.Heterogeneidade das classes;
 - 4.7. Descrições qualitativas da participação dos alunos;
 - 4.8.Os períodos de espera, os comportamentos fora da tarefa;
 - 4.9.Os contactos entre o aluno e o professor;

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.995 - 4.153
--------------------	------------------------	---------------

- 7. As questões conceptuais em Educação Física:
 - 7.1.Educação Física;
 - 7.2.Desporto;
 - 7.3.Teorias de aprendizagem;
 - 7.4.Modelos de ensino.
 - 7.5.Terminologia

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	7,94 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.572 - 4.730
--------------------	------------------------	---------------

classificação final na disciplina será determinada por ponderação das suas componentes teoria e prática e expressa em valores inteiros na escala de 0 a 20.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.732 - 4.860
--------------------	------------------------	---------------

s classificações referidas no número anterior poderão ser obtidas por uma classificação resultante da frequência da disciplina o

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.914 - 5.109
--------------------	------------------------	---------------

onsideram-se aprovados os alunos que obtiverem uma classificação de frequência ou uma classificação de exame igualou superior a dez (10) valores em cada uma das componentes teórica e prática.
Q

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	3,73 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.551 - 5.777
--------------------	------------------------	---------------

ara a prova prática do exame final os alunos deverão trazer os elementos de avaliação da componente prática, sem os quais torna-se impossível efectuar a avaliação prática pelo que não poderão obter aprovação na disciplina.
O

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	12,83 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.863 - 4.912
--------------------	------------------------	---------------

or uma classificação resultante de exame final.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.109 - 5.551
--------------------	------------------------	---------------

uando os alunos obtiverem classificação de frequência inferior a dez (10) valores em qualquer das componentes de avaliação, são automaticamente admitidos a exame final.
O exame final constará de uma prova escrita e uma prova prática.
Em exame final os alunos serão dispensados, caso o desejem, da realização da prova correspondente à componente para a qual obtiveram uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores.
P

Reference 3 *Character Range* 5.777 - 6.064

s alunos que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez valores, optem pela realização de exame final, perdem automaticamente o direito àquela classificação.

A data para a realização dos exames finais será marcada no final do semestre no calendário escolar.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** **2** **Coverage** **8,64 %**
Categorial\Objectivos\Âmbito

Reference 1 *Character Range* 473 - 636

Conhecer os diferentes aspectos relacionados com a análise de ensino, mais particularmente no que diz respeito à análise do processo de ensino em Educação Física.

Reference 2 *Character Range* 4.189 - 4.550

A Análise do processo de ensino em Educação Física TI é uma disciplina semestral com um carácter teórico-prático, correspondente à transmissão dos conteúdos da cadeira, à preparação e prática de análise de ensino, e à reflexão sobre esse mesmo ensino.

A Disciplina é leccionada em três horas por semana, num total de quarenta e cinco horas teórico-práticas.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** **2** **Coverage** **7,79 %**
Categorial\Objectivos\Competências
Pedagógicas

Reference 1 *Character Range* 98 - 202

1. Adquirir conhecimentos, competências e capacidade de análise do processo de ensino em Educação Física

Reference 2 *Character Range* 728 - 1.097

Conhecer as variáveis a favorecer no ensino das actividades físicas.

Identificar as características de um ensino eficaz.

Entender os aspectos fundamentais inerentes à análise do processo de ensino.

Conhecer, diferenciar, seleccionar, afinar e utilizar diferentes instrumentos de análise, e as técnicas susceptíveis de concretizar as diferentes tarefas de análise.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** **1** **Coverage** **2,89 %**
Categorial\Objectivos\Preparação Mercado
Trabalho

Reference 1 *Character Range* 266 - 441

o seu próprio ensino ou o de outros docentes, no sentido de, cada vez melhor, poder utilizar as actividades físicas como meio privilegiado de desenvolvimento e de Educação.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** **3** **Coverage** **5,21 %**
Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica
Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 216 - 259

reflectir sobre o ensino daquela disciplina

Reference 2 *Character Range* 638 - 728

Justificar o papel fundamental do professor na condução do processo ensino-aprendizagem.

Reference 3 *Character Range* 1.097 - 1.280

Reflectir sobre o processo de ensino em Educação Física, seja terminologicamente, metodologicamente, ou simplesmente sobre os dados provenientes da análise do seu processo de ensino.

Pedagogia Geral e Especial

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References **16**

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References** **1** **Coverage** **7,48 %**
Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho
Campo

Reference 1 *Character Range* 1.621 - 2.043

Proporcionar conceitos teórico-práticos de atendimento educativo de alunos com NEE.

Implementar e desenvolver conceitos e aspectos de carácter técnico-pedagógico e científico em relação à

observação, intervenção educativa e avaliação de alunos com NEE.
Operacionalizar estratégias e metodologias alternativas conducentes à aplicação de pedagogias diferenciadas impulsionadoras do sucesso educativo dos alunos com NEE.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	0,48 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.847 - 1.874</i>
avaliação de alunos com NEE			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	34,54 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>201 - 797</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Reconhecer a distinção entre educação e, pedagogia.
Determinar a necessidade histórica da emergência da pedagogia como saber reflexivo e científico para a educação.
Compreender a evolução histórica da pedagogia e da consequente alteração da relação pedagógica: da tradição educativa ao esboço da "escola nova".
Reconhecer a importância das diferentes correntes pedagógicas de acordo com a especificidade da realidade praxica-educativa com que nos podemos deparar.
Compreender que qualquer escolha educativa corresponde a um modelo político, ideológico e cultural da sociedade e de Homem.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.135 - 1.360</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Analisar a evolução e as tendências actuais da Educação Especial.
Caracterizar diferentes tipos de Necessidades Educativas Especiais.
Caracterizar diferentes tipos de problemáticas educativas em contexto de sala de aula.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.093 - 3.221</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Pedagogia
Do campo da Educação ao campo da Pedagogia - a sua evolução histórica: educação, cidadania e individualismo;
da educação sociocêntrica à educação puericêntrica - o projecto das "escolas novas". I
1.2. As correntes pedagógicas:
pedagogias centradas no objecto: pedagogias coactivas, teorias académicas (tendência tradicionalista Teorias, ou generalista);
pedagogias centradas no sujeito: pedagogias libertárias, corrente espiritualista e personalista - a pedagogia terapêutica;
pedagogias centradas no processo: pedagogias dialécticas e interactivas.
1.2.1. Modelos e paradigmas educativos:
Importância de uma abordagem sistémica da educação;
Sociedades e paradigmas socioculturais;
Os paradigmas educacionais:
- paradigma sociocultural industrial e os modelos racional e tecnológico da educação;
- paradigma sociocultural existencial e o modelo humanista da educação;
- paradigma sociocultural da dialéctica social e o sociointeraccional- a auto gestão pedagógica;
- paradigma sociocultural da simbiosinergia e um modelo inventivo da educação.
A Pedagogia e as Ciências da Educação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	23,13 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.222 - 4.527</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

2.1. A pedagogia contemporânea e as novas exigências socioculturais
2.1.1. A necessidade histórica de uma redefinição do papel do professor e da escola
2.1.2. A pedagogia e o Imaginário
2.1.3. A importância de uma educação permanente no contexto de uma sociedade global
Pedagogia Especial
Evolução do conceito de Educação Especial. 1.1.Evolução das atitudes sociais face à deficiência. 1.2.Evolução histórica: da Segregação à Integração. 1.3.A Inclusão Educativa.
O conceito de Necessidades Educativas Especiais. 2.1.Caracterização da criança com NEE.
A Integração / Inclusão de crianças com NEE. 3.1.0 conceito Escola Inclusiva.
O Atendimento Educativo do aluno com NEE na Escola Regular em contexto de escolaridade obrigatória.
4.1.Estratégias e Metodologias Alternativas. 4.2.As Pedagogias Diferenciadas.

4.3.As Adaptações e as Adequações Curriculares.
 4.4. A implementação de Planos Educativos Individuais e de Programas Educativos. 4.5.Os Apoios Educativos.
 4.6.0 Estudo -Acompanhado.
 4.7.A Flexibilização Curricular.
 4.8.0 enquadramento legal e o suporte legislativo.
 Os Problemas de Comportamento e as Dificuldades de Aprendizagem.
 A gestão da Sala de Aula e a diversificação pedagógica e didáctica como estratégias conducentes ao Sucesso Educativo dos alunos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 4,83 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.113 - 5.357
--------------------	--------------------------------------

A avaliação desta disciplina será entendida como fazendo parte integrante de um processo dinâmico e contínuo englobado numa ampla dimensão formativa. Enquadrar-se-á no Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação Jean Piaget Nordeste

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 5.484 - 5.513
--------------------	--------------------------------------

articipação activa nas aulas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,02 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.525 - 5.639
--------------------	--------------------------------------

apresentação de trabalhos reveladores do interesse dos alunos, relativamente aos conteúdos programáticos abordados.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,76 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.439 - 5.482
--------------------	--------------------------------------

rova escrita de avaliação de conhecimentos,

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 7,48 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 4.546 - 4.793
--------------------	--------------------------------------

As aulas terão um carácter teórico-prático onde se procurará introduzir o aluno num conjunto de dimensões pedagógico-didácticas e científicas das questões a tratar, apresentando uma perspectiva global e dinâmica das actuais concepções educativas.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 4.920 - 5.095
--------------------	--------------------------------------

Serão utilizados recursos educativos e pedagógico-didácticos diversificados: textos de apoio, projecções de transparências, vídeos, diapositivos e outros recursos multimédia.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,28 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.038 - 1.110
--------------------	--------------------------------------

Delinear o novo sentido da escola e da docência no mundo contemporâneo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,94 %
---------------------------	--	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 799 - 1.036
--------------------	------------------------------------

Reflectir sobre a necessidade de I respeitar e "reintegrar" o imaginário e a afectividade no campo da relação de ensino-aprendizagem.
 Questionar o sentido de uma educação permanente no contexto de uma sociedade internacional e global.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.362 - 1.619
--------------------	--------------------------------------

Introduzir os alunos no estudo de alguns problemas de comportamento, de algumas problemáticas associadas às dificuldades de aprendizagem, analisadas numa perspectiva pedagógico-didáctica e desenvolvimental da criança com necessidades especiais de educação.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 4.795 - 4.918
--------------------	--------------------------------------

Procurar-se-á incentivar a participação individual dos alunos, bem como a reflexão colectiva sobre as temáticas em estudo.

Prática de Ensino I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 36

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,56 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	125 - 175
planeamento dos Jogos Desportivos Colectivos (JDC)		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.145 - 1.427
Relativamente ao processo de planeamento dos JDC: conhecer os conteúdos das matérias propostas; propor formas de manipulação dos conteúdos coerentes com as finalidades da Educação Física; reflectir sobre estratégias de planeamento coerentes com as finalidades da Educação Física.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,55 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.480 - 1.692
--------------------	------------------------	---------------

1ª T Apresentação da disciplina, metodologias e avaliação.
Contextualização do aparecimento dos programas; finalidades;
Características Funcionais; Concepção de Educação Física assumida.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	9	<u>Coverage</u>	51,18 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.692 - 2.146
--------------------	------------------------	---------------

1ª P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC (aula demonstrativa).
2ª T Análise crítica dos programas: opções conceptuais - finalidades da EF; carácter prescritivo e "elástico"; definição por objectivos e respectivos níveis; significado da definição de matérias nucleares e alternativas. Especificidades do programa do ensino secundário.
2ª P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Rugby.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.163 - 2.522
--------------------	------------------------	---------------

3aT Análise crítica dos programas: opções estruturais - significado da definição de objectivos gerais de ciclo; significado da especificação de objectivos das matérias mais capacidades físicas e atitudes/valores por ano; significado e critérios de selecção da composição curricular e da verticalidade da composição curricular.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.537 - 2.613
--------------------	------------------------	---------------

3a p O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Rugby.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	2.630 - 2.890
--------------------	------------------------	---------------

43T Análise crítica dos programas: opções estruturais - fundamentação da integração das matérias no quadro de composição curricular e significado da sistematização das matérias por níveis. Especificidades do programa do ensino secundário.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	2.892 - 4.487
--------------------	------------------------	---------------

4ap O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Rugby.
S3T Análise crítica dos programas: orientações metodológicas - quadro filosófico que sustenta a concepção de avaliação da reforma; tarefas a desempenhar pelo grupo disciplinar (projecto curricular), decisões a tomar e critérios a observar.

- 53 P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Basquetebol.
- 63T Análise crítica dos programas: orientações metodológicas - tarefas a desempenhar pelo professor (plano anual, de bloco de matérias e de aula), decisões a tomar e critérios a observar.
- 63P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Basquetebol.
- 73T Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objectivos anuais - basquetebol, definição de critérios de distinção entre níveis - trabalho de grupo.
- 7ap O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos mc - Basquetebol.
- S3T Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objectivos anuais - futebol, definição de critérios de distinção entre níveis - trabalho de grupo.
- 83 P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Futebol.
- 93T Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objectivos anuais - voleibol, definição de critérios de distinção entre níveis - trabalho de grupo.
- 93P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Futebol.

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	4.667 - 4.746
--------------------	------------------------	---------------

- 103 P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos mc - Futebol.

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	4.895 - 4.974
--------------------	------------------------	---------------

- na P O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Andebol.

<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	5.147 - 5.225
--------------------	------------------------	---------------

- 12ap O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Andebol.

<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	5.274 - 5.352
--------------------	------------------------	---------------

- Da p O ensino-aprendizagem dos conteúdos programáticos dos JDC - Andebol.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References 4	Coverage	5,77 %
--------------------	---	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.233 - 5.268
--------------------	------------------------	---------------

- 13aT Prova de avaliação contínua.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.375 - 5.441
--------------------	------------------------	---------------

- A avaliação será contínua e concretiza-se nas seguintes tarefas.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	5.527 - 5.558
--------------------	------------------------	---------------

- participação nas aulas práticas

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.764 - 5.977
--------------------	------------------------	---------------

- A manutenção no processo de avaliação contínua pressupõe duas condições: a obtenção de, pelo menos, dez valores em qualquer das tarefas e a assistência a um mínimo de 75% das aulas, quer teóricas quer práticas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 3	Coverage	6,20 %
--------------------	--	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	298 - 469
--------------------	------------------------	-----------

- trabalho de grupo (com tarefas semelhantes ou distintas entre grupos) e o trabalho individual, procura-se desenvolver processos de reflexão acerca dos conteúdos dos JDC' s

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.560 - 5.614
--------------------	------------------------	---------------

- construção de um plano de aula a utilizar nestas aulas

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	5.618 - 5.764
--------------------	------------------------	---------------

A classificação final é obtida média ponderada entre a classificação do teste presencial (60%) e tarefas realizadas nas aulas práticas (40%) ..

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,85 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.441 - 5.525
--------------------	------------------------	---------------

Avaliação de conhecimentos obtidos nas aulas teóricas através de um teste presencial

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.618 - 5.764
--------------------	------------------------	---------------

A classificação final é obtida média ponderada entre a classificação do teste presencial (60%) e tarefas realizadas nas aulas práticas (40%) ..

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,64 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	42 - 678
--------------------	------------------------	----------

A disciplina de Prática de Ensino I visa a promoção do conhecimento do processo de planeamento dos Jogos Desportivos Colectivos (JDC) partindo das orientações preconizadas nos Programas Nacionais de Educação Física; utilizando metodologias diversas como o trabalho de grupo (com tarefas semelhantes ou distintas entre grupos) e o trabalho individual, procura-se desenvolver processos de reflexão acerca dos conteúdos dos JDC' s e respectiva forma de manipulação para apresentação prática como proposta de ensino, tomando em consideração as condições e intenções da Educação Física como área curricular com valor formativo específico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	8,93 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	189 - 256
--------------------	------------------------	-----------

orientações preconizadas nos Programas Nacionais de Educação Física

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	678 - 1.145
--------------------	------------------------	-------------

Relativamente aos programas nacionais de Educação Física do 3º ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário: conhecer as características do contexto em que emergiram; conhecer as suas características e conteúdo; compreender as pontes que se estabelecem com o conteúdo mais vasto da Reforma Educativa; conhecer e dominar os procedimentos de manipulação do seu conteúdo; conhecer as suas orientações metodológicas a concretizar na construção de tarefas de planeamento.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	12	<u>Coverage</u>	24,04 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	429 - 469
--------------------	------------------------	-----------

reflexão acerca dos conteúdos dos JDC' s

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.333 - 1.423
--------------------	------------------------	---------------

reflectir sobre estratégias de planeamento coerentes com as finalidades da Educação Física

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.797 - 1.869
--------------------	------------------------	---------------

Análise crítica dos programas: opções conceptuais - finalidades da EF

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	2.168 - 2.400
--------------------	------------------------	---------------

Análise crítica dos programas: opções estruturais - significado da definição de objectivos gerais de ciclo; significado da especificação de objectivos das matérias mais capacidades físicas e atitudes/valores por ano

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	2.989 - 3.132
--------------------	------------------------	---------------

Análise crítica dos programas: orientações metodológicas - quadro filosófico que sustenta a concepção de avaliação da reforma

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	3.355 - 3.507
--------------------	------------------------	---------------

Análise crítica dos programas: orientações metodológicas - tarefas a desempenhar pelo professor (plano anual, de bloco de matérias e de aula)

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	3.654 - 3.739
Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objetivos anuais		
<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	3.937 - 4.021
Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objetivos anuais		
<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	4.216 - 4.300
Análise crítica dos programas: tratamento longitudinal de objetivos anuais		
<i>Reference 10</i>	<i>Character Range</i>	4.490 - 4.655
IO3T Projecto Curricular de Educação Física de Escola - estudo de caso - análise crítica das suas características em relação às orientações programáticas.		
<i>Reference 11</i>	<i>Character Range</i>	4.762 - 4.893
IPT Plano Anual - estudo de caso - análise crítica das suas características em relação às orientações programáticas.		
<i>Reference 12</i>	<i>Character Range</i>	4.981 - 5.140
12aT Bloco de matérias/Unidade didáctica - estudo de caso - análise crítica das suas características em relação às de ocorrências programáticas.		

Pedagogia Geral e Especial

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 16

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo **References 1** **Coverage 7,48 %**

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.621 - 2.043
Proporcionar conceitos teórico-práticos de atendimento educativo de alunos com NEE. Implementar e desenvolver conceitos e aspectos de carácter técnico-pedagógico e científico em relação à observação, intervenção educativa e avaliação de alunos com NEE. Operacionalizar estratégias e metodologias alternativas conducentes à aplicação de pedagogias diferenciadas impulsionadoras do sucesso educativo dos alunos com NEE.		

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação **References 1** **Coverage 0,48 %**

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.847 - 1.874
avaliação de alunos com NEE		

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Conceitos **References 3** **Coverage 34,61 %**

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	201 - 799
Reconhecer a distinção entre educação e, pedagogia. Determinar a necessidade histórica da emergência da pedagogia como saber reflexivo e científico para a educação. Compreender a evolução histórica da pedagogia e da consequente alteração da relação pedagógica: da tradição educativa ao esboço da "escola nova". Reconhecer a importância das diferentes correntes pedagógicas de acordo com a especificidade da realidade prática-educativa com que nos podemos deparar. Compreender que qualquer escolha educativa corresponde a um modelo político, ideológico e cultural da sociedade e de Homem.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.135 - 1.362
Analisar a evolução e as tendências actuais da Educação Especial. Caracterizar diferentes tipos de Necessidades Educativas Especiais. Caracterizar diferentes tipos de problemáticas educativas em contexto de sala de aula.		

Reference	3	Character Range	2.093 - 3.221
-----------	---	-----------------	---------------

Pedagogia

Do campo da Educação ao campo da Pedagogia - a sua evolução histórica: educação, cidadania e individualismo;
da educação sociocêntrica à educação puericêntrica - o projecto das "escolas novas". I

1.2. As correntes pedagógicas:

pedagogias centradas no objecto: pedagogias coactivas, teorias académicas (tendência tradicionalista Teorias, ou generalista);

pedagogias centradas no sujeito: pedagogias libertárias, corrente espiritualista e personalista - a pedagogia terapêutica;

pedagogias centradas no processo: pedagogias dialécticas e interactivas.

1.2.1. Modelos e paradigmas educativos:

Importância de uma abordagem sistémica da educação;

Sociedades e paradigmas socioculturais;

Os paradigmas educacionais:

- paradigma sociocultural industrial e os modelos racional e tecnológico da educação;

- paradigma sociocultural existencial e o modelo humanista da educação;

- paradigma sociocultural da dialéctica social e o sociointeraccional - a auto gestão pedagógica;

- paradigma sociocultural da simbiosinergia e um modelo inventivo da educação.

A Pedagogia e as Ciências da Educação

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	23,09 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

Reference	1	Character Range	3.222 - 4.525
-----------	---	-----------------	---------------

2.1. A pedagogia contemporânea e as novas exigências socioculturais

2.1.1. A necessidade histórica de uma redefinição do papel do professor e da escola

2.1.2. A pedagogia e o Imaginário

2.1.3. A importância de uma educação permanente no contexto de uma sociedade global

Pedagogia Especial

Evolução do conceito de Educação Especial. 1.1.Evolução das atitudes sociais face à deficiência. 1.2.Evolução histórica: da Segregação à Integração. 1.3.A Inclusão Educativa.

O conceito de Necessidades Educativas Especiais. 2.1.Caracterização da criança com NEE.

A Integração / Inclusão de crianças com NEE. 3.1.0 conceito Escola Inclusiva.

O Atendimento Educativo do aluno com NEE na Escola Regular em contexto de escolaridade obrigatória.

4.1.Estratégias e Metodologias Alternativas. 4.2.As Pedagogias Diferenciadas.

4.3.As Adaptações e as Adequações Curriculares.

4.4. A implementação de Planos Educativos Individuais e de Programas Educativos. 4.5.Os Apoios Educativos.

4.6.0 Estudo -Acompanhado.

4.7.A Flexibilização Curricular.

4.8.0 enquadramento legal e o suporte legislativo.

Os Problemas de Comportamento e as Dificuldades de Aprendizagem.

A gestão da Sala de Aula e a diversificação pedagógica e didáctica como estratégias conducentes ao Sucesso Educativo dos alunos.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	4,85 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua				

Reference	1	Character Range	5.113 - 5.357
-----------	---	-----------------	---------------

A avaliação desta disciplina será entendida como fazendo parte integrante de um processo dinâmico e contínuo englobado numa ampla dimensão formativa. Enquadrar-se-á no Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação Jean Piaget Nordeste

Reference	2	Character Range	5.484 - 5.514
-----------	---	-----------------	---------------

articipação activa nas aulas e

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	2,02 %
	Categorial \ Pontual \ Prática				

Reference	1	Character Range	5.525 - 5.639
-----------	---	-----------------	---------------

apresentação de trabalhos reveladores do interesse dos alunos, relativamente aos conteúdos programáticos abordados.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	0,76 %
	Categorial \ Pontual \ Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.439 - 5.482
rova escrita de avaliação de conhecimentos,		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,55 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.546 - 4.795
--------------------	------------------------	---------------

As aulas terão um carácter teórico-prático onde se procurará introduzir o aluno num conjunto de dimensões pedagógico-didáticas e científicas das questões a tratar, apresentando uma perspectiva global e dinâmica das actuais concepções educativas.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.920 - 5.097
--------------------	------------------------	---------------

Serão utilizados recursos educativos e pedagógico-didáticos diversificados: textos de apoio, projecções de transparências, vídeos, diapositivos e outros recursos multimédia.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,28 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.038 - 1.110
--------------------	------------------------	---------------

Delinear o novo sentido da escola e da docência no mundo contemporâneo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	11,02 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	799 - 1.038
--------------------	------------------------	-------------

Reflectir sobre a necessidade de I respeitar e "reintegrar" o imaginário e a afectividade no campo da relação de ensino-aprendizagem.
Questionar o sentido de uma educação permanente no contexto de uma sociedade internacional e global.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.362 - 1.619
--------------------	------------------------	---------------

Introduzir os alunos no estudo de alguns problemas de comportamento, de algumas problemáticas associadas às dificuldades de aprendizagem, analisadas numa perspectiva pedagógico-didáctica e desenvolvimental da criança com necessidades especiais de educação.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.795 - 4.920
--------------------	------------------------	---------------

Procurar-se-á incentivar a participação individual dos alunos, bem como a reflexão colectiva sobre as temáticas em estudo.

Prática Pedagógica I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	8,74 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	328 - 441
--------------------	------------------------	-----------

A disciplina de Prática Pedagógica I pretende ser o primeiro passo na longa caminhada de experiências no terreno.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.176 - 1.345
--------------------	------------------------	---------------

Desenvolvimento de um projecto ligado às actividades físicas:

Criação de um núcleo de actividades físicas
Planeamento e organização do núcleo
Orientação do núcleo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,31 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.504 - 1.600
--------------------	------------------------	---------------

debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.632 - 1.772
Supervisão pedagógica Construção semanal do dossier de estágio: entrega dos planos de aula Observação indirecta de aulas/sessões de treino			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,59 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.376 - 1.493
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.774 - 1.870
Entrega de dois relatórios de estágio: um no final do primeiro semestre e um no final do estágio			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	15,61 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	461 - 725
Mobilizar e questionar, sempre que necessário, as competências adquiridas no decurso do processo de formação. Atender à especificidade das situações pedagógicas, quer no plano das relações educativas, quer no da natureza dos conteúdos científicos desenvolvidos.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	899 - 1.139
Adquirir capacidade de observação (processo/produto) do comportamento dos alunos e concretizar fórmulas de avaliação contínua, elaborando instrumentos adequados aos objectivos das disciplinas e ao desenvolvimento dos programas respectivos			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	14,06 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 326
A colocação dos alunos numa situação de experiência de prática desportiva e de confrontação com as dificuldades concretas da aprendizagem e da leccionação é uma das estratégias de colocar os alunos numa situação semelhante aquela que eles vão encontrar no final da sua formação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	725 - 899
Planificar e desenvolver sessões práticas de acordo com os programas das disciplinas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e segundo uma progressão coerente de aprendizagens.			

Prática Pedagógica I	Document
----------------------	----------

Disciplina do 2º ano.

Total References **10**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	8,74 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	328 - 441
A disciplina de Prática Pedagógica I pretende ser o primeiro passo na longa caminhada de experiências no terreno.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.176 - 1.345
Desenvolvimento de um projecto ligado às actividades físicas:			

Criação de um núcleo de actividades físicas
Planeamento e organização do núcleo
Orientação do núcleo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,37 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.504 - 1.600
debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.632 - 1.774
Supervisão pedagógica Construção semanal do dossier de estágio: entrega dos planos de aula Observação indirecta de aulas/sessões de treino		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,59 %
	gorial\Pontual\Prática			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.376 - 1.493
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.774 - 1.870
Entrega de dois relatórios de estágio: um no final do primeiro semestre e um no final do estágio		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	15,61 %
	gorial\Objectivos\Competências Pedagógicas			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	461 - 725
Mobilizar e questionar, sempre que necessário, as competências adquiridas no decurso do processo de formação. Atender à especificidade das situações pedagógicas, quer no plano das relações educativas, quer no da natureza dos conteúdos científicos desenvolvidos.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	899 - 1.139
Adquirir capacidade de observação (processo/produto) do comportamento dos alunos e concretizar fórmulas de avaliação contínua, elaborando instrumentos adequados aos objectivos das disciplinas e ao desenvolvimento dos programas respectivos		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	14,06 %
	gorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 326
A colocação dos alunos numa situação de experiência de prática desportiva e de confrontação com as dificuldades concretas da aprendizagem e da leccionação é uma das estratégias de colocar os alunos numa situação semelhante aquela que eles vão encontrar no final da sua formação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	725 - 899
Planificar e desenvolver sessões práticas de acordo com os programas das disciplinas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e segundo uma progressão coerente de aprendizagens.		

Desenvolvimento Curricular	Document
-----------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Total References 19

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	0,88 %
	gorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	656 - 665
avaliação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.674 - 3.711
etodologia e processo de avaliação. P		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	20,88 %
	gorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	481 - 703
--------------------	------------------------	-----------

Na base da disciplina está o conceito de currículo e de desenvolvimento curricular como conjunto de conhecimentos e práticas implicados na concepção, planificação, condução e avaliação, em diferentes níveis institucionais.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.787 - 3.915</i>
rganização de uma tipologia de textos curriculares, materializações dos vários níveis de decisão curricular. Caracterização.			
T			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.979 - 4.718</i>
rimeira tentativa de planificação do processo de ensino e de aprendizagem, segundo as perspectivas teóricas abordadas.			
Definição de objectivos, de acordo com critérios pré-definidos: grau de generalidade, operacionalização, regras de construção.			
Leitura de textos sobre a metodologia do projecto. Esboço de um pequeno projecto.			
Leitura e comentário de textos.			
Leitura e comentário de textos. Construção de um esquema de análise.			
Análise de materiais curriculares e de resultados de trabalhos de investigação.			
Leitura e comentários de textos.			
Análise de projectos curriculares de escola, construídos em contexto real. Esboço de planificações.			
Planificação de uma unidade de ensino-aprendizagem.			
Balanço do trabalho realizado.			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,86 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.492 - 3.589</i>
valiação curricular: diferentes acepções do termo. Âmbitos e funções da avaliação curricular.			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	5	Coverage	44,02 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>874 - 1.859</i>
Quadro conceptual de suporte da teoria do currículo e do desenvolvimento curricular. Definições do conceito de currículo. Origem e desenvolvimento do currículo como objecto de estudo. Níveis de decisão e desenvolvimento curricular.			
Desenho e estrutura do currículo: os elementos do currículo. Modelos de organização curricular: dos modelos de recorte tecnológico aos modelos humanistas. Currículo fechado e currículo aberto. Quatro abordagens alternativas ao desenvolvimento curricular: a abordagem linear de Tyler, o modelo de processo de Stenhouse: currículo como investigação, a pedagogia para a mestria, na linha de Bloom e de Mager e o currículo como projecto.			
Tyler e a proposta de modelo conceptual para a construção do currículo: quadro conceptual, fontes do currículo e organização. A abordagem curricular de Taba. Implicações para a prática.			
Stenhouse e o enfoque na investigação-acção como modelo de desenvolvimento curricular e de formação. O projecto de formação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.196 - 3.331</i>
A teoria curricular. Conceitos e funções da teoria curricular. As teorias do currículo: a teoria técnica, a teoria prática e a teoria crítica. Fundamentos e pressupostos das teorias curriculares. A reconceptualização do currículo no quadro da pós-modernidade.			
Do currículo ao desenho curricular. Os diversos enfoques da organização curricular. O enfoque centrado no aluno. O enfoque centrado nos conteúdos. O enfoque centrado na sociedade.			
Currículo e inovação. Perspectivas actuais do desenvolvimento curricular: o currículo centrado na escola, a perspectiva multicultural, a importância dos valores no currículo, currículo e TIC, o professor como investigador, e outras abordagens. Escola e inovação. Os professores e a mudança. Currículo e inovação. A abordagem sistémica e ecológica. Reequacionar o conceito de currículo. As dimensões de um currículo na pós-modernidade.			
O projecto educativo de escola. A reorganização curricular do ensino básico em Portugal. O Projecto Curricular de Escola e de Turma. O currículo como projecto e o papel do professor e da escola na sua construção. Desenho de projectos curriculares. 12.			
L			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.636 - 3.674</i>
bjectivos e conteúdos da disciplina. M			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.711 - 3.785</i>
rincipais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	3.915 - 3.979
rabalho com base na análise de texto de Tyler e de Stenhouse. P			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	9,55 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.859 - 2.196
A pedagogia da mestria. As taxonomias de objectivos: domínios, níveis e formalização. Os objectivos comportamentais. Os modelos em construção. O projecto, currículo e experiência. De Dewey à Gestão Flexível do Currículo. O professor como gestor do currículo. Responsabilidade, autonomia e flexibilidade O currículo por competências.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	3.331 - 3.492
eitura e interpretação do Currículo Nacional e do Programa de Educação Física à luz do quadro das teorias do currículo e dos modelos de organização curricular. A			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,24 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.099 - 5.216
assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão elementos de avaliação ponderados na nota final.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	5,56 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	4.731 - 5.021
processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em dois momentos, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos dois momentos: . Elaboração de uma reflexão estruturada, individual, sobre um dos temas da disciplina (50 %);			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,42 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.025 - 5.099
Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (50%); A			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,68 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	236 - 480
O programa desta disciplina tem como intenção primeira contribuir para a compreensão da prática de planificação do processo de ensino e de aprendizagem, fazendo-a iluminar pela teoria que a justifica em cada momento e em cada contexto concreto.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,55 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	50 - 235
Nenhum futuro professor, nem nenhum professor em exercício, se pode hoje alhear dos desafios que a teoria curricular e o desenvolvimento do currículo propõem à sua prática profissional.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,07 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	704 - 812
Pretende-se, assim, também, criar um espaço de análise dos diversos níveis e âmbitos de decisão curricular.			

Total References 11

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,89 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.313 - 1.344</i>		
Componente Prática Entrevista				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,83 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.346 - 1.376</i>		
Microensino Oficina prática				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,73 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.299 - 1.311</i>		
Avaliação				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	24,13 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 679 - 1.075</i>		
Componente Teórica Conceito e objecto Didáctica geral e relação com outras disciplinas Didáctica e filosofia Didáctica e psicologia O conhecimento do professor A interacção professor – aluno Autoridade x autoritarismo Ética para o professor de Educação Física Disciplina em sala de aula Motivação na aprendizagem Direcção de classe A escola numa perspectiva organizacional				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	13,41 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.077 - 1.297</i>		
A didáctica da Educação Física Fases, funções e tarefas didácticas Categorias didácticas e elaboração do plano de aula A formulação de objectivos educacionais Programa de educação Física Níveis de Planificação				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	8,29 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.464 - 1.484</i>		
avaliação formativa				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range 1.521 - 1.637</i>		
Domínio Psicomotor: parte prática – 40% Domínio Sício-afectivo – Assiduidade, participação em aula e com o grupo.				
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,16 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range 1.444 - 1.463</i>		
Trabalhos contínuos				

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,63 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.403 - 1.444
Domínio Cognitivo: parte teórica – 50%		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.486 - 1.521
exame final (avaliação sumativa)		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	37,48 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	36 - 651
--------------------	------------------------	----------

A "Didáctica da Educação Física" ocupa uma posição fulcral no elenco das disciplinas consagradas à formação de competências pedagógico e didáctico/-metodológicas imanentes ao ensino em Educação Física e Desporto. E isto principalmente por se situar na encruzilhada de integração e sistematização da complexidade e variedade dos métodos e das leis específicas do processo de formação e desenvolvimento corporal, assim como do seu entrelaçamento com os princípios e leis da aprendizagem e com os conhecimentos e dados referentes aos outros aspectos das tarefas de educação e formação em Educação Física e Desporto.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,25 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.622 - 1.738
--------------------	------------------------	---------------

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.651 - 2.814
--------------------	------------------------	---------------

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	11,40 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.328 - 5.077
--------------------	------------------------	---------------

Tipologias genéricas de interior exterior
Espaços, materiais e equipamento individual adequados à prática das actividades físicas desportivas
Os espaços naturais para a realização das actividades de exploração da Natureza
4.7 Os conteúdos programáticos e as actividades da Educação Física no 10 e 20 ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades
Análise, selecção e estruturação de conteúdos e actividades Apresentação dos conteúdos e actividades
Selecção das actividades (actividade física adaptada) para as crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s)
4.8 Conceitos, objectos e finalidades da preparação das actividades físicas e desportivas no contexto da Escola e da disciplina de Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,05 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.865 - 2.065
--------------------	------------------------	---------------

Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas. Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	12,71 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.237 - 1.310
--------------------	------------------------	---------------

Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.848 - 3.610</i>
4.1 Os fundamentos do desenvolvimento do rendimento desportivo Conceitos de desporto - Conceitos de desporto - Definição e desporto e educação física - A variedade dos desportos - Dimensões do desporto 4.2 O conceito de actividade física desportiva - O significado de actividade - Identificação e significado de actividade física - O significado de actividade física desportiva - Os conceitos de técnica, táctica, estratégia, treino, quadro competitivo e prova - Níveis de prática das actividades físicas desportivas 4.3 Conceitos, objectos e finalidades da pedagogia e didáctica das actividades físicas e desportivas, bem como, da disciplina de Educação Física Papel da Educação Física no desenvolvimento da capacidade de rendimento corporal			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	22,25 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	4		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.312 - 1.605</i>
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico. Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.738 - 1.863</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.320 - 2.650</i>
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.612 - 4.326</i>
Relação pedagógica profissional/papel do professor de Educação Física 4.4 Caracterização das crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (6-12 anos) Particularidades anátomo- fisiológicas Particularidades psico-motoras Particularidades socio-afectivas Particularidades das crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s) 4.5 Os objectivos da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção dos objectivos Psicomotores Anátomo- fisiológicos Sócio-afectivos 4.6 Estruturas materiais para as actividades físicas desportivas Os espaços próprios para a prática das actividades físicas desportivas Características e qualidades das instalações desportivas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	11,66 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.286 - 6.052</i>
No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar: Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos: 1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	5,90 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	2		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.248
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,71 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.248
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.250 - 6.566
Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final. Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,41 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	237 - 687
Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Geral) integra um vasto conjunto de conhecimentos relacionados com a pedagogia de ensino da educação física e a didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência, face à multifactorialidade dos temas abordados.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.083 - 2.248
Duração: Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo do ano a por semana), das quais +/- 10% das aulas deverão ser de características		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.250 - 2.319
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	6,04 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	688 - 1.085
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente (na Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas Específicas), deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis, com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,93 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.086 - 1.213
Assim, neste ano, iremos debruçar-nos essencialmente sobre a preparação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.		

Didáctica da Educação Física I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 16

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	1,48 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.462 - 1.549</i>
2.5. Experimentar situações práticas de ensino de actividades físicas (ensino reduzido)			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.370 - 5.395</i>
este Escrito 2 (TE2); C			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	3	Coverage	48,53 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.070 - 1.462</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

2.3. Conhecer as diferentes "dimensões" de que a Intervenção Pedagógica se reveste, bem como as respectivas "Habilidades/Destrezas/Competências Técnicas de Ensino".
2.4. Apropriar-se de aspectos didáctico-metodológicos e de princípios de intervenção pedagógica em EF., ao nível da escola, preferencialmente nas primeiras idades (Jardim de Infância, 1º Ciclo e 2º Ciclo do Ensino Básico).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.659 - 2.394</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

3.1. A importância da Educação Física na formação integral da criança. Interações entre motricidade, desenvolvimento, envolvimento, crescimento, maturação e aprendizagem Finalidades e efeitos da actividade física orientada. A influência das características motoras, sócio - motor e afectivo motoras nas situações de ensino da Educação Física Escolar. Os "campos" e as " Áreas" de intervenção no ensino das actividades físicas no meio escolar.
3.2. O conceito de Ensino - Eficaz. Condições e factores de sucesso no ensino em geral e no ensino de actividades físicas – Tempo Potencial de Aprendizagem, Feedback Pedagógico, Clima de Aula e Organização da Turma
3.3. A estrutura da aula e os momentos críticos da aula de Ed. Física.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.396 - 4.954</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

.4 As diferentes dimensões da intervenção pedagógica (Siedentop, 1976): instrução, gestão clima e Disciplina A importância, no processo educativo, dos aspectos relativos a:
3.4.1. Planeamento - Diferentes tipos de Plano (Anual, de Unidade Didáctica e de Aula); Elementos do Plano (gerais e nucleares); Qualidades do plano (unidade, congruência, flexibilidade e correcção didáctico-metodológico). Planos a médio prazo (Plano de Unidade Didáctica) e a curto prazo (Plano de Aula). Os objectivos Pedagógicos (gerais, específicos, comportamentais e operacionais). As Tarefas de aprendizagem (adequação, tipos de tarefa, critérios de selecção, gestão tempo/tarefa). A organização das situações de ensino (disposição dos alunos, gestão do espaço e materiais, condições de segurança, dispositivos materiais por tarefa). O tempo no processo de ensino (tempo de tarefa! tempo de aprendizagem, os diferentes tempos no processo E- A);
3.4.2. As Técnicas de Ensino (destrezas/habilidades/competências) que favorecem a eficácia de ensino de actividades físicas relativas a:
instrução - Garantir uma boa instrução da aula; Garantir a segurança dos alunos; Comunicar informação sem consumir tempo de aula; Garantir a qualidade e pertinência da informação; Planear cuidadosamente as demonstrações; Diminuir o tempo passado em explicações na aula; Aperfeiçoar o feedback e garantir a sua pertinência; Acompanhar a prática sequente ao feedback pedagógico; Aumentar e diversificar o feedback positivo; Apoiar/controlar activamente a prática dos alunos; Utilizar os alunos como agentes de ensino; Utilizar o questionamento como método de ensino; Garantir uma boa finalização de aula.
Gestão - Estabelecer, combinar e utilizar sinais de atenção, reunião e transição; diminuir o tempo passado na instrução, espera e transições; Aumentar o tempo disponível para a prática e o tempo de empenhamento motor dos alunos; reduzir o número e o tempo de episódios de gestão; Estruturar as rotinas de aula; Definir e manter o ritmo de aula; Controlar a actividade inicial, começando a aula a horas; Usar elevados índices de feedbacks; Controlar mais que uma actividade ao mesmo tempo.
3.5. A observação do processo pedagógico. A observação focada de diversas competências de ensino e a análise dos resultados das observações como factor de reflexão e melhoria do processo de ensino.
3.6. O Micro-Ensino como meio de consciencialização das capacidades e dificuldades do professor formando e como processo de treino, análise e aperfeiçoamento das competências de ensino.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	3	Coverage	13,08 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.988 - 5.286</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

.1. Avaliação Contínua - Cada estudante para ser avaliado continuamente terá de cumprir todos os momentos de formação e de realizar os elementos de avaliação abaixo indicados. Para aprovação à disciplina é

obrigatória a obtenção de um mínimo de 10 valores em cada um dos elementos de avaliação:

T

Reference 2	Character Range	5.309 - 5.367
ntervenção Prática em Micro-Ensino (IP); Participação ~)		

Reference 3	Character Range	5.664 - 6.302
P - Inclui o planeamento de uma sessão de micro-ensino (elaboração de um plano de aula) ; orientação em grupo de uma sessão prática de micro-ensino, durante 15', sobre uma modalidade à escolha de entre as que fazem parte do programa do 2º CEB. P - Participação adequada do estudante em todas as tarefas necessárias ao decurso das actividades: observação, execução prática; reflexão/ análise, assiduidade e pontualidade. Avaliação Periódica - O estudante terá que cumprir os momentos de avaliação abaixo indicados. Para aprovação à disciplina é obrigatória a obtenção de um mínimo de 10 valores em cada um dos elementos de avaliação.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Metodologia e	References 3	Coverage	8,99 %
		Controlo\Pontual\Teoria			

Reference 1	Character Range	5.286 - 5.308
este Escrito 1 (TEI);		

Reference 2	Character Range	5.449 - 5.664
EI -Teste de avaliação escrito individual a realizar durante o semestre, com a duração de 90 minutos. TE2 - Teste de avaliação escrito individual a realizar no período de avaliações finais, com a duração de 90m. I		

Reference 3	Character Range	6.335 - 6.781
E -Teste de avaliação escrito individual a realizar durante o semestre, com a duração de 90 minutos. TEO - Teste de avaliação individual a realizar no período de avaliações finais, com a duração de 90 m para a parte escrita e 30 para parte oral/prática. A Avaliação por Exame - o exame final consistirá numa prova escrita com a duração de duas horas. Esta disciplina constitui precedência para a disciplina de Didáctica de E.F. II (4º Ano)		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Objectivos\Âmbito	References 1	Coverage	10,42 %
--------------------	--------------------------	-------------------------------------	---------------------	-----------------	----------------

Reference 1	Character Range	6.799 - 7.590
disciplina funcionará com aulas teóricas e aulas teórico-práticas (em que os alunos experimentarão orientar sessões de Micro-ensino de E.F., as quais serão alvo de observações focadas e de auto e hetero-análise). O Micro-ensino decorrerá da seguinte forma: Em cada aula teórica-prática intervêm 2 ou 3 grupos; Cada grupo realizará uma sessão de ME de 15' que tem de ser, obrigatoriamente, orientada pelos 2 alunos, sendo da sua exclusiva responsabilidade; No final da sessão de cada grupo será realizada uma reflexão e análise das situações observadas, conjuntamente com o professor e toda a turma; Em cada sessão estarão em observação/avaliação algumas competências técnicas de ensino. Os restantes alunos realizarão tarefas de observação ou de execução prática das tarefas.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Objectivos\Competências	References 2	Coverage	7,41 %
		Pedagógicas			

Reference 1	Character Range	489 - 737
Visa, ainda, a aquisição de conhecimentos relativos às competências técnicas de ensino específicas da função docente em Educação Física, nomeadamente a nível das Dimensões da Intervenção Pedagógica e, ao nível da Observação e da Análise de Ensino.		

Reference 2	Character Range	756 - 1.070
2.1. Aperceber-se das interações entre os subsídios dos diferentes ramos científicos, bem como dos domínios das metodologias específicas, no entendimento do acto educativo. 2.2. Apropriar-se de diferentes conceitos didácticos e do conceito de "ensino Eficaz", em termos gerais e em termos de Educação Física.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado	References 1	Coverage	2,59 %
		Trabalho			

Reference 1 Character Range 291 - 488

A disciplina de Didáctica da Educação Física I, tem por finalidade proporcionar aos estudantes num primeiro contacto com os diversos aspectos relativos à organização do processo Ensino-Aprendizagem

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Reflexão Crítica
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 1,17 %

Reference 1 Character Range 1.551 - 1.640

2.6. Adquirir a capacidade de análise crítica de situações de ensino em Educação Física.

Didáctica do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 16

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Práticos \Sala Aula **References** 1 **Coverage** 1,00 %

Reference 1 Character Range 1.156 - 1.181

Natureza do ensino eficaz

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teórico-
Práticos \Avaliação **References** 1 **Coverage** 1,12 %

Reference 1 Character Range 1.202 - 1.230

avaliação em educação física

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teórico-
Práticos \Planificação **References** 1 **Coverage** 0,44 %

Reference 1 Character Range 1.188 - 1.199

Planeamento

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teóricos \Avaliação **References** 1 **Coverage** 1,36 %

Reference 1 Character Range 1.055 - 1.089

Planeamento e avaliação do ensino

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teóricos \Conceitos **References** 2 **Coverage** 3,00 %

Reference 1 Character Range 971 - 1.005

O objecto da didáctica do Desporto

Reference 2 Character Range 1.010 - 1.051

O conhecimento profissional do professor

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teóricos \Intervenção
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 1,64 %

Reference 1 Character Range 1.093 - 1.134

Natureza do bom ensino (ensino eficaz)

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e
Controlo\ Contínua **References** 1 **Coverage** 0,72 %

Reference 1 Character Range 2.443 - 2.461

Avaliação contínua

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática</u>	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	1,92 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.290 -	2.305	
Aulas práticas.					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.463 -	2.496	
Relatórios de trabalhos de grupo.					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	2,76 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.272 -	2.286
Aulas teóricas				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.326 -	2.366
Avaliação distribuída com exame final.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	2.405 -	2.420
Exame escrito.				

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Arvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,28 %
	Categorial\Objectivos\Competências				
	Pedagógicas				
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>		481 -	588
Dotar os estudantes de conhecimentos e princípios didáticos para o ensino do Desporto e da Educação Física					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objetivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	17,69 %
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>				481 - 612
Dotar os estudantes de conhecimentos e princípios didáticos para o ensino do Desporto e da Educação Física, em distintos contextos					
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>				637 - 948
Desenvolver nos estudantes a capacidade de aplicar conhecimentos e princípios didáticos no ensino do Desporto e da Educação Física em distintos contextos e de resolver problemas metodológicos mediante as particularidades de uma dada matéria de ensino, um determinado escalão etário ou um contexto particular.					

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 17

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,55 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 3.530 - 3.736		
- Realização de uma Prova Prática de Observação ao vivo ("live"), com o objectivo de operacionalizar, em situação real, uma recolha de dados decorrentes do processo interactivo para sua posterior análise.				

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,12 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 1.794 - 2.207			
PEDAGOGIA DO DESPORTO II - 2º Semestre					

Bloco B (Teórico-Prático) - que compreende a realização de trabalhos práticos (com recurso a um banco de dados vídeo) baseados numa metodologia de Observação, na perspectiva da análise de variáveis que integram a interacção pedagógica.

Bloco B

OBSERVAÇÃO

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	6,67 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.209 - 3.093</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- Principais funções da abordagem descritiva da relação de ensino

- Etapas do processo da observação sistemática

- Os Sistemas de Observação

* Objectivos

* Características dos sistemas de observação

* Sistemas indutivos e dedutivos

* Graus de inferência

* Princípios teóricos do desenvolvimento de um sistema de observação: definições conceptuais e operacionais das categorias de análise, unidades de observação (métodos de registo dos dados), fidelidade intra e inter-individual, validade

* Sistemas de observações sequenciais e multidimensionais

Observação do Professor -Treinador/

Comportamentos do Professor-Treinador

* Sistemas gerais e específicos de análise

* Perfil das intervenções

- Observação do Aluno-Atleta/

Comportamentos do Aluno-Atleta

* Sistemas gerais e específicos de análise

* Tipos de observação: colectiva e individual ("Blackbox")

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	3,16 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.097 - 3.359</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

- Desenvolvimento de trabalhos práticos, com recurso a um banco de dados vídeo, centrados sobre a utilização de sistemas de observação, conducentes à identificação e análise de diferentes variáveis que integram o processo de interacção pedagógica designadamente

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.027 - 4.184</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Prova Prática de Observação -----10 v - 50%

- Trabalhos Práticos (Individuais/Grupo) ----- 4 v - 20%

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	0,77 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.919 - 4.021</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

PEDAGOGIA DO DESPORTO II

- Teste de Avaliação de Conhecimento----- 6 v - 30%

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	3,34 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>530 - 646</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

A disciplina de Pedagogia do Desporto II insere-se, em termos de desenho curricular, no "corredor das metodologias"

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.635 - 1.791</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Estruturação

As disciplinas, que se organizam com base em unidades semestrais, estruturam-se fundamentalmente em

torno de dois grandes blocos sequenciais

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 3.740 - 3.910
Avaliação	

A avaliação das disciplinas, cuja nota final se traduz, respectivamente, num valor quantitativo (escala de 0 a 20), estrutura-se com base nos seguintes itens

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 3,09 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 648 - 748
tem como principal objectivo possibilitar uma ampla análise de estratégias de intervenção pedagógica	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.035 - 1.186
- Promover uma atitude de investigação centrada sobre as informações relativas ao estado do conhecimento no âmbito da pedagogia das actividades físicas	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 3.363 - 3.522
- Comportamentos do Professor/Treinador	

- Comportamentos do Aluno/Atleta

- Gestão do Tempo de Aula/Treino

- Feedback Pedagógico

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 2,85 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 750 - 866
no sentido de contribuir para o desenvolvimento de competências de ensino imprescindíveis ao desempenho profissional	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.203 - 1.291
contribuir para fundamentar uma adequada tomada de decisões e a sua eficaz concretização	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.298 - 1.471
Possibilitar o conhecimento dos paradigmas que informam a análise científica das situações de ensino e promover a expressão prática de conceitos e princípios daí decorrentes	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 2,25 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 887 - 1.030
- Contribuir para a compreensão da complexidade e dinâmica do processo ensino-aprendizagem, pela análise de diferentes variáveis que o integram	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.476 - 1.631
- Estimular a utilização de técnicas e instrumentos de observação aplicáveis no ensino das actividades físicas e desenvolver a capacidade de os analisar.	

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 12

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 4,40 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 539 - 646
Desta forma, pretende-se com a Didáctica da Educação Física, dotar os estudantes de conhecimentos teóricos,	

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção</u> <u>Pedagógica</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	10,94 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	647 -	728
princípios didácticos e metodológicos do ensino do Desporto e da Educação Física				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.377 -	1.562
Para dar resposta a esse pressuposto, é importante que cada professor assuma que todas as áreas do conhecimento, têm a sua importância relativa no complexo sistema ensino/aprendizagem.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Metodologia e</u> <u>Controlo\Pontual\Teoria</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	2,31 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.343 -	2.394
avaliação realizar-se-á através de uma frequência				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.410 -	2.415
este				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Objectivos\Âmbito</u>	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	41,90 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	234 -	538
Pretende-se com a disciplina de Pedagogia do Desporto, abordar conteúdos da Didáctica da Educação Física e não propriamente da Pedagogia, devido à não existência de uma cadeira específica de Metodologia de ensino da Educação Física ou da Didáctica da Educação Física no actual plano curricular do curso.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	921 -	1.377
Tratando-se de uma cadeira anual, dividiu-se o Plano de estudos em duas partes, P, direccionada para o ensino da Educação Física no 1º ciclo do Ensino Básico; (1º Semestre), e uma 2a, voltada para a didáctica da Educação Física geral. Sendo a escola parte importante da vida da comunidade, das famílias, dos alunos e professores, devemos fazer dela um lugar favorável de desenvolvimento eclético dos nossos alunos, é um dever fundamental de cada Educador.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	1.562 -	1.820
A expressão fisicomotora, faz parte do plano curricular dos alunos, e podendo os professores formados pelos PEB leccionar no 10 ciclo, não fazia grande sentido este não ter na sua formação uma componente Didáctica e Pedagógica no 10 ciclo do Ensino Básico.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Objectivos\Competências</u> <u>Avaliação</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,86 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.980 -	2.001
avaliação do ensino.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Objectivos\Competências</u> <u>Pedagógicas</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	18,81 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.842 -	1.977
identificar o objecto, tarefas, objectivos e conteúdos da Didáctica da Educação Física. Conhecer processos de planeamento, realização				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.003 -	2.325
Conhecer as dimensões da didáctica e caracterizar o bom ensino ou ensino eficaz. Conhecer métodos e instrumentos de observação facilitadores da aquisição e manutenção de habilidades de ensino e fundamentais para a investigação em ensino. Analisar à luz dos princípios da Didáctica o processo de ensino/aprendizagem.				
				I
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Objectivos\Preparação Mercado</u> <u>Trabalho</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	7,94 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	728 - 921
de forma a corresponder às exigências, num primeiro momento, do estágio pedagógico e, futuramente, da profissão de docente responsável pela formação desportiva-corporal de crianças e jovens.			

Desenvolvimento Curricular em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 14,49 %
---------------------------	--	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	584 - 1.040
------------------	----------	------------------------	-------------

Modelos de planeamento: o modelo integrado.
O plano e as fases do processo de planeamento. A gestão do plano.
Definição e operacionalização de objectivos: os níveis de objectivos. A especificidade dos objectivos da Educação Física e do Desporto. As taxonomias de objectivos. As taxonomias do domínio motor.
Elaboração do plano anual, plano de unidade didáctica e plano de aula: as actividades curriculares e extra-curriculares. A gestão dos recursos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,91 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.040 - 1.163
------------------	----------	------------------------	---------------

Questões fundamentais da avaliação em Educação Física: objectivos, funções, momentos de avaliação, tipos de instrumentos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 4,96 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	428 - 584
------------------	----------	------------------------	-----------

Conceitos fundamentais de Teoria e Desenvolvimento Curricular.
Análise dos Programas Escolares de Educação Física para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 4,04 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.163 - 1.290
------------------	----------	------------------------	---------------

Os estilos de ensino: anatomia dos estilos de ensino. Condições de implementação e suas implicações na organização do ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,79 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.864 - 2.889
------------------	----------	------------------------	---------------

presença em 2/3 das aulas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 8,04 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.891 - 3.144
------------------	----------	------------------------	---------------

o estudante, terá de, em grupos de 4 elementos, realizar um dossier sobre a disciplina onde conste uma síntese o mais alargada e complementada possível da informação transmitida na disciplina. Elaboração de planos de aula e fichas de avaliação inicial.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Avaliação	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,64 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	297 - 317
------------------	----------	------------------------	-----------

avaliação pedagógica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 7,12 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	62 - 217
Dominar os conceitos e as estratégias relativas à concepção e preparação (planeamento) da intervenção pedagógica características do ensino dos desportos.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	324 - 393
estratégias de ensino específicas da Educação Física e do Desporto.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,32 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	219 - 292
Conhecer e fundamentar conceitos essenciais do desenvolvimento curricular		

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,21 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.100 - 2.181
Segurança e Risco em Educação Física e Desporto: Técnicas de segurança e ajuda.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 6,80 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.643 - 2.100
Avaliação: modelos de avaliação, estratégias de avaliação, a construção de instrumentos de avaliação. As diferentes formas de avaliação: diagnóstica, prognóstica, formativa, sumativa e seus instrumentos específicos. A avaliação da Condição Física (baterias de testes). Estratégias de validação. O plano de avaliação anual e pluri-anual. O plano anual de avaliação. Protocolos de avaliação inicial, formativa e sumativa. A Classificação em Educação Física.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,09 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	51 - 139
Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	437 - 638
Estratégias e Métodos de Ensino: A Exposição e o Ensino de Conceitos, a Instrução Directa, a Aprendizagem Cooperativa, o Ensino Crítico e a Discussão na Sala de Aula. Os estilos de Ensino do Mosston.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	955 - 1.344
A Sessão de Educação Física: estrutura da sessão, dinâmica da carga e dos conteúdos, formações de alunos, gestão dos espaços desportivos e dos materiais, estratégias de organização da sessão. Os Conteúdos: Caracterização e classificação dos exercícios. As progressões pedagógicas e os critérios de selecção dos exercícios e das actividades, avaliação do valor das actividades propostas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 11,14 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	141 - 273
Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	638 - 955
Técnicas de Intervenção Pedagógica: Técnicas de Gestão, de Instrução, Clima, Disciplina e Controlo e Avaliação. A disciplina e o seu controlo em Educação Física e Desporto. O Clima da aula e as técnicas de intervenção pedagógica. O feedback pedagógico e a informação acerca dos conteúdos. Outras técnicas de ensino.		

Reference 3 *Character Range* 1.344 - 1.643

O ensino das técnicas desportivas: Caracterização das tarefas desportivas, análise da tarefa, conceito de nível de prática, a capacidade de diagnóstico, de prescrição e prognóstico pedagógico. Estratégias de observação de erros técnicos, atribuição causal, análise de soluções e correcção técnica.

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorical \ Metodologia e **References** 1 **Coverage** 1,43 %
Controlo \ Contínua

Reference 1 *Character Range* 2.485 - 2.581

debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorical \ Metodologia e **References** 3 **Coverage** 24,60 %
Controlo \ Pontual \ Prática

Reference 1 *Character Range* 2.357 - 2.474

As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação

Reference 2 *Character Range* 5.178 - 5.390

Avaliação prática (com ponderação de 40% para a nota final do estudante) onde os alunos terão de leccionar duas aulas de 45 minutos (75% da nota prática) e elaborar os respectivos relatórios (25% da nota prática)

Reference 3 *Character Range* 5.394 - 6.717

Elaboração de um trabalho de pesquisa nas Ciências do Desporto – Pedagogia do Desporto (com ponderação de 25% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes requisitos:

De realização individual;

Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra);

A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a instrumentos de recolha de dados (questionários, entrevistas, sistemas de observação);

Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura;

A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 95 a 100 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.);

O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete/cd e vídeo)

O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos aproximadamente).

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorical \ Metodologia e **References** 1 **Coverage** 2,52 %
Controlo \ Pontual \ Teoria

Reference 1 *Character Range* 5.006 - 5.175

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 35% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorical \ Objectivos \ Competências **References** 1 **Coverage** 1,97 %
Pedagógicas

Reference 1 *Character Range* 273 - 405

Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorical \ Objectivos \ Reflexão Crítica **References** 1 **Coverage** 2,16 %
Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 2.181 - 2.326

Métodos de pesquisa em Pedagogia do Desporto: a reflexão epistemológica e científica. Técnicas e métodos de pesquisa. Os principais resultados.

Total References 22

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 8,52 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	870 - 1.183
--------------------	------------------------	-------------

- 1. Noções básicas sobre Educação
- 1.1. Conceito
- 1.2. Os fins e os objectivos da Educação
- 1.3. A Função Social da Educação
- 1.4. Os valores da Educação
- 2. Noções básicas sobre Educação Física
- 2.1. Conceitos
- 2.2. Os fins e os objectivos da Educação Física
- As funções e finalidades da Educação Física

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.520 - 1.673
--------------------	------------------------	---------------

- 1. Apropriar-se do conceito de Educação para poder correlacioná-lo com o da Educação Física e dos Desportos;
- 2. Compreender o papel social da Escola;

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 5,25 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.183 - 1.470
--------------------	------------------------	---------------

- 3. As características essenciais de uma aula de Educação Física
- 3.1. Factores determinantes
- 3.2. Funções e estrutura
- 3.3. A preparação da aula
- 3.4. Os conteúdos de uma aula
- 3.4.1. As capacidades coordenativas
- 3.4.2. As capacidades condicionais
- 3.4.3. As práticas desportivas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 14,08 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.070 - 4.388
--------------------	------------------------	---------------

onde se seguirá a colecta de dados a serem utilizados nas aulas de cariz teórico. Pretende-se nas aulas práticas com esta configuração criar ou recriar contextos reais de Ensino-aprendizagem que, por certo, concorrerão para uma melhor preparação dos futuros profissionais na área da Educação Física e dos Desportos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.402 - 4.694
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação da disciplina far-se-á através, primeiramente, pela frequência alunos às aulas teóricas e práticas, exigindo-se neste item para aprovação final na disciplina a frequência mínima de 75% do total das aulas previstas, quer para aulas de natureza teórica quer nas de natureza prática.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	5.261 - 5.403
--------------------	------------------------	---------------

Considerando o quantitativo de aulas de natureza prática, o percentual atribuído no contexto da avaliação final da disciplina é o seguinte:

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.424 - 5.442
--------------------	------------------------	---------------

Aula prática: 40%

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 10,22 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.334 - 2.359
--------------------	------------------------	---------------

aulas de natureza prática

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.361 - 2.640
--------------------	------------------------	---------------

buscando através das mesmas aproximar o mais possível os conteúdos de cariz teórico àqueles encontrados na realidade escolar, concorrendo deste modo, para a dinamização da disciplina e uma consequente interacção teórico/prática, tomando efectivo o processo de ensino-aprendizagem

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	3.835 - 4.068
--------------------	------------------------	---------------

As aulas de natureza prática ocorrerão através de situações-problemas criadas pelos grupos em aulas simuladas, actividades de observação pedagógica através da utilização de audio-visuais, bem como actividades de intervenção na Escola

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	5.444 - 5.466
Trabalho teórico: 10%		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u>	33,93 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.251 - 2.331
A disciplina Prática Pedagógica I será distribuída em aulas de natureza teórica		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	2.644 - 3.835
--------------------	------------------------	---------------

As aulas teóricas serão baseadas nos conteúdos das bibliografias constantes neste programa de ensino, podendo, ainda, serem acrescentadas outras bibliografias que correspondam às expectativas da disciplina, ocorrendo, igualmente, a análise de situações de ensino-aprendizagem observadas no decurso das aulas práticas e comentadas em momento oportuno. A função precípua destas aulas teóricas é a de desenvolver nos alunos hábitos de leitura, sistematização das informações, reflexão crítica dos fenómenos educacionais específicos ou não da sua área de actuação, estimular a capacidade de síntese e o sentido de participação e cooperação no decorrer das aulas. As estratégias de abordagem nas aulas far-se-ão através de leituras individuais ou em pequenos grupos e posterior exposição dos pontos importantes dos documentos lidos, através de resumo de livros/revistas ou partes de livros onde se observará a sua capacidade de síntese e de compreensão dos conteúdos. Serão igualmente relatadas vivências de situações de ensino-aprendizagem, situações estas que concorrerão para a efectiva formação do estudante e, por conseguinte, o atingimento dos fins propostos para a prática pedagógica.

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	4.695 - 5.261
--------------------	------------------------	---------------

Serão solicitados para efeito de avaliação teórica dos alunos, a realização de resenhas, resumos de livros ou partes de livros, apresentação de seminários sobre uma temática determinada e constante do programa da disciplina e planos de aulas propriamente dito. No caso de opções pelo teste de frequência ou pela realização de exame final, o conteúdo a ser avaliado resultará dos conteúdos enfocados nas aulas de cariz teórico/prático, sendo consideradas como exigências de aprovação aquelas emanadas pelos dispositivos regulamentares e específicos para o efeito.

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	5.403 - 5.422
--------------------	------------------------	---------------

Prova escrita: 50%

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,37 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	22 - 644
--------------------	------------------------	----------

A disciplina Prática Pedagógica sendo uma disciplina semestral e integrada nos 10 anos do Curso de Educação Física e Desportos, buscará introduzir nos alunos noções elementares do desenvolvimento da Educação Física enquanto prática pedagógica inserida no contexto educacional, objectivando levá-los, neste primeiro momento, mesmo que de forma superficial, a reflectir sobre as questões inerentes ao seu exercício profissional, promovendo, nos mesmos, uma postura crítica diante da realidade da Educação Física e dos Desportos em Portugal, estimulando-os a ampliar os seus conhecimentos na sua área de actuação profissional.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	7,06 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.767 - 2.153
--------------------	------------------------	---------------

4. Apropriar-se das noções básicas do que é Educação Física e Desportos e compreender a sua finalidade social;
5. Apropriar-se dos conteúdos emanados pelos dispositivos legais que regem a prática da Educação Física e dos Desportos no âmbito escolar;
6. Familiarizar-se com os aspectos organizativos e os conteúdos exigidos nas aulas de Educação Física e das práticas desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,43 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.153 - 2.226
--------------------	------------------------	---------------

7. Propiciar a aproximação entre a teoria e a prática da Educação Física

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.361 - 2.640</i>
buscando através das mesmas aproximar o mais possível os conteúdos de cariz teórico àqueles encontrados na realidade escolar, concorrendo deste modo, para a dinamização da disciplina e uma consequente interacção teórico/prática, tomando efectivo o processo de ensino-aprendizagem			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	8,58 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>377 - 558</i>
a reflectir sobre as questões inerentes ao seu exercício profissional, promovendo, nos mesmos, uma postura crítica diante da realidade da Educação Física e dos Desportos em Portugal			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>645 - 843</i>
A consolidação destes momentos de reflexão se efectuará ao longo do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas, consubstanciadas por todos os conteúdos programáticos que constituem o referido curso.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.673 - 1.763</i>
3. Reflectir sobre a função do professor na escola e a complexidade da sua acção educativa			

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 20

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,72 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.903 - 2.017</i>
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.068 - 3.231</i>
Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,00 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.036 - 1.185</i>
Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	42,36 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.216 - 1.388</i>
Compreender os conceitos e estruturas de desenvolvimento inerentes à actividade física e desportiva. Compreender os conceitos inerentes à teoria e metodologia do treino.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.019 - 2.312</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das actividades físicas e desportivas no contexto da Teoria e Metodologia do Treino. Utilizar os conceitos e princípios pedagógicos da Teoria e Metodologia do Treino na preparação das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.265 - 5.953</i>
4.1 Síntese histórica da evolução das ideias do treino em Portugal (Escola Portuguesa). 4.2 Adaptações do sujeito às actividades físicas desportiva Conceitos de adaptação e adaptabilidade As estruturas biológicas As capacidades físicas Caracterização das actividades físicas desportivas quanto às principais capacidades físicas solicitadas Periodização do treino 4.3 A carga como factor determinante dos processos de adaptação Conceito de carga			

Aspectos que determinam a carga
 Conteúdo da carga
 Volume da carga
 Organização da carga
 A fadiga
 Conceito de fadiga
 Tipos de fadiga
 Pontos de origem da fadiga
 Mecanismos de produção de fadiga
 A recuperação
 Factores que influenciam a recuperação
 Meios de recuperação
 Adaptação no desporto:
 Conceito de adaptação desportiva
 Adaptação rápida ou imediata
 Adaptação crónica ou a longo prazo
 A reserva de adaptação
 4.4 A flexibilidade
 Conceito de flexibilidade
 Factores limitadores da amplitude de movimentos
 Formas e manifestações da flexibilidade
 Treino da flexibilidade e as alterações produzidas
 A importância da flexibilidade nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.5 A força
 Conceito de força
 Caracterização do músculo
 As fibras musculares e a sua contracção
 Músculos agonistas e antagonistas
 Factores que influenciam a força do músculo
 Contracção muscular. Formas e manifestações da força
 Treino da força e as alterações produzidas
 A importância da força nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.6 A resistência
 Conceito de resistência
 As vias energéticas
 Treino da resistência e as alterações produzidas
 Formas e manifestações da resistência
 A importância da resistência nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.7 A velocidade
 Conceito de velocidade
 Rapidez. Velocidade de um movimento isolado:
 Tempo de reacção simples
 Tempo de reacção discriminativo
 Tempo de movimento
 - Velocidade de movimentos complexos:
 Velocidade de movimentos cíclicos
 Velocidade de movimentos acíclicos
 Treino da velocidade
 Formas e manifestações da velocidade
 A importância da velocidade nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.8 Princípios estruturais do treino desportivo
 4.8.1 Princípios pedagógicos gerais
 Princípio da actividade consciente
 Princípio da actividade planeada e sistematizada
 Princípio da actividade apreensível
 Princípio da actividade dirigida e da auto-actividade
 Princípio da estabilidade dos resultados
 4.8.2 Os factores de treino ou tarefas de treino das actividades físicas desportivas A preparação física
 A preparação técnica
 A preparação táctica
 A preparação psicológica
 A preparação teórica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,43 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.738 - 3.068
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de		

ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,21 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	6.169 - 6.929
------------------	----------	------------------------	---------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,29 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.970 - 6.168
------------------	----------	------------------------	---------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	6.931 - 7.127
------------------	----------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	9,52 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.970 - 6.168
------------------	----------	------------------------	---------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	6.931 - 7.127
------------------	----------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	7.129 - 7.444
------------------	----------	------------------------	---------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final. Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	9,84 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	252 - 716
------------------	----------	------------------------	-----------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica/metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	2.468 - 2.737
------------------	----------	------------------------	---------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 20% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	8,18 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	717 - 1.035
------------------	----------	------------------------	-------------

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.390 - 1.471
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	1.676 - 1.886
Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação física e da Teoria e Metodologia do Treino e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,87 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.314 - 2.453
Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,73 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.471 - 1.674
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.			

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References **16**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,77 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	698 - 947
Planificação da actividade pedagógica. Plano Plurianual. Plano Anual. Plano de Etapas e sub-etapas. Planificação de Unidades Temáticas e Unidades Didáticas. As Unidades de Ensino. A Planificação da lição: estrutura e características gerais.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,27 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	45 - 135
Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	949 - 1.141
O sucesso pedagógico em Desporto. Principais conceitos e indicadores. Paradigmas de estudo e resultados das investigações recentes. As implicações metodológicas e as variáveis de sucesso.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	<u>References</u>	4	<u>Coverage</u>	13,05 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	135 - 267
Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	456 - 696
A sessão de Educação Física e Desporto. Estrutura da sessão. Dinâmica da carga e dos conteúdos. Principais comportamentos do professor.			

Principais decisões do docente para a construção da sessão.
Estratégias de organização da sessão.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.145 - 1.219
--------------------	------------------------	---------------

Técnicas de intervenção pedagógica
Instrução
Gestão
Clima
Disciplina

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	1.463 - 1.879
--------------------	------------------------	---------------

Caracterização da modalidade de Natação do ponto de vista das suas determinantes técnicas, regulamentares, físicas e psicológicas.
Domínio das competências de análise dos principais gestos desportivos em Natação (análise da especificidade das diferentes técnicas, caracterização das exigências da actividade, definição de componentes críticas de ensino).
O Programa de Natação do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	2,39 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.896 - 6.027
--------------------	------------------------	---------------

Avaliação contínua durante o ano lectivo através dos seguintes produtos, que reflectem o processo de formação a que são sujeitos:

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.065 - 6.092
--------------------	------------------------	---------------

b) Avaliação Prática (25%);

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,51 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.094 - 6.128
--------------------	------------------------	---------------

c) Trabalho de investigação (30%).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,51 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.040 - 6.063
--------------------	------------------------	---------------

a) 2 Frequências (45%);

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.132 - 6.605
--------------------	------------------------	---------------

Frequências

São classificadas de 0 a 20 valores, obrigatórias a todos os alunos que se encontram em avaliação contínua e sobre a matéria leccionada em qualquer tipo de sessão (teórica ou teórico-prática). Para a segunda frequência só reportam os conteúdos abordados após a 1ª frequência. Para aprovação na disciplina é condição que os alunos tenham na média das duas frequências nota igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhuma das duas ser inferior a 7,5 valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Âmbito	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	3,00 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.908 - 2.106
--------------------	------------------------	---------------

Esta disciplina tem uma aula semanal com a duração de 3 horas, de cariz teórico-prático.
A componente prática do bloco de natação é constituída por 10 aulas, que serão leccionadas no 2º semestre.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,00 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	267 - 399
--------------------	------------------------	-----------

Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,21 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.283 - 1.429
O estudo do comportamento do treinador. Principais funções pedagógicas. Principais paradigmas de pesquisa. Análise da investigação mais recente.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,88 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.221 - 1.279
Paradigmas e Modelos de Pesquisa em Pedagogia do Desporto.			

Didáctica da Educação Física I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 17

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,62 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	4.636 - 4.770
A metodologia a utilizar na disciplina, compreende uma componente teórica de exposição de conteúdos complementada com debates na turma			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Avaliação	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	1,48 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	3.274 - 3.292
Fase de controlo			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	4.839 - 4.897
avaliação, coadjuvada por observação do processo de ensino			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Planificação	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	7,38 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	3.129 - 3.274
2. A planificação do processo de ensino-aprendizagem 2.1 As fases do processo de planeamento: Fase de concepção e fase de exclusão/orientação			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	4.447 - 4.618
2.4. O Processo de Planeamento num estabelecimento de ensino. Plano de Curso (Grau de Ensino). Plano Anual. O Plano de Unidade de Ensino ou Didáctica. O Plano de Aula.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	4.774 - 4.836
uma componente prática compreendendo o planeamento, realização			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	21,31 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.413 - 2.503
1. A definição de objectivos pedagógicos. 1.1. Revisão do conceito de objectivo pedagógico. 1.2 A formulação dos objectivos nas diferentes correntes metodológicas. Formulação explícita e formulação implícita. 1.3 A influencia das diferentes concepções da educação física na definição de objectivos. As teorias explicativas do desenvolvimento e da e da aprendizagem e da definição dos objectivos pedagógicos. 1.4 Funções dos obj. no processo de ensino /aprendizagem: Meta, Orientação e Controlo. 1.5 Níveis de formulação de objectivos. 1.6 A operação de especificação dos Obj. Pedagógicos: A delimitação dos Conteúdos e a concretização das capacidades solicitadas. A opção por objectivos de tipo comportamental 1.7 As componentes de um objectivo comportamental: descrição da acção ou do comportamento. Descrição das condições de realização. Descrição dos critérios de êxito.			

1.8 os critérios de operacionalização dos objectivos pedagógicos.

- O Critério da Performance: A tónica sobre os produtos do acto educativo. O comportamento observável como indicador de aprendizagem.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	2	34,82 %

Reference 1 *Character Range* 2.503 - 3.129

O critério de competência: a valorização do processo no acto educativo. A formação de competências, fim último do acto educativo.

1.10 A Análise da Tarefa como operação necessária à definição dos obj. comportamentais. Critérios de análise da tarefa.

Factores de Variabilidade das Tarefas. Noção de Atributo. Combinação de Atributos e Níveis de Complexidade.

1.11. A Análise de tarefa e a definição das Componentes Críticas de execução das habilidades motoras. Suas implicações no Planeamento, na Progressão Pedagógica, e no Acompanhamento do Desempenho Motor (Feedback). Técnicas de observação do Comportamento motor.

Reference 2 *Character Range* 3.292 - 4.447

2.2 Tomadas de decisão no processo de ensino/aprendizagem

Os elementos nucleares do plano.

2.2.1 Problemas de Recursos e Limitações. Caracterização da População Alvo (Nível de Entrada).

Caracterização das condições de espaço, materiais e tempo.

Estudos de programas preestabelecidos (pela instituição tutelar; Pela Escola e ou pelo Grupo de disciplina).

2.2.2 Problemas de conteúdo. Decisão sobre os Conteúdos a desenvolver.

2.2.3 Problemas de direcção. Decisão sobre os Objectivos Pedagógicos a desenvolver.

2.2.4 Problemas de Organização. Decisão sobre as Estratégias de ensino e aprendizagem.

2.2.5 Problemas de Controlo. Decisão sobre processos de Avaliação a adoptar.

2.3. A adopção Coerência Interna de Fichas Tipo (Estrutural):

2.3.1. Leitura Horizontal:

Coerência entre a definição de obj. pedagógicos, a escolha das actividades físicas, a gestão do tempo, a escolha das formas de organização do grupo e das disposições materiais para a prática e a definição dos critérios de avaliação, (critérios de êxito ou de inêxito).

2.3.2 Leitura vertical:

Coerência entre as sucessivas propostas adoptadas. A Progressão Pedagógica.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	1	0,47 %

Reference 1 *Character Range* 5.089 - 5.113

3. Assiduidade às aulas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	1	1,70 %

Reference 1 *Character Range* 5.002 - 5.089

2. Análise dos Relatórios relativos ao Planeamento e Reflexão do Processo de Ensino.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	1	1,15 %

Reference 1 *Character Range* 4.941 - 5.000

A avaliação será realizada através de:

1. Testes teóricos.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Âmbito	1	8,45 %

Reference 1 *Character Range* 46 - 478

É hoje inquestionável, a possibilidade do desporto surgir como objecto científico de estudo, de se constituir como uma área de investigação relativamente autónoma, produzindo, por via de abordagens metodológicas científicas diversas, um diversificado conjunto de saberes.

A análise e o estudo da Pedagogia Físicas tem sido partilhada por múltiplas científicas: A Psicologia Educacional Sociologia, a Antropologia, entre outras.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	1	1,52 %

Reference 1 Character Range 1.306 - 1.384

4. Conceber Planos de Desenvolvimento das Actividades Físicas em meio escolar

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado
Trabalho **References** 2 **Coverage** 9,11 %

Reference 1 Character Range 478 - 825

A formação de professores e treinadores determina o domínio de técnicas de condução de jovens, de orientação e organização da sua formação corporal e desportiva.
O desempenho destas funções exige o concurso de diversas técnicas (e de diversos especialistas), recorrendo a saberes já produzidos, a metodologia de análise previamente elaboradas.

Reference 2 Character Range 1.187 - 1.306

3. Perceber e ser capaz de realizar a actividade profissional enquanto exercício de actos conscientemente planeados.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 6,53 %

Reference 1 Character Range 853 - 1.187

1. Analisar criticamente os conceitos fundamentais da Pedagogia e da Teoria do Ensino, aplicando essa análise à problemática do ensino das actividades físicas.
2. Desenvolver uma opinião crítica sobre os programas da Educação Física, definidos no âmbito da Reforma do Sistema Educativo português. Estudar o caso de outros países.

Projecto Pedagógico

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 11

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Práticos\ Sala Aula **References** 1 **Coverage** 5,35 %

Reference 1 Character Range 1.642 - 1.801

realização de aulas onde são transmitidos os conhecimentos científicos e culturais necessários à boa qualidade das aulas e apoio durante as aulas práticas .

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Conteúdos \Teóricos\ Intervenção
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 19,53 %

Reference 1 Character Range 2.124 - 2.704

O programa, se visa os objectivos acima referidos ,tem de respeitar formas de adaptabilidade. Assim, e na sequência harmoniosa do acompanhamento que é feito pelos professores que, em cada estabelecimento de ensino, tutelam a acção dos alunos, estes apresentam projectos que se ajustam às circunstâncias específicas do local onde actuam e dos alunos para quem trabalham .As aulas teóricas não só fornecem dados para uma correcta e actualizada interpretação dos resultados experimentados, como sugerem formas de valorização das acções que vierem a ser promovidas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e
Controlo\ Contínua **References** 4 **Coverage** 27,44 %

Reference 1 Character Range 39 - 308

Os docentes a quem é confiado o acompanhamento directo dos alunos promovem a avaliação contínua do seu aproveitamento durante as aulas aferindo o modo como põem em prática os conhecimentos adquiridos, como se integram na instituição escolar e como se tentam valorizar.

Reference 2 Character Range 1.306 - 1.526

A metodologia de avaliação respeita a legislação aplicável e o Regulamento de Avaliação Avaliações do ISMAI .Nesta disciplina, os docentes que acompanham a acção promovida pelos alunos, avaliam a sua capacidade.

Reference 3 Character Range 1.545 - 1.628

Acompanhamento simultâneo e complementar dos alunos nas vertentes prática e teórica

Reference 4 Character Range 2.725 - 2.968

Acompanhamento, simultâneo e complementar dos alunos nas vertentes práticas e Ensino: teóricas: reatificação de aulas nas quais são transmitidos os conhecimentos científicos e culturais necessários ao aprofundamento das aulas práticas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática **References** 1 **Coverage** 3,00 %

Reference 1 Character Range 590 - 679

Valorização dos fundamentos em que é elaborado por cada aluno um projecto pedagógico.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas **References** 2 **Coverage** 23,40 %

Reference 1 Character Range 694 - 1.290

O conteúdo do programa é em cada situação definido pelo professor que tutela a acção Programático: do aluno e pela especificidade do estabelecimento de ensino no qual vive a sua experiência pedagógica. Dadas as características do curso, o programa é naturalmente também condicionado pelo tipo de instalações existente e pelo apetrechamento colocado à disposição dos alunos. No sentido de valorizar teoricamente a actividade prática em que assenta a disciplina, são ministradas aulas em que são analisados e debatidos os alicerces pedagógicos que fundamenta a acção realizada.

Reference 2 Character Range 2.008 - 2.107

Alargamento dos conceitos pedagógicos já aprendidos em função da experiência que estão a viver.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho **References** 1 **Coverage** 8,89 %

Reference 1 Character Range 325 - 589

Proporcionar aos alunos que se aproximam do final do curso a oportunidade de porem à prova os conhecimentos já adquiridos através da participação responsável em actividades docentes durante as quais assessoram a acção de professores em actividade lectiva.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica **References** 1 **Coverage** 6,36 %

Reference 1 Character Range 1.819 - 2.008

Propor aos alunos uma reflexão sobre a relação existente entre os fundamentos teóricos que adquiriram nos anos anteriores do curso e a realidade, concreta, sentida na sua actividade .

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula **References** 2 **Coverage** 4,25 %

Reference 1 Character Range 1.622 - 1.738

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

Reference 2 Character Range 2.651 - 2.814

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore Cate gorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo **References** 1 **Coverage** 11,40 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.328 - 5.077</i>
Tipologias genéricas de interior exterior Espaços, materiais e equipamento individual adequados à prática das actividades físicas desportivas Os espaços naturais para a realização das actividades de exploração da Natureza 4.7 Os conteúdos programáticos e as actividades da Educação Física no 10 e 20 ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades Análise, selecção e estruturação de conteúdos e actividades Apresentação dos conteúdos e actividades Selecção das actividades (actividade física adaptada) para as crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s) 4.8 Conceitos, objectos e finalidades da preparação das actividades físicas e desportivas no contexto da Escola e da disciplina de Educação Física.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	1	3,05 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.865 - 2.065</i>
Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas. Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	2	12,71 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.237 - 1.310</i>
Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.848 - 3.610</i>
4.1 Os fundamentos do desenvolvimento do rendimento desportivo Conceitos de desporto - Conceitos de desporto - Definição e desporto e educação física - A variedade dos desportos - Dimensões do desporto 4.2 O conceito de actividade física desportiva - O significado de actividade - Identificação e significado de actividade física - O significado de actividade física desportiva - Os conceitos de técnica, táctica, estratégia, treino, quadro competitivo e prova - Níveis de prática das actividades físicas desportivas 4.3 Conceitos, objectos e finalidades da pedagogia e didáctica das actividades físicas e desportivas, bem como, da disciplina de Educação Física Papel da Educação Física no desenvolvimento da capacidade de rendimento corporal			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	4	22,27 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.312 - 1.604</i>
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico. Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.738 - 1.863</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.319 - 2.651</i>
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.612 - 4.326</i>
Relação pedagógica profissional/papel do professor de Educação Física 4.4 Caracterização das crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (6-12 anos) Particularidades anátomo- fisiológicas Particularidades psico-motoras Particularidades socio-afectivas			

Particularidades das crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s)
 4.5 Os objectivos da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção dos objectivos
 Psicomotores
 Anátomo- fisiológicos
 Sócio-afectivos
 4.6 Estruturas materiais para as actividades físicas desportivas
 Os espaços próprios para a prática das actividades físicas desportivas
 Características e qualidades das instalações desportivas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,66 %
	Controlo\Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.286 - 6.052
--------------------	------------------------	---------------

No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,89 %
	Controlo\Pontual\Prática			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.247
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,70 %
	Controlo\Pontual\Teoria			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.247
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.250 - 6.566
--------------------	------------------------	---------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final.

Se, após a 2ª época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,43 %
	Cate gorial\ Objectivos\ Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	237 - 687
--------------------	------------------------	-----------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Geral) integra um vasto conjunto de conhecimentos relacionados com a pedagogia de ensino da educação física e a didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência, face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.083 - 2.248
--------------------	------------------------	---------------

Duração: Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo do ano a por semana), das quais +/- 10% das aulas deverão ser de características

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.250 - 2.320
--------------------	------------------------	---------------

Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	6,04 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

Reference 1 Character Range 688 - 1.085

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente (na Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas Específicas), deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis, com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,95 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 Character Range 1.085 - 1.213

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos essencialmente sobre a preparação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Pedagogia Escolar Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 18

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	5,35 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

Reference 1 Character Range 1.125 - 1.221

Projecto de intervenção na Instituição Escola acerca das exigências da actividade do professor.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	5	Coverage	10,70 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 Character Range 449 - 494

Conhecer os principais conceitos da Pedagogia

Reference 2 Character Range 647 - 677

Grandes questões da Pedagogia

Reference 3 Character Range 684 - 731

Clarificação dos conceitos educação / pedagogia

Reference 4 Character Range 739 - 774

Extensões e sentidos da educação

Reference 5 Character Range 777 - 812

História da Educação e da Pedagogia

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	4	Coverage	7,57 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 Character Range 859 - 879

A relação educativa

Reference 2 Character Range 884 - 904

Profissão: Professor

Reference 3 Character Range 911 - 967

Características e exigências da actividade do professor

Reference 4 Character Range 973 - 1.013

Competência profissional do professor

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática</u>	<u>References</u>	<u>2</u>	<u>Coverage</u>	<u>4,51 %</u>
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.617 - 1.659</i>		
aulas práticas de seminário em grupo/turma					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.755 - 1.794</i>		
trabalho prático (30% da nota final).					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,35 %
<i>Reference 1</i>			<i>Character Range</i>	1.583 - 1.597	
Aulas teóricas					
<i>Reference 2</i>			<i>Character Range</i>	1.688 - 1.752	
Regime de exame final escrito ou frequências (70% da nota final)					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,01 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 818 - 854			
A Escola como Instituição Educativa					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,51 %
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 499 - 544				
Perceber a complexidade do fenómeno educativo					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,57 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 549 - 613			
Compreender o papel da escola e do professor na sociedade actual					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objetivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,79 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 1.034 - 1.120			
Análise e interpretação de documentos relativos à complexidade do fenómeno educativo.					

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 14

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula</u>	<u>References</u>	<u>1</u>	<u>Coverage</u>	<u>6,64 %</u>
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>				<i>1.620 - 1.986</i>
2.2. Componente Prática					
2.2.1 Apresentação da aula:					
Clarificação dos objectivos e conteúdos no contexto da(s) aula(s) anterior(es). e Reforço das regras de segurança a adoptar na(s) actividade(s).					
Explicação das actividades para os alunos dispensados e/ou com necessidades educativas especiais.					
Captação da atenção dos alunos durante a apresentação da aula.					

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	References	1	Coverage	43,75 %
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.986 - 4.397				

2.2.2. Apresentação das actividades:

Explicação objectiva das actividades e situações de aprendizagem.

Fornecimento da ideia global das actividades através da demonstração.

Explicitação clara e objectiva dos principais critérios de êxito ("como fazer").

Fornecimento de indicações organizativas globais da actividade ("o que fazer").

Apreensão do nível de compreensão da informação ("o que fazer e como fazer").

Apresentação das regras de segurança a respeitar em cada situação de aprendizagem.

Utilização de uma linguagem clara e acessível, com clarificação dos conteúdos e termos técnicos.

Utilização adequada de diferentes formas de apresentação das actividades.

2.2.3 Organização e controlo das actividades:

Organização das actividades no espaço da aula, de modo a permitir a operacionalização eficaz dos objectivos.

Opção por formas rápidas e adequadas de organização dos grupos e da actividade.

Utilização de formas rápidas e eficazes de montagem e arrumação de material.

Gestão do tempo, do material e dos grupos, em concordância com os objectivos.

Adaptação a imprevistos, mudando de actividade no momento oportuno.

Reforço e estimulação das atitudes de empenho e dos comportamentos organizativos dos alunos.

Atribuição de tarefas aos alunos dispensados e/ou com necessidades educativas especiais.

Utilização adequada e racional do espaço.

2.2.4. Sequencia, regulação e gestão das actividades

Estruturação das situações de aprendizagem de acordo com uma progressão coerente e lógica, coordenada e contínua, e de acordo com os objectivos definidos.

Adaptação da intensidade e dificuldade das tarefas às capacidades dos alunos.

Fornecimento de feedbacks breves, e com frequência, sobre os aspectos que foram realçados na apresentação da aula e observação dos alunos após as correcções.

Ajuda e correcção, adequada e pronta, à execução dos alunos.

Valorização do desempenho correcto dos alunos, motivando-os com desafios, incentivos e/ou elogios.

Modificação/adaptação das actividades desajustadas e/ou de pouco êxito.

Garantia de um elevado tempo de empenhamento motor.

Colocação e movimentação de forma a ter sempre uma visão global da turma. e Detecção e controle das situações de risco, evitando-as.

2.2.5. Conclusão da aula:

Reflexão sobre a aula.

Referência às dificuldade detectadas e indicações sobre a forma de as ultrapassar.

Ligação com as aulas seguintes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,43 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.835 - 4.969
Nas aulas teórico-práticas serão operacionalizados, através de diferentes tipos de aulas, os conhecimentos adquiridos e requeridos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,78 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.467 - 1.620
2.1.2 Avaliação e crítica das componentes pedagógica, didáctica e metodológica decorrentes dos problemas detectados na intervenção prática pedagógica.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	10,27 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.249 - 1.467
2.1. Componente Teórica 2. 1.1 Preparação para a realização do ensino das modalidades exercitadas nas disciplinas de Estudos Práticos, no âmbito dos programas de Educação Física dos diferentes anos de escolaridade.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.486 - 4.834
Nas aulas teóricas serão apresentados, através de reflexão e análise de documentos, os conhecimentos necessários, quer para a compreensão e domínio do processo de ensino-aprendizagem das actividades físicas e desportivas (preparação), quer para a apropriação de instrumentos metodológico didácticos eficazes, quer ainda para a condução do processo.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,72 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.985 - 5.241
--------------------	------------------------	---------------

Para além das normas gerais expressas no Regulamento Pedagógico, a avaliação deve satisfazer os seguintes requisitos:
Empenhamento nas situações de aprendizagem e elaboração/planificação atempada dos planos de unidade didáctica e planos de aula. (30%)

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	5.311 - 5.370
Condução de aulas dadas a alunos do 2.º e 3.º ciclos. (60%)		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,23 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	5.241 - 5.309
Elaboração de Observações das aulas leccionadas pelos colegas (10%)		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,53 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	414 - 661
Neste sentido, a disciplina representa uma preparação para a última fase da Formação Inicial do professor (Estágio Pedagógico do 5º ano), a prolongar-se num processo sempre inacabado de Formação Contínua, ao longo de toda a sua vida profissional.		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	5.451 - 5.509
Carga Horária (anual) Aulas teórico-práticas = 2 / Semana		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	8,00 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	777 - 1.218
Aquisição, no contacto com os problemas concretos, de conhecimentos, princípios, atitudes e comportamentos que conduzam à competência profissional, a criatividade e à inovação. Vivência de situações de ensino/aprendizagem das modalidades abordadas nas disciplinas de Estudos Práticos. Transmissão de conhecimentos relativos a métodos e procedimentos específicos para a planificação, organização e sistematização do processo de ensino.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	8,38 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	49 - 414
A Prática Pedagógica II constitui o primeiro momento de confronto do estudante com o exercício da actividade profissional. Dada a complexidade desta actividade, o processo de formação comporta etapas bem definidas quanto aos objectivos específicos que cumprem, não perdendo, no entanto, de vista o objectivo final para que todas concorrem de uma forma integrada.		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	678 - 775
Adaptação do aluno ao exercício da vida profissional, de forma progressiva, orientada e apoiada.		

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 20

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	3,72 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.903 - 2.017
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	3.068 - 3.231
Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	2,00 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.036 - 1.185</i>
Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	42,33 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.216 - 1.388</i>
Compreender os conceitos e estruturas de desenvolvimento inerentes à actividade física e desportiva. Compreender os conceitos inerentes à teoria e metodologia do treino.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.019 - 2.312</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das actividades físicas e desportivas no contexto da Teoria e Metodologia do Treino. Utilizar os conceitos e princípios pedagógicos da Teoria e Metodologia do Treino na preparação das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.265 - 5.951</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

4.1 Síntese histórica da evolução das ideias do treino em Portugal (Escola Portuguesa).

4.2 Adaptações do sujeito às actividades físicas desportiva

Conceitos de adaptação e adaptabilidade

As estruturas biológicas

As capacidades físicas

Caracterização das actividades físicas desportivas quanto às principais capacidades físicas solicitadas

Periodização do treino

4.3 A carga como factor determinante dos processos de adaptação

Conceito de carga

Aspectos que determinam a carga

Conteúdo da carga

Volume da carga

Organização da carga

A fadiga

Conceito de fadiga

Tipos de fadiga

Pontos de origem da fadiga

Mecanismos de produção de fadiga

A recuperação

Factores que influenciam a recuperação

Meios de recuperação

Adaptação no desporto:

Conceito de adaptação desportiva

Adaptação rápida ou imediata

Adaptação crónica ou a longo prazo

A reserva de adaptação

4.4 A flexibilidade

Conceito de flexibilidade

Factores limitadores da amplitude de movimentos

Formas e manifestações da flexibilidade

Treino da flexibilidade e as alterações produzidas

A importância da flexibilidade nas diferentes actividades físicas desportivas

4.5 A força

Conceito de força

Caracterização do músculo

As fibras musculares e a sua contracção

Músculos agonistas e antagonistas

Factores que influenciam a força do músculo

Contracção muscular. Formas e manifestações da força

Treino da força e as alterações produzidas

A importância da força nas diferentes actividades físicas desportivas

4.6 A resistência

Conceito de resistência

As vias energéticas

Treino da resistência e as alterações produzidas

Formas e manifestações da resistência

A importância da resistência nas diferentes actividades físicas desportivas

4.7 A velocidade

Conceito de velocidade

Rapidez. Velocidade de um movimento isolado:
Tempo de reacção simples
Tempo de reacção discriminativo
Tempo de movimento
- Velocidade de movimentos complexos:
Velocidade de movimentos cíclicos
Velocidade de movimentos acíclicos
Treino da velocidade
Formas e manifestações da velocidade
A importância da velocidade nas diferentes actividades físicas desportivas
4.8 Princípios estruturais do treino desportivo
4.8.1 Princípios pedagógicos gerais
Princípio da actividade consciente
Princípio da actividade planeada e sistematizada
Princípio da actividade apreensível
Princípio da actividade dirigida e da auto-actividade
Princípio da estabilidade dos resultados
4.8.2 Os factores de treino ou tarefas de treino das actividades físicas desportivas A preparação física
A preparação técnica
A preparação táctica
A preparação psicológica
A preparação teórica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,43 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.738 - 3.068</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,21 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.169 - 6.929</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,29 %
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.970 - 6.168</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.931 - 7.127</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	9,52 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.970 - 6.168</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.931 - 7.127</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Reference 3 Character Range 7.129 - 7.444

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.
Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Objectivos\Âmbito **References** 2 **Coverage** 9,84 %

Reference 1 Character Range 252 - 716

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica/metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

Reference 2 Character Range 2.468 - 2.737

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 20% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Objectivos\Competências
Pedagógicas **References** 3 **Coverage** 8,18 %

Reference 1 Character Range 717 - 1.035

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Reference 2 Character Range 1.390 - 1.471

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.

Reference 3 Character Range 1.676 - 1.886

Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação física e da Teoria e Metodologia do Treino e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Objectivos\Preparação Mercado
Trabalho **References** 1 **Coverage** 1,87 %

Reference 1 Character Range 2.314 - 2.453

Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica
Pedagógica **References** 1 **Coverage** 2,73 %

Reference 1 Character Range 1.471 - 1.674

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.

Estudos Práticos A IV Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 3

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos **References** 1 **Coverage** 47,24 %

Reference 1 Character Range 820 - 1.556

Estudo e análise das actividades desportivas bem como as condições específicas do desempenho dos desportistas através da utilização de modelos taxonómicos da classificação de Fernando Almada em situações específicas de treino, considerando a capacidade de:
- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos na área da Sistemática das

Actividades Desportivas na compreensão e explicação das actividades desportivas.
 - Estudar as implicações da utilização dos instrumentos adquiridos na área da Sistemática das actividades desportivas quer na compreensão quer na orientação da prestação dos desportistas.
 - Dominar e utilizar instrumentos de suporte laboratorial para a compreensão das actividades desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	22,02 %
	Categorial\ Objectivos \Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>455 - 798</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Incidência especial nos seguintes temas:
 Estudo da aplicação de uma estrutura taxonómica na organização e sistematização quer das interpretações quer da compreensão das actividades desportivas e das implicações que esta estruturação tem ao nível da microgestão das actividades desportivas e, em consequência, no desempenho dos desportistas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	19,77 %
	Categorial\ Objectivos \Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>145 - 453</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Estudo e análise das actividades desportivas e das condições específicas do desempenho dos desportistas considerando as vivências anteriores e os objectivos visados por este curso de licenciatura em Ciências do Desporto expressos, nomeadamente, nas suas bases programáticas e no perfil do licenciado visado.

Pratica Pedagógica III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References **15**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,24 %
	Categorial\ Conteúdos \Práticos \Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.751 - 1.999</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

O estudante terá de planear e leccionar as aulas na turma do orientador, de acordo com o planeamento deste, e realizar um relatório sobre cada uma dessas aulas (ver características abaixo) e fazer um dossier/relatório final da prática pedagógica.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.721 - 3.233</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A.2. Situações de prática: tarefas; situações de exercício; níveis de progressão.

Após a definição dos objectivos operacionais, considerando os recursos disponíveis, são seleccionadas as situações de exercício com diferentes níveis de progressão, conducentes a concretização dos objectivos referidos.
 A estrutura das situações de exercício (progressão) implica decisões claras quanto:
 à estrutura temporal da sessão;
 aos recursos materiais e humanos disponíveis;
 à organização espacial dos intervenientes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,09 %
	Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos \Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.484 - 1.493</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

avaliação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	9,02 %
	Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos \Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.456 - 1.468</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

planificação

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.003 - 2.718</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A. Orientação para a elaboração de planos de aula

A.1. Objectivos Operacionais

Estes objectivos indicam explicitamente as modificações que se esperam a curto prazo no aluno. Desta modo

devem ser concretizados sob a forma de comportamentos/acções observáveis que se realizam a um determinado nível de complexidade e em situações claramente identificadas.

comportamentos/acções a promover: são indicados sob a forma de verbos de acção;
 nível de complexidade: é a exigência para o desempenho qualitativo (modelo/forma) ou quantitativo (resultado) do comportamento/acção solicitado;
 situação de realização: são as condições espaciais, materiais e/ou humanas (contexto) onde decorre o comportamento/acção.

Reference 3 *Character Range* 3.935 - 4.154

A.5. Estrutura temporal da sessão

Deverá ter em conta os momentos da sessão que resultam das decisões tomadas anteriormente. Os tempos parciais e o somatório dos tempos deverão aparecer explícitos na ficha de aula.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	6,60 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

Reference 1 *Character Range* 3.238 - 3.930

A.3. Comportamento dos alunos

Esclarecer quais os papéis a desempenhar pelos alunos, para além de executantes. Clarificar os espaços a ocupar pelos alunos nos diferentes momentos da sessão e em função dos papéis/tarefas que lhes são atribuídos. Regular os momentos de transição entre tarefas, prevendo o comportamento dos alunos. Etc., etc..

A.4. Comportamento do professor

Deve ser discriminado de forma exaustiva e rigorosa para os diferentes momentos da sessão. Dever-se-á prever os recursos tecnológicos a utilizar pelo professor. Estes comportamentos deverão ser determinados em função do(s)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	31,10 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua			

Reference 1 *Character Range* 4.231 - 7.137

Dimensões

Categorias

Introdução

Da

Actividade

Revê o que se realizou na aula anterior.

Informa os alunos dos objectivos da aula.

Refere a sequência das situações de aprendizagem.

Refere o que se pretende que os alunos façam em cada uma das situações de aprendizagem.

É claro e preciso na apresentação da actividade sem perder tempo.

Refere as regras de funcionamento e segurança.

Clareza e simplicidade da linguagem.

Colocação do tom de voz.

Sem dispersão dos alunos.

Organização

Promove estruturas organizativas que diminuam os tempos de espera.

Forma grupos rapidamente.

Utiliza sinais diferenciados para chamar a atenção para informação, reunião junto do Professor e transição nas tarefas.

Autonomiza os alunos nas rotinas organizativas da aula.

Utiliza o entusiasmo e o incitamento de reforço dos comportamentos organizativos dos alunos.

Controlo

Da

Actividade

Adopta um posicionamento que lhe permite manter a maioria dos alunos sobre o seu controlo visual.

Adopta um deslocamento periférico e variado.

Coloca-se e controla nas estações / exercícios que envolvem risco físico para os alunos.

Intercala as observações da actividade individual com as observações da actividade global da turma.

Realiza intervenções à distância.

Corrige os alunos e demonstra as componentes críticas.

Gestão

Doseia bem o tempo da aula.
 Não prolonga para além do tempo necessário os episódios de organização.
 Elevado tempo de empenhamento motor.
 Desenvolve as actividades com dinâmica e sem quebras.
 Transições fluentes e estruturadas.
 Termina a aula na altura devida e realiza uma síntese final.
Disciplina
 Estabelece com clareza e faz cumprir as regras de funcionamento.
 Reage positivamente aos comportamentos apropriados.
 Identifica claramente os comportamentos inapropriados a modificar.
 Intervém adequadamente perante os maus comportamentos dos alunos.
 Utiliza repreensões de forma convicta.
Clima da Aula
 Mantém o entusiasmo relativamente aos comportamentos dos alunos.
 Suscita atitudes positivas sobre o "Eu" e sobre os "Outros".
 Promove a cooperação entre os alunos
Linguagem Utilizada
 Corrige e instrui os alunos de forma correcta e compreensível.
 Escolha exacta do termo técnico e científico.
Risco e Prudência
 Dispõe os alunos e o material de forma a evitar acidentes.
 Cauteloso, toma precauções face a situações que envolvem perigo.
Conclusão da Aula
 Realiza uma retrospectiva da aula, elogiando os alunos para os progressos efectuados, indicando os conhecimentos e habilidades adquiridas.
 Crítica em termos específicos as prestações menos correctas ou erros mais comuns.
 Refere o que se vai fazer na próxima aula.
 Concordância com o Plano de Aula
 A aula decorre de acordo com o Plano de Aula.
 As competências operacionais sucedem-se obedecendo a uma progressão
 As competências operacionais estão coerentes com os objectivos específicos da aula.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	9.551 - 9.906
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação dos estudantes efectua-se durante o ano lectivo através dos seguintes pressupostos:

O professor cooperante propõe, em primeiro lugar, uma nota final do estágio (prática pedagógica 3).

O supervisor do ISCE ratifica esta nota ou propõe uma nota sua.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	5,54 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	9.906 - 10.487
--------------------	------------------------	----------------

No caso de não haver consenso, prevalece a nota do supervisor do ISCE que pode, em alternativa, propor a seguinte fórmula para cálculo da nota final:

Nota Final = Nota do Professor Cooperante + Nota do Supervisor do ISCE
 2

Nota do Professor Cooperante = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário.

Nota do Supervisor do ISCE = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário + dossier de estágio.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Âmbito	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,57 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 211
--------------------	------------------------	----------

A prática pedagógica corresponde a uma unidade curricular da licenciatura, tendo lugar nas Escolas, e visando capacitar os estudantes para o exercício profissional.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	6,06 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

Reference 1 Character Range 215 - 577

O objectivo é o desenvolvimento de competências profissionais de modo a articular a teoria adquirida com a prática, permitindo o aprofundamento dos seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e relacional, num ambiente de integração de saberes e de sensibilização para a autoformação contínua e valorização do seu desenvolvimento pessoal.

Reference 2 Character Range 1.423 - 1.697

A prática pedagógica consiste na planificação, leccionação e avaliação, por cada estudante, de diversas sessões. A análise da aula será feita pelo professor cooperante (supervisão pedagógica) pelo aluno (autoscopia) e, sempre que estiver presente, pelo supervisor do ISCE.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	7,89 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 Character Range 579 - 1.011

Representa um módulo de formação inicial onde é confiado ao estudante a leccionação de turmas reais sendo-lhe exigido a realização de todas as actividades habituais de um docente de Educação Física, ainda que sob supervisão de dois supervisores, um supervisor cooperante e um supervisor do ISCE correspondendo a um módulo de formação de clara orientação profissional e permitindo a profissionalização do estudante como professor.

Reference 2 Character Range 1.028 - 1.423

Os alunos são colocados em escolas reais, em núcleos de estágio, leccionando em turmas dos seus orientadores e compete-lhes acompanhar, durante o período do estágio, toda a actividade de ensino, bem como leccionar as aulas que lhe forem distribuídas. Simultaneamente compete-lhe observar criticamente as aulas dos restantes colegas do grupo de estágio e participar na supervisão dessas sessões.

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	8,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

Reference 1 Character Range 1.233 - 1.689

- 4. A preparação da aula de Educação Física
- 4.1. Elaboração de planos de aula
- 4.1.1. Com e sem objectivos e sua vinculação com as capacidades condicionais e/ou coordenativas
- 4.1.2. Das práticas desportivas propriamente ditas
- 4.1.3. Das práticas desportivas objectivando o desenvolvimento das capacidades condicionais e/ou coordenativas
- 4.1.4. Das práticas recreativas objectivando o desenvolvimento das capacidades condicionais e/ou coordenativas

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,53 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 Character Range 874 - 961

- As funções do professor de Educação Física
- As acções do professor de Educação Física

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	4,76 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 Character Range 963 - 1.233

- As relações didáticas no processo ensino-aprendizagem em Educação Física
- 3.1. A relação entre os objectivos e os fins da Educação Física
- 3.2. A relação entre os objectivos e a matéria de ensino em Educação Física
- 3.3. A relação entre objectivos-conteúdos-métodos

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References 5	Coverage 20,49 %
--------------------	---	---------------------	-------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.447 - 2.837
A disciplina Prática Pedagógica II será distribuída em aulas de natureza teórica e aulas de natureza prática, buscando através das mesmas aproximar o mais possível os conteúdos de cariz teórico àqueles encontrados na realidade escolar, concorrendo deste modo, para a dinamização da disciplina e uma consequente interacção teoria/prática, tornando efectivo o processo de ensino-aprendizagem.	
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 4.030 - 4.346
As aulas de natureza prática ocorrerão através de situações-problemas criadas pelos grupos em aulas simuladas, actividades de observação pedagógica através da utilização de audio-visuais, bem como actividades de intervenção na Escola, onde se seguirá a colecta de dados a serem utilizados nas aulas de cariz teórico.	
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 4.598 - 4.894
A avaliação da disciplina far-se-á através, primeiramente, pela frequência dos alunos às aulas teóricas e práticas, exigindo-se neste item para aprovação final na disciplina a frequência mínima de 75% do total das aulas previstas, quer para aulas de natureza teórica quer nas de natureza prática.	
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i> 5.461 - 5.603
Considerando o quantitativo de aulas de natureza prática, o percentual atribuído no contexto da avaliação final da disciplina é o seguinte:	
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i> 5.624 - 5.642
Aula prática: 40%	

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 2	Coverage 4,50 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 4.347 - 4.580
Pretende-se nas aulas práticas com esta configuração criar ou recriar contextos reais de ensino-aprendizagem que, por certo, concorrerão para uma melhor preparação dos futuros profissionais na área da Educação Física e dos Desportos.	
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 5.644 - 5.666
Trabalho teórico: 10%	

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References 3	Coverage 31,33 %
--------------------	---	---------------------	-------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.839 - 4.030
As aulas teóricas serão baseadas nos conteúdos das bibliografias constantes neste programa de ensino, podendo, ainda, serem acrescentadas outras bibliografias que correspondam às expectativas da disciplina, ocorrendo, igualmente, a análise de situações de ensino-aprendizagem observadas no decurso das aulas práticas e comentadas em momento oportuno. A função precípua destas aulas teóricas é a de desenvolver nos alunos hábitos de leitura, sistematização das informações, reflexão crítica dos fenómenos educacionais específicos ou não da sua área de actuação, estimular a capacidade de síntese e o sentido de participação e cooperação no decorrer das aulas. As estratégias de abordagem nas aulas far-se-ão através de leituras individuais ou em pequenos grupos e posterior exposição dos pontos importantes dos documentos lidos, através de resumo de livros/revistas ou partes de livros onde se observará a sua capacidade de síntese e de compreensão dos conteúdos. Serão igualmente relatadas vivências de situações de ensino-aprendizagem, situações estas que concorrerão para a efectiva formação do estudante e, por conseguinte, o atingimento dos fins propostos para a prática pedagógica.	
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 4.895 - 5.461
Serão solicitados para efeito de avaliação teórica dos alunos, a realização de resenhas, resumos de livros ou partes de livros, apresentação de seminários sobre uma temática determinada e constante do programa da disciplina e planos de aulas propriamente dito No caso de opções pelo teste de frequência ou pela realização de exame final, o conteúdo a ser avaliado resultará dos conteúdos enfocados nas aulas de cariz teórico/prático, sendo consideradas como exigências de aprovação aquelas emanadas pelos dispositivos regulamentares e específicos para o efeito.	
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 5.603 - 5.622
Prova escrita: 50%	

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	14,51 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>26 - 849</i>
A disciplina Prática Pedagógica sendo uma disciplina semestral e integrada nos 2º ano do Curso de Educação Física e Desportos, buscará introduzir nos alunos noções elementares do desenvolvimento da Educação Física enquanto prática pedagógica inserida no contexto educacional, objectivando levá-los, neste primeiro momento, mesmo que de forma superficial, a reflectir sobre as questões inerentes ao seu exercício profissional, promovendo, nos mesmos, uma postura crítica diante da realidade da Educação Física e dos Desportos em Portugal, estimulando-os a ampliar os seus conhecimentos na sua área de actuação profissional. A consolidação destes momentos de reflexão se efectuará ao longo do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas, consubstanciadas por todos os conteúdos programáticos que constituem o referido curso.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	6,72 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.717 - 1.826</i>
1. Apropriar-se do conceito de Educação para poder correlacioná-lo com o da Educação Física e dos Desportos;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.077 - 2.349</i>
5.Apropriar-se dos conteúdos emanados pelos dispositivos legais que regem a prática da Educação Física e dos Desportos no âmbito escolar; 6. Familiarizar-se com os aspectos organizativos e os conteúdos exigidos nas aulas de Educação Física e das práticas desportivas.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	6,14 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.828 - 1.868</i>
2.Compreender o papel social da Escola;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.349 - 2.424</i>
7. Propiciar a aproximação entre a teoria e a prática da Educação Física			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.347 - 4.580</i>
Pretende-se nas aulas práticas com esta configuração criar ou recriar contextos reais de ensino-aprendizagem que, por certo, concorrerão para uma melhor preparação dos futuros profissionais na área da Educação Física e dos Desportos.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	11,87 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>383 - 849</i>
reflectir sobre as questões inerentes ao seu exercício profissional, promovendo, nos mesmos, uma postura crítica diante da realidade da Educação Física e dos Desportos em Portugal, estimulando-os a ampliar os seus conhecimentos na sua área de actuação profissional. A consolidação destes momentos de reflexão se efectuará ao longo do desenvolvimento das Práticas Pedagógicas, consubstanciadas por todos os conteúdos programáticos que constituem o referido curso.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.870 - 2.077</i>
3. Reflectir sobre a função do professor na escola e a complexidade da sua acção educativa; 4. Apropriar-se das noções básicas do que é Educação Física e Desportos e compreender a sua finalidade social;			

Desenvolvimento Curricular em Educação Física	Document
--	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Total References **27**

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,92 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.234 - 1.387</i>
Elaborar planos de acção educativa - plano anual, plano de etapa, plano de unidade didáctica e plano de aula -			

em função de decisões de ordem estratégica

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação	4	0,84 %

Reference 1	Character Range	1.748 - 1.757
Avaliação		

Reference 2	Character Range	3.799 - 3.820
Avaliação diagnóstica		

Reference 3	Character Range	3.858 - 3.877
Avaliação formativa		

Reference 4	Character Range	3.881 - 3.899
Avaliação somativa		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	4	20,95 %

Reference 1	Character Range	1.709 - 1.720
Planeamento		

Reference 2	Character Range	2.951 - 3.799
-------------	-----------------	---------------

Planeamento da Actividade Educativa
(a) A hierarquia das decisões curriculares.
Contextos/níveis de decisão:
Político-administrativo – no âmbito da administração central;
De Gestão – no âmbito da administração regional e da escola;
De realização – no âmbito da turma/sala de aula.
As decisões de projecto;
As decisões de plano;
As decisões de programa;
As decisões de estratégia;
As decisões de avaliação.
(b) As decisões curriculares sobre objectivos, conteúdos, experiências de aprendizagem, recursos e avaliação.
(c) O ciclo da planificação do ensino:
Análise de necessidades;
Estabelecimento de objectivos gerais;
Formulação de objectivos específicos;
Elaboração de instrumentos de avaliação diagnóstica, formativa e somativa;
Organização de sequência e unidades de ensino;
Seleção de métodos, meios e materiais;

Reference 3	Character Range	3.824 - 3.855
Execução das unidades de ensino		

Reference 4	Character Range	3.903 - 4.681
-------------	-----------------	---------------

Revisão permanente do ciclo da planificação.
(c) A formulação de objectivos em educação.
Os níveis de objectivos em educação consoante a amplitude/ grau de abstracção, a manipulação/nível de especificação, a população alvo/nível sistémico, e o tempo de consecução.
O conceito de objectivo pedagógico.
As funções dos objectivos pedagógicos.
Os objectivos operacionais. As funções dos objectivos operacionais. Os critérios de definição de objectivos operacionais: o critério de performance e o critério de competência. Componentes de um objectivo operacional.
(d) Os planos em educação.
O plano a longo prazo ou de curso, o plano a médio prazo ou de unidade de ensino (didáctica), o plano a curto de prazo (de aula(s)). Componentes dos diferentes tipos de planos.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	1	1,13 %

Reference 1	Character Range	1.049 - 1.139
-------------	-----------------	---------------

Conhecer as orientações conceptuais sobre o currículo no ensino geral e em Educação Física

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	1	0,28 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.723 - 1.745</i>
Intervenção pedagógica		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage
	Controlo\Contínua	2	9,42 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.674 - 6.781</i>
Avaliação		
A aprovação na disciplina pode ser obtida por dois processos: a) em regime de avaliação contínua		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.806 - 7.449</i>
Para poderem beneficiar do regime de avaliação contínua os estudantes terão, no final do semestre de contar com um número de dois terços de presenças às aulas.		
o estudante que obtenha classificação igualou superior a 10 valores na avaliação contínua será aprovado na disciplina.		
o estudante que obtenha classificação entre 7,5 e 9,4 valores terá de submeter-se a prova oral do exame final.		
o estudante com nota inferior a 7,5 valores terá de se submeter às provas escrita e oral do exame final.		
o estudante que obtenha classificação superior a 10 valores na avaliação contínua pode prescindir dessa nota e submeter-se a exame final.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage
	Controlo\Pontual\Prática	2	15,24 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.472 - 6.671</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Análise de trabalhos realizados pelos grupos de trabalho.
Organização do trabalho dos estudantes
Os conteúdos, a vocação da disciplina e as características das actividades profissionais a que se refere aconselham a promoção do trabalho em grupo. Com efeito, este tipo de trabalho tem um interesse pedagógico inestimável, desde que assumido consciente e responsabilmente por cada estudante, pois permite conjugar esforços, aproveitar a crítica dos colegas e aprofundar o estudo. Tais características decorrem da unidade conceptual do grupo, de tal modo que permita aproveitar, eliminar ou desenvolver as diferenças individuais.
O trabalho em grupo como processo privilegiado de formação não exclui, antes salienta, o interesse de organizar o compromisso individual no trabalho, o que deve ser procurado em primeiro lugar pelos estudantes, mas também pelos docentes, já que este compromisso é decisivo no rendimento do grupo e na repercussão na actividade de formação de cada estudante.
Assim, para além da reunião dos estudantes por turmas (nas aulas de aplicação), constituir-se-ão grupos de trabalho, de cinco ou seis elementos, não podendo o número de grupos exceder cinco em cada turma.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.788 - 6.802</i>
em exame final		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage
	Controlo\Pontual\Teoria	2	16,36 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.681 - 5.472</i>
--------------------	------------------------	----------------------

4. Organização das actividades de ensino-aprendizagem
A disciplina dispõe, semanalmente, de uma aula de informação e de 2 aulas de aplicação, para cada turma.
Vocação das aulas de informação
Introdução, informação e análise dos temas relativos ao programa da cadeira. Indicação de pistas de estudo e elementos bibliográficos.
Vocação das aulas de aplicação
Tratamento de temas abordados nas aulas de informação de forma a apoiar a apropriação da matéria pelos estudantes (reflexão, debate, resolução de problemas).
Análise de questões de natureza pedagógica ou metodológica ligada ao conteúdo programático da disciplina, apresentadas sob a forma de situações simuladas ou suscitadas pela recolha de informação junto de escolas ou de outras instituições, ou através de documentos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.449 - 7.960</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Sempre que os docentes da disciplina encontrem algum motivo que o justifique podem solicitar que os estudantes se submetam a exame oral, mesmo que estes obtenham uma classificação final superior a 10 valores.
Exame final

o estudante que não participou nas tarefas de avaliação contínua terá de realizar a prova escrita do exame final, ficando dependente a admissão à prova oral da obtenção da nota mínima de 7,5 valores.
A nota final é a média aritmética entre as notas obtidas nas provas escrita e oral.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	7,01 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>74 - 486</i>
--------------------	------------------------	-----------------

A disciplina de Desenvolvimento Curricular abrange o estudo das tarefas de análise, concepção, preparação, implementação e avaliação do ensino nos diferentes contextos/níveis de decisão curricular – político-administrativo, no âmbito da administração central, de gestão, no âmbito da escola e da administração regional, e de realização, no âmbito da sala de aula –, partindo de uma aceção ampla de currículo.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.415 - 1.561</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Os conteúdos estão organizados em três módulos temáticos, a saber: Introdução, Programas de Educação Física e Planeamento da Actividade Educativa

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	0,90 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências				
	Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.855 - 1.927</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Concepção, implementação e avaliação de processos de formação desportiva

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,60 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.578 - 1.705</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Ser professor em Educação Física: Funções associadas ao exercício profissional
Ensino e Educação nas aulas de Educação Física

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	4	Coverage	16,30 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>501 - 942</i>
--------------------	------------------------	------------------

A disciplina de Desenvolvimento Curricular tem como preocupações principais que os estudantes sejam capazes de:
(a) Identificar as funções associadas ao exercício da profissão docente, e explicar o contributo da teoria curricular para o desenvolvimento de competências associadas ao ensino e educação nas aulas de Educação Física, à formação e treino no âmbito do desporto escolar, e à animação de actividades de complemento curricular.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.147 - 1.226</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Conhecer a organização curricular e os programas de Educação Física em Portugal

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.761 - 1.855</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Formação e treino desportivo:
Gestão de projectos de desenvolvimento do desporto escolar:

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.931 - 2.615</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Animação de actividades de complemento curricular.
Gestão e administração escolar:
Direcção de turma;
Direcção do departamento / grupo de disciplina;
Gestão pedagógica e administrativa da Escola.
Relação escola/ comunidade:
Participação nas opções de política educativa;
Educação e promoção da saúde;
Intervenção social e cultural comunitária;
Intervenção no diagnóstico e na resolução dos problemas científicos e profissionais.
Gestão da formação da comunidade educativa e da autoformação contínua
(b) Um modelo heurístico do processo ensino-aprendizagem no ensino básico e secundário.
(c) Legitimação da disciplina de Educação Física no currículo obrigatório.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	4,92 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	946 - 1.041
Argumentar a legitimidade da presença da disciplina de Educação Física no currículo obrigatório		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.652 - 2.949
Organização Curricular e os Programas de Educação Física em Portugal. Pressupostos associados à elaboração dos programas em vigor; Princípios e concepção pedagógica dos programas; As finalidades da Educação Física; Opções estratégicas de organização curricular; A composição curricular.		

Análise do Processo de Ensino em Educação Física

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	0,83 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.677 - 1.732
A planificação das actividades físicas e desportivas.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	3,24 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.365 - 1.509
Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto. Paradigmas e modelos de pesquisa e análise do processo de ensino da Educação Física.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.046 - 2.118
A observação do/no ensino: conceitos, métodos, técnicas, instrumentos.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	9,84 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.511 - 1.677
Variáveis a considerar para a análise do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. A eficácia pedagógica no ensino das actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.732 - 2.046
A supervisão pedagógica em Educação Física. A análise da gestão temporal da aula. Estudo do comportamento do professor atendendo às principais funções de ensino. Estudo do comportamento dos alunos: relação com o tempo de actividade motora. Análise do feedback pedagógico: sua importância para a aprendizagem.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.118 - 2.294
Estudo dos instrumentos de observação e análise das técnicas de intervenção pedagógica relacionadas com as quatro dimensões do ensino (instrução, gestão, clima e disciplina).		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	25,03 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.325 - 2.552
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação, bem como debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.870 - 4.311
Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre Análise do Ensino em Educação Física (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes		

requisitos:

De realização individual um em grupo (constituído por um máximo de dois estudantes);

Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra);

A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a pelo menos dois dos sistemas de observação abordados nesta cadeira (o ATA é obrigatório), de forma a apresentar os resultados da observação efectuada;

Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura;

A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 35 a 40 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.);

O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete / cd e vídeo);

O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos, aproximadamente).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	gorial\Metodologia e	1	3,36 %
	Controlo\Pontual\Teoria		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.646 - 2.870</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas (sejam elas de carácter teórico ou teórico-prático).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	1	3,63 %
	gorial\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>499 - 741</i>
--------------------	------------------------	------------------

Os instrumentos de análise e observação do processo de ensino são mais um complemento decisivo para a formação na área da educação física e desporto, e são o objecto de estudo da disciplina de ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	1	3,12 %
	gorial\Objectivos\Competências		
	Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.062 - 1.270</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Educação Física, nas suas implicações teóricas e metodológicas.

Conhecer os modelos e as estratégias de supervisão pedagógica em Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	2	3,32 %
	gorial\Objectivos\Preparação Mercado		
	Trabalho		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>102 - 271</i>
--------------------	------------------------	------------------

A análise e observação, de tudo aquilo que antecede uma aula, a aula propriamente dita e a reflexão após a aula, são dos processos mais valiosos para uma auto-avaliação.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.272 - 1.324</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Desenvolver projectos pessoais de análise do ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	2	7,87 %
	gorial\Objectivos\Reflexão Crítica		
	Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>272 - 497</i>
--------------------	------------------------	------------------

Esta, deverá ser complementada através do recurso de recolha de análises semelhantes feitas por outros, nestas áreas, de forma a possibilitarem a comparação de dados para complementarem e fundamentarem possíveis conclusões.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>761 - 1.060</i>
--------------------	------------------------	--------------------

Desenvolver competências de análise objectiva do processo de ensino em Educação Física.

Aperfeiçoar técnicas de autoscopia que possam contribuir para uma análise e interpretação do seu próprio ensino.

Conhecer e utilizar sistemas de observação que objectivem a análise e a interpretação do ensino.

Total References 22

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	2	7,85 %

Reference 1 *Character Range* 1.815 - 2.145

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das diversas actividades físicas e desportivas.
Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.

Reference 2 *Character Range* 3.073 - 3.247

Nas aulas teórico-práticas e práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	1	4,50 %

Reference 1 *Character Range* 3.527 - 3.816

4.2 Planeamento das actividades físicas desportivas
Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino)
Plano anual (periodização das actividades por período/unidades)
Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas)
Plano de aula

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	5	30,39 %

Reference 1 *Character Range* 703 - 799

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.

Reference 2 *Character Range* 1.616 - 1.798

Conhecer os diferentes conteúdos inerentes à pedagogia e à didáctica do processo de ensino/aprendizagem e aos diferentes tipos de planificação das actividades físicas e desportivas.

Reference 3 *Character Range* 2.756 - 3.073

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias eficazes de ensino.

Reference 4 *Character Range* 3.281 - 3.525

4.1 As actividades da Educação Física no 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades
Análise e estruturação de actividades
Selecção de actividades para as crianças com necessidades educativas especiais (actividade física adaptada)

Reference 5 *Character Range* 3.818 - 4.931

4.3 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos colectivos e/ou alternativos colectivos na escola
Identificação do nível inicial do jogo
Fases de evolução do nível de jogo
Centração (jogo anárquico)
Descentração
Estruturação e elaboração
Estruturação do espaço de jogo - aglomeração versus descentração da bola
Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e matara
Relação com o objecto de jogo - a bola - utilização dos receptores Visuais e Quinestésicos
4.3.1 A abordagem do (...) na escola
A forma centrada na técnica (analítico)
A forma centrada no jogo formal (global)
A forma centrada nos jogos reduzidos
A forma mista (técnica/jogo)
4.4 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos individuais e/ou alternativos individuais na escola

Identificação do nível inicial
 Estruturação das actividades habilidades no tempo/espço
 A segurança (ajudas) e/ou a auto-segurança na(s) actividade(s)
 Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e motora
 Relação com o(s) objecto(s)/engenh(s) de acção - utilização dos receptores visuais e quinestésicos

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua** **References** 1 **Coverage** 11,88 %

Reference 1 *Character Range* 5.144 - 5.907

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática** **References** 2 **Coverage** 6,07 %

Reference 1 *Character Range* 4.950 - 5.144

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

Reference 2 *Character Range* 5.909 - 6.105

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria** **References** 3 **Coverage** 10,94 %

Reference 1 *Character Range* 4.950 - 5.144

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

Reference 2 *Character Range* 5.909 - 6.105

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Reference 3 *Character Range* 6.107 - 6.420

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.

Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito** **References** 3 **Coverage** 11,79 %

Reference 1 *Character Range* 238 - 703

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

Reference 2 *Character Range* 2.461 - 2.674

Duração - Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo de um semestre do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 80% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

Reference 3 *Character Range* 2.676 - 2.755

Tipo de aulas - Haverá 3 tipos de aulas: teóricas, teórico-práticas e práticas.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas** **References** 2 **Coverage** 4,92 %

Reference 1 *Character Range* 1.023 - 1.259

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a pedagogia e didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas dos desportos individuais, colectivos e alternativos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Reference 2 *Character Range* 1.283 - 1.363

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 8,08 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho		

Reference 1 *Character Range* 800 - 1.022

Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Reference 2 *Character Range* 2.149 - 2.446

Aplicar os conhecimentos mais significativos da investigação no ensino da Educação física (Desportos - colectivos, individuais e alternativos) e as suas implicações na organização, orientação e planificação do processo de ensino/aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,89 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica		

Reference 1 *Character Range* 1.364 - 1.614

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação das diversas actividades físicas e desportivas.

Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 77

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 2,40 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

Reference 1 *Character Range* 2.562 - 2.717

As aulas da disciplina Desenvolvimento Curricular decorrem ao longo dum semestre, estando previstas vinte e quatro aulas teórico-práticas (duas por semana)

Reference 2 *Character Range* 4.641 - 4.659

Análise da tarefa.

Reference 3 *Character Range* 8.218 - 8.421

Conceber uma situação de ensino-aprendizagem em que seja adequado utilizar cada um dos estilos de ensino. Realizar a análise das tarefas motoras a propor ao aluno, afim de atingir determinado objectivo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 6	<u>Coverage</u> 5,10 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 3.984 - 4.029

Avaliação: momentos formas meios e critérios.

Reference 2 *Character Range* 5.292 - 5.425

A avaliação.
Processos e formas de avaliação.
Avaliação na actividade física.
Avaliação da tarefa motora
Critérios de avaliação.

Reference 3 *Character Range* 5.589 - 5.734

A avaliação.

Processos e formas de avaliação.
Avaliação na actividade física.
Avaliação da tarefa motora
Critérios de avaliação. (Conclusão)

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.260 - 7.313</i>
Perceber a importância da avaliação no planeamento.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.021 - 10.364</i>
Compreende a necessidade da avaliação no planeamento das acções educativas. Destinguir os conceitos de avaliação e de classificação. Destinguir avaliação qualitativa, de avaliação quantitativa. Entender a importância do estabelecimento de critérios de avaliação no planeamento em geral e especificamente no planeamento da acção educativa.			

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.476 - 10.554</i>
Entender a necessidade de reajustamento do planeamento em função da avaliação.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<i>12</i>	<u>Coverage</u>	<i>10,97 %</i>
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.839 - 2.028</i>
Conseguir coordenar o tempo e as acções necessárias à construção de um projecto/plano de realização de qualquer acção educativa: uma unidade didácticas, uma aula, uma visita de estudo...			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.868 - 3.095</i>
Segue-se a planificação e abordagem dos diferentes conteúdos ao longo das aulas. Esta programação está sujeita a pequenas adaptações em função das ocorrências, e do desenvolvimento do processo de leccionação e de aprendizagem.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.797 - 3.874</i>
Planeamento: Fases, etapas. Vantagens do planeamento nas actividades físicas			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.971 - 3.982</i>
Planeamento			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.031 - 4.079</i>
Segurança no planeamento das actividades físicas			

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.144 - 5.292</i>
Níveis de planeamento Planeamento integrado. Especificidade da Educação Física. Planeamento de uma unidade didáctica, planeamento de uma aula.			

<i>Reference</i>	<i>7</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.525 - 5.587</i>
Planeamento de uma unidade didáctica, planeamento de uma aula.			

<i>Reference</i>	<i>8</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.313 - 7.408</i>
Elaborar um plano para a realização de uma qualquer acção no domínio das actividades físicas.			

<i>Reference</i>	<i>9</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.578 - 9.807</i>
Conceber o planeamento como forma de previsão do futuro e de resolução de problemas através da antecipação das respostas no planeamento de acções educativas. Identificar o planeamento como fundamental para a acção educativa.			

<i>Reference</i>	<i>10</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.851 - 10.021</i>
Efectuar o planeamento de uma unidade didáctica e de uma aula em acordo com os programas nacionais de Educação Física para o nível introdutório, elementar ou avançado.			

<i>Reference</i>	<i>11</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.364 - 10.554</i>
Entender a necessidade de programar no espaço e no tempo as acções para concretizar o processo de planeamento.			

Entender a necessidade de reajustamento do planeamento em função da avaliação.

<i>Reference</i>	<i>12</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.556 - 10.826</i>
Identificar a observação como instrumento indispensável à concretização do planeamento, em especial do processo ensino-aprendizagem nas actividades físicas.			
Conhecer e aplicar as principais regras de segurança no planeamento de acções educativas na actividade física.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,16 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.144 - 3.169</i>
Avaliação da disciplina.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	9	<u>Coverage</u>	6,50 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.720 - 2.765</i>
vinte quatro aulas teóricas (duas por semana)			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.767 - 2.864</i>
Está, ainda, previsto um espaço de tempo para os alunos colocarem e esclarecerem as suas dúvidas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.129 - 3.142</i>
Apresentação.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.266 - 3.343</i>
Os conflitos da Educação			
As seis características da Educação.			
Criança/meio.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.434 - 3.660</i>
Os conflitos da Educação			
As seis características da Educação.			
Criança/meio.			
Sistema escolar, factores integradores da Educação Física escolar: programas, tempo, processo ensino-aprendizagem, instalações e materiais, Normas.			

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.057 - 6.261</i>
Identificar os principais conflitos da educação apontados por Hannoun.			
Identificar as principais características da educação			
Identificar os principais factores que interferem numa situação educativa.			

<i>Reference</i>	<i>7</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.749 - 6.923</i>
Analisar os conteúdos e os diferentes objectivos presentes nestes programas.			
Conhecer as vantagens do planeamento.			
Destinguir as diferentes fases e etapas do planeamento.			

<i>Reference</i>	<i>8</i>	<i>Character Range</i>	<i>8.426 - 8.566</i>
Entender o conceito de componente crítica.			
Delimitar as diferentes fases de cada tarefa e identificar as principais componentes críticas.			

<i>Reference</i>	<i>9</i>	<i>Character Range</i>	<i>9.807 - 9.851</i>
Dominar os planos de decisão na educação.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	9	<u>Coverage</u>	17,29 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.212 - 3.266</i>
Abordagem sistémica do processo ensino-aprendizagem.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.187 - 4.424</i>
Factores de sucesso no processo ensino-aprendizagem			
Condições da relação educativa			
Condições locais de educação			

Condições gerais de educação
O clima e a optimização das relações interpessoais na aula.
O controlo disciplinar na aula.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.522 - 4.543</i>
Os estilos de ensino.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.756 - 4.815</i>
Formas de organização da aula. Estratégias de recuperação.		

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.912 - 5.046</i>
Gestão do tempo. Gestão dos recursos espaciais, materiais e humanos. O espaço da aula. A colocação do professor no espaço de aula.		

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.736 - 5.782</i>
Sistema de observação: do aluno, do professor.		

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.923 - 7.260</i>
Destinguir finalidades, objectivos gerais, objectivos, objectivos específicos, objectivos operacionais. Destinguir estratégias. Estabelecer a relação entre objectivos e estratégias. Saber definir finalidades, objectivos gerais, objectivos, objectivos específicos, objectivos operacionais, e estabelecer estratégias para os alcançar.		

<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.408 - 8.218</i>
Conceber o processo ensino-aprendizagem. Identificar os principais factores de sucesso no processo ensino-aprendizagem, com especificidade no ensino das actividades físicas. Destinguir as principais características e particularidades do processo ensino-aprendizagem. Identificar os principais factores que condicionam a vivência dentro da sala de aula. Compreender a importância do clima e da optimização das relações interpessoais na relação pedagógica. Entender a relação entre a acção do pedagogo, os alunos e as suas características no controlo da aula. Identificar os diferentes estilos de ensino, bem como as suas características. Conhecer as vantagens e as desvantagens de cada estilo de ensino. Identificar o estilo de ensino a adoptar em diferentes situações do processo ensino-aprendizagem.		

<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	<i>8.566 - 9.578</i>
Criar situações de aprendizagem da tarefa em função desta análise. Estabelecer objectivos específicos e operacionais, bem como estratégias de ensino adequadas em função da análise da tarefa e das situações de aprendizagem criadas. Desenvolver diferentes técnicas de instrução no ensino. Conceber o feed-back pedagógico e a necessidade de o orientar para as principais componentes críticas. Determinar o tipo de feedback pedagógico a utilizar em diferentes situações de ensino-aprendizagem de actividades motoras. Conceber diferentes formas de organização de uma aula. Conceber diferentes estratégias para recuperação de situações de dificuldades de aprendizagem ou de lacunas existentes. Utilizar as diferentes formas de organização de uma aula como estratégia de recuperação. Conceber situações de ensino-aprendizagem com uma correcta gestão do tempo, do espaço e dos recursos materiais e humanos. Prever a correcta colocação do professor e dos alunos no espaço de aula em função da organização desta.		

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua</u>	<u>References</u>	<u>4</u>	<u>Coverage</u>	<u>4,42 %</u>
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.970 - 6.023</i>
Avaliação do trabalho realizado ao longo do semestre.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>10.859 - 11.000</i>
Os alunos beneficiam de dois processos de avaliação: do processo de avaliação contínua, que decorre ao longo do período de aulas do semestre		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>11.112 - 11.331</i>
O acesso a qualquer dos dois processos de avaliação obriga à comparência de, pelo menos, 75% das aula		

teórico-práticas.

A aprovação na disciplina depende da obtenção da classificação final mínima de 10 (dez) valores.

Reference 4 *Character Range* 11.692 - 11.970

A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:

$$CFD = \frac{60 \cdot MATA + 40 \cdot CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina

MATA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorial \ Metodologia e **References** **16** **Coverage** **4,70 %**
Controlo \ Pontual \ Prática

Reference 1 *Character Range* 3.171 - 3.210

Orientações para os trabalhos de grupo.

Reference 2 *Character Range* 3.381 - 3.402

Trabalho de aplicação

Reference 3 *Character Range* 3.700 - 3.721

Trabalho de aplicação

Reference 4 *Character Range* 3.916 - 3.938

Trabalho de aplicação.

Reference 5 *Character Range* 4.121 - 4.154

Trabalho de aplicação, conclusão.

Reference 6 *Character Range* 4.466 - 4.488

Trabalho de aplicação.

Reference 7 *Character Range* 4.584 - 4.606

Trabalho de aplicação.

Reference 8 *Character Range* 4.641 - 4.659

Análise da tarefa.

Reference 9 *Character Range* 4.700 - 4.722

Trabalho de aplicação.

Reference 10 *Character Range* 4.856 - 4.878

Trabalho de aplicação.

Reference 11 *Character Range* 5.088 - 5.110

Trabalho de aplicação.

Reference 12 *Character Range* 5.469 - 5.491

Trabalho de aplicação.

Reference 13 *Character Range* 5.824 - 5.845

Trabalho de aplicação

Reference 14 *Character Range* 11.470 - 11.506

realização de trabalhos de aplicação

Reference 15 *Character Range* 11.569 - 11.687

Os trabalho de aplicação realizar-se-ão durante as aulas, obrigando a uma pesquisa complementar fora do espaço de aula

<i>Reference 16</i>	<i>Character Range 11.692 - 11.970</i>
---------------------	--

A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:

$$CFD = \frac{60 \times MATA + 40 \times CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina

MATA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 7	<u>Coverage</u>	10,98 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 5.914 - 5.928</i>
--------------------	--------------------------------------

Teste escrito.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 11.007 - 11.107</i>
--------------------	--

processo de avaliação final, que ocorre após o termo das aulas do semestre, em duas épocas possíveis

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 11.372 - 11.464</i>
--------------------	--

A avaliação continua consta da realização de uma frequência, que consiste numa prova escrita

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range 11.511 - 11.563</i>
--------------------	--

A frequência será realizada durante as horas de aula

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range 11.692 - 11.970</i>
--------------------	--

A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:

$$CFD = \frac{60 \times MATA + 40 \times CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina

MATA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range 11.974 - 12.182</i>
--------------------	--

A obtenção de uma classificação de menos de 7,5 (sete, cinco) valores a qualquer destes elementos de avaliação (trabalhos e frequência), obriga a transição do aluno para avaliação final (realização de exame).

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range 12.315 - 13.289</i>
--------------------	--

Neste processo de avaliação o aluno realiza um exame escrito.

Se, neste exame escrito, obtiver uma classificação inferior a 7,5 (sete, cinco) valores, terá de repetir o processo de avaliação.

Se obtiver uma classificação entre 7,5 (sete, cinco) e 10 (dez) valores, é obrigado a realizar exame oral.

Se obtiver uma classificação entre 10 (dez) e 15 (quinze) valores, é dispensado do exame oral.

Se obtiver uma classificação igual ou superior a 16 (dezasseis) valores, é obrigado a realizar exame oral. Neste caso, a não comparência no exame oral implica a imediata classificação de 15 (quinze) valores como nota final da disciplina.

Nos casos em que o aluno é dispensado do exame oral, a classificação final da disciplina é igual à classificação obtida no exame escrito.

Nos casos em que o aluno realiza o exame oral, a classificação final da disciplina é igual à média aritmética entre a classificação obtida no exame escrito e a classificação obtida no exame oral.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,85 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 459 - 1.282</i>
--------------------	------------------------------------

O ensino pressupõe uma acção, mais ou menos consciente, que é exercida por alguém sobre outrem. Esta acção promove uma mudança – a aprendizagem.

Embora o ensino possa ocorrer de um modo espontâneo, com o acumular de saberes ocorrido ao longo da evolução da civilização, tornou-se necessário rentabilizar o processo de ensino-aprendizagem. Foi necessário organizar e sistematizar a forma de transmitir os saberes, a forma de ensinar.

No mundo actual, a experiência apoiada pela ciência desenvolveu métodos e técnicas de ensino que provaram serem eficazes. Estes métodos são aplicados no desenvolvimento curricular do ensino das práticas das actividades físicas. Esta disciplina surge na continuidade na disciplina Acção Educativa na Actividade Física e procura dar seguimento e aprofundar os conhecimentos abordados.

Reference 2 *Character Range 12.219 - 12.311*
 Como acima referido, a avaliação final ocorre em duas épocas possíveis no final do semestre.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categoria I \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 5,32 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

Reference 1 *Character Range 1.316 - 1.839*
 Conceber a educação como um fenómeno complexo e multifactorial.
 Dominar competências de concepção e planificação que permitam construir projectos pedagógicos, determinar metas e objectivos, estratégias, técnicas de planificação e programação do ensino.
 Conhecer e dominar os diferentes métodos e estratégias de ensino.
 Conhecer os principais aspectos a gerir na aula para uma intervenção pedagógica eficaz (tempo, recursos, instrução/informação, feed-back pedagógico, clima de aula, disciplina, segurança, observação).

Reference 2 *Character Range 2.028 - 2.338*
 Desenvolver competências de decisão e de intervenção pedagógica.
 Aplicar os conhecimentos didácticos e pedagógicos no desenvolvimento dos currículos nacionais de Educação Física.
 Desenvolver competências de investigação e auto-afirmação, a apetência para a formação permanente e para a inovação pedagógica.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categoria I \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 2,58 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

Reference 1 *Character Range 6.261 - 6.469*
 Realizar uma abordagem sistémica da acção educativa.
 Conhecer a organização do sistema de ensino actual em Portugal.
 Identificar os principais factores integradores da Educação Física Escolar em Portugal.

Reference 2 *Character Range 6.554 - 6.749*
 Conhecer a organização dos programas nacionais de educação física portugueses distinguindo os níveis introdutório, elementar e avançado na perspectiva apontada nos programas de Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categoria I \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 2,15 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

Reference 1 *Character Range 2.338 - 2.517*
 Integrar os diferentes conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.
 Desenvolver e aplicar o pensamento crítico sobre as matérias e conteúdos processados ao longo do semestre.

Reference 2 *Character Range 3.754 - 3.795*
 A controvérsia Recreio / Educação Física

Reference 3 *Character Range 5.847 - 5.880*
 Revisão das matérias leccionadas.

Reference 4 *Character Range 6.469 - 6.554*
 Debater, colocando argumentos perspicazes, a controvérsia Recreio/Educação Física.

Prática Pedagógica I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categoria I \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 8,74 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

Reference 1 *Character Range 328 - 441*

A disciplina de Prática Pedagógica I pretende ser o primeiro passo na longa caminhada de experiências no terreno.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.176 - 1.345
Desenvolvimento de um projecto ligado às actividades físicas:		

Criação de um núcleo de actividades físicas
Planeamento e organização do núcleo
Orientação do núcleo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,37 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.504 - 1.600
debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.632 - 1.774
Supervisão pedagógica Construção semanal do dossier de estágio: entrega dos planos de aula Observação indirecta de aulas/sessões de treino		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,59 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.376 - 1.493
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.774 - 1.870
Entrega de dois relatórios de estágio: um no final do primeiro semestre e um no final do estágio		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	15,55 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	461 - 723
Mobilizar e questionar, sempre que necessário, as competências adquiridas no decurso do processo de formação. Atender à especificidade das situações pedagógicas, quer no plano das relações educativas, quer no da natureza dos conteúdos científicos desenvolvidos.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	899 - 1.139
Adquirir capacidade de observação (processo/produto) do comportamento dos alunos e concretizar fórmulas de avaliação contínua, elaborando instrumentos adequados aos objectivos das disciplinas e ao desenvolvimento dos programas respectivos		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	14,06 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 326
A colocação dos alunos numa situação de experiência de prática desportiva e de confrontação com as dificuldades concretas da aprendizagem e da leccionação é uma das estratégias de colocar os alunos numa situação semelhante aquela que eles vão encontrar no final da sua formação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	725 - 899
Planificar e desenvolver sessões práticas de acordo com os programas das disciplinas dos 1º e 2º ciclos do ensino básico e segundo uma progressão coerente de aprendizagens.		

Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	12,31 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.880 - 3.291
6. Tratamento de resultados 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos 7.1. Cotação e escalas 7.2. Critérios de sucesso e pontuação 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	3.870 - 3.945
aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Avaliação	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	12,53 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.046 - 2.129
Construção de instrumentos de avaliação Avaliação de orientação ou diagnóstico			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	2.602 - 2.779
5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação 5.1. Testes objectivos e não objectivos 5.2. Registos de observação 5.3. Questionários 5.4. Qualidade dos testes			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	3.291 - 3.526
8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino 8.1. Orientação e aconselhamento 8.2. Recuperação e enriquecimento 8.3. Modificação dos métodos de ensino 8.4. Avaliação de programas e investigação			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	13,12 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.528 - 2.046
2.2. Os níveis de elaboração do currículo A organização do sistema educativo (centrada no caso português) O nível de decisão política O nível de gestão do sistema O nível da acção: o desenvolvimento do currículo 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação 3.2. As etapas da fase de planificação Organização das unidades de trabalho Definição de objectivos Selecção de objectivos por níveis de aprendizagem			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,45 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.466 - 2.602
2ª Unidade de trabalho – Avaliação 4. Funções e tipos de avaliação 4.1. Orientação, regulação e certificação 4.2. Norma e critério			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	33,50 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	767 - 1.166
1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR 1. Domínio e âmbito das ciências da educação			

- 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
- 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
- 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
- 1.4. O saber e a sua utilização em educação
- 1.5. A escola no contexto da organização educativa

Reference 2 *Character Range* 1.168 - 1.528

2. Teorias e fundamentos da organização curricular
- 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
- A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas

Reference 3 *Character Range* 2.129 - 2.466

- Definição de sequências de ensino
 g) Selecção de métodos e meios
- 3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
- As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
 As abordagens cognitivistas
 As abordagens não-directivas
 As abordagens informacionistas

Reference 4 *Character Range* 2.779 - 2.878

- Validade
 Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
 Fidelidade
 Objectividade

Reference 5 *Character Range* 3.739 - 3.866

- Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática** **References** **1** **Coverage** **1,42 %**

Reference 1 *Character Range* 3.634 - 3.690

- Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria** **References** **1** **Coverage** **1,85 %**

Reference 1 *Character Range* 3.559 - 3.632

- Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Âmbito** **References** **1** **Coverage** **7,63 %**

Reference 1 *Character Range* 79 - 380

- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Avaliação** **References** **2** **Coverage** **9,58 %**

Reference 1 *Character Range* 79 - 380

- A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Reference 2 *Character Range* 669 - 746

- Distinguir funções e tipos de avaliação.
 Analisar instrumentos de avaliação.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	4,66 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

Reference 1 *Character Range* 399 - 521
 Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.
 Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Reference 2 *Character Range* 607 - 669
 Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,98 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 *Character Range* 223 - 380
 Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	2,18 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 521 - 607
 Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 20

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	2	Coverage	3,72 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

Reference 1 *Character Range* 1.903 - 2.017
 Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

Reference 2 *Character Range* 3.068 - 3.231
 Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,99 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

Reference 1 *Character Range* 1.036 - 1.184
 Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	42,36 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 *Character Range* 1.216 - 1.388
 Compreender os conceitos e estruturas de desenvolvimento inerentes à actividade física e desportiva.
 Compreender os conceitos inerentes à teoria e metodologia do treino.

Reference 2 *Character Range* 2.019 - 2.312
 Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das actividades físicas e desportivas no contexto da Teoria e Metodologia do Treino. Utilizar os conceitos e princípios pedagógicos da Teoria e Metodologia do Treino na preparação das actividades físicas e desportivas.

Reference 3 *Character Range* 3.265 - 5.953
 4.1 Síntese histórica da evolução das ideias do treino em Portugal (Escola Portuguesa).
 4.2 Adaptações do sujeito às actividades físicas desportiva
 Conceitos de adaptação e adaptabilidade
 As estruturas biológicas

As capacidades físicas
 Caracterização das actividades físicas desportivas quanto às principais capacidades físicas solicitadas
 Periodização do treino
 4.3 A carga como factor determinante dos processos de adaptação Conceito de carga
 Aspectos que determinam a carga
 Conteúdo da carga
 Volume da carga
 Organização da carga
 A fadiga
 Conceito de fadiga
 Tipos de fadiga
 Pontos de origem da fadiga
 Mecanismos de produção de fadiga
 A recuperação
 Factores que influenciam a recuperação
 Meios de recuperação
 Adaptação no desporto:
 Conceito de adaptação desportiva
 Adaptação rápida ou imediata
 Adaptação crónica ou a longo prazo
 A reserva de adaptação
 4.4 A flexibilidade
 Conceito de flexibilidade
 Factores limitadores da amplitude de movimentos
 Formas e manifestações da flexibilidade
 Treino da flexibilidade e as alterações produzidas
 A importância da flexibilidade nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.5 A força
 Conceito de força
 Caracterização do músculo
 As fibras musculares e a sua contracção
 Músculos agonistas e antagonistas
 Factores que influenciam a força do músculo
 Contracção muscular. Formas e manifestações da força
 Treino da força e as alterações produzidas
 A importância da força nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.6 A resistência
 Conceito de resistência
 As vias energéticas
 Treino da resistência e as alterações produzidas
 Formas e manifestações da resistência
 A importância da resistência nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.7 A velocidade
 Conceito de velocidade
 Rapidez. Velocidade de um movimento isolado:
 Tempo de reacção simples
 Tempo de reacção discriminativo
 Tempo de movimento
 - Velocidade de movimentos complexos:
 Velocidade de movimentos cíclicos
 Velocidade de movimentos acíclicos
 Treino da velocidade
 Formas e manifestações da velocidade
 A importância da velocidade nas diferentes actividades físicas desportivas
 4.8 Princípios estruturais do treino desportivo
 4.8.1 Princípios pedagógicos gerais
 Princípio da actividade consciente
 Princípio da actividade planeada e sistematizada
 Princípio da actividade apreensível
 Princípio da actividade dirigida e da auto-actividade
 Princípio da estabilidade dos resultados
 4.8.2 Os factores de treino ou tarefas de treino das actividades físicas desportivas A preparação física
 A preparação técnica
 A preparação táctica
 A preparação psicológica
 A preparação teórica

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.738 - 3.067
--------------------	--------------------------------------

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	10,21 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 6.169 - 6.929
--------------------	--------------------------------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,29 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.970 - 6.169
--------------------	--------------------------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 6.931 - 7.126
--------------------	--------------------------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	9,49 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.970 - 6.169
--------------------	--------------------------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 6.931 - 7.126
--------------------	--------------------------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 7.129 - 7.442
--------------------	--------------------------------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final. Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	9,86 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 252 - 716
--------------------	----------------------------------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica/metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.468 - 2.738
--------------------	--------------------------------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 20% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	8,16 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 717 - 1.035
--------------------	------------------------------------

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.390 - 1.470
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	1.676 - 1.886
Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação física e da Teoria e Metodologia do Treino e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,87 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.314 - 2.453
Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,73 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.471 - 1.674
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.		

Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 14

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	10,64 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.807 - 2.114
--------------------	------------------------	---------------

10ª e 11ª Aulas
 1. A Educação Física no Currículo Escolar
 1.1. Diferentes concepções
 2. Características da Educação Física
 2.1. Legitimação da disciplina de Educação Física no currículo obrigatório
 2.2. Os actuais programas da Educação Física
 Restantes Aulas:
 Apresentação de trabalhos de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,70 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	964 - 1.019
--------------------	------------------------	-------------

Reflexão sobre o sistema de avaliação da disciplina.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.638 - 1.805
--------------------	------------------------	---------------

8ª e 9ª Aulas
 1. Avaliação da intervenção pedagógica:
 1.1. Funções e modelos de Avaliação
 1.2. Técnicas de avaliação
 1.3. Descrição e interpretação de resultados

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	8,49 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	859 - 962
--------------------	------------------------	-----------

1ª Aula
 Apresentação dos alunos e da professora.
 Análise do programa e da bibliografia recomendada.

Reference 2 Character Range 1.019 - 1.161

2ª e 3ª Aulas

1. Conceito e fundamentos de currículo:

1.1. Acepções

1.2. Elementos

1.3. Fontes e Paradigmas

1.4. Níveis de decisão

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica **References** 1 **Coverage** 16,47 %

Reference 1 Character Range 1.161 - 1.636

4ª e 5ª Aulas

1. Planificação da Intervenção pedagógica:

1.1. Níveis e tipos de planificação

1.2. Modelos de planificação

1.3. Elementos, processos e fases da planificação

1.4. Definição de objectivos, selecção e organização de estratégias e de recursos

6ª e 7ª Aulas

2. Concretização da Intervenção pedagógica

2.1. Conceitos de método, estratégia, técnica e recurso

2.2. Estratégias de ensino/aprendizagem

2.3. Utilização de recursos e tecnologia educativa

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua **References** 1 **Coverage** 0,62 %

Reference 1 Character Range 2.657 - 2.675

Avaliação contínua

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática **References** 2 **Coverage** 22,02 %

Reference 1 Character Range 2.116 - 2.621

PROGRAMA DOS TRABALHOS PRÁTICOS, TRABALHOS DE CAMPO, SITAS DE ESTUDO E VISITAS DE TRABALHO
No âmbito da disciplina de Desenvolvimento Curricular, os alunos deverão realizar um trabalho que incidirá mais intensamente sobre um aspectos dos conteúdos abordados na disciplina. Para concretização deste trabalho é indispensável a observação de aulas de educação Física na Escola, o contacto e troca de impressões com os respectivos docentes da disciplina e a análise bem fundamentada dos dados recolhidos.

Reference 2 Character Range 2.710 - 2.840

Trabalho a realizar em grupo, a partir do início do ano lectivo e de acordo com um faseamento a estabelecer com a docente – 50%

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria **References** 1 **Coverage** 1,46 %

Reference 1 Character Range 2.840 - 2.882

Prova escrita presencial individual – 50%

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Objectivos\Competências Avaliação **References** 1 **Coverage** 5,83 %

Reference 1 Character Range 401 - 569

Conhecer as diversas modalidades de avaliação e analisar a sua importância como elemento regulador das aprendizagens e como factor de melhoria do processo educativo;

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorical\Objectivos\Competências Pedagógicas **References** 2 **Coverage** 18,79 %

Reference 1 Character Range 121 - 401

Compreender a importância dos processos de inovação pedagógica e organizacional para o desenvolvimento da escola e construção da profissionalidade docente;
Contribuir para a integração de cada área disciplinar específica no conjunto das aprendizagens curriculares dos

alunos;

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	569 - 831
Identificar e compreender o papel da flexibilidade curricular nas situações de ensino e aprendizagem; Analisar a importância da participação dos alunos na gestão dos objectivos curriculares, da progressão da sua aprendizagem e na realização das suas opções.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,81 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	36 - 117
Reflectir sobre os conceitos de Curriculum, Programa e Desenvolvimento Curricular			

Estudos Práticos PP I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 5

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	13,27 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	729 - 867
- Desenvolver a compreensão da importância da utilização de instrumentos de suporte laboratorial na orientação das actividades desportivas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Planificação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	14,33 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	889 - 1.038
Orientação de Actividades Desportivas – iniciação ao diagnóstico, prescrição e controlo, integrada preferencialmente em dois dos Modelos Taxonómicos.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	25,67 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	351 - 618
necessidade de: - Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos anteriormente, nomeadamente da área da Sistemática das Actividades Desportivas e grupos de disciplinas afins, e áreas complementares, na orientação da actividade desportiva.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	18,08 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	146 - 334
Estudar e analisar o processo de orientação das actividades desportivas, de modo a operacionalizar uma prática pedagógica, tendo por base os Modelos Taxonómicos propostos por Fernando Almada			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,48 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	618 - 727
- Analisar as implicações desta utilização, quer na compreensão, quer na orientação da actividade desportiva.			

Prática Pedagógica I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 23

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,90 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	661 - 763
------------------	----------	------------------------	-----------

4- Situações de aprendizagem

5 - Estratégias de Ensino

- Organização da Aula

- Relação Pedagógica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,15 %
---------------------------	---------------------------	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>765 -</i>	<i>789</i>
------------------	----------	------------------------	--------------	------------

- Processo de Avaliação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	38,62 %
---------------------------	---------------------------	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>38 -</i>	<i>365</i>
------------------	----------	------------------------	-------------	------------

1 - PREPARAÇÃO DO ANO LECTIVO

- Processo Ensino-aprendizagem:

- Projecto Educativo da Escola,

- Programação Anual,

- Competências Essenciais

- Aprendizagens da educação Física

2- Graus e Tipos de Planificação Pedagógica

- Graus de Planificação

- Tipos de Planificação

- Projecto

- Caracterização da Escola

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>793 -</i>	<i>891</i>
------------------	----------	------------------------	--------------	------------

6- Planeamento

- Plano de Ciclo

- Plano Anual

- Plano de Unidade Didáctica

- Plano de aula

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>893 -</i>	<i>1.010</i>
------------------	----------	------------------------	--------------	--------------

7 - Competências Específicas

- Cognitivo (Conhecimentos)

- Afectivo (Comportamentos)

- Psicomotor (Habilidades)

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.012 -</i>	<i>1.113</i>
------------------	----------	------------------------	----------------	--------------

8 - Como se define os objectivos

- Objectivo geral

- Objectivo específico

- Objectivo operacional

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.117 -</i>	<i>1.278</i>
------------------	----------	------------------------	----------------	--------------

9- A organização das actividades / conteúdos

10- Estrutura da aula de Educação Física

11- Planificação e execução da aula de Educação Física

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,55 %
---------------------------	---------------------------	--------------------------	----------	------------------------	---------------

Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>528 -</i>	<i>602</i>
------------------	----------	------------------------	--------------	------------

- Avaliação diagnóstica

- Avaliação formativa

- Avaliação sumativa

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	15,04 %
---------------------------	---------------------------	--------------------------	----------	------------------------	----------------

Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	367 - 526
3 - Competências Específicas da Disciplina de Educação Física		
- Plano de Ciclo		
- Unidade didáctica		
- Como escolher os conteúdos		
- Objectivos operacionais		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	602 - 655
- Projecto curricular de turma		
- Meios de realização		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.012 - 1.113
8 - Como se define os objectivos		
- Objectivo geral		
- Objectivo específico		
- Objectivo operacional		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	13,35 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	893 - 1.010
7 - Competências Específicas		
- Cognitivo (Conhecimentos)		
- Afectivo (Comportamentos)		
- Psicomotor (Habilidades)		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.117 - 1.278
9- A organização das actividades / conteúdos		
10- Estrutura da aula de Educação Física		
11- Elaboração e avaliação de aulas práticas vivenciadas nas escolas		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	11,33 %
	Controlo\Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.411 - 1.482
A avaliação será dividida em duas partes:		
- Avaliação contínua 100%		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.513 - 1.562
- Estas avaliações são realizadas ao longo do ano		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.622 - 1.738
- Considerar-se-á aprovado o aluno cuja média ponderada da classificação contínua seja igual ou superior a 10 valores		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	12,58 %
	Controlo\Pontual\Prática			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.482 - 1.495
- Prática 70%		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.588 - 1.622
trabalhos e avaliações práticas		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.867 - 2.082
- O aluno que não obter classificação superior ou igual a 10 valores nas aulas práticas, mesmo com a avaliação teórica superior a 10 valores, terá que se matricular novamente na disciplina de Prática Pedagógica I		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	7,53 %
	Controlo\Pontual\Teoria			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.497 - 1.510
--------------------	------------------------	---------------

- Teórica 30%

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.567 - 1.586
avaliações teóricas	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.740 - 1.865
sem que qualquer avaliação seja inferior a 10 valores. Se tal se verificar o aluno é remetido para exame na época de recurso	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,85 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.280 - 1.381
Carga Horária	
Aulas teórico práticas – 2 horas/semana x 28 semanas = 56 horas	
Total = 56 horas	

Análise do Processo de Ensino em Educação Física Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,80 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.677 - 1.730
A planificação das actividades físicas e desportivas.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	3,27 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.365 - 1.511
Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto.	
Paradigmas e modelos de pesquisa e análise do processo de ensino da Educação Física.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.046 - 2.118
A observação do/no ensino: conceitos, métodos, técnicas, instrumentos.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	9,84 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.511 - 1.677
Variáveis a considerar para a análise do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física.	
A eficácia pedagógica no ensino das actividades físicas e desportivas.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.732 - 2.046
A supervisão pedagógica em Educação Física.	
A análise da gestão temporal da aula.	
Estudo do comportamento do professor atendendo às principais funções de ensino.	
Estudo do comportamento dos alunos: relação com o tempo de actividade motora.	
Análise do feedback pedagógico: sua importância para a aprendizagem.	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 2.118 - 2.294
Estudo dos instrumentos de observação e análise das técnicas de intervenção pedagógica relacionadas com as quatro dimensões do ensino (instrução, gestão, clima e disciplina).	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	25,03 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 2.325 - 2.552
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação, bem como debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.870 - 4.311
--------------------	--------------------------------------

Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre Análise do Ensino em Educação Física (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes requisitos:
 De realização individual ou em grupo (constituído por um máximo de dois estudantes);
 Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra);
 A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a pelo menos dois dos sistemas de observação abordados nesta cadeia (o ATA é obrigatório), de forma a apresentar os resultados da observação efectuada;
 Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura;
 A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 35 a 40 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.);
 O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete / cd e vídeo);
 O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos, aproximadamente).

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	3,36 %
	Controlo \ Pontual \ Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.646 - 2.870</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas (sejam elas de carácter teórico ou teórico-prático).

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	3,66 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>499 - 743</i>
--------------------	------------------------	------------------

Os instrumentos de análise e observação do processo de ensino são mais um complemento decisivo para a formação na área da educação física e desporto, e são o objecto de estudo da disciplina de ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	3,12 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.062 - 1.270</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Educação Física, nas suas implicações teóricas e metodológicas.
 Conhecer os modelos e as estratégias de supervisão pedagógica em Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	3,32 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>102 - 271</i>
--------------------	------------------------	------------------

A análise e observação, de tudo aquilo que antecede uma aula, a aula propriamente dita e a reflexão após a aula, são dos processos mais valiosos para uma auto-avaliação.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.272 - 1.324</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Desenvolver projectos pessoais de análise do ensino.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	7,87 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>272 - 497</i>
--------------------	------------------------	------------------

Esta, deverá ser complementada através do recurso de recolha de análises semelhantes feitas por outros, nestas áreas, de forma a possibilitarem a comparação de dados para complementarem e fundamentarem possíveis conclusões.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>761 - 1.060</i>
--------------------	------------------------	--------------------

Desenvolver competências de análise objectiva do processo de ensino em Educação Física.
 Aperfeiçoar técnicas de autoscopia que possam contribuir para uma análise e interpretação do seu próprio ensino.
 Conhecer e utilizar sistemas de observação que objectivem a análise e a interpretação do ensino.

Disciplina do 4º ano.

Total References 36

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 6	Coverage 22,36 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho		
	Campo		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.949 - 2.970
--------------------	--------------------------------------

1.-Componente Educativa "ENSINO-APRENDIZAGEM"

1.1.- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS:

Pretende-se que os EE domine os métodos e as técnicas relacionadas com o processo ensino-aprendizagem e a investigação educacional, promova o trabalho de equipa e colabore na organização da Escola.

Isto é, os EE(s) deverão revelar que dominam, de uma forma consistente, as competências seguintes:

- 1.1.1.- Saber ser e saber estar frente a uma turma de alunos do Ensino Básico;
- 1.1.2.- Estruturar a prática docente numa atitude de procura do saber científico que conduza a intervenções pedagógicas adequadas aos alunos e à realidade institucional;
- 1.1.3.- Adquirir as competências de planificação, de acordo com os objectivos inerentes ao processo ensino-aprendizagem no 2º CEB, as características dos alunos e as do envolvimento escola;
- 1.1.4.- Dominar as técnicas e as metodologias de ensino e adequá-las com eficácia às situações pedagógicas;
- 1.1.5.- Dominar e utilizar com eficácia os recursos e os meios de que dispõe;

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 6.320 - 6.579
--------------------	--------------------------------------

Os Conteúdos estão organizados em três componentes de Formação:

- 1.-Componente Educativa "ENSINO APRENDIZAGEM"
- 2.-Componente Educativa "ESCOLA" e "ESCOLA-MEIO"
- 3.-"ACTIVIDADES COMPLEMENTARES": Seminários; Estudos de análise de ensino; Relatórios de estágio.

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 8.044 - 8.775
--------------------	--------------------------------------

2.2.- CONTEÚDOS:

- 2.2.1.- Elaboração de projectos educativos de dinamização da escola e da escola-comunidade;
- 2.2.2.- Consecução de projectos e de acções de dinamização na escola-comunidade;
- 2.2.3.- Elaboração dos relatórios das acções face aos objectivos pré-definidos.

3.- Actividades "Complementares":

3.2.- CONTEÚDOS:

- 3.2.1.- Seminários – Aquisição de conhecimentos e de técnicas de divulgação e de organização de eventos científicos.
- 3.2.2.– Estudos de análise de ensino – Realização de pequenos estudos; Estruturação de planos de formação fundamentados em reflexões e análises críticas dos dados registados.
- 3.2.3.– Relatórios de estágio – Elaboração do relatório intermédio e do relatório final de estágio.

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 12.163 - 13.572
--------------------	--

2.1.COMPONENTE EDUCATIVA -

ENSINO-APRENDIZAGEM" Peso:65%

No que respeita a esta componente de formação, compete ao EE realizar as actividades seguintes:

- 2.1.1.Fazer a caracterização da turma e da Escola em que se encontram colocados;
- 2.1.2.Elaborar as planificações. No início de cada aula o estudante/estagiário trimestrais/mensais, ou outras (que respeitem as orientações do Grupo de disciplina de Educação Física e do seu Orientador de Estágio);
- 2.1.3.Elaborar os planos de aula, em coerência com as planificações mensais/unidades didácticas, devendo neles constar :
 - a) identificação da situação pedagógica; b) objectivos da aula; c) critérios de êxito (de acordo com os objectivos de aprendizagem propostos para essa aula); d) conteúdos de ensino; e) avaliação; f) organização e estratégias; g) estilos de ensino; h) gestão do tempo da aula; h) material a utilizar; i) espaço para observações (relatório da análise reflexiva da aula);
- NOTA: Antes de iniciar a aula, o EE deverá entregar ao seu Orientador(a) de estágio o plano de aula; um outro à Supervisora; se esta lhe anunciar a visita, deverá entregar-lho na véspera.
- 2.1.4. Leccionar uma percentagem de aulas, na turma em que se encontram colocados, que poderá variar entre os 100% e os 95% das aulas previstas (ou seja, susceptíveis de serem leccionadas pelo estagiário), e execução das respectivas formas de avaliação;

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>14.742 - 15.592</i>
2.1.10. Participação nos Conselhos de Turma e nas reuniões de departamento, ou outras, sempre que tal lhe seja facultado pelos respectivos Órgãos Directivos da Escola; 2.1.11. Organização do dossier de estágio: O estudante/estagiário reunirá diariamente num dossier toda a documentação pertinente e relevante, tendo em atenção as indicações do seu Professor(a) Orientador(a), em conjugação com a Professora Supervisora. Deverá ter qualidade científica e encontrar-se permanentemente actualizado e à disposição da Supervisora e do Orientador(a); NOTA: O dossier deve ser constituído pelos documentos originais produzidos pelo estagiário. No final do ano ficará em arquivo, na ESEC, pelo que é aconselhável que o estagiário guarde consigo uma cópia desses mesmos documentos, para ficar na sua posse, no final das actividades de estágio.			

<i>Reference</i>	<i>6</i>	<i>Character Range</i>	<i>15.658 - 16.866</i>
No que respeita a esta componente, compete ao EE realizar as actividades seguintes:			

- 2.2.1. Participar em projectos educativos e actividades da Escola (Plano de Actividades da Escola), designadamente no Desporto Escolar.;
- 2.2.2. Elaborar e executar projectos de actividades relacionadas, ou não, com a disciplina de Educação Física, sempre que as condições da escola o permitam, devendo ser entregue, previamente, um exemplar à Professora Supervisora;
- 2.2.3. Elaborar o relatório de cada actividade desenvolvida, o qual deve ser entregue ao respectivo(a) Orientador(a), na semana seguinte à sua realização;
- 2.2.4. Participar nas reuniões determinadas pelo seu Orientador, designadamente com o Presidente do Conselho Directivo, e seus membros, ou com o chefe do Pessoal Administrativo;
- 2.2.5. Participar nas reuniões do Grupo de Disciplina de Educação Física, sempre que convocados pelo seu Orientador.
- 2.2.6. Em escolas onde se realizem projectos de contacto com o meio, no qual estão inseridas, compete ao estudante/estagiário participar em projectos educativos de interacção com a Comunidade, em particular na organização de actividades de animação sócio-desportiva e recreativa.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Avaliação	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	2,33 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.970 - 3.159</i>
1.1.6.- Seleccionar técnicas e procedimentos de avaliação adequadas às características dos alunos e aos objectivos de aprendizagem; saber utilizar a avaliação como regulador pedagógico;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.193 - 7.379</i>
1.2.4.- Sistemas e critérios de avaliação (inicial, formativa e final; coerência com os objectivos). 1.2.5.- A avaliação como processo formativo e de desenvolvimento pessoal do aluno;			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>13.574 - 13.769</i>
2.1.5. Organizar e aplicar instrumentos de avaliação (diagnóstica/formativa/sumativa) coerentes com os objectivos da leccionação, o nível de aprendizagem e o desenvolvimento motor dos alunos;			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	4	<u>Coverage</u>	9,58 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.755 - 5.257</i>
2.1.- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: Os EE(s) deverão dominar, de uma forma consistente, as competências seguintes: 2.1.1.- Participar na planificação e na consecução das actividades educativas da escola; 2.1.2.- Formular hipóteses de trabalho e estruturar projectos de intervenção a desenvolver na comunidade escolar; 2.1.3.- Analisar e sugerir soluções que dinamizem as relações escola-comunidade; 2.1.4.- Elaborar relatórios e saber identificar e analisar os aspectos mais relevantes das acções.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.630 - 7.193</i>
1.2.- CONTEÚDOS: 1.2.1.- O programa do 2.º CEB : domínio e análise crítica das orientações programáticas, objectivos e conteúdos. 1.2.2.- Destrezas de planificação: curto, médio e longo prazo; a coerência do plano de aula (objectivos, critérios de êxito, conteúdos, actividades; metodologia de organização); os reajustamentos com vista à adequação das características dos alunos e à evolução das aprendizagens;			

1.2.3.- Consecução da planificação: domínio das técnicas da intervenção pedagógica; das concepções metodológicas e das destrezas de ensino;

Reference 3 *Character Range 7.379 - 7.989*

1.2.6.- Organização e aplicação de grelhas de observação; tratamento da informação; (re)estruturação de planos de formação da prática docente.

1.2.7.- A observação e a análise reflexiva como processo de formação contínua e de eficácia do ensino.

1.2.8.- Organização de propostas de estudo do processo ensino-aprendizagem.

1.2.9.- A atitude do professor como promotor do processo de inclusão e de sucesso escolar.

1.2.10.- Caracterização da instituição e do meio sócio-cultural da população escolar; identificação dos recursos humanos e materiais que a escola possui ou de que possa vir a recorrer;

Reference 4 *Character Range 13.769 - 14.441*

2.1.6.Desenvolver diferentes técnicas e grelhas na observação de aulas leccionadas, quer pelo seu Orientador(a) quer pelos seus colegas de núcleo de estágio. (Poderá realizar o plano estabelecido no guião ou, decorrente das análises da prestação da sua actividade lectiva propor um outro, desde que fundamente a alteração e realize um mínimo de três/quatro observações mensais);

NOTA: A entrega do plano de observações, ao Orientador(a), terá lugar na primeira aula de cada mês.

2.1.7. Elaborar, em documento escrito a análise reflexiva de cada observação realizada, com propostas de alteração das habilidades de ensino; planos elementares de formação; outras;

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 1** **Coverage 8,67 %**
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

Reference 1 *Character Range 22.377 - 24.501*

I.- LINHAS ORIENTADORAS DO PROGRAMA

O objectivo da formação, segundo Abraham Maslow, é “tentar criar um ser humano que esteja à vontade e se sinta bem quando tudo muda, que seja capaz de improvisar, que seja capaz de enfrentar situações novas com confiança, força e coragem”.

Esta frase, embora escrita já há alguns anos, não perdeu actualidade e deverá estar presente na mente de todo o formador, visando uma educação de inserção numa sociedade que se caracteriza pela mudança e pelo alargamento constante de horizontes.

Em Portugal, à semelhança do que se tem passado, de modo geral no resto da Europa, vem-se assistindo, há algum tempo, ao surgir de um espírito de mudança, orientado principalmente, para a implantação progressiva de uma concepção humanista de Escola, contrapondo-se ao positivismo que a marcava.

A atenção dedicada à pessoa envolve necessariamente alunos e professores, concedendo decisiva importância a três aspectos: a) a valorização da pessoa e o recurso às suas potencialidades, numa perspectiva de desenvolvimento global; b) a humanização do trabalho; c) a integração da comunidade escolar no meio.

A realização pessoal e profissional do professor, implicando um espírito de constante aperfeiçoamento, vai depender do lugar concedido à sua dimensão humana e social, da consideração em que é tida a sua capacidade de autonomia e de assumir responsabilidades. Só a partir destas coordenadas ele poderá desenvolver nos alunos capacidades idênticas e contribuir para os ajudar a adquirir uma filosofia de vida, promovendo os reais valores de que são portadores.

O sucesso decorre, em linha recta, da motivação e do poder de mobilização.

São em resumo, estas as linhas que irão orientar o trabalho em que vamos empenhar -nos e que se consubstancia na multiplicidade dos aspectos que envolvem a Prática Pedagógica, componente de topo na formação dos futuros professores. Para o seu êxito, terá de haver uma articulação perfeita entre as funções dos actores principais no processo: o Estudante-estagiário (EE), o Professor cooperante e a Professora supervisora.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 5** **Coverage 26,10 %**
Categorial\Conteúdos\Metodologia e
Controlo\Contínua

Reference 1 *Character Range 8.808 - 11.348*

1.As actividades de estágio da disciplina de Prática Pedagógica V decorrerão em Centros de estágio (Escolas do Ensino Básico - 2.ºciclo) funcionando, em cada um destes, um a dois núcleos de estágio sob a responsabilidade do professor de Educação Física das turmas que compõem esse núcleo.

2.A supervisão das actividades de estágio é da responsabilidade da Professora da disciplina de Prática Pedagógica V, a qual exerce a orientação e a coordenação das respectivas actividades. Para o efeito, a orientação da cadeira será complementada, em sessões, na ESEC.

3.O estudante/estagiário exercerá as actividades de estágio da Prática Pedagógica V, de forma mais

directa numa das turmas do respectivo Orientador, devendo colaborar com todos os elementos do seu núcleo, numa atitude construtiva, na reflexão da actividade lectiva, na organização ou em outras actividades.

4.Cada estudante, na turma em que se encontra colocado, deverá leccionar uma percentagem de aulas entre os 100% e 95% das aulas previstas, isto é susceptíveis de serem leccionadas pelo EE.

5.As acções de intervenção no meio escolar inseridas na componente educativa escola e escola-meio deverão ser realizadas, preferencialmente, na Páscoa, não podendo a sua realização ultrapassar meados do mês de Maio. Os dois projectos (mínimo) desta componente e os respectivos relatórios, serão entregues com o dossier de estágio. Seja qual for o motivo, a não entrega destes documentos, a cada um, corresponderá a classificação de zero valores.

6.Uma falta injustificada a qualquer actividade da Prática Pedagógica poderá implicar a anulação do estágio, ou seja, a reprovação do estudante.

7.Independentemente de avaliações já obtidas, o plágio e a fraude (cópia de trabalhos, relatórios ou outros) leva à reprovação do EE.

Os estudantes poderão ser convidados a desistir do estágio quando os Professores, Supervisora e Orientador(a) assim o entenderem cessando, de imediato, a sua actividade no estágio.

8.Dispensas: O EE está dispensado de leccionar nas seguintes situações: 1- na tarde da Terça-Feira do cortejo da Queima das Fitas; 2- nas horas estritamente necessárias à sua presença na ESEC (deslocação incluída) para efeitos de avaliações em disciplinas teóricas e ou práticas, devendo apresentar no dia seguinte, ao professor orientador, a respectiva justificação devidamente preenchida e assinada; 3- sempre que a Coordenadora da disciplina de Prática Pedagógica assim o entenda, depois de avisados os respectivos Orientadores.

Reference 2

Character Range 16.988 - 17.267

2.3.1.Organizar Seminários a desenvolver na ESEC (20%) ;

2.3.2.Elaborar um estudo de análise de ensino de 2 aulas de 90 minutos cada, (55%) ;

2.3.3.Elaborar relatórios da sua actividade de estágio : relatório intermédio (Fevereiro) e relatório final de estágio (Maio)- (25%).

Reference 3

Character Range 18.732 - 19.171

IV - AVALIAÇÃO

Ao EE serão fornecidas informações qualitativas/formativas ao longo do ano lectivo. O Conselho de Prática Pedagógica (Supervisora e Orientadores de Estágio), a meio do estágio, em data a acordar, realizará uma avaliação intermédia, qualitativa/formativa, de acordo com as competências enunciadas nas componentes de formação ("educativas" e "actividades complementares") a que se refere o projecto desta disciplina.

Reference 4

Character Range 19.173 - 22.267

Estas informações (avaliações) qualitativas e formativas visam favorecer o (re)ajustamento dos comportamentos do EE ao perfil de docente para o Ensino Básico e permitir-lhe situar-se no referencial de avaliação/classificação.

Os parâmetros são os seguintes: "Insuficiente" (0 a 9 valores) "Suficiente" (10 a 13 valores); "Bom" (14 a 16 valores); "Muito Bom" (17 a 20 valores).

Na apreciação das competências do EE é avaliada a sua participação activa na análise reflexiva das actividades previstas (cf. quadro), seja na forma oral e ou escrita, seja individualmente, ou em reuniões marcadas, quer pelo Professor supervisor, quer pelo Professor orientador, para esse efeito.

A avaliação final nesta disciplina será determinada pela média ponderada das classificações obtidas pelo EE, na apreciação da aquisição das competências enunciadas, item por item, dos pontos 1; 2 e 3 do capítulo III.- "Componentes de Formação do projecto da Prática Pedagógica V", a que correspondem, respectivamente, os pesos seguintes:

- COMPONENTE EDUCATIVA - "ENSINO-APRENDIZAGEM" peso 65%
- COMPONENTE EDUCATIVA - "ESCOLA" E -"ESCOLA / MEIO" peso 20%
- "ACTIVIDADES COMPLEMENTARES": peso 15%

Seminários; Análise de ensino; Relatórios

A metodologia de avaliação assenta em observações e análises realizadas pela Professora da cadeira e pelo(a) Professor(a) Orientador(a) sobre o desempenho científico-pedagógico de cada EE, decorrente de todo o processo ao longo do ano. É calculada de acordo com os valores percentuais atribuídos a cada componentes de formação e respectivos itens do processo avaliativo, numa escala de zero a vinte (0 a 20) valores.

Na ponderação da classificação final serão analisadas com particular atenção as informações relativas às atitudes profissionais demonstradas pelo EE, quer na ESEC, quer na Instituição de estágio, bem como o seu empenhamento e iniciativa (itens da ética profissional).

***ÉTICA PROFISSIONAL**

- A ética profissional é avaliada em todas as componentes de formação da Prática Pedagógica. A ponderação da classificação final do EE terá como referência os comportamentos de ética.

•Entenda-se por ética profissional o empenhamento e a iniciativa do EE ; as suas atitudes e comportamentos em relação aos alunos da turma que lecciona, aos colegas de estágio, aos Professores Orientadores e à Professora Supervisora, aos diferentes Órgãos da ESEC e da escola onde estagia; à assiduidade e pontualidade; à maneira como participa em todas as reuniões que lhe são sugeridas pelo Professor(a) Orientador(a); à qualidade e rigor das actas dessas reuniões; ao entusiasmo e dedicação com que se entrega às actividades e tarefas que lhe são propostas; à disponibilidade no trabalho de grupo, quer com os seus colegas, quer com os docentes do departamento de Educação Física; à pontualidade no cumprimento de todas as actividades e na entrega de trabalhos; à coerência da sua postura com a que exige aos seus alunos (linguagem; equipamento; apresentação; outros...).

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i> 22.282 - 22.324
DISCIPLINA ANUAL - 210 HORAS - 7 H /SEMANA	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 5,55 %
Categorial\Metodologia e		
Controlo\Pontual\Prática		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 17.287 - 17.547
--------------------	--

O(a)Coordenador(a) da Prática Pedagógica V poderá marcar seminários a desenvolver na ESEC, destinados ao acompanhamento e/ou aprofundamento da formação, sendo a sua organização da responsabilidade dos estagiários, os quais são de assistência obrigatória.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 17.584 - 17.992
--------------------	--

Elaboração de um estudo de análise de ensino, incidindo estes sobre as competências de ensino do professor, na leccionação de duas aulas, de 90 minutos cada, leccionadas na sua turma, pelo estagiário. Esta análise tem como suporte a observação indirecta das respectivas aulas, registadas em vídeo (Com o estudo deverá entregar à docente da cadeira o respectivo registo vídeo e o suporte informático).

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 18.024 - 18.491
--------------------	--

O estudante/estagiário elaborará um relatório intermédio de auto-avaliação e um relatório crítico final das suas actividades de estágio, tendo em atenção as normas comunicadas pela Supervisora e / ou Orientador(a).

Prazos de entrega :

1. Relatório intermédio - início de Fevereiro; 2. Relatório final - terceira semana de Maio.

NOTA : Estes relatórios devem ser entregues em duplicado, destinando-se o original à Supervisora e o duplicado ao Orientador(a).

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 18.495 - 18.719
--------------------	--

Este projecto é complementado por um outro documento (guião) no qual se pormenorizam as condições de realização das actividades de estágio e as datas em que estas se realizam, bem como as datas de entrega de trabalhos.

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 1,59 %
Categorial\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 11.370 - 11.717
--------------------	--

A disciplina "Prática Pedagógica V" tem início em Setembro do ano lectivo e termina com o encerramento das actividades curriculares e de extensão curricular desse ano.

Os EE(s) deverão continuar a colaborar com o Professor Orientador e assegurar as actividades de Estágio até ao final do ano lectivo, momento em que, de facto, este termina.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 22.282 - 22.324
--------------------	--

DISCIPLINA ANUAL - 210 HORAS - 7 H /SEMANA

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 8,06 %
Categorial\Objectivos\Competências		
Pedagógicas		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.428 - 1.884
--------------------	--------------------------------------

4. Promover uma atitude pedagógica alicerçada no conhecimento e no domínio de métodos e de processos de investigação das ciências da educação.

5. Possibilitar-lhes a aquisição de atitudes adequadas ao futuro exercício profissional;

6. Favorecer a criatividade e a descoberta de respostas para as inseguranças que o exercício profissional lhes coloca;

7. Permitir a afirmação da sua identidade através de uma melhor definição do seu estilo pessoal.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.532 - 4.701</i>
1.1.9.- Dominar sistemas de observação e técnicas de registo; 1.1.10.- Saber organizar e interpretar os dados registados; estruturar com objectividade as análises reflexivas das situações de ensino observadas; 1.1.11.- Equacionar e elaborar programas elementares de formação que visem a modificação de comportamentos (professor/alunos) relativos ao processo ensino-aprendizagem. 1.1.12.- Conduzir as práticas lectivas numa perspectiva lúdica e interdisciplinar. 1.1.13.- Intervir criticamente face às condições de trabalho, aos programas e à legislação que dá suporte à organização desta área; 1.1.14.- Caracterizar a realidade institucional nos seus aspectos educativos e sócio-culturais e identificar os recursos humanos e materiais que possui; 1.1.15. – Seleccionar e aplicar instrumentos que permitam conhecer as características dos alunos (origem e biografia escolar; hábitos, preferências e currículo desportivo; outros); 1.1.16.- Organizar o dossier de estágio reunindo os documentos produzidos e as informações relativas à concretização e ao desenvolvimento do seu plano de trabalho; 1.1.17.- Revelar hábitos de pontualidade e assiduidade.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>11.762 - 12.112</i>
A sua intervenção científica e pedagógica no estágio implica a organização e realização das actividades específicas de cada das componentes de formação. A eficácia e fundamentação científico-pedagógica na realização dessas actividades traduzirá o patamar de competências adquiridas no estágio, ao qual corresponderá a respectiva classificação.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	4	Coverage	4,69 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>830 - 1.016</i>
1. Possibilitar a integração dos estudantes-estagiários (EE), de forma progressiva, no contacto directo com a sua futura realidade profissional do 2º ciclo do Ensino Básico (2º CEB);			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.247 - 1.426</i>
3. Fornecer oportunidades de contacto com outros modelos e práticas de ensino; favorecer, em situação real, o desenvolvimento de competências de ensino e de práticas educativas;			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.159 - 3.345</i>
1.1.7.- Adaptar os saberes disciplinares adquiridos na sua formação, transformando-os em saberes profissionais, de modo a orientar, de forma fundamentada, a acção docente quotidiana;			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.295 - 5.894</i>
3.1.- COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS: Nesta componente de formação pretende-se que o EE adquira as competências seguintes:			

3.1.1.– ser capaz de promover, organizar e participar em reuniões científicas ou outros eventos de interesse na sua formação profissional - SEMINÁRIOS. Os temas a desenvolver, suscitados pela Prática Pedagógica, deverão complementar a sua formação de Professor/Educador.

3.1.2.– ser capaz de estruturar estudos sobre episódios do processo ensino-aprendizagem e, da reflexão e análise dos dados, propor planos de formação - Aplicação das técnicas de análise de ensino

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	4	Coverage	4,60 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.016 - 1.247</i>
2. Proporcionar-lhes um ambiente de reflexão e análise sobre a formação científico-pedagógica que possuem e o seu transfer para aquela realidade, e a possibilidade de testar a sua capacidade de aplicação desses conhecimentos;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.345 - 3.530</i>
1.1.8.- Analisar e reflectir a sua intervenção pedagógica e ensaiar novas soluções de modo a reformulá-la, face ao desafio que as múltiplas situações da actividade lectiva lhe impõem;			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.896 - 6.305</i>
3.1.3.– saber reflectir sobre o seu percurso na aprendizagem das práticas de estágio; saber seleccionar			

e interpretar as questões do dia a dia; ser capaz de identificar o patamar de competências em que se encontra e de fazer a auto-análise com vista a novas aquisições; Elaborar reflexões sobre a formação inicial, a experiência de estágio e a necessidade de uma formação contínua -relatório de estágio.

Reference 4 *Character Range 14.441 - 14.742*

2.1.8. Participar nas reflexões da prática lectiva dos seus colegas de estágio;
2.1.9. Participação activa nas reflexões de avaliação das actividades anteriormente mencionadas, seja na forma oral e/ou escrita, seja individualmente, ou em reuniões marcadas pelo seu Orientador, para esse efeito;

Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 25

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References 1** **Coverage 12,76 %**
Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula

Reference 1 *Character Range 7.988 - 9.765*

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização. A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características. Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física. Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento. Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos. A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas". Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física. As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia. O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References 3** **Coverage 3,75 %**
Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação

Reference 1 *Character Range 821 - 1.155*

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das ações aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizam as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;

Reference 2 *Character Range 2.716 - 2.802*

Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;

Reference 3 *Character Range 3.332 - 3.433*

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References 4** **Coverage 17,32 %**
Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação

Reference 1 *Character Range 314 - 821*

A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim:
Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.567 - 2.716
--------------------	------------------------	---------------

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.802 - 3.332
--------------------	------------------------	---------------

Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola;
Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas;
Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	6.745 - 7.971
--------------------	------------------------	---------------

BLOCO III – O planeamento em educação física
O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
Tipos de planeamento em educação física.
O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão.
Características de cada tipo de plano.
As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anual de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	14,55 %
	Categoria I \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.458 - 3.589
--------------------	------------------------	---------------

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.847 - 6.743
--------------------	------------------------	---------------

BLOCO II – A avaliação pedagógica
As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.
As etapas da concepção formativa da avaliação.
As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.
Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.
Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.
As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.
Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.
O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.
O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.
Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	5,78 %
	Categoria I \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 1.157 - 1.962</i>
--------------------	--------------------------------------

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.

Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References 2</u>	<u>Coverage</u> 10,87 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 56 - 314</i>
--------------------	---------------------------------

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 3.589 - 4.845</i>
--------------------	--------------------------------------

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

BLOCO I – A construção dos currículos

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de “performance” e “competências” na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References 2</u>	<u>Coverage</u> 12,30 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 9.806 - 10.392</i>
--------------------	---------------------------------------

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 12.802 - 13.929</i>
--------------------	--

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor
 Pergunta escolhida – 0,5 valores
 Pergunta sorteada – 0,75 valores
 Ficha de seminários – 0,75 valores
 “Frequência” – 5 valores
 TOTAL= 8 valores
 b) 2º semestre
 Trabalho – 4 valores
 “Frequência” – 8 valores
 TOTAL=12 valores
 TOTAL= 20 valores

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 13,47 %
	Controlo\Pontual\Prática		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 10.394 - 11.010</i>
--------------------	--

Assim:
 No 1º semestre os alunos têm três tarefas:
 As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
 A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 11.168 - 12.142</i>
--------------------	--

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:
 - Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:
 - 3 perguntas – 0,25
 - 4 perguntas – 0,50
 - 5 perguntas – 0,75
 - 6 perguntas – 1,0
 Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.
 Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:
 - Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
 - Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.
 A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 12.212 - 12.499</i>
--------------------	--

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas:
 o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 3,68 %
	Controlo\Pontual\Teoria		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 11.010 - 11.166</i>
--------------------	--

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 12.142 - 12.210</i>
--------------------	--

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 12.499 - 12.787</i>
--------------------	--

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.
 O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.
 A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,34 %
	Categorial\Objectivos\Competências		
	Avaliação		

Reference 1 Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,34 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

Reference 1 Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	4,85 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica				

Reference 1 Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Reference 2 Character Range 2.149 - 2.567

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 24

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	4,91 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula				

Reference 1 Character Range 1.790 - 1.904

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

Reference 2 Character Range 2.996 - 3.161

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,87 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação				

Reference 1 Character Range 3.730 - 3.893

Análise e avaliação do Ensino
Análise e avaliação do produto
Inicial (diagnóstica)
Intermédia (formativa)
Final (sumativa)
Análise e avaliação do processo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	9,61 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação				

Reference 1 Character Range 1.026 - 1.175

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Reference 2 Character Range 2.124 - 2.234

Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.895 - 4.182</i>
Planeamento das actividades físicas desportivas			
Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino)			
Plano anual (periodização das actividades por período/unidades)			
Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas)			
Plano de aula			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,58 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	2		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.199 - 1.272</i>
Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.187 - 3.261</i>
Estrutura da aula de Educação Física			
Algumas considerações sobre a aula			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	20,36 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	4		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.906 - 2.124</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.

Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.236 - 2.375</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.665 - 2.995</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.261 - 3.730</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Realização do Ensino

Modelos e técnicas de ensino

Gestão do tempo

Clima na aula

A reacção do professor à realização motora dos alunos - os feedback's pedagógicos

A organização dos alunos e dos materiais didácticos

O controle da classe

Organização das actividades

Organização frontal

Organização em grupos

Organização em grupos com exercícios complementares de remediação e de aperfeiçoamento

Organização em circuito

- Apresentação das actividades

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	13,48 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.397 - 5.163</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	6,92 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	2		

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.163 - 5.359</i>
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.			

Reference	1	Character Range	4.199 - 4.396
A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).			

Reference	2	Character Range	5.163 - 5.359
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objetivos\Âmbito	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	13,23 %
---------------------------	--	--------------------------	---	------------------------	---------

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Arvore Categorial\Objetivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,87 %
---------------------------	---	--------------------------	---	------------------------	--------

Reference	1	Character Range	707 - 803
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,91 %
---------------------------	---	--------------------------	---	------------------------	--------

Reference	1	Character Range	804 - 1.026
Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,61 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

Reference	1	Character Range	1.570 - 1.775
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de			

estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.

Didáctica da Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 18

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 5,42 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho		
	Campo		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.249 - 1.346
Algumas sessões teórico-práticas (treino de destrezas de ensino) são feitas no ginásio da escola.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,90 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.104 - 1.138
10 - Avaliação em Educação Física.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 8,72 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Planificação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 878 - 1.034
6 - Planeamento e programação em Educação Física.	
7 - Estratégias, métodos e estilos de ensino.	
8 - Sistemas e formas de observação – anotação de dados.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 18,67 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 188 - 259
1 - Compreender o significado e importância da Didáctica da Ed. Física.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 575 - 699
1 - Caracterização do sistema educativo - planos de decisão.	
2 - Variáveis a considerar no processo de ensino aprendizagem.	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 762 - 806
4 - Conceito de bom professor de Ed. Física.	

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i> 1.153 - 1.248
A maioria das aulas são de índole teórica, sendo os conteúdos apresentados de forma expositiva.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,90 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção		
	Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 701 - 760
3 - O êxito pedagógico e o sucesso de ensino em Ed. Física.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 808 - 876
5 - Dimensões da intervenção Pedagógica - clarificação de conceitos.	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 1.034 - 1.102
9 - Destrezas de ensino e a eficácia pedagógica – aplicação prática.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 14,20 %
	Categorial\Metodologia e		
	Controlo\Contínua		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.359 - 1.420
1 - Avaliação contínua (assiduidade, participação, reflexão).	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.594 - 1.787
--------------------	--------------------------------------

Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula:

$$\frac{(\text{AVAL.CONT.} + \text{W INVEST}) + \text{TESTE N}^{\circ}1 + \text{TESTE N}^{\circ}2}{3}$$

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References	2	Coverage	16,10 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.422 - 1.517</i>
2 - Realização e apresentação de um trabalho de investigação (individual ou de dois elementos).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.594 - 1.787</i>
Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula: $\frac{(\text{AVAL.CONT.} + \text{W INVEST}) + \text{TESTE N}^{\circ}1 + \text{TESTE N}^{\circ}2}{3}$		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References	2	Coverage	14,70 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.519 - 1.589</i>
3 - Realização de dois testes de conhecimentos (um em cada semestre).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.594 - 1.787</i>
Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula: $\frac{(\text{AVAL.CONT.} + \text{W INVEST}) + \text{TESTE N}^{\circ}1 + \text{TESTE N}^{\circ}2}{3}$		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	1	Coverage	5,87 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>457 - 562</i>
4 - Promover o desenvolvimento de competências relacionadas com o perfil do "saber fazer" e "saber ser".		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References	1	Coverage	10,84 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>261 - 455</i>
2 - Interpretar as variáveis e conteúdos que mais contribuem para o perfil do Professor de Educação Física. 3 - Aplicar métodos de estudo e trabalho adequados a uma prática pedagógica correcta.		

Didáctica da Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 43

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação	References	1	Coverage	0,99 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.076 - 4.132</i>
Avaliação de condutas sócio-afectivas Eficácia na escola		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	References	2	Coverage	3,02 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.999 - 4.074</i>
Dominar as tarefas de execução de uma programação Condições da programação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.135 - 4.230</i>
programação Planificação ensino-aprendizagem A longo prazo A médio prazo A curto prazo		

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	5	Coverage	5,54 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação				
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	619 -	625	
	Teoria				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	633 -	643	
	avaliação.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	1.707 -	1.925	
	da avaliação: Actividades, dados, finalidade, critérios e instrumentos de avaliação;				
	Metodologia da observação; Reforma educativa no ensino básico e secundário:				
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	2.961 -	2.992	
	Estudar conceitos da avaliação				
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	3.043 -	3.090	
	Discutir processos e instrumentos de avaliação				

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	9	Coverage	24,74 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	367 -	540	
	Conceito de Didáctica. Dialéctica ensino-aprendizagem. Características dos alunos e seus Comportamentos; Currículo, programa e programação. Execução de uma programação.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	644 -	663	
	Reforma educativa.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	680 -	757	
	Importância e definição da Didáctica; Relação Didáctica, Pedagogia e Educação				
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	777 -	948	
	Dialéctica ensino-aprendizagem; Características gerais dos alunos; Currículo, Programa e Programação; Condições da programação, avaliação de condutas sócio-afectivas.				
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	2.416 -	2.953	
	Objectivos:				
	L				
	Definir Didáctica				
	2.				
	Enquadrar a Didáctica com outras Ciências da Educação				
	3.				
	Considerar a dialéctica ensino-aprendizagem				
	4.				
	Distinguir as características gerais dos alunos				
	5.				
	Reconhecer as definições de currículo, programa e programação				
	6.				
	Referenciar funções do programa com intervenientes do processo				
	7.				
	Dominar as tarefas de execução de uma programação				
	8.				
	Dominar os fundamentos da prática educativa				

Reconhecer factores de influência no comportamento dos alunos

<i>Reference</i> 6	<i>Character Range</i>	3.002 - 3.035
--------------------	------------------------	---------------

Dominar técnicas de observação

<i>Reference</i> 7	<i>Character Range</i>	3.100 - 3.162
--------------------	------------------------	---------------

Compreender a reforma educativa do ensino básico e secundário

<i>Reference</i> 8	<i>Character Range</i>	3.193 - 3.259
--------------------	------------------------	---------------

Definir Didáctica Importância da Didáctica Definição de Didáctica

<i>Reference</i> 9	<i>Character Range</i>	3.573 - 3.828
--------------------	------------------------	---------------

Distinguir as características gerais dos alunos Aluno dos 4 aos 6 anos

Aluno dos 7 aos 10 anos

Aluno dos 11 aos 14 anos

Aluno dos 15 aos 17/18 anos

Reconhecer as definições de currículo, programa e programação Currículo

Programa

Programação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u> 39,23 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	542 - 619
--------------------	------------------------	-----------

Princípios básicos do ensino-aprendizagem. Fundamentos da prática educativa.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	948 - 1.707
--------------------	------------------------	-------------

Eficácia na escola e programação. Planificação ensino-aprendizagem. Objectivos

Educacionais do ensino. Conteúdos. Estratégias; Princípios básicos do ensino-

aprendizagem: Ensinar e aprender. Motivação. Métodos activos. Aprendizagem

cognitiva. Fases de abordagem psicológica da realidade. Meios auxiliares de ensino;

Análise do acto educativo. "Feedback" pedagógico. Controle do tempo na aula.

Comunicação da informação na aula. Controle da actividade dos alunos. Sinalética

convencionada. Gestão da aula. Atitudes do professor e do aluno. Perfil do professor.

Perfil do aluno: Factores de influência no comportamento dos alunos: Sociedade

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	3.328 - 3.573
--------------------	------------------------	---------------

Enquadrar a Didáctica com outras Ciências da Educação Relação entre Didáctica e Pedagogia

Relação entre Didáctica e Educação

Considerar a dialéctica ensino-aprendizagem

Dialéctica ensino/aprendizagem

Acto de ensinar

Professor actual

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	3.828 - 3.999
--------------------	------------------------	---------------

Referenciar funções do programa com intervenientes do processo Professores

País

Alunos

Autoridades escolares Diversos níveis escolares Sistema escolar e educativo

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i>	4.230 - 5.187
--------------------	------------------------	---------------

Objectivos educacionais do ensino Objectivos gerais

Objectivos gerais de disciplina

Objectivos operacionais ou comportamentais Regras gerais da formulação de objectivos Taxinomias

Conteúdos

Crítérios para seleccionar conteúdos Regras básicas da selecção de conteúdos

Condições básicas para a elaboração dos conteúdos Ensino dos conteúdos
Estratégias
Conhecer os princípios básicos do ensino-aprendizagem A dicotomia ensinar e aprender
Motivação
Métodos activos
Aprendizagem cognitiva
Fases de abordagem psicológica da realidade Meios auxiliarem de ensino
Dominar os fundamentos da prática educativa Análise do acto educativo
"Feedback" pedagógico
Controle do tempo na aula
Comunicação da informação na aula
Controle da actividade dos alunos
Sinalética convencionalizada
Gestão da aula
Atitudes do professor e do aluno Perfil do professor
Perfil do aluno
Reconhecer factores de influência no comportamento dos alunos

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	0,16 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	38 -	47
Periódica			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	8	Coverage	7,53 %
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	65 -	85
3 trabalhos teóricos			

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	112 -	135
três trabalhos teóricos			

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	215 -	351
No cômputo dos trabalhos, o primeiro (ficha de leitura) tem peso 1, o segundo caracterização peso 2 e o terceiro planificação peso 3.			

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	2.048 -	2.095
a realização de 3 trabalhos teóricos com peso 2			

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	2.318 -	2.393
com elaboração de trabalhos para consolidação e aplicação dos conhecimentos			

<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	2.398 -	2.408
adquiridos			

<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	5.288 -	5.333
realização de 3 trabalhos teóricos com peso 2			

<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	5.560 -	5.628
trabalhos para consolidação e aplicação dos conhecimentos adquiridos			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	9	Coverage	10,78 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	49 -	62
2 frequências			

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	91 -	96
final			

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	98 -	109
exame final			

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	138 -	215
--------------------	------------------------	-------	-----

As frequências ou o teste de exames finais têm peso 8 os 3 trabalhos peso 2.

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i>	1.942 - 2.030
A avaliação consta de testes de avaliação teórica (2 frequências ou 1 exame), com peso 8		

<i>Reference</i> 6	<i>Character Range</i>	2.120 - 2.208
O ensino decorrerá através de aulas teóricas, de carácter expositivo, com utilização de		

<i>Reference</i> 7	<i>Character Range</i>	2.220 - 2.266
meios auxiliares de ensino e novas tecnologias		

<i>Reference</i> 8	<i>Character Range</i>	5.200 - 5.283
avaliação consta de testes de avaliação teórica (2 frequência ou 1 exame), com peso		

<i>Reference</i> 9	<i>Character Range</i>	5.360 - 5.556
o ensino decorrerá através de aulas teóricas, de carácter expositivo, com utilização de meios auxiliares de ensino e novas tecnologias, procurando a participação crítica dos alunos, com elaboração		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 3	Coverage 1,92 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	2.268 - 2.306
procurando a participação crítica dos		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	2.310 - 2.316
alunos		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	3.261 - 3.325
Reflexão sobre o aparecimento da Didáctica Aspectos etimológicos		

Didáctica da Educação Física

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 14

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage 7,36 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	3.269 - 3.600
- Exercícios de observação do ensino, por visionamento de aulas gravadas em vídeo, para treino de observação - Registo de observações sobre o ensino, por visionamento de aulas gravadas em vídeo, com vista à análise do ensino - Reflexão e análise de questões apresentadas como "incidentes críticos," da sala de aula ou da escola		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage 2,04 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.209 - 1.301
- A investigação no ensino das actividades físicas e desportivas: conceitos e paradigmas.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage 42,17 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.301 - 2.953
- Percursos da análise do ensino das actividades físicas e desportivas: Técnicas de observação e recolha de dados. - Principais resultados/recomendações da investigação sobre o ensino da classe, nas variáveis, das funções dos professores, na relação com os progressos dos alunos. - Perfis de intervenção dos professores na gestão do tempo e tipos da informação: sistema de análise da apresentação das tarefas; distribuição do tempo dedicado a funções interactivas; análise da retroacção, ("feedback" pedagógico) no ensino das actividades físicas e desportivas. - Identificação, classificação e análise das informações por observação dos alunos. - Importância da qualidade e quantidade dessas informações na relação pedagógica.		

- Observação do professor nas diferentes vertentes de intervenção.
- Procedimentos do professor conducentes a um clima positivo na sala de aula.
- Instrumentos de observação da participação dos alunos.
- Observação e registo da participação do aluno na sala de aula.
- O perfil de participação do aluno nas variadas actividades da classe.
- As variações da actividade motora ao longo da sessão.
- A qualidade da actividade motora (especificidade e níveis de êxito).
- Os comportamentos de alheamento às actividades (indisciplina, tempos de espera).
- Componentes afectivas e cognitivas da participação dos alunos: a motivação, as percepções e os processos cognitivos.
- Observação do professor e aluno na sala de aula, com vista à análise e crítica do ensino.
- Técnicas de modificação do comportamento do professor.
- Pistas de investigação no ensino das actividades físicas e desportivas.

Reference 2 *Character Range* 3.004 - 3.249

- Exposição verbal, visual e análise dos temas relacionados com o programa
- Exposição por questionamento e outros estilos, que solicitem a participação interactiva dos alunos
- Indicação de listas de estudo e de elementos bibliográficos.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua** **References** 1 **Coverage** 8,25 %

Reference 1 *Character Range* 4.128 - 4.499

A avaliação da disciplina integra ainda as informações que relevam da participação do aluno, nomeadamente do seu posicionamento crítico e colaborante, manifestado sempre que a situação o permitir.
O resultado final da avaliação de progresso na disciplina, expressa-se de acordo com os seguintes coeficientes de ponderação: - Teste (coef3) + Participação (coef1) : 4.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática** **References** 1 **Coverage** 2,16 %

Reference 1 *Character Range* 3.603 - 3.700

Exercícios de grupo (escritos ou orais) sobre temáticas do programa e ou da prática pedagógica

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria** **References** 2 **Coverage** 12,76 %

Reference 1 *Character Range* 3.726 - 4.128

O processo de avaliação atende às linhas gerais do documento de avaliação da ESEP.
A avaliação da disciplina integra um teste, que visa o domínio dos conhecimentos dos conteúdos das matérias abordadas no programa, e a aplicação desses conhecimentos. Este teste, será avaliado com os seguintes critérios: adequação da terminologia utilizada, consistência da argumentação e a adequação das decisões.

Reference 2 *Character Range* 4.327 - 4.499

O resultado final da avaliação de progresso na disciplina, expressa-se de acordo com os seguintes coeficientes de ponderação: - Teste (coef3) + Participação (coef1) : 4.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito** **References** 1 **Coverage** 3,71 %

Reference 1 *Character Range* 448 - 615

A orientação programática desta disciplina visa a formação profissional e reporta-se a objectivos que têm em vista a qualidade do ensino e a intenção educativa geral.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Competências Pedagógicas** **References** 2 **Coverage** 4,98 %

Reference 1 *Character Range* 657 - 845

Analisar o percurso da investigação no ensino das actividades físicas e desportivas.
Analisar os resultados mais significativos no estudo do ensino das actividades físicas e desportivas.

Reference 2 *Character Range* 1.069 - 1.105

Reformular a intervenção pedagógica

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho** **References** 1 **Coverage** 4,45 %

Reference 1	Character Range	847 - 1.047
-------------	-----------------	-------------

Compreender a importância da actividade docente como uma das dimensões a qualidade de ensino.
Observar a actividade da classe (professor e alunos) com instrumentos adequa os propósitos estipulados.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage	2,13 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica			

Reference 1	Character Range	1.049 - 1.067
-------------	-----------------	---------------

Analisar o ensino.

Reference 2	Character Range	1.107 - 1.185
-------------	-----------------	---------------

Colaborar, criticar, propor e interagir nas situações e momentos adequados.

Análise do Processo de Ensino em Educação Física I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 21

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage	11,91 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula			

Reference 1	Character Range	1.876 - 2.080
-------------	-----------------	---------------

Características de um ensino ineficaz:
As variáveis a favorecer no ensino das actividades físicas:
Empenhamento motor;
Feedback pedagógico;
Clima da aula;
Instrução;
Demonstração;
Organização.

Reference 2	Character Range	3.360 - 3.839
-------------	-----------------	---------------

9- A acção na aula:
A apresentação das actividades:
Descobrir ou ensinar?
O que comunicar?
A utilização do modelo:
A demonstração;
A simulação;
A demonstração efectuada pelos alunos;
A reacção à prestação:
Fases;
Modelo;
A importância da observação.
As funções de organização:
Objectivo;
Funções:
A condução da aula:
Os tipos de classes:
Caos permanente;
Barulhenta;
Calma e disciplinada;
Parece funcionar sozinha.
Princípios de intervenção.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage	10,51 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação			

Reference 1	Character Range	2.757 - 3.360
-------------	-----------------	---------------

A aula:
Estrutura;
Parte inicial;
Parte principal;
Parte final.
Análise e escolha das actividades

- Objectivos da análise
 - Seleção da tarefa mais apropriada
 - Prepara as intervenções do professor
- Princípios de escolha das actividades
 - Individualização
 - Significância
 - Especificidade
 - Participação
 - Efeito
- Diversificação
- Os estilos de ensino:
 - Comando
 - Tarefas
 - Avaliação recíproca
 - Programa individual
- As disposições materiais para a prática
 - As formas de organização
 - Formações
 - Frontais
 - Círculo
 - Quadrado
 - Dispersa
 - Organizações
 - Secções
 - Círculo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 17,90 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.086 - 1.747
--------------------	--------------------------------------

1- O objecto da metodologia das actividades físicas:

- Aquisição de conhecimentos;
- Aquisição de competências;
- Aquisição de habilidades profissionais.

2- Os pré-requisitos à metodologia:

- Especialidades desportivas:
- Meios:
- Exercícios.
- Jogos:
- Etc.

3- As questões fundamentais:

- Onde ir?
- Como ir?
- Chegámos?

4- As concepções sobre o ensino e a sua complexidade.

5- O modelo de estudo do ensino desenvolvido por MITZEL (1960):

- O paradigma original:
- Variáveis de presságio;
- Variáveis de processo;
- Variáveis de produto.

As adaptações de diversos autores (De Landsheere, 1976, Pieron 1986)

- Variáveis de contexto;
- Variáveis de programa.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.389 - 2.653
--------------------	--------------------------------------

Os Objectivos:

- Objectivos gerais;
- Especificação dos objectivos;
- Objectivos específicos;
- Operacionalização dos objectivos
 - Objectivos comportamentais;
 - Objectivos operacionais.
- Taxionomias de objectivos em Educação Física.
- A programação de actividades:

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 2.654 - 2.756
--------------------	--------------------------------------

Aspectos fundamentais comuns a qualquer programação;

- A programação anual;
- As unidades de ensino;

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção</u> <u>Pedagógica</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,64 %
Reference 1		Character Range	1.747 -	1.876
6- O sucesso pedagógico: O que é um bom professor? Eficiência e eficácia; O professor eficaz; "Ingredientes" de eficácia;				
Reference 2		Character Range	2.080 -	2.389
7- As fases pré interactiva, interactiva e pós-interactiva. 8- A preparação do ensino: Como são os meus alunos? Quais são as suas necessidades? Qual é o seu nível de habilidade? Quais são os seus interesses e motivações? Quais são as suas experiências anteriores? Quais são os seus conhecimentos?				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e</u> <u>Controlo\Contínua</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	8,47 %
Reference 1		Character Range	4.241 -	4.532
A classificação final na disciplina será determinada por ponderação das suas componentes teoria e prática e expressa em valores inteiros na escala de 0 a 20. 2. As classificações referidas no número anterior poderão ser obtidas por uma classificação resultante da frequência da disciplina				
Reference 2		Character Range	4.586 -	4.781
Consideram-se aprovados os alunos que obtiverem uma classificação de frequência ou uma classificação de exame igualou superior a dez (10) valores em cada uma das componentes teórica e prática.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e</u> <u>Controlo\Pontual\Prática</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	3,94 %
Reference 1		Character Range	5.223 -	5.449
Para a prova prática do exame final os alunos deverão trazer os elementos de avaliação da componente prática, sem os quais torna-se impossível efectuar a avaliação prática pelo que não poderão obter aprovação na disciplina.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e</u> <u>Controlo\Pontual\Teoria</u>	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	13,50 %
Reference 1		Character Range	4.539 -	4.584
uma classificação resultante de exame final.				
Reference 2		Character Range	4.781 -	5.223
Quando os alunos obtiverem classificação de frequência inferior a dez (10) valores em qualquer das componentes de avaliação, são automaticamente admitidos a exame final. O exame final constará de uma prova escrita e uma prova prática. Em exame final os alunos serão dispensados. Caso o desejem. Da realização da prova correspondente à componente para a qual obtiveram uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores.				
Reference 3		Character Range	5.449 -	5.737
Os alunos que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez valores, optem pela realização de exame final, perdem automaticamente o direito àquela classificação. A data para a realização dos exames finais será marcada no final do semestre no calendário escolar.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Objectivos\Âmbito</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	13,14 %
Reference 1		Character Range	97 -	501
Adquirir conhecimentos e competências no âmbito da metodologia do ensino da Educação Física que permitam entender, reflectir e até conduzir o ensino daquela disciplina, seja pela prática de situações de ensino, de micro ensino ou reflectindo sobre o ensino de outros docentes, no sentido de, cada vez melhor, poder utilizar				

as actividades físicas como meio privilegiando de desenvolvimento e de Educação.

Reference 2 *Character Range* 3.874 - 4.224

A análise do processo de ensino em Educação Física II é uma disciplina semestral com um carácter teórico-prático, correspondente à transmissão dos conteúdos da cadeira, à preparação e prática de ensino e à reflexão sobre esse mesmo ensino.

A disciplina é leccionada em três horas por semana, num total de quarenta e cinco horas teórico-práticas.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 1** **Coverage 2,06 %**
Categorial \ Objectivos \ Competências
Pedagógicas

Reference 1 *Character Range* 706 - 824

Conhecer as variáveis a favorecer no ensino da Educação Física.
 Identificar as características de um ensino eficaz.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 2** **Coverage 3,31 %**
Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado
Trabalho

Reference 1 *Character Range* 534 - 706

Conhecer os diferentes aspectos relacionados com a mais actual metodologia do ensino da Educação Física, ao nível da preparação do ensino e da condução do seu processo.

Reference 2 *Character Range* 824 - 842

Praticar o ensino.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 2** **Coverage 3,86 %**
Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica
Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 844 - 869

Reflectir sobre o ensino.

Reference 2 *Character Range* 871 - 1.067

Reflectir sobre o processo de ensino em Educação Física, seja terminologicamente, metodologicamente, ou simplesmente sobre os dados provenientes da sua condução ou da observação dele efectuada.

Planificação e Avaliação do Ensino

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 17

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 1** **Coverage 5,19 %**
Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

Reference 1 *Character Range* 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 2** **Coverage 5,80 %**
Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho
Campo

Reference 1 *Character Range* 2.834 - 2.955

3 - Os conteúdos:
 - Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Reference 2 *Character Range* 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 2** **Coverage 5,40 %**
Categorial \ Conteúdos \ Teórico-
Práticos \ Avaliação

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.410
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 3.295 - 3.453
6 - Avaliação - Conceito de avaliação - Modalidades, funções e momentos de avaliação - Avaliação/promoção da aprendizagem - Avaliação/classificação	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 5,28 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.410
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 3.141 - 3.293
5 - Planificação do ensino - Tipos de planificação - Da planificação à avaliação - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 4,31 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.081 - 2.297
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação. Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 11,87 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.423 - 2.834
1 - Contexto da acção educativa - Escola, sociedade e currículo - Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes - Do currículo ao projecto escola. 2 - Metas e objectivos educacionais - Definição de metas e selecção de objectivos educacionais. - Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens - Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.955 - 3.139
4 - As estratégias de ensino: - Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver - O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 8,42 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 4.001 - 4.423
Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas: 1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%; 2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta: - a qualidade da bibliografia seleccionada; - o aprofundamento dado aos temas em estudo; - a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 11,77 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática		

Reference 1 *Character Range* 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%.

Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdo do mesmo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 9,93 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito		

Reference 1 *Character Range* 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 7,96 %
	Categorial\Objectivos\Competências		
	Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 9,63 %
	Categorial\Objectivos\Competências		
	Pedagógicas		

Reference 1 *Character Range* 546 - 1.029

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,23 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado		
	Trabalho		

Reference 1 *Character Range* 1.919 - 2.081

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 9,48 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica		
	Pedagógica		

Reference 1 *Character Range* 1.430 - 1.905

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Análise do Processo de Ensino em Educação Física

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	References 1	Coverage	0,83 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.677 -</i>	<i>1.732</i>
A planificação das actividades físicas e desportivas.				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	References 2	Coverage	3,27 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.365 -</i>	<i>1.511</i>
Metodologia de Investigação em Educação Física e Desporto. Paradigmas e modelos de pesquisa e análise do processo de ensino da Educação Física.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.046 -</i>	<i>2.118</i>
A observação do/no ensino: conceitos, métodos, técnicas, instrumentos.				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	References 3	Coverage	9,84 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.511 -</i>	<i>1.677</i>
Variáveis a considerar para a análise do processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. A eficácia pedagógica no ensino das actividades físicas e desportivas.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.732 -</i>	<i>2.046</i>
A supervisão pedagógica em Educação Física. A análise da gestão temporal da aula. Estudo do comportamento do professor atendendo às principais funções de ensino. Estudo do comportamento dos alunos: relação com o tempo de actividade motora. Análise do feedback pedagógico: sua importância para a aprendizagem.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.118 -</i>	<i>2.294</i>
Estudo dos instrumentos de observação e análise das técnicas de intervenção pedagógica relacionadas com as quatro dimensões do ensino (instrução, gestão, clima e disciplina).				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 2	Coverage	25,03 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.325 -</i>	<i>2.552</i>
As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação, bem como debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.870 -</i>	<i>4.311</i>
Elaboração de um trabalho de pesquisa sobre Análise do Ensino em Educação Física (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes requisitos: De realização individual ou em grupo (constituído por um máximo de dois estudantes); Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra); A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a pelo menos dois dos sistemas de observação abordados nesta cadeira (o ATA é obrigatório), de forma a apresentar os resultados da observação efectuada; Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura; A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 35 a 40 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.); O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete / cd e vídeo); O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos, aproximadamente).				
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References 1	Coverage	3,36 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.646 -</i>	<i>2.870</i>

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 50% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas (sejam elas de carácter teórico ou teórico-prático).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,66 %
	Categorial\ Objectivos\ Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>499 - 743</i>
Os instrumentos de análise e observação do processo de ensino são mais um complemento decisivo para a formação na área da educação física e desporto, e são o objecto de estudo da disciplina de ANÁLISE DO PROCESSO DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,12 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.062 - 1.270</i>
Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Educação Física, nas suas implicações teóricas e metodológicas.			
Conhecer os modelos e as estratégias de supervisão pedagógica em Educação Física.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,32 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>102 - 271</i>
A análise e observação, de tudo aquilo que antecede uma aula, a aula propriamente dita e a reflexão após a aula, são dos processos mais valiosos para uma auto-avaliação.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.272 - 1.324</i>
Desenvolver projectos pessoais de análise do ensino.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,90 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>272 - 497</i>
Esta, deverá ser complementada através do recurso de recolha de análises semelhantes feitas por outros, nestas áreas, de forma a possibilitarem a comparação de dados para complementarem e fundamentarem possíveis conclusões.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>761 - 1.062</i>
Desenvolver competências de análise objectiva do processo de ensino em Educação Física.			
Aperfeiçoar técnicas de autoscopia que possam contribuir para uma análise e interpretação do seu próprio ensino.			
Conhecer e utilizar sistemas de observação que objectivem a análise e a interpretação do ensino.			

Pedagogia e Ciências da Educação

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References **18**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,95 %
	Categorial\ Conteúdos\ Práticos\ Sala Aula				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>737 - 911</i>
Saber procurar, recolher e analisar criticamente informação sobre a educação o mais próximo possível das fontes e confrontá-la com análises críticas posteriormente elaboradas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	7	<u>Coverage</u>	13,72 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>628 - 734</i>
Contextualizar no tempo e no espaço ao navegar na multiplicidade de dados da memória colectiva da educação			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>914 - 1.098</i>
Dominar criticamente conceitos, princípios, factos e modos de pensar e de conhecer relativos à educação;			

Caracterizar diferentes teorias e modelos na evolução do pensamento pedagógico

<i>Reference</i>	3	<i>Character Range</i>	1.268 - 1.487
Dimensão profissional, social e ética			
Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem			
Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade			
Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida			

<i>Reference</i>	4	<i>Character Range</i>	2.380 - 2.466
Estatuto da pedagogia enquanto:			
Arte?			
Filosofia?			
Ciência?			

<i>Reference</i>	5	<i>Character Range</i>	2.645 - 2.934
1. A Dimensão Axiológica como Base do Processo Pedagógico			
2. Cidadania, comunidade política e uma ética de participação			
3. Autoridade e liberdade; entre a neutralidade e a endoutrinação			
4. O sistema educativo português: contributos pedagógicos e axiológicos.			

<i>Reference</i>	6	<i>Character Range</i>	3.052 - 3.278
Civilizações da Antiguidade Oriental (breve notícia).			
Civilização Grega.			
Civilização Helenístico-Romana.			
O Cristianismo.			
Humanismo e Renascimento.			
Escola Tradicional vs Escola Nova			
Correntes Pedagógicas Contemporâneas			

<i>Reference</i>	7	<i>Character Range</i>	3.344 - 3.459
Os saberes necessários para a educação no futuro.			
A educação – do nacional ao universal; para um novo humanismo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,48 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	2.466 - 2.598
Problematização em torno dos conceitos de Pedagogia e Educação.			
O percurso Pedagogia: Ciência Da Educação - Ciências Da Educação.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,55 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	3.510 - 3.827
Privilegiar-se-á, no funcionamento desta disciplina a descoberta guiada, por meio do diálogo e da criação de situações que permitam a participação dos alunos de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos. Serão seleccionados textos de apoio (e outros materiais histórico-educativos)			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,06 %
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	3.829 - 4.102
realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver.			
Procurar-se-á igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	5,82 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	1	<i>Character Range</i>	8.409 - 8.929
Em exame o aluno fica dispensado da realização da prova oral desde que obtenha a nota mínima de 10 valores na prova escrita. A realização da prova oral por alunos nestas circunstâncias é facultada e obriga a prévia inscrição, na secretaria, no prazo de 48 horas após a fixação da nota da prova escrita.			
A nota de 7 valores ou inferior, na prova escrita, implica a exclusão automática. Caso o estudante obtenha, na prova escrita, classificações compreendidas entre 8 e 9 valores, terá o mesmo de realizar a prova oral.			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	References 1	Coverage 6,17 %
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 44 - 595		

A disciplina de Pedagogia e Ciências da Educação é desafiada a contribuir para que os futuros educadores concebam a educação como aprender a aprender, aprender a fazer e a construir o próprio conhecimento, aprender a viver com outros diferentes de nós e aprender a ser no meio da multiplicidade de perspectivas, modelos e culturas, de livros, revistas e publicações, bases de dados, sistemas de redes e Internet, instituições, organizações, pessoas, em diferentes tempos e espaços com a sua dimensão cultural em ambiente cada vez mais intercultural.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References 2	Coverage 6,50 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.524 - 1.655
--------------------	--------------------------------------

Construir um quadro teórico de suporte a uma adequada compreensão do processo educativo, sincrónica e diacronicamente perspectivado

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.866 - 2.315
--------------------	--------------------------------------

Apropriar atitudes indiciadoras de um perfil de dignidade profissional, com particular afirmação:
nas relações com os restantes actores do processo educativo;
nas relações com a instituição e a comunidade;
no sentido de responsabilidade e participação solidária;
no espírito de iniciativa e empenhamento;
no envolvimento cultural em que logrem situar-se e comprometer-se através de interacções que resultem em actos de satisfação partilhada.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References 2	Coverage 3,11 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.101 - 1.265
--------------------	--------------------------------------

Intervir adequadamente como educador, praticando o distanciamento aberto e comprometido e estimulando o confronto de perspectivas em torno dos problemas pedagógicos

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.658 - 1.771
--------------------	--------------------------------------

Estimular o conhecimento da realidade educativa, tendo em vista fundamentar a intervenção esclarecida nesse campo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References 1	Coverage 1,00 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.774 - 1.863
--------------------	--------------------------------------

Desenvolver uma atitude científica, em ordem à exploração dos diversos espaços educativos

Estudos Práticos PP III	Document
--------------------------------	-----------------

Disciplina do 4º ano.

Total References 5

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\ Sala Aula	References 1	Coverage 13,18 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 735 - 873
--------------------	----------------------------------

- Desenvolver a compreensão da importância da utilização de instrumentos de suporte laboratorial na orientação das actividades desportivas

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	References 1	Coverage 14,33 %
--------------------	---	---------------------	-------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 895 - 1.045
--------------------	------------------------------------

Orientação de Actividades Desportivas - iniciação ao diagnóstico, prescrição e controlo, integrada preferencialmente em dois dos Modelos Taxonómicos.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	25,50 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>		<i>357 -</i>	<i>624</i>

necessidade de:
- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos anteriormente, nomeadamente da área da Sistemática das Actividades Desportivas e grupos de disciplinas afins, e áreas complementares, na orientação da actividade desportiva.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	17,96 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>152 -</i>	<i>340</i>
Estudar e analisar o processo de orientação das actividades desportivas de modo a operacionalizar uma prática pedagógica, tendo por base os Modelos Taxonómicos propostos por Fernando Almada				

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	10,41 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>624 -</i>	<i>733</i>
- Analisar as implicações desta utilização, quer na compreensão, quer na orientação da actividade desportiva.				

Prática Pedagógica III

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References **19**

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,89 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.657 -</i>	<i>1.739</i>
A disciplina Prática Pedagógica III será distribuída em aulas de natureza prática,				

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	15,70 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.129 -</i>	<i>1.469</i>
------------------	----------	------------------------	----------------	--------------

- 2- Prática Pedagógica Orientada
- Estratégias de Ensino
- Orientação da Actividade Docente:
- Gestão do tempo, espaço e material
 - Atitude como Professor
 - Controlo da Turma
 - Manipulação de conteúdos
 - Encadeamento
 - Progressão pedagógica
 - Funções didáticas, fundamentalmente 1ª transmissão/assimilação

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.975 -</i>	<i>3.315</i>
------------------	----------	------------------------	----------------	--------------

- 2- Prática Pedagógica Orientada
- Estratégias de Ensino
- Orientação da Actividade Docente:
- Gestão do tempo, espaço e material
 - Atitude como Professor
 - Controlo da Turma
 - Manipulação de conteúdos
 - Encadeamento
 - Progressão pedagógica
 - Funções didáticas, fundamentalmente 1ª transmissão/assimilação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	3,81 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.899 -</i>	<i>2.064</i>
Objectivos da disciplina Prática Pedagógica III				

1- Apropriar-se do conceito de Educação para poder correlacioná-lo com o da Educação Física e dos Desportos;

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	13,28 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	827 - 1.128
------------------	----------	------------------------	-------------

Conteúdo Consolidação dos conteúdos programáticos emanados das cadeiras de PP I e PP II, com

Programático: Especial incidência:

- 1 - O Plano de Aula
 - 1-1 Objectivos
 - 1-2 Conteúdos
 - 1-3 Metodologia
 - 1-4 Funções Didácticas
 - 1-5 Estrutura da Aula
 - 1-6 Modelos de Planos de Aula

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	2.697 - 2.971
------------------	----------	------------------------	---------------

Consolidação dos conteúdos programáticos emanados das cadeiras de PP I e PP II, com

Especial incidência:

- 1 - O Plano de Aula
 - 1-1 Objectivos
 - 1-2 Conteúdos
 - 1-3 Metodologia
 - 1-4 Funções Didácticas
 - 1-5 Estrutura da Aula
 - 1-6 Modelos de Planos de Aula

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	15,50 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	52 - 688
------------------	----------	------------------------	----------

A avaliação da disciplina de Prática Pedagógica será realizada, inicialmente, pela frequência dos alunos às aulas práticas, exigindo-se neste item para aprovação final na disciplina a frequência mínima de 75% do total das aulas previstas.

Para efeitos de avaliação prática os alunos serão avaliados por uma prática pedagógica (leccionar uma aula à própria turma), pela elaboração de um plano de aula relativo a esta prática, pela reflexão crítica da própria aula e reflexão de aulas dos colegas, sendo solicitado para o efeito a entrega de relatórios escritos. A participação activa e a assiduidade serão também objecto de avaliação.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.602 - 1.637
------------------	----------	------------------------	---------------

5% assiduidade e
Participação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	1,75 %
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.504 - 1.521
------------------	----------	------------------------	---------------

avaliação prática

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.538 - 1.576
------------------	----------	------------------------	---------------

Avaliação prática 80% aula apresentada

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	1.578 - 1.599
------------------	----------	------------------------	---------------

15% relatório da aula

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,42 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	690 - 821
------------------	----------	------------------------	-----------

Será também solicitada para efeito de avaliação teórica dos alunos, a realização de um teste de frequência no final do semestre.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.485 - 1.502
------------------	----------	------------------------	---------------

Avaliação teórica

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 3	Coverage 33,51 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas		

Reference 1 Character Range 2.207 - 2.602

- 4- Apropriar-se das noções básicas do que é Educação Física e Desportos e Compreender a sua finalidade social;
 5- Apropriar-se dos conteúdos emanados pelos dispositivos legais que regem a prática Da Educação Física e dos Desportos no âmbito escolar;
 6- Familiarizar-se com os aspectos organizativos e os conteúdos exigidos nas aulas de Educação Física e das práticas desportivas;

Reference 2 Character Range 2.605 - 2.681

- 7- Propiciar a aproximação entre a teoria e a prática da Educação Física.

Reference 3 Character Range 3.350 - 4.330

A disciplina Prática Pedagógica III será distribuída em aulas de natureza prática, procurando através das mesmas aproximar o mais possível os conteúdos de cariz teórico àqueles encontrados na realidade escolar, concorrendo deste modo, para a dinamização da disciplina e uma consequente interacção teórica/prática, tomando efectivo o processo de ensino – aprendizagem.
 As aulas de natureza prática ocorrerão através de situações problemas criados pelo desenvolvimento de aulas simuladas nas suas próprias turmas, planeadas e dirigidas abrangendo os programas do 3º Ciclo do Ensino Básico. Na sequência dos programas emanados de PPI e PPII, estas aulas terão, com carácter obrigatório, de respeitar as funções didácticas de 1ª transmissão/assimilação. Pretende-se nas aulas práticas com esta configuração, criar contextos reais de ensino – aprendizagem que, por certo, concorrerão para uma melhor preparação de futuros profissionais na área da Educação Física e dos Desportos.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage 3,07 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho		

Reference 1 Character Range 1.751 - 1.884

- Procurando através das mesmas aproximar o mais possível os conteúdos de cariz teórico Àqueles encontrados na realidade escolar.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage 4,74 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica		

Reference 1 Character Range 484 - 548

- reflexão crítica da própria aula e reflexão de aulas dos colegas

Reference 2 Character Range 2.065 - 2.206

- 2- Compreender o papel social da Escola;
 3- Reflectir sobre a função do professor na escola e a complexidade da sua acção Educativa;

Pedagogia Aplicada

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 27

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage 10,73 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

Reference 1 Character Range 3.117 - 3.473

- 1.6. Planeamento em Educação Física
 1.6.1. Planeamento – Considerações Gerais
 1.6.1.1. Planeamento de uma Unidade Temática
 1.6.2. Modelo de Estrutura de Conhecimento
 1.6.2.1. Módulo 1: Análise de uma modalidade desportiva ou actividade em estrutura de conhecimento
 1.6.2.2. Módulo 2 e 3: Análise das condições internas e externas da aprendizagem

Reference 2 Character Range 3.693 - 4.065

- 1.6.2.3. Módulo 4: Determinação e extensão da sequência da matéria
 1.6.2.3.1. Selecção dos conteúdos;
 1.6.2.3.2. Distribuição dos conteúdos.

- 1.6.2.4. Módulo 5: Definição dos objectivos
- 1.6.2.5. Módulo 6: Configuração da avaliação
 - 1.6.2.6. Módulo 7: Criar um programa de ensino e de treino
 - 1.6.2.7. Módulo 8: Aplicação do Modelo de Estrutura do Conhecimento

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,96 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.637 - 3.693
--------------------	------------------------	---------------

1.6.2.2.6. Avaliação diagnóstica do nível dos alunos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.516 - 4.864
--------------------	------------------------	---------------

- 1.8.1. Os instrumentos e as dimensões de análise do ensino da Educação Física;
- 1.8.2. Procedimentos da observação e análise do ensino;
- 1.8.3. Os sistemas de observação:
 - 1.8.3.1. Análise do Tempo de Aula;
 - 1.8.3.2. Análise do comportamento do professor;
 - 1.8.3.3. Análise do comportamento do aluno;
 - 1.8.3.4. Análise do Feedback Pedagógico.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	26,78 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.610 - 1.972
--------------------	------------------------	---------------

- 1.1. A relação entre a Aprendizagem Motora e a Pedagogia do Desporto
- 1.1.1.0 Papel do professor e do treinador desportivo enquanto agentes de ensino:
 - 1.1.1.1.1. Codificador de informação;
 - 1.1.1.2. Apresentador de soluções para ultrapassar dificuldades;
 - 1.1.1.3. Integrador de dados biomecânicos (limite de discriminação ou diferenciação segmentar).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.974 - 2.135
--------------------	------------------------	---------------

- 1.2. O acto educativo e o processo educativo
- 1.2.1. Definição de conceitos;
- 1.2.2. Extensões da Educação;
- 1.2.3. O acto educativo e a relação educativa;

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.199 - 2.877
--------------------	------------------------	---------------

- 1.3. A criança e o desporto
- 1.3.1. A Pedagogia do Desporto e as actividades lúdico-desportivas
 - 1.3.1.1. Aspectos ontogenéticos;
 - 1.3.1.2. Aspectos familiares;
 - 1.3.1.3. Aspectos sociais.
- 1.4. O aspecto utilitário e a formação individual de utilização corporal
- 1.4.1. A aprendizagem de técnicas e de movimentos;
- 1.4.2. O reforço de automatismos correctos;
- 1.4.3. A formação e educação de valores ("espírito" e atitudes).
- 1.5. O sucesso pedagógico
- 1.5.1. O ensino eficaz. Caracterização genérica e os "ingredientes" da eficácia escolar
- 1.5.2. As unidades experimentais de ensino
 - 1.5.2.1. Razão;
 - 1.5.2.2. Objectivo;
 - 1.5.2.3. Metodologia.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	3.473 - 3.637
--------------------	------------------------	---------------

- 1.6.2.2.1. Tipos de instalação;
- 1.6.2.2.2. Condições materiais;
- 1.6.2.2.3. Distribuição do espaço;
- 1.6.2.2.4. Carga horária;
- 1.6.2.2.5. Estrutura da classe;

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	4.065 - 4.516
--------------------	------------------------	---------------

- 1.7. Introdução ao estudo da "observação"
- 1.7.1. A observação enquanto um processo de comportamento humano;
- 1.7.2. A representação do comportamento enquanto motor do processo de observação;
- 1.7.3. A observação sistemática do comportamento;
- 1.7.4. Estrutura da organização: recolha, organização e tratamento dos dados;
- 1.7.5. Técnicas de observação mais utilizadas em Educação Física e Desporto.
- 1.8. A observação da interacção pedagógica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	8,98 %
	gorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	3		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.135 - 2.197
1.2.4. Princípios pedagógicos;		
1.2.5. Funções do Professor.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.877 - 3.115
1.5.3. O comportamento eficaz do professor		
1.5.3.1. Identificar comportamentos desejáveis;		
1.5.3.2. Registrar e administrar os seus comportamentos;		
1.5.3.3. Adoptar atitudes consistentes e positivas na modificação comportamental		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.864 - 5.173
1.9. Estilos de Ensino		
1.9.1. Pertinência da utilização dos vários estilos de ensino durante as aulas de Educação Física:		
1.9.1.1. Por Comando;		
1.9.1.2. Por Tarefas;		
1.9.1.3. Avaliação Recíproca;		
1.9.1.4. Programação Individualizada;		
1.9.1.5. Descoberta Orientada;		
1.9.1.6. Solução de Problemas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	6,50 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Contínua	3		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.189 - 5.307
A avaliação relativa à disciplina de Pedagogia Aplicada é contínua e reúne duas componentes: componente prática (60%)		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.337 - 5.501
O aluno será aprovado à disciplina de Pedagogia Aplicada quando obtiver uma classificação igualou superior a 10 valores em ambas as componentes (prática e teórica).		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.437 - 6.596
Para avaliação da componente prática ainda será tido em consideração os níveis de assiduidade, pontualidade, empenho e participação apresentados pelos alunos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	3,44 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.204 - 6.437
2.2. Componente Prática		
a. A avaliação desta componente será constituída por trabalhos de índole prática, a realizar durante o ano lectivo, que versarão acerca dos diversos temas abordados nas aulas teóricas e nas aulas práticas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	13,03 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	4		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.309 - 5.333
componente teórica (40%)		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.337 - 5.501
O aluno será aprovado à disciplina de Pedagogia Aplicada quando obtiver uma classificação igualou superior a 10 valores em ambas as componentes (prática e teórica).		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	5.504 - 5.611
O aluno só poderá realizar o exame relativo à componente teórica se estiver aprovado à componente prática.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.615 - 6.204
2.1. Componente Teórica		
a. A avaliação poderá decorrer durante o ano lectivo, em diferentes momentos (frequências), podendo o seu aproveitamento promover a dispensa da realização de exame final do ano lectivo, na época normal de exames.		
b. Se o aluno obtiver uma nota inferior a 8 valores, após a realização do exame final, irá automaticamente para a época de recurso.		

c. Se o aluno obtiver uma classificação entre 8 e 10 valores: na média da classificação nas frequências; no exame final ou no exame da época de recurso terá de realizar uma prova oral para aprovação à disciplina.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	6,78 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>96 - 373</i>
------------------	----------	------------------------	-----------------

A disciplina de Pedagogia Aplicada está inserida no 2º ano do Curso de Educação Física, Saúde e Desporto do Instituto Superior de Ciências da Saúde – Norte.
Esta disciplina é de carácter anual e é constituída por aulas práticas (1h30 semanal) e aulas teóricas (2h semanais).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.598 - 6.781</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Carga horária
Aulas teóricas: 2 horas/semana x 30 semanas = 60 horas
Total = 60 aulas
Aulas práticas: 1,30 horas/semana x 30 semanas = 45 horas
Total = 30 aulas

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	5,51 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>862 - 1.042</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

Esta disciplina tem como principal objectivo proporcionar ao aluno o aprofundamento de temas intimamente relacionados com a intervenção pedagógica no âmbito da prática desportiva.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.385 - 1.579</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Pretende-se ainda que, o aluno se interesse pela pesquisa e aprofundamento de questões relativas ao ensino-aprendizagem, que o conduzam à compreensão de todo o processo de interacção pedagógica.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	10,10 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>375 - 833</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Ser Professor de Educação Física não engloba, apenas, o saber ensinar habilidades mataras. Saber estruturar o processo de ensino-aprendizagem em todos os seus domínios, é de primordial importância, no sentido de melhor responder às dificuldades de todos os alunos e do meio escolar envolvente. Assim, esta disciplina tem especial importância, pois incorpora conteúdos determinantes na formação dos estudantes para a sua futura actividade como professores.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.156 - 1.383</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Apetrechar os alunos de conhecimentos pedagógicos que, os preparem para a árdua tarefa de ensinar, é também objecto de estudo desta disciplina. Todos os conteúdos são leccionados visando uma melhor aplicação destes na prática.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	1,68 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica				
	Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.042 - 1.156</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Assim sendo, esta disciplina pretende encorajar os alunos a reflectir acerca de temáticas de índole pedagógica.

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 17

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	10,48 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.798 - 2.173</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

PEDAGOGIA DO DESPORTO I - 1º Semestre

Bloco A (Teórico) - cujos conteúdos programáticos incidem em duas grandes unidades temáticas: Análise do Ensino e Estratégias de Comunicação.

Desenvolvimento Temático (Conteúdos Programáticos)

Bloco A

1- ANÁLISE DO ENSINO

- Introdução: factores determinantes para o estudo do ensino

Reference 2

Character Range 2.997 - 4.121

2- ESTRATÉGIAS DE COMUNICAÇÃO

FUNÇÕES DE ENSINO

1 - Apresentação do Conteúdo (Instrução)

- * Conceito e significado
- * Diferentes perspectivas de apresentação da informação
- * Características da apresentação
- * Papel do modelo (meios e vantagens)
- * Factores de variação

2 - Reacção à Prestação (Feedback)

- * Conceito
- * Sua importância na relação de ensino
- * Modelo de estudo do feedback
- * Fases de organização do feedback
- * Noção de taxa e frequência do feedback
- * Ciclo do feedback
- * Análise multidimensional do feedback
- . forma . direcção . objectivo

3 – Organização

- * Conceito e objectivos
- * Caracterização das intervenções de organização
- * Variáveis que reflectem a qualidade da organização
- * Factores que influem na melhoria da organização

4 - Afectividade

- * Comportamentos de afectividade e sua relação com a noção de clima da classe
- * O papel dos reforços (positivos e negativos)
- * Alguns princípios gerais de intervenção pedagógica conducentes à criação de um clima positivo

5 – Observação

- * Conceito
- * Caracterização da observação:
- . da actividade

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção
Pedagógica

References 2 **Coverage** 10,47 %

Reference 1

Character Range 2.175 - 2.991

- A Eficácia Pedagógica e as Fases da Investigação do Ensino: diferentes perspectivas

- Modelo de Estudo do Ensino

- Análise de diferentes Paradigmas de Investigação

- * Descrição - Correlação - Experimentação
- * Processo - Produto
- * Processos Mediadores
- * Paradigma Ecológico/Observação Etnográfica
- * Mestres-("Experts")

- Análise do Ensino das Actividades Físicas: sua evolução
- Modelo Metodológico do Ensino das Actividades Físicas
- Estratégias de Investigação da Eficácia Pedagógica no ensino das Actividades Físicas
- * Unidades Experimentais de Ensino (ETU)
- * "Academic Learning Time - Physical Education" (ALT- PE)
- O Êxito Pedagógico. Características de um Ensino Eficaz/Ineficaz

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.122 - 4.802
--------------------	------------------------	---------------

ESTILOS DE ENSINO

- Definição de estilo de ensino segundo Mosston
- Conceitos fundamentais no modelo dos estilos de ensino
- Os elementos da anatomia dos estilos de ensino - as decisões do professor e dos alunos de acordo com esses elementos
- O espectro dos estilos de ensino
- Os estilos de ensino e os canais de desenvolvimento do educando (físico, social, cognitivo, emocional e moral)
- Conceito de "Barreira Cognitiva". Características comuns dos estilos situados de um e de outro lado da "barreira"
- Análise dos estilos de ensino de Mosston considerando para cada um a respectiva anatomia, implementação e implicações (canais de desenvolvimento)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	1,09 %
	Categorial \Pontual \Prática			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.983 - 5.066
--------------------	------------------------	---------------

PEDAGOGIA DO DESPORTO I

Ficha de Acompanhamento de Contínua - 5 v - 25%

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.145 - 5.218
--------------------	------------------------	---------------

- Trabalhos Práticos (Individuais/Grupo) ----- 5 v - 25%

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,35 %
	Categorial \Pontual \Teoria			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.068 - 5.118
--------------------	------------------------	---------------

- Teste de Avaliação de Conhecimentos 10 v - 50%

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	3,09 %
	Categorial \Objectivos \Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	531 - 646
--------------------	------------------------	-----------

A disciplina de Pedagogia do Desporto I insere-se, em termos de desenho curricular, no "corredor das metodologias"

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.635 - 1.791
--------------------	------------------------	---------------

Estruturação

As disciplinas, que se organizam com base em unidades semestrais, estruturam-se fundamentalmente em torno de dois grandes blocos sequenciais

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.804 - 4.975
--------------------	------------------------	---------------

Avaliação

A avaliação da disciplina, cuja nota final se traduz, respectivamente, num valor quantitativo (escala de 0 a 20), estrutura-se com base nos seguintes itens:

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	1,76 %
	Categorial \Objectivos \Competências			
	Pedagógicas			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	648 - 748
tem como principal objectivo possibilitar uma ampla análise de estratégias de intervenção pedagógica		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.035 - 1.186
- Promover uma atitude de investigação centrada sobre as informações relativas ao estado do conhecimento no âmbito da pedagogia das actividades físicas		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,64 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	3		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	750 - 866
no sentido de contribuir para o desenvolvimento de competências de ensino imprescindíveis ao desempenho profissional		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.203 - 1.291
contribuir para fundamentar uma adequada tomada de decisões e a sua eficaz concretização		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.298 - 1.471
Possibilitar o conhecimento dos paradigmas que informam a análise científica das situações de ensino e promover a expressão prática de conceitos e princípios daí decorrentes		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,06 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	2		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	887 - 1.030
- Contribuir para a compreensão da complexidade e dinâmica do processo ensino-aprendizagem, pela análise de diferentes variáveis que o integram		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.476 - 1.628
- Estimular a utilização de técnicas e instrumentos de observação aplicáveis no ensino das actividades físicas e desenvolver a capacidade de os analisar		

Desenvolvimento Curricular em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	14,49 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	584 - 1.040
Modelos de planeamento: o modelo integrado. O plano e as fases do processo de planeamento. A gestão do plano. Definição e operacionalização de objectivos: os níveis de objectivos. A especificidade dos objectivos da Educação Física e do Desporto. As taxonomias de objectivos. As taxonomias do domínio motor. Elaboração do plano anual, plano de unidade didáctica e plano de aula: as actividades curriculares e extra-curriculares. A gestão dos recursos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	3,91 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.040 - 1.163
Questões fundamentais da avaliação em Educação Física: objectivos, funções, momentos de avaliação, tipos de instrumentos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,96 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	428 - 584
Conceitos fundamentais de Teoria e Desenvolvimento Curricular. Análise dos Programas Escolares de Educação Física para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	References 1	Coverage 4,04 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 1.163 - 1.290	
Os estilos de ensino: anatomia dos estilos de ensino. Condições de implementação e suas implicações na organização do ensino.			
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References 1	Coverage 0,79 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 2.864 - 2.889	
presença em 2/3 das aulas			
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 1	Coverage 8,04 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 2.891 - 3.144	
o estudante, terá de, em grupos de 4 elementos, realizar um dossier sobre a disciplina onde conste uma síntese o mais alargada e complementada possível da informação transmitida na disciplina. Elaboração de planos de aula e fichas de avaliação inicial.			
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Avaliação	References 1	Coverage 0,67 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 297 - 318	
avaliação pedagógica			
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References 2	Coverage 7,05 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 62 - 215	
Dominar os conceitos e as estratégias relativas à concepção e preparação (planeamento) da intervenção pedagógica características do ensino dos desportos.			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i> 324 - 393	
estratégias de ensino específicas da Educação Física e do Desporto.			
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References 1	Coverage 2,32 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 219 - 292	
Conhecer e fundamentar conceitos essenciais do desenvolvimento curricular			

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 19

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	14,31 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i> 1.552 - 1.959			
Instrumentos de observação sistemática da Educação Física e Desporto					
– Observação sistemática					
1.2- Análise do tempo de aula;					
1.3- Observação do comportamento do professor;					
1.4- Observação do comportamento do aluno;					
1.5- Feedback Pedagógico;					
1.6- Qualidade e Pertinência da Informação;					
1.7- Utilização dos alunos como agentes de ensino;					
1.8- Clima da aula;					
1.9- Comportamentos inapropriados.					

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	2	21,45 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.974 - 2.451</i>
1- Objecto da pedagogia do desporto 2- Domínios problemáticos da pedagogia do desporto 2.1 - Formação; 2.2 - Educação; 2.3 - Socialização; 2.4 - Aprendizagem 3- Dimensões da pedagogia do desporto 3.1 - Pedagogia "normativa"; 3.2 - Pedagogia do corpo; 3.3 - Pedagogia do movimento; 3.4 - Pedagogia do jogo, da alegria, do optimismo; 3.5 - Pedagogia da exercitação, (da dificuldade, da liberdade); 3.6 - Pedagogia do rendimento; 3.7 - Pedagogia da saúde.			

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.690 - 2.823</i>
Grandes questões da pedagogia A actividade do professor A escola e a sociedade A escola e o meio envolvente A relação educativa		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	1	7,56 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.464 - 2.679</i>
Profissão pedagógica Ensino do desporto/aula de Educação Física A emergência de novas motivações, concepções e modelos para a prática desportiva. Temas para seminários e trabalhos de grupo. Aulas previstas: 10		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	5	4,20 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.327 - 1.416</i>
para a assiduidade e participação nas aulas e nos trabalhos realizados durante as aulas.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.453 - 1.466</i>
Participação		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.472 - 1.483</i>
Assiduidade		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.492 - 1.495</i>
40%		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.498 - 1.501</i>
20%		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	3	7,18 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.061 - 1.130</i>
A avaliação realizar-se-á através de um trabalho de análise de ensino		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.199 - 1.326</i>
O trabalho de investigação cujo tema é "Análise do Comportamento do Professor e Aluno na Sala de Aula" tem um peso de 40% e 20%		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.442 - 1.450
Trabalho	

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 3** **Coverage 2,58 %**
Categorial\Pontual\Teoria

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.133 - 1.198
um teste de frequência (tendo um peso na avaliação final de 40%).	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 1.434 - 1.439
Teste	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 1.486 - 1.489
40%	

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 2** **Coverage 9,28 %**
Categorial\Objectivos\Âmbito

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 314 - 559
Pretende-se com a Pedagogia do Desporto, abordar ideias e teorias que estão subjacentes ao Desporto e tudo aquilo que emerge da prática desportiva, valores, "desporto para todos", desporto e sociedade, desporto e corpo, o homem e desporto, etc.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.823 - 2.842
Aulas previstas: 10	

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 2** **Coverage 15,61 %**
Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 558 - 700
A Pedagogia tenta assumir o compromisso de elaborar referências pedagógicas, clarificando toda a actividade desportiva que nos circunscreve.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 741 - 1.043
Compreender a necessidade existencial da Pedagogia do Desporto; Perceber a complexidade do fenómeno educativo; Conhecer e identificar os problemas inerentes à actividade educativa; Conhecer o papel da escola na sociedade; Aplicar e desenvolver novas metodologias de ensino e de investigação.	

Didáctica da Educação Física II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 17

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 1** **Coverage 3,21 %**
Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 4.742 - 5.090
- vertente prática através de sessões de Micro-Ensino para aplicação e treino das competências de ensino referidas e para análise da conduta dos estudantes, no sentido de melhorarem os seus procedimentos pedagógicos com vista à eficácia de ensino. O Micro-ensino será realizado em sessões de 15 minutos, sendo cada sessão orientada por um estudante	

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 1** **Coverage 0,67 %**
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 4.668 - 4.740
- vertente teórica para transmissão de conteúdos inerentes ao ponto III;	

Node Coding **Tree Nodes\Árvore** **References 1** **Coverage 23,15 %**
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

Reference	1	Character Range	1.966 - 4.472
Os Princípios Gerais de Intervenção Pedagógica e as Competências Técnicas de Ensino relativas às Dimensões da Intervenção Pedagógica (Siedentop, 1976) - Planeamento; Instrução e Gestão:			
1.1. A importância do PLANEAMENTO no processo ensino-aprendizagem - Plano de Aula: estrutura e períodos críticos.			
1.2. A importância dos aspectos de INSTRUÇÃO na eficácia de ensino - suas Funções de Ensino: Informação, Demonstração, Instrução, Interação e Feedback. A importância e utilização de Meios Auxiliares de Ensino.			
1.3. A importância dos aspectos de GESTÃO na eficácia de ensino - suas Funções de Ensino: Organização, Controlo e Gestão.			
2. Os Princípios Gerais de Intervenção Pedagógica e as Competências Técnicas de Ensino relativas às Dimensões da Intervenção Pedagógica (Siedentop, 1976) - Clima e Disciplina:			
2.1. A importância do CLIMA de AULA no processo ensino-aprendizagem - suas funções de ensino: Motivar, Apoiar, Reforçar, Interagir. As Competências Técnicas de Ensino inerentes a esta dimensão: Usar estratégias que criem um bom clima e ambiente de trabalho na aula, facilitador das aprendizagens; Usar técnicas que facilitem a relação e interação com os alunos (usar os seus nomes; revelar entusiasmo, motivar os alunos para as tarefas, usar tom de voz agradável, mostrar disponibilidade para com os alunos, usar o reforço positivo, interagir com todos os alunos, ser tolerante, firme e coerente, usar os mesmos procedimentos perante situações idênticas).			
2.2. A importância dos aspectos de DISCIPLINA na eficácia de ensino - suas funções de ensino: Disciplinar/Ordenar, Controlar, Dissuadir Agir/Reagir. As Competências Técnicas de Ensino inerentes a esta dimensão: Usar estratégias que facilitem a disciplina (previsão, antecipação, prevenção); Usar técnicas de Interação e de Reação ao comportamento do aluno; Utilizar técnicas para Diminuição do comportamento inadequado; Utilizar técnicas para Aumentar o comportamento adequado; Utilizar técnicas para Modificar o comportamento do aluno e para Controlar o comportamento.			
4. A Observação Sistemática do processo pedagógico - a Observação Focada das várias competências técnicas de ensino. A análise de resultados como factor condicionador do ensino e impulsionador da reflexão e aperfeiçoamento da intervenção do professor.			
5. O Micro-Ensino como processo de treino, análise e reflexão e como meio de consciencialização das capacidades e dificuldades do professor, e como meio de aperfeiçoamento das competências técnicas de ensino			

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Contínua **References** 4 **Coverage** 16,18 %

Reference	1	Character Range	5.124 - 5.290
Avaliação Contínua - Para ser alvo de avaliação contínua, cada estudante terá de cumprir todos os momentos de formação e de realizar todos os elementos de avaliação,			
Reference	2	Character Range	5.377 - 5.581
tendo por base a orientação de uma sessão de micro-ensino (Intervenção Prática), sobre a análise de ensino de colegas, a Supervisão (S) e sobre a Participação (P) activa nas diversas actividades das aulas			
Reference	3	Character Range	6.150 - 6.280
Nota do R= (2IP+ 2A/R + R) /5 S - análise crítica objectiva da intervenção em micro-ensino de um colega, avaliação/classificação.			
Reference	4	Character Range	6.282 - 7.535
P -avaliada todas as aulas nas quais se espera uma participação adequada relativamente à colaboração nas diferentes tarefas necessárias ao decurso das actividades (participação nas aulas teóricas, elaboração das grelhas de observação, registos de observação, registo vídeo e realização das aulas práticas, assiduidade e pontualidade). Classificação Final - para a aprovação à disciplina, o estudante não poderá ter nota inferior a 10 (dez) valores em nenhum dos elementos de avaliação (EEA, R, S, e P). A nota final será atribuída da seguinte forma:			
Nota Final = (EEA + 2R + S + P) / 5			
Avaliação Periódica - Cada estudante para ser avaliado de uma forma periódica terá que cumprir os momentos de avaliação abaixo indicados. Para aprovação à disciplina é obrigatória a obtenção de um mínimo de 10 valores em cada um dos elementos de avaliação R, E.E.A (Classificação Final = R + E.E.A./2), em que:			
R – o planeamento de uma sessão de micro-ensino; orientação individual de uma sessão prática de micro-ensino, durante 12' para 15 alunos, sobre uma modalidade de entre as que fazem parte do programa do 2º CEB.; uma reflexão oral após a intervenção focando as dimensões de Ensino e competências técnicas; uma proposta de reformulação (melhoria);			

Node Coding Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática **References** 3 **Coverage** 6,07 %

Reference	1	Character Range	5.351 - 5.376
-----------	---	-----------------	---------------

uma Reflexão Escrita (R),

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	5.743 - 6.147
R - Reflexão, inclui IP - o Planeamento de uma intervenção em micro-ensino, com duração de 15' e orientação da intervenção planeada para treino e aplicação de todas as competências técnicas de ensino abordadas; A/R – a análise/reflexão e avaliação/classificação da sessão realizada (baseada nas supervisões, nas grelhas de observação e no videograma); uma R -reformulação da sessão (plano e competências)			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	7.535 - 7.763
E.E.A. – Elemento Escrito de Avaliação (2h30m), sobre as Dimensões da Intervenção Pedagógica (Planeamento, Instrução, Gestão, Clima e Disciplina) e respectivas Competências Técnicas de Ensino, seguido de Oral/Prática (30min).			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,48 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	3		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.312 - 5.350
um elemento escrito de avaliação (EEA)			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	5.592 - 5.740
E.E.A. - Elemento Escrito de Avaliação, a realizar no período de avaliações finais, incide sobre todos os conteúdos abordados, duração de 90 minutos			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	7.765 - 8.064
Avaliação por Exame – Nos casos em que o estudante tenha direito a exame final, o mesmo consistirá numa parte escrita com a duração de 2 horas e numa posterior parte oral/prática com a duração de 45 minutos. Só poderá fazer a parte oral/prática quem obtiver, pelo menos 9,5 valores na parte escrita.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,89 %
	gorial\Objectivos\Âmbito	2		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	484 - 852
A disciplina de Didáctica da Educação Física II, ao dar continuidade aos conteúdos abordados na disciplina de Didáctica da Educação Física I e Prática Pedagógica da Especialidade, tem por finalidade continuar a proporcionar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e a aquisição de competências técnicas de ensino específicas da função docente em Educação Física,			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	4.507 - 4.668
Neste semestre a disciplina, cuja carga corária é de 45h (3h/semana - 15 semanas), tendo em conta os objectivos indicados, a metodologia adoptada é a seguinte:			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	7,75 %
	gorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.090 - 1.929
1. Reforçar os conhecimentos sobre os vários aspectos das diferentes dimensões de que a intervenção pedagógica se reveste, abordados nas disciplinas precedentes, e conducentes à eficácia de ensino. 2. Reforçar e Exercitar as "Competências Técnicas de Ensino" próprias do ensino da Educação Física e inerentes às dimensões da intervenção pedagógica - Planeamento, Instrução e Gestão. 3. Interiorizar e Exercitar as "Competências Técnicas de Ensino" próprias do ensino da Educação Física e inerentes às dimensões da intervenção pedagógica - Clima e Disciplina. 4. Utilizar "Técnicas" e "Instrumentos" de observação e de análise dos comportamentos do professor e dos alunos, em aulas de Educação Física escolar. 5. Melhorar a capacidade de reflexão, de análise de auto e hetero-crítica em função das situações de ensino em Educação Física			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,81 %
	gorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	852 - 1.048
nomeadamente a nível das dimensões da intervenção pedagógica - Planeamento, Instrução, Gestão Clima e Disciplina. Pretende, ainda, iniciar o estudante ao nível da Observação e da Análise de Ensino			

Total References 28

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação	2	2,90 %

Reference 1 *Character Range* 5.616 - 5.654
aulas teórico-práticas (cerca de 70%).

Reference 2 *Character Range* 5.814 - 6.120
Nas aulas teórico-práticas procurar-se-á fazer, através da realização de trabalhos em grupo, da análise de aulas em diferido e da análise de aulas leccionadas por alunos em condições simplificadas, a consolidação e a aplicação dos conhecimentos adquiridos e a exercitação das múltiplas destrezas de ensino.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação	1	3,71 %

Reference 1 *Character Range* 5.069 - 5.509
4.3.3 - A análise e a avaliação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física
4.3.3.1 - Finalidades da avaliação
4.3.3.2 - Princípios gerais da avaliação
4.3.3.3 - Instrumentos de avaliação
4.3.3.4 - Objectos da avaliação
4.3.3.4.1 - A avaliação do rendimento dos alunos (finalidades, instrumentos e modalidades de avaliação)
4.3.3.4.2 - A avaliação do processo de ensino (finalidade, critérios e instrumentos de avaliação)

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \ Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	4	14,77 %

Reference 1 *Character Range* 2.489 - 2.627
1 - Pedagogia e didáctica - conceito, objecto e objectivos
2 - A disciplina de Educação Física - conceito, características e objectivos

Reference 2 *Character Range* 2.826 - 4.193
3.2 - O estudo do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física
3.2.1 - Modelos de estudo
3.3.1.1 - Corrente sócio-psicológica
3.3.1.2 - Corrente pedagógica
3.2.2 - Factores influentes no processo de ensino/aprendizagem em Educação Física
3.3.2.1 - Factores associados ao sucesso pedagógico
3.3.2.2 - Factores associados ao insucesso pedagógico
3.3 - As fases do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física
3.3.1 - Preparação e planificação do processo de ensino/aprendizagem
3.3.1.1 - Considerações prévias
3.3.1.1.1 - Conceito, necessidade e objectivos do planeamento
3.3.1.1.2 - O programa - documento orientador do planeamento (características e composição curricular)
3.3.1.1.3 - Os objectivos de aprendizagem - referências orientadoras e controladoras do processo de ensino/aprendizagem
3.3.1.1.4 - As situações de aprendizagem (conceito e critérios de selecção)
3.3.1.1.5 - A organização da actividade dos alunos (objectivos, formas específicas de organização e critérios de escolha das formas de organização)
3.3.1.1.6 - Os estilos de ensino (comando, tarefa, avaliação recíproca, programa individual e descoberta guiada)
3.3.1.2 - Níveis e etapas do processo de planeamento
3.3.1.2.1 - O projecto pedagógico para a área de Educação Física
3.3.1.2.2 - O plano anual
3.3.1.2.3 - O plano de unidade
3.3.1.2.4 - O plano de aula

Reference 3 *Character Range* 5.524 - 5.614
A leccionação dos conteúdos programáticos processar-se-á em aulas teóricas (cerca de 30%)

Reference 4 *Character Range* 5.656 - 5.814
Nas aulas teóricas, procurar-se-á fazer, através de exposições orais apoiadas em acetatos e videogramas, uma primeira abordagem dos conteúdos programáticos.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	2	Coverage	9,06 %
	gorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 Character Range 2.627 - 2.826

3 - O processo de ensino/aprendizagem em Educação Física
3.1 - Componentes do processo de ensino/aprendizagem
3.1.1 - Processo de apropriação - aprendizagem
3.1.2 - Processo de direcção - ensino

Reference 2 Character Range 4.193 - 5.069

3.3.2 - Realização do processo de ensino/aprendizagem
3.3.2.1 - As noções de tempo em Educação Física (tempo útil, tempo disponível para a prática, tempo de empenhamento motor, tempo passado na tarefa) e suas implicações pedagógico-didáticas
3.3.2.2 - Os tipos de comportamento e de participação dos alunos nas aulas
3.3.2.3 - As técnicas de intervenção pedagógica do professor (destrezas de ensino)
3.3.2.3.1 - Técnicas de instrução - apresentação da aula, apresentação das actividades aos alunos, reacção à prestação dos alunos (feedback pedagógico), encerramento da aula
3.3.2.3.2 - Técnicas de gestão/organização - domínios da gestão/organização, avaliação da qualidade da organização, medidas pedagógico-didáticas para melhorar a qualidade da gestão/organização
3.3.2.3.3 - Técnicas de controlo e disciplina da turma - medidas preventivas e medidas correctivas

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	3	Coverage	4,29 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

Reference 1 Character Range 6.184 - 6.207

avaliação de frequência

Reference 2 Character Range 6.234 - 6.521

A modalidade normal de avaliação será a de frequência que incidirá sobre o comportamento dos alunos em três tipos de situações ou provas:
1) Participação nas aulas (assiduidade, pontualidade, empenhamento, colaboração, características das intervenções, etc.), com a ponderação de 10%;

Reference 3 Character Range 6.834 - 7.033

Consideram-se aprovados os alunos que obtenham uma classificação final ponderada de, pelo menos, 10 valores, não podendo obter em nenhuma das provas referidas classificação inferior a oito valores.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	1	Coverage	2,24 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

Reference 1 Character Range 6.568 - 6.834

3) Um trabalho em grupo, com a ponderação de 30%, que consistirá na elaboração de um ou vários documentos escritos e sua apresentação e defesa nas aulas sobre temas diversos (estilos de ensino, planificações, relatórios de aulas leccionadas e ou observadas, etc.).

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	3	Coverage	1,88 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria				

Reference 1 Character Range 6.212 - 6.233

avaliação de exame.

Reference 2 Character Range 6.521 - 6.566

2) Um teste escrito, com a ponderação de 60%;

Reference 3 Character Range 7.033 - 7.190

Os alunos reprovados na avaliação de frequência podem submeter-se à avaliação de exame de acordo com o regulamento do regime de avaliação em vigor na ESEB.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	3	Coverage	6,55 %
	gorial\Objectivos\Âmbito				

Reference 1 Character Range 346 - 577

Pedagogia e Didáctica. O processo de ensino-aprendizagem em Educação Física. Preparação e planificação do processo de ensino-aprendizagem. Realização do processo de ensino-aprendizagem. Avaliação do processo de ensino-aprendizagem.

Reference 2	Character Range	597 - 953
-------------	-----------------	-----------

A disciplina de Pedagogia e Didáctica do Desporto é uma disciplina anual que está integrada no 4º ano do plano de estudos do Curso de Professores do Ensino Básico da Variante de Educação Física e que dispõe de uma carga horária de três horas semanais, repartida por duas aulas teórico-práticas no 1º semestre e uma no 2º com a duração de duas horas cada.

Reference 3	Character Range	1.697 - 1.887
-------------	-----------------	---------------

- 1 - Compreender a natureza e o significado da Educação Física enquanto disciplina escolar.
- 2 - Compreender o papel das actividades desportivas no processo de desenvolvimento dos atletas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage	0,77 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências			
	Avaliação			

Reference 1	Character Range	2.369 - 2.460
-------------	-----------------	---------------

- Análise e avaliação do rendimento dos alunos e dos comportamentos de ensino do professor.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 4	Coverage	7,11 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências			
	Pedagógicas			

Reference 1	Character Range	953 - 1.358
-------------	-----------------	-------------

Ocupa esta disciplina um lugar de relevo no conjunto das disciplinas direccionadas para a formação de competências pedagógicas e didáctico-metodológicas requeridas pela leccionação da disciplina de Educação Física. Assim, visa, esta disciplina, conferir aos alunos uma formação tão sólida quanto possível nos principais domínios que caracterizam a actividade e a responsabilidade docente, nomeadamente:

Reference 2	Character Range	1.473 - 1.607
-------------	-----------------	---------------

Como agente de ensino, entendido o ensino como um processo de direcção e orientação científico-pedagógica do processo de aprendizagem;

Reference 3	Character Range	1.887 - 2.042
-------------	-----------------	---------------

3 - Compreender as implicações didáctico-metodológicas dos dados da investigação em ensino na estruturação e condução do processo de ensino/aprendizagem.

Reference 4	Character Range	2.194 - 2.344
-------------	-----------------	---------------

- 5 - Dominar estratégias de ensino associadas às três tarefas centrais do professor:
- Preparação e planificação do processo de ensino/aprendizagem;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 3	Coverage	2,37 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado			
	Trabalho			

Reference 1	Character Range	1.360 - 1.469
-------------	-----------------	---------------

Como elemento de um grupo de professores que trabalha para um mesmo fim - a educação e a formação dos alunos;

Reference 2	Character Range	2.042 - 2.192
-------------	-----------------	---------------

4 - Compreender a filosofia, as características, a composição curricular e a função do programa de Educação Física do 1º e 2º ciclos do Ensino Básico.

Reference 3	Character Range	2.344 - 2.367
-------------	-----------------	---------------

- Realização do ensino;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage	0,53 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica			
	Pedagógica			

Reference 1	Character Range	1.611 - 1.674
-------------	-----------------	---------------

Como agente da sua própria formação e actualização permanentes.

Total References 17

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	6,76 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.200 - 3.570
--------------------	------------------------	---------------

5. Avaliação em Educação Física
5. 1.As questões fundamentais da avaliação pedagógica: Porquê avaliar? (objectivos).
5. 2.A avaliação e a tomada de decisão. As funções da avaliação: a avaliação sumativa; a avaliação formativa; a avaliação prognóstica e a avaliação diagnóstica.
5. 3.Estratégias de ensino e avaliação; A organização de provas e testes de avaliação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,20 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.353 - 2.583
--------------------	------------------------	---------------

1. Análise dos programas oficiais do 2.º ciclo do Ensino Básico; orientações subjacentes;
2. Os conceitos de: a). método; b). estratégia; c). metodologia de ensino;
3. Os estilos de ensino:
3. 1.As premissas de Muska Mosston.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,27 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.583 - 3.200
--------------------	------------------------	---------------

3. 2.A anatomia dos estilos de ensino e a cadeia de decisões: as decisões de pré-impacto, as decisões de impacto e as decisões de pós-impacto; o espectro dos estilos de ensino; a barreira do consentimento cognitivo; a barreira da criatividade.
- (cont.)
3. 3.Os estilos de ensino: características, objectivos e implicações de cada um.
4. O Pensamento do Professor
4. 1.Os processos de pensamento do professor: as teorias implícitas, concepções e crenças; as decisões de planeamento (pré-interactiva e pós-interactiva); as decisões interactivas.
4. 2.Métodos de investigação sobre o pensamento do Professor.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	22,27 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.601 - 3.923
--------------------	------------------------	---------------

A metodologia a adoptar na leccionação desta disciplina, que apresenta uma componente científica, uma componente pedagógica e uma outra prática, será orientada de forma a interligar estas três componentes. Assim, todas as aulas contemplarão uma parte expositiva e uma outra de aplicação dos conhecimentos abordados,

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.167 - 4.371
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação nesta disciplina será orientada por princípios de avaliação contínua, quer em trabalho individual quer de grupo, e decorrerá em todas as aulas leccionadas, segundo os parâmetros seguintes:

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.766 - 5.459
--------------------	------------------------	---------------

Nota: Entenda-se por comportamentos de ética profissional: o "saber ser" e o "saber estar"; A pontualidade, a assiduidade e a pertinência das intervenções nas aulas são competências que o futuro professor, no seu processo de formação, deve revelar que domina, sendo indicadores que poderão corresponder a um valor na ponderação da classificação final. Embora os conteúdos desta disciplina apresentem uma componente científica relevante, a componente pedagógica requer um trabalho laboratorial acompanhado que exige a presença dos estudantes nas aulas. Não pondo em causa as exigências da disciplina, serão salvaguardadas as disposições de regulamentos internos sobre a avaliação.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	11,18 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.923 - 4.142
--------------------	------------------------	---------------

cujas metodologias assentará em trabalho de grupo sob orientação e apoio directo da Professora. Estes incidirão em estudos de micro-ensino com aplicação de técnicas de observação e análise de competências de ensino.

Reference 2 Character Range 4.371 - 4.764

1. TRABALHO INDIVIDUAL:
-Realização individual de fichas escritas
..... Peso 3
2. TABALHO EM GRUPO:
-Planificação de uma unidade
didácticaPeso 1
-Pesquisa sobre os estilos de ensino...Peso 3
-Estudo comparativo das competências do Professor na leccionação de duas aulas, em estilos de ensino
diferentes Peso 3

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Âmbito **References** 1 **Coverage** 6,78 %

Reference 1 Character Range 686 - 1.057

Pretende-se que esta unidade curricular seja o elemento integrador de diversificadas ciências, de forma a sistematizar conhecimentos no que respeita à Metodologia do Ensino das Actividades Físicas, concretamente, da Educação Física no 2.º Ciclo do Ensino Básico, interligando os conhecimentos científicos, os pedagógicos e os da prática, numa perspectiva unitária.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Competências
Avaliação **References** 1 **Coverage** 1,06 %

Reference 1 Character Range 2.079 - 2.137

5.Dominar a metodologia de avaliação em Educação Física.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Competências
Pedagógicas **References** 3 **Coverage** 9,95 %

Reference 1 Character Range 1.421 - 1.499

Ter
um suporte científico que lhe permita fundamentar as decisões tomadas.

Reference 2 Character Range 1.540 - 1.816

Conhecer e saber interpretar as orientações filosóficas, pedagógicas e científicas para o ensino da Educação Física, no 2.º Ciclo do Ensino Básico, emanadas dos Serviços Centrais.
2.Conhecer os métodos, as estratégias e as metodologias, no ensino das actividades físicas.

Reference 3 Character Range 2.137 - 2.328

6.Conhecer as várias dimensões dos processos de pensamento do professor.
7.Conhecer os métodos e as técnicas de investigação aplicáveis no estudo do processo do pensamento do professor.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Preparação Mercado
Trabalho **References** 2 **Coverage** 5,38 %

Reference 1 Character Range 1.057 - 1.233

Deverá proporcionar vivências práticas sistematizadoras do seu ensino, em particular das englobadas nos programas emanados dos Serviços Centrais para este nível de ensino.

Reference 2 Character Range 1.816 - 1.934

3.Ser capaz de seleccionar estratégias e metodologias de ensino adequadas às diferentes situações de aprendizagem.

Node Coding Tree Nodes \Árvore
Categorial\ Objectivos \Reflexão Crítica
Pedagógica **References** 2 **Coverage** 6,07 %

Reference 1 Character Range 1.233 - 1.420

Pretende-se que o professor reflita sobre situações pedagógico-didácticas e analise, de forma crítica, as orientações dos programas de forma a adaptá-las às características dos alunos.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.934 - 2.079
4.Reflectir sobre o processo ensino-aprendizagem e saber como interagir com as diferentes variáveis, de modo a promover o sucesso pedagógico.			

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 16

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	1	3,77 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	698 - 947
Planificação da actividade pedagógica. Plano Plurianual. Plano Anual. Plano de Etapas e sub-etapas. Planificação de Unidades Temáticas e Unidades Didáticas. As Unidades de Ensino. A Planificação da lição: estrutura e características gerais.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	2	4,27 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	45 - 135
Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	949 - 1.141
O sucesso pedagógico em Desporto. Principais conceitos e indicadores. Paradigmas de estudo e resultados das investigações recentes. As implicações metodológicas e as variáveis de sucesso.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	4	13,02 %

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	135 - 267
Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	456 - 694
A sessão de Educação Física e Desporto. Estrutura da sessão. Dinâmica da carga e dos conteúdos. Principais comportamentos do professor. Principais decisões do docente para a construção da sessão. Estratégias de organização da sessão.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	1.145 - 1.219
Técnicas de intervenção pedagógica Instrução Gestão Clima Disciplina			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	1.463 - 1.879
Caracterização da modalidade de Natação do ponto de vista das suas determinantes técnicas, regulamentares, físicas e psicológicas. Domínio das competências de análise dos principais gestos desportivos em Natação (análise da especificidade das diferentes técnicas, caracterização das exigências da actividade, definição de componentes críticas de ensino). O Programa de Natação do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	2	2,39 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.896 - 6.027
Avaliação contínua durante o ano lectivo através dos seguintes produtos, que reflectem o processo de formação a que são sujeitos:		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.065 - 6.092
b) Avaliação Prática (25%);		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,51 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.094 - 6.128
c) Trabalho de investigação (30%).		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,51 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.040 - 6.063
a) 2 Frequências (45%);		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.132 - 6.605
Frequências São classificadas de 0 a 20 valores, obrigatórias a todos os alunos que se encontram em avaliação contínua e sobre a matéria leccionada em qualquer tipo de sessão (teórica ou teórico-prática). Para a segunda frequência só reportam os conteúdos abordados após a 1ª frequência. Para aprovação na disciplina é condição que os aluno tenham na média das duas frequências nota igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhuma das duas ser inferior a 7,5 valores.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	3,00 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.908 - 2.106
Esta disciplina tem uma aula semanal com a duração de 3 horas, de cariz teórico-prático. A componente prática do bloco de natação é constituída por 10 aulas, que serão leccionadas no 2º semestre.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,00 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	267 - 399
Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,21 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.283 - 1.429
O estudo do comportamento do treinador. Principais funções pedagógicas. Principais paradigmas de pesquisa. Análise da investigação mais recente.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,91 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.221 - 1.281
Paradigmas e Modelos de Pesquisa em Pedagogia do Desporto.		

Pedagogia das Actividades Físicas e do Desporto

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 31

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,32 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	15.214 - 15.271
--------------------	------------------------	-----------------

5. Exercícios práticos
6. Preparação do trabalho anual

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,71 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

Reference 1 *Character Range* 3.607 - 3.908

3.1.2.2. Trabalho anual (coeficiente 2)
 Consiste numa "actividade de campo" em que cada estudante recolherá, através
 De diferentes meios de observação, dados e informações situados no âmbito do tema escolhido.
 Os estudantes escolherão para o efeito um único tema, abordado no Bloco A ou Bloco B.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	3,05 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 *Character Range* 14.725 - 15.093

1. Revisão da matéria abordada na cadeira de técnicas e estratégias de ensino (2º ano)
2. Os processos de observação
 - 2.1. - O que são
 - 2.2. - Condições essenciais
 - 2.3. - Análise sequencial
 - 2.4. - Análise multidimensional
3. Sistemas indutivos
 - 3.1. - O questionário
 - 3.2. - A entrevista
 - 3.3. - A técnica do incidente crítico
 - 3.4. - A estimulação da memória

Reference 2 *Character Range* 15.330 - 15.500

1. Paradigmas de investigação (revisão da matéria abordada na cadeira de Técnicas e Estratégias de Ensino - 2º ano).
2. Áreas de investigação: estudos mais relevantes

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	0,67 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 15.095 - 15.214

4. Modelos de observação
 - 4.1. - De aulas de Educação Física
 - 4.2. - De treinos de equipas de escalões de formação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	4	Coverage	13,77 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

Reference 1 *Character Range* 2.327 - 2.374

Simulação de situações pedagógico-didáticas

Reference 2 *Character Range* 2.596 - 2.698

A avaliação na cadeira de Pedagogia do Desporto processa-se através de duas vias: a avaliação contínua

Reference 3 *Character Range* 2.718 - 3.208

- 3.1.1 - A avaliação contínua abrangerá apenas os alunos que cumprirem 2/3 do total das aulas de turma realizadas em cada um dos Blocos durante o ano lectivo, sendo o respectivo registo efectuado desde o início do ano lectivo.
 NOTA: Considera-se como presença o acompanhamento integral da aula.
- 3.1.2 - O processo de avaliação contínua implica, por parte do docente, uma recolha regular e variada de informações sobre cada aluno e concretizar-se-á na combinação dos seguintes factores:

Reference 4 *Character Range* 5.606 - 7.395

- 3.1.3. - Cálculo da nota final da avaliação continua
- 3.1.3.1. - Em cada Bloco a classificação final corresponde à média de todos os trabalhos práticos realizados no seu âmbito.
 Cada trabalho terá um coeficiente próprio de acordo com a sua natureza.
- 3.1.3.2. - A nota final da avaliação contínua será calculada através da média ponderada dos factores de avaliação:
 Bloco A, Bloco B, Trabalho a, "I1J2.1e Média das Frequências, como se indica:
 3 bloco A + 3 bloco B + 2 trabalho anual + 3 (média de I+II frequências)

3.1.3.3. - Ressalve-se que:

3.1.3.3.1. - Em nenhum dos factores de avaliação, Bloco A, Bloco B ou Trabalho anual, o estudante poderá ter uma classificação inferior a 8 valores.

3.1.3.3.2. - Por outro lado, nos três factores referidos (Bloco A, Bloco B, Trabalho anual) o estudante só poderá ter classificação inferior a 10 valores num deles.

No sentido de uma melhor e mais correcta interpretação do atrás exposto a seguir se apresentam alguns exemplos de situações que poderão ocorrer no final do processo de avaliação continua.

Exemplo 1 – estudante A Bloco A - 14 valores

Bloco B - 8 valores

Trabalho anual - 10 valores

Média das Frequências - 10 valores

Aluno aprovado. Média final: 11 valores.

Exemplo 2 – estudante B Bloco A - 14 valores

Bloco B - 6 valores

Trabalho anual - 10 valores

Média das Frequências - 10 valores

Aluno reprovado. Sujeito a exame final (2ª época).

Exemplo 3 – estudante C Bloco A - 14 valores

Bloco B - 8 valores

Trabalho anual - 8 valores

Média das Frequências - 10 valores

Aluno reprovado. Sujeito a exame final (23 época).

3.1.3.4. - Os alunos que concluíam o processo de avaliação contínua com uma classificação inferior a 9.5 valores, efectuarão o exame final de 2ª época.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e	References	5	Coverage	13,16 %
	Controlo \Pontual \Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.685 - 2.017</i>
Em ambos os Blocos, A e B, as duas aulas (uma com a duração de 60 minutos e outra com a duração de 90 minutos) assumirão um carácter teórico – prático, envolvendo períodos de informação e/ou aplicação, de análise dos conteúdos programáticos abordados e de apresentação e discussão, individual ou em grupo, dos trabalhos realizados.			
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.293 - 2.325</i>
Análise de textos seleccionados			
<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.376 - 2.580</i>
Análise de factos da realidade quotidiana directamente ligados aos temas dos programas de ambos os Blocos			
Fichas de trabalho			
Realização de trabalhos individuais e/ou de grupo			
Pesquisa bibliográfica			
<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.208 - 3.908</i>
3.1.2.1. Trabalhos Práticos			
Os trabalhos práticos serão constituídos por fichas de avaliação e por tarefas.			
No que respeita às fichas de avaliação, serão efectuadas, por semestre, 1/2 no Bloco A e 1 no Bloco B.			
As tarefas, entendidas como factor de avaliação, consistem na realização nas aulas, ou fora delas, de trabalhos relacionados com os conteúdos programáticos abordados pelos docentes.			
3.1.2.2. Trabalho anual (coeficiente 2)			
Consiste numa "actividade de campo" em que cada estudante recolherá, através			
De diferentes meios de observação, dados e informações situados no âmbito do tema escolhido.			
Os estudantes escolherão para o efeito um único tema, abordado no Bloco A ou Bloco B.			
<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.912 - 4.966</i>
No Bloco A, o tema a desenvolver deve recair sobre o Sistema Desportivo e em particular na área de Desporto infanto-juvenil, enquanto que no Bloco B o tema do trabalho incidirá sobre o Sistema Educativo, nomeadamente sobre os comportamentos de ensino de professores ou sobre os comportamentos de aprendizagem de alunos.			
Os trabalhos anuais realizados no âmbito do Bloco A, serão da responsabilidade individual de cada estudante, ou seja, os trabalhos serão estritamente individuais.			
Já os trabalhos anuais a cumprir no âmbito do Bloco B, considerando a sua natureza e características específicas, serão realizados obrigatoriamente por grupos de 2 estudantes.			
O trabalho anual na sua forma final deverá ser apresentado, em data a definir pelos docentes da cadeira, cerca			

de seis semanas antes da data assinalada para o final do segundo semestre.

A avaliação do trabalho anual incidirá sobre os seguintes aspectos: apresentação, estrutura e organização, métodos e procedimentos utilizados, apresentação de resultados e sua discussão, conclusões.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Metodologia e	5	8,85 %
	Controlo \ Pontual \ Teoria		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.168 - 2.293</i>
--------------------	------------------------	----------------------

2.3 - Os conteúdos programáticos de ambos os Blocos serão desenvolvidos através dos seguintes meios:
Aulas de informação

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.703 - 2.714</i>
--------------------	------------------------	----------------------

exame final

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.966 - 5.606</i>
--------------------	------------------------	----------------------

3.1.2.3. - Provas de frequência (a sua média terá um coeficiente 3)
As provas de frequência, de realização obrigatória, serão duas, uma no final do 1.º semestre, e outra no final do 2.º semestre, incidindo cada uma somente sobre a matéria leccionada no respectivo semestre.
A classificação inferior a 7,5 valores na P frequência implica a cessação do processo de avaliação contínua, havendo lugar à realização do exame final de P época. A classificação inferior a 7,5 valores na 2ª frequência remete o estudante para o exame final de 2ª época.
A média das duas frequências terá de ser, obrigatoriamente igual ou superior a 9,5 valores.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.395 - 7.512</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Os alunos que desistirem atempadamente do processo de avaliação contínua serão submetidos a exame final de 1ª época.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.516 - 8.185</i>
--------------------	------------------------	----------------------

EXAME FINAL

O exame final constatará de uma prova escrita e de uma prova oral
As provas escritas terão uma duração de duas horas
À prova oral só terão acesso os alunos com um mínimo de 7,5 valores na prova escrita

As provas orais têm uma duração não inferior a 15 minutos e máxima de 30 minutos. Serão realizadas perante um júri constituído por dois docentes, os regentes da cadeira.
Serão reprovados os alunos que na classificação do exame final (média da classificação da prova escrita e da prova oral) não atinjam 10 valores.
o exame final, prova escrita e oral, incidirá sobre toda a matéria desenvolvida no decorrer do ano lectivo, em ambos os Blocos.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito	3	3,77 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>51 - 330</i>
--------------------	------------------------	-----------------

Uma intervenção qualificada, quer no Sistema Desportivo quer no Sistema Educativo, exige competências específicas inerentes ao desempenho das funções de treinador/professor, que estão para além do domínio técnico das práticas corporais próprias do Desporto e da Educação Física.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.444 - 1.683</i>
--------------------	------------------------	----------------------

2. Organização das actividades lectivas
2.1 - A cadeira de Pedagogia do Desporto, dispõe de uma carga lectiva semanal de cinco horas, sendo duas horas e meia destinadas à abordagem dos conteúdos programáticos de cada um dos Blocos, A e B.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.019 - 2.168</i>
--------------------	------------------------	----------------------

2.2 - Os conteúdos programáticos do Bloco A serão orientados preferencialmente para o Sistema Desportivo e os do Bloco B para o Sistema Educativo.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Objectivos \ Competências	6	50,69 %
	Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>330 - 548</i>
--------------------	------------------------	------------------

Assim, a formação inicial deve, entre outros aspectos, dar particular atenção aos conhecimentos pedagógicos e didáticos relativos à organização e direcção dos processos de treino e dos processos de ensino-aprendizagem

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>550 - 860</i>
--------------------	------------------------	------------------

Desta necessidade decorrem os objectivos gerais da cadeira de Pedagogia do Desporto, nos seus dois blocos,

que são, fundamentalmente, os seguintes:

1.1 - Dotar os estudantes dos instrumentos essenciais para análise da prática desportiva, especialmente das crianças e jovens, numa perspectiva interdisciplinar

Reference	3	Character Range	1.268 - 1.441
1.4 - Proceder ao levantamento e análise dos trabalhos mais significativos, publicados por autores nacionais e estrangeiros, relativos aos conteúdos programáticos da cadeira			

Reference	4	Character Range	8.312 - 13.907
-----------	---	-----------------	----------------

A intervenção no desporto infantil e juvenil, implica o domínio de conhecimentos teórico -práticos diversificados podendo, no entanto, distribuir-se por três grandes áreas:

O papel da componente pedagógica na formação dos praticantes e no processo de desenvolvimento desportivo;

As características fundamentais da prática desportiva infantil e juvenil - a "construção" dos modelos de preparação e de competição adequados ao desporto infantil e juvenil;

A organização e condução do processo de treino e do processo ensino -aprendizagem do Desporto.

Destas três direcções de est1ldo resultam os conteúdos que constituem o Programa do Bloco A da Cadeira Pedagogia do Desporto, para o ano lectivo de 2004 /2005.

o desenvolvimento dos conteúdos programáticos será apresentado, como segue, agregando a cada um dos seus temas e sub-temas a bibliografia fundamental que lhes dá suporte.

TEMA A : Da Pedagogia à Pedagogia do Desporto. A Prática Desportiva Infantil e Juvenil seu enquadramento pedagógico.

SUBTEMAA 1

A evolução do conceito Pedagogia. Contributo dos diversos sentidos de Pedagogia para a definição do campo de estudo da Pedagogia do Desporto. As preocupações didácticas como factor potenciador da eficácia da intervenção pedagógica. Actividade física e actividade desportiva: aspectos de convergência e divergência. As actividades físicas e desportivas enquanto expressão e meio de Cultura. Sistema das Actividades Físicas e Sistema de Preparação Desportiva. Níveis e sectores de prática: parâmetros caracterizadores, enquadramento pedagógico e objectivos prioritários. A prática desportiva infantil e juvenil no contexto do Sistema das Actividades Físicas. As potencialidades educativas da prática desportiva.

SUBTEMA A 2

Desenvolvimento desportivo, formação de praticantes e formação de técnicos. O perfil, funções e tarefas do treinador nos diferentes níveis de prática. A componente psicopedagógica na formação do treinador de jovens.

SUBTEMAA3

A relação entre Desporto Federado e Desporto Escolar no contexto do desenvolvimento desportivo e da formação dos praticantes. A componente psicopedagógica no processo de desenvolvimento desportivo.

SUBTEMA A 4

O desenvolvimento biológico e a prática desportiva infanto-juvenil. A carreira desportiva e as etapas da preparação desportiva. O estado de prontidão desportiva. As implicações pedagógicas do processo de desenvolvimento biológico e da problemática das fases sensíveis na construção dos modelos de preparação. As opções metodológicas e de intervenção pedagógica à luz das características do processo de desenvolvimento biológico.

SUBTEMA A 5

Treino desportivo com crianças e jovens - características e preocupações fundamentais. Sua compatibilidade com as motivações básicas das crianças e jovens. Os modelos de preparação no desporto infantil e juvenil. Formação desportiva e especialização precoce. Influência da atitude dos responsáveis na qualidade do ensino e do treino. Factores caracterizadores da atitude dos responsáveis. A responsabilidade social dos treinadores de jovens. Os conceitos competição, vitória/derrota, sucesso, rendimento, superação e lidar com os erros no contexto da prática desportiva infanto-juvenil. Objectivos e características do treinador de crianças e jovens. Os modelos de competição no desporto juvenil. O papel dos pais. A interacção entre pais e treinadores - bases para a sua organização. Caracterização da realidade portuguesa - ensaio de cenários alternativos no desporto infanto-juvenil.

TEMA B – LIDERANÇA E COMUNICAÇÃO

Caracterização da actividade do treinador: a relação interpessoal na condução de grupos. A Liderança como processo pedagógico. A relação entre Liderança e o sentido amplo de Pedagogia. A Liderança na prática das actividades físicas: as necessidades e expectativas dos praticantes e as qualidades a desenvolver pelo treinador. Condições para a aquisição do estatuto de líder. A relação Treinador praticante: pressupostos para tornar eficaz

Reference	5	Character Range	14.023 - 14.523
-----------	---	-----------------	-----------------

Os conteúdos programáticos referenciados neste Bloco B e a seguir mencionados visam:

Reforçar os conhecimentos teóricos - práticos adquiridos na cadeira de Técnicas e Estratégias de Ensino (20 ano).

Proporcionar uma formação específica, mais aprofundada no domínio genérico da Didáctica da Educação Física.

Possibilitar o conhecimento de sistemas básicos de observação directa e sistemática do comportamento de alunos e jovens atletas, professores e treinadores, em situações de aulas e treinos

Reference	6	Character Range	15.500 - 17.649
-----------	---	-----------------	-----------------

3. A investigação no pensamento do professor

3.1. - O planeamento do professor

3.2. - Dilemas, conflitos e condições dos professores

3.3. - Decisões de ensino:

3.3.1. - Decisões de planeamento ou pré – interactivas

3.3.2. - Decisões interactivas

3.3.3. - Decisões pós - interactivas

4. A investigação no pensamento do aluno

4.1. - Motivações para a participação nas aulas de Educação Física

4.1.1. - Percepções

4.1.2. - Objectivos

4.1.3. - Expectativas

4.2. - Atitudes dos alunos face à Educação Física escolar

4.3. - Factores determinantes de atitudes positivas e negativas

4.4. - O papel do professor

4.5. - Comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física

4.6. - Relação entre percepções e comportamentos dos alunos nas aulas de Educação Física.

TEMA C- FORMAÇÃO DE ACTIVIDADE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

O papel do ensino e do professor no sucesso pedagógico.

Significado pedagógico das técnicas de intervenção pedagógica.

TEMA D- A COMPLEXIDADE DA ACTIVIDADE EDUCATIVA

A actividade educativa como actividade sistemática.

O papel do professor e dos restantes actores.

TEMA E- MODELOS DE DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

O modelo de educação desportiva.

O modelo de desenvolvimento da condição física

O modelo "recreacionista"

O modelo "pedagogista".

TEMA F- O PROFESSOR REFLEXIVO

Reflexão técnica, prática e crítica.

A investigação - acção.

A auto - formação.

TEMA G- INCIDENTES DE INDISCIPLINA

Revisão da matéria abordada na cadeira de Técnicas e Estratégias de Ensino (2º ano)

Os comportamentos percebidos e não percebidos pelos professores.

Principais incidentes de indisciplina observados.

Reacções dos professores aos comportamentos de indisciplina.

TEMA H- O DESPORTO ESCOLAR NO SISTEMA EDUCATIVO

Relação entre Educação Física curricular e Desporto Escolar.

Características do Desporto Escolar. Seu desenvolvimento.

TEMA I - O ESPÍRITO DESPORTIVO COMO COMPONENTE DA FORMATAÇÃO INFANTO - JUVENIL

Ética desportiva.

O Espírito Desportivo como componente da Ética Desportiva.

Principais conclusões dos estudos de investigação.

Acções a desenvolver: papel dos intervenientes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,80 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>864 - 1.181</i>
1.2 - Dotar os estudantes dos conhecimentos e dos instrumentos pedagógico-didáticos essenciais para a organização e condução do processo de treino e do processo de ensino-aprendizagem, sobretudo ao nível das crianças e jovens ("escalões de formação"), no contexto quer do Sistema Desportivo quer do Sistema Educativo			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,03 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	2		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.185 - 1.265</i>
1. 3 - Estimular nos estudantes a atitude de investigação e inovação pedagógicas			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>14.527 - 14.629</i>
Reflectir sobre os valores e os princípios inerentes à Ética desportiva no desporto infanto - juvenil.			

Total References 18

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	5,42 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho				
	Campo				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.249 - 1.346
--------------------	------------------------	---------------

Algumas sessões teórico-práticas (treino de destrezas de ensino) são feitas no ginásio da escola.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,90 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-				
	Práticos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.104 - 1.138
--------------------	------------------------	---------------

10 - Avaliação em Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	8,72 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-				
	Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	878 - 1.034
--------------------	------------------------	-------------

6 - Planeamento e programação em Educação Física.
7 - Estratégias, métodos e estilos de ensino.
8 - Sistemas e formas de observação – anotação de dados.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	4	<u>Coverage</u>	18,78 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	188 - 259
--------------------	------------------------	-----------

1 - Compreender o significado e importância da Didáctica da Ed. Física.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	575 - 701
--------------------	------------------------	-----------

1 - Caracterização do sistema educativo - planos de decisão.
2 - Variáveis a considerar no processo de ensino aprendizagem.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	762 - 806
--------------------	------------------------	-----------

4 - Conceito de bom professor de Ed. Física.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	1.153 - 1.248
--------------------	------------------------	---------------

A maioria das aulas são de índole teórica, sendo os conteúdos apresentados de forma expositiva.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	10,90 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção				
	Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	701 - 760
--------------------	------------------------	-----------

3 - O êxito pedagógico e o sucesso de ensino em Ed. Física.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	808 - 876
--------------------	------------------------	-----------

5 - Dimensões da intervenção Pedagógica - clarificação de conceitos.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.034 - 1.102
--------------------	------------------------	---------------

9 - Destrezas de ensino e a eficácia pedagógica – aplicação prática.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	14,20 %
	Categorial\Metodologia e				
	Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.359 - 1.420
--------------------	------------------------	---------------

1 - Avaliação contínua (assiduidade, participação, reflexão).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.594 - 1.787
--------------------	------------------------	---------------

Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula:
(AVAL.CONT. + W INVEST) +TESTE Nº1 + TESTE Nº2

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References	2	Coverage	16,10 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.422 -	1.517	
2 - Realização e apresentação de um trabalho de investigação (individual ou de dois elementos).					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.594 -	1.787	
Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula: (AVAL.CONT. + W INVEST) +TESTE Nº1 + TESTE Nº2 3					

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References	2	Coverage	14,70 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.519 -	1.589	
3 - Realização de dois testes de conhecimentos (um em cada semestre).					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.594 -	1.787	
Classificação final (zero a vinte valores) resultante da aplicação da seguinte fórmula: (AVAL.CONT. + W INVEST) +TESTE Nº1 + TESTE Nº2 3					

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References	1	Coverage	5,87 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	457 -	562	
4 - Promover o desenvolvimento de competências relacionadas com o perfil do "saber fazer" e "saber ser".					

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References	1	Coverage	10,84 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	261 -	455	
2 - Interpretar as variáveis e conteúdos que mais contribuem para o perfil do Professor de Educação Física. 3 - Aplicar métodos de estudo e trabalho adequados a uma prática pedagógica correcta.					

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	References	1	Coverage	1,21 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.100 -	2.181	
Segurança e Risco em Educação Física e Desporto: Técnicas de segurança e ajuda.					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	References	1	Coverage	6,80 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.643 -	2.100	
Avaliação: modelos de avaliação, estratégias de avaliação, a construção de instrumentos de avaliação. As diferentes formas de avaliação: diagnóstica, prognóstica, formativa, sumativa e seus instrumentos específicos. A avaliação da Condição Física (baterias de testes). Estratégias de validação. O plano de avaliação anual e pluri-anual. O plano anual de avaliação. Protocolos de avaliação inicial, formativa e sumativa. A Classificação em Educação Física.					

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	References	3	Coverage	10,09 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	51 -	139	
Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.					
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	437 -	638	
Estratégias e Métodos de Ensino: A Exposição e o Ensino de Conceitos, a Instrução Directa, a Aprendizagem					

Cooperativa, o Ensino Crítico e a Discussão na Sala de Aula. Os estilos de Ensino do Mosston.

Reference 3 *Character Range* 955 - 1.344

A Sessão de Educação Física: estrutura da sessão, dinâmica da carga e dos conteúdos, formações de alunos, gestão dos espaços desportivos e dos materiais, estratégias de organização da sessão.

Os Conteúdos: Caracterização e classificação dos exercícios. As progressões pedagógicas e os critérios de selecção dos exercícios e das actividades, avaliação do valor das actividades propostas.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 3** **Coverage 11,11 %**
Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 141 - 273

Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.

Reference 2 *Character Range* 638 - 953

Técnicas de Intervenção Pedagógica: Técnicas de Gestão, de Instrução, Clima, Disciplina e Controlo e Avaliação. A disciplina e o seu controlo em Educação Física e Desporto. O Clima da aula e as técnicas de intervenção pedagógica. O feedback pedagógico e a informação acerca dos conteúdos. Outras técnicas de ensino.

Reference 3 *Character Range* 1.344 - 1.643

O ensino das técnicas desportivas: Caracterização das tarefas desportivas, análise da tarefa, conceito de nível de prática, a capacidade de diagnóstico, de prescrição e prognóstico pedagógico. Estratégias de observação de erros técnicos, atribuição causal, análise de soluções e correcção técnica.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 1** **Coverage 1,43 %**
Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua

Reference 1 *Character Range* 2.485 - 2.581

debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 3** **Coverage 24,60 %**
Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

Reference 1 *Character Range* 2.357 - 2.474

As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação

Reference 2 *Character Range* 5.178 - 5.390

Avaliação prática (com ponderação de 40% para a nota final do estudante) onde os alunos terão de leccionar duas aulas de 45 minutos (75% da nota prática) e elaborar os respectivos relatórios (25% da nota prática)

Reference 3 *Character Range* 5.394 - 6.717

Elaboração de um trabalho de pesquisa nas Ciências do Desporto – Pedagogia do Desporto (com ponderação de 25% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes requisitos:

De realização individual;

Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra);

A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a instrumentos de recolha de dados (questionários, entrevistas, sistemas de observação);

Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura;

A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 95 a 100 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.);

O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete/cd e vídeo)

O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos aproximadamente).

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References 1** **Coverage 2,52 %**
Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

Reference 1 *Character Range* 5.006 - 5.175

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 35% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	1,97 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>273 - 405</i>
Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	2,16 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.181 - 2.326</i>
Métodos de pesquisa em Pedagogia do Desporto: a reflexão epistemológica e científica. Técnicas e métodos de pesquisa. Os principais resultados.			

Análise do Processo Ensino Aprendizagem

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 7

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	11,67 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>843 - 1.054</i>
1. O Processo Ensino Aprendizagem. Sua definição e objectivos.. 2. As dimensões de estudo da actividade educativa. 3. Os factores da função docente. 4. A noção de Projecto Pedagógico e as questões associadas.			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	17,20 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.056 - 1.216</i>
5. A Operacionalização de Objectivos. 6. A Investigação no Ensino: os diferentes paradigmas. 7. Os Sistemas de Observação. 8. A indisciplina na sala de aula.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.233 - 1.384</i>
Aulas teóricas: Espaço de apropriação pelos alunos dos conteúdos fundamentais inerentes ao processo ensino aprendizagem no âmbito da Educação Física.			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	22,51 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.386 - 1.725</i>
Aulas teórico-práticas: sessões de reflexão, debate e resolução de problemas decorrentes dos temas abordados nas sessões teóricas, recorrendo-se para o efeito à resolução de fichas quer em grupo quer individualmente. Algumas sessões serão consagradas ao conhecimento e domínio dos sistemas de observação mais frequentes em Educação Física.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.738 - 1.806</i>
Resolução, individual, de uma ficha de avaliação, em data a definir.			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	19,97 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>224 - 585</i>
1 - Conhecer e diferenciar conceitos fundamentais do Processo Ensino Aprendizagem; 2 - Descrever as dimensões de estudo da actividade educativa. 3 - Sintetizar as diferentes opções pedagógicas e didácticas bem como as implicações decorrentes, nomeadamente na Operacionalização de Objectivos.			

4 - Conhecer os diferentes paradigmas da investigação em Educação.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	13,44 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>587 - 830</i>
5 - Utilizar sistemas de observação das situações de ensino em aulas de educação física;			
6 - Identificar comportamentos de indisciplina do aluno na sala de aula bem como explicar os diferentes tipos de procedimentos de controlo do professor.			

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 23

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,54 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.154 - 4.318</i>
A Fase Interactiva			
As dimensões da intervenção pedagógica			
Os princípios e técnicas da intervenção pedagógica			
Os estilos de ensino em Educação Física e Desporto			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	3,12 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.318 - 4.410</i>
A Fase Pós-Interactiva			
As Decisões e modelos de avaliação em Educação Física e Desporto.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.709 - 4.949</i>
Técnicas de observação e análise do comportamento do professor/treinador e do aluno em Educação Física e Desporto:			
Os sistemas de observação – Dedutivos e Indutivos;			
Instrumentos de observação do comportamento do professor e dos alunos.			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	5	Coverage	12,84 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.463 - 2.574</i>
3.1. A Pedagogia do desporto e a formação desportiva			
3.1.1. Pedagogia do desporto – Enquadramento conceptual			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.691 - 3.374</i>
3.1.3. A evolução das perspectivas de análise e compreensão			
3.1.4. O processo ensino-aprendizagem em Actividade Física e Desporto, a sua estrutura e complexidade			
3.1.5. Enquadramento, estatuto e papel dos profissionais (treinador desportivo, gestor desportivo, etc), no seio do processo ensino-aprendizagem em Actividade Física e Desporto			
3.2. As Actividades Físicas e Desportivas e a sua inserção no contexto social			
Os Factores organizacionais de uma sociedade em mudança			
As actividades físicas e desportivas, sua identidade e referências			
Evolução do quadro das actividades físicas e desportivas			
A evolução da investigação no âmbito da Pedagogia da Educação Física e Desporto			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.439 - 3.677</i>
Linhas orientadoras – evolução da investigação			
Fases e paradigmas de investigação			
Caracterização dos paradigmas de investigação (empírico-analítico; processo-produto; processos cognitivos)			
Os processos e procedimentos metodológicos			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.794 - 3.977</i>
Os modelos de análise e organização do ensino em Educação Física e Desporto			
O modelo de análise e organização do ensino em Educação Física e Desporto – Modelo de Tomada de Decisão			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.410 - 4.561</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

As Capacidades e competências ao serviço de uma dinâmica de reflexão para uma melhoria da acção do treinador e para o seu processo de auto formação.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	6	7,39 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.574 - 2.691</i>
	3.1.2. A importância da formação pedagógica e didáctica na intervenção profissional do técnico superior de desporto		
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.376 - 3.439</i>
	A investigação na procura da eficácia e do sucesso pedagógico		
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.678 - 3.794</i>
	Os principais resultados e suas implicações na formação pedagógica dos profissionais de Educação Física e Desporto		
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.977 - 4.153</i>
	A Fase Pré-Interactiva		
	A Planificação – a sua importância na preparação da intervenção pedagógica		
	As fases e etapas do processo de planificação		
	As decisões de planeamento		
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	<i>4.561 - 4.707</i>
	As capacidades e competências pedagógicas do treinador		
	Competências Conceptuais		
	Competências de Comunicação		
	Competências Técnico-Pedagógicas		
<i>Reference 6</i>		<i>Character Range</i>	<i>4.951 - 5.120</i>
	A formação didáctica e a adequação dos seus princípios, normas e procedimentos, em função da intervenção em cada uma das áreas específicas da cultura física e desportiva		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Âmbito	2	5,06 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>298 - 699</i>
	A formação pedagógica e didáctica de um técnico em actividade física, desporto e lazer, fornecendo os conhecimentos, competências e destrezas de organização, realização e avaliação do processo de treino/ensino, tanto de natureza geral como de âmbito específico para cada uma das actividades que compõem o espectro da cultura físico-desportiva, é um elemento fundamental do seu processo de formação.		
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.889 - 2.026</i>
	Reconhecer a importância dos vários tipos de variáveis que influenciam o processo ensino-aprendizagem no âmbito da formação desportiva;		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Competências Avaliação	1	1,27 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>941 - 1.076</i>
	poder avaliar os processos desenvolvidos em função de uma perspectiva de eficácia na promoção de uma prática profissional competente.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	2	6,51 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.340 - 1.625</i>
	Conhecer os conceitos e princípios fundamentais inseridos no âmbito da pedagogia do desporto e da actividade física em geral;		
	Compreender a complexidade do processo ensino-aprendizagem;		
	Conhecer as fases do processo de tomada decisão pedagógica respeitante às situações educativas;		
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.026 - 2.433</i>
	Conhecer e aplicar em situações simuladas e reais, os métodos e estratégias considerados como mais		

adequados ao ensino-aprendizagem em Educação Física e desporto;
 Conhecer e identificar as dimensões e técnicas de intervenção pedagógica, consideradas no ensino-aprendizagem em Educação Física;
 Conhecer e utilizar vários modelos de observação e análise do processo ensino-aprendizagem em Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,79 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	699 - 938
Preconiza-se, assim, que os futuros técnicos venham a adquirir os conhecimentos e as competências fundamentais à compreensão do processo ensino-aprendizagem, de modo a poder adequar os modelos organizacionais, as metodologias e estratégias			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	2.026 - 2.190
Conhecer e aplicar em situações simuladas e reais, os métodos e estratégias considerados como mais adequados ao ensino-aprendizagem em Educação Física e desporto;			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,78 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.095 - 1.340
Pretende-se nesta disciplina que os alunos possam: Adquirir competências de análise da prática física e desportiva numa perspectiva pluridisciplinar; Identificar os princípios estruturais e organizacionais do processo de formação desportiva;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.625 - 1.889
Identificar a natureza e características das decisões a tomar em cada uma das diferentes fases que compõem o referido processo; Conhecer as competências e procedimentos adoptados na criação e implementação dos contextos de ensino mais favoráveis à aprendizagem;			

Pratica Pedagógica III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References **15**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,24 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.751 - 1.999
O estudante terá de planear e leccionar as aulas na turma do orientador, de acordo com o planeamento deste, e realizar um relatório sobre cada uma dessas aulas (ver características abaixo) e fazer um dossier/relatório final da prática pedagógica.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	2.721 - 3.233
A.2. Situações de prática: tarefas; situações de exercício; níveis de progressão.			

Após a definição dos objectivos operacionais, considerando os recursos disponíveis, são seleccionadas as situações de exercício com diferentes níveis de progressão, conducentes a concretização dos objectivos referidos.
 A estrutura das situações de exercício (progressão) implica decisões claras quanto:
 à estrutura temporal da sessão;
 aos recursos materiais e humanos disponíveis;
 à organização espacial dos intervenientes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,09 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.484 - 1.493
avaliação			

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 3	Coverage	9,02 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.456 - 1.468
--------------------	------------------------	---------------

planificação

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	2.003 - 2.718
--------------------	------------------------	---------------

A. Orientação para a elaboração de planos de aula

A.1. Objectivos Operacionais

Estes objectivos indicam explicitamente as modificações que se esperam a curto prazo no aluno. Deste modo, devem ser concretizados sob a forma de comportamentos/acções observáveis que se realizam a um determinado nível de complexidade e em situações claramente identificadas.

comportamentos/acções a promover: são indicados sob a forma de verbos de acção;
nível de complexidade: é a exigência para o desempenho qualitativo (modelo/forma) ou quantitativo (resultado) do comportamento/acção solicitado;
situação de realização: são as condições espaciais, materiais e/ou humanas (contexto) onde decorre o comportamento/acção

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	3.935 - 4.154
--------------------	------------------------	---------------

A.5. Estrutura temporal da sessão

Deverá ter em conta os momentos da sessão que resultam das decisões tomadas anteriormente. Os tempos parciais e o somatório dos tempos deverão aparecer explícitos na ficha de aula.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 1	Coverage	6,60 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	3.238 - 3.930
--------------------	------------------------	---------------

A.3. Comportamento dos alunos

Esclarecer quais os papéis a desempenhar pelos alunos, para além de executantes. Clarificar os espaços a ocupar pelos alunos nos diferentes momentos da sessão e em função dos papéis/tarefas que lhes são atribuídos. Regular os momentos de transição entre tarefas, prevendo o comportamento dos alunos. Etc., etc..

A.4. Comportamento do professor

Deve ser discriminado de forma exaustiva e rigorosa para os diferentes momentos da sessão. Dever-se-á prever os recursos tecnológicos a utilizar pelo professor. Estes comportamentos deverão ser determinados em função do(s) estilo(s) de ensino (intervenções professorais) ou da metodologia a implementar.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 2	Coverage	31,12 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	4.231 - 7.139
--------------------	------------------------	---------------

Dimensões
Categorias
Introdução
Da
Actividade
Revê o que se realizou na aula anterior.
Informa os alunos dos objectivos da aula.
Refere a sequência das situações de aprendizagem.
Refere o que se pretende que os alunos façam em cada uma das situações de aprendizagem.
É claro e preciso na apresentação da actividade sem perder tempo.
Refere as regras de funcionamento e segurança.
Clareza e simplicidade da linguagem.
Colocação do tom de voz.
Sem dispersão dos alunos.
Organização
Promove estruturas organizativas que diminuam os tempos de espera.
Forma grupos rapidamente.
Utiliza sinais diferenciados para chamar a atenção para informação, reunião junto do Professor e transição nas

tarefas.
 Autonomiza os alunos nas rotinas organizativas da aula.
 Utiliza o entusiasmo e o incitamento de reforço dos comportamentos organizativos dos alunos.
 Controlo
 Da
 Actividade
 Adopta um posicionamento que lhe permite manter a maioria dos alunos sobre o seu controlo visual.
 Adopta um deslocamento periférico e variado.
 Coloca-se e controla nas estações / exercícios que envolvem risco físico para os alunos.
 Intercala as observações da actividade individual com as observações da actividade global da turma.
 Realiza intervenções à distância.
 Corrige os alunos e demonstra as componentes críticas.
 Gestão
 Doseia bem o tempo da aula.
 Não prolonga para além do tempo necessário os episódios de organização.
 Elevado tempo de empenhamento motor.
 Desenvolve as actividades com dinâmica e sem quebras.
 Transições fluentes e estruturadas.
 Termina a aula na altura devida e realiza uma síntese final.
 Disciplina
 Estabelece com clareza e faz cumprir as regras de funcionamento.
 Reage positivamente aos comportamentos apropriados.
 Identifica claramente os comportamentos inapropriados a modificar.
 Intervém adequadamente perante os maus comportamentos dos alunos.
 Utiliza repreensões de forma convicta.
 Clima da Aula
 Mantém o entusiasmo relativamente aos comportamentos dos alunos.
 Suscita atitudes positivas sobre o "Eu" e sobre os "Outros".
 Promove a cooperação entre os alunos
 Linguagem Utilizada
 Corrige e instrui os alunos de forma correcta e compreensível.
 Escolha exacta do termo técnico e científico.
 Risco e Prudência
 Dispõe os alunos e o material de forma a evitar acidentes.
 Cauteloso, toma precauções face a situações que envolvem perigo.
 Conclusão da Aula
 Realiza uma retrospectiva da aula, elogiando os alunos para os progressos efectuados, indicando os conhecimentos e habilidades adquiridas.
 Crítica em termos específicos as prestações menos correctas ou erros mais comuns.
 Refere o que se vai fazer na próxima aula.
 Concordância com o Plano de Aula
 A aula decorre de acordo com o Plano de Aula.
 As competências operacionais sucedem-se obedecendo a uma progressão
 As competências operacionais estão coerentes com os objectivos específicos da aula.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	9.551 - 9.906
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação dos estudantes efectua-se durante o ano lectivo através dos seguintes pressupostos:

O professor cooperante propõe, em primeiro lugar, uma nota final do estágio (prática pedagógica 3).

O supervisor do ISCE ratifica esta nota ou propõe uma nota sua.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	<u>References 1</u>	<u>Coverage</u>	5,54 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	9.906 - 10.487
--------------------	------------------------	----------------

No caso de não haver consenso, prevalece a nota do supervisor do ISCE que pode, em alternativa, propor a seguinte fórmula para cálculo da nota final:

Nota Final = Nota do Professor Cooperante + Nota do Supervisor do ISCE
 2

Nota do Professor Cooperante = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário.

Nota do Supervisor do ISCE = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário +

O Supervisor do ISCE deverá observar, no mínimo, 2 aulas leccionadas por cada estagiário.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	1,59 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito				

Reference 1 *Character Range* 46 - 213

A prática pedagógica corresponde a uma unidade curricular da licenciatura, tendo lugar nas Escolas, e visando capacitar os estudantes para o exercício profissional.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	6,06 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas				

Reference 1 *Character Range* 215 - 577

O objectivo é o desenvolvimento de competências profissionais de modo a articular a teoria adquirida com a prática, permitindo o aprofundamento dos seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e relacional, num ambiente de integração de saberes e de sensibilização para a autoformação contínua e valorização do seu desenvolvimento pessoal.

Reference 2 *Character Range* 1.423 - 1.697

A prática pedagógica consiste na planificação, leccionação e avaliação, por cada estudante, de diversas sessões. A análise da aula será feita pelo professor cooperante (supervisão pedagógica) pelo aluno (autoscopia) e, sempre que estiver presente, pelo supervisor do ISCE.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	2	Coverage	7,88 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 *Character Range* 579 - 1.011

Representa um módulo de formação inicial onde é confiado ao estudante a leccionação de turmas reais sendo-lhe exigido a realização de todas as actividades habituais de um docente de Educação Física, ainda que sob supervisão de dois supervisores, um supervisor cooperante e um supervisor do ISCE correspondendo a um módulo de formação de clara orientação profissional e permitindo a profissionalização do estudante como professor.

Reference 2 *Character Range* 1.028 - 1.422

Os alunos são colocados em escolas reais, em núcleos de estágio, leccionando em turmas dos seus orientadores e compete-lhes acompanhar, durante o período do estágio, toda a actividade de ensino, bem como leccionar as aulas que lhe forem distribuídas. Simultaneamente compete-lhe observar criticamente as aulas dos restantes colegas do grupo de estágio e participar na supervisão dessas sessões.

Prática Pedagógica III

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 12

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	14,11 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo				

Reference 1 *Character Range* 2.355 - 3.060

As aulas teórico-práticas destinam-se à preparação das unidades didáticas a desenvolver nos Centros de Estágio. As unidades didáticas partem sempre dos conteúdos programáticos do 1º C.E.B. que os (as) professores (as) cooperantes farão chegar à ESEC. Cada grupo optará por um modelo de programação que julgue mais adequado ao grupo a que se destina, devendo saber justificar a escolha e caracterizar o modelo. Para além da programação, as aulas destinam-se à realização de actividades decorrentes da própria programação, por exemplo, a pesquisa, selecção e elaboração de materiais didáticos. Os (as) professores (as) cooperantes colaboram na selecção de textos, fichas e outros materiais.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References	1	Coverage	5,96 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação				

Reference 1 *Character Range* 2.028 - 2.326

2.6 - Actividades avaliativas
2.6.1 - Enquadramento da avaliação
2.6.1.1 - Finalidades da avaliação

- 2.6.1.2 - Objectivos da avaliação
- 2.6.1.3 - Princípios da avaliação
- 2.6.2 - Modalidades de avaliação
- 2.6.3 - Efeitos da avaliação
- 2.6.4 - Processo de avaliação e dossier individual do aluno

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,18 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.365 - 1.474</i>
2.2 - Planificação e desenvolvimento curricular			
2.3 – Da planificação estratégica à planificação operativa			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	11,92 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.317 - 1.363</i>
2.1 - A pedagogia no 1º Ciclo do Ensino Básico			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.474 - 1.683</i>
2.4 – O programa: leitura, análise e utilização			

Epistemologias
O paradigma construtivista/interaccionista (Piaget e seguidores)
O paradigma behaviorista (Skinner)
O paradigma humanista (Bronfenbrenner)

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.685 - 2.026</i>
2.5 – Metodologias e práticas integradas			
2.5.1 – Metodologias específicas – iniciação à aprendizagem da língua materna (continuação da abordagem feita no 2º ano)			
2.5.1.1 – As duas grandes famílias de métodos			
2.5.1.1.1 – A família dos métodos sintéticos – características			
2.5.1.1.2 – A família dos métodos analíticos – características			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	11,09 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.060 - 3.614</i>
A preparação das unidades didáticas será apoiada por uma componente teórica, que visa a fundamentação das práticas planificadas. Será apresentado o programa, enfatizando-se os conteúdos programáticos e a bibliografia. Como metodologia, será usada a contextualização e exploração de textos pedagógicos referentes a autores de cada um dos pontos do conteúdo programático. Predomina a formação interpessoal em grupo, a partir de:			

- informação adquirida através de uma estrutura comunicativa multidireccional com recurso à palavra e à imagem;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	13,45 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.288 - 4.960</i>
Seguir – se – á o Regulamento das licenciaturas, em que, dada a natureza da componente teórico-prática, ela é regida, apenas, pela modalidade de avaliação contínua. As faltas dadas, sobre a carga horária total (375 horas), superiores a 10%, impossibilitarão a avaliação do aluno.			
A nota final da Prática Pedagógica resulta da média das componentes teórico-prática e do estágio, tendo cada uma delas peso de 50%. A avaliação é quantitativa e tem peso quatro (4) no currículo de formação.			
A nota das aulas teórico-práticas é dada pelo professor que as lecciona (supervisor), com base nos seguintes indicadores: qualidade da planificação e participação nas aulas.			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	13,07 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.616 - 4.115</i>
- desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com incidência no trabalho em pequenos grupos			

tendo em vista a formação pela pesquisa, comentário e discussão de ideias, procurando-se, também, promover o equilíbrio do desenvolvimento e segurança de cada aluno em simultâneo com a sua própria autonomia;
- a consecução dos objectivos a atingir no ponto anterior remetem para uma organização grupal que diversifique a pertença dos alunos (pertença a grupos diferentes, periodicamente).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.117 - 4.271</i>
Ficará em aberto a possibilidade de alguns temas (a seleccionar) serem abordados, voluntariamente, pelos próprios alunos, individualmente ou em grupo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	12,07 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>645 - 1.248</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

- Conhecer e aplicar modelos pedagógicos diversos;

- Organizar uma unidade didáctica interdisciplinar, tendo em conta a adequação das actividades propostas aos níveis etários a que se destinam, uma articulação correcta das actividades com os objectivos, adequação dos materiais, dos tempos e dos espaços às actividades propostas;

- Desenvolver Projectos Educativos respeitando as linhas programáticas e o meio sócio-cultural onde decorre a acção educativa;

- Criar situações pedagógicas que apelem à criatividade e à investigação;

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,46 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>568 - 641</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

- Recolher informação pertinente da escola, da turma e saber utilizá-la;

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 20

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,75 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.903 - 2.017</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.068 - 3.233</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,03 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.036 - 1.187</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	42,39 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.216 - 1.390</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Compreender os conceitos e estruturas de desenvolvimento inerentes à actividade física e desportiva.
Compreender os conceitos inerentes à teoria e metodologia do treino.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.019 - 2.312</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das actividades físicas e desportivas no contexto da Teoria e Metodologia do Treino. Utilizar os conceitos e princípios pedagógicos da Teoria e Metodologia do Treino na preparação das actividades físicas e desportivas.

Reference	3	Character Range	3.265 - 5.953
4.1 Síntese histórica da evolução das ideias do treino em Portugal (Escola Portuguesa).			
4.2 Adaptações do sujeito às actividades físicas desportiva			
Conceitos de adaptação e adaptabilidade			
As estruturas biológicas			
As capacidades físicas			
Caracterização das actividades físicas desportivas quanto às principais capacidades físicas solicitadas			
Periodização do treino			
4.3 A carga como factor determinante dos processos de adaptação			
Conceito de carga			
Aspectos que determinam a carga			
Conteúdo da carga			
Volume da carga			
Organização da carga			
A fadiga			
Conceito de fadiga			
Tipos de fadiga			
Pontos de origem da fadiga			
Mecanismos de produção de fadiga			
A recuperação			
Factores que influenciam a recuperação			
Meios de recuperação			
Adaptação no desporto:			
Conceito de adaptação desportiva			
Adaptação rápida ou imediata			
Adaptação crónica ou a longo prazo			
A reserva de adaptação			
4.4 A flexibilidade			
Conceito de flexibilidade			
Factores limitadores da amplitude de movimentos			
Formas e manifestações da flexibilidade			
Treino da flexibilidade e as alterações produzidas			
A importância da flexibilidade nas diferentes actividades físicas desportivas			
4.5 A força			
Conceito de força			
Caracterização do músculo			
As fibras musculares e a sua contracção			
Músculos agonistas e antagonistas			
Factores que influenciam a força do músculo			
Contracção muscular. Formas e manifestações da força			
Treino da força e as alterações produzidas			
A importância da força nas diferentes actividades físicas desportivas			
4.6 A resistência			
Conceito de resistência			
As vias energéticas			
Treino da resistência e as alterações produzidas			
Formas e manifestações da resistência			
A importância da resistência nas diferentes actividades físicas desportivas			
4.7 A velocidade			
Conceito de velocidade			
Rapidez. Velocidade de um movimento isolado:			
Tempo de reacção simples			
Tempo de reacção discriminativo			
Tempo de movimento			
- Velocidade de movimentos complexos:			
Velocidade de movimentos cíclicos			
Velocidade de movimentos acíclicos			
Treino da velocidade			
Formas e manifestações da velocidade			
A importância da velocidade nas diferentes actividades físicas desportivas			
4.8 Princípios estruturais do treino desportivo			
4.8.1 Princípios pedagógicos gerais			
Princípio da actividade consciente			
Princípio da actividade planeada e sistematizada			
Princípio da actividade apreensível			
Princípio da actividade dirigida e da auto-actividade			
Princípio da estabilidade dos resultados			

4.8.2 Os factores de treino ou tarefas de treino das actividades físicas desportivas A preparação física
 A preparação técnica
 A preparação táctica
 A preparação psicológica
 A preparação teórica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,42 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.738 - 3.067</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,21 %
		Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.169 - 6.929</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,29 %
		Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.970 - 6.168</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.931 - 7.127</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Metodologia e	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	9,49 %
		Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.970 - 6.168</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A avaliação terá 2 (dois) momentos específico de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.931 - 7.127</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>7.129 - 7.442</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.
 Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	9,86 %
---------------------------	--------------------------	-------------------------------------	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>252 - 717</i>
------------------	----------	------------------------	------------------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica/metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.468 - 2.737</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 20% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	8,21 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências Pedagógicas				

Reference 1 *Character Range* 717 - 1.036

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Reference 2 *Character Range* 1.390 - 1.470

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.

Reference 3 *Character Range* 1.676 - 1.888

Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação física e da Teoria e Metodologia do Treino e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,87 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 *Character Range* 2.314 - 2.453

Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,73 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 1.471 - 1.674

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.

Análise do Processo Ensino Aprendizagem

Docum ent

Disciplina do 3º ano.

Total References 7

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	11,67 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Conceitos				

Reference 1 *Character Range* 843 - 1.054

1. O Processo Ensino Aprendizagem. Sua definição e objectivos..
2. As dimensões de estudo da actividade educativa.
3. Os factores da função docente.
4. A noção de Projecto Pedagógico e as questões associadas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	17,09 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 1.056 - 1.216

5. A Operacionalização de Objectivos.
6. A Investigação no Ensino: os diferentes paradigmas.
7. Os Sistemas de Observação.
8. A indisciplina na sala de aula.

Reference 2 *Character Range* 1.233 - 1.382

Aulas teóricas: Espaço de apropriação pelos alunos dos conteúdos fundamentais inerentes ao processo ensino aprendizagem no âmbito da Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	22,51 %
	Categorial\ Metodologia e Controlo\ Pontual\ Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.386 - 1.725
Aulas teórico-práticas: sessões de reflexão, debate e resolução de problemas decorrentes dos temas abordados nas sessões teóricas, recorrendo-se para o efeito à resolução de fichas quer em grupo quer individualmente. Algumas sessões serão consagradas ao conhecimento e domínio dos sistemas de observação mais frequentes em Educação Física.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.738 - 1.806
Resolução, individual, de uma ficha de avaliação, em data a definir.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	20,08 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	224 - 587
1 - Conhecer e diferenciar conceitos fundamentais do Processo Ensino Aprendizagem; 2 - Descrever as dimensões de estudo da actividade educativa. 3 - Sintetizar as diferentes opções pedagógicas e didáticas bem como as implicações decorrentes, nomeadamente na Operacionalização de Objectivos. 4 - Conhecer os diferentes paradigmas da investigação em Educação.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	13,44 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	587 - 830
5 - Utilizar sistemas de observação das situações de ensino em aulas de educação física; 6 - Identificar comportamentos de indisciplina do aluno na sala de aula bem como explicar os diferentes tipos de procedimentos de controlo do professor.			

Prática Pedagógica IV	Document
------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Total References **12**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	14,08 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.352 - 3.055
As aulas teórico-práticas destinam-se à preparação das unidades didáticas a desenvolver nos Centros de Estágio. As unidades didáticas partem sempre dos conteúdos programáticos do 1º C.E.B. que os (as) professores (as) cooperantes farão chegar à ESEC. Cada grupo optará por um modelo de programação que julgue mais adequado ao grupo a que se destina, devendo saber justificar a escolha e caracterizar o modelo. Para além da programação, as aulas destinam-se à realização de actividades decorrentes da própria programação, por exemplo, a pesquisa, selecção e elaboração de materiais didácticos. Os (as) professores (as) cooperantes colaboram na selecção de textos, fichas e outros materiais.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Avaliação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	5,97 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.025 - 2.323
2.6 - Actividades avaliativas 2.6.1 - Enquadramento da avaliação 2.6.1.1 - Finalidades da avaliação 2.6.1.2 - Objectivos da avaliação 2.6.1.3 - Princípios da avaliação 2.6.2 - Modalidades de avaliação 2.6.3 - Efeitos da avaliação 2.6.4 - Processo de avaliação e dossier individual do aluno			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,18 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.362 - 1.471
2.2 - Planificação e desenvolvimento curricular			

2.3 – Da planificação estratégica à planificação operativa

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	3	11,94 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.314 - 1.360</i>
	2.1 - A pedagogia no 1º Ciclo do Ensino Básico		
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.471 - 1.680</i>
	2.4 – O programa: leitura, análise e utilização		
	Epistemologias		
	O paradigma construtivista/interaccionista (Piaget e seguidores)		
	O paradigma behaviorista (Skinner)		
	O paradigma humanista (Bronfenbrenner)		
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.682 - 2.023</i>
	2.5 – Metodologias e práticas integradas		
	2.5.1 – Metodologias específicas – iniciação à aprendizagem da língua materna (continuação da abordagem feita no 2º ano)		
	2.5.1.1 – As duas grandes famílias de métodos		
	2.5.1.1.1 – A família dos métodos sintéticos – características		
	2.5.1.1.2 – A família dos métodos analíticos – características		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	1	11,09 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.057 - 3.611</i>
A preparação das unidades didáticas será apoiada por uma componente teórica, que visa a fundamentação das práticas planificadas. Será apresentado o programa, enfatizando-se os conteúdos programáticos e a bibliografia. Como metodologia, será usada a contextualização e exploração de textos pedagógicos referentes a autores de cada um dos pontos do conteúdo programático. Predomina a formação interpessoal em grupo, a partir de:		
- informação adquirida através de uma estrutura comunicativa multidireccional com recurso à palavra e à imagem;		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	1	13,46 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.285 - 4.957</i>
Seguir – se – á o Regulamento das licenciaturas, em que, dada a natureza da componente teórico-prática, ela é regida, apenas, pela modalidade de avaliação contínua. As faltas dadas, sobre a carga horária total (375 horas), superiores a 10%, impossibilitarão a avaliação do aluno.		
A nota final da Prática Pedagógica resulta da média das componentes teórico-prática e do estágio, tendo cada uma delas peso de 50%. A avaliação é quantitativa e tem peso quatro (4) no currículo de formação. A nota das aulas teórico-práticas é dada pelo professor que as lecciona (supervisor), com base nos seguintes indicadores: qualidade da planificação e participação nas aulas.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	2	13,03 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.613 - 4.112</i>
- desenvolvimento de diferentes modalidades de trabalho com incidência no trabalho em pequenos grupos tendo em vista a formação pela pesquisa, comentário e discussão de ideias, procurando-se, também, promover o equilíbrio do desenvolvimento e segurança de cada aluno em simultâneo com a sua própria autonomia;		
- a consecução dos objectivos a atingir no ponto anterior remetem para uma organização grupal que diversifique a pertença dos alunos (pertença a grupos diferentes, periodicamente).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.114 - 4.266</i>
Ficará em aberto a possibilidade de alguns temas (a seleccionar) serem abordados, voluntariamente, pelos próprios alunos, individualmente ou em grupo.		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Pedagógicas	References 1	Coverage 12,07 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 Character Range 642 - 1.245

- Conhecer e aplicar modelos pedagógicos diversos;

- Organizar uma unidade didáctica interdisciplinar, tendo em conta a adequação das actividades propostas aos níveis etários a que se destinam, uma articulação correcta das actividades com os objectivos, adequação dos materiais, dos tempos e dos espaços às actividades propostas;

- Desenvolver Projectos Educativos respeitando as linhas programáticas e o meio sócio-cultural onde decorre a acção educativa;

- Criar situações pedagógicas que apelem à criatividade e à investigação;

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Preparação Mercado Trabalho	References 1	Coverage 1,46 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 Character Range 565 - 638

- Recolher informação pertinente da escola, da turma e saber utilizá-la;

Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 10

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Conteúdos \Teóricos \Conceitos	References 1	Coverage 4,51 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 Character Range 470 - 533

Conceitos fundamentais: currículo e Desenvolvimento curricular

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Conteúdos \Teóricos \Intervenção Pedagógica	References 1	Coverage 4,79 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 Character Range 537 - 604

Níveis e intervenientes no processo de Desenvolvimento Curricular.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática	References 1	Coverage 22,17 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 Character Range 917 - 1.227

Proporcionar experiências de aprendizagem de modo a desenvolver:

- * capacidade de trabalho individual
- * construção interactiva da aprendizagem
- * debate e fundamentação de opiniões
- * síntese coerente e estruturada de conhecimentos
- * conhecimento de programas e legislação
- * capacidade de programação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Pedagógicas	References 2	Coverage 18,24 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

Reference 1 Character Range 297 - 390

Desenvolver a capacidade de conceber, implementar e avaliar pequenos projectos curriculares.

Reference 2 Character Range 642 - 804

Fundamentos de currículo e critérios de selecção de objectivos e conteúdos.

- * Componentes curriculares: Identificação e uso no processo de ensino/aprendizagem.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 3	Coverage	9,16 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	394 - 455
Possibilitar o treino de programação de unidades didácticas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	608 - 638
A actual situação portuguesa.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	865 - 902
Os estudos curriculares em Portugal.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	14,66 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	143 - 295
Proporcionar oportunidades de informação e reflexão sobre problemas de fundamentação, construção e implementação de currículos e programas escolares.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	808 - 861
Análise crítica de modelos de organização curricular		

Estudos Práticos A III

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 3

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	47,21 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	821 - 1.557
Estudo e análise das actividades desportivas bem como as condições específicas do desempenho dos desportistas através da utilização de modelos taxonómicos da classificação de Fernando Almada em situações específicas de treino, considerando a capacidade de:		
- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos na área da Sistemática das Actividades Desportivas na compreensão e explicação das actividades desportivas.		
- Estudar as implicações da utilização dos instrumentos adquiridos na área da Sistemática das actividades desportivas quer na compreensão quer na orientação da prestação dos desportistas.		
- Dominar e utilizar instrumentos de suporte laboratorial para a compreensão das actividades desportivas.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	22,00 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	456 - 799
Incidência especial nos seguintes temas:		
Estudo da aplicação de uma estrutura taxonómica na organização e sistematização quer das interpretações quer da compreensão das actividades desportivas e das implicações que esta estruturação tem ao nível da microgestão das actividades desportivas e, em consequência, no desempenho dos desportistas.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	19,76 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	146 - 454
Estudo e análise das actividades desportivas e das condições específicas do desempenho dos desportistas considerando as vivências anteriores e os objectivos visados por este curso de licenciatura em Ciências do Desporto expressos, nomeadamente, nas suas bases programáticas e no perfil do licenciado visado.		

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 27

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	4,91 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.722 - 3.806
--------------------	------------------------	---------------

Módulo B

Constitui situações de análise e discussão de trabalhos teórico-práticos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.165 - 4.481
--------------------	------------------------	---------------

Módulo B

Situações de análise, resolução e discussão de trabalhos, centrados nas seguintes temáticas:

1. observação directa e sistemática do comportamento
2. observação de condutas desportivas (de ensino e de aprendizagem)
3. observação de diagnóstico
4. treino de observação
5. Relatório crítico (relatório 2)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 6,31 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.561 - 3.720
--------------------	------------------------	---------------

Aulas teórico-práticas

Estas aulas envolvem dois módulos de leccionação:

Módulo A

Constitui situações de ensino simulado, realizados no seio de cada turma.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.808 - 4.163
--------------------	------------------------	---------------

Módulo A

Situações de ensino simulado e tarefas a cumprir no âmbito de cada "aula leccionada":

1. Plano de aula previamente entregue ao professor;
2. Leccionação individual
3. Os conteúdos abordados são matéria de natureza desportiva.
4. As situações serão gravadas em sistema audiovisual e analisadas posteriormente pelo estudante que as leccionou.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 17,88 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.333 - 1.752
--------------------	------------------------	---------------

Aulas Teóricas

As aulas teóricas decorrem em regime magistral introduzindo as temáticas que abaixo se indicam (Conteúdos Temáticos).

É indicado também a bibliografia de referência fundamental, independentemente do possível aprofundamento lectivo e para além de outras leituras recomendadas durante as aulas.

Conteúdos Temáticos

Tema 1

Âmbitos e limites da Pedagogia do Desporto no seio das Ciências do Desporto.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.909 - 2.618
--------------------	------------------------	---------------

Tema 3

Introdução ao estudo da "Observação"

- a) contextos de observação
- b) observação sistemática (sistematizar a observação);
- c) o treino de Observação
- d) a observação da interacção pedagógica e os instrumentos de análise;
- e) construção de sistemas de observação (validade; fiabilidade e objectividade)
- f) sistemas de Observação com aplicação à leccionação da "educação física"
- g) o processo de interacção em treino desportivo do Treinador e do Atleta (SOTA);

Tema 4

Abordagem ao estudo comportamental em contexto desportivo:

- a) identificar comportamentos desejáveis;
- b) registar e administrar os seus comportamentos;
- c) adoptar atitudes conscientes e positivas na modificação comportamental.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	3.225 - 3.554
--------------------	------------------------	---------------

Tema 7

A educação para a segurança:

- a) sensibilização para a segurança em classes de Educação física;

- b) desenvolver a auto-confiança;
- c) enfrentar os perigos das actividades físicas e desportivas;
- d) auto-apreciação das capacidades;
- e) desenvolvimento de atitudes pessoais de domínio/controlo de condições de insegurança.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	9,26 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	2		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.754 - 1.907</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Tema 2

A Interação pedagógica:

- a) Codificação da informação;
- b) os "limites" de tolerância, de discriminação perceptiva e de diferenciação segmentar.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.620 - 3.221</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Tema 5

As condições de prática:

- a) questões de terminologia (condições de prática, de aprendizagem ou de exercício)
- b) factores de aprendizagem nas condições de exercício.
- c) tipos de condições de prática (intrínseca e extrínseca)
- d) Factores de condições de prática

Tema 6

Especificações de natureza didáctica:

- a) concepções e perspectivas de diferenciação pedagógica
- b) exigências das tarefas (análise da tarefa) e nível de habilidade
- c) ritmos de aprendizagem e de ensino
- d) modelos de transposição (transferência)
- e) as actividade lúdico-desportivas (aspectos ontogénicos e sociais.)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	10,67 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	4		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.486 - 5.072</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Avaliação/Classificação final

3.1. Aspectos gerais

- 1. Cada estudante tem de assegurar 2/3 de presenças efectivas em cada um dos Módulos da aulas teórico-práticas.
- 2. O estudante é aprovado na disciplina com uma classificação global positiva (10 valores ou superior), encontrada pela média aritmética das classificações relativas às aulas teóricas e teórico-práticas, não podendo obter nota inferior a 7,5 em qualquer dos actos de avaliação.
- 3. O estudante não recebe aprovação na disciplina se, em qualquer um dos actos de avaliação, obtiver classificação inferior a 7,5 valores.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.497 - 5.632</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Relatório das aulas leccionadas (relatório 1), contendo: plano das aulas, o desenvolvimento das matérias e uma análise crítica final.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.698 - 5.775</i>
--------------------	------------------------	----------------------

· Relatório dos trabalhos realizados (relatório 2) com análise crítica final.

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.963 - 6.034</i>
--------------------	------------------------	----------------------

2. da "observação do comportamento durante as aulas leccionadas" (20%)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,09 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	5		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.284 - 1.326</i>
--------------------	------------------------	----------------------

3 sessões teórico-práticas de 1,30 hora.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.357 - 5.493</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Teórico-Prática

Modulo A

· Presença efectiva no trabalho prático e apreciação do comportamento durante a sua realização. (leccionação)

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.632 - 5.696</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Módulo B

- Presença efectiva no trabalho prático (leccionação).

Reference 4 *Character Range* 5.895 - 5.963

Teórico-prática:
Média ponderada de:
1. os "relatório 1" (50%),

Reference 5 *Character Range* 6.036 - 6.059

3. "relatório 2" (30%).

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria** **References 5** **Coverage 6,07 %**

Reference 1 *Character Range* 1.207 - 1.281

A disciplina será leccionada através de 1 aula teórica semanal de uma hora

Reference 2 *Character Range* 1.284 - 1.326

3 sessões teórico-práticas de 1,30 hora.

Reference 3 *Character Range* 5.072 - 5.195

4. Independentemente da classificação final, o estudante deverá realizar uma prova oral, caso não seja dispensado da mesma.

Reference 4 *Character Range* 5.202 - 5.347

Avaliação
3.2.1 - Teórica
· Uma frequência escrita.
· Uma prova oral, sempre que a nota da frequência se situar entre os 7,5 e os 10 valores.

Reference 5 *Character Range* 5.783 - 5.893

Classificação
Teórica:
Classificação da frequência ou média da classificação da frequência com a prova oral.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito** **References 2** **Coverage 4,53 %**

Reference 1 *Character Range* 164 - 340

A Pedagogia do Desporto II tem por objectivo proporcionar ao estudante o aprofundamento de matérias relacionadas com a intervenção pedagógica no âmbito das tarefas desportivas.

Reference 2 *Character Range* 573 - 766

A pesquisa pedagógica e a compreensão do quadro de intervenção profissional, de onde ressaltarão os aspectos éticos e deontológicos, são igualmente objecto de interesse por parte da disciplina.

Node Coding **Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica** **References 2** **Coverage 7,98 %**

Reference 1 *Character Range* 342 - 571

Assim, a disciplina preocupa-se em fornecer ao estudante a oportunidade de estudar um conjunto de temas de cariz pedagógico, de forma a poder reflectir o tipo e a natureza das próprias práticas desportivas socialmente conhecidas.

Reference 2 *Character Range* 768 - 1.189

Neste sentido, pretende-se que o estudante se interesse pelo aprofundamento do processo de aprendizagem, no que toca à caracterização dos processos de informação e comunicação, ou seja, pela interacção pedagógica. Acresce ainda a necessidade de compreender e saber explicar os principais resultados da investigação em Pedagogia do Desporto, bem como a capacidade de realizar projectos de inovação científico-pedagógica.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula</u>	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,91 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.815 -	2.147
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas. Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das diversas actividades físicas e desportivas. Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	3.073 -	3.249
Nas aulas teórico-práticas e práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação</u>	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,53 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	3.527 -	3.818
4.2 Planeamento das actividades físicas desportivas Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino) Plano anual (periodização das actividades por período/unidades) Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas) Plano de aula				
<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes\Árvore</u> <u>Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica</u>	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u>	30,40 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	703 -	799
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.616 -	1.798
Conhecer os diferentes conteúdos inerentes à pedagogia e à didáctica do processo de ensino/aprendizagem e aos diferentes tipos de planificação das actividades físicas e desportivas.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	2.756 -	3.072
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias eficazes de ensino.				
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	3.281 -	3.527
4.1 As actividades da Educação Física no 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades Análise e estruturação de actividades Selecção de actividades para as crianças com necessidades educativas especiais (actividade física adaptada)				
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	3.818 -	4.931
4.3 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos colectivos e/ou alternativos colectivos na escola Identificação do nível inicial do jogo Fases de evolução do nível de jogo Centração (jogo anárquico) Descentração Estruturação e elaboração Estruturação do espaço de jogo - aglomeração versus descentração da bola Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e matara Relação com o objecto de jogo - a bola - utilização dos receptores Visuais e Quinestésicos 4.3.1 A abordagem do (...) na escola A forma centrada na técnica (analítico) A forma centrada no jogo formal (global) A forma centrada nos jogos reduzidos A forma mista (técnica/jogo) 4.4 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos individuais e/ou alternativos individuais na escola Identificação do nível inicial Estruturação das actividades habilidades no tempo/espaço A segurança (ajudas) e/ou a auto-segurança na(s) actividade(s) Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e motora				

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Metodologia e Controlo \Contínua	References	1	Coverage	11,91 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

Reference 1 *Character Range* 5.144 - 5.909

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática	References	2	Coverage	6,07 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference 1 *Character Range* 4.950 - 5.144

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

Reference 2 *Character Range* 5.909 - 6.105

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria	References	3	Coverage	10,98 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	----------------

Reference 1 *Character Range* 4.950 - 5.144

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

Reference 2 *Character Range* 5.909 - 6.105

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

Reference 3 *Character Range* 6.107 - 6.422

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.

Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Objectivos \Âmbito	References	3	Coverage	11,80 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	----------------

Reference 1 *Character Range* 238 - 702

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

Reference 2 *Character Range* 2.461 - 2.674

Duração - Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo de um semestre do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 80% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

Reference 3 *Character Range* 2.676 - 2.756

Tipo de aulas - Haverá 3 tipos de aulas: teóricas, teórico-práticas e práticas.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Objectivos \Competências Pedagógicas	References	2	Coverage	4,96 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

Reference 1 *Character Range* 1.023 - 1.261

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a pedagogia e didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas dos desportos individuais, colectivos e alternativos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem

em Educação Física.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.283 - 1.363</i>
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	<i>2</i>	<u>Coverage</u>	<i>8,12 %</i>
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>800 - 1.022</i>
Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.149 - 2.448</i>
Aplicar os conhecimentos mais significativos da investigação no ensino da Educação física (Desportos - colectivos, individuais e alternativos) e as suas implicações na organização, orientação e planificação do processo de ensino/aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	<i>1</i>	<u>Coverage</u>	<i>3,92 %</i>
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.364 - 1.616</i>
Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação das diversas actividades físicas e desportivas.			

Pedagogia do Desporto

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References **14**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico- Práticos \ Planificação	<u>References</u>	<i>1</i>	<u>Coverage</u>	<i>1,57 %</i>
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>591 - 615</i>
A relação teoria-prática			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	<u>References</u>	<i>5</i>	<u>Coverage</u>	<i>14,72 %</i>
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	-----------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>474 - 576</i>
Abordar os fenómenos de educação, formação, socialização e integração imanentes à prática desportiva.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>778 - 798</i>
Formação e Desporto.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>804 - 829</i>
Interacção e Integração.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>834 - 892</i>
Significado humano e pedagógico do rendimento desportivo.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>897 - 917</i>
Pedagogia do Corpo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	<u>References</u>	<i>1</i>	<u>Coverage</u>	<i>2,75 %</i>
---------------------------	--	--------------------------	-----------------	------------------------	----------------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>622 - 664</i>
Objecto e funções da Pedagogia do Desporto			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 1	Coverage 1,50 %
<i>Reference 1</i>	elaboração de trabalhos	<i>Character Range</i>	1.503 - 1.526

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References 3	Coverage 4,45 %
<i>Reference 1</i>	Aulas teóricas.	<i>Character Range</i>	1.385 - 1.400
<i>Reference 2</i>	Avaliação distribuída com exame final.	<i>Character Range</i>	1.421 - 1.461
<i>Reference 3</i>	Teste escrito	<i>Character Range</i>	1.487 - 1.500

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References 3	Coverage 12,03 %
<i>Reference 1</i>	Problematizar as formas de acção lúdico-desportivas à luz de perspectivas pedagógicas.	<i>Character Range</i>	384 - 471
<i>Reference 2</i>	Problemáticas da Pedagogia do Desporto	<i>Character Range</i>	671 - 710
<i>Reference 3</i>	Educação. Problemática dos objectivos da Educação Física.	<i>Character Range</i>	715 - 773

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 16

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	References 1	Coverage 3,74 %
<i>Reference 1</i>	Planificação da actividade pedagógica. Plano Plurianual. Plano Anual. Plano de Etapas e sub-etapas. Planificação de Unidades Temáticas e Unidades Didácticas. As Unidades de Ensino. A Planificação da lição: estrutura e características gerais.	<i>Character Range</i>	698 - 945

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	References 2	Coverage 4,24 %
<i>Reference 1</i>	Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.	<i>Character Range</i>	45 - 135
<i>Reference 2</i>	O sucesso pedagógico em Desporto. Principais conceitos e indicadores. Paradigmas de estudo e resultados das investigações recentes. As implicações metodológicas e as variáveis de sucesso.	<i>Character Range</i>	949 - 1.139

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	References 4	Coverage 13,05 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	135 - 267

Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	456 - 696
--------------------	------------------------	-----------

A sessão de Educação Física e Desporto.
Estrutura da sessão.
Dinâmica da carga e dos conteúdos.
Principais comportamentos do professor.
Principais decisões do docente para a construção da sessão.
Estratégias de organização da sessão.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.145 - 1.219
--------------------	------------------------	---------------

Técnicas de intervenção pedagógica
Instrução
Gestão
Clima
Disciplina

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	1.463 - 1.879
--------------------	------------------------	---------------

Caracterização da modalidade de Natação do ponto de vista das suas determinantes técnicas, regulamentares, físicas e psicológicas.
Domínio das competências de análise dos principais gestos desportivos em Natação (análise da especificidade das diferentes técnicas, caracterização das exigências da actividade, definição de componentes críticas de ensino).
O Programa de Natação do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Contínua	References 2	Coverage	2,39 %
--------------------	--	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.896 - 6.027
--------------------	------------------------	---------------

Avaliação contínua durante o ano lectivo através dos seguintes produtos, que reflectem o processo de formação a que são sujeitos:

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.065 - 6.092
--------------------	------------------------	---------------

b) Avaliação Prática (25%);

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática	References 1	Coverage	0,51 %
--------------------	--	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.094 - 6.128
--------------------	------------------------	---------------

c) Trabalho de investigação (30%).

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria	References 2	Coverage	7,51 %
--------------------	---	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.040 - 6.063
--------------------	------------------------	---------------

a) 2 Frequências (45%);

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.132 - 6.605
--------------------	------------------------	---------------

Frequências
São classificadas de 0 a 20 valores, obrigatórias a todos os alunos que se encontram em avaliação contínua e sobre a matéria leccionada em qualquer tipo de sessão (teórica ou teórico-prática). Para a segunda frequência só reportam os conteúdos abordados após a 1ª frequência. Para aprovação na disciplina é condição que os alunos tenham na média das duas frequências nota igual ou superior a 9,5 valores, não podendo nenhuma das duas ser inferior a 7,5 valores.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Âmbito	References 1	Coverage	3,00 %
--------------------	--	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.908 - 2.106
--------------------	------------------------	---------------

Esta disciplina tem uma aula semanal com a duração de 3 horas, de cariz teórico-prático.
A componente prática do bloco de natação é constituída por 10 aulas, que serão leccionadas no 2º semestre.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Pedagógicas	References 1	Coverage	2,00 %
--------------------	--	---------------------	-----------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	267 - 399
Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,21 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.283 - 1.429
O estudo do comportamento do treinador. Principais funções pedagógicas. Principais paradigmas de pesquisa. Análise da investigação mais recente.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	0,88 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.221 - 1.279
Paradigmas e Modelos de Pesquisa em Pedagogia do Desporto.		

Acção Educativa na Educação Física

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 91

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\ Conteúdos \Práticos\ Sala Aula	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	1,81 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.090 - 2.189
Esta disciplina é semestral e estão previstas vinte e seis aulas teórico-práticas (duas por semana)		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.209 - 6.399
Integração das principais regras de segurança no planeamento. Principais regras de segurança para a prática das actividades física A contabilização do risco. Encontrar soluções. (Discussão).		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos\Avaliação	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u>	5,16 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	--------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.510 - 5.682
Construção de um modelo de avaliação de uma tarefa motora: estabelecer os elementos de avaliação, determinar os critérios de avaliação, definir as estratégias de avaliação.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.716 - 5.903
Construção de um modelo de avaliação de uma tarefa motora: estabelecer os elementos de avaliação, determinar os critérios de avaliação, definir as estratégias de avaliação. (Continuação).		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	10.291 - 10.676
Compreende a necessidade da avaliação no planeamento. Destingue avaliação inicial, avaliação intermédia e avaliação final. Destingue os conceitos de avaliação de classificação. Destingue avaliação qualitativa de avaliação quantitativa. Entende a importância do estabelecimento de critérios de avaliação no planeamento em geral e, especificamente, no planeamento da acção educativa.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	10.789 - 10.866
Entende a necessidade de reajustamento do planeamento em função da avaliação.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\ Conteúdos \Teórico-Práticos\ Planificação	<u>References</u> 13	<u>Coverage</u>	10,78 %
---------------------------	--	-----------------------------	------------------------	---------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.330 - 2.559
Segue-se a planificação e abordagem dos diferentes conteúdos ao longo das aulas. Esta programação está sujeita a pequenas adaptações em função das ocorrências, e do desenvolvimento do processo de leccionação e de aprendizagem.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.955 - 4.981
O processo de planeamento.		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	5.015 - 5.060
O planeamento no ensino de uma tarefa motora.		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.153
O planeamento no ensino de uma tarefa motora (Continuação).		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	5.179 - 5.213
A acção educativa e o planeamento.		
<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	5.247 - 5.302
A acção educativa e o planeamento na actividade física.		
<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	5.336 - 5.405
A acção educativa e o planeamento na actividade física (Continuação).		
<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	5.985 - 6.024
A elaboração de um projecto pedagógico.		
<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	6.058 - 6.097
A elaboração de um projecto pedagógico.		
<i>Reference 10</i>	<i>Character Range</i>	9.600 - 10.346
Concebe o planeamento como forma de previsão do futuro e de resolução de problemas através da antecipação das respostas.		
Identifica o planeamento como fundamental para a acção educativa.		
Domina os planos de decisão na educação.		
Conhece as diferentes fases do processo de planeamento.		
Identifica os diferentes níveis de planeamento.		
Destingue finalidades, metas, objectivos gerais, objectivos intermédios, objectivos específicos e objectivos operacionais no planeamento em geral e especificamente no planeamento da acção educativa.		
Destingue estratégias gerais, intermédias, específicas e operacionais no planeamento em geral e, especificamente, no planeamento da acção educativa.		
Compreende a necessidade da avaliação no planeamento.		
<i>Reference 11</i>	<i>Character Range</i>	10.678 - 10.787
Entende a necessidade de programar no espaço e no tempo as acções para concretizar o processo de planeamento.		
<i>Reference 12</i>	<i>Character Range</i>	10.789 - 10.866
Entende a necessidade de reajustamento do planeamento em função da avaliação.		
<i>Reference 13</i>	<i>Character Range</i>	10.868 - 11.056
Conhece e aplica as principais regras de segurança no planeamento de acções educativas na actividade física.		
Faz o planeamento para uma acção no domínio do ensino das actividades físicas.		

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 2 **Coverage** 0,41 %
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.632 - 1.673
Compreender a importância da avaliação.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.452 - 5.476
O processo de avaliação.		

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 23 **Coverage** 21,19 %
Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.184 - 1.252
Compreender a evolução do conceito de educação ao longo do tempo.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.328 - 1.549</i>
Conhecer os principais modelos e teorias da educação. Abarcar a noção de sistema. Entender a aplicar a abordagem sistémica. Abarcar a noção de sistema de ensino. Entender a orgânica do Sistema de Ensino em Portugal.		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.192 - 2.229</i>
treze aulas teóricas (uma por semana)		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.582 - 2.762</i>
Apresentação. Reflexão sobre os conceitos de Motricidade, Actividade Física, Exercício, Desporto, Educação Física, Condição Física e Saúde. A acção educativa ao longo do tempo.		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.793 - 2.835</i>
Principais modelos e teorias da educação.		
<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.869 - 2.923</i>
Principais modelos e teorias da educação.(Continuação)		
<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.021 - 3.087</i>
A função do educador formador no ensino das actividades físicas.		
<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.119 - 3.198</i>
A função do educador formador no ensino das actividades físicas. (Continuação).		
<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.223 - 3.277</i>
A organização do sistema de ensino actual em Portugal.		
<i>Reference 10</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.310 - 3.527</i>
As principais directivas da reforma do ensino actual. Autonomia Flexibilização curricular Conteúdos dos programas Objectivos dos programas Desenvolvimento das competências Envolvimento entre o meio e a escola		
<i>Reference 11</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.558 - 3.775</i>
As principais directivas da reforma do ensino actual. Autonomia Flexibilização curricular Conteúdos dos programas Objectivos dos programas Desenvolvimento das competências Envolvimento entre o meio e a escola		
<i>Reference 12</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.208 - 4.286</i>
Noção de Sistema. O sistema aberto e o sistema fechado. A noção de feed-back		
<i>Reference 13</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.727 - 4.758</i>
O sistema de ensino em Portugal		
<i>Reference 14</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.792 - 4.857</i>
A estrutura hierárquica formal O fluxo de comunicação informal.		
<i>Reference 15</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.891 - 4.929</i>
O sistema de constelações de trabalho.		

<i>Reference 16</i>	<i>Character Range</i>	5.929 - 5.951
O projecto pedagógico.		
<i>Reference 17</i>	<i>Character Range</i>	6.144 - 6.175
A segurança na acção Educativa.		
<i>Reference 18</i>	<i>Character Range</i>	6.466 - 6.499
Revisão das matérias leccionadas.		
<i>Reference 19</i>	<i>Character Range</i>	6.534 - 6.567
Revisão das matérias leccionadas.		
<i>Reference 20</i>	<i>Character Range</i>	6.828 - 7.169
Destingue e relaciona os conceitos: Condição Física, Actividade Física, Exercício, Desporto e Saúde Conhece a história da acção educativa ao longo do tempo. Identifica as principais características da acção educativa nas diferentes sociedades e civilizações. Identifica os principais factores de evolução da educação ao longo do tempo.		
<i>Reference 21</i>	<i>Character Range</i>	7.346 - 7.631
Caracteriza a realidade educativa do final do século XX. Identifica os principais factores de crise desta realidade. Identifica e caracteriza os principais modelos e teorias da educação: Espiritualistas Personalista Psicocognitiva Tecnológica Sociocognitiva Social Académica		
<i>Reference 22</i>	<i>Character Range</i>	7.697 - 7.922
Conhece as principais directivas da reforma do ensino actual. Autonomia Flexibilização curricular Conteúdos dos programas Objectivos dos programas Desenvolvimento das competências Envolvimento entre o meio e a escola		
<i>Reference 23</i>	<i>Character Range</i>	8.126 - 9.084
Entende o conceito de entropia, equilíbrio e equilíbrio dinâmico, input, output, feed-back, retroacção. Distingue e identifica os diferentes componentes de um qualquer sistema. Concebe o funcionamento do sistema em interacção. Delimita um sistema ou parte de um sistema e identifica as suas diferentes componentes e interacções, bem como o objectivo do sistema. Concebe os conceitos de microsistema e de macrosistema. Identifica e caracteriza os paradigmas reducionista, holista, estruturalista, sistémico. Entende o conceito de abordagem sistémica. Compreende os princípios da abordagem sistémica: princípios da totalidade, princípio da solidariedade, princípio da disposição. Aplica a abordagem sistémica para compreender e dar resposta aos diferentes fenómenos e realidades com que se depara. Conhece e aplica as diferentes etapas de uma abordagem sistémica. Conhece a estrutura da abordagem sistémica e sabe utiliza-la numa situação concreta.		

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 12	Coverage	7,18 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.252 - 1.328
Compreender a acção educativa como uma prática organizada e sistematizada.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.549 - 1.632
Compreender o processo de ensino-aprendizagem. Conhecer as bases do planeamento.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.673 - 1.731
Conhecer as bases de elaboração de um projecto pedagógico.		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	4.320 - 4.361
Abordagem sistemática da acção educativa.		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	4.395 - 4.449
Abordagem sistemática da acção educativa.(Continuação)		
<i>Reference 6</i>	<i>Character Range</i>	4.475 - 4.509
O processo de ensino-aprendizagem.		
<i>Reference 7</i>	<i>Character Range</i>	4.543 - 4.598
Análise sistemática do processo de ensino-aprendizagem.		
<i>Reference 8</i>	<i>Character Range</i>	4.632 - 4.701
Análise sistemática do processo de ensino-aprendizagem. (Continuação)		
<i>Reference 9</i>	<i>Character Range</i>	5.179 - 5.213
A acção educativa e o planeamento.		
<i>Reference 10</i>	<i>Character Range</i>	5.247 - 5.302
A acção educativa e o planeamento na actividade física.		
<i>Reference 11</i>	<i>Character Range</i>	5.336 - 5.405
A acção educativa e o planeamento na actividade física (Continuação).		
<i>Reference 12</i>	<i>Character Range</i>	9.084 - 9.600
Realiza uma abordagem sistémica da acção educativa. Concebe os sistema educativo como um macrosistema. Concebe a escola como um sistema. Concebe o microsistema formado pelo professor-aluno/s. Conhece a orgânica do Sistema Educativo Português. Concebe o processo ensino-aprendizagem. Diferencia e caracteriza a aprendizagem expontânea e a aprendizagem organizada. Identifica as principais características da acção educativa. Concebe a actividade pedagógica em intimidade com o processo ensino-aprendizagem.		

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua References 5 Coverage 5,30 %

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.741 - 6.794
Avaliação do trabalho realizado ao longo do semestre.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	11.091 - 11.232
Os alunos beneficiam de dois processos de avaliação: do processo de avaliação continua, que decorre ao longo do período de aulas do semestre		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	11.343 - 11.564
O acesso a qualquer dos dois processos de avaliação obriga à comparência de, pelo menos, 75% das aula teórico-práticas.		
A aprovação na disciplina depende da obtenção da classificação final mínima de 10 (dez) valores.		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	11.794 - 11.943
Os trabalhos de aplicação efectuar-se-ão durante as aulas teórico –práticas, obrigando a uma pesquisa e execução complementar fora do espaço de aula.		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	11.947 - 12.225
A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:		

$$CFD = \frac{50 \cdot MACTA + 50 \cdot CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina
 MACTA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação.
 CF = classificação obtida na frequência

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorial\ Metodologia e **References** **7** **Coverage** **2,72 %**
Controlo\ Pontual\Prática

Reference 1 *Character Range* 3.775 - 3.794
 Trabalhos de grupo.

Reference 2 *Character Range* 4.175 - 4.206
 Entrega dos trabalhos de grupo.

Reference 3 *Character Range* 5.407 - 5.426
 Trabalhos de grupo.

Reference 4 *Character Range* 6.099 - 6.118
 Trabalhos de grupo.

Reference 5 *Character Range* 6.433 - 6.464
 Entrega dos trabalhos de grupo.

Reference 6 *Character Range* 11.704 - 11.740
 realização de trabalhos de aplicação

Reference 7 *Character Range* 11.947 - 12.225
 A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:

$$CFD = \frac{50 \cdot MACTA + 50 \cdot CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina
 MACTA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação.
 CF = classificação obtida na frequência

Node Coding **Tree Nodes** \Árvore Categorial\ Metodologia e **References** **10** **Coverage** **12,64 %**
Controlo\ Pontual\Teoria

Reference 1 *Character Range* 6.593 - 6.633
 Realização da frequência (teste escrito)

Reference 2 *Character Range* 6.667 - 6.707
 Realização da frequência (teste escrito)

Reference 3 *Character Range* 11.239 - 11.338
 processo de avaliação final, que ocorre após o termo das aulas do semestre em duas épocas possíveis

Reference 4 *Character Range* 11.343 - 11.564
 O acesso a qualquer dos dois processos de avaliação obriga à comparência de, pelo menos, 75% das aula teórico-práticas.

A aprovação na disciplina depende da obtenção da classificação final mínima de 10 (dez) valores.

Reference 5 *Character Range* 11.605 - 11.697
 A avaliação continua consta da realização de uma frequência, que consiste numa prova escrita

Reference 6 *Character Range* 11.746 - 11.792
 A frequência será realizada nas horas de aula.

Reference 7 *Character Range* 11.947 - 12.225
 A classificação final da disciplina obedece à seguinte fórmula:

$$CFD = \frac{50 \cdot MACTA + 50 \cdot CF}{100}$$

CFD = classificação final da disciplina
 MACTA = média aritmética das classificações obtidas nos trabalhos de aplicação.
 CF = classificação obtida na frequência

<i>Reference 8</i>	<i>Character Range 12.227 - 12.451</i>
A obtenção de uma classificação de menos de 7,5 (sete, cinco) valores a qualquer destes elementos de avaliação (trabalhos de aplicação, e frequência), obriga a transição do aluno para avaliação final (realização de exame).	

<i>Reference 9</i>	<i>Character Range 12.584 - 13.218</i>
Neste processo de avaliação o aluno realiza um exame escrito.	
Se, neste exame escrito, obtiver uma classificação inferior a 7,5 (sete, cinco) valores, terá de repetir o processo de avaliação.	
Se obtiver uma classificação entre 7,5 (sete, cinco) e 10 (dez) valores, é obrigado a realizar exame oral.	
Se obtiver uma classificação entre 10 (dez) e 14 (catorze) valores é dispensado do exame oral.	
Se obtiver uma classificação igual ou superior a 15 (quinze) valores é obrigado a realizar exame oral. Neste caso, a não comparência no exame oral implica a imediata classificação de 14 (catorze) valores como nota final da disciplina.	

<i>Reference 10</i>	<i>Character Range 13.220 - 13.555</i>
Nos casos em que o aluno é dispensado do exame oral, a classificação final da disciplina é igual à classificação obtida no exame escrito.	
Nos casos em que o aluno realiza o exame oral, a classificação final da disciplina é igual à média aritmética entre a classificação obtida no exame escrito e a classificação obtida no exame oral.	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	4,71 %
Categorial\Objectivos\Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 496 - 1.150</i>
"A aprendizagem da profissão docente não principia com a frequência de um curso de formação inicial, nem termina com a obtenção de uma licenciatura em ensino; é algo que o professor realiza toda a vida."(Costa, 1966)	
A educação acompanha-nos ao longo de toda a vida. Surge de uma forma espontânea no nosso lidar diário ou, pelo contrário, advém de uma acção organizada e sistematizada, que tem por base estudos científicos, com posterior aplicação nos vários sistemas de ensino do mundo inteiro.	
A acção educativa na actividade física obedece a aspectos e modelos específicos, adequados à especificidade da motricidade humana nas suas variadas formas.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 12.488 - 12.584</i>
Como acima referido, a avaliação final ocorre nas duas épocas possíveis, no final do semestre.	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,07 %
Categorial\Objectivos\Competências			
Avaliação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 10.346 - 10.676</i>
Destingue avaliação inicial, avaliação intermédia e avaliação final.	
Destingue os conceitos de avaliação de classificação.	
Destingue avaliação qualitativa de avaliação quantitativa.	
Entende a importância do estabelecimento de critérios de avaliação no planeamento em geral e, especificamente, no planeamento da acção educativa.	

<u>Node Coding</u> Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	2,64 %
Categorial\Objectivos\Competências			
Pedagógicas			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 1.733 - 1.935</i>
Desenvolver competências de investigação e auto-afirmação, a apetência para a formação permanente e para a inovação pedagógica.	
Integrar os diferentes conhecimentos numa perspectiva interdisciplinar.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 2.948 - 2.989</i>
A função do educador/formador no ensino	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 7.169 - 7.346</i>
Diferencia a acção do educador/formador nas diferentes sociedades e civilizações.	
Entende a função do educador/formador no ensino das actividades físicas ao longo dos tempos.	

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho	References 5	Coverage 3,31 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 3.820 - 3.879
A organização dos programas de educação física Portugueses.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 3.913 - 4.048
A organização dos programas de educação física Portugueses. Nível Introdução Nível Elementar Nível avançado Programas alternativos	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 4.082 - 4.149
A organização dos programas de educação física Portugueses (cont.).	

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 7.633 - 7.695
Conhece a organização do sistema de ensino actual em Portugal.	

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i> 7.922 - 8.126
Conhece a organização dos programas de educação física Portugueses. Conhece a origem da noção de sistema. Tem a noção de sistema. Destingue um sistema isolado, um sistema fechado e um sistema aberto.	

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica	References 2	Coverage 1,27 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.935 - 2.041
Desenvolver e aplicar o pensamento crítico sobre as matérias e conteúdos processados ao longo do semestre.	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.231 - 2.326
Está ainda previsto um espaço de tempo para os alunos colocarem e esclarecerem as suas dúvidas.	

Prática Pedagógica I Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 26

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula	References 1	Coverage 2,46 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.228 - 1.353
Teórico-práticas, com uma carga horária semanal a duas aulas teórico-práticas de cento e oitenta minutos, durante 15 semanas.	

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo	References 4	Coverage 16,47 %
--------------------	--	---------------------	-------------------------

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 648 - 745
em contexto escolar e centrar-se-á nos processos de desenvolvimento curricular ao nível da escola	

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.564 - 2.756
Cada um dos ciclos terá um módulo de preparação das visitas às escolas, um módulo de recolha de informação nas escolas, e um módulo de análise, preparação e discussão da informação recolhida.	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i> 2.758 - 3.048
Neste sentido, as aulas assumirão uma tripla dimensão: identificação das tarefas a desenvolver e dos instrumentos de recolha de informação a utilizar nas idas às escolas; Ida às escolas e realização das tarefas pré-definidas, sistematização da informação recolhida e apresentação à turma.	

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i> 3.050 - 3.309
--------------------	--------------------------------------

As tarefas a realizar nas escolas poderão incluir:
 Observação de aulas e registo;
 Observação de reuniões de Departamento e/ou outras e registos;
 Entrevistas a professores para conhecimento dos processos decisórios que subjazem às suas práticas de ensino

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,75 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	609 - 647
avaliação do ensino da Educação Física		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,22 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	584 - 595
planeamento		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	20,57 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.437 - 3.531
A aprovação na disciplina poderá ser obtida por dois processos em regime de avaliação contínua		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.550 - 4.375
--------------------	------------------------	---------------

Avaliação Contínua
 Tal como pode constar-se pelo teor dos seus objectivos, a disciplina de Prática Pedagógica I privilegiará o desenvolvimento da capacidade de identificação de problemas, reflexão e busca de soluções e de sistematização das experiências. Promoverá também as competências dos estudantes para trabalhar em equipa em detrimento de uma perspectiva de estrita individualização da formação.
 Assim as tarefas de avaliação assumirão sobretudo uma valência de grupo, onde, se procurará fazer emergir o esforço individual de cada elemento em prol do colectivo. Como produções colectivas, espera-se o desenvolvimento de:
 Três relatórios elaborados em grupo sobre as tarefas desenvolvidas nas visitas à escola;
 Três apresentações à turma de síntese das actividades desenvolvidas e dinamização da sua discussão

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.960 - 5.088
--------------------	------------------------	---------------

Os parâmetros e critérios de avaliação de cada um dos elementos sujeitos a avaliação serão explicitados no início da disciplina

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	9,35 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.379 - 4.855
--------------------	------------------------	---------------

A produção de um dossier de registo das tarefas desenvolvidas ao longo do funcionamento da disciplina.
 A realização de um trabalho escrito de análise sobre um tema da disciplina, a informar no início da disciplina.
 O cálculo da classificação final será feito segundo a seguinte ponderação:
 A bibliografia de suporte à formação será indicada aula a aula, nos respectivos sumários
 $CF = (40 \times \text{relatórios}) + (40 \times \text{trabalho/individual}) + (10 \times \text{dossier}) + (10 \times \text{apresentações}) / 1001$

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,22 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.535 - 3.546
--------------------	------------------------	---------------

exame final

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	5	<u>Coverage</u>	14,81 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	30 - 179
--------------------	------------------------	----------

A disciplina de Prática Pedagógica I orienta-se para o tratamento de problemáticas próprias do nível micro-sistémico do processo Ensino-aprendizagem.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	749 - 886
--------------------	------------------------	-----------

Por outro lado, a disciplina articula-se verticalmente com a disciplina de Avaliação, de Prática Pedagógica II e

com o Estágio Pedagógico

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 1.123 - 1.228</i>
--------------------	--------------------------------------

A Prática Pedagógica I é uma disciplina semestral com 6 Unidades de Crédito (UC), cor respondente a 4 UCs

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range 2.199 - 2.475</i>
--------------------	--------------------------------------

Sendo uma disciplina de contextualização dos saberes das disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Estratégias de Ensino, os conteúdos teóricos da Prática Pedagógica I serão afins aos daquelas disciplinas (d. respectivos programas), com um registo nos respectivos sumários.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range 2.477 - 2.564</i>
--------------------	--------------------------------------

A disciplina desenvolver-se-á ao longo de 15 semanas, em três ciclos de cinco semanas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,14 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências				
	Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 3.313 - 3.422</i>
--------------------	--------------------------------------

Análise dos instrumentos de gestão curricular e de avaliação e da sua articulação com os contextos observados

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	13,12 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 459 - 648</i>
--------------------	----------------------------------

Em particular, a Prática Pedagógica I visa o desenvolvimento de competências de observação e análise crítica da organização (planeamento), condução e avaliação do ensino da Educação Física

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 1.377 - 1.723</i>
--------------------	--------------------------------------

No termo da formação da disciplina pretende-se que os estudantes sejam capazes de:
Conceber e utilizar instrumentos de recolha e análise de informação sobre o desenvolvimento curricular e a condução do ensino, em contexto escolar;
Descrever, de modo sistematizado, os processos de desenvolvimento curricular e de condução do ensino observados

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 2.040 - 2.173</i>
--------------------	--------------------------------------

Propor estratégias de superação ou reforço dos processos curriculares e de ensino analisados potenciadoras da qualidade do ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	13,10 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 180 - 459</i>
--------------------	----------------------------------

Foi perspectivada como uma área de aplicação contextualizada, em situação real dos saberes tratados nas disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Estratégias de Ensino, com as quais se articula intimamente, desenvolvendo uma dimensão prática da vertente teórica aí trabalhada.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 888 - 1.101</i>
--------------------	------------------------------------

permitindo, em relação a este último, dar aos estudantes a perspectiva do trabalho a desenvolver no âmbito de uma das suas áreas de formação mais importantes: a área organização e gestão do ensino-aprendizagem.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range 1.861 - 2.036</i>
--------------------	--------------------------------------

Analisar os processos de desenvolvimento curricular e de condução de ensino, considerando a sua interdependência recíproca, e singularidade dos contextos em que estes decorrem

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	3,14 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica				
	Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range 552 - 582</i>
--------------------	----------------------------------

análise crítica da organização

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range 1.727 - 1.857</i>
--------------------	--------------------------------------

Apreciar de modo crítico e teoricamente fundamentado os processos de desenvolvimento curricular e de condução do ensino observados

Didáctica do Desporto II**Document**

Disciplina do 4º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	gorial\Metodologia e	3	5,63 %
	Controlo\Pontual\Teoria		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.041 - 1.055</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Aulas teóricas

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.077 - 1.112</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Avaliação apenas com exame final.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.138 - 1.154</i>
--------------------	------------------------	----------------------

Exames escrito

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	1	3,03 %
	gorial\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>518 - 553</i>
--------------------	------------------------	------------------

Carácter investigativo da Didáctica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	3	14,47 %
	gorial\Objectivos\Competências		
	Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>371 - 478</i>
--------------------	------------------------	------------------

Dotar os estudantes de conhecimentos e princípios didácticos para o ensino do Desporto e da Educação Física

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>624 - 668</i>
--------------------	------------------------	------------------

Metodologia da formação desportiva-corporal

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>673 - 689</i>
--------------------	------------------------	------------------

Desporto escolar

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	2	14,12 %
	gorial\Objectivos\Preparação Mercado		
	Trabalho		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>371 - 505</i>
--------------------	------------------------	------------------

Dotar os estudantes de conhecimentos e princípios didácticos para o ensino do Desporto e da Educação Física, em distintos contextos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>695 - 724</i>
--------------------	------------------------	------------------

Ser Professor - uma profissão

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	1	4,94 %
	gorial\Objectivos\Reflexão Crítica		
	Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>560 - 617</i>
--------------------	------------------------	------------------

Análise didáctica do processo de ensino e da aprendizagem

Didáctica da Educação Física II**Document**

Disciplina do 4º ano.

Total References 17

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Cate	1	6,72 %
	gorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.205 - 3.573</i>
--------------------	------------------------	----------------------

5. Avaliação em Educação Física

5. 1.As questões fundamentais da avaliação pedagógica: Porquê avaliar? (objectivos).

5. 2.A avaliação e a tomada de decisão. As funções da avaliação: a avaliação sumativa; a avaliação formativa; a avaliação prognóstica e a avaliação diagnóstica.
5. 3.Estratégias de ensino e avaliação; A organização de provas e testes de avaliação

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References** 1 **Coverage** 4,16 %
Categorial\Conteúdos \Teóricos \Conceitos

Reference 1 *Character Range* 2.358 - 2.586

1. Análise dos programas oficiais do 2.º ciclo do Ensino Básico; orientações subjacentes;
 2. Os conceitos de: a). método; b). estratégia; c). metodologia de ensino;
 3. Os estilos de ensino:
 3. 1.As premissas de Muska Mosston.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References** 1 **Coverage** 11,26 %
Categorial\Conteúdos \Teóricos \Intervenção
Pedagógica

Reference 1 *Character Range* 2.588 - 3.205

3. 2.A anatomia dos estilos de ensino e a cadeia de decisões: as decisões de pré-impacto, as decisões de impacto e as decisões de pós-impacto; o espectro dos estilos de ensino; a barreira do consentimento cognitivo; a barreira da criatividade.
 (cont.)
 3. 3.Os estilos de ensino: características, objectivos e implicações de cada um.
 4. O Pensamento do Professor
 4. 1.Os processos de pensamento do professor: as teorias implícitas, concepções e crenças; as decisões de planeamento (pré-interactiva e pós-interactiva); as decisões interactivas.
 4. 2.Métodos de investigação sobre o pensamento do Professor.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References** 3 **Coverage** 22,18 %
Categorial \Metodologia e
Controlo \Contínua

Reference 1 *Character Range* 3.606 - 3.928

A metodologia a adoptar na leccionação desta disciplina, que apresenta uma componente científica, uma componente pedagógica e uma outra prática, será orientada de forma a interligar estas três componentes. Assim, todas as aulas contemplarão uma parte expositiva e uma outra de aplicação dos conhecimentos abordados,

Reference 2 *Character Range* 4.172 - 4.374

A avaliação nesta disciplina será orientada por princípios de avaliação contínua, quer em trabalho individual quer de grupo, e decorrerá em todas as aulas leccionadas, segundo os parâmetros seguintes:

Reference 3 *Character Range* 4.771 - 5.462

Nota: Entenda-se por comportamentos de ética profissional: o "saber ser" e o "saber estar"; A pontualidade, a assiduidade e a pertinência das intervenções nas aulas são competências que o futuro professor, no seu processo de formação, deve revelar que domina, sendo indicadores que poderão corresponder a um valor na ponderação da classificação final. Embora os conteúdos desta disciplina apresentem uma componente científica relevante, a componente pedagógica requer um trabalho laboratorial acompanhado que exige a presença dos estudantes nas aulas. Não pondo em causa as exigências da disciplina, serão salvaguardadas as disposições de regulamentos internos sobre a avaliação.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore** **References** 2 **Coverage** 11,14 %
Categorial \Metodologia e
Controlo \Pontual \Prática

Reference 1 *Character Range* 3.928 - 4.147

cujas metodologias assentará em trabalho de grupo sob orientação e apoio directo da Professora. Estes incidirão em estudos de micro-ensino com aplicação de técnicas de observação e análise de competências de ensino.

Reference 2 *Character Range* 4.376 - 4.767

1. TRABALHO INDIVIDUAL:
 -Realização individual de fichas escritas
 Peso 3
 2. TABALHO EM GRUPO:
 -Planificação de uma unidade
 didácticaPeso 1
 -Pesquisa sobre os estilos de ensino...Peso 3

-Estudo comparativo das competências do Professor na leccionação de duas aulas, em estilos de ensino diferentes Peso 3

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	6,77 %
	Categorial\ Objectivos\ Âmbito				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>691 - 1.062</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

Pretende-se que esta unidade curricular seja o elemento integrador de diversificadas ciências, de forma a sistematizar conhecimentos no que respeita à Metodologia do Ensino das Actividades Físicas, concretamente, da Educação Física no 2.º Ciclo do Ensino Básico, interligando os conhecimentos científicos, os pedagógicos e os da prática, numa perspectiva unitária.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,02 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências				
	Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.084 - 2.140</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

5.Dominar a metodologia de avaliação em Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	9,94 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.426 - 1.504</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Ter um suporte científico que lhe permita fundamentar as decisões tomadas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.543 - 1.821</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

1.Conhecer e saber interpretar as orientações filosóficas, pedagógicas e científicas para o ensino da Educação Física, no 2.º Ciclo do Ensino Básico, emanadas dos Serviços Centrais.
2.Conhecer os métodos, as estratégias e as metodologias, no ensino das actividades físicas.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.142 - 2.331</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

6.Conhecer as várias dimensões dos processos de pensamento do professor.
7.Conhecer os métodos e as técnicas de investigação aplicáveis no estudo do processo do pensamento do professor.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,36 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.062 - 1.238</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Deverá proporcionar vivências práticas sistematizadoras do seu ensino, em particular das englobadas nos programas emanados dos Serviços Centrais para este nível de ensino.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.821 - 1.939</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

3.Ser capaz de seleccionar estratégias e metodologias de ensino adequadas às diferentes situações de aprendizagem.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	6,04 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica				
	Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.238 - 1.426</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Pretende-se que o professor reflecta sobre situações pedagógico-didácticas e analise, de forma crítica, as orientações dos programas de forma a adaptá-las às características dos alunos.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.939 - 2.082</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

4.Reflectir sobre o processo ensino-aprendizagem e saber como interagir com as diferentes variáveis, de modo a promover o sucesso pedagógico.

Teoria e Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References **35**

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,69 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	7.635 - 7.789
3.7. Avaliação Curricular		
3.7.1 Noção de avaliação		
3.7.2 Avaliação Interna e Externa		
3.7.3 Etapas da avaliação		
3.7.4 Critérios de avaliação		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	5,48 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	6.024 - 6.151
2.5 Planeamento curricular		
2.6 Tipos de planeamentos curriculares		
2.7 Articulação horizontal e vertical dos programas		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	7.263 - 7.635
ORGANIZAÇÃO CURRICULAR		
3.1. Estrutura do processo curricular português		
3.2. Currículo Nacional		
3.3. Autonomia/flexibilização curricular		
3.4 Competências curriculares		
3.5 Orientações curriculares para o Pré-escolar: quadro normativo		
3.6 Áreas Curriculares não Disciplinares		
3.6.1 Estudo Acompanhado		
3.6.2 Área de Projecto		
3.6.3 Educação para a Cidadania		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,64 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	7.114 - 7.263
2.16. A Avaliação		
2.16.1 Avaliar competências		
2.16.2 Funções da avaliação		
2.16.3 Modalidades de avaliação		
2.16.4 Técnicas de avaliação		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	5	Coverage	28,15 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.452 - 4.377
Enquadrar conceptualmente a Teoria e o Desenvolvimento Curricular.		
Contextualizar a disciplina no âmbito das Ciências da Educação.		
Patrocinar uma concepção sistémica de currículo.		
Compreender a noção de desenvolvimento curricular.		
Relacionar os diferentes contextos/níveis de desenvolvimento curricular		
Analisar as fases do processo de desenvolvimento curricular.		
Definir o papel dos diferentes actores em cada um dos contextos e em cada um das fases do processo de desenvolvimento curricular.		
Promover, localmente, a implementação dos projectos educativos e curriculares.		
Enquadrar os modelos de desenvolvimento na organização das práticas curriculares dos professores.		
Perspectivar as áreas curriculares e as formações transdisciplinares na estrutura curricular portuguesa.		
Integrar as noções de currículo nacional, Autonomia e Flexibilização Curricular na estrutura do processo curricular português.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.111 - 5.793
Marco Epistemológico		
A teoria e Desenvolvimento Curricular no âmbito das Ciências da Educação		
A teoria e Desenvolvimento Curricular no âmbito do desenvolvimento profissional docente		
CONCEITOS E TEORIAS CURRICULARES		
1.1. Conceito/conceitos de currículo		
1.2. Quadros teórico e normativo		
1.3. Currículo e projecto		
1.4. Currículo e programas		

- 1.5. Currículo, interdisciplinaridade, multidisciplinaridade e transversalidades
- 1.6. Currículo e formação de professores
- 1.7. Pressupostos do currículo
- 1.8. A teoria curricular e suas dimensões
- 1.9. Principais teorias curriculares
- 1.9.1. Teoria técnica
- 1.9.2. Teoria prática
- 1.9.3. Teoria crítica

Reference 3 Character Range 5.795 - 6.022

NATUREZA E ÂMBITO DO DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

- 2.1 Noção de desenvolvimento curricular
- 2.2 Noção de política curricular
- 2.3 Contextos/níveis de decisão curricular
- 2.4 Fases e actores do desenvolvimento curricular

Reference 4 Character Range 6.151 - 6.321

- 2.8 Manual escolar: função
- 2.9 Noção de Projecto de Escola '
- 2.1 0 Diversidades Curriculares e os Projectos Educativo, Curricular de Escola e curricular de Turma

Reference 5 Character Range 6.355 - 6.914

- 2.10.1.1 Esboço de necessidades e sua hierarquização
- 2.10.2 Negociação
- 2.10.3 Formação de grupos Leader
- 2.10.3.1 Definição dos objectivos, programação e planificação
- 2.10.3.2 Contributo e desenvolvimento dos objectivos do projecto.
- 2.11. Modelos de política curricular
- 2.11.1. Conceito; funções, factores e modelos de planificações docentes 2.11.2. Objectivos Educacionais
- 2.13.3.1. Tipos de objectivos;
- 2.13.3.2. Função dos objectivos
- 2.13.3.3. Formulação dos objectivos
- 2.13.3.4. Níveis e especificação de objectivos
- 2.13.3.5.

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica **References** 2 **Coverage** 2,52 %

Reference 1 Character Range 6.321 - 6.353

- 2.10.1 Diagnóstico de Situação.

Reference 2 Character Range 6.914 - 7.112

- As taxinomias de objectivos
- 2.14. Conteúdos
- 2.14.1 Relação objectivos/conteúdos
- 2.15. Estratégias de Ensino – Aprendizagem 2.15.1 Linhas de orientação
- 2.15.2 Relação objectivos – estratégias

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Contínua **References** 2 **Coverage** 1,29 %

Reference 1 Character Range 8.667 - 8.744

- Escolha e desenvolvimento de um tema, em trabalho de grupo ao longo das aulas

Reference 2 Character Range 8.983 - 9.023

- Participação nas actividades lectivas

Node Coding Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática **References** 3 **Coverage** 3,99 %

Reference 1 Character Range 8.434 - 8.665

- Discussão em grupo-turma sobre o papel do professor no processo de decisão curricular.
- Análise de normativos da estrutura do processo curricular português. Aplicação, em trabalho de grupo, das regras de formulação de objectivos.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	8.906 - 8.983
Apresentação e discussão dos temas desenvolvidos pelos grupos de trabalho.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	9.023 - 9.078
Construção de um projecto educativo e/ou curricular.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	1,55 %
	gorial\Pontual\Teoria			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	8.757 - 8.876
apresentação e discussão oral com o grupo-turma (máximo 10 páginas). Análise de normativos sobre a temática em estudo.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	9.078 - 9.100
Exame e/ou frequência		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u>	23,87 %
	Cate			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	211 - 331
Conhecimento, capacidades e atitudes a adquirir pelos formandos e sua relação com os objectivos do projecto de formação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.131 - 2.194
O Desenvolvimento Curricular tem-se afirmado, nas últimas décadas, como uma área científica própria, no seio das Ciências da Educação, rivalizando com outras áreas ou mesmo ocupando o espaço próprio da Didáctica Geral. Face à falta de tradição entre nós de trabalhos preponderantemente curriculares, pois o currículo tem sido tratado em campos disciplinares afins – talvez, por isso, permaneça uma pretensa e justificada confusão término lógica nos departamentos das universidades portuguesas –, pretende-se, com esta cadeira, abordar o currículo como teoria e prática, definindo, assim, o corpus desta área de especialidade e rejeitando quer a noção da divisão entre currículo e instrução, quer a noção da didáctica circunscrita à planificação, desenvolvimento e avaliação do ensino. Embora se procure uma matriz disciplinar específica – a da Teoria e Desenvolvimento Curricular –, não se deixará, porém, e numa busca de interdisciplinaridade, de abordar os contributos de outros campos disciplinares necessários para a compreensão e análise do currículo.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.409 - 2.836
O currículo, enquanto processo sistémico e deliberado, encerra em si uma complexidade tal que só será compreendida se analisadas as suas inúmeras coordenadas e vertentes. É neste plano teórico que se problematiza a Teoria e Desenvolvimento Curricular, num estudo aprofundado do seu objecto e metodologia, destacando-se o enquadramento conceptual da Teoria e Desenvolvimento Curricular, o processo de desenvolvimento curricular.		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	4.488 - 5.052
O programa está estruturado em três módulos, que fazem a interligação entre as aulas teóricas e as aulas teórico práticas, apresentadas na perspectiva de uma sequencialização complexa, isto é, cada tema deverá remeter para outros temas de forma elíptica, recorrente e integrada. Trata-se da construção de um projecto curricular integrado para o qual é requerida a participação activa do aluno. O desenvolvimento do programa será antecedido de uma clarificação do objecto e metodologia da disciplina e da sua contextualização no âmbito das ciências da educação		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	2,44 %
	Cate			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.837 - 2.981
A sua articulação com a avaliação e com a implementação dos projectos educativa e curricula orientará os nossos espíritos ao longo deste ano.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.377 - 4.446
Enquadrar a avaliação no desenvolvimento e organização curriculares.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	7.830 - 7.839
avaliação		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 3	Coverage 5,20 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas		

Reference 1 Character Range 902 - 1.131

Pretender melhorar as competências dos vários intervenientes no nosso sistema educativo e, sobretudo, assegurar que todos os alunos aprendam mais e de forma mais significativa, constitui uma das nossas principais preocupações.

Reference 2 Character Range 3.138 - 3.348

Decidir, como futuro professor, em relação ao processo de desenvolvimento profissional.
Desenvolver atitudes práticas que permitam fazer do processo ensino -aprendizagem um campo de investigação permanente.

Reference 3 Character Range 7.789 - 7.824

Metodologias de ensino/aprendizagem

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage 4,08 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho		

Reference 1 Character Range 603 - 900

Eleita como área de formação prioritária, é nossa convicção que o trabalho a desenvolver irá ter repercussões nas decisões políticas a ocorrer no quotidiano de cada um, constituindo-se como grande objectivo caminhar para a implicação, faseada, da comunidade escolar no desenvolvimento curricular.

Reference 2 Character Range 2.998 - 3.073

Adquirir conhecimentos fundamentais para o desempenho da função docente.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 5	Coverage 13,62 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica		

Reference 1 Character Range 333 - 603

Melhorar a eficácia da resposta educativa aos problemas surgidos da diversidade de contextos educativos. É uma questão emergente para a qual a formação inicial procura contribuir, partilhando experiências e iluminando alguns espíritos menos despertos para a temática.

Reference 2 Character Range 2.194 - 2.409

Trabalhar no campo curricular pressupõe, à partida, questioná-lo no sentido de um duplo projecto que engloba intenções e práticas, ou seja, um processo que se decide e se implementa em contextos e fases diferentes.

Reference 3 Character Range 3.073 - 3.136

Problematizar diferentes concepções e orientações curriculares

Reference 4 Character Range 3.348 - 3.450

Fomentar o sentido de responsabilidade e participação crítica na reestruturação do sistema educativo.

Reference 5 Character Range 7.841 - 8.431

Recolha das representações dos alunos sobre os conceitos de:
Pedagogia, Ciências da Educação e Currículo.
Aluno, Professor, Ensino, Aprendizagem, Programa, Projecto, Inovação, Escola.
Discussão sobre as representações que os alunos têm desses conceitos.
Confronto das representações que os alunos têm com textos bibliográficos. Levantamento individual (realizado extra-aula) dos conceitos de Currículo presentes em documentos de Administração, da Escola e em textos bibliográficos.
Discussão em grupo, da problemática dos conteúdos curriculares, com base em textos bibliográficos.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 22

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 2	Coverage 7,85 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.815 - 2.145</i>
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas. Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica das diversas actividades físicas e desportivas. Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.073 - 3.247</i>
Nas aulas teórico-práticas e práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,50 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.527 - 3.816</i>
4.2 Planeamento das actividades físicas desportivas Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino) Plano anual (periodização das actividades por período/unidades) Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas) Plano de aula			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \ Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	30,36 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	5		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>703 - 799</i>
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.616 - 1.798</i>
Conhecer os diferentes conteúdos inerentes à pedagogia e à didáctica do processo de ensino/aprendizagem e aos diferentes tipos de planificação das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.756 - 3.072</i>
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias eficazes de ensino.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.281 - 3.525</i>
4.1 As actividades da Educação Física no 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades Análise e estruturação de actividades Selecção de actividades para as crianças com necessidades educativas especiais (actividade física adaptada)			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.818 - 4.930</i>
4.3 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos colectivos e/ou alternativos colectivos na escola Identificação do nível inicial do jogo Fases de evolução do nível de jogo Centração (jogo anárquico) Descentração Estruturação e elaboração Estruturação do espaço de jogo - aglomeração versus descentração da bola Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e matara Relação com o objecto de jogo - a bola - utilização dos receptores Visuais e Quinestésicos 4.3.1 A abordagem do (...) na escola A forma centrada na técnica (analítico) A forma centrada no jogo formal (global) A forma centrada nos jogos reduzidos A forma mista (técnica/jogo) 4.4 Concepção didáctico-pedagógica do ensino dos desportos individuais e/ou alternativos individuais na escola Identificação do nível inicial Estruturação das actividades habilidades no tempo/espaço A segurança (ajudas) e/ou a auto-segurança na(s) actividade(s) Comunicação na acção - Comunicação verbal, gestual e motora Relação com o(s) objecto(s)/engenho(s) de acção - utilização dos receptores visuais e quinestésicos			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,88 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.144 - 5.907
--------------------	------------------------	---------------

No entanto, a observação/avaliação contínua ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta, far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poder obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas pela: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,07 %
---------------------------	--	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.950 - 5.144
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.909 - 6.105
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	10,94 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.950 - 5.144
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação terá 1 (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	5.909 - 6.105
--------------------	------------------------	---------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.107 - 6.420
--------------------	------------------------	---------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência) o aluno será sujeito a exame final.

Se após a 2a época de exames (Setembro) o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	11,80 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	238 - 702
--------------------	------------------------	-----------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.461 - 2.674
--------------------	------------------------	---------------

Duração - Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo de um semestre do ano lectivo (1 aula por semana), das quais +/- 80% das aulas deverão ser de características teórico-práticas.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.676 - 2.756
--------------------	------------------------	---------------

Tipo de aulas - Haverá 3 tipos de aulas: teóricas, teórico-práticas e práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	4,93 %
---------------------------	---	----------------------------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.023 - 1.259
--------------------	------------------------	---------------

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a pedagogia e didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas dos desportos individuais, colectivos e alternativos inerentes ao processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.283 - 1.364</i>
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	<u>2</u>	<u>Coverage</u>	8,08 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>800 - 1.022</i>
------------------	----------	------------------------	--------------------

Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.149 - 2.446</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Aplicar os conhecimentos mais significativos da investigação no ensino da Educação física (Desportos - colectivos, individuais e alternativos) e as suas implicações na organização, orientação e planificação do processo de ensino/aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u>	<u>1</u>	<u>Coverage</u>	3,89 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.364 - 1.614</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação das diversas actividades físicas e desportivas.

Pedagogia do Desporto I

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References **26**

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\ Conteúdos \Práticos \ Sala Aula	<u>References</u>	<u>2</u>	<u>Coverage</u>	6,84 %
---------------------------	---	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.680 - 3.767</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Módulo B
Constitui situações de análise e discussão de trabalhos teórico-práticos.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.383 - 4.693</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Módulo B
Situações de análise, resolução e discussão de trabalhos, centrados nas seguintes temáticas:
Observação directa e sistemática do comportamento
Observação de condutas desportivas (de ensino e de aprendizagem)
Observação de diagnóstico
Treino de observação
Relatório crítico (relatório 2)

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial\ Conteúdos \Práticos \ Trabalho Campo	<u>References</u>	<u>2</u>	<u>Coverage</u>	8,92 %
---------------------------	--	--------------------------	-----------------	------------------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.518 - 3.678</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Aulas Teórico-práticas
Estas aulas envolvem dois módulos de leccionação:
Módulo A
Constitui situações de ensino simulado, realizadas no seio de cada turma.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.767 - 4.124</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Módulo A
Situações de ensino simulado e tarefas a cumprirem no âmbito de cada "aula leccionada":
1. Plano de aula previamente entregue ao professor;
2. Leccionação individual
Os conteúdos abordados são matéria de natureza desportiva.
As situações serão gravadas em sistema audiovisual e analisadas posteriormente pelo estudante que as leccionou.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 3	Coverage 24,78 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

Reference 1 Character Range 1.205 - 1.633

2.1. Aulas Teóricas

As aulas teóricas decorrem em regime magistral introduzindo as temáticas que abaixo se indicam (Conteúdos Temáticos).

É indicado também a bibliografia de referência fundamental, independentemente do possível aprofundamento lectivo e para além de outras leituras recomendadas durante as aulas.

Conteúdos Temáticos

Tema 1

Âmbitos e limites da Pedagogia do Desporto no seio das Ciências do Desporto.

Reference 2 Character Range 1.785 - 2.475

Tema 3

Introdução ao estudo da "Observação"

Contextos de observação

Observação sistemática (sistematizar a observação);

O treino de Observação

A observação da interacção pedagógica e os instrumentos de análise;

Construção de sistemas de observação (validade; fiabilidade e objectividade)

Sistemas de Observação com aplicação à leccionação da "educação física"

O processo de interacção em treino desportivo do Treinador e do Atlet (SOTA);

Tema 4

Abordagem ao estudo comportamental em contexto desportivo:

Identificar comportamentos desejáveis;

Registar e administrar os seus comportamentos;

Adoptar atitudes conscientes e positivas na modificação comportamental.

Reference 3 Character Range 3.063 - 3.382

Tema 7

A educação para a segurança:

Sensibilização para a segurança em classes de Educação física;

Desenvolver a auto-confiança;

Enfrentar os perigos das actividades físicas e desportivas;

Auto-apreciação das capacidades;

Desenvolvimento de atitudes pessoais de domínio/controlo de condições insegurança.

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 2	Coverage 12,76 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica		

Reference 1 Character Range 1.633 - 1.785

Tema2

A Interacção pedagógica:

Codificação da informação;

Os "limites" de tolerância, de discriminação perceptiva e de diferenciação segmentar.

Reference 2 Character Range 2.475 - 3.063

Tema 5

As condições de prática:

Questões de terminologia (condições de prática, de aprendizagem ou do exercício)

Factores de aprendizagem nas condições de exercício.

Tipos de condições de prática (intrínseca e extrínseca)

Factores de condições de prática

Tema 6

Especificações de natureza didáctica:

Concepções e perspectivas de diferenciação pedagógica

Exigências das tarefas (análise da tarefa) e nível de habilidade

Ritmos de aprendizagem e de ensino

Modelos de transposição (transferência)

As actividades lúdico-desportivas (aspectos ontogénicos e sociais.)

Node Coding	Tree Nodes \ Árvore	References 3	Coverage 13,10 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua		

Reference 1 Character Range 4.246 - 4.381

Relatório das aulas leccionadas (relatório 1), contendo: plano das aulas, o desenvolvimento das matérias e urna análise crítica final.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	4.840 - 5.397
Avaliação/Classificação Final			
Cada estudante tem de assegurar 2/3 de presenças efectivas em cada um dos Módulos das aulas teórico-práticas.			
O estudante é aprovado na disciplina com uma classificação global positiva (10 valores ou superior), encontrada pela média aritmética das classificações			
Relativas às aulas teóricas e teórico-práticas, não podendo obter nota inferior a 7,5 em qualquer dos actos de avaliação.			
O estudante não recebe aprovação na disciplina se, em qualquer um dos actos avaliação, obtiver classificação inferior a 7,5 valores.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	5.707 - 5.775
Da "observação do comportamento durante as aulas leccionadas" (20%)			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática	References	5	Coverage	6,81 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.162 - 1.205
3 sessões teórico-práticas de 1,30 hora.			
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	4.124 - 4.246
Avaliação			
Presença efectiva no trabalho prático e apreciação do comportamento durante a sua realização. (leccionação)			
<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	4.693 - 4.835
Avaliação			
Presença efectiva no trabalho prático (leccionação).			
Relatório dos trabalhos realizados (relatório 2) com análise crítica final.			
<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	5.640 - 5.707
Teórico-prática:			
Média ponderada de:			
Os "relatório 1" (50%),			
<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	5.777 - 5.798
"Relatório 2" (30%).			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria	References	5	Coverage	8,16 %
--------------------	--	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	1.085 - 1.159
A disciplina será leccionada através de 1 aula teórica semanal de uma hora			
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	1.162 - 1.205
3 sessões teórico-práticas de 1,30 hora.			
<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	3.387 - 3.511
Avaliação			
Uma frequência escrita.			
Uma prova oral, sempre que a nota da frequência se situar entre os 7,5 e (10 valores).			
<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	5.399 - 5.520
Independentemente da classificação final, o estudante deverá realizar uma prova oral, caso não seja dispensado da mesma.			
<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	5.527 - 5.638
Classificação			
Teórica:			
Classificação da frequência ou média da classificação da frequência com a prova oral			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorical \Objectivos \Âmbito	References	2	Coverage	6,41 %
--------------------	---	-------------------	----------	-----------------	---------------

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	39 - 217
------------------	----------	------------------------	----------

A Pedagogia do Desporto I tem por objectivo proporcionar ao estudante o aprofundamento de matérias relacionadas com a intervenção pedagógica no âmbito das tarefas desportivas.

Reference 2 *Character Range* 449 - 643

A pesquisa pedagógica e a compreensão do quadro de intervenção profissional, de onde ressaltarão os aspectos éticos e deontológicos, são igualmente objecto de interesse por parte da disciplina.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	11,28 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica			

Reference 1 *Character Range* 217 - 449

Assim, a disciplina preocupa-se em fornecer ao estudante a oportunidade de estudar um conjunto de temas de cariz pedagógico, de forma a poder reflectir o tipo e a natureza das próprias práticas desportivas socialmente conhecidas.

Reference 2 *Character Range* 645 - 1.067

Neste sentido, pretende-se que o estudante se interesse pelo aprofundamento do processo de aprendizagem, no que toca à caracterização dos processos de informação e comunicação, ou seja, pela interacção pedagógica.

Acresce ainda a necessidade de compreender e saber explicar os principais resultados da investigação em Pedagogia do Desporto, bem como a capacidade de realizar projectos de inovação científico-pedagógica.

Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 10

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,51 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos			

Reference 1 *Character Range* 470 - 533

Conceitos fundamentais: currículo e Desenvolvimento curricular

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	4,79 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica			

Reference 1 *Character Range* 537 - 604

Níveis e intervenientes no processo de Desenvolvimento Curricular.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	22,17 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática			

Reference 1 *Character Range* 917 - 1.227

Proporcionar experiências de aprendizagem de modo a desenvolver:

- * capacidade de trabalho individual
- * construção interactiva da aprendizagem
- * debate e fundamentação de opiniões
- * síntese coerente e estruturada de conhecimentos
- * conhecimento de programas e legislação
- * capacidade de programação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	18,24 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências Pedagógicas			

Reference 1 *Character Range* 297 - 390

Desenvolver a capacidade de conceber, implementar e avaliar pequenos projectos curriculares.

Reference 2 *Character Range* 642 - 804

Fundamentos de currículo e critérios de selecção de objectivos e conteúdos.

* Componentes curriculares: Identificação e uso no processo de ensino/aprendizagem.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	9,16 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	394 - 455
Possibilitar o treino de programação de unidades didácticas.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	608 - 638
A actual situação portuguesa.		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	865 - 902
Os estudos curriculares em Portugal.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	14,52 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica			
	Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	143 - 293
Proporcionar oportunidades de informação e reflexão sobre problemas de fundamentação, construção e implementação de currículos e programas escolares.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	808 - 861
Análise crítica de modelos de organização curricular		

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas	Document
--	-----------------

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	4,22 %
	Categorial\ Conteúdos\ Práticos\ Sala Aula			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.622 - 1.736
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.651 - 2.814
Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	11,40 %
	Categorial\ Conteúdos\ Práticos\ Trabalho			
	Campo			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.328 - 5.077
Tipologias genéricas de interior exterior		
Espaços, materiais e equipamento individual adequados à prática das actividades físicas desportivas		
Os espaços naturais para a realização das actividades de exploração da Natureza		
4.7 Os conteúdos programáticos e as actividades da Educação Física no 10 e 20 ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades		
Análise, selecção e estruturação de conteúdos e actividades Apresentação dos conteúdos e actividades		
Selecção das actividades (actividade física adaptada) para as crianças com necessidades educativas especiais		
portadoras de deficiência(s)		
4.8 Conceitos, objectos e finalidades da preparação das actividades físicas e desportivas no contexto da Escola e da disciplina de Educação Física.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	3,05 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teórico-			
	Práticos\ Planificação			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.865 - 2.065
Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas. Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	12,71 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Conceitos			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.237 - 1.310
Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.		

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.848 - 3.610</i>
4.1 Os fundamentos do desenvolvimento do rendimento desportivo Conceitos de desporto - Conceitos de desporto - Definição e desporto e educação física - A variedade dos desportos - Dimensões do desporto 4.2 O conceito de actividade física desportiva - O significado de actividade - Identificação e significado de actividade física - O significado de actividade física desportiva - Os conceitos de técnica, tática, estratégia, treino, quadro competitivo e prova - Níveis de prática das actividades físicas desportivas 4.3 Conceitos, objectos e finalidades da pedagogia e didáctica das actividades físicas e desportivas, bem como, da disciplina de Educação Física Papel da Educação Física no desenvolvimento da capacidade de rendimento corporal			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	22,25 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	4		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.312 - 1.605</i>
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico. Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.738 - 1.863</i>
Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.320 - 2.650</i>
Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.612 - 4.326</i>
Relação pedagógica profissional/papel do professor de Educação Física 4.4 Caracterização das crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (6-12 anos) Particularidades anátomo- fisiológicas Particularidades psico-motoras Particularidades socio-afectivas Particularidades das crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s) 4.5 Os objectivos da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção dos objectivos Psicomotores Anátomo- fisiológicos Sócio-afectivos 4.6 Estruturas materiais para as actividades físicas desportivas Os espaços próprios para a prática das actividades físicas desportivas Características e qualidades das instalações desportivas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	11,66 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	1		

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.286 - 6.052</i>
No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar: Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos: 1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	5,90 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	2		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.248
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	10,71 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	5.094 - 5.286
A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	6.052 - 6.248
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	6.250 - 6.566
Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final. Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	10,41 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	----------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	237 - 687
Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Geral) integra um vasto conjunto de conhecimentos relacionados com a pedagogia de ensino da educação física e a didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência, face à multifactorialidade dos temas abordados.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.083 - 2.248
Duração: Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo do ano a por semana), das quais +/- 10% das aulas deverão ser de características		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.250 - 2.319
Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	6,04 %
---------------------------	--	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	688 - 1.085
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente (na Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas Específicas), deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis, com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,93 %
---------------------------	---	--------------------------	----------	------------------------	---------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.086 - 1.213
Assim, neste ano, iremos debruçar-nos essencialmente sobre a preparação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.		

Pratica Pedagógica III

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	References 2	Coverage 7,23 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.751 - 1.997
O estudante terá de planejar e leccionar as aulas na turma do orientador, de acordo com o planeamento deste, e realizar um relatório sobre cada uma dessas aulas (ver características abaixo) e fazer um dossier/relatório final da prática pedagógica.

Reference 2 *Character Range* 2.721 - 3.233
A.2. Situações de prática: tarefas; situações de exercício; níveis de progressão.

Após a definição dos objectivos operacionais, considerando os recursos disponíveis, são seleccionadas as situações de exercício com diferentes níveis de progressão, conducentes a concretização dos objectivos referidos.
A estrutura das situações de exercício (progressão) implica decisões claras quanto:
à estrutura temporal da sessão;
aos recursos materiais e humanos disponíveis;
à organização espacial dos intervenientes.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Avaliação	References 1	Coverage 0,09 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.484 - 1.493
avaliação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico- Práticos\Planificação	References 3	Coverage 9,00 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 1.456 - 1.468
planificação

Reference 2 *Character Range* 2.003 - 2.718
A. Orientação para a elaboração de planos de aula

A.1. Objectivos Operacionais

Estes objectivos indicam explicitamente as modificações que se esperam a curto prazo no aluno. Deste modo, devem ser concretizados sob a forma de comportamentos/acções observáveis que se realizam a um determinado nível de complexidade e em situações claramente identificadas.

comportamentos/acções a promover: são indicados sob a forma de verbos de acção;
nível de complexidade: é a exigência para o desempenho qualitativo (modelo/forma) ou quantitativo (resultado) do comportamento/acção solicitado;
situação de realização: são as condições espaciais, materiais e/ou humanas (contexto) onde decorre o comportamento/acção

Reference 3 *Character Range* 3.935 - 4.152
A.5. Estrutura temporal da sessão

Deverá ter em conta os momentos da sessão que resultam das decisões tomadas anteriormente. Os tempos parciais e o somatório dos tempos deverão aparecer explícitos na ficha de aula.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	References 1	Coverage 6,60 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 3.238 - 3.930
A.3. Comportamento dos alunos

Esclarecer quais os papéis a desempenhar pelos alunos, para além de executantes. Clarificar os espaços a ocupar pelos alunos nos diferentes momentos da sessão e em função dos papéis/tarefas que lhes são atribuídos. Regular os momentos de transição entre tarefas, prevendo o comportamento dos alunos. Etc., etc..

A.4. Comportamento do professor

Deve ser discriminado de forma exaustiva e rigorosa para os diferentes momentos da sessão. Dever-se-á prever os recursos tecnológicos a utilizar pelo professor. Estes comportamentos deverão ser determinados em função do(s) Estilo(s) de Ensino (interacção professor/aluno ou treinador/atleta) a implementar.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \ Metodologia e** **References** **2** **Coverage** **31,13 %**
Controlo \ Contínua

Reference *1* *Character Range* *4.231 - 7.139*

Dimensões
Categorias
Introdução
Da
Actividade
Revê o que se realizou na aula anterior.
Informa os alunos dos objectivos da aula.
Refere a sequência das situações de aprendizagem.
Refere o que se pretende que os alunos façam em cada uma das situações de aprendizagem.
É claro e preciso na apresentação da actividade sem perder tempo.
Refere as regras de funcionamento e segurança.
Clareza e simplicidade da linguagem.
Colocação do tom de voz.
Sem dispersão dos alunos.
Organização
Promove estruturas organizativas que diminuam os tempos de espera.
Forma grupos rapidamente.
Utiliza sinais diferenciados para chamar a atenção para informação, reunião junto do Professor e transição nas tarefas.
Autonomiza os alunos nas rotinas organizativas da aula.
Utiliza o entusiasmo e o incitamento de reforço dos comportamentos organizativos dos alunos.
Controlo
Da
Actividade
Adopta um posicionamento que lhe permite manter a maioria dos alunos sobre o seu controlo visual.
Adopta um deslocamento periférico e variado.
Coloca-se e controla nas estações / exercícios que envolvem risco físico para os alunos.
Intercala as observações da actividade individual com as observações da actividade global da turma.
Realiza intervenções à distância.
Corrige os alunos e demonstra as componentes críticas.
Gestão
Doseia bem o tempo da aula.
Não prolonga para além do tempo necessário os episódios de organização.
Elevado tempo de empenhamento motor.
Desenvolve as actividades com dinâmica e sem quebras.
Transições fluentes e estruturadas.
Termina a aula na altura devida e realiza uma síntese final.
Disciplina
Estabelece com clareza e faz cumprir as regras de funcionamento.
Reage positivamente aos comportamentos apropriados.
Identifica claramente os comportamentos inapropriados a modificar.
Intervém adequadamente perante os maus comportamentos dos alunos.
Utiliza repreensões de forma convicta.
Clima da Aula
Mantém o entusiasmo relativamente aos comportamentos dos alunos.
Suscita atitudes positivas sobre o "Eu" e sobre os "Outros".
Promove a cooperação entre os alunos
Linguagem Utilizada
Corrige e instrui os alunos de forma correcta e compreensível.
Escolha exacta do termo técnico e científico.
Risco e Prudência
Dispõe os alunos e o material de forma a evitar acidentes.
Cauteloso, toma precauções face a situações que envolvem perigo.
Conclusão da Aula
Realiza uma retrospectiva da aula, elogiando os alunos para os progressos efectuados, indicando os conhecimentos e habilidades adquiridas.
Crítica em termos específicos as prestações menos correctas ou erros mais comuns.
Refere o que se vai fazer na próxima aula.
Concordância com o Plano de Aula
A aula decorre de acordo com o Plano de Aula.

As competências operacionais sucedem-se obedecendo a uma progressão
As competências operacionais estão coerentes com os objectivos específicos da aula.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	9.549 - 9.906
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação dos estudantes efectua-se durante o ano lectivo através dos seguintes pressupostos:

O professor cooperante propõe, em primeiro lugar, uma nota final do estágio (prática pedagógica 3).

O supervisor do ISCE ratifica esta nota ou propõe uma nota sua.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Cate	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	5,54 %
	gorial \ Metodologia e			
	Controlo \ Pontual \ Prática			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	9.906 - 10.487
--------------------	------------------------	----------------

No caso de não haver consenso, prevalece a nota do supervisor do ISCE que pode, em alternativa, propor a seguinte fórmula para cálculo da nota final:

Nota Final = Nota do Professor Cooperante + Nota do Supervisor do ISCE
2

Nota do Professor Cooperante = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário.

Nota do Supervisor do ISCE = Avaliação da planificação, leccionação, atitude e comportamento do aluno estagiário + dossier de estágio.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,59 %
	Cate			
	gorial \ Objectivos \ Âmbito			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	46 - 213
--------------------	------------------------	----------

A prática pedagógica corresponde a uma unidade curricular da licenciatura, tendo lugar nas Escolas, e visando capacitar os estudantes para o exercício profissional.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,06 %
	Cate			
	gorial \ Objectivos \ Competências			
	Pedagógicas			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	215 - 577
--------------------	------------------------	-----------

O objectivo é o desenvolvimento de competências profissionais de modo a articular a teoria adquirida com a prática, permitindo o aprofundamento dos seus conhecimentos nos domínios científico, pedagógico-didático e relacional, num ambiente de integração de saberes e de sensibilização para a autoformação contínua e valorização do seu desenvolvimento pessoal.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.423 - 1.697
--------------------	------------------------	---------------

A prática pedagógica consiste na planificação, leccionação e avaliação, por cada estudante, de diversas sessões. A análise da aula será feita pelo professor cooperante (supervisão pedagógica) pelo aluno (autoscopia) e, sempre que estiver presente, pelo supervisor do ISCE.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	7,89 %
	Cate			
	gorial \ Objectivos \ Preparação Mercado			
	Trabalho			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	579 - 1.011
--------------------	------------------------	-------------

Representa um módulo de formação inicial onde é confiado ao estudante a leccionação de turmas reais sendo-lhe exigido a realização de todas as actividades habituais de um docente de Educação Física, ainda que sob supervisão de dois supervisores, um supervisor cooperante e um supervisor do ISCE correspondendo a um módulo de formação de clara orientação profissional e permitindo a profissionalização do estudante como professor.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.028 - 1.423
--------------------	------------------------	---------------

Os alunos são colocados em escolas reais, em núcleos de estágio, leccionando em turmas dos seus orientadores e compete-lhes acompanhar, durante o período do estágio, toda a actividade de ensino, bem

como leccionar as aulas que lhe forem distribuídas. Simultaneamente compete-lhe observar criticamente as aulas dos restantes colegas do grupo de estágio e participar na supervisão dessas sessões.

Pedagogia Geral e Especial

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 16

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	7,48 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho				
	Campo				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.621 - 2.043
--------------------	------------------------	---------------

Proporcionar conceitos teórico-práticos de atendimento educativo de alunos com NEE.
Implementar e desenvolver conceitos e aspectos de carácter técnico-pedagógico e científico em relação à observação, intervenção educativa e avaliação de alunos com NEE.
Operacionalizar estratégias e metodologias alternativas conducentes à aplicação de pedagogias diferenciadas impulsionadoras do sucesso educativo dos alunos com NEE.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,48 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-				
	Práticos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.847 - 1.874
--------------------	------------------------	---------------

avaliação de alunos com NEE

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	34,54 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	201 - 797
--------------------	------------------------	-----------

Reconhecer a distinção entre educação e, pedagogia.
Determinar a necessidade histórica da emergência da pedagogia como saber reflexivo e científico para a educação.
Compreender a evolução histórica da pedagogia e da consequente alteração da relação pedagógica: da tradição educativa ao esboço da "escola nova".
Reconhecer a importância das diferentes correntes pedagógicas de acordo com a especificidade da realidade prático-educativa com que nos podemos deparar.
Compreender que qualquer escolha educativa corresponde a um modelo político, ideológico e cultural da sociedade e de Homem.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.135 - 1.360
--------------------	------------------------	---------------

Analisar a evolução e as tendências actuais da Educação Especial.
Caracterizar diferentes tipos de Necessidades Educativas Especiais.
Caracterizar diferentes tipos de problemáticas educativas em contexto de sala de aula.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.093 - 3.221
--------------------	------------------------	---------------

Pedagogia
Do campo da Educação ao campo da Pedagogia - a sua evolução histórica: educação, cidadania e individualismo;
da educação sociocêntrica à educação puericêntrica - o projecto das "escolas novas". I
1.2. As correntes pedagógicas:
pedagogias centradas no objecto: pedagogias coactivas, teorias académicas (tendência tradicionalista Teorias, ou generalista);
pedagogias centradas no sujeito: pedagogias libertárias, corrente espiritualista e personalista- a pedagogia terapêutica;
pedagogias centradas no processo: pedagogias dialécticas e interactivas.
1.2.1. Modelos e paradigmas educativos:
Importância de uma abordagem sistémica da educação;
Sociedades e paradigmas socioculturais;
Os paradigmas educacionais:
- paradigma sociocultural industrial e os modelos racional e tecnológico da educação;
- paradigma sociocultural existencial e o modelo humanista da educação;
- paradigma sociocultural da dialéctica social e o sociointeraccional- a auto gestão pedagógica;
- paradigma sociocultural da simbiosinergia e um modelo inventivo da educação.
A Pedagogia e as Ciências da Educação

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage	23,13 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	1		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.222 - 4.527</i>	
2.1. A pedagogia contemporânea e as novas exigências socioculturais 2.1.1. A necessidade histórica de uma redefinição do papel do professor e da escola 2.1.2. A pedagogia e o Imaginário 2.1.3. A importância de uma educação permanente no contexto de uma sociedade global Pedagogia Especial Evolução do conceito de Educação Especial. 1.1.Evolução das atitudes sociais face à deficiência. 1.2.Evolução histórica: da Segregação à Integração. 1.3.A Inclusão Educativa. O conceito de Necessidades Educativas Especiais. 2.1.Caracterização da criança com NEE. A Integração / Inclusão de crianças com NEE. 3.1.0 conceito Escola Inclusiva. O Atendimento Educativo do aluno com NEE na Escola Regular em contexto de escolaridade obrigatória. 4.1.Estratégias e Metodologias Alternativas. 4.2.As Pedagogias Diferenciadas. 4.3.As Adaptações e as Adequações Curriculares. 4.4. A implementação de Planos Educativos Individuais e de Programas Educativos. 4.5.Os Apoios Educativos. 4.6.0 Estudo -Acompanhado. 4.7.A Flexibilização Curricular. 4.8.0 enquadramento legal e o suporte legislativo. Os Problemas de Comportamento e as Dificuldades de Aprendizagem. A gestão da Sala de Aula e a diversificação pedagógica e didáctica como estratégias conducentes ao Sucesso Educativo dos alunos.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage	4,83 %
	Controlo\Contínua	2		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.113 - 5.357</i>	
A avaliação desta disciplina será entendida como fazendo parte integrante de um processo dinâmico e contínuo englobado numa ampla dimensão formativa. Enquadrar-se-á no Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação Jean Piaget Nordeste				
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.484 - 5.513</i>	
articipação activa nas aulas				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage	2,02 %
	Controlo\Pontual\Prática	1		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.525 - 5.639</i>	
apresentação de trabalhos reveladores do interesse dos alunos, relativamente aos conteúdos programáticos abordados.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	Coverage	0,76 %
	Controlo\Pontual\Teoria	1		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.439 - 5.482</i>	
rova escrita de avaliação de conhecimentos,				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage	7,48 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito	2		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.546 - 4.793</i>	
As aulas terão um carácter teórico-prático onde se procurará introduzir o aluno num conjunto de dimensões pedagógico-didácticas e científicas das questões a tratar, apresentando uma perspectiva global e dinâmica das actuais concepções educativas.				
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.920 - 5.095</i>	
Serão utilizados recursos educativos e pedagógico-didácticos diversificados: textos de apoio, projecções de transparências, vídeos, diapositivos e outros recursos multimédia.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage	1,28 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	1		
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.038 - 1.110</i>	
Delinear o novo sentido da escola e da docência no mundo contemporâneo.				

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 3	Coverage 10,94 %
	Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica		

Reference 1 Character Range 799 - 1.036

Reflectir sobre a necessidade de I respeitar e "reintegrar" o imaginário e a afectividade no campo da relação de ensino-aprendizagem.
Questionar o sentido de uma educação permanente no contexto de uma sociedade internacional e global.

Reference 2 Character Range 1.362 - 1.619

Introduzir os alunos no estudo de alguns problemas de comportamento, de algumas problemáticas associadas às dificuldades de aprendizagem, analisadas numa perspectiva pedagógico-didáctica e desenvolvimental da criança com necessidades especiais de educação.

Reference 3 Character Range 4.795 - 4.918

Procurar-se-á incentivar a participação individual dos alunos, bem como a reflexão colectiva sobre as temáticas em estudo.

Técnicas e Estratégias de Ensino em Educação Física Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 26

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 1	Coverage 0,45 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Avaliação		

Reference 1 Character Range 3.077 - 3.112

pós – -impacto (controlo/avaliação)

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References 4	Coverage 14,67 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos		

Reference 1 Character Range 291 - 347

1. Conhecer e diferenciar o conceito de educação física.

Reference 2 Character Range 1.095 - 1.480

TEE., o que é?

1. Objectivos e âmbito da disciplina de Estratégias de Ensino em Educação Física. Na Licenciatura de Educação Física e Desporto. Conceitos essenciais.

1. O que é o Educação Físico

2. O conceito de Educação Física

- Significado da EF

- Áreas da EF

- Dimensões do desenvolvimento da personalidade.

3. A Educação Física Escolar – características e factores.

Reference 3 Character Range 1.719 - 1.840

5. O conceito de Educação

- Sentidos da Educação

- Extensões da Educação

O currículo formal e o currículo oculto

Reference 4 Character Range 2.260 - 2.833

12. A situação educativa como uma situação eminentemente conflituosa – os conflitos e contradições da educação

- Os conflitos internos da criança

- Os conflitos criança meio

- Os conflitos internos do educador

- Os conflitos professor-aluno

- Os conflitos internos do grupo-classe

- As contradições do conceito de educação

- As atitudes possíveis dos educadores face aos conflitos

13. Pressupostos filosóficos da actividade educativa / as concepções predominantes sobre o ensino

- Teses do desequilíbrio

- Teses da harmonia

- Teses da ultrapassagem

Reference 1 *Character Range* **349 - 1.081**

2. Conhecer e diferenciar conceitos fundamentais da Pedagogia e das Ciências da Educação.
3. Conhecer os diferentes factores do acto pedagógico.
4. Descrever e diferenciar alguns modelos de ensino e os respectivos pressupostos teóricos.
5. Conhecer as diferentes funções do formador.
6. Conhecer a evolução da investigação no ensino da educação física.
7. Descrever e explicar os resultados mais significativos da investigação no ensino em EF e as suas implicações na orientação do processo Ensino-aprendizagem.
8. Conhecer os programas de Educação Física actualmente em vigor e as concepções pedagógicas que lhes estão subjacentes.
9. Conhecer os factores e as condições associadas à eficácia de ensino Educação Física.

Reference 2 *Character Range* **1.505 - 1.695**

4. Os programas de EF – concepções pedagógicas e modelos de organização.
- Programa de Expressão e Educação Físico-Motora (1º Ciclo)
- Programas de EF (2º ciclo. 3º ciclo e Secundário)

Reference 3 *Character Range* **1.840 - 2.209**

- O conceito de Pedagogia – níveis de intervenção
- A Situação de Educação
- Esquema geral de uma situação de Educação
- Factores que condicionam
- Características da Educação
9. As Ciências da Educação
- Diferentes modelos organizativos.
10. A Didáctica
- Definição
- Problemas gerais da Didáctica.
11. A função do Formador – factores que a compõem.

Reference 4 *Character Range* **2.866 - 4.681**

- A especificidade da Educação Física.
- A actividade educativa como projecto pedagógico/tomada de decisões
- Noção de projecto pedagógico
- Decisões de pré-impacto (concepção), de impacto (acção/realização) e pós – impacto (controlo/avaliação).
16. A eficácia do ensino no ensino em geral e no ensino das Actividades Físicas
- Investigação no ensino em geral
- Noção de paradigma
- Paradigmas de investigação
- Fases da investigação
- Resultados mais relevantes em cada fase
17. Factores de sucesso no ensino das Actividades Físicas
- TPA (Tempo Potencial de Aprendizagem)
- Clima de aula
- Instrução
- Organização
- Feedback pedagógico
18. A noção de tempo no ensino das actividades físicas – análise dos parâmetros de tempo de aula
- Tempo programa
- Tempo útil
- Tempo disponível para a prática
- Tempo na tarefa
- Tempo potencial de aprendizagem
19. Análise dos comportamentos do professor e dos alunos
20. Rotinas de organização – sinais, formas de organização e regras de funcionamento da aula e de utilização de espaços e matérias.
21. A disciplina: causas, efeitos e estratégias a adoptar.
22. Proposta metodológica dos estilos de ensino de Muska Mosston e suas implicações na organização do processo ensino-aprendizagem
- Posição do autor sobre a organização do ensino
- Definição de estilo de ensino
- Premissas da proposta de Mosston sobre o desenvolvimento do educando e a função do educador.
- Os canais de desenvolvimento dos estilos de ensino (físico, social, intelectual e emocional)
- Análise dos estilos de ensino – anatomia, implementação e implicações
23. As expectativas dos professores face aos alunos

- O efeito de Profecia Auto-realizada;
- O Ciclo de Expectativas;
- Implicações destes aspectos no processo ensino-aprendizagem.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Metodologia e** **References** **5** **Coverage** **10,24 %**
Controlo \ Contínua

Reference *1* *Character Range* *5.267 - 5.464*

• Fazer a aproximação aos problemas reais da prática pedagógica ligadas aos conteúdos da disciplina, através da criação de situações simuladas, registos magnetoscópios e situações reais de aula.

Reference *2* *Character Range* *5.529 - 5.655*

Regime de Avaliação

Para a avaliação na cadeira, o aluno poderá optar por um dos seguintes modelos:

- Avaliação contínua

Reference *3* *Character Range* *5.675 - 5.812*

• Avaliação contínua

Se optar por este modelo de avaliação, o estudante deverá:

- Realizar as duas frequências (Fevereiro e Junho);

Reference *4* *Character Range* *5.965 - 6.030*

- Estar presente e participar em 2/3 das aulas teórico-práticas.

Reference *5* *Character Range* *6.032 - 6.299*

O aluno que obtenha classificação igualou superior a 9.5 valores na avaliação contínua está aprovado na cadeira. No entanto, deverá ter classificação igualou superior a 9.5 na média das duas frequências, não podendo obter nota inferior a 7.5 valores em nenhuma delas.

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Metodologia e** **References** **4** **Coverage** **15,29 %**
Controlo \ Pontual \ Prática

Reference *1* *Character Range* *5.015 - 5.265*

Aulas de Aplicação (Teórico-práticas)

Têm como objectivos:

• Tratar os conteúdos transmitidos de forma a favorecer a apropriação dos mesmos pelos alunos, através de esclarecimento de dúvidas, debates, análise de textos, fichas de trabalho, etc...

Reference *2* *Character Range* *5.464 - 5.529*

• Apresentar e discutir dos trabalhos realizados pelos alunos.

Reference *3* *Character Range* *5.812 - 5.965*

- Fazer um trabalho de grupo com apresentação oral;

- Submeter à avaliação três das várias fichas de trabalho realizadas nas aulas teórico-práticas;

Reference *4* *Character Range* *6.722 - 7.437*

• Trabalho de Grupo

O trabalho é de carácter obrigatório, devendo ser realizado em grupo e apresentado e discutido numa aula prática.

Os temas deverão ser do âmbito da Educação Física Escolar e a sua realização implicará obrigatoriamente, o contacto dos estudantes com aulas de Educação Física.

Os parâmetros de avaliação do trabalho serão apresentados conjuntamente com as propostas de trabalho.

• Fichas de Trabalho

Na maioria das aulas teórico-práticas, os alunos realizarão fichas de trabalho, das quais QUATRO serão contabilizadas para avaliação.

• O cálculo da nota final será feito atribuindo aos seguintes elementos as diferentes ponderações;

- Trabalho de grupo 20%

-fichas de trabalho 10%

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorical \ Metodologia e** **References** **5** **Coverage** **11,47 %**
Controlo \ Pontual \ Teoria

Reference *1* *Character Range* *4.864 - 5.015*

Aulas de Informação (Magistrais)

Têm como objectivo:

-Introduzir, informar e fornecer elementos de análise e crítica dos conteúdos da disciplina.

Reference 2	Character Range	5.655 - 5.675
-------------	-----------------	---------------

- Avaliação final

Reference 3	Character Range	6.300 - 6.722
-------------	-----------------	---------------

A classificação inferior a 7.5 valores na primeira frequência implica a cessação do processo de avaliação contínua e a realização do exame de primeira época (in " Normas de Avaliação da Licenciatura em E.F e Desporto - 2002/2003). Os alunos que não concluíram o processo de avaliação contínua com sucesso terão nova oportunidade em exame de 2ª época.

- Frequências

Realizar-se-ão duas frequências por ano lectivo.

Reference 4	Character Range	7.439 - 7.456
-------------	-----------------	---------------

- Frequências 70%

Reference 5	Character Range	7.458 - 7.735
-------------	-----------------	---------------

- Avaliação final

O aluno não sujeito ao processo de avaliação contínua, deve submeter-se a exame final. É admitido à prova oral quando a sua classificação for superior a 7.5 valores na prova escrita. A nota final é a média aritmética entre a prova oral e a prova escrita.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,81 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito				

Reference 1	Character Range	4.724 - 4.864
-------------	-----------------	---------------

A disciplina dispõe semanalmente de uma aula de informação magistral (1.5 horas), e de uma aula de aplicação (1.5 horas) para cada turma.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,39 %
	Categorial \ Objectivos \ Competências				
	Pedagógicas				

Reference 1	Character Range	19 - 204
-------------	-----------------	----------

- Conhecer a complexidade do processo ensino-aprendizagem.

- Desenvolver nos alunos a consciência da necessidade de estruturar o processo ensino-aprendizagem de uma forma consistente.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	0,75 %
	Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado				
	Trabalho				

Reference 1	Character Range	206 - 264
-------------	-----------------	-----------

- Desenvolver nos alunos o gosto pela actividade docente.

Didáctica da Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 22

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	1,89 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula				

Reference 1	Character Range	4.142 - 4.282
-------------	-----------------	---------------

Os contextos

Sistemas explicativos; objectivos de aplicação: análise dos contextos

Análise dos praticantes/alunos; os nossos objectivos

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	4	Coverage	14,97 %
	Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho				
	Campo				

Reference 1	Character Range	993 - 1.183
-------------	-----------------	-------------

Pretende-se desenvolver uma série de ações práticas, que ao serem instrumentalizadas nas actividades físicas e desportivas, com coerência, vão proporcionar uma informação prática educativa.

Reference 2	Character Range	3.181 - 3.455
-------------	-----------------	---------------

Torna-se para nós evidente, que a interacção entre os conteúdos, o contexto e os indivíduos, são o marco de referência necessários para entender o espírito empreendido. Para além de uma aplicação directa em cada actividade desportiva (actividades dos programas curriculares)

Reference 3 *Character Range* 4.698 - 4.964

Consideramos aqueles em que o praticante se encontra só num espaço, tendo de vencer determinadas dificuldades, superar-se a si mesmo quer em relação a um “tempo”, uma “distância” ou a execuções técnicas que podem ser comparadas com outros, em igualdade de condições.

Reference 4 *Character Range* 5.000 - 5.376

Actividades de equipa, quer através do domínio da comunicação e contra-comunicação (corpo; bola; outros – objectivos convencionados), quer através da análise de variáveis fundamentais (divisão de trabalho, de grupos, etc.). Grande quantidade de decisões dos participantes dentro da incerteza do contexto, que exigem respostas flexíveis, fruto de adaptações e de improvisações.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	1,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

Reference 1 *Character Range* 4.530 - 4.607

A Avaliação
Na acção e sequência
Nos objectivos práticos
Nos programas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,54 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

Reference 1 *Character Range* 3.457 - 3.645

será proposto a organização dessas sessões tendo em atenção, desenhos curriculares singulares (sessões mono temáticas) e desenhos curriculares de multiactividades (sessões poli temáticas).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	5,10 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 4.007 - 4.140

Os conteúdos a transmitir
Técnicas/Tarefas; destrezas; formulação e explicação dos conteúdos;
O ensino envolvente; a actividade;

Reference 2 *Character Range* 4.284 - 4.528

Os métodos e os suportes que se utilizam (desenho prescritivo – partes dos conteúdos mais apropriadas a cada situação específica)
Formas de ordenar; sequências dos conteúdos e seus objectivos
Sequências das tarefas, estratégias e conceitos

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,82 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

Reference 1 *Character Range* 6.321 - 6.420

O processo de avaliação compreende duas modalidades conforme a opção dos alunos; avaliação contínua

Reference 2 *Character Range* 6.455 - 6.934

A avaliação contínua reger-se-á pelas seguintes normas:
- Em cada área definida, o aluno terá de atingir no mínimo a classificação final de 10 valores;
1. [N1=Teórica]
* Fichas práticas + teste escrito
2. [N2=Teórico-prática] (aplicações diversificadas)
* Fichas práticas ou Trabalho
— A avaliação será realizada ao longo das aulas de acordo com os objectivos fixados;
— A nota final da cadeira resultará da média aritmética das classificações obtidas;

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,33 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria				

Reference 1 *Character Range* 6.424 - 6.435

Reference 2 *Character Range* 6.951 - 7.260

A avaliação final (exame) reger-se-á pelas seguintes normas:

- O aluno realizará exame final (2ª época), se obtiver classificação negativa
- Se tiver ausência igual ou superior a 20% das aulas leccionadas.
- O exame final compreende uma avaliação teórica (Teste escrito) e uma Teórico-prática (oral).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 6	<u>Coverage</u>	25,77 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

Reference 1 *Character Range* 1.184 - 1.627

Formularemos as linhas de conduta que devem dirigir a oferta curricular, a construção de um conhecimento de forma implícita, do que deve ser a concretização dos conteúdos e seus significados; e ainda uma prática real guiada pelos esquemas teóricos e práticos, produzindo dessa forma uma aprendizagem aplicativa dos conteúdos, bem como a forma de critérios de avaliação relevantes, que permita ao mesmo tempo um controlo do ensino desenvolvido.

Reference 2 *Character Range* 1.973 - 2.485

Centra-se no desenvolvimento aplicativo das Actividades Físicas e Desportivas, tendo em atenção os métodos didácticos recorrentes, ao ordenamento sistemático das matérias, à exposição ou à lição planeada, cujos procedimentos didácticos formam conjuntos de atitudes pedagógicas e metodológicas. Situações didácticas numa perspectiva construtiva, através de progressões "pedagógicas" de aparência lógica, construção de situações ou dispositivos de aprendizagem para resolver problemas durante o processo de ensino.

Reference 3 *Character Range* 3.689 - 3.826

Actividades Físicas e Desportivas; Tarefas; Técnicas; Didáctica; Planeamento estratégico - progressões; Acções segmentares – invariantes.

Reference 4 *Character Range* 5.410 - 5.670

Tem em atenção o diálogo com o opositor, através de um objecto (bola, volante), e da existência de um objecto interposto (rede/parede), compreensão do movimento em função da terminologia e as restrições qualitativas e quantitativas impostas pelos regulamentos.

Reference 5 *Character Range* 5.702 - 5.989

Tem em atenção o confronto com a Natureza através de uma dependência tecnológica, considerando a relação risco/segurança. Compreensão das variações das condições de prática impostas por um grau de incerteza (limites fixos ou variáveis) relacionado com o meio (terrestre, aquático, aéreo)

Reference 6 *Character Range* 6.025 - 6.291

São jogos (duelos) desportivos simétricos de confrontação bipessoal, cujos sistemas de tarefas se desenvolvem num espaço comum e estandardizado, e das interações entre os opositores serem essenciais e directas, cujo objectivo é sempre atingir o corpo do adversário.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	10,26 %
	Categorial\Objectivos\Competências			
	Pedagógicas			

Reference 1 *Character Range* 1.629 - 1.942

Estamos conscientes da variedade de perspectivas (desenhos curriculares) que podem adoptar-se, bem como a "eleição" de formas de aplicação possíveis. Desde uma aplicação de princípios gerais e a sua operacionalidade, passando pela planificação e a acção, até ao que se prescreve e o que realmente sucede na aula.

Reference 2 *Character Range* 2.519 - 2.965

Propõem-se a utilização de estratégias ou procedimentos didácticos, em função de condições precisas da descrição dos fenómenos disciplinares de ensino, da construção de situações aplicativas através das invariantes disponíveis, da lógica de tipo pragmático (estudo das tarefas) e/ou de tipo hermenêutico (construção de quadros interpretativos), susceptível de melhorar o que parece difícil, "afinar" o diagnóstico e introduzir uma acção coerente.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,33 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica			
	Pedagógica			

Reference 1 *Character Range* 3.007 - 3.179

Uma consequência e uma reflexão acerca, não só dos aspectos dos conteúdos, mas também sobre a

necessidade de uma renovação nas práticas pedagógicas a que estamos habituados

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 18

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 6,86 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho		
	Campo		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.825 - 3.557
--------------------	--------------------------------------

Observação de ambientes educativos
 percepção das realidades do campo educativo
 intercruzamento dos dados recolhidos com referenciais teóricos pré-adquiridos
 Registos e inferência de Observações feitas
 Intervenção educativa
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de carácter lúdico
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de projectos
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de exploração curricular de alguns conteúdos
 Acompanhamento de Projectos de Turma/Escola
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho de envolvimento com a Comunidade Educativa

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,88 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 2.397 - 2.598
--------------------	--------------------------------------

da avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sempre numa perspectiva de observadores-actores, supra-orientados por um espírito investigativo, ele próprio expressão da Reforma Educativa vigente.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 6,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Planificação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.054 - 1.444
--------------------	--------------------------------------

Capacidade de gerir o tempo escolar, através da sua objectivação e planificação quer na vertente programática, quer na da formação de atitudes;
 Capacidade de articular a prática do acto pedagógico com a formação teórica pré e co-existente;
 Capacidade de desenvolver apetências conducentes à auto-formação, tendo esta como sequente das capacidades de auto-crítica, pesquisa e investigação;

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.140 - 2.394
--------------------	--------------------------------------

No sentido da concretização dos Objectivos discriminados, os formandos, ao intercruzarem os dados das componentes teórico-práticas com as vivências da componente prática, deverão percorrer um conjunto de experiências ao nível da planificação, da execução

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 4,71 %
	Categorial\Metodologia e		
	Controlo\Contínua		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 3.579 - 3.749
--------------------	--------------------------------------

Constituem-se como estratégias globais de desenvolvimento da disciplina:

Observação de contextos educativos diversos
 Intervencões de campo em realidades diferenciadas

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 3.854 - 3.907
--------------------	--------------------------------------

Utilização de estratégias de investigação na formação

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 3.912 - 4.191
--------------------	--------------------------------------

No sentido da articulação teórico-prática proposta inicialmente, esta disciplina desenvolve-se em quatro componentes de funcionamento articulado e complementar, com estratégias de desenvolvimento diferenciadas:
 Prática Curricular - Concretizada em Escolas Cooperantes do 1º CEB.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 2,27 %
	Categorial\Metodologia e		
	Controlo\Pontual\Prática		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.751 - 3.852
--------------------	------------------------	---------------

Processos de reflexão/análise das realidades vividas/observadas
Simulação de momentos de intervenção

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.193 - 4.258
--------------------	------------------------	---------------

Prática Projecto - Concretizada em Escolas Cooperantes do 2º CEB.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.383 - 4.459
--------------------	------------------------	---------------

Componente de Vídeo-Formação - Concretizada por processos de vídeo-formação.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,13 %
	Categorial\Pontual\Teoria			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.260 - 4.381
--------------------	------------------------	---------------

Componente Teórica - De reflexão das experiências vividas nas componentes práticas concretizadas nas Escolas Cooperantes.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,04 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 157
--------------------	------------------------	----------

Esta disciplina visa um conhecimento de ordem teórico-prática, crítico e documentado, da realidade educativa.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,08 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	741 - 1.052
--------------------	------------------------	-------------

Capacidade de actuar numa observação implicada, em privilégio de uma acção pedagógica estruturada com base no conhecimento das crianças, quer enquanto grupo, quer enquanto indivíduos diferenciados;
Capacidade de enquadrar novas tecnologias de acção pedagógica, como abertura para a mudança individual e social;

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.446 - 1.783
--------------------	------------------------	---------------

Capacidade de promover um funcionamento lectivo interdisciplinar, na procura de meios motivacionais para o ensino e de aprofundamentos maiores para as unidades didácticas exploradas;
Capacidade de adequar a acção pedagógica à turma onde irão leccionar, partindo de uma observação eficaz dos alunos para captação da sua dinâmica interna.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	8,45 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	157 - 511
--------------------	------------------------	-----------

Pretende-se que a uma vivência efectiva da realidade do processo de ensino-aprendizagem seja conectada uma experiência reflexiva e analítica, fundamentada, que desenvolva nos futuros docentes uma forma de estar no Sistema Educativo pautada pela auto-avaliação constante do seu papel e pela inerente aferição de atitudes face a cada contexto específico.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.785 - 2.111
--------------------	------------------------	---------------

Capacidade de se adaptar ao sistema de Ensino Básico Integrado proposto pela Reforma Educativa vigente, numa dupla perspectiva do docente formador: o generalista e o especialista em determinada área curricular.
Capacidade de converter as experiências da ordem generalista numa optimização da acção pedagógica especializada.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.598 - 2.819
--------------------	------------------------	---------------

Tende-se assim a promover um percurso profissional dos futuros docentes organizado pela sua capacidade investigativa, promotora da maior adequação da Acção Educativa aos requisitos das crianças, logo, do Sucesso Educativo

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	2,13 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	511 - 738
--------------------	------------------------	-----------

Tomam-se como Objectivos da disciplina os que desenvolvem as seguintes Competências:

Capacidade de analisar e reflectir sobre as situações vividas e/ou observadas, no sentido da plena auto-avaliação de actuação na sala de aula

Pedagogia das Actividades Físicas II

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 20

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	3	2,82 %

<u>Reference</u>	<u>Character Range</u>
1	5.254 - 5.269

- A avaliação

<u>Reference</u>	<u>Character Range</u>
2	5.568 - 5.600

- A avaliação da acção educativa

<u>Reference</u>	<u>Character Range</u>
3	6.232 - 6.590

8 - A Avaliação no Ensino da Educação Física.
 - Análise do processo de avaliação. O processo e o produto.
 - Como, quando, quem e por que razão se avalia o processo de ensino - aprendizagem.
 - A avaliação inicial, formativa e sumativa.
 - O processo de avaliação sob o ponto de vista do professor e do aluno.
 - A aprendizagem e o processo de avaliação.

<u>Node Coding</u>	<u>Tree Nodes \Árvore</u>	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	2	10,89 %

<u>Reference</u>	<u>Character Range</u>
1	3.767 - 4.642

1 – Análise Global do Processo Ensino – Aprendizagem
 - Definição, conceitos fundamentais e princípios.
 - O conceito de Educação, Pedagogia e Didáctica
 - A Actividade Educativa: princípios e características
 - Projecto Educativo e acto educativo. Análise da intenção educativa.
 - Análise ao processo de ensino.
 - Análise do processo de aprendizagem:
 Conceitos necessários ao entendimento
 Perspectivas e factores de análise da aprendizagem.
 Análise da relação entre a tríade: ensinar / aprender / tarefa.
 2 – A Importância do Professor no Processo Ensino – Aprendizagem.
 - O professor e o seu papel na promoção do sucesso pedagógico.
 - Noção de competência pedagógica.
 - Prelúdios ao estudo do Pensamento do Professor
 - Processo decisório pré (e pós) interactivo, preocupações e problemas práticos: principais evidências.
 - Crenças e Conhecimento do Professor.

<u>Reference</u>	<u>Character Range</u>
2	6.590 - 7.274

9 - A Profissão de Professor e a Socialização de Professores de Educação Física.
 Formação, características e funções.
 - .Professor visto como um especialista para o exercício de determinada profissão.
 - .Conceitos e tipos de socialização.
 - A Socialização Antecipatória.
 - .O Recrutamento.
 - .A Preparação Formal (Formação Inicial).
 A importância das "experiências de campo" no processo de formação.
 - O Exercício Profissional.
 . O 1º ano de exercício.
 . O choque da realidade.
 . O efeito de lavagem.
 . O isolamento.
 . A marginalização da disciplina.
 . O conflito de papéis / funções.
 - A Socialização dos Professores e os Ciclos de Vida Profissional.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	5	Coverage	11,66 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.502 - 1.632
- Aprofundar as estratégias e técnicas de intervenção pedagógica que optimizem o desempenho das principais habilidades de ensino.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.642 - 4.918
3 – A Investigação em Pedagogia das Actividades Físicas e Desporto		
- Paradigmas de investigação.		
- Os principais resultados da investigação em Pedagogia e Didáctica das actividades físicas e desporto.		
- A Escola como organização e como objecto da investigação educacional.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.920 - 5.254
4 - A Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas: Identificação e Estudo das Destrezas Pedagógicas Indispensáveis.		
- A fase Pré - Interactiva do acto educativo		
- As decisões de Planeamento		
- As concepções, valores e conhecimento do Professor		
- Os objectivos de aprendizagem		
- As tarefas		
- A gestão do tempo		
- O material		

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	5.269 - 5.568
- A fase Interactiva		
- Aspectos que contribuem para o sucesso educativo		
- As Dimensões que contribuem para uma Intervenção Pedagógica de Sucesso na Fase Interactiva		
A Gestão da Aula		
O Tempo e as Rotinas		
A Organização		
A Instrução		
A Disciplina		
O Clima Relacional		
- A fase Pós - Interactiva		

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	5.602 - 6.232
5 - Os Princípios e Procedimentos de intervenção pedagógica relativos a cada uma das dimensões de ensino.		
6 - As Técnicas de Intervenção Pedagógica que respondem às situações críticas da aula e as dificuldades mais comuns sentidas pelos professores com experiência de ensino e no início da carreira.		
- A informação inicial.		
- A instrução.		
- O Feedback Pedagógico.		
- A organização.		
- O controlo da actividade dos alunos.		
- Diagnóstico e prescrição da actividade de aprendizagem.		
- A conclusão da aula.		
7 - As principais variáveis associadas a um ensino eficaz na Educação Física		
. Os critérios de sucesso pedagógico.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	2,72 %
	Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.347 - 3.736
Para		
além desta avaliação obrigatória, poderão ser atribuídas outras tarefas de natureza colectiva a realizar na aula (trabalhos de grupo no máximo de 4 estudantes). A participação e assiduidade serão, igualmente, factores a ter em consideração. Nestes casos serão definidos previamente os respectivos itens / parâmetros, bem como a respectiva ponderação para o cálculo da nota final.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	2,47 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.993 - 3.347
--------------------	------------------------	---------------

A avaliação será periódica, isto é, os estudantes realizarão ao longo do ano lectivo duas frequências escritas. A nota final será a média aritmética das duas provas, tendo esta que ser igual ou superior a 10 valores (numa escala de 0 a 20 valores), não sendo permitido, no entanto, obter uma nota inferior a 7 valores em qualquer uma das frequências.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 3,53 %
	Categorial\ Objectivos\ Âmbito		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	359 - 487
--------------------	------------------------	-----------

A disciplina de Pedagogia das Actividades Físicas II integra-se no 4º ano da Licenciatura em Ensino da Educação Física da ESEVC

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.588 - 2.966
--------------------	------------------------	---------------

A Pedagogia das Actividades Físicas II é uma disciplina anual constituída por uma componente teórica e por uma outra de carácter teórico - prático cujas aulas constituirão um espaço de reflexão, debate, resolução de problemas e trabalhos de grupo, decorrentes dos conteúdos abordados nas aulas teóricas e na Prática Pedagógica. Terá uma duração de 30 aulas de 120 minutos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,24 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências		
	Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.123 - 2.301
--------------------	------------------------	---------------

- Descrever e analisar estratégias e modelos de avaliação e consciencializar o estudante para a importância da Avaliação no processo ensino - aprendizagem da Educação Física.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 4,31 %
	Categorial\ Objectivos\ Competências		
	Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.634 - 2.123
--------------------	------------------------	---------------

- Dominar competências de pesquisa pedagógica conducentes à caracterização e compreensão das situações que constituem o quadro da sua intervenção profissional e à capacidade de produção de novos conhecimentos pedagógicos.
- Adquirir alguns conhecimentos que permitam a contextualização das práticas escolares, das inovações pedagógicas e das reformas educativas.
- Analisar as modificações do comportamento através da interligação entre "como ensinar" e "como o indivíduo aprende".

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.301 - 2.428
--------------------	------------------------	---------------

- Descrever e explicar os principais resultados da investigação em Pedagogia e Didáctica das actividades físicas / desporto.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,38 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado		
	Trabalho		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	497 - 694
--------------------	------------------------	-----------

desenvolver no aluno
uma representação consciente da Profissão de Professor, bem como desenvolver um conjunto de conhecimentos e capacidades que o habilite para uma intervenção pedagógica eficaz

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 6,52 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica		
	Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	696 - 1.502
--------------------	------------------------	-------------

Esta disciplina constituirá, igualmente, um espaço de análise, discussão e reflexão sobre temas relacionados com a Prática Pedagógica que os estudantes concomitantemente vivenciam. Tem como principais objectivos:
- Reflectir sobre a imprescindibilidade do professor no processo ensino – aprendizagem e a importância da actividade docente como uma das dimensões da qualidade de ensino.

- Identificar e compreender as características da instituição escolar como organização e os processos que no seu interior contribuem para as mudanças das práticas educativas.
- Constituir um espaço de análise, discussão e reflexão sobre os problemas/assuntos vivenciados na prática pedagógica, bem como estimular a capacidade reflexiva dos estudantes para todos os aspectos inerentes à sua futura profissão.

Reference 2 *Character Range* 2.428 - 2.555

- Desenvolver uma opinião crítica sobre as características e funções que um Professor deve ter, bem como sobre a sua formação.

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 26

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,47 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

Reference 1 *Character Range* 1.231 - 1.357

Teórico-práticas, com uma carga horária semanal a duas aulas teórico-práticas de cento e oitenta minutos, durante 15 semanas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 4	<u>Coverage</u> 16,44 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo		

Reference 1 *Character Range* 651 - 748

em contexto escolar e centrar-se-á nos processos de desenvolvimento curricular ao nível da escola

Reference 2 *Character Range* 2.568 - 2.760

Cada um dos ciclos terá um módulo de preparação das visitas às escolas, um módulo de recolha de informação nas escolas, e um módulo de análise, preparação e discussão da informação recolhida.

Reference 3 *Character Range* 2.762 - 3.052

Neste sentido, as aulas assumirão uma tripla dimensão: identificação das tarefas a desenvolver e dos instrumentos de recolha de informação a utilizar nas idas às escolas; Ida às escolas e realização das tarefas pré-definidas, sistematização da informação recolhida e apresentação à turma.

Reference 4 *Character Range* 3.054 - 3.313

As tarefas a realizar nas escolas poderão incluir:
Observação de aulas e registo;
Observação de reuniões de Departamento e/ou outras e registos;
Entrevistas a professores para conhecimento dos processos decisórios que subjazem às suas práticas de ensino

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,75 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 612 - 650

avaliação do ensino da Educação Física

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,22 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

Reference 1 *Character Range* 587 - 598

planeamento

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 20,56 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua		

Reference 1 *Character Range* 3.441 - 3.535

A aprovação na disciplina poderá ser obtida por dois processos em regime de avaliação contínua

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 3.554 - 4.380
--------------------	--------------------------------------

Avaliação Contínua

Tal como pode constar-se pelo teor dos seus objectivos, a disciplina de Prática Pedagógica II privilegiará o desenvolvimento da capacidade de identificação de problemas, reflexão e busca de soluções e de sistematização das experiências. Promoverá também as competências dos estudantes para trabalhar em equipa em detrimento de uma perspectiva de estrita individualização da formação.

Assim as tarefas de avaliação assumirão sobretudo uma valência de grupo, onde, se procurará fazer emergir o esforço individual de cada elemento em prol do colectivo. Como produções colectivas, espera-se o desenvolvimento de:

Três relatórios elaborados em grupo sobre as tarefas desenvolvidas nas visitas à escola;

Três apresentações à turma de síntese das actividades desenvolvidas e dinamização da sua discussão

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 4.965 - 5.093
--------------------	--------------------------------------

Os parâmetros e critérios de avaliação de cada um dos elementos sujeitos a avaliação serão explicitados no início da disciplina

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 9,30 %
---------------------------	--	----------------------------	----------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 4.384 - 4.858
--------------------	--------------------------------------

A produção de um dossier de registo das tarefas desenvolvidas ao longo do funcionamento da disciplina.

A realização de um trabalho escrito de análise sobre um tema da disciplina, a informar no início da disciplina.

O cálculo da classificação final será feito segundo a seguinte ponderação:

A bibliografia de suporte à formação será indicada aula a aula, nos respectivos sumários

CF= (40*relatórios) + (40*trabalho/individual) + (10*dossier) + (10*apresentações)/1001

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,22 %
---------------------------	---	----------------------------	----------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 3.539 - 3.550
--------------------	--------------------------------------

exame final

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Âmbito	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u> 14,82 %
---------------------------	--	----------------------------	-----------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 31 - 182
--------------------	---------------------------------

A disciplina de Prática Pedagógica II orienta-se para o tratamento de problemáticas próprias do nível micro-sistémico do processo Ensino-aprendizagem.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 752 - 888
--------------------	----------------------------------

Por outro lado, a disciplina articula-se verticalmente com a disciplina de Avaliação, de Prática Pedagógica I e com o Estágio Pedagógico

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 1.125 - 1.230
--------------------	--------------------------------------

A Prática Pedagógica II é uma disciplina semestral com 6 Unidades de Crédito (UC), correspondente a 4 UCs

<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i> 2.202 - 2.479
--------------------	--------------------------------------

Sendo uma disciplina de contextualização dos saberes das disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Estratégias de Ensino, os conteúdos teóricos da Prática Pedagógica II serão afins aos daquelas disciplinas (d. respectivos programas), com um registo nos respectivos sumários.

<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i> 2.481 - 2.567
--------------------	--------------------------------------

A disciplina desenvolver-se-á ao longo de 15 semanas, em três ciclos de cinco semanas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Avaliação	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,14 %
---------------------------	--	----------------------------	----------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 3.317 - 3.426
--------------------	--------------------------------------

Análise dos instrumentos de gestão curricular e de avaliação e da sua articulação com os contextos observados

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Pedagógicas	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 13,09 %
---------------------------	--	----------------------------	-----------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 461 - 651
--------------------	----------------------------------

Em particular, a Prática Pedagógica II visa o desenvolvimento de competências de observação e análise crítica da organização (planeamento), condução e avaliação do ensino da Educação Física

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.380 - 1.726
--------------------	------------------------	---------------

No termo da formação da disciplina pretende-se que os estudantes sejam capazes de:
 Conceber e utilizar instrumentos de recolha e análise de informação sobre o desenvolvimento curricular e a condução do ensino, em contexto escolar;
 Descrever, de modo sistematizado, os processos de desenvolvimento curricular e de condução do ensino observados

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	2.043 - 2.174
--------------------	------------------------	---------------

Propor estratégias de superação ou reforço dos processos curriculares e de ensino analisados potenciadoras da qualidade do ensino.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 13,03 %
	Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	182 - 460
--------------------	------------------------	-----------

Foi perspectivada como uma área de aplicação contextualizada, em situação real dos saberes tratados nas disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Estratégias de Ensino, com as quais se articula intimamente, desenvolvendo uma dimensão prática da vertente teórica aí trabalhada.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	890 - 1.101
--------------------	------------------------	-------------

permitindo, em relação a este último, dar aos estudantes a perspectiva do trabalho a desenvolver no âmbito de uma das suas áreas de formação mais importantes: a área organização e gestão do ensino-aprendizagem.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.864 - 2.039
--------------------	------------------------	---------------

Analisar os processos de desenvolvimento curricular e de condução de ensino, considerando a sua interdependência recíproca, e singularidade dos contextos em que estes decorrem

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 3,14 %
	Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	555 - 585
--------------------	------------------------	-----------

análise crítica da organização

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	1.730 - 1.860
--------------------	------------------------	---------------

Apreciar de modo crítico e teoricamente fundamentado os processos de desenvolvimento curricular e de condução do ensino observados

Prática Pedagógica II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 18

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 6,86 %
	Categorial\ Conteúdos\ Práticos\ Trabalho Campo		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.825 - 3.557
--------------------	------------------------	---------------

Observação de ambientes educativos
 percepção das realidades do campo educativo
 intercruzamento dos dados recolhidos com referenciais teóricos pré-adquiridos
 Registos e inferência de Observações feitas
 Intervenção educativa
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de carácter lúdico
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de projectos
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de exploração curricular de alguns conteúdos
 Acompanhamento de Projectos de Turma/Escola
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho de envolvimento com a Comunidade Educativa

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,86 %
	Categorial\ Conteúdos\ Teórico-Práticos\ Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	2.400 - 2.598
avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sempre numa perspectiva de observadores-actores, supra-orientados por um espírito investigativo, ele próprio expressão da Reforma Educativa vigente.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	6,05 %
	Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação	2		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.054 - 1.446
Capacidade de gerir o tempo escolar, através da sua objectivação e planificação quer na vertente programática, quer na da formação de atitudes; Capacidade de articular a prática do acto pedagógico com a formação teórica pré e co-existente; Capacidade de desenvolver apetências conducentes à auto-formação, tendo esta como sequente das capacidades de auto-crítica, pesquisa e investigação;		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.140 - 2.394
No sentido da concretização dos Objectivos discriminados, os formandos, ao intercruzarem os dados das componentes teórico-práticas com as vivências da componente prática, deverão percorrer um conjunto de experiências ao nível da planificação, da execução		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	4,74 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	3		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.579 - 3.751
Constituem-se como estratégias globais de desenvolvimento da disciplina:		

Observação de contextos educativos diversos
Intervenções de campo em realidades diferenciadas

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	3.854 - 3.907
Utilização de estratégias de investigação na formação		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	3.912 - 4.193
No sentido da articulação teórico-prática proposta inicialmente, esta disciplina desenvolve-se em quatro componentes de funcionamento articulado e complementar, com estratégias de desenvolvimento diferenciadas: Prática Curricular - Concretizada em Escolas Cooperantes do 1º CEB.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,29 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	3		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.751 - 3.854
Processos de reflexão/análise das realidades vividas/observadas Simulação de momentos de intervenção		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	4.193 - 4.258
Prática Projecto - Concretizada em Escolas Cooperantes do 2º CEB.		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	4.383 - 4.459
Componente de Vídeo-Formação - Concretizada por processos de vídeo-formação.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,13 %
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	4.260 - 4.381
Componente Teórica - De reflexão das experiências vividas nas componentes práticas concretizadas nas Escolas Cooperantes.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,02 %
	Categorial \ Objectivos \ Âmbito	1		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	46 - 155
Esta disciplina visa um conhecimento de ordem teórico-prática, crítico e documentado, da realidade educativa.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References 2	Coverage 6,11 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 741 - 1.054
 Capacidade de actuar numa observação implicada, em privilégio de uma acção pedagógica estruturada com base no conhecimento das crianças, quer enquanto grupo, quer enquanto indivíduos diferenciados;
 Capacidade de enquadrar novas tecnologias de acção pedagógica, como abertura para a mudança individual e social;

Reference 2 *Character Range* 1.446 - 1.785
 Capacidade de promover um funcionamento lectivo interdisciplinar, na procura de meios motivacionais para o ensino e de aprofundamentos maiores para as unidades didácticas exploradas;
 Capacidade de adequar a acção pedagógica à turma onde irão leccionar, partindo de uma observação eficaz dos alunos para captação da sua dinâmica interna.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	References 3	Coverage 8,49 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 157 - 511
 Pretende-se que a uma vivência efectiva da realidade do processo de ensino-aprendizagem seja conectada uma experiência reflexiva e analítica, fundamentada, que desenvolva nos futuros docentes uma forma de estar no Sistema Educativo pautada pela auto-avaliação constante do seu papel e pela inerente aferição de atitudes face a cada contexto específico.

Reference 2 *Character Range* 1.785 - 2.111
 Capacidade de se adaptar ao sistema de Ensino Básico Integrado proposto pela Reforma Educativa vigente, numa dupla perspectiva do docente formador: o generalista e o especialista em determinada área curricular.
 Capacidade de converter as experiências da ordem generalista numa optimização da acção pedagógica especializada.

Reference 3 *Character Range* 2.598 - 2.823
 Tende-se assim a promover um percurso profissional dos futuros docentes organizado pela sua capacidade investigativa, promotora da maior adequação da Acção Educativa aos requisitos das crianças, logo, do Sucesso Educativo.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	References 1	Coverage 2,13 %
--------------------	--	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 511 - 738
 Tomam-se como Objectivos da disciplina os que desenvolvem as seguintes Competências:
 Capacidade de analisar e reflectir sobre as situações vividas e/ou observadas, no sentido da plena auto-avaliação de actuação na sala de aula

Prática Pedagógica II	Document
------------------------------	-----------------

Disciplina do 3º ano.

Total References 18

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	References 1	Coverage 6,86 %
--------------------	---	---------------------	------------------------

Reference 1 *Character Range* 2.825 - 3.557
 Observação de ambientes educativos
 percepção das realidades do campo educativo
 intercruzamento dos dados recolhidos com referenciais teóricos pré-adquiridos
 Registos e inferência de Observações feitas
 Intervenção educativa
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de carácter lúdico
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de projectos
 concepção, gestão, execução e avaliação de tempos educativos de exploração curricular de alguns conteúdos
 Acompanhamento de Projectos de Turma/Escola
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho desenvolvido ao longo do ano lectivo
 colaboração activa com o docente responsável no trabalho de envolvimento com a Comunidade Educativa

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	1	Coverage	1,86 %
	gorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.400 - 2.598</i>		
avaliação do processo de ensino-aprendizagem, sempre numa perspectiva de observadores-actores, supra-orientados por um espírito investigativo, ele próprio expressão da Reforma Educativa vigente.					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	2	Coverage	6,05 %
	gorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.054 - 1.446</i>		
Capacidade de gerir o tempo escolar, através da sua objectivação e planificação quer na vertente programática, quer na da formação de atitudes; Capacidade de articular a prática do acto pedagógico com a formação teórica pré e co-existente; Capacidade de desenvolver apetências conducentes à auto -formação, tendo esta como sequente das capacidades de auto-crítica, pesquisa e investigação;					
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.140 - 2.394</i>		
No sentido da concretização dos Objectivos discriminados, os formandos, ao inter cruzarem os dados das componentes teórico-práticas com as vivências da componente prática, deverão percorrer um conjunto de experiências ao nível da planificação, da execução					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	3	Coverage	4,71 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Contínua				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.579 - 3.749</i>		
Constituem-se como estratégias globais de desenvolvimento da disciplina:					
Observação de contextos educativos diversos Intervenções de campo em realidades diferenciadas					
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.854 - 3.907</i>		
Utilização de estratégias de investigação na formação					
<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.912 - 4.191</i>		
No sentido da articulação teórico-prática proposta inicialmente, esta disciplina desenvolve-se em quatro componentes de funcionamento articulado e complementar, com estratégias de desenvolvimento diferenciadas: Prática Curricular - Concretizada em Escolas Cooperantes do 1º CEB.					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	3	Coverage	2,27 %
	gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.751 - 3.852</i>		
Processos de reflexão/análise das realidades vividas/observadas Simulação de momentos de intervenção					
<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.193 - 4.258</i>		
Prática Projecto - Concretizada em Escolas Cooperantes do 2º CEB.					
<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.383 - 4.459</i>		
Componente de Vídeo-Formação - Concretizada por processos de vídeo-formação.					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	1	Coverage	1,13 %
	gorial\Pontual\Teoria				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>4.260 - 4.381</i>		
Componente Teórica - De reflexão das experiências vividas nas componentes práticas concretizadas nas Escolas Cooperantes.					
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	1	Coverage	1,04 %
	gorial\Objectivos\Âmbito				
<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>46 - 157</i>		
Esta disciplina visa um conhecimento de ordem teórico-prática, crítico e documentado, da realidade educativa.					

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 6,10 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 741 - 1.052
Capacidade de actuar numa observação implicada, em privilégio de uma acção pedagógica estruturada com base no conhecimento das crianças, quer enquanto grupo, quer enquanto indivíduos diferenciados;	
Capacidade de enquadrar novas tecnologias de acção pedagógica, como abertura para a mudança individual e social;	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.446 - 1.785
Capacidade de promover um funcionamento lectivo interdisciplinar, na procura de meios motivacionais para o ensino e de aprofundamentos maiores para as unidades didácticas exploradas;	
Capacidade de adequar a acção pedagógica à turma onde irão leccionar, partindo de uma observação eficaz dos alunos para captação da sua dinâmica interna.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 8,47 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 157 - 511
Pretende-se que a uma vivência efectiva da realidade do processo de ensino-aprendizagem seja conectada uma experiência reflexiva e analítica, fundamentada, que desenvolva nos futuros docentes uma forma de estar no Sistema Educativo pautada pela auto-avaliação constante do seu papel e pela inerente aferição de atitudes face a cada contexto específico.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 1.785 - 2.111
Capacidade de se adaptar ao sistema de Ensino Básico Integrado proposto pela Reforma Educativa vigente, numa dupla perspectiva do docente formador: o generalista e o especialista em determinada área curricular.	
Capacidade de converter as experiências da ordem generalista numa optimização da acção pedagógica especializada.	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 2.598 - 2.821
Tende-se assim a promover um percurso profissional dos futuros docentes organizado pela sua capacidade investigativa, promotora da maior adequação da Acção Educativa aos requisitos das crianças, logo, do Sucesso Educativo.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,13 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 511 - 738
Tomam-se como Objectivos da disciplina os que desenvolvem as seguintes Competências:	
Capacidade de analisar e reflectir sobre as situações vividas e/ou observadas, no sentido da plena auto-avaliação de actuação na sala de aula	

Prática de Ensino II

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References 32

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,21 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 850 - 1.025
(b) concretiza-se através de acções experimentais e reais de intervenção pedagógica, acompanhadas ou supervisionadas, de responsabilização progressiva, em contexto de aula.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u> 15,48 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 608 - 850
O seu funcionamento apresenta três características específicas que se discriminam como segue:	
(a) inclui actividades de observação e intervenção didáctica, em contextos controlados de trabalho, especialmente construídas para esse efeito.	

<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.760 - 2.790
Escolas (visitas às escolas)			
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	3.111 - 3.388
4° T-P Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
sa T-P Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
600 T-P Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	3.703 - 3.978
1ª T-P Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
1ªT-p Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
12a T-P Observação e intervenção pedagógica em condições reais de			
Escolas ensino			
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	4.064 - 4.084
aplicação prática			
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação	1	1,72 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	3.400 - 3.494
7T Análise e avaliação da intervenção pedagógica em condições reais de ensino			
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação	5	16,30 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	1.025 - 1.203
(c) envolve a produção e aplicação de instrumentos de observação, planos experimentais de aula e relatórios críticos sobre a actividade desenvolvida, individualmente e em grupo.			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.338 - 2.478
(c) Analise de planeamento anual e unidades didácticas de Educação Física de escolas de 3a ciclo do ensino básico e do ensino secundário.			
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	2.695 - 2.758
1ª P Estudo de caso do planeamento anual e unidade didáctica			
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	2.801 - 3.099
2aT Acompanhamento, descrição e análise crítica do planeamento anual e unidade didáctica			
2ap Planeamento de uma aula em colaboração com alunos			
Escolas estagiários (visitas às escolas)			
3aT Acompanhamento, descrição e análise crítica do planeamento de uma aula			
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	3.494 - 3.703
SOT-P Planeamento de uma aula em colaboração com alunos			
Escolas estagiários (visitas às escolas)			
9aT Acompanhamento, descrição e análise crítica do planeamento de uma aula			
<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação	1	0,17 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.672 - 2.681
avaliação			

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos	References 1	Coverage 0,88 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.604 - 2.652
1ª T	Concepção e objectivos da disciplina.		
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	References 2	Coverage 1,41 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	2.653 - 2.665
Metodologias			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	3.991 - 4.056
13aT	A interdependência das dimensões de intervenção pedagógica		
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References 4	Coverage 15,98 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.314 - 4.381
A avaliação será contínua e concretiza-se segundo três modalidades			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	4.585 - 4.741
(c) avaliação de um relatório, produzido individualmente, da intervenção pedagógica desenvolvida pelo próprio e o outro para os restantes membros do grupo;			
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	4.801 - 4.872
(e) criação de um dossier de grupo com todas as tarefas desenvolvidas.			
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	4.874 - 5.451
A classificação final é obtida pela média ponderada dos vários momentos de avaliação, com ponderações diferenciadas de 25 % para o trabalho de grupo, 25 % para o trabalho de caracterização da unidade didáctica, 40% para a intervenção pedagógica e 10% para as fichas de leitura. A manutenção no processo de avaliação contínua pressupõe três condições: (a) a obtenção de uma nota mínima de 10 valores em qualquer das modalidades de avaliação; (b) a realização de todas as modalidades de avaliação; (c) a assistência a um mínimo de 75 % das aulas teóricas e teórico-práticas.			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 3	Coverage 9,86 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.384 - 4.585
(a) avaliação de um relatório, produzido em grupo, de caracterização do planeamento da EF numa escola. (b) avaliação de um relatório, individual, de caracterização da unidade didáctica (temática).			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	4.743 - 4.799
(d) avaliação de fichas de leitura realizadas em grupo.			
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	4.874 - 5.154
A classificação final é obtida pela média ponderada dos vários momentos de avaliação, com ponderações diferenciadas de 25 % para o trabalho de grupo, 25 % para o trabalho de caracterização da unidade didáctica, 40% para a intervenção pedagógica e 10% para as fichas de leitura.			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References 1	Coverage 5,14 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.874 - 5.154
A classificação final é obtida pela média ponderada dos vários momentos de avaliação, com ponderações diferenciadas de 25 % para o trabalho de grupo, 25 % para o trabalho de caracterização da unidade didáctica, 40% para a intervenção pedagógica e 10% para as fichas de leitura.			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	References 2	Coverage 5,25 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	43 - 123
A disciplina de Prática de Ensino (PE) inspira-se na metodologia de Projecto.			

Reference 2 Character Range 4.093 - 4.299

Legenda: T - Aulas Teóricas;; T-P - Aulas Teórico-práticas nas escolas dos núcleos de estágio (estas aulas poderão ser realizadas em outros dias de acordo com os horários disponíveis nos núcleos de estágio)

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 1 **Coverage** 1,16 %
Categorial\ Objectivos\ Competências
Pedagógicas

Reference 1 Character Range 2.478 - 2.541

(d) Desenvolver competências de instrução e gestão pedagógica.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 2 **Coverage** 14,14 %
Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado
Trabalho

Reference 1 Character Range 1.375 - 1.452

perspectiva propedêutica da formação profissional inicial do futuro professor

Reference 2 Character Range 1.642 - 2.336

Caracterização de situações, porque deve garantir ao aluno o confronto entre situações ideais e as estruturas e as condicionantes actuais que podem pôr em causa as normas curriculares e de gestão de programas. Aplicação criteriosa, porque deve promover actividades de gestão e instrução em contexto experimental e real de ensino.

Destes princípios derivam os seguintes objectivos:

(a) Analisar e comparar: programas nacionais de Educação Física do 3a ciclo do ensino básico e do ensino secundário.

(b) Caracterizar situações críticas do funcionamento da disciplina de Educação Física, devidas, designadamente, à carência de recursos ou a incorrecções de gestão dos horários e das turmas.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 3 **Coverage** 15,34 %
Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica
Pedagógica

Reference 1 Character Range 123 - 608

Dentre os objectivos do Projecto, enquanto metodologia de formação, destacam-se o desenvolvimento de processos de reflexão crítica sobre as condicionantes e as necessidades das escolas, centrados na resolução de problemas e na formulação e realização de objectivos pedagógicos, o favorecimento do diálogo interdisciplinar, o aprofundamento da capacidade de desenvolver acções didácticas a partir da colaboração entre pares, relacionando assim, na aprendizagem, o saber e a produção.

Reference 2 Character Range 1.205 - 1.368

A PE é concebida como um espaço em que diferentes conhecimentos confluem para a reflexão crítica, a caracterização de situações e a aplicação criteriosa de saberes

Reference 3 Character Range 1.454 - 1.642

Reflexão crítica, porque deve permitir aos alunos a construção de uma forma de apropriação das diferentes orientações políticas e curriculares prosseguidas no exercício da função docente.

Teoria do Desenvolvimento Curricular

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 23

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 1 **Coverage** 2,82 %
Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Avaliação

Reference 1 Character Range 3.868 - 4.065

4. 3 – Avaliação:

· das aprendizagens e da actividade didáctica;

· funções e modelos de avaliação;

· técnicas de avaliação: construção de instrumentos; descrição e interpretação de resultados.

Node Coding Tree Nodes \Árvore **References** 4 **Coverage** 33,61 %
Categorial\ Conteúdos\ Teóricos\ Conceitos

Reference 1 Character Range 1.989 - 2.504

Descritores: aprendizagem (estilos, teorias), currículo, currículo formal, currículo informal, currículo oculto, educação, educação escolar, ensino (estilos, métodos, modelos, teorias), escola, aluno, desenvolvimento do aluno, interdisciplinaridade, transversalidade, gestão curricular, processo de ensino-aprendizagem, projecto, teoria, prática, didáctica, método(s) de ensino, avaliação, planificação, diferenciação, cultura, pedagogia, reflexividade, literacia, competência(s), disciplina(s), programa.

Reference 2 *Character Range* 2.539 - 3.322

- 1 - Noções introdutórias.
1. 1 - Conceitos básicos relativos ao currículo escolar, intervenção pedagógica e modelos de ensino.
- 2 - Construção e desenvolvimento do currículo.
2. 1 - Fundamentos e componentes da construção do currículo; desenvolvimento do currículo e níveis de decisão.
2. 2 - As relações entre a teoria e a prática na elaboração do currículo.
2. 3 - A avaliação enquanto instrumento de gestão pedagógica de projectos educativos e curriculares.
- 3 - Fundamentação da intervenção pedagógica.
3. 1 - O processo de ensino- aprendizagem como um sistema de comunicação intencional.
3. 2 - Abordagem sistémica do processo de ensino- aprendizagem.
3. 3 - Conceitos de: estratégia, método, técnica, recurso educativo.
3. 4 - Modelos de ensino: sua caracterização.

Reference 3 *Character Range* 4.065 - 4.763

- 5 - O actual modelo de organização curricular.
5. 1 - O Projecto Educativo de Escola enquanto instrumento básico de gestão pedagógica do currículo.
5. 2 - O Plano Anual de Actividades e o Regulamento Interno.
5. 3 - Projecto(s) Curricular(es): Projectos Curriculares de Ciclo, de Escola, de Ano, de Área, de Turma. Projectos Curriculares de "Grupos de Aprendizagem". Projectos Curriculares de "Actividades de Enriquecimento do Currículo".
5. 4 - Os princípios de organização curricular contidos no Documento Orientador das Políticas para o Ensino Básico "Educação, Integração e Cidadania".
5. 5 - A "Gestão Flexível do Currículo": Área de Projecto, Estudo Acompanhado, Formação Cívica.

Reference 4 *Character Range* 4.765 - 5.117

- 6 - Teoria e pratica do currículo.
6. 1 - Integração dos conceitos e metodologias estudadas em projecto(s) curricular(es) articulado(s) com os objectivos de formação das unidades curriculares Observação e Intervenção Educativa II e Psicologia do Ensino e da Aprendizagem.
6. 2 - Organização de debates sobre problemas curriculares relevantes .

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	7,17 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica			

Reference 1 *Character Range* 3.367 - 3.868

- 4 - A planificação e estruturação da acção didáctica. Os momentos da actividade didáctica: planificação, execução e avaliação.
4. 1 – Planificação:
- diagnóstico das condições internas e externas da planificação;
 - tipos e modelos de planificação;
 - elementos, processos e fases de planificação.
4. 2 - Execução:
- planificação e concretização de estratégias;
 - dinâmica da sala de aulas: técnicas de trabalho pedagógico (trabalho grupo, individualizado, de projecto, ensino cooperativo).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	<u>References</u> 5	<u>Coverage</u>	17,89 %
	Controlo\Contínua			

Reference 1 *Character Range* 5.138 - 5.662

- É importante estabelecer ligações entre unidades curriculares, projectos de Observação e Intervenção Pedagógica e com outras actividades realizadas em diversos contextos educativos orientadas para o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais. Por isso os conteúdos serão desenvolvidos através de aulas com recurso:
- à exposição e ao diálogo (horizontal e vertical);
 - à simulação de situações nas quais o desenvolvimento de competências de profissionalidade (do professor e alunos) seja promovido;

Reference 2 *Character Range* 5.992 - 6.227

- a aulas geridas pelos alunos, com apresentação de trabalhos elaborados pelos mesmos;
- a metodologias destinadas a promover a participação activa, a co-responsabilização no processo de aprendizagem e o sentido reflexivo e crítico.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.242 - 6.426</i>
Nos termos do Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação de Coimbra, os alunos poderão optar por duas modalidades de avaliação: por exame final ou por avaliação contínua			

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.428 - 6.548</i>
Deverão comunicar à/ao docente da disciplina a modalidade por que optam durante as primeiras seis semanas de aulas.			

<i>Reference</i>	<i>5</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.643 - 6.830</i>
A avaliação contínua implicará o empenhamento contínuo de docentes e alunos na avaliação formativa das aprendizagens e incidirá sobre trabalhos de pesquisa, trabalhos de campo, análise			

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Prática** **References** **3** **Coverage** **6,11 %**

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>5.662 - 5.992</i>
- ao trabalho de grupo e a métodos cooperativos e significativos; - a fichas de trabalho; - a projectos e trabalhos de investigação (produção de conhecimento sob a forma de artigos e projectos de intervenção); - à construção de um portfolio reflexivo sobre o desenvolvimento de competências de profissionalidade do aluno;			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.832 - 6.861</i>
comentário de documentação,			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.900 - 6.968</i>
elaboração de portfolios reflexivos de evidências de aprendizagem.			

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \Metodologia e Controlo \Pontual \Teoria** **References** **3** **Coverage** **6,21 %**

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.242 - 6.426</i>
Nos termos do Regulamento de Avaliação da Escola Superior de Educação de Coimbra, os alunos poderão optar por duas modalidades de avaliação: por exame final ou por avaliação contínua			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.428 - 6.641</i>
Deverão comunicar à/ao docente da disciplina a modalidade por que optam durante as primeiras seis semanas de aulas. O exame final realizar-se-á no final do ano lectivo e versará sobre a totalidade do programa.			

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>6.862 - 6.899</i>
testes, actividades teórico-práticas,			

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Avaliação** **References** **1** **Coverage** **1,37 %**

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>828 - 924</i>
2. Analisar os diferentes modelos de ensino e sistemas de planificação e avaliação dos mesmos.			

Node Coding **Tree Nodes \Árvore Categorial \Objectivos \Competências Pedagógicas** **References** **3** **Coverage** **11,32 %**

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>603 - 828</i>
O trabalho a desenvolver nesta unidade curricular pretende que o aluno venha a :			

1. Adquirir, de forma compreensiva e integrada, conhecimentos sobre currículo, seus fundamentos.

construção,
desenvolvimento e avaliação.

Reference 2 *Character Range* 924 - 1.291

3. Compreender o papel do professor na gestão do currículo.
4. Analisar o papel das variáveis pedagógicas na concepção, implementação e avaliação de projectos nos diferentes níveis de organização curricular propostos pela Reforma Educativa (Projecto Educativo de Escola, Plano Anual de Actividades, Projecto Curricular de Escola, Projecto Curricular de Turma).

Reference 3 *Character Range* 1.670 - 1.869

6. Adquirir os conhecimentos e capacidades necessárias para participar na elaboração de projectos, adaptados ao contexto escolar, destinados a implementar situações de aprendizagem significativa.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	6,89 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

Reference 1 *Character Range* 1.291 - 1.670

5. Adquirir e desenvolver competências relativas:
 - à compreensão do funcionamento dos sistemas "Escola do Ensino Básico", "Turma", "Grupo de Aprendizagem" e da gestão e organização pedagógica desses sistemas;
 - à selecção dos métodos e técnicas adequadas às características individuais da turma, do grupo, do contexto e do currículo formal;
 - à orientação e à animação.

Reference 2 *Character Range* 1.869 - 1.972

7. Desenvolver uma atitude de cooperação que facilite a relação entre os agentes do processo educativo.

Pedagogia da Educação Física e Desporto

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 31

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	25,56 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula			

Reference 1 *Character Range* 2.485 - 3.519

1. A Observação
 - 1.1. Cuidados a Ter Relativamente à Observação
 - 1.1.1. Pré-Observação
 - 1.1.1.1. Porquê observar
 - 1.1.1.2. Para quê observar
 - 1.1.1.3. O que observar
 - 1.1.1.4. Como observar
 - 1.1.2. Observação Propriamente Dita
 - 1.1.2.1. Objectividade
 - 1.1.2.2. Fidelidade
 - 1.1.2.3. Validade
 - 1.1.3. Pós-Observação
 - 1.1.3.1. Relatório/Balanço
 - 1.2. Resolução de Problemas Através da Observação
 - 1.2.1. Método Dedutivo
 - 1.2.2. Método Indutivo
 - 1.3. Tipos de Observação
 - 1.4. Regras de Registo
 - 1.5. Sistemas de Observação (validados)
 - 1.5.1. Gestão do Tempo de Aula
 - 1.5.2. Comportamento do Professor (Pieron)
 - 1.5.3. Comportamento do Aluno (Obel)
 - 1.5.4. Controlo Activo da Prática dos Alunos
 - 1.5.5. Garantir a Pertinência e a Qualidade da Informação – Instrução
 - 1.5.6. Criar um Clima Positivo na Classe (Fias e Cafias)
 - 1.5.7. Utilizar o Questionamento como Método de Ensino
 - 1.5.8. Utilizar os Alunos como Agentes de Ensino
 - 1.5.9. Feedback Pedagógico
 - 1.5.10. Acompanhar a Prática Consequente ao Feedback

Reference 2 *Character Range* 5.260 - 5.873

As aulas teóricas e teórico-práticas decorrerão em sala normal de aulas, com o apoio de material audiovisual, nomeadamente, multimédia, vídeo e televisão. Os alunos poderão observar aulas reais de Educação Física, registadas em vídeo, de modo a poderem aplicar os sistemas de observação leccionados nas aulas teórico-práticas e analisar a actividade pedagógica do professor. O preenchimento das fichas de registo será orientado pela docente. Os resultados das observações serão analisados por todos e comparados entre si, de modo a retirar-se um registo padrão, a fim de se poder aplicar os testes de fiabilidade.

Reference 3 *Character Range* 5.874 - 6.084

Estes resultados serão, ainda, analisados quanto à sua representação na eficácia pedagógica do professor, atribuindo-se-lhe causas de (in)sucesso e estratégias de melhoria de prestação na actividade pedagógica

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 1,13 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho		
	Campo		

Reference 1 *Character Range* 836 - 918

"treina" os alunos a aprender com as experiências vividas e com os erros cometidos

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,29 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 3.770 - 3.791

Processo de Avaliação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 3,26 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Planificação		

Reference 1 *Character Range* 3.533 - 3.770

Análise dos Programas de Educação Física do 30 Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

- 1.1. Concepção de Educação Física
- 1.2. Princípios Orientadores do programa
- 1.3. Composição Curricular
- 1.4. Características do Programa

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,80 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação		

Reference 1 *Character Range* 2.289 - 2.347

- 1.3. Recíproco (Avaliação Recíproca)
- 1.4. Auto-Avaliação

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 5,55 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

Reference 1 *Character Range* 1.882 - 2.201

1. Processo Ensino-aprendizagem
 - 1.1. Ensino
 - 1.2. Aprendizagem
 - Comunicação
 - Tempo Educativo
 - 3.1. Tempo Programa
 - 3.2. Tempo Horário
 - 3.3. Tempo Útil
 - 3.4. Tempo de Transição
 - 3.5. Tempo de Organização

- 3.6. Tempo de Instrução
- 3.7. Tempo de Espera
- 3.8. Tempo na Tarefa
- 3.9. Tempo Potencial de Aprendizagem

Reference 2 *Character Range* 2.349 - 2.433

- 1.5. Inclusivo
- 1.6. Descoberta Guiada
- 1.7. Divergente
- 1.8. Programa Individual

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Cate gorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 5,74 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 1.232 - 1.388
A Pedagogia da Educação Física e do Desporto prepara os alunos do Curso de Educação Física e Desporto para a análise do desempenho da Intervenção Pedagógica	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.238 - 2.289
1. Estilos de Ensino	
1.1. Comando	
1.2. Tarefa	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 5.874 - 6.084
Estes resultados serão, ainda, analisados quanto à sua representação na eficácia pedagógica do professor, atribuindo-se-lhe causas de (in)sucesso e estratégias de melhoria de prestação na actividade pedagógica	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Cate gorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 16,23 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 6.086 - 7.265
Para as aulas teóricas (1 hora semana) haverá um bónus extra de 0.25 valores para todos os alunos e podem ser conquistados do seguinte modo:	
- No início das aulas cada aluno tem, à partida mais 0.25 valores (acrescidos à sua nota final). Estão previstas 15 aulas teóricas.	
- Quem participar nas 15 aulas - 100% - tem o bónus de 0.25 valores	
- Quem faltar a uma ou mais aulas descontará, através de uma regra de três simples, x décimas às 2.5 décimas inicialmente atribuídas (por exemplo um aluno que falte 3 vezes, terá participado em 12 aulas - 15 aulas = 100% = 0.25, logo 12 aulas = 80% = 0.2 valores	
Para as aulas teórico-práticas (3 horas semana) haverá um bónus extra de 0.75 valores para todos os alunos e podem ser conquistados de modo idêntico ao expresso para as aulas teóricas.	
No somatório final os alunos poderão conquistar até 1 valor, que será acrescido à sua nota final.	
Esta estratégia não substitui, nem exclui o determinado pelas normas pedagógicas da UT AD acerca do regime de faltas.	
As faltas devidamente justificadas, apenas são válidas para fins estatísticos (de reprovações por faltas), não sendo consideradas para atribuição do bónus.	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Cate gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 7,10 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 4.418 - 4.438
a componente prática	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 4.509 - 4.779
1.3. A nota do exame final será encontrada através da média aritmética das componentes teórica e prática, desde que nenhuma das notas seja inferior a 8,5 valores:	
Nota Final = (Comp. Teórica + Comp. Prática)12 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 8,5 valores)	

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 4.781 - 5.006
Dada a especificidade da componente prática a recolha de elementos para concretizar esta prova (observação de uma aula real registada em vídeo) será realizada na última aula prática do semestre (cada turma no seu horário).	

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore Cate gorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 6	<u>Coverage</u> 16,22 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 3.793 - 4.281
Nos termos do n.º 2 do art.º 5, o regime de avaliação à disciplina de Pedagogia da Educação Física e do Desporto compreenderá apenas a realização de um exame final na época normal de exames, cumprindo, igualmente, o disposto na alínea a) do n.º 2 do artigo 3.	
1.1. Nos termos do n.º 1 do art.º 7, serão admitidos a exame final os alunos que obtiverem frequência à disciplina de acordo com disposto na alínea b) do n.º 2, do art.º 4 e com o disposto na alínea b) do n.º 2 do art.º 3.	

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 4.283 - 4.382
1.2. Nos termos do n.º 4 do art.º 5, o exame final será composto por uma prova de avaliação escrita	

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	4.384 - 4.415
combinando a componente teórica		

<i>Reference</i> 4	<i>Character Range</i>	4.442 - 4.507
por uma prova oral, de acordo com o disposto no n.o 5 do art.o 7		

<i>Reference</i> 5	<i>Character Range</i>	4.509 - 4.779
1.3. A nota do exame final será encontrada através da média aritmética das componentes teórica e prática, desde que nenhuma das notas seja inferior a 8,5 valores: Nota Final = (Comp. Teórica + Comp. Prática)12 (desde que nenhuma das notas seja inferior a 8,5 valores)		

<i>Reference</i> 6	<i>Character Range</i>	5.006 - 5.231
Alunos Erasmus 3.1. Serão considerados alunos integrados no Programa Erasmus, todos aqueles que, antes do final do semestre o comuniquem, por escrito, à Docente da Disciplina, sob pena de terem de realizar o exame final.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u>	5,14 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	198 - 396
A Pedagogia da Educação Física e do Desporto insere-se na área do Ensino e relaciona-se com as actividades/tarefas, quer do aluno, quer do professor, do Processo Ensino-aprendizagem (PEA), na Escola		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.033 - 1.208
Esta disciplina contribui para uma melhor compreensão da matéria abordada na disciplina de Didáctica do Desporto, a qual é anual e integra o grupo de disciplinas do 4º ano.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u>	1,17 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	1.492 - 1.577
no sentido de melhorar a Intervenção Pedagógica, tendo em vista a Eficácia Pedagógica		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	4,62 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	455 - 619
A Pedagogia da Educação Física e do Desporto tem por objectivos preparar o futuro Licenciado em Educação Física e Desporto no que se refere ao domínio da Observação		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	920 - 1.031
preparando-os para saber tomar decisões (acertadas) enquadradas no ensino como uma cadeia de tomada de decisões		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	1.747 - 1.807
visando dominar a sua correcta aplicação, num futuro próximo		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u>	6,48 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i>	621 - 826
visando desenvolver a capacidade de observar e auto-observar e a de corrigir e auto-corrigir erros, de acordo com a observação efectuada, no sentido de melhorar sistematicamente o comportamento observado		

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i>	1.390 - 1.490
atribuindo causas de (in)sucesso às situações observadas e apresentando sugestões de aperfeiçoamento		

<i>Reference</i> 3	<i>Character Range</i>	1.579 - 1.745
Por outro lado prepara os alunos para saberem ler e interpretar documentos do Ministério de Educação, nomeadamente, os Programas de Educação Física do 3º Ciclo Básico		

Disciplina do 4º ano.

Total References 5

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 13,19 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	734 - 872
--------------------	------------------------	-----------

- Desenvolver a compreensão da importância da utilização de instrumentos de suporte laboratorial na orientação das actividades desportivas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 14,34 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	894 - 1.044
--------------------	------------------------	-------------

Orientação de Actividades Desportivas - iniciação ao diagnóstico, prescrição e controlo, integrada preferencialmente em dois dos Modelos Taxonómicos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 25,53 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	356 - 623
--------------------	------------------------	-----------

necessidade de:

- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos anteriormente, nomeadamente da área da Sistemática das Actividades Desportivas e grupos de disciplinas afins, e áreas complementares, na orientação da actividade desportiva.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 17,97 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	151 - 339
--------------------	------------------------	-----------

Estudar e analisar o processo de orientação das actividades desportivas de modo a operacionalizar uma prática pedagógica, tendo por base os Modelos Taxonómicos propostos por Fernando Almada

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 10,42 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	623 - 732
--------------------	------------------------	-----------

- Analisar as implicações desta utilização, quer na compreensão, quer na orientação da actividade desportiva.

Didáctica da Educação Física II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 26

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,82 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.467 - 3.500
--------------------	------------------------	---------------

3 - Avaliação em Educação Física

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 2,31 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação		

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.372 - 3.465
--------------------	------------------------	---------------

2 - Níveis de Planificação

2.1- Plano Anual

2.2 - Unidade Didáctica

2.3 - Plano de Aula

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 0,84 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

Reference 1	Character Range	3.338 - 3.372
-------------	-----------------	---------------

1 - Programas de Educação Física

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	7,15 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica			

Reference 1	Character Range	3.502 - 3.790
-------------	-----------------	---------------

4 - As diferentes dimensões do Processo Ensino – Aprendizagem

4.1 - Disciplina

4.2 - Clima

4.3 - Gestão

4.4 - Instrução

5 - Técnicas de Observação

6 - Estilos de Ensino

7 - O Feedback Pedagógico

8 - O Director de Turma

9 - Ensino individualizado

10 - O Desporto Escolar

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References 1	Coverage	1,02 %
	Controlo\Contínua			

Reference 1	Character Range	3.244 - 3.285
-------------	-----------------	---------------

Observação directa do desempenho do aluno

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References 4	Coverage	2,18 %
	Controlo\Pontual\Prática			

Reference 1	Character Range	3.866 - 3.878
-------------	-----------------	---------------

30% TRABALHO

Reference 2	Character Range	3.905 - 3.937
-------------	-----------------	---------------

30% REFLEXÃO CRÍTICA DE UM LIVRO

Reference 3	Character Range	3.955 - 3.987
-------------	-----------------	---------------

30% REFLEXÃO CRÍTICA DE UM LIVRO

Reference 4	Character Range	4.002 - 4.014
-------------	-----------------	---------------

30% TRABALHO

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e	References 5	Coverage	1,28 %
	Controlo\Pontual\Teoria			

Reference 1	Character Range	3.288 - 3.303
-------------	-----------------	---------------

testes escritos

Reference 2	Character Range	3.881 - 3.891
-------------	-----------------	---------------

70% TESTE

Reference 3	Character Range	3.893 - 3.902
-------------	-----------------	---------------

70% TESTE

Reference 4	Character Range	3.990 - 3.999
-------------	-----------------	---------------

70% TESTE

Reference 5	Character Range	4.017 - 4.026
-------------	-----------------	---------------

70% TESTE

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 5	Coverage	41,11 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito			

Reference 1	Character Range	248 - 650
-------------	-----------------	-----------

E isto principalmente por se situar na encruzilhada de integração e sistematização da complexidade e

variedade dos métodos e das leis específicas do processo de formação e desenvolvimento corporal, assim como do seu entrelaçamento com os princípios e leis da aprendizagem e com os conhecimentos e dados referentes aos outros aspectos das tarefas de educação e formação em Educação Física e Desporto.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.116 - 1.827</i>
Para isso devemos partir de uma noção correcta acerca daquilo que significa a actuação pedagógica, isto é, acerca daquilo que caracteriza a actividade docente. Esta é uma actividade profundamente criativa de natureza complexa e pluri-estratificada, ligada por milhares de fios à dinâmica concreta da vida social (em todas as suas dimensões); mais ainda e sobretudo visa o desenvolvimento óptimo da personalidade de todos os alunos, inclui a tarefa e possibilidade de colocar as atitudes e convicções pessoais à disposição do desenvolvimento de outras pessoas. Tudo isto empresta, à responsabilidade do professor, um perfil particularmente exigente e relevante do ponto de vista ético, moral, social e humano.		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.321 - 2.632</i>
De entre as actividades salientam-se as seguintes: Membro de um colectivo de pedagogos, unitariamente actuante, com o qual coopera na educação do aluno; Ensinar – entendesse isto essencialmente como uma actividade de direcção pedagógica do professor, à qual responde dialecticamente o “aprender” do aluno.		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.041 - 3.228</i>
A cadeira articula-se em sessões teóricas/ práticas e de micro-ensino em que os formandos são chamados a apreciar situações/ a construir instrumentos de observação e propostas de solução.		
<i>Reference 5</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.790 - 3.835</i>
* Total de Sessões: 30 (15+15 por Semestre)		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 4	Coverage	27,15 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>36 - 247</i>
A “Didáctica da Educação Física” ocupa uma posição fulcral no elenco das disciplinas consagradas à formação de competências pedagógicas e didáctico-metodológicas imanente ao ensino em Educação Física e Desporto.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>650 - 958</i>
Vale pois a pena apresentar, definir e fundamentar o lugar da “Didáctica da Educação Física” no seio das disciplinas mais directamente vocacionadas para a formação de competências pedagógicas e didáctico-metodológicas. Semelhante delimitação poderá eventualmente contribuir para a solução de insuficiências.		
<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.827 - 2.319</i>
Estas exigências constituem por si só um bom ponto de partida para a elaboração deste documento. Contudo para os precisar melhor e, sobretudo, para conseguir uma formação adequada à actividade pedagógica, isto é, para que os objectivos, conteúdos e a estrutura do programa corporizem uma função percursora de desenvolvimento da realidade, é necessário tomar como pontos de referência os domínios fundamentais de actividade e as tarefas daí decorrentes de um professor de uma dada disciplina.		
<i>Reference 4</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.653 - 2.736</i>
- Promover o aprofundamento e contextualização da “Didáctica da Educação Física”;		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 2	Coverage	9,40 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho			

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>960 - 1.114</i>
No que respeita aos professores e no cerne desta problemática trata-se de ensinar a teoria pedagógica como estimulação e orientação para a acção docente.		
<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.799 - 3.024</i>
- Fornecer elementos que/ conduzam os alunos/ a um maior e melhor esclarecimento das múltiplas facetas inseridas no âmbito da Didáctica Geral do processo Ensino Aprendizagem e particularmente da Didáctica da Educação Física.		

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References 1	Coverage	1,51 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica			

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 2.736 - 2.797
- Conduzir a uma reflexão crítica sobre a actividade docente;	

Estudos Práticos A II

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 3

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 47,24 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 820 - 1.556
--------------------	------------------------------------

Estudo e análise das actividades desportivas bem como as condições específicas do desempenho dos desportistas através da utilização de modelos taxonómicos da classificação de Fernando Almada em situações específicas de treino, considerando a capacidade de:

- Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos na área da Sistemática das Actividades Desportivas na compreensão e explicação das actividades desportivas.
- Estudar as implicações da utilização dos instrumentos adquiridos na área da Sistemática das actividades desportivas quer na compreensão quer na orientação da prestação dos desportistas.
- Dominar e utilizar instrumentos de suporte laboratorial para a compreensão das actividades desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 22,02 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 455 - 798
--------------------	----------------------------------

Incidência especial nos seguintes temas:

Estudo da aplicação de uma estrutura taxonómica na organização e sistematização quer das interpretações quer da compreensão das actividades desportivas e das implicações que esta estruturação tem ao nível da microgestão das actividades desportivas e, em consequência, no desempenho dos desportistas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 19,77 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 145 - 453
--------------------	----------------------------------

Estudo e análise das actividades desportivas e das condições específicas do desempenho dos desportistas considerando as vivências anteriores e os objectivos visados por este curso de licenciatura em Ciências do Desporto expressos, nomeadamente, nas suas bases programáticas e no perfil do licenciado visado.

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas

Document

Disciplina do 2º ano.

Total References 21

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 4,25 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 1.622 - 1.736
--------------------	--------------------------------------

Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.

<i>Reference</i> 2	<i>Character Range</i> 2.651 - 2.816
--------------------	--------------------------------------

Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 11,37 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo		

<i>Reference</i> 1	<i>Character Range</i> 4.328 - 5.075
--------------------	--------------------------------------

Tipologias genéricas de interior exterior

Espaços, materiais e equipamento individual adequados à prática das actividades físicas desportivas

Os espaços naturais para a realização das actividades de exploração da Natureza

4.7 Os conteúdos programáticos e as actividades da Educação Física no 10 e 20 ciclo do Ensino Básico - Selecção das actividades

Análise, selecção e estruturação de conteúdos e actividades Apresentação dos conteúdos e actividades

Selecção das actividades (actividade física adaptada) para as crianças com necessidades educativas especiais

portadoras de deficiência(s)

4.8 Conceitos, objectos e finalidades da preparação das actividades físicas e desportivas no contexto da Escola e da disciplina de Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	3,05 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

Reference 1 *Character Range* 1.865 - 2.065

Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas. Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	12,74 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 *Character Range* 1.237 - 1.310

Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.

Reference 2 *Character Range* 2.848 - 3.612

4.1 Os fundamentos do desenvolvimento do rendimento desportivo Conceitos de desporto

- Conceitos de desporto
- Definição e desporto e educação física
- A variedade dos desportos

- Dimensões do desporto

4.2 O conceito de actividade física desportiva

- O significado de actividade
- Identificação e significado de actividade física
- O significado de actividade física desportiva
- Os conceitos de técnica, táctica, estratégia, treino, quadro competitivo e prova
- Níveis de prática das actividades físicas desportivas

4.3 Conceitos, objectos e finalidades da pedagogia e didáctica das actividades físicas e desportivas, bem como, da disciplina de Educação Física

Papel da Educação Física no desenvolvimento da capacidade de rendimento corporal

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	4	Coverage	22,25 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 1.312 - 1.605

Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico. Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.

Reference 2 *Character Range* 1.738 - 1.863

Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.

Reference 3 *Character Range* 2.320 - 2.650

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

Reference 4 *Character Range* 3.612 - 4.326

Relação pedagógica profissional/papel do professor de Educação Física

4.4 Caracterização das crianças do 1º e 2º ciclo do Ensino Básico (6-12 anos)

Particularidades anátomo- fisiológicas

Particularidades psico-motoras

Particularidades socio-afectivas

Particularidades das crianças com necessidades educativas especiais portadoras de deficiência(s)

4.5 Os objectivos da Educação Física no 1º e 2º ciclo do Ensino Básico - Selecção dos objectivos

Psicomotores

Anátomo- fisiológicos

Sócio-afectivos

4.6 Estruturas materiais para as actividades físicas desportivas

Os espaços próprios para a prática das actividades físicas desportivas

Características e qualidades das instalações desportivas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 11,66 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.286 - 6.052
--------------------	--------------------------------------

No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar:

Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos:

1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	<u>References</u> 2	<u>Coverage</u> 5,89 %
---------------------------	--	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.094 - 5.285
--------------------	--------------------------------------

A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 6.052 - 6.248
--------------------	--------------------------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,73 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 5.094 - 5.285
--------------------	--------------------------------------

A avaliação terá (um) momento específico de avaliação/classificação do qual constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 6.052 - 6.248
--------------------	--------------------------------------

A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 6.250 - 6.568
--------------------	--------------------------------------

Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final.

Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	<u>References</u> 3	<u>Coverage</u> 10,40 %
---------------------------	---	----------------------------	--------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 237 - 687
--------------------	----------------------------------

Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Geral) integra um vasto conjunto de conhecimentos relacionados com a pedagogia de ensino da educação física e a didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência, face à multifactorialidade dos temas abordados.

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i> 2.083 - 2.247
--------------------	--------------------------------------

Duração: Esta disciplina será tratada em 44 horas (22 aulas), distribuídas ao longo do ano a por semana), das quais +/- 10% das aulas deverão ser de características

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i> 2.250 - 2.319
--------------------	--------------------------------------

Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	<u>References</u> 1	<u>Coverage</u> 6,06 %
---------------------------	---	----------------------------	-------------------------------

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i> 688 - 1.086
--------------------	------------------------------------

Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico. Numa fase subsequente (na Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas Específicas), deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico práticos adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis, com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,96 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 Character Range 1.086 - 1.215

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos essencialmente sobre a preparação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

Pedagogia do Desporto II

Document

Disciplina do 4º ano.

Total References 15

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,18 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

Reference 1 Character Range 2.100 - 2.179

Segurança e Risco em Educação Física e Desporto: Técnicas de segurança e ajuda.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	6,80 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

Reference 1 Character Range 1.643 - 2.100

Avaliação: modelos de avaliação, estratégias de avaliação, a construção de instrumentos de avaliação. As diferentes formas de avaliação: diagnóstica, prognóstica, formativa, sumativa e seus instrumentos específicos. A avaliação da Condição Física (baterias de testes). Estratégias de validação. O plano de avaliação anual e pluri-anual. O plano anual de avaliação. Protocolos de avaliação inicial, formativa e sumativa. A Classificação em Educação Física.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	10,12 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

Reference 1 Character Range 51 - 141

Conhecer conceitos essenciais da Pedagogia e Didáctica da Educação Física e do Desporto.

Reference 2 Character Range 437 - 638

Estratégias e Métodos de Ensino: A Exposição e o Ensino de Conceitos, a Instrução Directa, a Aprendizagem Cooperativa, o Ensino Crítico e a Discussão na Sala de Aula. Os estilos de Ensino do Mosston.

Reference 3 Character Range 955 - 1.344

A Sessão de Educação Física: estrutura da sessão, dinâmica da carga e dos conteúdos, formações de alunos, gestão dos espaços desportivos e dos materiais, estratégias de organização da sessão.
Os Conteúdos: Caracterização e classificação dos exercícios. As progressões pedagógicas e os critérios de selecção dos exercícios e das actividades, avaliação do valor das actividades propostas.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	11,14 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

Reference 1 Character Range 141 - 273

Dominar as estratégias, métodos e técnicas de intervenção pedagógica características do ensino da Educação Física e dos Desportos.

Reference 2 Character Range 638 - 955

Técnicas de Intervenção Pedagógica: Técnicas de Gestão, de Instrução, Clima, Disciplina e Controlo e Avaliação. A disciplina e o seu controlo em Educação Física e Desporto. O Clima da aula e as técnicas de intervenção pedagógica. O feedback pedagógico e a informação acerca dos conteúdos. Outras técnicas de ensino.

Reference 3 Character Range 1.344 - 1.643

O ensino das técnicas desportivas: Caracterização das tarefas desportivas, análise da tarefa, conceito de nível de prática, a capacidade de diagnóstico, de prescrição e prognóstico pedagógico. Estratégias de observação de erros técnicos, atribuição causal, análise de soluções e correcção técnica.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	1,43 %
	Categorial\Conteúdos\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.485 - 2.581
------------------	----------	------------------------	---------------

debates na aula acerca de dados fornecidos pela bibliografia e de visionamento de aulas filmadas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	24,60 %
	gorial\Metodologia e			
	Controlo\Pontual\Prática			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.357 - 2.474
------------------	----------	------------------------	---------------

As metodologias utilizadas abrangem a elaboração, orientação, apresentação e discussão de um trabalho de investigação

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	5.178 - 5.390
------------------	----------	------------------------	---------------

Avaliação prática (com ponderação de 40% para a nota final do estudante) onde os alunos terão de leccionar duas aulas de 45 minutos (75% da nota prática) e elaborar os respectivos relatórios (25% da nota prática)

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	5.394 - 6.717
------------------	----------	------------------------	---------------

Elaboração de um trabalho de pesquisa nas Ciências do Desporto – Pedagogia do Desporto (com ponderação de 25% para a nota final do estudante), que será classificado de 0 a 20 valores e deverá obedecer aos seguintes requisitos:

De realização individual;

Focado sobre a observação de uma situação de ensino (há que definir um problema, as hipóteses de investigação, a metodologia de investigação e a amostra);

A metodologia de investigação deverá contemplar, obrigatoriamente, o recurso a instrumentos de recolha de dados (questionários, entrevistas, sistemas de observação);

Deverá ser feita uma apreciação dos resultados e o seu confronto com os dados da literatura;

A dimensão do trabalho não deverá ultrapassar as 95 a 100 páginas (excluindo os anexos), dactilografadas a espaço e meio devendo responder aos aspectos formais habituais: índice, introdução, breve revisão da literatura, objecto de estudo (objectivo do estudo, enunciado do problema, hipóteses e justificações), métodos e procedimentos, análise e discussão dos resultados, conclusões, recomendações, referências bibliográficas e anexos (fichas de observação, etc.);

O trabalho terá que ser entregue em papel e em suporte digital (disquete/cd e vídeo)

O trabalho exige a sua apresentação (10 minutos) e discussão oral (10 minutos aproximadamente).

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore Cate	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,52 %
	gorial\Metodologia e			
	Controlo\Pontual\Teoria			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	5.006 - 5.175
------------------	----------	------------------------	---------------

Uma frequência final obrigatória (com ponderação de 35% para a nota final do estudante), classificada de 0 a 20 valores, abrangendo a totalidade das matérias leccionadas

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,97 %
	Categorial\Objectivos\Competências			
	Pedagógicas			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	273 - 405
------------------	----------	------------------------	-----------

Conhecer os resultados mais significativos da investigação em Pedagogia do Desporto nas suas implicações teóricas e metodológicas.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	2,16 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica			
	Pedagógica			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	2.181 - 2.326
------------------	----------	------------------------	---------------

Métodos de pesquisa em Pedagogia do Desporto: a reflexão epistemológica e científica. Técnicas e métodos de pesquisa. Os principais resultados.

Pedagogia e Ciências da Educação

Document

Disciplina do 1º ano.

Total References 18

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	<u>Coverage</u>	1,95 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula			

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	737 - 911
------------------	----------	------------------------	-----------

Saber procurar, recolher e analisar criticamente informação sobre a educação o mais próximo possível das fontes e confrontá-la com análises críticas posteriormente elaboradas

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Conceitos	7	13,71 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>628 - 734</i>
Contextualizar no tempo e no espaço ao navegar na multiplicidade de dados da memória colectiva da educação			
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	<i>914 - 1.098</i>
Dominar criticamente conceitos, princípios, factos e modos de pensar e de conhecer relativos à educação; Caracterizar diferentes teorias e modelos na evolução do pensamento pedagógico			
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	<i>1.268 - 1.487</i>
Dimensão profissional, social e ética Dimensão de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem Dimensão de participação na escola e de relação com a comunidade Dimensão de desenvolvimento profissional ao longo da vida			
<i>Reference 4</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.380 - 2.466</i>
Estatuto da pedagogia enquanto: Arte? Filosofia? Ciência?			
<i>Reference 5</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.644 - 2.934</i>
1. A Dimensão Axiológica como Base do Processo Pedagógico 2. Cidadania, comunidade política e uma ética de participação 3. Autoridade e liberdade; entre a neutralidade e a endoutrinação 4. O sistema educativo português: contributos pedagógicos e axiológicos.			
<i>Reference 6</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.052 - 3.278</i>
Civilizações da Antiguidade Oriental (breve notícia). Civilização Grega. Civilização Helenístico-Romana. O Cristianismo. Humanismo e Renascimento. Escola Tradicional vs Escola Nova Correntes Pedagógicas Contemporâneas			
<i>Reference 7</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.344 - 3.457</i>
Os saberes necessários para a educação no futuro. A educação – do nacional ao universal; para um novo humanismo.			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica	1	1,48 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>2.466 - 2.598</i>
Problematização em torno dos conceitos de Pedagogia e Educação. O percurso Pedagogia: Ciência Da Educação - Ciências Da Educação.			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua	1	3,55 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.510 - 3.827</i>
Privilegiar-se-á, no funcionamento desta disciplina a descoberta guiada, por meio do diálogo e da criação de situações que permitam a participação dos alunos de forma a se desenvolver uma reflexão conjunta sobre os conteúdos programáticos. Serão seleccionados textos de apoio (e outros materiais histórico-educativos)			
Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	Coverage
	Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática	1	3,06 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	<i>3.829 - 4.102</i>
realizados trabalhos de investigação e apresentadas situações problemáticas como ponto de partida para o trabalho a desenvolver. Procurar-se-á igualmente favorecer a emergência de oportunidades de exploração pedagógica das interconexões entre os conceitos e as práticas.			

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Cate	References	Coverage
	gorial\Metodologia e	1	5,82 %
	Controlo\Pontual\Teoria		
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>8.409 - 8.929</i>	

Em exame o aluno fica dispensado da realização da prova oral desde que obtenha a nota mínima de 10 valores na prova escrita. A realização da prova oral por alunos nestas circunstâncias é facultada e obriga a prévia inscrição, na secretaria, no prazo de 48 horas após a fixação da nota da prova escrita.
A nota de 7 valores ou inferior, na prova escrita, implica a exclusão automática. Caso o estudante obtenha, na prova escrita, classificações compreendidas entre 8 e 9 valores, terá o mesmo de realizar a prova oral.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	6,17 %
	gorial\Objectivos\Âmbito		
<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>44 - 595</i>	

A disciplina de Pedagogia e Ciências da Educação é desafiada a contribuir para que os futuros educadores concebam a educação como aprender a aprender, aprender a fazer e a construir o próprio conhecimento, aprender a viver com outros diferentes de nós e aprender a ser no meio da multiplicidade de perspectivas, modelos e culturas, de livros, revistas e publicações, bases de dados, sistemas de redes e Internet, instituições, organizações, pessoas, em diferentes tempos e espaços com a sua dimensão cultural em ambiente cada vez mais intercultural.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	2	6,50 %
	gorial\Objectivos\Competências		
	Pedagógicas		

Reference 1 *Character Range* *1.524 - 1.655*
Construir um quadro teórico de suporte a uma adequada compreensão do processo educativo, sincrónica e diacronicamente perspectivado

Reference 2 *Character Range* *1.866 - 2.315*
Apropriar atitudes indiciadoras de um perfil de dignidade profissional, com particular afirmação:
nas relações com os restantes actores do processo educativo;
nas relações com a instituição e a comunidade;
no sentido de responsabilidade e participação solidária;
no espírito de iniciativa e empenhamento;
no envolvimento cultural em que logrem situar-se e comprometer-se através de interacções que resultem em actos de satisfação partilhada.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	2	3,11 %
	gorial\Objectivos\Preparação Mercado		
	Trabalho		

Reference 1 *Character Range* *1.101 - 1.265*
Intervir adequadamente como educador, praticando o distanciamento aberto e comprometido e estimulando o confronto de perspectivas em torno dos problemas pedagógicos

Reference 2 *Character Range* *1.658 - 1.771*
Estimular o conhecimento da realidade educativa, tendo em vista fundamentar a intervenção esclarecida nesse campo

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	1,00 %
	gorial\Objectivos\Reflexão Crítica		
	Pedagógica		

Reference 1 *Character Range* *1.774 - 1.863*
Desenvolver uma atitude científica, em ordem à exploração dos diversos espaços educativos

Desenvolvimento Curricular em Educação Física

Document

Disciplina do 3º ano.

Total References **10**

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	Coverage
	Cate	1	14,49 %
	gorial\Conteúdos\Teórico-		
	Práticos\Planificação		

Reference 1 *Character Range* *584 - 1.040*
Modelos de planeamento: o modelo integrado.

O plano e as fases do processo de planeamento. A gestão do plano.
 Definição e operacionalização de objectivos: os níveis de objectivos. A especificidade dos objectivos da Educação Física e do Desporto. As taxonomias de objectivos. As taxonomias do domínio motor.
 Elaboração do plano anual, plano de unidade didáctica e plano de aula: as actividades curriculares e extra-curriculares. A gestão dos recursos.

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	3,91 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.040 - 1.163</i>
Questões fundamentais da avaliação em Educação Física: objectivos, funções, momentos de avaliação, tipos de instrumentos.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,96 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>428 - 584</i>
Conceitos fundamentais de Teoria e Desenvolvimento Curricular. Análise dos Programas Escolares de Educação Física para o 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	4,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.163 - 1.290</i>
Os estilos de ensino: anatomia dos estilos de ensino. Condições de implementação e suas implicações na organização do ensino.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,79 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.864 - 2.889</i>
presença em 2/3 das aulas			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	8,04 %
	Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.891 - 3.144</i>
o estudante, terá de, em grupos de 4 elementos, realizar um dossier sobre a disciplina onde conste uma síntese o mais alargada e complementada possível da informação transmitida na disciplina. Elaboração de planos de aula e fichas de avaliação inicial.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,67 %
	Categorial\Objectivos\Competências Avaliação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>297 - 318</i>
avaliação pedagógica			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	7,05 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>62 - 215</i>
Dominar os conceitos e as estratégias relativas à concepção e preparação (planeamento) da intervenção pedagógica características do ensino dos desportos.			

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>324 - 393</i>
estratégias de ensino específicas da Educação Física e do Desporto.			

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,32 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>219 - 292</i>
Conhecer e fundamentar conceitos essenciais do desenvolvimento curricular			

Disciplina do 3º ano.

Total References 5

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	13,23 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	732 - 870
- Desenvolver a compreensão da importância da utilização de instrumentos de suporte laboratorial na orientação das actividades desportivas		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	14,29 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	892 - 1.041
Orientação de Actividades Desportivas - iniciação ao diagnóstico, prescrição e controlo, integrada preferencialmente em dois dos Modelos Taxonómicos.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	25,41 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	354 - 619
necessidade de: - Dominar e utilizar os instrumentos, conceptuais e materiais, adquiridos anteriormente, nomeadamente da área da Sistemática das Actividades Desportivas e grupos de disciplinas afins, e áreas complementares, na orientação da actividade desportiva.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	18,02 %
	Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	149 - 337
Estudar e analisar o processo de orientação das actividades desportivas de modo a operacionalizar uma prática pedagógica, tendo por base os Modelos Taxonómicos propostos por Fernando Almada		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	10,45 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	621 - 730
- Analisar as implicações desta utilização, quer na compreensão, quer na orientação da actividade desportiva.		

Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas I

Disciplina do 2º ano.

Total References 24

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	2	<u>Coverage</u>	4,88 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	1.790 - 1.904
Participar activamente em todas as situações e/ou actividades teóricas e/ou teórico-práticas propostas nas aulas.		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	2.996 - 3.159
Nas aulas teórico-práticas serão exercitados os conhecimentos conducentes e requeridos pelo processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes \Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,87 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	3.730 - 3.893
Análise e avaliação do Ensino Análise e avaliação do produto Inicial (diagnóstica)		

Intermédia (formativa)
Final (sumativa)
Análise e avaliação do processo

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	3	Coverage	9,62 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.026 - 1.177</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Assim, neste ano, iremos debruçar-nos sobre a teoria e metodologia do treino e a planificação do processo de ensino/aprendizagem em Educação Física.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.124 - 2.234</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Aplicar os conhecimentos de conteúdo na estruturação/planificação de actividades ou outro tipo de documentos.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.895 - 4.180</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Planeamento das actividades físicas desportivas
Plano de ciclo (periodização das actividades por ano do ciclo de ensino)
Plano anual (periodização das actividades por período/unidades)
Plano de unidade didáctica ou temática (periodização das actividades por aulas)
Plano de aula

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	2,55 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.199 - 1.272</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Compreender os conceitos inerentes às actividades físicas e desportivas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.187 - 3.259</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Estrutura da aula de Educação Física
Algumas considerações sobre a aula

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	4	Coverage	20,32 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference</i>	<i>1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.906 - 2.122</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Identificar o conceito, objecto e finalidades da pedagogia e da didáctica metodologia das actividades físicas e desportivas.
Utilizar instrumentos de recolha de dados relativos às actividades físicas e desportivas.

<i>Reference</i>	<i>2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.236 - 2.375</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Aplicar as aprendizagens adquiridas na disciplina em tarefas de ensino-aprendizagem, potenciadoras de uma intervenção profissional futura.

<i>Reference</i>	<i>3</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.665 - 2.995</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Nas aulas teóricas serão transmitidos, através de exposição oral e da análise de vídeos e documentos, conhecimentos de carácter cognitivo, necessários quer para a compreensão e domínio do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas quer para a apropriação de metodologias e didácticas eficazes de ensino.

<i>Reference</i>	<i>4</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.261 - 3.730</i>
------------------	----------	------------------------	----------------------

Realização do Ensino
Modelos e técnicas de ensino
Gestão do tempo
Clima na aula
A reacção do professor à realização motora dos alunos - os feedback's pedagógicos
A organização dos alunos e dos materiais didácticos
O controle da classe
Organização das actividades
Organização frontal
Organização em grupos
Organização em grupos com exercícios complementares de remediação e de aperfeiçoamento
Organização em circuito
- Apresentação das actividades

Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua	References 1	Coverage	13,45 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.397 -	5.161
No entanto, a observação/avaliação contínua, ao longo do ano lectivo, servirá de complemento à avaliação/classificação final. Esta far-se-á de acordo com o prescrito pelas normas gerais de avaliação em vigor e pelas normas específicas da disciplina que passaremos a enunciar: Os alunos, para serem avaliados pela modalidade de avaliação (de frequência), deverão satisfazer os seguintes requisitos: 1. Participação efectiva em, pelo menos, 70% das aulas, para poderem obter informação positiva na avaliação de frequência. As características da participação nas aulas serão avaliadas por: assiduidade, pontualidade, empenhamento na realização das situações de aprendizagem e contributo para a dinamização da participação dos companheiros de turma e/ou de grupo.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática	References 2	Coverage	6,94 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.199 -	4.397
A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	5.163 -	5.359
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria	References 3	Coverage	12,54 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	4.199 -	4.397
A avaliação terá (dois) momentos específicos de avaliação/classificação dos quais constará a realização de uma prova de carácter teórico e/ou teórico-prático (p. ex. trabalho escrito e/ou prático).				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	5.163 -	5.359
A nota final dos alunos será fruto da média aritmética das várias componentes de avaliação. Em nenhuma das componentes (testes e/ou trabalhos) o aluno poderá ter nota inferior a 8 (oito) valores.				
<i>Reference 3</i>		<i>Character Range</i>	5.361 -	5.679
Caso estas condições não se concretizem (nota de frequência), o aluno será sujeito a exame final. Se, após a 2a época de exames (Setembro), o aluno continuar a não reunir as condições necessárias para a transição de ano será considerado reprovado à disciplina, o que implicará a sua repetição em anos posteriores.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito	References 2	Coverage	13,22 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	229 -	706
Tendo em atenção a formação geral e específica dos futuros profissionais de Educação Física, a disciplina de Pedagogia e Didáctica das Actividades Físicas e Desportivas (Específica) integra um vasto conjunto de conhecimentos desde a pedagogia de ensino da educação física, à teoria e metodologia do treino e à didáctica metodologia de ensino das actividades físicas e desportivas, desejando-se estruturante no Curso em referência face à multifactorialidade dos temas abordados.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	2.391 -	2.665
Duração - Esta disciplina será tratada em 66 horas (33 aulas), distribuídas ao longo do ano lectivo (+/- 1 aula por semana), das quais +/- 40% das aulas deverão ser de características teórico-práticas. Tipo de aulas - Haverá 2 tipos de aulas: teóricas e teórico-práticas.				
Node Coding	Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas	References 2	Coverage	6,87 %
<i>Reference 1</i>		<i>Character Range</i>	707 -	803
Pretende-se inicialmente dotar os alunos de (in)formação teórica inerente ao sucesso pedagógico.				
<i>Reference 2</i>		<i>Character Range</i>	1.274 -	1.568
Compreender a interacção das variáveis que contribuem para o sucesso pedagógico. Conhecer os resultados mais significativos da investigação no ensino da Educação Física e as suas implicações na organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem das actividades físicas e desportivas.				

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,89 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho				

Reference 1 *Character Range* 804 - 1.025

Numa fase subsequente, deverá o conjunto de conhecimentos teóricos e teórico-prática adquiridos serem transformados em hábitos e comportamentos observáveis com vista à construção de uma acção pedagógica eficaz e completa.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,57 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica				

Reference 1 *Character Range* 1.570 - 1.773

Proporcionar a reflexão sobre o processo de ensino/aprendizagem nas suas relações com a diversidade de estratégias utilizáveis pelos docentes, nomeadamente nas competências de preparação e planificação.

Opção II	Document
----------	----------

Disciplina do 4º ano.

Total References 18

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	3	Coverage	8,88 %
	Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo				

Reference 1 *Character Range* 1.539 - 1.720

Bloco B (Prático)
Materializa-se através da vivência de Prática do Ensino e compreende o treino de destrezas técnicas de ensino e a realização de aulas em situações reais de ensino

Reference 2 *Character Range* 2.716 - 2.959

Bloco B

Os conteúdos a desenvolver, no âmbito deste bloco, centram-se na prática do ensino, através da realização de aulas em situações reais de ensino e da análise crítica de destrezas técnicas de ensino, compreendendo as seguintes tarefas

Reference 3 *Character Range* 2.964 - 3.387

- Concepção e elaboração de planos de aula
- Leccionação de aulas
- Análise da intervenção pedagógica
- Elaboração de projectos de modificação de comportamento referenciados às técnicas de intervenção pedagógica
- Elaboração de um relatório relativo às aulas leccionadas

A sua implementação prevê dois momentos distintos, mas complementares, materializados por uma sequência de: ensino; auto-análise; reensino.

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	0,32 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação				

Reference 1 *Character Range* 2.676 - 2.707

Avaliação – conceito, dimensões

Node Coding	Tree Nodes\Árvore	References	1	Coverage	3,55 %
	Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação				

Reference 1 *Character Range* 2.337 - 2.676

PLANIFICAÇÃO

Conceito de planificação e respectivo desenvolvimento
As dimensões temporais da planificação
Definição de objectivos: gerais, específicos e operacionais
Fontes de selecção dos objectivos: programas – estruturação, conteúdos e domínios; manuais e avaliação

diagnóstico
Análise e selecção das actividades
Plano de aula

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	1	Coverage	2,84 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.727 - 1.998</i>
Desenvolvimento Temático (Conteúdos Programáticos)		

Bloco A

1 - DIMENSÕES DA INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA

-Análise e estudo das diferentes dimensões da Intervenção Pedagógica de acordo com a sistematização de Siedentop:

- * Instrução
- * Gestão
- * Disciplina
- * Clima

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	5,04 %
	Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.376 - 1.532</i>
Bloco A (Teórico)		
Compreende conteúdos programáticos que incidem em duas grandes unidades temáticas: Dimensões da Intervenção Pedagógica e Planificação		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>2.002 - 2.328</i>
Técnicas de Intervenção Pedagógica		
* Desenvolvimento de técnicas de intervenção pedagógica relacionadas com as dimensões: instrução, gestão, disciplina e clima.		

- Destrezas Técnicas de Ensino

* Análise de destrezas técnicas de ensino decorrentes da intervenção pedagógica e respectivos sistemas de observação

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e	References	2	Coverage	3,36 %
	Controlo\Contínua				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.406 - 3.561</i>
A avaliação da disciplina, cuja nota final se traduz, respectivamente, num valor quantitativo (escala de 0 a 20), estrutura-se com base nos seguintes itens		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.648 - 3.814</i>
- Prática de Destrezas Técnicas de Ensino ----- 5 v - 25%		

- Projecto Ensino-Reensino -----10 v - 50%

Node Coding	Tree Nodes \Árvore Categorial\Metodologia e	References	1	Coverage	0,82 %
	Controlo\Pontual\Teoria				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>3.566 - 3.644</i>
- Teste de Avaliação de Conhecimentos ----- 5 v - 25%		

Node Coding	Tree Nodes \Árvore	References	2	Coverage	2,59 %
	Categorial\Objectivos\Âmbito				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	<i>270 - 382</i>
A disciplina de Opção II insere-se no elenco curricular específico do Ramo: Ensino de Educação Física e Desporto		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	<i>1.233 - 1.369</i>
A disciplina, que se organiza com base numa unidade semestral, estrutura-se fundamentalmente em torno de dois grandes blocos sequenciais		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	0,81 %
	Categorial\Objectivos\Competências				
	Pedagógicas				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	385 - 462
tem como principal objectivo, contribuir para uma adequada formação didáctica		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	3	<u>Coverage</u>	5,26 %
	Categorial\Objectivos\Preparação Mercado				
	Trabalho				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	464 - 560
tendo em vista o processo de intervenção pedagógica a desenvolver no âmbito da Sistema Educativo		

<i>Reference 2</i>	<i>Character Range</i>	798 - 1.026
Promover o conhecimento da estrutura e organização dos programas oficiais da disciplina de Educação Física no âmbito do Sistema Educativo, assim como, os conteúdos das diferentes actividades físicas e desportivas que os integram		

<i>Reference 3</i>	<i>Character Range</i>	1.033 - 1.211
Vivenciar situações de ensino, tão próximas quanto possível das reais, na perspectiva do desenvolvimento de competências pedagógicas que suportem uma adequada intervenção docente		

<u>Node Coding</u>	Tree Nodes\Árvore	<u>References</u>	1	<u>Coverage</u>	2,18 %
	Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica				
	Pedagógica				

<i>Reference 1</i>	<i>Character Range</i>	583 - 791
Contribuir para o desenvolvimento de uma capacidade de auto-análise crítica centrada sobre variáveis que intervêm no processo de interacção pedagógica, com vista à sua assimilação, correcção e aperfeiçoamento		

Anexo I

Anexo I 1 – *Coding Stripes* da Disciplina de Avaliação em Educação Física

Anexo I 2 – *Coding Stripes* da Disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Anexo I 3 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo I 4 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo I 5 – *Coding Stripes* da Disciplina de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo I 6 – *Coding Stripes* da Disciplina de Observação e Avaliação Pedagógica



Description: Disciplina do 3º ano.

Avaliação em Educação Física

2º Semestre – 3º ano

I – FINALIDADES

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

II – CONTEÚDOS

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.

5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

III – CONTEÚDOS

Noções preliminares

Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)

Níveis de avaliação sistemática

2. 1.1. Aluno/aprendizagem

2.1.2. Professor/ensino

2.1.3. Currículo

2.1.4. Sistema Educativo

3. Objectivos da avaliação em Educação Física

3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências

3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos

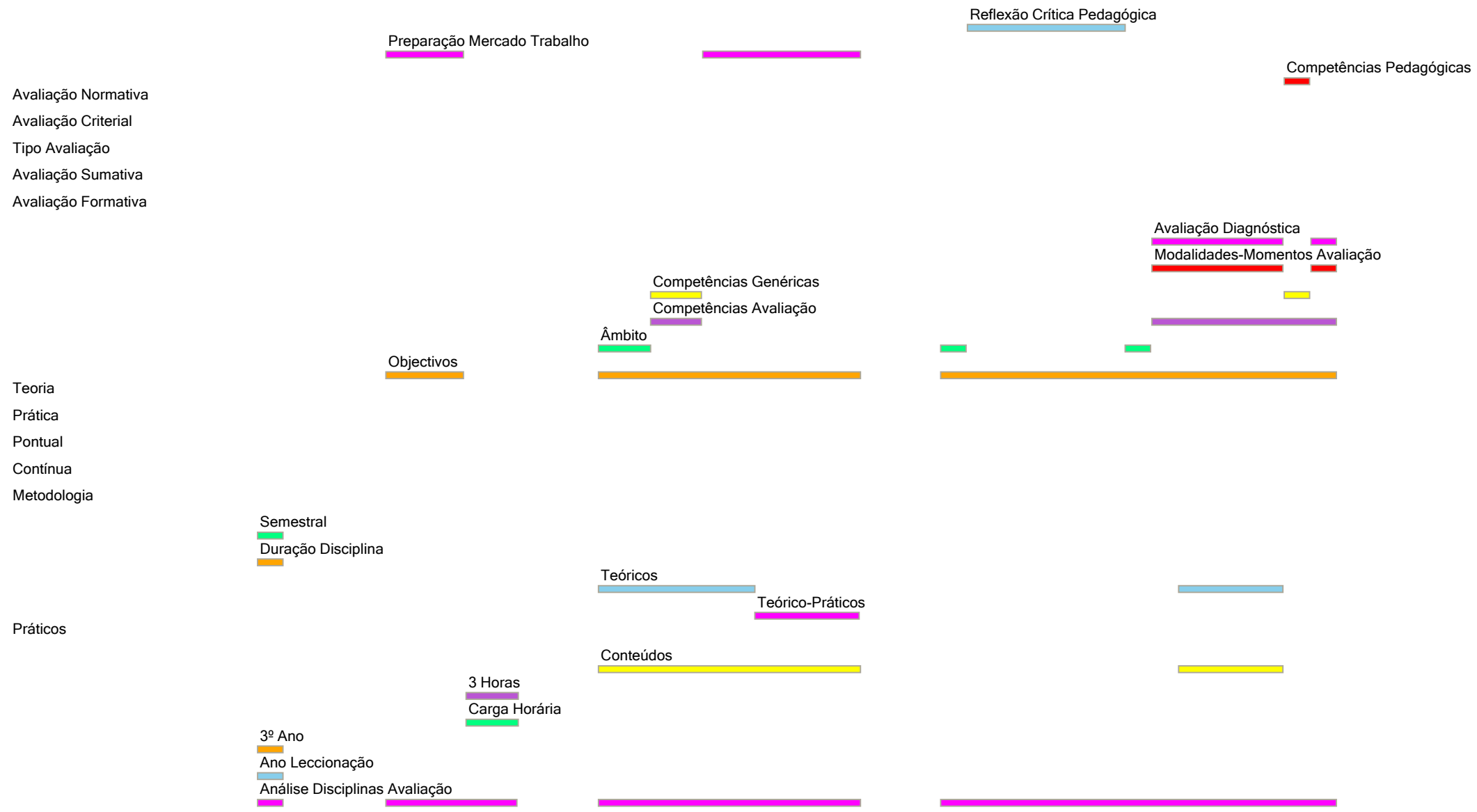
3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino

3.4. Motivação dos alunos

3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

4.1. Diagnóstica



- 4.2. Formativa
- 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
 - 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandarização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos

- 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Bases estatísticas da Avaliação

- 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras
- 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X²
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

IV – ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina ou por uma classificação resultante do exame final.

2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito e de um trabalho de grupo ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).



- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).
 - A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.
 - Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.
- 3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.
- 4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

IV – ORGANIZAÇÃO E METODOLOGIA UTILIZADA

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Reflexão Crítica Pedagógica

Preparação Mercado Trabalho

Competências Pedagógicas

Avaliação Normativa

Avaliação Criterial

Tipo Avaliação

Avaliação Sumativa

Avaliação Formativa

Avaliação Diagnóstica

Modalidades-Momentos Avaliação

Competências Genéricas

Competências Avaliação

Âmbito

Objectivos

Teoria

Prática

Pontual

Contínua

Metodologia

Semestral

Duração Disciplina

Teóricos

Teórico-Práticos

Práticos

Conteúdos

3 Horas

Carga Horária

3º Ano

Ano Leccionação

Análise Disciplinas Avaliação

Desenvolvimento Curricular e Avaliação

1º Semestre – 2º ano

I – INTRODUÇÃO

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

II – OBJECTIVOS

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.
Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.
Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.
Distinguir funções e tipos de avaliação.
Analisar instrumentos de avaliação.

III – CONTEÚDOS

1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 - 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 - 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
O nível de decisão política
O nível de gestão do sistema
O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 - 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 - 3.2. As etapas da fase de planificação
Organização das unidades de trabalho
Definição de objectivos
Seleção de objectivos por níveis de aprendizagem



Construção de instrumentos de avaliação

Avaliação de orientação ou diagnóstico

Definição de sequências de ensino

g) Seleção de métodos e meios

3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas

As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas

As abordagens cognitivistas

As abordagens não-directivas

As abordagens informacionistas

2ª Unidade de trabalho – Avaliação

4. Funções e tipos de avaliação

4.1. Orientação, regulação e certificação

4.2. Norma e critério

5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação

5.1. Testes objectivos e não objectivos

5.2. Registos de observação

5.3. Questionários

5.4. Qualidade dos testes

Validade

Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação

Fidelidade

Objectividade

6. Tratamento de resultados

6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média

6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão

7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos

7.1. Cotação e escalas

7.2. Critérios de sucesso e pontuação

7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação

7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino

8.1. Orientação e aconselhamento

8.2. Recuperação e enriquecimento

8.3. Modificação dos métodos de ensino

8.4. Avaliação de programas e investigação

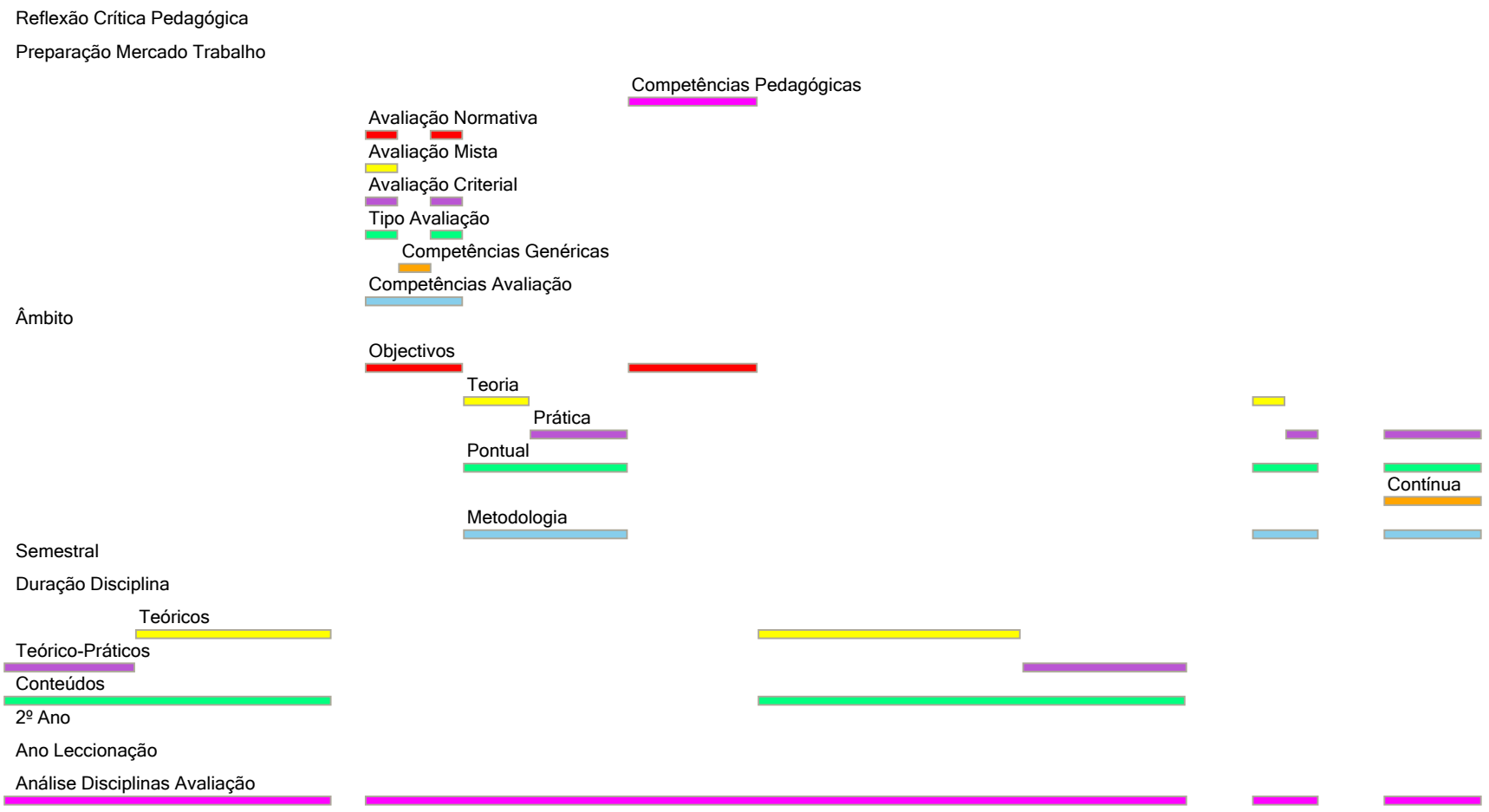
IV – ORGANIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

V – MÉTODOS UTILIZADOS A GESTÃO DO PROGRAMA

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.



Name: ESE Leiria\Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física

Description: Disciplina do 4º ano.



PROGRAMA DA DISCIPLINA

1.1 Identificação da disciplina

Curso: Professores do Ensino Básico – 2º Ciclo, Educação Física – 4º Ano

Disciplina: Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

2. Corpo docente

Coordenador: Rui Matos

Docente(s) Rui Matos

INTRODUÇÃO

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

OBJECTIVOS

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

CONTEÚDOS

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?, domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis;

Teoria
Pontual
Contínua
Metodologia

Preparação Mercado Trabalho

Competências Pedagógicas

Competências Genéricas

Competências Avaliação

Âmbito

Objectivos

Teóricos

Teórico-Práticos

Práticos

Conteúdos

Análise Disciplinas Avaliação

particularidades do treino com jovens.

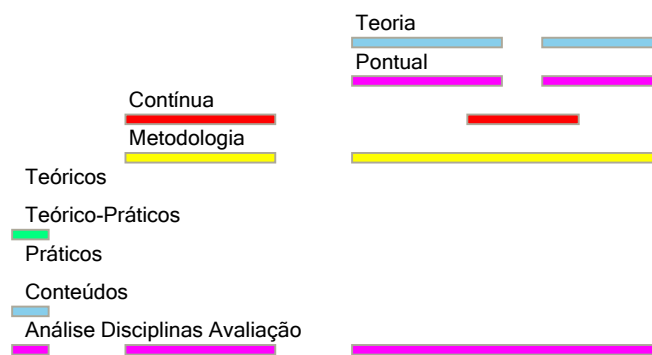
METODOLOGIA

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

AVALIAÇÃO

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores. O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano); em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Competências Genéricas
Competências Avaliação
Âmbito
Objectivos



Planificação e Avaliação do Ensino

Introdução

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe. A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Objectivos

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.

Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Conteúdos

1 - Contexto da acção educativa

- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.

2 - Metas e objectivos educacionais

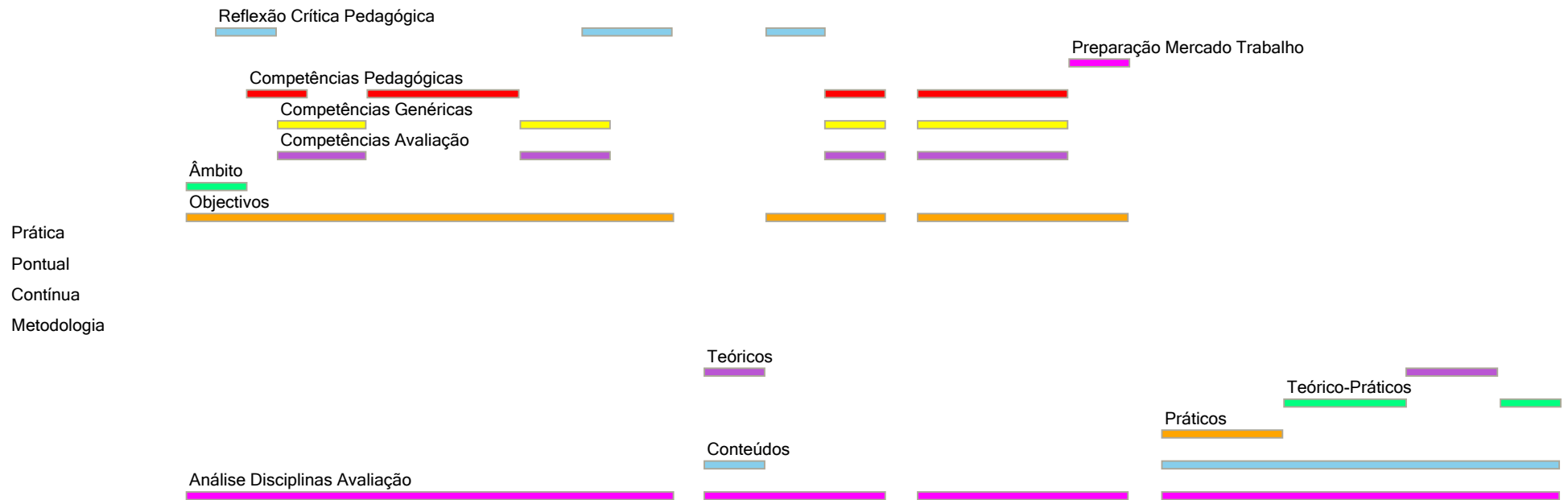
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

3 - Os conteúdos:

- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

4 - As estratégias de ensino:

- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver



- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

5 - Planificação do ensino

- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

6 - Avaliação

- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Metodologia

Os trabalhos a desenvolver nesta disciplina terão dois momentos específicos:

- de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;
- de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Avaliação

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

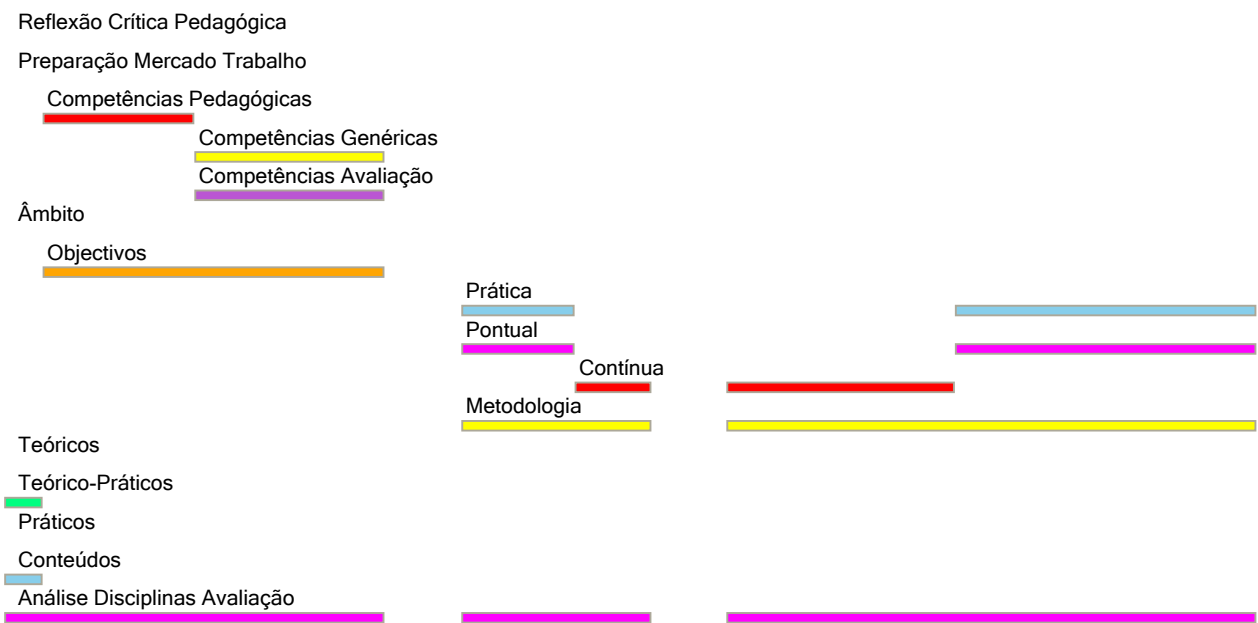
2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;
- o aprofundamento dado aos temas em estudo;
- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%.

Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.



Planeamento e Avaliação em Educação Física

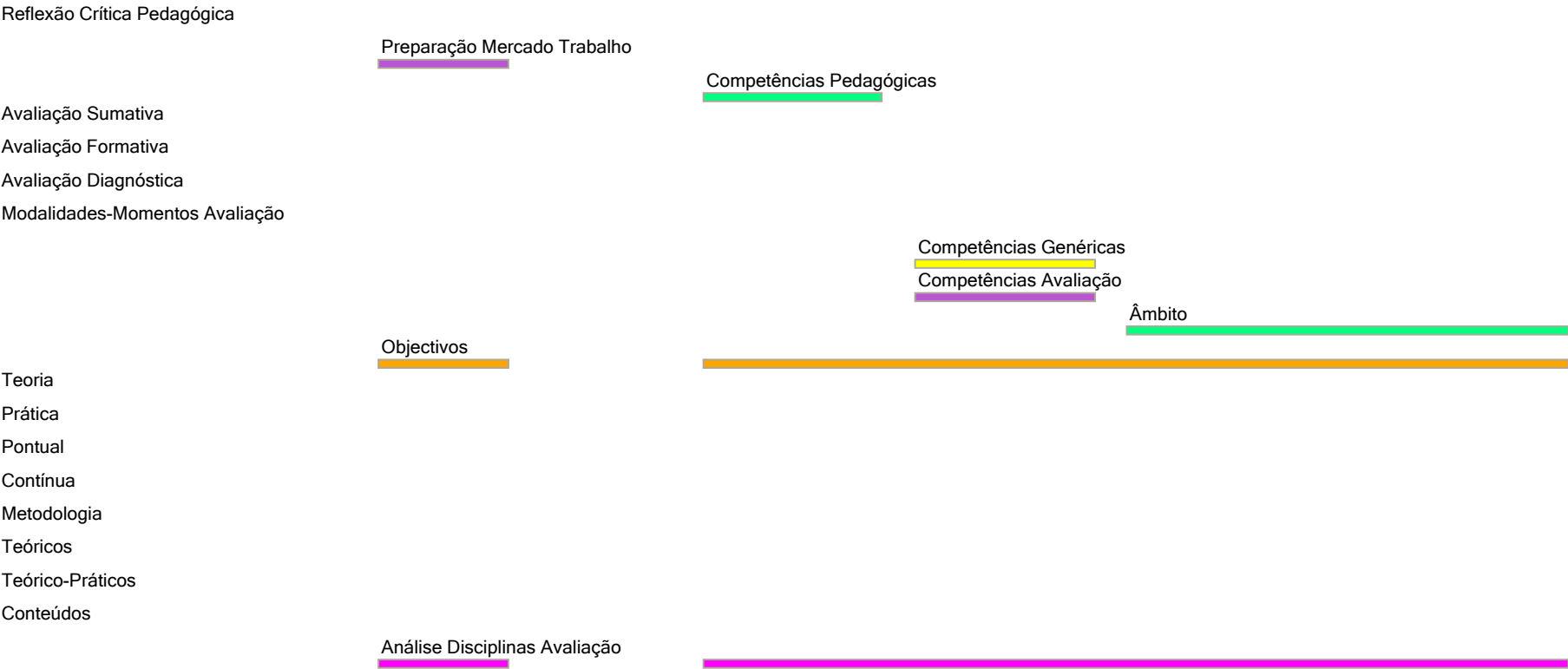
I. Objectivos

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim:

- Por **planeamento** entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;
- Por **avaliação** entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;
- Por **educação física** entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.

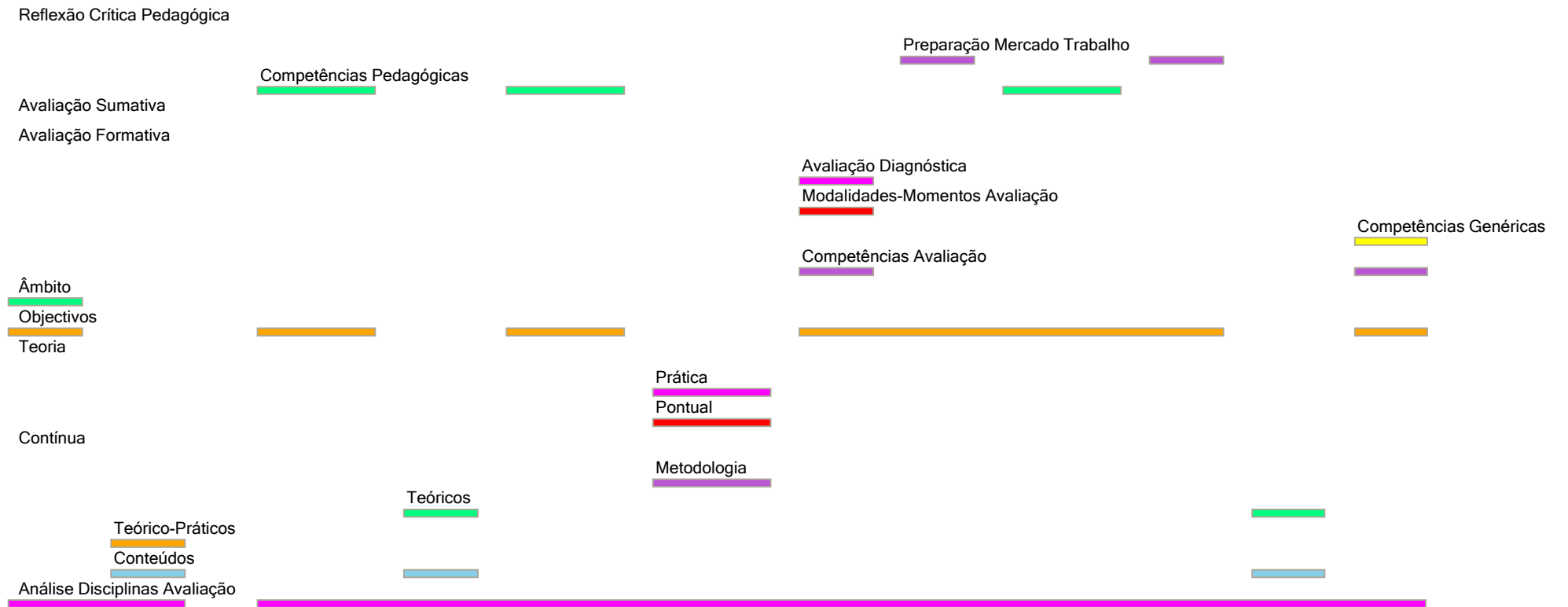
Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de



actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Neste sentido, a disciplina de **Planeamento e Avaliação em Educação Física** abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

1. Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
2. Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;
3. Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;
4. Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);
5. Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;
6. Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola;
7. Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física
8. Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas;
9. Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,
10. Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário.



II. Conteúdos temáticos

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

BLOCO I – A construção dos currículos

11. Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.
12. O conceito de objectivo pedagógico.
13. As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.
14. Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).
15. As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.
16. O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.
17. A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.
18. Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.
19. As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.
20. Os critérios de “performance” e “competências” na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

BLOCO II – A avaliação pedagógica

Reflexão Crítica Pedagógica
Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Avaliação Sumativa
Avaliação Formativa
Avaliação Diagnóstica
Modalidades-Momentos Avaliação
Competências Genéricas
Competências Avaliação

Âmbito
Objectivos

Teoria
Prática
Pontual
Contínua
Metodologia

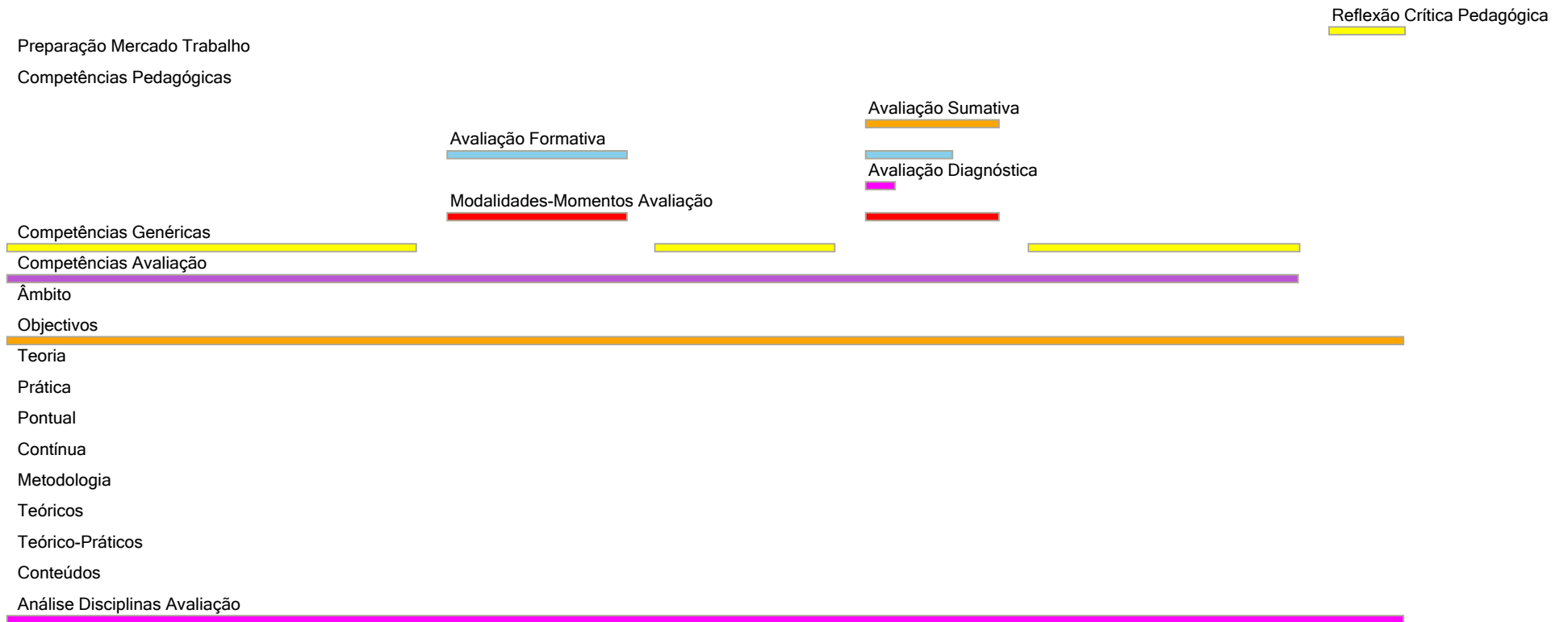
Teórico-Práticos

Teóricos

Conteúdos

Análise Disciplinas Avaliação

1. As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
2. A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.
3. As etapas da concepção formativa da avaliação.
4. As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.
5. Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.
6. Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.
7. As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.
8. Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.
9. O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.
10. O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.
11. Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.



BLOCO III – O planeamento em educação física

1. O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
2. A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
3. Tipos de planeamento em educação física.
4. O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
5. O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
6. O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.
7. As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
8. As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

III. Os seminários

1. A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas.
2. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.
3. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de

Reflexão Crítica Pedagógica
Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Avaliação Sumativa
Avaliação Formativa
Avaliação Diagnóstica
Modalidades-Momentos Avaliação
Competências Genéricas
Competências Avaliação
Âmbito

Objectivos
Teoria
Prática
Pontual
Contínua
Metodologia
Teóricos

Teórico-Práticos
Conteúdos

Análise Disciplinas Avaliação

organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

4. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.
5. A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.
6. Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.
7. Gestão de recursos: o modelo de “rotação” pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.
8. Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.
9. A educação física é opcional? O fenómeno de “dispensas”.
10. Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.
11. As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.
12. O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

IV. A avaliação e as tarefas do estudante

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

1. O conhecimento, a compreensão e a análise.
2. A aplicação dos saberes apropriados.
3. O domínio do discurso escrito.

Reflexão Crítica Pedagógica
Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Avaliação Sumativa
Avaliação Formativa
Avaliação Diagnóstica
Modalidades-Momentos Avaliação
Competências Genéricas
Competências Avaliação
Âmbito
Objectivos
Teoria
Prática
Pontual

Teóricos
Teórico-Práticos

Conteúdos
Análise Disciplinas Avaliação

Contínua
Metodologia

4. A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre. Assim:

No 1º semestre os alunos têm três tarefas:

1. **As fichas informais:** devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
2. **A ficha de seminários:** deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
3. **A ficha formal:** deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Reflexão Crítica Pedagógica
Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Avaliação Sumativa
Avaliação Formativa
Avaliação Diagnóstica
Modalidades-Momentos Avaliação
Competências Genéricas
Competências Avaliação
Âmbito
Objectivos

Contínua
Metodologia
Teóricos
Teórico-Práticos
Conteúdos
Análise Disciplinas Avaliação



Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas:

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Classificação

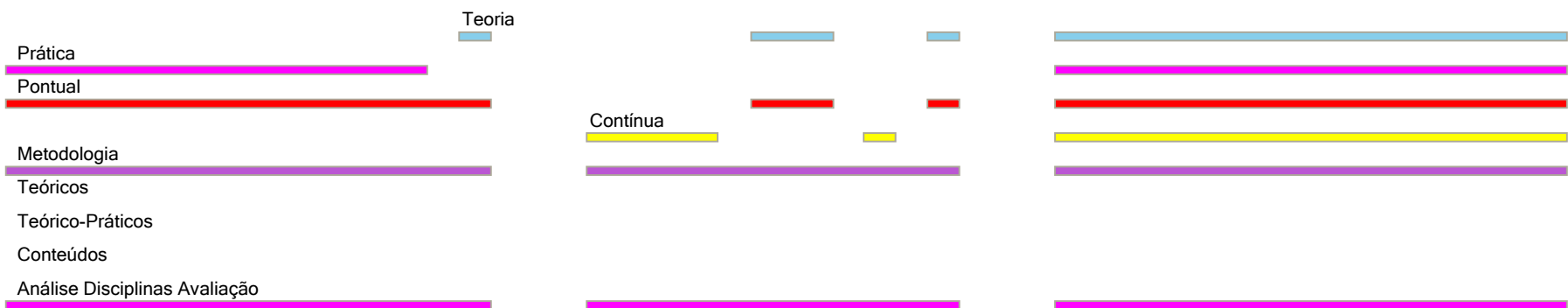
No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do

Reflexão Crítica Pedagógica
 Preparação Mercado Trabalho
 Competências Pedagógicas
 Avaliação Sumativa
 Avaliação Formativa
 Avaliação Diagnóstica
 Modalidades-Momentos Avaliação
 Competências Genéricas
 Competências Avaliação
 Âmbito
 Objectivos



curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Reflexão Crítica Pedagógica
Preparação Mercado Trabalho
Competências Pedagógicas
Avaliação Sumativa
Avaliação Formativa
Avaliação Diagnóstica
Modalidades-Momentos Avaliação
Competências Genéricas
Competências Avaliação
Âmbito
Objectivos
Teoria
Prática
Pontual
Contínua
Metodologia
Teóricos
Teórico-Práticos
Conteúdos
Análise Disciplinas Avaliação

Observação e Avaliação Pedagógica

Âmbito e objectivos

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Objectivos gerais:

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Caracterizar as funções da avaliação.

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Conteúdos programáticos

Aulas teóricas

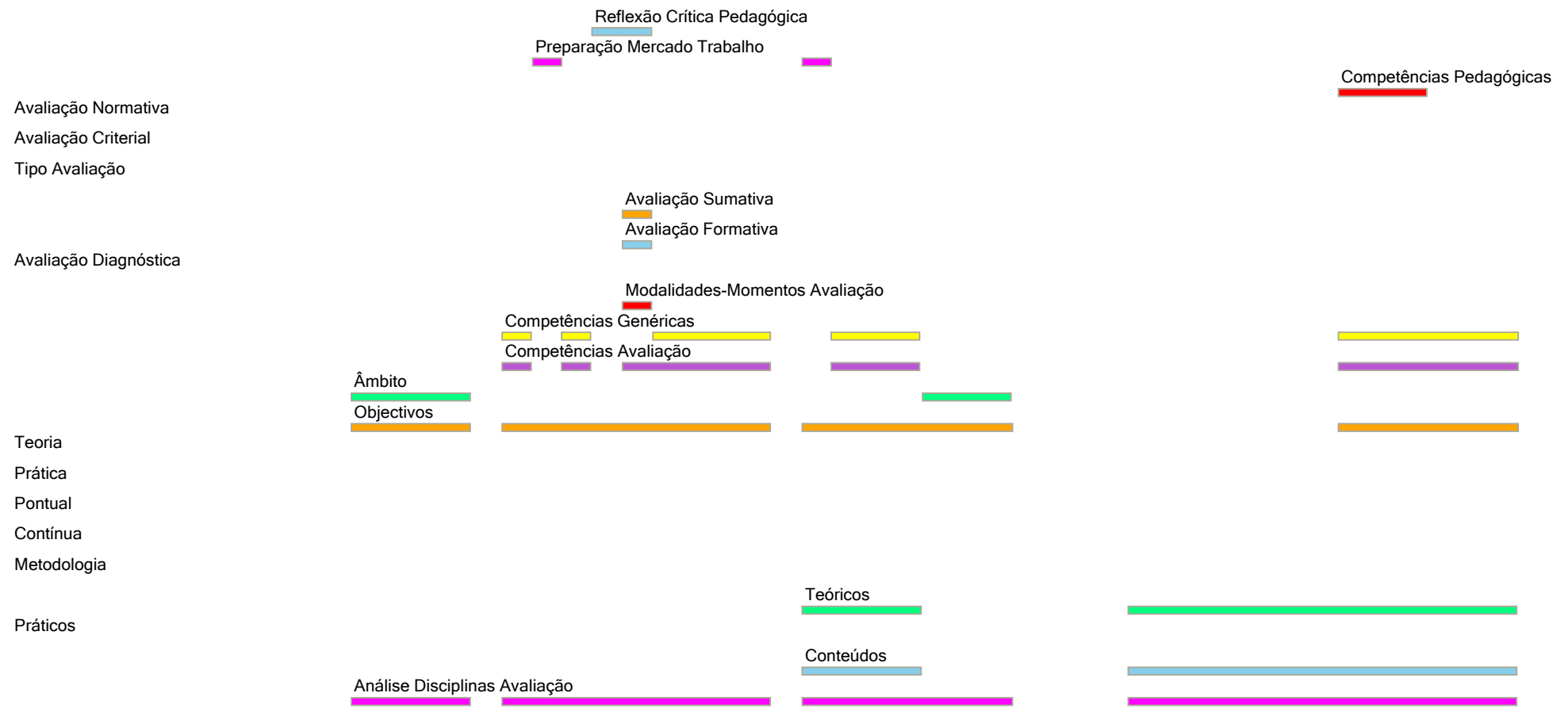
Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia.

Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.

Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.



Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.

Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Aulas práticas

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

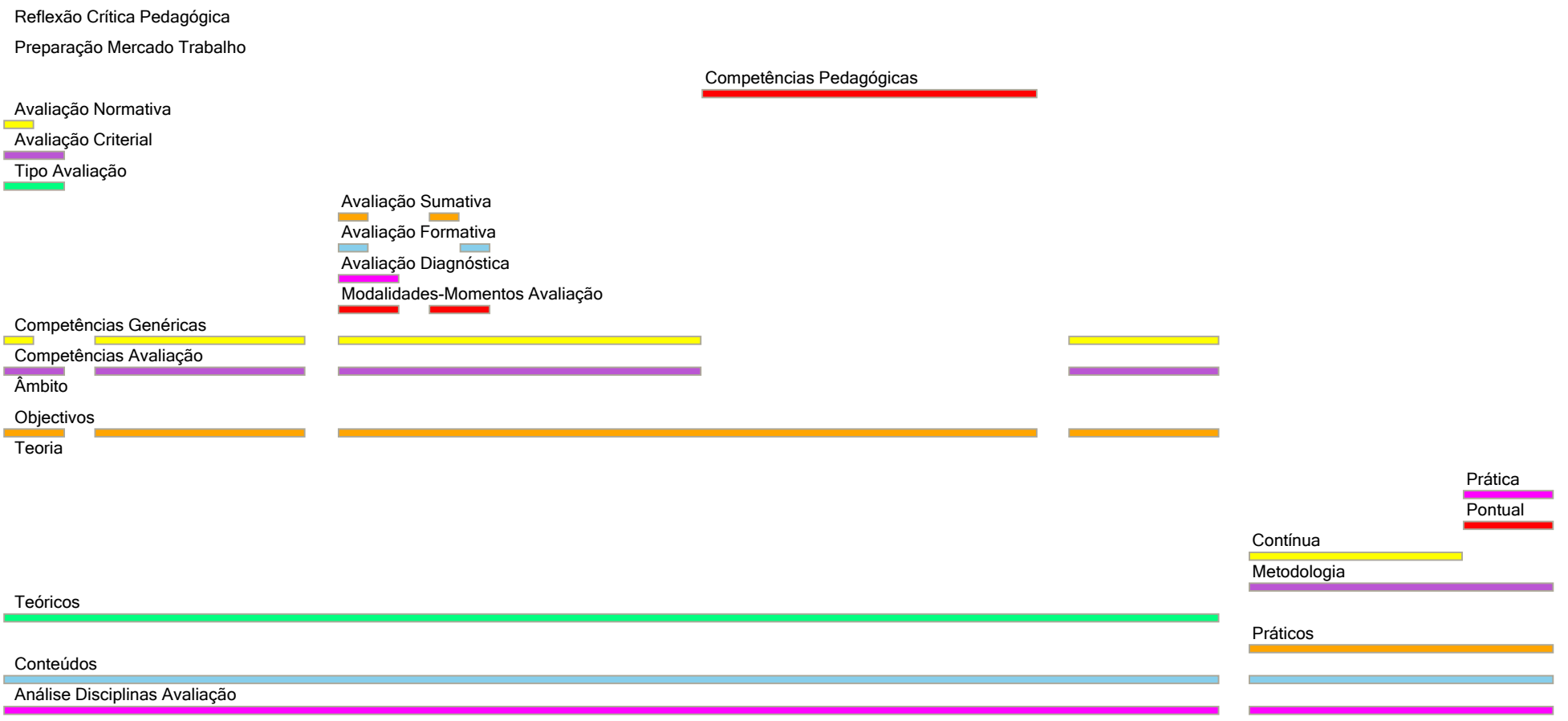
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de



avaliação.

10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

12. Teste presencial.

Avaliação

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:

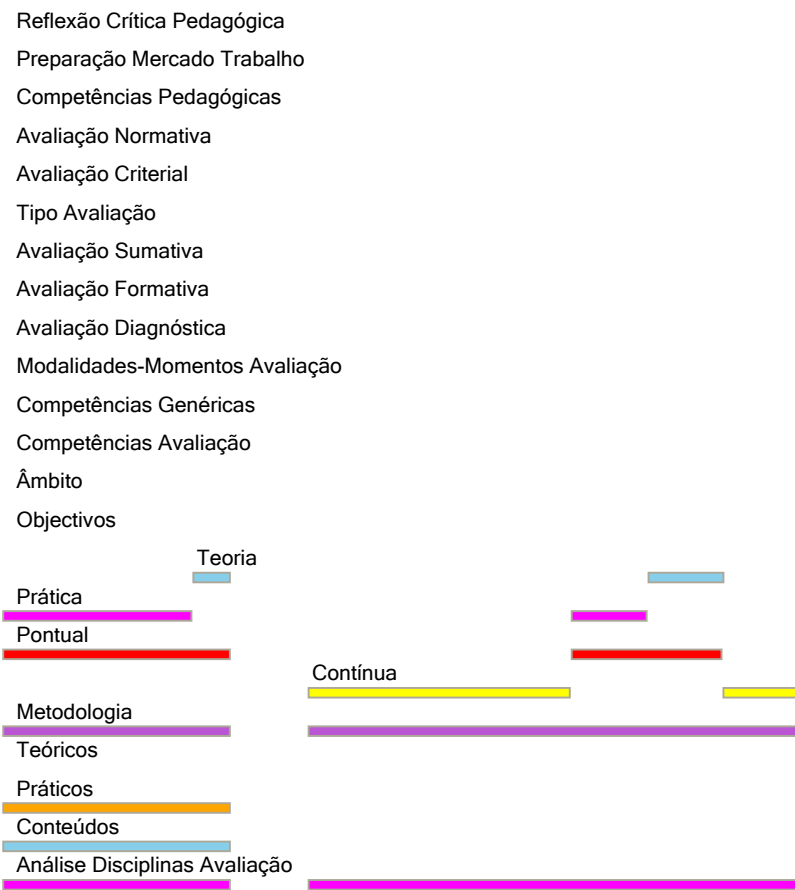
Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);
- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Tarefa individual:

- Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%);

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).



Anexo J

Anexo J 1 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Desenvolvimento Curricular e Avaliação

Anexo J 2 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo J 3 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 4 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 5 – Comparação das Disciplinas de Avaliação em Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 6 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física

Anexo J 7 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 8 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 9 – Comparação das Disciplinas de Desenvolvimento Curricular e Avaliação; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 10 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Planificação e Avaliação do Ensino

Anexo J 11 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 12 – Comparação das Disciplinas de Planeamento, Organização e Avaliação da Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 13 – Comparação das Disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino; e Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física

Anexo J 14 – Comparação das Disciplinas de Planificação e Avaliação do Ensino; e Observação e Avaliação Pedagógica

Anexo J 15 – Comparação das Disciplinas de Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física; e Observação e Avaliação Pedagógica



Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:06

Source A	Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
	Disciplina do 2º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	7.99 %
Overlapping References	14	14
Non-Overlapping References	49	37
Difference in Coding	35	23

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.15 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B
2º ano
Character Range 54 - 60
Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.09 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
3º ano
Character Range 44 - 50
Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 297 - 399

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.62 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 2.041 - 2.265

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
 - 6.7. Testes

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.42 %	12.74 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	3	1

Source A*Character Range* 775 - 1.091

- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.929 - 2.197

- Organização das unidades de trabalho
- Definição de objectivos
- Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem
- Construção de instrumentos de avaliação
- Avaliação de orientação ou diagnóstico
- Definição de sequências de ensino
- g) Seleccção de métodos e meios

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
- 8.1. Avaliação biométrica
- 8.2. Avaliação da aptidão física
- 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
- 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
- 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
- 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
- 9.1. Caracteres antropométricos
- 9.2. Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
- 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
- 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
- 11.1. Selecção e aplicação da prova
- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.479 - 4.473

- 2. As operações estatísticas elementares
- 2.1. Variável e variabilidade
- 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
- 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
- 2.4. Amplitude total dos dados
- 2.5. Distribuição de frequências
- 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
- 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
- 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
- 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
- 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
- 4.3. Percentilagem (tabela fractíllica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
- 5.1. Revisão da noção de correlação
- 5.2. Coeficiente de correlação
- 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
- 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
- 6.2. Interpretação do valor obtido
- 6.3. O teste de X²
- 6.4. Interpretação do valor obtido

Source B

Character Range 3.291 - 3.526

- 8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
- 8.1. Orientação e aconselhamento
- 8.2. Recuperação e enriquecimento
- 8.3. Modificação dos métodos de ensino
- 8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 4.06 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.42 %	44.95 %
Overlapping References	3	2
Non-Overlapping References	2	1

Source A*Character Range* 420 - 773

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.459 - 1.679

- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Source B*Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 - 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 - A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 - O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 - O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 - O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 - 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 - A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 - O nível de decisão política
 - O nível de gestão do sistema
 - O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 - 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 - 3.2. As etapas da fase de planificação

Overlap 20.18 %**Source A***Character Range* 1.777 - 1.814

5. Quadro de referências da avaliação

Source B*Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 - 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 - A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 - O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 - O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 - O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas

- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
- 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação

Overlap 3.47 %

Source B

Character Range 2.197 - 2.466

- 3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
- As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
- As abordagens cognitivistas
- As abordagens não-directivas
- As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.479

- Bases estatísticas da Avaliação
- 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
- 1.1 Estatística
- 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
- 1.3. Critérios de selecção das amostras

Source B

Character Range 2.880 - 3.291

- 6. Tratamento de resultados
- 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
- 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
- 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
- 7.1. Cotação e escalas
- 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
- 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
- 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Overlap 0.83 %

Source A

Character Range 6.132 - 6.295

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina\Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.16 %	0.28 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A

Character Range 30 - 41

2º Semestre

Source B

Character Range 40 - 51

1º Semestre

Overlap 9.09 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.55 %	5.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 3.739 - 3.945

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 4.506 - 5.145

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.56 %	8.69 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	3

Source B

Character Range 2.700 - 2.779

5.2. Registos de observação

5.3. Questionários

5.4. Qualidade dos testes

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.634 - 3.692

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.739 - 3.945

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.273 - 5.296
de um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.851 - 6.004
4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.82 %	4.38 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	3	1

Source A *Character Range* 2.265 - 2.641
7. A medida em Educação Física
7.1. Definição de medida
7.2. Os testes
7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
7.4. Medição da validade de um teste
7.4.1. O coeficiente de constância
7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Source B *Character Range* 2.602 - 2.700
5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação
5.1. Testes objectivos e não objectivos

Overlap 9.17 %

Source B *Character Range* 3.559 - 3.634
Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.156 - 5.270
classificação resultante do exame final.
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 5.300 - 5.850

dois testes escritos (à escolha dos alunos).

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Âmbito**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.02 %	2.99 %
Overlapping References	1	2
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Source B*Character Range* 399 - 456

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.

Overlap 30.33 %**Source A***Character Range* 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Source B*Character Range* 458 - 519

Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 61.39 %**Source A***Character Range* 1.133 - 1.187

Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.359 - 1.407

3. Objectivos da avaliação em Educação Física

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.30 %	8.66 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B	<i>Character Range</i> 79 - 378
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 522 - 627
2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.679 - 1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino	
Overlap	0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 2.535 - 2.578
4.1. Orientação, regulação e certificação	
Overlap	0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.30 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A	<i>Character Range</i> 1.407 - 1.679
3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino 3.4. Motivação dos alunos 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.728 - 1.744
4.1. Diagnóstica	
Overlap	0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.21 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	Character Range 1.746 - 1.760	
4.2. Formativa		
Overlap	0.00 %	

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.19 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	Character Range 1.762 - 1.775	
4.3. Sumativa		
Overlap	0.00 %	

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.66 %	2.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3
Source B	Character Range 669 - 709	
Distinguir funções e tipos de avaliação.		
Overlap	0.00 %	
Source A	Character Range 1.928 - 2.039	
5.2. Testes referentes a critérios		
5.2.1. Significado e finalidades		
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento		
Overlap	0.00 %	
Source B	Character Range 2.502 - 2.535	
4. Funções e tipos de avaliação		
Overlap	0.00 %	

Source B*Character Range* 2.578 - 2.602

4.2. Norma e critério

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Mista**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.85 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B*Character Range* 669 - 709

Distinguir funções e tipos de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.502 - 2.535

4. Funções e tipos de avaliação

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa**

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.64 %	2.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B*Character Range* 669 - 709

Distinguir funções e tipos de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.817 - 1.927

5.1. Testes referentes a normas

- 5.1.1. Significado e finalidades
- 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.502 - 2.535

4. Funções e tipos de avaliação

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.578 - 2.602

4.2. Norma e critério

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.73 %	12.26 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B

Character Range 79 - 378

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %**Source B**

Character Range 521 - 605

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %**Source A**

Character Range 1.679 - 1.728

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %**Source B**

Character Range 2.779 - 2.880

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.92 %	0.89 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 71 - 295

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 629 - 1.091

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Source B*Character Range* 711 - 746

Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 7.78 %**Source A***Character Range* 6.447 - 6.693

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.57 %	1.52 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B*Character Range* 607 - 667

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.187 - 1.359

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
 Níveis de avaliação sistemática
 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 2.1.2. Professor/ensino
 2.1.3. Currículo
 2.1.4. Sistema Educativo

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.50 %	12.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B*Character Range* 2.880 - 3.291

6. Tratamento de resultados
 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
 7.1. Cotação e escalas

- 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
- 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
- 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.870 - 3.945

aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.96 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 2.041 - 2.641

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.10 %	12.54 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B	<i>Character Range</i>	2.046 - 2.129
Construção de instrumentos de avaliação Avaliação de orientação ou diagnóstico		
Overlap	0.00	%

Source B	<i>Character Range</i>	2.602 - 2.779
5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação 5.1. Testes objectivos e não objectivos 5.2. Registos de observação 5.3. Questionários 5.4. Qualidade dos testes		
Overlap	0.00	%

Source B	<i>Character Range</i>	3.291 - 3.526
8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino 8.1. Orientação e aconselhamento 8.2. Recuperação e enriquecimento 8.3. Modificação dos métodos de ensino 8.4. Avaliação de programas e investigação		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	3.931 - 4.473
4. Elaboração de tabelas 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa) 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática) 4.3. Percentilagem (tabela fractilica) 5. Estatística descritiva a duas dimensões 5.1. Revisão da noção de correlação 5.2. Coeficiente de correlação 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação 6. Técnicas de comparação 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares) 6.2. Interpretação do valor obtido 6.3. O teste de X2 6.4. Interpretação do valor obtido		
Overlap	0.00	%

Tree Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	13.12 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 1.528 - 2.046

- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
- 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação
- Organização das unidades de trabalho
- Definição de objectivos
- Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	40.76 %	3.45 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
- 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Seleccção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.133 - 1.262

- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
- O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
- Níveis de avaliação sistemática

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.359 - 3.285

- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
- 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
- 4.1. Diagnóstica
- 4.2. Formativa
- 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades

- 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2. Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 2.466 - 2.602

- 2ª Unidade de trabalho – Avaliação
- 4. Funções e tipos de avaliação
 - 4.1. Orientação, regulação e certificação
 - 4.2. Norma e critério

Overlap 7.11 %

Tree Nodes\Árvore Categorical\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	45.73 %	33.49 %
Overlapping References	4	4
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
- 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Source B

Character Range 767 - 1.166

- 1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa

Overlap 43.78 %

Source A *Character Range* 1.112 - 2.041

- Noções preliminares
- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
- O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
- Níveis de avaliação sistemática
 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 - 2.1.2. Professor/ensino
 - 2.1.3. Currículo
 - 2.1.4. Sistema Educativo
- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
 - 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
 - 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
 - 3.4. Motivação dos alunos
 - 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Source B *Character Range* 767 - 1.166

- 1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
- 1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa

Overlap 4.31 %

Source A *Character Range* 1.112 - 2.041

- Noções preliminares
- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
- O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
- Níveis de avaliação sistemática
 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 - 2.1.2. Professor/ensino
 - 2.1.3. Currículo
 - 2.1.4. Sistema Educativo
- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
 - 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
 - 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
 - 3.4. Motivação dos alunos
 - 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa

- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Source B *Character Range* 1.168 - 1.528

- 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 - 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
- A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
- O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
- O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
- O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas

Overlap 38.82 %

Source B *Character Range* 2.129 - 2.466

- Definição de sequências de ensino
- g) Selecção de métodos e meios
- 3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
 - As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
 - As abordagens cognitivistas
 - As abordagens não-directivas
 - As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B *Character Range* 2.779 - 2.878

- Validade
- Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
- Fidelidade
- Objectividade

Overlap 15.50 %

Source A *Character Range* 3.287 - 3.931

- Bases estatísticas da Avaliação
 - 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras
 - 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade

- 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
- 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
- 2.4. Amplitude total dos dados
- 2.5. Distribuição de frequências
- 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
- 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
- 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)

Source B *Character Range* 3.739 - 3.866

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor

Overlap 19.84 %

Source A *Character Range* 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.
Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categral\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.08 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categral\Metodologia e Controlo\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.29 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A *Character Range* 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.
1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.77 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source B*Character Range* 3.634 - 3.690

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 4.619 - 4.789

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 5.276 - 5.296

um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %**Tree Nodes\Árvore Categorical\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.04 %	1.85 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	1

Source B*Character Range* 3.559 - 3.632

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 5.152 - 5.270

uma classificação resultante do exame final.
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.297 - 5.345

ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.347 - 5.425

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.487 - 5.848

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.
3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.90 %	7.63 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A	<i>Character Range</i> 71 - 399
A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física. É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.	
Source B	<i>Character Range</i> 79 - 380
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.	
Overlap	91.79 %

Tree Nodes\Árvore Categorical\Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	9.58 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B	<i>Character Range</i> 79 - 380
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização	

curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 669 - 746

Distinguir funções e tipos de avaliação.
Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.66 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 399 - 521

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 607 - 669

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.65 %	3.98 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 223 - 380

Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.447 - 6.691

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.18 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 521 - 607

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:07

Source A	Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
	Disciplina do 4º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	9.70 %
Overlapping References	4	4
Non-Overlapping References	59	21
Difference in Coding	55	17

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.09 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
3º ano

Character Range 44 - 50

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Character Range 297 - 399

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.62 %	4.56 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source B *Character Range* 1.646 - 1.826
 Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.041 - 2.265
 6. Instrumentos de avaliação
 6.1. Observação
 6.2. Registo de incidentes críticos
 6.3. Listas de verificação
 6.4. Escalas de classificação
 6.5. Grelhas de observação
 6.6. Entrevistas e questionários
 6.7. Testes

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447
 Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.42 %	30.65 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	3	1

Source A *Character Range* 775 - 1.091
 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.249 - 1.646
 O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.641 - 3.285
 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 8.1. Avaliação biométrica
 8.2. Avaliação da aptidão física
 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 8.4. Avaliação da habilidade motora específica

- 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
- 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 23.35 %

Source A

Character Range 3.479 - 4.473

- 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
- 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
- 2.4. Amplitude total dos dados
- 2.5. Distribuição de frequências
- 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X2
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.42 %	8.11 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	1

Source A *Character Range* 420 - 773

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Seleção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.459 - 1.679

3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
 3.4. Motivação dos alunos
 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.777 - 1.814

5. Quadro de referências da avaliação

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.287 - 3.479

Bases estatísticas da Avaliação
 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 1.1 Estatística
 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 1.3. Critérios de selecção das amostras

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.132 - 6.295

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 30 - 41
2º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.55 %	12.14 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B *Character Range* 2.931 - 3.227
As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.578 - 3.761
O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.506 - 5.145
Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.
Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.
Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.
1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.56 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A *Character Range* 5.273 - 5.296
de um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.851 - 6.004
4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.82 %	13.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2

Source A *Character Range* 2.265 - 2.641
7. A medida em Educação Física
7.1. Definição de medida
7.2. Os testes
7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
7.4. Medição da validade de um teste
7.4.1. O coeficiente de constância
7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.242 - 3.578
A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.762 - 3.945
em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.156 - 5.270
classificação resultante do exame final.
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.300 - 5.850

dois testes escritos (à escolha dos alunos).

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.02 %	7.28 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Source B

Character Range 330 - 617

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 35.07 %

Source A

Character Range 1.133 - 1.187

Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.359 - 1.407

3. Objectivos da avaliação em Educação Física

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Competências Avaliação \Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.30 %	9.58 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2
Source A	<i>Character Range</i> 522 - 627	
	2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações	
Overlap	0.00	%
Source B	<i>Character Range</i> 702 - 802	
	avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 1.679 - 1.728	
	4. Funções e estratégias da avaliação no ensino	
Overlap	0.00	%
Source B	<i>Character Range</i> 1.826 - 2.104	
	A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.	
Overlap	0.00	%

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.30 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0
Source A	<i>Character Range</i> 1.407 - 1.679	
	3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino 3.4. Motivação dos alunos 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 1.728 - 1.744	
	4.1. Diagnóstica	
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Modalidades-Momentos Avaliação \Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.21 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	Character Range	1.746 - 1.760
4.2. Formativa		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Modalidades-Momentos Avaliação \Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.19 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	Character Range	1.762 - 1.775
4.3. Sumativa		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.66 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	Character Range	1.928 - 2.039
5.2. Testes referentes a critérios		
5.2.1. Significado e finalidades		
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.64 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	Character Range	1.817 - 1.927
5.1. Testes referentes a normas		
5.1.1. Significado e finalidades		
5.1.2. Metodologia de desenvolvimento		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.73 %	4.33 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 631 - 802

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.679 - 1.728

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.92 %	1.83 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A

Character Range 71 - 295

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 418 - 490

aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 629 - 1.091

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.447 - 6.693

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.57 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 1.187 - 1.359

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
2.1.2. Professor/ensino
2.1.3. Currículo
2.1.4. Sistema Educativo

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Práticos\ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.50 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Práticos\ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.96 %	4.51 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 1.646 - 1.824

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.041 - 2.641

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.10 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 3.931 - 4.473

- 4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X²
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	10.06 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.249 - 1.646

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios

orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	40.76 %	7.05 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.133 - 1.262

- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.359 - 3.285

3. Objectivos da avaliação em Educação Física
3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
- 4.1. Diagnóstica
- 4.2. Formativa
- 4.3. Sumativa
5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes

- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 14.48 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	45.73 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	0

Source A

Character Range 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
- 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.112 - 2.041

- Noções preliminares
- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
- O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
- Níveis de avaliação sistemática
 - 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 - 2.1.2. Professor/ensino
 - 2.1.3. Currículo

- 2.1.4. Sistema Educativo
- 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
 - 3.1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
 - 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
 - 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
 - 3.4. Motivação dos alunos
 - 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2. Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10.1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10.2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.931

- Bases estatísticas da Avaliação
 - 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1. Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras
 - 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
 - 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculado do coeficiente de variação)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.
Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.08 %	8.11 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.29 %	4.61 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source B

Character Range 3.578 - 3.760

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	5.851 - 6.004
4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.		
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.77 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A	<i>Character Range</i>	4.619 - 4.789
Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	5.276 - 5.296
um trabalho de grupo		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	5.425 - 5.487
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.		
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.04 %	13.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2

Source B	<i>Character Range</i>	3.242 - 3.578
A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.		
Overlap	0.00	%

Source B	<i>Character Range</i>	3.762 - 3.945
em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).		
Overlap	0.00	%

Source A *Character Range* 5.152 - 5.270
 uma classificação resultante do exame final.
 2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.297 - 5.345
 ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.347 - 5.425
 - O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.487 - 5.848
 - Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.
 3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.90 %	14.78 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A *Character Range* 71 - 399
 A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.
 É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Source B *Character Range* 330 - 615
 Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 12.84 %

Source B *Character Range* 2.931 - 3.229
 As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.53 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	7.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 631 - 916

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.65 %	20.58 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.447 - 6.691

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:08

Source A	Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Planificação e Avaliação do Ensino	Document
	Disciplina do 2º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	8.82 %
Overlapping References	6	7
Non-Overlapping References	57	34
Difference in Coding	51	27

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.09 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	Character Range 44 - 50	
	3º ano	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	Character Range 297 - 399	
	É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.62 %	3.13 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A *Character Range* 2.041 - 2.265

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.423 - 2.580

- 1 - Contexto da acção educativa
 - Escola, sociedade e currículo
 - Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
 - Do currículo ao projecto escola.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.42 %	8.78 %
Overlapping References	1	2
Non-Overlapping References	3	0

Source A *Character Range* 775 - 1.091

- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova

- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 2.580 - 2.834

- 2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 27.48 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
- 8.1. Avaliação biométrica
- 8.2. Avaliação da aptidão física
- 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
- 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
- 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
- 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
- 9.1. Caracteres antropométricos
- 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
- 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
- 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
- 11.1. Selecção e aplicação da prova
- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 2.955 - 3.141

- 4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 28.99 %

Source A

Character Range 3.479 - 4.473

- 2. As operações estatísticas elementares
- 2.1. Variável e variabilidade
- 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
- 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
- 2.4. Amplitude total dos dados
- 2.5. Distribuição de frequências
- 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
- 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
- 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
- 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
- 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
- 4.3. Percentilagem (tabela fractíllica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
- 5.1. Revisão da noção de correlação
- 5.2. Coeficiente de correlação
- 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
- 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
- 6.2. Interpretação do valor obtido
- 6.3. O teste de X²
- 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.42 %	4.87 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	1

Source A*Character Range* 420 - 773

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.459 - 1.679

- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Source B*Character Range* 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Overlap 56.11 %**Source A***Character Range* 1.777 - 1.814

5. Quadro de referências da avaliação

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
 - Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 3.287 - 3.479

- Bases estatísticas da Avaliação
1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 6.132 - 6.295

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Duração Disciplina \Semestral**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 30 - 41

2º Semestre

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia \Contínua**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.55 %	10.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B*Character Range* 3.816 - 3.990

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 4.066 - 4.423

- 1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;
- 2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:
 - a qualidade da bibliografia seleccionada;
 - o aprofundamento dado aos temas em estudo;
 - a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 4.506 - 5.145

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

- 1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.56 %	17.10 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source B

Character Range 3.547 - 3.814

de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:
 - a selecção e organização do dossier;
 - a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conte údo do mesmo.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.273 - 5.296

de um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.82 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	0

Source A

Character Range 2.265 - 2.641

- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.156 - 5.270

classificação resultante do exame final.
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.300 - 5.850

dois testes escritos (à escolha dos alunos).
- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.
- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.
3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.02 %	3.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source B *Character Range* 48 - 228

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	1.133 - 1.187
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source A	<i>Character Range</i>	1.359 - 1.407
3. Objectivos da avaliação em Educação Física		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.30 %	21.56 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	4

Source A	<i>Character Range</i>	522 - 627
2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações		

Source B	<i>Character Range</i>	405 - 546
A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.		

Overlap	11.21	%
----------------	-------	---

Source B	<i>Character Range</i>	1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source A	<i>Character Range</i>	1.679 - 1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source B	<i>Character Range</i>	1.737 - 1.903
proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source B	<i>Character Range</i>	1.919 - 2.297
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo. Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação. Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.		

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.30 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 1.407 - 1.679

- 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.728 - 1.744

- 4.1. Diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.21 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.746 - 1.760

- 4.2. Formativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.19 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	<i>Character Range</i> 1.762 - 1.775	
4.3. Sumativa		
Overlap	0.00	%

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.66 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	<i>Character Range</i> 1.928 - 2.039	
5.2. Testes referentes a critérios		
5.2.1. Significado e finalidades		
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento		
Overlap	0.00	%

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.64 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	<i>Character Range</i> 1.817 - 1.927	
5.1. Testes referentes a normas		
5.1.1. Significado e finalidades		
5.1.2. Metodologia de desenvolvimento		
Overlap	0.00	%

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.73 %	26.09 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5
Source B	<i>Character Range</i> 278 - 403	
técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem		

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 546 - 1.031

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.679 - 1.728

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.141 - 3.295

5 - Planificação do ensino
- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.92 %	2.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A

Character Range 71 - 295

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 629 - 1.091

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.297 - 2.412

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.447 - 6.693

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.57 %	6.68 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 230 - 276

proporcionar instrumentos de reflexão teórica

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.187 - 1.359

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
2.1.2. Professor/ensino
2.1.3. Currículo
2.1.4. Sistema Educativo

Source B

Character Range 1.269 - 1.430

Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 37.30 %

Source B

Character Range 1.603 - 1.731

Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática critica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.50 %	5.19 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source B *Character Range* 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.96 %	5.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 2.041 - 2.641

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.10 %	5.41 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B *Character Range* 2.297 - 2.410

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.931 - 4.473

4. Elaboração de tabelas
4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
5. Estatística descritiva a duas dimensões
5.1. Revisão da noção de correlação
5.2. Coeficiente de correlação
5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
6. Técnicas de comparação
6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
6.2. Interpretação do valor obtido
6.3. O teste de X2
6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	5.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.410
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	
Overlap	0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 3.141 - 3.293
5 - Planificação do ensino - Tipos de planificação - Da planificação à avaliação - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação	
Overlap	0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	40.76 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A	<i>Character Range</i> 420 - 1.093
1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física. 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão. 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis. 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.133 - 1.262
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física O modelo sistemático de avaliação (CIPP) Níveis de avaliação sistemática	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.359 - 3.285
3. Objectivos da avaliação em Educação Física 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino 3.4. Motivação dos alunos 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo	

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa
5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
 - 6.7. Testes
7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2. Caracteres fisiométricos
10. Avaliação da aptidão física
 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	45.73 %	4.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	1

Source A

Character Range 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.

5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.112 - 2.041

Noções preliminares
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
2.1.2. Professor/ensino
2.1.3. Currículo
2.1.4. Sistema Educativo
3. Objectivos da avaliação em Educação Física
3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
3.4. Motivação dos alunos
3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
4.1. Diagnóstica
4.2. Formativa
4.3. Sumativa
5. Quadro de referências da avaliação
5.1. Testes referentes a normas
5.1.1. Significado e finalidades
5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
5.2. Testes referentes a critérios
5.2.1. Significado e finalidades
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.081 - 2.297

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

8. Áreas de Avaliação em Educação Física
8.1. Avaliação biométrica
8.2. Avaliação da aptidão física
8.3. Avaliação da habilidade motora geral
8.4. Avaliação da habilidade motora específica
8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
9. Prática de avaliação biométrica
9.1. Caracteres antropométricos
9.2 Caracteres fisiométricos
10. Avaliação da aptidão física
10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
10. 2. Avaliação das capacidades físicas
11. Etapas operacionais da avaliação
11.1. Selecção e aplicação da prova
11.2. Recolha e tratamento dos dados
11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.931

Bases estatísticas da Avaliação
1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
1.1 Estatística
1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
1.3. Critérios de selecção das amostras
2. As operações estatísticas elementares
2.1. Variável e variabilidade
2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
2.4. Amplitude total dos dados
2.5. Distribuição de frequências
2.6. Intervalo de classe
3. Medidas de posição e dispersão
3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
3.2. As medidas de dispersão (calcula do coeficiente de variação)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.
Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.08 %	11.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 2.423 - 2.834

1 - Contexto da acção educativa
- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.
2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.955 - 3.139

4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.29 %	8.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source B *Character Range* 4.001 - 4.423

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;

- o aprofundamento dado aos temas em estudo;

- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.77 %	11.77 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 4.619 - 4.789

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Source B *Character Range* 4.423 - 5.013

- 3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:
- a selecção e organização do dossier;
 - a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 28.93 %

Source A *Character Range* 5.276 - 5.296
um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487
- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorical\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.04 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	0

Source A *Character Range* 5.152 - 5.270
uma classificação resultante do exame final.
2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.297 - 5.345
ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.347 - 5.425
- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.487 - 5.848
- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.
3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.90 %	9.93 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A

Character Range 71 - 399

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Source B

Character Range 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 65.93 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	7.96 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	9.63 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 546 - 1.029

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.65 %	3.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 1.919 - 2.081

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.447 - 6.691

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	9.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.430 - 1.905

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:09

Source A	Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	8.51 %
Overlapping References	5	4
Non-Overlapping References	58	66
Difference in Coding	53	62

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.09 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
3º ano

Character Range 44 - 50

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Character Range 297 - 399

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.62 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 2.041 - 2.265

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Conteúdos\ Teórico-Práticos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.42 %	13.86 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2

Source A*Character Range* 775 - 1.091

- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.962 - 2.116

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.479 - 4.473

- 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X²
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização. A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características. Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física. Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento. Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos. A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas". Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física. As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia. O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.42 %	8.99 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	2

Source A *Character Range* 420 - 773

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
- 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.459 - 1.679

- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.777 - 1.814

- 5. Quadro de referências da avaliação

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.306 - 2.409

Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.287 - 3.479

Bases estatísticas da Avaliação

- 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
- 1.1 Estatística
- 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
- 1.3. Critérios de selecção das amostras

Source B *Character Range* 3.242 - 3.329

Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física

Overlap 18.07 %

Source B *Character Range* 3.783 - 4.845

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.
O conceito de objectivo pedagógico.
As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).
 As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.
 O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.
 A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.
 Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.
 As taxinomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.
 Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.132 - 6.295

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 30 - 41

2º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.55 %	14.37 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5

Source A

Character Range 4.506 - 5.145

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.
 Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.
 Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.
 1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 9.806 - 10.269

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:
O conhecimento, a compreensão e a análise.
A aplicação dos saberes apropriados.
O domínio do discurso escrito.
A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 10.278 - 10.393

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.276 - 12.499

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.657 - 12.731

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.56 %	19.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	4

Source B *Character Range* 2.567 - 2.713

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planejamento (MODIP)

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.273 - 5.296

de um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 10.446 - 11.010

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 11.238 - 12.142

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.
A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.82 %	11.25 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	5

Source A

Character Range 2.265 - 2.641

7. A medida em Educação Física

7.1. Definição de medida

7.2. Os testes

7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)

7.4. Medição da validade de um teste

7.4.1. O coeficiente de constância

7.4.2. O coeficiente de homogeneidade

7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.156 - 5.270

classificação resultante do exame final.

2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.300 - 5.850

dois testes escritos (à escolha dos alunos).

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.142 - 12.212

A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.499 - 12.657

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.731 - 12.787

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5

- Não faltou a nenhuma ficha formal – "frequência"

- Realizou o trabalho

- Obteve na 2ª "frequência" pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as "normas de avaliação" do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder

prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.02 %	7.80 %
Overlapping References	2	1
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.133 - 1.187

Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física

Source B *Character Range* 1.157 - 1.531

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.

Overlap 7.77 %

Source A *Character Range* 1.359 - 1.407

3. Objectivos da avaliação em Educação Física

Source B *Character Range* 1.157 - 1.531

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.

Overlap 13.07 %

Source B *Character Range* 1.533 - 1.962

Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É

neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.458 - 3.742

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto
A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.30 %	12.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	6

Source A

Character Range 522 - 627

2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 821 - 1.154

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.679 - 1.728

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.332 - 3.430

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.882 - 5.536

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de "entrada" no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de "certificação" do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
A concepção sumativa de avaliação e a curva de "Gauss" como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em "J" como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.805 - 6.033

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.203 - 6.486

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.488 - 6.607

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.30 %	0.95 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 1.407 - 1.679

- 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.728 - 1.744

- 4.1. Diagnóstica

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.716 - 2.799

Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.033 - 6.082

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Overlap

0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Modalidades-Momentos Avaliação \Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.21 %	2.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	4

Source A

Character Range 1.746 - 1.760

4.2. Formativa

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 5.536 - 5.582

As etapas da concepção formativa da avaliação.

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 5.584 - 5.805

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 6.084 - 6.093

formativa

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 6.106 - 6.140

Os módulos da avaliação: formativa

Overlap

0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Modalidades-Momentos Avaliação \Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.19 %	0.47 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 1.762 - 1.775

4.3. Sumativa

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 6.095 - 6.103

sumativa

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 6.142 - 6.200

sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.66 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A Character Range 1.928 - 2.039

5.2. Testes referentes a critérios
5.2.1. Significado e finalidades
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \ Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.64 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A Character Range 1.817 - 1.927

5.1. Testes referentes a normas
5.1.1. Significado e finalidades
5.1.2. Metodologia de desenvolvimento

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.73 %	14.08 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5

Source B Character Range 507 - 818

Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.679 - 1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.149 - 2.303
Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.411 - 2.564
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.936 - 3.099
Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.791 - 7.971
O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
Tipos de planeamento em educação física.
O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.
As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.92 %	3.80 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	2

Source A	Character Range	71 - 295
A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.		
Source B	Character Range	56 - 314
A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.		
Overlap	86.87 %	

Source A	Character Range	629 - 1.091
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão. 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis. 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.		
Overlap	0.00 %	

Source B	Character Range	2.802 - 2.933
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola		
Overlap	0.00 %	

Source B	Character Range	3.099 - 3.239
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas		
Overlap	0.00 %	

Source A	Character Range	6.447 - 6.693
Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.		
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.57 %	0.98 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1
Source A	<i>Character Range</i> 1.187 - 1.359	

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
 Níveis de avaliação sistemática
 2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 2.1.2. Professor/ensino
 2.1.3. Currículo
 2.1.4. Sistema Educativo

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.607 - 6.743

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.50 %	12.76 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A

Character Range 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização. A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características. Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física. Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento. Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos. A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas". Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.
O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorical \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.96 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	<i>Character Range</i> 2.041 - 2.641
6. Instrumentos de avaliação	
6.1. Observação	
6.2. Registo de incidentes críticos	
6.3. Listas de verificação	
6.4. Escalas de classificação	
6.5. Grelhas de observação	
6.6. Entrevistas e questionários	
6.7. Testes	
7. A medida em Educação Física	
7.1. Definição de medida	
7.2. Os testes	
7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)	
7.4. Medição da validade de um teste	
7.4.1. O coeficiente de constância	
7.4.2. O coeficiente de homogeneidade	
7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade	

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorical \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.10 %	3.74 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B	<i>Character Range</i> 821 - 1.155
Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizam as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;	

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 2.716 - 2.802
Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;	

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 3.332 - 3.433
Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e	

secundário.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.931 - 4.473

- 4. Elaboração de tabelas
- 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
- 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
- 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
- 5.1. Revisão da noção de correlação
- 5.2. Coeficiente de correlação
- 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
- 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
- 6.2. Interpretação do valor obtido
- 6.3. O teste de X²
- 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	17.32 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	4

Source B

Character Range 314 - 821

A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim: Por planeamento entende-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.567 - 2.716

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.802 - 3.332

Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola;
Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas;
Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 6.745 - 7.971

BLOCO III – O planeamento em educação física

O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.

A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.

Tipos de planeamento em educação física.

O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.

O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.

O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.

As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anual de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.

As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	40.76 %	14.55 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A*Character Range* 420 - 1.093

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.

5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.133 - 1.262

Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)

Níveis de avaliação sistemática

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.359 - 3.285

3. Objectivos da avaliação em Educação Física

3.1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências

3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos

3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino

3.4. Motivação dos alunos

3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

4.1. Diagnóstica

4.2. Formativa

- 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2. Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10.1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10.2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.458 - 3.589

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 4.847 - 6.743

BLOCO II – A avaliação pedagógica

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.

A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

As etapas da concepção formativa da avaliação.

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.

Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	45.73 %	5.78 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	0

Source A	<i>Character Range</i> 420 - 1.093
1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física. 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações 3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão. 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis. 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.	

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.112 - 2.041
Noções preliminares Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física O modelo sistemático de avaliação (CIPP) Níveis de avaliação sistemática 2. 1.1. Aluno/aprendizagem 2.1.2. Professor/ensino 2.1.3. Currículo 2.1.4. Sistema Educativo 3. Objectivos da avaliação em Educação Física 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino 3.4. Motivação dos alunos 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino 4.1. Diagnóstica 4.2. Formativa 4.3. Sumativa 5. Quadro de referências da avaliação 5.1. Testes referentes a normas	

- 5.1.1. Significado e finalidades
- 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
- 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Source B

Character Range 1.157 - 1.962

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva. Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 86.67 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.931

- Bases estatísticas da Avaliação
 - 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras
 - 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
 - 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculado do coeficiente de variação)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática. Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.08 %	10.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.589 - 4.845

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

BLOCO I – A construção dos currículos

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.29 %	12.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A

Character Range 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno

nas tarefas pedidas.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 9.806 - 10.392

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.77 %	13.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	3

Source A *Character Range* 4.619 - 4.789

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.276 - 5.296

um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 10.394 - 11.010

Assim:

No 1º semestre os alunos têm três tarefas:

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 11.168 - 12.142

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as

turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.212 - 12.499

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas:

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.04 %	3.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	3

Source A

Character Range 5.152 - 5.270

uma classificação resultante do exame final.

2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.297 - 5.345

ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.347 - 5.425

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.487 - 5.848

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.142 - 12.210

A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.499 - 12.787

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.
O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.
A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.90 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 71 - 399

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.
É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas

de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.65 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 6.447 - 6.691

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.85 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.149 - 2.567

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:10

Source A	Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Observação e Avaliação Pedagógica	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	10.38 %
Overlapping References	9	7
Non-Overlapping References	54	50
Difference in Coding	45	43

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\3º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.09 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
3º ano

Character Range 44 - 50

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Carga Horária\3 Horas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Character Range 297 - 399

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.62 %	13.34 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 2.041 - 2.265

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Source B *Character Range* 5.994 - 7.056

- 1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 12. Teste presencial.

Overlap 14.39 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.42 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	0

Source A *Character Range* 775 - 1.091

- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral

- 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
- 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
- 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
- 9.1. Caracteres antropométricos
- 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
- 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
- 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
- 11.1. Seleção e aplicação da prova
- 11.2. Recolha e tratamento dos dados
- 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.479 - 4.473

- 2. As operações estatísticas elementares
- 2.1. Variável e variabilidade
- 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
- 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
- 2.4. Amplitude total dos dados
- 2.5. Distribuição de frequências
- 2.6. Intervalo de classe
- 3. Medidas de posição e dispersão
- 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
- 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)
- 4. Elaboração de tabelas
- 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
- 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
- 4.3. Percentilagem (tabela fractilica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
- 5.1. Revisão da noção de correlação
- 5.2. Coeficiente de correlação
- 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
- 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
- 6.2. Interpretação do valor obtido
- 6.3. O teste de X2
- 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.42 %	56.92 %
Overlapping References	3	1
Non-Overlapping References	2	4

Source A *Character Range* 420 - 773

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características

e limitações

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.459 - 1.679

3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
3.4. Motivação dos alunos
3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Source B *Character Range* 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento

pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 1.84 %

Source A

Character Range 1.777 - 1.814

5. Quadro de referências da avaliação

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.

Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional¹. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases

da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na estandardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalião, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 0.87 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.479

Bases estatísticas da Avaliação
 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 1.1 Estatística
 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 1.3. Critérios de selecção das amostras

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas
 Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional.

1. Definição do conceito de avaliação.
 Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares.

Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades

Overlap 4.40 %

Source A

Character Range 6.132 - 6.295

Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos, observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 30 - 41

2º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.55 %	15.91 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5

Source A

Character Range 4.506 - 5.145

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.

1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.994 - 6.289

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.291 - 6.612

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.069 - 7.293

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):
• Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.56 %	7.04 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A	<i>Character Range</i> 5.273 - 5.296
de um trabalho de grupo	

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.614 - 7.032

- 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.595 - 7.738

- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.82 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2

Source A

Character Range 2.265 - 2.641

- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.156 - 5.270

- classificação resultante do exame final.
- 2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.300 - 5.850

dois testes escritos (à escolha dos alunos).

- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita.

3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.738 - 7.829

Tarefa individual:

- Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.02 %	7.40 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	1

Source B

Character Range 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 420 - 520

1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	1.133 - 1.187
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source A	<i>Character Range</i>	1.359 - 1.407
3. Objectivos da avaliação em Educação Física		

Source B	<i>Character Range</i>	1.307 - 1.570
As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.		

Overlap	18.56	%
----------------	-------	---

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.30 %	39.24 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	10

Source B	<i>Character Range</i>	403 - 485
• Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source A	<i>Character Range</i>	522 - 627
2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações		

Source B	<i>Character Range</i>	568 - 606
Caracterizar as funções da avaliação.		

Overlap	36.79	%
----------------	-------	---

Source B	<i>Character Range</i>	763 - 1.033
Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação. Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos. • Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source B	<i>Character Range</i>	1.165 - 1.204
O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO		

Overlap	0.00	%
----------------	------	---

Source B	<i>Character Range</i>	1.215 - 1.248
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO		

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.679 - 1.728

4. Funções e estratégias da avaliação no ensino

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.396 - 2.784

Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional¹. Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.882 - 3.425

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.471 - 4.490

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.
Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.546 - 5.976

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.
Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.
Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.30 %	0.50 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A

Character Range 1.407 - 1.679

3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
3.4. Motivação dos alunos
3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.728 - 1.744

4.1. Diagnóstica

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.507 - 3.527

a função prognóstica

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.568 - 3.588

a função diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.21 %	0.72 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B

avaliação formativa

Character Range729 - 749

Overlap

0.00%

Source A

4.2. Formativa

Character Range1.746 - 1.760

Overlap

0.00%

Source B

a função formativa

Character Range3.529 - 3.547

Overlap

0.00%

Source B

avaliação formativa

Character Range3.856 - 3.875

Overlap

0.00%

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.19 %	0.54 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B

sumativa

Character Range751 - 759

Overlap

0.00%

Source A

4.3. Sumativa

Character Range1.762 - 1.775

Overlap

0.00%

Source B

a função sumativa

Character Range3.549 - 3.566

Overlap

0.00%

Source B

avaliação sumativa

Character Range3.832 - 3.850

Overlap

0.00%

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo
Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.66 %	0.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A	Character Range	1.928 - 2.039
5.2. Testes referentes a critérios		
5.2.1. Significado e finalidades		
5.2.2. Metodologia de desenvolvimento		

Overlap	0.00	%
---------	------	---

Source B	Character Range	2.808 - 2.831
a avaliação criterial.		

Overlap	0.00	%
---------	------	---

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo
Avaliação \ Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.64 %	0.28 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A	Character Range	1.817 - 1.927
5.1. Testes referentes a normas		
5.1.1. Significado e finalidades		
5.1.2. Metodologia de desenvolvimento		

Overlap	0.00	%
---------	------	---

Source B	Character Range	2.784 - 2.806
A avaliação normativa		

Overlap	0.00	%
---------	------	---

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.73 %	15.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A	Character Range	1.679 - 1.728
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino		

Overlap	0.00	%
---------	------	---

Source B*Character Range* 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 4.492 - 5.487

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares.
Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.
10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.92 %	1.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A*Character Range* 71 - 295

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 485 - 568

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 629 - 1.091

3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.447 - 6.693

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.57 %	1.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 608 - 724

• Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.187 - 1.359

O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
2.1.2. Professor/ensino
2.1.3. Currículo
2.1.4. Sistema Educativo

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.50 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 6.050 - 6.132

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.295 - 6.447

Na segunda serão elaboradas algumas fichas para resolução de situações relacionadas com as operações estatísticas inerentes ao processo de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.96 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 2.041 - 2.641

- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.10 %	2.79 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 3.931 - 4.473

- 4. Elaboração de tabelas
 - 4.1. Construção a partir da média e desvio-padrão (tabela normativa)
 - 4.2. Construção a partir do desvio-padrão (tabela sigmática)
 - 4.3. Percentilagem (tabela fractíllica)
- 5. Estatística descritiva a duas dimensões
 - 5.1. Revisão da noção de correlação
 - 5.2. Coeficiente de correlação
 - 5.3. Interpretação de um coeficiente de correlação
- 6. Técnicas de comparação
 - 6.1. Comparação de duas médias (t de student e t de pares)
 - 6.2. Interpretação do valor obtido
 - 6.3. O teste de X²
 - 6.4. Interpretação do valor obtido

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.291 - 6.513

- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	3.73 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 5.994 - 6.291

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	40.76 %	52.30 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.133 - 1.262

- Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.359 - 3.285

3. Objectivos da avaliação em Educação Física
3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências
- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
- 4.1. Diagnóstica

- 4.2. Formativa
- 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento
- 6. Instrumentos de avaliação
 - 6.1. Observação
 - 6.2. Registo de incidentes críticos
 - 6.3. Listas de verificação
 - 6.4. Escalas de classificação
 - 6.5. Grelhas de observação
 - 6.6. Entrevistas e questionários
- 6.7. Testes
- 7. A medida em Educação Física
 - 7.1. Definição de medida
 - 7.2. Os testes
 - 7.3. Qualidades inerentes a um instrumento de medida (validade; sensibilidade; economia; objectivada; aferição; estandardização e garantia)
 - 7.4. Medição da validade de um teste
 - 7.4.1. O coeficiente de constância
 - 7.4.2. O coeficiente de homogeneidade
 - 7.4.3. Relação entre constância e homogeneidade
- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2. Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10.1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10.2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Source B

Character Range 1.813 - 5.978

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Overlap 31.88 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	45.73 %	2.49 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	0

Source A *Character Range* 420 - 1.093

- 1 - Conhecer e diferenciar alguns conceitos fundamentais no âmbito da Avaliação em Educação Física.
- 2 - Conhecer os instrumentos de medida utilizados na Avaliação em E.F., suas características e limitações
3. Conhecer as etapas operacionais da Avaliação – Selecção e aplicação da prova, recolha e tratamento dos dados, conclusões e tomada de decisão.
- 4- Elaborar tabelas classificativas – tabela sigmática, tabela de quintis, de decis ou de centis.
- 5 - Conhecer e utilizar os processos estatísticos inerentes às etapas operacionais das diferentes áreas de Avaliação em E.F. – Antropométrica, Habilidade Motora, Condição Física, Condutas Sócio-Afectivas e Cognitiva.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.112 - 2.041

- Noções preliminares
Evolução do conceito de Avaliação em Educação Física
O modelo sistemático de avaliação (CIPP)
Níveis de avaliação sistemática
2. 1.1. Aluno/aprendizagem
 - 2.1.2. Professor/ensino
 - 2.1.3. Currículo
 - 2.1.4. Sistema Educativo
 3. Objectivos da avaliação em Educação Física
 3. 1. Diagnóstico das capacidades e insuficiências

- 3.2. Classificação dos alunos segundo as suas capacidades e conhecimentos
- 3.3. Determinação dos processos individuais em relação ao ensino
- 3.4. Motivação dos alunos
- 3.5. Avaliação do ensino e construção do currículo
- 4. Funções e estratégias da avaliação no ensino
 - 4.1. Diagnóstica
 - 4.2. Formativa
 - 4.3. Sumativa
- 5. Quadro de referências da avaliação
 - 5.1. Testes referentes a normas
 - 5.1.1. Significado e finalidades
 - 5.1.2. Metodologia de desenvolvimento
 - 5.2. Testes referentes a critérios
 - 5.2.1. Significado e finalidades
 - 5.2.2. Metodologia de desenvolvimento

Source B

Character Range 1.613 - 1.811

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Overlap 21.40 %

Source A

Character Range 2.641 - 3.285

- 8. Áreas de Avaliação em Educação Física
 - 8.1. Avaliação biométrica
 - 8.2. Avaliação da aptidão física
 - 8.3. Avaliação da habilidade motora geral
 - 8.4. Avaliação da habilidade motora específica
 - 8.5. Avaliação dos conhecimentos teóricos
 - 8.6. Avaliação das condutas sócio-afectivas
- 9. Prática de avaliação biométrica
 - 9.1. Caracteres antropométricos
 - 9.2 Caracteres fisiométricos
- 10. Avaliação da aptidão física
 - 10. 1. Avaliação cárdio-respiratória
 - 10. 2. Avaliação das capacidades físicas
- 11. Etapas operacionais da avaliação
 - 11.1. Selecção e aplicação da prova
 - 11.2. Recolha e tratamento dos dados
 - 11.3. Conclusão e tomada de decisão

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.287 - 3.931

- Bases estatísticas da Avaliação
 - 1. Revisão dos conceitos preliminares da estatística
 - 1.1 Estatística
 - 1.2. Grupos estatísticos, população e amostra
 - 1.3. Critérios de selecção das amostras
 - 2. As operações estatísticas elementares
 - 2.1. Variável e variabilidade
 - 2.2. Variáveis contínuas e descontínuas
 - 2.3. Recolha de resultados. Dados brutos. Rol crescente e decrescente
 - 2.4. Amplitude total dos dados
 - 2.5. Distribuição de frequências
 - 2.6. Intervalo de classe
 - 3. Medidas de posição e dispersão
 - 3.1. As medidas de tendência central (media aritmética. Moda e mediana)
 - 3.2. As medidas de dispersão (calculo do coeficiente de variação)

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 6.050 - 6.221

A componente lectiva é constituída por duas partes, uma teórica e outra prática.
Na primeira, serão abordados todos os itens do programa, incluindo momentos expositivos,

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.08 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 6.221 - 6.293

observação de vídeo gravações e debates sobre as questões apresentadas.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.29 %	8.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A*Character Range* 4.506 - 4.619

Respeitar-se-á o princípio da Avaliação contínua que incidirá sobre o desempenho do aluno nas tarefas pedidas.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 4.789 - 5.145

Serão também objecto de avaliação, para além da assiduidade às aulas, os aspectos gerais do comportamento dos alunos reveladores de uma atitude crítica responsável e uma integração nos trabalhos de grupo.
1 - A classificação final na disciplina de Avaliação em Educação Física pode ser obtida por uma classificação resultante da frequência da disciplina

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 5.851 - 6.004

4- O aluno cuja classificação final não seja igualou superior a dez (10) valores considerar-se-á reprovado à disciplina de Avaliação em Educação Física.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 7.069 - 7.595

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:
Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorical\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.77 %	8.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A *Character Range* 4.619 - 4.789

Tais tarefas decorrerão quer do trabalho realizado durante as aulas, quer da investigação teórico-prática e bibliográfica que os alunos desenvolverão noutros momentos.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.276 - 5.296

um trabalho de grupo

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.425 - 5.487

- A classificação obtida no trabalho juntar-se-á à do teste.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.513 - 7.032

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.596 - 7.738

Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.04 %	1.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2
Source A	Character Range 5.152 - 5.270	
	uma classificação resultante do exame final. 2 - A avaliação de frequência resulta da realização de um teste escrito	
Overlap	0.00	%
Source A	Character Range 5.297 - 5.345	
	ou dois testes escritos (à escolha dos alunos).	
Overlap	0.00	%
Source A	Character Range 5.347 - 5.425	
	- O aluno terá de ter pelo menos dez (10) valores no(s) teste(s) escrito(s).	
Overlap	0.00	%
Source A	Character Range 5.487 - 5.848	
	- Quando a avaliação de frequência for inferior a dez (10) valores, o aluno considerar-se-á automaticamente admitido a exame final, o qual constará de uma prova escrita. 3- O aluno que, tendo obtido uma classificação de frequência igualou superior a dez (10) valores, opte pela realização de exame final, perde automaticamente o direito aquela classificação.	
Overlap	0.00	%
Source B	Character Range 7.032 - 7.054	
	12. Teste presencial.	
Overlap	0.00	%
Source B	Character Range 7.759 - 7.829	
	• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)	
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.90 %	4.09 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A*Character Range* 71 - 399

A disciplina de Avaliação em Educação Física está orientada de forma a apetrechar tecnicamente o futuro professor para a execução dos diferentes actos de análise/avaliação do processo ensino/aprendizagem em Educação Física.

É leccionada num total de quinze (15) semanas, com três (3) aulas semanais de cinquenta (50) minutos.

Source B*Character Range* 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 90.70 %**Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	13.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B*Character Range* 403 - 483

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 568 - 1.570

Caracterizar as funções da avaliação.

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.65 %	1.02 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B*Character Range* 485 - 566

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.447 - 6.691

Pretende-se que esta disciplina esteja directamente relacionada com os problemas que surgem na prática quotidiana dos professores, com o objectivo de melhorar a eficácia do processo de ensino/aprendizagem na área específica da Educação Física.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:11

Source A	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
	Disciplina do 4º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.99 %	9.70 %
Overlapping References	11	10
Non-Overlapping References	40	15
Difference in Coding	29	5

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.15 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
2º ano

Character Range 54 - 60

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.56 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.646 - 1.826

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.74 %	30.65 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1

Source B*Character Range* 1.249 - 1.646

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 1.929 - 2.197

Organização das unidades de trabalho
Definição de objectivos
Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem
Construção de instrumentos de avaliação
Avaliação de orientação ou diagnóstico
Definição de sequências de ensino
g) Seleccção de métodos e meios

Source B*Character Range* 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, táticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-táticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 9.51 %**Source A***Character Range* 3.291 - 3.526

8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
8.1. Orientação e aconselhamento
8.2. Recuperação e enriquecimento
8.3. Modificação dos métodos de ensino
8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	44.95 %	8.11 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
1.4. O saber e a sua utilização em educação
1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares

O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 O nível de decisão política
 O nível de gestão do sistema
 O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 29.32 %

Source A

Character Range 2.197 - 2.466

3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
 As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
 As abordagens cognitivistas
 As abordagens não-directivas
 As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.880 - 3.291

6. Tratamento de resultados
 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
 7.1. Cotação e escalas
 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.28 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 40 - 51

1º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.22 %	12.14 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source B	<i>Character Range</i> 2.931 - 3.227
As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 3.739 - 3.945
Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.	
Source B	<i>Character Range</i> 3.578 - 3.761
O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);	
Overlap	6.25 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.69 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A	<i>Character Range</i> 2.700 - 2.779
5.2. Registos de observação 5.3. Questionários 5.4. Qualidade dos testes	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 3.634 - 3.692
Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 3.739 - 3.945
Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.	
Overlap	0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.38 %	13.16 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1
Source A	<i>Character Range</i> 2.602 - 2.700	
	5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação 5.1. Testes objectivos e não objectivos	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 3.559 - 3.634	
	Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho	
Source B	<i>Character Range</i> 3.242 - 3.578	
	A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.	
Overlap	5.09	%
Source B	<i>Character Range</i> 3.762 - 3.945	
	em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).	
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.99 %	7.28 %
Overlapping References	2	1
Non-Overlapping References	0	0
Source A	<i>Character Range</i> 399 - 456	
	Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.	
Source B	<i>Character Range</i> 330 - 617	
	Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.	
Overlap	20.14	%
Source A	<i>Character Range</i> 458 - 519	
	Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.	
Source B	<i>Character Range</i> 330 - 617	
	Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.	
Overlap	21.53	%

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.66 %	9.58 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2
Source A	<i>Character Range</i> 79 - 378	
	A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.	
Overlap	0.00	%
Source B	<i>Character Range</i> 702 - 802	
	avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas	
Overlap	0.00	%
Source B	<i>Character Range</i> 1.826 - 2.104	
	A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 2.535 - 2.578	
	4.1. Orientação, regulação e certificação	
Overlap	0.00	%

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0
Source A	<i>Character Range</i> 669 - 709	
	Distinguir funções e tipos de avaliação.	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 2.502 - 2.535	
	4. Funções e tipos de avaliação	
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\ Avaliação Mista

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A	<i>Character Range</i>	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\ Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A	<i>Character Range</i>	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		
Overlap	0.00	%

Source A	<i>Character Range</i>	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		
Overlap	0.00	%

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.26 %	4.33 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A *Character Range* 79 - 378

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 521 - 605

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 631 - 802

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.779 - 2.880

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.89 %	1.83 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 418 - 490

aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 711 - 746

Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 607 - 667
Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.31 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 2.880 - 3.291

6. Tratamento de resultados
6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
7.1. Cotação e escalas
7.2. Critérios de sucesso e pontuação
7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.870 - 3.945

aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.51 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 1.646 - 1.824

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.54 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0
Source A	<i>Character Range</i> 2.046 - 2.129	
	Construção de instrumentos de avaliação Avaliação de orientação ou diagnóstico	
Overlap	0.00 %	
Source A	<i>Character Range</i> 2.602 - 2.779	
	5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação 5.1. Testes objectivos e não objectivos 5.2. Registos de observação 5.3. Questionários 5.4. Qualidade dos testes	
Overlap	0.00 %	
Source A	<i>Character Range</i> 3.291 - 3.526	
	8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino 8.1. Orientação e aconselhamento 8.2. Recuperação e enriquecimento 8.3. Modificação dos métodos de ensino 8.4. Avaliação de programas e investigação	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.12 %	10.06 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0
Source A	<i>Character Range</i> 1.528 - 2.046	
	2.2. Os níveis de elaboração do currículo A organização do sistema educativo (centrada no caso português) O nível de decisão política O nível de gestão do sistema O nível da acção: o desenvolvimento do currículo 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação 3.2. As etapas da fase de planificação Organização das unidades de trabalho Definição de objectivos Seleção de objectivos por níveis de aprendizagem	
Source B	<i>Character Range</i> 1.249 - 1.646	
	O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).	

Overlap 14.91 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.45 %	7.05 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.466 - 2.602

2ª Unidade de trabalho – Avaliação
4. Funções e tipos de avaliação
4.1. Orientação, regulação e certificação
4.2. Norma e critério

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	33.49 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	0

Source A

Character Range 767 - 1.166

1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
1. Domínio e âmbito das ciências da educação
1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
1.4. O saber e a sua utilização em educação
1.5. A escola no contexto da organização educativa

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.168 - 1.528

2. Teorias e fundamentos da organização curricular
2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.129 - 2.466

Definição de sequências de ensino

g) Selecção de métodos e meios

3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas

As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas

As abordagens cognitivistas

As abordagens não-directivas

As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.779 - 2.878

Validade

Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação

Fidelidade

Objectividade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.739 - 3.866

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teóricos \ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	8.11 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.61 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 3.578 - 3.760

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.42 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 3.634 - 3.690
Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	13.16 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A *Character Range* 3.559 - 3.632
Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Source B *Character Range* 3.242 - 3.578
A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 5.12 %

Source B *Character Range* 3.762 - 3.945
em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.63 %	14.78 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A *Character Range* 79 - 380
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Source B *Character Range* 330 - 615
Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 9.50 %

Source B*Character Range* 2.931 - 3.229

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	2.53 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 79 - 380

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 669 - 746

Distinguir funções e tipos de avaliação.
Analisar instrumentos de avaliação.

Source B*Character Range* 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 33.58 %**Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Pedagógicas**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.66 %	7.22 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 399 - 521

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 607 - 669

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Source B*Character Range* 631 - 916

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Overlap 12.58 %

Free Nodes \ Árvore Categorical \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.98 %	20.58 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 223 - 380

Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorical \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.18 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 521 - 607

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:12

Source A	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Planificação e Avaliação do Ensino	Document
	Disciplina do 2º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.99 %	8.82 %
Overlapping References	11	10
Non-Overlapping References	40	31
Difference in Coding	29	21

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.15 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	<i>Character Range</i>	54 - 60
2º ano		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	3.13 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B	<i>Character Range</i>	2.423 - 2.580
1 - Contexto da acção educativa		
- Escola, sociedade e currículo		
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes		
- Do currículo ao projecto escola.		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.74 %	8.78 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 1.929 - 2.197

Organização das unidades de trabalho
Definição de objectivos
Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem
Construção de instrumentos de avaliação
Avaliação de orientação ou diagnóstico
Definição de sequências de ensino
g) Seleccção de métodos e meios

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.580 - 2.834

2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.955 - 3.141

4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.291 - 3.526

8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
8.1. Orientação e aconselhamento
8.2. Recuperação e enriquecimento
8.3. Modificação dos métodos de ensino
8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	44.95 %	4.87 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
1.4. O saber e a sua utilização em educação

1.5. A escola no contexto da organização educativa
 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 O nível de decisão política
 O nível de gestão do sistema
 O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Overlap 11.32 %

Source A *Character Range* 2.197 - 2.466

3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
 As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
 As abordagens cognitivistas
 As abordagens não-directivas
 As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.880 - 3.291

6. Tratamento de resultados
 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
 7.1. Cotação e escalas
 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Source B *Character Range* 2.834 - 2.955

3 - Os conteúdos:
 - Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 16.59 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.28 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 40 - 51

1º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.22 %	10.59 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1
Source A	Character Range 3.739 - 3.945	
	Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.	
Source B	Character Range 3.816 - 3.990	
	de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.	
Overlap	51.59 %	
Source B	Character Range 4.066 - 4.423	
	1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;	
	2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:	
	- a qualidade da bibliografia seleccionada;	
	- o aprofundamento dado aos temas em estudo;	
	- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Metodologia \Pontual \Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.69 %	17.10 %
Overlapping References	2	1
Non-Overlapping References	1	1
Source A	Character Range 2.700 - 2.779	
5.2. Registos de observação		
5.3. Questionários		
5.4. Qualidade dos testes		
Overlap	0.00 %	
Source A	Character Range 3.634 - 3.692	
Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre		
Source B	Character Range 3.547 - 3.814	
de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;		
Overlap	22.01 %	
Source A	Character Range 3.739 - 3.945	
Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.		

Source B*Character Range* 3.547 - 3.814

de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Overlap 19.05 %**Source B***Character Range* 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdo do mesmo.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.38 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 2.602 - 2.700

5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação
5.1. Testes objectivos e não objectivos

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 3.559 - 3.634

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.99 %	3.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source B*Character Range* 48 - 228

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 399 - 456

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 458 - 519

Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Objectivos\Competências Avaliação \Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.66 %	21.56 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A *Character Range* 79 - 378

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 405 - 546

A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.031 - 1.269

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.535 - 2.578
4.1. Orientação, regulação e certificação

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.295 - 3.453
6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A *Character Range* 669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Mista

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 2.502 - 2.535

4. Funções e tipos de avaliação

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\ Avaliação Normativa**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A*Character Range* 669 - 709

Distinguir funções e tipos de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 2.502 - 2.535

4. Funções e tipos de avaliação

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 2.578 - 2.602

4.2. Norma e critério

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas**

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.26 %	26.09 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	1	3

Source A*Character Range* 79 - 378

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Source B*Character Range* 278 - 403

técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem

Overlap 31.08 %**Source A***Character Range* 521 - 605

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Source B*Character Range* 546 - 1.031

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara

antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 11.74 %

Source B *Character Range* 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.779 - 2.880

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.141 - 3.295

5 - Planificação do ensino
- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.89 %	2.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 711 - 746

Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.297 - 2.412

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	6.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B *Character Range* 230 - 276
proporcionar instrumentos de reflexão teórica

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 607 - 667
Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.269 - 1.430
Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e conseqüentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.603 - 1.731
Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Práticos \Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.31 %	5.19 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A *Character Range* 2.880 - 3.291
6. Tratamento de resultados
6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
7.1. Cotação e escalas
7.2. Critérios de sucesso e pontuação
7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.870 - 3.945

aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	5.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 2.834 - 2.955

3 - Os conteúdos:
 - Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.54 %	5.41 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	1

Source A *Character Range* 2.046 - 2.129

Construção de instrumentos de avaliação
 Avaliação de orientação ou diagnóstico

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.297 - 2.410

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.602 - 2.779

- 5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação
- 5.1. Testes objectivos e não objectivos
- 5.2. Registos de observação
- 5.3. Questionários
- 5.4. Qualidade dos testes

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.291 - 3.526

- 8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
- 8.1. Orientação e aconselhamento
- 8.2. Recuperação e enriquecimento
- 8.3. Modificação dos métodos de ensino
- 8.4. Avaliação de programas e investigação

Source B *Character Range* 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 67.37 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.12 %	5.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 1.528 - 2.046

- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
- 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação
- Organização das unidades de trabalho
- Definição de objectivos
- Seleção de objectivos por níveis de aprendizagem

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.297 - 2.410

- Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.141 - 3.293

- 5 - Planificação do ensino
- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.45 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	Character Range	2.466 - 2.602
2 ^a Unidade de trabalho – Avaliação		
4. Funções e tipos de avaliação		
4.1. Orientação, regulação e certificação		
4.2. Norma e critério		

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	33.49 %	4.31 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	0

Source A	Character Range	767 - 1.166
1 ^a UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR		
1. Domínio e âmbito das ciências da educação		
1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico		
1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias		
1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa		
1.4. O saber e a sua utilização em educação		
1.5. A escola no contexto da organização educativa		

Overlap 0.00 %

Source A	Character Range	1.168 - 1.528
2. Teorias e fundamentos da organização curricular		
2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo		
A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas		
O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas		
O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares		
O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas		

Overlap 0.00 %

Source A	Character Range	2.129 - 2.466
Definição de sequências de ensino		
g) Selecção de métodos e meios		
3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas		
As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas		
As abordagens cognitivistas		
As abordagens não-directivas		
As abordagens informacionistas		

Source B	Character Range	2.081 - 2.297
----------	-----------------	---------------

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 43.78 %

Source A *Character Range* 2.779 - 2.878

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.739 - 3.866

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	11.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 2.423 - 2.834

1 - Contexto da acção educativa
- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.
2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.955 - 3.139

4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	8.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 4.001 - 4.423

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;

- o aprofundamento dado aos temas em estudo;

- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.42 %	11.77 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A*Character Range* 3.634 - 3.690

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;

- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 3.559 - 3.632

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.63 %	9.93 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A*Character Range* 79 - 380

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Source B*Character Range* 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 60.52 %**Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	7.96 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A*Character Range* 79 - 380

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 669 - 746

Distinguir funções e tipos de avaliação.
Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Pedagógicas**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.66 %	9.63 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 399 - 521

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.

Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 607 - 669

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Source B

Character Range 546 - 1.029

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 13.02 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.98 %	3.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 223 - 380

Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.919 - 2.081

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.18 %	9.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 521 - 607

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.430 - 1.905

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva;

ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 13-09-2009 19:18

Source A	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.30 %	8.52 %
Overlapping References	5	5
Non-Overlapping References	25	40
Difference in Coding	20	35

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.15 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0
Source A	<i>Character Range</i> 54 - 60	
2º ano		
Overlap	0.00 %	

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.74 %	13.86 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1
Source A	<i>Character Range</i> 1.929 - 2.197	
Organização das unidades de trabalho		
Definição de objectivos		
Seleccção de objectivos por níveis de aprendizagem		
Construção de instrumentos de avaliação		
Avaliação de orientação ou diagnóstico		
Definição de sequências de ensino		
g) Seleccção de métodos e meios		
Source B	<i>Character Range</i> 1.962 - 2.116	
Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica		
Overlap	57.62 %	
Source A	<i>Character Range</i> 3.291 - 3.526	
8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino		
8.1. Orientação e aconselhamento		
8.2. Recuperação e enriquecimento		

- 8.3. Modificação dos métodos de ensino
8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar. As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos. A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização. A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características. Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física. Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento. Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos. A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas". Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física. As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia. O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	44.95 %	8.99 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 - 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 - 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 - 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 - 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 - 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 - 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo

A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas

O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas

O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares

O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 - 2.2. Os níveis de elaboração do currículo

A organização do sistema educativo (centrada no caso português)

O nível de decisão política

O nível de gestão do sistema

O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 - 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 - 3.2. As etapas da fase de planificação

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	2.197 - 2.466
3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas As abordagens cognitivistas As abordagens não-directivas As abordagens informacionistas		
Source B	<i>Character Range</i>	2.306 - 2.409
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;		
Overlap	38.52	%

Source A	<i>Character Range</i>	2.880 - 3.291
6. Tratamento de resultados 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos 7.1. Cotação e escalas 7.2. Critérios de sucesso e pontuação 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas		
Source B	<i>Character Range</i>	3.242 - 3.329
Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física		
Overlap	11.11	%

Source B	<i>Character Range</i>	3.783 - 4.845
Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação. O conceito de objectivo pedagógico. As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem. Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível). As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito. O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem. A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos. Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física. As taxonomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos. Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.		
Overlap	0.00	%

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.28 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A	<i>Character Range</i>	40 - 51
1º Semestre		
Overlap	0.00	%

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.22 %	14.37 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5

Source A*Character Range* 3.739 - 3.945

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 9.806 - 10.269

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:
 O conhecimento, a compreensão e a análise.
 A aplicação dos saberes apropriados.
 O domínio do discurso escrito.
 A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 10.278 - 10.393

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.276 - 12.499

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.657 - 12.731

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou

superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.69 %	19.68 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	3

Source A	<i>Character Range</i> 2.700 - 2.779
-----------------	--------------------------------------

5.2. Registos de observação

5.3. Questionários

5.4. Qualidade dos testes

Source B	<i>Character Range</i> 2.567 - 2.713
-----------------	--------------------------------------

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP)

Overlap 6.57 %

Source A	<i>Character Range</i> 3.634 - 3.692
-----------------	--------------------------------------

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 3.739 - 3.945
-----------------	--------------------------------------

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 10.446 - 11.010
-----------------	--

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 11.238 - 12.142
-----------------	--

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL= 12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.38 %	11.25 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A

Character Range 2.602 - 2.700

5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação

5.1. Testes objectivos e não objectivos

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.559 - 3.634

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.142 - 12.212

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.499 - 12.657

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.731 - 12.787

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL= 12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.99 %	7.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	3

Source A	<i>Character Range</i>	399 - 456
Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.		

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	458 - 519
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.		

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i>	1.157 - 1.531
Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.		

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i>	1.533 - 1.962
Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.		

Overlap 0.00 %

Source B	<i>Character Range</i>	3.458 - 3.742
Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.		

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.66 %	12.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	6

Source A	<i>Character Range</i>	79 - 378
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.		

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 821 - 1.154

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizam as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.535 - 2.578

4.1. Orientação, regulação e certificação

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.332 - 3.430

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.882 - 5.536

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério. A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.805 - 6.033

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.203 - 6.486

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.488 - 6.607

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.95 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 2.716 - 2.799
 Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.033 - 6.082
 As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	4

Source B *Character Range* 5.536 - 5.582
 As etapas da concepção formativa da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.584 - 5.805
 As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.084 - 6.093
 formativa

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.106 - 6.140
 Os módulos da avaliação: formativa

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Modalidades-Momentos Avaliação\Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.47 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 6.095 - 6.103
sumativa
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.142 - 6.200
sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida
Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A *Character Range* 669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério
Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Mista

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.
Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Avaliação\Tipo Avaliação\Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	0

Source A	<i>Character Range</i>	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.26 %	14.08 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	2	4

Source A	<i>Character Range</i>	79 - 378
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.		

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i>	521 - 605
Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.		

Source B	<i>Character Range</i>	507 - 818
Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo é visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia		

Overlap 27.24 %

Source B *Character Range* 2.149 - 2.303
 Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.411 - 2.564
 Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.779 - 2.880
 Validade
 Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
 Fidelidade
 Objectividade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.936 - 3.099
 Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.791 - 7.971
 O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
 A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
 Tipos de planeamento em educação física.
 O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
 O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
 O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.
 As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
 As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\ Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.89 %	3.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B *Character Range* 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 711 - 746

Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.802 - 2.933

Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.099 - 3.239

Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas

Overlap 0.00 %

Tree Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	0.98 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 607 - 667

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.607 - 6.743

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:14

Source A	Desenvolvimento Curricular e Avaliação	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Observação e Avaliação Pedagógica	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.99 %	10.38 %
Overlapping References	8	10
Non-Overlapping References	43	47
Difference in Coding	35	37

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Ano Leccionação\2º Ano

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.15 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A
2º ano

Character Range 54 - 60

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	13.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 5.994 - 7.056

- 1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.74 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 1.929 - 2.197

Organização das unidades de trabalho
 Definição de objectivos
 Selecção de objectivos por níveis de aprendizagem
 Construção de instrumentos de avaliação
 Avaliação de orientação ou diagnóstico
 Definição de sequências de ensino
 g) Selecção de métodos e meios

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.291 - 3.526

8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
 8.1. Orientação e aconselhamento
 8.2. Recuperação e enriquecimento
 8.3. Modificação dos métodos de ensino
 8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	44.95 %	56.92 %
Overlapping References	3	5
Non-Overlapping References	0	0

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 1.5. A escola no contexto da organização educativa
 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 O nível de decisão política
 O nível de gestão do sistema

O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 2.92 %

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 1.5. A escola no contexto da organização educativa
 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 O nível de decisão política
 O nível de gestão do sistema
 O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 3.65 %

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
 1.4. O saber e a sua utilização em educação
 1.5. A escola no contexto da organização educativa
 2. Teorias e fundamentos da organização curricular
 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
 A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
 O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
 O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
 O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
 A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
 O nível de decisão política
 O nível de gestão do sistema
 O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 3.11 %

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação

- 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
- 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
- 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
- 1.4. O saber e a sua utilização em educação
- 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
- 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
- A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
- O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
- O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
- O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 4.57 %

Source A *Character Range* 835 - 1.929

1. Domínio e âmbito das ciências da educação
- 1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
- 1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
- 1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
- 1.4. O saber e a sua utilização em educação
- 1.5. A escola no contexto da organização educativa
2. Teorias e fundamentos da organização curricular
- 2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
- A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
- O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
- O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
- O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas
- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação

Source B *Character Range* 1.597 - 5.978

Aulas teóricas
 Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia.
 Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.
 Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO
 A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
 Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional.
 Definição do conceito de avaliação.
 Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.
 Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 6.47 %

Source A

Character Range 2.197 - 2.466

3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas

As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas

As abordagens cognitivistas

As abordagens não-directivas

As abordagens informacionistas

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar?

Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 6.16 %

Source A

Character Range 2.880 - 3.291

- 6. Tratamento de resultados
- 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média
- 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão
- 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos
- 7.1. Cotação e escalas
- 7.2. Critérios de sucesso e pontuação
- 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação
- 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas
Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.
Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO
A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.
Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO
Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação:

Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares.

Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 9.40 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Duração Disciplina \Semestral

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.28 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 40 - 51

1º Semestre

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.22 %	15.91 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	5

Source A

Character Range 3.739 - 3.945

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.994 - 6.289

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.291 - 6.612

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.069 - 7.293

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):
• Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.69 %	7.04 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A	<i>Character Range</i> 2.700 - 2.779
5.2. Registos de observação	
5.3. Questionários	
5.4. Qualidade dos testes	

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.634 - 3.692

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.739 - 3.945

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor, e aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.614 - 7.032

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.595 - 7.738

- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.38 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A

Character Range 2.602 - 2.700

5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação
5.1. Testes objectivos e não objectivos

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.559 - 3.634

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 7.738 - 7.829

Tarefa individual:

• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap

0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.99 %	7.40 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B

Character Range 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap

0.00 %

Source A

Character Range 399 - 456

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.

Overlap

0.00 %

Source A

Character Range 458 - 519

Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap

0.00 %

Source B

Character Range 1.307 - 1.570

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap

0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Competências Avaliação\ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.66 %	39.24 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	10

Source A

Character Range 79 - 378

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 403 - 485

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 568 - 606

Caracterizar as funções da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 763 - 1.033

- Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.
Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.
- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.535 - 2.578

4.1. Orientação, regulação e certificação

Source B*Character Range* 2.396 - 2.784

Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional¹. Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.

Overlap 11.31 %**Source B***Character Range* 2.882 - 3.425

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.471 - 4.490

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.
Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 5.546 - 5.976

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.
Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.
Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.50 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B*Character Range* 3.507 - 3.527

a função prognóstica

Overlap 0.00 %

Source B		<i>Character Range</i>	3.568 - 3.588
	a função diagnóstica		
Overlap	0.00	%	

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos\Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.72 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B		<i>Character Range</i>	729 - 749
	avaliação formativa		
Overlap	0.00	%	

Source B		<i>Character Range</i>	3.529 - 3.547
	a função formativa		
Overlap	0.00	%	

Source B		<i>Character Range</i>	3.856 - 3.875
	avaliação formativa		
Overlap	0.00	%	

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos\Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.54 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B		<i>Character Range</i>	751 - 759
	sumativa		
Overlap	0.00	%	

Source B		<i>Character Range</i>	3.549 - 3.566
	a função sumativa		
Overlap	0.00	%	

Source B		<i>Character Range</i>	3.832 - 3.850
	avaliação sumativa		

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A	Character Range	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		

Overlap 0.00 %

Source A	Character Range	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		

Overlap 0.00 %

Source A	Character Range	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		

Overlap 0.00 %

Source B	Character Range	2.808 - 2.831
a avaliação criterial.		

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Mista

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A	Character Range	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		

Overlap 0.00 %

Source A	Character Range	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.46 %	0.28 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A	Character Range	669 - 709
Distinguir funções e tipos de avaliação.		
Overlap	0.00 %	

Source A	Character Range	2.502 - 2.535
4. Funções e tipos de avaliação		
Overlap	0.00 %	

Source A	Character Range	2.578 - 2.602
4.2. Norma e critério		
Overlap	0.00 %	

Source B	Character Range	2.784 - 2.806
A avaliação normativa		
Overlap	0.00 %	

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.26 %	15.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A	Character Range	79 - 378
A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.		
Overlap	0.00 %	

Source A	Character Range	521 - 605
Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.		
Overlap	0.00 %	

Source B	Character Range	2.161 - 2.395
----------	-----------------	---------------

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.779 - 2.880

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.492 - 5.487

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.
10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.89 %	1.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 485 - 568

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 711 - 746

Analisar instrumentos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.52 %	1.46 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0
Source A	<i>Character Range</i> 607 - 667	
	Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.	
Source B	<i>Character Range</i> 608 - 724	
	• Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa	
Overlap	50.85 %	

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.31 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0
Source A	<i>Character Range</i> 2.880 - 3.291	
	6. Tratamento de resultados 6.1. Medidas de tendência central: moda, mediana e média 6.2. Medidas de dispersão: desvio-padrão 7. Correção e pontuação de testes e classificação dos alunos 7.1. Cotação e escalas 7.2. Critérios de sucesso e pontuação 7.3. Correção e pontuação de testes (objectivos e não-objectivos) e de registos de observação 7.4. Classificação dos alunos: utilização das escalas	
Overlap	0.00 %	
Source A	<i>Character Range</i> 3.870 - 3.945	
	aulas em que os alunos serão protagonistas, realizando trabalho de grupo.	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.54 %	2.79 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1
Source A	<i>Character Range</i> 2.046 - 2.129	
	Construção de instrumentos de avaliação Avaliação de orientação ou diagnóstico	
Overlap	0.00 %	
Source A	<i>Character Range</i> 2.602 - 2.779	

- 5. Construção e utilização de instrumentos de avaliação
- 5.1. Testes objectivos e não objectivos
- 5.2. Registos de observação
- 5.3. Questionários
- 5.4. Qualidade dos testes

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.291 - 3.526

- 8. Utilização dos dados da avaliação das aprendizagens – A avaliação do ensino
- 8.1. Orientação e aconselhamento
- 8.2. Recuperação e enriquecimento
- 8.3. Modificação dos métodos de ensino
- 8.4. Avaliação de programas e investigação

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.291 - 6.513

- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.12 %	3.73 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 1.528 - 2.046

- 2.2. Os níveis de elaboração do currículo
- A organização do sistema educativo (centrada no caso português)
- O nível de decisão política
- O nível de gestão do sistema
- O nível da acção: o desenvolvimento do currículo
- 3. Desenvolvimento curricular – Planeamento do ensino
- 3.1. As fases de desenvolvimento do currículo: planificação, execução e avaliação
- 3.2. As etapas da fase de planificação
- Organização das unidades de trabalho
- Definição de objectivos
- Seleção de objectivos por níveis de aprendizagem

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.994 - 6.291

- 1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- 3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.45 %	52.30 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A	<i>Character Range</i> 2.466 - 2.602
2ª Unidade de trabalho – Avaliação 4. Funções e tipos de avaliação 4.1. Orientação, regulação e certificação 4.2. Norma e critério	

Source B	<i>Character Range</i> 1.813 - 5.978
Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. 1. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial. Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar. A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva. Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa. Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP. A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto. 10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação. Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores. Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico. Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de	

Overlap 3.29 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	33.49 %	2.49 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	1

Source A *Character Range* 767 - 1.166

1ª UNIDADE DE TRABALHO – ORGANIZAÇÃO E DESENVOLVIMENTO CURRICULAR
1. Domínio e âmbito das ciências da educação
1.1. Estrutura e organização do conhecimento científico
1.2. As ciências puras, as ciências aplicadas e as tecnologias
1.3. A educação: organização do conhecimento e prática educativa
1.4. O saber e a sua utilização em educação
1.5. A escola no contexto da organização educativa

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.168 - 1.528

2. Teorias e fundamentos da organização curricular
2.1. Modelos conceptuais e ângulos de abordagem do currículo
A sociedade e a escola: as perspectivas sociológicas
O indivíduo e a escola: as perspectivas bio-psico-sociológicas
O conhecimento e a escola: as perspectivas disciplinares
O desenvolvimento global e a escola: as perspectivas sistémicas

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.613 - 1.811

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia.
Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.129 - 2.466

Definição de sequências de ensino
g) Selecção de métodos e meios
3.3. A categorização e selecção de objectivos, as taxonomias e outras formas de classificação das capacidades humanas
As abordagens behavioristas simples e hierarquizadas
As abordagens cognitivistas
As abordagens não-directivas
As abordagens informacionistas

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.779 - 2.878

Validade
Diferencialidade: Índices de dificuldade e discriminação
Fidelidade
Objectividade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.739 - 3.866

Em cada unidade do programa existirão aulas expositivas, mais concentradas na apresentação de informação por parte do professor

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	8.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 7.069 - 7.595

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.42 %	8.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 3.634 - 3.690

Elaboração de um trabalho de grupo, no final do semestre

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.513 - 7.032

- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de

avaliação.

11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.596 - 7.738

Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.85 %	1.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 3.559 - 3.632

Realização de uma frequência após a leccionação da 1ª unidade de trabalho

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.759 - 7.829

• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.63 %	4.09 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A

Character Range 79 - 380

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Source B

Character Range 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 92.35 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	13.59 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 79 - 380

A disciplina de Desenvolvimento Curricular e Avaliação proporciona a aquisição de conhecimentos na área da planificação e avaliação educativas. Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 403 - 483

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 669 - 746

Distinguir funções e tipos de avaliação.
Analisar instrumentos de avaliação.

Source B

Character Range 568 - 1.570

Caracterizar as funções da avaliação.
 • Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.
 Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.
 Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.
 • Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.
 Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:
 Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO
 Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO
 Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO
 Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
 As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 7.78 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.66 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 399 - 521

Conhecer teorias e fundamentos da organização curricular.
Identificar as várias etapas de desenvolvimento do currículo.

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 607 - 669

Planifica uma unidade de trabalho, segundo normas estudadas.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.98 %	1.02 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A*Character Range* 223 - 380

Os alunos contactam progressivamente com teorias e fundamentos das ciências da educação, da organização curricular e do planeamento e avaliação do ensino.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 485 - 566

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.18 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 521 - 607

Distinguir as várias abordagens relativas à definição e categorização de objectivos.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:15

Source A	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
	Disciplina do 4º ano.	
Source B	Planificação e Avaliação do Ensino	Document
	Disciplina do 2º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.70 %	8.82 %
Overlapping References	5	6
Non-Overlapping References	20	35
Difference in Coding	15	29

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.56 %	3.13 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 1.646 - 1.826
Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.423 - 2.580
1 - Contexto da acção educativa
- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.65 %	8.78 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 1.249 - 1.646
O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas

(por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Source B

Character Range 2.580 - 2.834

- 2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
 - Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
 - Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 31.37 %

Source B

Character Range 2.955 - 3.141

- 4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
 - O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	4.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.14 %	10.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 2.931 - 3.227

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.578 - 3.761

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.816 - 3.990

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 4.066 - 4.423

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;
2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:
- a qualidade da bibliografia seleccionada;
- o aprofundamento dado aos temas em estudo;
- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	17.10 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 3.547 - 3.814

de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.762 - 3.945

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.28 %	3.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 48 - 228

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 330 - 617

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Objetivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	21.56 %
Overlapping References	1	2
Non-Overlapping References	1	3

Source B

Character Range 405 - 546

A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.031 - 1.269

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Source B

Character Range 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 21.20 %

Source A

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Source B

Character Range 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 39.41 %

Source B

Character Range 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.33 %	26.09 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	4

Source B *Character Range* 278 - 403
técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 631 - 802
Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Source B *Character Range* 546 - 1.031
A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 35.39 %

Source B *Character Range* 1.737 - 1.903
proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.919 - 2.297
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.141 - 3.295
5 - Planificação do ensino
- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.83 %	2.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1
Source A	Character Range 418 - 490	
	aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física	
Overlap	0.00 %	
Source B	Character Range 2.297 - 2.412	
	Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	6.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3
Source B	Character Range 230 - 276	
	proporcionar instrumentos de reflexão teórica	
Overlap	0.00 %	
Source B	Character Range 1.269 - 1.430	
	Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.	
Overlap	0.00 %	
Source B	Character Range 1.603 - 1.731	
	Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática critica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Práticos \Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	5.19 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.51 %	5.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A*Character Range* 1.646 - 1.824

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.834 - 2.955

3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	5.41 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B*Character Range* 2.297 - 2.410

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.295 - 3.453

6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.06 %	5.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 1.249 - 1.646

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.297 - 2.410

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.141 - 3.293

- 5 - Planificação do ensino
- Tipos de planificação
- Da planificação à avaliação
- Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.05 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 2.081 - 2.297

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	11.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A*Character Range* 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.423 - 2.834

- 1 - Contexto da acção educativa
 - Escola, sociedade e currículo
 - Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
 - Do currículo ao projecto escola.
- 2 - Metas e objectivos educacionais
 - Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
 - Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
 - Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 2.955 - 3.139

- 4 - As estratégias de ensino:
 - Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
 - O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.61 %	8.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A*Character Range* 3.578 - 3.760

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.001 - 4.423

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;

- o aprofundamento dado aos temas em estudo;

- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	11.77 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;

- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdo do mesmo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.762 - 3.945

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.78 %	9.93 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 330 - 615

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Source B

Character Range 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 38.20 %

Source A

Character Range 2.931 - 3.229

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.53 %	7.96 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.22 %	9.63 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A	<i>Character Range</i> 631 - 916
Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.	
Source B	<i>Character Range</i> 546 - 1.029
A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.	
Overlap	59.09 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	20.58 %	3.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B	<i>Character Range</i> 1.919 - 2.081
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 2.104 - 2.916
O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.	
Overlap	0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	9.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range 1.430 - 1.905*

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:16

Source A	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
	Disciplina do 4º ano.	
Source B	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.70 %	8.51 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	23	68
Difference in Coding	21	66

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.56 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 1.646 - 1.826
Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.65 %	13.86 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 1.249 - 1.646
O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.104 - 2.916
O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de

treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-táticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Source B

Character Range 1.962 - 2.116

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica

Overlap 1.36 %

Source B

Character Range 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia. O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Conteúdos \Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	8.99 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.306 - 2.409

Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.242 - 3.329

Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.783 - 4.845

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxinomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.14 %	14.37 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A *Character Range* 2.931 - 3.227

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.578 - 3.761

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 9.806 - 10.269

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 10.278 - 10.393

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.276 - 12.499

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.657 - 12.731

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	19.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	4

Source B *Character Range* 2.567 - 2.713

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP)

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 10.446 - 11.010

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 11.238 - 12.142

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores
Pergunta sorteada – 0,75 valores
Ficha de seminários – 0,75 valores
“Frequência” – 5 valores
TOTAL= 8 valores
b) 2º semestre
Trabalho – 4 valores
“Frequência” – 8 valores
TOTAL=12 valores
TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	11.25 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A *Character Range* 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.762 - 3.945

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.142 - 12.212

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.499 - 12.657

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.731 - 12.787

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.28 %	7.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source A

Character Range 330 - 617

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.157 - 1.531

Por educação física entende-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.533 - 1.962

Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.458 - 3.742

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto
A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	12.31 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	6

Source A

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 821 - 1.154

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.332 - 3.430

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 4.882 - 5.536

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do

processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
A concepção sumativa de avaliação e a curva de "Gauss" como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em "J" como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.805 - 6.033

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.203 - 6.486

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.488 - 6.607

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.95 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 2.716 - 2.799

Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.033 - 6.082

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	4

Source B *Character Range* 5.536 - 5.582

As etapas da concepção formativa da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.584 - 5.805

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.084 - 6.093

formativa

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.106 - 6.140

Os módulos da avaliação: formativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.47 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 6.095 - 6.103

sumativa

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.142 - 6.200

sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.33 %	14.08 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	4
Source A	<i>Character Range</i> 631 - 802	
	Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas	
Source B	<i>Character Range</i> 507 - 818	
	Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo é visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia	
Overlap	55.13 %	
Source B	<i>Character Range</i> 2.149 - 2.303	
	Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular	
Overlap	0.00 %	
Source B	<i>Character Range</i> 2.411 - 2.564	
	Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física	
Overlap	0.00 %	
Source B	<i>Character Range</i> 2.936 - 3.099	
	Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física	
Overlap	0.00 %	
Source B	<i>Character Range</i> 6.791 - 7.971	
	O planeamento em educação física: problemas e perspectivas. A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento. Tipos de planeamento em educação física. O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico. O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades. O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano. As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anual de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento. As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.	
Overlap	0.00 %	

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.83 %	3.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B	Character Range	56 - 314
A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.		
Overlap	0.00	%

Source A	Character Range	418 - 490
aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física		
Overlap	0.00	%

Source B	Character Range	2.802 - 2.933
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola		
Overlap	0.00	%

Source B	Character Range	3.099 - 3.239
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas		
Overlap	0.00	%

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.98 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B	Character Range	6.607 - 6.743
Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.		
Overlap	0.00	%

Free Nodes \Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	12.76 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas.

O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Práticos \Trabalho Campo**

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.51 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 1.646 - 1.824

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	3.74 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B*Character Range* 821 - 1.155

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.716 - 2.802
 Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.332 - 3.433
 Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário.
Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.06 %	17.32 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	4

Source B *Character Range* 314 - 821
 A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim: Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.249 - 1.646
 O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.567 - 2.716
 Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.802 - 3.332
 Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola;
 Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física
 Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas;
 Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,
Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 6.745 - 7.971

BLOCO III – O planeamento em educação física

O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.

A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.

Tipos de planeamento em educação física.

O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.

O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.

O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.

As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anual de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.

As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.05 %	14.55 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A*Character Range* 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.458 - 3.589

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 4.847 - 6.743

BLOCO II – A avaliação pedagógica

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.

A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

As etapas da concepção formativa da avaliação.

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da

avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.

Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	5.78 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.157 - 1.962

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva. Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	10.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.589 - 4.845

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

BLOCO I – A construção dos currículos

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de “performance” e “competências” na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.61 %	12.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 3.578 - 3.760

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 9.806 - 10.392

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores. A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	13.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B

Character Range 10.394 - 11.010

Assim:

No 1º semestre os alunos têm três tarefas:

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.168 - 12.142

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as

turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.212 - 12.499

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas:

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorical\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	3.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	3

Source A

Character Range 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.762 - 3.945

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.142 - 12.210

A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.499 - 12.787

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.78 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 330 - 615

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.931 - 3.229

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.53 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.22 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 631 - 916

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas,

visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	20.58 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.85 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.149 - 2.567

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:17

Source A	Planeamento Organização e Avaliação da Educação Física	Document
	Disciplina do 4º ano.	
Source B	Observação e Avaliação Pedagógica	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.70 %	10.38 %
Overlapping References	7	9
Non-Overlapping References	18	48
Difference in Coding	11	39

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.56 %	13.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 1.646 - 1.826
Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.994 - 7.056

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
- Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	30.65 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 1.249 - 1.646

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, tácticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, exercitação e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e técnico-tácticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	56.92 %
Overlapping References	1	3
Non-Overlapping References	0	2

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Source B

Character Range 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 9.97 %

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Source B

Character Range 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 12.46 %

Source A	<i>Character Range</i> 929 - 1.249
O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.	

Source B	<i>Character Range</i> 1.215 - 1.248
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO	

Overlap	10.59 %
----------------	---------

Source B	<i>Character Range</i> 1.258 - 1.307
OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	

Overlap	0.00 %
----------------	--------

Source B	<i>Character Range</i> 1.597 - 5.978
-----------------	--------------------------------------

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e

ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.14 %	15.91 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A *Character Range* 2.931 - 3.227

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.578 - 3.761

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.994 - 6.289

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.291 - 6.612

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.069 - 7.293

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	7.04 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 6.614 - 7.032

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.595 - 7.738

- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Pontual\Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.762 - 3.945
em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.032 - 7.054
12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.738 - 7.829
Tarefa individual:
• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.28 %	7.40 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A *Character Range* 330 - 617
Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Source B *Character Range* 56 - 382
O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 9.43 %

Source B *Character Range* 1.307 - 1.570
As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Competências Avaliação\ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.58 %	39.24 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	10

Source B *Character Range* 403 - 485

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 568 - 606

Caracterizar as funções da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Source B *Character Range* 763 - 1.033

- Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.
 Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.
- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Overlap 12.05 %

Source B *Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.826 - 2.104

A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.396 - 2.784

Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional¹. Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.882 - 3.425

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.471 - 4.490

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.546 - 5.976

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.

Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.50 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 3.507 - 3.527
a função prognóstica
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.568 - 3.588
a função diagnóstica
Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.72 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B *Character Range* 729 - 749
avaliação formativa
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.529 - 3.547
a função formativa
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.856 - 3.875
avaliação formativa
Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.54 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B *Character Range* 751 - 759
sumativa

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 3.549 - 3.566

a função sumativa

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 3.832 - 3.850

avaliação sumativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B Character Range 2.808 - 2.831

a avaliação criterial.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação \Tipo Avaliação \ Avaliação Normativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.28 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B Character Range 2.784 - 2.806

A avaliação normativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.33 %	15.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A Character Range 631 - 802

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 4.492 - 5.487

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na estandardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.
10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.83 %	1.43 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A*Character Range* 418 - 490

aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física

Source B*Character Range* 485 - 568

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 3.97 %**Source B***Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B*Character Range* 608 - 724

- Problematicar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.51 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.646 - 1.824

Organização e realização das actividades planeadas; tipos de organização da turma; a estrutura da aula; gestão temporal, material e humana; organização de competições na Escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.79 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 6.291 - 6.513

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.06 %	3.73 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 1.249 - 1.646

O planeamento em Educação Física: objectivos, importância, natureza, princípios orientadores, elementos nucleares e níveis; a operacionalização (derivação+especificação) de objectivos; . as articulações horizontal e vertical no Desenvolvimento Curricular: os Currículos em espiral e por ciclos de actividades; dois modos diferentes de construir Unidades Didácticas (por modalidades e por temas).

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.994 - 6.291

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de

conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.05 %	52.30 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A	<i>Character Range</i> 1.826 - 2.104
A avaliação: importância, objectivos, objectos de avaliação, métodos e técnicas (como avaliar?), quem avalia?, que resultados?, quando avaliar?, para quê avaliar?; domínios, tipos; clarificação de conceitos associados; características e cuidados a ter na aplicação de testes.	
Source B	<i>Character Range</i> 1.813 - 5.978
Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO	
A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.	
Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO	
Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.	
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.	
Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO	
As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.	
Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.	
A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.	
10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.	
Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.
Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Overlap 6.70 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.49 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.613 - 1.811

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.11 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 929 - 1.249

O Processo de Ensino-Aprendizagem: em que consiste; ensinar ou como fazer aprender; a criação de contextos de aprendizagem favoráveis; características de um processo educativo; diferentes tipos (e momentos) de tomada de decisões: de concepção, de realização e de avaliação; factores de condição e factores de decisão.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.61 %	8.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A

Character Range 3.578 - 3.760

O regime de estudos é o de avaliação periódica, sendo, deste modo, facultativa a frequência das aulas (ponto 2 do artigo 2º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano)

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.069 - 7.595

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:
Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	8.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 6.513 - 7.032

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.596 - 7.738

Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.16 %	1.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 3.242 - 3.578

A avaliação na disciplina será feita com base na média aritmética dos resultados obtidos em dois testes sobre a matéria desenvolvida durante o semestre; para aprovação na disciplina os alunos deverão obter, no mínimo, 7,5 valores (de 0 a 20) em cada teste e, simultaneamente, obter um valor médio de ambos não inferiores a 9,5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.762 - 3.945

em caso de exame a avaliação a realizar terá igualmente apenas provas (um teste) de índole teórica (ponto 2 do artigo 5º do Regulamento de frequência, avaliação e passagem de ano).

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.759 - 7.829

• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.78 %	4.09 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 330 - 615

Esta Disciplina tem pertinência no percurso de formação dos estudantes na medida em que aborda matérias fundamentais para um futuro professor de Educação Física, fundamentalmente por abordar, entre outras, a denominada Metodologia do Treino, área, como sabemos, fundamental e nuclear.

Source B *Character Range* 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 9.46 %

Source A *Character Range* 2.931 - 3.229

As aulas serão essencialmente expositivas, não se descurando o diálogo e a colocação de questões/dúvidas por parte dos alunos; recorrer-se-á à projecção de acetatos e, se possível, convidar-se-ão pessoas ligadas à problemática da metodologia do treino para debater alguns dos pontos do Programa.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\ Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.53 %	13.59 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 403 - 483

• Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 702 - 802

avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas

Source B

Character Range 568 - 1.570

Caracterizar as funções da avaliação.

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 10.07 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.22 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 631 - 916

Aquisição de conhecimentos que permitam planear, organizar, conduzir e avaliar correctamente o processo pedagógico inerente ao treino das actividades físicas e desportivas, visando o desenvolvimento das capacidades motoras e a aprendizagem e aperfeiçoamento das habilidades motoras.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	20.58 %	1.02 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 485 - 566

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.104 - 2.916

O Treino: na Escola também se treina?; o treino como processo pedagógico; factores do treino (físicos, técnicos, táticos e psicológicos); relação entre treino, aprendizagem, prática e desenvolvimento; o exercício/tarefa motora como elemento determinante do processo de treino: definição, caracterização, natureza estrutura e componentes estruturais (fisiológicos e

técnico-táticos) do exercício de treino; treinabilidade, preparação desportiva precoce/especialização precoce, a carga e suas características, cargabilidade, adaptação e capacidade de rendimento, fadiga e recuperação, princípios biológicos, metodológicos e pedagógicos, periodização e estrutura do processo de treino, métodos de treino, treinabilidade das capacidades motoras e suas fases sensíveis; particularidades do treino com jovens.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:18

Source A	Planificação e Avaliação do Ensino	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.82 %	8.51 %
Overlapping References	6	6
Non-Overlapping References	35	64
Difference in Coding	29	58

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.13 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 2.423 - 2.580

- 1 - Contexto da acção educativa
- Escola, sociedade e currículo
- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
- Do currículo ao projecto escola.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.78 %	13.86 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B *Character Range* 1.962 - 2.116

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.580 - 2.834

- 2 - Metas e objectivos educacionais
- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.955 - 3.141

- 4 - As estratégias de ensino:
- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.87 %	8.99 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	3

Source A

Character Range 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.306 - 2.409

Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.242 - 3.329

Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.783 - 4.845

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.
O conceito de objectivo pedagógico.
As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.
Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).
As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.
O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.
A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.
Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.
As taxinomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.
Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua**

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.59 %	14.37 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A*Character Range* 3.816 - 3.990

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 4.066 - 4.423

- 1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;
- 2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:
- a qualidade da bibliografia seleccionada;
 - o aprofundamento dado aos temas em estudo;
 - a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 9.806 - 10.269

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 10.278 - 10.393

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.276 - 12.499

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.657 - 12.731

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.10 %	19.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	4

Source B *Character Range* 2.567 - 2.713

Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP)

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.547 - 3.814

de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 10.446 - 11.010

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 11.238 - 12.142

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número

de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.
Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5

- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”

- Realizou o trabalho

- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	11.25 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	5

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.142 - 12.212

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.499 - 12.657

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.731 - 12.787

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.59 %	7.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source A *Character Range* 48 - 228

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.157 - 1.531

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem

"animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados" para se tornarem artistas da performance desportiva.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.533 - 1.962

Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela "apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada". É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.458 - 3.742

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto
A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	21.56 %	12.31 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	3	4

Source A

Character Range 405 - 546

A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.031 - 1.269

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.

Source B

Character Range 821 - 1.154

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados

Overlap 27.62 %

Source A

Character Range 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
 Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
 Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Source B *Character Range* 3.332 - 3.430

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário

Overlap 62.26 %

Source B *Character Range* 4.882 - 5.536

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de "entrada" no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de "certificação" do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
 A concepção sumativa de avaliação e a curva de "Gauss" como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em "J" como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.805 - 6.033

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.
 Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.203 - 6.486

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.488 - 6.607

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.95 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 2.716 - 2.799
 Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.033 - 6.082
 As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\ Modalidades-Momentos Avaliação\ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	2.23 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	4

Source B *Character Range* 5.536 - 5.582
 As etapas da concepção formativa da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.584 - 5.805
 As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.084 - 6.093
 formativa

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.106 - 6.140
 Os módulos da avaliação: formativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\ Modalidades-Momentos Avaliação\ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.47 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B	<i>Character Range</i>	6.095 - 6.103
sumativa		
Overlap	0.00 %	

Source B	<i>Character Range</i>	6.142 - 6.200
sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida		
Overlap	0.00 %	

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	26.09 %	14.08 %
Overlapping References	2	2
Non-Overlapping References	3	3

Source A	<i>Character Range</i>	278 - 403
técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem		
Overlap	0.00 %	

Source A	<i>Character Range</i>	546 - 1.031
A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.		
Source B	<i>Character Range</i>	507 - 818
Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia		
Overlap	52.00 %	

Source A	<i>Character Range</i>	1.737 - 1.903
proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade		
Overlap	0.00 %	

Source A	<i>Character Range</i>	1.919 - 2.297
Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo. Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.		

Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Source B *Character Range* 2.149 - 2.303

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular

Overlap 38.70 %

Source B *Character Range* 2.411 - 2.564

Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 2.936 - 3.099

Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.141 - 3.295

5 - Planificação do ensino
 - Tipos de planificação
 - Da planificação à avaliação
 - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.791 - 7.971

O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.
 A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.
 Tipos de planeamento em educação física.
 O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.
 O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.
 O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.
 As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.
 As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.29 %	3.80 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source B	<i>Character Range</i> 56 - 314
A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.412
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	
Overlap	0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 2.802 - 2.933
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola	
Overlap	0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 3.099 - 3.239
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas	
Overlap	0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	6.68 %	0.98 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A	<i>Character Range</i> 230 - 276
proporcionar instrumentos de reflexão teórica	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.269 - 1.430
Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.603 - 1.731
Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática critica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?	
Overlap	0.00 %

Source B	<i>Character Range</i> 6.607 - 6.743
Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos	

como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.19 %	12.76 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A *Character Range* 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.80 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 2.834 - 2.955

3 - Os conteúdos:

- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.41 %	3.74 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 821 - 1.155

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.297 - 2.410

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.716 - 2.802

Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.295 - 3.453

- 6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Source B

Character Range 3.332 - 3.433

Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário.

Overlap 64.15 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.29 %	17.32 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	3

Source B	<i>Character Range</i> 314 - 821
A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim: Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo é visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;	
Overlap	0.00 %
Source A	<i>Character Range</i> 2.297 - 2.410
Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 2.567 - 2.716
Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);	
Overlap	0.00 %
Source A	<i>Character Range</i> 3.141 - 3.293
5 - Planificação do ensino - Tipos de planificação - Da planificação à avaliação - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação	
Source B	<i>Character Range</i> 2.802 - 3.332
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola; Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas; Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,	
Overlap	28.81 %
Source B	<i>Character Range</i> 6.745 - 7.971
BLOCO III – O planeamento em educação física O planeamento em educação física: problemas e perspectivas. A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento. Tipos de planeamento em educação física. O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico. O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades. O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano. As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento. As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.	

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	14.55 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 3.458 - 3.589
Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 4.847 - 6.743
BLOCO II – A avaliação pedagógica
As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.
A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.
As etapas da concepção formativa da avaliação.
As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.
Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.
Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.
As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.
Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.
O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.
O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.
Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.31 %	5.78 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 1.157 - 1.962
Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de

subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva. Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.081 - 2.297

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	11.87 %	10.87 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.423 - 2.834

- 1 - Contexto da acção educativa
 - Escola, sociedade e currículo
 - Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
 - Do currículo ao projecto escola.
- 2 - Metas e objectivos educacionais
 - Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
 - Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
 - Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.955 - 3.139

- 4 - As estratégias de ensino:
 - Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
 - O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.589 - 4.845

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

BLOCO I – A construção dos currículos

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	12.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 4.001 - 4.423

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;

- o aprofundamento dado aos temas em estudo;

- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 9.806 - 10.392

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5

- Não faltou a nenhuma ficha formal – "frequência"

- Realizou o trabalho

- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	11.77 %	13.48 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	3

Source A

Character Range 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;
- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 10.394 - 11.010

Assim:

No 1º semestre os alunos têm três tarefas:

As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 11.168 - 12.142

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:

- Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:

- 3 perguntas – 0,25
- 4 perguntas – 0,50
- 5 perguntas – 0,75
- 6 perguntas – 1,0

Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.212 - 12.499

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas: o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	3.68 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.142 - 12.210

A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 12.499 - 12.787

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.93 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.96 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.63 %	1.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 546 - 1.029

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.23 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.919 - 2.081

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.48 %	4.85 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.430 - 1.905

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 2.149 - 2.567

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:19

Source A	Planificação e Avaliação do Ensino	Document
	Disciplina do 2º ano.	
Source B	Observação e Avaliação Pedagógica	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.82 %	10.38 %
Overlapping References	9	12
Non-Overlapping References	32	45
Difference in Coding	23	33

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.13 %	13.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source A

Character Range 2.423 - 2.580

1 - Contexto da acção educativa

- Escola, sociedade e currículo

- Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes

- Do currículo ao projecto escola.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.994 - 7.056

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.78 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 2.580 - 2.834

2 - Metas e objectivos educacionais

- Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
- Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
- Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.955 - 3.141

4 - As estratégias de ensino:

- Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
- O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teóricos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.87 %	56.92 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	1	4

Source B *Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.474 - 1.597

Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
 - Selecção, sequencialização e organização funcional

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalião, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e

técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.
Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 2.78 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.59 %	15.91 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	5

Source A *Character Range* 3.816 - 3.990
de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.066 - 4.423
1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;
2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:
- a qualidade da bibliografia seleccionada;
- o aprofundamento dado aos temas em estudo;
- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.994 - 6.289
1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.291 - 6.612
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.069 - 7.293
O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Metodologia \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.10 %	7.04 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A *Character Range* 3.547 - 3.814

de carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 4.423 - 5.013

- 3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:
- a selecção e organização do dossier;
 - a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.614 - 7.032

8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.595 - 7.738

- Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B *Character Range* 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.738 - 7.829

Tarefa individual:

- Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.59 %	7.40 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source A *Character Range* 48 - 228

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino

Source B *Character Range* 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 51.64 %

Source B *Character Range* 1.307 - 1.570

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Competências Avaliação\ Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	21.56 %	39.24 %
Overlapping References	4	7
Non-Overlapping References	1	4

Source A	<i>Character Range</i> 405 - 546
A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.	
Source B	<i>Character Range</i> 403 - 485
• Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.	
Overlap	56.25 %

Source B	<i>Character Range</i> 568 - 606
Caracterizar as funções da avaliação.	
Overlap	0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.	
Source B	<i>Character Range</i> 763 - 1.033
Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação. Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos. • Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.	
Overlap	0.59 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.	
Source B	<i>Character Range</i> 1.165 - 1.204
O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO	
Overlap	16.74 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.	
Source B	<i>Character Range</i> 1.215 - 1.248
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO	
Overlap	14.23 %

Source A	<i>Character Range</i> 1.031 - 1.269
A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno.	
Source B	<i>Character Range</i> 1.258 - 1.307
OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	

Overlap 4.33 %

Source A

Character Range 1.737 - 1.903

proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.919 - 2.297

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.
Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Source B

Character Range 2.161 - 2.395

Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.
Evolução das ideias e práticas de avaliação.

Overlap 28.72 %

Source B

Character Range 2.396 - 2.784

Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. 1. Definição do conceito de avaliação.
Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.295 - 3.453

6 - Avaliação
- Conceito de avaliação
- Modalidades, funções e momentos de avaliação
- Avaliação/promoção da aprendizagem
- Avaliação/classificação

Source B

Character Range 2.882 - 3.425

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Overlap 22.90 %

Source B

Character Range 3.471 - 4.490

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.
Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção

e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 5.546 - 5.976

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.
Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.
Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.50 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B

Character Range 3.507 - 3.527

a função prognóstica

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.568 - 3.588

a função diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.72 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	3

Source B

Character Range 729 - 749

avaliação formativa

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 3.529 - 3.547

a função formativa

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 3.856 - 3.875

avaliação formativa

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa****Source A****Source B****Coding Coverage**

0.00 %

0.54 %

Overlapping References

0

0

Non-Overlapping References

0

3

Source B*Character Range* 751 - 759

sumativa

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.549 - 3.566

a função sumativa

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 3.832 - 3.850

avaliação sumativa

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Criterial****Source A****Source B****Coding Coverage**

0.00 %

0.29 %

Overlapping References

0

0

Non-Overlapping References

0

1

Source B*Character Range* 2.808 - 2.831

a avaliação criterial.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo Avaliação \ Avaliação Normativa****Source A****Source B****Coding Coverage**

0.00 %

0.28 %

Overlapping References

0

0

Non-Overlapping References

0

1

Source B*Character Range* 2.784 - 2.806

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	26.09 %	15.43 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	1
Source A	<i>Character Range</i> 278 - 403	
	técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 546 - 1.031	
	A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 1.737 - 1.903	
	proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade	
Overlap	0.00	%
Source A	<i>Character Range</i> 1.919 - 2.297	
	Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo. Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação. Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.	
Source B	<i>Character Range</i> 2.161 - 2.395	
	Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação.	
Overlap	28.72	%
Source A	<i>Character Range</i> 3.141 - 3.295	
	5 - Planificação do ensino - Tipos de planificação - Da planificação à avaliação - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação	
Overlap	0.00	%

Source B*Character Range* 4.492 - 5.487

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Preparação Mercado Trabalho**

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.29 %	1.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B*Character Range* 485 - 568

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 2.297 - 2.412

Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %**Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica**

	Source A	Source B
Coding Coverage	6.68 %	1.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A*Character Range* 230 - 276

proporcionar instrumentos de reflexão teórica

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 608 - 724

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.269 - 1.430

Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.603 - 1.731

Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Sala Aula

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.19 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 3.550 - 3.810

carácter teórico onde será apresentada informação específica sobre os conteúdos seleccionados, sobre os quais se promoverão debates no grupo turma e que incluirá também a apresentação de temas trabalhados pelos alunos, em grupo, a partir de leituras realizadas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Práticos \ Trabalho Campo

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.80 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 2.834 - 2.955

- 3 - Os conteúdos:
- Concepção dos conteúdos e modelos de escola
- Selecção, sequencialização e organização funcional

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.816 - 3.986

de carácter prático, a partir da aplicação dos conceitos teóricos discutidos, em situações simuladas e/ou concretas da prática pedagógica, ou de reflexões sobre as mesmas

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Conteúdos \ Teórico-Práticos \ Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.41 %	2.79 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A *Character Range* 2.297 - 2.410
 Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.295 - 3.453
 6 - Avaliação
 - Conceito de avaliação
 - Modalidades, funções e momentos de avaliação
 - Avaliação/promoção da aprendizagem
 - Avaliação/classificação

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.291 - 6.513
 A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
 A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
 A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.29 %	3.73 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	1

Source A *Character Range* 2.297 - 2.410
 Elaborar planificações e instrumentos de avaliação tendo em vista a sua aplicação no contexto de sala de aula ..

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.141 - 3.293
 5 - Planificação do ensino
 - Tipos de planificação
 - Da planificação à avaliação
 - Relação objectivos/conteúdos/estratégias/técnicas de avaliação

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 5.994 - 6.291
 1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorical\Conteúdos\ Teóricos\Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	52.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 1.813 - 5.978

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. 1. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.
Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.
Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.31 %	2.49 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 1.613 - 1.811

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia.
Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.081 - 2.297

Compreender conceitos no domínio da planificação e da avaliação.
Compreender os princípios orientadores e critérios necessários à planificação e à avaliação do ensino, enquanto instrumentos de gestão curricular.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	11.87 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A *Character Range* 2.423 - 2.834

- 1 - Contexto da acção educativa
 - Escola, sociedade e currículo
 - Factores do currículo - Sociedade, aluno e saberes
 - Do currículo ao projecto escola.
- 2 - Metas e objectivos educacionais
 - Definição de metas e selecção de objectivos educacionais.
 - Adaptação dos objectivos ao aluno e às aprendizagens
 - Formulação de objectivos: modelos; organização; utilidade; destinatários; clareza e coerência

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.955 - 3.139

- 4 - As estratégias de ensino:
 - Os espaços de intervenção - modelos de aprendizagem/domínios a desenvolver
 - O processo de intervenção – momentos de desenvolvimento das actividades

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.42 %	8.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 4.001 - 4.423

Para a avaliação do desempenho dos alunos, serão consideradas:

1 - A assiduidade e a participação nos debates desenvolvidos nas aulas - 15%;

2 - O empenho no tratamento dos temas, tendo em conta:

- a qualidade da bibliografia seleccionada;

- o aprofundamento dado aos temas em estudo;

- a apresentação do mesmo, quer em termos de estratégias, quer da participação/interacção que ocasionou no grupo turma - 35%;

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.069 - 7.595

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	11.77 %	8.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source A *Character Range* 4.423 - 5.013

3 - A elaboração de um dossier individual no âmbito da disciplina, constituído por uma introdução que explicita a sua organização; pelos documentos trabalhados ou não no decurso do semestre, e outros que, eventualmente, sejam considerados importantes no âmbito dos temas tratados com origem na pesquisa efectuada e segunda as preocupações individuais e por uma reflexão final- 50%. Neste dossier individual serão considerados para avaliação os aspectos:

- a selecção e organização do dossier;

- a fundamentação dessa mesma organização, selecção e pertinência dos conteúdos do mesmo.

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 6.513 - 7.032

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 7.596 - 7.738

Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual\ Teoria**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	2

Source B*Character Range* 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 7.759 - 7.829

• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\ Objectivos \ Âmbito**

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.93 %	4.09 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A*Character Range* 48 - 546

A disciplina de Planificação e Avaliação do Ensino tem como finalidade desenvolver nos futuros professores competências específicas no âmbito da planificação e avaliação do ensino e proporcionar instrumentos de reflexão teórica e técnicas de execução que sirvam de apoio à sua prática pedagógica e ao desenvolvimento de todo o processo ensino-aprendizagem. A planificação e a avaliação emergem de todo o processo como momentos aparentemente distintos, mas profundamente interligados e sequentes.

Source B*Character Range* 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus

objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 65.53 %

Free Nodes\Árvore Categorical\ Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.96 %	13.59 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 403 - 483

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 1.031 - 1.430

A Avaliação surge como elemento regulador da prática educativa e simultaneamente como processo integrador dessa mesma prática, porque permite a recolha de informação e a tomada de decisão adaptadas às necessidades e capacidades do aluno. Esta informação permite também, ao professor, uma reflexão sobre o trabalho desenvolvido, a reformulação do mesmo e consequentemente da sua prática educativa.

Source B *Character Range* 568 - 1.570

Caracterizar as funções da avaliação.

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 39.88 %

Free Nodes\Árvore Categorical\ Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.63 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A *Character Range* 546 - 1.029

A planificação funciona como suporte indispensável da avaliação, define o tipo de aprendizagem a implementar, prevê dificuldades e providencia soluções, selecciona estratégias, meios e materiais, para a consecução do plano previamente definido, prepara antecipadamente um plano de avaliação e elabora instrumentos para a sua concretização. É ainda facilitador de todos os intervenientes no processo ensino-aprendizagem, permitindo que percebam a acção e o espaço a que cada um cabe.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.23 %	1.02 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B

Character Range 485 - 566

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.919 - 2.081

Compreender o papel da planificação e da avaliação na actividade profissional do professor enquanto agente decisor do desenvolvimento e de gestão do currículo.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Árvore Categorial \ Objectivos \ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	9.48 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.430 - 1.905

Pretende-se assim, com esta disciplina:

- Enquadrar as técnicas de planificação e de avaliação no contexto das teorias educativas e curriculares que lhes dão sentido;
- Equacionar e debater questões fundamentais conducentes a uma prática crítica e reflexiva: ensinar o quê? Para quê? Porquê? como?;
- proporcionar a aquisição e o domínio de técnicas e de instrumentos de planificação e de avaliação diversificados, indispensáveis a uma prática pedagógica de qualidade.

Overlap 0.00 %

Coding Comparison Report

Project: Doutoramento
Generated: 26-10-2008 18:19

Source A	Planeamento e Técnicas de Avaliação em Educação Física	Document
	Disciplina do 3º ano.	
Source B	Observação e Avaliação Pedagógica	Document
	Disciplina do 3º ano.	

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.51 %	10.38 %
Overlapping References	12	8
Non-Overlapping References	58	49
Difference in Coding	46	41

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	13.34 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B	Character Range 5.994 - 7.056
1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.	
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.	
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.	
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.	
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.	
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.	
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.	
8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.	
9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.	
10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.	
11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.	
12. Teste presencial.	

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Conteúdos\Teórico-Práticos

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.86 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A*Character Range* 1.962 - 2.116

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Análise Disciplinas Avaliação \Conteúdos\ Teóricos**

	Source A	Source B
Coding Coverage	8.99 %	56.92 %
Overlapping References	3	1
Non-Overlapping References	0	4

Source B*Character Range* 1.122 - 1.153

CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.165 - 1.204

O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %**Source B***Character Range* 1.215 - 1.248

FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 1.258 - 1.307

OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A Character Range 2.306 - 2.409

Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;

Source B Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na estandardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 2.37 %

Source A

Character Range 3.242 - 3.329

Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 2.01 %

Source A

Character Range 3.783 - 4.845

Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.

O conceito de objectivo pedagógico.

As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.

Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).

As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.

O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.

A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.

Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.

As taxinomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.

Os critérios de "performance" e "competências" na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Source B

Character Range 1.597 - 5.978

Aulas teóricas

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia.

Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A

igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos

alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da

educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.

Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o

período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre

os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de

controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê

avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que

resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição

e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e

legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva

normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a

função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos

de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados,

aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da

avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do

sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a

inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de

decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de

experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto,

avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo

CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares.

Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade

face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos

alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção

pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais

lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao

mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência

real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o

efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e

técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.
Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capac

Overlap 24.26 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\Metodologia\Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.37 %	15.91 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	5

Source B

Character Range 5.994 - 6.289

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 6.291 - 6.612

A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.069 - 7.293

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.297 - 7.595

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):
• Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 9.806 - 10.269

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm

como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 10.278 - 10.393

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.276 - 12.499

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.657 - 12.731

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

	Source A	Source B
Coding Coverage	19.68 %	7.04 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	2

Source A *Character Range* 2.567 - 2.713
 Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP)

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.614 - 7.032
 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.595 - 7.738
 • Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 10.446 - 11.010
 As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
 A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 11.238 - 12.142
 - Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:
 - 3 perguntas – 0,25
 - 4 perguntas – 0,50
 - 5 perguntas – 0,75
 - 6 perguntas – 1,0
 Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.
 Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:
 - Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.
 - Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.
 A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Metodologia\ Pontual\ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	11.25 %	1.42 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	5	2

Source B

Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.738 - 7.829

Tarefa individual:

- Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.142 - 12.212

A ficha formal, “frequência”, será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.499 - 12.657

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da “frequência”. Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.731 - 12.787

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre

Trabalho – 4 valores

“Frequência” – 8 valores

TOTAL=12 valores

TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	7.80 %	7.40 %
Overlapping References	2	1
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos

são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.157 - 1.531

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é "catarse emocional através do exercício vigoroso", nem "animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados" para se tornarem artistas da performance desportiva.

Source B

Character Range 1.307 - 1.570

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 54.35 %

Source A

Character Range 1.533 - 1.962

Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela "apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada". É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Source B

Character Range 1.307 - 1.570

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 5.79 %

Source A

Character Range 3.458 - 3.742

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto
A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\Competências Avaliação\Competências Genéricas

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.31 %	39.24 %
Overlapping References	3	3
Non-Overlapping References	3	8

Source B

Character Range 403 - 485

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 568 - 606

Caracterizar as funções da avaliação.

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 821 - 1.154
Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados	
Source B	<i>Character Range</i> 763 - 1.033
Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação. Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos. • Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.	
Overlap	54.34 %
Source B	<i>Character Range</i> 1.165 - 1.204
O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 1.215 - 1.248
FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 1.258 - 1.307
OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 2.161 - 2.395
Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação.	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 2.396 - 2.784
Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional ¹ . Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação.	
Overlap	0.00 %
Source A	<i>Character Range</i> 3.332 - 3.430
Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário	
Source B	<i>Character Range</i> 2.882 - 3.425
Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar. A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação	

positiva à deriva normativa e selectiva.

Overlap 17.12 %

Source B

Character Range 3.471 - 4.490

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 4.882 - 5.536

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de "entrada" no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de "certificação" do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.

A concepção sumativa de avaliação e a curva de "Gauss" como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em "J" como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 5.805 - 6.033

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

Source B

Character Range 5.546 - 5.976

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de provas padronizadas. Parâmetros, indicadores e critérios de avaliação.

Qualidades das provas de avaliação: objectividade, fidelidade, validade e discriminação.

Overlap 35.25 %

Source A

Character Range 6.203 - 6.486

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 6.488 - 6.607

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos
Avaliação \ Avaliação Diagnóstica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.95 %	0.50 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source A Character Range 2.716 - 2.799
Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 3.507 - 3.527
a função prognóstica

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 3.568 - 3.588
a função diagnóstica

Overlap 0.00 %

Source A Character Range 6.033 - 6.082
As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos
Avaliação \ Avaliação Formativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	2.23 %	0.72 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	3

Source B Character Range 729 - 749
avaliação formativa

Overlap 0.00 %

Source B Character Range 3.529 - 3.547
a função formativa

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.856 - 3.875
avaliação formativa
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.536 - 5.582
As etapas da concepção formativa da avaliação.
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 5.584 - 5.805
As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.084 - 6.093
formativa
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.106 - 6.140
Os módulos da avaliação: formativa
Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Modalidades-Momentos Avaliação \ Avaliação Sumativa

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.47 %	0.54 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	3

Source B *Character Range* 751 - 759
sumativa
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.549 - 3.566
a função sumativa
Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 3.832 - 3.850
avaliação sumativa
Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.095 - 6.103
sumativa

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 6.142 - 6.200
sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida

Overlap 0.00 %

**Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo
Avaliação \ Avaliação Criterial**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.29 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 2.808 - 2.831
a avaliação criterial.

Overlap 0.00 %

**Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Avaliação \ Tipo
Avaliação \ Avaliação Normativa**

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	0.28 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B *Character Range* 2.784 - 2.806
A avaliação normativa

Overlap 0.00 %

Free Nodes \ Análise Disciplinas Avaliação \ Objectivos \ Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.08 %	15.43 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	4	1

Source A *Character Range* 507 - 818
Por planeamento entende-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia

Overlap 0.00 %

Source A	<i>Character Range</i> 2.149 - 2.303
Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular	
Source B	<i>Character Range</i> 2.161 - 2.395
Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação.	
Overlap	57.89 %
Source A	<i>Character Range</i> 2.411 - 2.564
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física	
Overlap	0.00 %
Source A	<i>Character Range</i> 2.936 - 3.099
Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física	
Overlap	0.00 %
Source B	<i>Character Range</i> 4.492 - 5.487
A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto. 10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalhão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.	
Overlap	0.00 %
Source A	<i>Character Range</i> 6.791 - 7.971
O planeamento em educação física: problemas e perspectivas. A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento. Tipos de planeamento em educação física. O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico. O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades. O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano. As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anula de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento. As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.	

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.80 %	1.43 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source A *Character Range* 56 - 314
A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 485 - 568
Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 1.122 - 1.153
CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.802 - 2.933
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.099 - 3.239
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Análise Disciplinas Avaliação\ Objectivos\ Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.98 %	1.46 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	1

Source B *Character Range* 608 - 724
• Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa

Overlap 0.00 %

Source A*Character Range* 6.607 - 6.743

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Práticos\Sala Aula**

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.76 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A*Character Range* 7.988 - 9.765

A carga horária da educação física e a sua distribuição como factor de desenvolvimento da educação física. Justificações científicas, metodologias e pedagogias. A regularidade e a continuidade como principais objectivos de construção de projectos de educação no âmbito das actividades físicas. O aquecimento das aulas de educação física como objectivo educativo: os objectivos e a sua justificação; a estrutura e os princípios que deve respeitar.

As aulas de educação física: características, a sua estrutura e as formas de organização como os meios de consecução das intenções dos planos.

A importância do treino das capacidades físicas para a elevação ou manutenção da aptidão física na educação física. Os principais testes e quais os objectivos da sua utilização.

A referência da avaliação pedagógica: a avaliação normativa e a avaliação criterial. A construção das referências da avaliação. Tabelas de classificação: sua construção, objectivos e características.

Introdução às fontes do direito: as normas legais e as implicações na educação física.

Gestão de recursos: o modelo de "rotação" pelos espaços de aula como factor de decisão. Tipos, características, objectivos e factores de desenvolvimento.

Instalações para a educação física e espaços de aluna: características, princípios, critérios e objectivos.

A educação física é opcional? O fenómeno de "dispensas".

Os conhecimentos em educação física: a sua importância. Características e temas a considerar no programa de conhecimentos. As etapas para a sua operacionalização como compromisso dos professores de educação física.

As atitudes e os valores nos programas de educação física. Como ensinar e como se avalia.

O desporto escolar como uma actividade de projecto para o desenvolvimento desportivo.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teórico-Práticos\Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.74 %	2.79 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	1

Source A*Character Range* 821 - 1.155

Por avaliação entenda-se a competência de recolher informações que possibilitem a adequação das acções aos processos e aos objectivos. Para isso é preciso dominar as concepções, os conceitos, os instrumentos e as técnicas que concretizem as intenções dos seus utilizadores de acordo com os objectivos do sistema em estejam integrados;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.716 - 2.802
Elaborar protocolos de Avaliação inicial como instrumento de selecção de objectivos;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 3.332 - 3.433
Conhecer e analisar as normas de avaliação vigentes para os alunos dos ensinos básico e secundário.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 6.291 - 6.513
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.
A avaliação educacional no sistema educativo português: estudo de caso.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teórico-Práticos \ Planificação

	Source A	Source B
Coding Coverage	17.32 %	3.73 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	4	1

Source A *Character Range* 314 - 821
A designação da disciplina traduz os pressupostos que estão presentes na sua organização: áreas temáticas, conteúdos, processo metodológico; e refere o campo de análise e intervenção. Assim: Por planeamento entenda-se a competência de prever e organizar estrategicamente qualquer percurso de desenvolvimento. Exige, como tal, uma acção cognitiva em que o objectivo e visualizar o futuro, elaborar a ideia e uma acção operativa que permita realizar os passos concretos que permitam a construção da ideia;

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.567 - 2.716
Conhecer e realizar as tarefas necessárias à organização da Educação Física de acordo com os princípios do modelo Integrado de Planeamento (MODIP);

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 2.802 - 3.332
Elaborar planos plurianuais, anuais como a referência do desenvolvimento real e desejado da educação física numa determinada escola;
Planos anuais de turma e os diferentes meios de periodização como a organização estratégica para o cumprimento dos planos plurianuais e anuais de educação física
Conhecer, interpretar e intervir na realidade das instalações e materiais da educação física escolar que caracterizam as escolas portuguesas;
Compreender e identificar o conjunto dos factores de desenvolvimento da educação física,

Overlap 0.00 %

Source B*Character Range* 5.994 - 6.291

1. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
2. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.
3. Questões-guia de resolução individual para orientação do estudo e aplicação de conhecimentos.

Overlap 0.00 %**Source A***Character Range* 6.745 - 7.971

BLOCO III – O planeamento em educação física

O planeamento em educação física: problemas e perspectivas.

A concepção de educação física e da avaliação como factores determinantes do modelo de planeamento.

Tipos de planeamento em educação física.

O processo de planeamento numa escola: o plano de curso (grau de ensino). As actividades curriculares, de extensão e de complemento curricular. A compensação educativa e o apoio pedagógico.

O projecto educativo da educação física, o plano plurianual e anual: problemas e perspectivas. Suas finalidades.

O plano de turma, o plano de etapa, o plano de unidade didáctica e o plano de aula no centro da deliberação pedagógica de cada professor. Operações, problemas e decisões: os factores de condição e os factores de decisão. Características de cada tipo de plano.

As etapas como um processo de periodização. As etapas do plano anual de turma: a etapa de avaliação inicial e o protocolo de avaliação inicial: seus objectivos e suas características; as etapas de aprendizagem e desenvolvimento; a etapa de revisão e lançamento.

As unidades didácticas como um processo de periodização das etapas. As aulas no cerne das unidades didácticas. Os conceitos de unidade didáctica.

Overlap 0.00 %**Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\Avaliação**

	Source A	Source B
Coding Coverage	14.55 %	52.30 %
Overlapping References	2	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A*Character Range* 3.458 - 3.589

Os objectivos da disciplina de planeamento e avaliação em educação física no quadro da licenciatura em educação física e desporto

Source B*Character Range* 1.813 - 5.978

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc.

Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação.

Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar?

Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.
A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Overlap 3.17 %

Source A

Character Range 4.847 - 6.743

BLOCO II – A avaliação pedagógica

As razões da avaliação pedagógica. Os conceitos de avaliação: a avaliação como instrumento de “entrada” no processo de planeamento; a avaliação como instrumento de “certificação” do processo ensino-aprendizagem; avaliação e teste; classificação, anotação e mensuração; escalas de classificação e mensuração e formas de notação; norma e critério.

A concepção sumativa de avaliação e a curva de “Gauss” como sua representação. A concepção formativa da avaliação e a curva em “J” como sua representação a análise destas duas concepções em referência aos seguintes indicadores: a aptidão, o objectivo, a igualdade de oportunidades, a pedagogia e a função.

As etapas da concepção formativa da avaliação.

As modalidades da aplicação da concepção formativa da avaliação: a avaliação pontual e a regulação retroactiva; a avaliação contínua e a regulação interactiva; a diferenciação de ensino e a diferenciação dos resultados.

Os intervenientes da avaliação. As estratégias e os processos na organização metodológica da avaliação pedagógica.

Os momentos da avaliação e as suas características: pré-impacto; impacto: início, processo e fim; pós-impacto.

As funções da avaliação: prognóstica, diagnóstica; formativa; sumativa.

Os módulos da avaliação: formativa, sumativa, sumativa extraordinária, especializada e aferida.

O sistema de avaliação e as suas componentes como instrumento de aferição do sistema educativo: as áreas da avaliação, os parâmetros e os critérios. Os critérios de êxito em educação física: tipos e características. As relações com os diferentes tipos de matérias da educação física.

O que é que avaliamos em educação física: as áreas de avaliação e os diferentes objectivos de avaliação a considerar.

Condições e critérios de qualidade de educação física: a prática dos professores e dos alunos como meio de identificação da qualidade.

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

A avaliação em educação e em outros contextos sociais. Características específicas da avaliação em educação. As pressões sociais sobre a educação escolar: as funções de certificação e de selecção. A igualdade de oportunidades, a estratificação social e a diferenciação dos resultados escolares dos alunos. Os diferentes níveis da avaliação: a relação entre a avaliação pedagógica e a avaliação da educação-instituição, da avaliação curricular e dos programas, a avaliação dos professores, etc. Evolução das ideias e práticas de avaliação. Os três períodos da avaliação: período dos testes; o período da medida e o período da avaliação propriamente dita. Raízes e diferenças pedagógicas entre os períodos. As dimensões da avaliação pedagógica: dimensão técnico-pedagógica, dimensão de controlo social, dimensão sócio-institucional. Definição do conceito de avaliação. Avaliação e medida. Critérios e indicadores de avaliação. A avaliação normativa e a avaliação criterial.

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Bases racionais da teoria da avaliação pedagógica. As questões fundamentais da avaliação: Porquê avaliar? Quem avalia? O que avaliar? Para quê avaliar? Quando avaliar? Como avaliar? Que resultados da avaliação? A dicotomia entre avaliação quantitativa e avaliação qualitativa. A medição e a compreensão dos fenómenos a avaliar.

A avaliação educacional no sistema educativo português: evolução do enquadramento pedagógico e legal na última década. Análise crítica da situação actual: da discriminação positiva à deriva normativa e selectiva.

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

As funções da avaliação pedagógica: a função prognóstica; a função formativa; a função sumativa; a função diagnóstica. Relação entre as funções da avaliação, finalidades, tipos de decisões, momentos de inserção no processo ensino-aprendizagem, natureza dos objectivos pedagógicos avaliados, aspectos da aprendizagem avaliados e tipos de informação. As bases da avaliação sumativa e da avaliação formativa: a normalização pedagógica assente na curva de Gauss e a pedagogia do sucesso. As etapas da avaliação formativa e as decisões pedagógicas. A inspiração behaviorista e a inspiração sistémica da avaliação formativa.

Os modelos de avaliação. A avaliação como elemento do currículo. Papéis da avaliação na tomada de decisões. O modelo tyleriano de avaliação: a formulação de objectivos, a selecção e organização de experiências de aprendizagem, a avaliação. O modelo de Stufflebeam (CIPP): avaliação do Contexto, avaliação de Input, avaliação do Processo e avaliação do Produto. Pressupostos básicos do modelo CIPP.

A igualdade formal de oportunidades de acesso e a desigualdade real dos resultados escolares. Dispositivos de transformação das desigualdades sociais em desigualdades escolares. A desigualdade face ao mesmo ensino: os modelos de organização pedagógica centrados na homogeneidade (dos alunos, das turmas, do currículo) e na standardização (dos programas, da avaliação e da acção pedagógica). Os mecanismos pedagógicos geradores de desigualdade: ensinar menos e mais lentamente a grupos mais fracos; ensinar o mesmo e ao mesmo ritmo a grupos diferentes face ao mesmo currículo. A distinção entre currículo formal, currículo real e currículo oculto.

10. A desigualdade perante a avaliação e a norma escolares. Competência reconhecida, competência real e erros de avaliação: o efeito de Pigmalão, o efeito de halo, o efeito de interacção selectiva o efeito de correlação ilusória .. A aplicação integrada de modelos e técnicas de avaliação. A articulação com outros elementos da planificação.

Tema IV - OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Objectos de avaliação: habilidades, técnicas, capacidades, conhecimentos, atitudes, valores.

Instrumentos de avaliação: vantagens e desvantagens dos testes de valor físico.

Técnicas de observação em avaliação. Processo de construção de escalas e tabelas. Escalas de

Overlap 22.96 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\Teóricos\Conceitos

	Source A	Source B
Coding Coverage	5.78 %	2.49 %
Overlapping References	1	1
Non-Overlapping References	0	0

Source A

Character Range 1.157 - 1.962

Por educação física entenda-se, principalmente, a educação física escolar e o conjunto de

subsistemas que a compõem. Entenda-se, também, uma determinada concepção de educação física. Educação física não é “catarse emocional através do exercício vigoroso”, nem “animação/orientação de (alguns) jovens naturalmente dotados” para se tornarem artistas da performance desportiva. Educação Física é a educação das pessoas no âmbito das actividades físicas que na Educação Física Escolar se traduz pela “apropriação das habilidades técnicas e conhecimentos, na elevação das capacidades do aluno e na formação das aptidões, atitudes e valores, proporcionadas pela exploração das suas possibilidades de actividade física adequada”. É neste campo e com esse valor que as questões a analisar devem ser entendidas.

Source B

Character Range 1.613 - 1.811

Pressupostos e integração da disciplina no plano de estudos. Objectivos da disciplina e metodologia. Processo de avaliação. Principais referências bibliográficas. Bibliografia básica e de extensão.

Overlap 24.69 %

Free Nodes \Árvore Categorial\Conteúdos\ Teóricos\ Intervenção Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	10.87 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 3.589 - 4.845

A profissionalidade no cruzamento da identidade profissional e do campo profissional. A especialidade e as especializações. O objecto da educação física.
 BLOCO I – A construção dos currículos
 Os conceitos de currículo, programa, desenvolvimento curricular e programação.
 O conceito de objectivo pedagógico.
 As funções dos objectivos no processo ensino-aprendizagem.
 Os três níveis de objectivos nos programas de educação física: as finalidades (1º nível); os objectivos gerais (2º nível); e os objectivos comportamentais (3º nível).
 As regras de Mager na definição de objectivos: as condições de realização; a acção a realizar e o critério de êxito.
 O conceito de objectivo mínimo e essencial: as competências fundamentais para prosseguir no processo ensino-aprendizagem.
 A hierarquização dos objectivos. A derivação e a especificação de objectivos. A selecção e a organização dos objectivos.
 Os parâmetros de selecção de objectivos. O conceito de educação física como determinante na definição e selecção dos conteúdos da educação física.
 As taxionomias: as vantagens e as desvantagens da sua utilização na organização de objectivos.
 Os critérios de “performance” e “competências” na operacionalização de objectivos: vantagens e desvantagens.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Contínua

	Source A	Source B
Coding Coverage	12.30 %	8.22 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	2

Source B

Character Range 7.069 - 7.595

O processo de avaliação tem por base o regulamento de avaliação da Faculdade e concretiza-se em três tarefas, duas em grupo e uma individual, sendo a nota final a atribuir obtida a partir da média ponderada dos três momentos:

Tarefa de pequeno grupo (4 elementos):

- Elaboração de um dossier de trabalho da disciplina com os seguintes elementos obrigatórios: resolução das fichas das aulas práticas; fichas de leitura de todas as referências bibliográficas básicas; trabalho de recolha e aplicação de prova-teste (20%);

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.833 - 7.962

A assiduidade e a participação nas actividades da aula constituirão também elementos de avaliação ponderados na nota final (5%).

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 9.806 - 10.392

O aluno que optar pela avaliação contínua propõe-se realizar um conjunto de tarefas que têm como objecto de avaliação dos seguintes aspectos:

O conhecimento, a compreensão e a análise.

A aplicação dos saberes apropriados.

O domínio do discurso escrito.

A assiduidade entendida como: a) a participação regular e contínua nas aulas, em particular, nas aulas de turma; b) o empenho regular e contínuo no estudo e na reflexão dos saberes próprios da disciplina.

TAREFAS

Desta forma, o processo de avaliação contínua, organiza-se em dois momentos que correspondem cada um a um semestre

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 12.802 - 13.929

No final do ano lectivo será realizado o balanço final da avaliação e é considerado com aproveitamento o aluno que cumprir as seguintes regras:

- No somatório das tarefas tem nota igual ou superior a 9,5
- Não faltou a nenhuma ficha formal – “frequência”
- Realizou o trabalho
- Obteve na 2ª “frequência” pelo menos 4 valores.

Se qualquer uma destas regras não for cumprida o aluno é considerado sem sucesso na avaliação contínua.

Os casos omissos serão resolvidos de acordo com as “normas de avaliação” do curso.

O aluno é considerado com sucesso se, respeitando as regras estabelecidas para poder prosseguir, ou manter. Se, no processo de avaliação contínua, conseguir obter nota igual ou superior a 9,5 valores.

A nota final resulta de um processo de adição de acordo com as seguintes ponderações:

a) 1º semestre

N.º de perguntas realizadas – 1 valor

Pergunta escolhida – 0,5 valores

Pergunta sorteada – 0,75 valores

Ficha de seminários – 0,75 valores

“Frequência” – 5 valores

TOTAL= 8 valores

b) 2º semestre
 Trabalho – 4 valores
 “Frequência” – 8 valores
 TOTAL=12 valores
 TOTAL= 20 valores

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Metodologia e Controlo\Pontual\Prática

	Source A	Source B
Coding Coverage	13.48 %	8.30 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source B *Character Range* 6.513 - 7.032

Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 8. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 9. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 10. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.
 11. Apresentação do trabalho de aplicação em grupo: prova-teste para diferentes objectos de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B *Character Range* 7.596 - 7.738

Realização de um trabalho em pequeno grupo que consistirá na recolha, descrição e apresentação numa aula prática de uma prova-teste (35%).

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 10.394 - 11.010

Assim:
 No 1º semestre os alunos têm três tarefas:
 As fichas informais: devem ser entendidas como a realização de um conjunto de perguntas que ocorrem em momento informado pelo professor. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.
 A ficha de seminários: deve ser entendida como a realização de uma ficha com a resposta a uma pergunta que será sorteada nesse momento, dum conjunto de perguntas correspondentes aos seminários realizados. Só podem ser realizada no dia em que a ficha é proposta e somente na respectiva turma a que o aluno pertence.

Overlap 0.00 %

Source A *Character Range* 11.168 - 12.142

Das fichas informais podem ser obtidos 3 valores, da seguinte forma:
 - Todas as perguntas são corrigidas e se à resposta dada não for atribuída 0 (zero) valores, os alunos podem obter até 1 valor da seguinte forma:
 - 3 perguntas – 0,25
 - 4 perguntas – 0,50
 - 5 perguntas – 0,75
 - 6 perguntas – 1,0
 Se o aluno responder a menos de 3 perguntas não recebe nenhuma pontuação pelo número de perguntas respondidas, mesmo que estas não sejam avaliadas com 0 (zero) valores.

Do conjunto das 6 perguntas, duas serão avaliadas de forma a diferenciar a qualidade das respostas, da seguinte forma:

- Após a realização da primeira ficha, cada aluno tem que escolher uma, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,5 valores.

- Após a realização da segunda ficha, será sorteada uma pergunta, comum a todas as turmas, que será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75.

A ficha de seminários será avaliada de 0 (zero) valores a 0,75 e terá a duração de 20 minutos.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 12.212 - 12.499

- No segundo semestre os alunos têm que realizar duas tarefas:

o trabalho, deve ser estendido como a realização de tarefas que permitem conhecer a realidade da educação física escolar e a sua problemática no sentido da consciencialização das possibilidades da actividade profissional.

Overlap 0.00 %

Free Nodes \Árvore Categorial\ Metodologia e Controlo \ Pontual \ Teoria

	Source A	Source B
Coding Coverage	3.68 %	1.16 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	3	2

Source B

Character Range 7.032 - 7.054

12. Teste presencial.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 7.759 - 7.829

• Realização de uma prova presencial com a duração de duas horas (40%)

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 11.010 - 11.166

A ficha formal: deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 12.142 - 12.210

A ficha formal, "frequência", será avaliada de 0 (zero) a 5 valores.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 12.499 - 12.787

A ficha formal, deve ser entendida como a realização da "frequência". Como tal, é conhecida de forma antecipada o momento, a estrutura e o tamanho da mesma.

O trabalho individual que será avaliado de 0 (zero) valores a 4 valores.

A ficha formal, será avaliada de 0 (zero) a 8 valores.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Âmbito

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	4.09 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 56 - 382

O conhecimento de algumas tendências e correntes pedagógicas que orientam as práticas de avaliação e a aquisição de competências de análise e intervenção nos processos avaliativos são as duas grandes metas que orientam o programa da disciplina, daí derivando os seus objectivos gerais e os processos de formação utilizados.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\ Objectivos\Competências Avaliação

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.34 %	13.59 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	2

Source B

Character Range 403 - 483

- Compreender as tendências de evolução das ideias e das práticas de avaliação.

Overlap 0.00 %

Source B

Character Range 568 - 1.570

Caracterizar as funções da avaliação.

- Problematizar a relação entre diferentes modos de avaliação, designadamente a avaliação quantitativa e qualitativa e a avaliação formativa e sumativa.

Distinguir e comparar diferentes modelos de avaliação.

Conhecer processos e modalidades de avaliação adequados a objectos de avaliação diversos.

- Aplicar instrumentos e provas de avaliação e conhecer as escalas e as qualidades metodológicas da sua concretização.

Este conjunto de objectivos gerais concretiza-se em quatro unidades temáticas:

Tema I – CONTEXTO E TEORIA DA AVALIAÇÃO

Tema II – O CAMPO E OS FUNDAMENTOS DA AVALIAÇÃO

Tema III – FUNÇÕES E MODELOS DE AVALIAÇÃO

Tema IV – OBJECTO, PROCESSOS E INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

As unidades temáticas serão abordadas de forma sequencial e estruturada, de modo a constituírem um ponto de entrada para incorporar diferentes níveis de análise e analisar as contribuições teóricas dos autores mais relevantes no âmbito da Avaliação pedagógica.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Competências Pedagógicas

	Source A	Source B
Coding Coverage	1.34 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	1	0

Source A

Character Range 1.962 - 2.149

Neste sentido, a disciplina de Planeamento e Avaliação em Educação Física abrange as tarefas de concepção, preparação e avaliação da actividade pedagógica e tem os seguintes objectivos:

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Preparação Mercado Trabalho

	Source A	Source B
Coding Coverage	0.00 %	1.02 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	0	1

Source B

Character Range 485 - 566

Caracterizar a avaliação educacional no contexto do sistema educativo português.

Overlap 0.00 %

Free Nodes\Árvore Categorial\Objectivos\Reflexão Crítica Pedagógica

	Source A	Source B
Coding Coverage	4.85 %	0.00 %
Overlapping References	0	0
Non-Overlapping References	2	0

Source A

Character Range 56 - 314

A formação de um professor em Educação Física exige, entre muitos outros aspectos, a capacidade de analisar e organizar a intervenção pedagógica para criar as condições para que todos os seus alunos possam beneficiar de uma Educação Física útil e adequada.

Overlap 0.00 %

Source A

Character Range 2.149 - 2.567

Conhecer, analisar e utilizar os programas de Educação Física em referência aos princípios e orientações metodológicas expressas na organização curricular;
Conhecer e diferenciar os conceitos principais do desenvolvimento curricular e da avaliação pedagógica;
Conhecer, interpretar e utilizar os diferentes níveis de planeamento no âmbito de uma concepção eclética, inclusa e de desenvolvimento de Educação Física;

Overlap 0.00 %

